UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

MONSENHOR AIROSA – PEDAGOGO-EMPRESÁRIO

HISTÓRIA DO COLÉGIO DE REGENERAÇÃO DE BRAGA

(1869-1931)

Ernesto Pedreira Rodrigues Português

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO

História da Educação

Volume 2

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

MONSENHOR AIROSA – PEDAGOGO-EMPRESÁRIO

HISTÓRIA DO COLÉGIO DE REGENERAÇÃO DE BRAGA

(1869-1931)

Ernesto Pedreira Rodrigues Português

Tese orientada pelo Doutor Justino Pereira de Magalhães, especialmente elaborada para a obtenção do grau de doutor em História da Educação

Volume 2

2014

APÊNDICE DOCUMENTAL

ÍNDICE

Breves notas sobre a organização deste volume 1

CAPÍTULO 1

ARQUIVO HISTÓRICO DO COLÉGIO DE REGENERAÇÃO/INSTITUTO MONS. AIROSA 3

CAPÍTULO 2

CASA D'ABRIGO / COLÉGIO DE REGENERAÇÃO - 1869-1931 6

A. Processo de transferência do edifício conventual para o Colégio de Regeneração. 6

B. História do Colégio de Regeneração. 23

C. As Dominicanas no Colégio de Regeneração 140

D. Oficinas e Exposições 152

E. Hinos 176

F. Banco do Minho 186

G. Correspondência oficial 193

CAPÍTULO 3

MONSENHOR AIROSA - UM HOMEM SINGULAR 207

Cartas de Maria Perry para Teresa de Saldanha 278

Cartas do Padre Airosa para Teresa de Saldanha 300

Cartas de Teresa de Saldanha para o Padre Airosa 364

Cartas das Irmãs para Teresa de Saldanha 368

Carta da Vicondessa de Pindela 463

CAPÍTULO 4

(RE)GENERARE. DESTINOS DE UMA OBRA 499

CAPÍTULO 5

HISTÓRIAS DE VIDA 592

CAPÍTULO 6
O COLÉGIO DE REGENERAÇÃO ATRAVÉS DA IMPRENSA..... 621

FIGURAS

Figura 1 - Vista aérea do actual Instituto Monsenhor Airosa / Colégio de Regeneração. 2011. ABIMA (fotografia a.n.i.). 3
Figura 2 - Claustro conventual seiscentista. 2011. ABIMA (fotografia a. n. i.). 4
Figura 3 - Arquivo/Biblioteca Instituto Mons. Airosa. 2013. ABIMA (fotografia a.n.i.). 4
Figura 4 - Vista parcial da Biblioteca Doutor Costa Lopes. 2013. 5
Figura 5 - Vista parcial da Biblioteca Doutor Costa Lopes. 2013. 5
Figura 6 - Gravura da fachada do antigo Convento da Conceição do séc. XIX. 6
Figura 7 - Igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição - séc. XVIII. 7
Figura 8 - Igreja da Conceição - Corpo da igreja, coro alto e coro baixo. 8
Figura 9 - Órgão de tubos da Igreja da Conceição - séc. XVII. 9
Figura 10 - Órgão de tubos - teclado de oitava curta e registos manuais 10
Figura 11 - Um painel de azulejos da Igreja da Conceição. 10
Figura 12 - Um aspecto do velho edifício do Convento da Conceição - 32
Figura 13 - Levantamento parcial da fachada nascente do edifício do 32
Figura 14 - Fachada nascente do edifício do Colégio de Regeneração - ca. 1912. 33
Figura 15 - Uma perspectiva do interior do edifício do Colégio de Regeneração. 33
Figura 16 - Lavadoiro primitivo do Colégio de Regeneração. 34
Figura 17 - Refeitório do Colégio de Regeneração, ainda nas instalações 34
Figura 18 - Quadro de António José Fernandes da Silva 82
Figura 19 - Capa do 1.º Livro de Atas do Colégio de Regeneração - 83
Figura 20 - Teresa de Saldanha, Fundadora das Terceiras Dominicanas 140
Figura 21 - Salão dos teares. ABIMA - n.º 47 (1-3). 152

Figura 22 - Salão de Costura. ABIMA – (fotografia a. n. i.).....152
Figura 23 – Sapataria. ABIMA – (fotografia a. n. i.). 153
Figura 24 – Lavadoiro. ABIMA – n.º 47 (1-3). 153
Figura 25 - Bom Jesus do Monte.....159
Figura 26 - Mons. João Pedro Ferreira Airosa (ca. 1890) 207
Figura 27 - P. João Airosa (o 2.º, em pé, a contar da esquerda), ...208
Figura 28 - João Pedro Airosa, com o pai e a irmã – ca. 1856. 209
Figura 29 - Igreja do Carmo (Braga), no tempo em que o P. Airosa foi seu capelão. 210
Figura 30 - Mons. Airosa evocado num azulejo de Jorge Colaço, ...240
Figura 31 - Mons. Airosa, rodeado pela Comissão Organizadora da festa 241
Figura 32 - Mons. Airosa (pelo pintor bracarense Abel Mendes) – Quadro exposto no Salão Nobre do IMA. ABIMA – (fotografia a. n. i.).....242
Figura 33 – Túmulo de Mons. Airosa. Capela-Mor da Igreja da Conceição. 255
Figura 34 – Colégio Arquidiocesano dos Maristas, em São Paulo, que Manuel 614
Figura 35 – Manoel Caetano, pouco depois da morte do pai, no ano em que se 614
Figura 36 – Capa desenhada no Colégio de Regeneração.....621

DOCUMENTOS

Documento 1 – Carta do Arcebispo Primaz para a Presidente da Direção do Colégio de Regeneração – 03.07.1879. ABIMA – Doc. 0038. 11
Documento 2 – Cópia autêntica da "Régia Portaria" sobre a Comissão nomeada cessão de parte do Convento – 14.05.1879. ABIMA Doc. 0036. 12
Documento 3 - Documento, assinado e selado, da Comissão 13
Documento 4 - Certidão (Pública Forma) do documento da Comissão 14
Documento 5 - Lei de 19 de Maio de 1880 (Diário do Governo n.º 119). 16
Documento 6 - Carta do deputado Francisco Barbosa do Couto Cunha Soto Maior para o Padre Airosa, sobre a concessão do convento ao Colégio – 1880. 17

Documento 7 - Colégio de Regeneração. Auto de Posse do edifício 19
Documento 8 - Concessão da Casa do Capelão ao Colégio de Regeneração. Decreto do Ministério da Fazenda, de 24 de Julho de 1884, publicado no 22
Documento 9 - Estatutos do Colégio de Regeneração – 1874. ABIMA – n.º 42 (1-3)..... 23
Documento 10 - Inventário geral dos bens pertencentes ao Colégio 25
Documento 11 - Carta da Condessa de Bertiandos Bragança para o Padre Airosa – 1887. 35
Documento 12 - Capa do exemplar impresso em Coimbra do texto levado por 36
Documento 13 - Capa do exemplar impresso em Braga do texto levado por..... 37
Documento 14 - Processo sobre a tomada de posse do terreno defronte do 38
Documento 15 - Ofício/Petição do Delegado do Tesouro de Braga ao Ministério sobre o terreno situado em frente do edifício do Colégio de Regeneração - 1899. 41
Documento 16 - Ofício da Repartição Central para o Delegado do Tesouro do Distrito de Braga, a comunicar o Despacho do Ministro – 21.07.1899. 44
Documento 17 - Decreto sobre a existência de estabelecimentos de ordens religiosas proibidos por lei, para serem extintos – 10 de Março de 1901. 46
Documento 18 - Resposta do Governador Civil de Braga (Visconde da Torre) 49
Documento 19 - Capa da Monografia do Colégio de Regeneração – Edição de 1904. 60
Documento 20 - Capa da Monografia do Colégio de Regeneração – 2.ª Edição, 1905..... 61
Documento 21 - Nota solta do Padre Airosa, sobre o subsídio atribuído pelo Governo 62
Documento 22 - Processo sobre o pedido de subsídio para obras de restauro..... 63
Documento 23 - Petição do Colégio de Regeneração enviada para o Ministério,..... 66
Documento 24 - Ofício do Inspetor-geral de Saúde e Beneficência Pública 69
Documento 25 – Carta do Doutor Eduardo Abreu para Mons. Airosa – 1910. 70
Documento 26 - Resposta do Colégio ao Questionário do Governo da República, referente ao decreto de 25 de maio de 1911 – 28.10.1911. ABIMA – Doc. 0074. 74
Documento 27 - Resposta do Colégio ao Inquérito/Questionário de 1921, sobre a vida interna do Colégio de Regeneração. ABIMA – Doc. 0110. 78
Documento 28 - Programa do Sarau realizado no Teatro de S. Geraldo – 1882. 80
Documento 29 - Sarau realizado no Teatro S. Geraldo – 1899. 81
Documento 30 - Texto para a saudação ao Presidente da República – 1921..... 81
Documento 31 - Saudação ao Ministro do Trabalho, na visita que fez ao 82
Documento 32 - Sumário das Actas. 1874-1916. 84

Documento 33 - 2.º Livro de Actas do Colégio de Regeneração – 1917-1931 126
Documento 34 - Projecto de Contrato das Religiosas Dominicanas 141
Documento 35 - Contrato definitivo entre a Direção do Colégio da Regeneração 147
Documento 36 – Jornal "A Oficina" – 1893 154
Documento 37 - Licença da Câmara Municipal de Braga para a construção da 158
Documento 38 - Capa e 2 páginas interiores do caderno de "Apontamentos e nottas sobre teares e tecidos" do P.e Airosa (65 pp.) – ABIMA – n.º 24 (1-3). 160
Documento 39 - Capa e página interior de um caderno de notas sobre tecelagem, ... 161
Documento 40 - Capa e duas páginas interiores do caderno "Diversos apontamentos e intruções", do P.e Airosa (284 pp.) – ABIMA – n.º 26 (1-3). 162
Documento 41 - Folheto publicitário dos trabalhos realizados no Colégio 163
Documento 42 - Testemunho de Pedro Joaquim Martins (industrial portuense) sobre o Colégio de Regeneração – 1893. ABIMA – Doc. 0208. 164
Documento 43 - Folheto onde se apresentam alguns excertos de jornais 165
Documento 44 - Folheto publicitário da exposição interna do Colégio de Regeneração, por ocasião das Festas Jubilares – 1904. ABIMA – DOC. 0010. 167
Documento 45 - Desdobrável para a divulgação dos artigos expostos pelo Colégio de Regeneração na Exposição de Braga – 1913. ABIMA – Doc. 1145. 168
Documento 46 - Circular enviada aos benfeitores a solicitar um donativo 169
Documento 47 – Ofício ao Presidente da Câmara Municipal de Braga – Isenção de imposto municipal – 1926. ABIMA (Doc. a.n.i.). 170
Documento 48 - Indústrias em Braga – 1929. 171
Documento 49 - Partitura do Hino do Colégio de Regeneração – 1890 176
Documento 50 - Letra do Hino do Colégio de Regeneração 178
Documento 51 - Partitura do Hino ao Conselheiro José Novais, da autoria de 179
Documento 52 - Hino ao Conselheiro José Novais (P.e Correia). 181
Documento 53 - Balada do Colégio da Regeneração de Braga (letra de Cândido Landolt e música de Josué Trocado) – 1914. ABIMA – (Doc. a. n. i.). 183
Documento 54 - Manuscrito da Balada "A Queda dos Anjos" 185
Documento 55 - Dados da vida económica e social de Braga, ... 186
Documento 56 - Sucessivos borrões de um ofício a enviar ao Ministro da Guerra, ... 193

Documento 57 - Versões do Memorial / Ofício, a enviar ao Ministro da Guerra, sujeitas a muitas correções – 1916. ABIMA – Doc. 0096..... 197
Documento 58 - Minuta definitiva do ofício (texto final) a enviar ao Ministério 205
Documento 59 - Cédula Pessoal do P.e João Airosa – 1924. ABIMA – Doc. 0247. 208
Documento 60 – "Notas e Conselhos" (caderno de Mons. Airosa). ABIMA –Doc. 0254. 210
Documento 61 – Carta do "Maggiordomato" do Vaticano e tabela dos emolumentos pagos no Vaticano – 1900. ABIMA – Doc. 0245. 211
Documento 62 – Páginas de um caderno de "Apontamentos sobre o Collegio da Regeneração, do P.e João Airosa – iniciado em 1891. ABIMA – 0020. 213
Documento 63 - Partitura do Hino ao Padre Airosa 228
Documento 64 - Fragmento do "Canto de Homenagem" a Mons. Airosa, ... 230
Documento 65 - Borrão de um requerimento de Mons. Airosa ao Arcebispo Primaz a solicitar permissão para erigir um oratório em sua casa – 02.02.1914. 232
Documento 66 - Ofício da Sagrada Congregação dos Sacramentos onde se comunica a faculdade concedida pelo Papa Pio X a Mons. Airosa, para constituir um oratório em sua casa, com validade para toda a sua vida – 15.07.1914. 233
Documento 67 - Autorização do Papa Bento XV para Mons. Airosa celebrar, diariamente, a missa votiva da Virgem Maria ou dos defuntos, por causa da sua dificuldade em ler e debilidade física – 11.02.1916. ABIMA – Doc. 0284. 235
Documento 68 - Faculdade concedida ao Arcebispo de Braga para comutar a Mons. Airosa a obrigação da reza do Ofício Divino, por razões de idade e doença, por outras preces – 11.02.1916. ABIMA – Doc. 0282..... 237
Documento 69 - Borrão da carta de agradecimento ao P.e António de Oliveira pela oferta da obra "Criminalidade. Educação" – 1918. ABIMA – Doc. 0262. 238
Documento 70 - Texto da Carta de Consciência de Mons. Airosa – 1931. 243
Documento 71 - Publicação do testamento de Mons. Airosa, no jornal *Diário do Minho*, em 27 de Setembro de 1931. ABIMA – (Doc. a.n.i.). 245
Documento 72 - Relação dos Sacerdotes que tomaram parte no Ofício Fúnebre..... 248
Documento 73 - Memória de Mons. Airosa – 1931. ABIMA – Doc. 0249. 250
Documento 74 - Poema a Mons. Airosa – 2011. ABIMA – (Doc. a. n. i.)..... 250

Documento 75 – Carta da "Sociedade Teosófica de Portugal". Lisboa – 02.10.1931.....251
Documento 76 - Processo da trasladação do corpo de Mons. Airosa e construção do sarcófago. ABIMA – Doc. 0290.....252
Documento 77 - Autorização para inumação do cadáver de Mons. Airosa no sarcófago da capela-mor da Igreja da Conceição. Diário da República – 253
Documento 78 - Memória descritiva da construção do sarcófago para acolher o cadáver de Mons. Airosa. ABIMA – Doc. 0138. 254
Documento 79 - Graças alcançadas através de Mons. Airosa (Testemunho de várias pessoas) – Anos de 1931-1933. ABIMA – Doc. 0136. 256
Documento 80 - Notas do Doutor Costa Lopes, último diretor do IMA,.....259
Documento 81 - Estudo sobre a relação de mútua estima entre o Dr. Manuel Monteiro e Mons. Airosa – 1979. ABIMA – n.º 63, 1-3.....259
Documento 82 - Sumário dos borrões do *Copiador* de Mons. Airosa. 260
Documento 83 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 28.07.1876.....278
Documento 84 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 01.08.1876.....280
Documento 85 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 05.08.1876.....282
Documento 86 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 06.11.1876.....284
Documento 87 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – s.d. 286
Documento 88 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 13.02.1877.....288
Documento 89 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 25.04.1877.....290
Documento 90 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 26.07.1877.....292
Documento 91 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – s. d. 294
Documento 92 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – (s.d.) 296
Documento 93 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – (s.d.) 297
Documento 94 - Nota sobre a partida das Irmãs Dominicanas para a Casa d' Abrigo/Colégio de Regeneração de Braga – 1876. 299
Documento 95 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 25.07.1876.....300
Documento 96 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 17.10.1876. 307
Documento 97 - Carta do P. e Airosa para Teresa de Saldanha – 09.01.1877.....311
Documento 98 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 26.01.1877. 313
Documento 99 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 03.02.1877. 315

Documento 100 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 04.04.1877. 317
Documento 101 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 28.??.1877. 319
Documento 102 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 20.01.1888. 321
Documento 103 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 16.09.1888. 323
Documento 104 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 28.05.1889. 325
Documento 105 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 29.08.1889. 326
Documento 106 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 25.10.1889. 327
Documento 107 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 04.11.1889. 329
Documento 108 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 02.12.1889. 331
Documento 109 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 19.08.1891. 333
Documento 110 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 28.09.1891. 337
Documento 111 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 15.10.1891. 339
Documento 112 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 25.11.1891. 341
Documento 113 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 28.12.1891. 343
Documento 114 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 12.03.1892. 346
Documento 115 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 24.03.1892. 348
Documento 116 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 25.03.1892. 350
Documento 117 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 30.11.1894. 353
Documento 118 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 16.01.1895. 354
Documento 119 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 28.12.1897. 355
Documento 120 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 02.11.1898. 356
Documento 121 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 04.11.1898. 357
Documento 122 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 03.02.1900. 358
Documento 123 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 10.05.1902. 359
Documento 124 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 20.05.1902. 359
Documento 125 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 29.03.1903. 360
Documento 126 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 03.04.1903. 361
Documento 127 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha - 08.05.1904. 362
Documento 128 - Carta de Teresa de Saldanha para o P.e Airosa - 25.01.1895. 364
Documento 129 - Carta de Teresa de Saldanha para Mons. Airosa - 10.05.1901. 365

Documento 130 - Carta de Teresa de Saldanha para Mons. Airosa – 24.04.1902. 367
Documento 131 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 03.01.1889. 368
Documento 132 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 25.09.1889. 370
Documento 133 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 23.10.1889. 372
Documento 134 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 28.10.1889. 380
Documento 135 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 30.10.1889. 384
Documento 136 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 03.11.1889. 390
Documento 137 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 05.11.1889. 398
Documento 138 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 14.11.1889. 406
Documento 139 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 17.11.1889. 410
Documento 140 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 21.11.1889. 414
Documento 141 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 24.11.1889. 418
Documento 142 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 27.11.1889. 420
Documento 143 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 01.12.1889. 428
Documento 144 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 05.12.1889. 432
Documento 145 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 19.12.1889. 434
Documento 146 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 31.12.1889. 438
Documento 147 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 25.01.1891. 442
Documento 148 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 02.02.1891. 444
Documento 149 - Carta da Irmã Maria Catarina para Teresa de Saldanha – 24.03.1892. ANTT – AC- Cx. 83, IV, 40. 446
Documento 150 - Carta da Irmã M.ª da Mãe de Deus da Costa Ribeiro 449
Documento 151 - Carta da Irmã M.ª de Santo Estanislau 451
Documento 152 - Carta da Irmã M.ª de Santa Isabel 453
Documento 153 - Carta da Irmã M.ª Catarina de Ricci 455
Documento 154 - Carta da Irmã M.ª Joana para Teresa de Saldanha – 26.10 (?).1892. 457
Documento 155 - Carta da Irmã M.ª Catarina de Ricci 459
Documento 156 - Carta da Irmã Maria de S.to Estanislau para Teresa de Saldanha – 16.03.1903. ABIMA – Doc. 0306 (39-112). 461
Documento 157 - Carta da Prioreza Ir. Maria Catarina de Ricci para 462

Documento 158 - Carta da Viscondessa de Pindela para Mons. Airosa – 15.08.1912..... 463
Documento 159 - Correspondência cruzada. Sumário das cartas analisadas (1876-1918). .. 465
Documento 160 - Condições de admissão ao Colégio de Regeneração. 499
Documento 161 - Texto do "Cerimonial da Convertida" 500
Documento 162 - Processo de admissão de Maria Rodrigues Loureiro – 1894. 504
Documento 163 - Processo de admissão de Isabel Maria dos Santos – 1925..... 509
Documento 164 - Processo de admissão de Emília da Costa Nascimento – 1926. 514
Documento 165 - Declaração de uma colegial, acerca da aprendizagem e do bom tratamento que teve durante a sua permanência..... 518
Documento 166 – Profissão dos progenitores das recolhidas. 519
Documento 167 - O Céu na Terra (Apelo em prol do Colégio e testemunhos de visitantes) – ca. 1928. ABIMA – n.º 19 (1-5)..... 521
Documento 168 - 1.º Livro de Estatística do Colégio de Regeneração – 1869-1890 525
Documento 169 - 2.º Livro de Estatística do Colégio de Regeneração – 1890-1913. 548
Documento 170 - 3.º Livro de Estatística do Colégio de Regeneração – 1913-1931. 578
Documento 171 - Carta de Maria dos Santos para D. Laurência (Funchal). 592
Documento 172 – Carta de D. Marta Gouveia para D. Laurência (Funchal). 595
Documento 173 – Carta de D. Marta Gouveia para D. Laurência (Funchal). 597
Documento 174 – Certidão de nascimento de Manoel Januário Vieira Caetano. Repartição do Registo Civil de Santa Cruz (Madeira) – 10.07.1925. 599
Documento 175 – Carta de D. Georgina Antonina de Freitas Afonso para..... 601
Documento 176 – Carta de Maria dos Santos para D. Laurência (Funchal) – 605
Documento 177 – Certidão de óbito de Maria dos Santos, passada pelo do 608
Documento 178 - Assento de óbito de Maria dos Santos, lavrado no Colégio de Regeneração – 03.10.1930. ABIMA – n.º 64 (1-3). 609
Documento 179 – Carta de Manuel Januário Vieira Caetano para D. Teresa Paiva – 610
Documento 180 – Certidão do registo de nascimento de Manoel Januário Vieira Caetano – Santos (Brasil) 16.01.1953..... 611
Documento 181 – Fotografia de Maria dos Santos e poema (no verso) do filho Manoel Caetano, quando tinha 17 anos e meio de idade – Santos 01.01.1943. 613

Documento 182 – Carta de D. Laurência para a esposa de Manoel Vieira Caetano (Santos) – Ponta do Sol (Madeira) 11.02.1969.....615
Documento 183 – Viagem [de barco] de Manuel Caetano a Portugal, ...618
Documento 184 – Passaporte de Manuel Caetano. 618
Documento 185 – Viagem de Manuel Caetano à Europa, com o filho Sérgio – 1994.....620
Documento 186 – "O Colégio da Regeneração em Braga". Ilustração Portuguesa – II Ano (Lisboa) – 6 de fevereiro de 1905, pp. 214-215. 622
Documento 187 - "Colégio da Regeneração. Exposição Mostruário das Artes.....625
Documento 188 - "Arraial, arraial pelos bons de Portugal". Artigo de 626
Documento 189 - Recorte e transcrição integral do artigo de Antero de Figueiredo. 627
Documento 190 - "Uma boa alma. O Padre Airosa e o Colégio da Regeneração 631
Documento 191 - Recorte e transcrição integral do texto sobre o artigo de Antero de Figueiredo. *Diário de Notícias* – 14.01.1921. 632
Documento 192 - 1.ª página dedicada ao Colégio da Regeneração de Braga – 634
Documento 193 - 1.ª página dedicada ao Colégio da Regeneração de Braga – 635
Documento 194 - 1.ª página dedicada ao Colégio da Regeneração de Braga – 636
Documento 195 – 1.ª página dedicada ao Colégio da Regeneração de Braga – 637
Documento 196 - Notas de leitura de imprensa – 1872-1935. 638
Documento 197 – Convívio n.º 1 – Dezembro 1975. 708
Documento 198 - Areia Nova n.º 1 – 09.09.1982. 709
Documento 199 – No cinquentenário da morte de Mons. Airosa. 710
Documento 200 - No cinquentenário da morte de Mons. Airosa – 714
Documento 201 - No sesquicentenário do nascimento de Mons. Airosa. 715
Documento 202 - Lições de uma grande viagem. Convívio n.º 24 – Maio 1987. 716
Documento 203 - Dois sesquicentenários. Convívio n.º 25 – Dezembro 1987. 718
Documento 204 - Monsenhor Airosa e a sua "Universidade". 719
Documento 205 - 140.º Aniversário do IMA. Convívio n.º 63 – Dezembro 2009. 720
Documento 206 - Ecos de uma publicação. Convívio n.º 67 – Abril 2012. 721
Documento 207 - Último boletim publicado. Convívio n.º 71 – Abril 2014. 722

Breves notas sobre a organização deste volume

Este volume é uma parte integrante da tese de doutoramento, porquanto aqui se apresenta um conjunto diversificado de documentação variada, que vai das fontes primárias às bases de dados elaboradas a partir delas e que, para além de ilustração, servem de contexto, possibilitando uma maior compreensão do texto da tese.

Por razões metodológicas, a fim de facilitar a compreensão e a consulta, este Apêndice Documental organiza-se por capítulo e, dentro de cada um, tenta seguir-se, tanto quanto possível, uma sequência cronológica, sendo os *Documentos* e *Figuras* numerados, por ordem crescente, transversalmente aos capítulos, do início ao fim.

Para evitar a dispersão de categorias, as peças apresentadas foram catalogadas apenas em *documentos* e *figuras*. Claro que ambas as categorias são documentos, mas por *documentos* tomam-se aqui os escritos impressos ou manuscritos e por *figuras* todos os outros documentos fotográficos, arquitectónicos, pictóricos, iconográficos e outras ilustrações.

Todos os documentos e figuras estão devidamente identificados, através da referência ao arquivo e ao respectivo inventário. É de referir, no entanto, que algumas peças do Arquivo/Biblioteca do Instituto Monsenhor Airosa (ABIMA) ainda não estão inventariadas e há outras que tiveram uma numeração provisória e que agora estão a ser sujeitas a nova seriação, razão pela qual aparecem referenciadas com um n.º de ordem e a sua localização na estante respetiva e, sendo o caso, também com a numeração geral correspondente ao inventário global. Outras peças são referenciadas apenas com identificação da caixa onde se encontra arquivada como, por exemplo, toda a imprensa.

Há documentos que poderiam enquadrar-se em mais que um capítulo, como sejam, por exemplo a correspondência e a imprensa. Se excluirmos a correspondência específica do capítulo 5, toda a outra que foi encontrada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) e no ABIMA, diz respeito, fundamentalmente, ao 2.º e 3.º capítulos. Entendeu-se, porém, que a correspondência entre os vários emissores e receptores, em referência, tem como tema central a figura do Padre Airosa, em torno do qual tudo gira. Então, a decisão foi reunir toda a correspondência no 3.º capítulo. Também aqui se privilegia a ordem cronológica, emissor a emissor.

As primeiras cartas são de D. Maria Perry, a pessoa que, de alguma forma, mediou o contacto entre o Padre Airosa e D. Teresa de Saldanha. Depois seguem-se todas as cartas do Padre Airosa para D. Teresa de Saldanha e as desta para aquele. Finalmente, as cartas das Irmãs, a viver no Colégio de Regeneração, para a Superiora Geral (Teresa de Saldanha). Termina-se com uma carta dirigida a Mons. Airosa.

As cartas do ANTT foram digitalizadas pelos respectivos serviços e são divulgadas como foram recebidas. Há um pequeno conjunto de cartas que foram transcritas, muito provavelmente pelo investigador Frei António do Rosário, O.P., e que se encontram no ABIMA.

A opção foi dar a conhecer os manuscritos, tal como hoje se encontram, embora a leitura esteja dificultada. Todavia, esse problema está, parcialmente, resolvido com a base de dados cruzada, que elaborei por ordem cronológica, onde se apresentam resumos e pequenas transcrições que facultam o conhecimento do seu conteúdo e objetivo e, mais que isso, os dados cruzados possibilitam a compreensão da complexidade de relacionamento entre os diferentes intervenientes desse microcosmos que era o Colégio de Regeneração.

Dada a relevância dos documentos encontrados no ANTT, relacionados com a história inicial do Colégio, optei por reproduzir o original em tamanho reduzido e proceder à transcrição integral do seu conteúdo. O mesmo critério foi seguido relativamente à documentação do capítulo 5.

CAPÍTULO 1
ARQUIVO HISTÓRICO DO COLÉGIO DE REGENERAÇÃO/INSTITUTO MONS. AIROSA

Figura 1 - Vista aérea do actual Instituto Monsenhor Airosa / Colégio de Regeneração. 2011. ABIMA (fotografia a.n.i.).

Figura 2 - Claustro conventual seiscentista. 2011. ABIMA (fotografia a. n. i.).

Figura 3 - Arquivo/Biblioteca Instituto Mons. Airosa. 2013. ABIMA (fotografia a.n.i.).

Figura 4 - Vista parcial da Biblioteca Doutor Costa Lopes. 2013. ABIMA (fotografia a.n.i.).

Figura 5 - Vista parcial da Biblioteca Doutor Costa Lopes. 2013. ABIMA (fotografia a.n.i.).

CAPÍTULO 2
CASA D'ABRIGO / COLÉGIO DE REGENERAÇÃO – 1869-1931

A. Processo de transferência do edifício conventual para o Colégio de Regeneração.

Figura 6 - Gravura da fachada do antigo Convento da Conceição do séc. XIX. ABIMA – n.º 0040 (1-3).

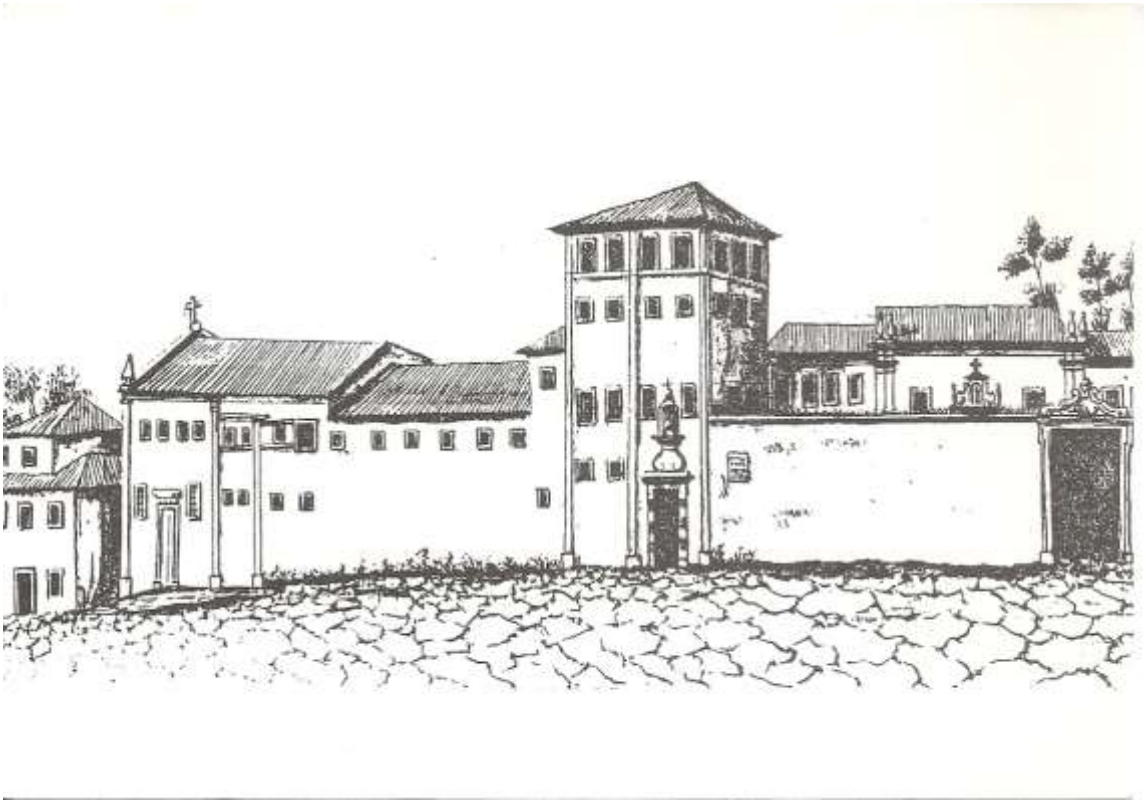


Figura 7 - Igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição – séc. XVIII.

Vista geral da nave e capela-mor.

ABIMA – 2011 (fotografia a. n. i.).

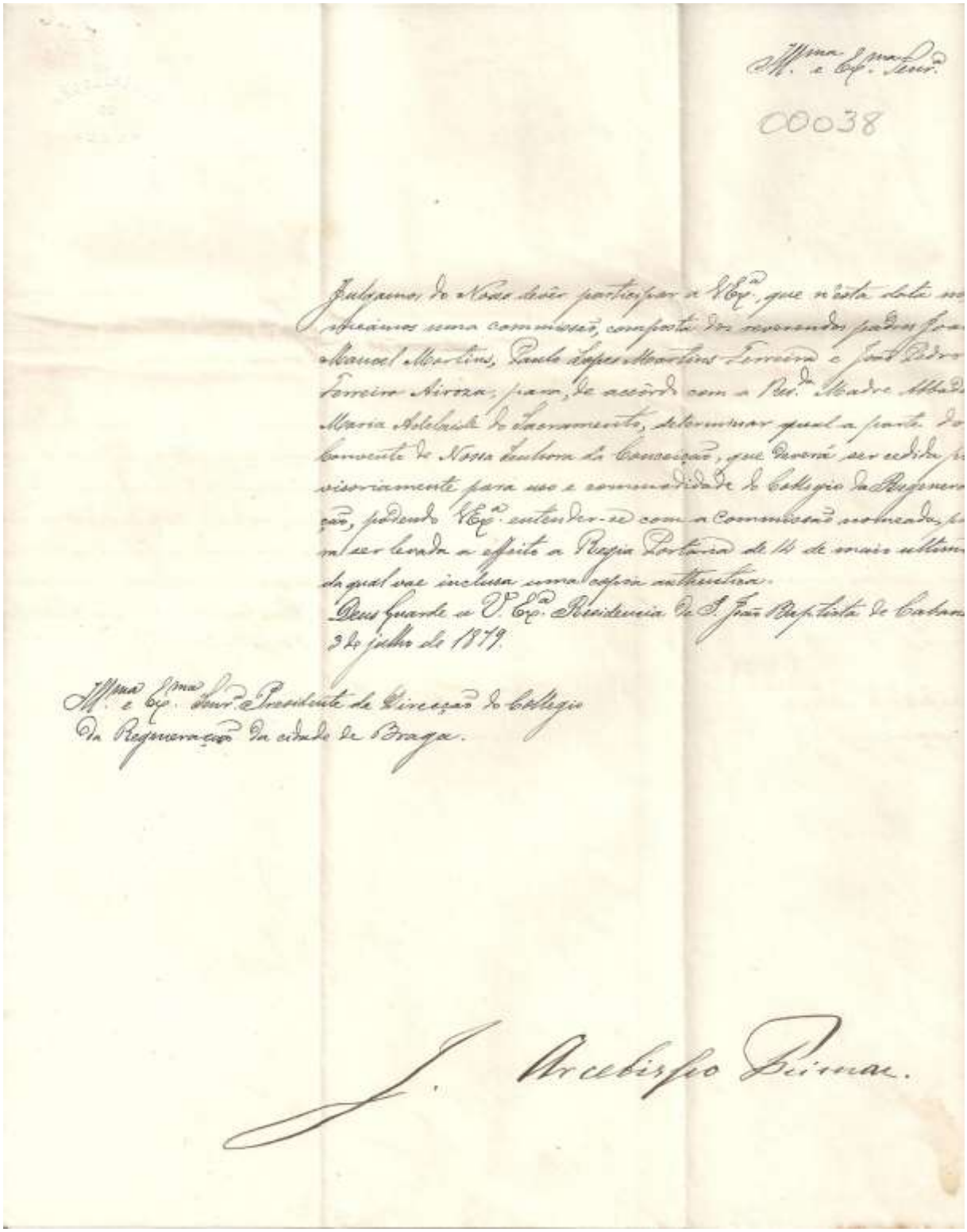
Figura 8 - Igreja da Conceição – Corpo da igreja, coro alto e coro baixo. ABIMA – 2011 (fotografia a. n. i.).

Figura 9 - Órgão de tubos da Igreja da Conceição – séc. XVII.
ABIMA – 2011 (fotografia a. n. i.).

Figura 10 – Órgão de tubos – teclado de oitava curta e registos manuais. Igreja da Conceição. ABIMA (fotografia a. n. i.).

Figura 11 - Um painel de azulejos da Igreja da Conceição. ABIMA – 2011 (fotografia a. n. i.).

Documento 1 – Carta do Arcebispo Primaz para a Presidente da Direcção do Colégio de Regeneração – 03.07.1879. ABIMA – Doc. 0038.



Illma e Exma Snr.ª

00038

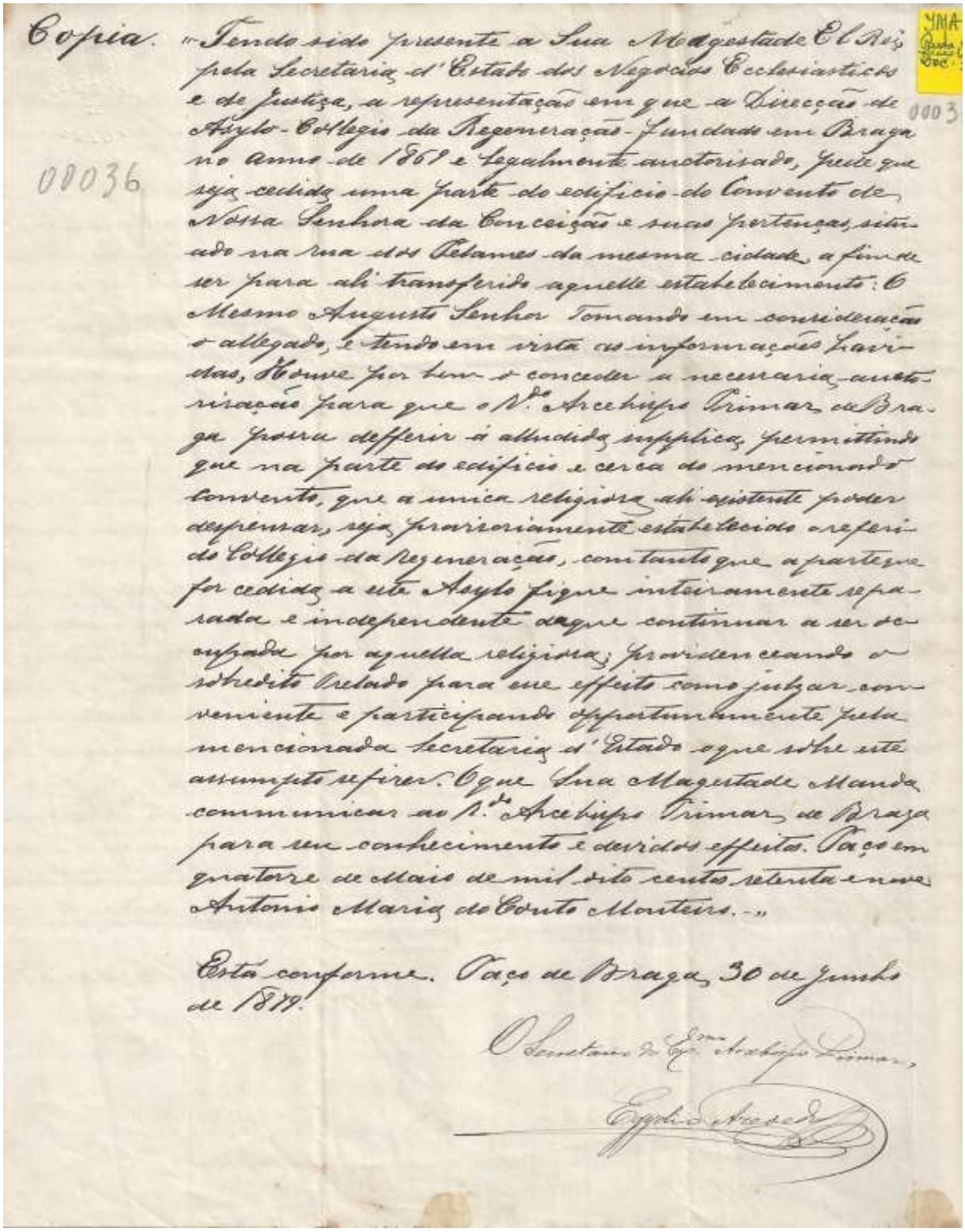
Julgamos do Nosso dever participar a V.Ex.ª que n'esta data nomeamos uma commissão, composta dos reverendos padres José Manuel Martins, Paulo Lopes Martins Ferreira e José Pedro Ferreira Moreira, para, de accôrdo com a Rev.da Madre Abbadessa Maria Adelaide do Sacramento, determinar qual a parte do Convento de Nossa Senhora da Conceição, que deverá ser cedida provisoriamente para uso e commodidade do Collegio da Regeneração, podendo V.Ex.ª entender-se com a commissão nomeada, para ser levada a effeito a Regia Portaria de 14 de maio ultimo, da qual vae inclusa uma copia authentica.

Deus guarde a V.Ex.ª Residencia de S. João Baptista de Cabanas 3 de julho de 1879.

Illma e Exma Snr.ª Presidente da Direcção do Collegio
da Regeneração da cidade de Braga.

J. Arcebispo Primaz.

Documento 2 – Cópia autêntica da "Régia Portaria" sobre a Comissão nomeada para a concessão de parte do Convento – 14.05.1879. ABIMA Doc. 0036.



Copia.

00036

"Tendo sido presente a Sua Magestade El Rei pela Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, a representação em que a Direcção do Asylo-Collegio da Regeneração - Fundado em Braga no anno de 1861 e legalmente autorisado, pede que seja cedida uma parte do edificio do Convento de Nossa Senhora da Conceição e suas pertenças, situado na rua dos Actames da mesma cidade, a fim de ser para ali transferido aquelle estabelecimento: O Mesmo Augusto Senhor Tomando em consideração o allegado, e tendo em vista as informações favoraveis, Houve por bem o conceder a necessaria autorisação para que o N.mo Arcebispo Primaz de Braga possa deferir á alludida supplica, permittindo que na parte do edificio e cerca do mencionado Convento, que a unica religiosa ahi existente puder dispensar, seja provisoriamente estabelecido o referido Collegio da Regeneração, comtanto que a parte que for cedida a este Asylo fique inteiramente separada e independente daquella que continuar a ser occupada por aquella religiosa; Providenciando o referido Prelado para este effeito como julgar conveniente e participando opportunamente pela mencionada Secretaria d'Estado o que sobre este assumpto referir. O que Sua Magestade Manda communicar ao N.mo Arcebispo Primaz de Braga para seu conhecimento e devidos effeitos. Paço em 9 de Março de mil oito centos setenta e nove. Antonio Maria do Couto Monteiro."

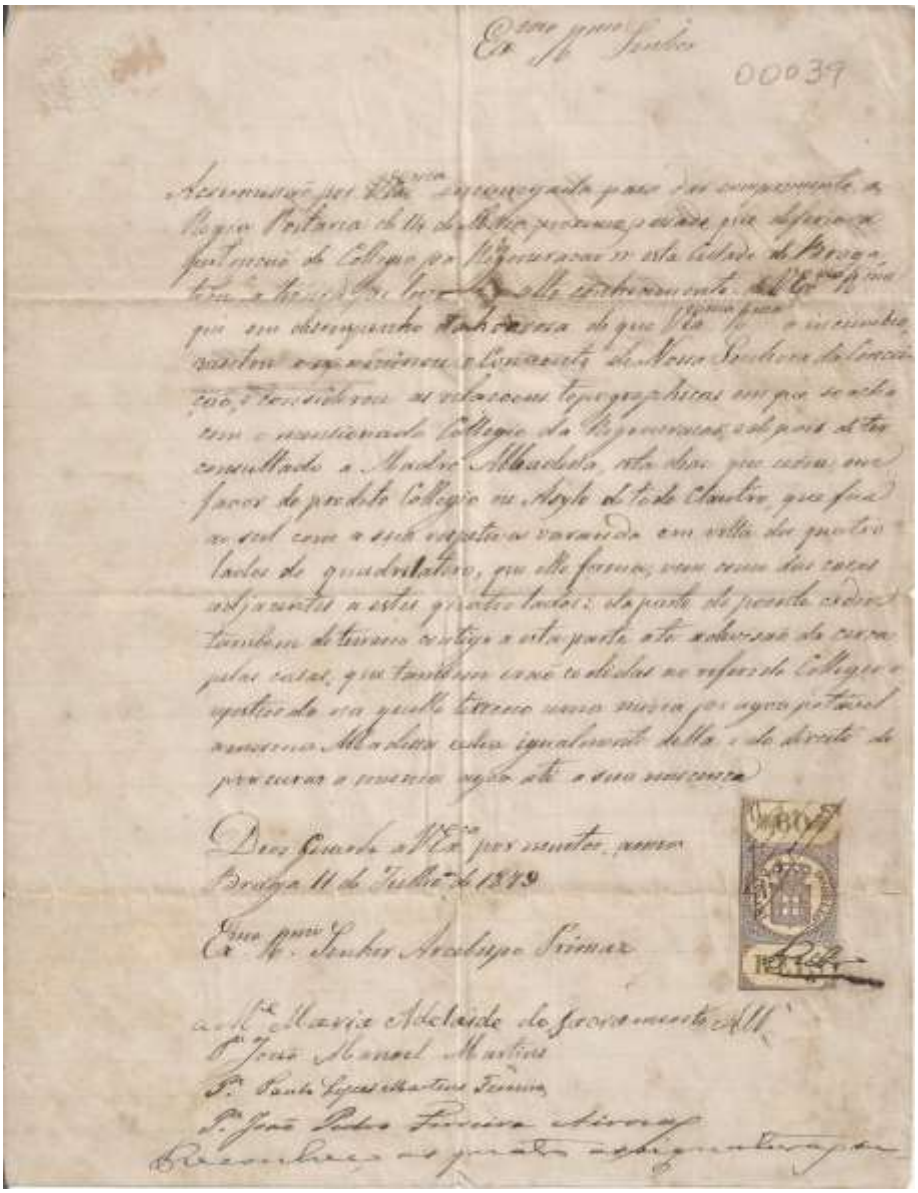
Está conforme. Paço de Braga, 30 de Junho de 1879.

O Secretario do Exm.o Arcebispo Primaz,

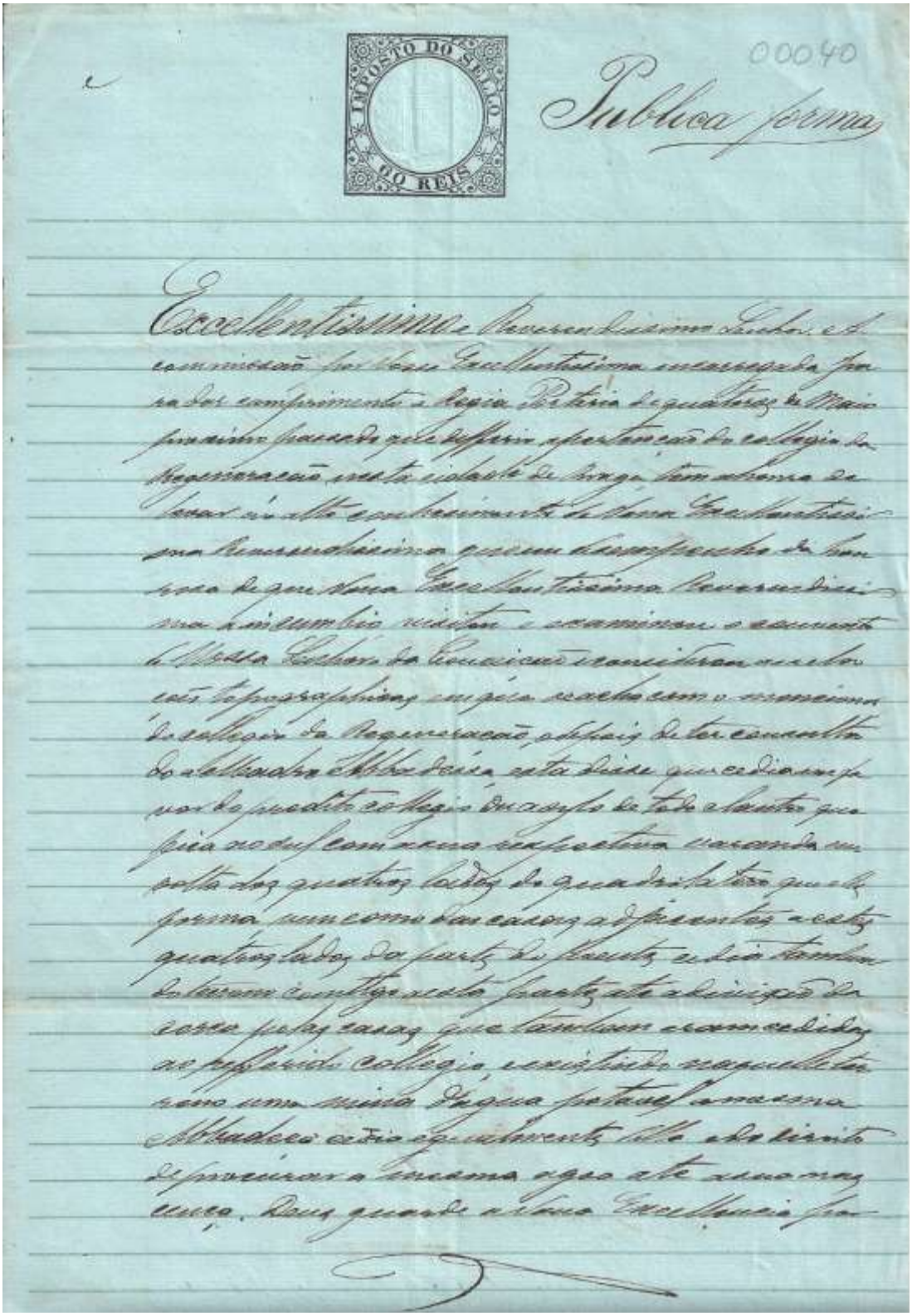
Egydio Moreira

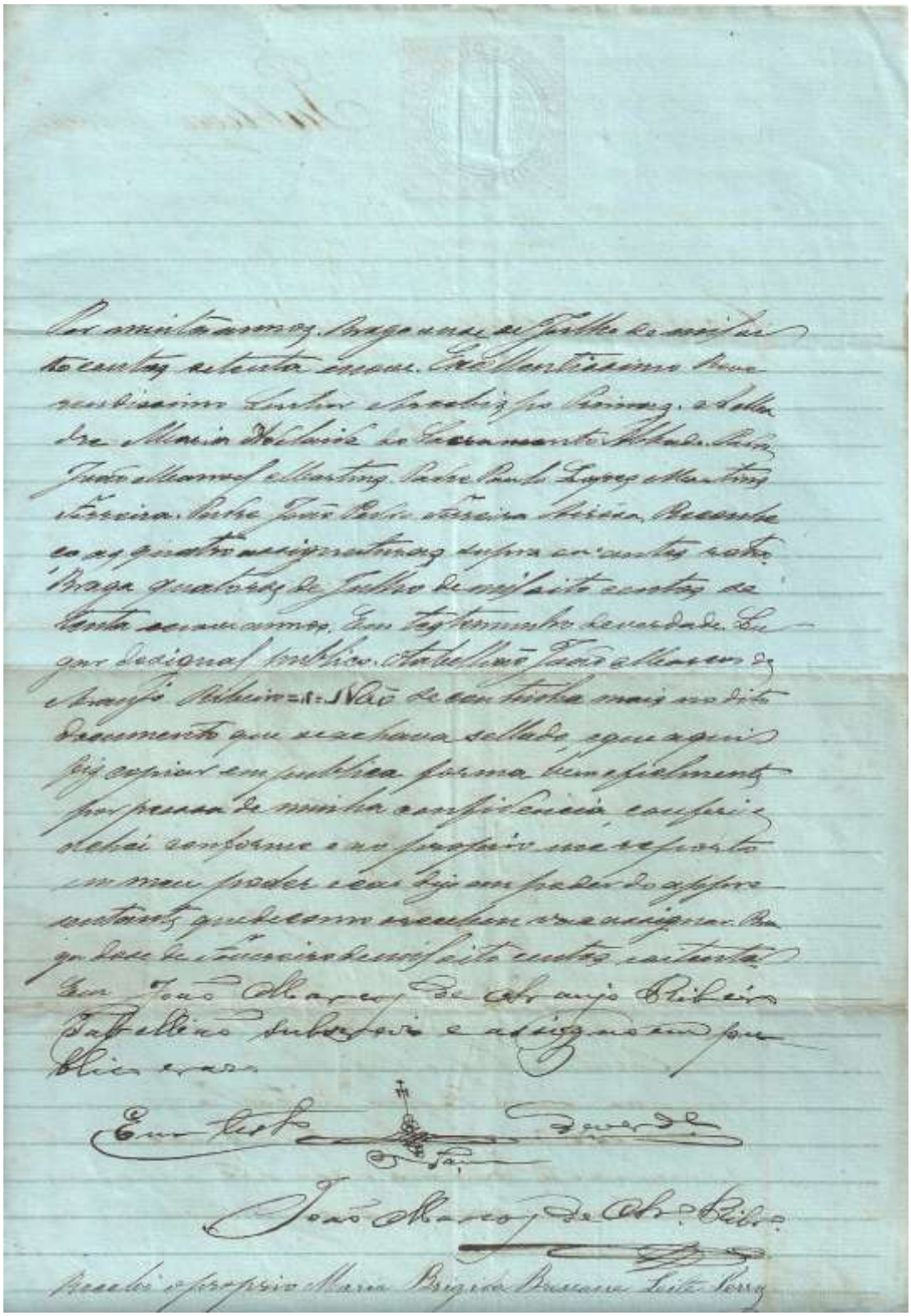
Documento 3 - Documento, assinado e selado, da Comissão encarregada de dar cumprimento à Portaria Régia de 14 de maio de 1879, para o Arcebispo Primaz de Braga. Braga – 11.07.1879.

ABIMA – Doc. 0039.



Documento 4 - Certidão (Pública Forma) do documento da Comissão encarregada de dar cumprimento à Portaria Régia de 14 de maio de 1879. Braga – 12.02.1880. ABIMA – Doc. 0040.





Documento 5 - Lei de 19 de Maio de 1880 (Diário do Governo n.º 119).

Concessão do edifício do convento de N.ª S.ª da Conceição

ao Colégio de Regeneração.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO POLITICA E CIVIL

SEGUNDA REPARTIÇÃO

Dom Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Os governadores civis terão do ordenado réis 1:600$000 nos districtos de Lisboa, Porto e Funchal, réis 1:400$000 nos districtos de Braga, Coimbra e Vizeu, e réis 1:200$000 em todos os outros districtos.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandâmos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e dos da fazenda a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, em 18 de maio de 1880. = EL-REI, com rubrica e guarda. = *José Luciano de Castro* = *Henrique de Barros Gomes*. = (Logar do sêllo grande das armas reaes.)

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes da nação portugueza de 10 de maio corrente, que eleva os ordenados dos governadores civis dos districtos do continente e ilhas adjacentes, manda cumprir e guardar o referido decreto como n'elle se contém, pela fórma retro declarada.

Para Vossa Magestade ver. = *José Rufino Correia Pinto da Silva* a fez.

D. do G. n.º 119, de 28 de maio.

SEGUNDA REPARTIÇÃO

Manda Sua Magestade El-Rei remetter ao governador civil de Bragança a inclusa carta de sentença pela qual o tribunal de contas, negando provimento no recurso interposto pelos vereadores que regeram o concelho de Villa Flor no anno anno economico de 1875 e 1876, condemnou os que serviram no 2.º semestre de 1875 na quantia de 6465240 réis, e na de 1159910 réis os que no primeiro semestre de 1876 administraram o concelho; a fim de que o referido magestrado faça intimar administrativamente os responsaveis para entrarem no cofre do concelho, no praso de trinta dias, com a quantia com que foram condemnados, e apresentarem os recibos de pagamento, devendo o governador civil, no caso que a intimação não produza effeito, entregar a carta de sentença á commissão executiva da junta geral, para que ella depreque ao ministerio publico a execução judicial da referida sentença, nos termos do artigo 73.º do codigo administrativo, e dê por este ministerio conta do cumprimento d'esta ordem.

Paço, em 18 de maio de 1880. = *José Luciano de Castro*.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

GABINETE DO MINISTRO

Dom Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É concedido ao collegio da Regeneração da cidade de Braga o edificio do convento de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade, com a igreja e suas alfaias, cerca e mais dependencias.

Art. 2.º Esta concessão não se tornará desde já effectiva, senão pelo que respeita á parte do edificio a que se refere a portaria do ministerio da justiça de 14 de maio de 1879.

Art. 3.º Do resto do edificio, e bem assim da igreja, alfaias, cerca e mais dependencias, o sobredito collegio só poderá tomar posse para todos os effeitos, desde que no convento não existir a religiosa que actualmente ali reside.

Art. 4.º O convento, igreja, cerca e alfaias voltarão para a posse do estado, quando o collegio da Regeneração deixe de satisfazer aos fins da sua instituição, ou de empregar n'elles tudo quanto por esta lei lhe é concedido.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandâmos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço, aos 19 de maio de 1880. = EL-REI, com rubrica e guarda. = *Henrique de Barros Gomes*. = (Logar do sêllo grande das armas reaes.)

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes de 27 de abril ultimo, que concede ao collegio da Regeneração da cidade de Braga o edificio do convento de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade, com a igreja e suas alfaias, cerca e mais dependencias, com as clausulas que estabelece, manda cumprir e guardar o mesmo decreto como n'elle se contém, pela fórma retro declarada.

Para Vossa Magestade ver. = *Ernesto Lourenço* a fez.

D. do G. n.º 119, de 29 de maio.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DIRECÇÃO GERAL DO ULTRAMAR

PRIMEIRA REPARTIÇÃO

Dom Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º O bispo coadjutor do reverendo arcebispo de Goa, primaz do Oriente, receberá a congrua annual de réis 2:400$000, moeda do reino, que será incluida no respectivo capitulo da tabella da despeza do estado da India.

§ unico. Esta congrua não poderá ser accumulada com os vencimentos destinados (decreto de 7 de julho de 1865) no ecclesiastico incumbido de exercer a jurisdicção delegada sobre as dioceses suffraganeas de Goa, no caso de morte ou impedimento do reverendo arcebispo, se o bispo coadjutor for o escolhido pelo Pontifice nos termos da lei de 6 de fevereiro de 1860 (notas reversaes) para substituir o metropolita.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandâmos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 19 de maio de 1880. = EL-REI, com rubrica e guarda. = *Marquez de Sabugosa*.) = Logar do sêllo grande das armas reaes.)

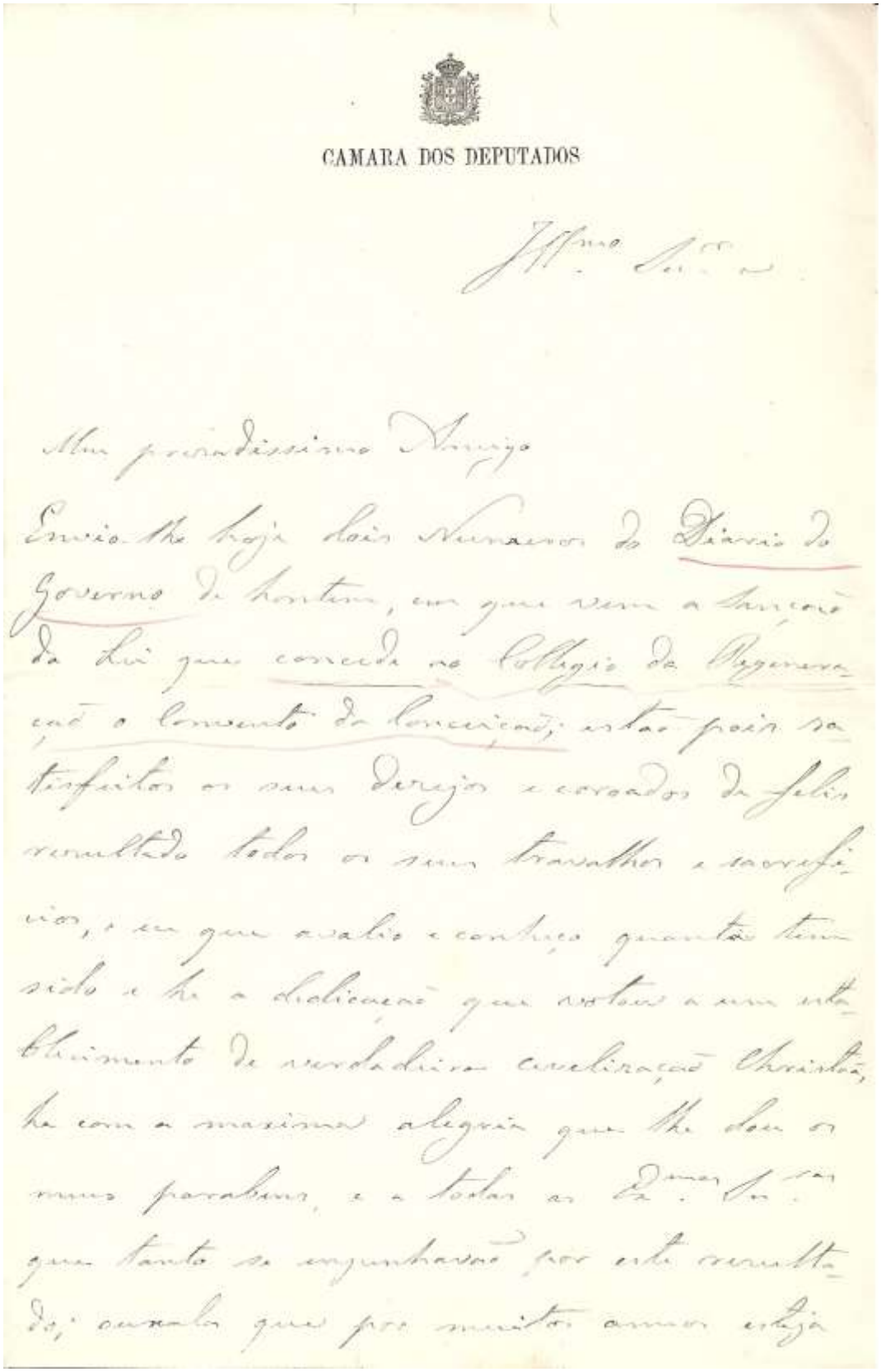
Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes de 23 de abril de 1880, que estabelece a congrua annual de 2:400$000 réis, moeda do reino, ao bispo coadjutor do reverendo arcebispo de Goa, primaz do Oriente, e manda cumprir e guardar como n'elle se contém pela fórma retro declarada.

Para Vossa Magestade ver. = *José Antonio Vieira de Mello* a fez.

D. do G. n.º 115, de 22 de maio.

Documento 6 - Carta do deputado Francisco Barbosa do Couto Cunha Soto Maior para o P.e Airosa, sobre a concessão do convento ao Colégio – 1880.

ABIMA –Doc. 0003.



CAMARA DOS DEPUTADOS

Meu prezadissimo Amigo

Envio-lhe hoje dois Numeros do Diario do Governo de hontem, em que vem a Sanção da Lei que concede ao Collegio da Assumpção o Convento da Conceição; estão pois satisfeitos os seus desejos e coroados de feliz resultado todos os seus trabalhos e sacrificios, e em que avalio e confesso quanto tem sido e he a dedicação que vosteis a um estabelecimento de verdadeira educação Christã, he com a maxima alegria que lhe dou os meus parabens, e a todos os Snrs. que tanto se empenharão por este resultado; ouvala que por muitos annos exista

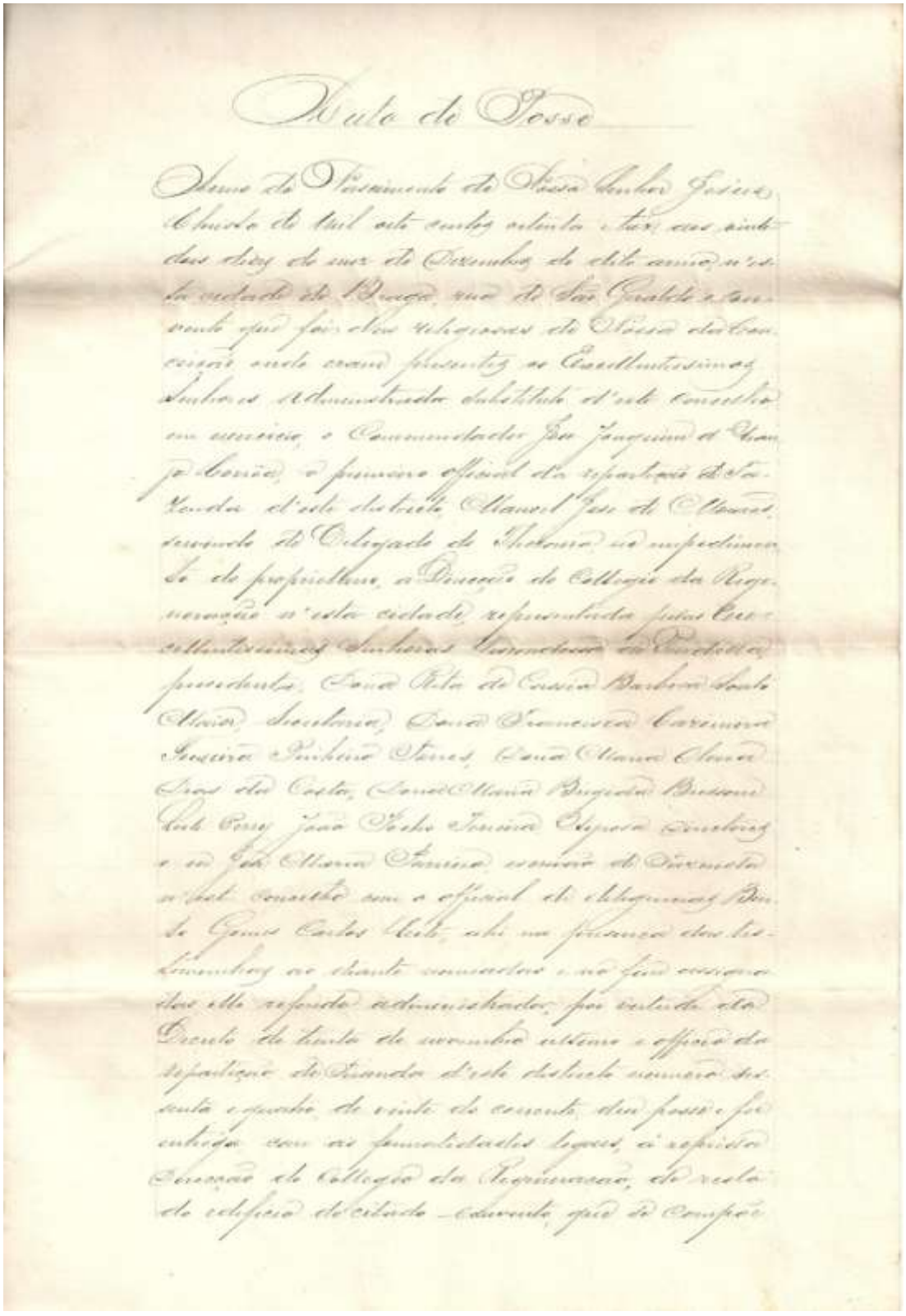
VV. encarregado da direcção do Lab.º util
e moralisador estabelecimento, e que corrija
ve-lo prosperar na sua nova carreira; co
vbem de certo que estes meus sentimento
não cordiaes, e que em vão deixo ter occasi
ões em que possa mostrar-vos que sou com
toda a estima e consideração

Lisboa 29 de
Maio de 1850

D. VV.
Amº am.º Atº. Obg.º Cr.º

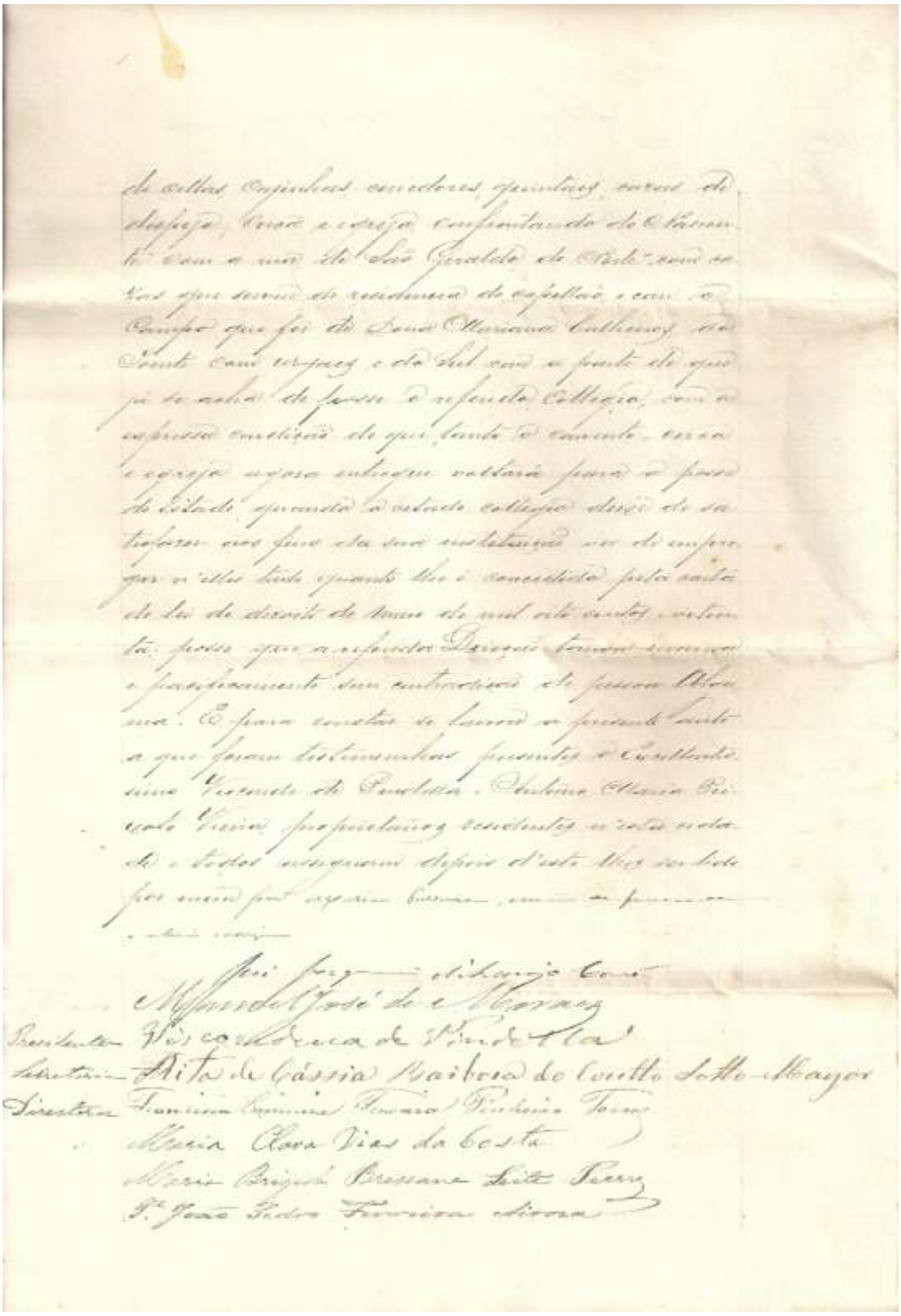
Francisco Barbosa do Couto Lemos Bettencourt

Documento 7 - Colégio de Regeneração. Auto de Posse do edifício do Convento da Conceição – 1883. ABIMA – Doc. 0005.

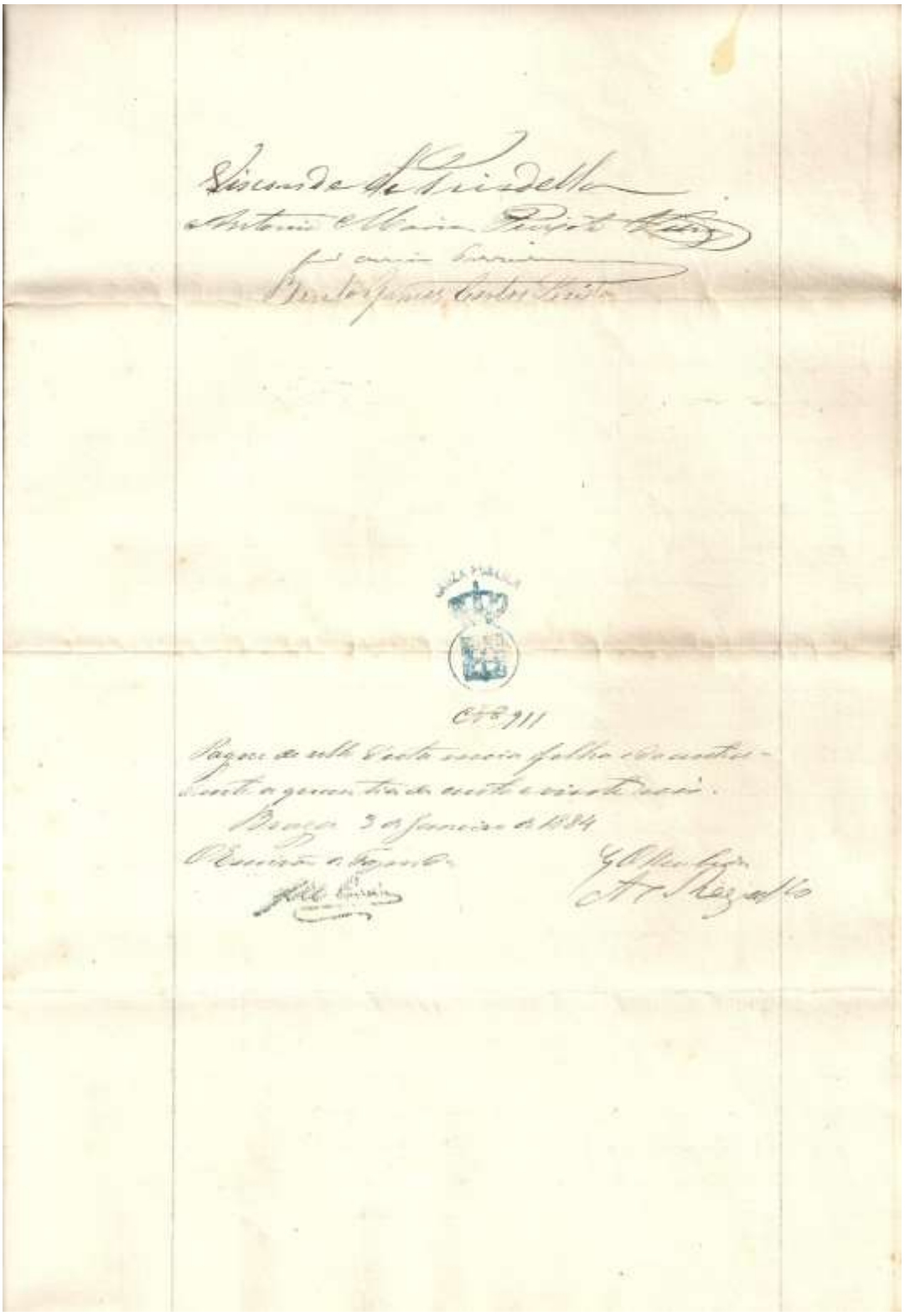


Auto de Posse

Anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus
Christo de mil oito centos oitenta e tres aos vinte
dous dias do mez de Dezembro do dito anno, n'esta
cidade de Braga, rua de Sao Goncalo e casa
onde foi dito Religiosos de Nossa Senhora da Con-
ceição onde eram presentes os Excellentissimos
Senhores Administrador substituto d'este concelho
um nomeado, e Commendador Joa Joaquim de Cam-
po Bonito, o primeiro official da repartição de Fa-
zenda d'este distrito Manuel Jose de Moraes
secretario do Collegio de Nobres no impedimen-
to de proprietario, a Direcção do Collegio da Rege-
neração n'esta cidade, representada pelas Exce-
llentissimas Senhoras Commendadeira do Convento
precedente, Dona Rita de Cassia Barbosa Couto
Alves, Secretaria, Dona Francisca Carneiro
Pereira Pinheiro Soares, Dona Maria Alves
dos dos Santos, Soror Maria Brigida Barbosa
Leite Pinto, Joao Pedro Ferreira Esparza Ginsburg
e Joa Maria Ferreira secretario do Governo
a fim d'este comparecer com o official de Philosophia Pa-
dre Jose Carlos Leite, afim na presença dos Ex-
cellentissimos ao chamado comparecer e nao fazendo
disso elle referido Administrador, por virtude do
Decreto de vinte de novembro ultimo e officio da
repartição de Fazenda d'este distrito numero se-
senta e quatro de vinte de corrente dou posse e fui
entregue com as formalidades legaes a referida
Direcção do Collegio da Regeneração, do resto
do edificio do citado Convento, que do Compete



Presidente
Secretario
Thesoureira



Documento 8 - Concessão da Casa do Capelão ao Colégio de Regeneração. Decreto do Ministério da Fazenda, de 24 de Julho de 1884, publicado no Diário do Governo n.º 174, de 4 de Agosto de 1884.

Artigo 1.º A contar do anno de 1885 em diante nenhum alumno será admittido a exame de admissão aos lyceus sem que mostre ter obtido approvação no exame de ensino elementar, estabelecido pelo artigo 42.º da lei de 2 de maio de 1878 e regulado pelo titulo II do decreto de 28 de julho de 1881.

Art. 2.º Os alumnos das escolas primarias publicas e particulares podem requerer na mesma epocha exames de ensino elementar e de admissão aos lyceus, mas não serão admittidos aos segundos sem obterem approvação nos primeiros.

§ unico. Serão chamados com preferencia aos exames de ensino elementar os alumnos que pretenderem na mesma epocha fazer exames de admissão, e para este fim deverá fazer-se em 6.º logar a precisa declaração nas relações de que trata o artigo 53.º do decreto regulamentar de 28 de julho de 1881.

Art. 3.º Os alumnos que tiverem approvação nos exames de admissão aos lyceus, obtida anteriormente ao anno de 1885, são dispensados do exame de ensino elementar, e não podem ser propostos para esta especie de exames.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 24 de julho de 1884. = REI. = *Augusto Cesar Barjona de Freitas.*

D. do G. n.º 169, de 29 de julho.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECÇÃO GERAL DOS PROPRIOS NACIONAES

Sendo-me presente o requerimento em que a direcção do collegio da regeneração da cidade de Braga, pede lhe seja concedida uma casa pertencente ao supprimido convento de Nossa Senhora da Conceição da dita cidade, e que era conhecida pela designação da «casa do capellão»; attendendo ás informações havidas a este respeito, e conformando-me com o parecer do conselheiro director geral da direcção dos proprios nacionaes: hei por bem, nos termos da carta de lei de 19 de maio de 1880, conceder ao dito collegio a mencionada casa do capellão do referido convento, a qual reverterá á posse da fazenda publica, quando deixe de ter a applicação para que é concedido.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 24 de julho de 1884. = REI. = *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 174, de 4 de agosto.

DIRECÇÃO GERAL DAS ALFANDEGAS E CONTRIBUIÇÕES INDIRECTAS

SECÇÃO DO REAL DE AGUA

Ill.mo sr. — No artigo 2.º da lei de 6 de junho ultimo, publicada no *Diario do governo* de 18 do referido mez, estão fixados os novos direitos de importação dos grãos farinaceos não especificados, dos fructos e sementes para distillação e da aguardente e alcool. Pelo mesmo artigo foi abolido o imposto de 250 réis por decalitro de aguardente nacional, assim como tambem ficou isenta de pagamento do real de agua a aguardente de procedencia estrangeira que se destinar ao fabrico e beneficiação do vinho.

Todas estas disposições estão em pleno vigor desde a sua publicação na folha official, sem dependencia de regulamento, que não se faz mister, para execução do mencionado artigo 2.º da referida lei, porquanto a unica disposição em que poderia parecerem necessarias disposições regulamentares, isto é, a que se refere á isenção do pagamento do real de agua sobre a aguardente de procedencia estrangeira que se destinar ao fabrico e beneficiação de vinho, não é inteiramente nova, pois já existia em parte no n.º 5.º do artigo 106.º do decreto de 29 de dezembro de 1879, e portanto as formalidades que se observavam para cumprimento d'este artigo e paragrapho têem de ser identicas ás que são requeridas para cumprimento do artigo 2.º § 1.º da lei de 6 de junho; o que participo a v. s.ª para seu conhecimento e devidos effeitos.

Deus guarde a v. s.ª Direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 28 de julho de 1884. = O director geral, *José da Costa Gomes.*

Ill.mo sr. director da alfandega de ...

D. do G. n.º 169, de 29 de julho.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Sendo-me presente a consulta do supremo tribunal administrativo sobre o recurso n.º 5:675, em que é recorrente o bacharel Francisco de Almeida Cardoso de Albuquerque e recorrido o conselho administrativo do districto de Vizeu;

Mostra-se que, procedendo-se no dia 6 de novembro de 1881 á eleição municipal do concelho de Mangualde, dividiram-se os eleitores em duas parcialidades, concorrendo a assembléas diversas em que votaram uns pelo recenseamento revisto em 1881 e outros pelo de 1879, por haverem aquelle por viciado e illegal;

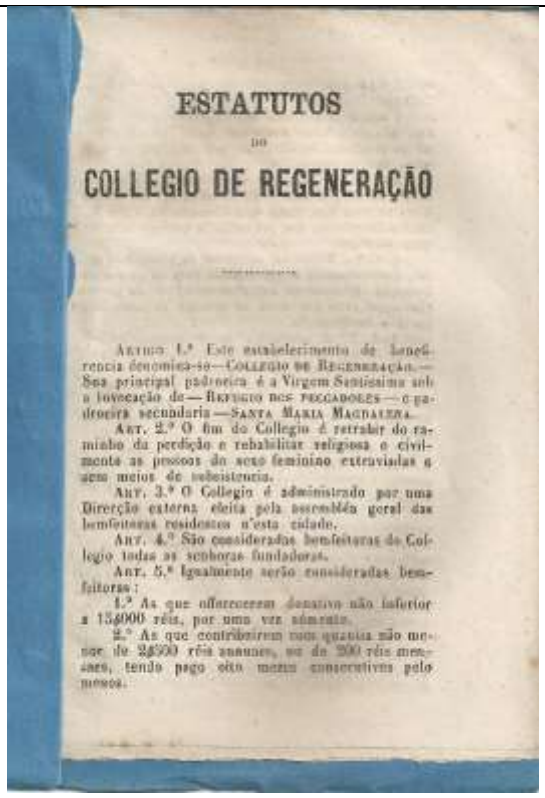
Mostra-se que, perante as differentes mesas que presidiram á eleição pelos dois recenseamentos, protestaram os cidadãos Manuel Augusto da Costa e José Maria Quirino de Sousa contra a validade da eleição feita pelo recenseamento de 1881, que arguiram de ter sido revisto e composto fóra dos prasos legaes e com o proposito doloso de indevida e realisada inclusão e exclusão de muitos cidadãos; de se haver omittido a publicidade legal dos actos da revisão e escondido ao conhecimento dos eleitores o livro do recenseamento, tirando-o do archivo municipal, como de lá se havia subtrahido tambem o recenseamento revisto em 1880, tendo-se já feito, por falta de ambos, a ultima eleição de deputados pelo recenseamento de 1879, o qual, por esta causa e pelo disposto no artigo 270.º do codigo administrativo, devia regular as eleições dos corpos administrativos;

Mostra-se que o conselho de districto, tomando conhecimento d'estes protestos no processo eleitoral da camara de Mangualde e dos documentos com que foram instruidos, a saber: copias de diversos autos de investigação administrativa, verificando que o livro do recenseamento de 1880 foi subtrahido do archivo municipal; que o do recenseamento de 1881 não fôra organisado nos prasos e termos legaes, nem encontrado no dito archivo; certidão do governo civil do districto affirmando que, no archivo d'aquella repartição, não existem copias dos recenseamentos de 1880 e 1881; e, finalmente, certidão do despacho de pronuncia proferido em 1 de outubro de 1881 pelo juiz de direito da comarca indicando-se os membros da commissão de recenseamento eleitoral do mesmo anno e administrador do concelho que serviu com ella, como incursos na sancção penal dos artigos 128.º e 142.º do decreto de 30 de setembro de 1852 e 37.º da lei de 23 de novembro de 1859, os primeiros como auctores e o ultimo como cumplice dos actos investigados; deu o dito tribunal por assentados esses factos, e propondo-se, como elle diz no seu accordão, a dar um exemplo de moralidade ás parcialidades politicas com fé na sua competencia para julgar o pleito e certeza da virtude do recenseamento de 1879, por se haver feito por elle a penultima eleição de deputados, decidiu, em sessão de 26 de novembro de 1881, attender os protestos contra a eleição feita pelo recenseamento de 1881, dito falsificado e organisado fóra de tempo, e mandar vigorar a eleição feita pelo recenseamento de 1879;

88

B. História do Colégio de Regeneração.

Documento 9 - Estatutos do Colégio de Regeneração – 1874. ABIMA – n.º 42 (1-3).



ESTATUTOS

DO

COLLEGIO DE REGENERAÇÃO

ARTIGO 1.º Este estabelecimento de beneficencia denomina-se—COLLEGIO DE REGENERAÇÃO.—Sua principal padroeira é a Virgem Santissima sob a invocação de—REFUGIO DOS PECCADORES—e padroeira secundaria—SANTA MARIA MAGDALENA.

ART. 2.º O fim do Collegio é retrahir do caminho da perdição e rehabilitar religiosa e civilmente as pessoas do sexo feminino extraviadas e sem meios de subsistencia.

ART. 3.º O Collegio é administrado por uma Direcção externa eleita pela assembléa geral das bemfeitoras residentes n'esta cidade.

ART. 4.º São consideradas bemfeitoras do Collegio todas as senhoras fundadoras.

ART. 5.º Igualmente serão consideradas bemfeitoras:

1.º As que offerecerem donativo não inferior a 15$000 réis, por uma vez sómente.

2.º As que contribuirem com quantia não menor de 2$500 réis annuaes, ou de 200 réis mensaes, tendo pago oito mezes consecutivos pelo menos.

— 2 —

3.º As que prestarem relevantes serviços ao Collegio.

§ unico. O disposto em os numeros d'este artigo não terá logar senão quando a assembléa geral as proclame bemfeitoras por dous terços dos votos das presentes.

ART. 6.º A Direcção compõe-se d'uma senhora Presidente, d'uma Vice-Presidente, um Padre Director, uma Secretaria, uma Thesoureira, e seis senhoras Directoras, que por caridade queiram acceitar estes encargos.

§ unico. Todos os membros da assembléa geral, podem votar, e ser votadas para os cargos da Direcção. Igualmente todos os membros da Direcção teem voto em todas as sessões da assembléa geral e da Direcção.

ART. 7.º A assembléa geral reune-se no dia 13 de Junho, ou no primeiro domingo immediato, e a Direcção uma vez em cada mez.

§ unico. Uma e outra póde ser extraordinariamente convocadas, a assembléa geral por deliberação da Direcção e esta por arbitrio da Presidente.

ART. 8.º Pertence á assembléa geral conhecer do estado e fins da instituição, promover o seu aperfeiçoamento, eleger a Direcção e reformar os estatutos.

ART. 9.º Pertence á Direcção a superior inspecção, direcção e fiscalisação ordinaria do Collegio; admittir e despedir a regente, mestra e familiares; a formação e alterações dos regulamentos internos; promover esmolas e subscripções, por uma vez, mensaes e annuaes, em beneficio do estabelecimento; dar a juro ou empregar em inscripções ou acções dos bancos, ou depositar nos mesmos bancos o dinheiro que não for necessario para as despezas correntes. Na falta, ou na ausencia d'algum ou seus membros chamar uma das bemfeitoras para o substituir; [illegible]

— 3 —

rerção anterior e nomear revisores para os examinar.

§ unico. Nos intervallos das sessões da Direcção, uma commissão composta da Presidente, Secretaria, Thesoureira e da Directora do mez em exercicio poderão funccionar sobre objectos occorrentes que exijam promptas providencias e os mais de expediente ordinario, que o regulamento interno designará.

ART. 10.º Pertence á Presidente convocar, presidir, manter a ordem e dirigir os trabalhos nas sessões da assembléa geral e da Direcção, assignar as guias de receitas e as ordens de pagamento sobre a Thesoureira. Na sua falta substitue-a a Vice-Presidente.

ART. 11.º Pertence ao Padre Director, guiar, e auxiliar os demais membros da assembléa geral e da Direcção, por meio de conselhos e serviços a seu alcance. Fica a seu cargo a direcção espiritual do Collegio e de cada uma das convertidas, a formação e alterações do regulamento dos exercicios religiosos, fazer nos domingos uma prática ou cathecismo.

ART. 12.º Compete á Secretaria a redacção das actas, a escripturação, a correspondencia, a contabilidade minda do estabelecimento, a guarda do archivo, assignar conjunctamente com a Presidente as guias e ordens da receita e despeza e a formação do relatorio annual.

ART. 13.º Incumbe á Thesoureira receber e promover a cobrança de todos os rendimentos do Collegio cursos e eventuaes, passando os competentes recibos, dispendel-os, empregal-os ou deposital-os em nome do Collegio em algum estabelecimento de credito na conformidade das ordens da Direcção; satisfazer as ordens de pagamento devidamente assignadas, a contabilidade geral do estabelecimento e a apresentação das contas á Direcção que finda e á que segue.

ART. 14.º Pertence ás Directoras a direcção,

— 4 —

inspecção e fiscalisação minda e quotidiana do pessoal, moral, economico e material do estabelecimento.

ART. 15.º Haverá no Collegio uma regente, uma mestra, uma criada e o mais pessoal indispensavel para o serviço. A regente é a auctoridade interna superior, á qual todas as mais empregadas serão subordinadas, devendo em tudo cumprir as ordens e instrucções que por ella lhes fôrem dadas. Tem a seu cargo o regimen do estabelecimento, e a direcção de todo o serviço, segundo as disposições dos regulamentos, e as ordens da Direcção e Commissão administrativa, que cumprirá e fará que se cumpram com toda a exactidão, dar contas á Direcção e Commissão, a quem fica immediatamente subordinada no cumprimento dos seus deveres. Um regulamento especial designará as demais obrigações da regente, mestra e servantes.

ART. 16.º O Collegio poderá receber convertidas gratuitas e pensionistas, na conformidade das condições e disposições, que os regulamentos especiaes determinarem. Serão admittidas com previa auctorisação da Presidente, Secretaria, Thesoureira e Directora do mez em exercicio.

ART. 17.º O numero admissivel é indeterminado. A Direcção fixará annualmente o numero segundo o estado dos rendimentos, e mais circumstancias do Collegio, tendo sempre em vista fazer chegar o beneficio d'este caridoso e moralisador estabelecimento ao maior numero possivel.

§ unico. Não serão admittidas no Collegio menores, ou casadas sem auctorisação dos paes, tutores, curadores ou maridos. Não serão igualmente admittidas raparigas completamente innocentes; nem as admittidas poderão levar comsigo crianças.

ART. 18.º Conservar-se-ha qualquer convertida no Collegio o tempo necessario para a sua regeneração espiritual e social.

Quando tenha dado provas de moralidade, de verdadeira conversão, e haja mestres sufficientes de

— 5 —

esperar a sua perseverança, póde dar-se-lhe um dos seguintes destinos:—ser entregue a seus paes, tutores, marido ou fiadores,—ou, com annuencia d'elles, collocal-a como criada de servir em casa de familia honesta e de reconhecida probidade,—procurar-se-lhe o estado do matrimonio, sendo senhora, ou outro qualquer destino que a prudencia aconselhe segundo as circumstancias.

§ unico. Com relação a menores e casadas nunca poderá ter logar o disposto n'este artigo sem o previo consentimento d'aquelles de quem legitimamente dependem.

Art. 19.º As que pelo decurso do tempo se mostrarem incorrigiveis procedendo as necessarias averiguações e admoestações, serão expulsas do Collegio pela Commissão ou Direcção e entregues a seus paes ou fiadores.

Art. 20.º A eleição dos membros da Direcção será feita trienalmente em 13 de Junho, ou no primeiro domingo immediato, pela assembléa geral das bemfeitoras do Collegio, para o que deverá ser previamente convocada.

Art. 21.º Chegado o dia da reunião, e meia hora depois da marcada se abrirá a sessão com as bemfeitoras presentes. A Secretaria apresentará uma relação que contenha os nomes das senhoras bemfeitoras que na conformidade dos artigos 4.º e 5.º fazem parte da assembléa geral.

Art. 22.º A mesa da assembléa geral compor-se-ha da Presidente, Vice-Presidente e Secretaria da Direcção, e outra Secretaria nomeada n'esse mesmo acto pela assembléa, só para este fim. Faltando alguma das tres primeiras, será substituida por outra igualmente nomeada pela assembléa.

Art. 23.º Constituida a mesa definitiva, se procederá á eleição na fórma seguinte: Cada uma das eleitoras entregará á Presidente para esta lançar na urna uma só lista, que contenha tantos nomes quantos se exigem para os differentes cargos

— 6 —

da Direcção; uma senhora para Presidente, uma para Vice-Presidente, um sacerdote para Padre Director, uma para Secretaria, uma para Thesoureira e seis senhoras para Directoras.

§ unico. Podem ser reeleitas todas as mesmas da Direcção anterior, e quando o não sejam deverão ser reeleitas pelo menos tres.

Art. 24.º A eleição vence por maioria relativa de votos. No caso de empate prefere-se a de mais edade.

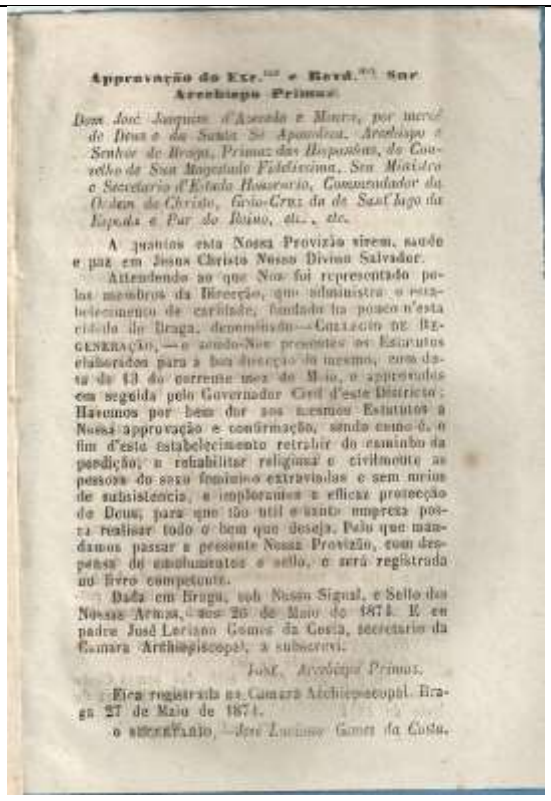
Art. 25.º Concluida a eleição a Secretaria da Direcção lavrará a acta da eleição, que será assignada por todas as assistentes.

Art. 26.º Será escrupulosamente escolhido para Padre Director um sacerdote de reconhecida virtude e saber, zelo e prudencia. Sua eleição deve ser confirmada pelo Snr. Arcebispo, excepto o caso de ser reeleito o Padre Director do anno antecedente, e a Thesoureira será quanto seja possivel uma senhora abonada e independente que possa ser responsavel pelos seus actos.

Art. 27.º A nova Direcção toma posse e entra em exercicio no dia 1.º de Julho, mez immediato ao da eleição.

Art. 28.º Constituida a nova Direcção far-se-ha uma lista contendo os nomes de todos os seus membros com a designação dos respectivos cargos que será affixada na sala do Collegio.

Art. 29.º As prestações das bemfeitoras, donativos, esmolas, as retribuições das pensionistas, subsidios applicados pelas auctoridades, o producto do trabalho das convertidas na parte que marcar o regulamento e o rendimento dos bens do Collegio constituem a receita do estabelecimento, e constituem fundos os donativos e legados feitos ao Collegio com este destino e qualquer resíduo da receita no fim do anno economico no excedente á despeza provavel do seguinte semestre.



Approvação do Exm.mo e Revd.mo Snr Arcebispo Primaz

Dom José Joaquim d'Azevedo e Moura, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Seu Ministro e Secretario d'Estado Honorario, Commendador da Ordem de Christo, Gran-Cruz da de Sant'Iago da Espada e Par do Reino, etc., etc.

A quantos esta Nossa Provizão virem, saude e paz em Jesus Christo Nosso Divino Salvador.

Attendendo ao que Nos foi representado pelos membros da Direcção, que administra o estabelecimento de caridade, fundado ha pouco n'esta cidade de Braga, denominado—Collegio de Regeneração,—e tendo Nos presentes os Estatutos elaborados para a boa direcção do mesmo, com data de 13 do corrente mez de Maio, e approvados em seguida pelo Governador Civil d'este Districto: Havemos por bem dar aos mesmos Estatutos a Nossa approvação e confirmação, sendo como é, o fim d'este estabelecimento retrahir do caminho da perdição, e rehabilitar religiosa e civilmente as pessoas do sexo feminino extraviadas e sem meios de subsistencia, e implorantes e efficaz protecção de Deus, para que tão util e santa empreza possa realisar todo o bem que deseja. Pelo que mandamos passar a presente Nossa Provizão, com despeza de emolumentos e sello, e será registrada no livro competente.

Dada em Braga, sob Nosso Signal, e Sello das Nossas Armas, aos 26 de Maio de 1874. E eu padre José Luciano Gomes da Costa, secretario da Camara Archiepiscopal, a subscrevi.

José, Arcebispo Primaz.

Fica registrada na Camara Archiepiscopal. Braga 27 de Maio de 1874.

O secretario, *José Luciano Gomes da Costa.*

Approvação do Exm.mo Snr. Governador Civil do Districto.

O Bacharel Luiz Cardoso Martins da Costa Macedo, Visconde de Margaride, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Governador Civil do Districto de Braga.

Faço saber por este meu alvará, que tendo-me sido presente para approvação o Estatuto, por que pretende reger-se o estabelecimento de beneficencia com a sede n'esta cidade de Braga, e denominado—Collegio de Regeneração,—com o caritativo, unico e exclusivo fim de desviar do caminho da perdição moral e rehabilitar religiosa e civilmente as pessoas do sexo feminino, que de tanto careçam, tendo ouvido o conselho do Districto em sessão de hoje, e usando da faculdade que me confere o artigo 2.º do decreto de 22 de Outubro de 1868, hei por approvado o Estatuto do referido Collegio, escripto em cinco meias folhas de papel, que todas são rubricadas pelo conselheiro Manoel Justino Marques Maria, secretario Geral d'este Governo Civil.

O presente Estatuto fica fazendo parte d'este alvará, que vae por mim assignado e sellado com as armas do mesmo Governo Civil. Pelo que ordeno ás auctoridades a mais pessoas, a que o conhecimento d'este alvará pertence, o cumpram e guardem, como n'elle se contém.

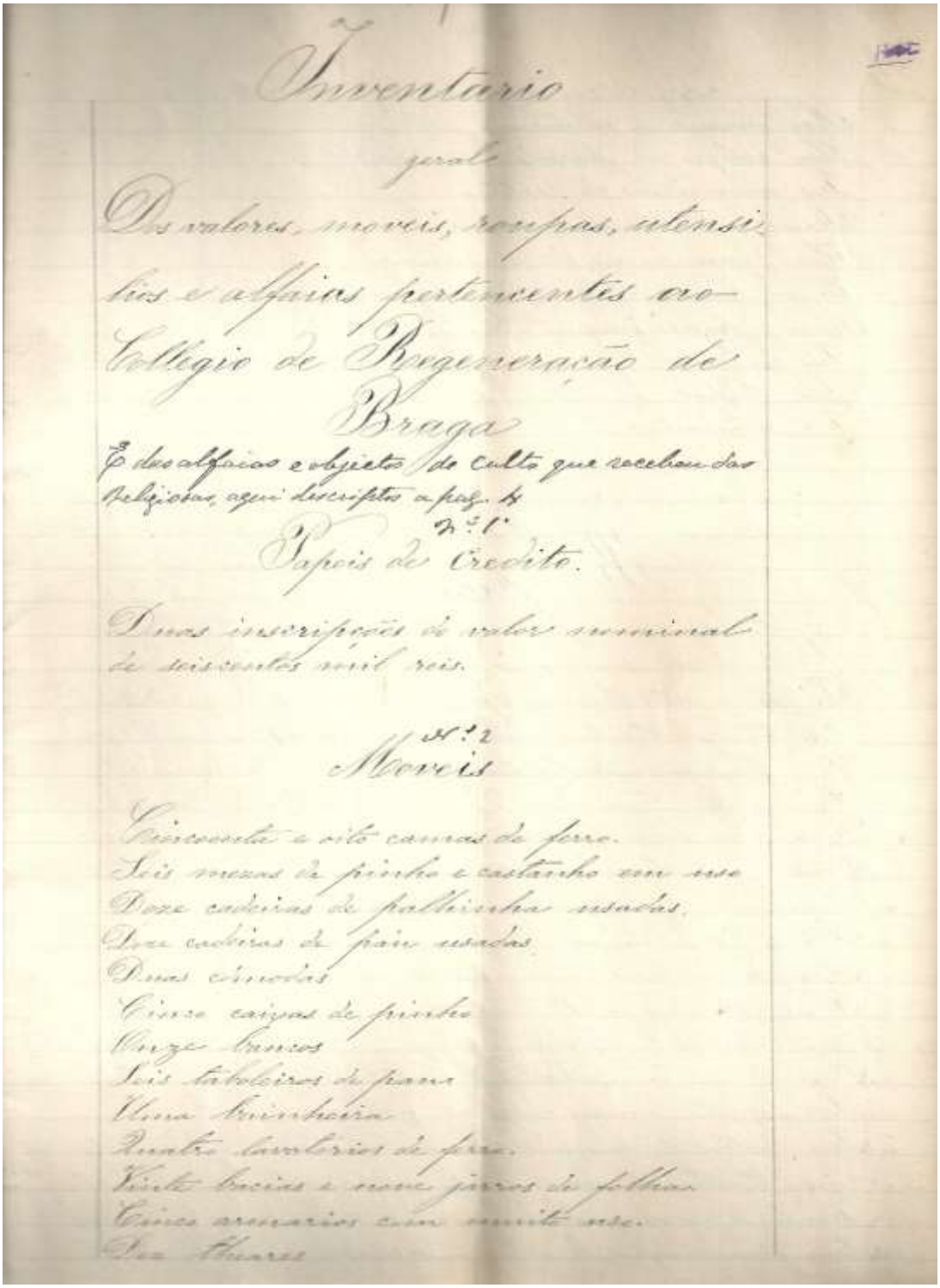
Pagou de direitos de mercê, imposto de viação e sello de conhecimento a quantia de 14$565 réis, como consta do conhecimento em fórma, passado na repartição competente sob o numero 869 com a data d'hoje.

Não pagou sello, nem emolumentos por os não dever em virtude da lei.

Dado e passado sob o sello das armas d'este Governo Civil em Braga, aos 15 dias do mez de Maio de 1874.

Visconde de Margaride.

Documento 10 - Inventário geral dos bens pertencentes ao Colégio de Regeneração – 1884. ABIMA – Doc. 0007.



Inventario

geral

Dos valores, moveis, roupas, utensis
lios e alfaias pertencentes ao
Collegio de Regeneração de
Braga

E das alfaias e objectos do culto que recebeu das
Religiosas, aqui descriptos a pag. 4

Nº 1

Papeis de Credito.

Duas inscripções de valor nominal
de seiscentos mil reis.

Nº 2

Moveis

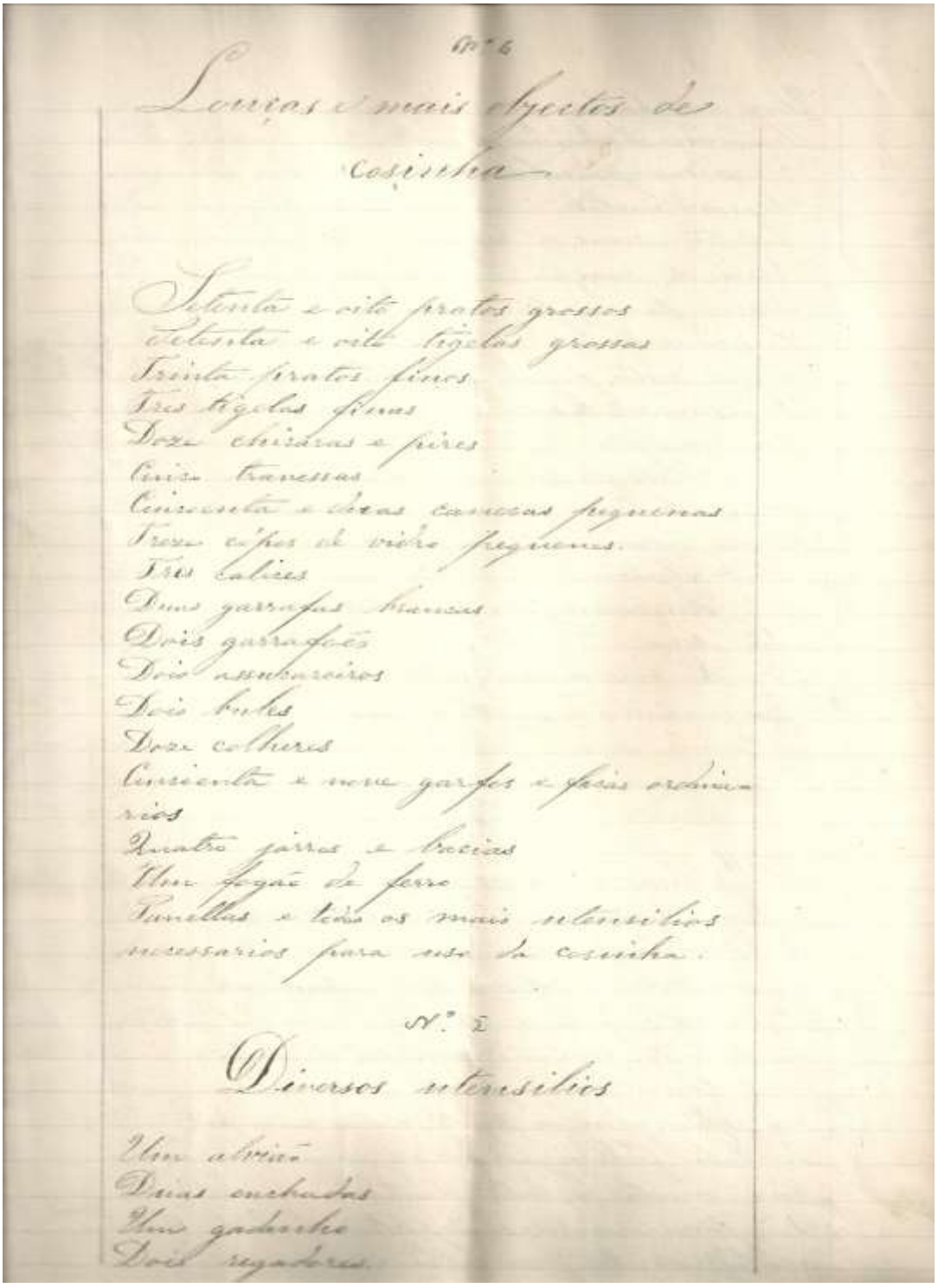
Cincoenta e oito camas de ferro.
Seis mesas de pinho e castanho em uso
Doze cadeiras de palhinha usadas.
Doze cadeiras de pau usadas
Duas cómodas
Cinco caixas de pinho
Onze bancos
Seis tabolleiros de pano
Uma fruinheira
Quatro candieiros de ferro.
Vinte bacias e onze jarros de folha
Cinco armarios com muito uso.
Dez theares

Nove mezas de costura
Hum relogio de parede
Tres machinas de costura
Duas machinas de sovar
Hua machina de enxamudar
Hua machina de empregar
Hua papeleira
Tres cascos
Dois frijos
Tres salgadeiras

N.º 3

Roupas

Trinta e oito toalhas de linho usadas
Trinta e sete toalhas d'algodão usadas
Setenta e quatro toalhas de estopa usadas
Doze travesseiros de linho usados
Cincoenta travesseiros d'algodão usados
Doze almofadas d'algodão usadas
Oitenta toalhas de linho usadas
Cincoenta toalhas d'algodão usadas
Trinta mantas de lã usadas
Trinta e duas mantas de farrapos
Vinte cobertores de lã usados
Dois cobertores d'algodão usados.
Oitenta e nove cobertas de chita usadas
Sete cobertas brancas d'algodão usadas
Tres toalhas de mesa de linho usadas
Cinco toalhas de mesa d'algodão usadas
Trinta e nove guardanapos de linho usados
Cem guardanapos de algodão usados.



N.º 6

Louças e mais objectos de

Cosinha

Setenta e oito pratos grossos
Setenta e oito tigelas grossas
Trinta pratos finos
Tres tigelas finas
Doze chicaras e pires
Cinco travessas
Cincoenta e duas canecas figuradas
Treze cafés de vidro pregueados.
Tres calices
Duas garrafas brancas
Dois garrafões
Dois assucareiros
Dois bules
Doze colheres
Cincoenta e nove garfos e facas ordinarios
Quatro jarras e bacias
Hum fogão de ferro
Tamellas e todos os mais utensilios necessarios para uso da cosinha.

N.º 7

Diversos utensilios

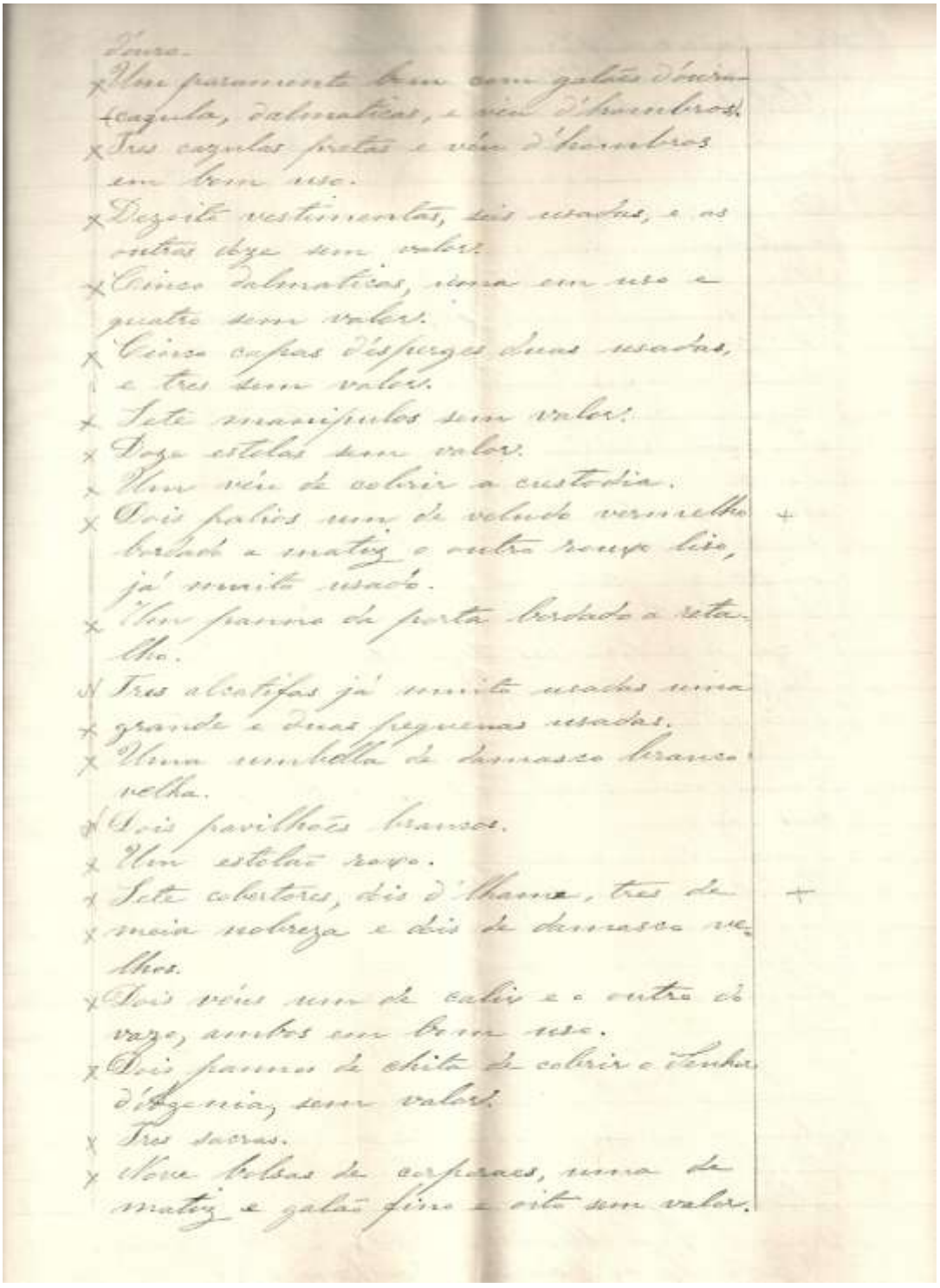
Hum alviam
Duas enchadas
Hum gadanho
Dois regadores.

Um machado
Uma machadinha
Duas camparinhas
Duas foices
Quatro escovas de roupa
Uma de roupa
Balde para a fróa
Cinco cestos
Cinco cestos pequenos
Dois martellos
Seis acnfates
Um Campanario
Uma balança e pesos
Duas alcadeiras
Um alqueire
Oito ferros d'engomar
Seis sacas
Quatro sacos de fronde
Tres candieiros e quatro bajias.

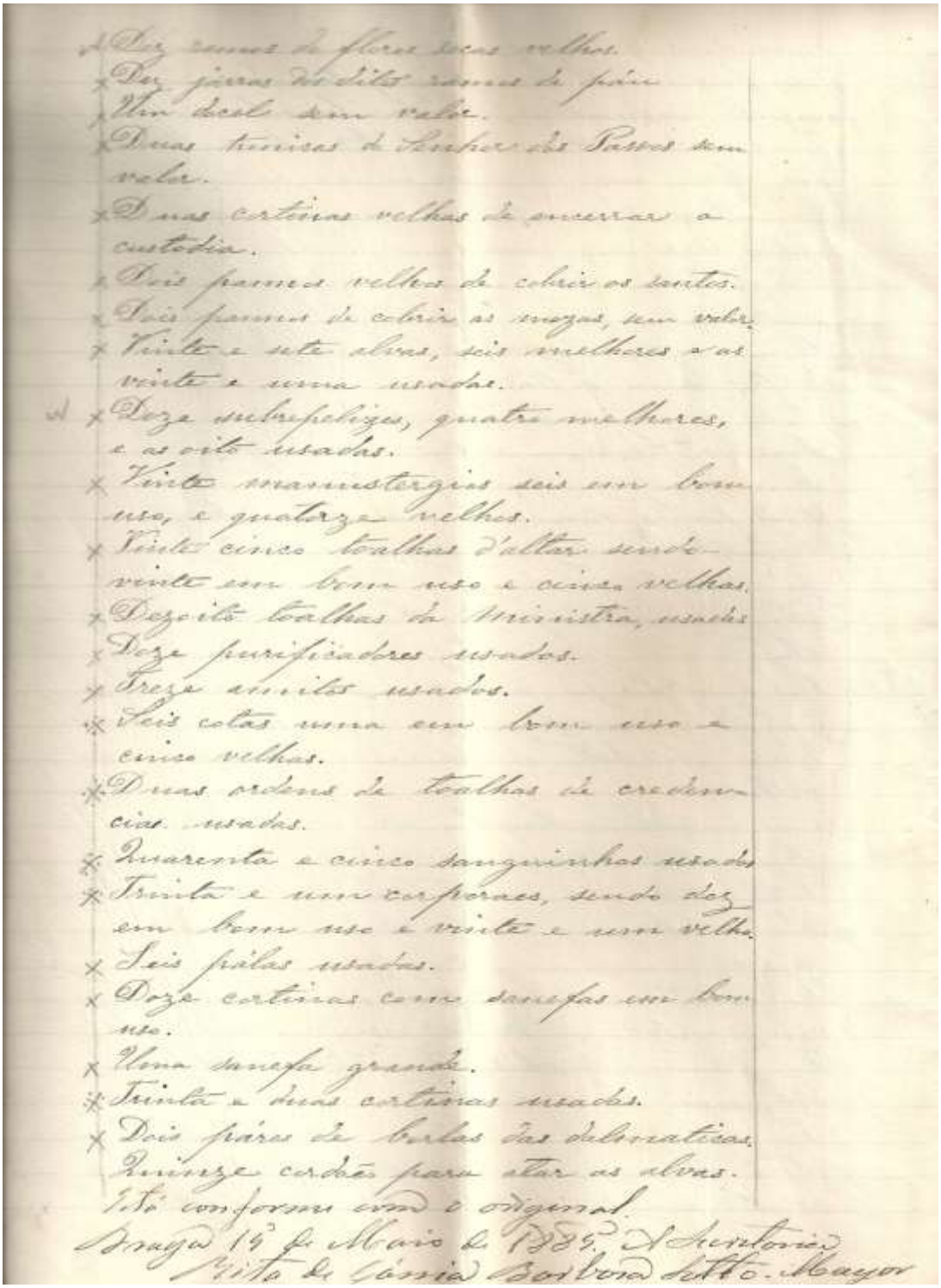
N.º 6.

Galhias e vasos sagrados e outros objectos pertencentes ao culto divino.

X Uma custodia de latão de lata galvanizada.
X Dois vazos de sacrario um com pé de prata outro pequeno com pé de latão.
X Um thuribulo de prata
X Tres galhias, uma de prata, e dois com pé de latão galvanizado.
X Uma vinaita de latão prateada
X Dois paramentos completos, um de amarello, e outro vermelho com galão



Cruz.
Hum paramento bom com galão d'ouro casula, dalmaticas, e véo d'hombros.
Tres casulas pretas e véo d'hombros em bom uso.
Dezoito vestimentas, dois usadas, e as outras doze sem valor.
Cinco dalmaticas, huma em uso e quatro sem valor.
Cinco capas d'esperges duas usadas, e tres sem valor.
Sete manipulos sem valor.
Doze estolas sem valor.
Hum véo de cobrir a custodia.
Dois paños hum de veludo vermelho bordado a matiz e outro roupa lisa, já muito usado.
Hum pranno de porta bordado a retalho.
Tres alcatifas já muito usadas huma grande e duas pequenas usadas.
Huma umbella de damasco branco velha.
Dois pavilhões brancos.
Hum estolão roxo.
Sete cobertores, dois d'Ilhama, tres de meia nobreza e dois de damasco velhos.
Dois véos hum de cadiz e o outro de raza, ambos em bom uso.
Dois pranno de chita de cobrir o tenbo d'Ingreja, sem valor.
Tres sacras.
Hum bolsas de corporaes, huma de matiz e galão fino e oito sem valor.



Dez ramos de flores bons velhos.
Dez jarras dos ditos ramos de pão
Um docal sem valor.
Duas tarrinas de Senhor dos Passos sem valor.
Duas cortinas velhas de encerrar a custodia.
Dois pannos velhos de cobrir os santos.
Dois pannos de cobrir as mezas, sem valor.
Vinte e sete alvas, seis melhores e as vinte e uma usadas.
Doze sobrepelizes, quatro melhores, e as oito usadas.
Vinte manustergios seis em bom uso, e quatorze velhos.
Vinte cinco toalhas d'altar sendo vinte em bom uso e cinco velhas.
Dezoito toalhas da Ministra, usadas
Doze purificadores usados.
Treze amictos usados.
Seis colas uma em bom uso e cinco velhas.
Duas ordens de toalhas de credenciar usadas.
Quarenta e cinco sanguinhas usadas
Trinta e uma corporaes, sendo dez em bom uso e vinte e uma velha.
Seis frálas usadas.
Doze cortinas com damasco em bom uso.
Uma sanefa grande.
Trinta e duas cortinas usadas.
Dois jarros de barbas das dalmaticas.
Quinze cordões para atar as alvas.
Isto conforme com o original
Braga 14 de Março de 1885. O Secretario
Vito de Gouveia Barbosa Sotto Mayor

Esclarecimentos

Nota. Em 22 de dezembro de 1883, o Collegio de Nogueira tomou posse do extincto Convento da Conceição e de suas alfaias e objectos do culto que lhe foram concedidos pela carta de lei de 18 de dezembro de 1880. Estas alfaias e objectos do culto constam aqui a pag. 4 N.º 6. Muitas estavam arruinadas e foram inutilisadas ou queimadas. O Collegio nada mais recebeu do que pertencia ao convento. Todos os outros objectos que possue foram comprados com o dinheiro do mesmo Collegio.

Figura 12 - Um aspecto do velho edifício do Convento da Conceição – fotografia dos inícios do séc. XX. ABIMA – n.º 41 (1-3).

Figura 13 - Levantamento parcial da fachada nascente do edifício do Colégio de Regeneração – fotografia dos inícios do séc. XX. ABIMA – n.º 153 (1-3).

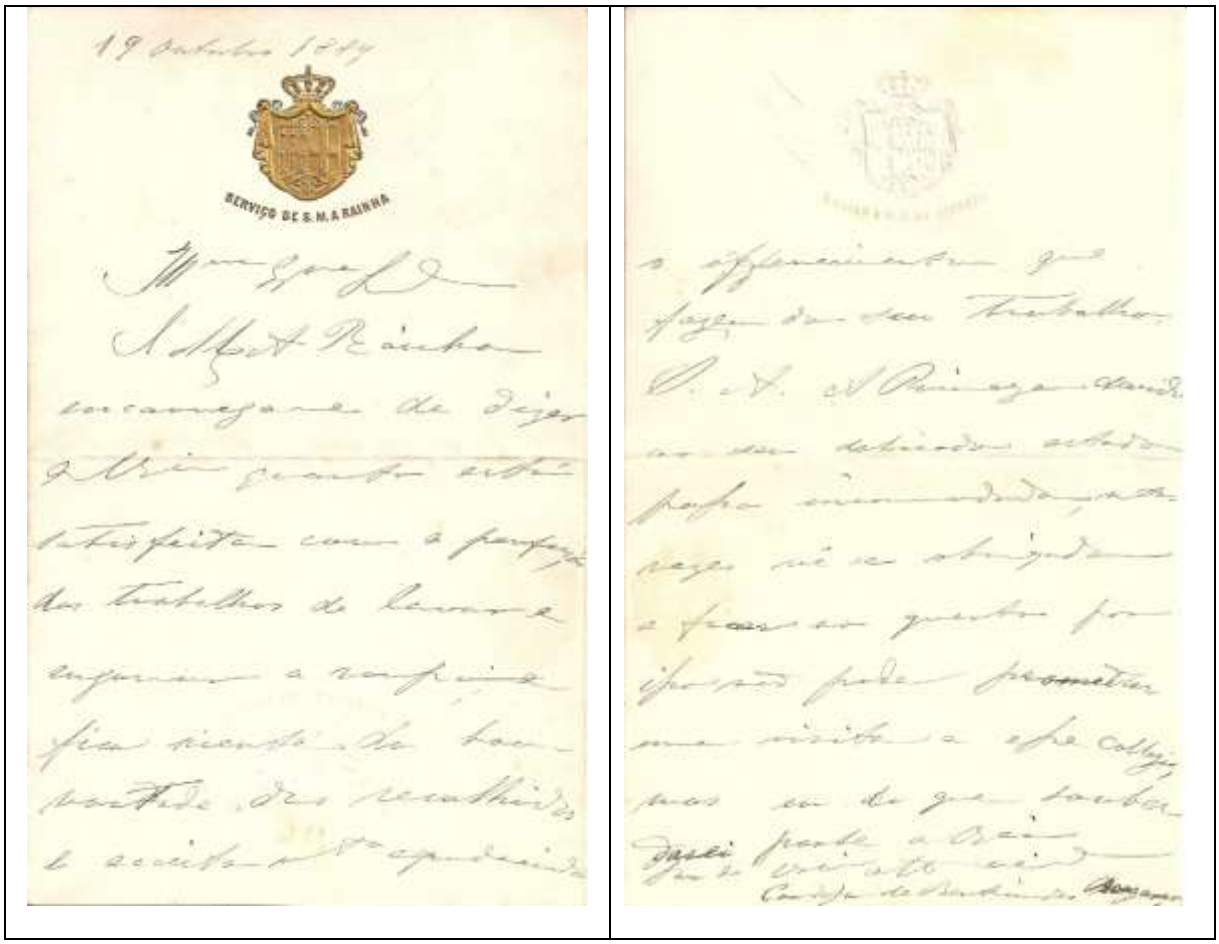
Figura 14 – Fachada nascente do edifício do Colégio de Regeneração – ca. 1912. ABIMA – (fotografia a.n.i.).

Figura 15 - Uma perspectiva do interior do edifício do Colégio de Regeneração. ABIMA – (fotografia a.n.i.).

Figura 16 - Lavadoiro primitivo do Colégio de Regeneração. ABIMA – (fotografia a. n.i.).

Figura 17 - Refeitório do Colégio de Regeneração, ainda nas instalações degradadas do convento – finais do séc. XIX. ABIMA – n.º 153 (1-3).

Documento 11 - Carta da Condessa de Bertiandos Bragança para o P.e Airosa – 1887. ABIMA – Doc. 0001.



19 Outubro de 1887

Ill.mo e Ex.mo Senhor

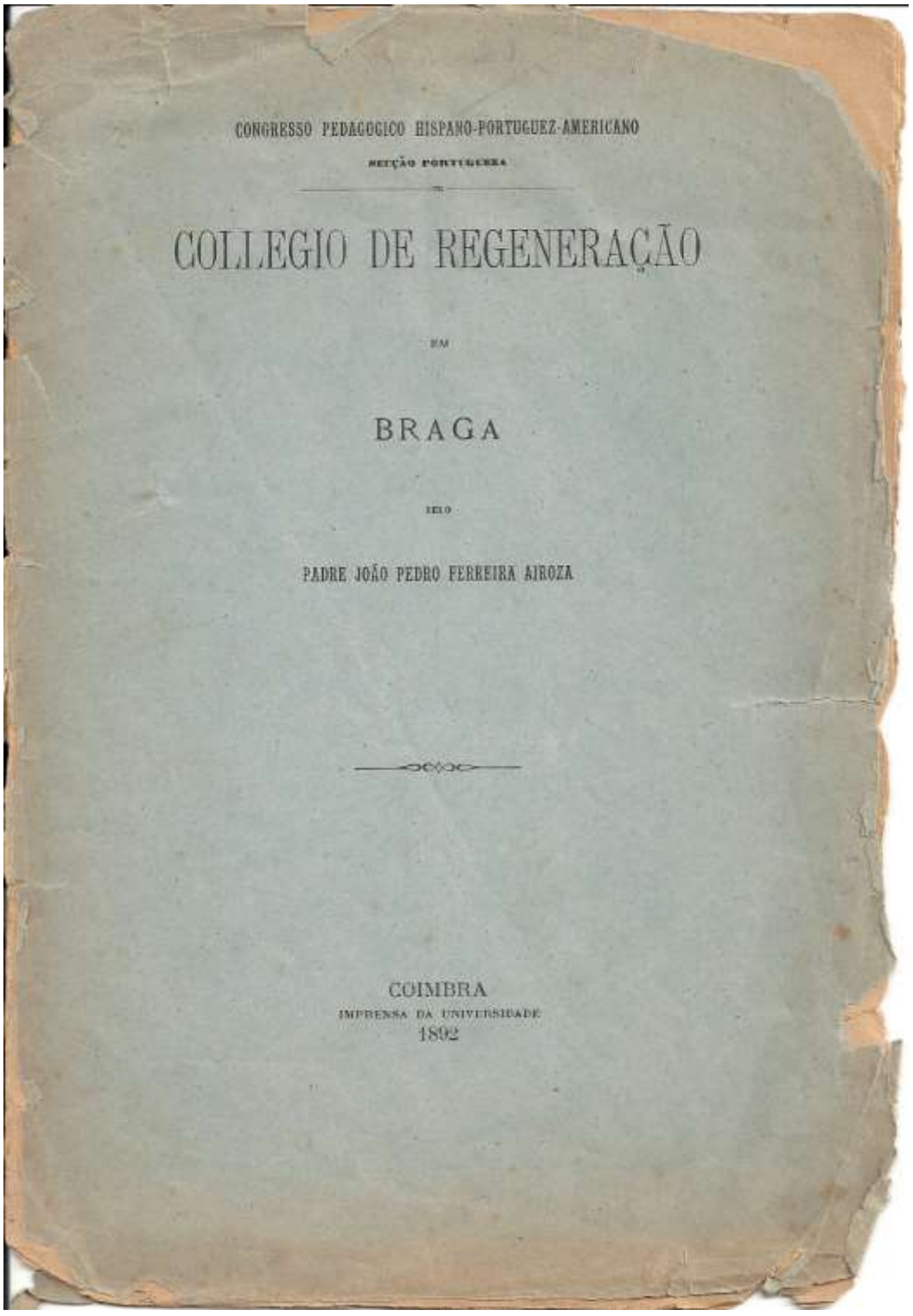
Sua Majestade a Rainha encarrega-me de dizer a V.ª Ex.ª quanto está satisfeita com a perfeição dos trabalhos de lavar e engomar a roupa; e fica sciente da boa vontade das reculhidas e acceita muito agradecida o offerecimento que fazem do seu trabalho.

Sua Alteza a Princeza devido ao seu delicado estado[1] *passa incomodada, muitas vezes vê se obrigada a ficar no quarto por isso não pode prometter uma visita a esse Collegio, mas eu do que souber darei parte a V.ª Ex.ª …… Attentamente*

Condessa de Bertiandos Bragança

[1] Estado de gravidez da filha D. Maria Ana que nasceria em 14 de Dezembro de 1887, mas que sobreviveu por poucas horas.

Documento 12 - Capa do exemplar impresso em Coimbra do texto levado por Bernardino Machado ao Congresso Pedagógico de Madrid – 1892.
ABIMA – n. 36 (1-3).



CONGRESSO PEDAGOGICO HISPANO-PORTUGUEZ-AMERICANO

SECÇÃO PORTUGUEZA

COLLEGIO DE REGENERAÇÃO

EM

BRAGA

PELO

PADRE JOÃO PEDRO FERREIRA AIROZA

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1892

Documento 13 - Capa do exemplar impresso em Braga do texto levado por Bernardino Machado ao Congresso Pedagógico de Madrid – 1892. ABIMA – n.º 38 (1-3).

MEMORIA

DO

COLLEGIO DE REGENERAÇÃO

APRESENTADA

NO CONGRESSO PEDAGOGICO DE MADRID

EM

OUTUBRO DE 1892

BRAGA

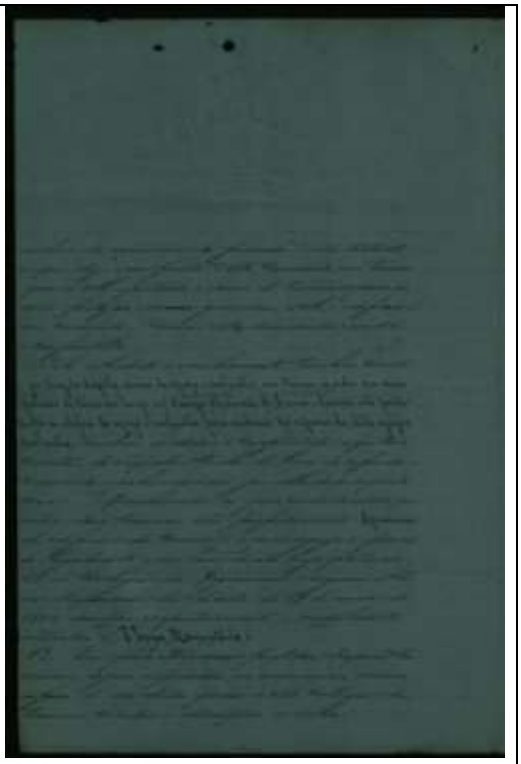
IMPRENSA INDEPENDENTE

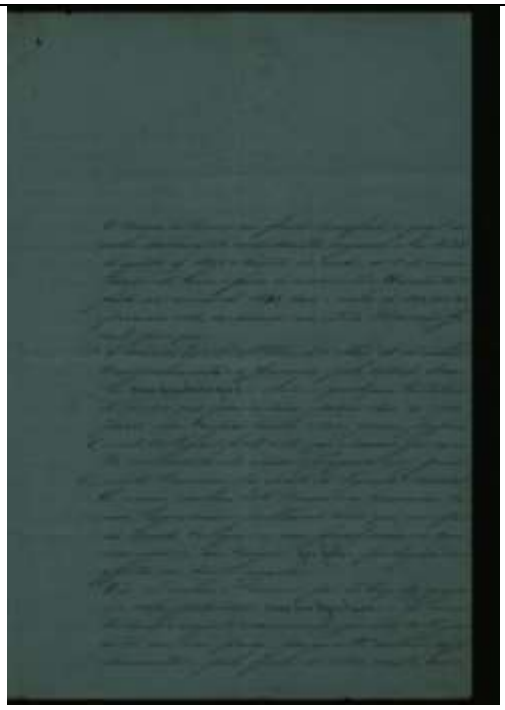
24, Rua do Souto, 28

1892

Documento 14 - Processo sobre a tomada de posse do terreno defronte do Colégio – 16 de junho de 1899. ANTT-AHMF – cx. 1882_c 0010.

Ofício/Petição (em papel selado) da Direcção do Colégio de Regeneração à Direcção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais a solicitar o domínio e tomada de posse do terreno em frente ao Colégio e de uma faixa de terreno por trás da sacristia.





*«**Senhor***

*A Direção do Colégio da Regeneração, asilo de beneficência da cidade de Braga, mui respeitosamente vem interceder a **Vossa Majestade Fidelíssima**, a graça de ser atendido na sua súplica que se firma em justiça e direito.*

Senhor

*Por decreto de 19 de maio de 1880 e decreto de 24 de julho de 1884, foi concedido o edifício do suprimido Convento **de Nossa Senhora da Conceição**, com sua igreja, alfaias, cerca e mais dependências e casa chamada "do Capelão" para a instalação do referido Colégio da Regeneração. Em 23 de Agosto de 1884, foi conferida posse administrativa dos referidos bens, no mesmo Colégio, isto é – do edifício do Convento, cerca, Casa do Capelão e alfaias. Acontece, porém, que só agora, a direção suplicante tem conhecimento que, além dos mencionados bens, existem ainda como suas dependências determinadas nos citados decretos, outras a saber:*

Em frente do edifício do Convento, um terreno solto pertencente a este mesmo edifício, segundo o reconhecimento feito aos 12 dias do mês de outubro de 1731, documento este que existe no arquivo da repartição de Fazenda deste distrito, e que diz: "em frente deste Convento um terreno que a ele pertence e serve de terreiro para os seus festejos e maior grandeza dele – edifício ou Convento – terreno este demarcado, medido e confrontado.

*Pelo aludido reconhecimento também consta – **por trás da capela maior da igreja e sacristia, um terreno, ao redor, com cinco palmos de terra em largo, no campo chamado do Sineiro – terreno este pertencente ao edifício da igreja e sacristia para andaime dos reparos da dita igreja e sacristia** também medido e confrontado e que tudo consta do respetivo tombo de bens do referido Convento – arquivado na já aludida repartição. Reconhecendo-se pois evidentemente que estes dois terrenos são perfeitamente **dependências** do edifício do Convento e sua igreja e por isso legalmente e em bom direito, hoje pertencentes ao Colégio da Regeneração segundo a clara disposição do decreto de 19 de maio de 1880, sempre respeitosamente o suplicante intercede a **Vossa Majestade**:*

1.º Que pela Direção Geral dos Próprios Nacionais sejam expedidas as necessárias ordens a fim de ser dada posse a este Colégio, dos terrenos citados e descritos, a saber: O terreno ou terreiro em frente do edifício, o qual se acha devidamente inventariado segundo a lei de 28 de agosto de 1869 e consta da verba n.º 1 do inventário de bens e foros do mencionado Convento feito no ano de 1883, com o valor de 100.000 reis, processo este arquivado na dita Direção Geral; pois que:

*A concessão deste terreno além de se achar compreendida e firmada pelo citado decreto – **como dependência que é** – obsta a qualquer tentativa de posse que porventura possa dar-se por parte dos confrontantes e com grave prejuízo deste Colégio, facto este que parece já existir em virtude da ação proposta no Juízo desta comarca por parte da Fazenda Nacional. E assim, embora este terreno se considere como logradouro público, é certo que, na posse deste Colégio, a sua fiscalização e conservação a seu cargo **ipso facto** – produzirá seus efeitos em direito exigidos.*

2.º Também o terreno por trás da igreja e a ela pertencente ***como sua dependência*** *– é de incontestável e urgente necessidade que este Colégio entre na sua posse, porquanto embora seja demarcado pelo facto de estar misto, como o campo do Sineiro pertença de um particular – parece que já foram arrancados ou soterrados os marcos divisórios e impedido o trânsito das águas pluviais, em rego próprio* ***o que muito prejudica a igreja*** *e bem assim fazer uso perene do direito que o Colégio tem, como sucessor do Convento, para mandar reparar os telhados e paredes que constituem o fundo ou traseiras da sacristia e do livre trânsito às águas pluviais. Presente pois a* ***Vossa Majestade*** *esta justa reclamação a Direção suplicante, sempre respeitosamente:*

Pede a Vossa Real Majestade *a graça de deferimento que consiste em ser dada posse dos terrenos de que se reclama visto estarem* ***compreendidos como dependências*** *no decreto de 19 de maio de 1880.*

E. R. M.cê

Braga, 10 de Junho de 1899

A Direção

Viscondessa de Pindela Eulália

Maria Brígida Bressane Leite Perry

Maria Henriqueta Sottomayor

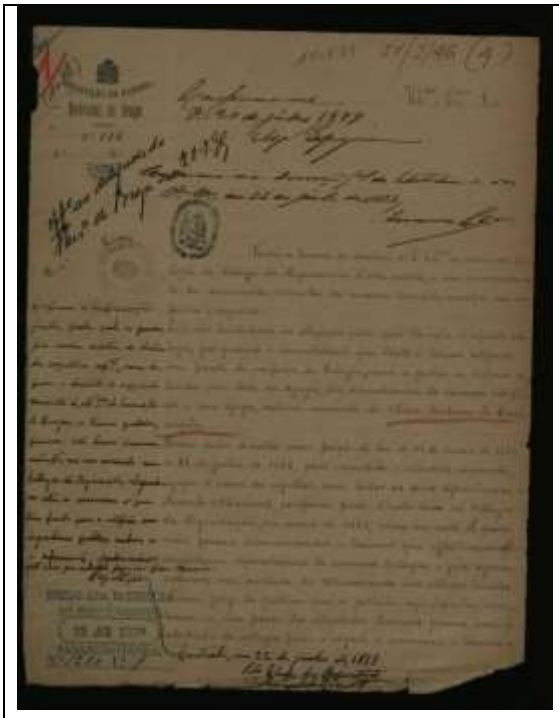
Viscondessa de Carcavelos

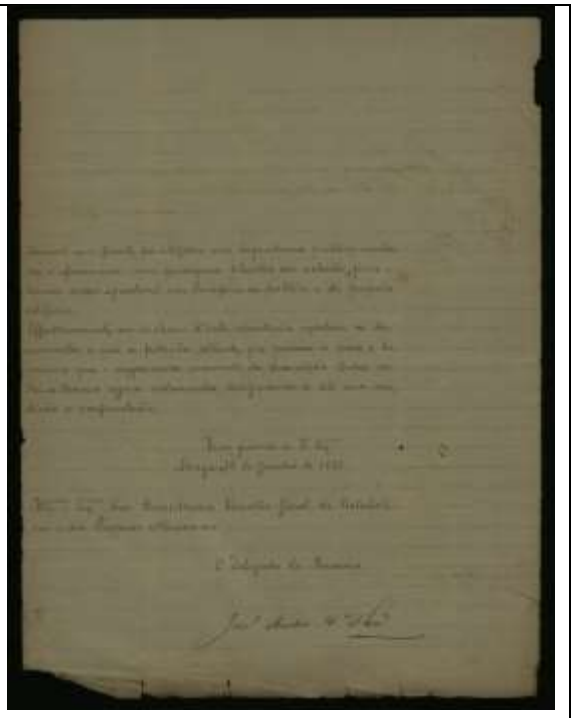
Maria de Noronha Menezes de Mesquita e Melo Portugal

P.e João Pedro Ferreira Airosa».

Documento 15 - Ofício/Petição do Delegado do Tesouro de Braga ao Ministério sobre o terreno situado em frente do edifício do Colégio de Regeneração - 1899.
ANTT-AHMF – cx. 1882_c 0008.

Ofício do Delegado do Tesouro de Braga, de 16 de Junho de 1899, em papel timbrado, sob o n.º 924 da Repartição da Fazenda Distrital de Braga, dirigido ao Sr. Conselheiro Director-Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais.





Il.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de devolver a V.ª Ex.ª a inclusa petição do Colégio da Regeneração desta cidade, e em cumprimento do venerando despacho na mesma exarado, cumpre-me informar o seguinte:

Que são verdadeiras as alegações feitas pela Direção do referido Colégio, porquanto é incontestável que tanto o terreno situado em frente do edifício do Colégio, como a faixa de terreno situado por trás da igreja são dependências do mesmo edifício e sua igreja, outrora convento de Nossa Senhora da Conceição.

Como pelos decretos com força de lei de 19 de Maio de 1880 e 24 de Julho de 1884, fosse concedido o aludido convento, igreja e casas do capelão com todas as suas dependências, a Fazenda nacional conferiu posse destes bens ao Colégio da Regeneração, no ano de 1884; mas no auto de

posse não foram mencionados os terrenos que efetivamente constituem dependências do mesmo Colégio, e que agora reclama, em virtude do determinado nos citados decretos. Assim julgo de justiça que a petição seja deferida, mandando-se dar posse dos aludidos terrenos, porém com a condição do Colégio ficar obrigado a conservar o terreno em frente do edifício em logradouro público, embora o aformoseie com quaisquer plantas ou arbustos, para o tornar mais agradável em benefício do público e do próprio edifício.

Efetivamente, no arquivo desta repartição existem os documentos a que esta petição alude, que provam a posse e domínio que o suprimido convento da Conceição tinha sobre os terrenos agora reclamados, designando-se até a sua medição e confrontação.

Deus guarde a V.ª Ex.ª

Braga, 16 de Junho de 1899.

O Delegado do Tesouro

José António … [ilegível]

Ao fundo da folha, do lado esquerdo, tem o carimbo de entrada com os seguintes dizeres:

Direção Geral da Estatística e dos Próprios nacionais. 19 de Junho 1899. Repartição Central. N.º 1210. Livro 1

Na margem esquerda do ofício lê-se o seguinte **Parecer**:

Conforme a informação junta pela qual se prova, por assim constar do Arquivo da Repartição, serem de posse e domínio do suprimido Convento de Nossa Senhora da Conceição de Braga, os terrenos pedidos, parece não haver inconveniente na sua concessão ao Colégio da Regeneração, obrigando-se este a conservar o que tem frente para o edifício em logradouro público, embora o aformoseie, ajardinando-o, isto sem que venha prejuízo para terceiro.

Repartição Central, em 22 de Junho de 1899.

Pelo Chefe da Repartição [Assinatura ilegível]

No cabeçalho do ofício:

Conformo-me.

Paço 20 de Julho de 1899.

[Assinatura ilegível]

Ofício ao Delegado do Tesouro de Braga. 21 de Julho de 1899.

Conformo-me. Direção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais, em 22 de Julho de 1899.

[Assinatura ilegível]

_____

Ao fundo do ofício, no canto esquerdo, o carimbo de entrada:

Direção Geral da Estatística e do Próprios Nacionais. 12 de Junho de 1889. Repartição Central. N.º 1210. Livro 1.

No cabeçalho do ofício lê-se:

A informar ao Delegado do Tesouro do distrito de Braga.

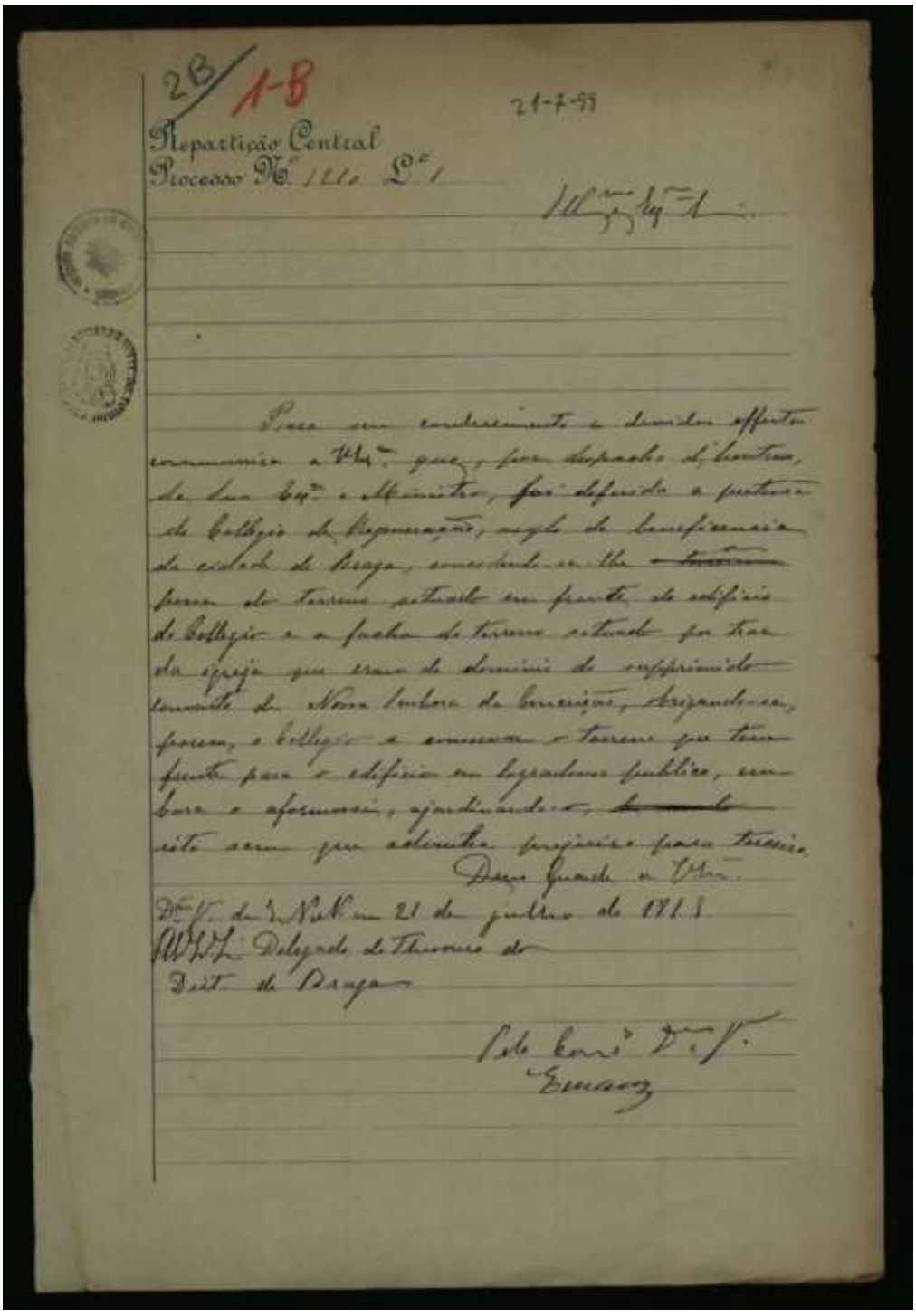
Direção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais, em 14 de Junho de 1898

Pelo Conselho Diretor Geral

[Assinatura ilegível].

Documento 16 - Ofício da Repartição Central para o Delegado do Tesouro do Distrito de Braga, a comunicar o Despacho do Ministro[2] – 21.07.1899.

ANTT-AHMF – cx.1882_c 0014.



2B/1-B

21-7-99

Repartição Central
Processo Nº 1210 Lº 1

Para seu conhecimento e devidos effeitos communico a V.Sª que, por despacho d'hontem, de Sua Exª o Ministro, foi deferida a petição do Collegio de Regeneração, asylo de beneficencia da cidade de Braga, concedendo-lhe ~~[illegible]~~ forma do terreno actualmente em frente do edificio do Collegio e a parte do terreno situado por traz da egreja que era do dominio do extincto convento de Nossa Senhora da Conceição, Arrozendo-ca, foram, e Collegio a cercar o terreno que tem frente para o edificio em logradouro publico, com baza e aformosear, ajardinando-o, ~~[illegible]~~ sito sem que adquira direitos para futuro.

Deos Guarde a V.Sª.

Dirª Geral de 2ª Nat em 21 de julho de 1899.

AWL Delegado do Thesouro do
Dist. de Braga

Pelo Dirº D.G.
Ernesto

[2] Este processo tem apenso um desdobrável, datado de 1897, a divulgar as atividades do Colégio de Regeneração e informar os prémios alcançados em exposições, solicitando um auxílio em donativos ou através da aquisição dos produtos confecionados nas suas oficinas.

Repartição Central

Processo N.º 1210. Livro 1.

Il.mo e Ex.mo Snr.

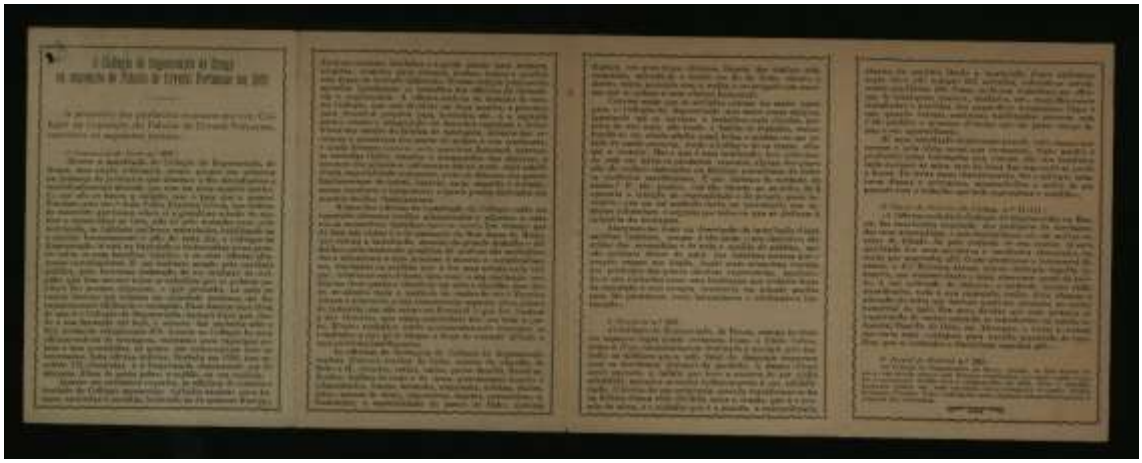
Para seu conhecimento e devidos efeitos comunico a V.ª Ex.ª que, por despacho de ontem, de Sua Ex.ª o Ministro, foi deferida a pretensão do Colégio de Regeneração, asilo de beneficência da cidade de Braga, concedendo-se-lhe a posse do terreno situado em frente do edifício do Colégio e a faixa de terreno situado por trás da igreja que eram do domínio do suprimido Convento de Nossa Senhora da Conceição, obrigando-se, porém, o Colégio a conservar o terreno que tem frente para o edifício em logradouro público, embora o aformoseie, ajardinando-o, isto sem que advenha prejuízo para terceiro.

Deus guarde V.ª Ex.ª.

21 de Julho de 1899.

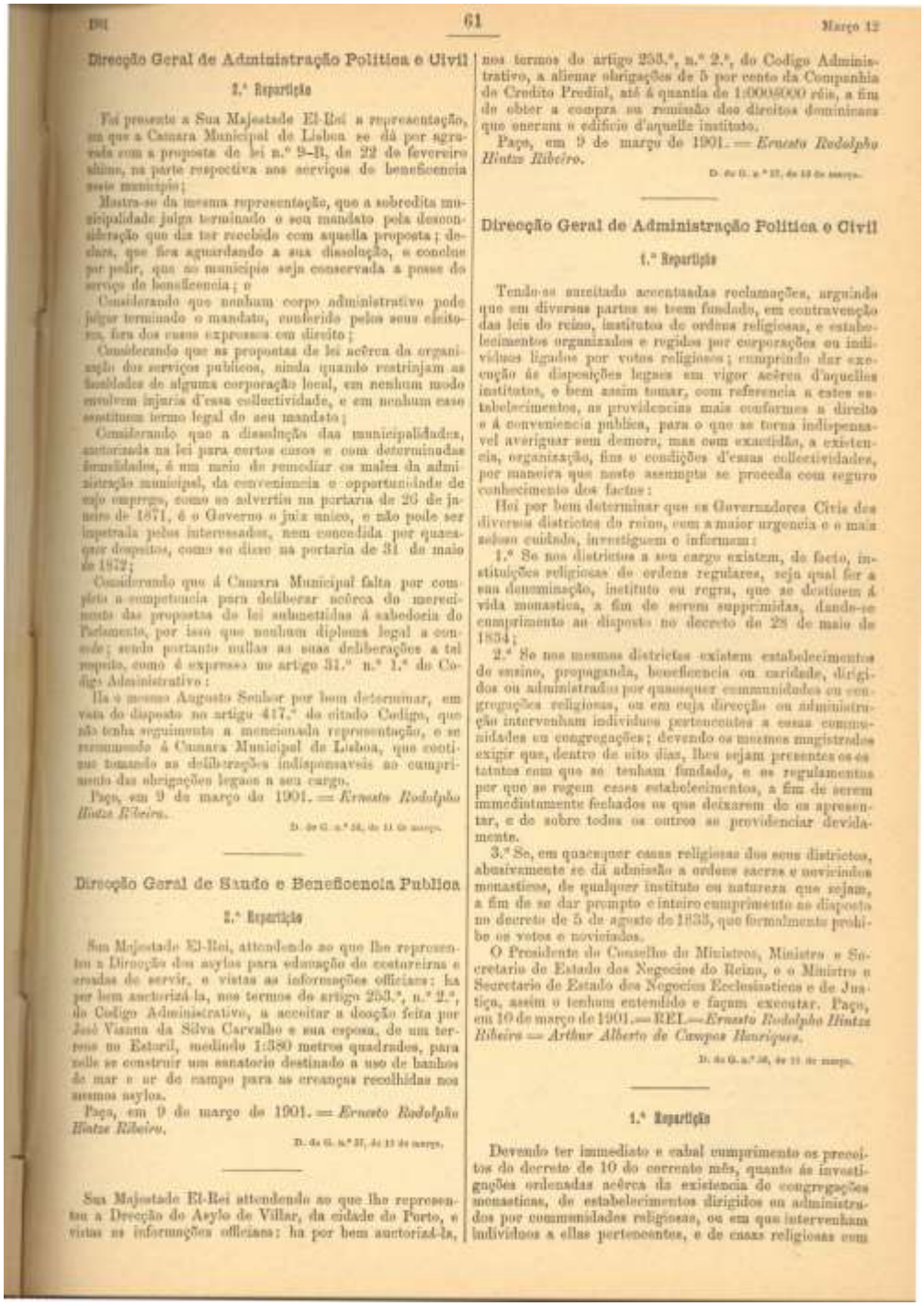
[Assinatura ilegível]

Desdobrável anexo ao ofício de 21.07.1899



Documento 17 - Decreto sobre a existência de estabelecimentos de ordens religiosas proibidos por lei, para serem extintos – 10 de Março de 1901.

Decreto do Ministério do Reino (Diário do Governo, n.º 56 de 11 de Março), determinando que os governadores civis investiguem e informem, com a maior urgência, se nos distritos a seu cargo existem estabelecimentos de ordens religiosas regulares ou quaisquer outros proibidos por lei, a fim de serem extintos.



1901 61 Março 12

Direcção Geral de Administração Politica e Civil

1.ª Repartição

Foi presente a Sua Majestade El-Rei a representação, em que a Camara Municipal de Lisboa se dá por agravada com a proposta de lei n.º 9-B, de 22 de fevereiro ultimo, na parte respectiva aos serviços de beneficencia desse municipio;

Mostra-se da mesma representação, que a sobredita municipalidade julga terminado o seu mandato pela desconsideração que diz ter recebido com aquella proposta; declara, que fica aguardando a sua dissolução, e conclue por pedir, que ao municipio seja conservada a posse do serviço de beneficencia; e

Considerando que nenhum corpo administrativo pode julgar terminado o mandato, conferido pelos seus eleitores, fóra dos casos expressos em direito;

Considerando que as propostas de lei acêrca da organização dos serviços publicos, ainda quando restrinjam as liberdades de alguma corporação local, em nenhum modo envolvem injuria d'essa collectividade, e em nenhum caso constituem termo legal do seu mandato;

Considerando que a dissolução das municipalidades, autorisada na lei para certos casos e com determinadas formalidades, é um meio de remediar os males da administração municipal, da conveniencia e opportunidade de cujo emprego, como se advertiu na portaria de 26 de janeiro de 1871, é o Governo o juiz unico, e não pode ser imposta pelos interessados, nem concedida por quaesquer despachos, como se disse na portaria de 31 de maio de 1872;

Considerando que á Camara Municipal falta por completo a competencia para deliberar acêrca do merecimento das propostas de lei submettidas á sabedoria do Parlamento, por isso que nenhum diploma legal a concede; sendo portanto nullas as suas deliberações a tal respeito, como é expresso no artigo 31.º n.º 1.º do Codigo Administrativo:

Ha o mesmo Augusto Senhor por bem determinar, em vista do disposto no artigo 417.º do citado Codigo, que não tenha seguimento a mencionada representação, e se recommende á Camara Municipal de Lisboa, que continue tomando as deliberações indispensaveis ao cumprimento das obrigações legaes a seu cargo.

Paço, em 9 de março de 1901. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 56, de 11 de março.

Direcção Geral de Saude e Beneficencia Publica

1.ª Repartição

Sua Majestade El-Rei, attendendo ao que lhe representou a Direcção dos asylos para educação de costureiras e creadas de servir, e vistas as informações officiaes: ha por bem auctorisá-la, nos termos do artigo 253.º, n.º 2.º, do Codigo Administrativo, a acceitar a doação feita por José Vianna da Silva Carvalho e sua esposa, de um terreno no Estoril, medindo 1:380 metros quadrados, para nelle se construir um sanatorio destinado a uso de banhos de mar e ar de campo para as creanças recolhidas nos mesmos asylos.

Paço, em 9 de março de 1901. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 57, de 12 de março.

Sua Majestade El-Rei attendendo ao que lhe representou a Direcção do Asylo de Villar, da cidade do Porto, e vistas as informações officiaes: ha por bem auctorisá-la, nos termos do artigo 253.º, n.º 2.º, do Codigo Administrativo, a alienar obrigações de 5 por cento da Companhia do Credito Predial, até á quantia de 1:000$000 réis, a fim de obter a compra ou remissão dos direitos dominicaes que oneram o edificio d'aquelle instituto.

Paço, em 9 de março de 1901. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 57, de 12 de março.

Direcção Geral de Administração Politica e Civil

1.ª Repartição

Tendo-se suscitado accentuadas reclamações, arguindo que em diversas partes se tem fundado, em contravenção das leis do reino, institutos de ordens religiosas, e estabelecimentos organisados e regidos por corporações ou individuos ligados por votos religiosos; cumprindo dar execução ás disposições legaes em vigor acêrca d'aquelles institutos, e bem assim tomar, com referencia a estes estabelecimentos, as providencias mais conformes a direito e á conveniencia publica, para o que se torna indispensavel averiguar sem demora, mas com exactidão, a existencia, organização, fins e condições d'essas collectividades, por maneira que neste assumpto se proceda com seguro conhecimento dos factos:

Hei por bem determinar que os Governadores Civis dos diversos districtos do reino, com a maior urgencia e o mais sobeio cuidado, investiguem e informem:

1.º Se nos districtos a seu cargo existem, de facto, instituições religiosas de ordens regulares, seja qual fôr a sua denominação, instituto ou regra, que se destinem á vida monastica, a fim de serem supprimidas, dando-se cumprimento ao disposto no decreto de 28 de maio de 1834;

2.º Se nos mesmos districtos existem estabelecimentos de ensino, propaganda, beneficencia ou caridade, dirigidos ou administrados por quaesquer communidades ou congregações religiosas, ou em cuja direcção ou administração intervenham individuos pertencentes a essas communidades ou congregações; devendo os mesmos magistrados exigir que, dentro de oito dias, lhes sejam presentes os estatutos com que se tenham fundado, e os regulamentos por que se regem esses estabelecimentos, a fim de serem immediatamente fechados os que deixarem de os apresentar, e de sobre todos os outros se providenciar devidamente.

3.º Se, em quaesquer casas religiosas dos seus districtos, abusivamente se dá admissão a ordens sacras e noviciados monasticos, de qualquer instituto ou natureza que sejam, a fim de se dar prompto e inteiro cumprimento ao disposto no decreto de 5 de agosto de 1833, que formalmente prohibe os votos e noviciados.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, e o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 10 de março de 1901. — REI. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro* — *Arthur Alberto de Campos Henriques.*

D. do G. n.º 56, de 11 de março.

1.ª Repartição

Devendo ter immediato e cabal cumprimento os preceitos do decreto de 10 do corrente mês, quanto ás investigações ordenadas acêrca da existencia de congregações monasticas, de estabelecimentos dirigidos ou administrados por communidades religiosas, ou em que intervenham individuos a ellas pertencentes, e de casas religiosas com

admissão a ordens sacras ou noviciadas; e sendo indispensavel que, na respectiva execução, procedam as auctoridades administrativas, não só com a brevidade exigida no mesmo decreto, mas tambem por modo uniforme em todos os districtos e pelo mais adequado a tornar seguras e efficazes aquellas diligencias: ha Sua Majestade El-Rei por bem determinar que os Governadores Civis dos diversos districtos, nas investigações de que foram incumbidos por aquelle decreto, tenham em vista e por muito recommendado, alem do mais que hajam por ajustado á fiel observancia do que ali se preceitua, que lhes cumpre averiguar:

1.º Quanto ás collectividades a que se refere o n.º 1.º do citado decreto:

— se em qualquer edificio, publico ou particular, se acha estabelecido algum instituto religioso, de ordem regular, em que se observe a vida conventual ou monastica;

— a denominação da ordem respectiva;

— quando e por quem foi estabelecido;

— quaes os rendimentos ou recursos com que se mantem;

— por que preceitos se tem regido;

— a que jurisdicção ecclesiastica se acha subordinado; e

— se é exclusivamente destinado ao culto, e como o tem praticado.

2.º No que se refere aos institutos, de que trata o n.º 2.º:

— quaes sejam os estabelecimentos de ensino, de propaganda, de beneficencia ou caridade, dirigidos ou administrados por communidades ou congregações religiosas; ou em cuja direcção ou administração, — ou na execução de trabalhos e serviços respectivos, como os de professorado, de philanthropia, de tratamento hospitalar, de catechese, propaganda e doutrinação, — intervenham individuos pertencentes a communidades ou congregações religiosas;

— se essas communidades ou congregações, e os individuos que a ellas pertençam, são nacionaes ou estrangeiros;

— quando, por quem, e com que estatutos ou regimen, se fundaram esses estabelecimentos, e por que regulamentos se teem regido;

— que sujeição teem tido á auctoridade civil;

— se, em materia espiritual, se teem subordinado ao prelado ordinario da diocese, ou teem mantido obediencia a prelados, geraes, ou outras quaesquer entidades, de nacionalidade estrangeira;

— quaes os rendimentos ou recursos que os sustentam;

— se nos estabelecimentos de ensino se observam as leis e regulamentos do paiz, referentes á instrucção publica;

— em que consiste a educação nelles ministrada;

— se ha nelles, e nos outros institutos a que se refere o citado n.º 2.º, praticas que sejam prejudiciaes ao desenvolvimento physico e moral, ou á saude das pessoas que ali habitam;

— se esses estabelecimentos funccionam em condições de salubridade e boa hygiene, e se, nos hospitalares, é o seu regimen conforme aos progressos da sciencia e ás condições privativas de uma boa hospitalização; e

— que resultados, sob o ponto de vista do ensino, da propaganda, da beneficencia ou da caridade, teem dado esses estabelecimentos.

3.º No que respeita aos institutos mencionados no n.º 3.º do mesmo diploma:

— se em alguma casa religiosa, do respectivo districto, teem sido e são admittidas pessoas, de um ou outro sexo, de menor ou maior idade, á pratica de noviciado conventual ou monastico;

— se, após o noviciado, se teem conferido votos, e de que qualidade sejam esses votos;

— em que condições, e por que modo, se tenham feito taes noviciados e admissões a ordens sacras.

Para completa averiguação dos factos, que ficam indicados, manda o mesmo Augusto Senhor recommendar aos ditos magistrados que, no uso das faculdades de inspecção, que lhes conferem as disposições legaes em vigor, adoptem as providencias mais adequadas áquelle fim:

— visitando pessoalmente os referidos institutos, estabelecimentos e casas religiosas, ou fazendo-os visitar pelas auctoridades competentes, suas subordinadas, com a devida circumspecção e prudencia, mas exigindo que lhes sejam prestadas todas as informações necessarias ao cumprimento do seu dever;

— mandando inspeccionar os estabelecimentos de ensino pelos reitores dos lyceus ou pessoas de reconhecida capacidade e competencia profissional; e, não só esses estabelecimentos, como todos os demais, pelos delegados ou subdelegados de saude, para averiguação do que acima fica especialisado; e

— fazendo, ou mandando fazer por magistrado competente, inquirições, em que sejam chamadas a depor, não só as pessoas que dirijam ou administrem os estabelecimentos de ensino, propaganda, beneficencia ou caridade, ou a esses estabelecimentos pertençam, mas tambem as particulares que melhor possam esclarecer os factos, lavrando-se de taes inquirições os respectivos autos.

Finalmente ha Sua Majestade El-Rei por bem que aos referidos Governadores Civis seja, para os devidos effeitos, suscitado que a recusa, por parte dos estabelecimentos a que se refere o n.º 2.º do decreto de 10 do corrente mês, de exhibirem os estatutos com que se fundaram, e os regulamentos por que se regem, no prazo de oito dias, que tem de se lhes fixar para a sua apresentação, será desde logo reprimida, fazendo-se fechar immediatamente taes institutos.

Successivamente, e sem demora, enviarão os Governadores Civis dos diversos districtos ao Ministerio dos Negocios do Reino, os documentos, autos, e informações, que forem colligindo, dando conta de todos os actos que praticarem e diligencias a que procederem, em cumprimento do citado decreto e das presentes instrucções.

Paço, em 12 de março de 1901. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 58, de 13 de março.

Attendendo ao que me representaram os competentes Governadores Civis, ácêrca da impossibilidade de, no praso legal, se concluirem as operações e affixarem as relações do recenseamento politico, nos concelhos de Alvito, Aveiro, Covilhã, Estremoz, Goes, Mafra, Melgaço, Povoa, Sant'Anna, Soure, Vidigueira e Villa Flor: hei por bem, conformando-me com o parecer da Procuradoria Geral da Coroa e Fazenda, prorogar o mesmo praso até ao dia 1 do proximo mês de abril, observando-se nos actos subsequentes prazos analogos aos estabelecidos na carta de lei de 26 de julho de 1899.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de março de 1901. — REI. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 61, de 16 de março.

Attendendo ao que me representaram os competentes Governadores Civis, ácêrca da impossibilidade de, no praso legal, se concluirem as operações e se affixarem as relações do recenseamento politico dos concelhos de Celorico de Basto, Fafe, Montemor-o-Novo, Monsão, Villa Nova de Famalicão e Villa Nova de Gaia: hei por bem, conformando-me com o parecer da Procuradoria Geral da Coroa e Fazenda, prorogar o mesmo praso até ao dia 25 do corrente mês, observando-se nos actos subsequentes pra-

nos analogos aos estabelecidos na carta de lei de 26 de julho de 1899.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de março de 1901. = REI. = *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 61, de 16 de março.

Attendendo ao que me representaram os competentes Governadores Civis acêrca da impossibilidade de no prazo legal se concluirem as operações e affixarem as relações de recenseamento politico nos concelhos de Alandroal, Mira, Portel e Villa Nova da Cerveira: hei por bem, conformando-me com o parecer da Procuradoria Geral da Corôa e Fazenda, prorogar o mesmo prazo até ao dia 31 do corrente mês, devendo observar-se nos actos subsequentes, prasos analogos aos estabelecidos na carta de lei de 26 de julho de 1899.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de março de 1901. = REI. = *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 61, de 16 de março.

Attendendo ao que me representou o Governador Civil do districto de Braga, acêrca da impossibilidade de no prazo legal se affixarem as relações do recenseamento politico no concelho de Cabeceiras de Basto: hei por bem, conformando-me com o parecer da Procuradoria Geral da Corôa e Fazenda prorogar o mesmo prazo até ao dia 5 do proximo mês de abril, observando-se nos actos subsequentes, prazos analogos aos estabelecidos na carta de lei de 26 de julho de 1899.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de março de 1901. = REI. = *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 61, de 16 de março.

1.ª Repartição

Vistas as informações officiaes, e attendendo ao que me representou a Camara Municipal do concelho da Maita: hei por bem auctorisá-la a reduzir a 4:050$000 réis o capital do emprestimo de 4:100$000 réis, approvado por decreto de 27 de julho de 1900, não podendo, porem, exceder a 342$925 réis a somma annual dos respectivos encargos.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de março de 1901. = REI. = *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 61, de 16 de março.

Vistas as informações officiaes e o disposto no artigo 127.º, § 1.º, do Codigo Administrativo: hei por bem fixar em vinte o numero de zeladores municipaes do concelho de Loulé, os quaes serão remunerados somente com a parte das multas que no mesmo paragrapho lhes é attribuida.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de março de 1901. = REI. = *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

D. do G. n.º 61, de 16 de março.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção dos Negocios de Justiça

2.ª Repartição

Attendendo ao que me representou a Camara Municipal do concelho de Paços de Ferreira; e tomando em consideração as informações que me foram presentes: hei por bem, nos termos do § 1.º do artigo 4.º do decreto de 15 de setembro de 1892, transferir para o juiz de direito da comarca do mesmo titulo o julgamento das contravenções e transgressões de posturas, que, segundo o disposto no principio do citado decreto, compete aos respectivos juizes de paz.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, aos 14 de março de 1901. = REI. = *Arthur Alberto de Campos Henriques.*

D. do G. n.º 62, de 18 de março.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Direcção Geral da Contabilidade Publica

2.ª Repartição

Com fundamento na carta de lei de 3 de setembro de 1897, § unico do artigo 17.º e n.º 1.º do artigo 23.º, cujas disposições foram mandadas vigorar no exercicio de 1900-1901 pelos artigos 15.º e 16.º da de 5 de julho de 1900: hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros e guardadas as prescripções do § 9.º do artigo 1.º da carta de lei de 30 de junho de 1891 e do artigo 1.º do decreto n.º 2 de 15 de dezembro de 1894, determinar que no Ministerio dos Negocios da Fazenda seja aberto um credito especial da importancia de 7:532$120 réis a favor do mesmo Ministerio, e devidamente registado na Direcção Geral da Contabilidade Publica, para «Encargos geraes», que constituem a 1.ª parte da tabella da distribuição da despesa no exercicio de 1900-1901, destinado ao pagamento á Companhia dos Tabacos de Portugal da restituição de rendas a cuja cobrança a Fazenda Nacional não tinha direito, conforme a sentença arbitral de 17 de maio de 1900, devendo a referida importancia de 7:532$120 réis ser escripturada, sobre a rubrica «Restituição á Companhia dos Tabacos de Portugal (rendas cobradas indevidamente)», no artigo 25.º capitulo 4.º da mencionada tabella.

O Tribunal de Contas declarou achar-se este credito nos termos legaes de ser decretado.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de março de 1901. = REI. = *Fernando Mattozo Santos.*

D. do G. n.º 63, de 20 de março.

Com fundamento no decreto com força de lei de 22 de novembro de 1900 que reorganisou os quadros dos empregados da fiscalização das contribuições directas e do sêllo e registo, melhorando os respectivos serviços, e em conformidade das disposições do § unico do artigo 17.º da carta de lei de 3 de setembro de 1897, mandadas vigorar no exercicio de 1900-1901 pelo artigo 15.º da de 5 de julho de 1900: hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros, determinar que no Ministerio dos Negocios da Fazenda, guardadas as prescripções do § 9.º do artigo 1.º da carta de lei de 30 de junho de 1891 e do artigo 1.º do decreto n.º 2 de 15 de dezembro de 1894, seja aberto

Documento 18 - Resposta do Governador Civil de Braga (Visconde da Torre) ao Inquérito de 1901 (9 de abril de 1901).

ANTT – Arquivo das Congregações – cx. 73_c 0001-0036.

Ofício do Governador Civil de Braga, com 36 folhas, em papel timbrado, dirigido ao Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, em 9 de Abril de 1901[3], onde diz ter dado cumprimento ao disposto no Decreto de 10 de Março do corrente ano (1901), e ter procedido a um rigoroso inquérito sobre os assuntos a que ele se refere, junto dos administradores do concelho, que junto remete, referente aos documentos 1 a 10. Assim, diz que nos concelhos de Amares, Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Esposende, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde não existem colectividades compreendidas no n.º 1 do referido decreto, nem há estabelecimentos de ensino, propaganda e beneficência dirigidos ou administrados por congregações religiosas ou em cuja administração intervenham indivíduos a elas pertencentes. Refere-se, portanto, aos quatro restantes concelhos do distrito – Braga, Barcelos, Guimarães e Fafe.

Concelho de Braga

«*Para completa e cabal averiguação dos factos procedi eu próprio e mandei proceder por pessoas idóneas a visitas minuciosas a vários estabelecimentos desta cidade e convidei e convidei a depor no comissariado de polícia pessoas importantes de todas as categorias e de diversas parcialidades políticas, acedendo ao meu convite não só os representantes dos jornais da localidade – "A Voz de Santo António", "A Opinião", "Comércio do Minho", "Correspondência do Norte", "Progressista", "Bracarense" e "Voz da verdade", mas ainda os correspondentes dos jornais "O Primeiro de Janeiro", "Comércio do Porto", "Voz Pública", "Norte", "Palavra" e "O Século", do Porto e Lisboa. Igualmente depuseram os professores oficiais do Liceu, Seminário, Escola Industrial e Escola distrital de habilitação para o Magistério, o presidente da União Liberal, Reitores do Liceu e Seminário e outras pessoas que julguei conveniente mandar ouvir sobre o assunto. Destes depoimentos parece-me resultarem as seguintes conclusões:*

1.º Que existem, de facto, em Braga, um instituto compreendido no n.º 1 do Decreto, e uma casa onde habitavam indivíduos como pertencentes à companhia de Jesus e onde por vezes se albergavam também padres seculares e indivíduos leigos.

2.º Que existem dois Colégios dirigidos por pessoas indicados como ligados a congregações religiosas e que em todos ou quase todos os estabelecimentos de caridade e beneficência da cidade há

[3] Este Ofício/Relatório está datado de 9 de Abril de 1901, e assinado pelo Governador Civil de Braga, Visconde da Torre.

indivíduos pertencentes a comunidades ou congregações dessa natureza que, sem os dirigirem, intervêm na execução de trabalhos e serviços inerentes ao fim daqueles estabelecimentos.

3.º Que, quer com respeito aos institutos compreendidos no n.º 1 do Decreto, quer com referência aos do n.º 2, a diversidade das opiniões manifestada nesses depoimentos, é toda quanto à legalidade ou ilegalidade da existência desses institutos, não havendo quem precise, nem sequer enuncie atos criminosos, censuráveis ou atentatórios das leis do país (à parte das que se referem à existência de associações ou congregações religiosas), praticados coletiva ou individualmente pelos seus membros, sendo quase unânime, nos depoimentos, a afirmação dos bons serviços prestados pelas congregações compreendidas no n.º 2 do Decreto.

Passando à designação dos diversos institutos existentes em Braga, a que se refere o Decreto de 10 de março, verifica-se que no n.º 1 estava, a meu ver, incurso o Colégio de S. Boaventura, vulgarmente conhecido como por Convento de Montariol, estabelecido nos subúrbios desta cidade.

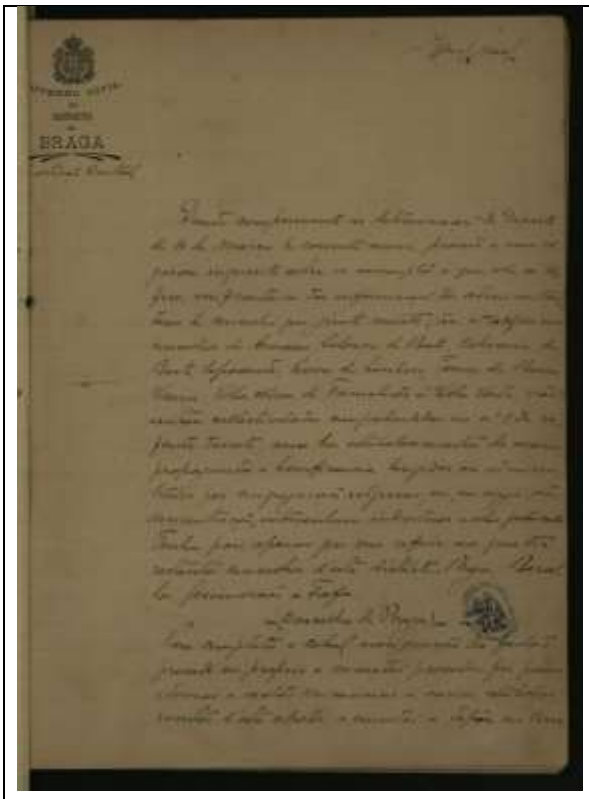
Os padres que habitavam aquela casa pertenciam à ordem de S. Francisco, e vestiam em casa e afirma-se que algumas vezes nos subúrbios desta cidade, o respetivo hábito. Tinham uma aula gratuita para externos, muito requentada, e um internato de alunos, também gratuito, destinado às Missões Ultramarinas, afirmando eles que em 1898 seguiram dali para a África cinco Missionários devidamente habilitados.

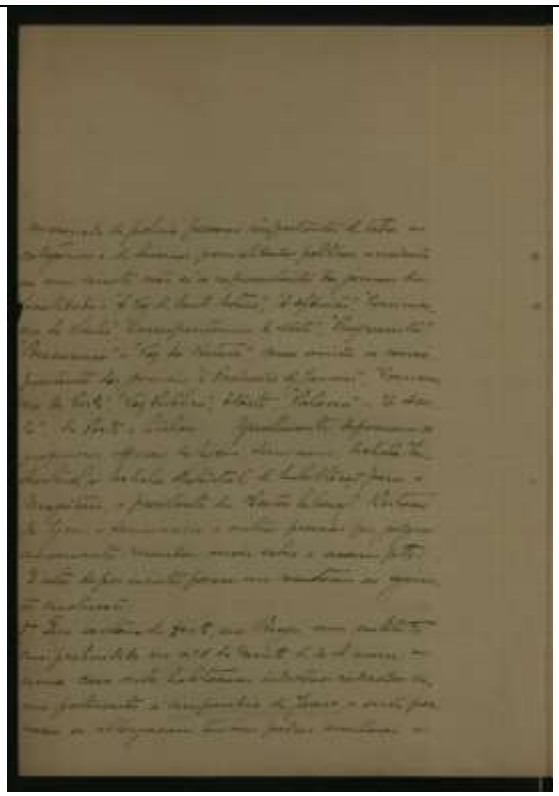
Voluntariamente, e sem dúvida por virtude das disposições do decreto de 10 de março e das resoluções do governo quanto a outras casas congéneres, os padres residentes em Montariol resolveram dissolver o Instituto, fechar as aulas, despedir alunos internos e externos e disseminar os eclesiásticos ali residentes. Isso mesmo me foi comunicado pelo Rev.do Joaquim Correia da Silva, e tendo eu mandado averiguar da veracidade da declaração verifiquei que atualmente apenas habita em Montariol o mencionado Rev.do Joaquim Correia da Silva, arrendatário da referida quinta, e o pessoal encarregado de agricultar a propriedade. Igual procedimento tiveram os sacerdotes residentes na casa da Rua de S. Barnabé n.º 42, cuja capela e casa fecharam voluntariamente, como me foi participado pelo P.e João José Fernandes (…) e sei ser verdade.

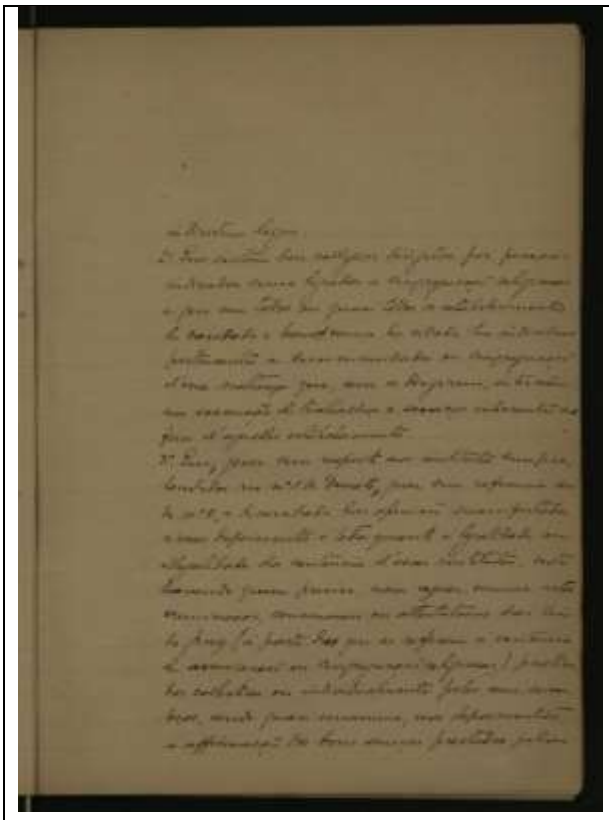
Os padres desta casa entregavam-se à catequese e confissão e estavam pelo Ex.mo e Rev.mo Arcebispo Primaz encarregados da direção espiritual do Seminário Arquidiocesano e dos exercícios espirituais ao clero desta diocese.

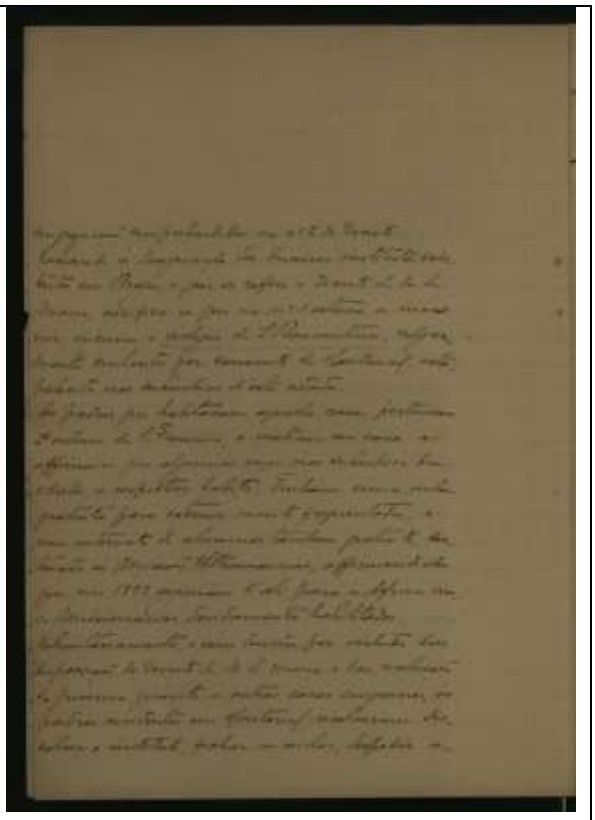
Nada tenho, pois, que propor a V.ª Ex.ª a respeito do Instituto de Montariol nem da casa da Rua de S. Barnabé e apenas a congratular-me com aquela resolução voluntária dos mencionados sacerdotes, que evitou medidas violentas ou reclamações acentuadas, que poderiam perturbar a ordem pública em uma cidade e província cujos habitantes tão facilmente se impressionam a propósito de assuntos desta natureza.

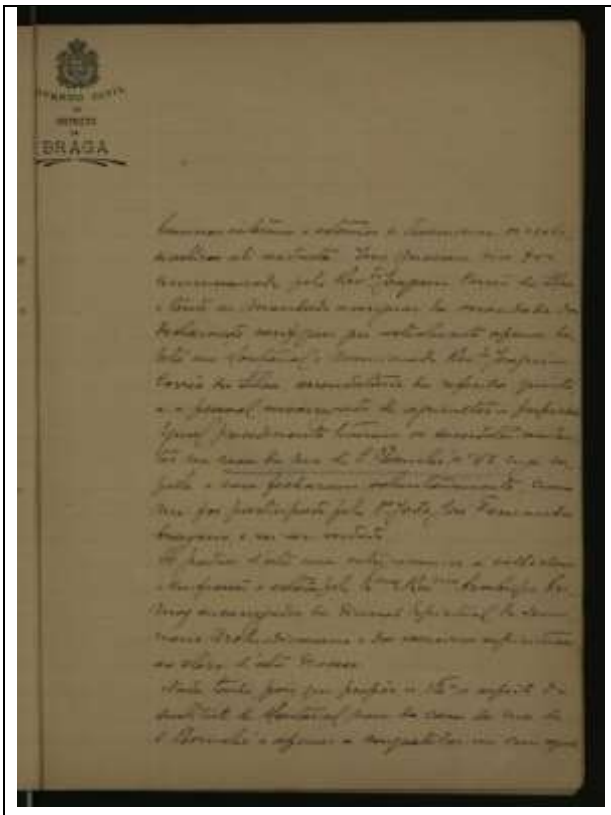
Quanto aos institutos compreendidos no n.º 2 do citado decreto de 10 de março, recaíram as minhas averiguações sobre os abaixo designados».

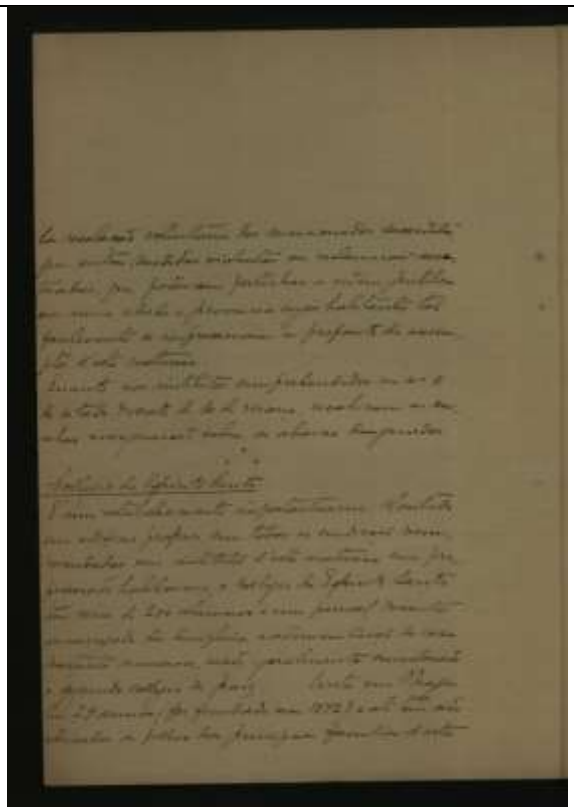


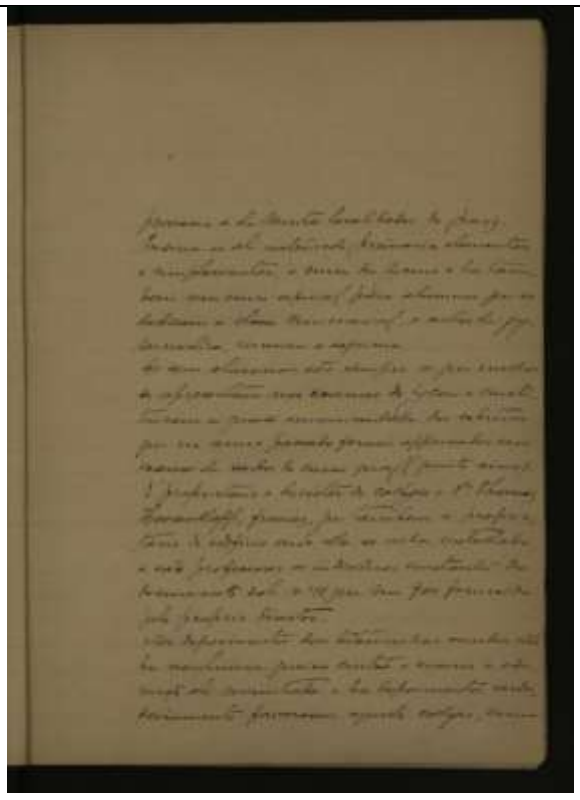


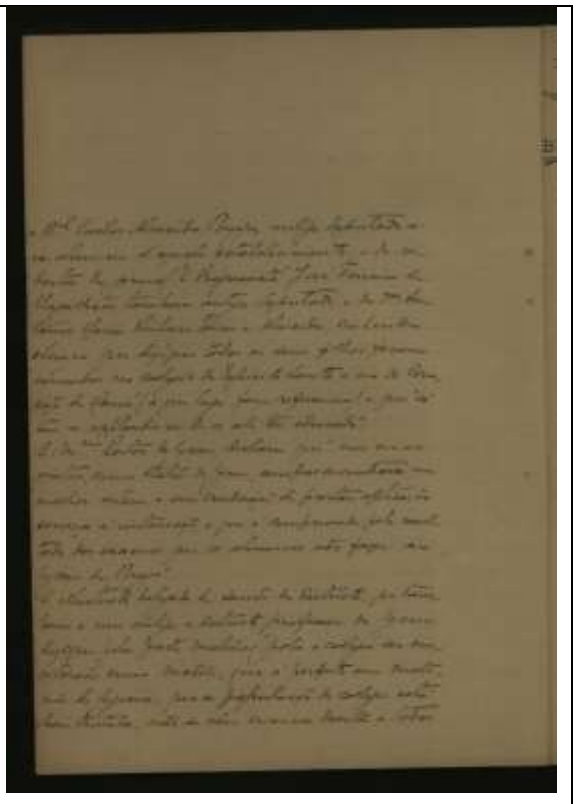


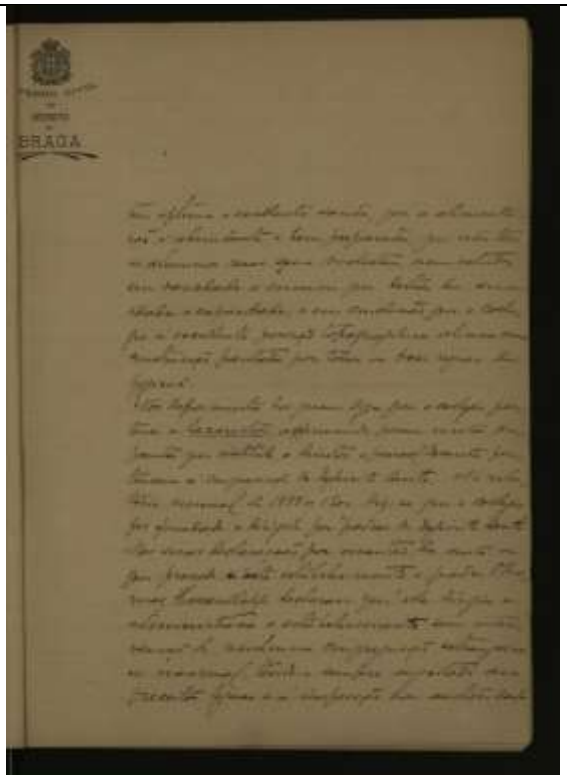


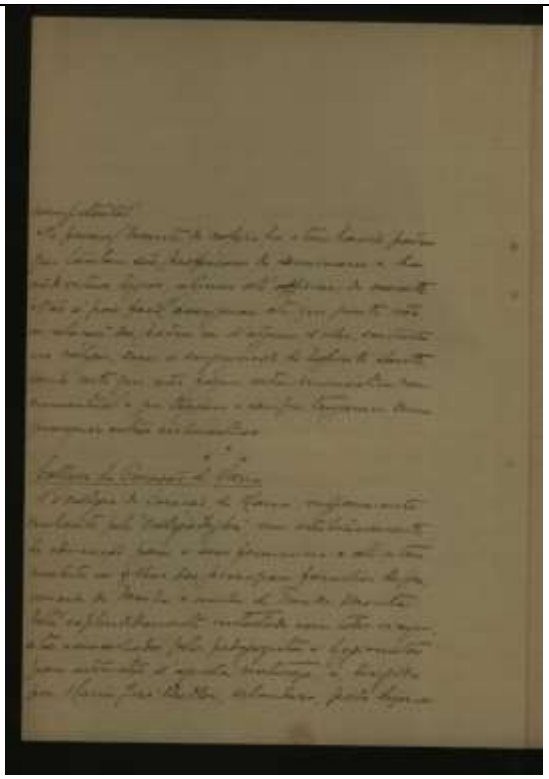

BRAGA

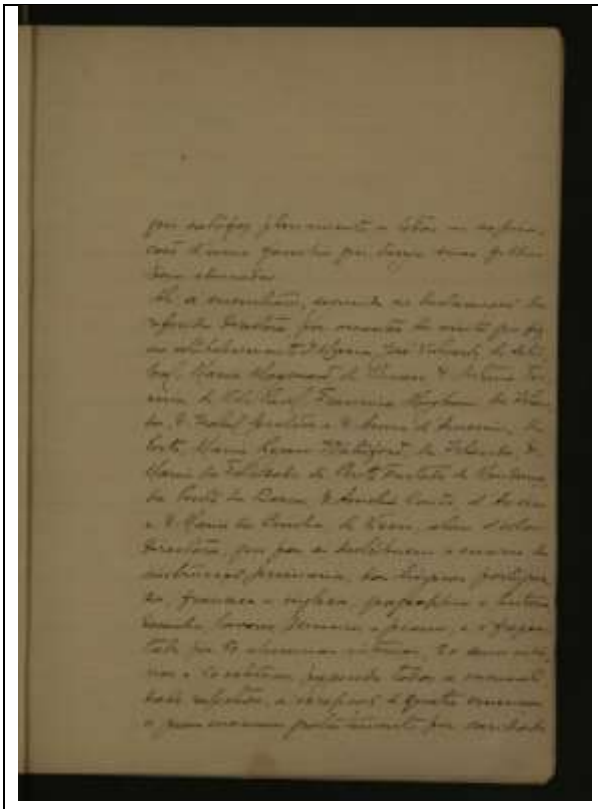


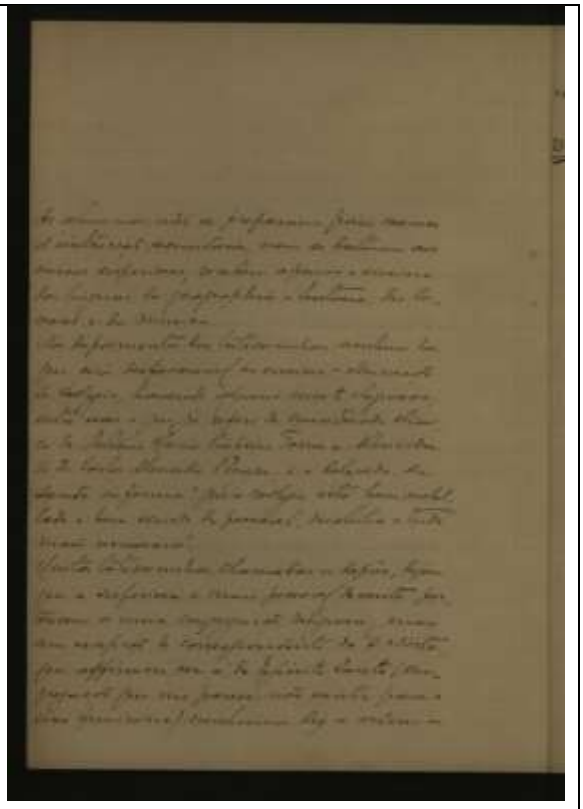


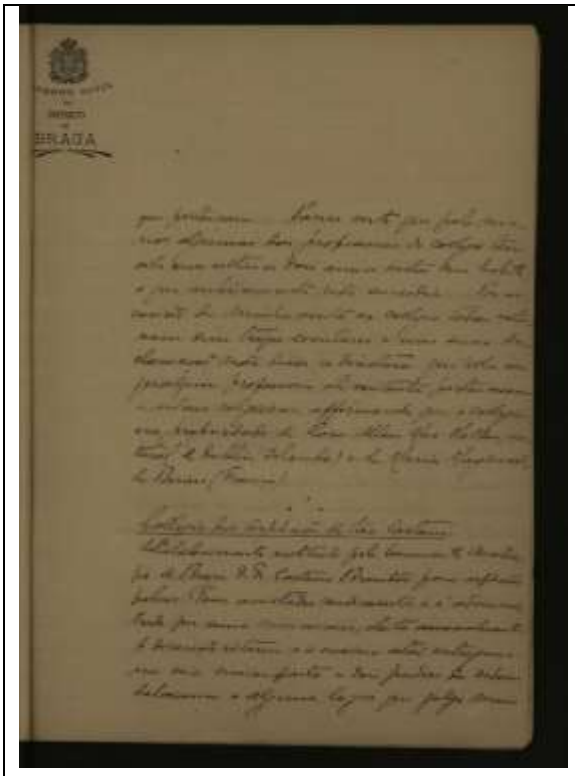


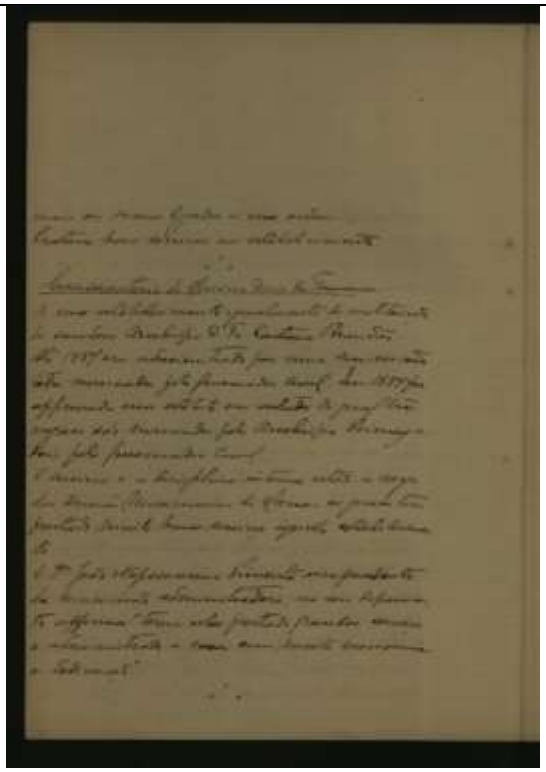

BRAGA

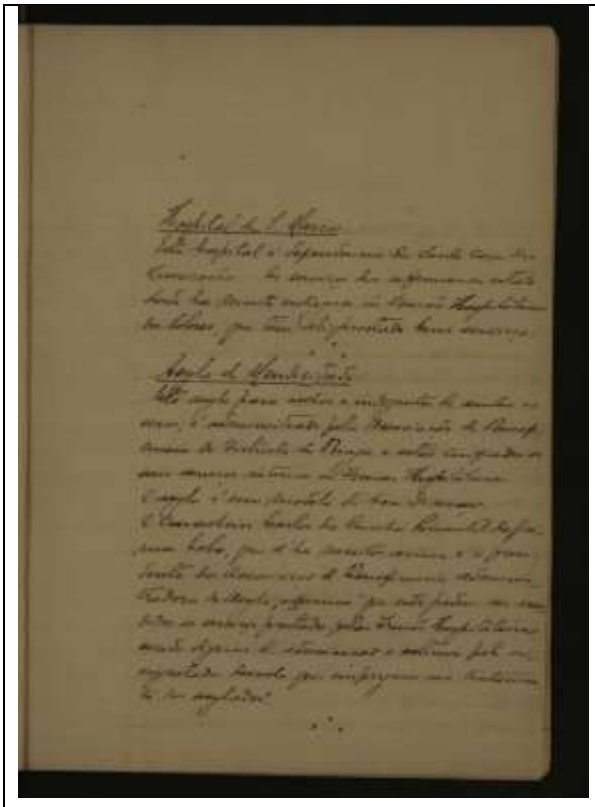


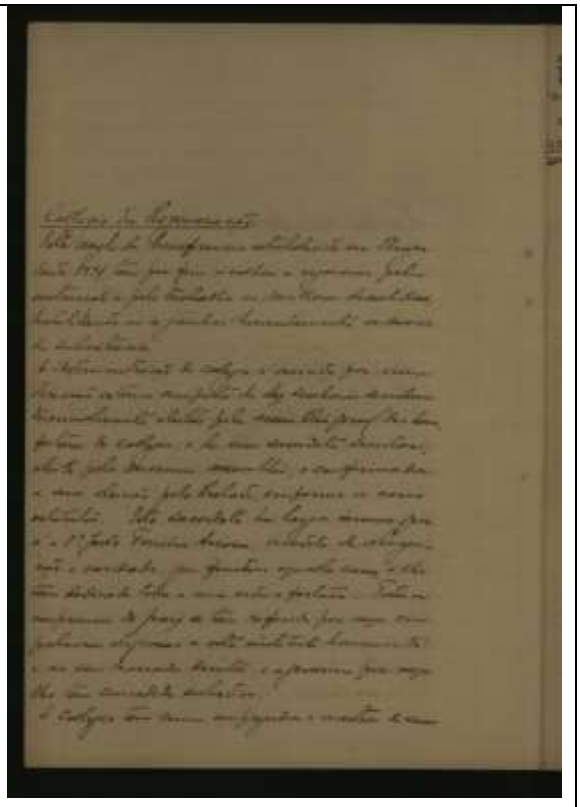


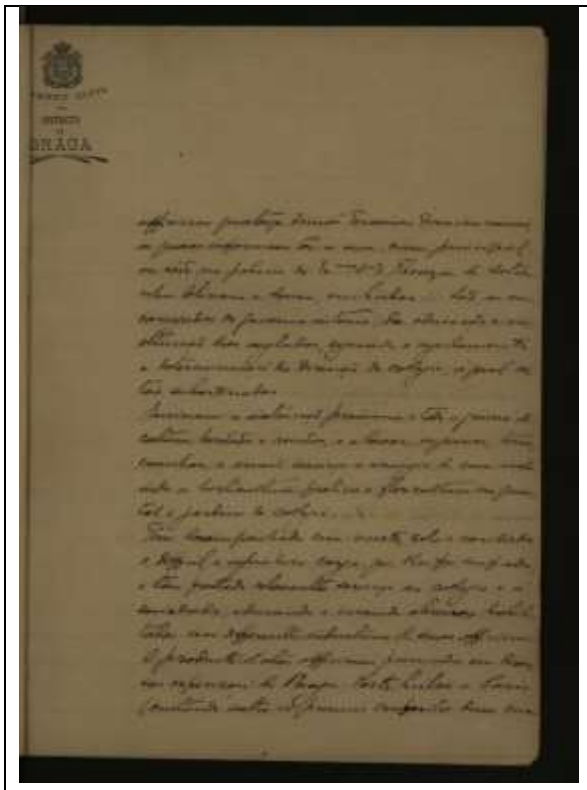


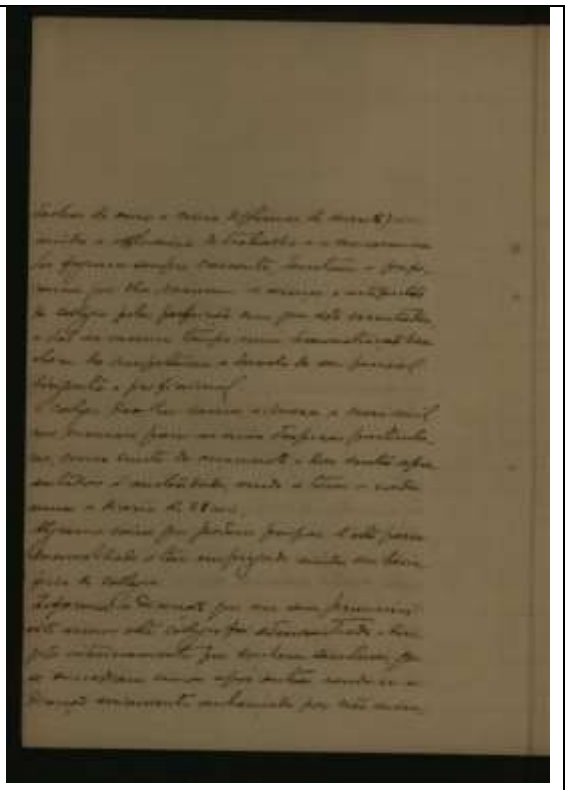


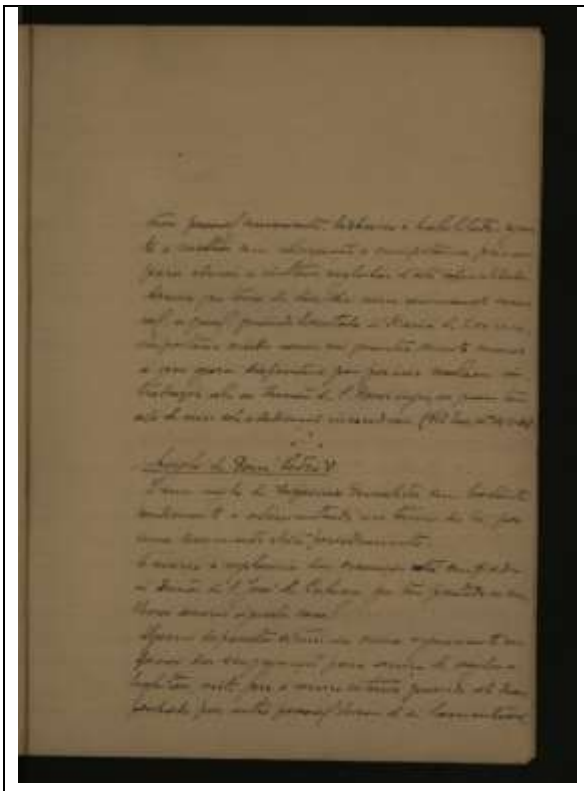


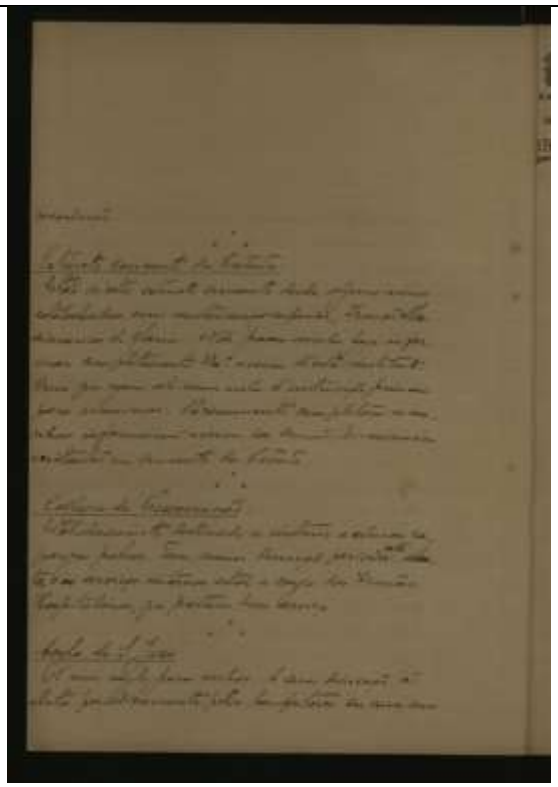


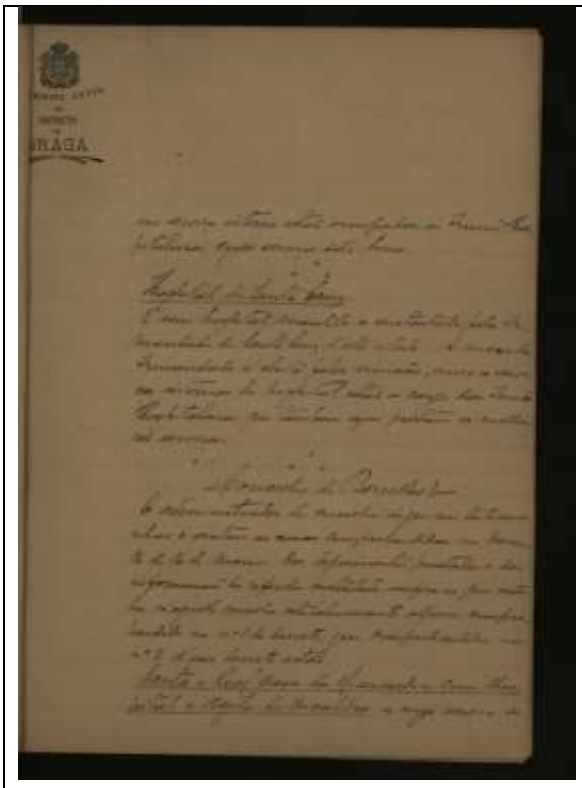


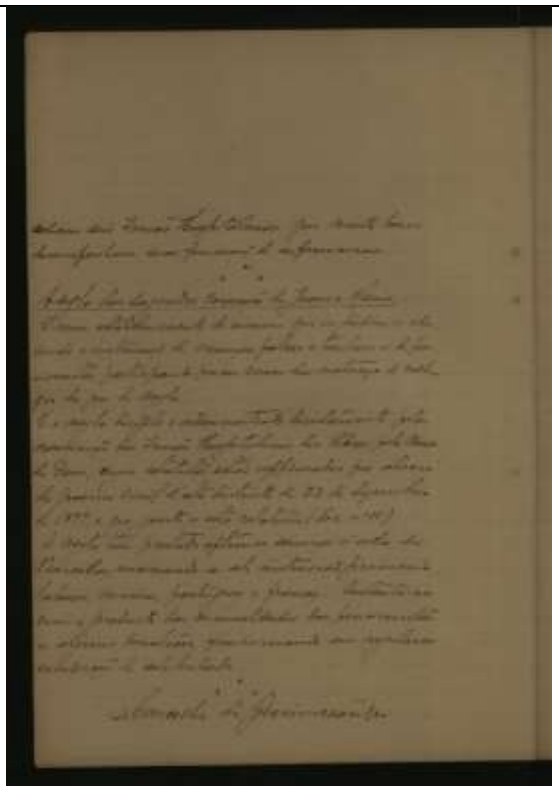


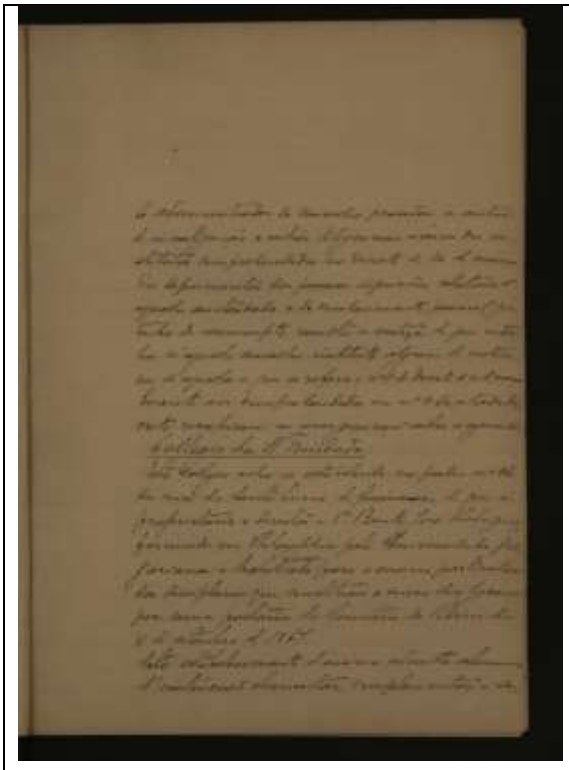


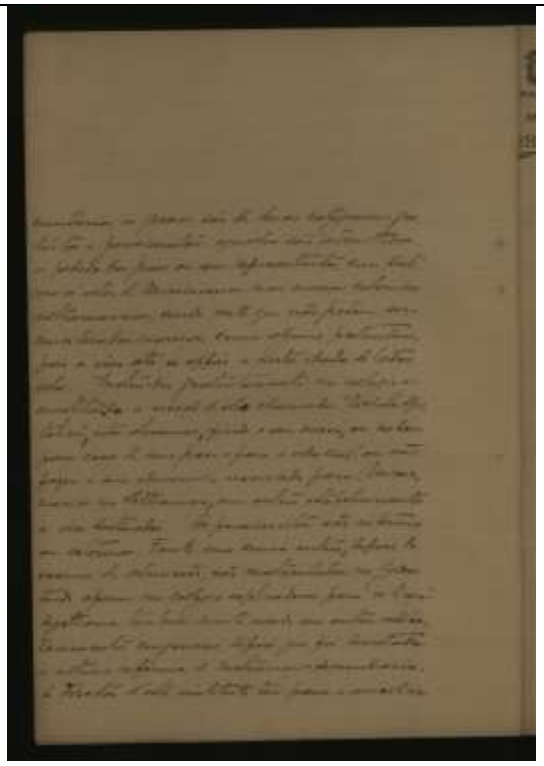


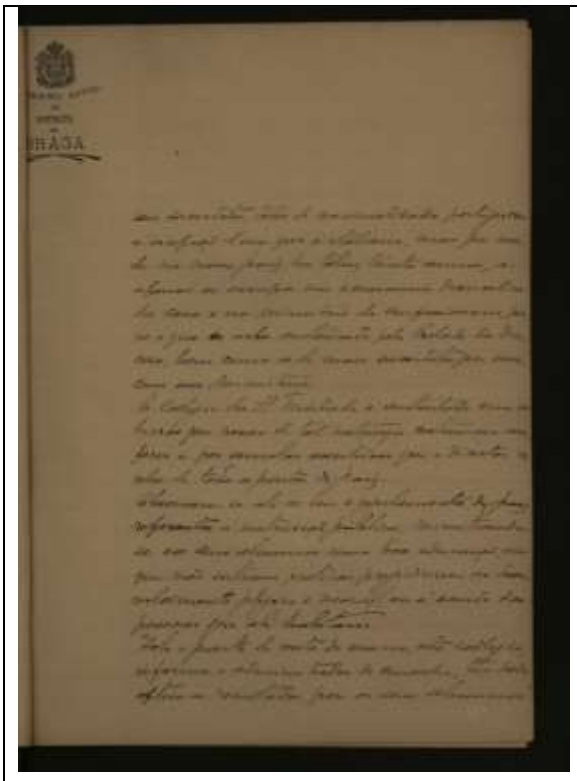


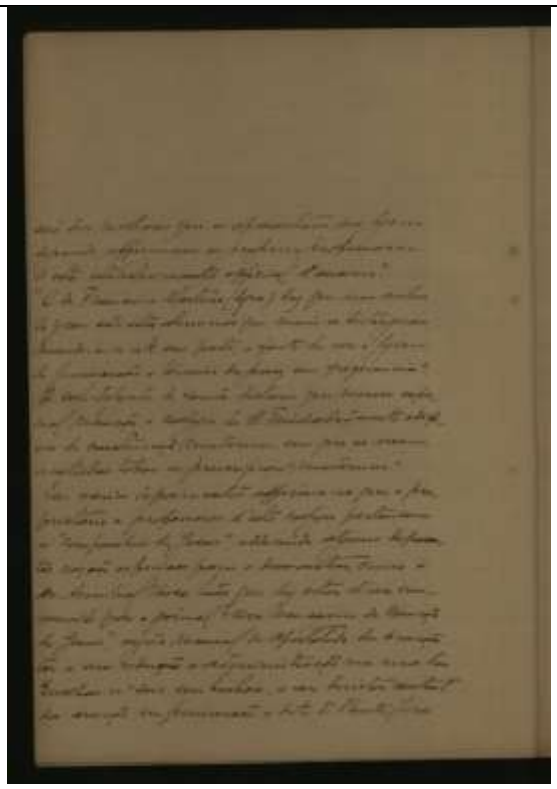


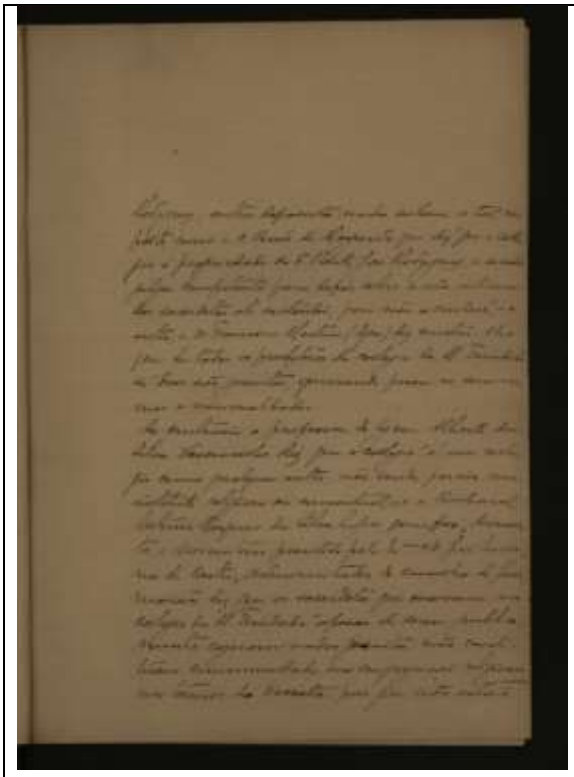


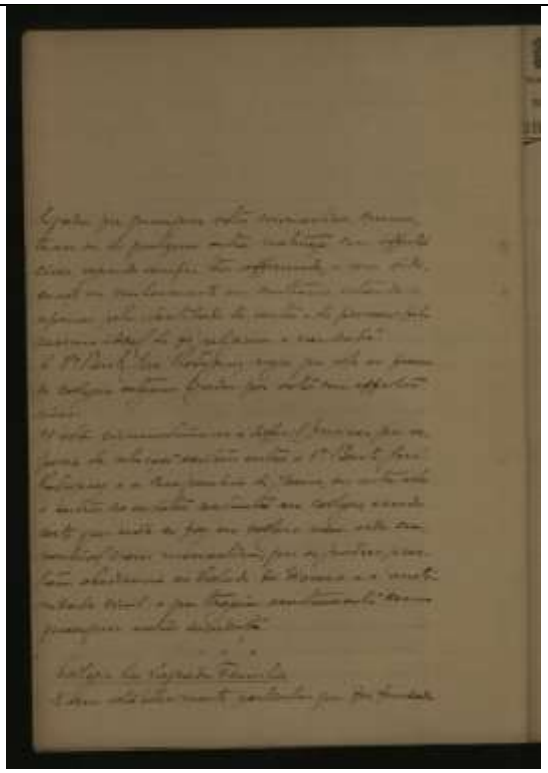


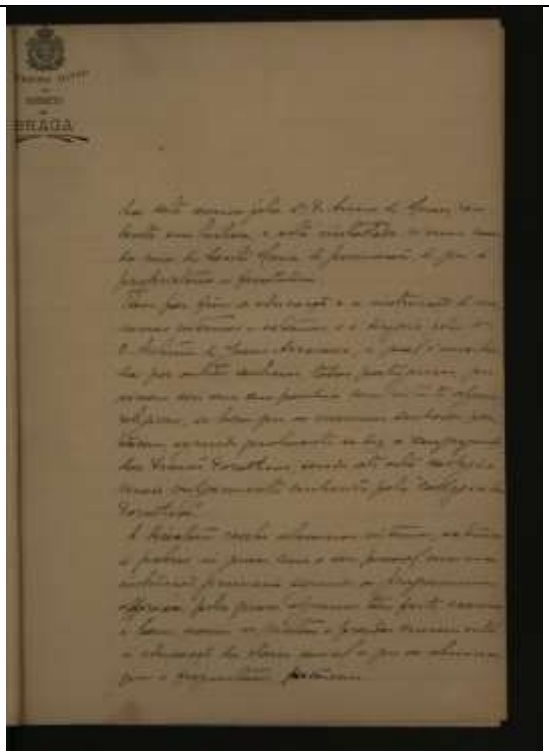


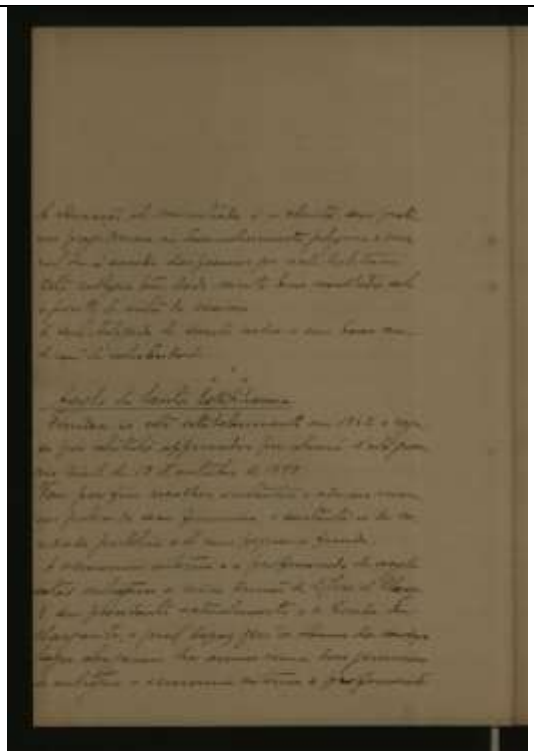


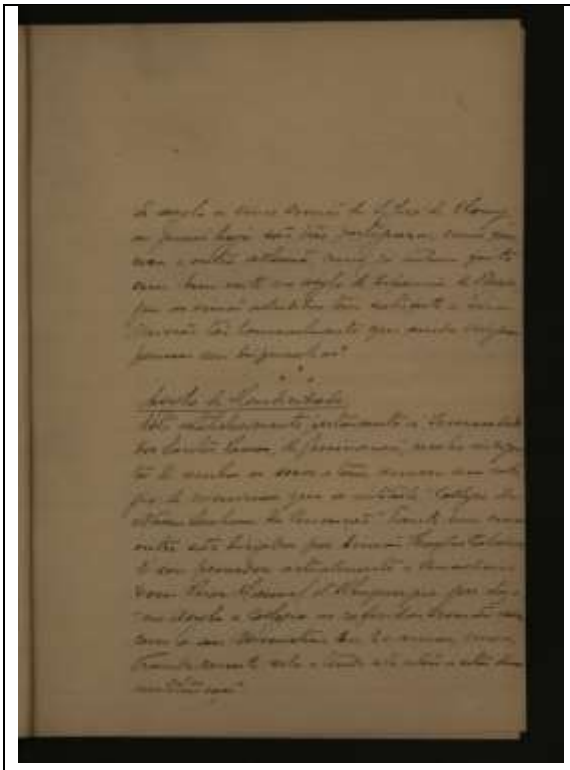


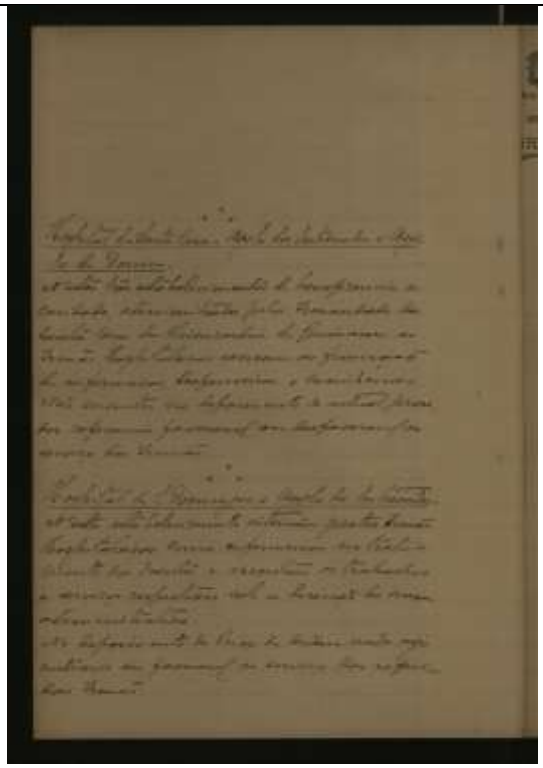


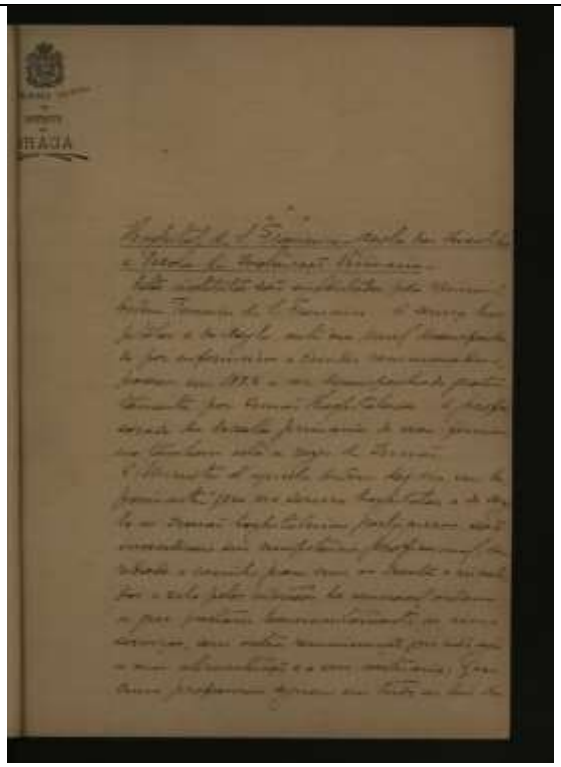


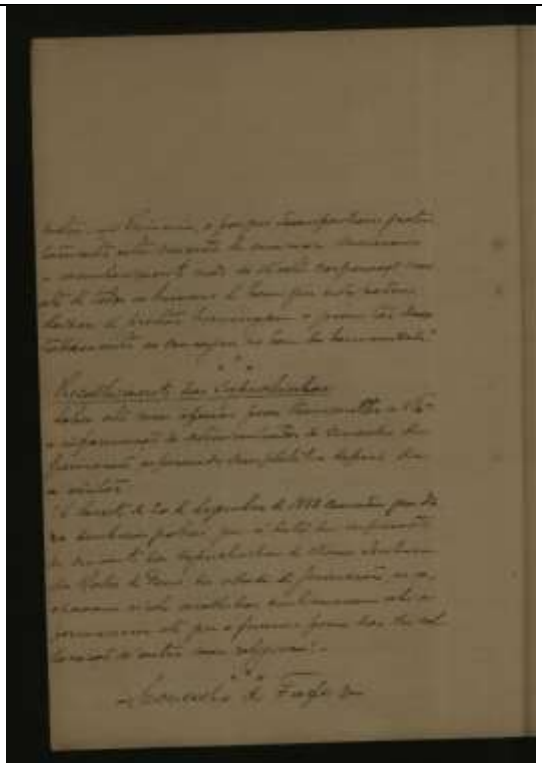


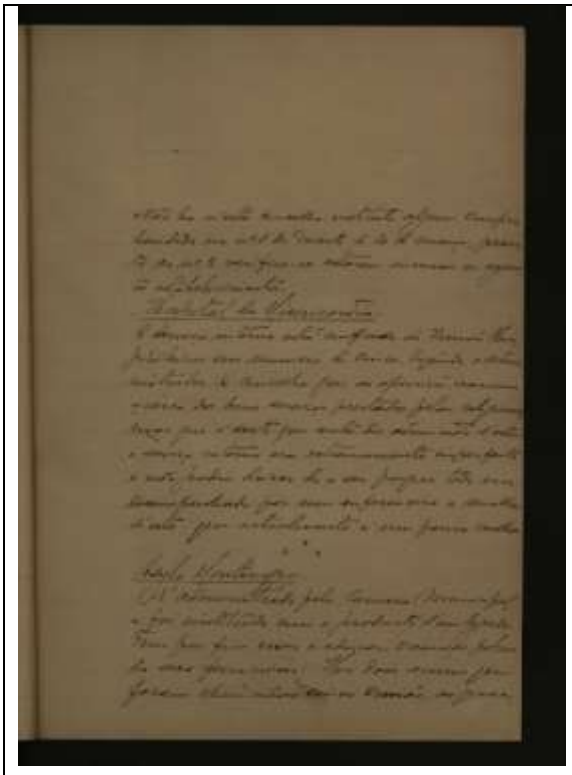


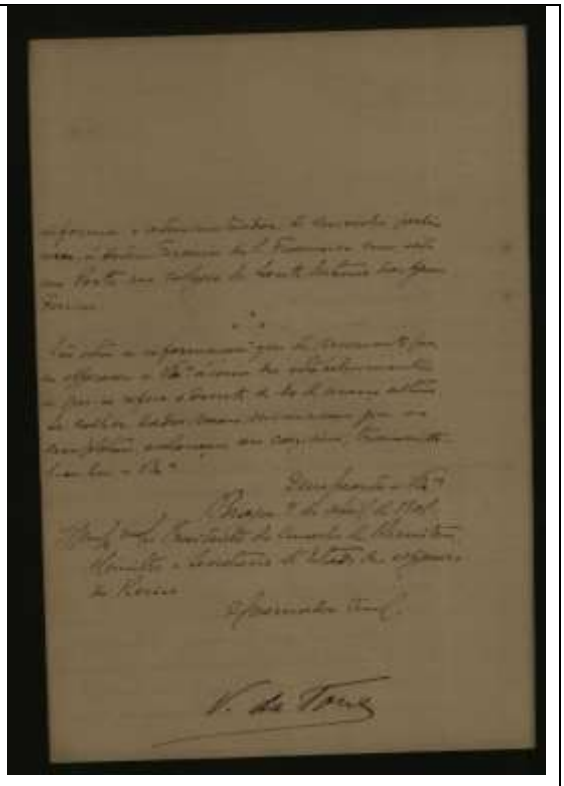












Documento 19 - Capa da Monografia do Colégio de Regeneração – Edição de 1904. ABIMA – n.º 40 (1-3).

Documento 20 - Capa da Monografia do Colégio de Regeneração – 2.ª Edição, 1905. ABIMA – n.º 39 (1-3).

Alberto Pinheiro Torres

Director da Casa de Correção do districto do Porto

MEMORIA HISTORICA

DO

Collegio de Regeneração

BRAGA

POR

Occasião das Festas Jubilares da Difinição Dogmatica da Immaculada Conceição — 1854-1904

2.ª edição (augmentada)

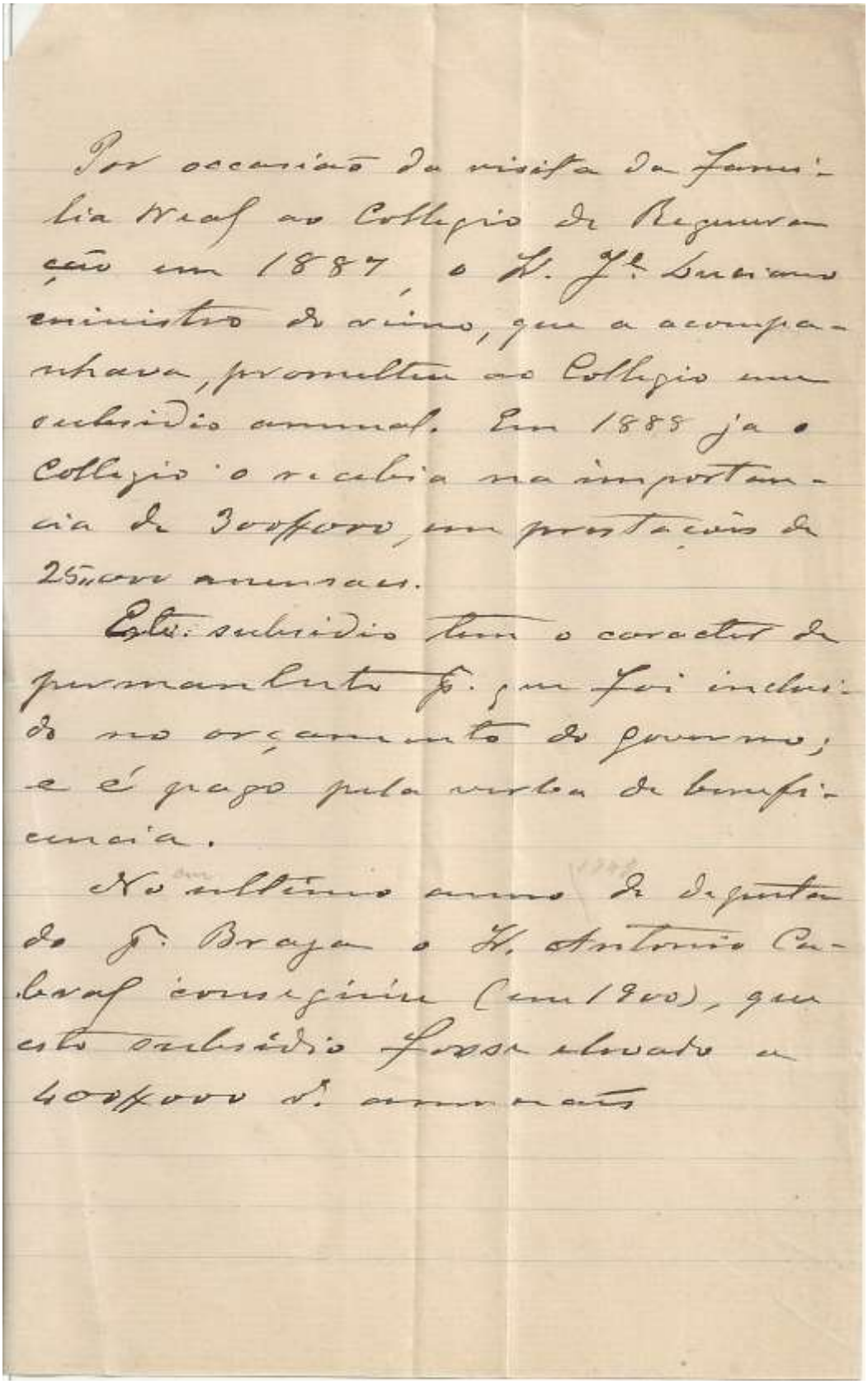
BRAGA

Typ. a Vapor de J. M. de Souza Cruz

103, Rua Nova de Souza, 107

1905

Documento 21 - Nota solta do P.e Airosa, sobre o subsídio atribuído pelo Governo ao Colégio de Regeneração – 1888. ABIMA – 0008.



Por occasião da visita da Famí-
lia Real ao Collegio de Regenera-
ção em 1887, o Ex.mo Sr. Luciano
ministro do reino, que a acompa-
nhava, promettêu ao Collegio um
subsidio annual. Em 1888 já o
Collegio o recebia na importan-
cia de 3oo$ooo, em prestações de
25$ooo mensaes.

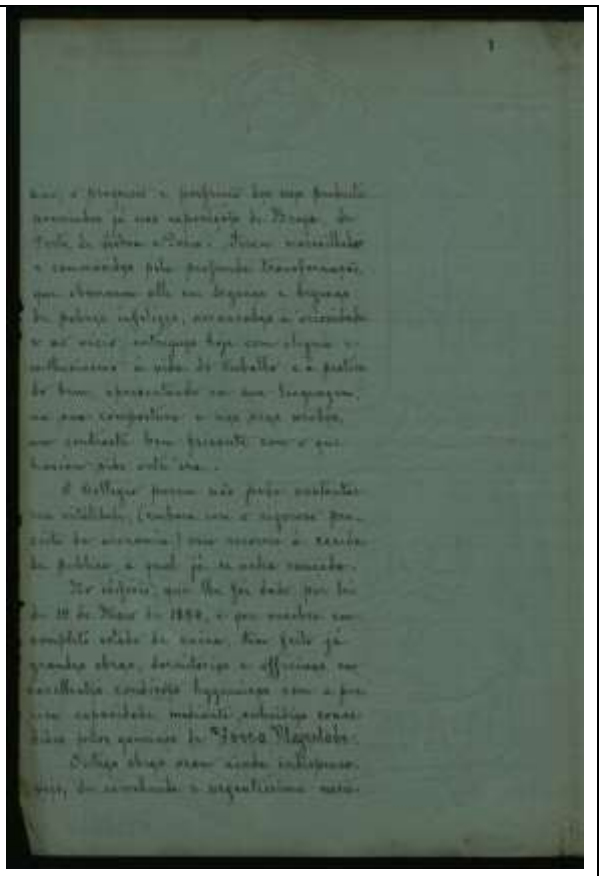
Este subsidio tem o caracter de
permanencia p. que foi inclui-
do no orçamento do governo,
e é grato pela verba de benefi-
cencia.

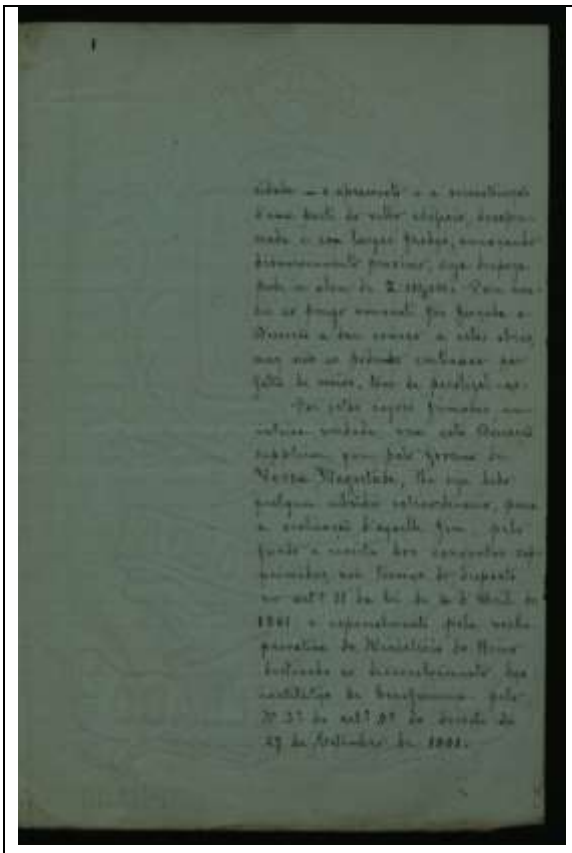
No ultimo anno de deputa-
do o Sr. Braga o Sr. Antonio Ca-
bral conseguiu (em 1890), que
este subsidio fosse elevado a
6oo$ooo rs. annuaes

Documento 22 - Processo sobre o pedido de subsídio para obras de restauro do edifício do Colégio de Regeneração – 30.11.1909.

ANTT-AHMF – cx. 1882_c 0004.

Ofício/Petição de subsídio dirigido ao Rei pela da Direção do Colégio de Regeneração, para obras do edifício.





Senhor!

A Direção do Colégio de Regeneração de Braga vem mui respeitosamente perante ***Vossa Majestade*** *suplicar que seja atendida no seu pedido, que fundamenta na manifesta necessidade, que passa a expor:*

Senhor!

Esta instituição de beneficência tem por fim acolher e regenerar pela instrução, pelo trabalho e pela religião as mulheres decaídas que desejam reabilitar-se.

Pela sua organização modelar tem prestado, e presta ainda à sociedade, salutares benefícios de tão reconhecida evidência, que tem merecido a simpatia e o aplauso geral dos ilustres visitantes nacionais e estrangeiros, que no seu edifício tem recebido.

Todos enaltecem, e confessam unânimes a importância e utilidade desta obra social, industrial e moralizadora; admiram as variadas oficinas, o asseio e boa ordem, o método de ensino, o progresso, a perfeição dos seus produtos premiados já nas exposições de Braga, do Porto, de Lisboa e Paris. Ficam maravilhados e comovidos pela profunda transformação que observam ali em dezenas e dezenas de pobres infelizes, arrancadas à ociosidade e ao vício, entregues hoje com alegria e

entusiasmo à vida do trabalho e à prática do bem, apresentando em sua linguagem, na sua compostura e nos seus modos, um contraste bem frisante com o que haviam sido outrora.

O Colégio porém não pode sustentar sua vitalidade, (embora com o rigoroso preceito de economia) sem recorrer à caridade pública, a qual já se acha cansada.

No edifício, que lhe foi dado por lei de 19 de Maio de 1880, e que recebeu em completo estado de ruína, tem feito já grandes obras, dormitórios e oficinas, em excelentes condições higiénicas com a precisa capacidade, mediante subsídios concedidos pelos governos de ***Vossa Majestade****.*

Outras obras eram ainda indispensáveis, de reconhecida e urgentíssima necessidade – o apeamento e a reconstrução de uma parte do velho edifício, desaprumada e com largas fendas, ameaçando desmoronamento próximo, cuja despesa pode ir além de 2.000$000 (reis). Para acudir ao perigo eminente foi forçada a Direção a dar começo a estas obras, mas não as podendo continuar por falta de meios, teve de paralisá-las.

Por estas razões firmadas em inteira verdade, vem esta Direção suplicar que, pelo Governo de ***Vossa Majestade****, lhe seja dado qualquer subsídio extraordinário para a realização daquele fim, pelo fundo e receita dos conventos suprimidos, nos termos do disposto no art.º* ***11*** *da lei de* ***4*** *de Abril de* ***1861****; e especialmente pela verba privativa do Ministério do Reino destinada ao desenvolvimento dos instituto de beneficência pelo n.º 3 do art.º* ***9.º*** *do decreto de* ***27*** *de Setembro de* ***1901****.*

Beijando respeitosamente as mãos de ***Vossa Majestade Fidelíssima*** *espera diferimento.*

E. R. M. [Espera receber mercê]
Braga, Colégio de Regeneração, 30 de Novembro de 1909.

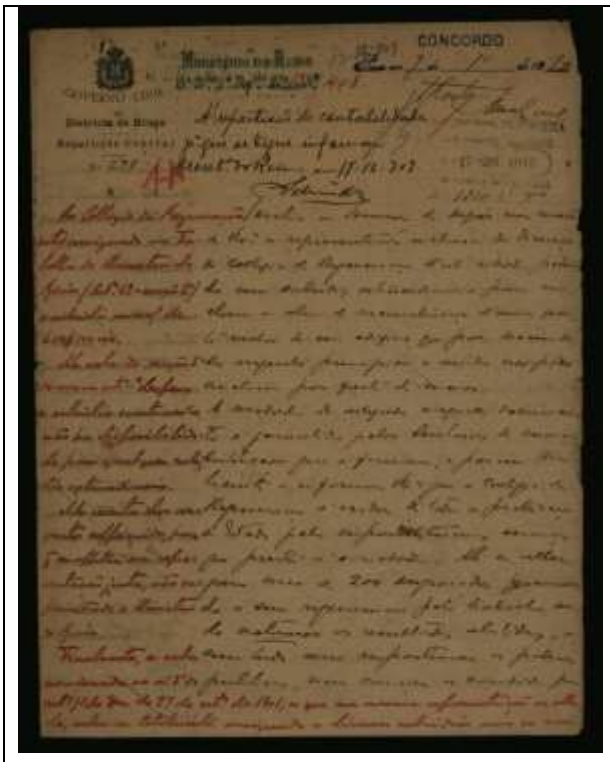
A Direção
Vice-presidente – Condessa de Carcavelos
Secretária – Maria de Noronha Menezes Portugal
Tesoureira – Maria Henriqueta de barbosa Sottomayor
Diretora – Rosa de Sousa Lobo Girão
“ - Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos
“ - Viscondessa do Paço de Nespereira
Diretor – Padre João Pedro Ferreira Airosa

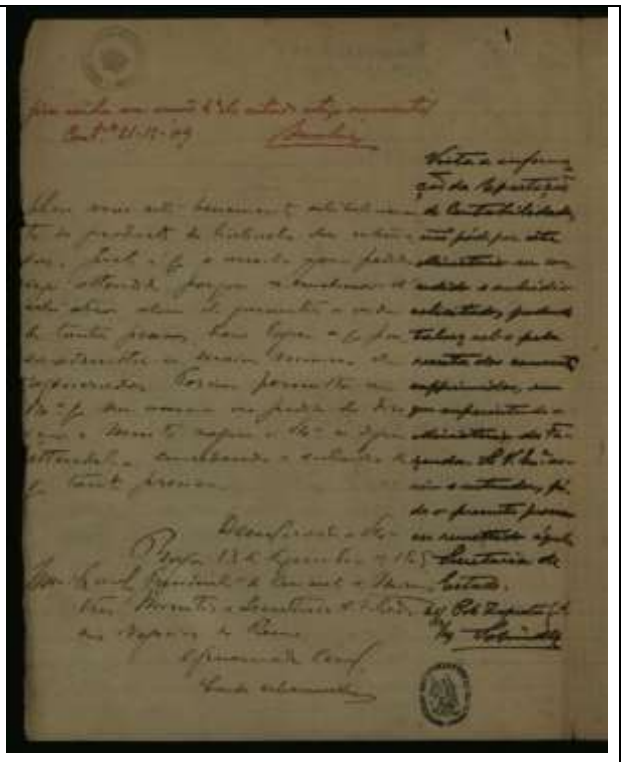
_____

Esta petição foi enviada à Direção Geral de Saúde e Beneficência Pública através de um ofício do Governador Covil de Braga.

Documento 23 - Petição do Colégio de Regeneração enviada para o Ministério, através de um ofício do Governador Civil de Braga, de um subsídio extraordinário para a conclusão de obras de reconstrução – 1909.

ANTT-AHMF – cx. 1882_c 0002-0003.





Governo Civil do Distrito de Braga

Repartição Central N.º 278

Tenho a honra de depor nas mãos de V.ª Ex.ª a representação inclusa da Direção do Colégio de Regeneração desta cidade pedindo um subsídio extraordinário para concluir a obra de reconstrução de uma parte velha do seu edifício que por necessidade urgente principiou e ainda não pôde concluir por falta de meios[4].

[4] Na primeira de duas folhas deste ofício do Governador Civil de Braga estão apostos três carimbos, um parecer e um despacho.

A verdade do alegado naquele documento é garantida pelas Senhoras de maior distinção que o firmam, e por mim me limito a informar V.ª Ex.ª que o Colégio de Regeneração é credor de toda a proteção do Estado pelos importantíssimos serviços que presta à sociedade. Ali se albergam cerca de 200 desgraçadas procurando a sua regeneração pelo trabalho, sendo notáveis os resultados obtidos, e contudo sem importunar os poderes públicos, nem cansar a caridade pública, vive este benemérito estabelecimento do produto do trabalho das internadas. Justo é que o auxílio agora pedido seja atendido porque a conclusão desta obra, além de garantir a vida de tantas pessoas, a que possa admitir.se maior número de regeneradas. Por isso permita-me V.ª Ex.ª que me associe ao pedido da Direção e muito rogue a V. Ex.ª se digne atendê-lo concedendo o subsídio de que tanto precisa.

Braga, 13 de Dezembro de 1909.

O Governador Civil
Conde Mascarenhas

NOTAS

1. **O processo deu entrada na 3.ª Repartição do Ministério do Reino, em 13.12.1909, como consta do respetivo carimbo, ao cimo da folha**:

   À Repartição de contabilidade para que se digne informar.
   Secretaria do Reino em 17.12.1909

2. **Parecer da Contabilidade – na margem esquerda da folha, escrito a vermelho:**

   Ao Colégio da Regeneração está consignado na Tabela do Ministério do Reino (art.º 49 – secção 2.ª) o subsídio anual de 400$000 reis.
   Na verba da secção 5.ª do mesmo art.º - "despesas e subsídios eventuais" – não há disponibilidade para qualquer subsídio extraordinário.
   Na receita dos conventos suprimidos, para que se apela na representação junta, não superintende o Ministério do Reino.
   Finalmente, a verba mencionada do n.º 3 do art. 9.º do decreto de 27 de Setembro de 1901, a que na mesma representação se alude, acha-se totalmente consignada a diversos subsídios, como se verifica ainda na secção 4.ª do citado artigo orçamental.
   Contabilidade 21.12.1909. (Assinatura ilegível)

3. **No Segundo carimbo lê-se: Concordo. Paço em 7 de Janeiro. (Assinatura ilegível)**

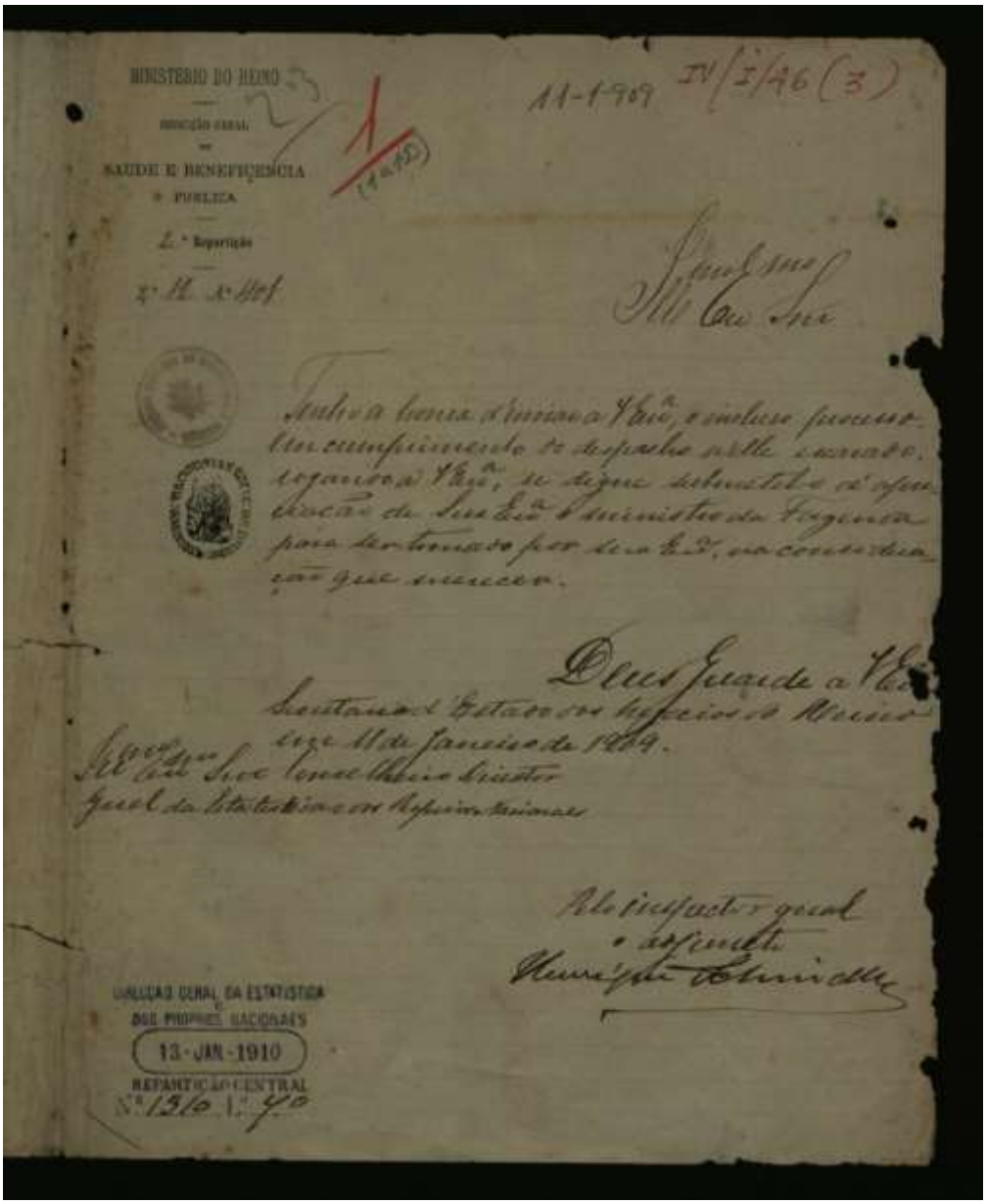
4. **Na segunda folha, margem direita:**

   Vista a informação da Repartição de Contabilidade, não pode por este Ministério ser concedido o subsídio solicitado, podendo talvez sê-lo pela receita dos conventos suprimidos do Ministério da Fazenda. Se V.ª Ex.ª assim o entender, pode o presente processo ser remetido àquela Secretaria de Estado.
   21.12.1909. Pelo Inspetor Geral. (Assinatura ilegível)

5. **O processo é remetido, por ofício, ao Conselheiro Diretor Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais, em 11 de janeiro de 1910 (e não 1909, como por lapso se escreve)[5].**

[5] Deve tratar-se de um lapso porque no carimbo da entidade recetora do ofício, em carimbo bem legível, lê-se 13 – Jan – 1910.

Documento 24 - Ofício do Inspector-geral de Saúde e Beneficência Pública para ser submetido à apreciação do Ministro da Fazenda – 1910.
ANTT-AHMF – cx. 1882_c 0001.


MINISTERIO DO REINO
DIRECÇÃO GERAL
DE
SAUDE E BENEFICENCIA
E PUBLICA
2.ª Repartição
11-1-909
IV/I/46(3)
DIRETORIA GERAL DA ESTATISTICA
DOS PRODUCTOS NACIONAES
13-JAN-1910
REPARTIÇÃO CENTRAL

Ill.mo Ex.mo Senhor

Tenho a honra de enviar a V.ª Ex.ª, o incluso processo, em cumprimento do despacho nele exarado, rogando a V.ª Ex.ª se digne submete-lo à apreciação Sua Ex.ª o Ministro da Fazenda para ser tomado por Sua Ex.ª, na consideração que merece.

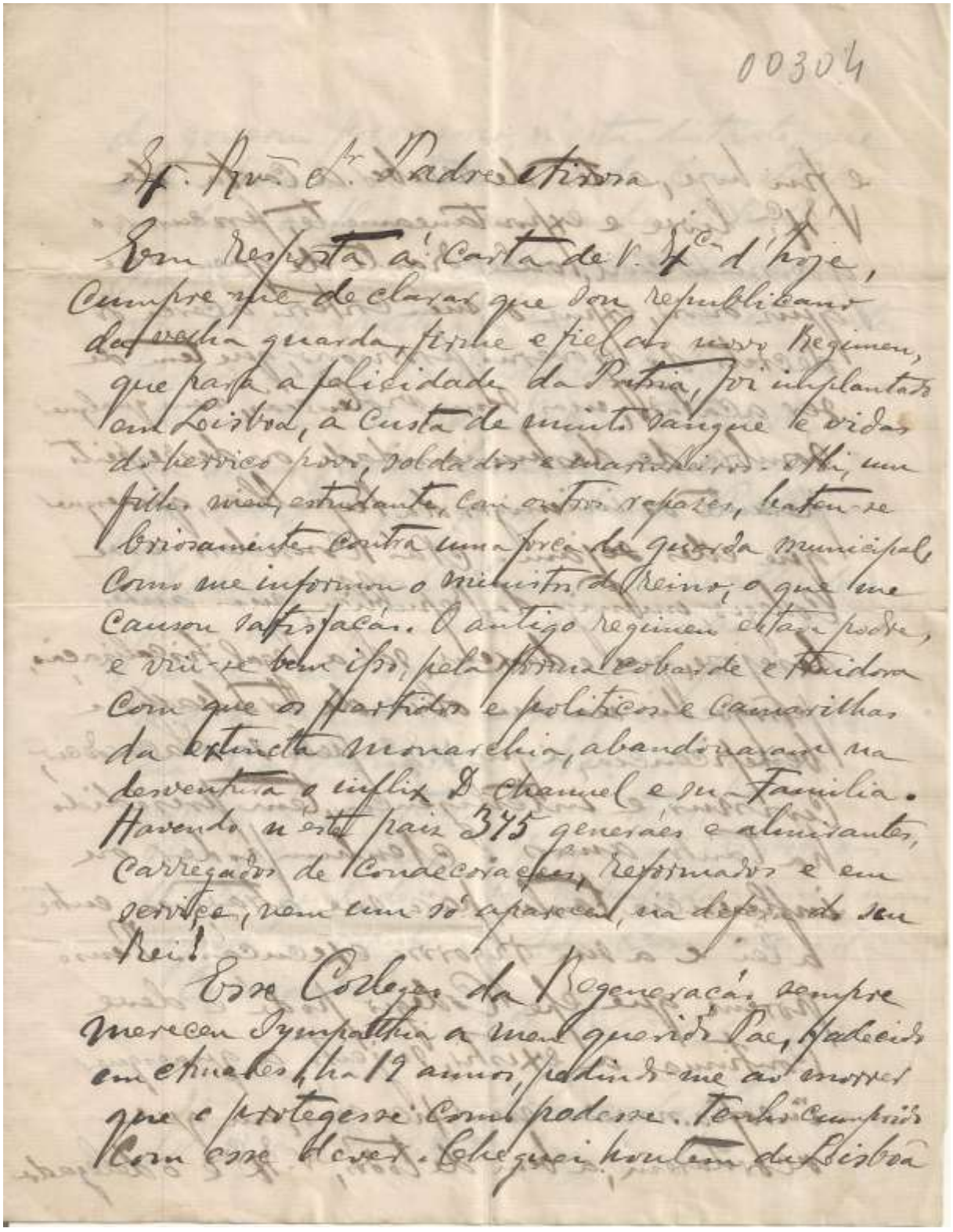
Deus guarde a V.Ex.ª

Pelo Inspetor Geral Adjunto

[Assinatura ilegível]

Documento 25 – Carta do Doutor Eduardo Abreu para Mons. Airosa – 1910.

ABIMA – Doc. 0304.



00304

Ex.mo Rev.mo Padre Airosa,

Em resposta á carta de V. Ex.ª d'hoje, cumpre-me declarar que sou republicano da velha guarda, firme e fiel ao novo Regimen, que para a felicidade da Patria, foi implantado em Lisboa, á custa de muito sangue e de vidas de heroicos povos, soldados e marinheiros. Ahi, um filho meu, estudante, caiu entre rochas, batendo-se briosamente contra uma peça da guarda municipal como me informou o Ministro do Reino, o que me causou satisfação. O antigo Regimen estava podre, e viu-se bem isso, pela forma covarde e fraudosa com que os partidos e politicos e camarilhas da extincta monarchia, abandonaram na desventura o infeliz D. Manuel e sua Familia. Havendo n'este pais 375 generaes e almirantes, carregados de Condecorações, Reformados e em serviço, nem um só appareceu, em defesa do seu Rei!

Esse Collegio da Regeneração sempre merecerá sympathia a meu querido Paz, fadecido em Chaves ha 19 annos, pedindo-me ao morrer que o protegesse como podesse. Tenho cumprido com esse dever. Colleguei hontem de Lisboa

e fui hoje, antes de receber a carta de V. Ex.ª livre e expontaneamente, procurar o governador civil, onde diante de quem quiz ouvir, expuz o meu criterio acerca do decreto do governo provisorio, que tem de ser acatado, mas sem violencias, nem qualquer sombra de desumanidade ou desrespeito perante os inimigos da Republica, quaesquer que elles sejam. Não considero esse Collegio inimigo da Republica, mas antes desejoso, que o deixem, ir de a legal fiscalisação, progredir na sua obra de tão alevados e beneficencia, a que V. Ex.ª pelo seu lado de civismo e intelligencia, tem presidido ha tantos annos. Nenhum poder ou influencia tenho, para me atravessar entre a lei e a sua rigorosa execução. Penso porem que esse Collegio pode e deve continuar a existir, sujeito a quaesquer insignificantes modificações, em que accordarem, a bem de todos, V. Ex.ª e o delegado

do governo provisorio, n'esta distincto, que
é um homem de talento e de caracter, para
vêr bem as flôres e os espinhos, do poder.
Em resumo: esse Collegio terá sempre a
minha sympathia, e não a occulto, n'este
periodo ainda enaltecedor, da Revolução
Nacional. Pode pois V. Ex.ª estar certo, que
em meus pobres limites, trabalharei
pelo socego e progresso d'esse Collegio.
Oxalá que as Collegiaes ahi recolhidas
para se regenerarem pelo trabalho, não
pensem em vir para a rua proclamar
a sua republica, — porque a minha
não lhes permittirá isso. A republica
portugueza, em fim, e para todos, deve
significar — ordem e progresso. As crenças
de cada qual, devem ser respeitadas com o mais
rigoroso escrupulo. Sou Com elevada
Consideração.

De V. Ex.ª mto Obdr.

Eduardo Abreu.

Braga. 12 Outubro 1910.

Ex.º Rev. Sr. Padre Airosa

Em resposta à carta de V. Ex.ª d'hoje, cumpre-me declarar que sou republicano da velha guarda, firme e fiel ao novo Regimen, que para a felicidade da Patria, foi implantado em Lisboa, à custa de muito sangue e vidas do heroico povo, soldados e marinheiros. Ali, um filho meu, estudante, com outros rapazes, bateu-se briosamente contra uma força da guarda municipal, como me informou o ministro do reino, o que me causou satisfação. O antigo regímen estava podre, e viu-se bem isso, pela forma cobarde e traidora com que os partidos e políticos e camarilhas da extincta monarchia, abandonaram na desventura o inflix D. Manuel e sua Familia. Havendo n'este paiz 375 generaes e almirantes, carregados de condecorações, reformados e em serviço, nem um só apareceu, na defeza do seu Rei!

Esse Colegio da Regeneração sempre mereceu sympathia a meu querido Pae, falecido em Amares, há 19 anos, pedindo-me ao morrer que o protegesse como podesse. Tenho cumprido com esse dever. Cheguei hontem de Lisboa e fui hoje, antes de receber a carta de V.ª Ex.ª, livre e expontaneamente, procurar o governador civil, onde diante de quem me quis ouvir, expuz o meu critério acerca do decreto do governo provisório, que tem de ser acatado, mas sem violencias, nem qualquer sombra de deshumanidade ou desrespeito perante os inimigos da Republica, quaisquer que eles sejam. Não considero esse Colegio inimigo da Republica, mas antes desejoso, que o deixem, sob a legal fiscalização, progredir na sua obra de trabalho e beneficencia, a que V.ª Ex.ª, pelo seu Sacerdocio, civismo e inteligencia, tem presidido ha tantos anos. Nenhum poder ou influencia tenho, para me atravessar entre a lei e a sua vigorosa execução. Penso porem que esse Colegio pode e deve continuar a existir, sujeito a quaisquer insofismaveis modificações, em que acordarem, a bem de todos, V.ª Ex.ª e o delegado do governo provisório, n'este districto, que é um homem de talento e de caracter , para vêr bem as florês e os espinhos do poder.

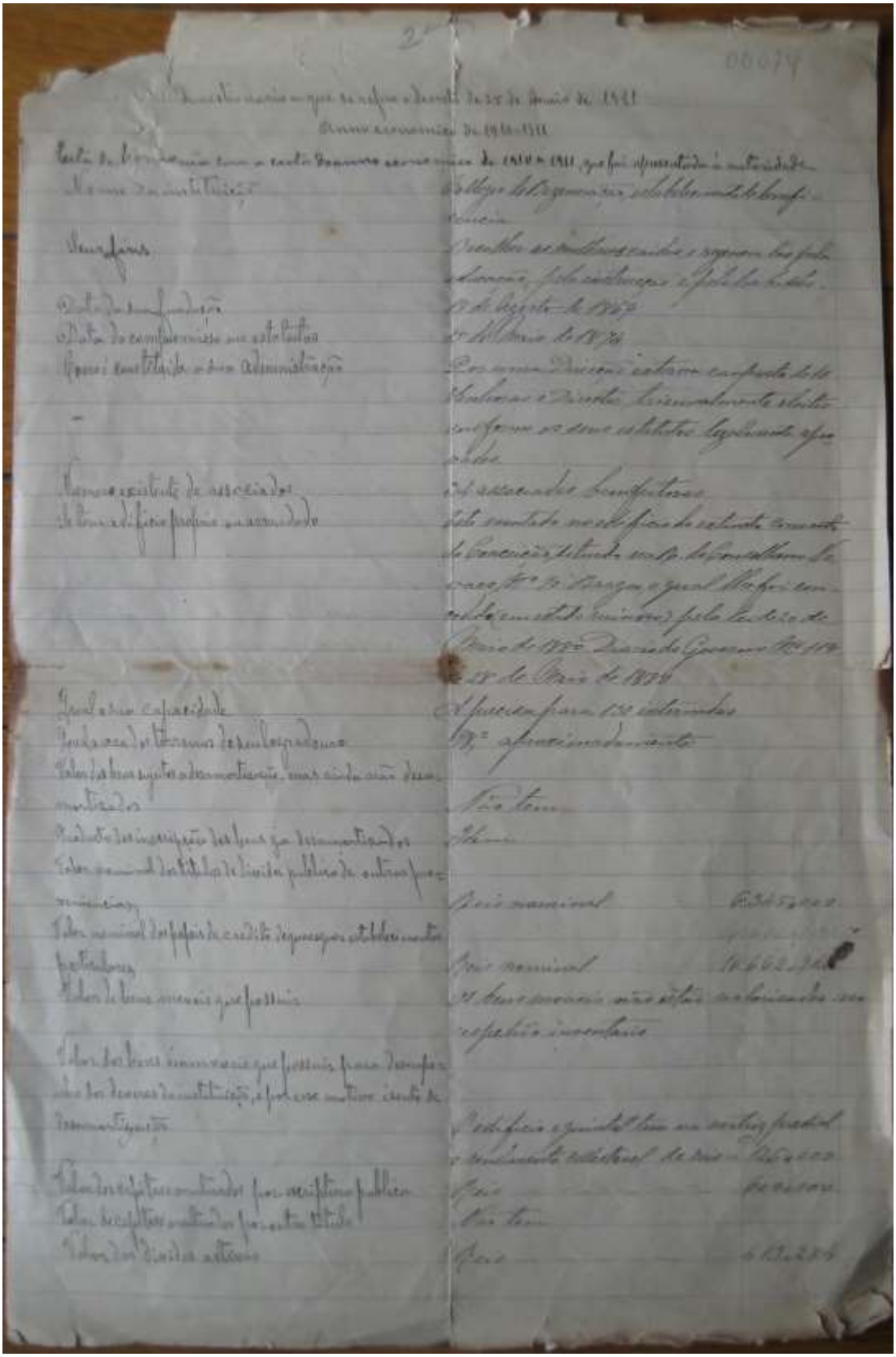
Em resumo: esse Colegio teve sempre a minha sympathia, e não a oculto, n'este período ainda melindroso da revolução Nacional. Pode pois V.ª Ex.ª estar certo que em meus pobres limites, trabalharei pelo socego e progresso d'esse Colegio. Oxalá que as Colegiaes ahi recolhidas, para se regenerarem pelo trabalho, não pensem em vir para a rua proclamar a sua republica, porque a minha não lhes permittirá isso. A republica portugueza, em tudo e para todos, deve significar ordem e progresso. As crenças de cada qual, devem ser respeitadas com o mais rigoroso escrupulo.

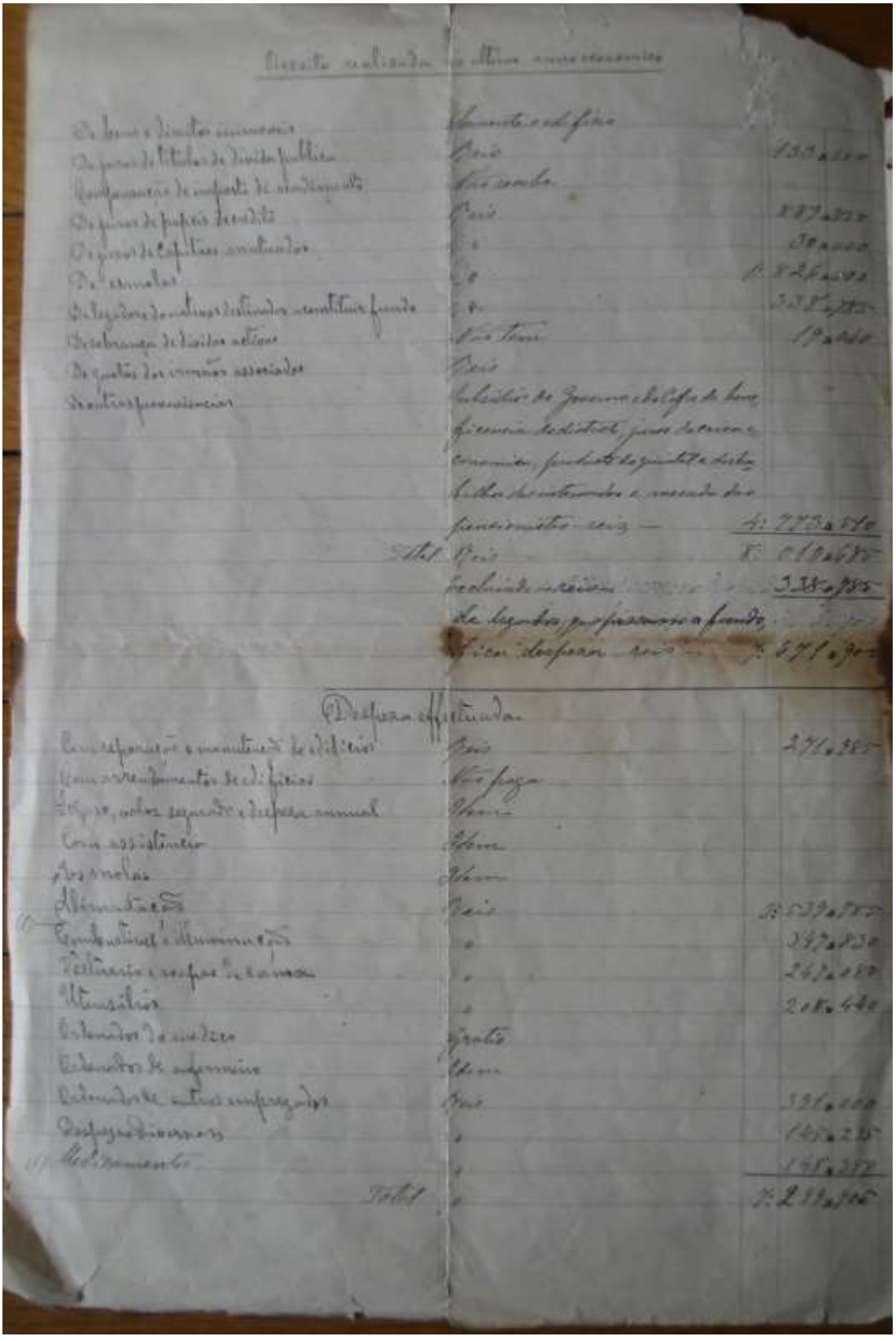
Sou com elevada consideração.

Eduardo Abreu.

Braga, 12 Outubro 1910.

Documento 26 - Resposta do Colégio ao Questionário do Governo da República, referente ao decreto de 25 de Maio de 1911 – 28.10.1911. ABIMA – Doc. 0074.



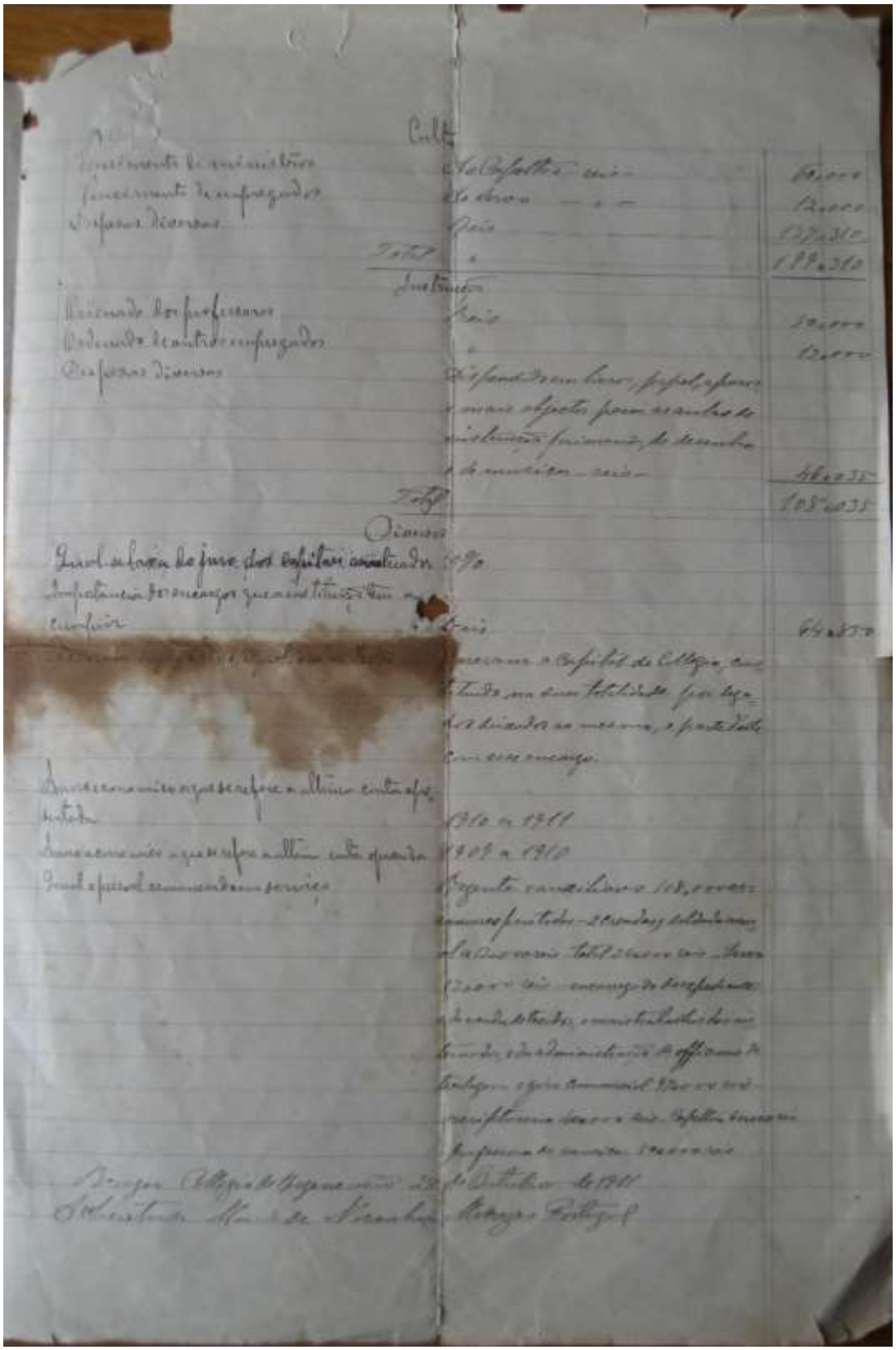


Receita realisada no ultimo anno economico

De bens e direitos immoveis	Nenhuma no anno findo	
De juros de titulos da divida publica	Reis	133$000
Compensação de imposto de rendimento	Nenhuma	
De juros de papeis de credito	Reis	287$830
De juros de capitaes amortisados	"	30$000
De annuaes	"	8:826$500
De legados e donativos destinados a constituir fundo	"	338$755
De cobrança de debitos activos	Nenhuma	19$460
De quotas dos socios associados	Reis	
De outras procedencias	Subsidio do governo, beneficio de loteria, juros de conta corrente, producto de quotas de lotes, lotes de entrados e vendidos, fundo permanente reis —	4:773$540
Total	Reis	8:610$685
	Realisado em 1913	3:384$755
	De legados para augmento do fundo	
	Differença desfavoravel reis —	1:771$930

Despeza effectuada

Com reparação e manutenção de edificios	Reis	271$345
Com arrendamento de edificios	Nenhuma	
Despeza, custos segurado e despeza annual	Nenhuma	
Com assistencia	Nenhuma	
Aos socios	Nenhuma	
Alimentação	Reis	3:532$755
Combustivel e illuminação	"	347$830
Vestuario e roupa de cama	"	262$050
Utensilios	"	208$440
Ordenados de empregados	Gratis	
Ordenados de enfermeiros	Nenhum	
Ordenados de outros empregados	Reis	391$000
Despezas diversas	"	145$250
Melhoramentos	"	145$377
Total	"	5:311$105



Culto

Vencimento do arcebispo — Ao Bispo Conde — réis — 60$000
Vencimento dos empregados — Ao cabido — " — 12$000
Despesas diversas — Para — " — 127$310
Total — " — 199$310

Instrução

Ordenado dos professores — Para — réis — 50$000
Ordenado do pessoal empregado — " — " — 12$000
Despesas diversas — Despendido com livros, papel, pennas e mais objectos para escolas de instrucção primaria, de accordo com a demonstração — réis — 46$035
Total — 108$035

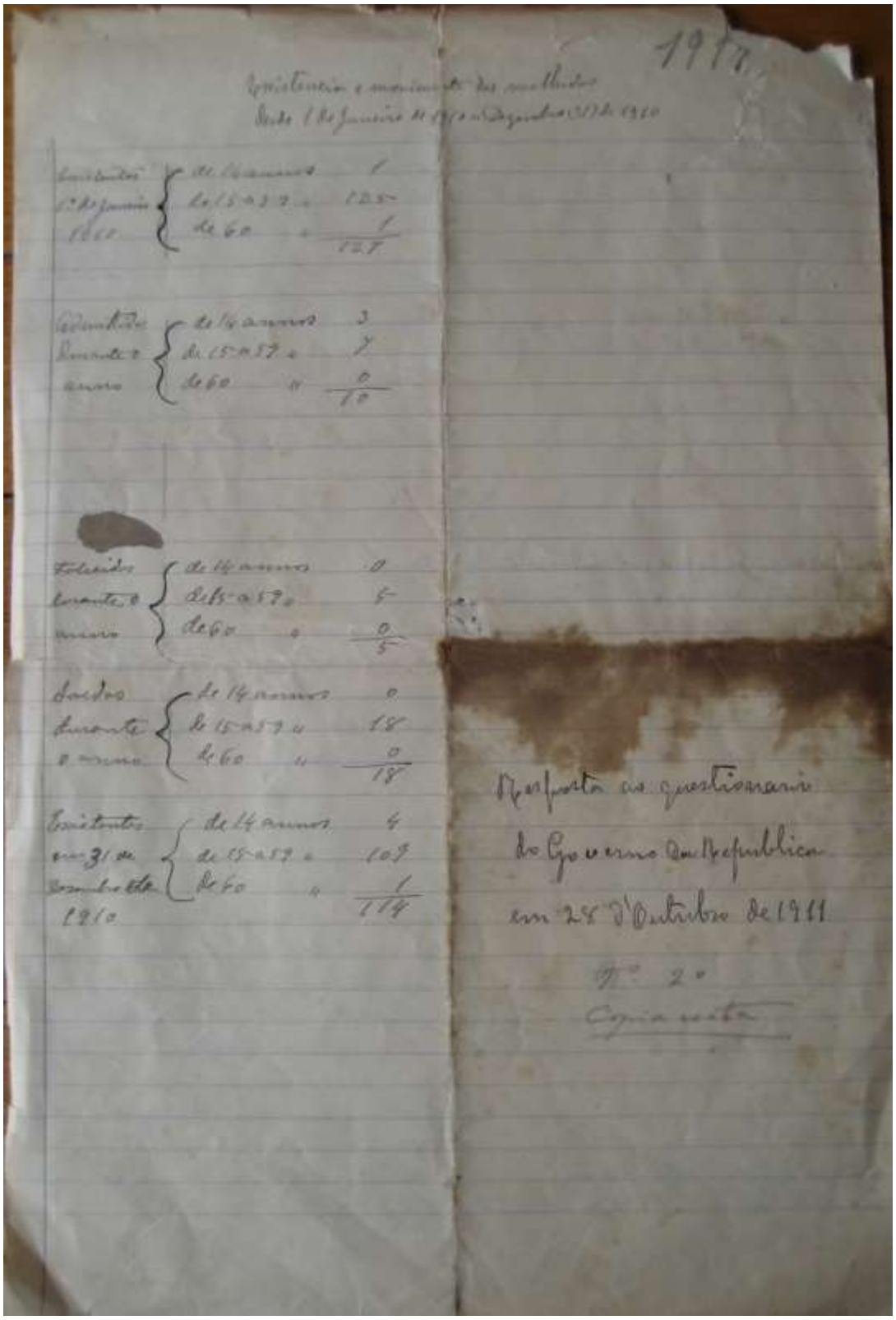
Obras

Quota-parte do juro dos capitaes amortisados — 5%
Importancia do menor que annualmente tem a ser amortisado — réis — 64$350

Despesas com o Hospital de Caridade, em Lisboa, na dita cidade, por força do disposto no mesmo, e para este fim com esse encargo.

Importancia que se acha a dever a ultima conta findo — 1910 a 1911
Importancia que se acha a dever a conta que fica — 1909 a 1910
Pessoal empregado nesses serviços — Segundo consta do livro 108, com o numero fundido 20 contos, e dividido em 2 verbas: total 20:000$ réis — uma 17:000$ réis — encargo de despesas de conducção, e a outra 3:000$ réis — para despesas de escriptorio, e ordenados dos empregados da Repartição e para a compra de livros e mais objectos para escolas de instrucção primaria, de accordo com a demonstração [illegible]

Bispo Conde Arcebispo de Lourenço Marques — 28 de Outubro de 1911
Administrador Geral de Lisboa — Rodrigo Fonseca



1911

Existencia e movimento dos mulheres
desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1910

Existentes em 1 de Janeiro de 1910
- de 14 annos 1
- de 15 a 59 " 125
- de 60 " 1
127

Entradas durante o anno
- de 14 annos 3
- de 15 a 59 " 7
- de 60 " 0
10

Sahidas durante o anno
- de 14 annos 0
- de 15 a 59 " 5
- de 60 " 0
5

Existentes em 31 de Dezembro de 1910
- de 14 annos 4
- de 15 a 59 " 109
- de 60 " 1
114

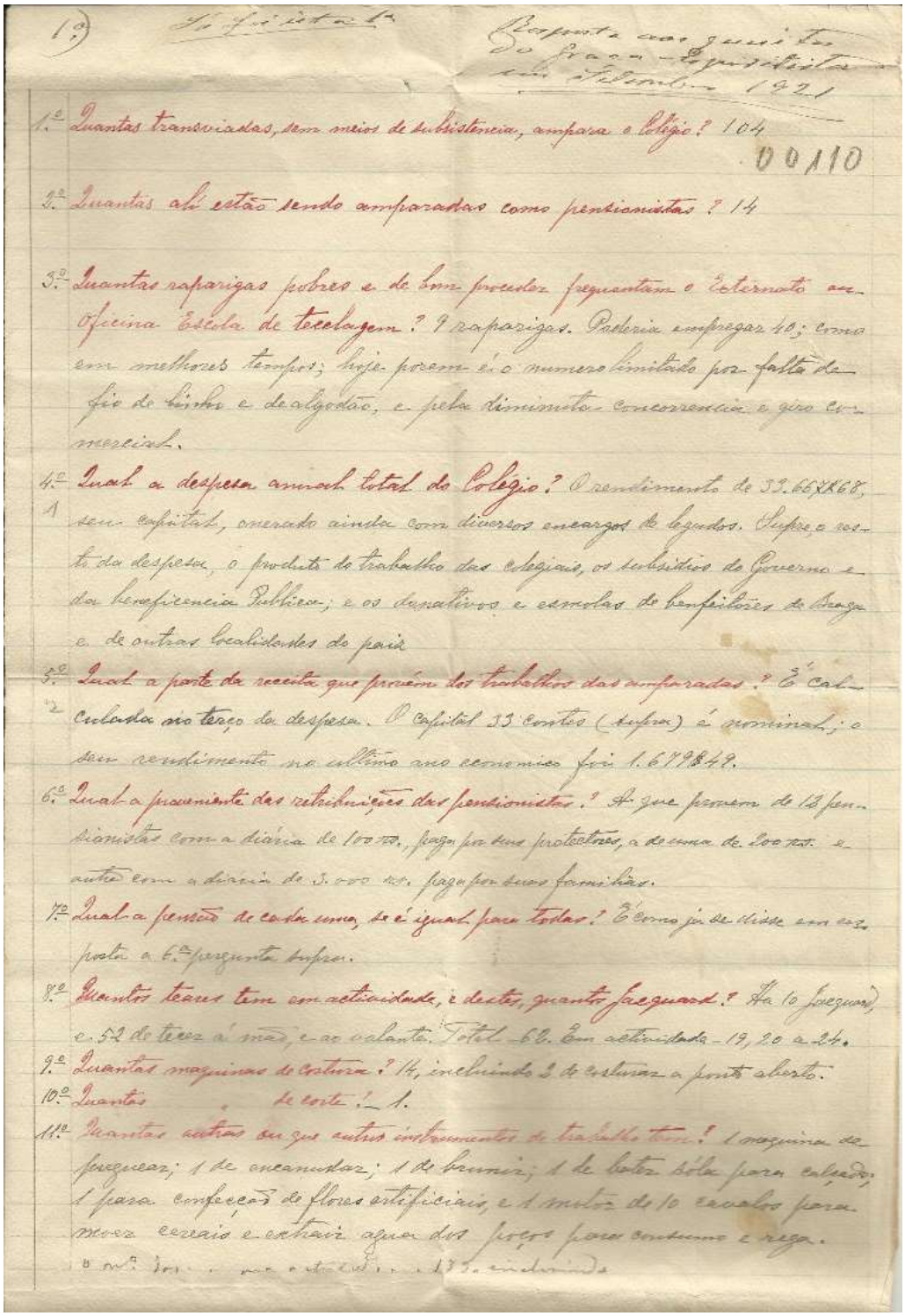
Resposta ao questionario do Governo da Republica em 28 d'Outubro de 1911

Nº 2º

Copia certa

Documento 27 - Resposta do Colégio ao Inquérito/Questionário de 1921, sobre a vida interna do Colégio de Regeneração. ABIMA – Doc. 0110.

Trata-se do borrão de uma resposta a um Inquérito, datado de setembro de 1921, que retrata a vida interna do Colégio, nos inícios da década de 20, através da estatística fornecida, administração, processo de ensino lucros obtidos.



1º) Inquérito 1ª

Resposta aos quesitos do Inquérito em Setembro 1921

00110

1.º Quantas transviadas, sem meios de subsistencia, ampara o Colégio? 104

2.º Quantas ali estão sendo amparadas como pensionistas? 14

3.º Quantas raparigas pobres e de bom procedez frequentam o Externato ou Oficina Escola de tecelagem? 9 raparigas. Poderia empregar 40; como em melhores tempos; hoje porem é o numero limitado por falta de fio de linho e de algodão, e pela diminuta concorrencia a giro comercial.

4.º Qual a despesa annual total do Colegio? O rendimento de 33.667$68, seu capital, onerado ainda com diversos encargos de legados. Supre o resto da despesa, o producto do trabalho das colegiais, os subsidios do Governo e da beneficencia Publica; e os donativos e esmolas de benfeitores de Braga e de outras localidades do país

5.º Qual a parte da receita que provém dos trabalhos das amparadas? É calculada em terço da despesa. O capital 33 contos (supra) é nominal; o seu rendimento no ultimo anno economico foi 1.679$42.

6.º Qual a procedencia das retribuições das pensionistas? As que provem de 13 pensionistas com a diaria de 100 rs., paga por seus protectores, a decima de 100 rs. e outra com a diaria de 3.000 rs. paga por seus familiares.

7.º Qual a pensão de cada uma, se é igual para todas? É como já se disse em resposta a 6.ª pergunta supra.

8.º Quantos teares tem em actividade, e destes, quantos fazguard? Ha 10 fazguard, e 52 de teia á mão, e ao volante. Total 62. Em actividade 19, 20 e 24.

9.º Quantas maquinas de costura? 14, incluindo 3 de costura a ponto aberto.

10.º Quantas , de corte? 1.

11.º Quantas outras ou que outros instrumentos de trabalho tem? 1 maquina de frezar; 1 de encanudar; 1 de brunir; 1 de bater bola para calçado; 1 para confecção de flores artificiais, e 1 motor de 10 cavalos para moer cereais e extrair agua dos poços para consumo e rega.

Ensino Feminino.

1 O ensino destinado a trabalhos é variado, para se amoldar ás condições, aptidões, e destino futuro de cada uma. Compreende:-
Instrucção primaria.
Preceitos de educação moral, civil e religiosa.

2 Desenho de ornato e industrial.
Costura, cortumes á mão e á maquina.
Trabalhos em malha, crochet, e bordados.
Lavar, engomar, tricotagens á mão, e volante e á Jacquard.
Confecções de flores artificiais, e manufactura de calçado.
Padaria, culinaria, arranjos de casas, agricultura, floricultura, tratamento de animaes domesticos, trabalhos caseiros – limpeza, hygiene e mais serviços proprios do seu sexo.

3 Lucros do trabalho.

Os lucros do trabalho das asiladas serão dos asilados, mas ficarão em deposito, e serão entregues administrativamente, depois, ou mais forte entrem ajustar até sem saber coisa alguma, ignorando até os serviços mais simples e vulgares proprios do seu sexo, sem o habito de trabalho, e muitas em a idade avançada.

Tem o Colegio de as tratar, ensinar, instruir, e educar: e o tempo da aprendizagem nunca é lucrativo.

Depois de assim geradas e habilitadas a ganhar a vida, o Colegio procurará colocá-las; dá-lhes ocupação, para que outras aproveitem o mesmo beneficio.

Deste modo é sobre tudo a sociedade, a familia e a propria regenerada, que vem a colher os melhores frutos daquelles braços dantes inutilisados para o trabalho.

Documento 28 - Programa do Sarau realizado no Teatro de S. Geraldo – 1882.

Sarau literário-musical a favor do Colégio de Regeneração

Teatro de S. Geraldo – 28 de Dezembro de 1882.

PROGRAMA

Peças	Executantes
Fantasia da «Aida» para piano a 4 mãos	D. Conceição Sampaio e uma menina que a acompanhava
«Le soir», de Gounod ária	Barítono Miguel Raio acompanhado ao piano por D. Carmo Torres e Almeida
Fantasia para piano da ópera «I Due Foscari»	D. Carmo Torres
«Um conto»	Poesia recitada pelo académico Carlos Almeida Braga
Fantasia para piano da ópera «Sonnambola»	D. Adelaide Ramos
«Le Tribut de Zamora», ária de Gounod	Barítono António Arroio acompanhado ao piano por D. Carmo Torres
«Lucia» Quarteto a seis mãos, para piano	D. Carmo Torres, D. Elvira e D. Ernestina Almeida
«Margarida»	Poesia recitada por Cunha Viana
«Dormi puré» serenata	António Arroio
«Norma» Fantasia para piano	D. Maria Clara de Brito
«É ver»	Por Miguel Raio
«Stella confidente» Ária de soprano	D. Márcia Ramos acompanhada ao piano por D. Adelaide Ramos
«Canções de Paris»	Miguel Raio
«Serenata» De Standehen	D. Márcia Ramos
«Um ballo in maschera» Fantasia a 4 mãos	D. Maria Brígida Perry e D. Carmo Torres

Fonte: *O Primeiro de Janeiro* – 28.12.1882.

Documento 29 - Sarau realizado no Teatro S. Geraldo – 1899.

Sarau do Colégio de Regeneração

Teatro de S. Geraldo – 26 de Dezembro de 1899.

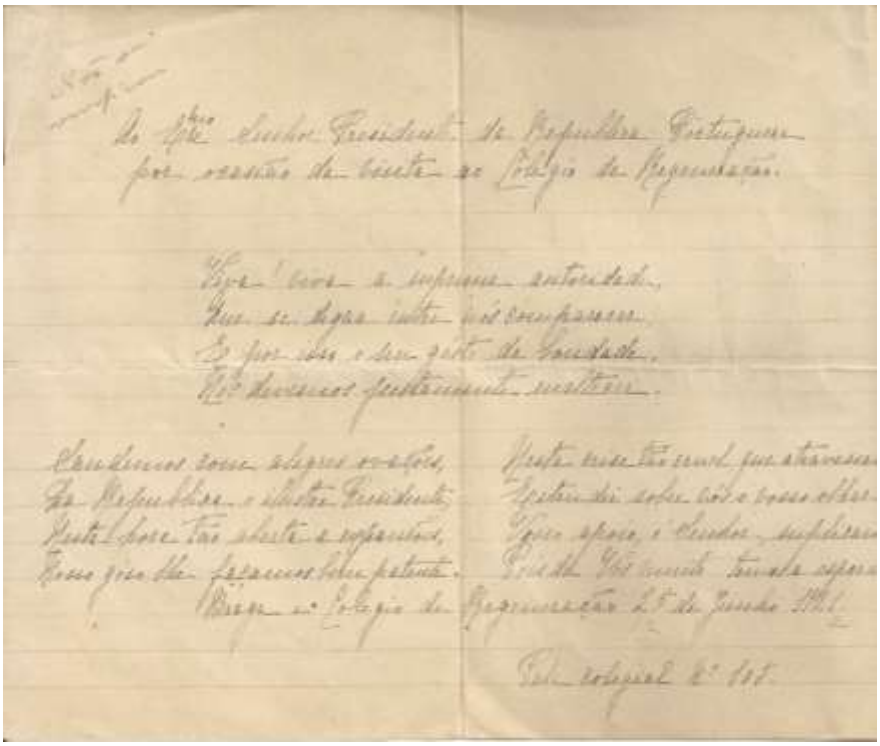
PROGRAMA

Peças	Executantes
I – "Hymno –marcha" dedicado ao Ex.mo Senhor Arcebispo Primaz	Pelas internas
II – 1.º acto do "Drama do Natal"	
III – Recitação da poesia a "Magdalena" e recitação e canto do Hymno do Collegio de Regeneração.	
IV – 2.º acto do "Drama do Natal" (2 quadros)	
V – "Á Virgem da Galliléa"	Poesia recitada por uma internada
VI – "A Nervosa" – (comédia em 1 acto)	
Conclusão – Boas-festas e agradecimento	Pelas collegiaes
«Margarida»	Poesia recitada por Cunha Viana

Fonte: *A Palavra* – 28.12.1899

Documento 30 - Texto para a saudação ao Presidente da República – 1921[6]

ABIMA – Doc. 0067.



[6] A anunciada visita acabou por não se realizar, como se lê numa pequena nota no canto superior esquerdo ("não se verificou"). A autora é a colegial Adelaide Gonçalves da Cunha.

Documento 31 - Saudação ao Ministro do Trabalho, na visita que fez ao Colégio de Regeneração – 12.06.1922[7]. ABIMA – Doc. 0067 v.

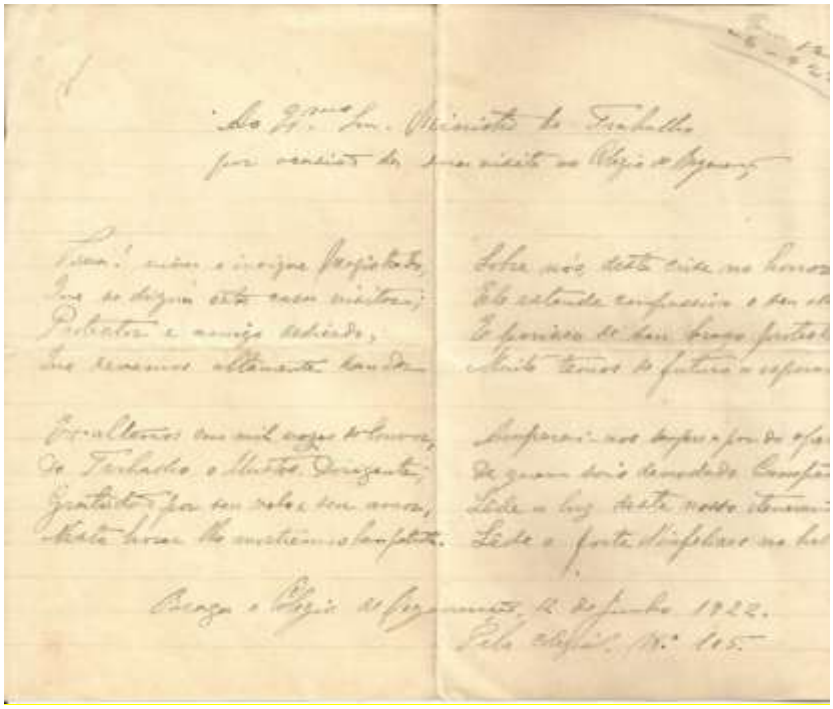


Figura 18 - Quadro de António José Fernandes da Silva (professor de desenho no Colégio), representando o edifício do Colégio, em fase de reconstrução. Quadro exposto na Sala dos Diretores (fotografia a. n. i.).

[7] Versos da autoria da colegial Adelaide Gonçalves da Cunha.

Figura 19 - Capa do 1.º Livro de Actas do Colégio de Regeneração – 1874-1916.

Livro com 142 folhas. Termo de abertura em Braga aos 13 de Maio de 1874, rubricados pelo apelido Barbosa, de Maria Henriqueta Barbosa Sotto Maior.
Presidente – Maria Gracinda Marinho Vasconcelos.

Documento 32 - Sumário das Actas. 1874-1916[8].

Nº. Acta/ Fls.	Data	Conteúdo
1ª	1874	Cópia da acta da sessão preparatória para aprovação dos estatutos do Colégio de Regeneração, que se projecta estabelecer em Braga.
2	13/05 Projeto De estatutos	- 13 de Maio de 1874 – na rua de Santo António das Travessas, numero 10, «com o fim de promoverem a criação dum estabelecimento de beneficência para abrigar raparigas extraviadas para levarem a efeito o seu pensamento até se organizar e constituir legalmente o mesmo estabelecimento elegerão a Ex.ma Sr.ª D. Maria Gracinda da Luz Teixeira Marinho e Vasconcelos para servir de presidente e a mim Maria Henriqueta Barbosa para secretária». Constituída a mesa provisória foi apresentada o projecto dos estatutos, com 29 artigos e aprovado. Decidiu-se que fosse convocada a Assembleia Geral das benfeitoras para se proceder à eleição dos competentes cargos. → Além da Presidente e Secretária assinaram a ata 33 senhoras.
2ª	1874	Eleição da direcção – 13 de Junho de 1874 – na sacristia da Igreja do Convento dos Remédios.
3	13/06 Eleição da Direcção	«Ahi reunidas as Senhoras Benfeitoras que tomarão a iniciativa para a fundação do Collegio de Regeneração» Direção para o triénio, segundo os estatutos. Presentes 23 senhoras. Presidente – D. Maria Gracinda Marinho e Vasconcelos Secretaria – D. Maria Benedita Barbosa Sotto-Mayor e D. Carolina da Silva Lobo. Escrutinadoras – D. Maria Clara Dias da Costa e D. Rosa Maria dos Prazeres e Silva. Procedeu-se à votação das listas. Ficou assim: Presidente – S.ª Viscondessa da Torre (23 votos) Vice-Presidente – S.ª D. Maria Gracinda Marinho e Vasconcelos (22 votos). Pe Diretor – Revdo P.e João Pedro Ferreira Airosa (23 votos). Secretária – D. Rita Cassia Barbosa Sotto-Mayor (22 v.). Tesoureira – D. Margarida Angelica de Aguiar (22 v). Directoras – D. Francisca Barboza de Sousa Machado, D. Maria Rufina Simões Vilaça, D. Ana Emília de Jesus Vieira, D. Maria Clara Dias da Costa, D. Ana Benedita da Conceição Mello e D. Carolina da Silva Lobo (22 v todas).

[8] Não existem atas referentes aos anos de 1875, 1876 e 1878.

		Foi anunciado que a tomada de posse seria no dia 1 de Julho do corrente ano. N.B. Acta assinada por 23 senhoras, sem a assinatura do P.e Airosa.
3ª	1874	«Acta da installação da primeira Direcção no dia 1 de Julho de 1874». Reunião na Sacristia do Convento dos Remédios. Todas aceitaram. A Presidente falou na «necessidade de comprar uma caza para o estabellecimento» e propôs mais 8 benfeitoras. Foram feitos 2 requerimentos ao Arcebispo Primaz. 1º confirmação da eleição do P.e Airosa para Director; 2º licença para erigir um oratório no Colégio para nele se dizer missa e confessar as recolhidas. Fez-se alusão à anterior designação de Casa d'Abrigo. Presentes 26 senhoras e o Padre Airosa.
4	1/07 Eleição P.e Airosa Director	
4ª	1874	20 de Out. 1874 – na sacristia do Colégio. P. Director - necessidade de livros para escrituração e de um regulamento interno (de que se encarregou). Designada 1ª Directora – D. Maria Clara Dias da Costa. Despachos do Arcebispo, em resposta ao solicitado.
5	20/10 Necessidade Regulamento Interno	

Nº. Acta/ Fls.	Data	Conteúdo
5ª	1877	13 de Junho 1877 – Sala das sessões do Colégio de Regeneração. → eleição dos membros da Direção para o Triénio, por aclamação: Presidente – D. Mª Gracinda Marinho de Vasconcelos. Secretária – D. Mª Henriqueta Barbosa Sottomayor. Escrutinadoras – D. Mª Clara Dias da Costa e D. Mariana Cândida de Sá Sottomayor Barbosa. → 23 presentes. Direcção eleita Presidente – S.ª Viscondessa de Pindela (23) Vice-Presidente – D. Mª Gracinda Marinho Vasconcelos (22). P. Director – P. João Airosa (23). Secretária – D. Rita de Cassia Barboza (22). Tesoureira – D. Margarida Angélica d'Aguiar (22). Directoras – D. Maria Brígida Bressane Leite Perry (22) / D. Francisca Barbosa de Sousa Machado / D. Maria Clara Dias da Costa / D. Ana Emília de Jesus Vieira/D. Ana Benedita da Conceição Mello/ D. Carolina da Silva Lobo (22).
6	13/06	
6ª	1877	1 de Julho 1877 Instalação da nova Direcção
7	01/07	

	Contacto com Dominicanas Nomeação de Directora	→ P.e João Airosa – declarou que «attendendo às poucas habilitações das actuaes Regentes e Mestras, pois nem sequer sabiam escrever, havia necessidade urgente de prover o Collegio de Regentes e Mestras competentes; que já desde muito pensava nisto». Atendendo às dificuldades em encontrar … «se lembrara de recorrer à Superiora das Religiosas Dominicanas do Collegio de S. José em Lisboa (…) e que a Superiora à força de rogar e instancias (…) prometia mandar duas ou três das suas Religiosas para este fim, com a condição do Collegio de Regeneração as sustentar, vestir e calçar». A proposta foi aprovada por unanimidade. Diz-se ainda que tinha sido nomeada (recentemente) para Directora em exercício a Sra. Dª. Mª Brígida Bressane Leite Perry. Esta acta foi escrita pelo P.e João Airosa

Nº. Acta/ Fls.	Data	Conteúdo
7ª	1879	15 de Janeiro 1879 – Assembleia Geral – Sala das sessões do Colégio de Regeneração. Presidente – falou da «grande necessidade d'uma casa para o Collegio que tivesse capacidade de receber maior numero e propos que se solicitasse ao Governo o Convento da Conceição, d'harmonia com a auctoridade eclesiástica e com a única religiosa do mesmo Convento» – Aprovada por unanimidade. Nomeadas e proclamadas Benfeitoras do Colégio – 32 senhoras, entre as quais se conta D. Teresa de Saldanha d'Oliveira e Sousa (fl. 8v)
8	15/01 Convento da Conceição Teresa Saldanha Benfeitora	
8ª	1879	4 Julho 1879 – Direcção Apresentação do orçamento para o ano económico.
9	04/07	
9ª	1879	18 Julho 1879 – Direcção Diz-se que «por portaria de 14 de Maio de 1879 foi auctorizado o Ex.mo Sr. Arcebispo para permitir que na parte do edifício e cerca do mencionado convento que a religiosa podesse dispensar fosse estabelecido o nosso Collegio» Foi nomeada uma comissão de 3 sacerdotes para delimitar as partes que ficavam para o Colégio que reuniu e deliberou em 11 de Julho. O que ficou para o Colégio: «toda aquella parte do Claustro que fica ao sul com a sua respectiva varanda e terreiro bem como as casas adjacentes a esta parte do quadrilátero da parte de nascente à antiga igreja e casa do capitulo de que o Collegio tomou posse». Padre Airosa pediu voto de louvor para D. Mª Antónia Pimentel de Sampaio e para Ex.mo Sr. Jerónimo da Cunha Pimentel «a cuja protecção e esforço devia o Collegio a concessão d'aquella parte do Convento». Chamou a atenção para a necessidade de obras já que «aquella parte do
9 v.	18/07 Autorização Arcebispo Para o Colégio funcionar em parte do Convento	

	Contributo do Dr. Jerónimo Pimentel	Convento [estava] quasi em ruinas». O P.adre Airosa mais declarou que a portaria de concessão não seria garante suficiente disse que era necessário solicitar a concessão definitiva através de uma lei. Aqui se diz também que o resto do convento e suas pertenças só poderiam ser ocupadas após a morte da última religiosa.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
10ª	1880	30 Maio 1880 – Sessão da Direção A Presidente informou que a posse definitiva do colégio (da parte já ocupada) lhe foi concedida por lei de 20 de Maio de 1880. A mesma lei lhe concede o restante do Colégio, à morte da última religiosa que ali reside. Lei publicada no Diário do Governo de 28 de Maio de 1880 – nº 119. Director pediu voto louvor para os Deputados: Penha Fortuna / Alves Matheus / Francisco Barbosa. Para Conde de Bertiandos / Visconde de Pindela / Dr. António Maria Pinheiro Torres – a que fica a dever ….
10	30/05 Posse definitiva de parte do Convento por Lei de 20 de Maio 1880	
11ª	1880	Assembleia – 13 Junho 1880 Eleição da Direcção para o triénio Eleição do Presidente da Mesa e escrutinados Presentes – 29 pessoas Presidente – Viscondessa Pindela (28) Vice-Presidente – D. Angelica A da Costa Vasconcelos de Brito Roby Pimentel (28) Padre Director – P. Airosa (28) Secretária – D. Rita de Cássia … Tesoureira – D. Margarida Angelica d'Aguiar Directora – D. M.ª Isabel da Costa de Vasconcelos de Brito …etc. (fl. 11)
10 v.	13/06	
12ª	1880	1 Julho 1880 Instalação da Direcção
11 v.	1/07	
13ª	1880	21 agosto 1880 – Direção Apresentação de Orçamento Falou-se da necessidade urgente das obras devido ao estado ruinoso do Convento.
12	21/08 Estado ruinoso do Convento	

Nº. Acta Fls.	Data	Conteúdo
14ª	1881	13 Junho 1881 – Direcção

12 v.	13/06 Dr. Jerónimo Pimentel visita o Colégio	P.e Airosa adverte cumprimento de Estatuto → reunião mensal da Direcção Diz que foram enviadas recolhidas ao Hospital de S. Marcos «com doenças vergonhosas uma em estado de gravidez» advertindo para que de futuro não se admitam com tais doenças ou em estado de gravidez. Participou na reunião o Governador Civil Sr. Dr. Jerónimo Pimentel que visitou toda a casa e oficinas e prometeu subsidiar o Colégio «com donativos dos resíduos dos Sanctuarios e collectas e até uma subscripção particular se tanto fosse necessário». E chamou a atenção para o facto de haver 2 senhoras irmãs na Direcção o que é contrário aos Estatutos e que uma deveria ser substituída por outra benfeitora. Padre Airosa disse que desde o seu inicio até ao presente tinham sido recebidas 29 convertidas e tinham saído 28 – (fl. 13) - [Pinheiro Torres ou relatórios iniciais devem dar esta informação].
15ª 13 v.	1881 29/07 Urgência obras no Colégio	29 Julho 1881 – Direcção Apresentação de Orçamento Necessidade de promover peditórios subscrições «para haver meios de poder continuar as obras de maior urgencia no Convento, calculadas em um conto e quatro centos mil reis».
16ª 14	1881 30/07 Compra máquina fazer meia	30 Julho 1881 – Direcção Eleita para a Direcção a benfeitora D. Francisca Cazemira Teixeira Pinheiro Torres. • Decidiu a Direcção comprar uma máquina de fazer meia, tendo encarregado uma pessoa de ir ao Porto tratar disso. • Decidido mandar a «banhos de mar» com pessoa de confiança «aquelas recolhidas que o medico declarasse precizarem»
17ª 15	1881 1/11 Compra de 2 máquinas. Saída de 2 recolhidas	1 Novembro 1881 – Direção A responsável pelo contacto no Porto, acerca da máquina de fazer meias acabou por comprar 2 – uma para meias finas e outra para meias grossas. P.e Airosa deu conta da saída de 2 recolhidas – uma casada voltou para o marido obtendo o seu perdão. A outra (solteira) voltou para a mãe – aprendeu a tecer e ficou a exercer a arte.
18ª 15 v.	1881 26/12 Admissão de mestra de tecidos	26 Dezembro 1881 – Direcção Admitida uma mestra de tecidos, com o ordenado de 12 mil reis anuais «por ser necessária para ensinar as recolhidas a variedade dos trabalhos de teares».

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
19ª 16	1882 20/01	20 Janeiro 1882 – Direção • Falou-se da necessidade de comprar «máquinas de encanudar e de

	Compra de máquinas	empregar» • Ficou de proibir a entrada de pessoas do sexo masculino, a não ser em caso de extraordinário e acompanhadas do P. Director. • Ficou proibido fiar ou trabalhar a crédito e as Religiosas foram chamadas para tomar conhecimento desta resolução.
20ª	1882	25 Fevereiro 1882 – Direcção P.e Airosa deu conhecimento da chegada do Rio de Janeiro de uma senhora que lá fez uma subscrição para o Colégio que rendeu 100 mil reis (100$000). Feito agradecimento pela imprensa e por uma carta assinada pela Direcção. Decidiu-se comprar as máquinas tratadas na sessão anterior.
16 v.	25/02 Verbas recolhidas no Brasil	
21ª	1882	17 Março 1882 – Direcção Recebido um legado de Margaridas Travessas no valor de 14$920 reis.
17 v.	17/03	
22ª	1882	28 Abril 1882 – Direcção • Decidido expulsar uma recolhida que as Religiosas acham incorrigível. • Admissão de novas recolhidas • Legado de 40$000 reis.
18	28/04	
23ª	1882	9 de Junho 1882 – Direcção • Apresentação de orçamento • Estado ruinoso do Convento – necessidade de peditórios e subscrições para continuar as obras calculadas em 2 contos de reis.
18 v.	9/06 Instalações	
24ª	1882	27 Julho 1882 – Direção • Aprovação de contas.
19	27/07	
25ª	1882	25 Agosto 1882 – Direcção Decide que algumas recolhidas foram colocadas a servir ou entregues às famílias para dar lugar a outras.
19 v.	25/08	
26ª	1882	9 Dezembro 1882 – Direcção • P.e Airosa apresentou a ideia (de uma Sr.ª Directora) de promover saraus recreativos – música, lazer e sorteios para benefício da instituição, o que foi aprovado. • Deu conta de uma visita de surpresa do Governador Civil que deixou o donativo de 50$000 reis.
20	09/12 Saraus Visita do Governador Civil e donativo	

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
27ª	1883	11 Janeiro 1883 – Direcção

20 v.	11/01 Teatro Concerto	• Fala-se na representação de um drama que deveria ser repetido para tornar mais conhecido o Colégio – drama composto e oferecido por Manuel Ignacio da Silva Braga «moralizador e edificante». Saraus de recreio da árvore de Natal, na casa dos Falcões, renderam – 231$390 reis. Concerto no Teatro de S. Geraldo – 171$500 reis. • Expulsão de uma recolhida.
28ª	1883	12 de Fevereiro 1883
21	12/02 Subscrição no Brasil	• P.e Airosa dá conta da queda de um muro da cerca do Convento, por efeito do temporal, caso participado pela Abadessa do Convento da Conceição. Orçamento para erguer o muro – 35$200 reis. • Decide comprar uma máquina de casear. • Dado a conhecer a entrega e uma subscrição realizada no Brasil, promovida por D. Leopoldina Guimarães, no valor de 177$000 reis. • Uma recolhida – foi servir para o Convento dos Remédios. • Outras, entregues à família ou a servir. • Uma fez um excelente casamento.
29ª	1883	5 Abril 1883 – Direcção
22	05/04 Compra máquina casear Governador Civil amigo e protetor Normas de admissão	• Adquirida máquina de casear. • P.e Airosa aponta Governador Civil como amigo e protetor do Colégio. • As pretendentes, para evitar problemas ao Colégio, deveriam dirigir requerimento (formulário indicado pelo Governador). • Condições para o futuro: 1. Autorização da Direção 2. Não ser completamente inocente 3. Entrar por vontade própria e com espírito de conversão. 4. Se for menor ou casada, com autorização, c/ 2 testemunhas e reconhecido no Tabelião. 5. Atestado médico, não estar grávida nem ter doença contagiosa ou vergonhosa. 6. Trazer roupa branca, de cama e 4$500 reis para o uniforme. 7. 3$000 reis mensais. • Donativo de 18$000 reis.
30ª	1883	26 Maio 1883 – Direcção
23 v.	26/05	• Apresentação do Orçamento.
31ª	1883	13 Junho 1883 – Geral – Benfeitoras
24	13/06	• Eleição da Direcção Presidente – Viscondessa de Pindela Vice – D. Angelica Pimentel Dir. Espiritual – Pe João Airosa Secretária – D. Rita de Cássia de Barbosa Sotto-Mayor Tesoureira – D. Margarida Angelica d'Aguiar Directoras – D. Francisca Barboza de Sousa Machado

		D. Francisca Casimira Teixeira Pinheiro Torres D. Mª Clara Dias Costa D. Ana Emília de Jesus Vieira D. Cândida Augusta d'Araújo Queirós D. Mª Brígida Bressane Leite Perry D. Mª Júlia Alves Passos Rebello P.e João Manuel de Carvalho, c/ 1 voto
32ª 25	1883 01/07	1 Julho 1883 – Direcção Tomada de posse N.B. O P.e João Airosa assina como Padre Director e não como P.e Diretor espiritual. O P.e João Manuel de Carvalho não assina.
33ª 25 v.	1883 21/07 Morte da última freira da Conceição Obras na parte conventual	21 Julho 1883 – Direcção • Referência à morte da Abadessa do Convento da Conceição. • Fala-se no desaparecimento de objetos valiosos do Convento da Conceição (de que se fala na cidade) e foi decidido participar o caso ao Delegado do Tesouro na ocasião de conferir posse ao Colégio. • P.e Airosa falou na necessidade das muitas obras necessárias na parte do Convento. • Reparação do muro da cerca e telhados. • Decidiu-se conservar a porteira do Convento para olhar pela casa e pela Igreja.
34ª 26	1883 18/10 Legado anónimo	18 Outubro 1883 – Direcção • Fala-se num legado e em esmolas oferecidas (anónimo) • Foi decidido conservar no Colégio a antiga porteira, devido à sua pobreza e o mesmo ao servo da Igreja. • O Capelão do Convento foi convidado, em atenção à dedicação e zelo ao Colégio a ficar como capelão, confessor e catequista (Pe Francisco Macedo), dando-lhe casa, mesa e roupa lavada ou uma remuneração em dinheiro.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
35ª 27	1884 10/12 Obras Tomada de posse do Convento	10 Dezembro 1884[9] • Foi deliberado vender a livraria que havia sido legada, pertença de um filho do Sr. Joaquim José Braga, (a particulares) e à Mesa do Bom Jesus, pela quantia de 20$000 reis foi vendida a planta do Santuário, obra do notável engenheiro Amarante, legado também ao Colégio pelo mesmo Sr. • Foi designada uma comissão para examinar, estudar e resolver as obras a fazer no Colégio. • Designadas algumas Diretoras para contactar Governo Civil para, com

[9] A data deve estar errada. Deve ser 1883.

		brevidade, tomar posse do Convento.
36ª	1884	22 Dezembro 1884[10]
27 v.	22/12 Posse do Convento Comemoração Exposição de máquinas	• Neste dia foi dada posse do Convento ao Colégio, através do Delegado do Tesouro. • O Padre Airosa anunciou um Programa festivo para comemorar esse ato com atos religiosos e pregação do P. Rademaker e exposições várias com máquinas importadas do estrangeiro «algumas ainda pouco conhecidas que o Collegio mandou vir do estrangeiro para o melhor desempenho e aperfeiçoamento dos trabalhos».
37ª	1884	10 Janeiro 1884
28 v.	10/01 Casa do Capelão Salão de lavores Cozinha Servo/tecelão Carretos ao domingo	Diz-se que o Delegado do Tesouro se recusou a dar posse da Casa do Capelão. Foi feito um requerimento ao Governo, entregue ao Governador Civil pela Vice-Presidente (esposa do mesmo) para pedir a sua integração no Colégio. A comissão das obras resolveu fazer 1 salão para os lavores sobre o Terreiro de S. Bento e fazer uma cozinha. Foi admitido para servo da Igreja «com o encargo de instruir e dirigir a officina de Tecelagem do Collégio, quando seja preciso, o tecelão José Rodrigues Salgado» Os carretos para as obras foram feitos ao Domingo com permissão do Arcebispo, a quem foram agradecer.
38ª	1884	27 Fevereiro 1884
29 v.	27/02 30 carros de pinheiros de Atiães e Freiriz	O Padre Airosa deu conhecimento do início das obras e das muitas convertidas a pedir admissão, sendo decidido não fossem admitidas mais de 40 a título gratuito. Foi referida a morte edificante de uma recolhida e a colocação de outras a servir. Nota de agradecimento «à Condessa de Azevedo e aos parochos de Atiães e Freiriz pelos 30 carros de pinheiros que conseguiram dos seus freguezes»
39ª	1884	13 Junho 1884
30 v.	13/06	Aprovação do Orçamento.
40ª	1884	22 Setembro 1884
31	22/09 Compra de máquinas	Anunciado subsídio do Governo de 1800$000 para as reparações projetadas no Convento «fl. 31». Conhecimento – várias ofertas de benfeitores e compra de máquinas
41ª	1884	22 Outubro 1884
32	22/10	Andamento das obras.
42ª	1884	3 Dezembro 1884
33	3/12 Padre	Decidido não admitir «mulheres muito arruinadas de saúde attendendo aos poucos recursos da casa para fazer face as despezas» «nem as que tivessem

[10] A data deve estar errada. Deve ser 1883.

	Diretor e as obras	sido expulsas de casas idênticas». O P.e Diretor ia adiantando o dinheiro para as obras.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
43ª	1885	6 Abril 1885
33 v.	6/04	Fala-se de um legado perpétuo.
44ª	1885	3 Junho 1885
34 v.	3/06	Orçamento
45ª	1885	21 Julho 1885 (fl.35)
35	21/07	Transcrição do legado referido na acta anterior.
46ª	1885	9 Dezembro 1885
36 v.	9/12	Entrega de capital de 600$000 reis por uma viúva de Guimarães para o Colégio lhe dar rendimento enquanto viva (à morte o capital ficava para o Colégio). Determinado dar a juro ou depositar no Banco do Minho.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
47ª	1886	14 Janeiro 1886
37	14/01 Oficina de teares lucrativa	Fala-se de uma esmola do Arcebispo. Mudança dos teares para o salão que lhe foi destinado, sendo esta oficina a mais lucrativa do Colégio.
48ª	1886	20 maio 1886
38	20/05	Orçamento
49ª	1886	13 Junho 1886 – Assembleia Geral
38 v.	13/06	Nomeadas e proclamadas benfeitoras … (fls. 38 v. – 40) Eleição da Direcção para o Triénio – 19 presenças Pres. – Viscondessa de Pindela Vice-P. – Viscondessa de Ruães Direct. Espiritual – P. João Pedro Airosa Secretária – M.ª Brígida Bressane Leite Perry Tesoureira – D. Cândida d' Araújo de Quiroz Directoras – D. Rita de Cássia Barbosa Sotto-Mayor D. Francisca Barbosa Souza Machado D. Francisca Casimira Teixeira Pinheiro Torres

		D. Laura Olívia Lima Briteiros Brandão D. Mª. Cândida de Couto Jorge D. Mª. Augusta Pimentel Sampaio D. Maria Clara Dias da Costa D. Mª. Emília da Silva Ramos D. Mª. Conceição Rocha e P.e João Manuel de Carvalho (1 Voto)
50ª	1886	1 Julho 1886
40	1/07	Instalação da nova Direcção
51ª	1886	19 Outubro 1886
40 v.	19/10 Museu da Indústria	• Entrega de uma verba de 450$000 reis pelo Doutor António M.ª Pinheiro Torres, esmola que obteve de alguém a favor do Colégio. • O Colégio foi visitado 2 vezes «por um empregado do Governo, encarregado de examinar e collecionar amostras das indústrias do reino para o muzeu d'indústrias em Lisboa, o qual tecendo os maiores elogios ao Collegio e a seus trabalho, levou differentes amostras no valor de 3 libras, que pagou».
52ª	1886	22 Dezembro 1886
41 v.	22/12	Dinheiro – juro, mediante hipoteca, dado pelo Colégio.
	Água tanque terreiro Cofre	• Decidido fazer escritura de reconhecimento sobre a posse e direitos do Colégio acerca da água e vertentes do tanque do Terreiro. • Decide mandar fazer um cofre. (3 chaves).

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
53ª	1887	21 Março 1887
43	21/03 Compra de tear Jacard Exposição no Porto	• Carta do capelão a despedir-se por motivos de saúde. • Admitido o Rev. P.e António José Lourenço Barreiro … • Decidiu – se comprar um tear Jacard «para maior desenvolvimento e progresso da Tecellagem». • «Deliberou-se que o Collégio concorresse à exposição do Porto c/trabalhos das recolhidas».
54ª	1887	17 Abril 1887
43 v.	17/04	Orçamento Decidido elevar a 60 recolhidas.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
55ª	1888	27 Janeiro 1888
44v.	27/01 Dominicanas Música João Esmeriz Conselheiro Leonardo Caetano d'Araújo Muro da igreja/grade de ferro	• Pedir mais 4 Irmãs às Dominicanas. • «Acordou-se também que, para proveito das recolhidas, e para que no Collégio houvesse cantoras habilitadas para as solemnidades e mais exercícios de devoção, que tem na egreja, fosse admittido como mestre de múzica do Collégio o Sr. João Esmeriz, com o ordenado de quarenta mil reis annuaes». • Fala-se de máquina Jacquard oferecida pelo Conselheiro Leonardo Caetano d'Araújo. • Decidido enviar ofício ao Ministro do Reino a solicitar o subsídio permanente que ele havia prometido ao Colégio. • Ficou decidido «demolir o grande muro que se acha entre a egreja e a estrada publica, afim de o substituir por um pequeno muro com grade de ferro e que muito concorre par o aformoseamento do local e da egreja e do edifício». Tudo isso seria pago por Vasco Jácome Sousa Pereira, irmão da Viscondessa de Ruães, presente na reunião da Direção (Vice-Presidente) fl. 44v. (27/01/1888)
56ª	1888	14 Abril 1888
45 v.	14/04	Aprovação do orçamento. Decidido elevar para 80 o n.º de recolhidas, logo que os recursos o permitissem, não só para bem das pessoas «como para o melhor expediente dos trabalhos e officinas, que para o seu desenvolvimento demandem mais braços».
57ª	1888	23 Outubro 1888
46	23/10	• Aplicar 600$000 mil reis em obrigações da Câmara de Braga.
	Dominicanas	• Pedir mais Irmãs às Dominicanas «para o bom andamento do Collegio e das officinas». • Pede-se se acelerem as obras para a oficina de Tecelagem.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
58ª	1889	23 Fevereiro 1889
46 v.	23/02 Máquinas	• O Director comunicou que as máquinas de Tecelagem que tinham vindo de Paris já trabalhavam, executando desenhos franceses e com bastante aptidão das recolhidas.
59ª	1889	11 Abril 1889
47	11/04	Orçamento.

60ª 47 v.	1889 02/06 Obras	2 Junho 1889 O Padre Director informou ter «conseguido esmolas para a reconstrução e precisas reparações no edifício pelo lado do poente, ali se fizesse uma officina de Tecelagem, um dormitório….»
61ª 48	1889 13/06	13 Junho 1889 Sessão da Assembleia Geral (fls. 48 + 49) Eleição… Proclamação de benfeitoras…
62ª 49	1889 01/07	1 Julho 1889 Tomada de posse da Direcção e corpos sociais.
63ª 49 v.	1889 23/10 Oficina tecelagem Necessidade mais teares Novas religiosas Contrato c/ dominicanas	23 Outubro 1889 • Foram empregues 500$000 reis em obrigações da Câmara. • Fala-se de legado de Inácio José da Costa. • Deu conta das obras da oficina da Tecelagem e do novo salão de lavor, conforme a planta do Benfeitor anónimo e a expensas suas. • Disse haver necessidade de dar maior desenvolvimento à oficina de Tecelagem e de se comprarem mais alguns teares. • Esmola do Arcebispo de 12$000 reis. • Chegam mais 3 religiosas dominicanas – confiada a administração interna às religiosas. • Contrato feito com as Dominicanas. (fls. 50-51)

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
64ª 51	1890 11/04	11 Abril 1890 Orçamento Elevar para 90 o número de recolhidas (condições de recursos 56ª)
65ª 51 v.	1890 24/10 Mais religiosas Novo capelão Diploma da Exposição Universal	24 Outubro 1890 Legados recebidos – Doutor João Marcos Dias – 137$300 reis – Domingos José Dias Braga – 100$000 reis – José Ant.º Alves Pereira – 92$320 reis – Teresa de Jesus Ferreira – 10$000 reis – Pedro de Faria Pereira da Cruz – 1 acção do Banco Comercial de Guimarães. Chegaram mais algumas religiosas Foi abastecida de água a lavandaria, através de um sifão de um poço da casa do Capelão. Foi dourado o altar da S.ª de Lurdes Admitido como capelão – Padre Lino Fernandes de Oliveira Lopes Que as recolhidas não soubessem cozinhar fossem admitidas pelas religiosas

	de Paris	para essa aprendizagem. Padre Director informou que havia recebido carta de Paris de que lhe seria enviado diploma d'honra e medalha_que o júri da Exposição Universal havia concedido ao Colégio.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
66ª 52 v.	1891 13/02	13 Fevereiro 1891 Dinheiro de legados – encaminhado para Banco Mercantil e obrigações à Câmara de Braga. Fala-se de peditórios à porta da igreja, por ocasião do Lausperene.
67ª 53	1891 11/04	11 Abril 1891 Orçamento
68ª 53 v.	1891 22/04 Recursos Condições de admissão Crise de trabalho	22 Abril 1891 Das 90 recolhidas deliberam que 80 fossem gratuitas e 10 pensionistas – (missão do Colégio - «carácter especial e excepcional do Collégio, e ao risco de se perder uma conversão, não se aproveitando o momento da graça e a occasião do arrependimento, fosse admittida a primeira que aparessesse, estando nas condições admissão…»). • As admitidas tinham de ser saudáveis. «O Collégio não é um hospital, e seu principal recurso é o trabalho de mãos…». • Nomeada benfeitora – Condessa de Casal Ribeiro. Fala-se em «actual crise de trabalho…»
69ª 54 v.	1891 21/06 Salão de lavores e oficinas	21 Junho 1891 • Concluídas obras – salão de lavor e oficinas. Decidido fazer uma exposição pública dos trabalhos das recolhidas. • Capelão – despediu-se e foi admitido o Padre Manuel Peixoto Braga, «com o ordenado anual de cem mil réis e o almoço unicamente, (…) attendendo as suas boas qualidades, zelo e aptidão».
70ª 55	1891 21/10 Situação financeira crítica Exposição industrial em Braga Visita Real ao Minho	21 Outubro 1891 • Falou-se do estado financeiro e crítico do Colégio. • Necessidade de dispor de algumas recolhidas para junto das famílias ou de quem as recebesse e de não admitir ninguém de novo. • Visita real ao Minho. «Que o Colégio concorresse com os seus productos à exposição industrial que se realizava por essa occasião em Braga e se preparasse para receber a visita regia».

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
71ª	1892	17 Fevereiro 1892
55 v.	17/02 Contribu to Rainha D. Amélia	• Fala-se da «crise actual e falta de meios» que levou ao cancelamento da admissão de gratuitas e de vagas • Deu-se conhecimento que a Rainha D. Amélia mandou ao Colégio a esmola de 100$000 réis, sem que lhe fosse solicitado.
72ª	1892	14 Abril 1892
56	14/04	Orçamento
73ª	1892	14 Abril 1892 – 2 reuniões no mesmo dia.
56 v.	14/04 Continua a crise financeira	• O problema da crise levou a colocar recolhidas onde fosse possível, ficando disso encarregado o Director. • A Condessa de Bertiandos, «atendendo ao seu zelo e extremadíssima dedicação pelo Collégio, bons serviços e esmolas (…) foi nomeada Presidente Honorária do mesmo Collégio».
74ª	1892	1 Junho 1892
57	1/06 Subsídios estatais para aquisição máquinas	• Restrições na admissão de recolhidas. • Director disse que por intermédio da Condessa de Bertiandos «havia obtido do Ministério das Obras Públicas o subsidio de 250$000 reis para maquinas (sic) e apparelhos para a officina de Tecellagem, que estas machinas (sic) já se haviam comprado e brevemente entrariam em exercício».
75ª	1892	13 Junho 1892 - Assembleia Geral
57 v.	13/06 P. Peixoto Braga em cena	Eleição da Direcção. Presidente – Viscondessa de Pindela – 23 votos Padre Director – Padre João Airosa – 22 votos “ – Padre Manuel Peixoto Braga – 1 voto etc. (fl.58)
76ª	1892	1 Julho 1892 – Tomada de posse da Direcção.
58 v.	1/07 Benfeitor Leonardo Caetano de Araújo	• Dado conhecimento de que o antigo protetor do Colégio Conselheiro Leonardo Caetano d’ Araújo visitou a casa e (…) e ofereceu 500$000 réis, ficando em ata e decidiu-se mandar tirar o seu retrato para ser colocado na Galeria dos Benfeitores.
77ª	1892	8 Outubro 1892 – Apresentação de contas
59 v.	8/10	

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
78ª	1893	12 Janeiro 1893
60	12/01	• O P.e Manuel Peixoto Braga deixou a capelania e assumiu a paróquia da Sé.

	P.e Correia (músico) entra como capelão	• Foi proposto para substituto o P.e Manuel Domingos Correia com o ordenado de 60$000 reis (60 mil réis), casa, cama e mesa. • Decidido instalar a luz eléctrica no Colégio. • Restrição forte nas admissões, sobretudo nas gratuitas.
79ª 61	1893 13/02	13 Fevereiro 1893 • Fez-se a admissão de uma rapariga, a título excecional, devido a um pedido do Padre Manuel Pereira mas para não contrariar o estabelecido os elementos da Direção decidiram cotizar-se para lhe pagar as mensalidades até surgirem vagas de gratuitas.
80ª 61 v.	1893 16/03	16 Março 1893
81ª 61 v.	1893 14/04	14 Abril 1893 Orçamento
82ª 62	1893 14/06 Surge a ideia da criação da escola oficina de tecelagem	14 Junho 1893 • O Padre Airosa informou que tendo-se encontrado com o Governador Civil, Conselheiro José Novais, falaram da penúria e miséria em que viviam as filhas dos pobres por falta de trabalho. Lembrou então abrir no Colégio de Regeneração, nos amplos baixos do seu edifício, um externato com o pessoal dirigente e profissional completamente habilitado iniciando aí o ensino prático pois era esta indústria na atualidade a mais vantajosa e lucrativa porque diminui a importação dos tecidos, aumentou a exportação para África e mais colónias e grande consumo no país. O Governador prometeu empenho na realização da obra. A Direcção aceitou a ideia contando que não se ingerisse na sua administração pessoas estranhas à direcção do Colégio, nem fosse alterada a boa ordem e disciplina do mesmo Colégio.
83ª 63 v.	1893 30/07 Verbas e subsídios para montagem oficina. Início das obras	30 Julho 1893 . Padre Diretor dá conta do empenhamento do Conselheiro José de Novaes na «montagem da officina escola de tecelagem, havia já conseguido para este fim a quantia de três contos de reis aproximadamente, por meio de uma subsripção e Kermesse, e um subsidio do governo de quinhentos mil reis; e que S. Ex.cia desejava que se procedesse ás obras da dita officina com a maior brevidade». . A Direcção resolveu mandar fazer um alçado e orçamento das mesmas obras e que se iniciassem já até o dinheiro render. Disso se encarregou o P.e Airosa.
84ª 63 v.	1893 25/10	25 Outubro Apresentação e aprovação de contas
85ª 64	1893 25/10 NB	25 Outubro . Decidido organizar uma procissão em 8 Dezembro, da Igreja do Pópulo para o Colégio transportando a imagem do Coração de Jesus «que fora offerecida

	A 2.ª acta realizada no mesmo dia transcreve o texto inicial da 1.ª e dá continui dade	ao Collegio pelo Ex.mo Snr. Torcato Alvares Ribeiro da cidade do Porto». .Com o dinheiro das esmolas da Snr.ª de Lurdes fizeram-se os bancos com recosto e continuou-se o soalhamento de toda a igreja. . Padre Airosa fez o ponto da situação das obras da «officinna escola de tecelagem para externas» e do «plano da festa por occasião da sua inauguração». . Deu conhecimento do casamento de uma recolhida e da colocação de outra a servir.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
86ª	1894	5 de Janeiro
65	5/01	Aqui se fala do empenho de D. Teresa de Saldanha e da Viscondessa de Carcavelos em prol de duas protegidas para serem admitidas mas a Direção colocou-as em lista de espera, por falta de espaço (o colégio ficou privado de 4 camaratas para construir as oficinas de tecelagem) e por ser essa a deliberação de sessões anteriores. Foi admitida uma senhora para atendimento na loja de venda de tecidos. O servo do Colégio pediu aumento de ordenado pelo facto de ter assumido a responsabilidade do ensino e direção da oficina de tecelagem interna. Decidiu-se que só fossem admitidas na nova Escola e oficina de tecelagem as mulheres residentes dentro da cidade «de barreiras adentro». O P. Director ficou encarregado de elaborar o regulamento da Escola.
87ª	1894	3 de Fevereiro
66	03/02	As admissões à nova oficina escola de tecelagem ficavam delimitadas às «mulheres da cidade, de barreiras adentro, e da idade de 12 a 21 anos». Padre Airosa deu conta do acordo feito com o Sacristão – nove mil réis mensais, «com serviço da igreja e do capelão; nas oficinas de tecelagem a vigilância pela armação e boa disposição dos teares e seus aprestes para o bom andamento do trabalho, guiando e ensinando o que souber, a medição, arrecadação e venda dos tecidos, sua escripturação para o balanço; receber encomendas e dar-lhe expediente, ficando sob sua responsabilidade as dividas, de que for culpado. Fica-lhe ainda o encargo, do peditorio annual para a festa da Senhora de Lourdes, de cujo producto, fazendo as dividas deligencias receberá a maior 20$000 rs.».
88ª	1894	14 de Abril
66 v.	14/04	Apresentação e aprovação de contas.
89ª	1894	20 de Julho
67	20/07	Relação e descrição das raparigas pobres a ser admitidas à oficina externa de tecelagem. Documentos exigidos: atestado de bom comportamento passado

		pelo pároco; atestado de consentimento e aprovação dos pais. Foi dito que o Conselheiro José Novais, Governador Civil, tinha obtido 750 mil reis e mais 300 mil réis do Governo para a continuação das obras da frente do Colégio («o Frontão ou centro»). Voto de louvor ao Governador Civil Conselheiro José Novais «pela sua tão decidida protecção e dedicação pelo desenvolvimento e progresso do nosso Collegio».
90ª 67 v.	1894 21/07	21 Julho Padre Diretor informou que a obra de pedreiro do corpo central e do edifício destinado às oficinas fora justa por 1 conto e trezentos e catorze mil réis. Ficou assente fazer a abertura da oficina externa no dia 29 de Julho, com jantar oferecido às aprendizes pelo Comendador Gaspar Malheiro, com a participação da Direção. Concordou-se dar-se-lhes o caldo diário mediante o pagamento de 10 reis diários extraídos do salário do trabalho.
91ª 68	1894 14/11	14 de Novembro Apresentação e aprovação de contas. Decisões: admitidas 4 pretendentes; dar arrumação a algumas das recolhidas que estivessem nas circunstâncias [condições]; com o dinheiro das esmolas das caixas da igreja se fizesse um anteparo para guarda-vento e se compusesse a porta da igreja que se achava muito arruinada. Foi dado conhecimento da entrega de 95 mil réis pelo Conselheiro José Novais para as obras da nova oficina de tecelagem. Decidiu-se, ainda: a) admitir no internato duas raparigas da Nova Oficina, já habilitadas, para exercerem o cargo de mestras da dita oficina por não convir que o ensino fosse ministrado pelas internas; b) procurar criada ou recadeira para substituir a que estava a falecer. O Padre Diretor acentuou o estado de crise financeira em que se acha o Colégio, pela falta de trabalho e empate dos tecidos. Declarou que havia feito redução e abatimento importante nos seus preços, e convidou todas as pessoas da Direção a comprarem e divulgarem os produtos aí realizados. Disse que ele próprio iria ao Porto a fim de conseguir ali algumas transações comerciais e fazer algumas vendas.
92ª 69	1894 18/12	18 de Dezembro O Padre Airosa deu conta das suas diligências na deslocação ao Porto com fins comerciais, em conformidade com o já dito na acta da reunião anterior. Disse que desses contactos conseguiu que acreditas Casa como Agostinho Lopes Cardoso e Estamparia do Bulhão comprassem fazendas no valor de 68 mil reis. Resolveu-se que fossem admitidas 2 raparigas da Oficina, já habilitadas, para mestras da dita oficina interna e que o Colégio as recebesse internamente dando-lhes sustento e vestuário, como já havia sido resolvido em sessão anterior. Receberam-se 30 mil reis, por intermédio do Cón. Bento Barroso, oferecidos

		por Alberto Leite de Basto. Foram admitidas 4 raparigas, como havia ficado acordado.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
93ª 69 v.	1895 21/03	21 de Março Nesta reunião esteve presente Eduardo Fernandes Valença, desta cidade, que veio entregar à Direção uma ação do Banco do Minho de Braga, no valor nominal de 100 mil reis com a obrigação do Colégio mandar celebrar anualmente, e para sempre, enquanto as forças do rendimento ou dividendo correspondente à mesma ação o permitam, uma missa pela alma do seu finado pai, João Fernandes Valença, no dia aniversário do seu falecimento a 21 de Agosto, ou nos oito seguintes, tendo a direção aceitado o encargo.
94ª 69 v.	1895 14/04	14 de Abril Apresentação do orçamento de receita e despesa para o ano económico de 1895 a 1896 que foi aprovado. Foi feita cópia para afixar à porta do edifício e posteriormente remetida ao Administrador do Conselho para aprovação.
95ª 70	1895 24/04	24 de Abril O Director informou que o peditório do Lausperene não deu para as despesas, sendo necessário recorrer à caixa das esmolas da Senhora de Lurdes. Decidido fazer receção condigna ao Conselheiro José Novais e esposa, por ocasião da prometida visita ao Colégio, dando nesse dia a Direcção um jantar às recolhidas e o Snr. Visconde da Torre um jantar às alunas da oficina externa. Havendo muitos empenhos para o fornecimento do pão de trigo decidiu-se pôr em praça para ser arrematado pelo preço mais baixo. O Padre Capelão pediu licença para ter a comer com ele um irmão estudante, mediante a oferta diária de 200 reis. Foi concedido mediante certas condições. Mas a porta que da casa do capelão dá para a igreja, aberta no tempo do capelão Padre António Barreiro por motivo da sua doença, foi vedada. A Secretaria do Colégio ficou encarregada da liquidação do legado do Padre Thimoteo Rademacker perante o hospital de Lisboa. O Padre Director informou que o Colégio se achava «alcançado» na quantia de 630 mil reis por causa de um sortimento de linho e algodão para as oficinas e insistiu na necessidade de se não fazer novas admissões mas somente substituições, escolhendo pessoas saudáveis e fortes para os serviços e trabalhos do Colégio, cuja falta é sensível e prejudicial porque sem braços para o trabalho não pode haver recursos que sustentem o Colégio e terá de fechar as portas no momento que este lhe falte.
96ª 71	1895 15/06	15 de Junho Eleição da nova Direcção. Para Padre Diretcor ficou P.e Airosa com 22 votos e Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga com 1 voto

97ª 72 v.	1895 01/07	1 de Julho Instalação da nova direcção.
98ª 73	1895 10/10	10 de Outubro Padre Director deu a conhecer a receção do legado do finado Barão de Salgado Zenha e que se havia colocado na Caixa Económica Portuguesa até se colocar em obrigações da Câmara logo que apareçam à venda. Padre Director propôs elevar a confraria a devoção à Senhora de Lurdes, encarregando-se ele do processo canónico.
99ª 73 v.	1895 25/11	25 de Novembro Apresentação e aprovação de contas que foram submetidas à autoridade competente. Decidido realizar a festa da Senhora de Lurdes, em 8 de Dezembro. Padre Airosa informou que já se achava canonicamente erecta na igreja do Colégio, agregada a Arquiconfraria de Lurdes, a Confraria da Imaculada Conceição. Falou também de uma lâmpada votiva em frente do altar de Nossa Senhora de Lurdes ardendo permanentemente, feita com as esmolas de que queira contribuir. Total de despesas recentes – informou que nas obras da oficina externa, na montagem dos teares e no frontão do Colégio se gastaram 6 contos e 252 mil e noventa reis, quantia que o Conselheiro José Novais havia conseguido para o mesmo fim. Todavia, não estando ainda concluído o dito frontão nem havendo outros recursos decidiu-se que se fizessem unicamente as obras necessárias e indispensáveis com os lucros dos tecidos da mesma oficina e de alguma quantia que o Colégio pudesse dispor. A Diretora D. Maria de Noronha ficou encarregada de agradecer à Irmandade da Ordem Terceira a esmola semanal de 8 broas de pão de Santo António para as alunas pobres da oficina externa. A Senhora Regente solicitou à Direção que lhe indicasse o nome da pessoa encarregada dos recados noturnos extraordinários e imprevistos, como o chamar médico, buscar remédios etc. A Direcção resolveu que ficasse disso encarregado o sacristão do Colégio.
100ª 74 v.	1895 11/12	11 de Dezembro O grande tema da reunião foi a admissão de novas recolhidas porque havia muitas pretendentes com grandes empenhos mas não havia lugares e o estado financeiro do Colégio era muito crítico. Optou-se por aceitar apenas as pensionistas e as restantes logo que houvesse vagas.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
101ª	1896	27 Janeiro – NOTA – O cabeçalho diz 27 de Dezembro de 1896. O descritivo

75	27/01	está correto. Tendo em conta a capacidade do Colégio e a situação financeira do mesmo foi fixado o em 90 o número de admissões gratuitas. O n.º de pensionistas fica dependente da capacidade da Casa, com a condição de no acto de admissão se apresentar um fiador idóneo e conhecido que se obrigue a satisfazer as mensalidades por tempo determinado e a tomar conta dela quando não possa por qualquer motivo continuar no Colégio e a esta condição ficam sujeitas também aquelas admitidas ou protegidas por pessoas da Direcção. Foi aceite a esmola de Manuel doceiro, de Infias, de 300 mil reis, com a condição de o Colégio lhe dar anual ou semestralmente, enquanto vivo, o rendimento do dito capital que recebia do Banco do Minho. O Director foi autorizado a admoestar e até expulsar 2 recolhidas… Voto de louvor e reconhecimento ao Snr. Matos Gomes, do Grande Hotel, pela boa vontade e oferta que se dignou fazer de uma vitrine para nela expor produtos do Colégio no seu Hotel.
102ª 75 v.	1896 20/02	20 Fevereiro Refere a presença de Custódio José Ferreira da Rua Conselheiro Lobato a entregar à Direcção a quantia de 200 mil reis com a obrigação de lhe darem anualmente no dia 11 de Janeiro, a quantia de 9 mil reis de rendimento deste capital, enquanto for vivo. A Direcção aceitou e resolveu investir esse capital. Decidiu-se que depois de mais adiantadas ou concluídas as obras do frontão, as alunas da oficina externa fariam a sua entrada e saída pela porta da rua do mesmo frontão, ainda mesmo para os atos da igreja, podendo nos dias chuvosos rezar o terço na oficina, cortando toda a comunicação pelo interior do edifício e sua aproximação às internadas. O Padre Diretor falou da publicação do relatório da oficina, com a assinatura de todos os membros da Direcção.
103ª 76 v.	1896 14/04	14 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1896-1897.
104ª 77	1896 01/08	1 Agosto Decidiu-se fazer obras e reparações nas latrinas, telhados, rouparia e igreja ficando disso encarregado o P. Director. O Capelão deixou o seu cargo e foi para diretor da Oficina de S. José. O Director ficou de procurar um capelão permanente porque era necessário pela devoção e piedade e assistência à igreja e pelo exercício de confessionário principalmente nos dias santificados. Ficou também de elaborar um regulamento da capelania.
105ª 77 v.	1896 22/08	22 Agosto Carta de demissão do Capelão e apresentação do novo substituto Padre João de Barros, de Chaves, do qual P. Airosa tinha as melhores informações. Refere as obras e reparos necessários na casa do capelão.
106ª	1896	11 Novembro – [Em anotação a lápis escreveram – 30 d'Agosto de 1897]

78	11/11	Padre Director informou que o Governador Civil, Visconde da Torre, se havia empenhado com o Governo a fim de obter um subsídio para a continuação das obras, o que conseguiu no valor de 500 mil reis, pelo que foi exarado em ata um voto de louvor e reconhecimento. Foi apresentada também a pretensão do capelão de ter em sua companhia e comer à sua mesa um seu irmão estudante mediante a oferta diária de 200 mil reis, quantia igual a que dava o anterior capelão por um seu irmão. Decidiu-se colocar à entrada do Colégio, em gabinete fechado, uma escriturária para anotação dos fregueses, encomendas, entrada e saída de obras, dívidas e mais esclarecimentos relativos às diversas oficinas. Isto será feito logo que apareça uma pessoa habilitada.
107ª	1896	23 Dezembro
79	23/12 Teatro	Foi apresentada e aprovada uma proposta de Alberto Álvares Ribeiro esposa, do Porto, da oferta ao Colégio de 3 inscrições nominais de 100 mil reis cada, do juro de 3% com a obrigação de 2 missas anuais. Foi resolvido continuar as obras no frontão do edifício na proporção dos recursos a isso destinados e se fizesse a latada da cerca. Deliberou-se fazer convites para a representação do drama no 1.º de Janeiro, e que estes se limitassem às pessoas da Direcção, filhas e maridos, e algumas famílias sérias e de plena confiança.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
108ª	1897	27 Fevereiro
79 v	27/02	Padre Director deu conhecimento da oferta de500 mil reis de Alberto José Fernandes d'Azevedo, de Braga, pedindo 1 missa anual, na igreja do Colégio Colégio, pela falecida mãe. O capital foi utilizado no negócio e giro comercial das oficinas de tecelagem. A Presidente e a Secretária, atendendo à distância das suas moradas e razões de saúde, delegavam no P.e Diretor as suas funções, nos intervalos das sessões. Atendendo ao estado ruinoso em que se acha a lata da cerca resolveu-se que fosse reconstruída e se continuassem as obras da rouparia e da engomadoria.
109ª	1897	14 Abril
80 v	14/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1897/1898.
110ª	1897	1 Maio
80 v.	01/05	Presente Domingos José Teixeira, de Cabeceiras de Basto, residente no Colégio de S. Gonçalo de Amarante, e entregou a esmola de 1 conto de reis, com destino a capital do negócio e giro comercial das oficinas de tecelagem, aquisição de matéria-prima, transações e empates de fazendas, com a obrigação de lhe darem anualmente, no 1.º dia de Maio, de rendimento deste capital, a quantia de 50 mil reis, enquanto for vivo.

111ª 81	1897 21/06	21 Junho Foi dado conhecimento do legado do finado Esteves Ribeiro do Porto, no valor de 5 contos em inscrições nominais e outros pequenos legados. Falou-se da necessidade de uma mobília para a nova sala de recepção. Deliberou-se que o Colégio, face ao convite da Comissão da Exposição Industrial do Palácio de Cristal, concorresse com os seus produtos, ficando disso encarregado o Padre Director.
112ª 81 v.	1897 30/08	30 Agosto Apresentação e aprovação de contas. Padre Airosa Informou que havia recebido do Conselheiro José Novais, do Porto, 450 mil e 400 mil reis destinados às obras no edifício e 50 mil reis para constituir o legado de uma missa anual pela alma do seu falecido sogro. Informou ainda que a Fazenda de Braga exigiu o pagamento de contribuição de registo de legados ao Colégio e que o Conselheiro Jerónimo Pimentel havia obtido um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 26 de Maio de 1897 em que o Colégio estava isento por ser considerado um estabelecimento de benemerência. O acórdão foi publicado no Diário do Governo n.º 231, n.º 231, de 13 de Outubro 1897, pp. 2740-2741.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
113ª 82 v.	1898 05/02	5 Fevereiro Compareceram à reunião os filhos e netos de D. Ana Albina Brandão a entregar as joias que a falecida senhora usava falecida, por ser esse o seu desejo, para serem aplicadas no adorno da imagem de Nossa Senhora de Lurdes do Colégio de Regeneração: 1 broche, 1 par de brincos, 1 par de pulseiras tudo de ouro com brilhantes, tendo o broche também uma safira, com a condição de que essas joias nunca poderiam ser vendidas nem trocadas e somente destinadas à veneração daquela imagem. Ofereceram ainda 1 título de empréstimo de 4% de 1878 para a celebração de uma missa anual, em 20 de Abril, no altar da mesma Senhora pela sua mãe e avó, pedindo que a essa missa assistissem as recolhidas e as alunas da oficina de tecelagem. O Padre Director informou que o Colégio foi premiado com 5 medalhas na Exposição do Palácio de Cristal de 1897, sendo 2 de ouro pelos tecidos de linho e pelos bordados; 3 de prata pelos demais tecidos – roupa branca para homem e senhora, desenhos para bordados, e desenhos industriais para tecelagem. Deliberaram comprar algumas máquinas Jacquard, que se fizesse um acréscimo à oficina de tecelagem logo que houvesse meios, ficando disso encarregado o Padre Director. Decidiu-se também que se ativasse a compra da lâmpada votiva para N.ª S.ª de Lurdes.

114ª 83 v.	1898 20/03	20 Março Despediu-se o caseiro que cultivava a cerca e resolveram que a mesma fosse cultivada pelas recolhidas e jornaleiros, quando necessários. Decidiu-se fazer uma bandeira para a Confraria de N. S.ª de Lurdes, quando as esmolas da caixa o permitirem. Resolveram comprar um cofre de ferro para guardar papéis e valores do Colégio.
115ª 84	1898 14/04	14 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1898-1899.
116ª 84 v.	1898 13/06	13 Junho – Reunião da Assembleia de benfeitores O Padre Director fez o ponto da situação das atividades desenvolvidas pelo Colégio. Em atenção aos serviços e donativos recebidos, a Direcção nomeou uma série de senhoras e cavalheiros como benfeitores do Colégio de Regeneração (nomes exarados na ata). Eleição da nova direcção para o seguinte triénio. (O Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga aparece com 1 voto).
117ª 85v.	1898 01/07	1 Julho Tomada de posse da nova Direcção. Resolveu-se fazer uma reunião mensal, em horário aqui pré-definido.
118ª 86	1898 07/07	7 Julho Reunião extraordinária devido a muitas senhoras estarem de saída para o campo ou para as caldas ou praia. O Padre Director referiu a escassez de água da mina e da nora e falou da necessidade do prolongamento da mina e ao rebaixamento e braços da nora, bem como à compra de uma jumenta e arreios precisos para extracção da água da dita nora, tendo a concordância de todos, ficando ele encarregado disso. Deliberou-se que fossem a banhos de mar as recolhidas com indicação médica.
119ª 86v.	1898 22/10	22 Outubro Voto de sentimento pelo falecimento da Directora D. Cândida Augusta de Araújo Queiroz, generosa benfeitora do Colégio. (marcada missa) Para suprir o cargo foi eleita por unanimidade a sua mana e benfeitora D. Maria do Patrocínio de Araújo Queiroz, ficando o Director encarregado de fazer esse convite. Apresentação e aprovação de contas. Foi dado conhecimento da herança legada ao Colégio pela recolhida Ana do Amor Divino Alves. Foi resolvido a compra de um cofre de ferro por 26 mil e cem reis. Nova proposta para a realização das reuniões ordinárias (dia e hora).

		Contributo para a despesa com a questão da liquidação do legado do Snr. Pestana, do Porto.
120ª	1898	26 Outubro
87v.	26/10	Compareceram duas senhoras de Braga a entregar um donativo de 250 mil reis, com destino a "capital do negócio e giro comercial das oficinas de tecelagem, aquisição de matéria-prima, transação e empates de fazendas", com a obrigação, com obrigação anual, em 26 Outubro, do rendimento deste capital no valor de 11$250 reis (onze mil duzentos e cinquenta reis) enquanto forem vivas.
121ª	1898	20 Novembro
88	20/11	Padre Director informou que D. Maria do Patrocínio de Araújo Queiroz não aceitou o convite que lhe fora formulado para assumir lugar na Direcção. A nova eleição ditou o nome de D. Ana Borges Pacheco de Bourbon e Menezes. Deliberou-se dar a juro a D. Joaquina Júlia de Araújo Correia, religiosa dominicana, a quantia de 600 mil reis de 5%, tendo oferecido como hipoteca segura e garantida a sua grande quinta de Gondizalves, avaliada em 10 contos. Resolveu-se que para a representação dramática das recolhidas, na festa do Natal, os convites se limitassem a famílias sérias e pessoas de plena confiança. Falou-se, também, da liquidação da herança que a recolhida Freitas havia deixado ao Colégio.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
122ª	1899	16 Janeiro
89	16/01 Música	Tomada de posse de D. Ana Borges Pacheco de Bourbon e Menezes. Deu-se conhecimento de um ofício do Provedor do Hospital avisando de que por falta de recursos não forneceria, provisoriamente, medicamentos gratuitos. Tendo em conta a doença grave, em fase terminal, da organista resolveu-se admitir, em substituição, D. Maria da Apresentação com esse encargo e mais a do ensino da leitura, da escrita e contabilidade, canto e piano e o mais que pudesse ensinar às recolhidas, obrigando-se a uma lição diária incluindo os dias santificados a seu turno [sic], pelo regulamento e horário apresentado pela Direção e Regente, o qual pode ser alterado pela Direção depois de ouvir a Regente e a mesma professora e desde que a experiência mostre ser mais conveniente às alunas, à disciplina e à boa administração do Colégio. O Colégio obriga-se a dar-lhe quarto, cama e mesa ao almoço e à ceia, e à mensalidade de 4$200 reis.
123ª	1899	15 Março
90	15/03	Voto de pesar pelo falecimento da Tesoureira D. Rita de Cássia Barbosa Sotto-Maior, a única das existentes que mais trabalhou na fundação do Colégio e que, com atividade e zelo perseverantes, muito contribuiu para a

		sua manutenção e progressos. (anunciada missa de sufrágio, no Colégio) Para a substituir foi eleita uma sua irmã, e no caso de recusar escolheram logo outra. (ver nomes na ata) Decidido fazer o Lausperene mas restringindo as despesas por causa da «crise financeira». Foi assinado um requerimento a pedir ao Governo um subsídio para a continuação das obras no edifício, de cuja apresentação se encarregou o Governador Civil. Deliberou-se em transformar o antigo locutório em enfermaria das tuberculosas e fazer na cerca um tanque para regar. Foi dado conhecimento da recepção do legado de 250$000 reis (duzentos e cinquenta mil reis) com a aplicação e pagamento de mesadas e tratamento da recolhida Prudência.
124ª	1899	3 Abril
90v.	03/04	Tomou posse do cargo de Tesoureira a Snrª D. Maria Henriqueta Barbosa Sotto-Maior para o qual havia sido eleita na reunião anterior. Deliberou-se que por intermédio do Governador Civil fosse solicitado um vagão de milho americano, atendendo ao seu bom preço.
125ª	1899	14 Abril
91	14/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1899-1900.
126ª	1899	10 Junho
91v.	10/06	Foi resolvido «que se pedisse ao Governo o terreno baldio que fica em frente ao Collegio digo ao edificio do Collegio, e mais cinco palmos de terreno por detraz da Capella-mor, terrenos que pertenciam ao antigo Convento da Conceição, e de que o Collegio ainda não havia tomado posse em virtude da lei de 19 de Março de 1880, que lhos concede como dependencias do mesmo Convento». «Foi feito e assignado o requerimento e enviado ao seu destino. O Colégio mandou entregar ao hospital de S. Marcos a quantia de 50$000 reis, legado da recolhida Ana do Amor Divino Alves. Resolveu-se proceder à limpeza e caiamento da casa para sua conservação e asseio. Resolveu-se que quando houvesse lugar fosse atendido o pedido da Snrª Marquesa de Monfalim, que pede a admissão de algumas mediante a mensalidade de 2$5000 reis por cada uma. Deliberou-se melhorar a oficina de engomadoria com os aprestes que facilitassem o trabalho, atendendo à grande concorrência.
127ª	1899	1 Agosto
92v.	01/08	À reunião compareceu o Snr. Delegado do Tesouro e alguns oficiais da Repartição da Fazenda «para em virtude de um decreto ministerial dar a posse ao Collegio do terreno que fica em frente do mesmo, o que se realizou com todas as formalidades da lei, como consta do auto de posse, archivado na Secretaria». Atendendo à necessidade de desenvolver e facilitar o trabalho de engomar, pela muita concorrência, resolveu-se mandar vir do estrangeiro uma estufa ou

		fornalha para aquecer ferros, ficando disso encarregado o Padre Director. A conselho do médico, resolveu-se transformar o antigo locutório em enfermaria para tuberculosas, mediante as precisas reparações, para com o isolamento evitar o perigo de contágio. Mandou-se fazer uma bandeira para a confraria da Senhora de Lurdes, sendo a despesa coberta com o dinheiro da caixa das esmolas.
128ª	1899	22 Outubro
93	22/10	Apresentação e aprovação de contas.
129ª	1899	19 Dezembro
93v.	19/12	Reunião para marcar o dia da representação do drama das recolhidas nas festas do Natal, sendo designado o dia 26 de Dezembro, por ser esse o dia escolhido pelo Senhor Arcebispo. Convite limitado a pessoas sérias, etc,… Resolveu-se iluminar o palco a luz elétrica e fosse convidada para os intervalos a música do Colégio de S. Caetano.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
130ª	1900	10 Fevereiro
94	10/02	Recebeu o Colégio a quantia de 350$000 reis de um senhor de Penafiel pertencentes à recolhida Maria Augusta, que neste Colégio tem o nome de Nascimento, para lho guardar e pôr a juro para pagamento das mensalidades. O capital deverá ser entregue à recolhida quando sair do Colégio, mediante termo de responsabilidade do tal tutor. Diz-se que a recolhida de nada sabe desta situação. Deu-se conhecimento da oferta do forno e ferros ingleses para a engomadoria por um caridoso anónimo do Porto no valor de 102$000 reis e mais a oferta de cetim para a bandeira da Senhora de Lurdes pela Condessa de Bertiandos. Estado financeiro do Colégio – é notório pela escrituração em deficit devido à subida do preço dos fios de algodão, linho e lã, e ao limitado movimento comercial da atualidade, daí a necessidade de não alargar o n.º de admissões e fazendo novo apelo a todas para agenciar clientes para os produtos do Colégio, nestas «críticas circunstancias». Resolvido reformar a imagem do Senhor dos Passos, seus vestidos e altar com o produto das esmolas da sua caixa.
131ª	1900	14 Abril
95	14/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1900-1901.
132ª	1900	22 Outubro

95v.	22/10	Apresentação e aprovação das contas.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
133ª	1901	23 Janeiro
96	23/01	Muitos pedidos de admissão. Razões da sua negação: falta de pessoal «conveniente»; falta de capacidade da casa; principalmente por falta de recursos. Voltou a referir o deficit de mais de um conto de reis no giro comercial devido às razões aduzidas na reunião anterior e diz-se que esta crise era geral. Daí a necessidade de uma administração rigorosa e muita prudência para sustentar o Colégio. Perante isto foi fixado o n.º de 120 como limite de recolhidas. Lembrou-se a conveniência de fazer subir o n.º de subscritores [benfeitores] e decidiu-se enviar cartas com essa finalidade, a começar pelos convidados para o drama do Natal. Resolveu-se: . ativar a instalação da nova loja na Rua Nova de Sousa para a venda dos produtos do Colégio; . que de futuro não se emprestasse o harmónio e objetos de teatro e outras importantes do Colégio; . que de modo alguma fossem admitidas as tuberculosas e «escrupholosa»; . que todas as admitidas trouxessem a roupa constante do impresso das condições ou pelo menos alguma roupa de vestir e da cama; . que as admitidas não poderiam ir a passeio e festas fora do Colégio, passar o Natal ou ir a romarias ainda que o peçam as famílias, por motivos de conveniência própria e do Colégio; . reparar os telhados deteriorados e a lata da cerca; . continuar as obras do edifício quando chegar o subsídio do Governo ou outros recursos para tal fim. Foi dado conhecimento da compra de 2 máquinas de costura, agulhas para as máquinas de meia, ferros de engomar, bacias e outros aprestos precisos para o expediente dos trabalhos das oficinas.
134ª	1901	14 Abril
96v.	14/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1901-1902.
135ª	1901	18 Junho
97	18/06	Eleição da nova Direção para o seguinte triénio. É a primeira vez que se fala em Monsenhor Airosa.
136	1901	1 Julho
98v.	01/07	Tomada de posse da nova Direcção.

137	1901	22 Outubro
99	22/10	Apresentação e aprovação de contas.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
138	1902	14 Março
99v.	14/03	Resoluções: . cimentar o corredor que dá para as oficinas da engomadoria e da tecelagem e cozinha; . reparar os telhados arruinados em grandes partes. . incluir no capital do Colégio as verbas oferecidas para capital do negócio, constantes do Livro de Actas, a fls. 59, 81 e 88, no valor de 1 conto e 750 reis, embora continuassem a ser aplicadas no mesmo negócio, em conformidade com a vontade dos ofertantes,; . a Snrª Regente nunca deixará falar as recolhidas com pessoas estranhas, ainda que sejam pais, parentes, pessoas amigas ou conhecidas sem que seja em sua presença ou de pessoa de confiança ou na presença de uma pessoa da Direcção; . a mesma Regente nunca consentirá também a alguém de fora vir lavar ou secar roupas ou fazer outro qualquer serviço que ocasione conveniência ou trato com as recolhidas, como o ensinar, etc. ainda que sejam criadas das pessoa s da Direcção; . nem permitirá que alguma das recolhidas saia do Colégio para qualquer serviço ou ensino, ainda mesmo que seja para as famílias da mesma Direcção; . nem que se hospedem ou pernoitem no Colégio pessoas estranhas; . por motivos ponderosos e ditados pela experiência as recolhidas saírem fora do Colégio, a não ser para visitar seus pais em perigo de vida, vindo nesse mesmo dia ficar ao Colégio, quando seja possível, ou quando elas próprias precisem para a sua saúde; e em casos extraordinários e urgentes, formalidades judiciais e exigência das autoridades administrativas e policiais; . poderão ir ao Bom Jesus do Monte Acompanhadas por pessoa do Colégio, ou uma só, ou em turnos não superiores a 4; . as expulsa e as incorrigíveis que saírem do Colégio não serão readmitidas; . poderão ser recebidas de novo aquelas às quais o Colégio deu arrumação e as que saíram com licença, contanto que deem esperanças de bom comportamento e tenham deixado bom nome no Colégio.
139	1902	14 Abril
100v.	14/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1902-1903.
140	1902	15 Outubro
101	15/10	O Padre Director deu conhecimento da herança de uma senhora (D. Maria

		José Marques Lima) que fez do Colégio seu herdeiro universal, e que esse dinheiro e outro seria aplicado na Caixa Económica e mais tarde na compra de obrigações da Câmara. Resoluções: . proceder às reparações precisas nos telhados e vidraças muito danificados com as últimas tempestades e pedraças; Reconstruir uma lata que tinha sido derrubada; Reparar o dormitório de Lurdes e concluir a obra de caiador no dormitório de S. Domingos; Fazer os reparos necessários no edifício para a sua conservação. «Deliberou-se tambem que se publicasse a historia do Collegio, trabalho do distincto escriptor Dr. Alberto Pinheiro Torres e n'elle fossem descriptos os nomes de todas as pessoas que constituem a actual Direcção».
141 101v.	1902 22/10	22 Outubro Apresentação e aprovação de contas.
142 102	1902 02/12	2 Dezembro Voltou a falar-se da herança referida na ultima reunião e da aplicação desses capitais. Falou-se da representação do drama das recolhidas, na forma dos anos anteriores. Diz-se que O Padre Director e D. Maria de Noronha ouviram e consultaram, para sobre esse assunto, o Snr. Manuel Inácio da Silva Braga. O Padre Director ficou encarregado de tratar da prestação de contas dos legados e encargos pios à competente autoridade.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
143 102v.	1903 14/04	14 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1903-1904.
144 103	1903 19/04	19 Abril D. Maria Leopoldina José Pimentel pede a sua demissão por não poder continuar no seu cargo. Continua a falar-se dos valores legados pela senhora referida nas reuniões anteriores. Resoluções: . comprar um cofre com as acomodações precisas para guarda dos papéis de crédito, joias e dinheiros, pela quantia de 70$000 reis; . vender por 26$700 reis o cofre pequeno que o Colégio possui; . soalhar e estucar a oficina de engomadoria porque exige toda a limpeza; . soalhar a igreja por estar muito deteriorado o soalho; . Fazer um galinheiro acomodado pela grande vantagem para a casa. . Oficina externa - «Assentou-se que, até que a crize dos tecidos em virtude

		do monopolio das fabricas, e a que esta industria tem decahido, não sejam admitidas de futuro mais alumnas externas, mas se conservem unicamente as existentes».
145	1903	22 Outubro
104	22/10	Apresentação e aprovação das contas.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
146	1904	4 Fevereiro
104	04/02	Padre Director deu conhecimento do ofício do Governador Civil pelo qual remetia 776$585 reis que havia conseguido do Ministro das Obras Públicas para ser aplicado na limpeza e restauro da parte em ruínas do edifício do Colégio. Propôs, então, um voto de louvor ao Snr. Conde de Paçô Vieira, Ministro das Obras Públicas, e a D. Tomaz de Vilhena, Governador Civil de Braga, por tão valioso subsídio e que se lhes agradecesse por ofício. Apresentou, em seguida, um orçamento suplementar, tendo em conta este subsídio.
147	1904	16 Março
105	16/03	Resoluções: . Tendo em conta o facto de o Convento da Conceição ter sido o 1.º fundado em Portugal em honra da Conceição Imaculada da Santíssima Virgem, o Colégio promoveria uma festa comemorativa do 50º.º aniversário da sua definição dogmática, associando-se aos grandes festejos promovidos nesta cidade nos dias 10, 11 e 12 de Junho; . se fizesse a festa na igreja . o edifício do Colégio se abrisse ao público com uma exposição dos trabalhos das colegiais, ficando o Padre Director encarregado do programa dos festejos; . caiar e reparar convenientemente, cimentando a loja interior da entrada e a sapataria. Tomou-se conhecimento de haver terminado em Março a prestação mensal de 100$000 reis do Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo.
148	1904	14 Abril
105v.	14/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1904-1905.
149	1904	27 Maio
106	27/05	Decidiu-se: . abrir ao público o edifício do Colégio por ocasião das festas jubilares da definição dogmática da Imaculada Conceição, nos dias 10, 11 e 12 de Junho, a parte reformada e as diversas oficinas; . fazer uma exposição dos trabalhos das colegiais para os tornar mais

		conhecidos; . desviar as recolhidas para a parte velha, com as precisas vedações, ficando incomunicáveis. Foi apresentado e distribuído o livro sobre o Colégio, do Dr. Alberto Torres, «cuja publicação pelo bem escripto, é d'um grande alcance e vantagem para o Collegio, ficando n'esta acta exarado um voto do mais subido reconhecimento para esta seu bom serviço».
150 106v.	1904 13/06	13 Junho Eleição de Direcção para o novo triénio. Nomeação de várias senhoras como benfeitoras do Colégio de Regeneração em atenção aos seus serviços e donativos.
151 107v.	1904 01/07	1 Julho Tomada de posse da nova Direcção.
152 108	1904 21/10	21 Outubro Apresentação e aprovação de contas.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
153 108v.	1905 14/04	14 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1905-1906.
154 109	1905 04/07	4 Julho Voto de pesar pelo falecimento da Vice-Presidente Viscondessa de Ruães que desde a fundação do Colégio fizera parte da direção. Foi nomeada a Condessa de Carcavelos, para a substituir.
155 109v.	1905 21/10	21 Outubro Tomada de posse da nova Vice-presidente. Apresentação e aprovação de contas.
156 110	1905 18/12	18 Dezembro Falou-se do legado do P.e Timóteo, de Lisboa, e dos problemas pendentes. Padre Director informou ter recebido 2509$000 reis com diversos encargos de índole espiritual, o que foi aceite. Falou-se do drama das recolhidas, na forma do costume, e de harmonia com Snr. Manuel Inácio Decidiu-se adjudicar o fornecimento de metade do pão trigo ao padeiro João Pinto de Gouveia. A Direcção deliberou dirigir um ofício ao Ministro das Obras Públicas

		agradecendo o subsídio atribuído.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
157 110v.	1906 14/04	14 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1906-1907.
158 111	1906 20/04 Música	20 Abril Padre Director informou já ter recebido subsídio do Ministério das Obras Públicas e foi resolvido dar andamento às obras a que se destinava, por serem de urgência. Deu conhecimento do grande prejuízo para o Colégio pelas fazendas que arderam na fábrica do Calandreiro Marques, avaliado em 400$000 reis. Resolveu fazer-se uma subscrição pública para fazer face ao prejuízo avultado. Falou-se na necessidade de um fogão maior, ficando disso incumbido e autorizado a realizar a compra o Padre Director. Organista – Regulamento estabelecido pela Direcção e Regente: . Lições de piano – segundas e quintas, das 2 da tarde em diante, meia hora para cada aluna. .Canto teórico e prático – Segundas e quintas, meia hora antes do recreio do fim da tarde e durante o recreio; e aos domingos e dias santificados depois da 9 da manhã e nas horas desimpedidas. . Leitura – Segundas e quintas no recreio do jantar até à uma e meia. As lições serão dadas a todas em conjunto e nunca a menos de 3. Quando a professora, por impedimento, não possa dar lição nos dias designados, mandará aviso à Superiora e dará as lições no primeiro dia desimpedido. O Regulamento poderá ser modificado pela Direcção de pois de ouvir a Regente e a professora, desde que seja mais favorável às alunas, disciplina e boa administração do Colégio. A professora habilitará também, quanto possível, organistas e cantoras para as músicas da tarde dos dias santificados do mês de Maio e de Junho, primeiras sextas-feiras, novenas e festividades da igreja, dirigindo-as e tocando ela mesma o órgão enquanto a isso não estão habilitadas. A professora continuará a receber a mensalidade de 4$200 reis.
159 112	1906 03/10	3 Outubro Voto de pesar pela morte da diretora Viscondessa da Gramosa, importante benfeitora do Colégio. Foi nomeada outra senhora e fizeram-se acertos na distribuição de pelouros em virtude de uma outra se ausentar para o Porto. Padre Director informou que a novena da Senhora de Lurdes estaria a cargo dos Padres Redentoristas de Vila da Feira.

		Informou ainda que a subscrição pública promovida para reparar o prejuízo das fazendas consumidas pelo fogo na casa do Calandreiro, rendeu 430$000 reis, «manifestando assim a Divina Providencia o muito que protege esta sua obra». Decidiu-se comprar um fogão por ser da maior necessidade, ficando disso encarregado o Padre Director.
160	1906	21 Outubro
115[11]	21/10	Tomada de posse das senhoras nomeadas na última reunião.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
161	1907	9 Março
115	09/03 Música	O Director deu as seguintes informações: . desistência da professora de música e entrada da nova professora de música D. Felicidade Peixoto pelo valor de 300$000 reis; . fez-se a canalização das águas, o que significa um grande melhoramento para o Colégio; . que se fizeram 2 ramadas oferecidas por 2 importantes beneméritos da Casa . deu entrada no Asilo de S. José uma internada; morreu outra que estava no Colégio há mais de 20 anos, que era uma das primeiras cantoras, e casou outra. . depois de ter assistido à ceia de Natal, o Conde de Agrolongo mostrou vontade que fossem admitidas 10 raparigas de pagamento, ficando essas mensalidades a seu cargo. Já foram admitidas 7 e faltam 3 por não haver lugar. . era necessária uma administração rigorosa e económica nas despesas ordinárias, atendendo ao aumento de preços dos bens alimentares.
162	1907	14 Abril
116	14/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1907-1908.
163	1907	9 Julho
116v.	09/07	Resoluções: . os legados fossem empregues em obrigações das Câmaras de Braga e Porto; Que se admitam para recolhidas as de maior saúde e aptidão para o trabalho para fazer face à avultadíssima despesa diária; . que Monsenhor Airosa resolveria como entendesse acerca dos pedidos feitos ultimamente para a admissão de novas recolhidas; . que uma senhora de 70 anos de idade, do Douro, que deseja recolher-se só

[11] A numeração está errada. Passa da folha 112 para a 115, quando deveria ser 113. Não me parece que tenha havido eliminação das folhas 113 e 114. Deve ter sido, apenas, uma falha de numeração.

	Telefone	seja admitida a título de qualquer emprego ou encargo embora pague mensalmente a quantia estipulada pela Direcção para o seu sustento porque ela tem meios bastantes para isso; . que a secretária, em nome da Direcção, agradecesse à mulher do Governador Civil a importante quantia de 30$000 reis destinados à montagem de um telefone, um importantíssimo melhoramento para a casa.
164	1907	18 Julho
117	18/07	Uma senhora entrega a esmola de 200$000 reis "com destino a capital do negócio e giro…" ficando o Colégio com a obrigação de lhe dar anualmente 5% de juro ou 10$000 reis enquanto viva for.
165	1907	21 Outubro
117v.	21/10	Apresentação e aprovação de contas. Resolveu-se comprar um motor e moinho para moer a fornada logo que haja dinheiro disponível e apareça uma ocasião vantajosa. Padre Director informou que tinha mandado estucar a sala dos engomados.
166	1907	26 Outubro
118	26/10	Eleição da Direcção para o triénio seguinte. A eleição, diz-se, não se realizou no prazo devido porque muitas das benfeitoras e diretoras se encontravam fora da cidade ou doentes.
167	1907	31 Outubro
119	31/10	Tomada de posse da Direção.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
168	1908	28 Janeiro
119v.	28/01	Padre Director: . recepção da esmola de 200$000 com destino a "capital de negócio e giro…", com encargos de ordem espiritual; . recepção da esmola de 300$000 de uma senhora de Lustosa, concelho de Lousada, com destino a "capital de negócio e giro…", para com os juros auxiliar a festividade de N.ª S.ª da Conceição de 8 de Dezembro com encargos de ordem espiritual; . que havia sido instado pela Comissão da Exposição do Brasil para que o Colégio concorresse à mesma e disse que achava muito curto o tempo de 2 meses para o Colégio se preparar e que consultaria as diretoras das oficinas sobre a decisão a tomar, no que todos concordaram.
169	1908	14 Abril
120v.	14/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1908-1909.

170	1908	20 Outubro Apresentação e aprovação de contas. P.sdre Director disse que sabia pelos jornais que o rei D. Manuel II, por ocasião da sua vinda a Braga, visitaria o Colégio e achava prudente estar-se prevenido e preparado para a receção, caso se realizasse, no que concordaram. Disse ainda que: . um anónimo, tendo conhecimento do estado ruinoso e ameaçador da parte do edifício contíguo ao coro, mandou fazer ali, a expensas suas as obras necessárias de reconstrução e reparação; . o benfeitor José Bento Pereira, do Porto, ofereceu 100$000 reis para auxílio da compra do novo fogão. Resoluções . realizar com solenidade a festa da Senhora de Lurdes, em 8 de Dezembro; . atenta a estiagem e a falta de água na casa se abrisse um poço para acorrer a necessidade tão urgente; . reduzir, quanto possível, o n.º das recolhidas por falta de capacidade, de pessoal dirigente e de recursos acrescendo ainda a atual crise alimentar e falta de trabalho. Foi dado conhecimento da morte edificante de algumas recolhidas. Aqui compareceu o pároco de Outiz (Famalicão) a entregar a quantia de 500$000 reis, oferta de uma anónima de 72 anos de idade, com destino ao "giro do negócio…", com as seguintes condições: receber anualmente 3% ou 15$000 reis enquanto viva; ter direito a 2 lugares de internadas que serão indicadas pelo pároco. Foram aceites as condições.
121	20/10	

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
171	1909	14 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1909-1910.
122v.	14/04	
172	1909	21 Outubro Apresentação e aprovação de contas.
123	21/10	

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
173	1910	14 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1910-1911.
124	14/04	
174	1910	13 Junho

124v.	13/06	Nomeação de benfeitoras do Colégio. Eleição da Direção para o triénio seguinte.
175	1910	10 Julho
125v.	10/07	Tomada de posse da nova Direcção.
176	1910	21 Outubro
126	21/10	Apresentação e aprovação de contas.
177	1910	15 Novembro
126v.	15/11	Novena e festa da Senhora de Lurdes, como de costume, tendo sido convidado para pregar o Padre Roberto Maciel. P.^{e} Diretor comunicou que na incerteza de poderem continuar as religiosas dominicanas na direção e administração interna do Colégio, «em virtude das novas leis do Governo Provisorio da Republica, fôi entender-se com o Snr. Governador Civil e outros altos influentes da actualidade, e conseguira que ellas podessem continuar secularizadas, deixando o habito; e sendo muito para notar as attenções, protecção e dedicação de todos pelo Collegio». Disse ainda que o Colégio trabalhava para algumas casas e Colégios que por lei foram extintas, como o Colégio do Espírito santo, de S. Fiel de Aveiro, do Outão, do Sardão, S. Barnabé, etc. os quais ficaram em dívida ao Colégio de mais de 600$000 reis, dívidas que ia reclamar pelas vias competentes. Acrescentou que, atendendo ao défice pelas dívidas indicadas e mais ainda pela falta dos trabalhos das casas suprimidas que eram o sustentáculo do Colégio, e pela carestia atual do trabalho, não se fizessem novas admissões, fosse reduzido o n.º das internadas existentes e o «das senhoras Dominicanas», das operárias da oficina de tecelagem semi-internas, criadas, etc. por não ter o Colégio recursos para sustentar número tão elevado. E que «se algum dia, por qualquer circunstancia ou disposição legal o Collegio perder a sua autonomia, se desviar do seu fim, ou deixar d'existir, e hajam razoavelmente e com justiça de se retirar as internadas, se dará ás mais velhas que pelo seu zelo e trabalho mais auxiliaram a caza a remuneração de 20$000 reis a cada uma, e ás outras na devida proporção e equidade, podendo ser maior ou menor a remuneração d'harmonia com os recursos do Collegio». Todos concordaram consigo.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
178	1911	3 Março
127v.	03/03	Padre Director informou que: . para receber as dívidas do Colégio de S. Fiel e do Espírito santo tinha de mover processo na forma legal de acordo com o Decreto do Governo, o que faria entregando o caso ao Doutor Moura para o devido andamento; . tinha negado a admissão a várias pretendentes e que admitiu apenas 2 por cuja admissão se empenhavam o secretário do Governo Civil e o Comissário

		da Polícia; . tinham saído algumas e morrido outras, sendo 122 as existentes; Havia parado as obras por falta de recursos. Falou da visita do Ministra da Justiça a esta cidade e aos estabelecimentos de beneficência. Disse que fora pedir ao Governador Civil que no caso de visitar o Colégio o avisasse a tempo de se prevenir e preparar e que avisaria as senhoras da direção para comparecerem ao que quisessem e pudessem. Deliberou-se fazer o lausperene, como os demais anos. Resolveu-se que «se por qualquer circunstancia ou disposição legal o Collegio perdesse a sua autonomia, se desviasse do seu fim, ou deixasse d'existir, e hajam razoavelmente e com justiça de se retirar as internadas, se darão como remuneração e salario, que não tiveram ainda, 3 machinas de costura das melhores a cada grupo de duas, sendo as 3 machinas para 6 internadas das mais velhas que pelo seu zelo e trabalho mais auxiliaram a caza, salvando o que ficou determinado na acta antecedente».
179 128v.	1911 02/04	2 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1911-1912.
180 129	1911 20/08	20 Agosto Apresentação e aprovação de contas.
181 129v.	1911 27/11	27 Novembro Decidiu-se fazer a novena e festa da Senhora de Lurdes, mais simples que nos anos anteriores, atendendo às críticas circunstâncias e últimos acontecimentos da atualidade, convidando para o sermão Mons. Mariz. O Padre Director declarou que subsistindo ainda os motivos indicados na acta de 15 Novembro de 1910, e mais ponderosos ainda, não se haviam feito novas admissões, como então se resolveu, apenas se aceitaram alguns pedidos das autoridades administrativas e policiais. O Director informou ainda que a pedido e com autorização do Governador Civil foi admitida no Colégio a religiosa dominicana D. Antónia Maria Fernandes, desta cidade, obrigando-se a mesma a dar ao Colégio a mensalidade de 9$000 reis.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
182 130	1912 19/03	19 Março O Padre Director disse que o Governo ainda não tinha satisfeito as dívidas dos Colégios de S. Fiel e do Espírito santo e que o Colégio de S. Caetano tem em atraso o pagamento de avultada quantia de fazendas fornecidas, o que veio avolumar o défice já grande do Colégio. Falou ainda da falta de trabalho e pediu que arranjassem trabalho para as

		internadas ou qualquer donativo para acorrer às suas necessidades.
183 130v.	1912 02/04	2 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1912-1913.
184 131	1912 27/07	27 Julho O Padre Director falou dos empréstimos de vários objetos que não deveriam sair do Colégio. Ficou decidido, por unanimidade, não haver mais empréstimos, de futuro. Informou que a Presidente da Direcção, Viscondessa de Pindela, se retirava desta cidade para residir no Solar de Pindela, em Famalicão, e por isso pediu que se exarasse um voto de reconhecimento e de saudade pelos bons serviços que durante 35 anos sempre e da melhor vontade prestou ao Colégio. Procedeu-se ao ajuste da Direção em conformidade com os Estatutos. Deliberações: . admitir a filha do polícia 39, a pedido do Snr. Comissário; . não fazer novas admissões; . dispor de algumas das existentes.
185 131v.	1912 20/08	20 Agosto Transcreve-se na acta o ofício enviado à Viscondessa de Pindela. E na mesma ata se transcreve a resposta que a Viscondessa deu a Monsenhor Airosa. A Direção dirigiu-se ao cofre do Colégio a fim de verificar a existência dos seus valores.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
186 132v.	1913 02/04	2 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1913-1914.
187 133	1913 15/06	15 Junho – [Assembleia Geral] Padre Director deu informação geral do estado do Colégio. Nomeação de benfeitoras. Eleição de direcção para o triénio seguinte. NB. O Padre Manuel Peixoto Braga vem sendo votado desde há muitos anos, sempre com um voto.
188 134.	1913 05/07	5 Julho Tomada de posse da Direcção.

189 134v	1913 27/07	27 Julho Apresentação e aprovação de contas.
190 135	1913 12/11	12 Novembro Decidido fazer festa da Senhora de Lurdes, com simplicidade. P.e Director ficou encarregado de mandar imprimir o relatório do Colégio. Falou da necessidade de se promover uma larga subscrição para acorrer às grandes despesas diárias Tomou-se conhecimento do estado financeiro do Colégio. As directoras ficaram de elaborar uma lista de pessoas a quem deveria ser enviado o relatório e uma carta a pedir auxílio.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
191 135v.	1914 04/04	4 Abril Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1914-1915.
192 136	1914 04/04	4 Abril – [São 2 atas do mesmo dia] Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1913-1914. Deliberações: . Solicitar à autoridade competente a necessária autorização para proceder às obras de reparação por administração própria; . Pedir autorização para transferir de umas para as outras as verbas de despesa, quando a administração mais económica e mais conveniente assim o reclamarem; . pedir autorização para ser dispensado da hasta pública, podendo fazer obras e fornecimentos por administração própria, como se lhe há concedido nos anos anteriores, atendendo aos justos motivos alegados nos seus respetivos orçamentos, baseando-se este pedido nos seguintes motivos: a) A necessidade de ficar à escolha da Direcção artistas bem morigerados e que não sejam perigosos em estabelecimentos desta ordem; b) Importância dos serviços prestados pelas próprias regeneradas, das quais um grande n.º é empregado a queimar, coar e amassar cal, no britamento da pedra e betonagem, na limpeza das telhas usadas, sua condução para o local, e da argamassa, cascalho, betonagem, água madeiras, pedra e outros materiais; extracção de saibro, demolição da parte velha, remoção de entulhos e pedra, carretos, arrumação e limpeza, etc. Tudo isto debaixo da direção de velhos e honrados artistas, que há muitos anos ali trabalham, e cujos serviços dão o resultado de as obras ficarem quase em metade da despesa a realizar quando sejam aproveitados os importantes trabalhos das colegiais.

		Deliberou ainda que se copiasse em duplicado e se pusesse em reclamação por edital à porta do edifício e fosse remetido ao Administrador do Concelho para competente aprovação.
193 136v.	1914 29/07	29 Julho Apresentação e aprovação de contas.
194 136v.	1914 02/11	2 Novembro Padre Director propõe voto de pesar pelo falecimento da Tesoureira D. Maria Henrique de Barbosa Sottomayor a exarar em ata pelos relevantes serviços prestados ao Colégio durante 16 anos. Feita nomeação para substituição.
195 137	1914 03/11	3 Novembro Tomada de posse da nova Tesoureira.
196 137v.	1914 08/11	8 Novembro Novena e festa da S.ª de Lurdes, como nos anos anteriores. Novena pelo Padre Maciel e sermão da festa pelo distinto orador de Lisboa Padre Francisco Maria Fernandes de Castro. Continuar com a decisão de não admitir mais ninguém, a não ser por exigência e das autoridades e conveniência do Colégio.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
197 138	1915 01/04	1 Abril Admitida uma recolhida a pedido do Governador Civil. Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1915-1916.
198 138v.	1915 26/06	26 Junho Padre Director falou sobre o estado financeiro do Colégio, sobre admissões e expediente ordinário. Trataram do caso de um legado encarregando o Padre Airosa como procurador e representante do Colégio.
199 139	1915 29/07	29 Julho Apresentação e aprovação de contas.

Nº. Acta / Fls.	Data	Conteúdo
200	1916	3 Abril

139v.	03/04	Apresentação e aprovação do orçamento para o ano económico de 1916-1917.
201	1916	18 Junho – [Assembleia Geral]
139v.	18/06	Padre Airosa deu à Assembleia das Benfeitoras notícia do andamento e estado do Colégio. Nomeação de novas Benfeitoras. Eleição da nova Direcção para o triénio seguinte. [O Padre Peixoto Braga continua a ter 1 voto, como sempre].
202	1916	1 Julho
140v.	01/07	Tomada de posse da nova Direcção.
203	1916	29 Julho
141	29/07	Apresentação e aprovação de contas.

Fonte: Livro de Actas n.º 1 – 1874-1916. ABIMA – n.º 53 (1-3).

Documento 33 - 2.º Livro de Actas do Colégio de Regeneração – 1917-1931[12]

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
1ª	1917	4 Abril 1917 – Direcção
2	4/04 Apresentação do orçamento	• Apresentação do orçamento da receita e da despesa para o ano de mil novecentos e dezassete / mil novecentos e dezoito e sua aprovação. • Deliberou-se «que se copiasse em duplicado e se posesse em reclamação por edital, e fosse remetido á autoridade competente e se lhe solicitasse autorisação para o Colégio ser dispensado da hasta publica (…). Se declarasse que o Colégio não tem dividas passivas, e as activas são na importancia de 413$28».
2ª	1917	15 Maio 1917 – Direção
2	15/05	• Entrega de um donativo de 200$00 de um anónimo «com destino a capital do negocio industrial e comercial das diversas oficinas (…), com o encargo de dar a esmola de 50 centavos ao sacerdote que celebrar as missas nos terceiros Domingos de cada mês no altar de nossa Senhora de Lourdes, pelos confrades». • Decidiu-se que «atenta a carestia da vida, falta de trabalho e de recursos, fosse redusido o numero das internadas dando arrumação a algumas das existentes, e não se fisessem novas admissões gratuitas. Resolveu mais que, enquanto durar situação tão angustiosa, fosse elevada a diária das pensionistas a 40 centavos».
3ª	1917	30 Maio 1917 – Direção
2 v.	30/05	• Referência à oferta «de duas pulseiras, brincos e um broche, que em tempo foram entregues à Direcção do Colégio por uma pessoa devota de nossa Senhora de Lourdes, com a condição de servirem de adorno á sua imagem». • O senhor Padre Diretor fez as seguintes observações: «1ª Que a conservação daqueles objectos com tal destino é um capital morto e de nenhuma utilidade para o Colegio. 2ª Que não póde realisar-se a condição imposta, porque a isso não se presta a imagem, atenta a sua construção. 3ª Que corre o risco de serem roubadas». Em vista do exposto lembra que se deveriam vender tais objetos e nisto «concorda a familiar da oferente, prestando-se a recebe-los pelo seu valor actual. Na horrorosa crise, que vamos atravessando, a qual muito se tem feito sentir neste Colegio, muito conviria o produto da venda dos ditos objectos e doutros em idênticas condições, para ocorrer ás despesas ordinárias com o elevado numero de seu pessoal a sustentar e vestir, etc. 130! Despesas que orçam o tripulo d'anos anteriores».

[12] Os resumos deste Livro de Atas foram feitos pelo colaborador do Arquivo Dr. Amado Vicente.

4ª	1917	29 Julho 1917 – Direcção
3	29/07	• Apresentação e verificação das contas. Ficaram na mão da Tesoureira «o saldo de sete escudos e quarenta e oito centavos, o capital do Colegio na sóma de trinta e dous mil seiscentos e onse escudos e sessenta e oito centavos».
5ª	1917	29 Outubro 1917 – Direcção
3 v.	29/10 Exposição do Padre Diretor	• Exposição pelo senhor Padre Director das grandes dificuldades em que se encontra o Colégio - «a carestia actual – as oficinas de tecelagem a paralisar por falta do fio de algodão e linho – o trabalho das de mais oficinas a escacear, porque todos vão redusindo suas despesas; e deste modo a esgotar-se a principal e mais importante fonte de receita». • Tendo em vista o exposto, a Direcção resolveu não fazer novas admissões e despedir algumas das internadas. Ficou autorizado o senhor Director de poder admitir ou readmitir unicamente alguma de necessidade urgente para os trabalhos e serviços do Colégio. • Face à grande escassez de milho no mercado algumas das senhoras Directoras prestaram-se a fornecê-lo da sua colheita. • Tomou-se conhecimento de muitos pedidos de admissão, os quais não puderam ser atendidos pelos motivos expostos, inclusive um do senhor Governador Civil.

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
6ª	1918	20 Janeiro 1918 – Direcção
3 v.	20/01	• Tomou-se conhecimento que Dona Gertrudes Júlia da Costa Abreu legou, em testamento, algumas propriedades com o encargo de 100 missas anuais.
7ª	1918	4 Abril 1918 – Direção
4	4/04	• Apresentação e aprovação do orçamento da receita e despesa. O «Colégio não tem dividas passivas, e as activas são na importancia de 413$28»
8ª	1918[13]	29 Junho 1918 – Direção
4 v.	29/06	• Requerimento ao senhor Ministro das Finanças pedindo autorização para que sejam inventariadas as propriedades legadas ao Colégio pela D.ª Gertrudes Júlia de Castro Abreu, do Concelho do Marco de Canaveses, de modo a proceder-se à sua desamortização. • Concordou-se que fosse empregue em obrigações da Câmara de Braga o capital disponível do Colégio.
9ª	1918	29 Julho 1918 – Direcção
5	29/07	• Apresentação das contas e sua verificação. Ficou em poder da Tesoureira o

[13] No livro de actas tem 1919, por engano.

		saldo de trinta e três mil cento e noventa e sete escudos e sessenta e oito centavos.

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
10ª	1919	4 Abril 1919 – Direção
5	4/04	• Apresentação e aprovação do orçamento da receita e da despesa para o ano económico de 1919/1920. • O «Colégio não tem dividas passivas, e as activas são na importancia de 413$28».
11ª	1919	18 Junho 1919 – [Assembleia Geral]
5 v.	18/06	• Eleição dos membros da Direcção para o próximo triénio.
12ª	1919	1 Julho 1919 – Direção
6 v.	1/07	• Instalação da nova Direcção. • Verificação e aprovação das contas da Tesoureira.
13ª	1919	29 Julho – Direcção
6 v.	29/07	• Verificação e aprovação das contas. Ficou na mão da Tesoureira o saldo de vinte e sete escudos e cinquenta e seis centavos; o capital do Colégio é de trinta e três mil seiscentos e sessenta e sete escudos e sessenta e oito centavos.
14ª	1919	22 Novembro – Direção
7	22/11 Visita do Governador Civil Donativos	• O senhor Padre Diretor expôs as grandes dificuldades em que se encontra o Colégio - «a carestia actual, a falta de materia prima para a tecelagem - combustivel, etc., e da conveniencia de despedir algumas das internadas e não fazer novas admissões, continuando em pratica o que já foi resolvido na sessão de 29 de Outubro de 1917». • Visita do senhor Governador Civil ao Colégio e entrega de um donativo de cem escudos. • Resposta favorável da Câmara Municipal ao requerimento onde se pedia o abatimento do preço da energia elétrica. • Montagem e funcionamento de um motor e moinho oferecido pelo benemérito Francisco Lopes Ferraz no montante de 3.116$19. • Oficio enviado ao senhor Francisco Lopes Ferraz agradecendo tão valioso donativo.

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
15ª	1920	4 Abril 1920 – Direcção
8	4/04	• Apresentação e aprovação do orçamento da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte a mil novecentos e vinte e um. • O «Colégio não tem dividas passivas, e as activas são na importancia de 413$28».
16ª	1920	29 Julho 1920 – Direcção
8	29/07	• Apresentação das contas pela Tesoureira; ficou na sua posse o saldo de quatrocentos e noventa e escudos e sessenta e dois centavos; o capital do Colégio é de trinta e quatro mil duzentos e treze escudos e sessenta e nove centavos.
17ª	1920	17 Novembro 1920 – Direcção
8 v.	17/11	• Fecho da loja na rua Nova devido à dificuldade de fornecer tecido por falta de algodão e à exigência de aumento do ordenado feita pelo encarregado. • O médico, filho de Doutor Carlos Braga, ofereceu-se para tratar, gratuitamente, das doentes do Colégio. • Suspensão da cedência gratuita dos remédios por parte do hospital. • Concessão de um subsídio anual de 3.500$00 pelo Governo. • O senhor Padre Director referiu que, devido à sua pouca saúde e velhice, seria substituído, nas suas faltas, pelo senhor Padre Manuel Peixoto Braga e auxiliado pelo Padre Capelão do Colégio.
18ª	1920	5 Dezembro 1920 – Direcção
9	5/12	• Apresentação do primeiro orçamento suplementar da receita e da despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte/mil novecentos e vinte e um devido ao «elevado preço dos generos continuar em vigor e tender a subir cada vez mais».

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
19ª	1921	4 Abril 1921 – Direcção
9	4/04	• Apresentação e aprovação do orçamento da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte e um/mil novecentos e vinte e dois. O «Colégio não tem dividas passivas, e as activas são na importancia de 413$28».
20ª	1921	30 Abril 1921 – Direcção
9 v.	30/04	• O senhor Padre Diretor informou que o sacristão atual passaria a receber o ordenado mensal de 9$00 pagos no fim de cada semestre. • O Padre Director expôs as causas para a não reabertura da loja da rua

		Nova. • Falou ainda sobre o expediente ordinário do Colégio; da «carestia da vida, falta de algodão para o fabrico de tecidos e outras serias dificuldades que as circunstancias presentes fazem prever no futuro» • A Direcção resolveu não fazer novas admissões.
21ª	1921	29 Julho 1921 – Direcção • Apresentação e aprovação das contas da Tesoureira. Ficou em sua posse o saldo de dois mil trezentos e vinte e três escudos e trinta e cinco centavos; o capital do Colégio é de trinta e quatro mil quinhentos e treze escudos e sessenta e nove centavos.
10	29/07	

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
22ª	1922	4 Abril 1922 – Direcção • Apresentação e aprovação do orçamento da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte dois/mil novecentos e vinte e três. O «Colégio não tem dividas passivas, e activas são na importancia de 413$28».
10 v.	4/04	
23ª	1922	14 Junho 1922 – [Assembleia Geral] • Eleição da Direcção para o próximo triénio.
11	14/06	
24ª	1922	1 Julho 1922 – Direcção • Instalação da nova Direcção. • Aprovação das contas da Tesoureira.
12	1/07	
25ª	1922	29 Julho 1922 – Direcção • Apresentação e aprovação das contas da Tesoureira. Ficou em sua posse o saldo de seis mil setecentos e cinquenta e um escudos e noventa e dois centavos. O capital do Colégio é de sessenta e quatro mil seiscentos e noventa e sete escudos e sessenta e nove centavos.
12	29/07	

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
26ª	1923	9 Janeiro 1923 – Direcção • Apresentação do testamento de D.ª Delfina de S. José Araújo e Costa. • A Direção «deliberou pedir autorisação ao Ministro do Trabalho para aceitar a herança a beneficio do inventario, por assim julgar de interesse para o Colegio».
12 v.	9/01	

27ª 12 v.	1923 20/01	20 Janeiro 1923 – Direcção • Apresentação e aprovação do 1º orçamento suplementar de receita e despesa para o ano económico de 1922/1923 por motivo «do preço dos generos continuar subindo cada vez mais».
28ª 13	1923 4/04	4 Abril 1923 – Direcção • Apresentação do orçamento da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte e três a mil novecentos e vinte e quatro. Foi aprovado. O «Colégio não tem dividas passivas, e as activas são na importancia de 413$28».
29ª 13 v.	1923 29/07	29 Julho 1923 – Direcção • Apresentação e aprovação da Conta Geral da receita e despesa do ano económico findo – de mil novecentos e vinte e dois a mil novecentos e vinte e três. A receita foi de cinquenta e três mil novecentos e dezanove escudos e noventa e sete centavos; a despesa foi de quarenta e três mil novecentos e oitenta e quatro escudos e cinquenta e cinco centavos. O saldo positivo ficou na posse da Tesoureira.
30ª 14	1923 1/12	1 Dezembro 1923 – Direcção • O senhor Padre Director informou que o Ministro do Trabalho deferiu o requerimento feito pelo Colégio pedindo autorização para receber e conservar a propriedade de Palmeira legada ao Colégio por testamento de D.ª Delfina de S. José Araújo e Costa para «ali se estabelecer um sanatorio para repouso e reparação de forças das colegiaes doentes e fracas».
31ª 14 v.	1923 3/12	3 Dezembro 1923 – [Assembleia Geral] • Conhecimento do requerimento deferido pelo senhor Ministro do Trabalho que autoriza o Colégio a aceitar a herança da benfeitora D.ª Delfina de S. José Araújo e Costa «e a conservar todos ou parte dos bens que forem necessarios para serviço do Colegio, devendo os que forem dispensaveis serem vendidos na forma determinada nas leis da desamortisação». • A Direção propôs à Assembleia que se contraísse um empréstimo de dezoito mil escudos para pagamento da referida herança.
32ª 15	1923 6/12	6 Dezembro 1923 – Direcção • Apresentação e aprovação do 1º orçamento suplementar da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte e três a mil novecentos e vinte e quatro.

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
33ª 15 v.	1924 15/04	15 Abril 1924 – Direção • Apresentação e aprovação do orçamento ordinário da receita e despesa

		para o ano económico de mil novecentos e vinte e quatro a mil novecentos e vinte e cinco.
34ª	1924	26 Julho 1924 – Direcção
16	26/07	• Apresentação e aprovação das contas da receita e despesa do ano económico de mil novecentos e vinte e três a mil novecentos e vinte quatro. A receita foi de noventa e três mil setecentos e setenta e dois escudos e quarenta e um centavos; a despesa foi de noventa e três mil setecentos e sessenta escudos. • O Colégio tem dívidas ativas na importância de quatrocentos e treze escudos e vinte e oito centavos e passivas na importância de dezoito mil escudos.

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
35ª	1925	15 Abril 1925 – Direcção
16 v.	15/04	• Apresentação e aprovação do orçamento da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte e cinco a mil novecentos e vinte e seis.
36ª	1925	29 Maio 1925 – Direcção
16 v.	29/05 Compra de Acções	• Convocação da Assembleia Geral para a eleição da nova Direcção para o triénio de mil novecentos e vinte e cinco a mil novecentos e vinte e oito. • O senhor Padre Director informou que recebeu uma circular do Banco Nacional Ultramarino para subscrever as ações que lhe competia. Como «havia capital para empregar, fesse a transação das mesmas na importancia de cem escudos cada uma, o que a Direcção aprovou por unanimidade». • Informou também que o senhor Diretor do Banco do Minho ofereceu um título que representa cinco ações, do dito Banco, no valor nominal de quinhentos escudos, com a finalidade de «com o seu vendimento premiar a colegial que mais mercedora e mais digna se tornar». • Algumas colegiais pediram à Direcção do Colégio para aplicar o seu dinheiro no Banco do Minho.
37ª	1925	13 Junho 1925 – [Assembleia Geral]
17 v.	13/06	• Admissão de benfeitoras. • Eleição da Direção para o triénio seguinte.
38ª	1925	1 Julho 1925 – Direcção
18 v.	1/07	• Instalação da nova Direcção. • Aprovação das contas da Tesoureira.
39ª	1925	27 Julho – Direcção
19	27/07	• Apresentação e aprovação da Conta Geral da receita e despesa do ano económico de mil novecentos e vinte e quatro a mil novecentos e vinte e

		cinco. A receita foi de oitenta e um mil novecentos e onze escudos e sessenta e três centavos; a despesa foi de oitenta mil duzentos e noventa e quatro escudos e oito centavos; o capital é de noventa mil setecentos e noventa e cinco escudos e quarenta e quatro centavos. As dívidas ativas são de quatrocentos e treze escudos e vinte e oito centavos; as passivas são de dezoito mil escudos.
20 v.	24 /07	

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
40ª	1926	7 Março 1926 – Direcção • A Direcção resolveu que se fizesse o peditório da forma habitual, no Sagrado Lausperene, na Semana Santa. • Decidiu-se que «em virtude de muitas doenças nas enternadas e nas religiosas, não se admitisse hospedajem a pessoal algum por occasião do Congresso Mariano, a não ser umas tres Senhoras com quem já havia compromisso». • O senhor Padre Director comunicou à Direcção: - a necessidade de fazer obras junto da sacristia, numa parte do antigo Convento em virtude de ter aluído; - que «por falta de meios e crise comercial resolveu-se, não se admitir mais enternadas a não ser, substituir aquelas que vão saindo, (…) valeu-nos o produto da receita do orfeão de Braga, em beneficio desta casa em Dezembro findo»; - que o senhor Arcebispo Primaz pediu para o Colégio concorrer com vários trabalhos à exposição por ocasião do Congresso Mariano.
19 v.	7/03 Comunicação do senhor Padre Director	
41ª	1926	15 Abril 1926 – Direção • Apresentação e aprovação do orçamento ordinário da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte e seis a mil novecentos e vinte e sete.
20	15/04	
42ª	1926	24 Julho 1926 – Direção • Apresentação e aprovação das contas da receita e despesa do ano económico de mil novecentos e vinte e cinco a mil novecentos e vinte e seis. A receita foi de noventa e oito mil duzentos e cinquenta escudos; a despesa foi de cento e quatro mil setecentos e sessenta e escudos e setenta centavos; o capital é de noventa e dois mil seiscentos e dezoito escudos e sessenta e quatro centavos. As dívidas ativas são de quatrocentos e treze escudos e vinte e oito centavos; as passivas são de dezoito mil escudos.
20 v.	24 /07	

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
43ª 21	1927 15/04	15 Abril 1927 – Direcção • Apresentação e aprovação do orçamento ordinário da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte e sete a mil novecentos e vinte e oito. • Apresentação de um voto de pesar pelo falecimento de D.ª Amália Pinheiro Torres, uma das Diretoras do Colégio. • Foi eleita substituta a Senhora D.ª Elvira de Almeida Lopes Cardoso.
44ª 21 v.	1927 27/07	27 Julho 1927 – Direcção • Apresentação e aprovação das contas da receita e despesa do ano económico de mil novecentos e vinte seis a mil novecentos e vinte e sete. A receita foi de cento e trinta e três mil trezentos e vinte escudos e trinta e nove centavos e a despesa foi de cento e trinta mil seiscentos e quarenta e sete escudos e quarenta e três centavos. O capital é de sete mil quatrocentos e dezoito escudos e sessenta e quatro centavos. As dívidas ativas são de quatrocentos e treze escudos e vinte e oito centavos; as passivas são de dezoito mil escudos.

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
45ª 22	1928 15/04 Informações do Padre Director	15 Abril 1928 – Direcção • Apresentação e aprovação do orçamento ordinário da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte oito a mil novecentos e vinte e nove. • O senhor Padre Director informou que foram emprestados o «tapete e a campana inglesa da capela mor, os quais chegaram bastante danificados. Em virtude do exposto, a Direcção resolveu prohibir mais emprestimos de futuro». • O Padre Director informou que a D.ª Maria Feio deseja promover uma rifa para sorteio de um relicário em forma de coração que contém dentro uma lasca do avião de Sacadura Cabral. Esta iniciativa reverterá a favor do Colégio. • Proposta do Padre Director para que a Direcção se reúna todos os primeiros Sábados de cada mês. • Convocação da Assembleia Geral.
46ª 22 v.	1928 13/06 Nomeação do	13 Junho 1928 – [Assembleia Geral] • Nomeado para Subdirector do Colégio o Padre Peixoto Braga. Irá auxiliar o Monsenhor Airosa devido à sua idade e falta de saúde. • Eleição da nova Direcção. • Proposta do Padre Peixoto Braga para as novas admissões no Colégio.

	Subdirector	
47ª	1928	1 Julho 1928 – Direcção
25	1/07	• Tomada de posse da nova Direcção.
48 ª	1928	14 Julho 1928 – Direcção
25 v.	14/07	• Apresentação e aprovação da Conta Geral da receita e despesa do ano económico de mil novecentos e vinte e sete a mil novecentos e vinte e oito. A receita é de cento e cinquenta mil cento e oitenta e cinco escudos e cinco centavos; a despesa é de cento e trinta e oito mil quatrocentos e vinte e dois escudos e cinquenta centavos. O capital é de cem mil quatrocentos e trinta e seis escudos catorze centavos. As dívidas ativas são de quatrocentos e treze escudos e vinte e oito centavos. As passivas são de dezoito mil escudos.
49ª	1928	4 Agosto 1928 – Direcção
26	4/08	• Tomada de conhecimento da Portaria do Governo da República que autoriza a venda de uma pequena propriedade legada em testamento por D.ª Rosa Maria Pereira assim como de casas também legadas por D. Delfina de S. José Araújo. O produto da venda será aplicado «nas obras do edifício deste Colégio, e da canalisação da agua do dito prédio da rua do Alcaide para este Colégio».

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
50ª	1929	2 Fevereiro 1929 – Direcção
26 v.	2/02	• O senhor Padre Director informou da venda da propriedade legada por D.ª Rosa Maria Pereira ao Colégio pela quantia de dez mil e nove escudos. No próximo mês de Março será vendida a casa situada na rua do Alcaide legada por D.ª Delfina S. José de Araújo e Costa «a qual entra em praça pela quantia de oitenta mil escudos».
51ª	1929	15 Abril 1929 – Direcção
27	15/04 Morte do Conde de Agrolongo	• Apresentação e aprovação do orçamento ordinário da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e vinte e nove a mil novecentos e trinta. • O senhor Padre Director informou que não se realizou «a arrematação da casa da rua do Alcaide por falta de compradores». • Conhecimento da morte do Conde de Agrolongo, grande benfeitor do Colégio.
52ª	1929	20 Julho 1929 – Direcção
27 v.	20/07	• Apresentação e aprovação das contas do ano económico de mil novecentos e vinte e oito a mil novecentos e vinte e nove. A receita foi de cento e oitenta e um mil duzentos e quarenta e sete escudos e setenta e cinco

		centavos; a despesa foi de cento e sessenta e sete mil cento e noventa e seis escudos e sete centavos. O capital é de cento e dois mil seiscentos e trinta e seis escudos e catorze centavos. As dívidas ativas são de quatrocentos e treze escudos e vinte e oito centavos; as passivas são de dezoito mil escudos.
53ª	1929	7 Dezembro 1929 – Direcção
28	7/12	• O senhor Padre Director informou que por falecimento de D. Celina da Câmara, o Colégio foi contemplado com mil escudos tendo a obrigação de mandar celebrar trinta missas.

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
54ª	1930	1 Março 1930 – Direcção
28	1/03	• O senhor Padre Director informou que a Empresa do Campo de Aviação de Palmeira pediu para «se pôr em praça umas Leiras» pertencentes ao Colégio e que serão para utilidade do Campo de Aviação. A Direcção resolveu entregar o assunto ao advogado do Colégio para pedir autorização ao Governo.
55ª	1930	15 Abril 1930 – Direcção
28 v.	15/04	• Apresentação e aprovação do orçamento ordinário da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e trinta a mil novecentos e trinta e um. • O senhor Padre Director informou que por portaria do Diário do Governo se autoriza o Colégio a vender a casa da rua do Alcaide e as Leiras na Freguesia de Palmeira.
56ª	1930	3 Maio 1930 – Direcção
29	3/05	• Em resposta ao pedido feito pelo Colégio, ao testamenteiro do senhor António Ferreira Lopes, foi prometida a esta Instituição «uma esmola avultada, nas condições de o Colégio aceitar anualmente uma enternada gratuita». A Direcção aceitou. • O Padre Director informou que o senhor Governador Civil visitou esta Instituição acompanhado do senhor Director Geral de Assistência e de Directores de algumas casas de caridade desta cidade.
57ª	1930	26 Julho 1930 – Direcção
30	26/07 Venda da casa da Rua do Alcaide e das Leiras	• Apresentação e aprovação das contas gerais da receita e despesa do ano económico de mil novecentos e vinte e nove a mil novecentos e trinta. A receita foi de cento e noventa e cinco mil cento e vinte e nove escudos e vinte e oito centavos. A despesa foi de nove mil novecentos e quarenta e quatro escudos e quarenta e um centavos. O capital é de cento e cinco mil seiscentos e oitenta e seis escudos e catorze centavos. As dívidas acivas são de quatrocentos e treze escudos e vinte e oito centavos; as passivas são de

		dezoito mil escudos. • O senhor Padre Diretor informou que a casa da rua do Alcaide foi vendida por trinta e seis mil e cinquenta escudos; as Leiras, situadas em Palmeira, foram vendidas por dois mil e quinhentos e um escudo cada uma. • Proposta para um orçamento suplementar. • O senhor Padre Diretor informou que o Colégio recebeu vários donativos e legados.
58ª	1930	2 Agosto 1930 – Direcção • Apresentação e aprovação do primeiro orçamento suplementar da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e trinta a mil novecentos e trinta e um.
31	2/08	
59ª	1930	29 Agosto 1930 – Direcção • O senhor Padre Director informou que o Conde de Agrolongo legou ao Colégio a quantia de mil escudos que será entregue em títulos do Crédito Predial Português, Banco Lisboa e Açores e de outros à escolha da Direcção do Colégio.
31	29/08	
60ª	1930	11 Dezembro 1930 – Direcção • Reunião extraordinária para se debater a admissão de internadas em virtude «da assustadora crise de trabalhos (…) pelos inesperados prejuísos ocasionados pelo Banco do Minho, onde o Colégio tinha uma grande parte dos seus haveres». • A Direcção resolveu por unanimidade «não se fazer novas admissões, a não ser que quando haja alguma vaga, e seja grave a necessidade, a internada a admitir-se ou a pessoa que a queira proteger se responsabilise pela mensalidade de cento e cinquenta escudos».
31 v.	11/12	

Nº. Acta / Fls.	Data	Texto
61ª	1931	7 Fevereiro 1931 – Direcção • O senhor Padre Director informou que o senhor José da Silva Oliveira ofereceu «a esmola de quatro mil escudos, e a expensas suas, mandou restaurar o corredor contíguo à sala de visitas, em virtude de estar em mau estado». A Direcção agradeceu e propôs que se inscrevesse o seu nome no livro de benfeitores e se colocasse «o seu retrato na galaria dos mesmos».
32	7/02	
62ª	1931	15 Abril 1931 – Direcção • Apresentação e aprovação do orçamento ordinário da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e trinta e um a mil novecentos e trinta e dois. • Convocação da Assembleia Geral para a eleição da nova Direcção para o triénio de mil novecentos e trinta e um a mil novecentos e trinta e quatro.
32 v.	15/04	

63ª 33	1931 13/06	13 Junho 1931 – [Assembleia Geral] • Proclamação da senhora D.ª Maria Eduarda Pires de Lima como benfeitora. • Proposta de reeleição da atual Direcção pelos bons serviços prestados ao Colégio; foi aprovada por unanimidade.
64ª 34	1931 1/07	1 Julho 1931 – Direcção • Tomada de posse da Direcção. • Aprovação das contas da Tesoureira.
65ª 34 v.	1931 25/07	25 Julho 1931 – Direcção • Apresentação e aprovação das contas da receita e despesa do ano económico de mil novecentos e trinta a mil novecentos e trinta e um. A receita foi de duzentos e trinta e quatro mil oitocentos e oitenta e um escudos e trinta centavos; a despesa foi de duzentos e trinta e dois mil oitocentos e vinte e um escudos e oitenta centavos. O capital é de cento e quarenta e sete mil duzentos e oitenta e seis escudos e vinte e quatro centavos. Verificou-se que há «dividas activas, proveniente de dividendos do Banco Nacional Ultramarino». Não há dívidas passivas.
66ª 35	1931 28/09 Novo Diretor Voto de pesar pela morte de Monsenhor Airosa	28 Setembro 1931 - Direcção (sessão extraordinária) • Esta reunião extraordinária foi convocada para se tratar de vários assuntos urgentes. Entre outros estão os seguintes: a) «Investir no logar de Director d'este Colégio, o Reverendissimo Senhor Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga». b) Mandar já construir na Capela-mor um sarcófago para guardar, definitivamente, os restos mortais de Monsenhor Airosa. c) Celebrar no trigésimo dia um terno de missas nesta Igreja da Conceição. • O Padre Peixoto Braga agradeceu à Direcção terem-no investido no cargo de Director do Colégio e prometeu que «envidaria todos os seus esforços para que se continuasse a obra de Monsenhor Airosa segundo a sua orientação, e, tanto mais, por ter conseguido do Govêrno a licença para que o seu corpo ali ficasse a atestar que era êle e mais ninguém que deve continuar a ser o Director do Colégio que fundou». • O Reverendo Director, Padre Peixoto Braga, propôs, e foi aceite por unanimidade, um voto de «muito sentimento pela irreparável perda de seu primo e grande amigo Monsenhor Airosa, a quem sempre se habituou a considerar como um Pae e o seu melhor conselheiro».
67ª 35 v.	1931 21/11	21 Novembro 1931 – Direcção • O Padre Peixoto Braga, Director do Colégio, informou o seguinte: - que, se o sarcófago ficasse pronto na semana seguinte, se fizesse a remoção do cadáver de Monsenhor Airosa «sem dar noticia para os jornais, para evitar complicações»; - estarem já concluídos os processos de relação de bens na Repartição de

		Finanças, tanto de Monsenhor Airosa, como da sua falecida irmã, D.ª Ana Airosa; - que já foram entregues a D.ª Arminda Sousa «as chaves e o prédio no n.º 49 situado na rua de Crus de Pedra, que lhe pertenceu por desposição testamentaria dos falecidos Monsenhor Airosa, e sua Irmã»; - vendas das propriedades de Tenões e Ferreiros deixadas pelos falecidos; - que ficasse na posse do Colégio a propriedade chamada de Boucela situada no lugar de Souto Chão e que era património de Monsenhor Airosa; - que se colocasse uma lápide de mármore no jazigo de Monsenhor Airosa, no cemitério público de Monte d'Arcos com as datas de nascimento e óbito de seus pais, irmão e irmã; - que se colocasse na sala de visitas os retratos de Monsenhor Airosa, de sua irmã, D. Ana Airosa, e de D. Delfina de São José Araújo e Costa. • O senhor Padre Director, falando da vida interna do Colégio, informou que se fizeram novas plantações de vides na cerca do Colégio; que se fez o levantamento de novas ramadas e várias reformas na pocilga. Informou também admitir, pela terceira vez, como gratuita, uma utente «a pedido do Prior da Matriz, atento o escândalo que está dando em Viana.» Propôs também que se aumentasse o ordenado de alguns funcionários.

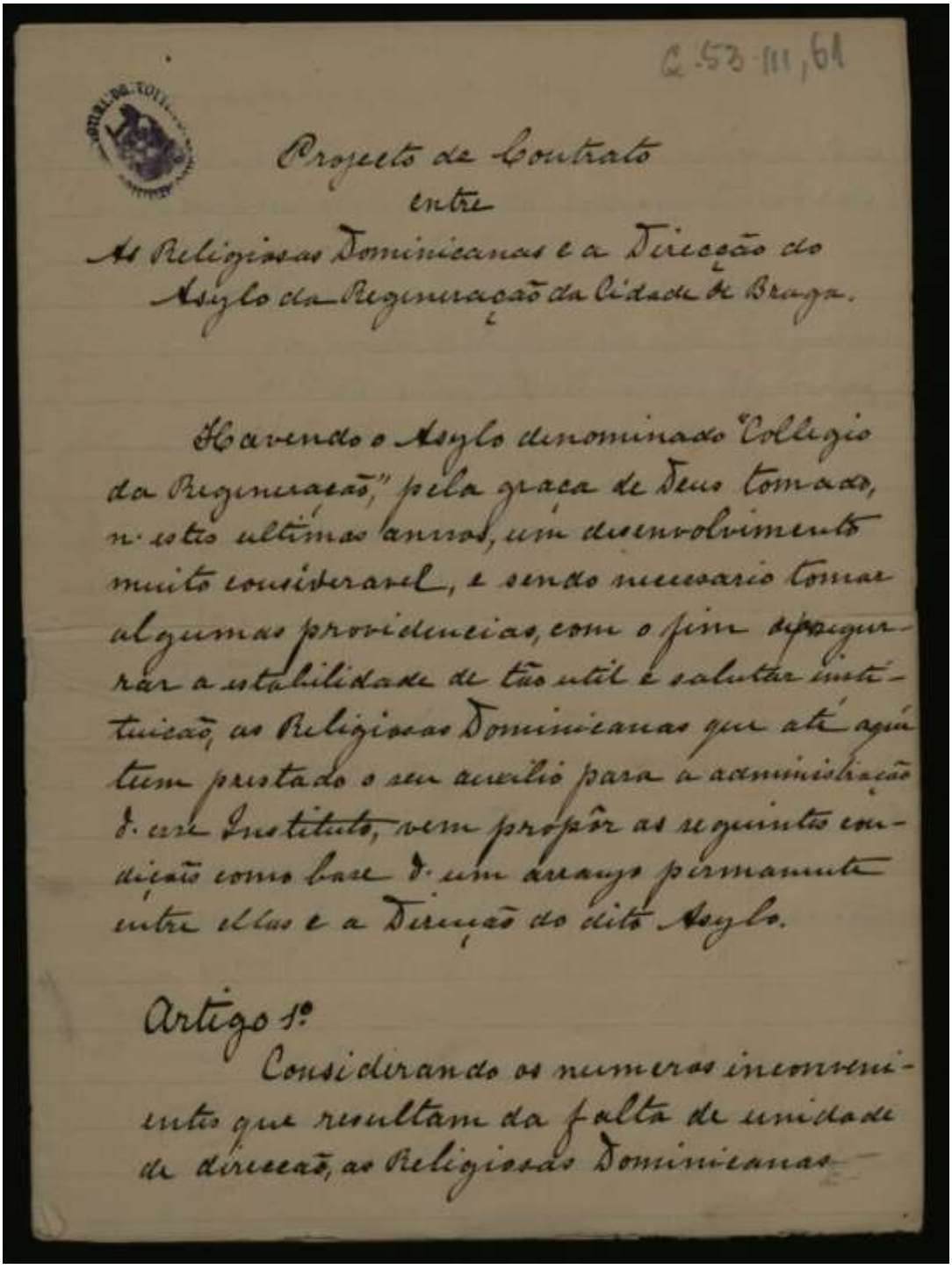
Fonte: Livro de Actas n.º 2 – 1817- 1931. ABIMA – n.º 54 (1-3).

C. As Dominicanas no Colégio de Regeneração

Figura 20 - Teresa de Saldanha, Fundadora das Terceiras Dominicanas de Santa Catarina de Sena. Quadro exposto no Salão Nobre do IMA. ABIMA – (fotografia a. n. i.)

Documento 34 - Projecto de Contrato das Religiosas Dominicanas com o Asilo da Regeneração de Braga – 1889.

ANTT – Arquivo das Congregações – Cx. 53, III, 61.



C.53 III, 61

Projecto de Contrato
entre
As Religiosas Dominicanas e a Direcção do
Asylo da Regeneração da Cidade de Braga.

Havendo o Asylo denominado "Collegio da Regeneração," pela graça de Deus tomado, n'estes ultimos annos, um desenvolvimento muito consideravel, e sendo necessario tomar algumas providencias, com o fim de segurar a estabilidade de tão util e salutar instituição, as Religiosas Dominicanas que até agôra tem prestado o seu auxilio para a administração d'este Instituto, vem propôr as seguintes condições como base d'um accordo permanente entre ellas e a Direcção do dito Asylo.

Artigo 1º

Considerando os numerosos inconvenientes que resultam da falta de unidade de direcção, as Religiosas Dominicanas

promptificam-se a tomar sobre si toda a responsabilidade da administração e do governo do Asylo.

§ Em consequencia d'este acto, ficam por conta exclusiva das ditas Religiosas—

1º A admissão e exclusão das Asyladas.

2º Tudo quanto diz respeito ao governo das mesmas asyladas.

3º A administração dos rendimentos da casa.

Artigo 2º

As Religiosas tomam a seu cargo o sustento das Asyladas, contando com o valioso auxilio d'aquellas pessoas que com tanta dedicação tem-se empenhado em arranjar recursos para o Instituto até ao presente.

Artigo 3º

A Direcção do Asylo fará as diligencias necessarias para que a propriedade do edificio do Asylo seja transferida legalmente

ao Rmo Snr Arcebispo Primaz, e que se faça doação do mesmo ás Religiosas Dominicanas, por um documento authentico, que seja valido no foro ecclesiastico.

Artigo 4º

As contas da administração serão apresentadas, todos os annos, ao Rmo Snr Arcebispo Primaz, conforme manda o direito canonico.

No caso de se não poder effectuar a transmissão da propriedade do Asylo, de que trata o art. 3º, o contrato póde ser modificado pela forma seguinte. Supprimindo o art. 2º e todo o que segue substituem-se o seguinte.

Artigo 2º

Por sua parte a Direcção da Associação que possue o edificio do Asylo reconhece ás Religiosas Dominicanas a mais ampla

liberdade por tudo o que respeita o governo do Asylo, e renuncia a qualquer ingerencia n'elle.

Artigo 3º

As Religiosas Dominicanas apresentarão todos os annos á Associação as contas da sua gerencia, ficando a cargo da mesma Associação —

1º Supprir o deficit que possa haver, por causa da differença entre as receitas e as despezas.

2º Fazer todos os concertos de que possa necessitar o edificio.

3º Fornecer a cada Religiosa empregada no Asylo uma mesada de ...

Artigo 4º

As partes do presente Contracto não se pódem desligar d'elle sem darem aviso da sua tenção com um anno d'antecedencia.

Transcrição integral do texto:

Havendo o Asylo denominado "Collegio da Regeneração", pela graça de Deus tomado, n'estes últimos anos, um desenvolvimento muito considerável, e sendo necessário tomar algumas providencias, com o fim de assegurar a estabilidade de tão útil e salutar instituição, as Religiosas Dominicanas que até aqui teem prestado o seu auxilio para a administração d'esse Instituto, vem propor as seguintes condições como base d'um arranjo permanente entre ellas e a Direcção do dito Asylo.

Artigo 1.º

Considerando os números [inúmeros] inconvenientes que resultam da falta de unidade de direcção, as Religiosas Dominicanas promptificam-se a tomar si toda a responsabilidade da administração e do governo do Asylo.

§§ Em consequência deste acto, fica por conta exclusiva das ditas Religiosas –

1.º A admissão e exclusão das Asyladas.

2.º Tudo quanto diz respeito ao governo das asyladas.

3.º A administração dos rendimentos da casa.

Artigo 2.º

As Religiosas tomam a seu cargo o sustento das asyladas, contando com o valioso auxilio d'aquellas pessoas que com tanta dedicação teem-se empenhado em arranjar recursos para o Instituto até ao presente.

Artigo 3.º

A Direcção do Asylo fará as diligencias necessárias para que a propriedade do edifício do Asylo seja transferida legalmente ao Rev.mo Snr. Arcebispo Primaz, e que se faça doação do mesmo às Religiosas Dominicanas, por um documento authentico, que seja valido no foro ecclesiastico.

Artigo 4.º

As contas da administração serão apresentadas, todos os anos, ao Rev.mo Snr. Arcebispo Primaz, conforme manda o direito canónico.

No caso de se não poder fazer a transferência da propriedade do Asylo, de que trata o Art.º 3.º, o contrato poderá ser modificado pela forma seguinte. Suprimindo o art.º 2.º, e tudo o que segue, substitui-se o seguinte. (sic)

Artigo 2.º

Por sua parte a Direcção da Associação que possue o edifício do Asylo reconhece ás Religiosas Dominicanas a mais ampla liberdade por tudo o que respeita o governo do Asylo, e renuncia a qualquer ingerência n'elle.

Artigo 3.º

As Religiosas Dominicanas apresentarão todos os anos á Associação as contas da sua gerência, ficando a cargo da mesma Associação –

1.º Supprir o deficit que possa existir, por causa da diferença entre as receitas e as despezas.

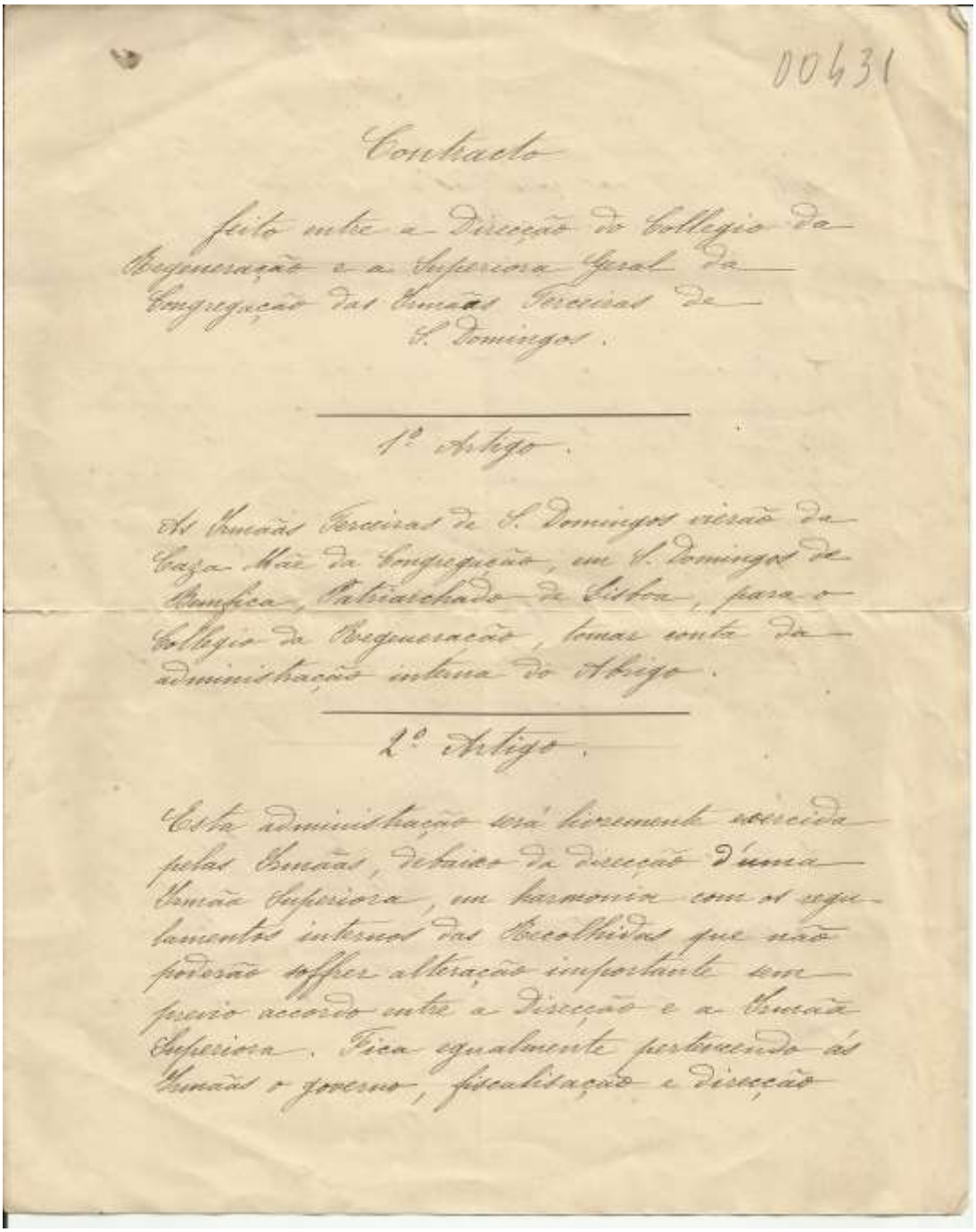
2.º Fazer todos os concertos de que pode necessitar o edifício.

3.º Fornecer a cada Religiosa empregada no Asylo uma mesada de …

Artigo 4.º

As partes do presente Contrato não se podem desligar d'elle sem darem aviso da sua tenção com um anno d'antecedencia.

Documento 35 - Contrato definitivo entre a Direção do Colégio da Regeneração e a Superiora Geral da Congregação das Irmãs Terceiras de S. Domingos – 1889. ABIMA – Doc. 0431.



00431

Contracto

feito entre a Direcção do Collegio da Regeneração e a Superiora Geral da Congregação das Irmãs Terceiras de S. Domingos.

1º Artigo.

As Irmãs Terceiras de S. Domingos virão da Casa Mãe da Congregação, em S. Domingos de Benfica, Patriarchado de Lisboa, para o Collegio da Regeneração, tomar conta da administração interna do Abrigo.

2º Artigo.

Esta administração será livremente exercida pelas Irmãs, debaixo da direcção d'uma Irmã Superiora, em harmonia com o regulamento interno das Recolhidas que não poderão soffrer alteração importante sem prévio accordo entre a Direcção e a Irmã Superiora. Fica egualmente pertencendo ás Irmãs o governo, fiscalisação e direcção

das Recolhidas, subordinadas, na parte espiritual, aos conselhos e direcção do Rev. Padre Director

---

3.º Artigo.

A Direcção e o Padre Director entender-se-hão directamente com a Irmã Superiora, quando quizão apresentar quaesquer alvitres, ou reformas, em beneficio do Collegio, e todos juntos deliberarão sobre a sua adopção. Quando se não poder chegar a um accordo, fica á Irmã Superiora o direito de recorrer á Sua Superiora Geral, com a qual serão definitivamente resolvidas quaesquer duvidas que se levantem no governo da Casa.

4.º Artigo.

A Direcção e o Rev. P. Director entregarão no principio do mez, á Superiora, a quantia necessaria para sustento da Casa. No fim de cada mez, a Irmã Superiora dará conhecimento das contas da sua administração á Direcção do Asylo.

5º Artigo.

As Irmãs serão sustentadas, vestidas, calçadas, pelo Collegio da Organisação, e tudo quanto necessitarem, medico, botica etc. será dado tambem pela Direcção. As sete Irmãs que ao datar d'este contracto estão no Abrigo, terão mensalmente 2$000 para as suas despezas particulares

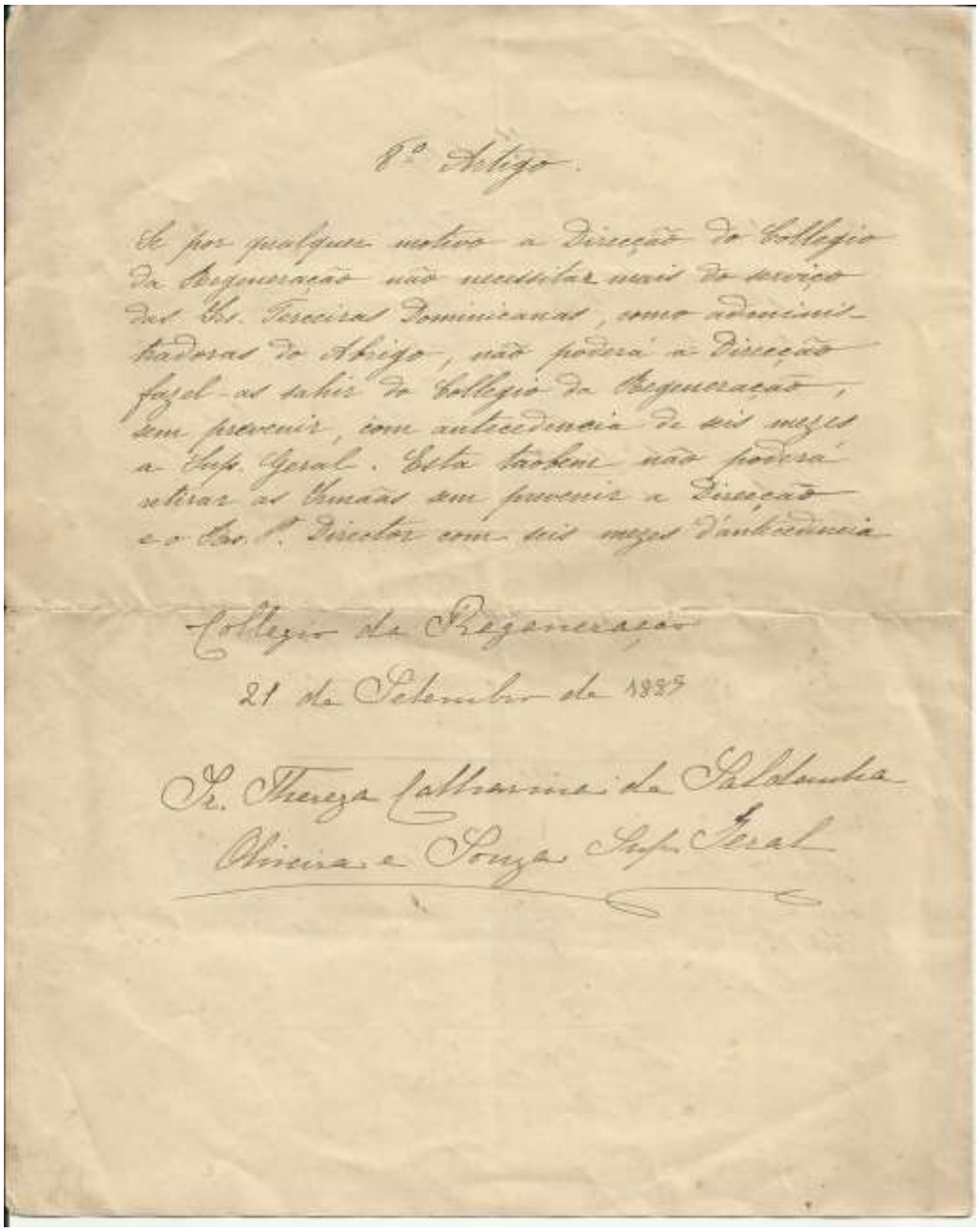
---

6º Artigo.

As Irmãs Terceiras de S. Domingos terão plena liberdade para seguir a sua vida religiosa.

7º Artigo.

Deverá haver, tanto quanto possivel seja, uma parte do edificio reservado para as Irmãs, aonde ninguem entrará sem licença da Irmã Superiora.



8º Artigo.

E por qualquer motivo a Direcção do Collegio da Regeneração não necessitar mais do serviço das Irs. Terceiras Dominicanas, como administradoras do Abrigo, não poderá a Direcção fazel-as sahir do Collegio da Regeneração, sem prevenir, com antecedencia de seis mezes a Sup. Geral. Esta tambem não poderá retirar as Irmãs sem prevenir a Direcção e o Exo. Sr. Director com seis mezes d'antecedencia

Collegio da Regeneração
21 de Setembro de 1887

Sr. Thereza Catharina da Palalanha
Oliveira e Souza Sup. Geral

1.º Artigo

As Irmãs Terceiras de S. Domingos vieram da casa Mãe da Congregação, em S. Domingos de Benfica, Patriarcado de Lisboa, para o Colégio da Regeneração, tomar conta da administração interna do Abrigo.

2.º Artigo

Esta administração será livremente exercida pelas Irmãs, debaixo da direção de uma Irmã Superiora, em harmonia com os regulamentos internos das Recolhidas que não poderão sofrer alteração importante sem prévio acordo entre a Direção e a Irmã Superiora. Fica igualmente

pertencendo às Irmãs o governo, fiscalização e direção das Recolhidas, subordinadas, na parte espiritual, aos conselhos e direção do Rev.do Padre Diretor.

3.º Artigo

A Direção e o Padre Diretor entendem-se diretamente com a Irmã Superiora, quando queiram apresentar quaisquer alvitres, ou reformas, em benefício do Colégio, e todos juntos deliberarão sobre a sua adoção.

Quando se não puder chegar a um cordo, fica à Irmã Superiora o direito de recorrer à sua Superiora Geral, com a qual serão definitivamente resolvidas quaisquer dúvidas que se levantem no governo da Casa.

4.º Artigo

A Direção e o Rev.do P. Diretor entregarão no princípio do mês, à Superiora, a quantia necessária para sustento da Casa. No fim de cada mês a Irmã Superiora dará conhecimento das contas da sua administração à Direção do Abrigo.

5.º Artigo

As Irmãs serão sustentadas, vestidas, calçadas, pelo Colégio da Regeneração, e tudo quanto necessitarem, médico, botica, etc. será dado também pela Direção. As sete Irmãs que ao datar deste contrato estão no Abrigo, terão mensalmente 9.000 reis para as suas despesas particulares.

6.º Artigo

As Irmãs Terceiras de S. Domingos terão plena liberdade para seguir a sua vida religiosa.

7.º Artigo

Deverá haver, tanto quanto possível seja, uma parte do edifício reservado para as Irmãs, onde ninguém entrará sem licença da Irmã Superiora.

8.º Artigo

Se por qualquer motivo a Direção do Colégio da Regeneração não necessitar mais do serviço das Irmãs Terceiras Dominicanas, como administradoras do Abrigo, não poderá a Direção fazê-las sair do Colégio da Regeneração, sem prevenir, com antecedência de seis meses, a Superiora Geral. Esta também não poderá retirar as Irmãs sem prevenir a Direção e o Rev. do P. Diretor com seis meses de antecedência.

Colégio da Regeneração, 21 de Setembro de 1889

Irmã Teresa Catarina de Saldanha Oliveira e Sousa, Superiora Geral

D. Oficinas e Exposições

Figura 21 - Salão dos teares. ABIMA – n.º 47 (1-3).

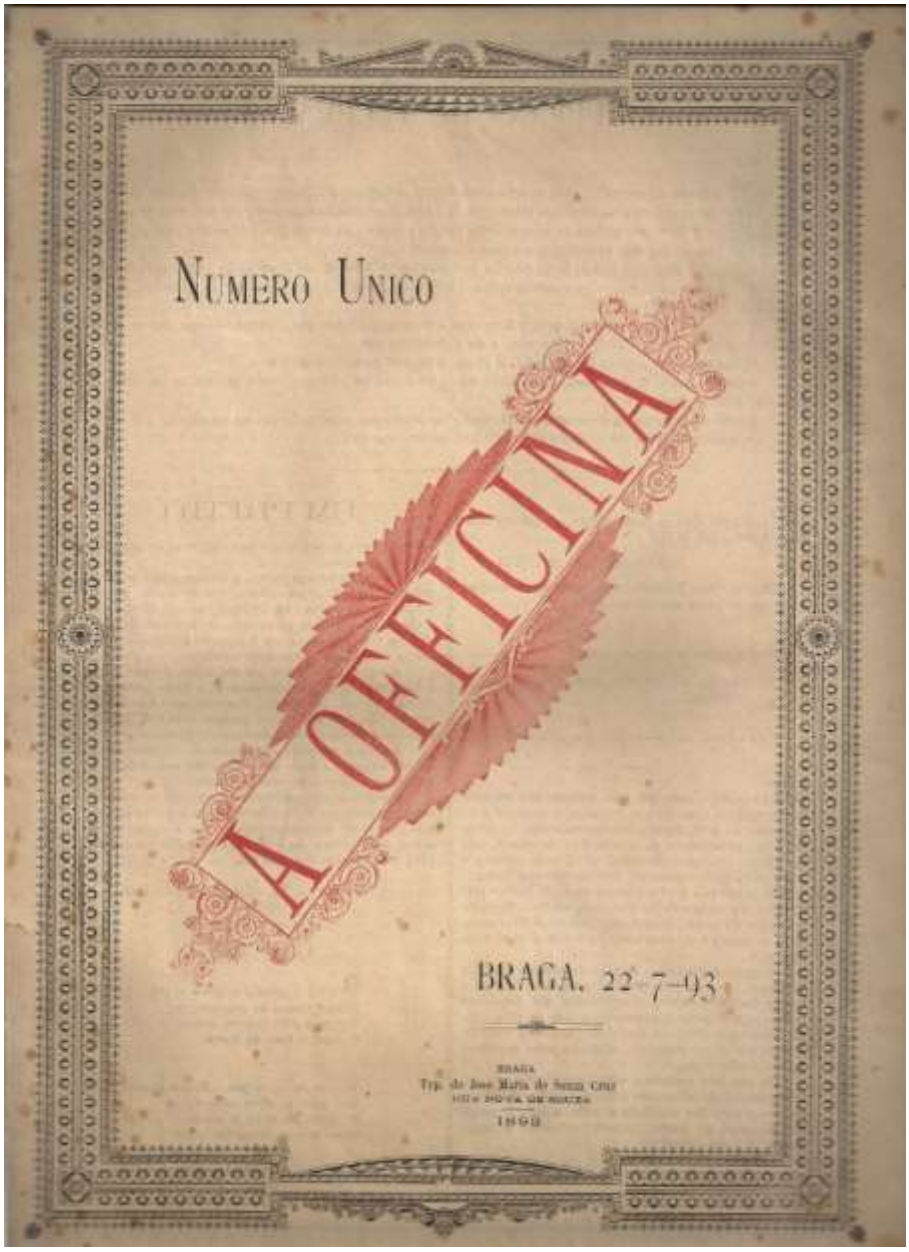
Figura 22 - Salão de Costura. ABIMA – (fotografia a. n. i.).

Figura 23 – Sapataria. ABIMA – (fotografia a. n. i.).

Figura 24 – Lavadoiro. ABIMA – n.º 47 (1-3).

Documento 36 – Jornal "A Oficina" – 1893

ABIMA – Doc. 0522.



A OFFICINA

A presente publicação, com o formato de 35x24 cm, tem 13 páginas e saiu a público, em 22 de julho de 1893, com o objetivo de anunciar a fundação de uma oficina de tecelagem, no Colégio da Regeneração, num espaço que seria expressamente construído para esse fim, destinado a raparigas pobres. A obra prevista abrangia toda a fachada da rua – rés-do-chão e 1.º andar – do atual Instituo Monsenhor Airosa.

O jornal/revista apresenta o projeto concebido: «*Terá este edifício de comprimento 75, 30 m e conterá na frente quarenta e oito janellas, distribuídas nos dois pavimentos, o térreo e o superior.*

Terá uma grande porta exterior ao centro que o dividirá em duas partes, em cada uma das quaes serão colocados quarenta teares. Todos estes teares, calcula-se, custarem a quantia de reis 520$000».

Apresenta-se um orçamento geral para as obras e anuncia-se que o plano da obra total está delineado. O Governo, a pedido do Governador Civil, concorreu com 500$000 reis e a restante importância será obtida exclusivamente por subscrição pública na cidade. Os donativos devem ser enviados ao Governador Civil.

Aqui se reúnem 45 textos das mais ilustres personagens de Braga, de vários quadrantes políticos, e de vários órgãos de informação.

Autor	Título
Arcebispo Primaz de Braga (D. António de Freitas Honorato)	(sem título)
José Novais, Governador Civil	(sem título)
J. Alves Mateus	Um Preito
Júlio Brandão	Canção
Pereira Caldas, decano do Liceu	Novaes
Sebastião Pereira da Cunha (Viana)	Canto de Lindaraja
Alberto Braga	Regeneração
Emília L. de Macedo Chaves	Kermesse de Caridade
João Penha	Partamos!
António Brandão Pereira	Exemplo Antigo
Alfredo Campos, Lisboa	Ventura Suprema
João Nunes da Costa	(sem título)
Queiroz Ribeiro	Ao Poeta dos "Simples"
Amélia de Lobão de macedo Chaves d'Oliveira	Caridade
Conde de Bertiandos	(sem título)
Manuel Fragoso	(sem título)
Leopoldo Machado	Conjungo…
A Redação da "Alma Nova"	Caridade e Philantropia
Dias Freitas	(sem título)
A Redação da "Barca do Salvador"	Uso das Riquezas
A Redação da "Traga-Moiros"	O trabalho
Alberto d'Oliveira	Cancioneiro
Albano Coelho, Redator do "Commercio do Minho"	(sem título)
Vicente Novaes	Na Kermesse
Visconde da Torre	(sem título)
Rodrigo Veloso, Barcelos	(sem título)
M. Gonçalves Cerejeira, Vila N. de Famalicão	Sobe oriente, fugiunt tenebrae…
A. Porfírio da C. Pereira	Caridade
Souza Ribeiro	Amélia

Albano Belino	Regenerada
Nicolau de Brito	(sem título)
Abúndio da Silva, Viana	(sem título)
Hipólito Maia	Horrent taenebrae lucem
Lucinda Ribeiro	O Trabalho
Manoel Barradas	Ao meu velho amigo e antigo mestre Bernardino José de Senna Freitas
Rebello Barbosa	O meu óbolo
Padre F. J. Patrício	Sonhos cor de rosa
Carlos Pimentel	Caridade
A Redação da "Alma Velha"	O Cristianismo
Martins Cerqueira	Regeneração
Carlos Braga	Confidência
Jacinto Fernandes	Philantropia e Caridade
A. J. de Senna Freitas	O P. João Pedro Ferreira Airosa
Bernardino Passos	A uma ncreança
Pedro Joaquim Martins	(sem título)

Sumário de alguns testemunhos:

J. Alves Mateus

Evita-se a pobreza na escola, que se funda no espírito, que se educa, e é na oficina que se abre e no trabalho que produz, onde se condensam os bens que mais valem e as glórias que mais nobilitam. O P. Airosa escolheu de preferência o ensino e o trabalho como instrumentos de combate à pobreza.

Alberto Braga

Antigamente às mulheres perdidas atiravam-se pedras, agora atiram-se pães.

Manuel Fragoso

O dia em que se abrem as portas de um templo para um trabalho, é um dia de alegrias; enxugam-se muitas lágrimas, matam-se muitas dores, desabrocham muitos sorrisos.

A Redação do "Traga-Moiros"

Quem proporciona trabalho, educando com ele a alma e o coração, é um dos beneméritos mais condignos do século da liberdade e do progresso, e protector da liberdade auspiciosa do porvir.

Visconde da Torre

Trata-se de uma obra santa – educar a mulher e fornecer-lhe os meios de obter uma honrada independência pelo trabalho.

Manuel Gonçalves Cerejeira

Chama-lhe uma nova consciência pública que procura enobrecer a população bracarense. Nobilitando-se por estes meios para a luz moderna, Braga granjeia para si uma justa simpatia e atenção.

Porfírio da C. Pereira

A caridade não só minora males mas sabe prevê-los; não só remedeia desgraças mas evita-as; não desperta com o espetáculo de tristezas mas os aniquila antes de germinarem e frutificarem; em vez de descer, lacrimosa, ao fundo dos abismos para de lá arrancar os desgraçados que lá caíram, vai com angelical alegria vai encher os fojos que se escancaram nos caminhos da vida para que não sorvam nenhum descuidado ou dele se esqueça; caridade previdente e asseguradora.

Nicolau de Brito

Por cada escola que se abre trancam-se muitas portas de vício.

Martins Cerqueira

Pelo trabalho e pela instrução é que se pode conseguir a regeneração social.

Bernardino J de sena Freitas

João Pedro Airosa vive na obscuridade dos seus actos verdadeiramente cintilantes e cristãmente refulgentes, sem uma venera que lhe adorne o peito, sem um título oficial que o distinga dos outros homens.

Os governos são míopes e os poderes públicos vêm com olhos indiferentes um homem tão útil à sua pátria.

Pedro Joaquim Martins

(Proprietário e director de um oficina de tecelagem, do Porto)

Um depoimento gravado no Livro de Visitantes onde afirma ter visitado, com frequência, o Colégio e muitas vezes de forma inesperada e diz nele sempre ter encontrado ordem e asseio.

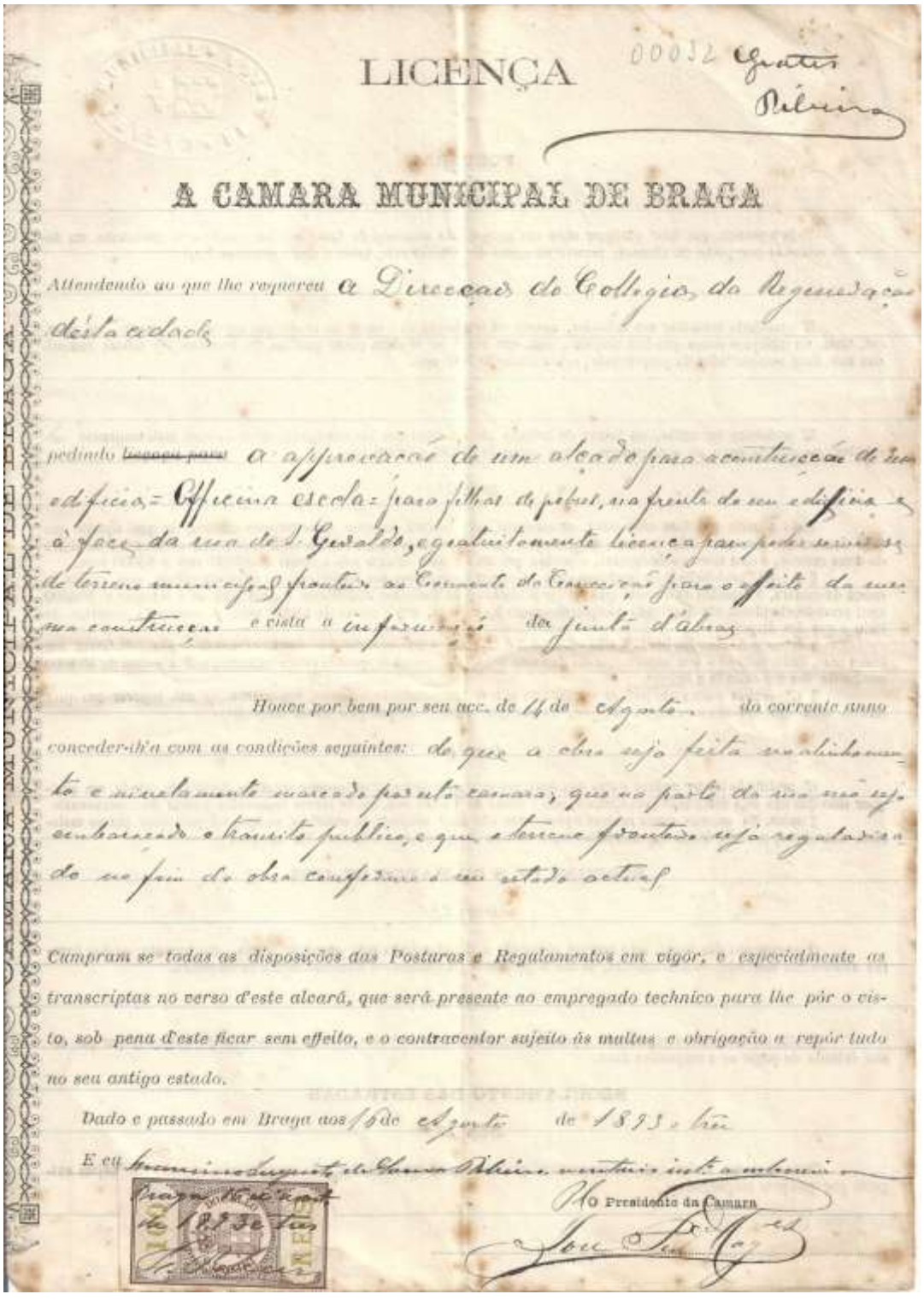
É modelar como casa de regeneração e de educação e admirável como instituto industrial pela orientação do ensino e pelo progresso e aperfeiçoamento dos seus produtos.

Diz que é raro encontrar artistas tão habilitados e tão adestrados neste ramo de indústria como algumas das asiladas que aí encontrou. Aquelas que eram consideradas inúteis e até prejudiciais de quem parecia nada haver a esperar, estão agora transformadas em obreiras prestimosas com vantagem para a sociedade, para o comércio e para a indústria.

É um asilo verdadeiramente moralizador e civilizador que se muito deve à instrução não deve menos à religião, a única capaz de tais prodígios.

Documento 37 - Licença da Câmara Municipal de Braga para a construção da Oficina-Escola, à face da Rua de S. Geraldo – 1893.

ABIMA – Doc. 0032.



LICENÇA

00032 Gratis Ribeiro

A CAMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Attendendo ao que lhe requereu a Direcção do Collegio da Regeneração desta cidade

pedindo ~~licença para~~ a approvação de um alçado para acontinuação de seu edificio = Officina escola = para filhos de pobres, na frente de seu edificio e à face da rua de S. Geraldo, e gratuitamente licença para poder occupar de terreno municipal fronteiro ao Convento do Carmo, só para o effeito da sua construcção e vista a informação da junta d'obras

Houve por bem por seu acc. de 14 de Agosto do corrente anno conceder-lh'a com as condições seguintes: de que a obra seja feita regularmente e nivelamente marcado por esta camara; que no parte da rua não seja embaraçado o transito publico, e que o terreno fronteiro seja regularisado no fim da obra conforme o seu estado actual

Cumpram se todas as disposições das Posturas e Regulamentos em vigor, e especialmente as transcriptas no verso d'este alvará, que será presente ao empregado technico para lhe pôr o visto, sob pena d'este ficar sem effeito, e o contraventor sujeito às multas e obrigação a repôr tudo no seu antigo estado.

Dado e passado em Braga aos 16 de Agosto de 1893, três

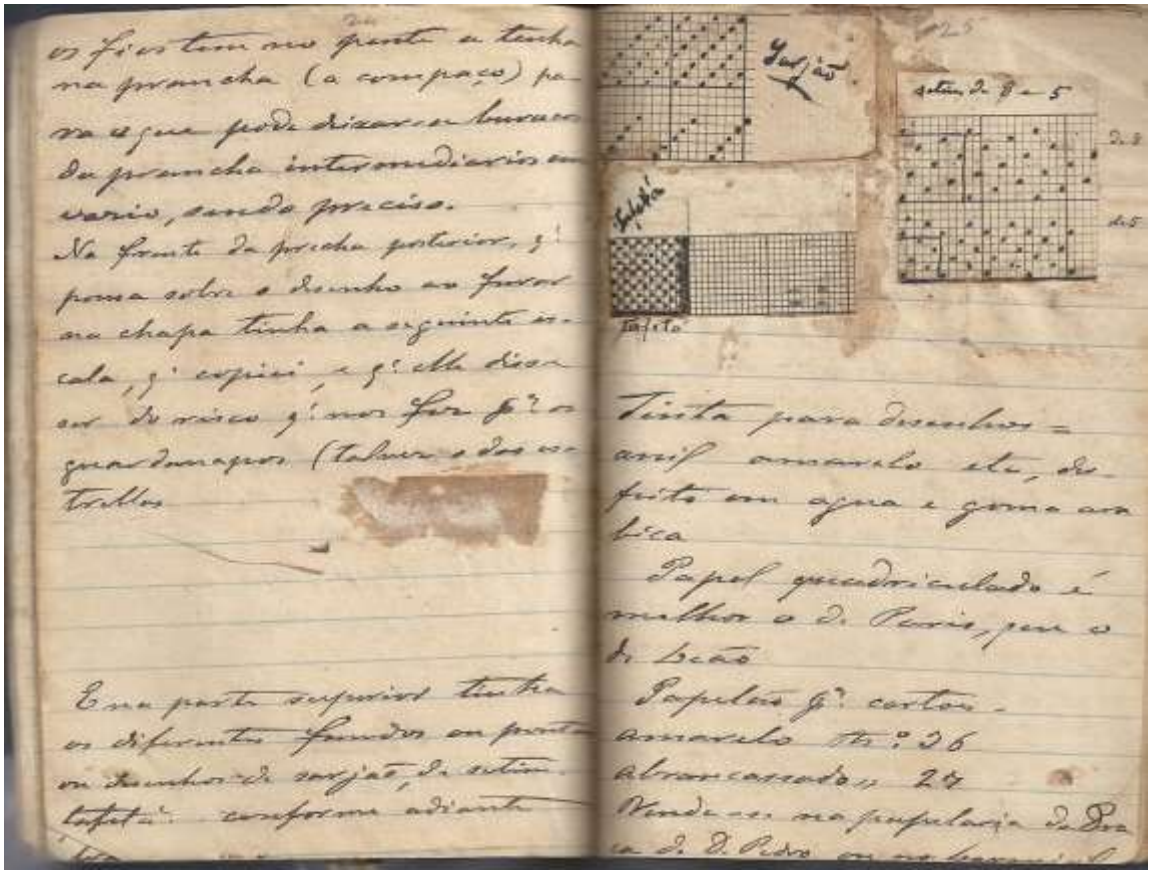
E eu [illegible] Ribeiro escrivão interino o subscrevi

O Presidente da Camara

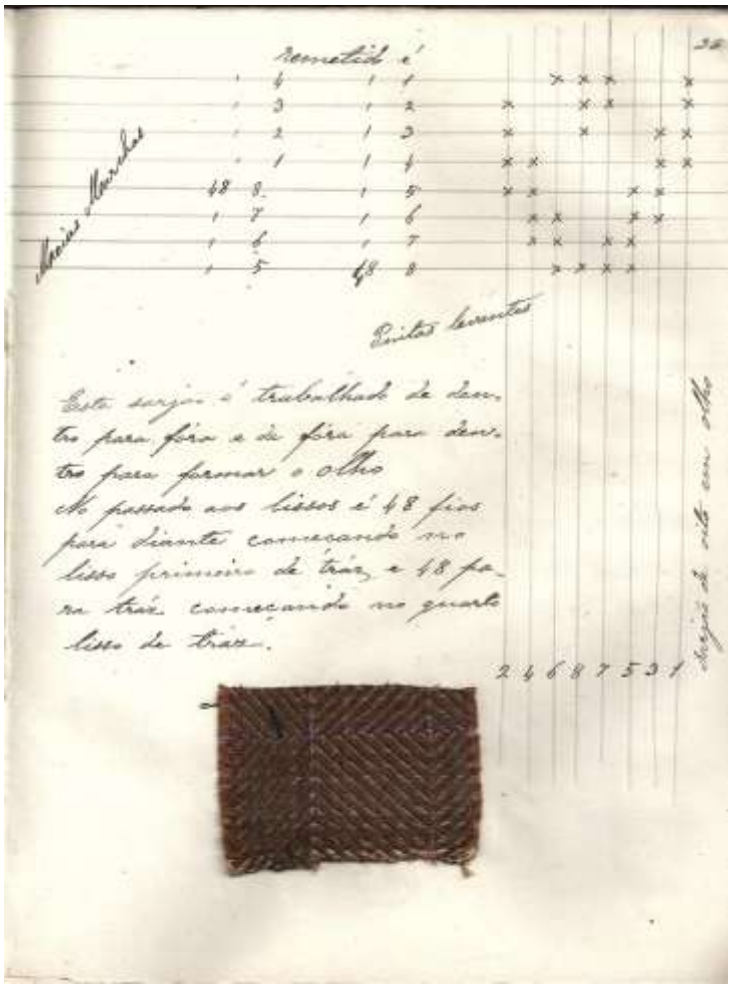
Figura 25 - Bom Jesus do Monte.

Quadro tecido em seda, na oficina de tecelagem do Colégio de Regeneração, exposto no Salão Nobre do Instituto Mons. Airosa (fotografia a. n. i.).

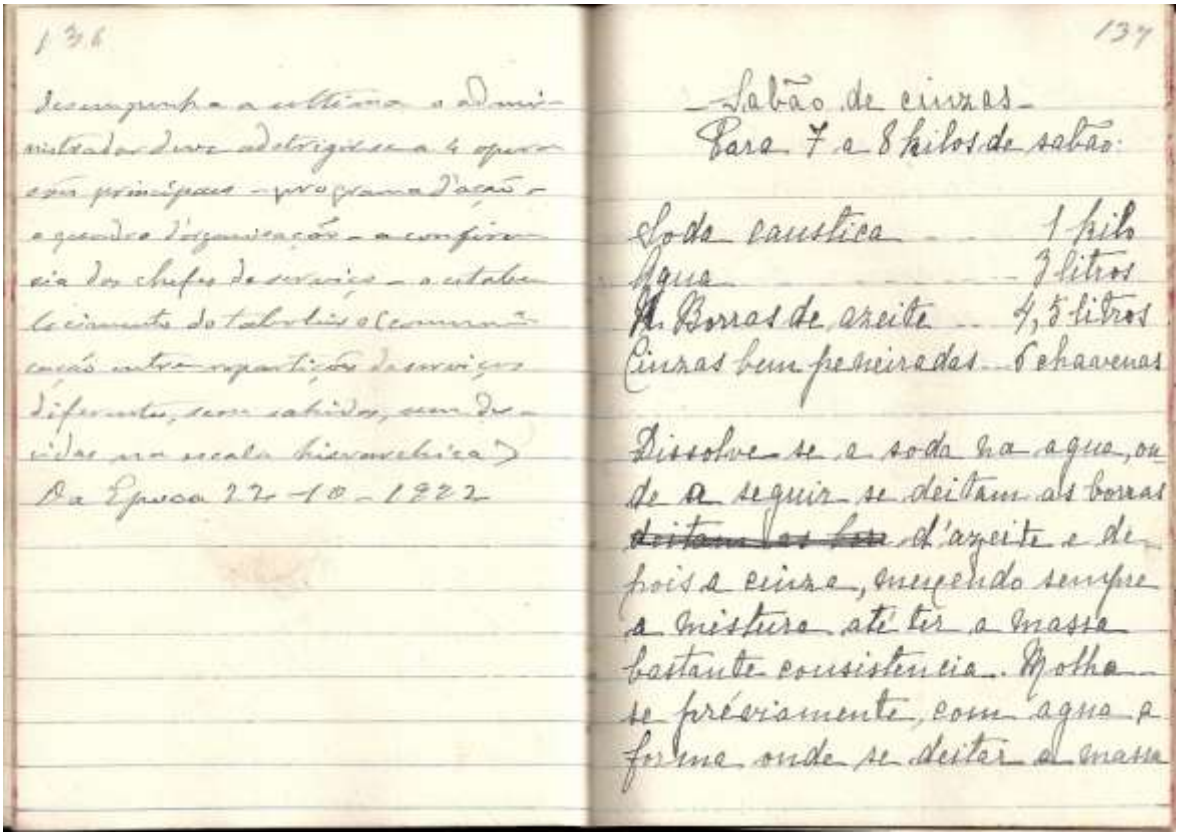
Documento 38 - Capa e 2 páginas interiores do caderno de "Apontamentos e nottas sobre teares e tecidos" do P. Airosa (65 pp.) – ABIMA – n.º 24 (1-3).



Documento 39 - Capa e página interior de um caderno de notas sobre tecelagem, do P. Airosa (74 pp.) – ABIMA – n.º 29 (1-3).



Documento 40 - Capa e duas páginas interiores do caderno "Diversos apontamentos e intruções", do P.^{e} Airosa (284 pp.) – ABIMA – n.^{o} 26 (1-3).



136

Incumbe-a a estatística e administração duas atribuições a 4 que com principais - programa d'acção e quadro d'organização - a confiança dos chefes de serviço - o estabelecimento de tabelas e comunicações entre repartições de serviços diferentes, com satisfação, em devidas na escala hierarchica

Da Epoca 27-10-1922

137

Sabão de cinzas

Para 7 a 8 kilos de sabão:

Soda caustica	1 kilo
Agua	3 litros
M. Borras de azeite	4,5 litros
Cinzas bem peneiradas	6 chavenas

Dissolve-se a soda na agua, ou de a seguir se deitam as borras ~~deitam-se~~ d'azeite e depois a cinza, mexendo sempre a mistura até ter a massa bastante consistencia. Molha-se préviamente, com agua a forma onde se deita a massa

Documento 41 - Folheto publicitário dos trabalhos realizados no Colégio e dos prémios alcançados na Exposição do Palácio de Cristal. (Porto – 1887). ABIMA – Doc. 1144.

COLLEGIO DE REGENERAÇÃO

RUA DOS PELAMES N.° 74—BRAGA

PREMIADO

Pelos trabalhos apresentados na exposição das industrias caseiras

REALISADA NO PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO

NO DIA 18 DE JUNHO

COM O

PRIMEIRO PREMIO

O Collegio encarrega-se de todas as obras de costura, crochets e bordados, engomados, encanudados e crespos, empregados para vestidos de qualquer fazenda e de differentes larguras — panos de meza e tapetes a crochet, bordados em linhagem a retalho a soutache e lãs, roda-cadeiras, redes, tecidos de pano de linho e algodão, toalhas, guardanapos e lenços.

Fabrica e vende cotins, sarges e riscados, chailes e cordões para reposteiros e quadros — ruches fichus e laços de tul tarlatana e cambraia guarnecidos a rendas, setim e setinetas—meias para homem e de senhora, brancas e de cores.

No estabelecimento do Snr. Bernardo José Peixoto, Campo de D. Luiz n.° 6, está á venda uma collecção de ruches fichus e laços de differentes gostos e côres variadas. Na mesma casa se apresentam amostras d'outros. Qualquer encommenda deve ser feita pelo numero da amostra. Executam-se tambem encommendas a gosto dos pertendentes.

O Collegio está prevenido com diversas machinas que mandou vir do estrangeiro para o melhor desempenho dos seus trabalhos, e espera que serão bem recebidos, jámais sendo o seu producto a beneficio d'uma obra de caridade.

PREÇOS FIXOS E COMMODOS

PAGA-SE Á VISTA.

Braga—Typ. Lusitana, rua Nova n.° 74—1887.

Documento 42 - Testemunho de Pedro Joaquim Martins (industrial portuense) sobre o Colégio de Regeneração – 1893. ABIMA – Doc. 0208.

O SNR. Pedro Joaquim Martins, proprietario e director d'uma officina de tecelagem das mais antigas e mais acreditadas da cidade do Porto, e cujos productos teem sido premiados em diversas exposições portuguezas e estrangeiras, visitando o Collegio da Regeneração deixou escripto no livro dos visitantes o seguinte:

«Tenho visitado muitas vezes, e de improviso, este collegio, e n'elle encontrei sempre a melhor ordem e asseio.

Como casa de regeneração e de educação é modelo para imitar-se, e como instituto industrial é admiravel pela orientação do ensino, pelo progresso e aperfeiçoamento dos seus productos. Dedicado desde a infancia ao tecido, e director de grandes officinas de tecelagem, posso assegurar que é raro encontrar artista tão habilitado e tão adextrado n'este ramo d'industria, como algumas das asyladas que aqui deparei.

Vi aquellas, que geralmente se consideravam sêres inuteis, e até prejudiciaes, e das quaes, parece, já nada haver a esperar, transformadas hoje em obreiras prestimosas, e com indiscutivel vantagem para a sociedade, para o commercio e para a industria.

E' um asylo verdadeiramente moralisador e civilisador, que se muito deve á instrucção, não deve menos á religião, a unica capaz de taes prodigios.

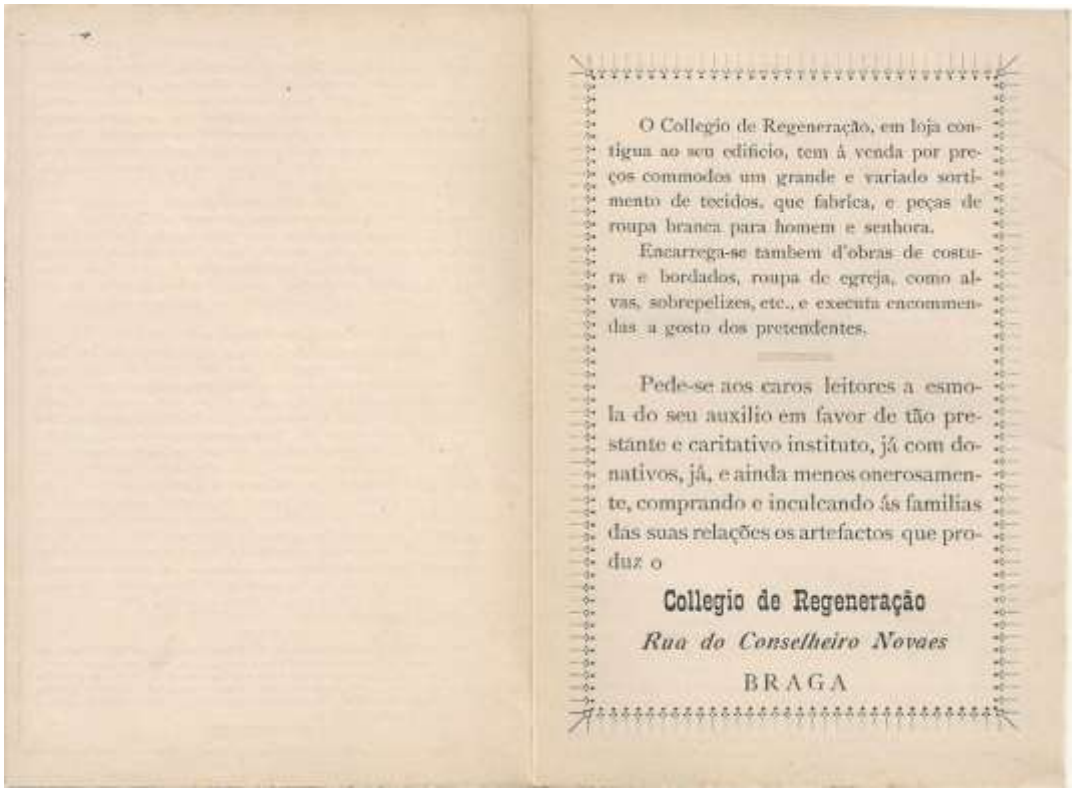
Collegio de Regeneração, 10 de março de 1893.

Pedro Joaquim Martins.»

Por toda a parte o trabalho faz nascer a civilisação. Moralisae-o, dirigi-o, e concorrereis para resolver a grande questão social da actualidade; melhorareis a sorte da pobre operaria, vel-a-heis mais contente, menos sujeita á miseria, mais morigerada, melhor filha, melhor esposa, melhor mãe, melhor visinha e melhor cidadã.

(P.e A. de Montefeltro).

Documento 43 - Folheto onde se apresentam alguns excertos de jornais referentes aos trabalhos do Colégio presentes na Exposição do Palácio de Cristal – 1897. ABIMA – Doc. 1146.



O Collegio de Regeneração, em loja contigua ao seu edificio, tem á venda por preços commodos um grande e variado sortimento de tecidos, que fabrica, e peças de roupa branca para homem e senhora.

Encarrega-se tambem d'obras de costura e bordados, roupa de egreja, como alvas, sobrepelizes, etc., e executa encommendas a gosto dos pretendentes.

Pede-se aos caros leitores a esmola do seu auxilio em favor de tão prestante e caritativo instituto, já com donativos, já, e ainda menos onerosamente, comprando e inculcando ás familias das suas relações os artefactos que produz o

Collegio de Regeneração

Rua do Conselheiro Novaes

BRAGA

O Collegio de Regeneração de Braga

NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

1897

NESTA EXPOSIÇÃO

COLLEGIO DE REGENERAÇÃO

2 medalhas d'ouro: 1146

1.º por tecidos de linho;
2.º — por bordados.

3 medalhas de prata:

1.º por varios tecidos;
2.º — pela roupa branca para homem e senhora;
3.º por desenhos para bordados e desenhos industriaes para a tecelagem.

5 diplomas de merito.

Os productos d'este estabelecimento já haviam sido premiados n'outras exposições — do Porto em 1852 e 1857 — de Braga em 1884 e 1897 — de Lisboa em 1861, e na exposição Universal de Paris em 1889.

O Collegio de Regeneração de Braga na exposição do Palacio de Crystal Portuense em 1897

A proposito dos productos expostos por este Collegio na exposição do Palacio de Crystal Portuense, escrevem os seguintes jornaes:

O Commercio do Porto n.º 226:

«Merece a installação do Collegio de Regeneração, de Braga, uma ampla referencia, mesmo porque nos achamos na presença de productos que denotam o fim elevadissimo e accentuadamente christão que tem em mira aquelle instituto, que não só honra a religião, mas o paiz que o possue. Fundado pelo rev.º João Pedro Ferreira Airosa, um dedicado sacerdote que tomou sobre si a grandiosa missão de acolher e encaminhar ao bem, não só pelo trabalho como pela instrucção, as infelizes mulheres extraviadas, habilitando-as a ganhar honradamente o pão de cada dia, o Collegio de Regeneração lá está na Exposição a testemunhar a sua grande valia, os seus beneficos intuitos e os seus effeitos altamente moralisadores. E' um instituto creado pela caridade publica, pela fervorosa dedicação de um ministro da religião, que bem merece todos os subsidios que os poderes publicos lhe possam dispensar, e que precisa, no meio de tantas lacunas que existem na sociedade moderna, um fim superiormente edificante e exemplar. Para darmos uma ideia do que é o Collegio de Regeneração, bastará dizer que, desde a sua fundação até hoje, o numero das asyladas sóbe a 654, contando actualmente 198. Annexa ao Collegio ha uma officina-escholla de tecelagem, externato para raparigas pobres e bem procedidas, as quaes não communicam com as internadas. Esta officina externa, fundada em 1895, tem recebido 112 educandas, e é frequentada diariamente por 35 alumnas, filhas de gente pobre, e orphãs, na sua maioria.

Quanto aos productos expostos, as officinas de costura e bordado do Collegio apresentam variadas camisas para homem, camisolas e saroilas, incluindo as do systema Kneipp; diversas camisas bordadas e a ponto aberto para senhora, corpetes, vestidos para creança, toalhas, lenços e quadros com typos de bordado differente. N'estes artigos poder-se-ha apreciar igualmente os trabalhos das officinas de lavanderia e engommadoria. A officina-escholla de desenho do mesmo Collegio, que está dividida em duas secções, a primeira para desenhos proprios para bordados, etc., e a segunda para o ensino e composição de desenhos especiaes e industriaes dos estofos da fabrica de tecelagem, debuxos das remessas e armaduras dos teares de pedaes e com machineta, e ainda debuxos *(mise en carte)* para tear Jacquard, apresenta variadas lições, estudos e composições das alumnas, a começar dos primeiros rudimentos até ao ponto mais subido d'esta especialidade industrial, como os debuxos dos pontos fundamentaes do tafetá, batavia, sarja, seguida e costada; setins regulares e irregulares, e outros pontos derivados dos mesmos tecidos fundamentaes.

N'uma das vitrinas da installação do Collegio estão em exposição diversos tecidos adamascados e adjuntos a cada um os respectivos desenhos *(mise en carte)*. Um debuxo que dá bem nas vistas é o do santuario do Bom Jesus do Monte, que enclina a installação, desenho de grande trabalho e difficilimo pela traducção graphica de motivos tão multiplicados e minuciosos e cujo processo é moroso e complicadissimo, denotando na asylada que o fez uma artista nada vulgar. Admira-se este debuxo, bem como a sua realisação pratica em dous quadros identicos em séda e algodão, mas ainda se admira mais o methodo de ensino do rev.º Ferreira Airosa e sobretudo a sua competencia superior n'um genero de industria que não existe em Portugal e que faz lembrar a dos Gobelins, que tanta notoriedade têm por toda a parte. N'estes trabalhos estão accentuadamente expressos os resultados a que póde chegar a força de vontade alliada a uma poderosa intelligencia.

As officinas de tecelagem do Collegio de Regeneração expõem diversos tecidos de linho, mixtos de algodão, de linho e lã, riscados, cotins, sarjas, panno familia, fiancllas, fustões, toalhas de rosto e de mesa, guardanapos simples e adamascados, lenços, brotanha, estamenha, colchas, chales, jutas, pannos de mesa, reposteiros, tapetes, passadeiras, e, finalmente, a especialidade do panno de linho, systema Kneipp, em novo typos diversos. Depois das toalhas adamascadas, salienta-se o tecido em fio de linho, sinuso, e aberto, muito parecido com a malha e empregado nas camisas que se acham n'uma vitrina horisontal.

Convem notar que as asyladas entram na maior parte para o Collegio de Regeneração sem saber cousa alguma, ignorando até os serviços e trabalhos mais simples, proprios do seu sexo, não tendo o habito do trabalho, encontrando-se em edade adulta quasi todas e muitas em um estado de saude precaria, tendo o Collegio de as tratar, educar e instruir. Mas o que é essa instrucção, bem patenteado está em todos os productos expostos, alguns dos quaes não são melhor elaborados em fabricas possuidoras de todos os modernos machinismos. E que diremos do methodo de ensino? E' tão pratico, vae tão directo ao espirito, dá á operaria a intuição da originalidade e do proprio genio inventivo, que um tal methodo devia ser introduzido nas escholas industriaes e seguido por todos os que se dedicam á industria da tecelagem.

Alargamo-nos mais na descripção da installação d'este caridoso instituto, porque é tão santo o seu objectivo, tão credor das sympathias e de todo o auxilio do publico, que não podemos deixar de sahir das estreitas normas que o proprio espaço nos impõe, dando mais minuciosa resenha dos productos das pobres obreiras regeneradas, inculcando-os aos visitantes como uma lembrança que poderão levar da exposição e cuja compra reverterá em grande auxilio para tão prestimosa obra humanitaria e civilisadora instituição».

A Provincia n.º 223:

«O Collegio de Regeneração, de Braga, occupa tambem um espaçoso logar n'este certamen. Como o titulo indica, trata-se d'um estabelecimento destinado a corrigir pelo trabalho as infelizes que a mão fatal da desgraça empurrou para os tenebrosos abysmos da perdição. A dentro d'esse asylo sagrado, a infeliz que teve a ventura de ser n'elle admittida, encontra os meios indispensaveis á sua rehabilitação. O horror da sua existencia passada transforma-se-lhe na delicia d'uma vida dividida entre a oração, que é o consolo da alma, e o trabalho que é a grande, a extraordinaria alegria do espirito. Desde a instituição d'este utilissimo asylo têem alli entrado 654 asyladas, achando-se actualmente recolhidas 198. Essas mulheres trabalham em officinas de tecelagem, costura, bordados, etc., magnificamente installadas e providas dos apparelhos necessarios. Claro é que, quando entram, nenhumas habilitações possuem, mas é tão perfeito o processo d'ensino que em pouco tempo fazem o seu aprendizado.

E' uma installação duniamente grande, pelo espaço que occupa e pela ideia moral que representa. Tudo aquillo é produzido pelas internadas que vieram, não dos institutos onde ensinam as artes, mas da lama das ruas onde se perde a honra. De todas essas desventuradas, fez o collegio creaturas dignas e prestantes, apagando-lhes a nodoa do seu passado com o trabalho que tudo engrandece e nobilita».

O *Diario de Noticias*, de Lisboa, n.º 11-411:

«A Officina-escholla do Collegio de Regeneração, em Braga, fez uma bonita exposição dos productos de tecelagem das suas aprendizas, o que desejariamos vêr em muitas escolas do Estado. Já pelo methodo do seu ensino, já pela qualidade dos seus productos e resultados alcançados, ha muito que aprender alli. O seu prestimoso e incansavel director, o P.e Ferreira Airosa, tem-se dedicado áquella industria, que conhece desde o mais elementar ponto de tecido. A sua collecção de debuxos, o methodo porque estão classificados, toda a sua exposição, emfim, deve chamar a attenção de todos que tenham qualquer gerencia no ensino industrial do paiz. Era para desejar que este systema ou organisação de ensino parecido se introduzisse na escola industrial Damião de Goes, em Alemquer, e temos a certeza que auria mais vantajosa para aquella população de tecelões, que os methodos e disciplinas seguidos alli».

O Jornal de Noticias n.º 225:

«O Collegio de Regeneração, de Braga, occupa, no lado direito do palco, um grande espaço com diversas installações, nas quaes expõe cortinados e reimmentos tecidos fino e adamascados em séda, linho e algodão, bordados, rendas, etc., tudo executado pelas internadas n'aquelle estabelecimento d'ensino. Estas installações teem chamado extraordinariamente a attenção dos visitantes».

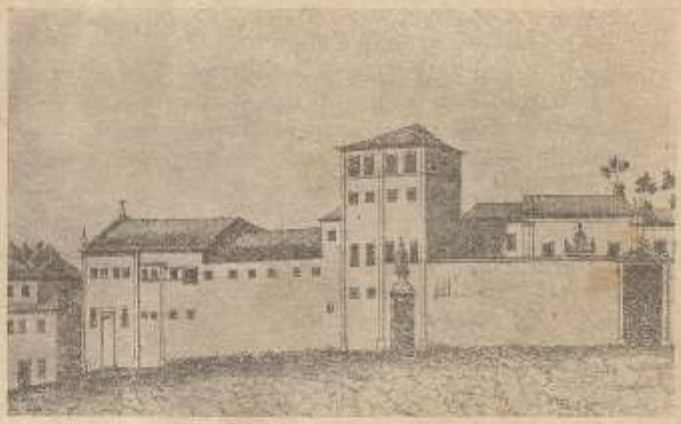
Documento 44 - Folheto publicitário da exposição interna do Colégio de Regeneração, por ocasião das Festas Jubilares – 1904. ABIMA – DOC. 0010.

00010

Collegio de Regeneração — BRAGA

FESTAS JUBILARES
DA
Definição Dogmatica da Immaculada Conceição

1854-1904



O primeiro convento fundado em Portugal em honra da Immaculada Conceição.

A meio da rua que depois tomou nome de *S. Geraldo*, traçada em plano inclinado com exposição ao meio dia, desde o campo de Sant'Iago té o rio *Deste*, pelo cardeal D. Henrique quando Arcebispo de Braga, foi fundado o primeiro (1) convento das religiosas da Conceição em Por-

(1) As religiosas da *Conceição* (habito branco e escapulario azul) tiveram como fundadora do seu instituto uma nobre senhora portuguêsa D. Beatriz da Silva, filha do Alcaide-mór do Campo-maior Ruy Gomes da Silva, e de sua mulher D. Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, Alcaide de Couta e conde de Vianna, do Alemtejo; a qual, na qualidade de dama de honor da Infanta D. Joanna, neta do nosso D. João I por seu filho do mesmo nome, passara a Castella, quando

Braga, Typ. Sousa Cruz.

Documento 45 - Desdobrável para a divulgação dos artigos expostos pelo Colégio de Regeneração na Exposição de Braga – 1913. ABIMA – Doc. 1145.

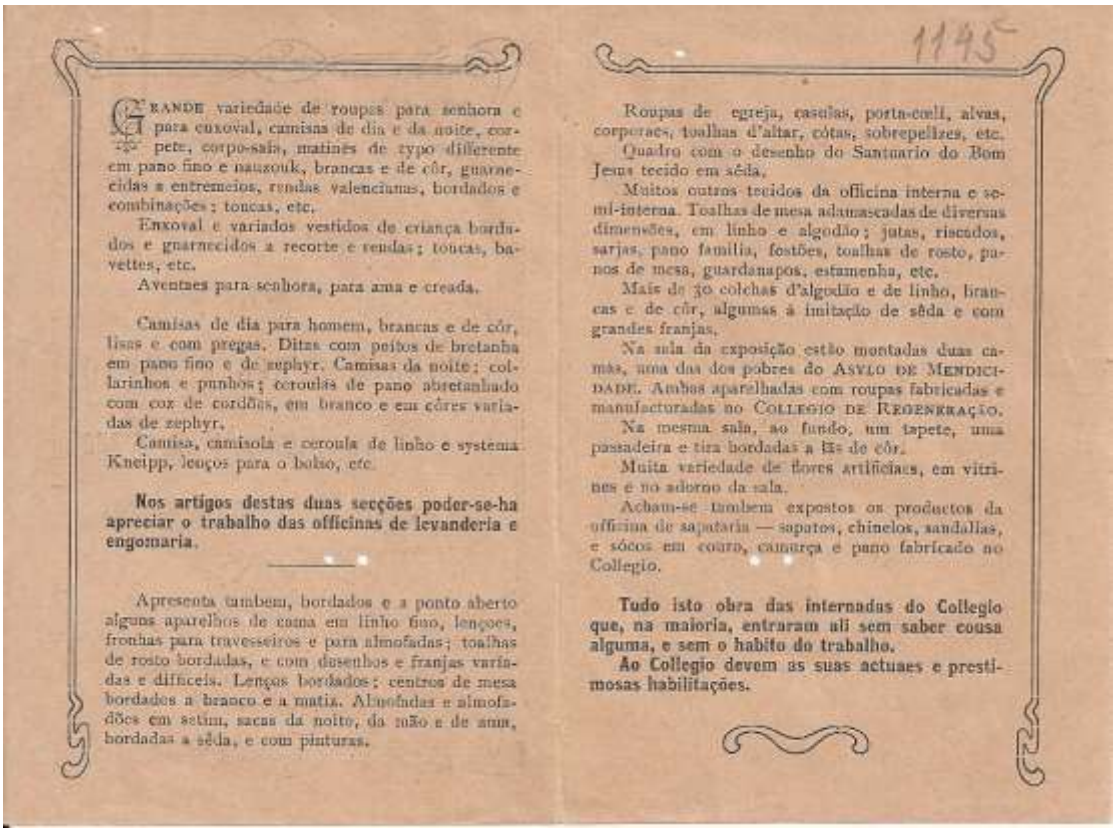
Artigos expostos pelo

COLLEGIO DE REGENERAÇÃO

na exposição effectuada em Braga

nos festejos do S. JOÃO de 1913

Typ. a vapor Souza Cruz
BRAGA — 1913



1145

GRANDE variedade de roupas para senhora e para enxoval, camisas de dia e da noite, corpete, corpo-saia, matinés de typo differente em pano fino e nansouk, brancas e de côr, guarnecidas a entremeios, rendas valenciannas, bordados e combinações; toucas, etc.

Enxoval e variados vestidos de criança bordados e guarnecidos a recorte e rendas; toucas, bavettes, etc.

Aventaes para senhora, para ama e creada.

Camisas de dia para homem, brancas e de côr, lisas e com pregas. Ditas com peitos de bretanha em pano fino e de zephyr. Camisas da noite; collarinhos e punhos; ceroulas de pano abretanhado com cox de cordões, em branco e em côres variadas de zephyr.

Camisa, camisola e ceroula de linho e systema Kneipp, lenços para o bolso, etc.

Nos artigos destas duas secções poder-se-ha apreciar o trabalho das officinas de lavanderia e engomaria.

Apresenta tambem, bordados e a ponto aberto alguns aparelhos de cama em linho fino, lenções, fronhas para travesseiros e para almofadas; toalhas de rosto bordadas, e com desenhos e franjas variadas e difficeis. Lenços bordados; centros de mesa bordados a branco e a matiz. Almofadas e almofadões em setim, sacas da noite, da mão e de anno, bordadas a sêda, e com pinturas.

Roupas de egreja, casulas, porta-ceili, alvas, corporaes, toalhas d'altar, côtas, sobrepelizes, etc.

Quadro com o desenho do Santuario do Bom Jesus tecido em sêda.

Muitos outros tecidos da officina interna e semi-interna. Toalhas de mesa adamascadas de diversas dimensões, em linho e algodão; jutas, riscados, sarjas, pano familia, festões, toalhas de rosto, panos de mesa, guardanapos, estamenha, etc.

Mais de 30 colchas d'algodão e de linho, brancas e de côr, algumas á imitação de sêda e com grandes franjas.

Na sala da exposição estão montadas duas camas, uma das dos pobres do ASYLO DE MENDICIDADE. Ambas aparelhadas com roupas fabricadas e manufacturadas no COLLEGIO DE REGENERAÇÃO.

Na mesma sala, ao fundo, um tapete, uma passadeira e tira bordadas a lãs de côr.

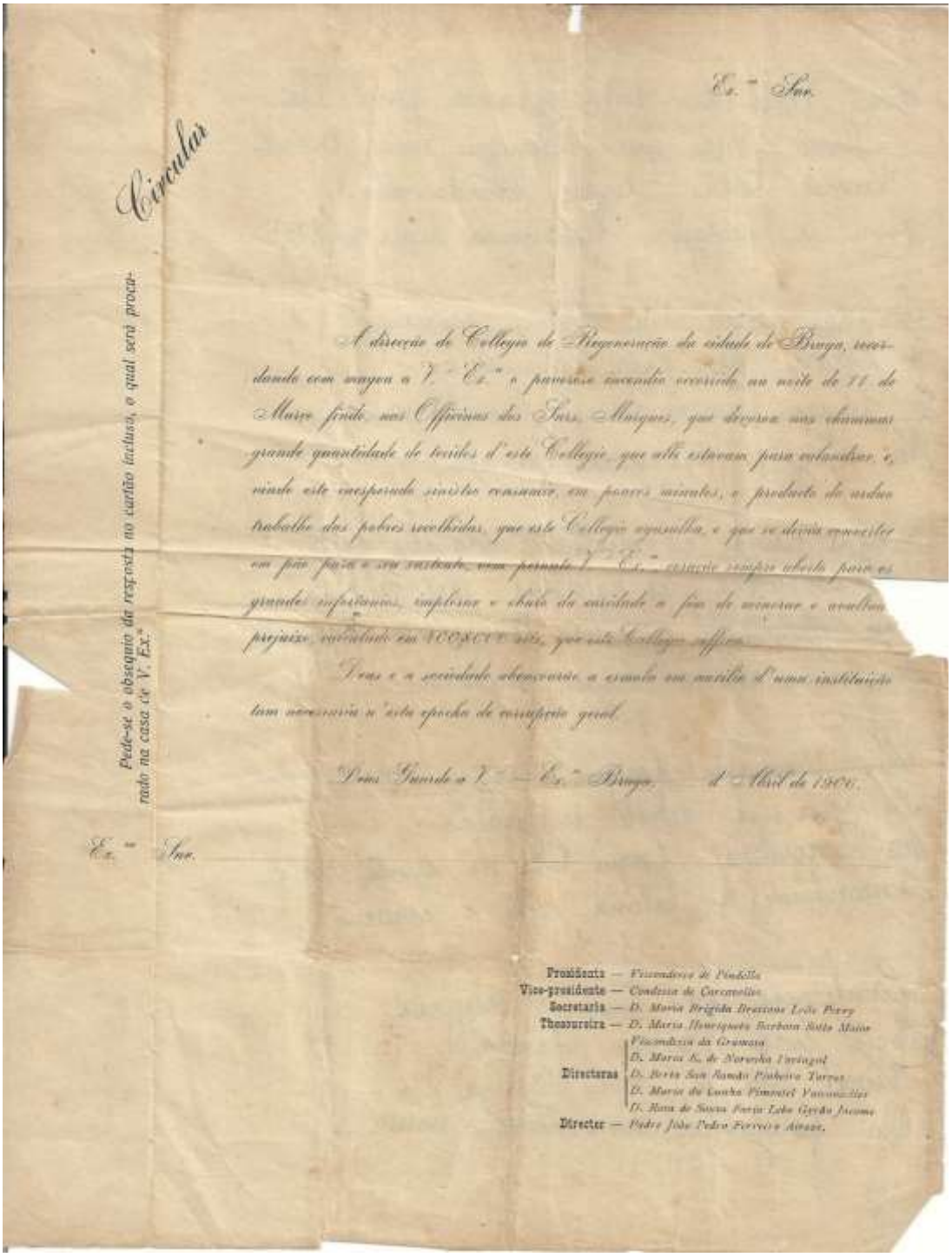
Muita variedade de flores artificiaes, em vitrines e no adorno da sala.

Acham-se tambem expostos os productos da officina de sapataria — sapatos, chinelos, sandalias, e sócos em couro, cunarça e pano fabricado no Collegio.

Tudo isto obra das internadas do Collegio que, na maioria, entraram ali sem saber cousa alguma, e sem o habito do trabalho.

Ao Collegio devem as suas actuaes e prestimosas habilitações.

Documento 46 - Circular enviada aos benfeitores a solicitar um donativo para fazer face aos avultados prejuízos sofridos com um incêndio – 1906. ABIMA – Doc. 0068.



Ex.ma Snr.

Circular

A direcção do Collegio de Regeneração da cidade de Braga, recordando com magua a V. Ex.ª o pavoroso incendio occorrido na noite de 11 de Março findo nas Officinas dos Snrs. Maiques, que devorou uma chammas grande quantidade de tecidos d'este Collegio, que alli estavam para enfardelar; e, vendo este inesperado sinistro exaurir, em poucos minutos, o producto de muito trabalho das pobres recolhidas, que este Collegio agasalha, e que se devia empregar em pão para a sua sustentação, vem pedir a V. Ex.ª esmola sempre aberta para as grandes soffrancias, implorar o auxilio da caridade a fim de minorar o avultado prejuizo, calculado em 1:000$000 réis, que este Collegio soffreu.

Pois é a sociedade obrigada a acudir em soccorro d'uma instituição tam necessaria n'esta epocha de corrupção geral.

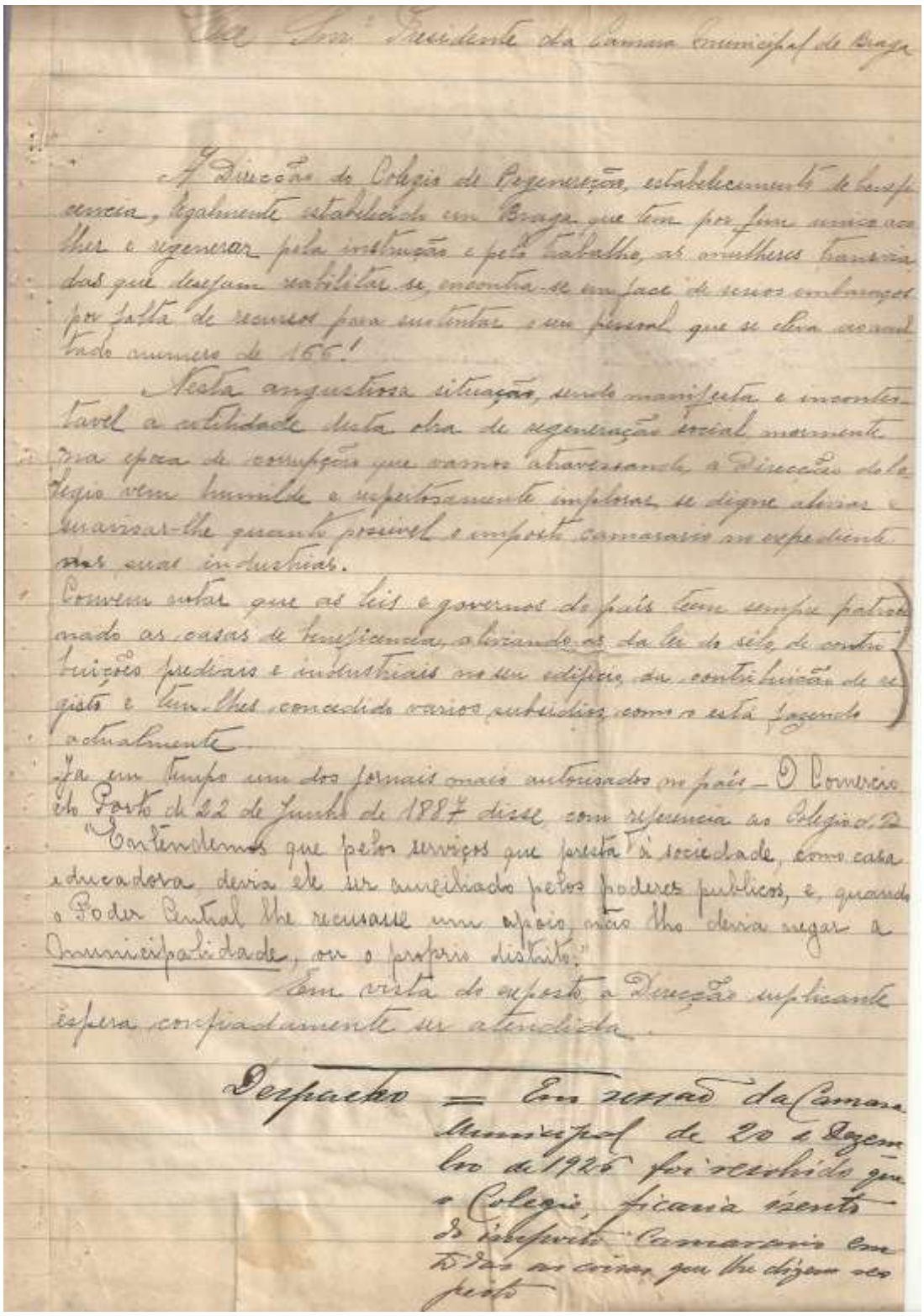
Pede-se o obsequio da resposta no cartão incluso, o qual será procurado na casa de V. Ex.ª

Braga, 1 de Abril de 1906.

Ex.ma Snr.

Presidente — Viscondessa de Pindella
Vice-presidente — Condessa de Carcavellos
Secretaria — D. Maria Brigida Bezerra Leite Perry
Thesoureira — D. Maria Henriqueta Barbosa Rollo Maior
Directoras — Viscondessa da Granania; D. Maria L. de Noronha Portugal; D. Berta Sen Ramos Pinheiro Torres; D. Maria da Cunha Pimentel Vasconcellos; D. Rosa de Sousa Faria Lobo Girão Jacome
Director — Padre João Pedro Ferreira Abreu.

Documento 47 – Ofício ao Presidente da Câmara Municipal de Braga – Isenção de imposto municipal – 1926. ABIMA (Doc. a.n.i.).



Ao Snr. Presidente da Camara Municipal de Braga

A Direcção do Colegio de Regeneração, estabelecimento de beneficencia, egualmente estabelecido em Braga, que tem por fim unico educar e regenerar pela instrucção e pelo trabalho, as orfans desvalidas que desejam habilitar-se, encontra-se em face de serios embaraços por falta de recursos para sustentar o seu pessoal que se eleva actualmente ao numero de 166!

Nesta angustiosa situação, sendo manifesta e incontestavel a actividade desta obra de regeneração social mormente n'uma epoca de corrupção que vamos atravessando, a Direcção do Colegio vem humilde e respeitosamente implorar se digne abonar e suavisar-lhe quanto possivel o imposto camarario na expedição de guias industriais.

Convem notar que as leis e governos de país tem sempre patrocinado as casas de beneficencia, abrindo-as da lei de sêlo de contribuições prediaes e industriaes no seu edificio, de contribuição de registo e tem-lhes concedido varios subsidios, como o está fazendo actualmente.

Ja em tempo um dos jornais mais autorisados no país – O Commercio do Porto de 22 de Junho de 1887 disse, com referencia ao Colegio de S.

"Entendemos que pelos serviços que presta á sociedade, como casa educadora devia ele ser auxiliado pelos poderes publicos, e, quando o Poder Central lhe recusasse um abrigo, não lho deveria negar a Municipalidade, ou o proprio distrito."

Em vista do exposto a Direcção supplicante espera confiadamente ser atendida.

Despacho = Em reunião da Camara Municipal de 20 de Dezembro de 1926 foi resolvido que o Colegio ficava isento do pagamento camarario em todas as cousas que lhe dizem respeito

Documento 48 - Indústrias em Braga – 1929.

Manuel Araújo, jornalista de Braga, faz um inquérito às indústrias bracarenses existentes em finais da década de 1920, onde consta o Colégio de Regeneração que ele visitou. Estes inquéritos deram origem a um livro (Araújo, 1932), onde a entrevista de Mons. Airosa é publicada nas pp. 85-92.

Este trabalho, promovido pelo jornal Diário do Minho, é como que um índice das indústrias bracarenses e pode considerar-se como um bom contributo para o conhecimento da actividade económica de Braga da segunda década do séc. XIX e inícios do séc. XX.

Constata-se que, por volta de 1907, Braga mantinha ainda, uma extensa rede de indústrias caseiras que circundavam apertadamente a cidade, constituindo um feixe enormíssimo de forças a desabrochar.

Eram vulgares, ao tempo, as delicadas indústrias de fiação e tecelagem, vindas já dos dois últimos séculos. Pouco abundantes, contudo, eram as oficinas dos finíssimos tecidos de veludo, damasco e seda, verdadeiras maravilhas de arte aplicada, que se fixara na cidade a partir do séc. XVII. As indústrias fixavam-se um pouco por toda a cidade e pelos bairros circundantes e até às portas da mesma cidade. Com o objetivo de alargar a indústria, organizou D. Frei Caetano Brandão, Arcebispo de Braga, em 1793, uma exposição industrial, que foi a primeira da Europa.

Unidades industriais	Tipo de indústria	Localização	Funda-ção	Observações
Fábrica Social Bracarense	Chapelaria	Rua Nova de Santa Cruz	1866	Antes havia pequenas e numerosas oficinas que iam da senhora-a-Branca até aos peões e da Rua de S. Domingos à Tamanca.
Fábrica Taxa	Chapelaria	Rua D. Pedro V/Rua Ulisses Taxa	1851	Prédio de 2 andares com frente para a Rua D. Pedro V e lateral voltada à Rua Ulisses Taxa
A Industrial	Chapelaria	Rua D. Pedro V	1921	Bairro chapeleiro da cidade. Fica com a face lateral para a Rua Ulisses Taxa.
Saboaria e Perfumaria Confiança	Sabões e sabonetes	Rua Nova de Santa Cruz	1894	Fábrica moderna com produtos melhores que os importados. O jornalista foi recebido e orientado por José Peixoto de Almeida.
Saboaria a Vapor	Sabões	Rua 5 de Outubro	1867	Uma das mais antigas fábricas de Braga a mais antiga saboaria.
Empresa de calçado "Fox"	Calçado	Rua dos Biscainhos, entendendo-	1925	Ocupa os edifícios que pertenciam à Companhia Fomento do Minho, Lda.

		se para a Rua do Corvo.		
Companhia Fabril do Minho	Fiação e Tecelagem (tinturaria e afins)	Ao Sul da Estação do Caminho-de-ferro	1925	Existe em Braga desde tempos remotos. Situada fora da cidade. Trabalhavam com teares Jacquard
Companhia Fabril do Cávado	Papel (de todo o género) Fiação e Tecidos	Ruães (a 7 Kms de Braga)	?	Emprega 1.000 pessoas de ambos os sexos. O fabrico de papel é mais recente que a fiação e tecelagem.
Colégio de Regeneração (1)	Oficina de Tecelagem	Rua de S. Geraldo	Pouco depois de 1869	Entrevista realizada em 1928.
A Bracarense	Tecelagem de sedas e veludos	Rua do Souto?	1927	Fundadores: Francisco Lage e Manuel Pereira Vasconcelos. A fábrica virá já de 1900 e foi reconstituída em 1927.
Marcenaria Artística	Talha – arte sacra Mobiliário	Rua Direita, Maximinos Avenida Central	1890	Inicialmente dedicava-se à talha para ornamentação e decoração de igrejas. Em 1910, com a mudança de regime, passou para o mobiliário
A Indústria de Talha	Talha Marcenaria artística.	Praça Alexandre Herculano	1887	Ornamentação para igrejas e restauro de móveis antigos. A partir de 1910, com a mudança de regime, derivou para a marcenaria artística e ultimamente trabalhos de talha (altares…).
A Indústria de Mobiliário	Mobiliário (todo o género)	Rua Nova de Sousa e depois Rua do Souto	1886	A Firma foi reorganizada em 1922, com a introdução de máquinas
Arte Moderna. Marcenaria	Mobiliário (e decoração de casas)	Rua do Souto	1883	Foi a primeira que no Minho verdadeiramente se dedicou apenas à indústria de mobiliário.
Arte Religiosa	Escultura (em madeira) e pintura religiosa	Rua do Souto	1890	Domingos Teixeira Fânzeres. Funcionou, inicialmente, numas dependências do Paço Arquiepiscopal, cedidas por D. Manuel Baptista da Cunha.
União Mecânica	Serralharia	Rua de Santo André	1920	
Latoaria Mecânica a Eletricidade	Fabrico de artigos de metal	S. Lázaro (mas principiou na Rua de S. Marcos)	1867	É a mais velha casa deste ramo industrial
Serralharia Mecânica e	Máquinas agrícolas,	Campo do Salvador	1883	Na ocasião do inquérito é propriedade de um francês, filho de

Civil	reparação de automóveis, fabrico em ferro para a construção civil			um engenheiro estabelecido em Paris.
Antiga Fábrica de Fundição de Sinos	Construção de sinos e carrilhões	Avenida da Liberdade	1670 Foi a 1.ª do Minho e a 2.ª possivelmente de Portugal.	A entrada desta indústria em Braga deve ter ocorrido pelo séc. XVII. A 1.ª fábrica foi da iniciativa de Manuel Ferreira Gomes, de Vila Real, o autor do sino mais antigo de Braga que data de 1598 e está na igreja do Pópulo. A atual fábrica é herdeira da casa de Manuel Ferreira Gomes
Indústria de Artigos de Viagem – "Indústria Alemã".	Malas e carteiras	Largo de S. Francisco (antes esteve noutras localidades)	1870 – Fábrica de cabedais 1925 Fábrica das malas	1925 – nos Pelames; depois mudou para o Largo dos Remédios
A indústria da Cera Casa Nun'Álvares	Velas	Rua Nova de Sousa	1921 É a mais recente	Foi fundada quando começaram a desaparecer as perturbações religiosas. Depois desta fundaram-se 3 casas: Porto, Guimarães e Setúbal.
Luvaria Monteiro	Luvas	Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. (Inicialmente no Largo Barão de S. Martinho)	1866	A indústria de luvas, em Braga, não era tão reduzida nem tão modesta como vulgarmente se pensa.
Grande Serração e Moagem de Braga, Lda.	Madeiras para construção civil e exportação.	Junto da Estação do caminho-de-ferro.	1921	Esta fábrica teve, inicialmente, uma secção de moagem.
"Pax"	Oficinas Gráficas	Rua Nova de Sousa? Rua do Souto?	1923	Em 1464 já se imprimiram notáveis livros com caracteres góticos e romanos, em Lisboa, Leira e Braga. Refere 3 oficinas para edição de livros: Pax, Augusto Costa & Matos e Oficina de S. José. Para jornal: Minho Gráfico e Correio do Minho.

				A Pax descende da tipografia Sousa Cruz que, depois, lhe puseram o nome de União Gráfica e, finalmente, Pax, quando comprada pelo beneditino D. António Coelho e mais dois irmãos.
Banco do Minho		Avenida Central. De 1864 a 1877 funcionou na casa do sr. Conselheiro José carvalho, onde está hoje a Caixa Geral de Depósitos (em 1828).	1864	Fala do Banco do Minho porque ele é a chave, o fecho, a cúpula da grande e intensa atividade industrial de Braga.
"Bom Jesus"	Refrigerantes		1917	
"Sameiro"	Refrigerantes			
Fábrica de Malhas Bom Jesus	Meias e peúgas de seda e algodão		1926	
Fábrica de António Faria	Balanças decimais	Misericórdia, Ferreiros	1910	
Fábrica de António Cabral	Balanças decimais	Misericórdia, Ferreiros	1927	
Fábrica de António Ferreira Ervilha	Balanças decimais	Lameiro, Ferreiros	Mais antiga que as anterio-res.	
Indústria de balmazes, tachas, pontas de esmeril e toda a variedade de pregagens [pregos]		S. Martinho de Dume S. Jerónimo de Real Palmeira Outras freguesias		
Olaria		S. Pedro e S. Paio de Merelim		Tem um aspecto popular, com possibilidade de se concentrar numa fábrica.
Correaria		Cidade		

Artefactos de verga		Cidade		
Renda de bilros				Trabalhada por crianças dos 6 aos 15 anos que fazem maravilhas. Foi introduzida na cidade, com propósitos educativos, pela Oficina Escola João de Deus, dirigida por D. Margarida de Assis Teixeira.

(1) Notável instituição de resgate, onde se restabelece a dignidade humana, e se realiza a alquimia bendita da purificação das almas. É também uma grande casa industrial, embora a indústria não seja o seu fim, mas o meio seguro, duplamente útil, de efectivar o seu objectivo altruísta.

A obra de Mons. Airosa é uma obra exemplar, de quem possui uma ideia exacta das leis humanas, naturais, e das suas indestrutíveis necessidades. Assim o disse o P. António de Oliveira: «O que eu encontrei foi a Instituição religiosa mais bela e mais prática que tenho visitado e admirado em toda a minha vida».

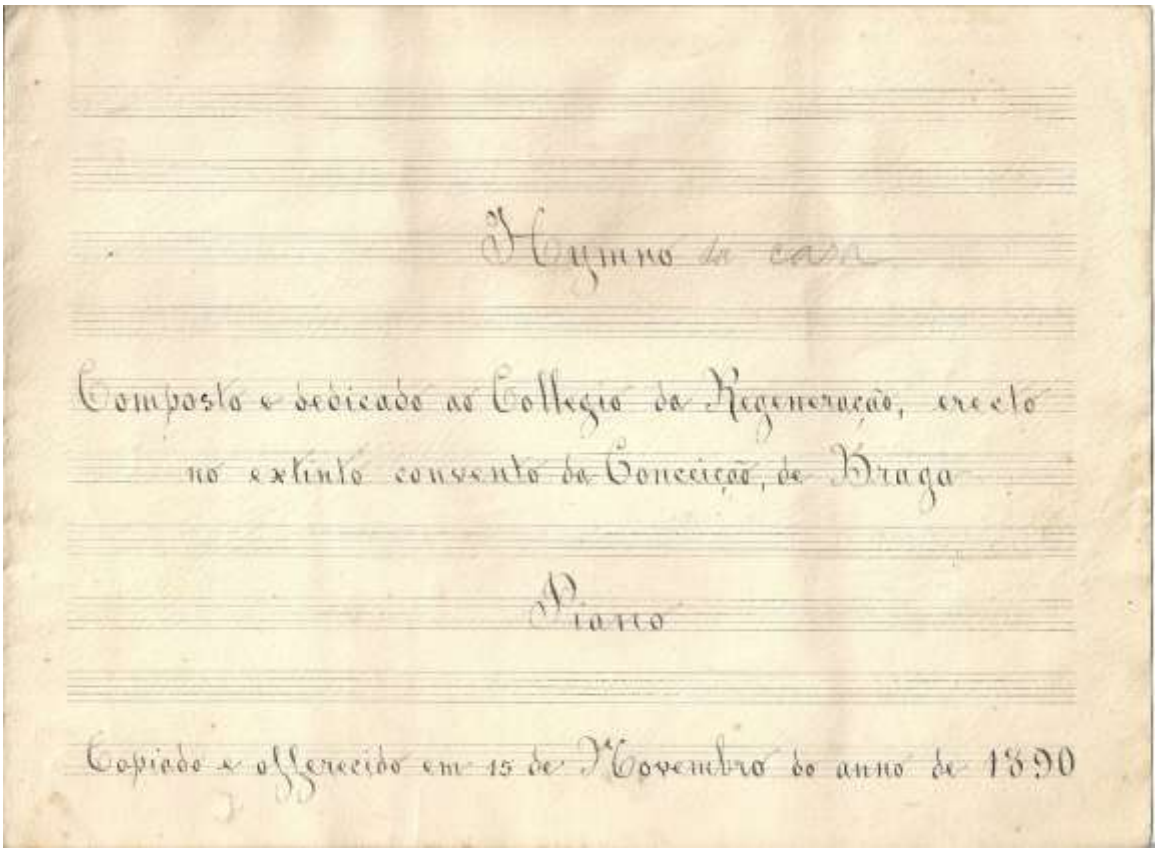
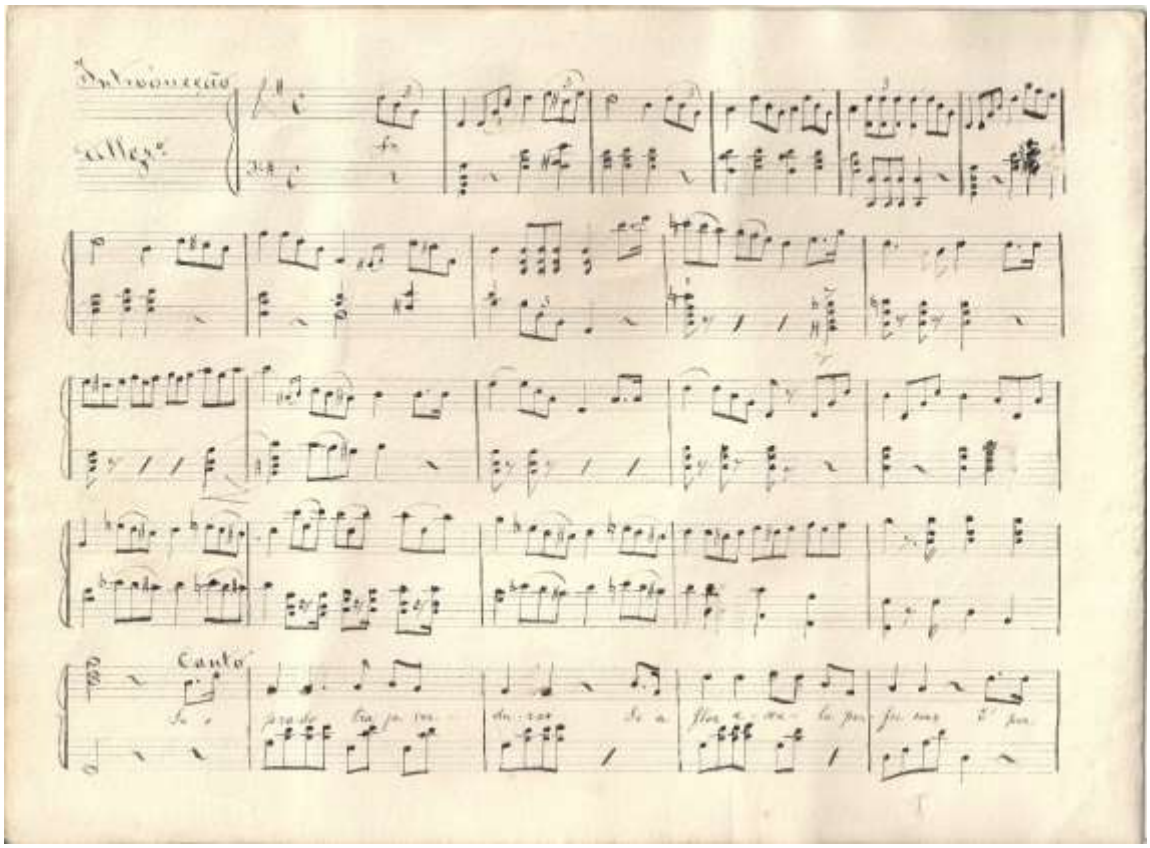
A oficina de tecidos, exemplarmente montada ao tempo, a ponto de merecer as melhores referências a quem a visitava. A um belga, director da Escola de Tecelagem, em Berna, inspirou as seguintes palavras: «O P. Airosa é o homem que no seu país mais sabe e compreende do ensino de tecelagem». (Sic.)

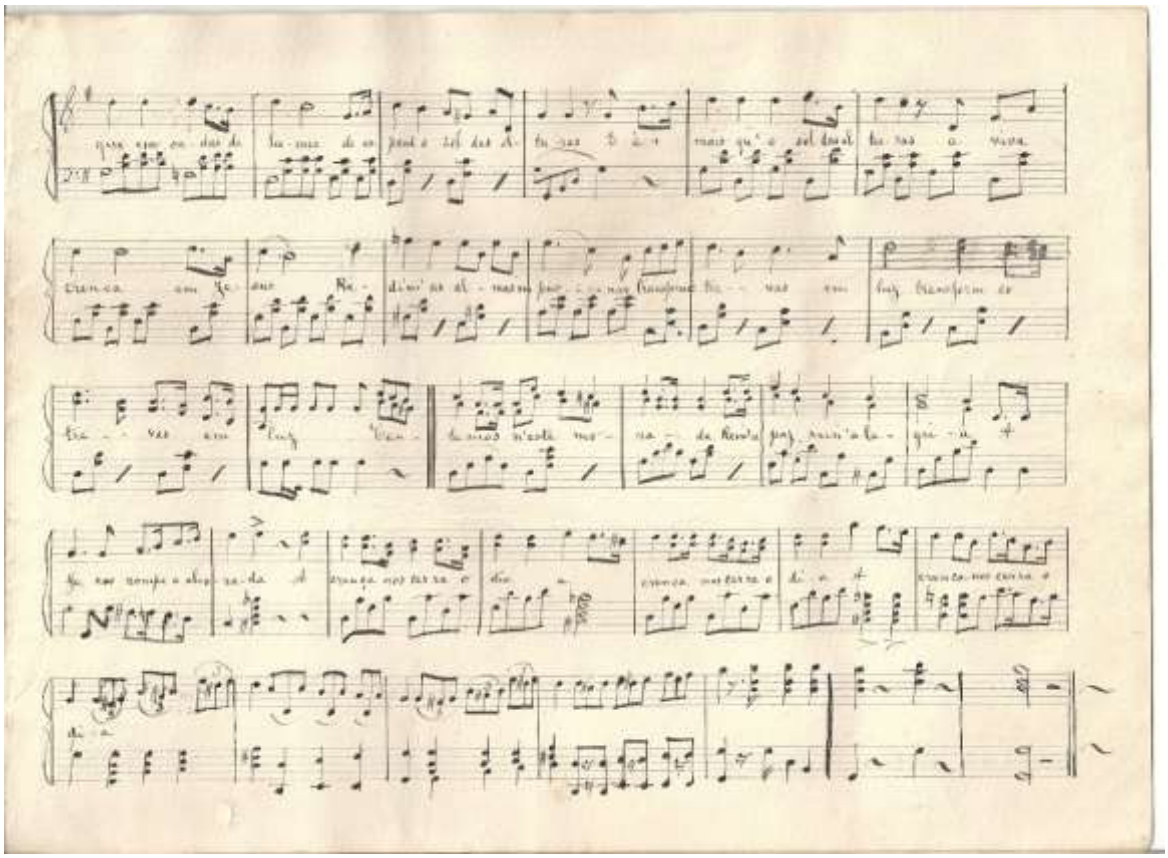
FONTE: ARAÚJO, Manoel (1932). ***Industrias de Braga: notas d'um jornalista*****. ABIMA – n.º 6 (1-5).**

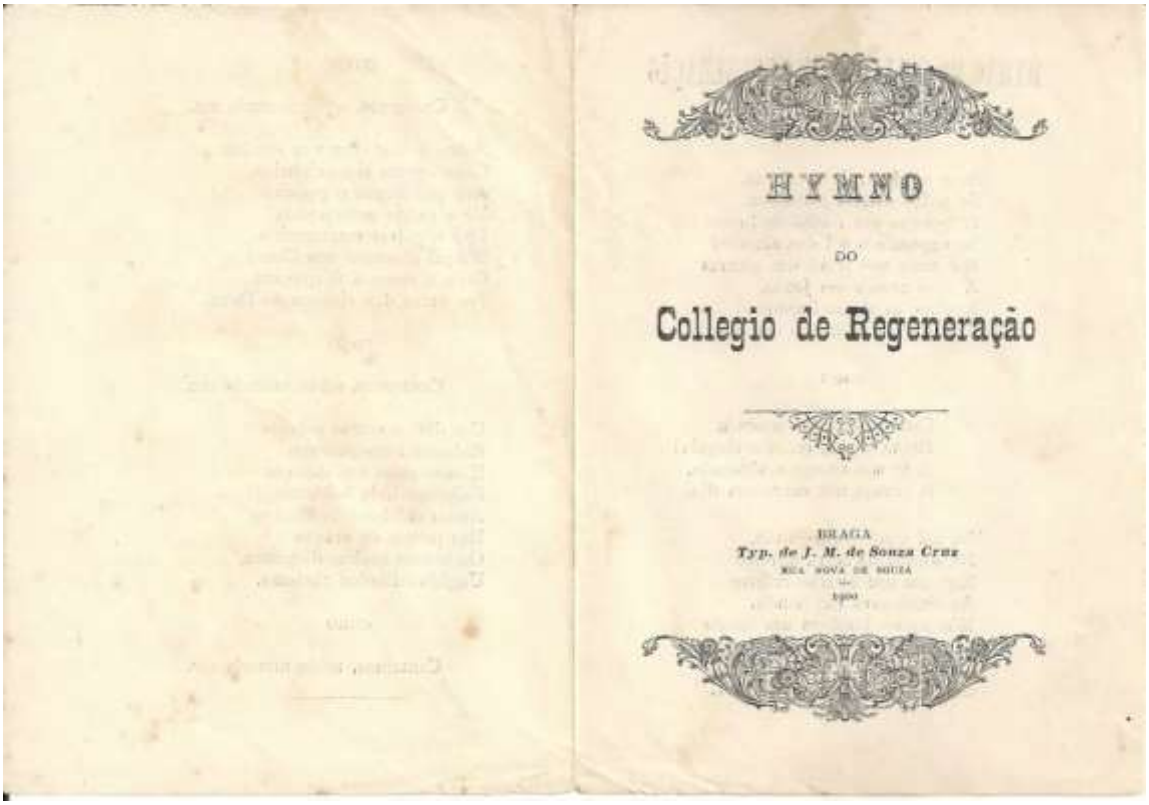
E. Hinos

Documento 49 - Partitura do Hino do Colégio de Regeneração – 1890

ABIMA – (Doc. a. n. i.).



Allegro
Canto

Documento 50 - Letra do Hino do Colégio de Regeneração (da autoria do Dr. Nunes da Ponte). ABIMA – Doc. 0016.



HYMNO

DO

Collegio de Regeneração

BRAGA
Typ. de J. M. de Souza Cruz
RUA NOVA DE SOUZA
1900

HYMNO DO COLLEGIO DE REGENERAÇÃO

Se o prado traja verduras,
Se a flôr exhala perfumes,
E' porque em ondas de lumes
Se expande o sol das alturas!
E é mais que o sol das alturas
A viva crença em Jesus,
Redime as almas impuras
Transforma as trevas em luz.

CORO

Cantemos, nesta morada
Reina a paz, reina a alegria!
A fé nos rompe a alvorada,
A crença nos cerra um dia.

De sol a sol mourejando,
Na soidão da serra agreste
Erguem seu hymno celeste
As lêdas aves em bando.
Nôs somos tambem um bando
D'obreiras sempre em labor;
Lidamos muito cantando,
Cantamos sempre o Senhor.

CORO

Cantemos, nesta morada etc.

Sobre o mar com voz sentida
Geme, geme o marinheiro,
Até que alegre o gageiro
Vê a patria estremecida!
Pois a patria estremecida
D'aqui a vemos nos Ceus;
Guia o rumo a fé querida
Por mãos das virgens de Deus.

CORO

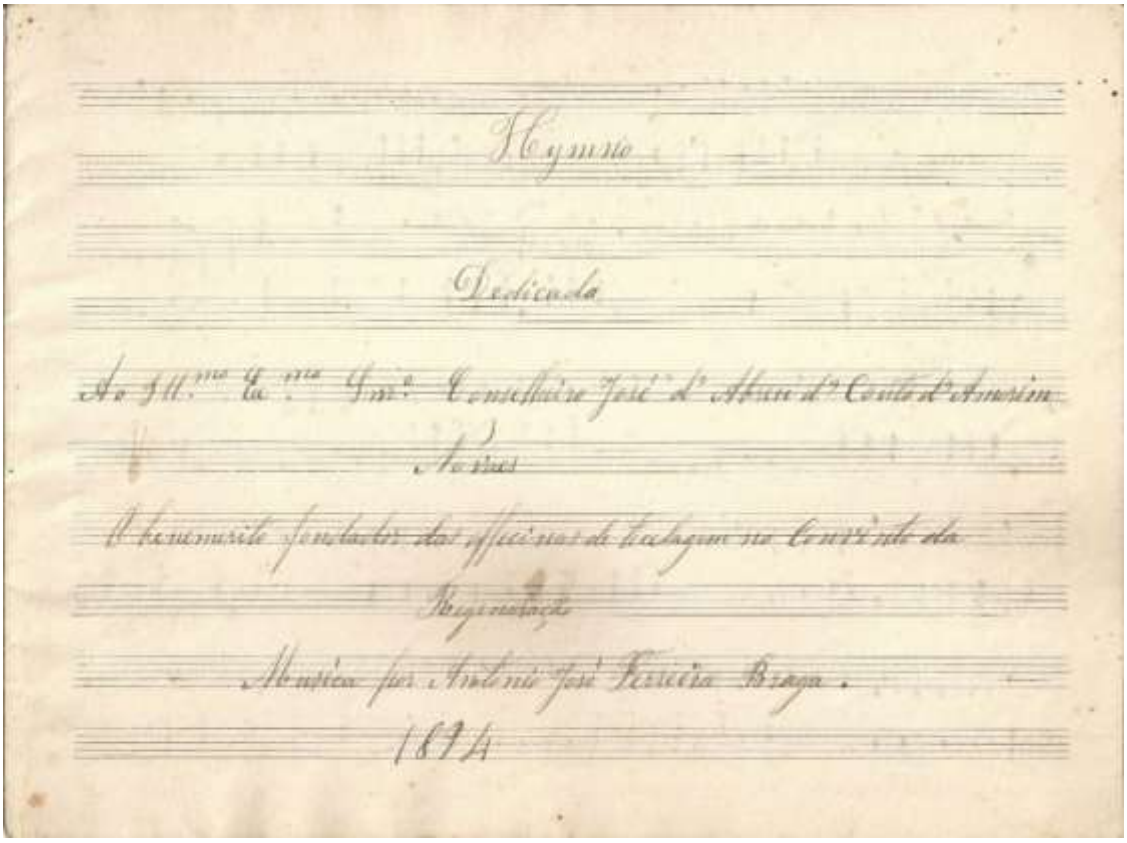
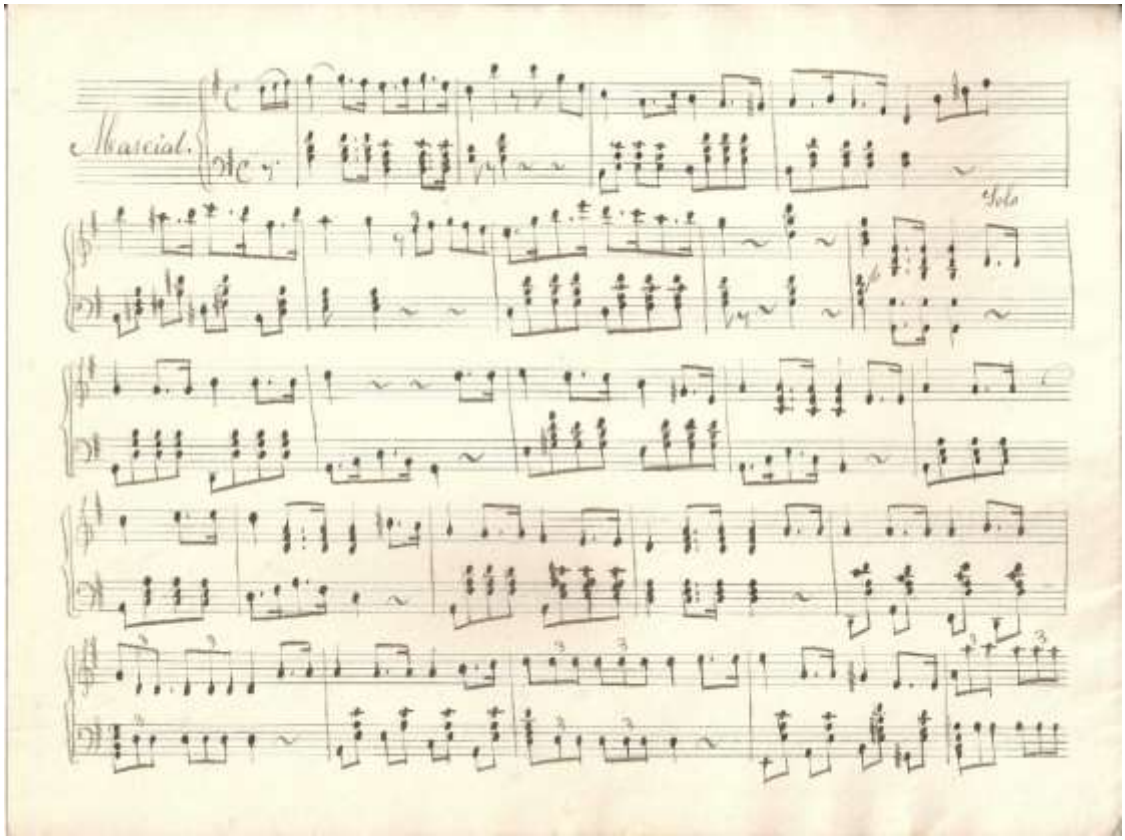
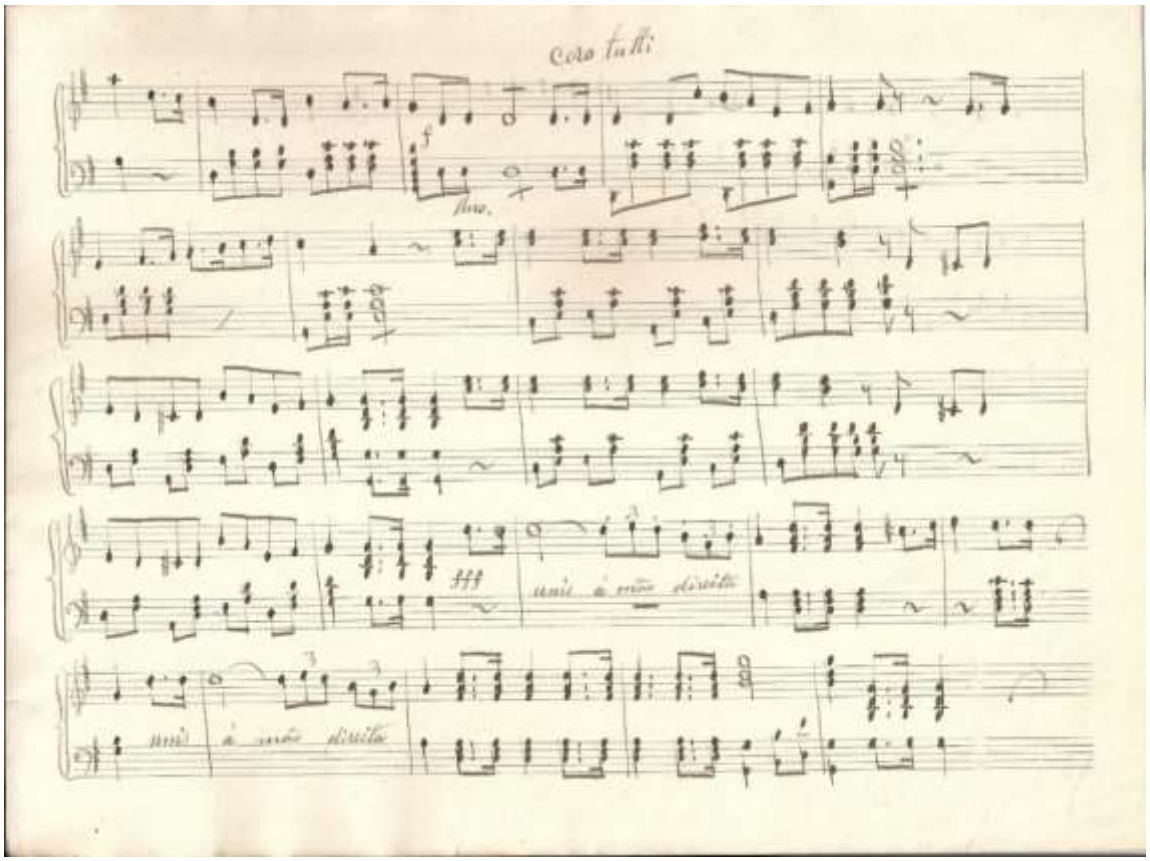
Cantemos, nesta morada etc.

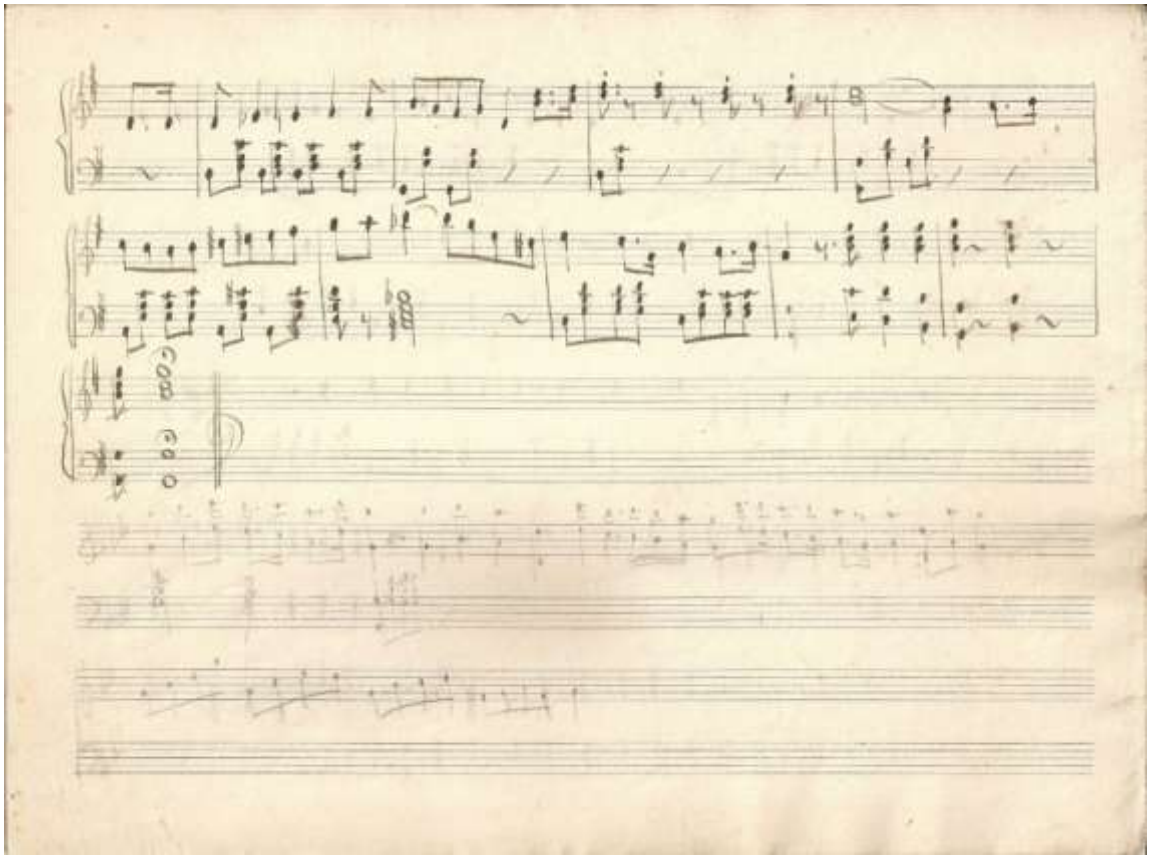
Um dia os astros errante
Rolarão feito pedaços
E seus raios nos espaços
Fulgirão inda brilhantes!
Assim refulgem brilhantes
Nas preces da oração
Os nossos sonhos distantes,
Ungidos d'ardor christão.

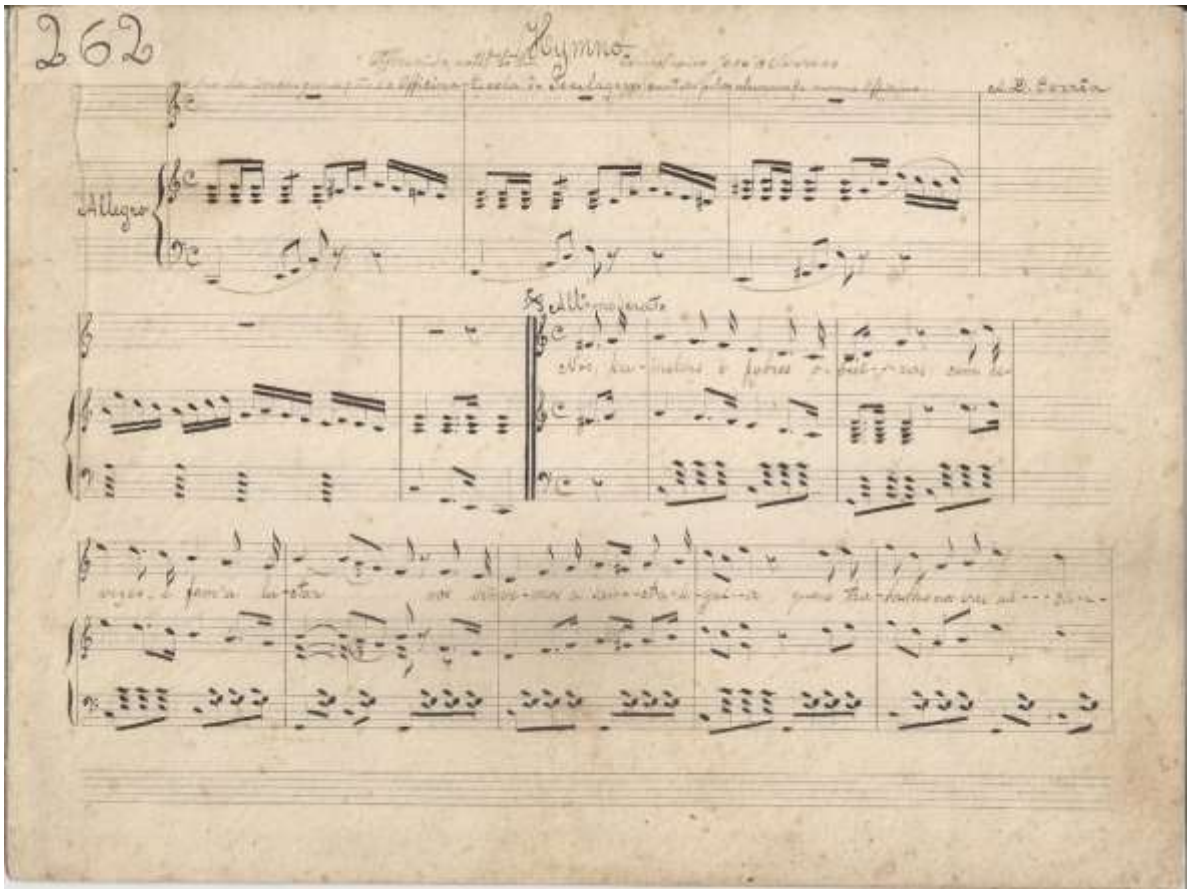
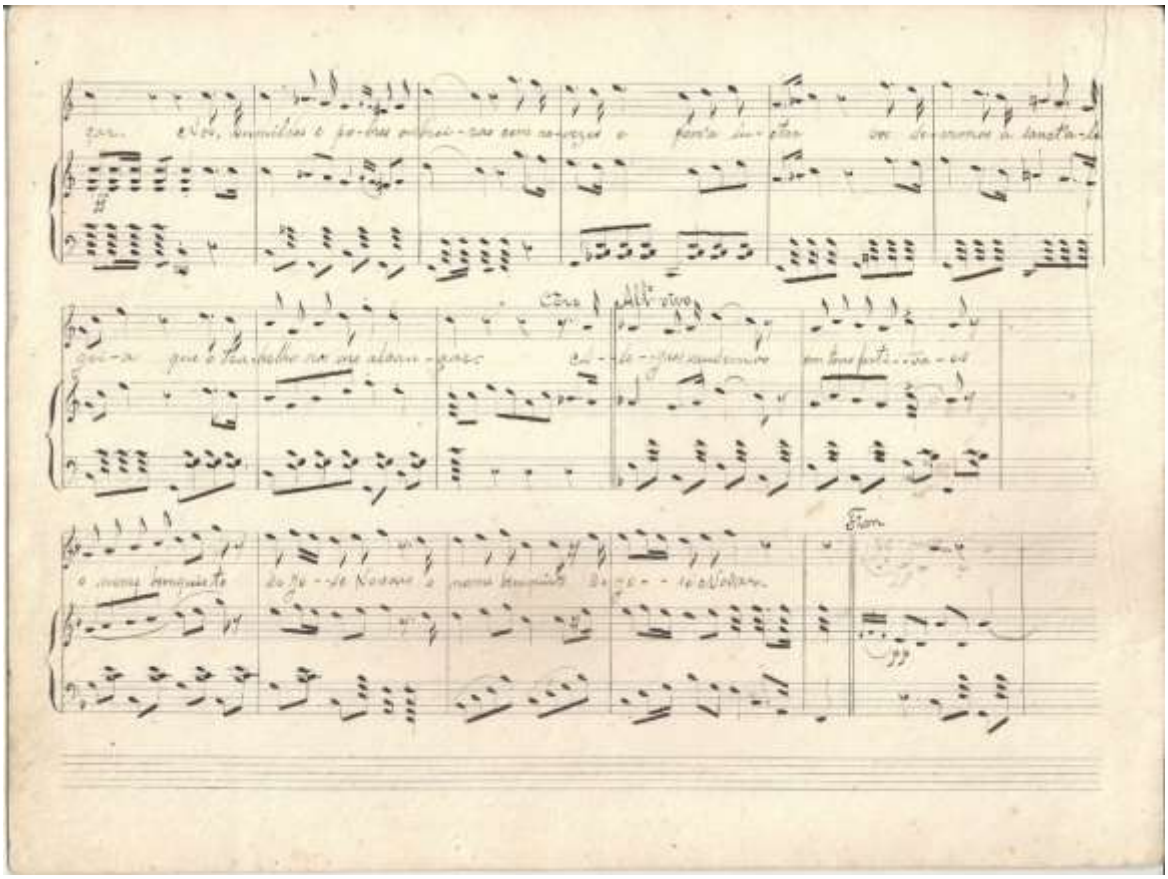
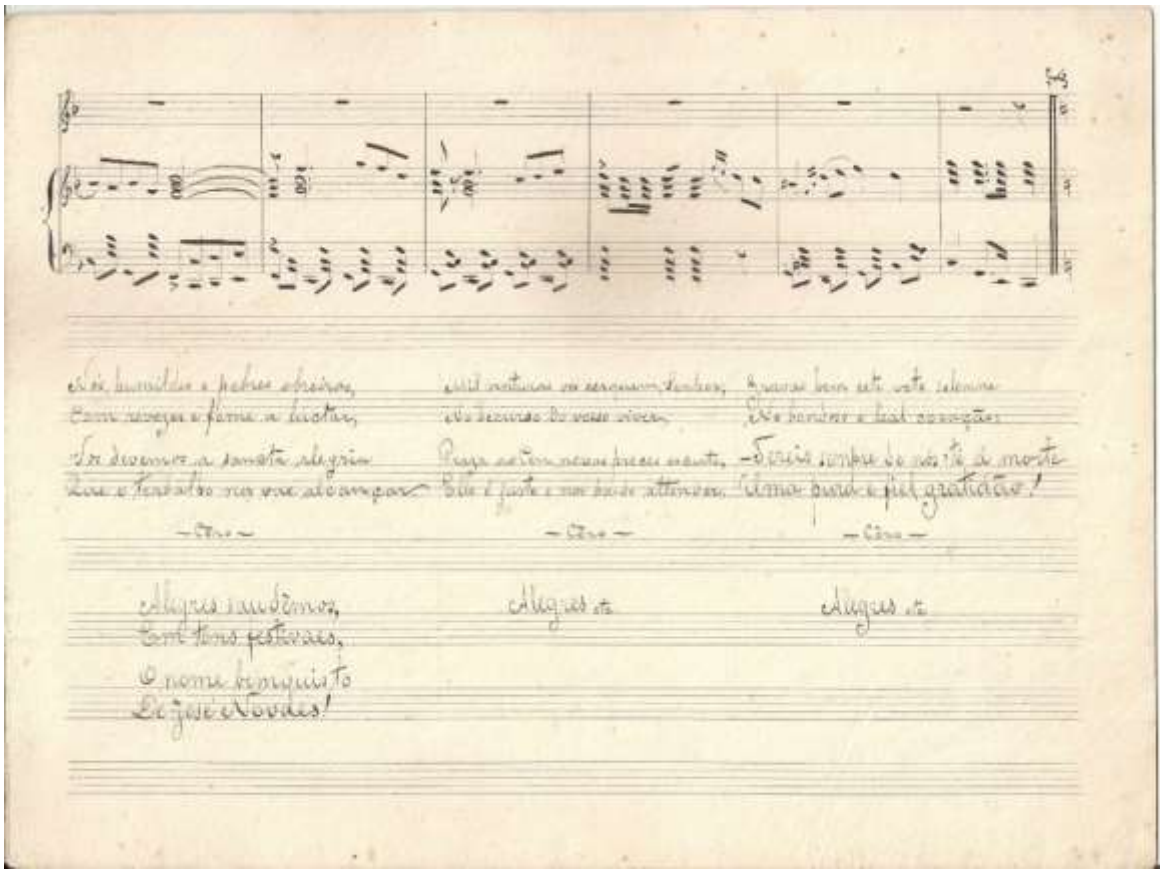
CORO

Cantemos, nesta morada etc.

Documento 51 - Partitura do Hino ao Conselheiro José Novais, da autoria de José Ferreira Braga – 1894. ABIMA – (Doc. a. n. i.).



Coro tutti
f
tutti
fff
uniti a mio diritto
uniti a mio diritto

Documento 52 - Hino ao Conselheiro José Novais (P.e Correia).

ABIMA – (Doc. a. n. i.).

Coro
Allegro
Fim.

Coro
Coro
Coro
Allegro ad lib.
Allegro ad lib.
Allegros ad lib.
Allegros ad lib.
O nome bemquisto
De José Novaes!

Documento 53 - Balada do Colégio da Regeneração de Braga (letra de Cândido Landolt e música de Josué Trocado) – 1914. ABIMA – (Doc. a. n. i.).

—(BALADA)—

DO

Colegio da Regeneração

DE

BRAGA

A's Senhoras de qualquer idade e de qualquer nação: esposas, mães ou filhas,—anjos do lar,—rainhas da bondade,—templos do amor,—tezouros da caridade,—mananciais de ventura,—minas inexgotaveis do Belo e do Sublime porque só elas identificam as maravilhas do Céu e da Terra,—ás senhoras, entrega esta balada

Cândido Landolt.

Director do jornal «A Propaganda» da Praia de banhos da Póvoa de Varzim.

1914

A QUEDA DOS ANJOS

(BALADA DO COLEGIO DA REGENERAÇÃO)

VOZ

Cantam as aves, ninhos em festa,
brilham as rosas nos roseirais!
...Não ha tristeza peor do que esta...
ter o desprezo dos proprios pais!...

Na mocidade, quando a ventura
aos nossos labios dava um sorriso...
pérdemos tudo, graça e candura,
fomos expulsas do Paraiso!

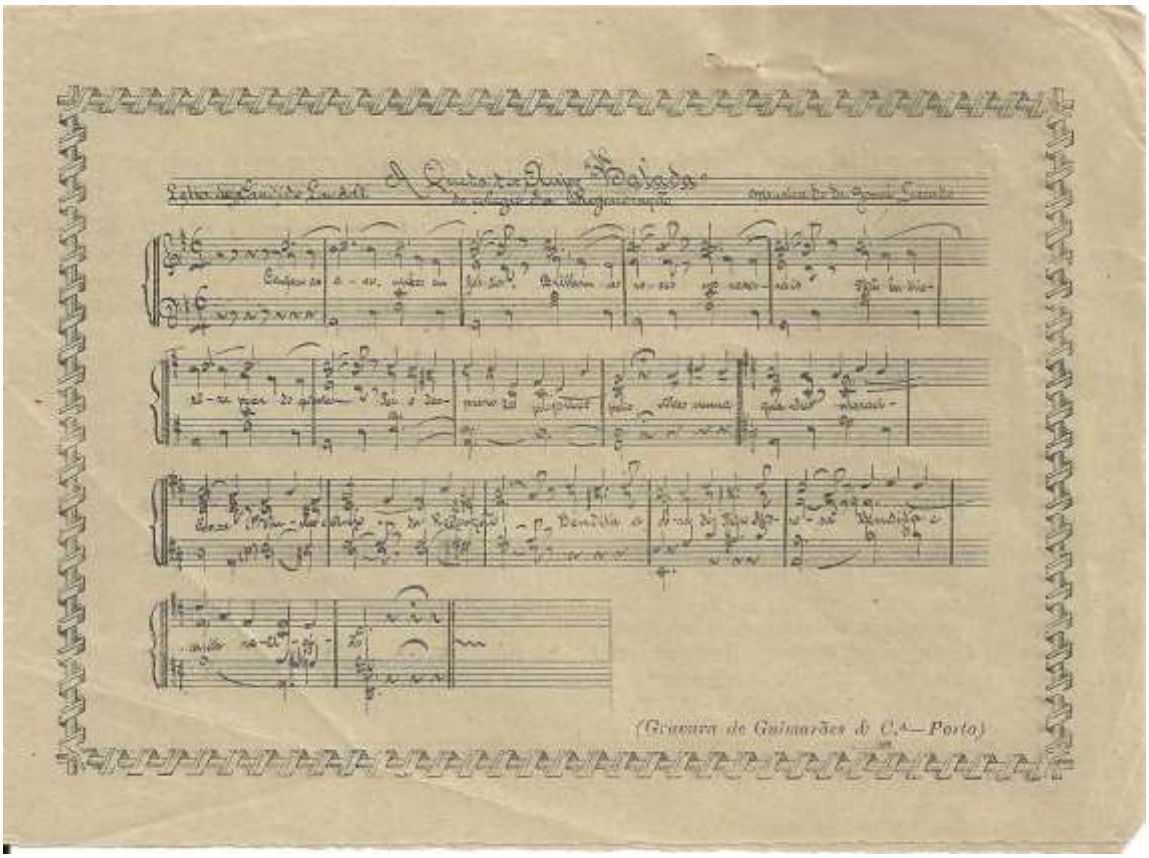
E como as rosas já desfolhadas,
que o vento leva sem dó nem dôr,
assim ficamos—hirtas, geladas...
noivas perdidas num mar de horror!

E nésta casa o bom Anjo amigo,
o nosso pranto veio enxugar:
com seus afagos deu-nos abrigo,
abrindo as portas de par em par!

Nas oficinas tudo são flôres,
lindas seáras, doiradas mésses:
sempre a rezar pelos bemfeitores,
erguendo a Deus fervorosas préces.

As esmeraldas são primorosas,
Nas manhãs lindas de sol gentil:—
regeneradas somos preciosas
estrelas de oiro num céu de anil!

CORO:—Mas numa quadra maravilhosa,
Viu-nos o Anjo da Redenção:
Bemdita a Obra do Padre Airosa!
Bemdita e santa Religião!

CANDIDO LANDOLT.

(Gravura de Guimarães & C.ª—Porto)

Um pedido a toda a gente de coração generoso

O «Colegio da Regeneração», de Braga, fundado em 1869, tem recebido, até hoje, umas mil internadas,—tendo dada colocação a 200, sendo entregues ás familias 425, aos maridos 20, casado 95 etc., etc.

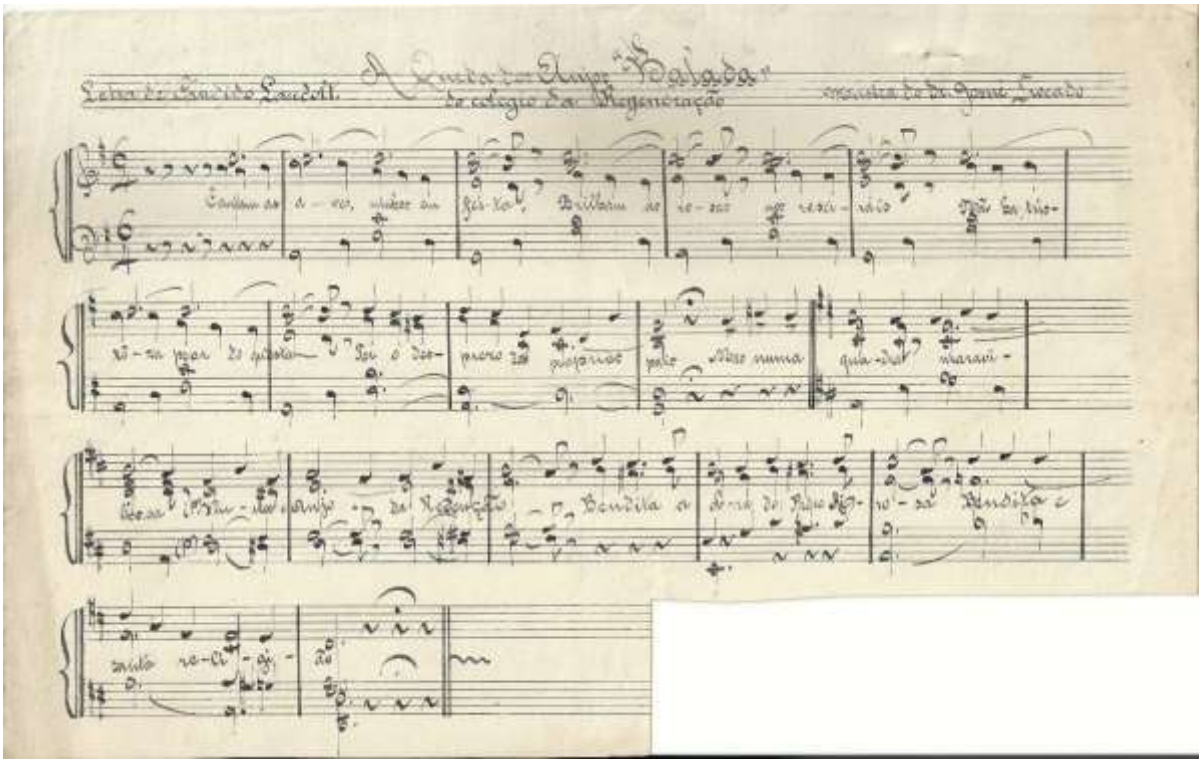
Este Colegio fabrica e vende riscados, cotins, sarjas, pano familia, toalhas de meza e de mão, guardanapos simples e adamascados, pano de linho de variadas larguras, linho á Kneipp, lenços, aventais, bébés, cobertas de cama, jutas, etc.

O «Colegio» encarrega-se de obras de costura, engomados, tecidos, rendas e bordados, roupas brancas para homem, para senhora e criança, camisas, colares, peitilhos, ceroulas, etc.; enxovais para todos os preços (fornecendo paninho, bretanha, bordados e rendas correspondentes), roupas brancas para admissão nos colegios, e para igreja: alvas, sobrepelizes, casulas, etc., e flores artificiais.

Pede-se a todas as pessoas a esmola do seu auxilio em favor de tam prestimôso instituto, comprando e inculcando ás familias das suas relações os seus artefactos, produto do trabalho das pobres obreiras que não teem ninguem por si senão esta casa que as abrigou da miseria.

Comprar no «Colegio da Regeneração» o que cada um precisa e haja forçosamente de comprar, para roupas, vestuario e usos domesticos, é converter o produto do trabalho dos pobres em pão que lhes mate a fome.

Documento 54 - Manuscrito da Balada "A Queda dos Anjos".

ABIMA – (Doc. a. n. i.).

F. Banco do Minho

Documento 55 - Dados da vida económica e social de Braga, no último quartel de oitocentos – In Faria, 1999: 67-75.

Aqui se transcreve, na íntegra, um pequeno excerto da tese de mestrado sobre o Banco do Minho, de Manuel Ferraz Faria, apresentada na Universidade do Minho, em 1999, que considero relevante para a compreensão da cidade de Braga, no período em análise, que se cruza com o tempo de Mons. Airosa e do Colégio de Regeneração.

Dados da vida económica e social da cidade de Braga. População e inventário das principais instituições e atividades.

Pelo censo de 1864 o distrito de Braga comportava uma população legal (efectiva e temporariamente ausente) de 318.429 habitantes, num total de 4.286.995 de todo o reino. Em termos absolutos, a região do Minho (que o relator do Censo apresenta como englobando os distritos de Porto, Braga e Viana do Castelo) é a que tem mais residentes equivalendo, por si só, a um terço da população de todo o país. Enquanto a média do País é de 43 habitantes por quilómetro quadrado, o distrito de Braga apresenta a densidade de 114 habitantes, o Porto 164 e Viana 85. Em cada 100 habitantes do distrito de Braga, 91,47 são rurais e 8,53 são urbanos, considerando apenas os centros de Braga e Guimarães como únicas cidades deste distrito.

Como se conhece a população aumentou ao longo do século XIX e disso é testemunha o censo de 1878 e o de 1890 que, para o fim do século apresenta um total de 5.049.729, para todo o País, cabendo ao distrito de Braga o parcial de habitantes de 338.308. A população urbana aumentou também em prejuízo da rural. O censo de 1890 e para todo o País apresenta uma percentagem de 15,1 de população urbana, um ponto percentual acima da mesma referência do censo de 1878 e dois pontos sobre a do censo de 1864. A cidade de <Braga, em 1878, comportava 20.258 habitantes e foi reforçando cada vez mais a sua posição no cômputo das cidades mais populosas do País. Numa ligeira referência, o censo de 1864 revela o distrito de Braga como o mais pobre quanto ao número de escolas femininas do ensino elementar: apenas contava com 8 escolas desta categoria, em todo o distrito; mesmo assim, sendo 110 o número de escolas para o sexo masculino era, no entanto, dos mais baixos a nível nacional.

Nos últimos tempos de funcionamento do Banco do Minho, por finais da década de 1920, a cidade de Braga era uma urbe sempre em crescimento e com uma vida económica cada vez mais animada, embora não encontremos suficientes estudos sistematizados referentes aos seus sectores

económicos de implantação urbana como o comércio e a indústria. Numa abordagem muito sumária sobre a indústria de Braga levada a efeito, em 1828, por um jornalista do Diário do Minho, refere-se a alguns pormenores históricos e funcionais através de entrevistas com os principais responsáveis por algumas das unidades industriais mais representativas, em visitas efectuadas aos locais de laboração. Realça esse jornalista o papel desempenhado por vinte e cinco empresas bracarenses [uma dessas unidades visitadas e descritas é o Banco do Minho], num tom intencionalmente laudatório e bairrista, lamentando-se do esquecimento a que Braga tem sido votada pelo Estado, com eventuais culpas para os próprios bracarenses, que não quer especificar[14].

Este autor percorreu as ramificações sectoriais da indústria existente naquela altura, em Braga, remontando ao passado oitocentista ou mesmo antes, quando alguma fábrica ou sector da transformação assim o exigia. Encontrou algumas situações já centenárias, se não quanto às unidades transformadoras, pelo menos no que se refere à matéria utilizada, a alguns dos seus processos e até à estirpe de famílias que a isso se dedicaram através das gerações. Aconteceu assim com frequência, quando indagava as produções de tecidos, chapelaria, talha e decoração de arte religiosa, por exemplo. O autor encontrou a indústria bracarense num período em que havia muita sobreposição quanto ao modo de produção antigo e o moderno, pressentindo-se um esforço muito grande para que, através de fusões ou de novo capital, a máquina a vapor impusesse cada vez mais a sua marca que vinha já do século anterior. Deste modo apresenta indústrias que têm a ver com a tradicional fiação e tecelagem de algodão, linho, veludos, damasco e sedas, a marcenaria artística ou talha tão ligada muitas vezes à arte sacra do típico ambiente bracarense, bem como a criação de paramentaria, santaria, ornamentação e pintura de painéis e altares; o mobiliário, a ourivesaria, o calçado, a chapelaria, a metalurgia e fundição, sendo a fundição de sinos muito meritória e famosa dentro e fora do País; a produção de sabões e perfumaria, tipografia, relojoaria, ferragens, olaria e até refrigerantes.

Algumas destas indústrias conservavam pergaminhos muito antigos dentro da área citadina adaptando-se, umas mais do que outras, aos novos processos e modos do tempo; outras eram de implantação mais recente exigidas pelas novas tendências do mercado.

Não temos dados precisos e integrais do pulsar económico da cidade para períodos recuados do século XIX, nem sequer para data muito próxima do ano da fundação do Banco do Minho. Pelo menos não encontramos esses elementos de modo satisfatório nos arquivos públicos da localidade e que estivessem minimamente disponíveis. Mais para o fim do século, na década de 90, são publicados alguns escritos sistematizados, como os almanaques regionais que, com toda a miscelânea informativa e intencionalidade publicitária da zona geográfica para onde são editados, fornecem-nos relações de profissionais e de estabelecimentos comerciais e industriais da cidade, para além de outras

[14] O autor, diz-se em nota de rodapé, reconhece as limitações do seu trabalho e dificuldades em que se moveu, não compreendendo certas atitudes de algumas empresas que lhe fecharam as portas quando as abordou. É uma referência direta à obra *Industrias de Braga: notas d'um jornalista*, de Manuel Araújo.

curiosidades típicas[15]. Uma dessas obras periódicas publicadas no Porto, em 1879, insere também alguns dados sobre Braga válidos para o ano anterior[16].

Em resultado de uma incursão por esses almanaques, ficamos a saber que em Braga, em 1878, para além do Governo Civil com um quadro em tudo semelhante ao das outras capitais de distrito, tinha uma Câmara Municipal com 12 vereadores, sendo 5 efectivos e uma estrutura com 8 secções de serviços. Mas para o fim do século os serviços camarários estavam já distribuídos por 15 secções que eram enquadradas por 18 vereadores, sendo 9 efectivos. A Administração do Concelho estava a cargo de 11 pessoas.

Em 18798, o Tribunal Judicial era composto por um juiz de direito mais um delegado régio e refere-se ainda um tribunal da relação eclesiástica com seis elementos no júri. Quinze anos depois o Juiz do Tribunal Judicial tinha 3 substitutos, mais um delegado e subdelegado régio e ainda se instalou um Tribunal Comercial presidido pelo mesmo juiz de direito. Havia uma Conservatória, com conservador e ajudante como responsáveis e, à volta do tribunal, gravitavam 16 advogados da praça e 7 solicitadores.

O Regimento de infantaria 8, sediado no Campo de D. Luís I (Convento do Pópulo), era constituído por 2 batalhões, com 4 companhias cada um. No fim do século XIX era apoiado ainda pelos serviços de um Distrito de Recrutamento Militar, Hospital Militar (Convento do Carmo) e banda militar.

A cidade tinha um corpo consular constituído, em 1878, pelos vice-cônsules de Espanha e França e, na década de 90, pelos do Brasil, Uruguai e de Espanha.

A instrução pública era assegurada por um liceu nacional e biblioteca pública, acrescentando-se depois uma escola industrial e escolas primárias em cada freguesia da cidade. Para além destes estabelecimentos de ensino público existiam, ainda particularmente, 2 seminários, 3 colégios, um instituto para o sexo masculino e 3 colégios para o sexo feminino. O nosso autor de 1878 refere apenas 6 colégios sem descriminar o público a que se destinavam. Os órfãos eram assistidos por 3 instituições e havia outros estabelecimentos de beneficência orientados para idosos, 2 asilos e 3 para orientação dos mais jovens em situação de risco de integração normal.

A retemperação da saúde estava a cargo de 2 hospitais, o de S.ta Cruz e, principalmente, o de S. Marcos, pertencente à Santa Casa da Misericórdia e que fora reconstruído em 1780. Em 1878 refere-se ainda uma casa de saúde.

Eram 8 as associações de índole confessional, cultural, laboral e de beneficência, podendo-se acrescentar ainda 2 companhias de bombeiros, na década de 90; mas alguns anos antes apenas se contavam 2 associações: a Associação Comercial e a Sociedade Democrática Recreativa.

---

[15] Coutinho, Azevedo. *Almanak de Braga e seu Districto – 1894, 1895 e 1896*. Braga: Livraria Central Editora.

[16] Paiva, A. G. Vieira. *Almanak do Porto e seu Districto para 1879.* Porto: Imprensa Popular de A. G. Vieira Paiva.

Publicavam-se, em 1878, 5 periódicos de duração e periodicidade variável, mas mais tarde eram já 10 para além de existir, nesta altura, uma meia dúzia de correspondentes de jornais do Porto.

O teatro de S. Geraldo, fundado em 1859 por uma sociedade com o mesmo nome, estava também em funcionamento.

Eram 2 os bancos com raízes bracarenses, o Mercantil e principalmente o do Minho que já havia instalado uma filial no Porto, na década de setenta. O almanaque do Porto refere outro banco, o Comercial, mas que estava em liquidação.

Existiam em Braga 3 companhias de serviços, uma a gerir os carris e ascensor do Bom Jesus, duas de fornecimento de iluminação da cidade[17] e o caminho de ferro também já servia Braga desde a década de setenta. No entanto, o Almanaque de 1879 apenas noticia a companhia de iluminação.

Honrava-se a cidade de perfilar nas suas elites 1 conde, 1 condessa, 6 viscondes, 4 viscondessas, 1 baronesa e 11 comendadores. Com o epíteto de proprietário e capitalista contámos 225 para 1895, número que tinha vindo a aumentar, a julgar pela pesquisa que fizemos na mesma fonte [Coutinho, 1896] e ainda como profissionais destacados contava-se, em 1878, 12 médicos e 7 farmacêuticos. Este número aumentou, na década de 90, para 17 médicos, 16 farmacêuticos e também 16 professores do ensino livre e 6 de piano. Quanto a comerciantes e industriais, sectores que, em quota destacada, justificam também a elaboração deste capítulo, organizámos a seguinte lista a partir da pesquisa de três anos:

Ramos de actividade	**Anos/Quantidades**		
	1878	**1893**	**1895**
Aderecistas de teatro	-	1	-
Alfaiates	14	16	13
Agentes bancários	12	14	14
Agentes de companhias de navegação marítima	-	6	7
Agentes de seguros	6	13	15
Agentes de negócios eclesiásticos	-	8	7
Arquitectos desenhadores	-	2	2
Armadores	5	6	6
Armazéns de cal, gesso, cimentos, carvão	-	4	5
Armazéns de panos de cotim	-	2	2
Armazéns de fatos feitos	2	1	1
Armazéns de papel	3	3	2

[17] A Companhia Geral Bracarense de iluminação e gás, fundada em 1857, ainda sob a designação de "Companhia Geral Bracharense de Melhoramentos Materiaes da Provincia do Minho", fez a sua primeira experiência de iluminação a gás, a partir do coque, um ano depois da sua constituição e a "Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal", fundada em 1892, fez a sua primeira experiência de iluminação eléctrica, na cidade, também um ano depois da sua fundação, em Julho de 1893. (Coutinho, 1896: 161, e *Anuário Estatístico do Reino de Portugal, 1875*, Ministério da Obras Públicas Comércio e Indústria, Lisboa: 314).

Armazéns de vinhos	7	7	7
Banhos (estabelecimentos de)	-	1	1
Barbeiros/Cabeleireiros	7	11	12
Bric-à-brac	-	3	1
Cafés e bilhares de 1.ª ordem[18]	-	2	2
2.ª ordem	-	4	6
3.ª ordem	10	4	4
Caldeireiros	-	2	2
Calistas	-	2	2
Cenógrafos	-	1	1
Cerieiros	7	8	9
Chapelaria (estabelecimentos comerciais)	11	12	12
Colchoeiros	-	2	2
Comissões e consignações	-	6	5
Condeceiros	-	2	2
Confeitarias	2	7	5
Couros e solas	8	7	5
Decoradores ornamentais	-	1	1
Dentistas	3	2	2
Depósitos de águas medicinais	-	4	4
Depósitos de azeite	-	1	2
Depósitos de calçado	-	1	1
Depósitos de cereais	-	1	-
Depósitos de farinhas (para alimentação humana)	-	1	1
Depósitos de fósforos	-	-	3
Depósitos de linho	-	1	1
Depósitos de móveis de madeira	3	7	7
Depósitos de móveis de ferro	3	3	3
Depósitos de sabão	-	2	-
Depósitos de zinco e folha	-	1	-
Drogarias	8	7	8
Encadernadores	4	4	6
Entalhadores	-	2	2
Escultores de barro	3	3	-
Escultores de gesso e cera	-	1	-
Escultores de madeira	-	-	1
Escultores de pedra	-	2	2
Espingardeiros	-	2	4
Esteireiros	-	1	-
Estofadores	-	1	-
Fabricantes de artefactos de ouro	-	-	12

[18] Estes estabelecimentos de 1.ª ordem eram o Bracarense e o Vianna, no Largo da Lapa.

Fabricantes de artefactos de prata	-	-	4
Fábricas de chapéus (a vapor)	-	2	3
Fábricas de chapéus de lã (manuais)	2	-	3
Fábricas de carruagens	-	1	1
Fábricas de curtumes	-	1	2
Fábricas de cutelarias	-	1	1
Fábricas de luvas	-	1	1
Fábricas de moagem de enxofre	-	2	2
Fabricantes de órgãos	-	1	2
Fábricas de refinação de açúcar	1	1	2
Fábricas de sabão	2	1	2
Fábricas de serralharia e fundição (a vapor)	1	2	2
Fábricas de sinos	1	2	2
Fábricas de tanoaria (a vapor)	-	1	1
Fábricas de tecidos de algodão	-	1	5
Fábricas de tecidos de malha	-	1	2
Fábricas de tecidos de seda	-	3	3
Farmácias	7	12	15
Floristas	-	2	2
Fogueteiros	-	2	-
Folheteiros	-	8	10
Fotografias	3	3	2
Guarda-soleiros e bengaleiros	-	3	3
Hotéis de 1.ª ordem 2.ª ordem 3.ª ordem	- - 14[19]	5 5 4	7 4 2
Instaladores de electricidade	-	-	3
Instrumentos musicais de corda	-	3	3
Instrumentos musicais de metal	-	1	1
Latoeiros e picheleiros	-	7	7
Lavrantes de folha	-	1	1
Lavrantes de prata	2	2	1
Litografias	2	1	2
Livrarias particulares[20]	-	6	-
Livrarias	3	5	5
Lojas de fato feito	-	1	1
Lojas de fazendas brancas	-	16	14
Lojas de ferragens	7	7	5

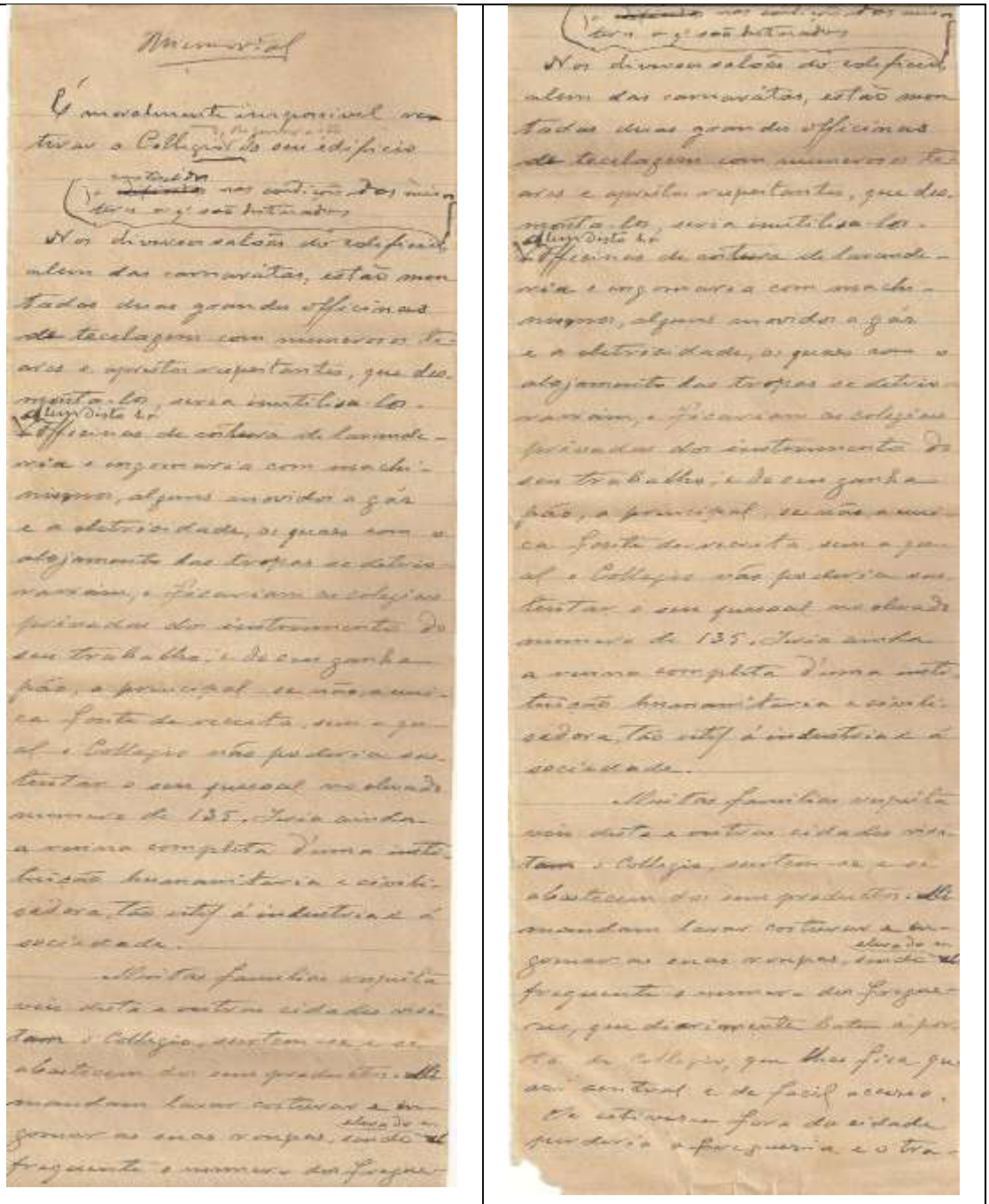
[19] Entre hotéis e hospedarias e não é referida a ordem.

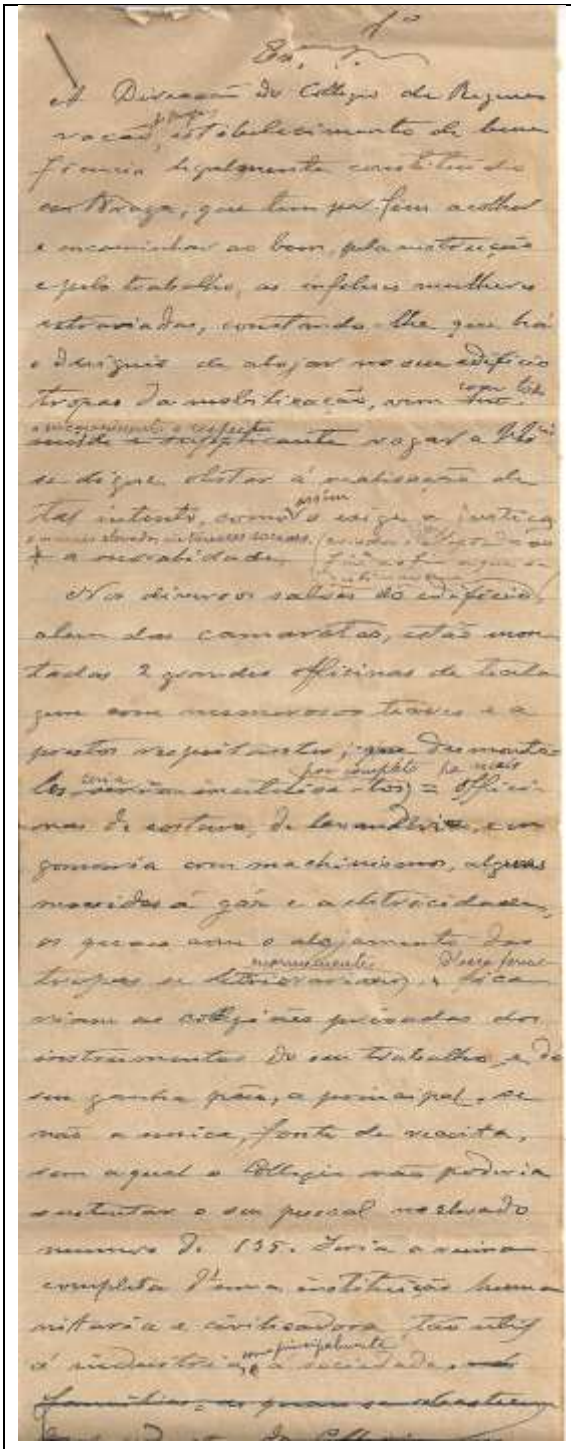
[20] O autor da edição de 1894 achou conveniente referir estas bibliotecas particulares, pela importância que teriam em si mesmas para aquele tempo: a do Dr. Pereira Caldas (decano do liceu), a arquiepiscopal, a do seminário, a da Sociedade Democrática e Recreativa, a do Atheneu Comercial e a do Dr. Alves Matheus (cónego da Sé Primaz).

Lojas de lotarias	-	5	3
Lojas de louça fina e vidros	-	5	6
Lojas de louça grossa	4	3	3
Luvarias	2	1	1
Máquinas de costura	2	2	2
Mercadores de vendas por junto	-	5	5
Mercadores de vendas por retalho	-	21	15
Mercearias	-	45	46
Modas/Confecções	-	13	12
Modistas de chapéus	-	5	5
Modistas de roupa branca	-	1	5
Modistas de vestidos	3	11	16
Oculistas	-	1	1
Ourivesarias/Relojoarias	22	12	11
Padarias	2	6	6
Papelarias e objectos de escritório	2	7	6
Paramenteiros	7	4	4
Penhoristas	-	3	3
Pintores e douradores	-	8	7
Quinquilharia e miudezas	-	6	5
Relojoeiros (reparações)	6	6	7
Restaurantes	2	5	4
Retratos a crayon e a óleo	-	3	3
Roupa branca e miudezas (lojas)	-	3	3
Sapateiros	8	13	13
Seleiros e fabricantes de objectos de viagem	5	9	9
Tabacarias	9	9	6
Talhos	?	10	11
Tamanqueiros	2	6	6
Tanoarias	?	2	2
Tinturarias	-	2	2
Torneiros	-	4	5
Toucinheiros	-	1	1
Trens de aluguer	7	6	5
Tipografias	4	10	11
Vidraceiros	4	-	-

G. Correspondência oficial

Documento 56 - Sucessivos borrões de um ofício a enviar ao Ministro da Guerra, para impedir o alojamento de tropas no Colégio de Regeneração – 1916. ABIMA – Doc. 0096.





1º

Ex.mo Snr.

A Directoria do Collegio da Rainha vem chamar a V. Ex.ª para o estabelecimento de bem fraca hygienica constituição em que se acha, que tem por fim acolher e encaminhar ao bem, pela instrucção e pelo trabalho, as infelizes mulheres extraviadas, contando-lhe que hoje dirigiu-se ao seu edificio tropas da multidão, vindo [illegible] a V. Ex.ª para dizer, obstar á realisação de tal intento, como o exige a justiça e a moralidade.

Os dormitorios saem do edificio, alem das camaretas, estão montadas 2 grandes officinas de costura sem ventilação e a precisa respirar; [illegible] officinas de costura, de lavandaria, com fornalha com machinismo, alguns movidos a gaz e a electricidade, os gritos com o alojamento das tropas [illegible] ficarão as collegiaes privadas dos instrumentos de seu trabalho, e de sua ganha pão, a principal, se não a unica, fonte de receita, com a qual o Collegio não poderia custear o seu pessoal reduzido numero de 135. Seria a ruina completa d'uma instituição humanitaria e civilisadora, tão util á mocidade [illegible] e a sociedade.

2º

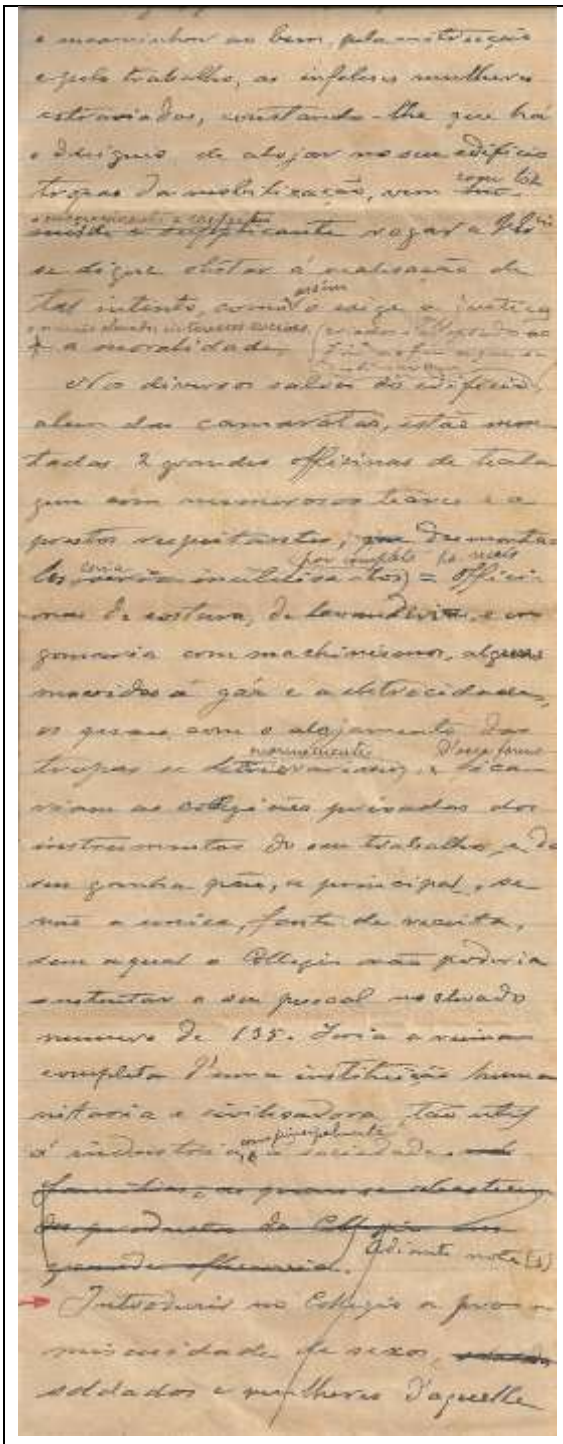
Demais, seria estabelecer ali a desordem, o tumulto, a perversão do fim d'aquelle exhibir instituição. Seria collocar ali o perigo, um perigo imminente e a mocidade exhibida a moralisação e regeneração das internadas; com lamentavel e monumental escandalo de pais [illegible] um crime voluntario, odioso e [illegible] porque uma [illegible] pudica, [illegible] os costumes a ordem e disciplina, e prover á educação em situação tão deploravel?! E que confiança poderão alimentar os pais e protectores das jovens filhas e protegidas se acham vizinhas [illegible] e livre de perigo no Collegio?!

Em vista do exposto a Directoria do Collegio

P. q.: o edificio do Collegio seja dispensado do alojamento de tropas

E. R. M.

O abaixo assignado [illegible] sobre a [illegible] do Collegio: (vem [illegible])



e moralisador ao bem pela instrucção e pelo trabalho, as infelizes mulheres extraviadas, mostrando-lhe que há o direito de alojar no seu edificio tropas da mobilisação, vem [illegible] rogar a Sua Ex.ª se digne dictar as providencias de tal intento, como é justo e [illegible] a moralidade.

O [illegible] do Asylo, além das camaratas, estão montadas 2 grandes officinas de tecelagem com numerosos teares e a propria respectiva; [illegible] officinas de costura, de lavandaria, e engomma com machinismo, alguns mezes a gaz e a electricidade, os pavimentos com o alojamento das tropas se [illegible] ficariam as Asylo-Orphanologicas privadas dos instrumentos do seu trabalho, e de uma grande parte, a principal, de sua receita, fonte de receita, com a qual o Asylo não poderia sustentar o seu pessoal empregado numero de 130. Seria a ruina completa d'uma instituição humanitaria e civilisadora, tão util á sociedade [illegible] ~~[illegible]~~

Intitularia-se o Asylo a promiscuidade de sexos, soldados e mulheres d'aquelle

trabalho. E não poderia a sua fundação.

O alojamento das tropas em parte do edificio tambem não pode ser

Intitularia-se o Asylo a promiscuidade de sexos, soldados e mulheres d'aquelle genero, seria estabelecer a desordem e transtorno a propria [illegible] do fim daquella salutar instituição. Seria collocar ali o peor mestre, um perigo inevitavel e o maior obstaculo á moralisação e regeneração das infelizes, uma lamentavel e monumental escandalo ao paiz!

Como sustentar a ordem a disciplina e prover á educação em situação tão deplorante!?

E [illegible] confiança [illegible] alimentar os paes e protectores de que as suas filhas e pupillas se acham resguardadas e livres de perigo no Asylo?!

(1) Muitos fornecedores requisitam vir [illegible] d'outras cidades visitam o Collegio, mostram-se e as obras feitas em seus productos. Elle mandou-nos buscar continuar a empregar as suas roupas, sendo elevado a frequencia o numero das freguezas, é d'ordinario haver uma á porta do Collegio, que fica quasi central e de facil accesso. Se estivesse fora da cidade perderia a freguezia e o trabalho. Não poderia mudar-se.

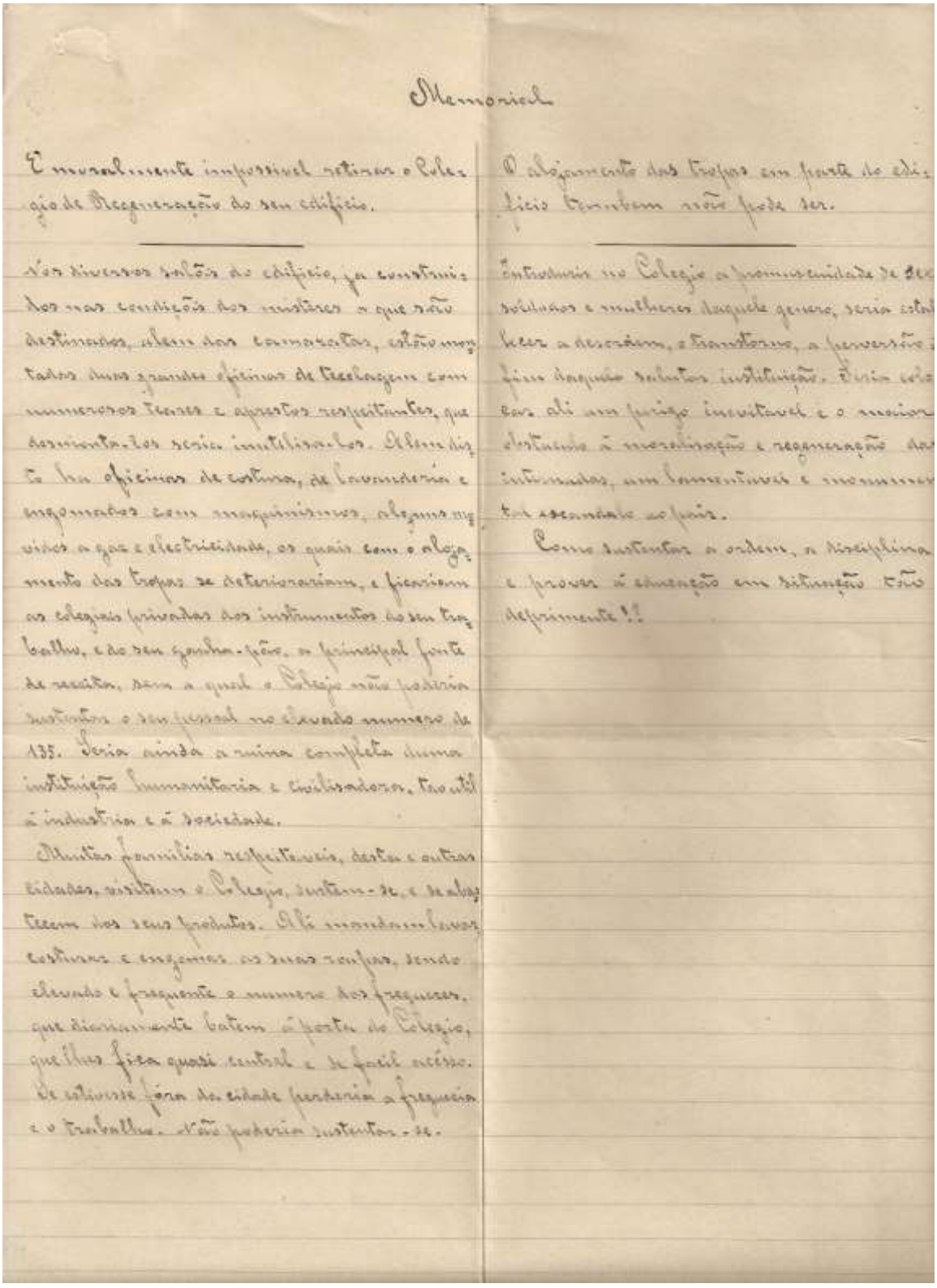
x

O estabelecimento não póde mudar de casa, nem esta póde servir simultaneamente para o estabelecimento e para alojamento de tropas.

Mudar de casa seria a sua ruina e aniquilamento: como haviam de mobiliar e estabelecer convenientemente todas machinas e apparelhos de trabalho? Era impossivel.

Funccionar o estabelecimento na mesma casa e servir esta ao mesmo tempo para alojamento das tropas seria permittir a promiscuidade de rapazes soldados e mulheres da vida

Documento 57 - Versões do Memorial / Ofício, a enviar ao Ministro da Guerra, sujeitas a muitas correções – 1916. ABIMA – Doc. 0096.



Memorial

É moralmente impossivel retirar o Colegio de Reorganização do seu edificio.

Nos diversos salões do edificio, ja construidos nas condições dos mistéres a que são destinados, alem dos corredores, estão montados duas grandes officinas de tecelagem com numerosos teares e aparelhos respectivos, que daremente se veriam inutilisados. Alem disto ha officinas de costura, de lavanderia e engomados com machinismos, alguns movidos a gaz e electricidade, os quaes com o alojamento das tropas se deteriorariam, e ficariam os colegios privados dos instrumentos do seu trabalho, e do seu ganha-pão, a principal fonte de receita, para a qual o Colegio não poderia sustentar o seu pessoal no elevado numero de 135. Seria ainda a ruina completa duma instituição humanitaria e civilisadora, tão util á industria e á sociedade.

Muitas familias respeitaveis, desta e outras cidades, visitam o Colegio, sustem-se, e se abastecem dos seus productos. Ali mandam lavar, costurar e engomar as suas roupas, sendo elevado e frequente o numero dos freguezes, que diariamente batem á porta do Colegio, que alem fica quasi central e de facil accesso. Se estivesse fóra da cidade perderia a freguezia e o trabalho. Não poderia sustentar-se.

O alojamento das tropas em parte do edificio tornam isso pois ser.

Entretanto no Colegio a promiscuidade de sexo solteiras e mulheres daquele genero, seria calamitosa a desordem, a transtorno, a perversão a que daquela solteira instituição. Seria colocar ali um perigo inevitavel e o motivo distante á moralisação e reorganização das internadas, um tormentoso e enorme escandalo ao pais.

Como sustentar a ordem, a disciplina e prover á alimentação em situação tão deplorável?!

Ex.mo Senhor Ministro da Guerra

A Direcção do Collegio da Regeneração, de Braga, estabelecimento de beneficencia legalmente instituido, que tem por fim acolher e encaminhar ao bem, pela instrucção e pelo trabalho, as infelizes raparigas aggraviadas, constando-lhe que ha o designio de alojar no seu edificio tropas da mobilisação, vem, com todo o acatamento e respeito, rogar a V. Ex.cia se digne obstar á realisação de tal intento, como assim o exige a justiça, a moralidade e os mais elevados interesses sociaes.

Nos diversos salões do edificio, usados e já adaptados ao fim a que se destinam, além das camaratas, estão montadas duas grandes officinas de tecelagem com numerosos teares e aprestos respectivos, demontados seria a sua completa inutilisação. Ha mais officinas de costura, lavanderia e engommadoria com as respectivas machinismos, alguns movidos a gaz e electricidade, os quaes, com o alojamento das tropas, ficariam inevitavelmente deteriorados. E, d'esta forma,

ficariam as collegiaes privadas dos instrumentos do seu trabalho e do seu ganha-pão, a principal, senão a unica, fonte de receita, com a qual o Collegio não poderia sustentar o seu pessoal no elevado numero de 135.

Seria a ruina completa de uma instituição humanitaria e civilisadora, tão util á industria como principalmente á sociedade!

Muitas familias respeitaveis d'esta cidade e de outras partes visitam o Collegio, curtem-se e abastecem-se de seus productos; alli mandam lavar, costurar e engomar as suas roupas, sendo elevado e frequente o numero de freguezes que diariamente batem á porta do Collegio, que fica praça central e de facil accesso. Se estivesse fóra da cidade perderia a freguezia e o trabalho: não poderia sustentar-se.

*

O estabelecimento nem póde mudar de casa, nem está pode servir simultaneamente para o estabelecimento e para o alojamento de tropas.

Mudar de casa seria a sua ruina e aniquilamento: como haviam de mobilisar e estabelecer conjunctamente todas as machinas e apparelhos de trabalho? Era impossivel.

Funccionar o Collegio na mesma casa com o alojamento

to das Trapas seria permittir a promiscuidade e expor-lhe dahi innumeraveis d'aqui juncto seria estabelecer alli a desordem, o tumulto, a perversão do fim d'aquella exhibição. Seria collocar alli o peior exemplo, um perigo inevitavel, e o maior obstaculo á moralidade e regeneração dos internados, um lamentavel e monumental escandalo ao paiz, seria um crime revoltante, collocando o fogo junto da estopa, porque seria provocar directamente a immoralidade e o vicio, desenfiar o appetite.

Como sustentar a ordem e disciplina e prover á educação em situação tão deprimente? E que confiança poderiam dispensar os paes e protectores de que suas filhas e protegidas se achavam resguardadas e livres de perigo?

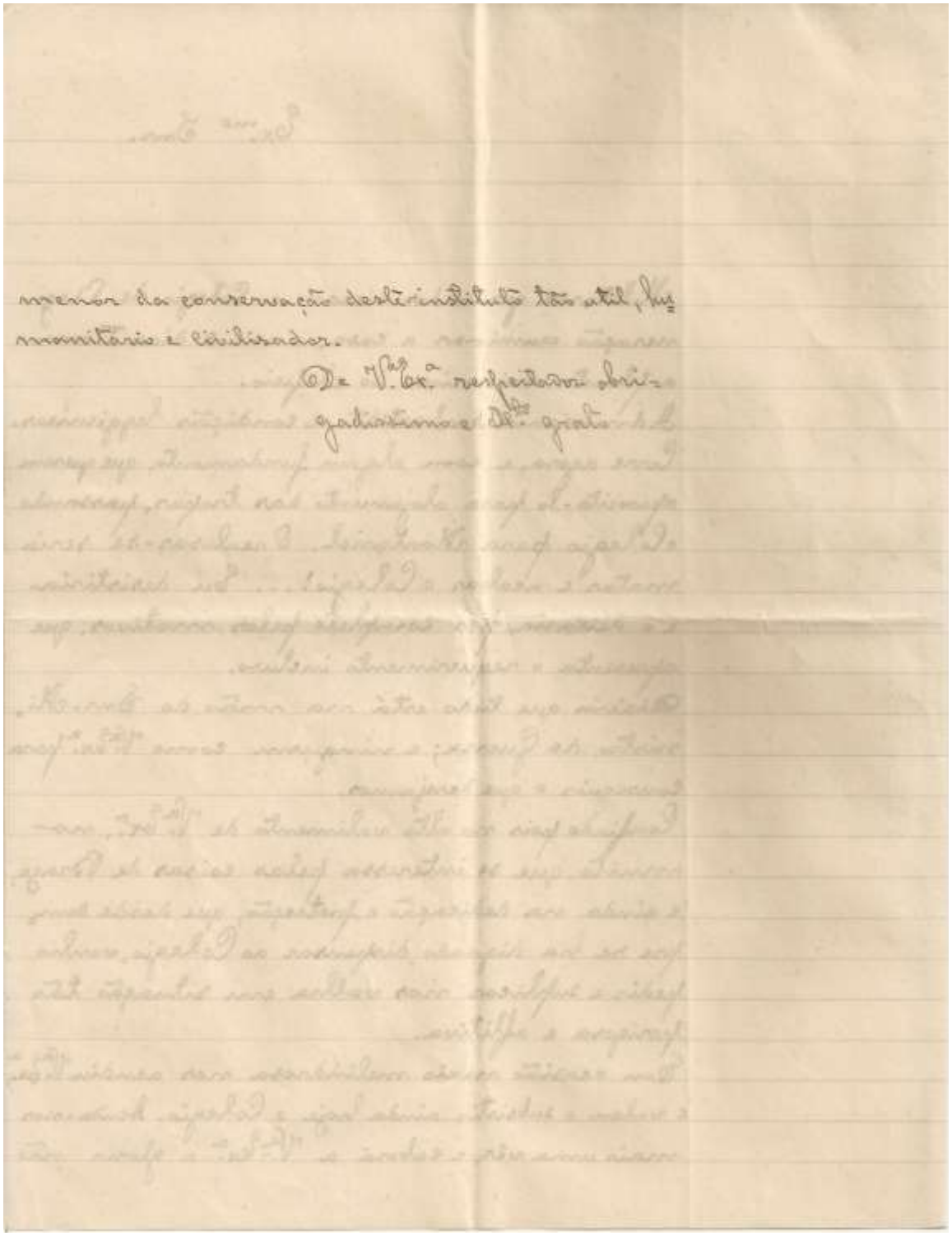
Em vista de tudo, a Direcção

P.e a V. Ex.cia que o edificio do Collegio seja dispensado do alojamento de Trapas.

Braga, 31 de maio de 1915.

Ex.mo Snr.

Militares graduados vieram ao Colegio de Clegeneração examinar a casa, e em 3 dias tiraram a planta minuciosa do edificio.
Admiraram sua belleza e condições hygienicas.
Corre agora, e com algum fundamento, que querem aproveita-lo para alojamento das tropas, passando o Colegio para Montariol. O realisar-se seria matar e acabar o Colegio!... Eu desistiria e o deixaria por completo pelos motivos, que apresenta o requerimento incluso.
Dizem que tudo está na mão do Snr. Ministro da Guerra; e ninguem como V.a Ex.a para conseguir o que desejamos.
Confiado pois no alto valimento de V.a Ex.a, no muito que se interessa pelas coisas de Braga, e ainda na dedicação e protecção, que desde sempre se ha dignado dispensar ao Colegio, venho pedir e supplicar nos valha em situação tão perigosa e afflitiva.
Em occasião mais melindrosa nos acudiu V.a Ex.a, e valeu o subsistir ainda hoje o Colegio. Acuda-nos mais uma vêz, e caberá a V.a Ex.a a gloria não



mesmo da conservação deste instituto tão util, hu-
manitario e civilisador.

De V.Sª respeitador obri-
gadissimo e Dº ajudante

M E M O R I A L

É moralmente impossivel retirar o Colégio da Regeneração do seu edificio

=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=

Nos diversos saloẽs do edificio, alem das camaratas, estão montadas duas grandes oficinas de tecelagem com numerosos teares e aprestos respeitantes, que desmonta-los seria inutilisa-los. Alem disto ha oficinas de costura, de lavanderia e engomaria com machinismos, alguns movidos a gaz e a electricidade, os quais com o alojamento das tropas se deterioram iam, e ficariam as colegiais privadas dos instrumentos do seu trabalho, e do seu ganha pão, a principal, se não a unica fonte de receita, sem a qual o Colégio não poderia sustentar o seu pessoal no elevado numero de 135. Seria ainda a ruina completa d'uma instituição humanitaria e civilisadora, tão util á industria e á sociedade.

Muitas familias respeitaveis desta e outras cidades visitam o Colégio, surtem-se, e abastecem-se dos seus produtos. Ali mandam lavar, costurar e engomar as suas roupas, sendo elevado e frequente o numero dos freguezes, que diariamente batem á porta do Colégio, que lhes fica quasi central e de facil accesso. Se estivesse fóra da cidade perderia a freguezia e o trabalho. Não poderia sustentar-se.

=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=x=

O alojamento das tropas em parte do edificio tambem não pode ser .....

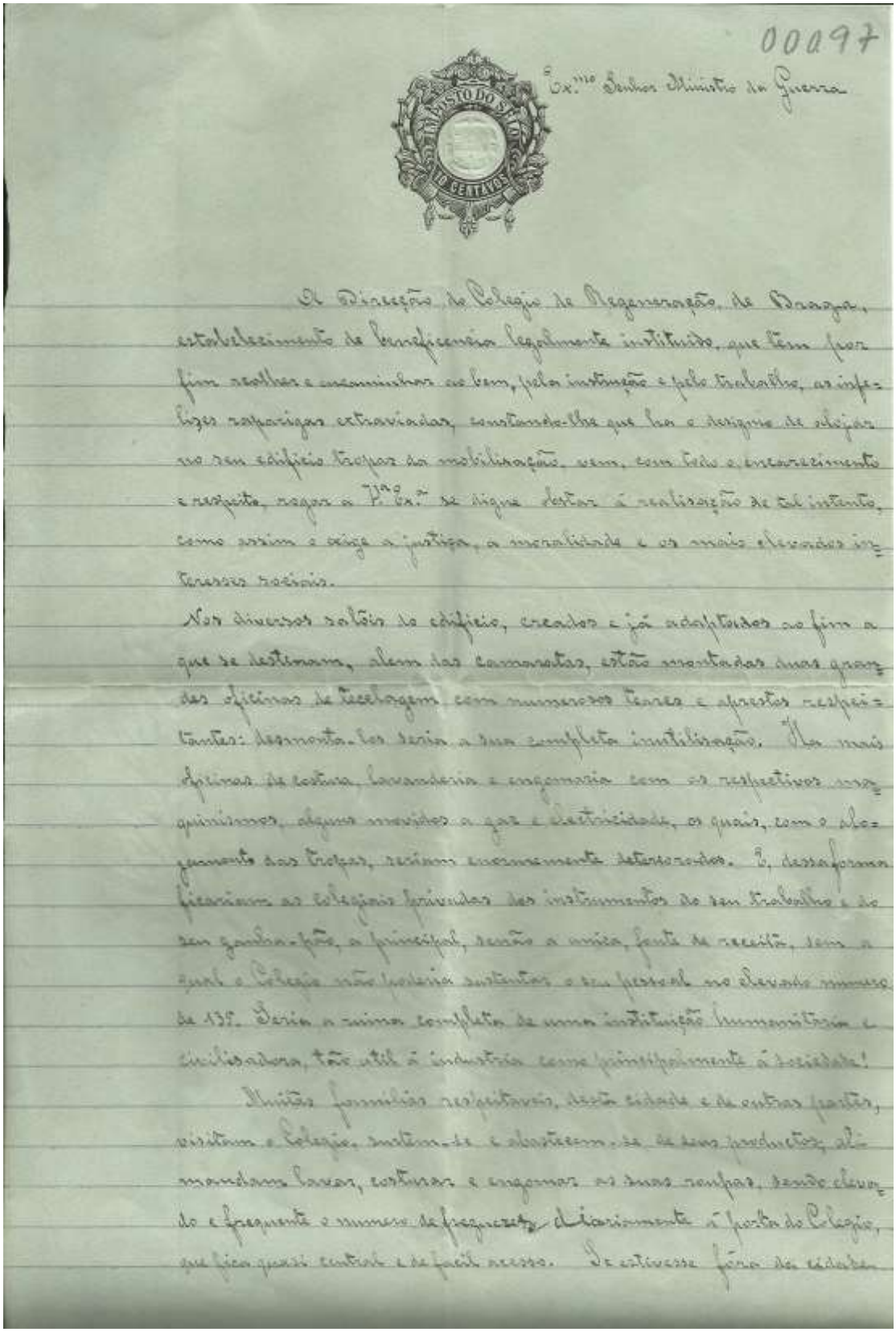
Intrduzir no Colégio a promiscuidade de sexos, soldados e mulheres daquele genero, seria estabelecer a desordem, o transtorno, a pervesão do fim daquela salutar instituição. Seria colocar ali o

peor escolho, com perigo inevitavel e o maior obstaculo á moralisação e regeneração das internadas, um lamentavel e monumental escandalo ao paiz.

Como sustentar a ordem, a disciplina e provêr á educação em situação tão deprimente !?

E que confiança poderão alimentar os pais e protectores de que suas filhas e protegidas se acham resguardadas e livres de perigo no Colégio ?!

Documento 58 - Minuta definitiva do ofício (texto final) a enviar ao Ministério da Guerra – 1916. ABIMA – Doc. 0097.



00097

A Direcção do Colegio de Regeneração, de Braga, estabelecimento de beneficencia legalmente instituido, que tem por fim recolher e encaminhar ao bem, pela instrucção e pelo trabalho, as infelizes rapariguas extraviadas, sentindo-lhe que lhe é preciso se abrigar no seu edificio tropas da mobilisação, vem, com todo o encarecimento e respeito, rogar a V.ª Ex.ª se digne dettar á realisação de tal intento, como assim o exige a justiça, a moralidade e os mais elevados interesses sociais.

Nos diversos salões do edificio, creados e já adaptados ao fim a que se destinam, alem das camaratas, estão montadas duas grandes officinas de tecelagem com numerosos teares e aparelhos respeitantes: desmontal-los seria a sua completa inutilisação. Ha mais officinas de costura, lavandaria e engomadia com os respectivos aparelhamentos, alguns movidos a gaz e electricidade, os quais, com o alojamento das tropas, recebem enormemente deteriorados. E, dessa forma ficariam as Collegiais privadas dos instrumentos de seu trabalho e de sua gandaia-fonte, a principal, senão a unica, fonte de receita, com a qual o Collegio não poderia sustentar o seu pessoal no elevado numero de 135. Seria a ruina completa de uma instituição humanitaria e civilisadora, tão util á industria como principalmente á sociedade!

Muitas familias respeitaveis, desta cidade e de outras partes, visitam o Collegio, mettem-se e abastecem-se de seus productos, alli mandam lavar, costurar e engomar as suas roupas, sendo elevado e frequente o numero de freguezes diariamente á porta do Collegio, que fica quasi central e de facil accesso. Se estivesse fóra da cidade

perderia a frequencia e o trabalho: não poderia subsistir.

O Colegio nem pode mudar de casa, nem esta póde dividir simultaneamente para o estabelecimento e para o alojamento de tropas.

E mesmo que o Colegio em mesma casa com o alojamento das tropas seria permittir a promiscuidade de soldados e mulheres d'ambo genero - seria estabelecer ali a desordem, o transtorno, a perversão de fim d'aquella solida instituição. Seria collocar ali o mal escolha, um perigo inevitavel, e o maior obstaculo á moralidade e regeneração dos internados; com lamentavel e irremediavel escandalo ao paiz.

Como sustentar a ordem e disciplina e prover á educação em situação tão deploravel! E que confiança poderiam alimentar os paes e tutores de que suas filhas e protegidas se achavam em guardadas e livres de perigo!

Em vista do exposto, a Direcção

R.ce a V.a Ex.a que o edificio do Colegio seja dispensado do alojamento de tropas

E. M.

Braga

Director - P.e José Pedro Ferreira Alves

CAPÍTULO 3

MONSENHOR AIROSA – UM HOMEM SINGULAR

Figura 26 - Mons. João Pedro Ferreira Airosa (ca. 1890)
ABIMA – (fotografia a.n.i.).

Documento 59 - Cédula Pessoal do P.e João Airosa – 1924. ABIMA – Doc. 0247.

00247

REPÚBLICA PORTUGUESA

CÉDULA PESSOAL

Ano de 1924

N.º 151385 (Série A)

NASCIMENTO

José Pedro Ferreira Airosa

filho de Pedro José Ferreira Airosa

e de Ana Teresa de Jesus

nasceu em Maximinos, Braga

aos 20 de dezembro de 1836 como se vê do registo n.º 9 do livro 2.º do ano de 1836

Registo Civil de Braga, 17 de agosto de 1781

O Ajudante do Registo Civil,

1$00 $50

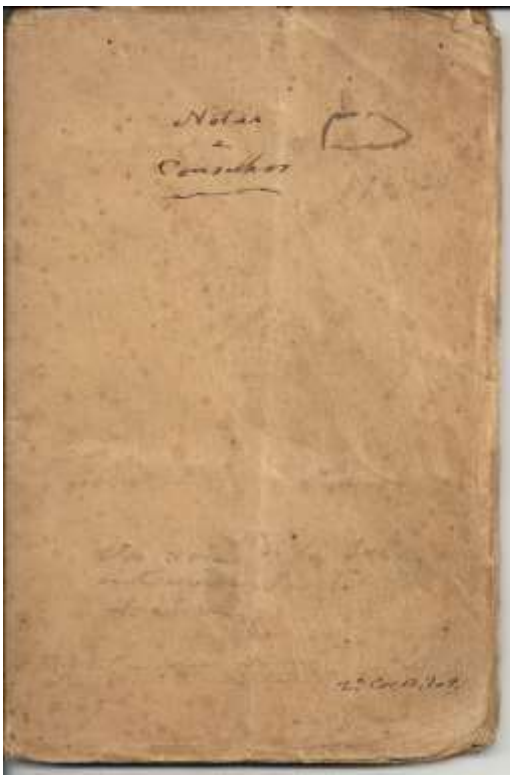
Figura 27 - P.e João Airosa (o 2.º, em pé, a contar da esquerda), com colegas de curso – 1859? ABIMA – (fotografia a.n.i.).

Figura 28 - João Pedro Airosa, com o pai e a irmã – ca. 1856.

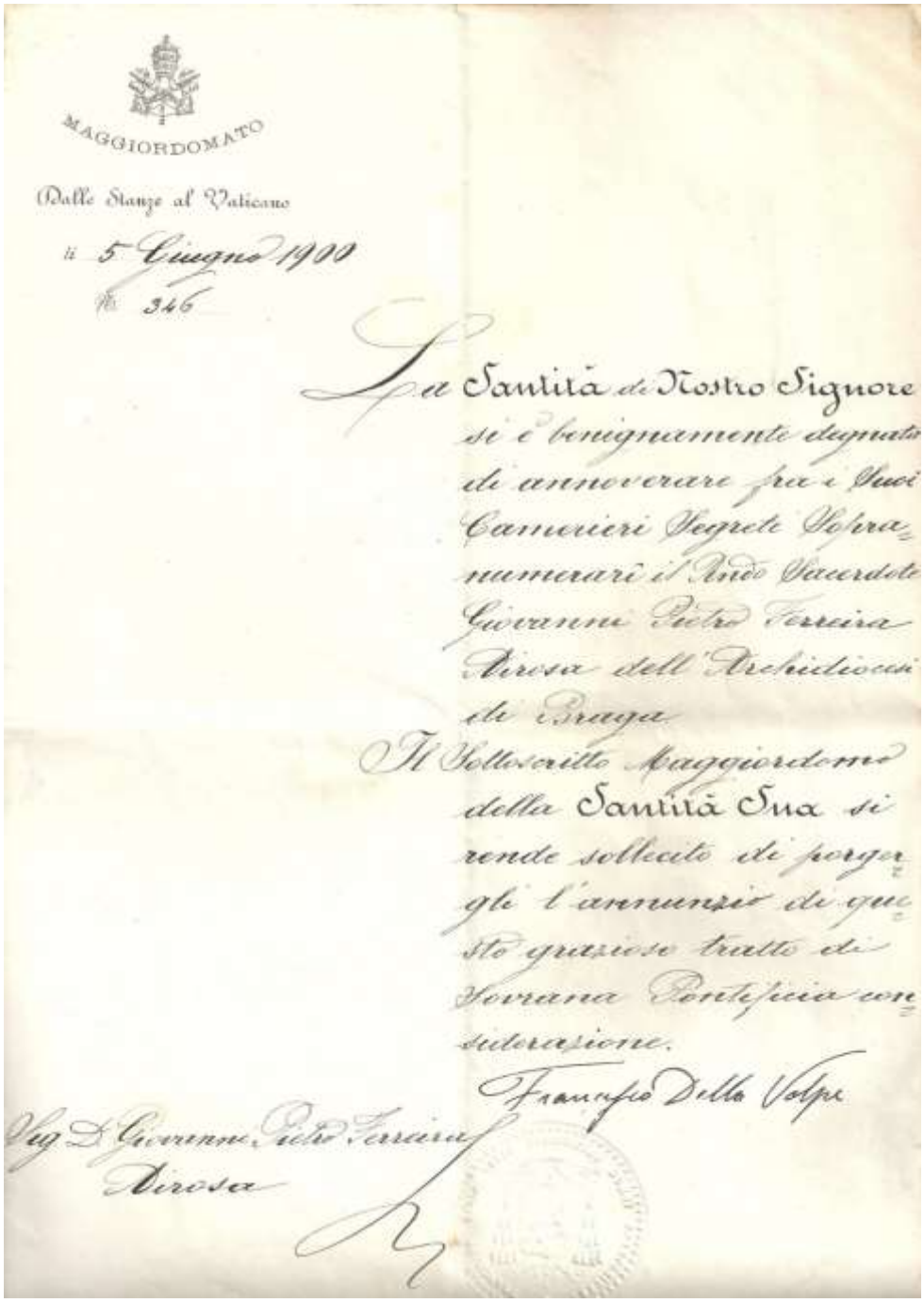
ABIMA – (fotografia a.n.i.).

Figura 29 - Igreja do Carmo (Braga), no tempo em que o P.e Airosa foi seu capelão. ABIMA – (fotografia a. n. i.).

Documento 60 – "Notas e Conselhos" (caderno de Mons. Airosa). ABIMA –Doc. 0254.



Documento 61 – Carta do "Maggiordomato" do Vaticano e tabela dos emolumentos pagos no Vaticano – 1900. ABIMA – Doc. 0245.



MAGGIORDOMATO

Dalle Stanze al Vaticano

li 5 Giugno 1900

N. 346

La Santità di Nostro Signore
si è benignamente degnata
di annoverare fra i Suoi
Camerieri Segreti Sopra-
numerarî il Rndo Sacerdote
Giovanni Pietro Ferreira
Airosa dell'Arcidiocesi
di Braga

Il Sottoscritto Maggiordomo
della Santità Sua si
rende sollecito di porge-
gli l'annunzio di que-
sto grazioso tratto di
Sovrana Pontificia con-
siderazione.

Francesco Della Volpe

Sig. D. Giovanni Pietro Ferreira
Airosa

Texto – A Santidade de Nosso Senhor dignou-se benignamente incorporar entre os seus Camareiros Secretos Supranumerários o Reverendo Sacerdote João Pedro Ferreira Airosa da Arquidiocese de Braga. O subscrito Mordomo de Sua Santidade tem todo o gosto em comunicar-lhe o anúncio deste gracioso título da soberana consideração Pontifícia.

00245

Nota delle Propine e Mancie agli addetti alla Famiglia Pontificia

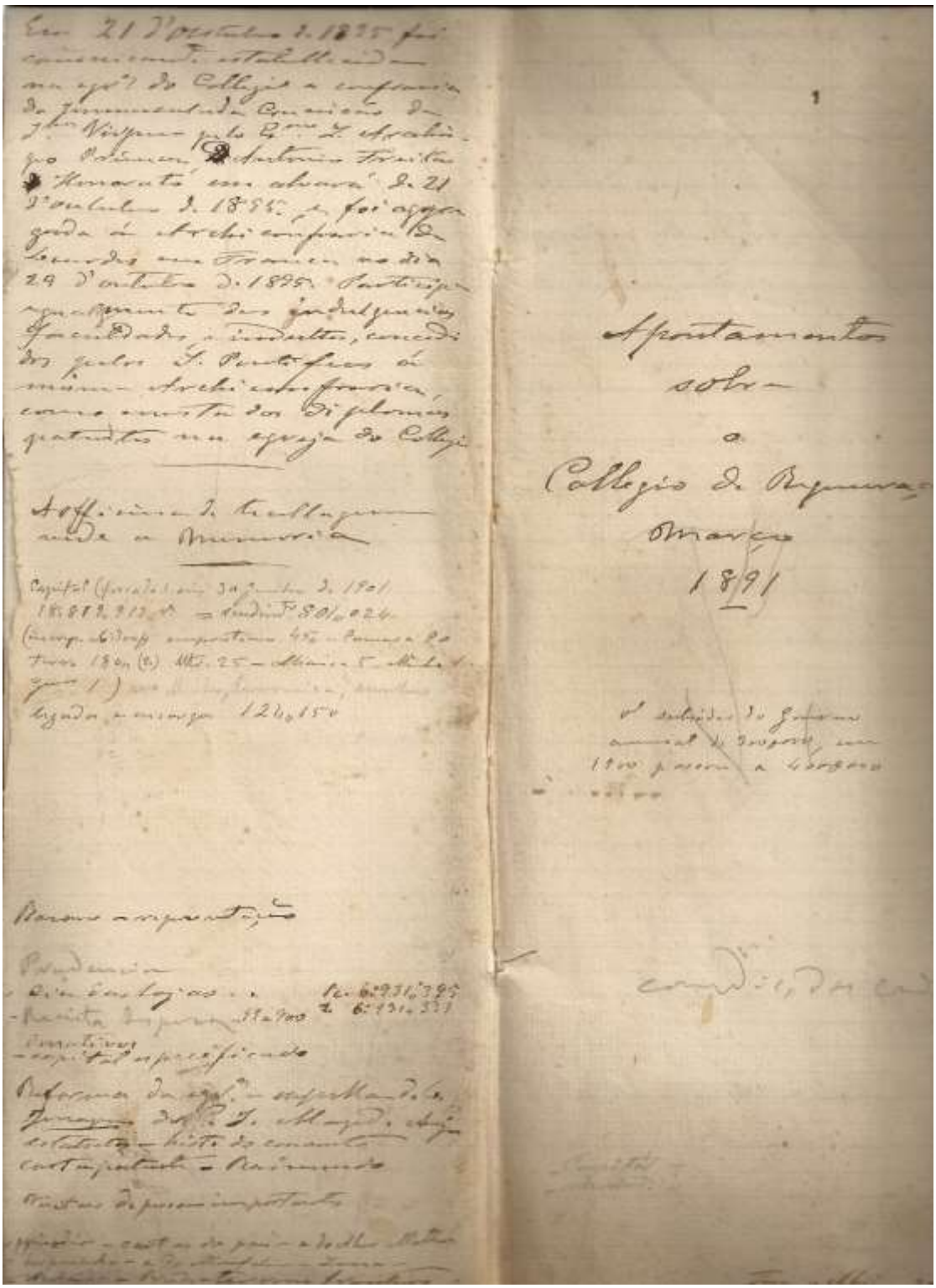
per la cerimonia di Camerata e Segreta di Sua Santità
conferita all'Ill.mo Rev.mo Mons. Giovanni Pietro Francesconi

Aiutanti di Camera di Sua Santità.	L.	9	—
Scopatori Segreti » »	»	6	50
Parafrenieri e Sediari » »	»	8	50
Facchini di Camera » »	»	1	70
Sala dell'Emo Pro-Datario	»	3	50
Sala dell'Emo Segretario di Stato	»	3	50
Sala dell'Emo Segretario de' Brevi	»	3	50
Sala dell'Emo Segretario de' Memoriali. . . .	»	3	50
Anticamera di Monsignor Maggiordomo. . . .	»	5	—
Sala di Monsignor Maggiordomo.	»	5	—
Sala di Monsignor Maestro di Camera. . . .	»	3	50
Sala di Monsignor Uditore SSmo	»	2	70
Sala di Monsignor Segretario della Cifra . . .	»	1	70
Sala di Monsignor Coppiere	»	1	70
Sala di Monsignor Segretario della S. Congregazione Cerimoniale	»	1	70
Segreteria della Prefettura dei SS. PP. AA. .	»	12	—
Guardia Svizzera	»	5	50
Cassa di Mendicità.	»	7	50
	L.	86	—
Alla Famiglia di Mons. Maggiordomo	»	10	—
Alla Confraternita di S. Anna	»	4	—
			L. 100.—

Ricevuto lire Cento
29 Giugno 1900

L'Esattore della Famiglia Pontificia.
Ord. Tarnelli

Documento 62 – Páginas de um caderno de "Apontamentos sobre o Collegio da Regeneração", do P.e João Airosa – iniciado em 1891. ABIMA – 0020.



Em 21 d'Outubro d. 1895 foi
canonicamente estabelecida
na egr.ª do Collegio a confraria
do Juramento da Caridade de
J.ſus Virgem pelo R.mo D. Arcebis.
po Primaz Antonio Braga
Honorato em abono d. 21
d'outubro d. 1895 foi aggre-
gada á Archiconfraria de
Roma em Breve de 29
29 d'outubro d. 1895. Participa
-ção das indulgencias
faculdades e indultos, concedi-
dos pelos SS. Pontifices á
mesma Archiconfraria,
como consta dos Diplomas
guardados na egreja do Collegio

Assignada S. Excellencia
nada a Mesa

Capital (Juros) em 31 de Dez. d. 1901
18:818.913 rs = Rendim.to 801.024
(Imp. Obrig. importam 45 – Pensões Re
ferv. 180 (?) Alt. 25 – Alum. 5 – Mob. 1
Juros 1)
Ligada a esmolas 126.150

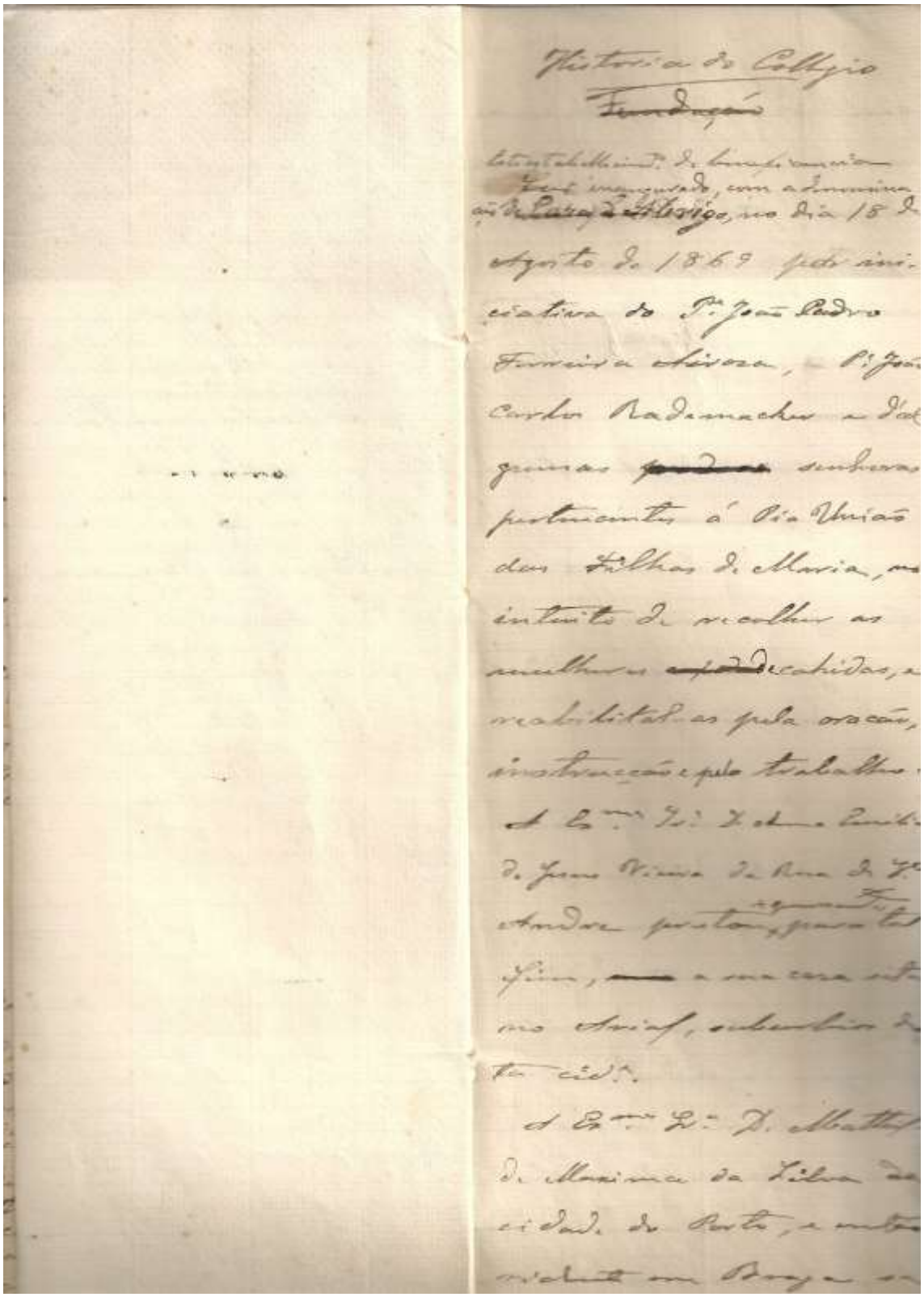
Balanço – importação

Rendimento
Dito Esmolas . . Rs. 6:931.795
Receita Imposto 11.700 Rs. 6:931.331
Importação
Capital importação

Reforma do egr.º – importação d.
Juramento do P.e S. Excellencia chefe
estatuto – bispo do concelho
Conservatorio – Recommendado
Ministros de pouca importancia

Apontamentos
sobre
o
Collegio da Regeneração
Março
1891

1



Historia do Collegio

Fundação

Este estabelecimento de educação foi inaugurado, com a denominação de Collegio de Lamego, no dia 15 de agosto de 1869 pela iniciativa do P.e José Pedro Ferreira Chaves, P.e José Carlos Rademacher e Padre Germano [illegible] pertencentes á Pia União das Filhas de Maria, no intuito de recolher as meninas desvalidas, e habilital-as pela oração, instrucção e pelo trabalho.

A Ex.ma Sr.a D. Adelaide Emilia D. José Vieira de Sousa de Tavares Sotto Mayor, para cujo fim, [illegible] a mesma cedeu no Anno, subsidiou [illegible] ta cid.e

A Ex.ma Sr.a D. Martha [illegible] de Moreira da Silva [illegible] cidade do Porto, e muitas [illegible] residente em Bragança [illegible]

caridade a dirigir-se a
assumir o cargo de Provedo-
ra em 1ª Provisão de Regen-
cia, dirigindo-se
com as adjacentes 1ª parte
[illegible] da sua
Fortuna.

A casa do Asylo por
vezes já não offerecia
capacidade bastante, e
tem-se mudado o
Asylo para a casa da Ir-
mandade, tomando-se de
arrendamento a casa
e principiou em 20 de Mar-
ço de 1841. Como porem
[illegible] houvesse o
inconveniente de ficar
este edifício muito
longe da cidade, o que
prejudicava a boa ad-
ministração do estabele-
cimento, [illegible] mudou-se
hoje a 3 annos para a casa
nova do Palacio

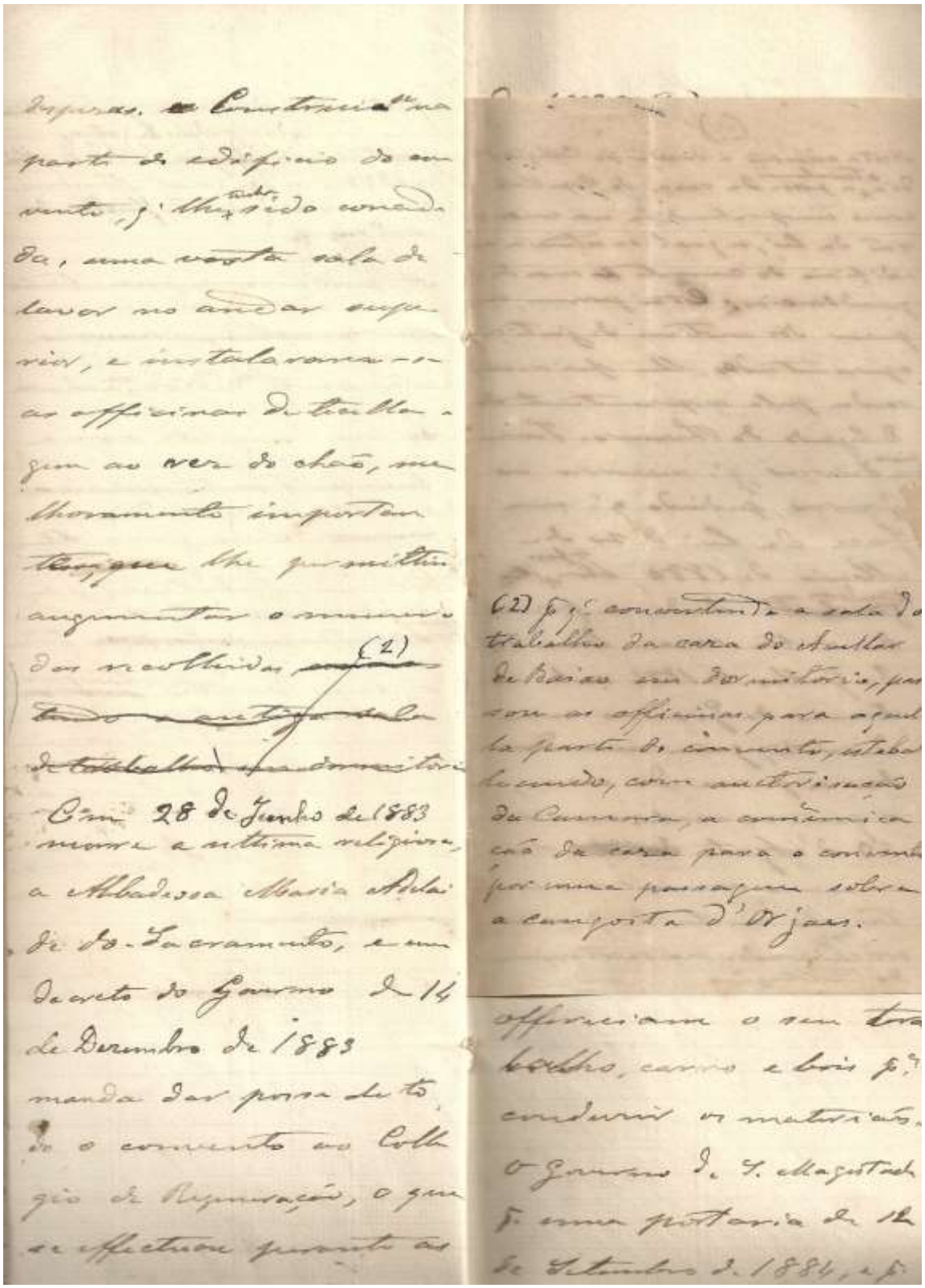
A Casa d'Asylo, cuja or-
ganisação foi approva-
da pelo Prelado Dioce-
sano, foi administrada
até Março de 1834 por
Irmãs, a cuja iniciativa
era devida, mas
d'ahi em regulamen-
to provisorio. Houve
1ª parte
finalmente formalisada em estabe-
lecimento legal sendo
1 estatutos, que foram appro-
vados pelo Exmo e Rmo Bispo Prelado D. José
Joaquim d'Azevedo e
Moura, em provisão
de 26 de Março de 1834,
e approvados igualmente
pelo Exmo Snr. Governador
do Districto, Conde de Villa
Verde, por alvará de 15
de Março do mesmo
anno.

desto estatutos, e em
virtude d'elles, gerir a casa
d'abrigo, passou a de-
nominar-se = Collé-
gio de Nossa Senhora a

Continuava ainda
o Collegio de Nossa Se-
nhora na mesma ca-
sa de aluguer D. Ma-
ria; mas como os pe-
didos d'admissão chegas-
sem de todos os pontos
do reino, e a casa não
tivesse capacidade pa-
ra os satisfazer, a Direcção
do Collegio solicitou
do governo D. José ela
(por intermedio
do Ex.mo Sr. Procurador
Civil, o Sr. Fr. Jeronimo
da Conceição Pimentel) a
parte do convento da
Conceição, que ficou em
foi concedida por
portaria do ministerio de justiça
de 14 de Julho
de 1879, e da qual tomou
posse no dia 3 de Julho do
mesmo anno

e portava para tudo
isto grandes
esta parte achava-
se em completa ruina,
e carecida de grandes
obras para a
tornar habitavel; e
a sua concessão
tinha
se um caracter temporario,
pois, na hypothese de a Direcção
não proceder ás obras, ou
primeiro abandonar
a parte concedida, ou
cessar da existencia
de futuro
ao fim
de um mez da ultima feira,
todo o convento,
o que
especial-
mente lhe foi concedido
por lei de 20 de Março de
1880 (1).

Em vista disto a Direcção fez
um appello á caridade

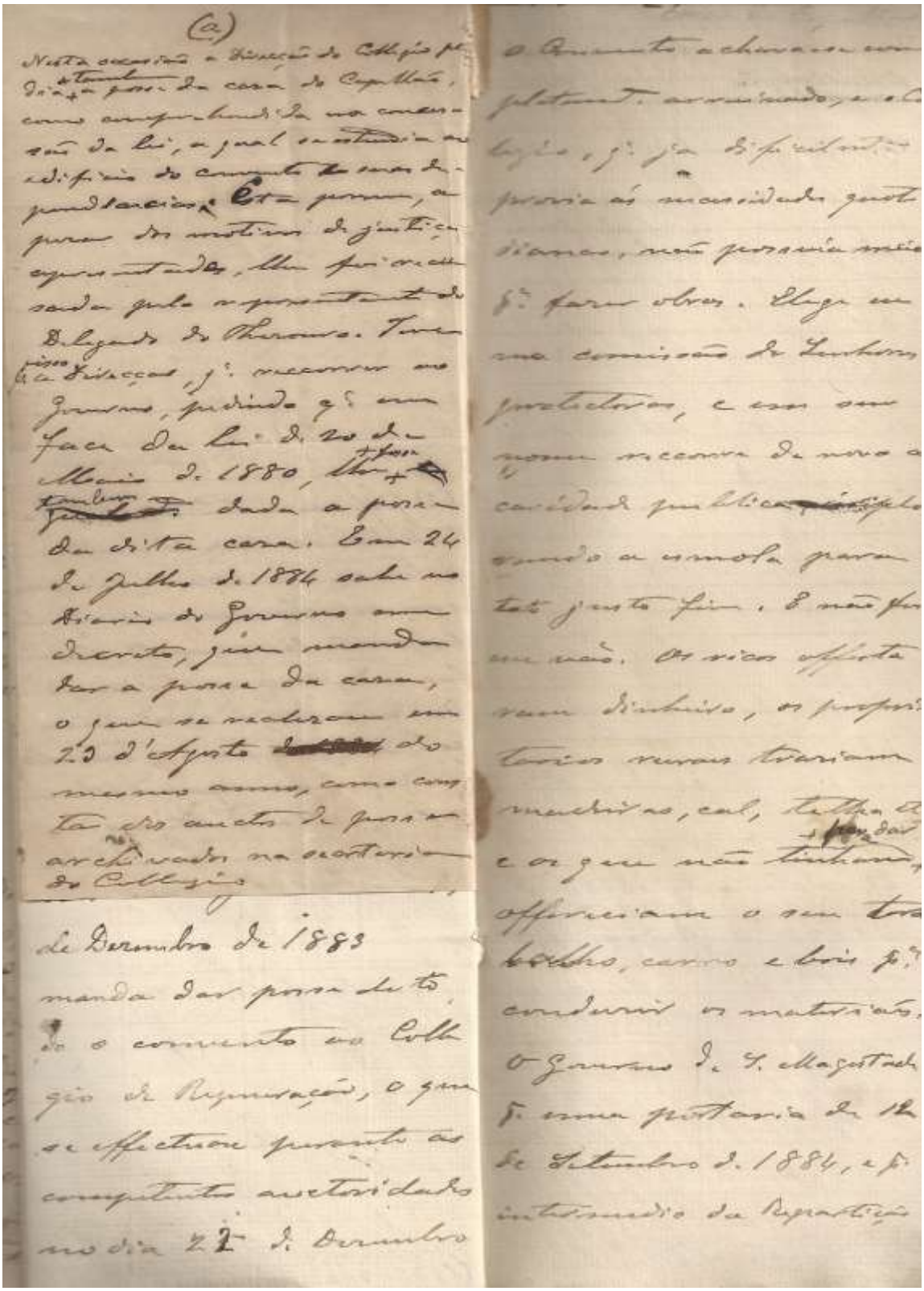


despesas. Construiu-se na parte do edifício do convento, que tinha sido vendida, uma vasta sala de lavor no andar superior, e instalaram-se as officinas de tecelagem ao nível do chão, melhoramento importante que permittiu augmentar o numero das recolhidas (2) [illegible] de trabalho das donzellas.

Em 28 de Junho de 1883 morre a ultima religiosa, a Abbadessa Maria Adelaide de Jesus Sacramento, e um Decreto do Governo de 14 de Dezembro de 1883 manda dar posse do edifício do convento ao Collegio de Rapazes, o que se effectuou pouco depois.

(2) Foi convertida a sala de trabalho da casa do Mestre de Obras em dormitorio, para com as officinas para aquella parte do convento, ficando, com autorisação da Camara, a communicação da casa para o convento por uma passagem sobre a cumieira d'Orjas.

offereciam o seu trabalho, carro e bois para conduzir os materiaes. O Governo de S. Magestade foi uma portaria de 12 de Setembro de 1884, a fim



(a)

Nesta occasião a Direcção do Collegio pediu tambem para a casa do Capellão, como aliás lhe dá a lei, a qual se estende ao edificio do convento de sua dependencias. Esta pensão, a pesar dos motivos de justiça expostos, lhe foi recusada pelo respectivo Delegado do Thesouro. Tendo a Direcção, foi recorrer ao Governo, pedindo foi uma graça da lei de 20 de Maio de 1880, lhe foi tambem dada a posse da dita casa. Em 24 de Julho de 1884 saiu no Diario do Governo um decreto, pelo mandou dar a posse da casa, o que se realisou em 23 d'Agosto do mesmo anno, como consta do auto de posse archivado na secretaria do Collegio.

de Dezembro de 1883

manda dar posse de 15, do convento ao Collegio de Nossa Senhora, o que se effectuou pelo auto competente autorisado no dia 21 de Dezembro

o Convento achava-se completamente arruinado, e o Collegio, foi ja difficultosa a necessidade grande, mas persuadia-me foi fazer obras. Eleja-se uma commissão de Senhoras protectoras, e esta com nome recorre de novo a caridade publica pedindo a esmola para tão justo fim. E não foi em vão. As suas supplicas foram ouvidas, os proprietarios ricos nuns trabalhos, cal, telha, e os que não tinham, offereciam o seu trabalho, carro e bois foi conduzir os materiaes. O Governo de S. Magestade foi uma grandiosa de 12 de Setembro de 1884, e foi entregue da Repartição

das Obras Publicas, a cargo
de as obras sob a sua ~~a~~
fiscalisação, concedendo-lhe
Collegio a subsidia de 1:800$

Com este recurso ~~foi~~
construiram-se mais duas
grandes camaratas, sendo
uma ao ponto da
outra ao norte.
O Collegio Imperial
antiga casa de
De Baixo limitando-se
unicamente ao edificio
do convento. Ali montado,
agencias amplas, com as
faceas pôde ter mais
uma grande salão para
theatro, uma nova e
uma officina de typographia,
uma lavanderia e
engommadeira, além
de varias reparações
na grande malha do edi
ficio.
Em Junho de 1894, construi
se a officina subterranea
no 1º andar, e no 2º uma
grande camarata...
(Vide a historia na Memoria
de 1896)

O relatorio de 1880, e
as memorias de 1892
e 1896 omittem o que
aqui ~~fo~~ falta.

Notas em desbarbo

Em 1888 foi concedida pelo governo a subvenção annual de 200$000, paga em prestações mensaes, e que em 1900 foi elevada a 400$000. Ainda se recebe.

A loja da R. Nova de Sousa nº 108 abriu-se em 27 de Março de 1901

Descripção do legado e loja Garcia

Em 12 d'Abril de 1833 foi confiado o governo interino ás Rainhas as Senhoras D. Maria II e Infantas D. Isabel Maria e Maria Anna.

Barata &c.

O Collegio dá ás Rainhas uma educação completa, e nomeadamente lhes ensina as despezas por miudezas de todos os dias, sendo a cada uma a mesada de 2$ réis

---

As recebidas approximadamente a instrucção primaria, o desenho, a musica, todos os generos de costura, bordados e rendas, e a lavar, engommar, tecer, cosinhar, e mesmo as compras e arranjos de casa, incluindo a horticultura e floricultura nas jardins do collegio

---

Capital do Collegio em 30 de Junho de 1901 – 18:818$913

2 Propr.	61	7 00 000
2 Propr. Lugar		65 000
2 C. de Braga	9	000 000
2 C. de Tarouca		180$000
25 ac. S. P. de Mello	2	25 000

Rendimento Empregados do capital 801$024

Encargos — 124$150

- Despesas com um. e com. 2.º sem. — 6:931$339
  Receita " " 6:931$395
- Existente no Cof. 120 em Julho-2-1901
- Obras fundação 771 / Officinas exteriores 172
  Empregados com. 2.º fund.

Cosinheira	4		
Horta e jardim	4	sahidos	
Mordomia	6	habilitados —	141
Ficalagem	38	falecidos	10
Costura m...	42	f.f. Reclusão	12
Lavandaria	24	Evadidos	9
Domestico ...	2	Existentes? (Dezembro)	

Quando o Collegio tomou posse, do convento a egreja estava pouco differente do que é hoje. Um incendio [illegible] destruira o altar mor e o côro, e [illegible] estavam em ruinas. Os altares lateraes e a reforma separou a nação, [illegible] com o facto, que nova forma ao pavimento e grades.

Em Agosto 1894 mandou a capella em frente da entrada, e alli collocou a imagem de N. S. de L., vinda de Paris, a qual constitue hoje a principal invocação da egreja, com grande concurrencia a muitos officios. Vieram conjuntamente de Paris tambem a imagem de S. Ant. Maria Claret para a grande nicha do Collegio e que foi collocada em um altar lateral e os 2 anjos que estão no throno [illegible] entrada.

Em 1892 (Dezembro) foi officiada por um Victorio procurador do Porto a imagem de S. C. de J., que está em [illegible] do Chanfrão

No dia 1 d'Agosto de 1894 o Delegado de Ensino do Porto dirigiu um officio de 21 de Julho de 1894, expedido pela Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos do Ministerio do Reino, [illegible] de 19 de Março de 1850 [illegible] ao Collegio do Terço [illegible] ao nascente, com a condição [illegible] Collegio conservar este terreno em logradouro publico, [illegible] e, visto [illegible] prejuizo para [illegible]. Tudo consta [illegible] archivados na secretaria.

Pela Lei de [illegible] de 29 de Novembro de 1900 [illegible] dos legados, que este acto data o Collegio é obrigado a mandar celebrar no dia anniversario do fallecimento dos doadores por [illegible] geral dos fieis [illegible] gentes. O breve fica archivado, e copiado no livro da Discriminação dos mesmos legados

Mensagem — Bazares — Dramas — Donativos especificados — estatutos, carta patente da confraria — visitas — portaria — livro das visitas — jornaes — apuros — [illegible] — [illegible] — [illegible]

Mais esclarecimentos para a historia do Collegio da Trofissão

No anno corrente (1902) tem-se accentuado um pouco mais a officina de costura, additionando-se-lhe 4 machinas de costura, ultimo invento e mais aperfeiçoado; e uma machina de coser, ultimamente um tejador pelo processo moderno, decorrendo ainda em Braga e se adquiriram livros que mostram as respectivas instrucções.

Sahem das mãos destas obras para freguezes a que o collegio pode satisfazer pela encommenda concretamente as officinas tecem e aviam por suas mãos toda a roupa, que vestem, a roupa e o vestido e linho e a roupa interior, e nas suas officinas de sapataria, montada em 3 de Janeiro de 1901, fabricam todo o calçado, e na agulha da escola dos 120 alumnos no Collegio nas casas dos seus estabelecimentos na casa é de 19 annos.

Estatistica do movimento do Collegio até o dia 10 de Setembro de 1902

Entraram desde a fundação		804
Destino — de serviço	166	163
" — commentos e agylos		24
Casaram		61
Entregues aos paes e familias	28	382
" Maridos		10
Fugidas da ignorancia destino		49
Não precisaram		10

Recebidos no Collegio Nun. e sua fundação 30 de Junho de 1901 — 441

Em casa	23	158
Collocadas	26	58
Aos paes ou familias	275	
" maridos	10	
Fugidas destino ou ignorancia	42	
Não precisaram	33	
Fallecidas	48	43
Existem no Collegio	120	
	441	

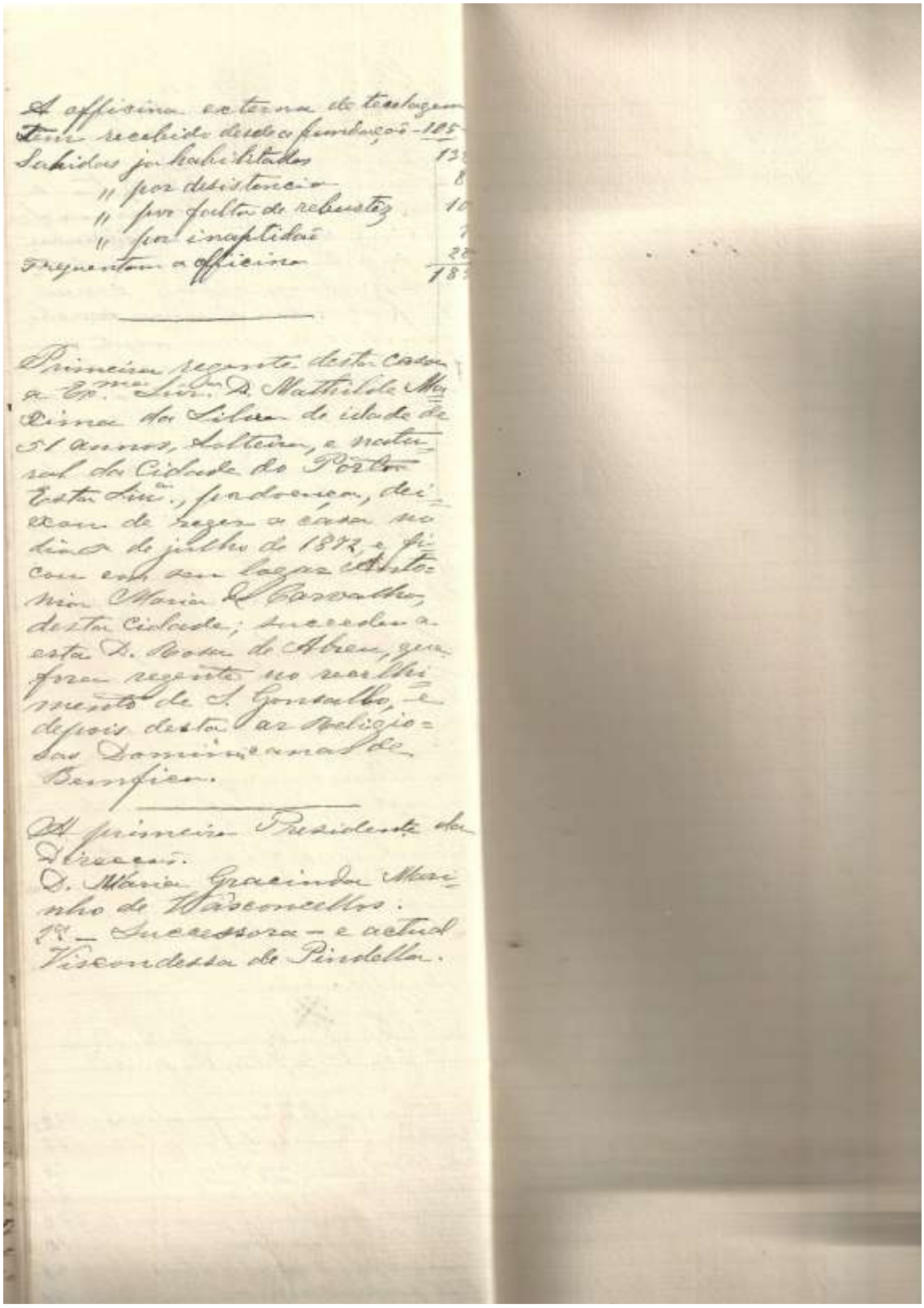
30 de Junho de 1901 — 441

10 Setembro 1902

		3
	1	14
No anno		6
	1	4
		120
		148

No anno e semana de 1901 a 1902

		184
	24	
	63	
	282	
	10	
	53	
	44	
	52	
	28	
	834	



A officina exterma de tecelagem
Tem recebido desde a fundação - 185
Sahidas por habilitadas 13
" por desistencia 8
" por falta de robustez 10
" por inaptidão 7
Frequentam a officina 28
185

Primeira regente desta Casa
a Ex.ma Snr.a D. Mathilde Mo
Rainha dos Lobos de idade de
51 annos, solteira, e natu
ral da Cidade do Porto
Esta Snr.a, fundadora, dei
xou de reger a casa no
dia 8 de julho de 1872, e fi
cou esta sua cargo a Senho
ra Maria de Carvalho,
desta Cidade; succedeu a
esta D. Rosa de Abreu, que
foi regente no recolhi
mento de S. Gonçalo, e
depois desta foi Religio
sa Dominicana de
Bemfica.

A primeira Presidente foi
a Excma.
D. Maria Gracinda Mar
nho de Vasconcellos.
1.ª — Sucessora — e actual
Vis.ondessa de Pindella.

Notas

Fundação em 18 d'Agosto de 1869

O movimento do Collegio em numero dos f. tem obrigado a junta de mappa no folheto (Boas Noticias) a pag. 11

Por carta de lei de 20 de Maio de 1880 foi concedido pelo Governo o edificio do convento.

Por uma portaria de 12 de Setembro de 1884 o subsidio de 1:800$000 foi elevado ao dobro

Em 1888 o subsidio de 3 cont. pago em prestações de 25$ cada uma. Em Março ind. [illegible]

Possue officinas de

" Costura
" Brodado
" Engomados
" Lavandaria
" Fiação, com 18 fusos

Obteve 3 primeiros premios nas exposições de 1882 - e 1884 no Palacio de Christal do Porto, e na exposição effectuada em Braga em Junho de 1884

Concorreu egualmente a exposição q. ainda se acha aberta em Lisboa, onde tem sido apreciados pela imprensa os seus trabalhos expostos.

Tem sido visitado pela Familia Real, Ministros, Snrs. Nuncios - Masella, e o actual; pelas primeiras autoridades locaes, e por muitas outras illustres e pessoas importantes do paiz, as

Apontamentos p. a Notas

M. Lourdes - magoada, amargurada para a apagar... mentindo [illegible] a sua altura a chorar...

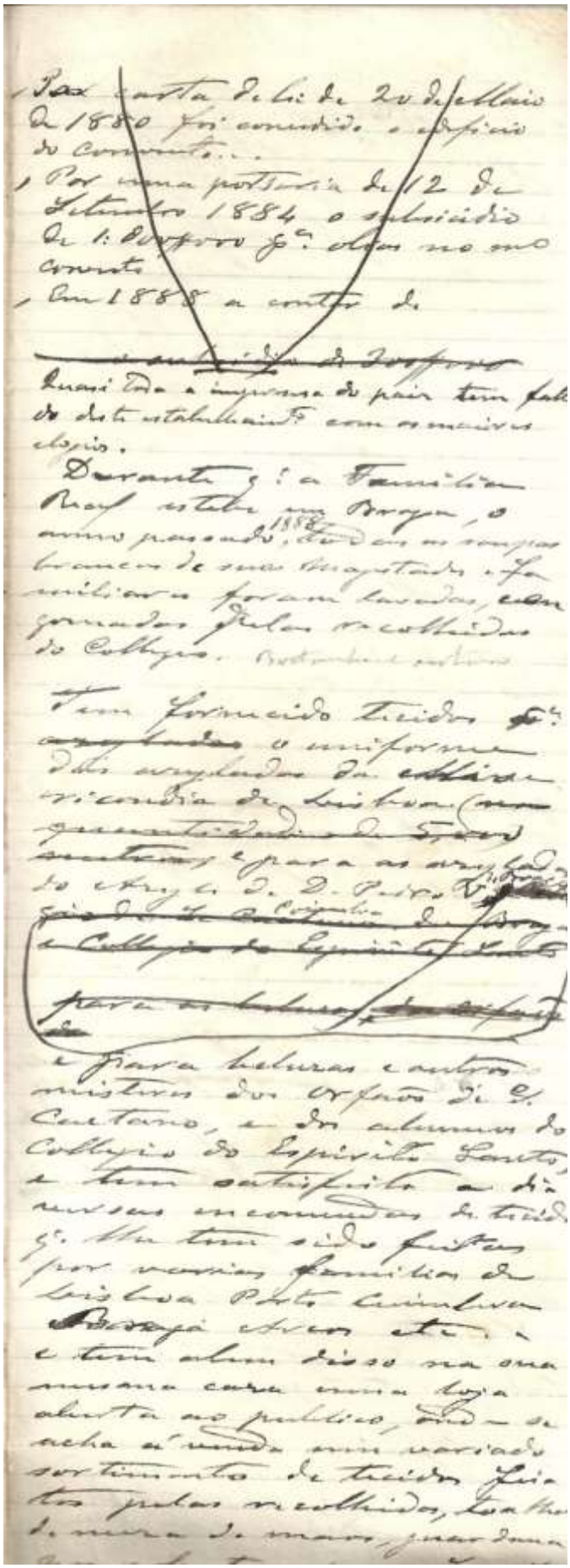
A Sra Alice Mattoso
Adelaide Tristão
Laura Cardoso

As 2 respondidas

Raimundo

O respondente Joaquim Fi[illegible] a quando | Maria Luiza Carneiro - Custodia [illegible] Martins. Joana - Raimunda

- M. Rapt.



Por carta de Lei de 20 de Julho de 1880 foi concedido o officio do Commercio...

Por uma portaria de 12 de Fevereiro 1884 o subsidio de 1:000$000 foi elevado ao mesmo Convento

Em 1888 a contar de

~~[illegible]~~

Quando a imprensa do prior tem feito de dotar estabelecimento com os meios exigidos.

Durante a [illegible] a Familia Real estabeleceu em Braga, o anno passado, 1888, [illegible] as compras [illegible] de sua Magestade a Rainha foram lavadas, engomadas pelas recolhidas do Collegio. [illegible]

Tem fornecido tecidos [illegible] e uniforme dos empregados da ~~[illegible]~~ [illegible] e para as armadas [illegible] D. D. Pedro V [illegible] ~~[illegible]~~ e Collegio do Espirito Santo ~~[illegible]~~

~~para as [illegible]~~

e para [illegible] e outras misturas dos Orfãos de S. Caetano, e dos alumnos do Collegio do Espirito Santo, e tem satisfeito a diversas encommendas de tecidos [illegible] Tem sido feitas por varias familias de Lisboa Porto Guimarães Braga [illegible] e tem alem disso na sua mesma casa uma loja aberta ao publico, onde se acha á venda um variado sortimento de tecidos feitos pelas recolhidas, [illegible] de mesa de mão, [illegible]

Foi [illegible] a abertura [illegible]
[illegible] a romaria dos
[illegible] Grande numero de alumnos do
Collegio do Espirito Santo,
e do mais pessoal.

Sobre as [illegible] as egrejas
[illegible] da egreja do S. Jesus
do Monte, da egreja do Immaculado Coração, dos alumnos do Collegio de S. Luiz
e de outras familias da
cidade, [illegible] do Orfeão
do C. I. S. Pedro

Estes recolhidos tem direito de
[illegible] ja de manhã
(as 9 ½) [illegible] uma [illegible]
[illegible] industriados [illegible]
em musica proporcionada ao seu
uso, incluindo os trabalhos do
campo. [illegible]
[illegible] A agricultura da
[illegible] do Collegio, é bem provida
de [illegible].

Sobre as admissões [illegible]
[illegible] commercio e officinas
[illegible], [illegible] a alterar)

O Collegio
[illegible] acudido a [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
necessidades, [illegible]
[illegible] [illegible] X
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
em tal estado de miseria
e miseria [illegible] Forma dó,
e em tal profusão, [illegible]
[illegible] falta a tal [illegible]
Só [illegible] pode avaliar
[illegible] de perto tocou [illegible]
chagas tão profundas.

O Collegio só conta com
os recursos naturaes da caridade
e o producto do trabalho
dos recolhidos. Não tem

dias seguidos [illegible] tem
negado a aceitar muitas
esmolas, [illegible] com lagrimas
de vivo reconhecimento a prova
do acolhimento.

E este tem sido o meio
efficaz applicado para as
pessoas dirigentes d'aquella
[illegible] instituição.

(Aqui começam [illegible]
[illegible] á caridade
publica, mas só em
caso)

X
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Continua
Copia de outra

Continua a sua clientela a mesma
de se habilitar as mesmas cobiças
pela visita e pelo trabalho

Tem 4 officinas de costura
d'engomar, de tricotagem e
de fabricação de rendas -
Além disto ha também a
Escola de musica e
ensinos praticos de agricultura
na respectiva quinta

Possue diversas machinas de costura
de malha, de bracelets etc. de
fazer a volante e a jacquard
e os apparelhos precisos para
facilitar o trabalho -

Concorreu com o producto
dos seus trabalhos as 2 exposi
ções no Palacio de Christal d
Porto em 1882 e 1884 - á exposi
ção de Braga por occasião do
centenario da fundação do Templo do N. J. do Monte
(Gloria ácima)
em 1884, e posteriormente á
a Expos Industrial Porto
Gloria realisada na cidade
de Lisboa em 1888, e á gran
de exposição mundial de Paris
em 1889. . .

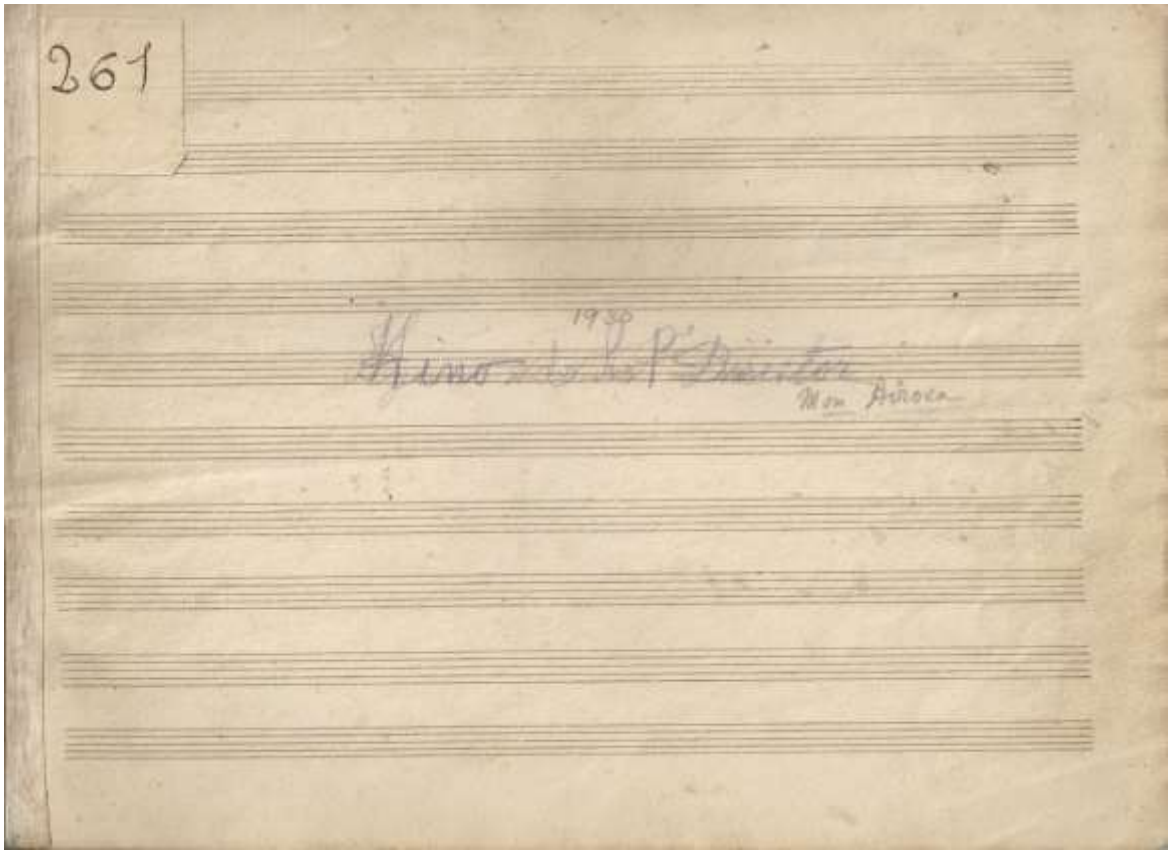
Nas 3 primeiras alcançou
1os premios, e nas duas
ultimas o diploma d'honra
e medalhas de prata d'ou-
ro

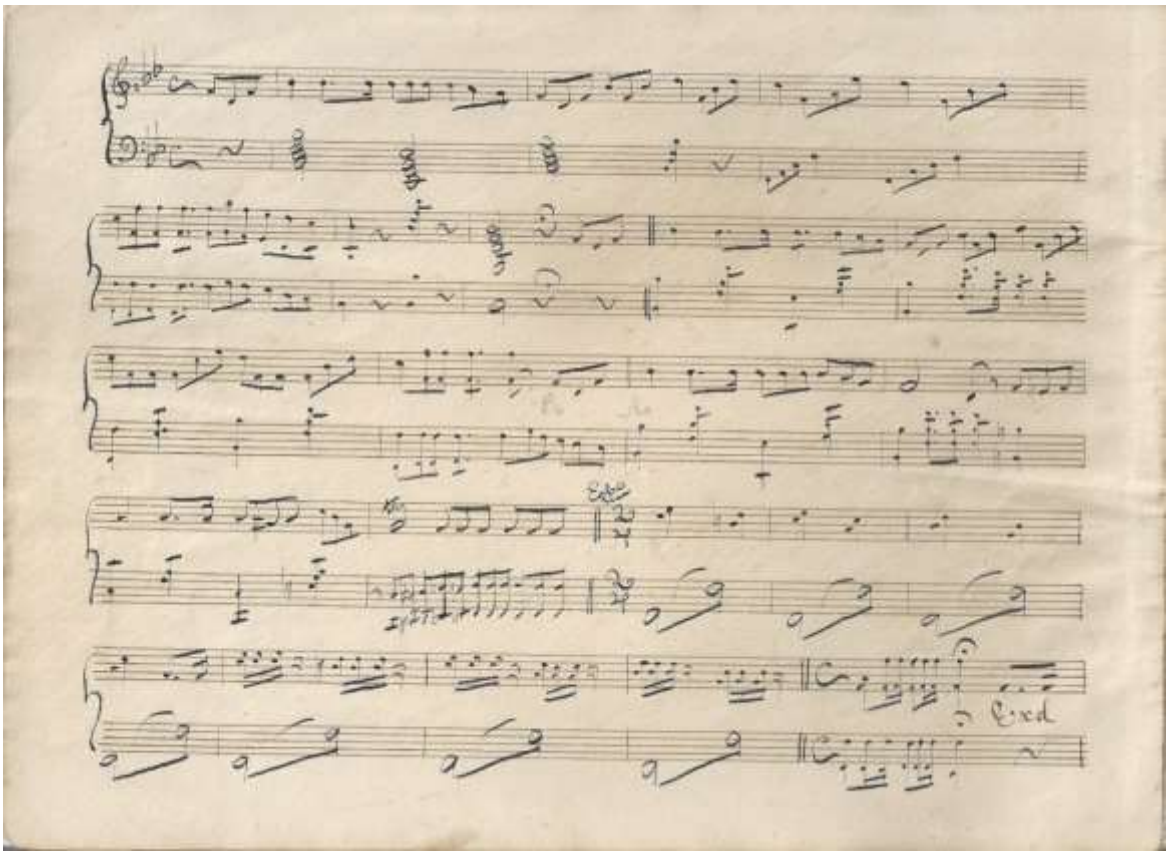
Aprendeu
Doutrina Christã
Instruc. Pr.
Principios de educação moral civil e
Musica vocal e rudimentos
Bordados a branco e com
Tapeçaria
Todo o genero de costura á maq. e mão
Ocean dances p. . .

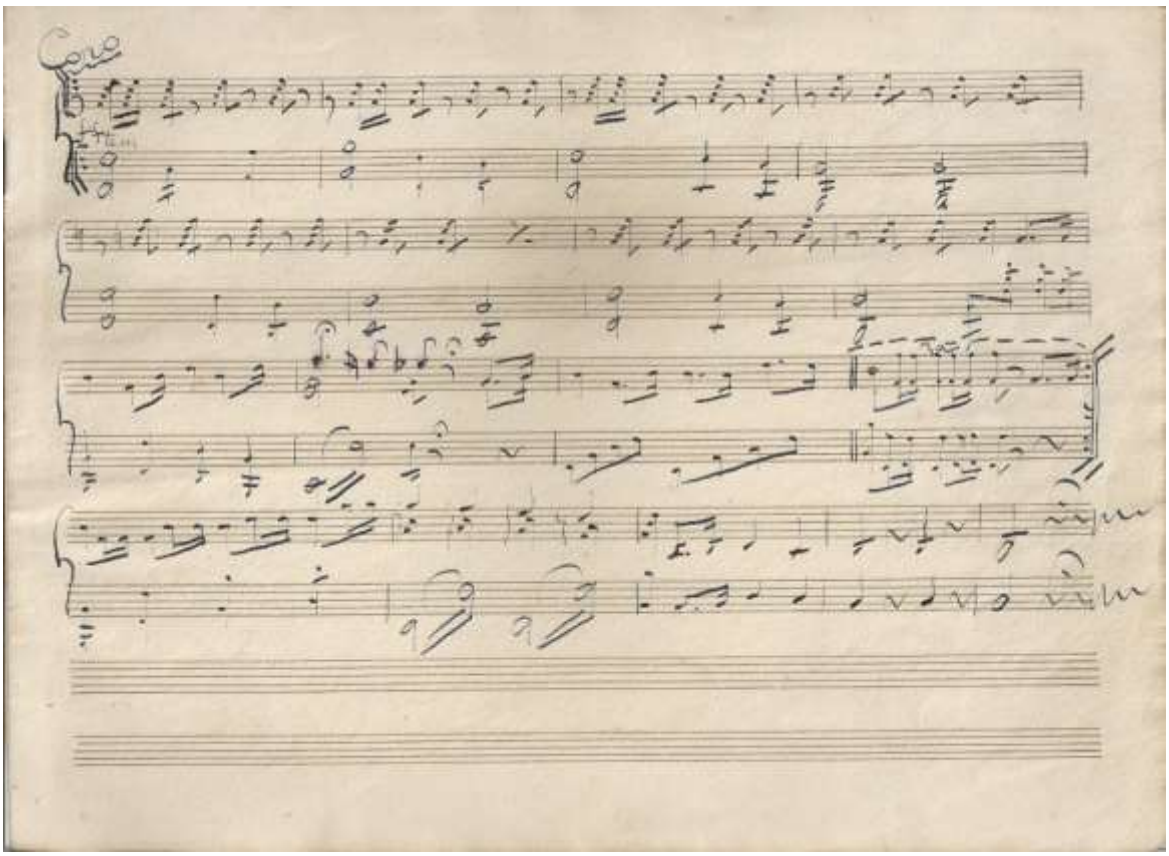
Em Junho de 1890 - 4:063$595
Capital. . . - Ouvrado em

Documento 63 - Partitura do Hino ao Padre Airosa

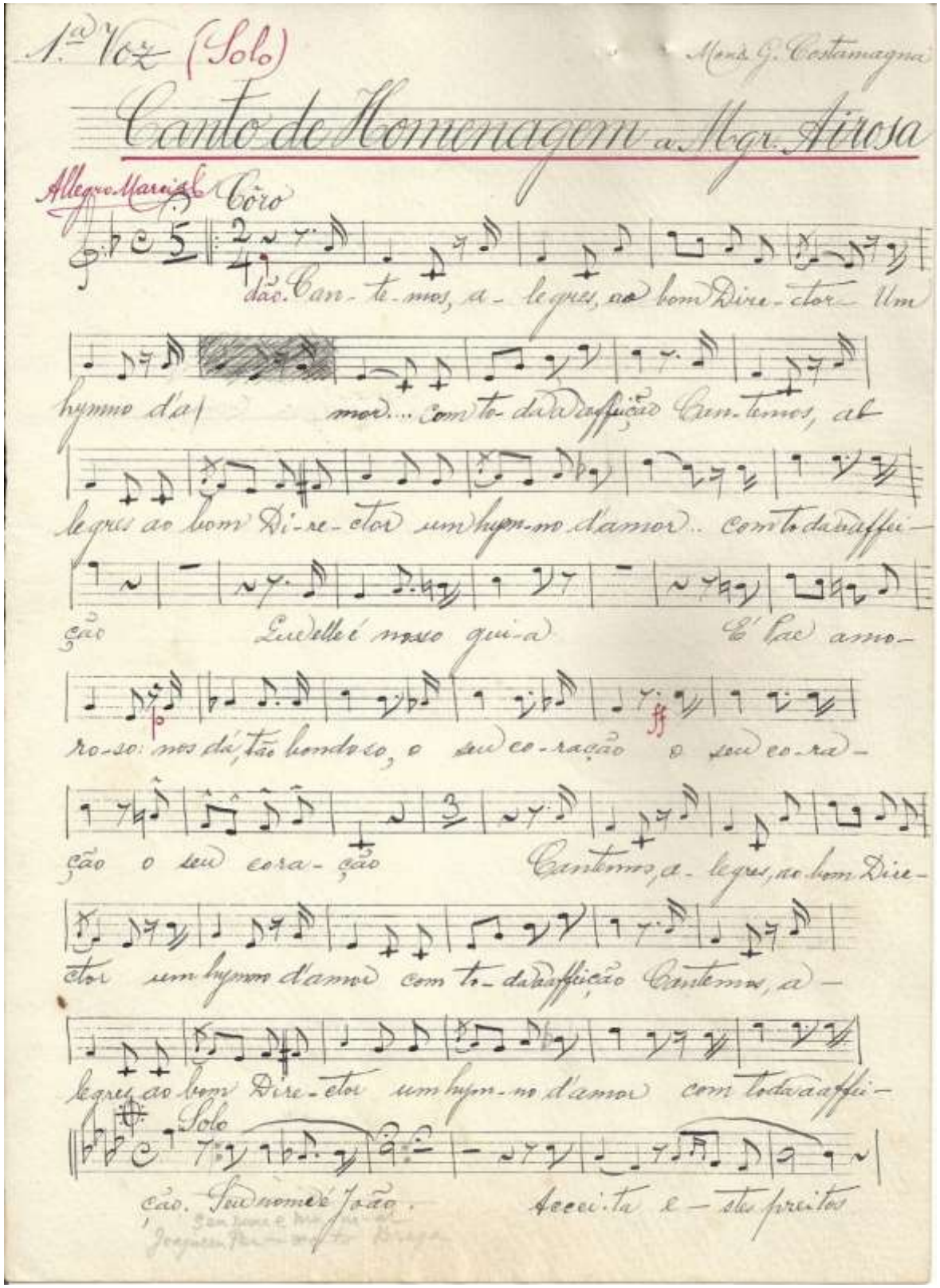
ABIMA – (Doc. a. n. i.).

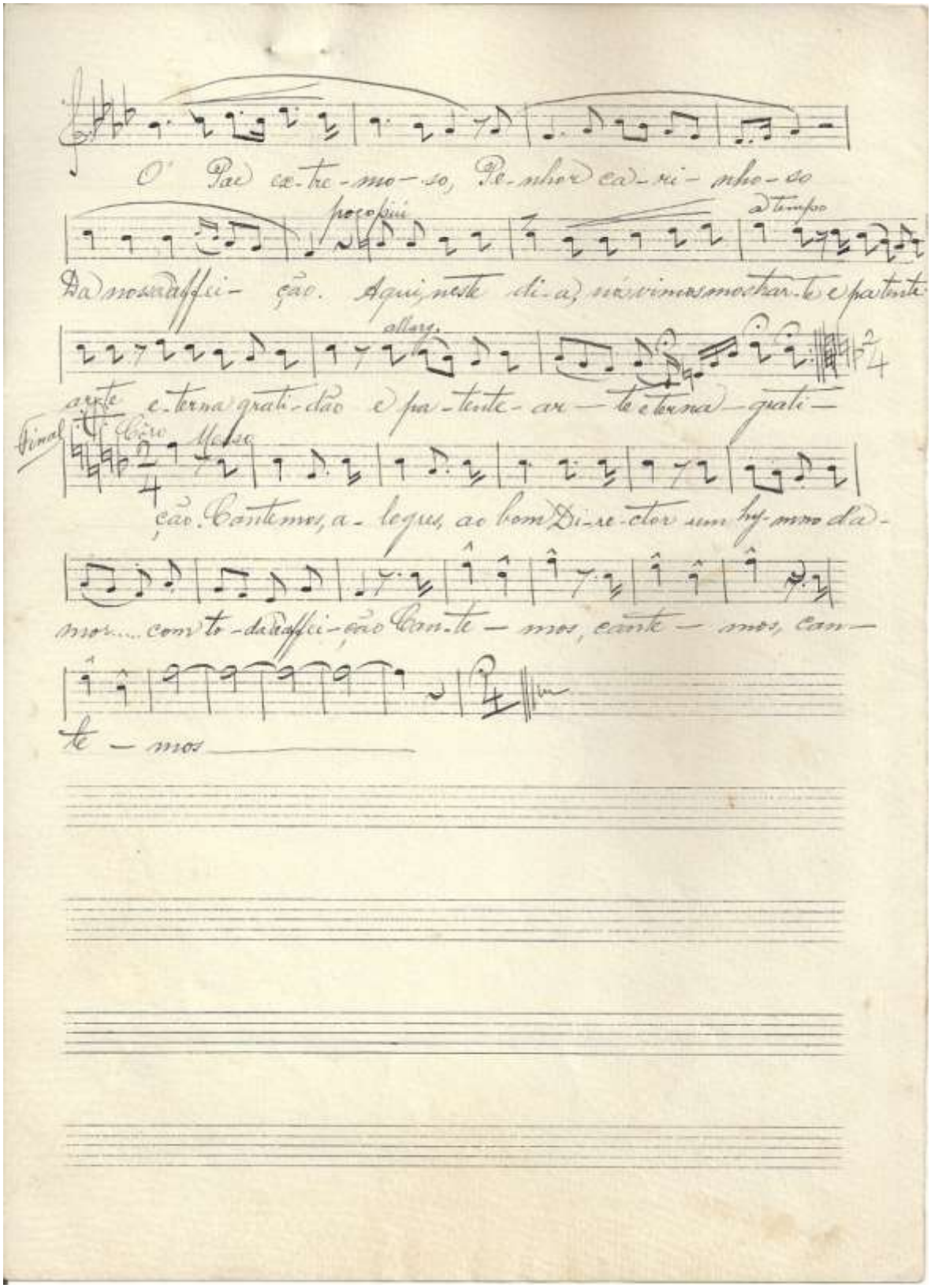






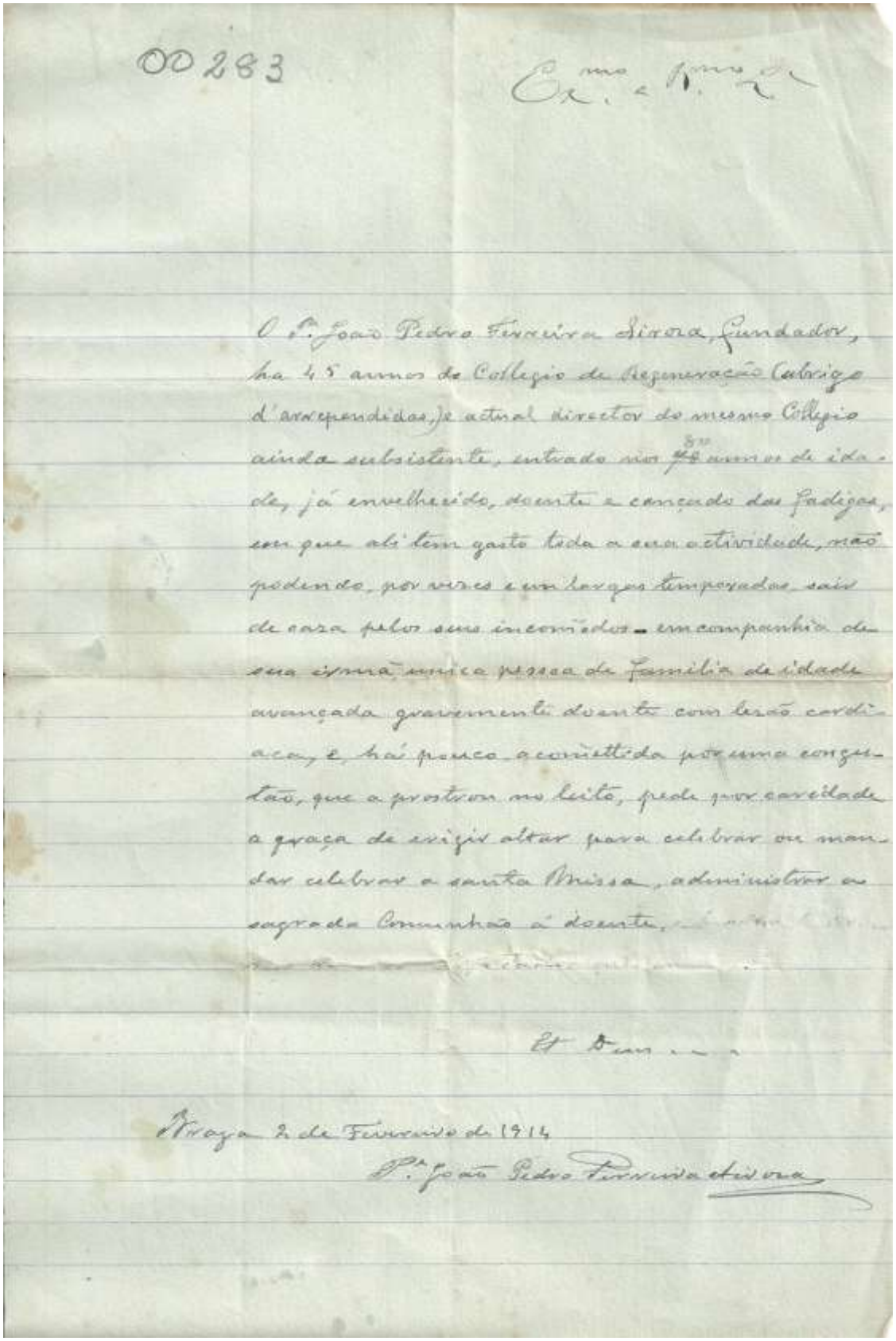
Documento 64 - Fragmento do "Canto de Homenagem" a Mons. Airosa, da autoria de Mons. Costamagna (padre salesiano, italiano, que foi bispo na América do Sul). ABIMA – (Doc. a. n. i.).




O' Pae ce-le-mo-so, Se-nhor ca-ri-nho-so
precipiti
a Tempo
Da nossa affei-ção. Aqui, neste di-a, nós vimos mostrar-te a patente
allarg.
arte e-terna grati-dão e pa-tente-ar-te e terna gra-ti-
Final
Côro Massa
ção. Cantemos, a-legres, ao bom Di-re-ctor um hy-mno de a-
mor.... com to-da affei-ção Can-te-mos, cante-mos, can-
te-mos

Documento 65 - Borrão de um requerimento de Mons. Airosa ao Arcebispo Primaz a solicitar permissão para erigir um oratório em sua casa – 02.02.1914.

ABIMA – Doc. 0283.



00283

Exmo e Rmo Snr

O Exmo João Pedro Ferreira Airosa, Fundador, ha 45 annos do Collegio de Regeneração Catholico d'arrependidas, e actual director do mesmo Collegio ainda subsistente, entrado nos 8vo annos de idade, já envelhecido, doente e cançado das fadigas, em que ahi tem gasto toda a sua actividade, não podendo, por vezes e em largas temporadas, sair de casa pelos seus incommodos - em companhia de sua irmã, unica pessoa de familia de idade avançada gravemente doente com lesão cardiaca, e, ha pouco accommettida por uma congestão, que a prostrou no leito, pede por caridade a graça de erigir altar para celebrar ou mandar celebrar a santa Missa, administrar os sagrados Communhão á dante,

Et Deus . . .

Braga 2 de Fevereiro de 1914

P.e João Pedro Ferreira Airosa

Documento 66 - Ofício da Sagrada Congregação dos Sacramentos onde se comunica a faculdade concedida pelo Papa Pio X a Mons. Airosa, para constituir um oratório em sua casa, com validade para toda a sua vida – 15.07.1914.

ABIMA – Doc. 0283.

Bracharen
2666

SACRA CONGREGATIO
DE SACRAMENTIS

OFFICIUM I.

DE SACRA ORDINATIONE ALIISQUE SACRAMENTIS

Indultum Oratorii domestici.

S. C. DE SACRAMENTIS
Taxa Lib Decem
Expensae Lib
Pjentia Lib Sex
Secretio Lib Octo

Ex Vinciani

Evarum Salvatori

0283

Num. 2666
14

Beatissime Pater,

Ioan. Petrus Ferreira Rivorol, *sacerdos e dioecesi* Brachariensi, *a Sanctitate Vestra implorat indultum Oratorii domestici, in quo singulis per annum diebus etiam solemnioribus* nullo excepto *Sacrum litare vel iubere valeat, quum grave sibi sit publicam ecclesiam adire, ob provectam aetatem*

Sacra Congregatio de disciplina Sacramentorum, vigore facultatum a SSmo D. N. Pio Papa X sibi tributarum, attentis expositis ab Ordinario Brachariens. commendatione, eidem committit, ut, constito sibi prius quod conclave in Oratorium destinatum, nulli domestico usui, sed S. Missae celebrationi sit dumtaxat reservatum, decens iuxta sacros canones existat, et sacris supellectilibus rite instructum, gratiam indulgeat iuxta petita, salvis parochialibus iuribus.

Indulget praeterea ut praeter Missae inservientem, una tantum persona oratorii famulatui seu assistentiae addicta festivo praecepto audiendi Sacrum in praedicto Oratorio satisfacere possit.

Praesentibus valituris Durante oratorii vita.

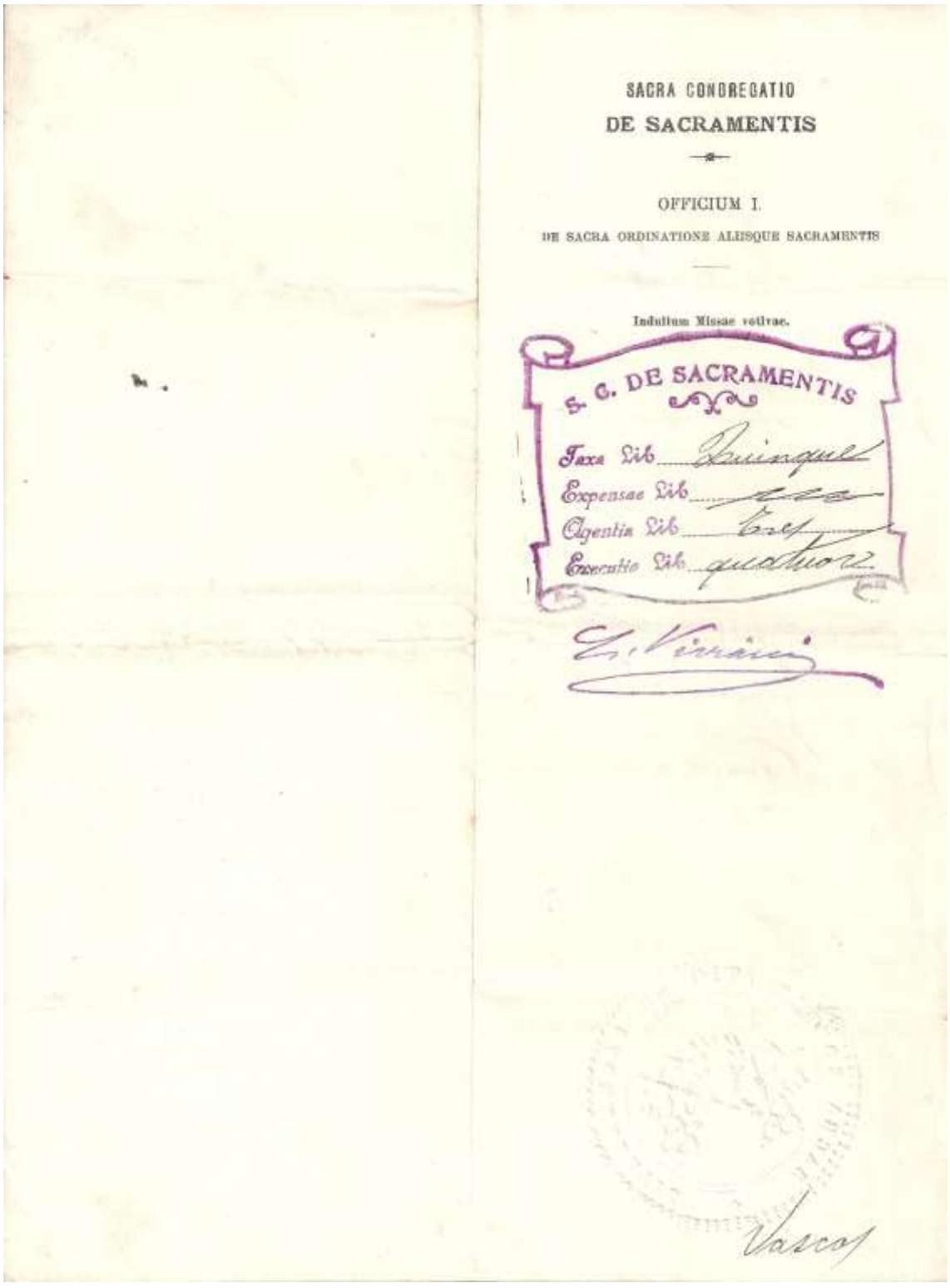
Datum Romae, ex aedibus eiusdem S. Congregationis, die 11 Iunii 1914.

M. Boccini
Subsecretarius

Visum. Portucalensis, die
15a Julii, 1914
Carolus Dionysius, Vic. Capitularis

Aloysius Bruni Off.

Documento 67 - Autorização do Papa Bento XV para Mons. Airosa celebrar, diariamente, a missa votiva da Virgem Maria ou dos defuntos, por causa da sua dificuldade em ler e debilidade física – 11.02.1916. ABIMA – Doc. 0284.



SACRA CONGREGATIO
DE SACRAMENTIS

OFFICIUM I.

DE SACRA ORDINATIONE ALIISQUE SACRAMENTIS

Indultum Missae votivae.

S. C. DE SACRAMENTIS
Taxa Lib. Quinque
Expensae Lib. ---
Agentia Lib. Tres
Executio Lib. quatuor.

N. 577/16

00784

BEATISSIME PATER,

Joannes Petrus Ferreira Rivosa, [illegible]

sacerdos e dioecesi Brachariensi, [illegible]

humiliter postulat a Sanctitate Vestra indultum celebrandi quotidie Missam votivam B. Mariae V. vel aliam votivam aut defunctorum, quum Missam a canonicis regulis praescriptam legere nequeat obvisy debi-
litatem [illegible]

Sacra Congregatio de disciplina Sacramentorum, vigore facultatum a SSmo D. N. Benedicto Papa XV sibi tributarum, attenta Ordinarii commendatione, eidem Ordinario committit ut, constito de veritate expositorum et de legitima necessitatis causa, et cauto ne exinde ullum oriatur scandalum, pro suo arbitrio et conscientia oratori indulgeat gratiam [illegible] legendi diebus festis et duplicibus Missam votivam B. Mariae V. vel aliam Missam votivam a S. Sede adprobatam, diebus vero ferialibus Missam defunctorum, [illegible]

V. Summa
mut. Sanctis
pro pars Ro-
mano.

Praesentibus valituris durante causa de qua in precibus.

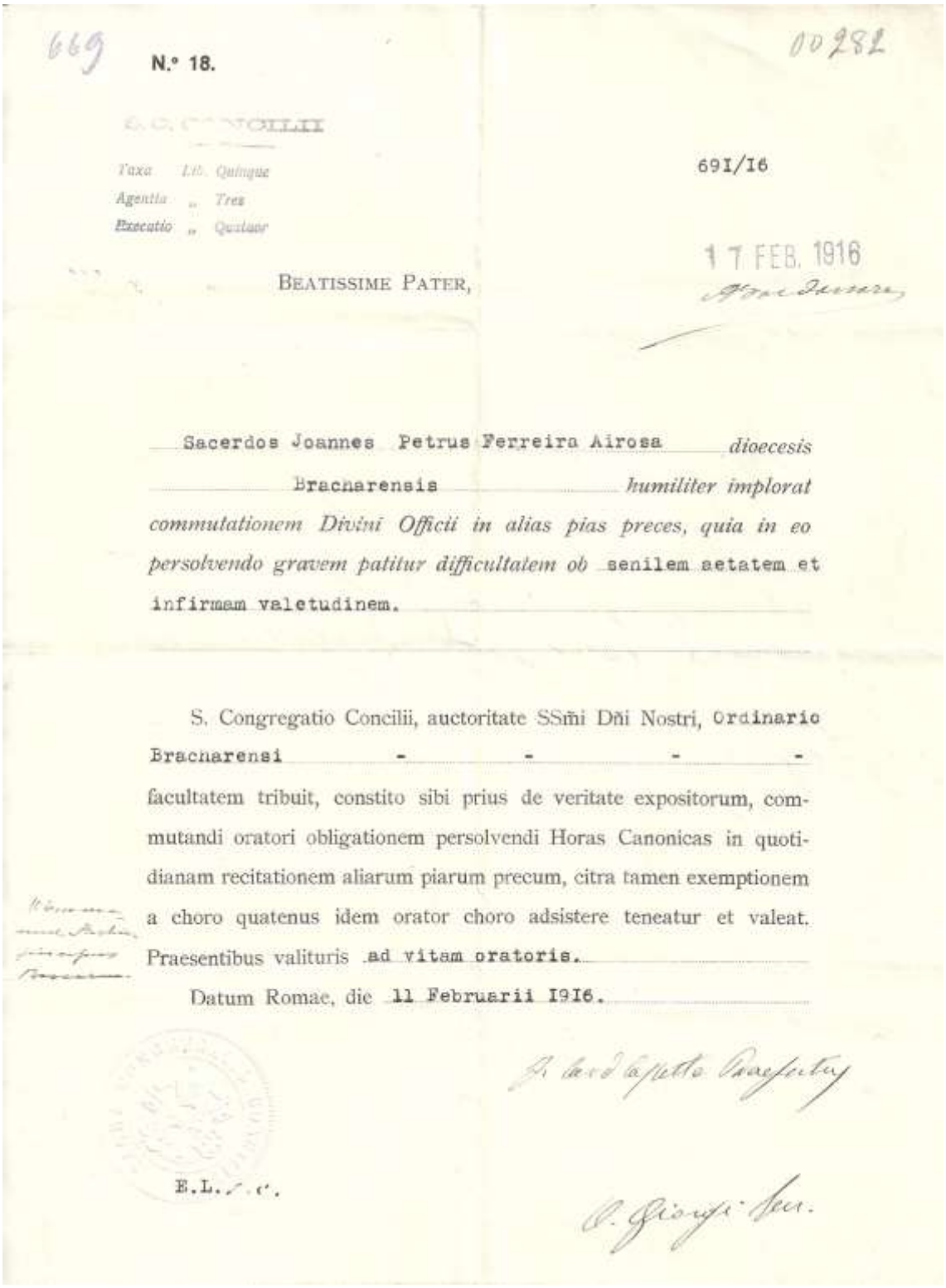
Datum Romae ex aedibus eiusdem S. Congregationis, die 11 Ja-
nuarii 1916

M. Bovio
subsecretarius

Loco Sigilli

Fr. Carolus Card. Ag.

Documento 68 - Faculdade concedida ao Arcebispo de Braga para comutar a Mons. Airosa a obrigação da reza do Ofício Divino, por razões de idade e doença, por outras preces – 11.02.1916. ABIMA – Doc. 0282.



669 N.° 18. 00282

S. C. CONCILII

Taxa Lib. Quinque
Agentia „ Tres
Executio „ Quatuor

691/16

17 FEB. 1916

BEATISSIME PATER,

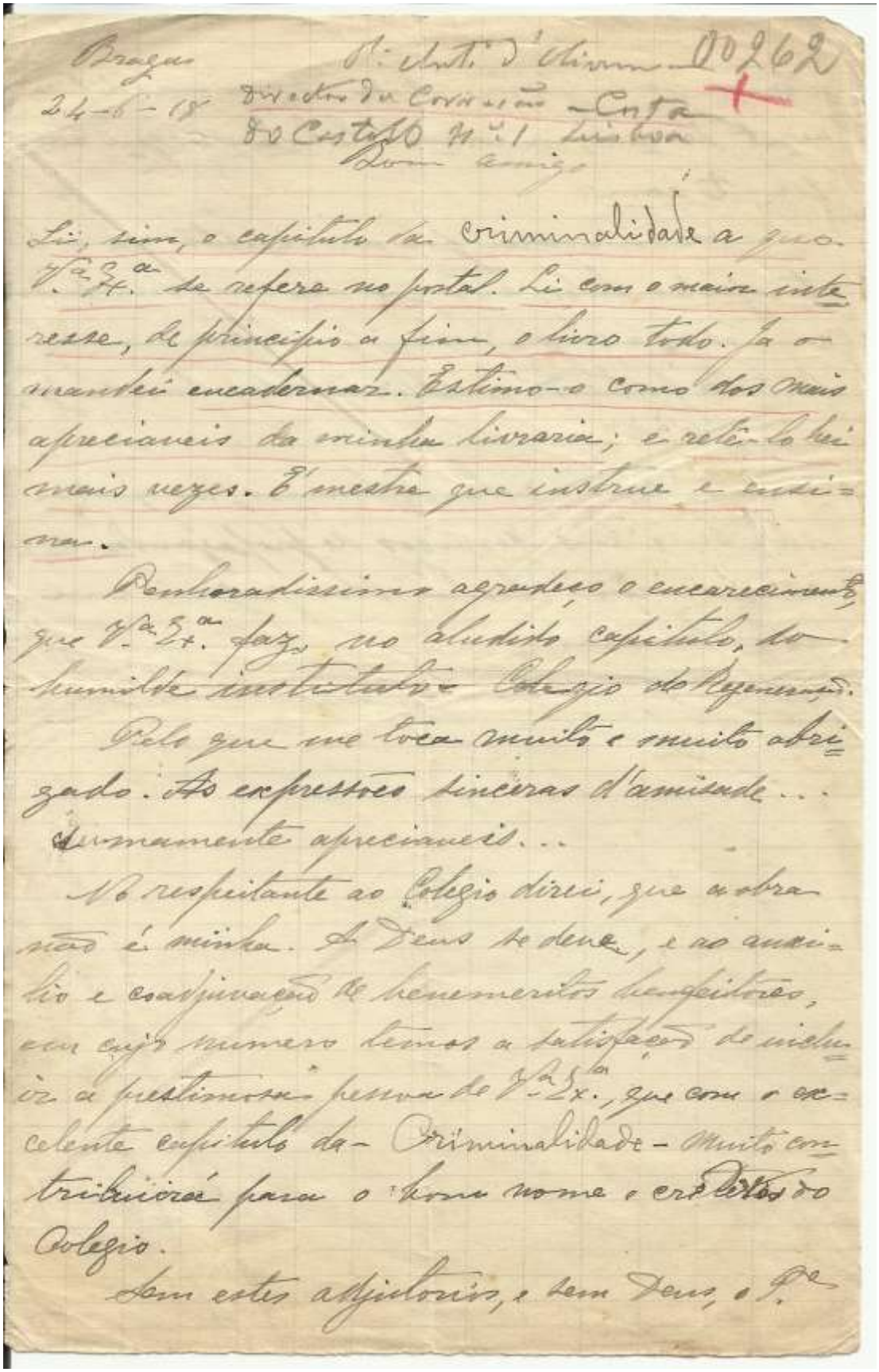
Sacerdos Joannes Petrus Ferreira Airosa *dioecesis* Bracharensis *humiliter implorat commutationem Divini Officii in alias pias preces, quia in eo persolvendo gravem patitur difficultatem ob* senilem aetatem et infirmam valetudinem.

S. Congregatio Concilii, auctoritate SSmi Dñi Nostri, Ordinario Bracharensi - - - - facultatem tribuit, constito sibi prius de veritate expositorum, commutandi oratori obligationem persolvendi Horas Canonicas in quotidianam recitationem aliarum piarum precum, citra tamen exemptionem a choro quatenus idem orator choro adsistere teneatur et valeat. Praesentibus valituris ad vitam oratoris.

Datum Romae, die 11 Februarii 1916.

E.L. ✠.

Documento 69 - Borrão da carta de agradecimento ao P.e António de Oliveira pela oferta da obra "Criminalidade. Educação" – 1918. ABIMA – Doc. 0262.



Braga 24-6-18

R.mo Snr. P.e António d'Oliveira 0262

Director da Comissão Costa do Castello N.º 1 Lisboa

Bom amigo

Li, sim, o capitulo da Criminalidade a que V.a Ex.a se refere no postal. Li com o maior interesse, do principio ao fim, o livro todo. Ja o mandei encadernar. Estimo-o como dos mais apreciaveis da minha livraria; e reli-lo hei muitas vezes. É mestre que instrue e educa.

Penhoradissimo agradeço o encarecimento que V.a Ex.a faz no aludido capitulo, do humilde instituto Colegio do Lyceu.

Pelo que me toca muito e muito obrigado. As expressões sinceras d'amizade... sinceramente apreciei...

No respeitante ao Colegio direi, que a obra não é minha. É Deus que o deu, e no auxilio e cooperação de benemeritos bemfeitores, com cujo numero temos a satisfação de incluir a prestimosa pessoa de V.a Ex.a, que com o excelente capitulo da Criminalidade muito contribuirá para o bom nome e credito do Colegio.

Sem estes adjutorios, e sem Deus, o P.e

24-6-15

Aliás se nada faria. Nisi Dominus aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificaverunt eam.

Terminarei por manifestar, que nas atarefadas lides, em que me vou arrastando (com os 82, a chegar) muito me reanima e conforta a protecção e dedicação dos seus amigos, como V/ 2/4.

Deus o cubra de bençãos, e o ajude nos seus serviços de propaganda e educação. Assim lho rogará com as veneradas o

A V.ª Ex.ª obrigadissimo

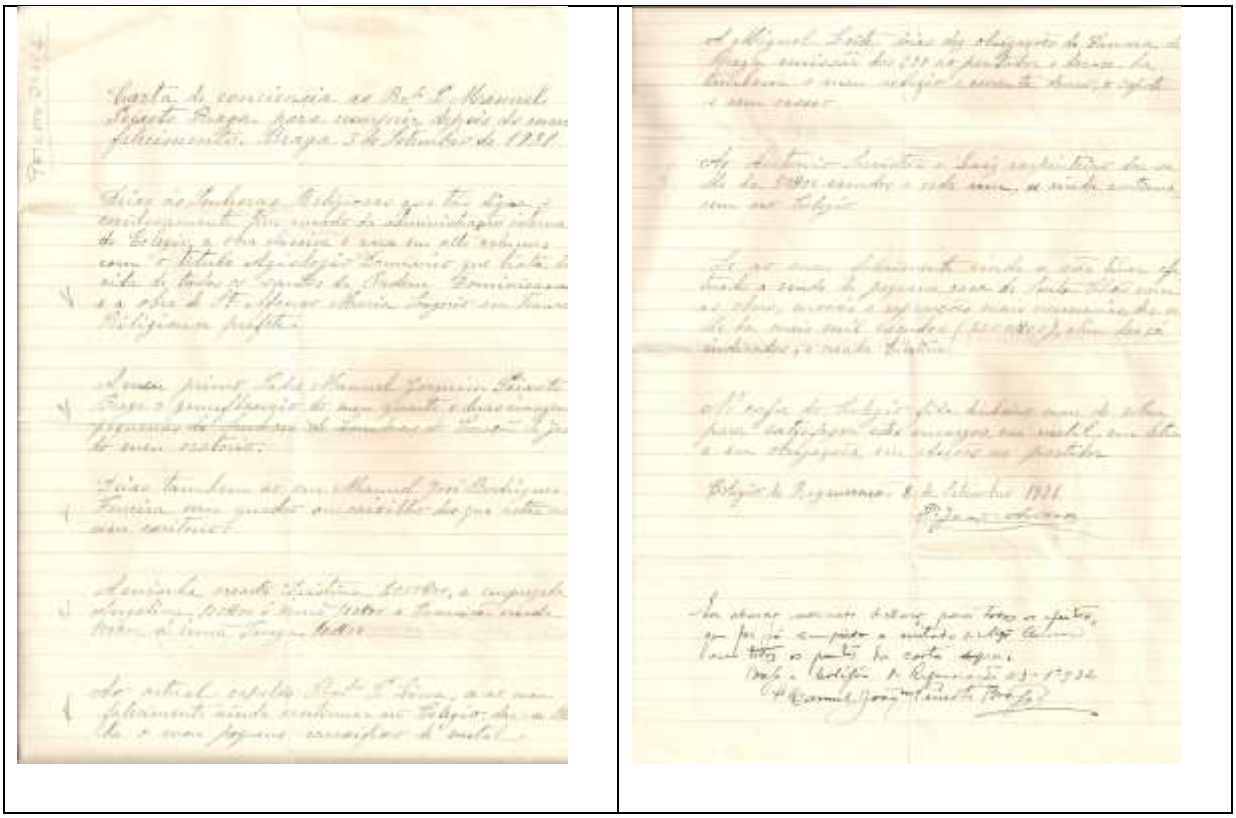
Figura 30 - Mons. Airosa evocado num azulejo de Jorge Colaço, no primeiro patamar da escadaria que conduz ao Salão Nobre do Colégio de Regeneração. ABIMA – (fotografia a. n. i.).

Figura 31 - Mons. Airosa, rodeado pela Comissão Organizadora da festa realizada no Teatro Circo, a favor do Colégio de Regeneração, num dos claustros do Colégio, no ato de entrega do produto arrecadado – 1927.
ABIMA – (fotografia a.n.i.).

Figura 32 - Mons. Airosa (pelo pintor bracarense Abel Mendes) – Quadro exposto no Salão Nobre do IMA. ABIMA – (fotografia a. n. i.)

Documento 70 - Texto da Carta de Consciência de Mons. Airosa – 1931.

ABIMA – Doc. 0244.



Transcrição integral do texto da "Carta de conciencia ao Reverendo Padre Manuel Peixoto Braga para cumprir depois do meu falecimento. Braga 3 de Setembro de 1931".

Deixo às Senhoras Religiosas que tão digna e caridosamente têm curado da administração interna do Colégio, a obra classica e rasa em 8 volumes com o titulo Agiologio Dominico que trata da vida de todos os santos da Ordem Dominicana e a obra de St. Afonso Maria Ligorio em Frances Religiouse prefete.

A meu primo Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga o genuflexorio do meu quarto e duas imagens pequenas da Senhora de Lourdes e do Coração de Jesus do meu oratorio[21].

[21] No primeiro testamento – lavrado no dia 18 de janeiro de 1900 e legalizado no dia 19 do mesmo mês e ano, no cartório notarial do Capo de D. Luís I, em S. João do Souto, perante cinco testemunhas – o Padre Airosa declarava que legava a seu primo P. Peixoto Braga, além de outros bens, "os [seus] manuscriptos e os apontamentos referentes ao Collegio de Regeneração" (ABIMA – Doc. 240). Este testamento foi, conforme nota do P. Airosa, "Substituído em 1927" por aquele que, presumo, foi publicado pelo Diário do Minho, após a sua morte, e que, em seguida, se transcreve.

Deixo tambem ao snr. Manuel José Rodrigues Ferreira um quadro ou caixilho dos que estão no meu escritorio.

A minha creada Cristina 1.000$00 (escudos), a empregada Angelina 100$00, à irmã 100$00, a Conceição creada 100$00, à irmã Tereza 100$00.

Ao actual Capelão Reverendo P. Lima, se no meu falecimento ainda continuar no Colegio, dar-se-lhe-ha o meu pequeno crucifixo de metal.

A Miguel Leite deixo dez obrigações da Camara de Braga emissão dos 220 ao portador e dar-se-ha tambem o meu relogio e corrente d'ouro, o capote e um casaco.

Ao Antonio Sacristão e Luiz carpinteiro dar-se-lhe-ha 50$00 escudos a cada um, se ainda continuarem no Colegio.

Se ao meu falecimento ainda se não tiver efetuado a venda da pequena casa do Souto-Chão com as obras, moveis e reparações mais necessarias dar-se-lhe-ha mais mil escudos (1.000$00), além dos já indicados, a creada Cristina.

No cofre do Colegio fica dinheiro fica dinheiro meu de sobra para satisfazer estes encargos, em metal, em letra e em obrigações, em Acções ao portador.

Colegio de Regeneração 8 de Setembro de 1931

P. João Airosa (assinatura)

Eu abaixo assinado declaro, para todos os efeitos, que foi já cumprida a vontade de Mgr. [Monsenhor] Airosa em todos os pontos da carta supra.

Braga e Colégio de Regeneração 23 – 1.º - 932 [23 de Janeiro de 1932]

P. Manuel Joaquim Peixoto Braga [assinatura]

Documento 71 - Publicação do testamento de Mons. Airosa, no jornal *Diário do Minho,* em 27 de Setembro de 1931. ABIMA – (Doc. a.n.i.).

Os restos mortais de Mgr. Airosa ficam depositados na Capela do Colégio da Regeneração

O testamento do saudoso extinto

Texto integral do testamento do Padre João Pedro Ferreira Airosa, publicado no jornal "Diário do Minho".

Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, e sob a protecção de Maria Santíssima, minha boa Mãe, do Santo Anjo da minha Guarda, do Santo do meu nome, e meus advogados e de todos os santos do céo. Eu Padre João Pedro Ferreira Airosa, natural da freguesia de São Pedro de Maximinos, desta cidade, encontrando-me livre de toda e qualquer coação, e em perfeito uso das minhas faculdades, resolvi fazer o meu testamento, e disposições da minha última vontade pela forma seguinte:

No dia do meu falecimento, podendo ser ou no seguinte, celebrar-se hão seis missas pela minha alma com aplicação de indulgência. O meu corpo, revestido com as vestes de simples sacerdote, será depositado na igreja do Colégio de Regeneração em caixão simples de baeta e sem galões sôbre dois bancos forrados de baeta preta e a igreja sem armação alguma, com seis velas no altar-mor, seis no altar de Nossa Senhora de Lourdes, duas em cada um dos altares laterais e seis em volta do meu caixão. Haverá ofício de corpo presente, de doze sacerdotes, os quais celebrarão missa pela minha alma. O ofício e missa serão resados, e, nesse dia, ceolebrar-se-hão missas gerais na mesma igreja, e, após os ofícios fúnebres, será o meu corpo conduzido da igreja para o cemitério em carro fúnebre seguido dum outro, que conduzirá o sacerdote. Chegado o meu cadáver ao cemitério, e, depois de resados pelo sacerdote os últimos responsos na capela do mesmo, será conduzido para a sepultura, na certeza de que proíbo expressamente a organisação de turnos em todo o trajecto, coroas, discursos junto da sepultura, e que se façam convites para o meu enterro.

O meu corpo será sepultado no cemitério público, numa das sepulturas da família, sobre a qual se colocará uma lousa com este epitáfio:

AQUI JAZ O PADRE JOÃO PEDRO FERREIRA AIROSA. PADRE NOSSO E AVE MARIA.

Peço toda a simplicidade no meu funeral e o rigoroso cumprimento do que fica exposto. Além das missas já mencionadas, celebrar-se-hão mais vinte pela minha alma com aplicação de indulgência, podendo ser; mais quinze segundo a minha intenção; quinze pela alma de meu bom Pai, quinze pela alma de minha querida Mãe; quinze pela alma de minha boa irmã Ada; dez pela alma de meu irmão José; dez pelas almas de meus avós e dez pelas benditas almas do Purgatório, todas pela esmola que se julgue conveniente.

Deixo ao Colégio de Regeneração, o encargo de uma missa anual no dia do aniversário do meu falecimento, ou dentro dos oito dias seguintes. Deixo à Sr.ª D. Arminda de Sousa Póvoas a minha nomeação da casa que possuo na Rua da Cruz de Pedra n.º 49 (quarenta e nove). Constituo meu universal herdeiro e testamenteiro o «Colégio de Regeneração» com o encargo de satisfazer os bens de alma, legados por mim instituídos e despezas do meu enterro. Quando ao Colégio de Regeneração não seja permitido possuir (como auxiliar) as propriedades rústicas ou urbanas, que lhe deixo, este promoverá a sua venda em hasta judicial e aplicará o seu produto nas despezas correntes e ordinárias, no desenvolvimento industrial e comercial das suas oficinas e obras do edifício.

Quando por qualquer circunstância o Colégio de Regeneração deixar de existir ou de subsistir o seu fim, tudo quanto lhe deixo passará para o Hospital de S. Marcos desta cidade, com os mesmos encargos.

Ás recolhidas do Colégio de Regeneração deixo o meu crucifixo maior de madeira e lhes peço a caridade de ouvirem uma missa e rezarem um terço do Rosário, deante desta imagem, pelo indigno e miserável sacerdote, que se interessou pela sua salvação afim de que o Senhor lhe perdoe os seus pecados e pouco zelo que teve por suas almas e do que em Deus e por Deus lhes peço perdão.

Desejo que satisfaçam êste meu pedido no dia em que o meu corpo estiver depositado na igreja, podendo ser, conservando nas minhas [mãos] este crucifixo durante todo o tempo que ali estiver depositado, sedo-lhes entregue, como o meu último adeus, ao sair para o cemitério.

Distribuir-se-há «mil escudos» pelas enternadas mais antigas, mais serviçais e de melhor comportamento do Colégio de Regeneração, cuja distribuição deverá ser apreciada e resolvida pela Excelentíssima Direcção, depois de consultar a digna Regente do Colégio.

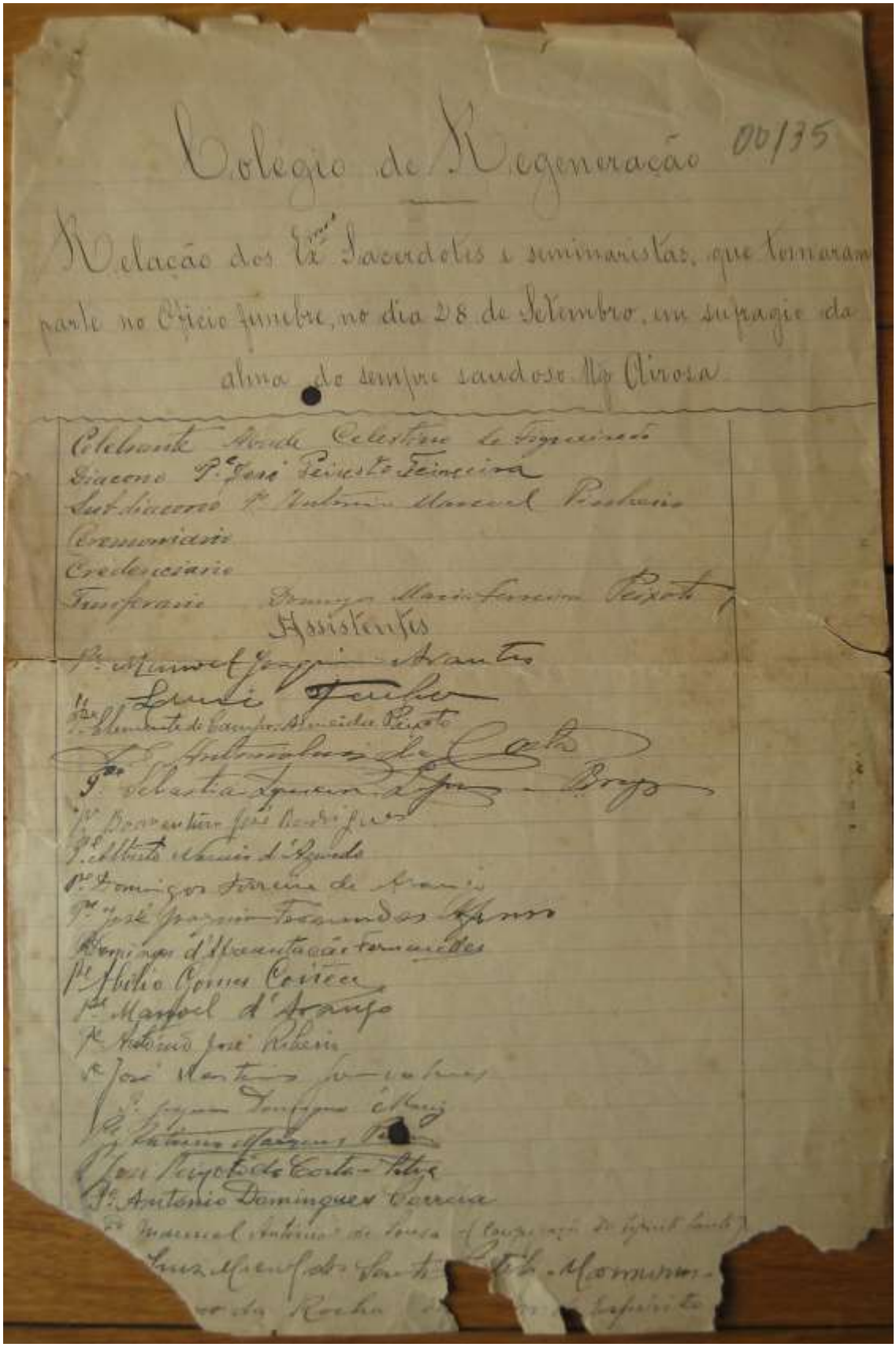
Concluo o meu testamento, agradecendo às Excelentíssimas Autoridades Eclesiásticas e Civis e à imprensa a protecção que sempre dispensaram e tão espontânea ao Colégio de Regeneração, e me atrevo a suplicar-lhes que se dignem continuar a proteger este estabelecimento de caridade, porque o seu fim é acolher pobres infelizes que não têm ninguém por si.

Agradeço também com terno reconhecimento às Senhoras Religiosas Dominicanas que tão dignamente curam da administração interna do Colégio às quais este tanto e muito deve e às Excelentíssimas Senhoras da Direcção e benfeitoras os importantes sacrifícios e dedicação por esta santa instituição e lhes rogo que redobrem de zelo pela sua conservação e desenvolvimento, e ainda a muitos sacerdotes bons e amigos pelos seus prestimosos serviços e sacrifícios em favor do Colégio, cujo zelo e caridade muito me edificou e animava.

Deus melhor que eu, a todos agradecerá. Às recolhidas peço se lembrem de mim em suas orações e comunhões e lhes peço também que nunca abandonem o serviço de Deus e que vivam santamente e sempre submissas aos seus Superiores, tendo em vista que se recolheram para ali com o fim de salvarem as suas almas e ganharem o céo.

Agradeço geralmente a todas as pessoas e peço perdão áquelas, a quem tenha dado escândalos, que os há de sobra na minha miserável vida, tão pouco adequada ao meu estado e o Senhor me perdoe também os meus muitos pecados pela sua piedade infinita e me receba no seu seio da sua misericórdia.

Documento 72 - Relação dos Sacerdotes que tomaram parte no Ofício Fúnebre de Mons. Airosa – 28.09.1931. ABIMA – Doc. 0135.



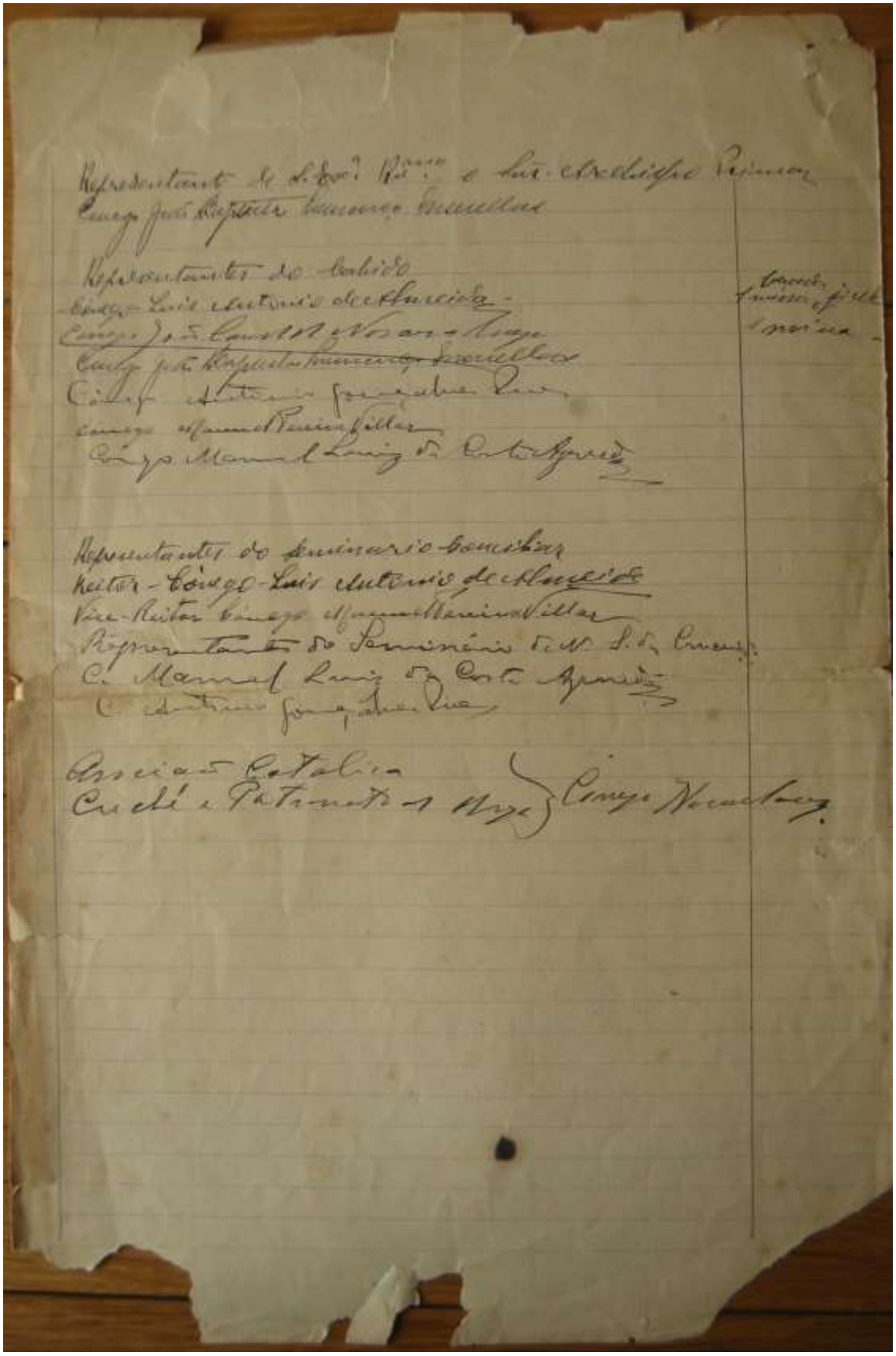
Colegio de Regeneração 00135

Relação dos Exmos Sacerdotes e seminaristas, que tomaram parte no Ofício fúnebre, no dia 28 de Setembro, em sufragio da alma do sempre saudoso Mgr Airosa.

Celebrante Monte Celestino de Figueiredo
Diacono P.e José Ernesto Teixeira
Sub diacono P.e Antonio Manoel Pinheiro
Cremoniario
Ceroferario
Turiferario Domingos Maria Ferreira Peixoto

Assistentes

P.e Manoel Joaquim Martins
P.e Luiz Freire
P.e Alexandre de Castro
P.e Sebastião Joaquim de Azevedo Braga
P.e Bonaventura José Rodrigues
P.e Alberto Antonio d'Azevedo
P.e Domingos Ferreira de Araujo
P.e José Joaquim Fernandes Vianna
Domingos d'Alexandria Fernandes
P.e Abilio Gomes Coimbra
P.e Manoel d'Araujo
P.e Antonio José Ribeiro
P.e José Martins Fernandes
P.e Joaquim Domingos d'Araujo
P.e Antonio Marques Pinto
José Peixoto da Costa Pinto
P.e Antonio Domingues Carneiro
P.e Manoel Antonio de Sousa (Congregação do Espirito Santo)
Luiz Manoel dos Santos Pinto Monsenhor
Rocha (Congregação do Espirito Santo)



Representantes da S. Sé Vaz. o Sur. Arcebispo Primaz
Conego José Baptista Gonçalves

Representantes do Cabido
Conego Luiz Antonio de Almeida -
Conego José Caetano Gomes - Conego
Conego José Baptista Gonçalves
Conego Antonio Joaquim Pereira Lima
Conego Manoel Rainha Filho
Conego Manoel Luiz da Costa Aguiar

Representantes do Seminario Conciliar
Reitor - Conego Luiz Antonio de Almeida
Vice-Reitor Conego Manoel Rainha Filho
Representantes do Seminario S. M. S. Conego
C. Manoel Luiz da Costa Aguiar
C. Antonio Joaquim Pereira

Associação Catholica
Credito e Patronato a Orfãs } Conego Nascimento

Documento 73 - Memória de Mons. Airosa – 1931. ABIMA – Doc. 0249.

Gott, laß sie von den hll. Engeln aufgenommen werden

P. BEURON T 13

00249

Nasceu em Braga a 20-XII-1836

Faleceu santamente a 25-IX-1931

Mons. João Pedro Ferreira Airosa

Instituidor e Director do Colégio de Regeneração

cuja piedade e espírito sobrenatural, cuja obra de misericórdia redentora fazem celebrar o seu nome e pedir ao Senhor o progresso da emprêsa devotíssima e pera o seu fundador a Luz Eterna,

Ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. Pois que diz o Espírito que descansem já de seus trabalhos e as suas obras os seguem, — *Apoc. XIV.*

Quem faz converter o pecador dos erros de sua vida, salva da morte a própria alma e cobre uma multidão de pecados. — *Jacob, V.*

ORAMOS. Concedei, Senhor, nós vos pedimos, que a alma do vosso servo o Padre João Pedro, a quem, vivendo neste mundo, decorastes com os sagrados dons, exulte para sempre gloriosa na mansão celeste. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos. Amen.

IMPRIMATUR — Bracaræ, 24 Octobris 1931
Corrêa Simões, Vic. Generalis

Documento 74 - Poema a Mons. Airosa – 2011. ABIMA – (Doc. a. n. i.).

Poema a Monsenhor Airosa

Monsenhor Airosa,
Andava a pensar
Há cento e quarenta e dois anos,
Em uma casa fundar

É tanto que pensou
Que até conseguiu;
E em seu coração,
Outra coisa ele não viu

Homem de talento,
E grande bondade
Em seu coração
Tinha uma Universidade

As histórias são lindas
E contam-se aos meiros;
Ele sempre protegeu,
As meninas dos seus olhos

Um dia o pão faltou
E Ele sentia pena,
Mas o "esmoleiro"
Na cara lhe cuspiu

Para mim já tenho
Dê-me o "o quem tem fome
Se agora foi canalha
Mostre que é um Homem

E o "esmoleiro"
Muito se envergonhou,
Para além d' arrependimento,
Benfeitor ficou.

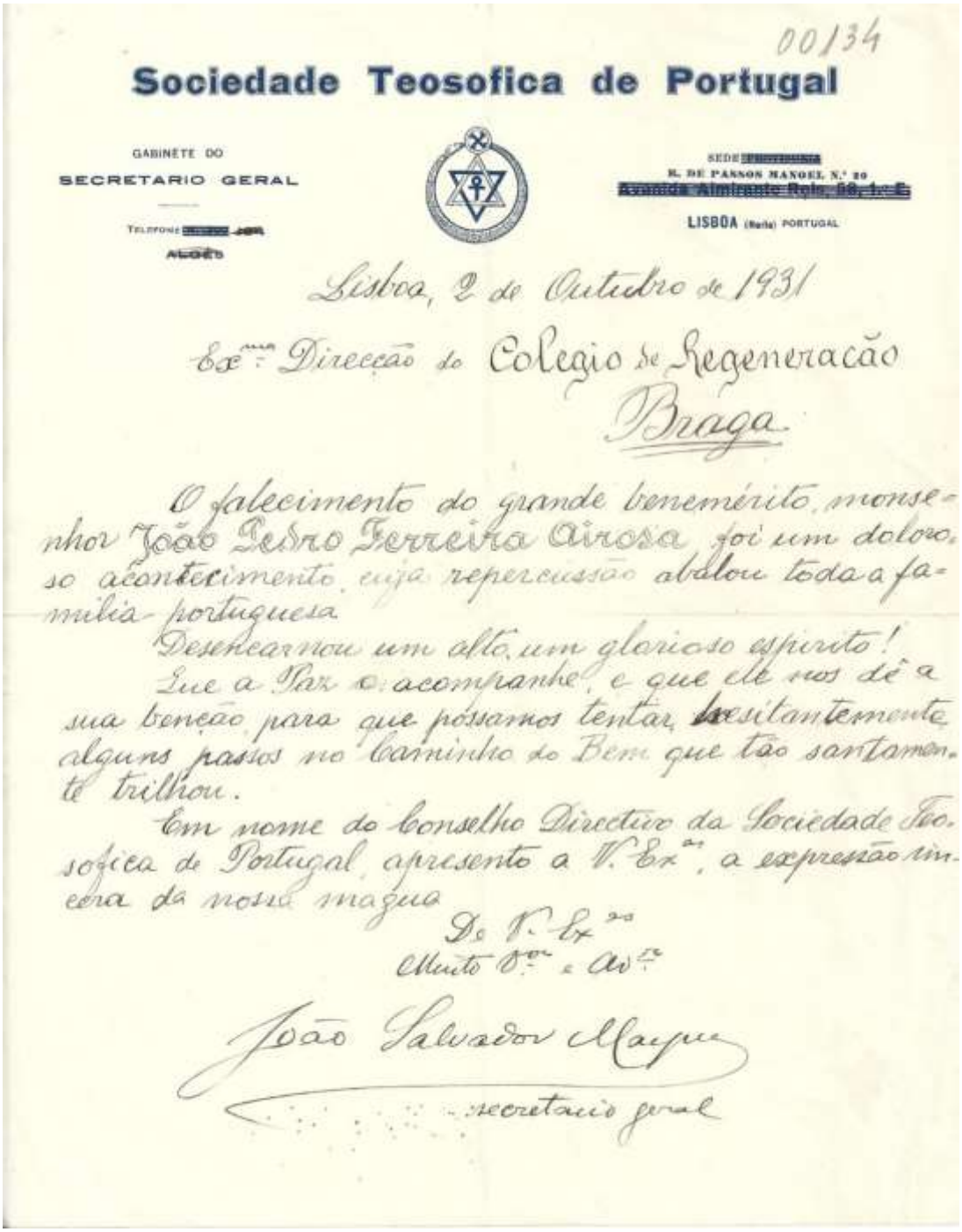
Praticando de dinheiro
Para obra fazer
Mandou pedido ao céu
Por uma aluna, prestes a falecer

E muito velhinho
Já quase a findar...
Deixa uma MENSAGEM
Importa ... Perseverar

Silvina Peixoto IMA :8 de Dezembro de 2011

Documento 75 – Carta da "Sociedade Teosófica de Portugal"[22]. Lisboa – 02.10.1931

ABIMA – Doc. 0134.



00134

Sociedade Teosofica de Portugal

GABINETE DO
SECRETARIO GERAL

TELEFONE [redacted]
ALGÉS

SEDE [redacted]
R. DE PASSOS MANOEL, N.º 20
Avenida Almirante Reis, 58, 1.º E
LISBOA (Barta) PORTUGAL

Lisboa, 2 de Outubro de 1931

Ex.mo Direcção do Colegio de Regeneração
Braga

O falecimento do grande benemérito, monsenhor João Pedro Ferreira Airosa foi um doloroso acontecimento, cuja repercussão abalou toda a familia portuguesa.

Desencarnou um alto, um glorioso espirito!

Que a Paz o acompanhe, e que ele nos dê a sua benção para que possamos tentar hesitantemente alguns passos no caminho do Bem que tão santamente trilhou.

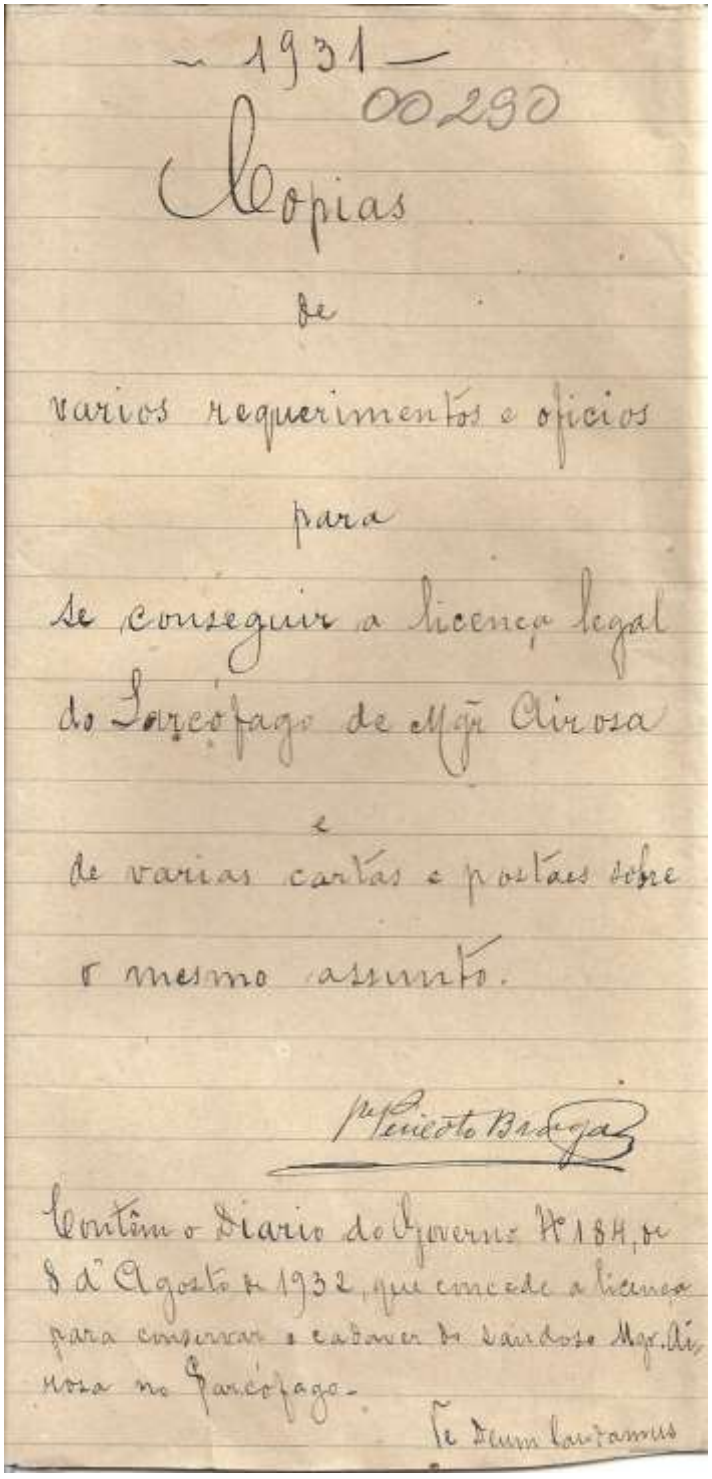
Em nome do conselho Directivo da Sociedade Teosofica de Portugal, apresento a V. Ex.a, a expressão sincera da nossa magua

De V. Ex.a
Muito D.or e Af.o

João Salvador Maya
secretario geral

[22] A Sociedade Teosófica de Portugal foi fundada em 15 de setembro de 1921. A Teosofia é uma organização internacional devotada a divulgar os ensinamentos da sabedoria relacionada com o divino que enfatiza a liberdade de pensamento, de pesquisa e de debate.

Documento 76 - Processo da trasladação do corpo de Mons. Airosa e construção do sarcófago[23]. ABIMA – Doc. 0290.



– 1931 –
00290

Copias
de
varios requerimentos e oficios
para
se conseguir a licença legal
do Sarcófago de Mgr Airosa
e
de varias cartas e postaes sobre
o mesmo assumpto.

Pe Peixoto Braga

Contém o Diario do Governo N° 184, de 8 de Agosto de 1932, que concede a licença para conservar e cobrir os despojos Mgr. Airosa no Sarcófago.

Te Deum laudamus

[23] Num borrão de testamento, datado de 18.01.1900, escrito pelo P. Airosa, deu origem ao testamento legalizado em cartório notarial, o testador manifestava o desejo de ser sepultado "em uma das sepulturas do côro inferior da Collegio de Regeneração, sendo possível". Seu primo e sucessor, P. Peixoto Braga, escreveu esta nota: "Por estas palavras se vê que já era vontade do saudoso padre Airosa ficar sepultado no Côro de baixo em qualquer das suas sepulturas. Fez-se-lhe a vontade, ficando o seu corpo no sarcófago, onde jaz" (ABIMA – Doc. 240 b).

Documento 77 - Autorização para inumação do cadáver de Mons. Airosa no sarcófago da capela-mor da Igreja da Conceição. Diário da República – Decreto n.º 21:567 – 08.08.1932. ABIMA – Doc. 0290.

00290

Segunda-feira 8 de Agosto de 1932 — I Série — Número 184

DIÁRIO DO GOVÊRNO

PREÇO DÊSTE NÚMERO — $90

SUMÁRIO

Ministério do Interior:

Aviso — Torna público que para passagem da fronteira é tornada obrigatória a apresentação de passaporte, sem vistos administrativos e consulares, com excepção para os cidadãos espanhóis que de Junho a Setembro venham a Portugal fazer uso de praias ou termas, bem como para os habitantes da zona fronteiriça.

Decreto n.º 21:567 — Autoriza a inumação do cadáver do benemérito padre João Pedro Ferreira Airosa, fundador do Colégio da Regeneração, de Braga, no sarcófago lateral da igreja do mesmo Colégio.

Ministério das Finanças:

Decreto n.º 21:568 — Reforça a verba inscrita no orçamento do Ministério para 1931-1932 destinada a pagamento dos emolumentos a peritos veterinários.

Ministério do Comércio, Indústria e Agricultura:

Decreto n.º 21:569 — Prorroga até 31 de Dezembro de 1932 o prazo para a liquidação dos valores a débito e a crédito do Sindicato das Cooperativas do País e para o definitivo encerramento da mesma instituição.

Decreto n.º 21:570 — Modifica o regime de concessão de cartões profissionais ao pessoal de algumas indústrias agrícolas.

Decreto n.º 21:571 — Regulamenta a execução do decreto n.º 21:564, que promulga várias disposições com o fim de facilitar a colocação dos trigos da actual colheita.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Direcção Geral da Segurança Pública

Polícia Internacional Portuguesa

Por determinação superior se faz público que, a partir de 15 de Agosto corrente, a passagem para o território espanhol dos cidadãos portugueses e a entrada em Portugal dos cidadãos espanhóis só pode ser feita mediante a apresentação de passaporte, ficando sem efeito o aviso publicado no *Diário do Govêrno* n.º 30, 1.ª série, de 5 de Fevereiro de 1931, referente ao acôrdo entre o Govêrno Português e Espanhol, acêrca das facilidades para atravessar a fronteira.

Para os cidadãos espanhóis que nos meses de Junho a Setembro venham a Portugal fazer uso de praias ou termas, é exigida apenas a cédula pessoal.

Nos passaportes não são exigidos os vistos administrativos e consulares, concedendo salvo-condutos, mediante acôrdo a estabelecer com as autoridades espanholas.

Direcção Geral da Segurança Pública e Repartição dos Serviços da Polícia Internacional Portuguesa, 4 de Agosto de 1932. — O Director, *Agostinho Lourenço*.

Direcção Geral de Saúde

Repartição de Saúde

Secção Administrativa

Decreto n.º 21:567

Tendo em vista o requerimento apresentado pela direcção do Colégio da Regeneração de Braga e ouvido o Conselho Superior de Higiene;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º É autorizada a inumação do cadáver do benemérito padre João Pedro Ferreira Airosa, fundador do Colégio da Regeneração de Braga, no sarcófago lateral da igreja do mesmo Colégio.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com fôrça de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nêle se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Govêrno da República, em 30 de Julho de 1932. — António Óscar de Fragoso Carmona — *António de Oliveira Salazar* — *Albino Soares Pinto dos Reis Júnior* — *Manuel Rodrigues Júnior* — *Daniel Rodrigues de Sousa* — *Aníbal de Mesquita Guimarães* — *César de Sousa Mendes do Amaral e Abranches* — *Duarte Pacheco* — *Gustavo Cordeiro Ramos* — *Sebastião Garcia Ramires*.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção Geral da Contabilidade Pública

3.ª Repartição

Decreto n.º 21:568

Documento 78 - Memória descritiva da construção do sarcófago para acolher o cadáver de Mons. Airosa. ABIMA – Doc. 0138.

00138

MEMORIA DESCRITIVA DA OBRA A FAZER NO COLÉGIO DE REGENERAÇÃO, EM BRAGA, PARA O SARCÓFAGO DO FALECIDO FUNDADÔR DO DITO COLÉGIO, PADRE JOÃO PÊDRO FERREIRA AIROZA

1º) O Sarcófago será de marmore de Extremoz de 1ª qualidade e colocado numa reentrancia af fazer na parêde do lado esquerdo do altar mór, comforme as medidas que a obra requere.

2º) De marmore, da mesma qualidade, tambem, será forrado todo o fundo da referida reentrancia bem como os dois tôpos da mesma levando êstes, na parte externa, duas pilastras de marmore diferente, mas de boa qualidade, a que serão aplicadas as competentes bases e capiteis, estes para remate, como indica o projecto.

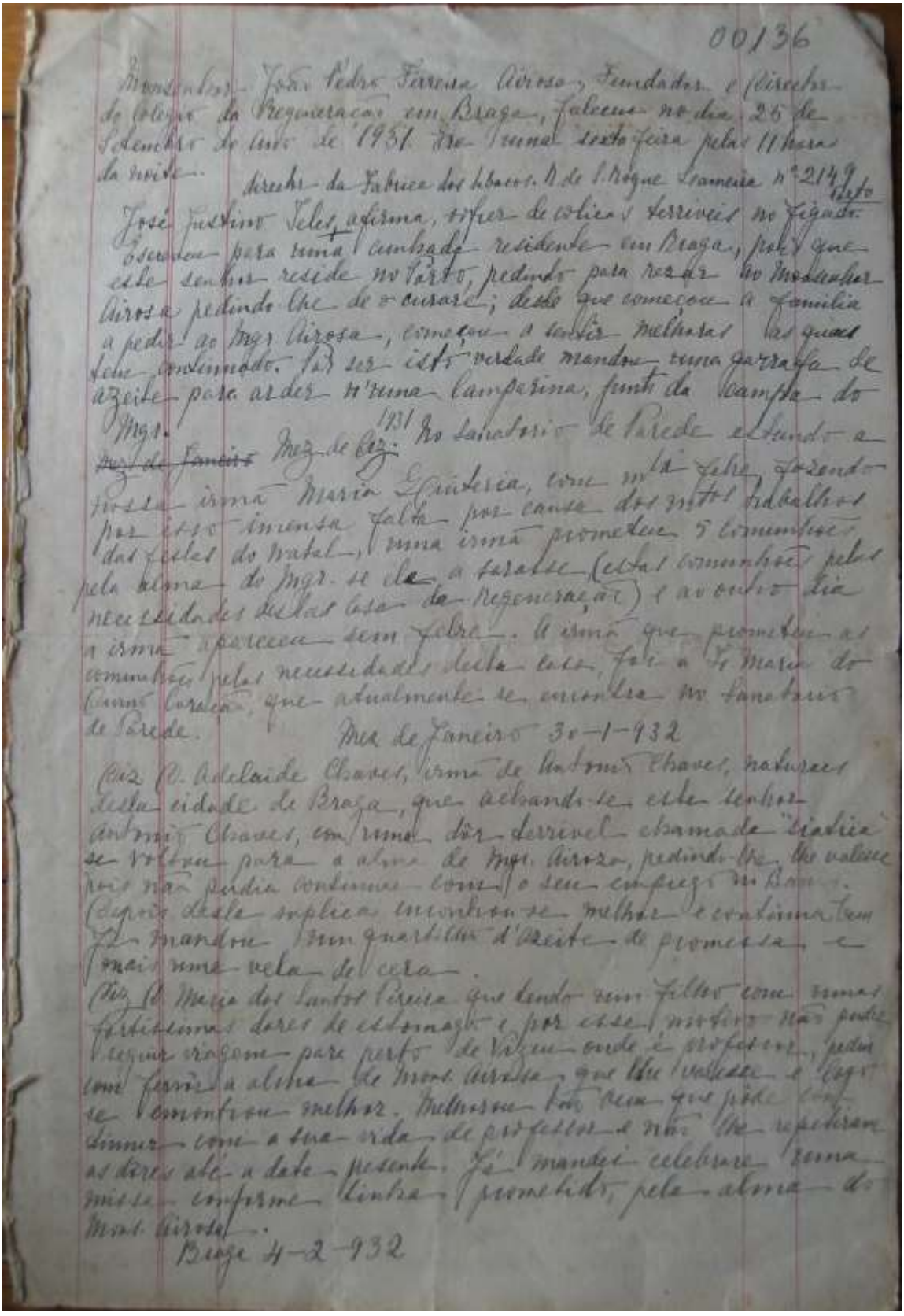
3º) Faz parte desta obra a abertura da parêde e a forração e isolamento de forma a impedir a infiltração das humidades.

4º) Será colocado ao centro do fundo forrado a marmore um medalhão de bronze, modelado por um dos melhores escultôres da cidade do Porto, reproduzindo a pessoa do falecido Padre João Pêdro Ferreira Airoza, circundado por uma bem trabalhada corôa de marmore.

5º) Diz respeito ainda a esta obra o fornecimento dum varão de metal que será colocado proximo da parte superior da abertura da parêde a que nos vimos referindo para quando for necessario se lhe aplicar uma cortina, não fazendo esta parte desta empreitada.

Figura 33 – Túmulo de Mons. Airosa. Capela-Mor da Igreja da Conceição. ABIMA – (fotografia a. n. i.)

Documento 79 - Graças alcançadas através de Mons. Airosa (Testemunho de várias pessoas) – Anos de 1931-1933. ABIMA – Doc. 0136.



00136

Monsenhor João Pedro Ferreira Airosa, Fundador e Director do Colegio da Regeneração em Braga, faleceu no dia 26 de Setembro do ano de 1931 Pela 1 hora da manhã.

Director da Fabrica dos Tabacos D. de S. Rogue Granheira nº 214 9 Porto

José Justino Teles, affirma, soffre de colica e terriveis no figado. Escreve para uma cunhada residente em Braga, pois que este senhor reside no Porto, pedindo para rezar ao Monsenhor Airosa pedindo lhe de o curar; desde que começou a familia a pedir ao Mgr Airosa, começou a sentir melhoras pelas quaes lhe agradecido. Por ser isto verdade mandou uma garrafa de azeite para arder n'uma lamparina, junto da campa do Mgr.

Rio de Janeiro Moz de Fev. 1931 No Sanatorio de Paredes estando a sua irmã Maria Gonçalves, com muita febre, fazendo por isso imensa falta por causa dos muitos trabalhos das festas do Natal, uma irmã prometeu 5 communhões pela alma do Mgr. se ela a tornasse (estas communhões pelas necessidades desta casa da Regeneração) e ao outro dia a irmã apareceu sem febre. A irmã que prometeu as communhões pelas necessidades desta casa, foi a Sr. Maria do Carmo Coelho, que actualmente se encontra no Sanatorio de Paredes.

Rio de Janeiro 30-1-932

Diz D. Adelaide Chaves, irmã de Antonio Chaves, natural desta cidade de Braga, que achando-se este senhor Antonio Chaves, com uma dôr terrivel chamada "Ciatica" se voltou para a alma de Mgr. Airosa, pedindo-lhe lhe valesse pois não podia continuar com o seu emprego no Banco. Depois desta supplica encontrou-se melhor e ordenou-lhe mandasse um quartilho d'azeite de promessa e mais uma vela de cera.

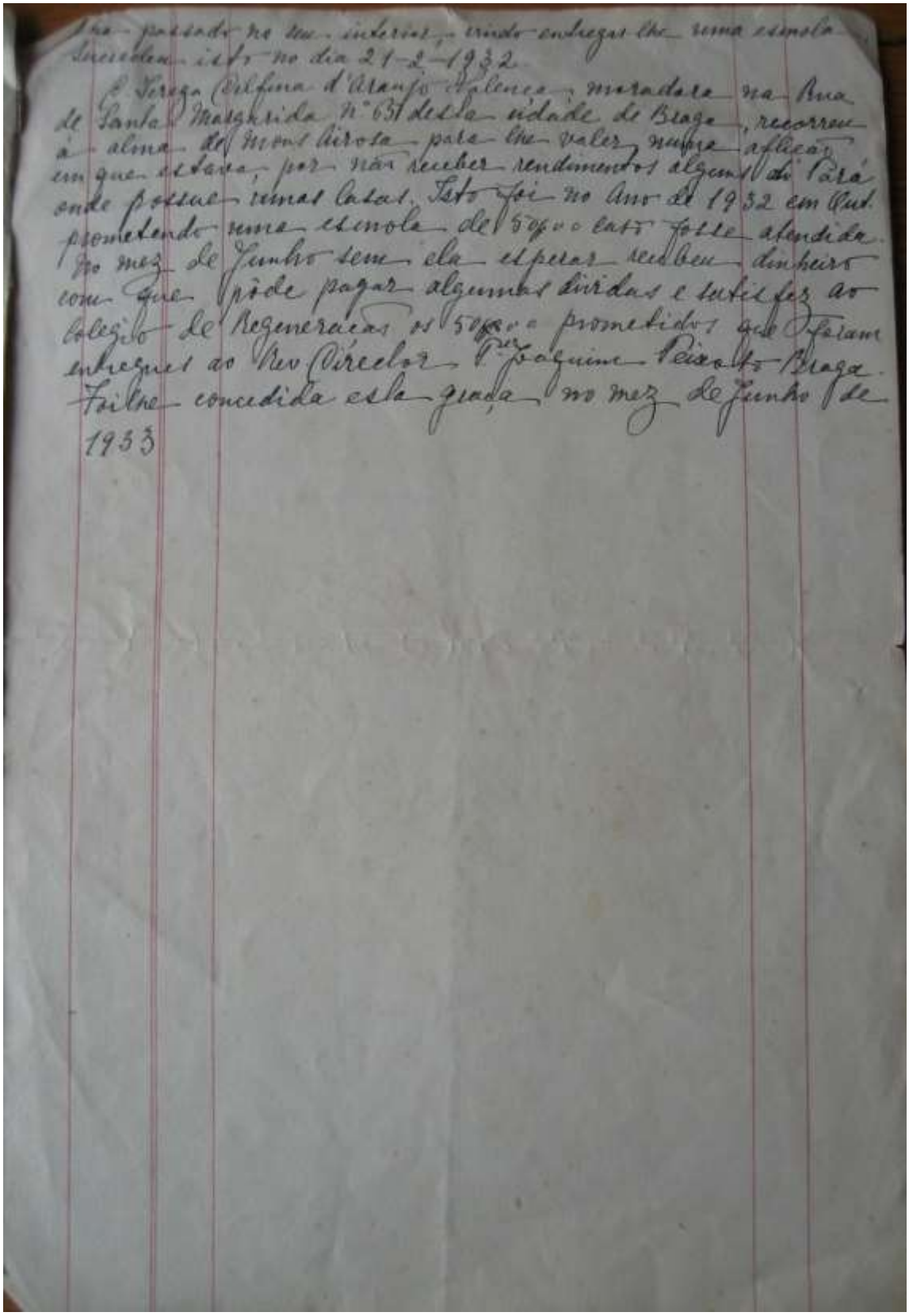
Diz D. Maria dos Santos Pereira que tendo um filho com muitas fortissimas dores de estomago e por esse motivo não podia seguir viagem para perto de Vizeu onde é professor, pediu com fervor a alma de Mons. Airosa, que lhe valesse e logo se encontrou melhor. Melhorou tão bem que póde continuar com a sua vida de professor e não lhe repetiram as dores até a data presente. Foi mandei celebrar uma missa conforme tinha prometido, pela alma do Mons. Airosa.

Braga 4-2-932

Maria da Conceição Julia Branco e Benjamim de Pinho Branco
dizem e afirmam que sendo vindo em passeio a Braga e visitado
o sarcofago onde jaz Mon Senhor, No 1 de Regeneração, voltan-
dano no mesmo automovel para Matozinhos. Ao passarem em
Vila Nova de Famalicão, um automovel que vinha de
Matozinhos chocou de tal forma com este, que rebolou
por uma ribanceira abaixo, morrendo instantaneamente
o chauffeur. O Snr Benjamim que trazia com ele uma
pequena reliquia de Mon Airosa, ajoelhou alto e
pediu a sua santa alma lhes valesse nesta aflição.
Humanamente não se póde acreditar que pudessem
escapar todos ~~quando~~ que vinham no automovel.
Mas devido com certeza á alma santa de Mon Airosa
ficaram ilesos milagrosamente. Ele senhor fez
uns ferimentos na cabeça e numa braço e a sua esposa
alguns ferimentos nas pernas. Vinha tambem uma re-
ança de 7 annos no regaço della dita senhora, a qual
creança foi parar a um campo de milho muito
distante, sem lhe acontecer o mais leve damno.

[illegible] uma ulcera pocetemaga, sentando muito e com
ele fez a unção com azeite preto com o qual fazia
muitissimo attentado, voltou-se para a alma de Mon
Airosa pedindo lhe com muita fé lhe valesse.
Curou-se instantaneamente sentiu-se curada e mandou
2 velas grandes para arderem junto do seu sarcofago
Isto succedeu no mez de Novembro de 1932

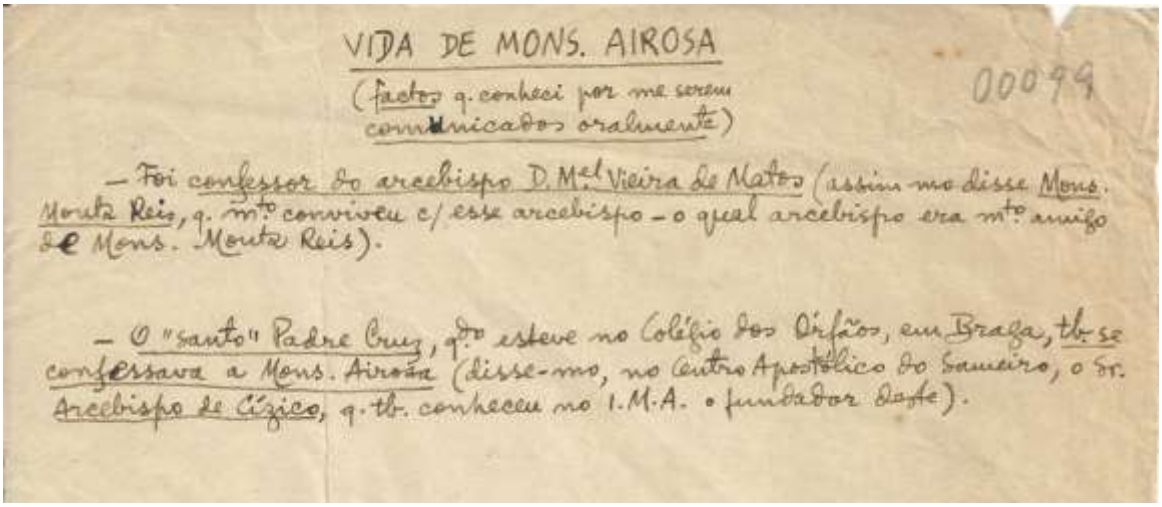
A Superiora das irmãs de S José de Cluny, resi-
dentes na Rua dos Retames, Escola João de Deus, vendo-se
com necessidade dalguma esmola para a escola, veio
orar junto do sarcófago de Monsenhor Airosa, pedindo a
este lhe valesse nesta necessidade. Ao mesmo tempo
estava uma pessoa no fundo da Egreja a rezar e sem
saber coisa alguma do que se passava na oração da
dita Superiora sentiu da inspiração de Mon Airosa que
lhe dizia, dir levar uma esmola á escola João de
Deus. Ao acabamento quando a Superiora ia a entrar,
encontrou a dita pessoa que lhe contou o que se



Isto passado no seu interior, veiu entregar-lhe uma esmola
Succedeu isto no dia 21-2-1932.

D. Thereza Delfina d'Araujo Valença, moradora na Rua
de Santa Margarida nº 63 desta cidade de Braga, recorreu
à alma do Monte Airosa para lhe valer numa afflicção
em que estava, por não receber rendimentos alguns de Pará
onde possue umas casas. Isto foi no Anno de 1932 em Out.
prometendo uma esmola de 5$00 caso fosse atendida.
No mez de Junho sem ella esperar recebeu dinheiro
com que pôde pagar algumas dividas e satisfez ao
Collegio de Regeneradoras os 5$00 prometidos que foram
entregues ao Rev. Director P.e Joaquim Peixoto Braga.
Foi-lhe concedida esta graça no mez de Junho de
1933

Documento 80 - Notas do Doutor Costa Lopes, último diretor do IMA, sobre Mons. Airosa. ABIMA – Doc. 0099.



VIDA DE MONS. AIROSA

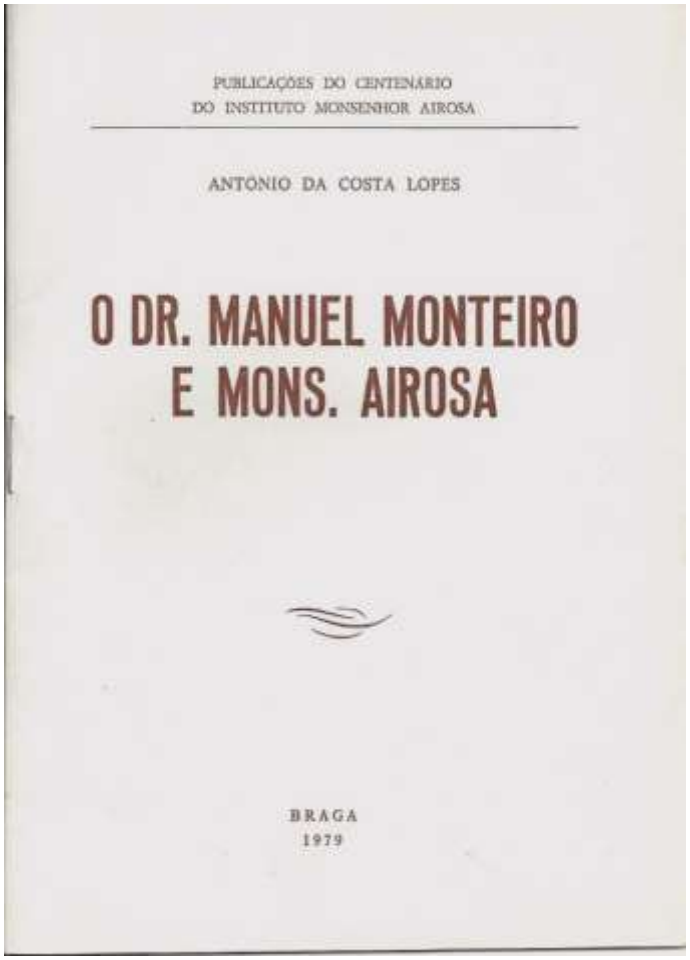
(factos q. conheci por me serem comunicados oralmente)

00099

– Foi confessor do arcebispo D. M.el Vieira de Matos (assim mo disse Mons. Moutz Reis, q. m.to conviveu c/ esse arcebispo – o qual arcebispo era m.to amigo de Mons. Moutz Reis).

– O "santo" Padre Cruz, q.do esteve no Colégio dos Órfãos, em Braga, tb. se confessava a Mons. Airosa (disse-mo, no Centro Apostólico do Sameiro, o Sr. Arcebispo de Cízico, q. tb. conheceu no I.M.A. o fundador deste).

Documento 81 - Estudo sobre a relação de mútua estima entre o Dr. Manuel Monteiro e Mons. Airosa – 1979. ABIMA – n.º 63, 1-3.



PUBLICAÇÕES DO CENTENÁRIO
DO INSTITUTO MONSENHOR AIROSA

ANTÓNIO DA COSTA LOPES

O DR. MANUEL MONTEIRO E MONS. AIROSA

BRAGA
1979

Documento 82 - Sumário dos borrões do *Copiador* de Mons. Airosa.

Caderno manuscrito de 16x11 cm, encadernado, com 240 páginas. Datas extremas 1924-1931 (?). Etiqueta, na capa, com letra do Doutor Costa Lopes que diz: "Copiador de Mons. Airos (dos seus últimos anos de vida)". São vários os amanuenses de que Mons. Airosa se serviu. Mas há algumas minutas escritas pelo punho de Mons. Airosa.

Data	Destinatário	Endereço	Assunto	Observações	Pág.
05-01-1928	Manuel de Matos		Afirma que o destinatário não respondeu a diversas cartas que lhe foram enviadas nem satisfez o compromisso assumido (?) e informa que a direcção do Colégio em conformidade com o seu Regulamento e em harmonia com a aprovação da autoridade mandou entregar a colegial à família acompanhada por um policial ou pessoa de confiança.	Pai da Alzira, uma interna	3
18-01-1928	P. Abílio Tavares de Pinho, pároco de Pardilhó		Informa que a casa está cheia com 166 pessoas, e a falta de recursos para acorrer às grandes despesas com o pessoal, a direcção resolveu não fazer novas admissões e suspender algumas das internas. Igual resposta foi dada ao Comissário da Polícia do Governo Civil (de Braga?) e a outros pedidos do Porto, Lisboa, etc. Envia impresso com as condições exigidas para o caso de ser possível a admissão da protegida do destinatário.	Trata-se de uma "Recusa"	4
18-01-1928	Arlindo António Lopes	Av. da Liberdade 179, Lisboa	Manifesta consolação e alegria pela carta recebida com a notícia de que o pedido formulado a favor do Colégio de Regeneração foi atendido. Agradece penhorado a distinção e benevolência com que se dignou «beneficiar este pobre abrigo de infelizes, na distribuição dos donativos às instituições de beneficência», em sufrágio de benemérito e saudoso tio, ao «abrigo de desventuradas que vêm aqui refugiar-se a fim de se subtraírem à vida da desgraça e da miséria, procurando ganhar o pão honradamente»	Legado dos 20.000$00 (Póvoa de Lanhoso)	5
01-02-1928	Ao Comandante da Polícia de Lisboa - Ferreira do Amaral[24]		Saudação, apresentação de cumprimentos, admiração e congratulação pelo facto de o destinatário, conjuntamente com o Padre Governo, terem criado em Lisboa uma casa de Regeneração. «A Casa de Braga, única no país, é quasi nada para necessidades tantas e tão urgentes!!. O impresso incluso orientará V.ª Ex.ª sobre a sua situação difícil e angustiosa».	*Ver as notas das pp. 212-213.*	7
11-02-1928	Monsenhor do		Diz que a rapariga enviada é «uma inocente, como é raro encontrar-se na época actual».		8

[24] João Maria Ferreira do Amaral (Lisboa, 14 de Fevereiro de 1876 - Lisboa, 11 de Março de 1931) foi um oficial do exército português, comandante da Polícia Cívica de Lisboa, (a antecessora da Polícia de Segurança Pública), de 1923 até à sua morte. Foi agraciado com várias medalhas.

	Amaral		Informa que deveria recolher-se a uma casa ou colégio de educação apropriada. «Este Colegio não tem recebido nem pode acolher, segundo um estatuto, raparigas em tais condições mas somente as mulheres que já caíram e de má reputação. Considerado assim no publico, aquela que é bem conceituada viria buscar ali nota infamante, o que não convém. Outros inconvenientes há ainda ponderosos que V.ª Rev.ª pode avaliar da promiscuidade das mulheres perdidas com as que ainda o não são, como o falar-se e tratar-se de certas doenças que às inocentes lhes convém desconhecer etc. Por tais motivos a consciência força-nos a cumprir à risca a determinação estatutária».		
29-02-1928	António Dias Sousa	Av. da Boavista, 919 Porto	Agradece ao benemérito colaborador na causa dos pobres, desejando felicidades e prometendo tê-lo presente nas suas orações com «as infelizes recolhidas e o velho director». As colegiais, com reconhecimento e gratidão, «com o seu generoso benfeitor tomam a liberdade de oferecer a pequena lembrança que segue em encomenda postal, produto de suas mãos».	Agradecimento a um benfeitor (3.000$00)	10
05-04-1928	Governo Civil	Braga	A nota refere a data de fundação e dos estatutos. «O seu fim é retrair do caminho da perdição e reabilitar religiosa e civilmente as pessoas do sexo feminino extraviadas. Fundado há 59 anos tem até hoje acolhido e socorrido 1238 como consta da estatística do Colégio. Este Colégio é o asilo que em Braga tem o maior número de internadas. É um número de 168 o seu pessoal actual incluindo dirigentes, profissionais e serviçais, e encontra-se em grandes dificuldades como mostra o impresso junto».	Nota remetida ao Governo Civil	11
07-08-1928	Dr. Serras e Silva[25]		«Como V.ª Ex.ª ainda se lembra de nós! E tão benevolente auxiliando-nos com a boa esmola para as pobres mal aventuradas bem dignas de comiseração. Muito e muitíssimo obrigado. Um saudoso abraço do antigo amigo e velho padre a definhar com os 92…».		13
23-05-1928	Diretor do Laboratório Sanitas	Travessa do Carmo, 1 Lisboa	Agradecimento pelo envio de uma caixa de medicamentos. Manifesta-se extremamente edificado com o invulgar exemplo de caridade e generosidade pelo valioso donativo a «este abrigo de desventuradas bem dignas de comiseração».	Diretor F. Cortes Pinto	14
14-07-1928	Cartão a Manuel Monteiro (Dr.)		«Sinceras saudações e cordiais felicitações pelo bom êxito da viagem, com ardentes votos de completo restabelecimento, para o que muito deve contribuir os dias de descanso no seio da família e da Pátria. O velho e antigo amigo muito grato».	*Nota do Dr. Costa Lopes: cf. 31, 35-36. 48, 97, 141 e 191.*	15
	Capitão da Padaria Gouveia		Desejo de melhoras ao "bondoso amigo e protector a quem tanto devem». Diz faltarem-lhe forças e saúda para lhe fazer uma visita.		15
18-07-1928	Polícia de Coimbra e Visconde de Tinalhas		«Que triste impressão e íntima amargura a leitura da respeitável carta de V.ª Ex.ª e d'outras muitas, quais todos os dias com pedidos de necessidades urgentíssimas a que não temos podido atender pelos motivos expostos no impresso incluso. É este um dos maiores espinhos da actualidade aos quais não posso nem sei como remediar. Há outras casas idênticas no país – Lisboa e Portalegre a que V. Ex.ª pode recorrer».		17
01-01-1928	D. Maria		Agradecimento pela oferta do vinho para as missas.		18

[25] João Serras e Silva (1868-1956) foi médico e professor catedrático da Universidade de Coimbra.

	Calheiros				
			Pêsames. (Não diz a quem se dirigem nem tem data)		18
03-09-1928	Visconde de Tinalhas		Agradecimento pelas palavras e pela espontânea cooperação através do envio de um donativo "ao pobre abrigo de infelizes". Diz que a «instituição e conservação do Colégio a Deus se deve e ao auxílio e coadjuvação dos beneméritos benfeitores».	Donativo de 100$00. Enviaram-lhe a "Angústia lacerante" e "Silvio Pelico".	19
01-09-1928	Ao pai da Alzira		De novo a dizer que a colegial tem de ser internada noutra casa dado que não pode permanecer por mais tempo pelo grande transtorno à disciplina do Colégio que não tem pessoal competente para valer a este tipo de doença. Pede o máximo de urgência.		20
			Agradecimento de felicitações recebidas	Não refere destinatário	21
			Agradecimento de uma esmola a um benfeitor de que omite o nome e deseja Boas Festas.		21
			Notas. No amplo salão do Colégio de Regeneração foi ultimamente colocada uma grande vitrine na qual se acham expostos os trabalhos das diversas oficinas do Colégio. Amostras à venda e com preços indicados. Tem sido muito visitada, apreciada com aplausos dos visitantes.	É uma nota sem data.	22
	Conde de Agrolongo		Felicitações (Conde de Agrolongo) pelo auspicioso aniversário e «reconhecimento pela valiosa esmola às pobres colegiais as quais com o seu Director ficam rogando a Deus pelo bom amigo e protector».	Não está datada	22
19-02-1929	Ao Redator do Jornal "A Voz"		Envio da carta de uma senhora que pela impressão que lhe causou e por ser "facto tão invulgar e edificante" acha que conviria ser publicada no jornal.	Carta *Cf. "A Voz", de fevereiro de 1929*	23
19-03-1929	Dr. José Maria Braga da Cruz		Agradece ao "abalizado protector do CR e à sua família": «Extremamente edificado pelo modelar exemplo de caridade, tão espontânea e generosa, em favor das pobres regeneradas, muito reconhecido agradece».	Oferta do retrato Nota Dr. C. Lopes: cf. pp. 41, 46, 125, 130 e 158.	25
13-04-1929	Padre Matos		Diz que Mons. Airosa está de cama há 4 meses com um forte ataque de reumatismo e achaques causados pelos seus 93 anos. Informa que o Colégio, atenta a grave crise que está a atravessar, não pode nem deve fazer novas admissões pois «os seus parcos rendimentos, auxiliados pela caridade apenas chegam (e com dificuldade) para a sustentação das actuais internadas». Aconselha a que recorra a outras casas de Lisboa e Portalegre e talvez brevemente em Gaia, onde não será difícil conseguir o que deseja, dada a urgência do caso.	Recusa Resposta dada pelo P. Peixoto Braga	
24-04-1929	Governador Civil Caravana[26]		Saudações e cordiais felicitações ao novo governador civil, desejando votos de bom êxito da árdua missão a desenvolver.		28
02-07-1931	Domingos Soares Governador		Apresentação de cumprimentos e felicitações pela nomeação do novo governador civil.		28

[26] O Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana foi Governador Civil de Braga de 18.04.1929 a 27.02.1930 e Presidente da Câmara Municipal de Barcelos (1927-1930).

	Civil[27]				
			Agradecimento muito sentido (não diz a quem se dirige).		29
			Apresentação de Pêsames mas não se refere a quem.		29
22-06-1929	Fernando de Sousa		Lamente o desastre de que o destinatário foi vítima e deseja rápido e completo restabelecimento. Um abraço do velho amigo.		30
			Saudações e felicitações. Nota: Este texto está na p. 15 e foi enviado num cartão ao Dr. Manuel Monteiro		31
19-09-1929	Domingos Pereira		Felicitações de ano novo	Também. enviado a J. Ribeiro Barbosa[28]	32
			Uma nota sem destinatário nem data. Pede o favor e caridade de vender para o CR alguns tecidos pelo preço pelo qual são vendidos aos negociantes.		33
26-07-1929	Daniel Barbosa	R Oliveiras, 65 Porto	Agradecimento pela valiosa oferta das folhas de papelão. Manifesta reconhecimento e profunda gratidão pelo prestimoso auxílio.	Laboratório Sanitas	34
29-09-1929	Dr. Manuel Monteiro		A desejar mais um ano próspero e com boa saúde ao «seu ilustre protector e amigo».		35
09-12-1929	P. António Alves Pacheco	Seminário - Guarda	O escriturário informa que o P. Airosa se acha doente e não pode responder. Em nome da Direção diz que o CR não pode de momento fazer novas admissões pelos motivos expostos no impresso incluso e ainda devido ao avultado déficit superior a 30.000$00. Aconselha a recorrer às casas de regeneração ultimamente fundadas em Lisboa, Porto e Portalegre.	Recusa Escriturário Miguel Leite	36
			Nota. «Como V.ª Ex.ª diz na carta que a menina não está pervertida e sendo esta casa unicamente para as que já caíram e perderam sua boa reputação, não está pois nas condições de ser admitida».	Não se faz referência ao destinatário	38
30-12-1929	Governador Civil Caravana		Saudações e felicitações por mais um ano próspero e com boa saúde.		38
12-12-1929	António Dias de Sousa	Av. da Boavista, 919 Porto	Agradecimento pela avultada esmola de 6.000$00 oferecida «às pobres regeneradas». Confessando que não tem as palavras precisas para exprimir o seu reconhecimento, termina «beijando as caridosas mãos do abalisado protector dos pobres».		39
06-12-1929	Dr. Machado Pinto	Largo do Rato Lisboa	Agradece os cumprimentos enviados através do Dr. Braga da Cruz, bem como «a aprasível e consoladora declaração de que o CR terá sempre em V.ª Ex.ª uma migo e benemérito protector».Revela ainda reconhecimento e gratidão pelo prestantíssimo auxílio enviado ao pobre abrigo de desventuradas dignas de comiseração.	Diretor Geral da Assistência	41
	D. Maria José Novais[29]	R Formosa, 203 Porto	Refere o DM de 25 fevereiro (1928? 1929?) onde se publica a sua aprazível carta que lhe fez brotar esta reflexão: «Que felizes as filhas que tiveram pais assim…» e fazem lembrar «o	No caderno tem "Morais" mas o Dr.	43

[27] Domingos José Soares foi Presidente da Câmara de Braga nos períodos de 1918-1919 e 1926-1929. Governador Civil de 01.08.1931 a 01.11.1932.

[28] O capitão José Ribeiro Barbosa (1887-1930) foi Governador Civil de Braga, de 26.06.1926 a 18.04.1929.

[29] Pelo teor da minuta parece ser esta senhora filha do Conselheiro Novais, o grande amigo de Mons. Airosa.

			bondoso amigo d'outrora tão amável, tão sincero e prestimoso, todo ternura, caridade e sorrisos». Manifesta o seu «mais vivo reconhecimento e gratidão pelas boas palavras em abono do pobre abrigo de infelizes e ainda pela glorificante distinção com que o CR é apreciado entre os demais asilos de Braga». Mostra-se disponível para enviar qualquer relatório que fale das obras do seu saudoso pai ou que historiem o Colégio.	Costa Lopes corrigiu para "Novais".	
05-07-1928	Manuel Araújo		Agradece o envio do livro "Indústria de Braga" que se dignou oferecer-lhe, felicita pela obra de muito mérito e valor e agradece as boas palavras em abono do pobre abrigo de infelizes.		45
20-07-1928	Governador Civil de Braga		Informa ter recebido por intermédio do Dr. Braga da Cruz uma cópia oficial do Diário do Governo de 10 de Julho de 1928 com despacho favorável dizendo que reconhece a quem o deve. Agradece, então, a «distinta e autorizada informação em abono do Colégio e a inexcedível e valiosa protecção com que se digna auxiliar neste labutar de benfazer».		46
02-10-1928	Ao Insuelas		Diz acabar de receber a apreciável notícia do despacho favorável de Roma e a quem o fica a dever. Agradece a informação e o «imerecido interesse e protecção» que lhe dispensou.	É o Cónego Insuelas, Arcediago da Sé de Braga	47
??-09-1928	Manuel Monteiro (Dr.)		«Cumprimentos de respeito com as mais íntimas e cordiais saudações do velho padre e amigo».		48
			Resposta à recusa da inocente. Pede a retirada com a brevidade possível da protegida, dizendo que deve ser internada num asilo ou colégio de educação e não de regeneração.		49
01-12-1928	António Dias da Silva Sousa	Av. da Boavista, 919 Porto	Agradece a «aprasível surpresa e grandíssima consolação da valiosa oferta de 5.000$00 à pobres internadas do Colégio» que veio acudir às grandes necessidades atuais que tanto o afligiam. «Que consolação e alívio me foi o caridoso donativo!». Diz mais: «V.ª Ex.ª foi o instrumento extraordinário da Divina Providência, e Deus o recompensará».		50
			«Doente e no leito, desde muito, só hoje venho agradecer a grande consolação e alívio que experimentei na doença com a caridosa esmola que V.ª Ex.ª se dignou oferecer às pobres regeneradas, em ocasião tão oportuna para ocorrer às urgentes necessidades da actualidade».	Sem data nem destinatário	52
			Refere a doença que o reteve no leito e agradece «a caridosa e avultada esmola às 10 pobres regeneradas em ocasião tão oportuna para ocorrer à urgentes necessidades da atualidade. E diz que envia a relação das atuais protegidas há tantos anos perseverantes no bom caminho.	Ao Conde de Agrolongo, segundo nota do Dr. Costa Lopes	53
			O escriturário informa que o P. Airosa se acha doente e não pode responder. Em nome da Direção diz que o CR não pode de momento fazer novas admissões pelos motivos expostos no impresso incluso. Aconselha a recorrer às casas de regeneração ultimamente fundadas em Lisboa, Porto e Portalegre.	Recusa Escriturário Miguel Leite	55
21-02-1929	Sociedade da Seda e à Fábrica do nastro	Porto	Informa que o CR acabou de receber a «valiosa oferta da seda que se dignou enviar-lhe. Oferta que foi de grande consolação e muito a propósito porque dela estavam carecendo para continuar a fabricar. Agradece a «benignidade e invulgar caridade em tempos tão difíceis».		56

07-06-1929	Frei João da S.S. Trindade de Sousa	Travessa de Arrocheta, 2, D.to Lisboa	«Quanto à admissão da rapariga tenho a informar que o Colégio seguindo o seu estatuto não pode receber as que tenham sido expulsas ou não tenham querido conservar-se em casas idênticas mostram que não teem vocação e boa vontade. A experiência nos tem mostrado que a extraviada e viciosa que não venha por vontade própria e com sincera resolução de se conservar no colégio, quasi nunca se regenera. Será no Colégio transtorno disciplinar e tropeço desmoralizador que com seu exemplo, intimidades e maus conselhos, muito mal pode fazer a outras colegiais. Também temos tido disto muito por cá e não temos encontrado outro meio que expulsá-las. A perder-se, perca-se ela só. O próprio Jesus Cristo expulsou da sua comunidade Judas da companhia dos outros discípulos para lhe não empecerem com seu perverso exemplo, dizendo; Quod facis fac citius».	Recusa Dr. C. Lopes diz ver p. 212.	57
	Presidente da República		«No dia 24 de Junho de 1928 o Snr. Presidente da República visitou o CR juntamente com os Snrs. Presidente do Ministério, Ministro do Comércio, Comandante da 1.ª Divisão Militar, General Craveiro Lopes, Governador Civil de Braga e outros ilustres e graduados cavalheiros. Ali o Snr. Presidente da República escreveu, no livro de Honra do Colégio as seguintes palavras: [Mas falta a transcrição]	Nota. Não é carta.	59
21-08-1929	Câmara de Guimarães		«Sensibilizou-me deveras o conteúdo do telegrama que a Santa Casa da Misericórdia d'essa antiga e nobre cidade de Guimarães, de que V.ª Ex.ª é digno Vice-Presidente, me dirigiu no 60.º aniversário da fundação deste Colégio! Alquebrado pelo peso da minha avançada idade, sinto-me satisfeito com as apreciações feitas a esta obra de tanto alcance social e só a Deus agradeço o ter-me prolongado a vida para a aproveitar em pedir nas minhas pobres orações por tantos benfeitores que a ela lhe dedicam amor». Termina com agradecimentos a todos os membros da Misericórdia.	Cópia da carta escrita pelo P. Peixoto Braga	60
06-09-1929	Rosalina Fontes	S. Paio de Merelim, Braga	Informa que, pelo seu primo Padre Peixoto Braga, tomou conhecimento do relatório sobre as condições em que se acha a "pobre Alzira de Jesus, de Cucujães". Participa que não pode ser admitida por não ter lugar para novas admissões e também porque a referida rapariga deve entrar numa Casa de Preservação e não de Regeneração pois não está, por enquanto, nas condições de aqui entrar.	Recusa	62
	Câmara de Braga		Agradece com o mais profundo reconhecimento o bom acolhimento à petição enviada a favor do Colégio.	Resposta ao ofício de 23-09-1929	63
18-09-1929	Presidente da Associação da Classe Comercial	Braga	Pede desculpa por não poder receber a visita ao Colégio, solicitada por essa Associação Comercial, da Comissão do Comércio do Porto e suas congéneres do Minho. Apresenta como razões: a avançada idade (93 anos), a falta de saúde que o inibem de trabalhos e fortes emoções perante numerosos ajuntamentos e também e porque a diretora interna se encontra ausente na Póvoa de Varzim, para além de razões de disciplina interna que causaria a visita sem a sua presença ou da diretora interna.	Ofício Resposta ao ofício n 18, de 12 do corrente	64
13-10-1929	D. Virgínia Tomaz da Costa		Diz que o CR atravessa atualmente uma crise difícil, luta com inúmeras dificuldades por falta de recursos e por isso tem sido compelido a despedir algumas recolhidas e «maiores são ainda os seus receios e ansiedades pelo futuro se a caridade não vier em seu auxílio». «Nesta angustiosa situação a Direcção do mesmo Colégio, alimentando bem fundadas	Para a subscrição, Sobral da Ceira, Coimbra	67

			esperanças, vem perante V.ª Ex.ª implorar o óbulo da caridade para as pobres recolhidas que ali foram refugiar-se a fim de se subtraírem à vida da miséria e da desgraça». Diz que na remessa de qualquer óbulo será passado recibo através de pessoa de confiança. «Recebidas as primeiras esmolas se abrirá em jornal de Coimbra uma subscrição com o devido reconhecimento aos beneméritos e caridosos benfeitores designando seus nomes e donativos. Deus e a sociedade abençoarão a esmola em auxílio d'uma Instituição tão necessária n'esta época de corrupção geral, que infelizmente vamos atravessando».		
01-11-1929	Aos 8 subscritores de Coimbra	Coimbra	O texto da minuta da carta é a mesma da anterior. No fim refere-se que ela deveria ser assinada pelo Diretor, Presidente, Secretário e Tesoureiro.	Carta	69
20-12-1929	Administrador de Portimão	Portimão	Diz que é com amargura que não pode responder à carta e a muitas outras que quase todos os dias lhe chegam «com pedidos de necessidades urgentíssimas. É este um dos maiores espinhos da actualidade aos quais não posso nem sei como remediar». Refere o atual défice superior a 30.000$00 e informa que há outras casas em Lisboa, Porto e Portalegre a que poderão recorrer. «Convém notar que o Colégio pelo seu estatuto pode acolher somente as mulheres que já caíram e de má reputação. As que ainda não estão difamadas e em tais condições, melhor lhes aproveitaria o internato na casa de correcção oficial, pelo temor e receio dos castigos corporais, aí empregados, e que este Colégio não usa».	Recusa	72
22-08-1929			Agradecimento pelas boas e abalizadas palavras em favor do CR.		74
11-11-1924	D. José de Lencastre		«O ter sido muito visitado, mais conhecido e apreciado este Colégio durante os Congressos de Braga, e ainda o seu encarecimento pela imprensa deu ocasião a um tal chuveiro de pedidos de admissão, que me vejo assaz oprimido e aflito por os não poder atender em virtude do progressivo encarecimento da vida, e pela falta de recursos. As necessidades são tantas! É este o único refúgio no país!...Não pode acudir a todos». E enumera despesas e o aumento do custo de vida. Termina: «Bem reconhecemos o quanto, e o muito que o Colégio deve a tão grande amigo e generoso benfeitor».	Recusa	75
17-09-1924			Despedida. «Por motivos que exporei a V.ª Ex.ª não pode continuar no Colégio e já aqui está há bastantes anos, e está habilitada para criada de servir».	Não refere o destinatário nem a colegial despedida	77
23-03-1924	Ao Arcebispo		Saudações pelo aniversário natalício.		77
1931			Minutas de felicitações de aniversário natalício.		
10-12-1924			Despedida. Informa que [não refere o nome] não quer de modo nenhum continuar no Colégio. Quer ir para os pais, o mais breve possível, ameaçando matar-se. Diz que não têm faltado cuidados e sustos e para evitar desastres e escândalos sensacionais são forçados a enviá-la para casa.	Não refere o destinatário nem a colegial despedida	79
			Nota. É a minuta de uma Nota a fornecer à imprensa ou outro qualquer destino. Diz que até 1		80

			de Fevereiro de 1924 entraram 1172 colegiais e o número total de internas, dirigentes, profissionais e serviçais é de 153. «Maior número poderia ter acolhido o Colégio se tão precários e limitados não fossem os seus recursos. Tem sido crescidíssimo o número de pedidos para admissões, a que o Colégio não tem podido satisfazer».		
??-??-1924	Ao Arcebispo		Cumprimentos de boas-festas.	Dr. C Lopes: cf. p. 163	81
16-01-1925	Conde Agrolongo		«Deus que olha como feito a Si o que se faz aos pobres, lá reservará o capital para o entregar um dia, e irá pagando os juros durante a vida». E termina com um "arrochado abraço do velhote".		82
28-02-1925	P. Alves Terças e Nemo		Diz que a admissão pedida se faz como "excepção mas digna e bem merecida a seus protectores aos quais tanto deve o Colégio". «A Casa está cheia e as dificuldades têm crescido pela falta de trabalho e de giro comercial. Não há que dê que fazer e não há quem compre o já feito. Daqui o decaimento dum dos principais factores de educação e ainda o definhamento da principal fonte de receita do Colégio».		83
29-02-1925	Tito Bettencourt	Sul Ripas, 37 Coimbra	Começa por falar da difícil situação económica em que o Colégio se encontra e ter de manter 155 mulheres. «Algumas vindas da miséria andrajosas e com doenças, que demandam tratamento especial e dispendioso». Esta a razão da não admissão mas se entretanto houver vaga, promete avisar.	Recusa	84
13-03-1925	Diretores do Banco do Minho		Agradecimento pelo subsídio atribuído na distribuição de donativos às instituições de beneficência.		85
24-03-1925	Augusto Barreto, Vogal do Conselho de Administração do Ministério do Trabalho		Começa por referir um ofício provindo desse gabinete. Expõe a angustiosa situação da casa que está cheia e não há que fazer. Não há quem compre nada. Perante o caso que lhe é proposto diz que fica o Colégio à disposição e que se assim o entender pode enviar a protegida que será bem acolhida, atendendo ao amigo e benemérito benfeitor. Mas avisa que se ela não vier de livre vontade e com sincera resolução de emenda, de nada valerá. Então melhor será aproveitar o internado oficial.	Resposta a um seu pedido de admissão	87
08-04-1925	Padre Leituga		Recusa de uma nova admissão dizendo que o Colégio é só para mulheres que já caíram e de má reputação. Refere muitos outros pedidos que foram recusados e apresenta exemplos como o de Augusto Barreto, do Ministério do Trabalho. Diz que a casa que conviria à protegida que propõe seria o Colégio de Preservação, em Braga, dirigido por religiosas, mas de que o Governo se apossou acabando com tão importante Instituto. Sugere que a ponha a servir ou a entregue a uma boa família.		90
12-04-1925	Governador Civil de Santarém	Santarém	Informa que a interna de que se trata não tem possibilidade de continuar no Colégio. Tem problemas mentais e tenta fugir. Não faltam cuidados mas não há como evitar os problemas que ela levanta. Sugere outro tipo de internato,	Recusa	94
13-04-1925	Domingos Pereira		Apresentação de cumprimentos de boas-festas e e gratidão pelo auxílio prestado ao pobre abrigo.		96
23-06-1925	Manuel Monteiro (Dr.)		Apresentação de cumprimentos.		97

15-10-1925	Sociedade da Seda	R da Boavista, 392 Porto	Pedido de amostras de seda em branco e cores para fazer as encomendas. Diz que tem teares Jacquard que tenciona aplicar aos tecidos de seda.		98
27-11-1925			«Como o CR tem por fim regenerar, educar e dar arrumação às colegiais depois de habilitadas, substituindo as que vão saindo por novas aprendizes, não pode por isso comprometer-se a grandes fornecimentos». «Bastam-lhe os pedidos e encomendas dos fregueses que os há de sobra».	Resposta de encomendas	99
08-02-1926	Sociedade da Seda		Informa que o Colégio recebeu a preciosa oferta da seda e diz ter ficado confundido com esta segunda oferta.		100
27-01-1930	D. José de Lencastre		Refere a impossibilidade de admissão de uma protegida do destinatário, de momento, e que são muitos os pedidos que estão sobre a mesa. Agradece «a valiosa esmola às pobres regeneradas».		101
10-02-1926	Diretor do Hospital de Braga		Responde a um ofício do Hospital e diz qua apesar das enormes dificuldades e das muitas recusas a que o Colégio se vê obrigado, reconhece a «necessidade absoluta que teem as casas de beneficência de se auxiliarem mutuamente». Por isso e «pelas atenções e favores que já deve esta Casa à Ex.ma Direcção do Hospital de Braga (…) pode V. Ex.ª mandar a protegida e praza a Deus que ela corresponda à boas intenções de V.ª Ex.ª».		103
17-07-1926	Madre Geral (Maria José)		Agradece as atenções dispensadas na espinhosa missão que muito bem conhece e que ambos partilham. E não são só necessidades e dificuldades mas ainda «perigos, casos melindrosos que demandam perspicácia, competência, delicadeza e expediente».		105
09-04-1926	Comissário de Polícia de Braga		Informa que a casa está cheia e em grandes dificuldades por falta de recursos para sustentar, vestir e tratar o elevado número do seu pessoal, despesas de reparação nos telhados e duma parte do edifício que desabou nos últimos temporais». Por isso rejeita diariamente os pedidos que chegam. «Atendendo porém à alta consideração que nos merece o pedido faremos por colocar uma das internadas existentes para na vagatura ser admitida a protegida de V.ª Ex.ª. Pode portanto mandá-la no próximo sábado».		106
1927			Sem referir o destinatário, formula votos de felicidades para o casamento do «seu antigo protector».	Casamento	108
03-07-1926	Secretário da Presidência do Ministério do Presidente		Resposta a um ofício informa que «já consumido pela velhice, com os 90 anos de idade, adoentado, pouca vista e outros achaques, e em uso de medicamentos, não posso comparecer na reunião da Comissão de Assistência no Palácio Nacional de Belém no dia 11 do corrente a que sou convidado». E acrescenta: «Sinto deveras o não poder tomar parte numa obra de benfazer tão patriótica e tão necessária na actualidade». Termina agradecendo «com íntimo reconhecimento o honorífico convite e imerecida distinção».	Nota Dr. C. Lopes: Importante Cf. 192 *Diário do Governo, 2.ª série, de 5.VII.1926 (nº 155)*	109
05-07-1927	P. Luís Serro Hospital da Trindade		Agradece o importante auxílio tão oportuno na presente ocasião afirmando: «V. R.ma é incansável no exercício da mais predilecta das virtudes – a caridade».		111
18-07-1927	Governador Civil de Braga –		É uma resposta a uma carta do Governador Civil que pede a admissão de uma rapariga. Informa que a casa está cheia e que todos os dias rejeitam admissões. «Atendendo porém à		112

	Capitão Barbosa		alta consideração e respeito que nos merece a pessoa de V.ª Ex.ª e ao muito que lhe deve este Colégio, fica ao dispor esta casa sem olhar a sacrifícios de qualquer ordem».		
			«Está hoje em moda mandar para o CR mulher sem juízo ou malcreadas por as não poderem aturar e lançando a carga sobre os outros. Ultimamente três nestas condições. É preciso que venham por vontade própria e com espírito de conversão. As loucas, as contrariadas e forçadas devem ir para a casa da correcção e não para uma casa de Regeneração. Estão 5 à espera de admissão e necessidades urgentíssimas».	É uma nota que pode ser um desabafo ou um texto a enviar a alguém a que não se faz referência	
Dez. 1929	Administrador de Guimarães		Saudações de Natal e Ano Novo e agradecimento do CR pela "boa esmola" que espontaneamente se dignou oferecer este seu «benemérito cooperador na causa dos pobres».		115
19-01-1930	P. Maciel		Saudação pela passagem do aniversário ao «bom amigo P. Maciel, sempre macio e que pela sua atraente amabilidade a todos acolhe e muito edifica».	Com recorte do jornal	116
24-08-1929	Diretor Geral da Assistência	Dr. Machado Pinto	«Sensibilisou-me até à lágrimas o atencioso ofício de V.ª Ex.ª com a data de 21 do corrente mez em que dum modo tão afectuoso me felicita pelo 60.º aniversário da fundação d'este Colegio de Regeneração. / Vergado ao pêso da minha avançada idade, sinto-me feliz por ver que a minha humilde Obra de regeneração, tão bem apreciada foi ao celebrar o 60.º aniversario pelos homens de coração que se consagram em espalhar o bem n'esta sociedade tão corrompida!... A V.ª Ex.ª a quem hoje considero como um dos principais protectores d'este Colegio, eu fico ainda mais uma vez, profundamente reconhecido pelas palavras tão amigas e consoladoras que me dirige em seu ofício…»		117
23-08-1929	Dr. Pinheiro Torres		«É com o meu coração repleto da mais íntima alegria e profunda gratidão que venho, neste momento, agradecer a V.ª Ex.ª tudo que fez a favor deste Colegio, colaborando e conseguindo outros ilustres colaboradores para que a "Voz" do domingo passado se apresentasse (à parte o que se disia da minha inútil pessoa) tão cheia de boas referencias a esta "Obra" que, n'esse dia, celebrava as suas Bodas de Diamante!... / Alquebrado ao peso dos meus 92 anos e olhando para os sessenta anos passados no labutar constante da salvação desta pobres almas, a quem a sociedade lançou no lodaçal do vício e do crime, eu não posso esquecer a memória saudosa de seus saudosos Pai e irmão Francisco que tanto me ajudaram com os seus bons serviços e salutares conselhos. / A V.ª Ex.ª também muito eu devo por tantos e tão relevantes serviços a favor d'esta Obra…».		119
29-01-1930	Joaquim Rodrigues – Redator d'A Voz		«Do leito, com os achaques da velhice e neurasténico, vai em 2 meses, venho com o mais íntimo reconhecimento agradecer a grande consolação e alívio que acabo de experimentar na presente provação, com a caridosa e avultada esmola às pobres regeneradas em ocasião tão oportuna para ocorrer às urgentes necessidades da actualidade».		121
08-02-1930	Manuel João Gomes Amorim	Av. 32, Póvoa de Varzim	«A protegida de V.ª Ex.ª Ana Lopes não quer de modo algum continuar no Colégio. Insta por sair quanto antes para a família; e tais os despropósitos e disparates que não tem faltado cuidados e receios. Para evitar desastres e escândalo de sensação é forçoso retirá-la o mais breve possível. / Conseguiu-se com custo que se conservasse até à próxima quinta-feira (13). / É preciso resolver o que fazer, se a vem buscar, ou se abrir-lhe a porta e deixá-la ir no dia seguinte (14) como se lhe prometeu, se acaso não viesse resposta. (…) / Sinto amargamente	Despedida	123

			dar notícia tão desagradável e não menos à que somos forçados».		
Março 1930	Carta à Superiora Geral		«Foi para mim de grande consolação e alegria e também para a Direcção do Colégio e colegiais a notícia que V.ª Ex.ª acaba de nos dar de ter sido eleita para superiora do Colégio a Rev.ª Madre Imelda. / Acertada escolha, muito a propósito pela experiência no difícil encargo já por alguns anos e competência. / Ainda de vantagem para a Casa de V.ª Ex.ª que com o seu sobrinho Dr. Braga da Cruz terão aqui um advogado sério competente para curar de qualquer dificuldade jurídica e contrariedades que aparecem quando menos se pensa. / E olhando para os sessenta anos passados no labutar constante na salvação destas pobres almas não posso esquecer o muito que me tem auxiliado a gloriosa Ordem de S. Domingos e todo o seu pessoal, e em especial o muito que o Colégio deve à afectiva dedicação de V.ª Ex.ª. Neste meu agradecimento vai também o do meu primo P. Peixoto Braga a V.ª Ex.ª e ao Ex.mo Conselho pela boa escolha que fizeram para este Colégio, digno de toda a protecção e carinho».		125
21-03-1930	Dr. Cortez Pinto e Pimentel	Trav. do Carmo, 1 - Lisboa	«Tais são as dificuldades e as urgentes necessidades do Colégio de Regeneração que venho arrojar-me mais uma vez aos pés de V.ª Ex.ª rogando-lhe a caridade e a esmola d'alguns medicamentos dos indicados na inclusa receita do medico do Colégio. / E pede-lhe seja relevada a ousadia a que é forçado em favor das pobres desventuradas que aqui veem acolher-se para se subtraírem à mais extrema miséria. / Deus recompensará a V.ª Ex.ª o benfazer a estas pobresinhas»	Laboratório Sanitas	127
Sem data e	sem destinatário		«Tenho a informar V.ª Ex.ª que no Congresso anterior o número de pessoal do Colégio era menor que o actual. / Actualmente a casa está cheia com o avultado número de 168, incluindo dirigentes e serviçais. / A sala da enfermaria ou sanatório em que foram hospedadas algumas senhoras não existiam doentes nessa ocasião. Hoje além doutras doenças acham-se ali 5 tísicas com as quais o médico proíbe a comunicação para evitar o contágio. / Por tais motivos não podemos satisfazer o pedido de V. Ex.ª no que somos forçados, e que muito sentimos».	Hospedagem no Colégio	128
28-03-1930	Ao tio da Socorro		«Sumamente reconhecido e edificado venho agradecer a boa esmola que V.ª Ex.ª se dignou oferecer às pobres regeneradas que veio ocorrer e acudir às grandes necessidades actuais. / Receba pois V.ª Ex.ª o testemunho do nosso mais subido reconhecimento e profunda gratidão pelo prestimoso auxílio a este abrigo de desventuradas».		129
03-04-1930	Dr. Guilherme Pedroso Possolo Chefe da Direção Geral da Assistência	Largo do Rato Lisboa	«Acabo de saber com a maior consolação e alegria pelo Ex.mo Snr. Dr. Braga da Cruz a aprasível notícia de que seria atendido o nosso pedido em favor do Colégio de Regeneração. / Altamente edificado e penhoradíssimo venho agradecer a V.ª Ex.ª a benevolência e honrosa protecção com que se digna auxiliar-nos, em favor das pobres infelizes, que aqui veem refugiar-se, a fim de se subtraírem à vida da miséria. (…) / Se algum dia vier a Braga muito estimaremos a honrosa visita de V.ª Ex.ª ao Colégio».		130
Sem data e	sem destinatário		«Não podendo por falta de saúde dirigir-me directamente a V.ª Ex.ª, venho rogar-lhe o favor de quando lhe seja possível vir aqui ao Colégio para o informar dum assunto d'alguma importância e sobre o qual convem que V.ª Ex.ª seja esclarecido. / (…) Peço releve a impertinência …».		131
13-04-1930	Dr. Cortez		Agradece a valiosa oferta da caixa de medicamentos que se dignou enviar-lhe, classificando-a	Nota Dr. C. Lopes:	132

			de "benignidade e invulgar caridade» em tempos tão difíceis.	*Cf. 127 e 56*	
Abril 1930	Ao jornal A Voz		«Venho colocar nas mãos do bom amigo o incluso manuscrito para publicar na Voz, jornal ao qual tanto deve o Colegio de Regeneração. Submeto porém à esclarecida apreciação de V.ª Ex.ª a publicação ou não publicação, como melhor lhe parecer. / E no caso afirmativo, peço a finesa de o corrigir, cortar ou acrescentar, como melhor entender. / Qualquer alteração, seja qual for, será acolhida da melhor boa vontade e muito a estimaremos».	*Ver jornal A Voz, de Abril de 1930*	133
15-05-1930	P. António Augusto Machado	Vila Marim Mesão Frio	Informa que o Colégio não pode fazer mais admissões por falta de lugares mas no caso de haver vaga pede para o informar das habilitações da protegida, dos trabalhos a que está habituada, os seus defeitos e mais circunstâncias que julgue a propósito para «nos orientar na sua educação».		134
16-05-1930	P. Gonçalves	Guimarães	Informa que esperam a candidata mas «é preciso que venha por vontade própria e com espírito de conversão, de contrário nada aproveitará e só occasionaria escândalos e transtorno da boa ordem e disciplina do Colégio, despezas, cuidados e trabalhos perdidos».		135
			As últimas 4 linhas desta página foram escritas pelo P. Airosa e rezam o seguinte: «Cumprimentos de respeito e veneração ao bom Filho da ilustre e saudosa Família a quem tanto deve o velho padre e amigo. J. Airosa. 12-7-930».	Citação dos visitantes. *Pequeno texto do P. Airosa*	136
04-06-1930	.Máquinas Remington .Sociedade Comercial Luso-Americana .The Modern Office Letor		«Desde há muito tempo que a Direcção d'esta casa de caridade tem o desejo de estabelecer o ensino às suas internadas do emprego das máquinas de escrever, hoje em dia tão necessário, e tão próprio à educação feminina. Já uma das suas internadas, precisamente aquela a quem estão confiados os serviços da escrita e expediente e que já entrou para o Colégio com os conhecimentos e prática de máquinas de escrever, tem instado pelo estabelecimento d'este ramo de ensino, ao que, porém, impossível foi atender, devido à falta de recursos com que este Colégio luta. Recebendo infelizes desprotegidas das diversas posições sociais é dever d'este Colégio procurar dar-lhes uma educação condigna que as habilite a levar honradamente a sua vida, tirando-as do lodaçal em que tantas e tantas vezes a sua fraqueza é a menos culpada dos seus desvarios. / Que fazer, pois? Apelar para a caridade das pessoas de bem e, precisamente por isso, eu ouso vir implorar o valioso patrocínio de V.ª Ex.ª suplicando-lhe que, das máquinas já usadas, e que aos seus serviços não causam falta, se dignem dar a esmola a este Colégio de uma dessas máquinas, contribuindo assim para esta obra tão meritória e urgente. E certo de que V.ª Ex.ª quando isso lhe for possível não deixarão de atender o pedido deste pobre velho que há 61 anos fundou este Colégio e através de todas as vicissitudes o tem mantido, a Deus peço…»	É um ofício enviado a várias casas comerciais.	137
	Manuel Monteiro (Dr.)		A meio da página o texto escrito pelo punho do P. Airosa: «A Manuel Monteiro – 1930. Tendo a notícia de que V.ª Ex.ª se acha em Braga venho apresentar os meus cumprimentos de boas vindas, com os mais íntimos votos de boa saúde e dias felizes».	*Letra do P. Airosa*	141
10-08-1930	Comissário da Polícia		«Em respeito à Circular de V.ª Ex.ª com data de 7 do corrente mês, cumpre-me informar que o horário dos trabalhos das oficinas de Tecelagem d'este Colégio está distribuído de modo que este principiam à 8 ½ horas (oito e meia) e terminam às 18. / Durante estas 91/2 horas (nove		143

			horas e meia), os trabalhos são interrompidos pelo jantar [almoço], recreios, merenda, e lições práticas de costura, desenho, leitura, etc. em que se gastam três horas, e por isso nos trabalhos de tecelagem em que só entram tecedeiras de 17 anos para cima, apenas se aplicam 6 ½ (seis horas e meia) e estes intercalados com maviosos canticos para os tornar mais suaves. / Saude e Fraternidade. Director do Colégio de Regeneração».		
	Dr. Alfredo Pinto (Sacavém)	Calçada João Rio, 32. Lisboa	«Tenho lido com o maior interesse os apreciáveis artigos de V.ª Ex.ª publicados no Correio do Minho. O de 10 de Agosto muito me edificou e suscitou o pensamento de enviar a V.ª Ex.ª alguns Relatórios e Opúsculos sobre o Colégio de Regeneração, casa de abrigo para as pobres infelizes, a quem V.ª Ex.ª se refere, bem dignas de comiseração dos corações benfazejos». Aproveita para convidar a uma visita ao Colégio, quando passar por Braga.	*Ver Correio do Minho de 10 de Agosto de 1930*	145
14-08-1930	D. Júlia Pipa e seu irmão		Apresentação de cumprimentos pela passagem do aniversário.		147
24-06-1928			«No dia 24 de Junho de 1928 o presidente da República General Carmona visitou a Regeneração juntamente com o presidente do ministério, Comandante da 1.ª Região Militar e ministro do Comércio. / P presidente da republica escreveu no livro dos visitantes o seguinte: "A bela obra de Sua Reverência o snr. P. Airosa, merece os aplausos de todos os portugueses. Grande exemplo! Oxalá Sua Reverência consiga ter discípulos e continuadores. Não é fácil imaginar uma obra de maior alcance social. Cumprimenta-o respeitosamente. / 26-6-1928. General Carmona". / Em seguida à sua assinatura assinam todos os ministros».	Registo da visita do Presidente da República General Carmona	148
30-08-1930	José Maria Pereira, Solicitador encartado	Rua S. Nicolau, 42, 2.º - Lisboa	Resposta a uma carta relativamente à aceitação em partes iguais de títulos do Crédito Predial, do Banco de Lisboa e Açores, em cumprimento do legado deixado ao Colégio pelo "grande benemérito e sempre saudoso benfeitor Conde de Agrolongo".		150
Sem data	Dr. Sinval (?)		O P. Airosa pede para se deslocar ao Colégio a fim de o consultar sobre assuntos que são da sua competência. Pede desculpa da impertinência		151
Sem data e	sem destinatário		Agradecimento pela esmola que uma família terá oferecido proveniente de donativos de pessoas estranhas ao falecido.		152
2-10-1930	D. José de Lencastre		Apesar da "grande provação" que o Colégio está a viver, com um "deficit horroroso" e tendo em conta" unicamente a alta consideração e ao muito que devemos ao bom amigo" comunica que pode enviar a sua protegida que será acolhida de boa vontade. Assina: "O velho padre e amigo P. João Airosa".		153
Sem data	Octávio Felgueiras	Eng. Câmara de Braga - Tenões	Trata-se da apresentação de cumprimentos de "respeito e cordiais felicitações pela nomeação de Engenheiro da Câmara Municipal desta cidade" desejando os maiores êxitos no desempenho da alta missão a exercer.		154
13-10-1930			«Em terreno e no interior do edifício do Colegio de Regeneração o outão da residência do Capelão contíguo ao muro da Igreja do Colégio está desaprumado e fendido e carece ser apeado e reconstruído». Pede-se autorização para efectuar a obra "tão necessária e urgente".	Requerimento à Câmara de Braga – Obras na Casa do Capelão	155

20-10-1930	Moraes Dias		«As pobres internadas do Colégio de Regeneração oferecem ao seu caridoso benfeitor a pequena amostra dos seus trabalhos em testemunho de reconhecimento e gratidão pelo muito que devem a Sua Ex.ª».		156
Sem data e	Sem destinatário		Texto que diz: «Comissão dos ilustres cavalheiros e senhoras que no dia 9-9-1927 entrega à Direcção do Colégio de Regeneração o produto da oferta em benefício do mesmo Colégio».		156
			Nesta página se diz que que, em seguida, se transcrevem alguns factos invulgares e edificantes e palavras memoráveis de distintos visitantes que se acham descritas no Livro do Colégio. Todavia, nada se transcreve. Não se passou das intenções.		157
Sem data	Sem destinatário		Diz-se que no grande salão do Colégio há uma grande vitrina onde estão colocadas amostras à venda com os respectivos preços dos muitos e variados trabalhos do Colégio.	Vitrina	158
Sem data	Braga da Cruz		Agradece um processo que lhe foi enviado, um "trabalho primoroso e difícil tão amiudado e metódico" que muito estimou e apreciou e que do coração agradece.		158
22-12-1930	D. Júlia Pipa e irmão		Cumprimentos de Boas Festas e agradecimento "pelo muito de que o Colégio lhes é devedor".		159
27-12-1930	Cap. Gonçalves da Silva	Comissário da Polícia	Informa que convocou uma reunião da Direcção para tomar decisões quanto à futura admissão de internas «em presença da assustadora crise de trabalhos e da dolorosa situação, creado ao mesmo, pelos inesperados prejuízos ocasionados pelo Banco do Minho, onde o Colegio tinha uma grande parte dos seus haveres para as suas despezas ordinárias. Por unanimidade, foi resolvido (enquanto durarem as prezentes e criticas circunstancias) não se fazer novas admissões, a não ser que quando haja alguma vaga e seja grave a necessidade a internada a admitir-se ou a pessoa, que a queira proteger, se responsabilize pela mensalidade de 150$00. Bem me custa ter de dar a V.ª Ex.ª esta resposta, tão contraria ao meu coração d'um pobre velho de 94 anos, que só sentiria gosto em acolher a todas as desgraçadas no Colegio e que, está cimentado com tantos trabalhos e amarguras, a par de muitas alegrias também, pela regeneração de centenares de regeneradas que tem operado já longa existência n'esta cidade. Comprehendo também quanto esta resolução vae ferir o coração de V.ª Ex.ª , tão propenso para valer a tantas infelizes, cujas misérias diariamente chegam ao seu conhecimento!..		160
28-12-1930		Arcebispo Primaz	«Que juntamente comigo agradecem a V.ª Ex.ª Rev.ma a boa esmola que se dignou oferecer a este Colegio, bem digno da protecção dos seus generosos benfeitores».	Acrescimo das Boas Festas anteriores, p. 81	163
Sem data			Pequeno texto a utilizar para desejar Boas Festas.	Minuta de cartão de Boas Festas	164
Sem data e	sem destinatário		Endereça pêsames pela morte da mãe do destinatário e agradece a caridosa esmola enviada a «este Abrigo de infelizes».	Pêsames	165
5-12-1930	José da Silva Oliveira		Em carta assinada por todos os membros da Direção vai o agradecimento pela «espontanes cooperação com que V. Ex.ª se dignou auxiliar-nos n'esta obra de caridade, e em tempos tão difíceis (…) o donativo de 4.000$00 escudos que se dignou oferecer ao pobre abrigo de infelizes. Agradecemos ainda as boas palavras de V.ª Ex.ª em favor deste Colegio, cuja instituição e conservação a Deus se deve, e ao auxilio e coadjuvação dos beneméritos	Nota Dr. Costa Lopes – Diz tratar-se do "Ferruge" ou "Ferrugem" – pp. 166-169, 171; 229, 230.	166

			benfeitores no numero dos quais temos a satisfação de incluir a ilustre pessoa de V.ª Ex.ª».		
7-2-1931	José da Silva Oliveira		A Direcção manifesta «o seu profundo reconhecimento pelas dispendiosas obras que, pela sua grande generosidade, se fizeram n'este Colegio, vem declarar-lhe que, em sessão de 7 do corrente mez foi por unanimidade resolvido lançar na acta um voto de louvor, inscrever o nome de V. Ax.ª no livro dos benfeitores beneméritos d'este Colegio, e colocar na galeria dos mesmo o seu retrato, prestando assim a V.ª Ex.ª o preito da sua indelével gratidão. Que Deus derrame sobre V.ª Ex.ª as suas bênçãos e multiplique os seus bens de fortuna para bem dos pobres, são os votos que esta Direcção…».		168
26-2-1931	Arnaldo Teodoro da Silva	Estremoz, Alentejo	Apresentação de cumprimentos.		170
Sem data	José da Silva Oliveira		«Para comemorar a solenidade de S. José, que V.ª Ex.ª tanto festeja, envia o Colegio de Regeneração essa pequena amostra dos seus trabalhos; e envia também o prato de sonhos para sobremesa. Foi em sonhos que S. José recebeu duas importantes graças do Céo».		171
Sem data	Arnaldo Teodoro da Silva		Apresentação de cumprimentos		171
Sem data e	sem destinatário		Informa que o Colégio não pode proceder a novas admissões, como consta do imprenso que junto envia. «E muito mais ainda pela horrorosa crise do Banco do Minho[30]no qual o Colegio de Regeneração tinha colocado todos os seus haveres. Pode V.ª Ex.ª recorrer a outras casas fundadas ultimamente em Lisboa, Porto, Santarém e Algarve».		172
Sem data	P. Paulo O Sullivan	Tipografia Inglesa – R Eugénio dos Santos, 118, Lisboa	«O livrinho – O Jardim do Ceu – que V.ª Ex.ª enviou para o Colégio de Regeneração que tem sido distribuído pelos visitantes e famílias, muito tem contribuído para a propaganda, bom nome e auxílio do Colegio. Este livrinho esgotou-se. E venho pedir a V.ª Rev.ª a caridade da sua reimpressão para o distribuirmos nas grandes festas do S. João, planeadas em Braga. No caso afirmativo se lhe acrescentar a nota inclusa. E desde já agradeço a satisfação do nosso pedido confiando na benignidade e proteção, com que se há dignado auxiliar esta obra de Deus».		173
30-3-1931			«De posse do presado favor de V.ª Ex.ª com a data de 19 do corrente mez apresso-me (…) agradecer a V.ª Ex.ª e mais Ex.mos Srs. Herdeiros da saudosa Viscondessa de Monte Belo, a sua grande generosidade para com esta Casa de Caridade, bem digna de toda a protecção, atenta a assustadora crise que está atravessando. (…) Participo a V.ª Ex.ª que, por lei, esta casa está isenta de quaesquer contribuições e por isso nada se tem a pagar no ato da receção do legado que imediatamente será cumprido no seu "trintário Gregoriano" logo que seja satisfeito».		175
28-3-1931	P. Manuel Moreira dos Santos	Vila Cova - Paredes	Agradece a valiosa oferta que vem de encontro «às urgentes necessidades da actualidade e assustadora crise que está atravessando». Apelida-o de benemérito cooperador na causa dos pobres.		177

[30] Pode ler-se, a propósito a obra recentemente publicada sobre o Banco do Minho – "Estamos Pobres! O grito de silêncio de Braga em 1930" (Silva, 1913).

Sem data e	sem destinatário		Agradece a "boa esmola" com que se dignou beneficiar esta Casa de Caridade, bem digna da protecção dos corações generosos, atenta a grave crise que estamos atravessando". Refere que na casa vivem, nesse momento, 130 recolhidas.		178
15-4-1931	Direção do Lar Conde de Agrolongo		«No aniversário do Conde de Agrolongo no dia 15 de Abril de 1931 na igreja do Salvador em Braga. A Direção do Colegio de Regeneração mandou hoje celebrar na sua igreja uma missa pela alma do ilustre e caridoso finado Conde de Agrolongo e as colegiais em suas orações diárias e na santa missa o continuarão sufragando com o seu director o P. João Airosa».		179
27-4-1931	P. Domingos Gonçalves[31]	Oficina de S. José - Guimarães	Resposta a uma carta de 25 do corrente. A minuta escrita para resposta não foi enviada. Assim, a meio da p. seguinte diz: «Esta carta foi substituída pela seguinte»: «Agradecendo, profundamente, os immerecidos cumprimentos (…) cumpre-me participar-lhe que tendo reunido extraordinariamente a Ex.ma Direcção d'esta casa, a fim de se resolver o que mais vonviria fazer-se, no futuro, enquanto à admissão de novas internadas, em presença da assustadora crise de trabalhos e da dolorosa situação a este Colegio creada pelos graves prejuízos ocasionados pelo Banco do Minho, resolveu-se o seguinte: a) Enquanto durarem as prezentes e criticas circunstancias não fazer novas admissões; b) Abrir-se-há excepção quando se trate d'uma necessidade grave uma vez que a pessoa ou autoridade civil encarregada de aqui internar a rapariga, se comprometa ao pagamento de 150 escudos mensais; c) Que a internada a admitir-se não seja imbecil, e sendo menor, venha munida do consentimento de seus pães. Bem me custa ter de dar a V.ª Rev.ª esta resposta tam dolorosa para o seu bondoso coração, mas, não menos dolorosa para o coração d'este pobre velho de 94 anos, que bem desejava abrir as portas d'este Colegio a todas as infelizes, que aqui acorrem às dezenas quasi diariamente!».		180
1-5-1931	Governador do Banco Nacional Ultramarino		Envia o recibo devidamente autenticado «a fim de serem recebidos os valores ahi depositados em nome d'esta Instituição, legados a este Colegio pelo grande Benemérito Ex.mo Sr. José Francisco Correia, 1.º Conde de Agrolongo».		184
1-5-1931	Governador do Banco Nacional Ultramarino		«Para salvaguarda desse Banco e conhecimento do herdeiro do remanescente Asilo de Mendicidade Conde de Agrolongo, vimos por este meio declarar que recebemos duzentos e cincoenta e cinco obrigações de 87 da Companhia Geral de de Crédito Predial Portuguez, e concoenta e cinco acções do Banco Lisboa e Açores, nas quaes foi convertido o legado de quarenta mil escudos com que o Colégio de Regeneração (Estabelecimento de beneficência Braga) foi contemplado pelo Snr. José Francisco Correia Conde de Agrolongo, no testamento com que faleceu em 15 de Abril de 1929. Da mesma conversão resultaram cento e cinco escudos e dez centavos, de mínimos inconvertíveis, importância que igualmente recebemos».		185
Sem data	Diretor Geral da		«Acabo de receber com a maior consolação e alegria o subsidio de 9.525$00 que a Direcção		188

[31] Fundador das Oficinas de S. José, na cidade de Guimarães, em 1915, e bispo da Guarda de 1952 a 1960.

	Assistência		Geral da Assistência se dignou enviar às pobres infelizes do Colegio de Regeneração. Sumamente edificado e penhoradíssimo, venho, mais uma vez, agradecer à Ex.ma Direcção a benevolência e tão honrosa dedicação com que se há dignado beneficiar esta instituição de caridade em ocasião tão oportuna, atenta a horrorosa crise e caristia actual, agravada ainda pela catástrofe do Banco do Minho, no qual o Colegio havia colocado todos os seus haveres».		
2-7-1931	Fernando Sampaio	R Gomes Freire, 50, r/chão, Lisboa	«Acabo de receber com a maior consolação e alegria o importante donativo de 5.000$00 que o generoso Anonimo e amigo de V. Ex.ª, se dignou enviar às pobres desventuradas do Colegio de Regeneração. Sumamente edificado e penhoradíssimo venho agradecer em nome da direcção do Colegio e das internadas a benevolência e tão honrosa dedicação com que o caridoso Anonimo se há dignado beneficiar este abrigo de pobres desventuradas em ocasião tão oportuna, atenta a horrorosa crise e caristia actual, agravada ainda pela catástrofe do Banco do Minho, no qual o Colegio havia colocado todos os seus haveres».		189
5-7-1931	Dr. Manuel Monteiro	Alexandria	«Respeitosos cumprimentos e as sinceras felicitações pela distinta nomeação do Presidente Geral do Tribunal de Alexandria. Deus conceda a V.ª Ex.ª boa saúde, as luzes e graças de que carece para o desempenho da elevada missão».		191
14-7-1931	Augusto d'Oliveira	Ministro da Justiça	«Em resposta ao penhorante Ofício de V.ª Ex.ª de 7 de Julho venho ponderar que pela minha avançada edade de (95 anos) sem vista com os achaques da velhice e vitima do desastre do Banco do Minho no qual tinha todos os meus haveres não me é possível aderir ao honroso convite de V.ª Ex.ª. Já em tempo escrevi diretamente a Association Internationale por la protection de l'enfance pedindo a suspensão do jornal e recebi a resposta de que continuaria a mandar-me o jornal gratuitamente. Hoje pelos motivos expostos peço de novo a suspensão do jornal e peço ainda que me seja relevada esta minha falta a que sou forçado».	Federação Nacional das Instituições da Proteção à Infância	192
11-8-1931	Dr. Machado Pinto	Diretor Geral da Assistência	«… dirijo-me a V.ª Ex.ª para, com o máximo empenho, dar andamento ao Ofício n.º 348 de 1 do corrente mez e telegrama de 7 d'este mesmo mez, dirigindo a essa Direcção pelo Ex.mo Governador Civil para o fim de ser internada na cas do Conde Ferreira (Porto) uma infeliz recolhida n'esta casa de Regeneração, por nome Maria Lopes, solteira de 32 anos, natural da freguesia de Santa Maria de Arnoso (Famalicão) que desde há dias, manifestou evidentes sinaes de alienação mental. É urgente a admissão d'esta pobre rapariga no Conde Ferreira, pois como V.ª Ex.ª sabe, a sua permanência aqui, alem de alterar a disciplina d'este Colegio, pode contribuir também para contagio as companheiras, no geral muito fracas de cabeça. Apenas como prevenção, consenti a sua remoção provisoria para a companhia da mãe a passar uns dias, mas debaixo da minha protecção».		193
Sem data	P. Manuel Moreira dos Santos	Vila Cova de Carros, Paredes	«Em sessão da Direcção do Colegio de Regeneração e determinação do medico da casa foi resolvido que a protegida fosse entregue à sua família por não estar [nas] devidas condições de aqui se conservar. Os motivos ponderosos da despedida os exporemos vocalmente.		196

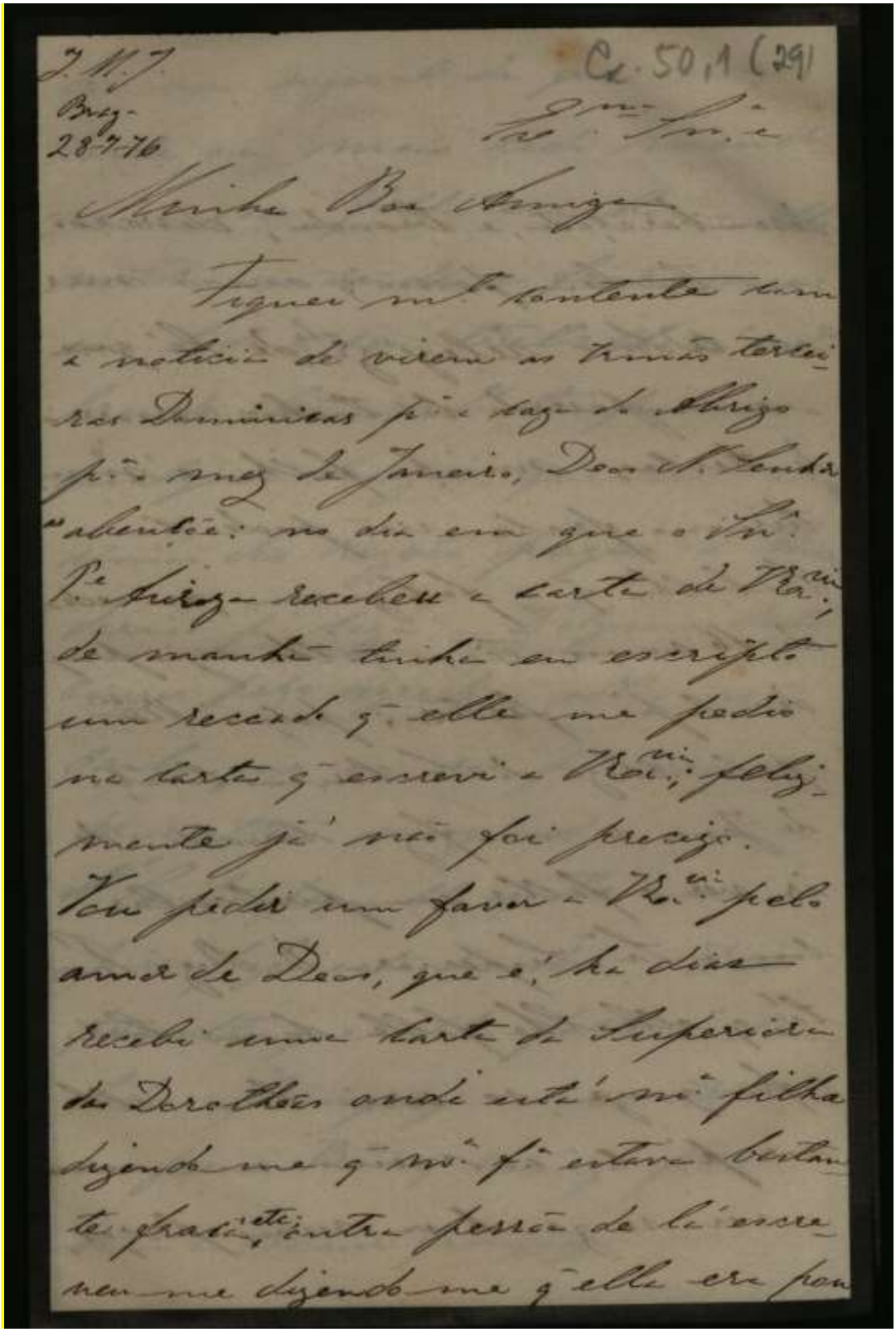
			Dos 500$00 que foram entregues no dia da sua entrada se entrega à mãe a quantia de 50$00 e do restante V.ª Ex.ª disporá como melhor entender».		
				NOTA *Da p. 197 à 211 – em branco*	
			«No dia 9 de Janeiro de 1930 foi inaugurado o Instituto de Regeneração no Porto, Vila Nova de Gaia, com assistência do Senhor Bispo do Porto, Governador Civil, Autoridades, Cavalheiros e Senhoras distintas» «Há mais casas de Regeneração em Lisboa – Director Frei João da SS. Trindade Em Portalegre – Directora D. Olinda Sardinha». «Uma outra em Carnide, Lisboa. Casa da Madalena, fundada pelo Comandante da Polícia, Ferreira do Amaral, auxiliado pelo Padre Governo, e para a qual o Governador Civil de Lisboa dá a diária de cada Madalena 6$00. O próprio Governador Civil chamou as religiosas do Bom Pastor a quem paga o competente ordenado».	*Duas páginas intituladas NOTAS*	212
06-08-1931	Anónimo Sotto Mayor		«Sumamente penhorado e edificado venho agradecer ao caridoso Anonimo o donativo de 100$00, que por intermedio do Banco Sotto Mayor, se dignou oferecer às pobres desventuradas do Colegio de Regeneração em ocasião tão oportuna, atenta a horrorosa crise da actualidade. Caridade, assim oculta e de tão pura intenção, tem por certo de ser por Deus abundantemente recompensada. E seja em boa saúde e prosperidades».		214
06-08-1931	Dr. Tavares, dentista		«Além dos apreciáveis e importantes serviços, que V.ª Ex.ª se há dignado dispensar, tão generosa e gratuitamente, às pobres infelizes do Colegio de Regeneração, vem V.ª Ex.ª oferecer-lhe ainda o donativo de 100$00! Sumamente edificado venho agradecer caridade tão generosa».		215
07-08-1931	Administrador de Guimarães		«Venho mais uma vez agradecer com todas as véras d'alma e coração, o importante donativo que V.ª Ex.ª se dignou enviar às pobres desventuradas do Colégio de Regeneração. V.ª Ex.ª saberá avaliar o quanto de aprazivel e de oportunidade na valiosa oferta atenta a horrorosa crise actual agravada ainda no Colegio pela catástrofe do Banco do Minho aonde tinha colocado os seus haveres».		216
				NOTA *Da p. 217 à 227 – em branco*	
			Índice / Agradecimentos / Recusas / Despedidas / Pedidos de admissão / Felicitações e boas festas / Jornais / Pêsames / Subscritores / Vária	*pp. 228-239 - ìndices*	228

Fonte: Copiador. ABIMA – n.º 18 (1-3)

Cartas de Maria Perry para Teresa de Saldanha

Documento 83 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 28.07.1876.

ANTT – AC-Cx. 50,1 (29).



Cx. 50,1 (29)

J. 11.7

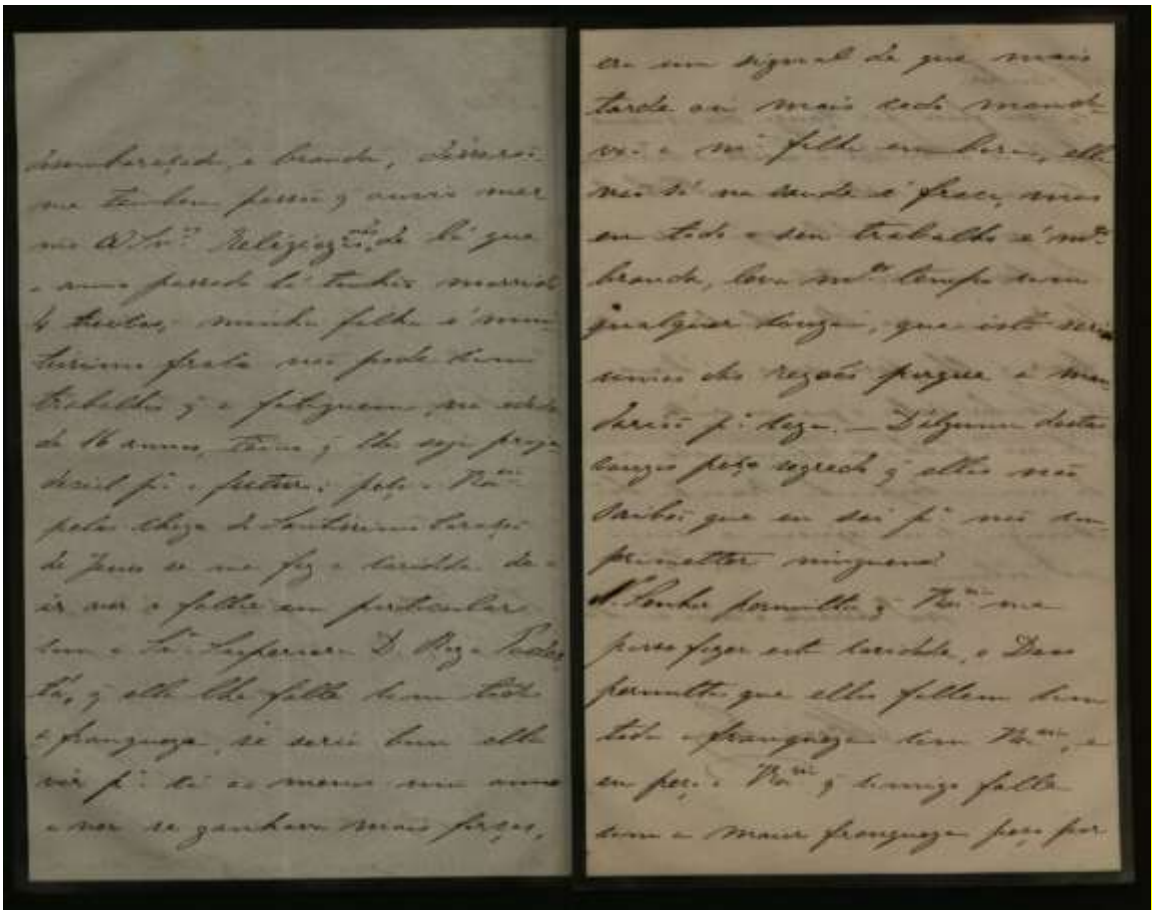
Braz.

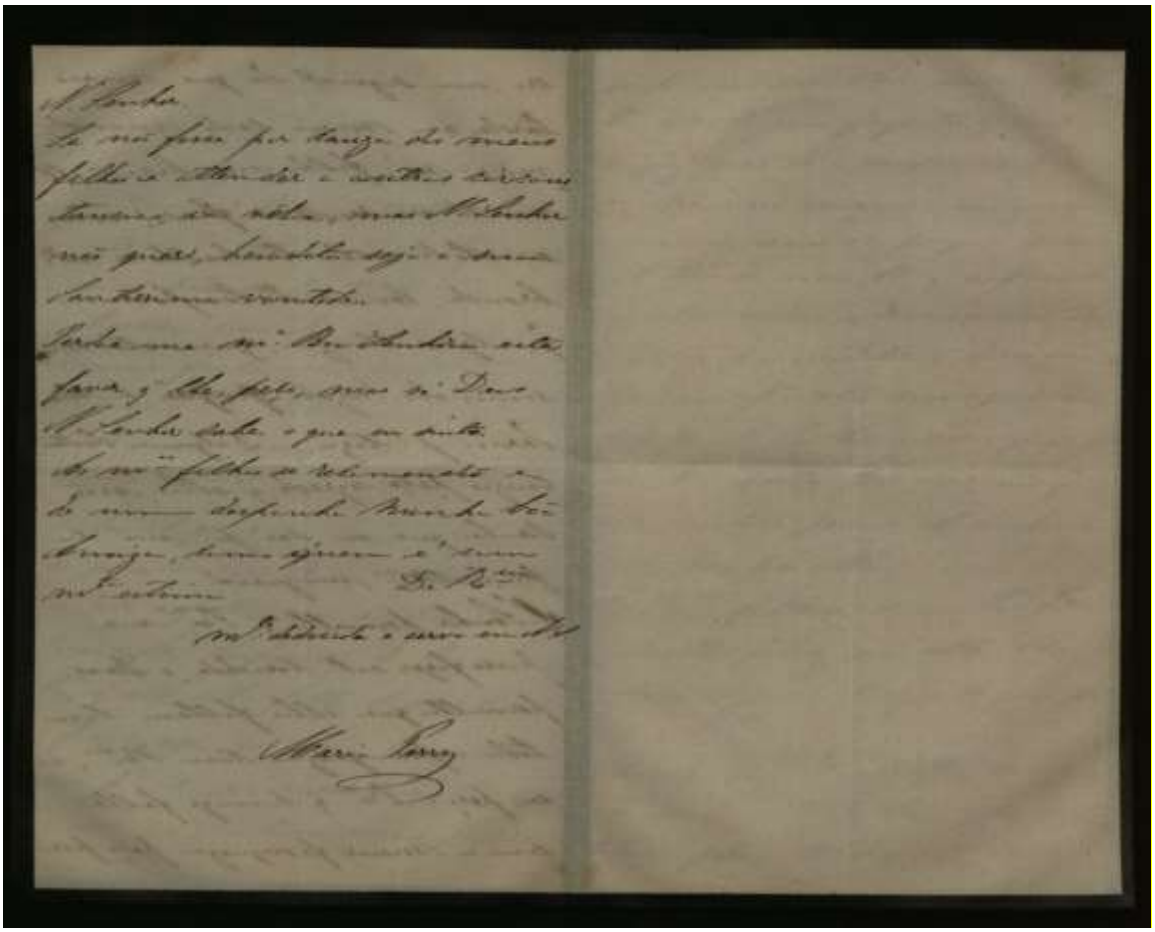
28-7-76

Ill.ma e Ex.ma

Minha Boa Amiga

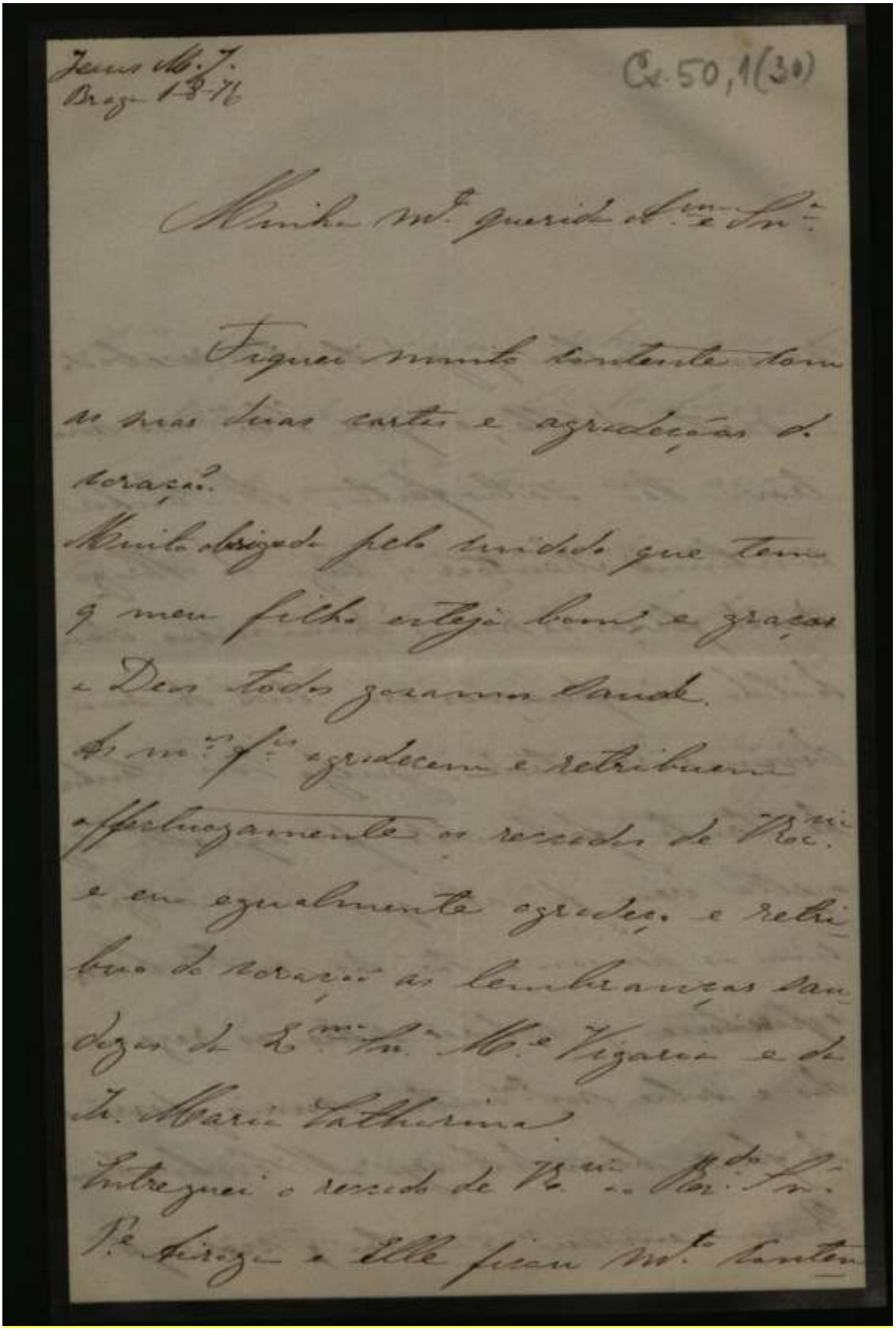
Tenho m.to contente com a noticia de virem os Irmãos terceiros Dominicas p.a o dia de Abrigo p.a o mez de Janeiro, Deos N. Senhor abençoe: no dia em que o Ex.mo P.e Abrigo recebeo a carta de V.a Ex.a de manhã tinha eu escripto um recado q. elle me pedio na carta q. escrevi a V.a Ex.a; felizmente já não foi preciso. Vou pedir um favor a V.a Ex.a pelo amor de Deos, que é, ha dias recebi uma carta da Superiora das Doroteas onde entre mi.as falla dizendo me q. mi.as f.as estavão bastante gravidas, entre ellas a de lá encarregou me dizendo me q. ella era pou





Documento 84 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 01.08.1876.

ANTT – AC-Cx. 50,1 (30).



Jesus M.J.
Braz 1-8-76

Cx. 50,1(30)

Minha Mt. querida S.ra e Snr.

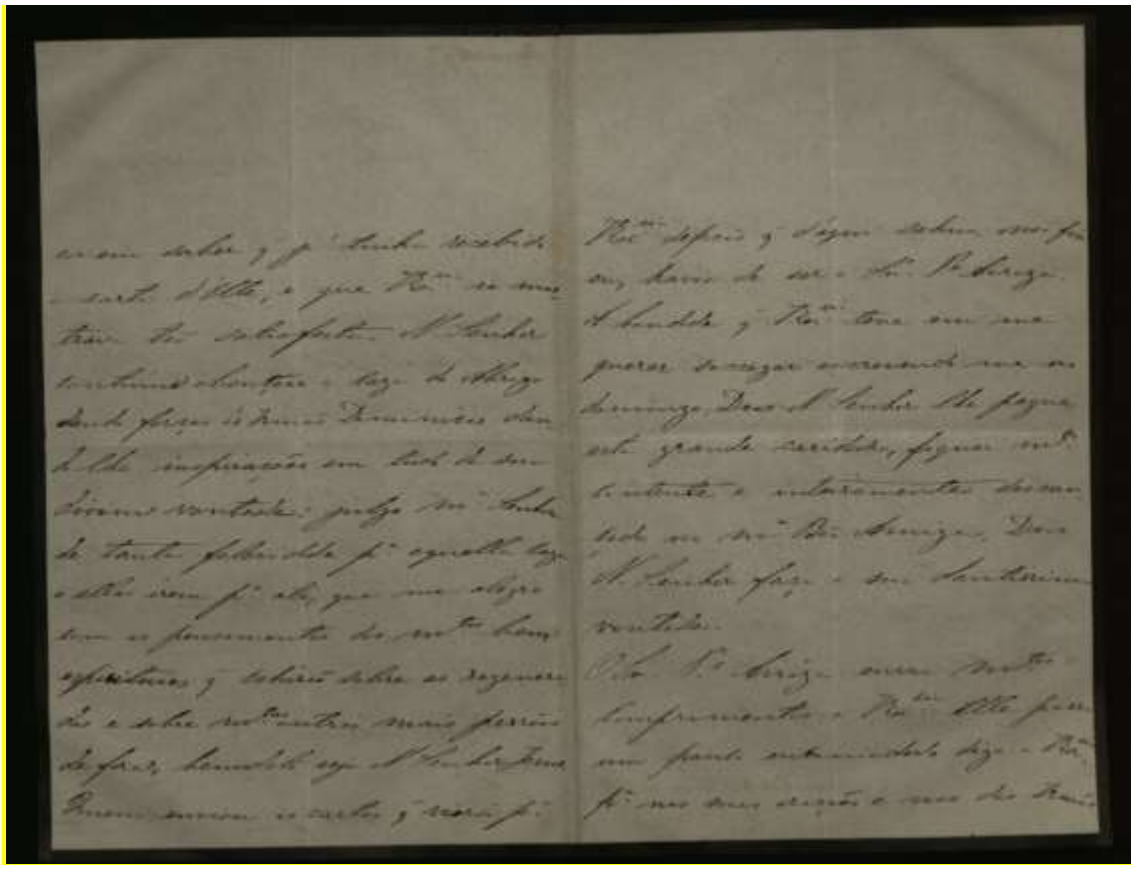
Fiquei muito contente com as suas duas cartas e agradeço-as do coração.

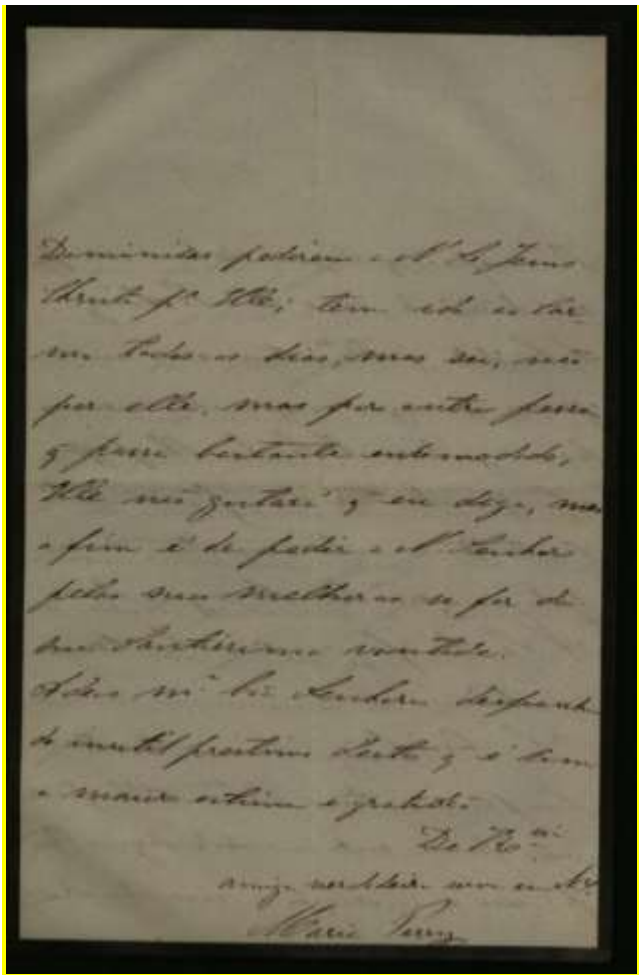
Muito obrigada pelo cuidado que tem q meu filho esteja bom, e graças a Deos todos gozamos saude.

As m.tas f.as agradecem e retribuem affectuosamente as recordações de Roc.

e eu egualmente agradeço e retribuo do coração as lembranças das Dozas de S.ta Th.a M.e Figueira e da S.ra Maria Catharina.

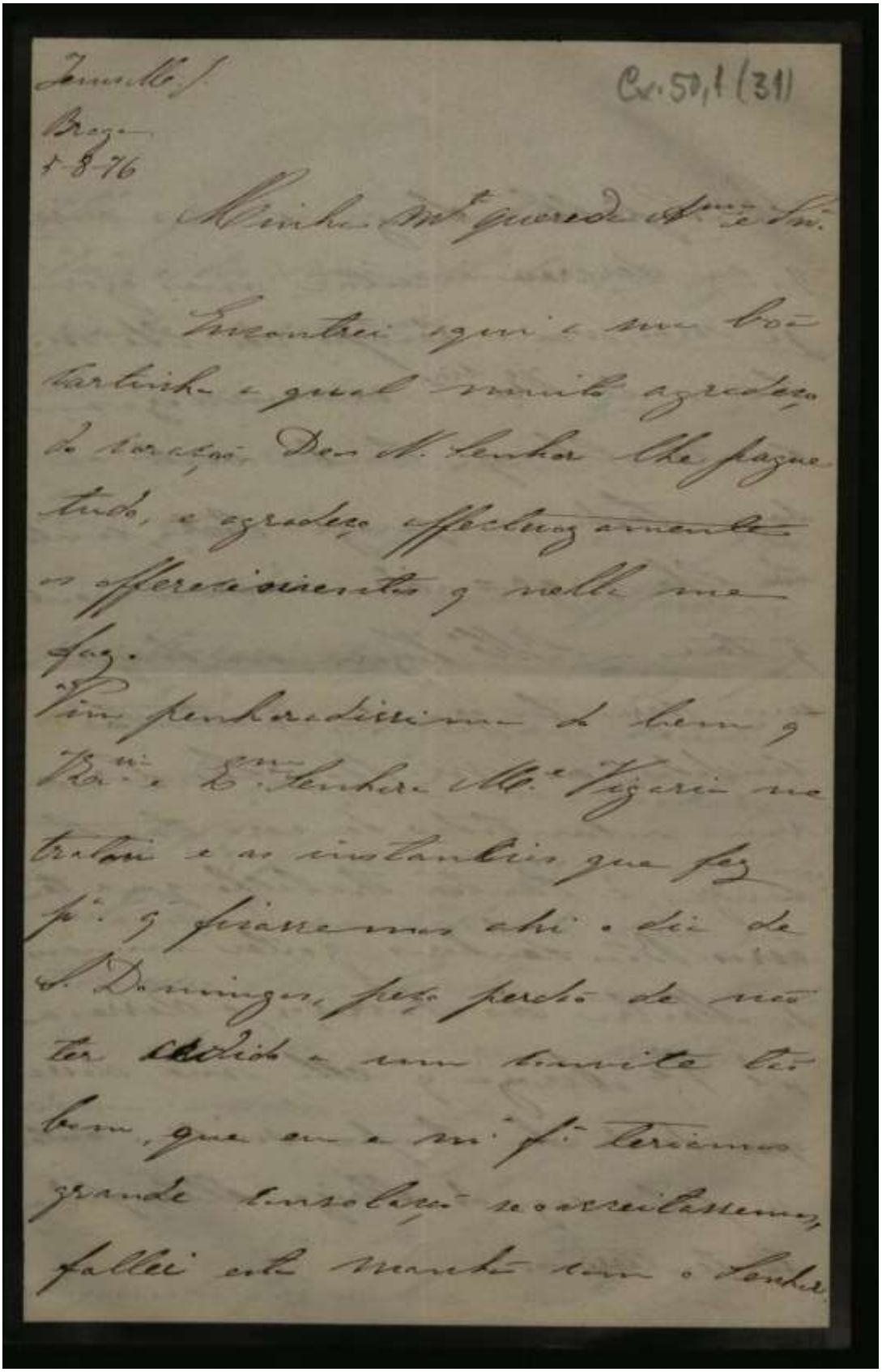
Entreguei o recado de R.ta ao Rev.do Snr. P.e Feiza e elle ficou m.to contente





Documento 85 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 05.08.1876.

ANTT – AC-Cx. 50,1 (31).



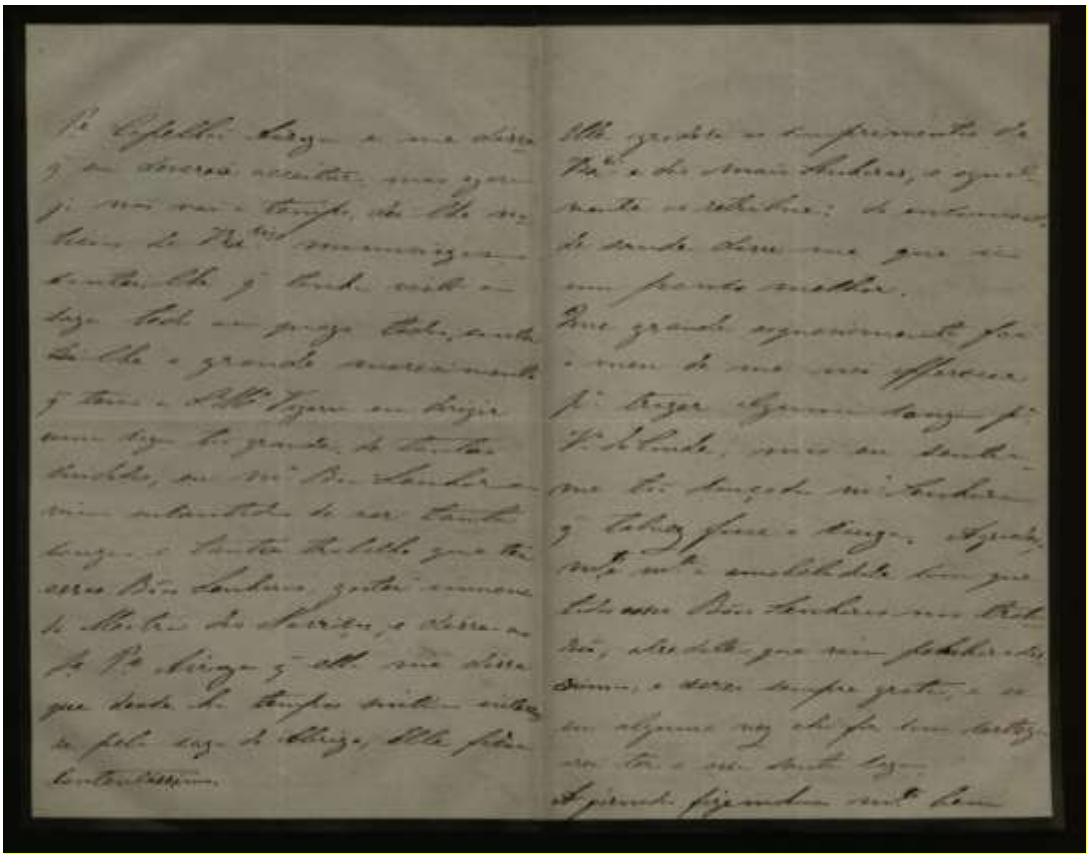
Cx. 50,1 (31)

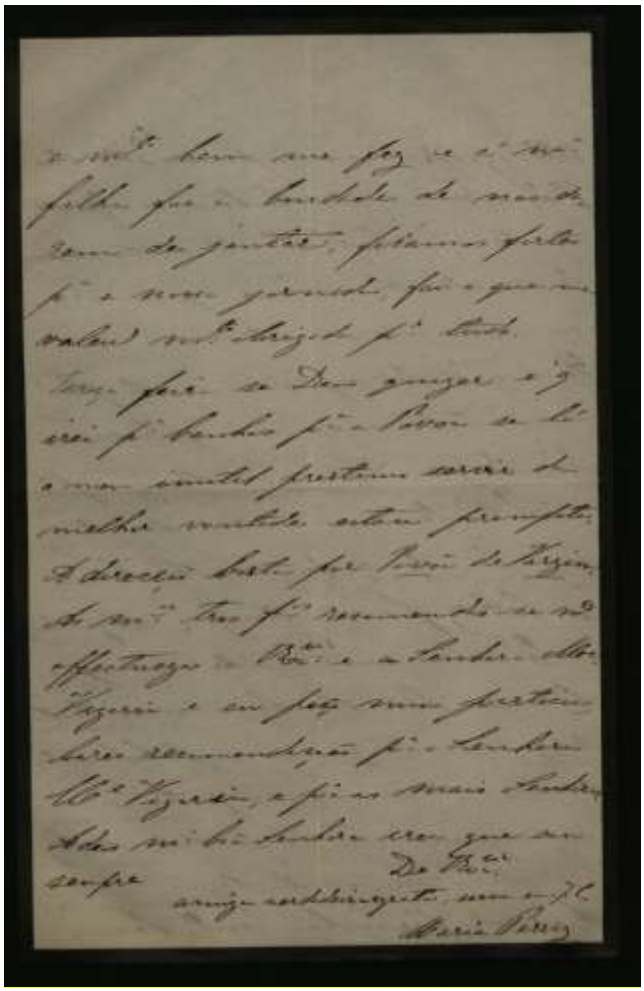
Funchal
Braga
5-8-76

Minha Mt.e querida Mr.e e Sr.a

Encontrei aqui a sua boa
Carlinha e qual muito agradeço
a Deos N. Senhor lhe fazer
tudo, e agradeço affectuosamente
o offerecimento q. nella me
faz.

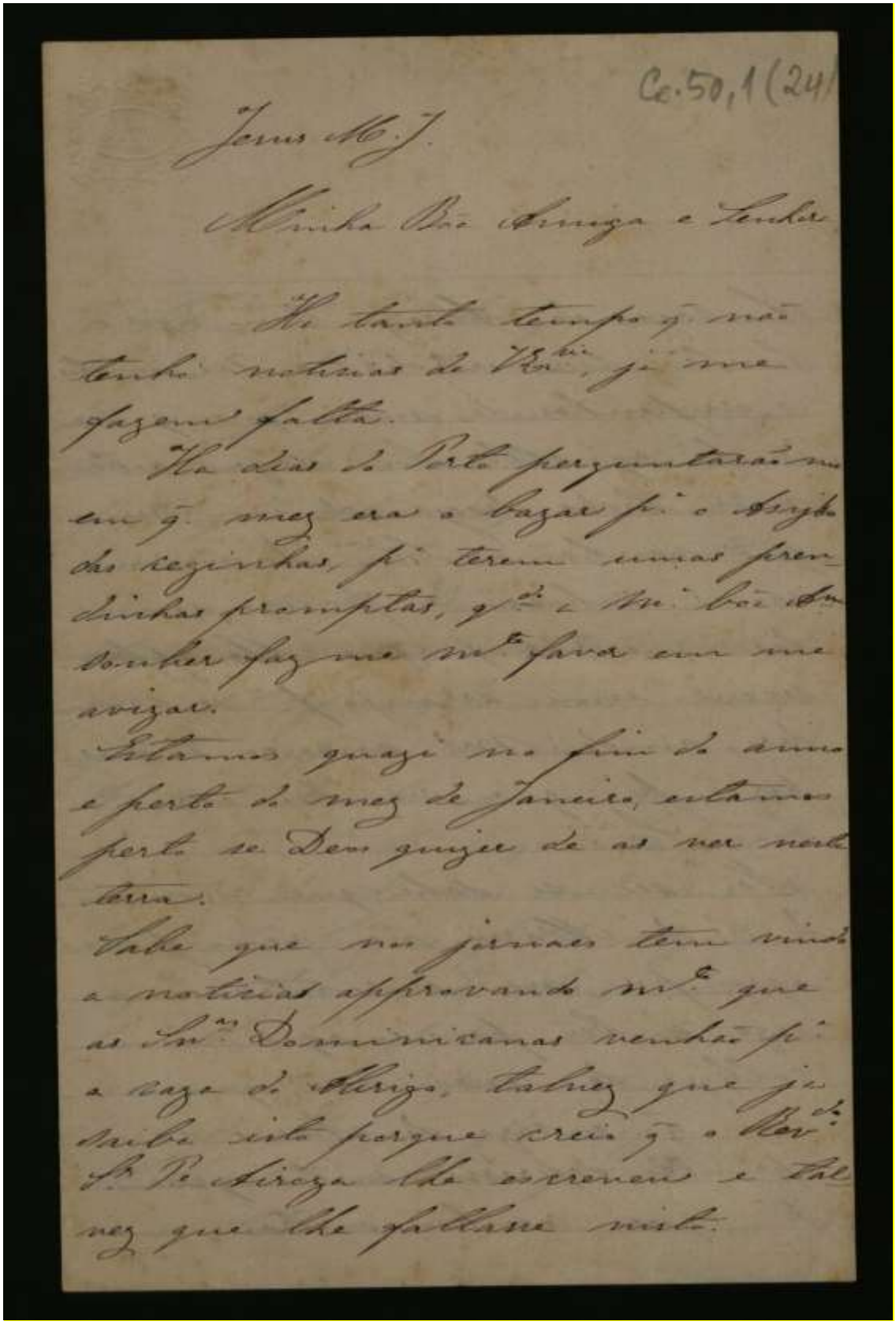
Vim perfeitissima de bem q.
Pr.a e Sr. N. Senhor Mt.e p.a q. eu
tenha e as instancias que faz
p.a q. fiquemos ahi. Dei de
S. Domingos, pelo perto de não
ter chuva e um bonito tempo
bom, que eu e mi.a f.a tivemos
grande consolação a excellente
fallei até muito com o Senhor





Documento 86 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 06.11.1876.

ANTT – AC-Cx. 50,1 (24).



Cx. 50,1 (24)

Jesus M. J.

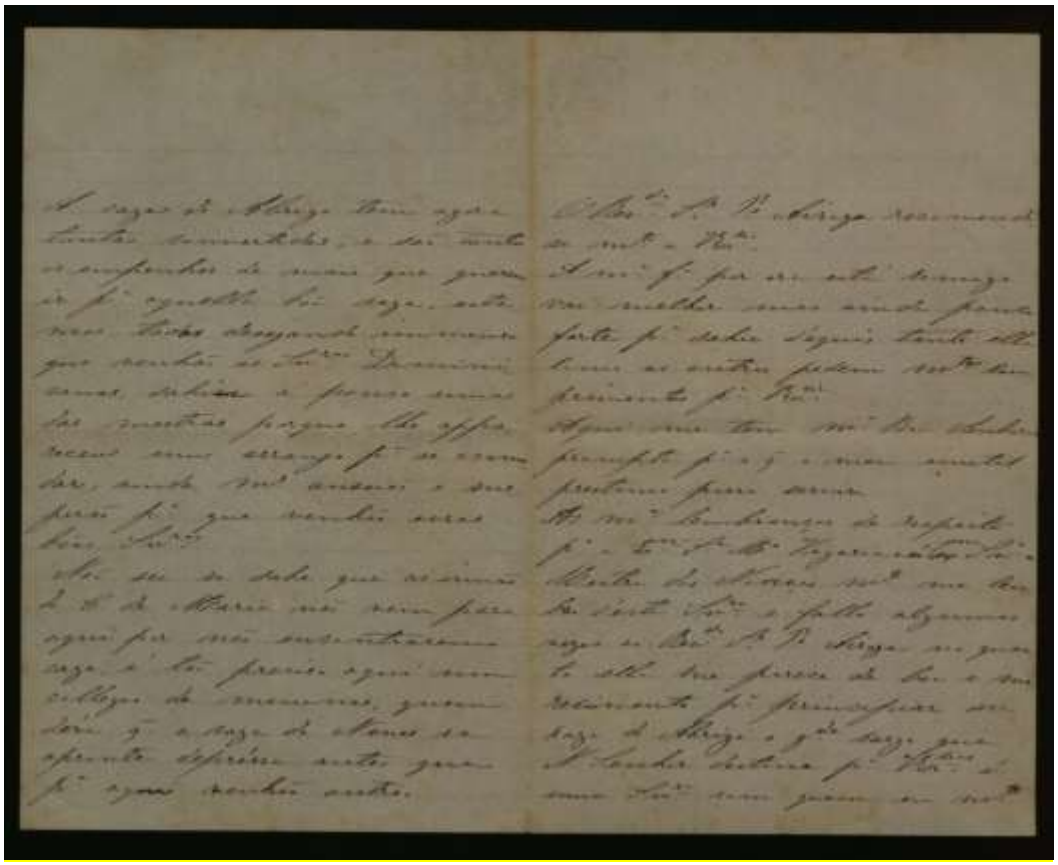
Minha Boa Amiga e Senhora

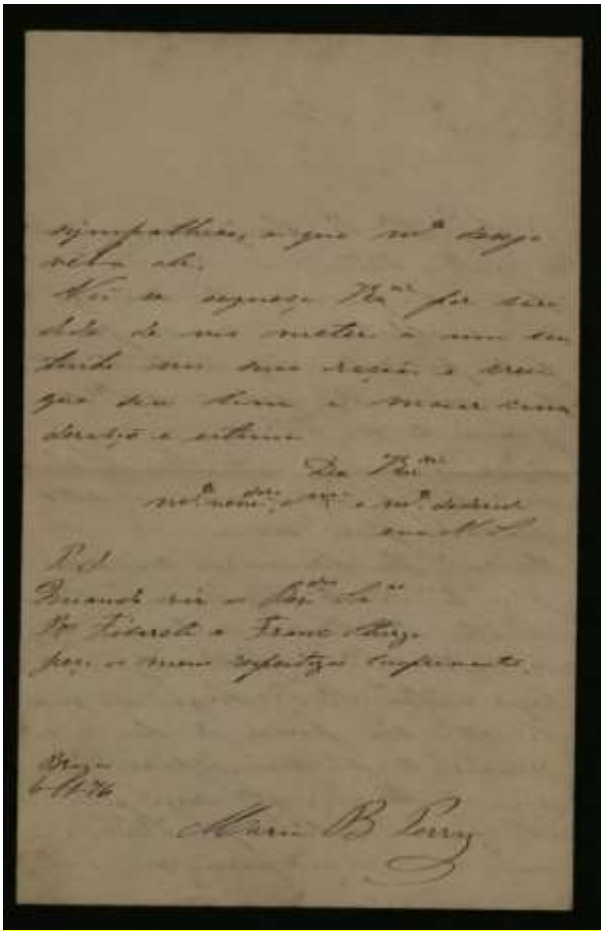
Ha tanto tempo q. não tenho noticias de Vm.ce, q. me fazem falta.

Ha dias q. Porto perguntarão-me em q. mez era o bazar q. o Arcebispo das Cazinhas, q. terem umas prendinhas prumptas, q.do e Mi. Boa Amiga bombar faz-me m.ta fava em me avizar.

Estamos quazi no fim do anno e perto do mez de Janeiro, estamos perto se Deos quizer de ir ver minha terra.

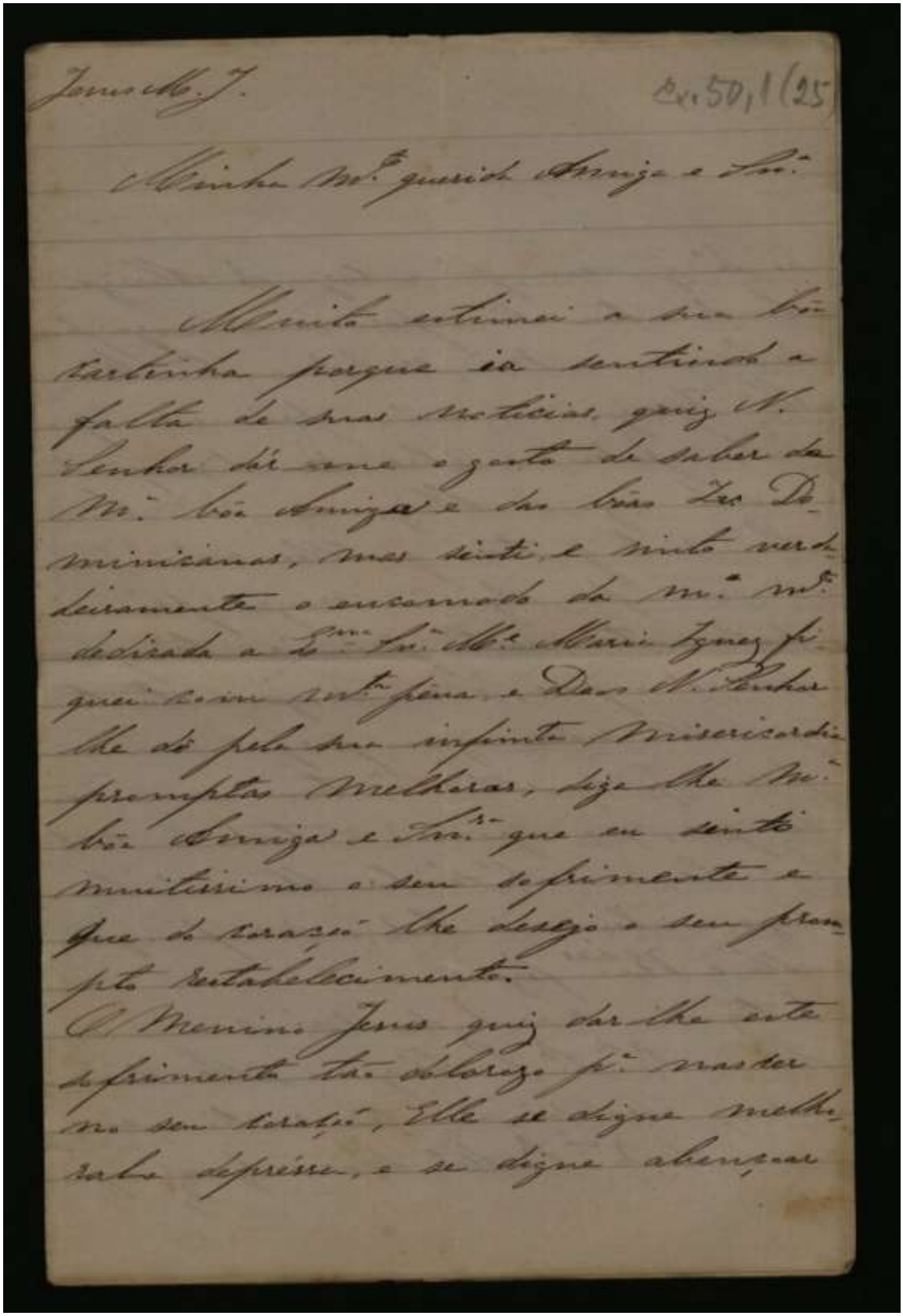
Sabe que no jornaes tem vindo noticias afirmando m.to que as Sn.as Dominicanas venhão fi. a caza de Nazareth, talvez que já tenha sido porque creio q. a Mad.e S.r P.e Piedade lhe escreveu e talvez que lhe fallasse nisto.

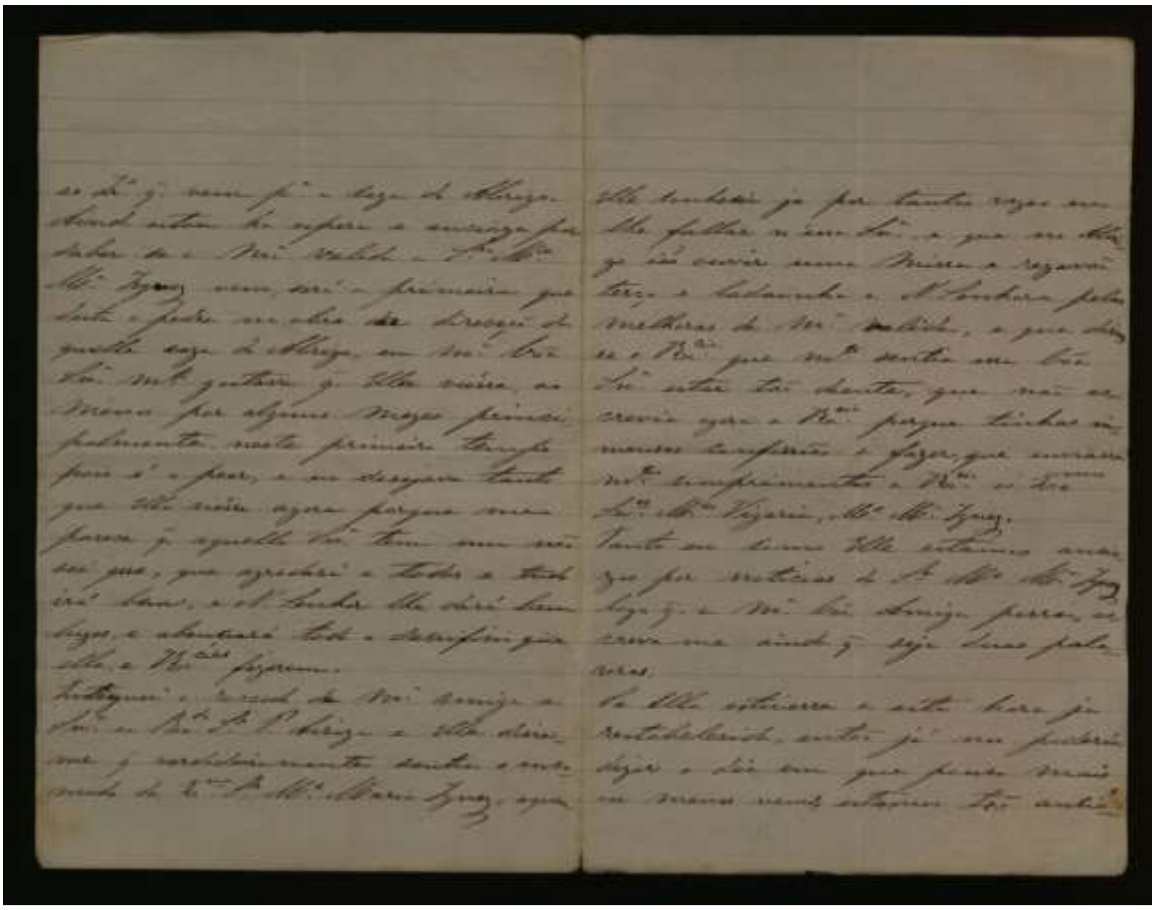


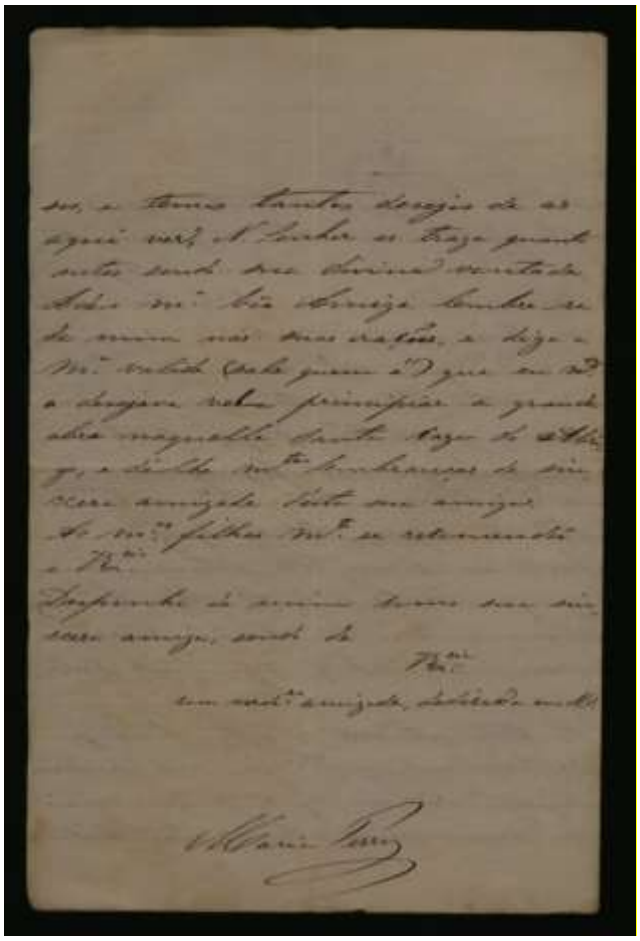


Documento 87 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – s.d.

ANTT – AC-Cx. 50,1 (25).

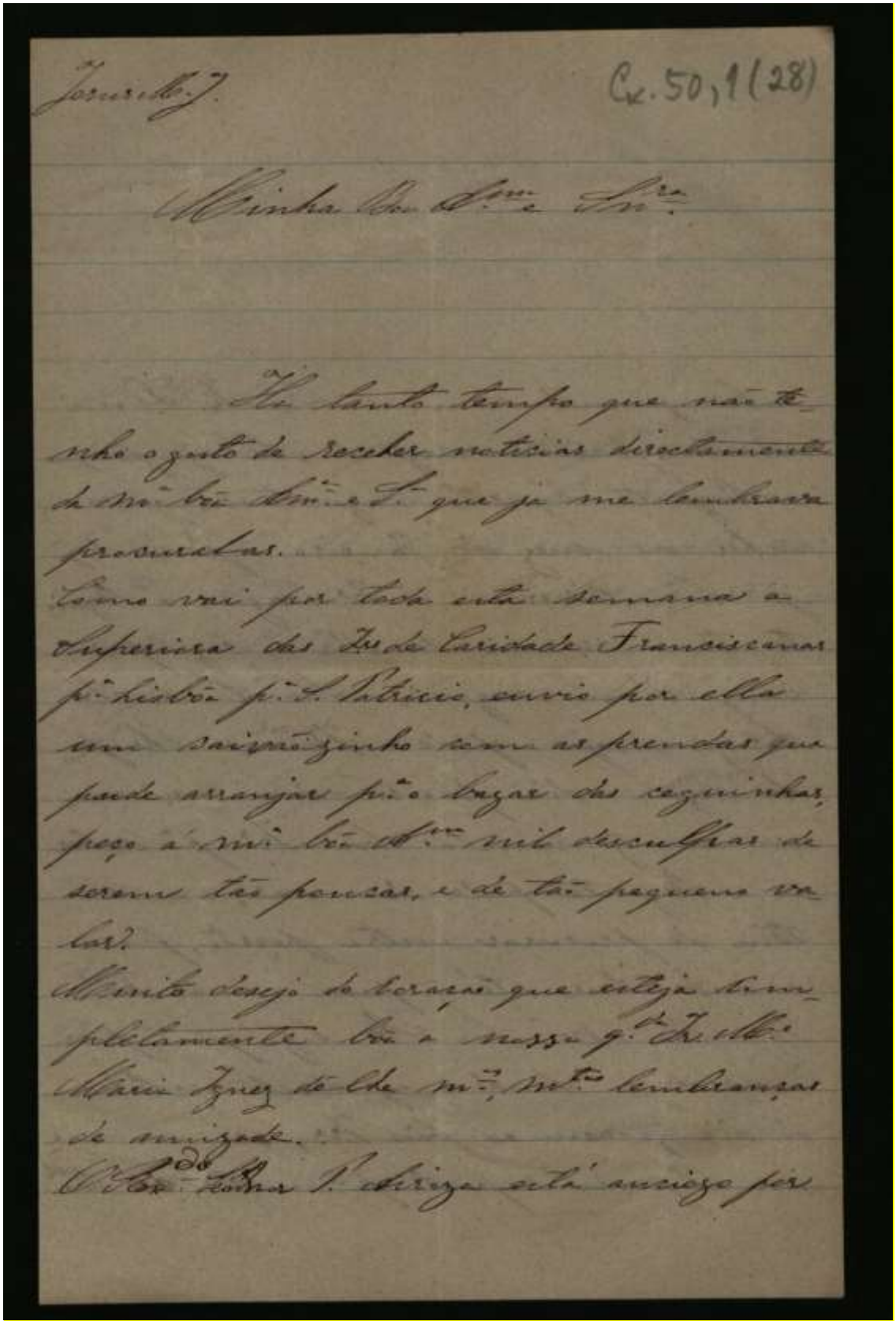






Documento 88 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 13.02.1877.

ANTT – AC-Cx. 50,1 (28).



Cx. 50,1 (28)

Janeiro de 7.

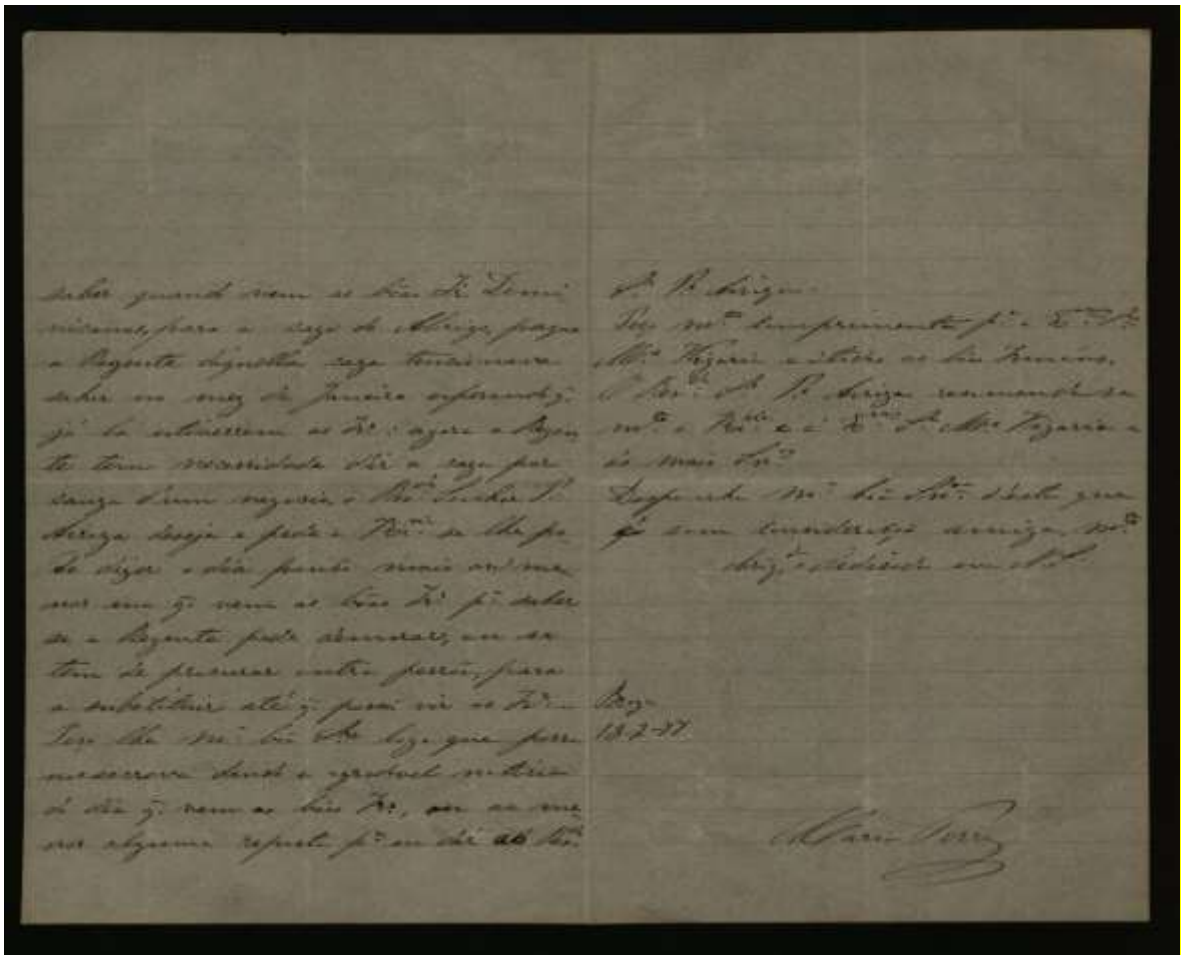
Minha Sra. D. Thereza

Ha tanto tempo que não tenho o gosto de receber noticias directamente de Mi. Bra. Annie S. que já me lembrava procural-as.

Como vai por toda esta Semana a Superiora das Irs. de Caridade Franciscanas Pe. Isidoro P. S. Patricio, envio por ella um Saiquesinho com as prendas que pude arranjar pr. o bazar das cazinhas, peço a Mi. Bra. D. mil desculpas de serem tão poucas, e de tão pequeno valor.

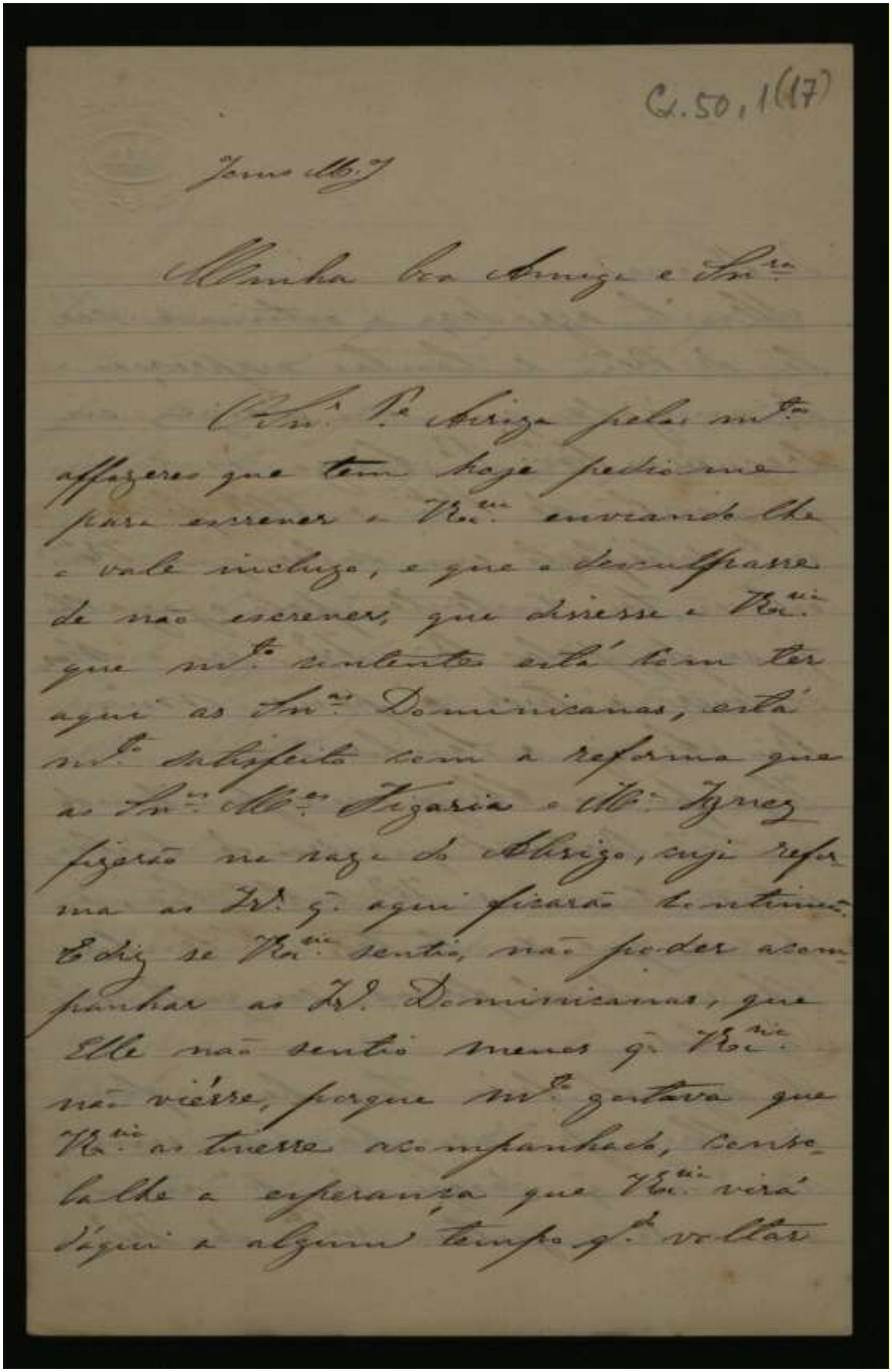
Muito desejo de coração que esteja bem completamente boa e nossa g. Irs. de Ste. Maria Xavier de Ide. m. p. Mto. lembranças de amizade.

A Sra. Dona Thereza deveras está anciosa por



Documento 89 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 25.04.1877.

ANTT – AC-Cx. 50,1 (17).

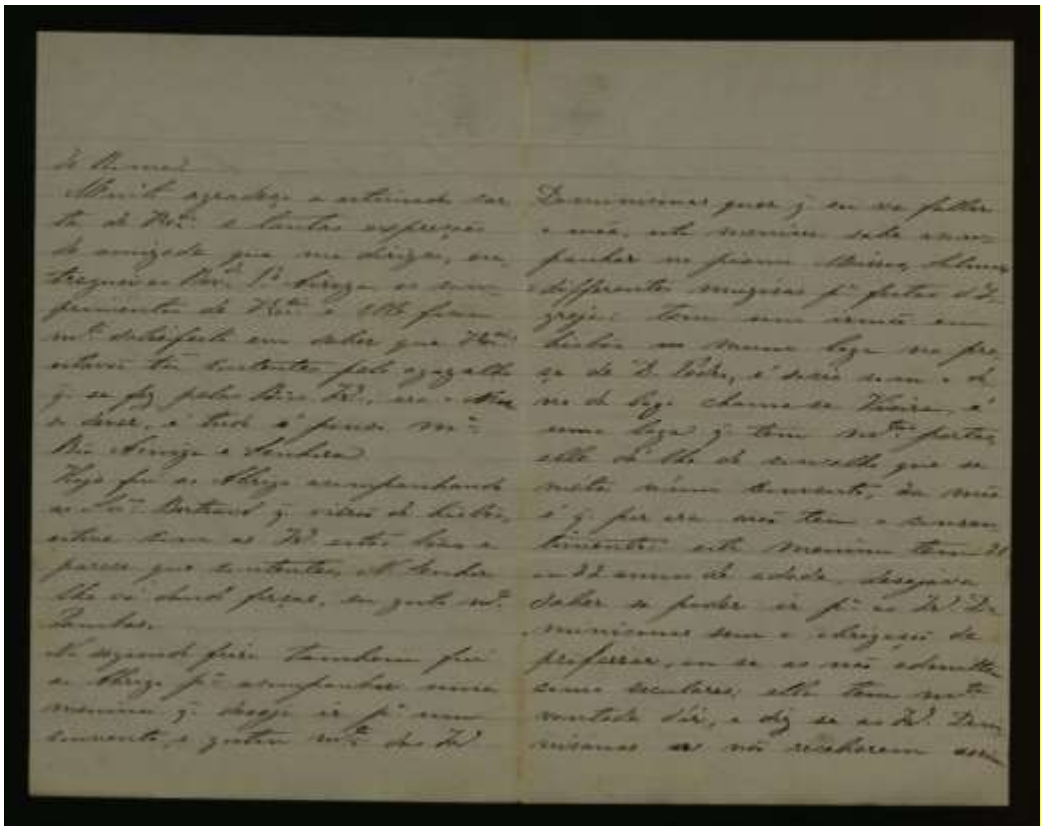


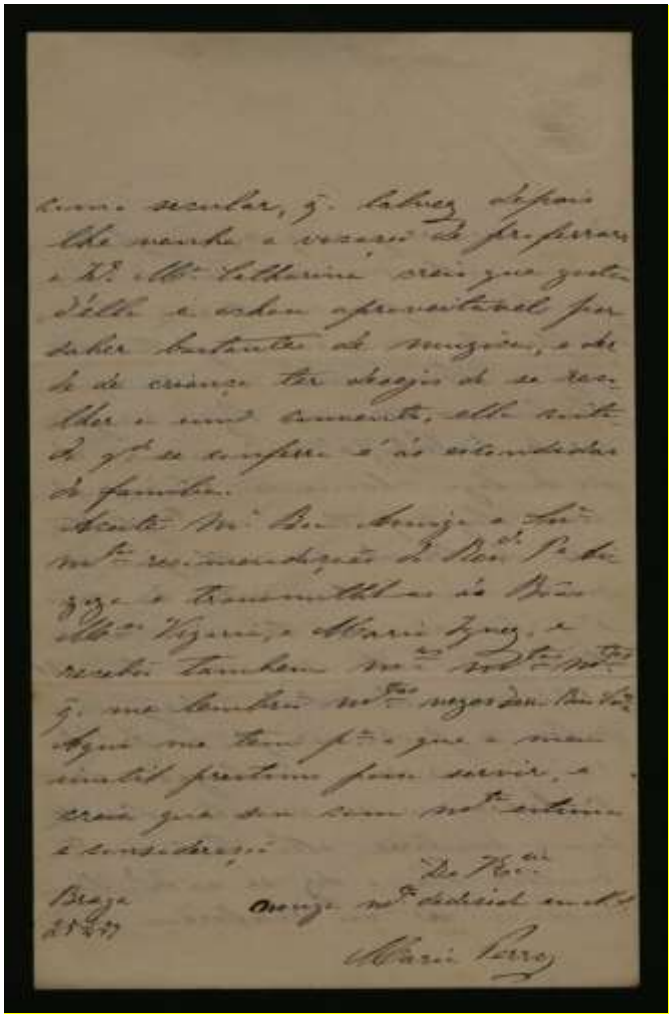
C. 50, 1 (17)

Junho 25.7

Minha Boa Amiga e Snr.ª

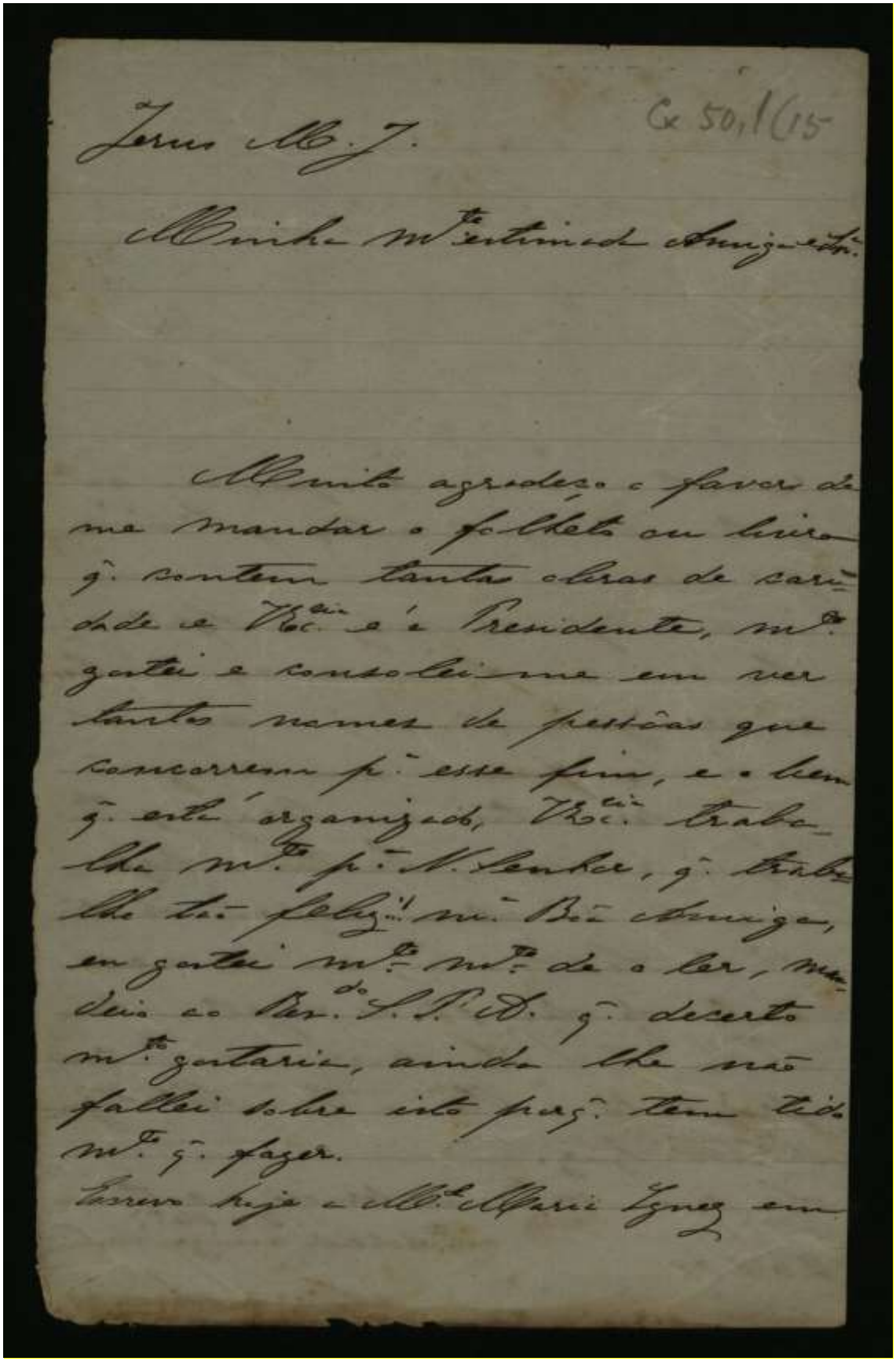
Snr.ª P.e Abriga pelos mt.os affazeres que tem hoje pedio me para escrever a V.ª enviando lhe o vale incluzo, e que a desculpasse de não escrever, que dissesse a V.ª que mt.o sentia estár tão perto aqui as Snr.as Dominicanas, estár mt.o desgostoso com a reforma que as Snr.as M.es Augusta e M.el Inez fizerão na casa do Abrigo, cuja reforma as Snr.as q. aqui ficarão lamentão. E diz se V.ª sentio, não poder acompanhar as Snr.as Dominicanas, que Elle não sentio menos q. V.ª não viére, porque mt.o gostava que V.ª as tivesse acompanhado, bem lhe a esperança que V.ª virá cá aqui a algum tempo q.do voltar





Documento 90 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – 26.07.1877.

ANTT – AC-Cx. 50,1 (15).



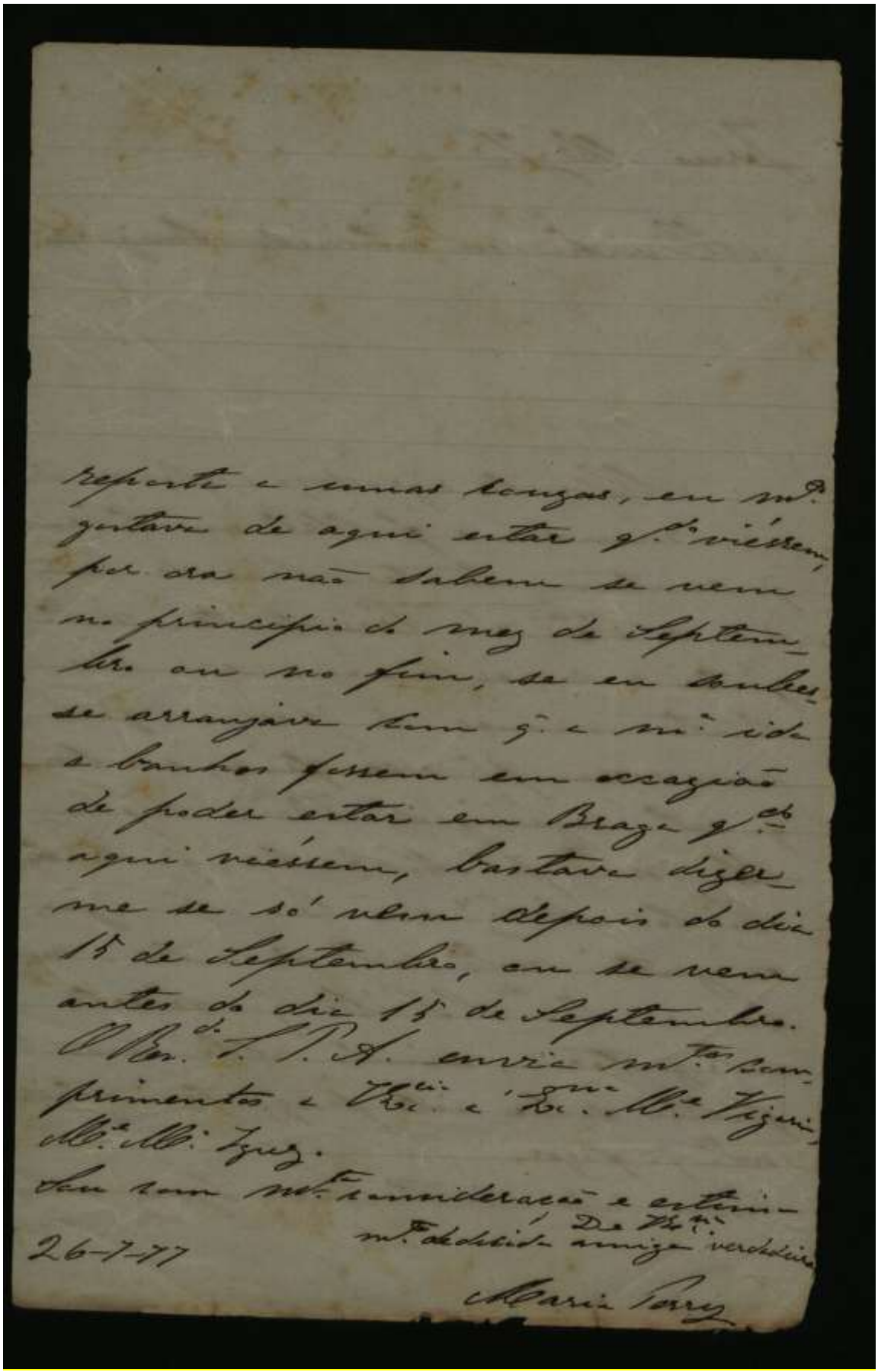
Jesus M.a J.

Cx 50,1 (15

Minha m.to estimada Amiga e Snr.a

Muito agradeço o favor de me mandar o folheto ou livro q. contem tantas obras de caridade e V.ra Ex.ca é Presidente, m.to gostei e consolei-me em ver tanto nomes de pessoas que concorrem p.a esse fim, e o bem q. está organizado, V.ra Ex.ca trabalha m.to p.a N. Senhor, q. trabalho tão feliz...! mi. Boa Amiga, eu gostei m.to m.to de o ler, mas devia ao Snr. S. P. D. q. deserto m.to gostaria, ainda lhe não falei sobre isto praq. tem tido m.to q. fazer.

Estava hoje a M.el Maria Ignez em



respeito a minhas honras, em mo. jantar de aqui estar q.do viérem, por ora não sabem se vem no principio do mez de Septembro ou no fim, se em todos se arranjaõ bem q.e mi'de a bordos q.sem em occasião de poder estar em Braga q.do aqui viérem, bastava dizer me se só vem depois do dia 15 de Septembro, ou se vem antes do dia 15 de Septembro.

O Snr. J. P. A. envia mtos. cumprimentos a Vsa. e Snr. M.e Yzaura M.e M.l Yzaura.

Deos nos mte. conserve e entretenha

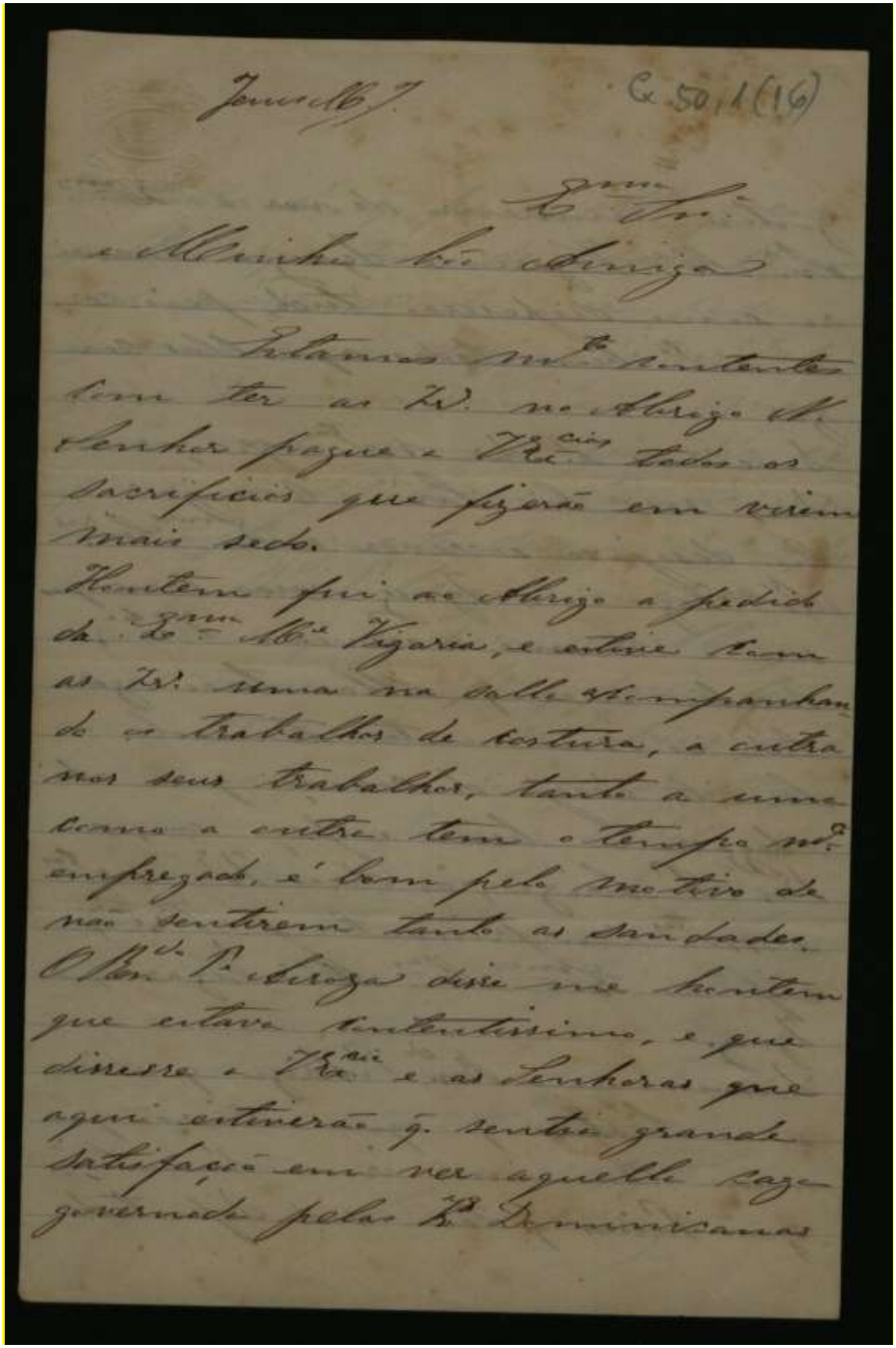
26-7-77

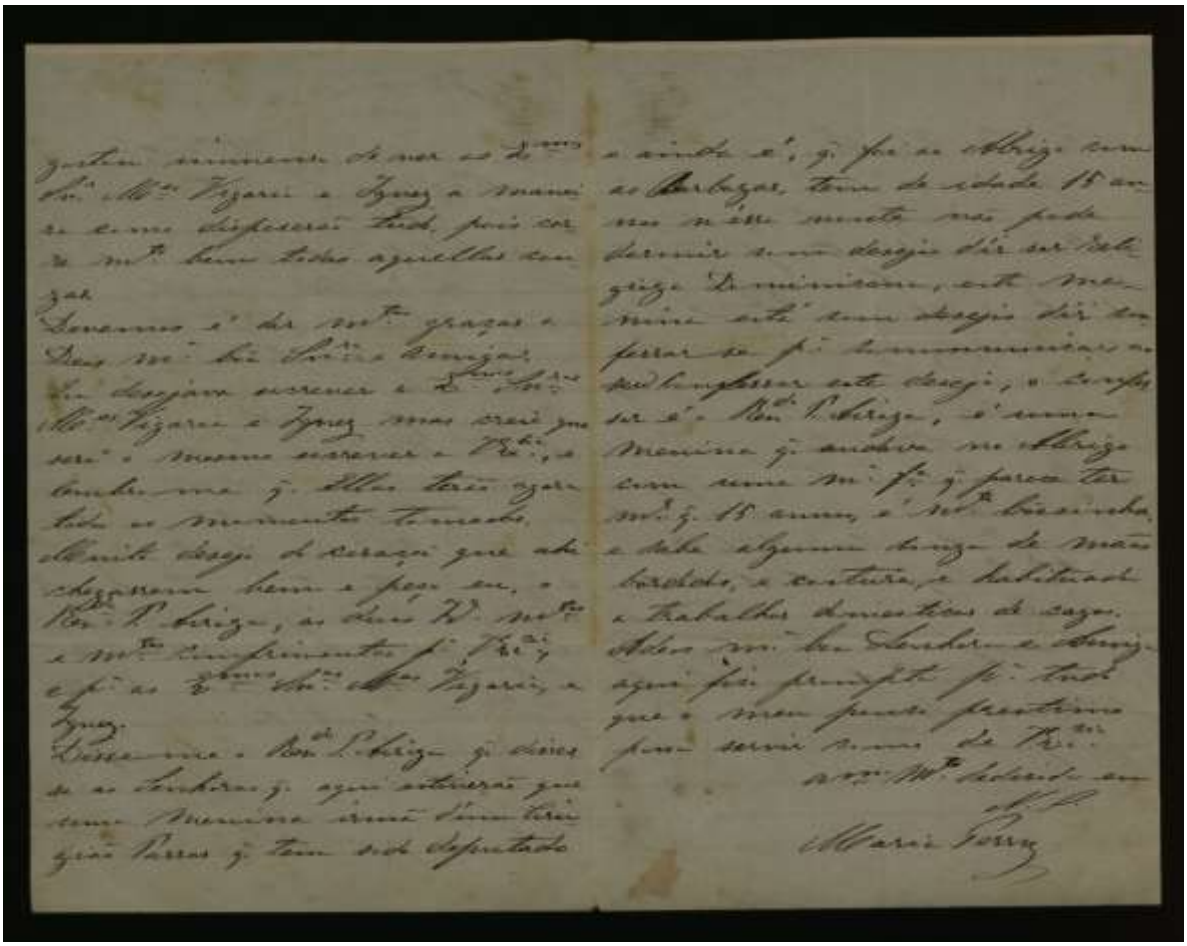
De Vsa. mto. obrigado amigo verdadeiro

Maria Torres

Documento 91 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – s. d.

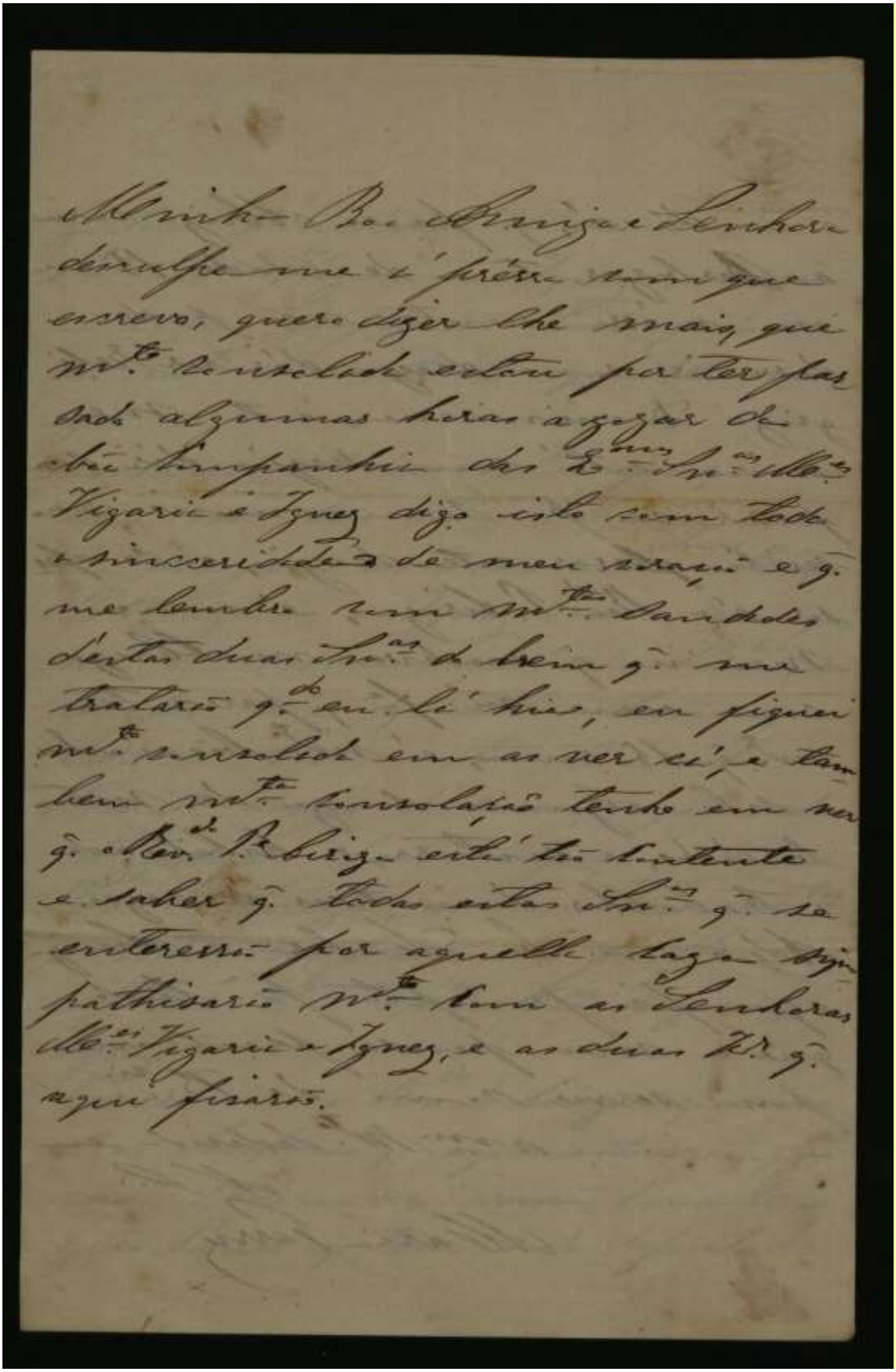
ANTT – AC-Cx. 50,1 (16).





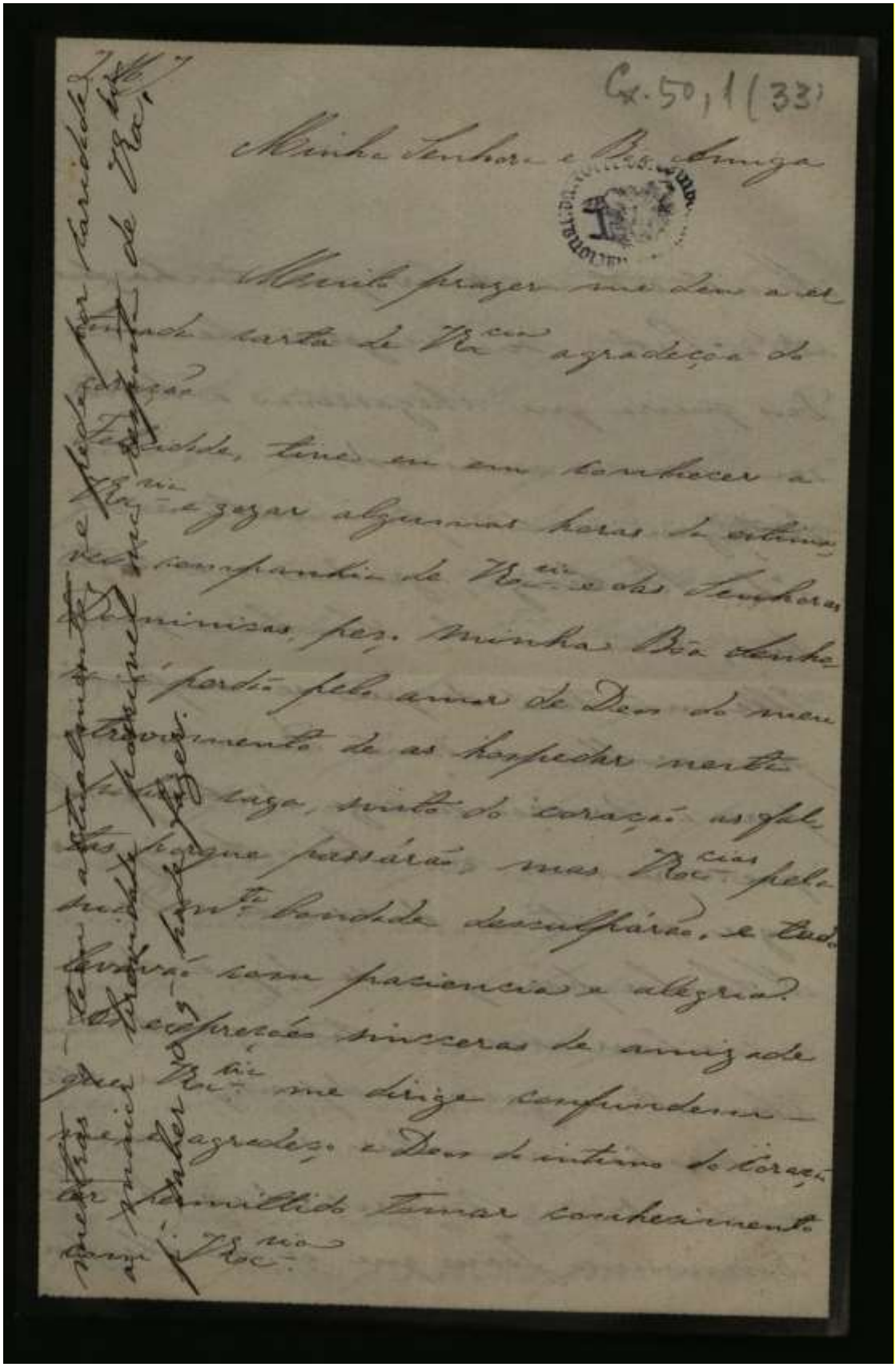
Documento 92 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – (s.d.)

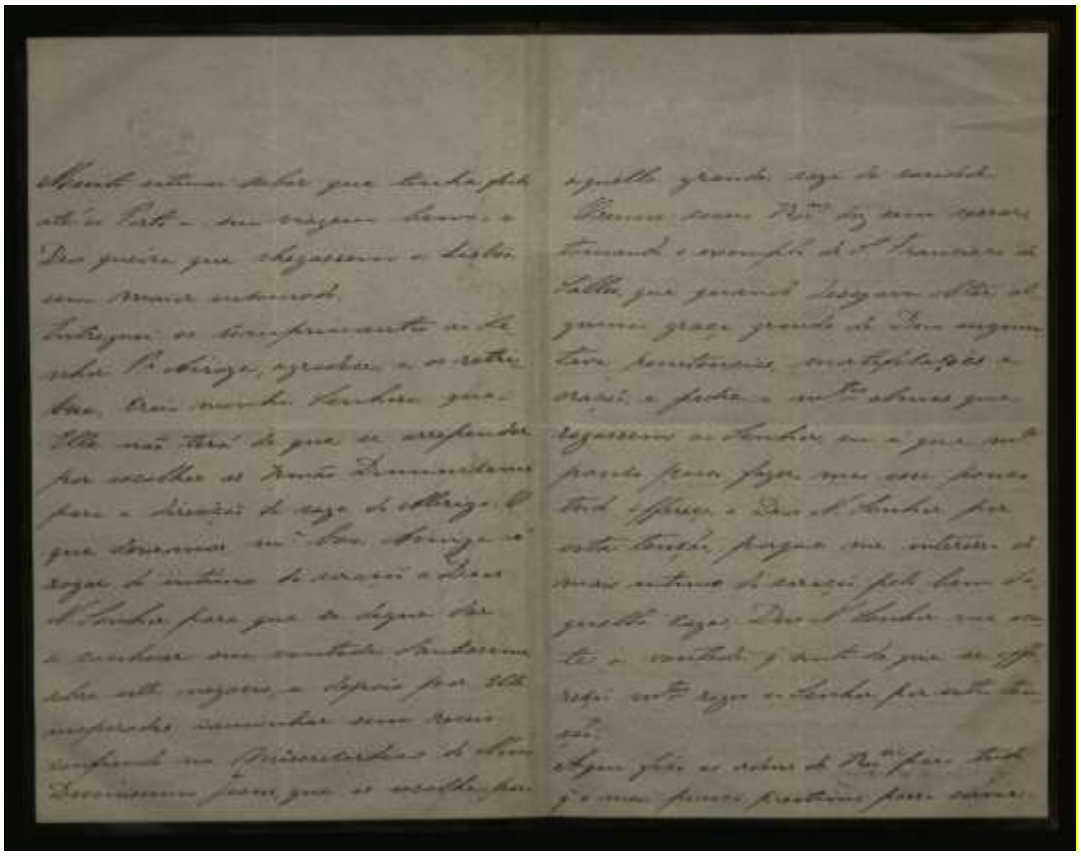
ANTT – AC-Cx. 50, folha solta).

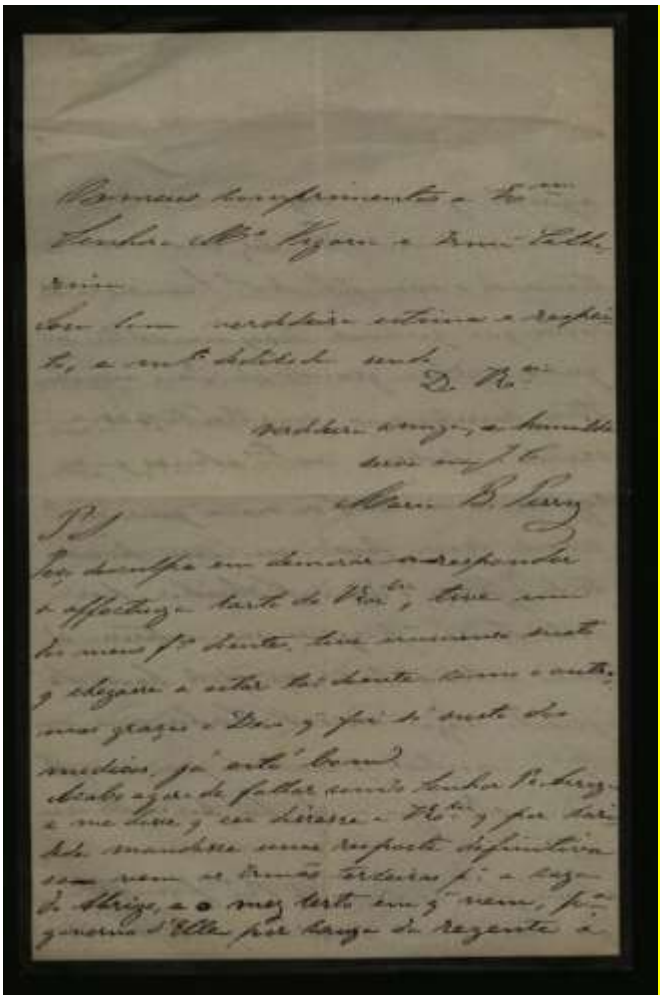


Documento 93 - Carta de Maria Perry para Teresa de Saldanha – (s.d.)

ANTT – AC-Cx. 50,1 (33).

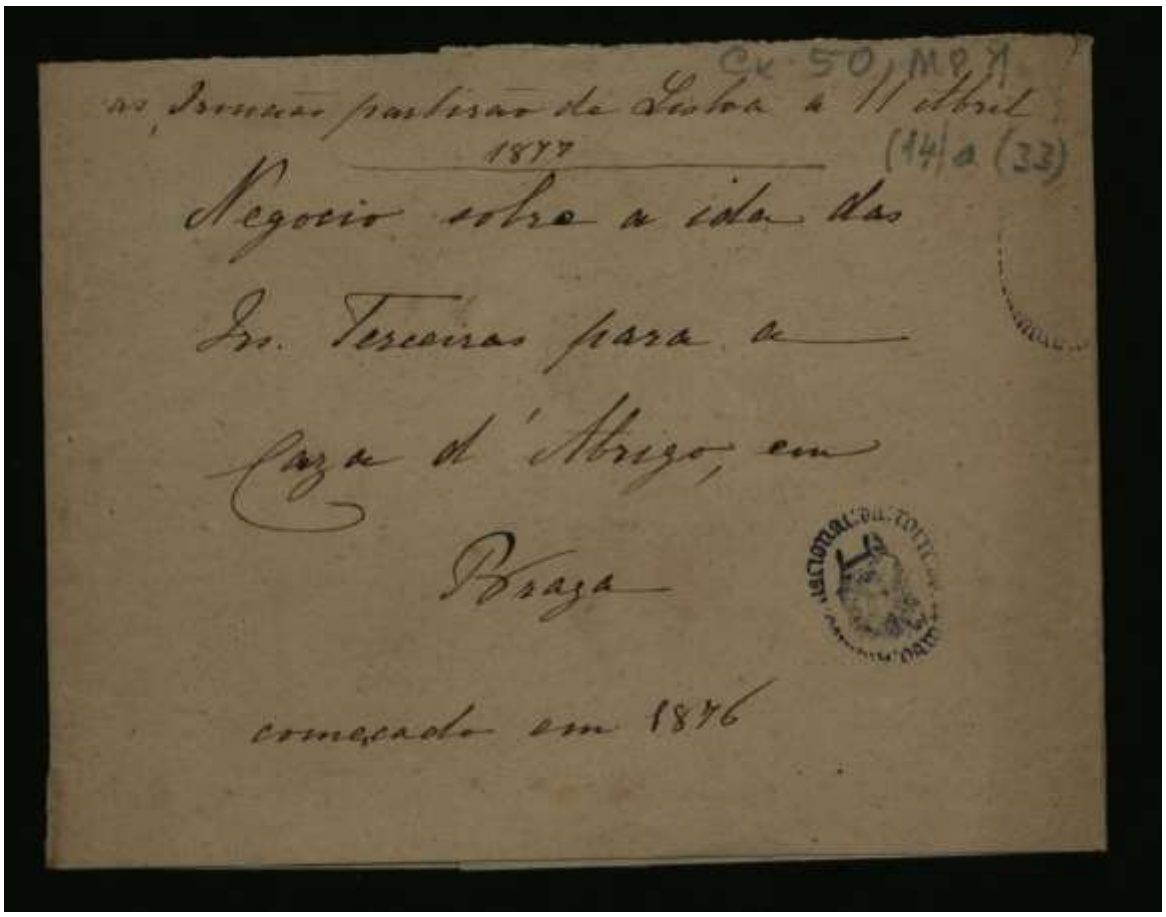






Documento 94 - Nota sobre a partida das Irmãs Dominicanas para a Casa d'Abrigo/Colégio de Regeneração de Braga – 1876.

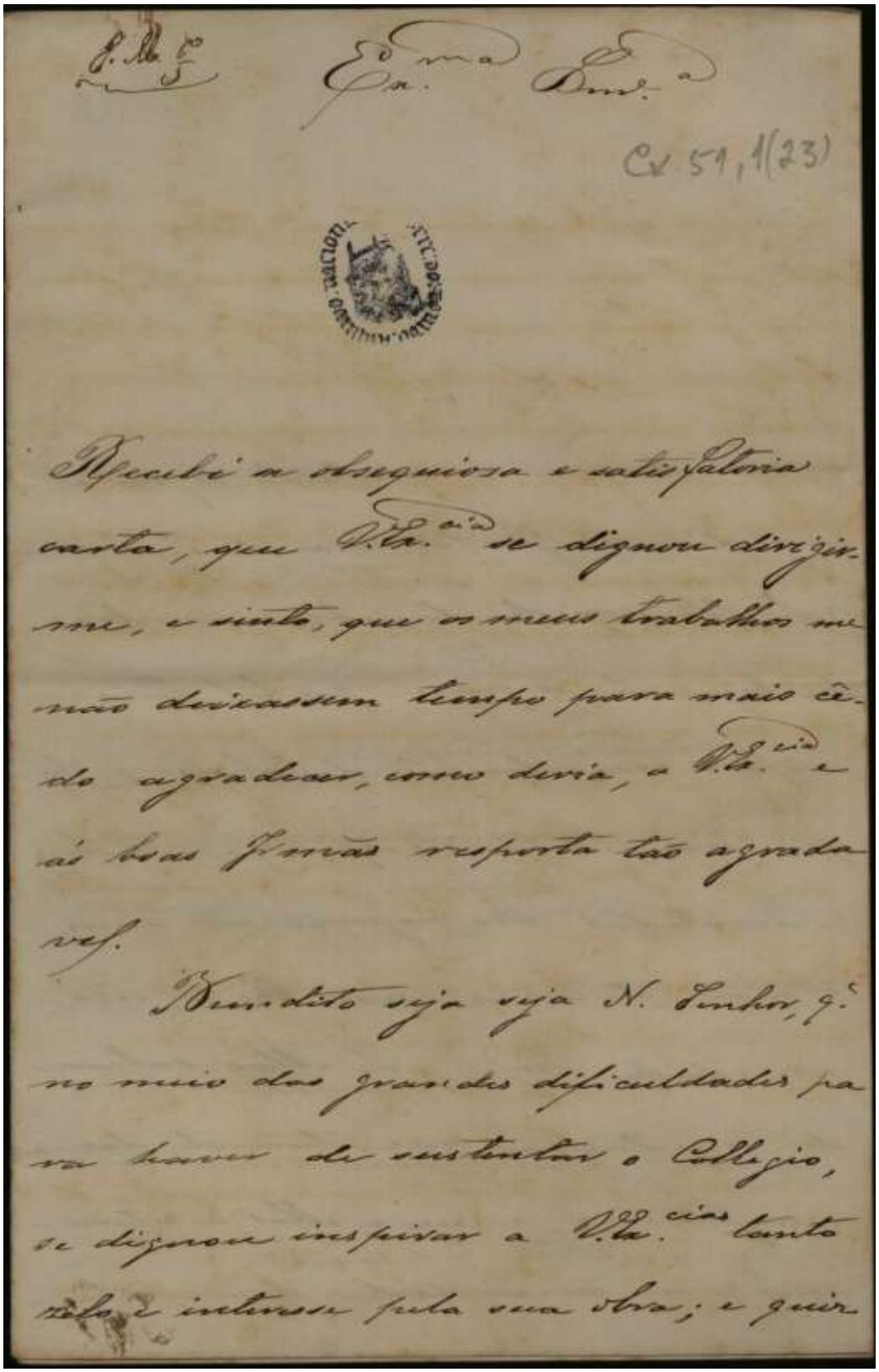
ANTT – AC-Cx. 50, M.º 1 (14) a (33).



Cartas do Padre Airosa para Teresa de Saldanha

Documento 95 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 25.07.1876.

ANTT – AC-Cx. 51, 1 (23).



agora dar-me a consolação de ver ali
um dia os Jr. Pereiras de S. Domin
gos! Elle consola tambem, e cubra
de benção, a quem por tal forma
cooperou na salvação das almas, e glo-
ria sua: assim o espero, e as pobres
convertidas lhe rogarão em suas
orações diarias, como lhe é reco-
mendado. Hoje já ellas sabem
da mudança, que tem de dar-se
em Janeiro, e eu e ellas a espera-
mos com anciedade, lamentan

do-nos conta por não ser mais breve.

Agradeço do coração a escolha da Superiora. Foi inspiração divina. O bem é importante e ouvio, e reclama, como disse a V.S.ª, uma pessoa prospicaz, de prudencia e de muita caridade.

Concordo com tudo quanto V.S.ª diz, tudo acho acertado, e em tudo farei por lhes fazer a vontade.

Quanto a virem duas ou tres, isto

Fica á disposição de V.Sa. cias o que
entenderem muitos, e for von-
tade de V.Sa. cia, tambem é a
minha.

As Snr.as Penny e D. Rita Bar-
bosa se recommendão a V.Sa. cia

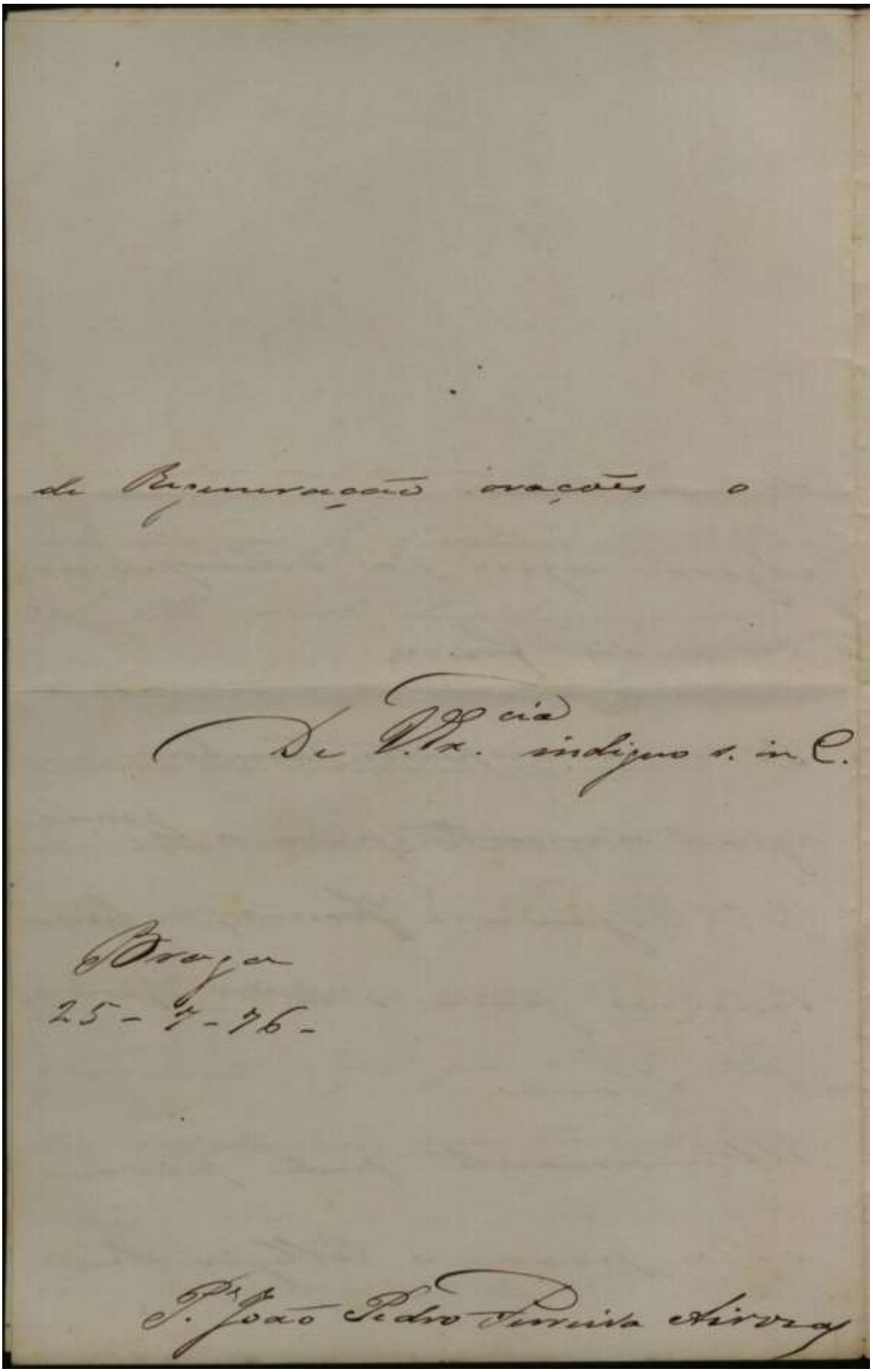
Peço os meus respeitos para a
Snra. Esposa de V.Sa. cia. Quando
se realizará a sua visita a
esta cidade, e ao Snr. do Monte?
A Sr.a Penny teria mto. prazer
em a receber em sua casa, e eu

de a conhecer.

Agora aqui já é o tempo ou-
ve mais Franco.

Os meus respeitos tambem e
agradecimentos para a Ex.ma
Sr.a D. Joaria e Irmãs, e bem
branços para o Ex.mo Sr. Dr.
D.r Franco.

Ultimamente pede para
ou; e para o Collegio de

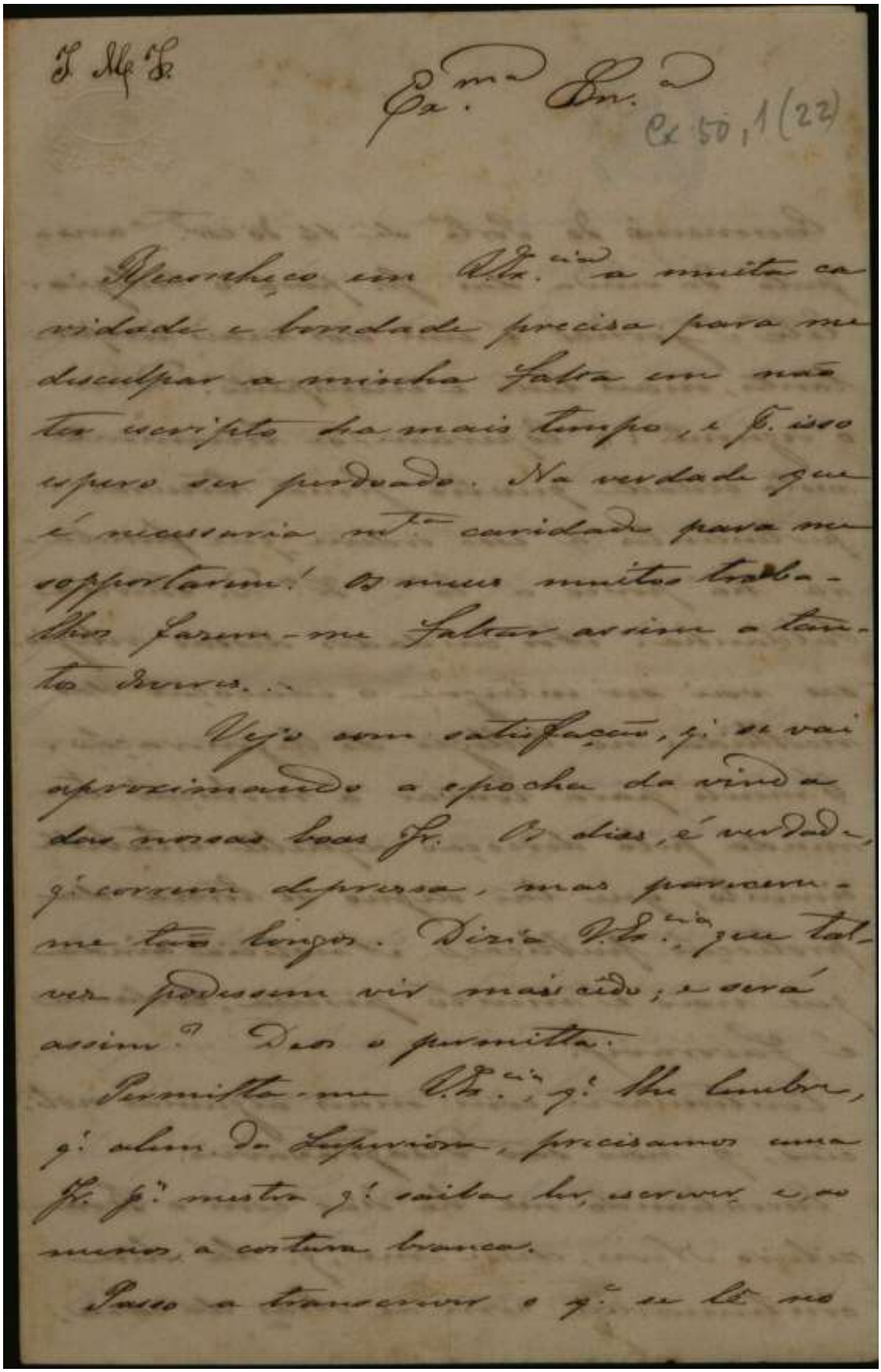


P L

Mostrei a D. Presciliana a
carta de V. Ex.ª ia Ficou
mt.º sensibilizada com o que
V. Ex.ª ia dizia a seu respeito;
e recomendou-me mt.º que
lhe désse expressões de agrade-
cer, em seu nome, a V. Ex.ª ia e
á Ex.ma Sr.ª Virginia, a sua gratid.
ão pelas orações dos Irmãos.

Documento 96 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 17.10.1876.

ANTT – AC-Cx. 50, 1 (22).



J. M. J.

Ex.ma Sn.a

Cx 50, 1 (22)

Aproveito-me de V. Ex.cia a muita caridade e bondade precisa para me desculpar a minha falta em não ter escripto ha mais tempo, e J. isso espero ser perdoado. Na verdade que é necessaria m.ta caridade para me soportarem! Os meus muitos trabalhos fazem-me faltar assim a tanto dever.

Vejo com satisfação, q.e se vai aproximando a epocha da vinda das nossas boas Ir.as. Os dias, é verdade, q.e correm depressa, mas parecem-me tão longos. Dizia V. Ex.cia que talvez podessem vir mais cedo; e será assim. Deos o permitta.

Permitta-me V. Ex.cia, q.e lhe lembre, q.e alem da Lapuriosa, precisamos uma Ir.a q.e muito q.e saiba ler, escrever e ao menos a contura branca.

Passo a transcrever o q.e se lê no

Commercio do Porto de 14 do corr.te ans-
pito da vinda das Jr. para o Collegio.
Este jornal é um dos mais impor-
tantes, mais lido e insuspeito. Diz
o seguinte: « Esperam-se brevemente
nesta cidade quatro Irmãs terceiras
pertencentes a essa ordem, que funda-
ra ha pouco a Ex.ma Sr.a D. Thereza
Saldanha. Ao cuidados dessas religio-
sas vai ser entregue a educação das
recolhidas no Collegio de Regeneração.
É muito para louvar a resolução to-
mada pela direcção deste estabele-
cimento, que tão digno se torna da
protecção publica. » A noticia ainda
que não é muito precisa, todavia
é favoravel.

Continuarei com mais algumas noti-
cias, q.e não são desagradaveis.

Encontrando-me ha dias com o Bra-
zileiro Neves, disse-me, q.e lá hia
continuando com as obras da casa,

e que desde já me pedia para que me empenhasse com R.dz.e para, depois de concluidas, ali fundarem o Collegio d. educação não só para bem da cidade, como para a filha ter em que se entreter. A minha resposta facilmente a pode imaginar. Deu permitta, que sejão perseverantes aquelles seus bons intentos. Era um grande bem; ali teriamos casa e meios, com esperança de, para o futuro, tudo ser das Dominicanas. A filha é unica, e tão affeiçoada ás Dom.....

Vão apparecendo por aqui algumas vocações, algumas tenho encaminhado para a Religião Dominicana, se Deus para ali as chamar, supponho, q. teremos alguma. Esperão a vinda das Pr. para dellas tomarem conhecimento, e se resolverem.

Cumpre-me informar a R.da M.e q.e na

Camara ecclesiastica não ficou copia da portaria, que auctorisa o P.e Abarroco á fundação do Collegio de Villa do Conde, e o clero superior; p.r isso seria conveniente conseguir-se o original, que elle possue, para o apresentar ao Prelado, quando houver de se lhe solicitar a substituição do R.do P.e Abartins.

Peço ao meu respeitos para a Ex.ma Snr.a Viscondessa e Irmãs, para a Mgr.i de V.Ex.a, e p.r os S.rs P.e Franco, e Picanço.

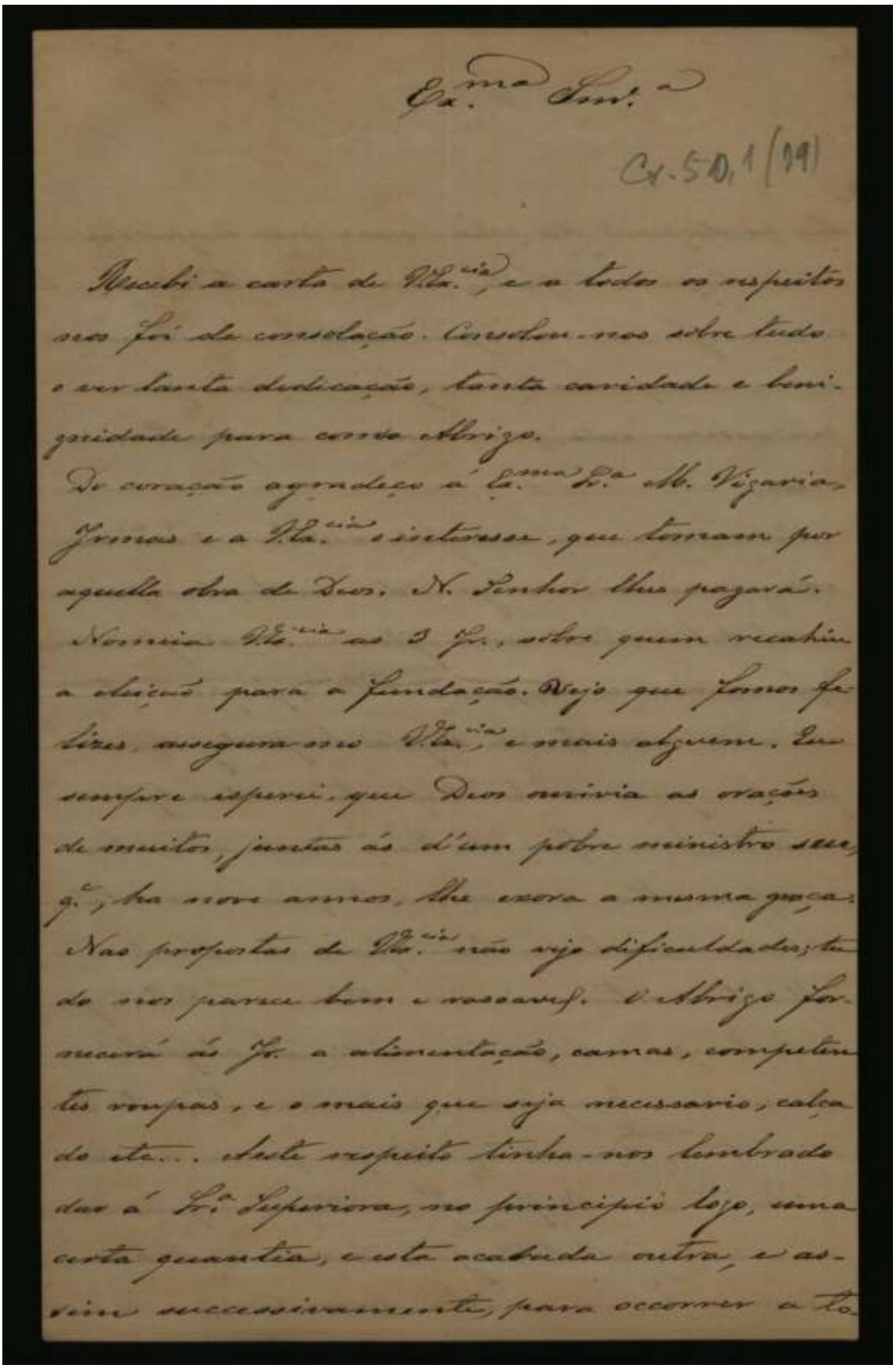
Deseja a boa saude de V.Ex.a e respeitosa ao oração de V.Ex.a e das boas Snr.as o

De V.Ex.a amo indigno e C.
Braga
17/10/76

P.e João Pedro Dias Ferreira

Documento 97 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 09.01.1877.

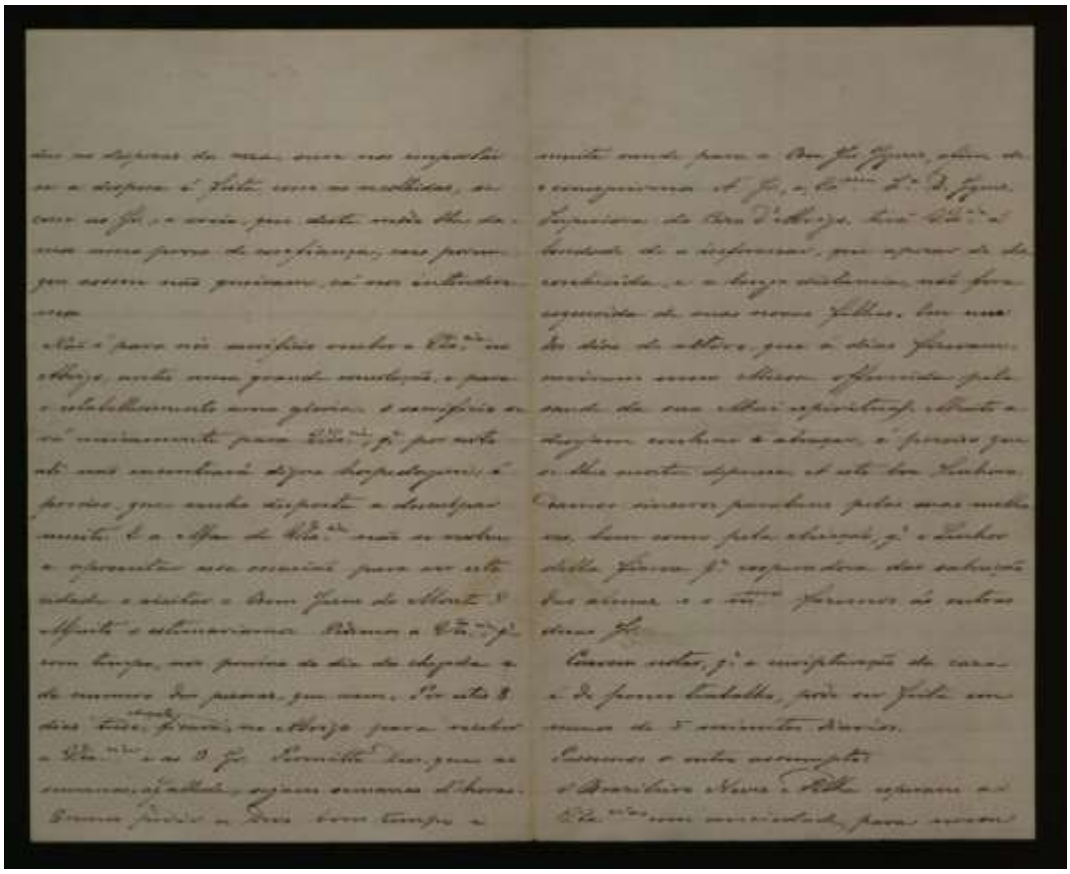
ANTT – AC-Cx. 50, 1 (19).

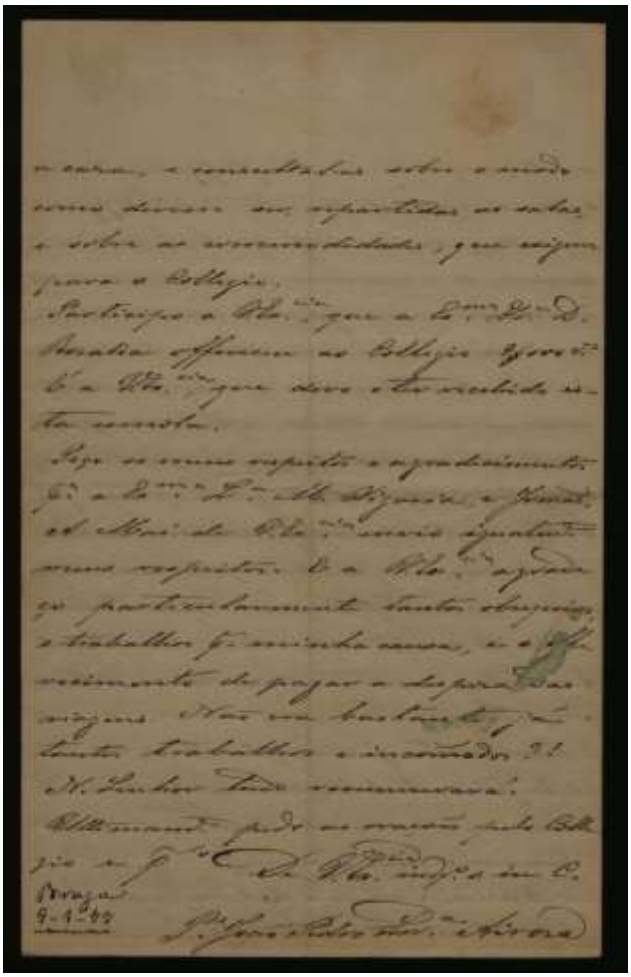


Ex.ma Snr.a

Cx. 50, 1 (19)

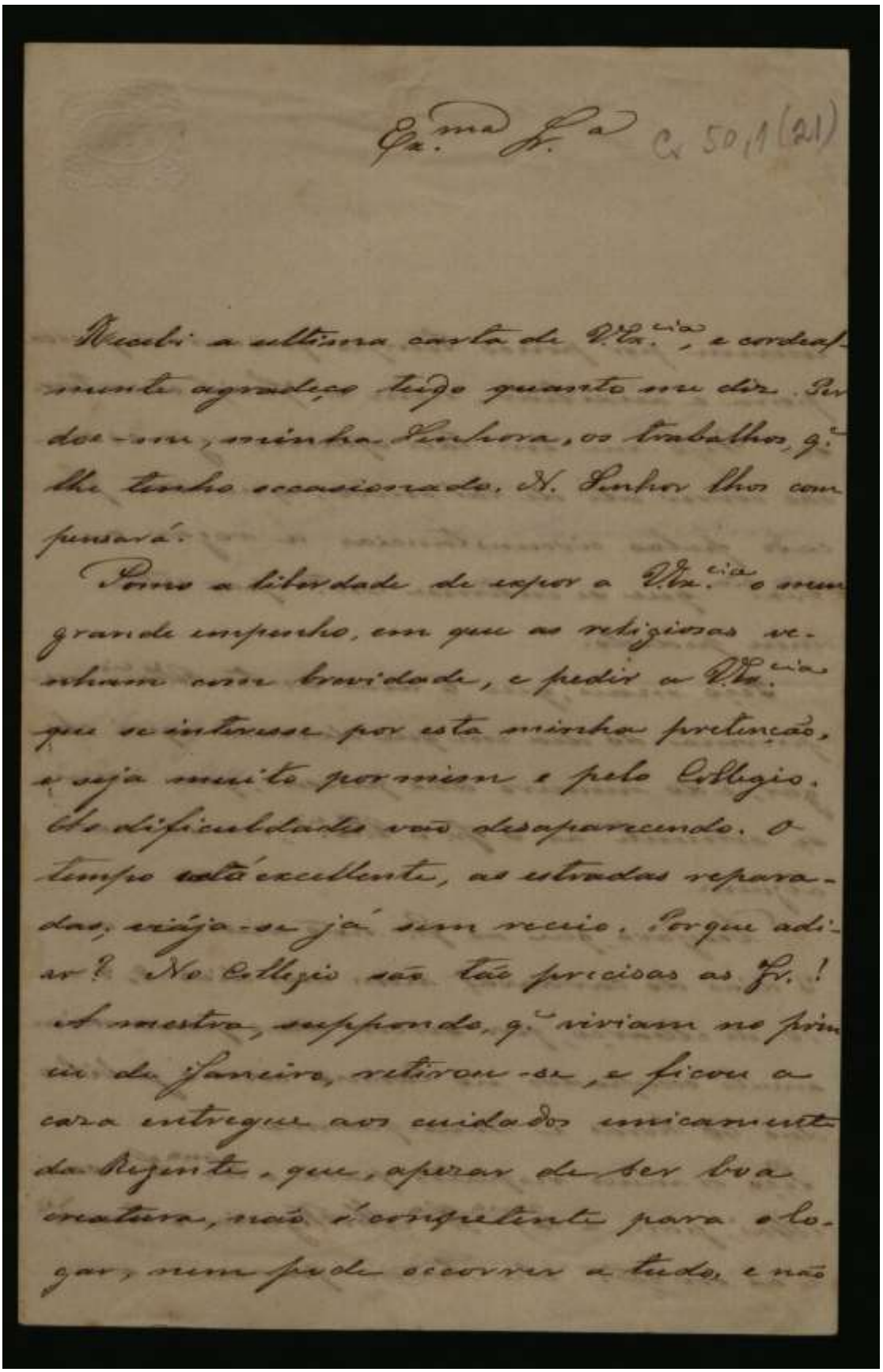
Recebi a carta de V.a Ex.a, e a todos os respeitos
nos foi de consolação. Consolou-nos sobre tudo
o ver tanta dedicação, tanta caridade e boni-
guidade para com o Abrigo.
Do coração agradeço á Ex.ma Sr.a Mr. Vizaria,
Irmãs e a V.a Ex.a o interesse, que tomam por
aquella obra de Deos. N. Senhor lhes pagará.
Nomeia V.a Ex.a as 3 Sr.s, sobre quem recahiu
a eleição para a fundação. Vejo que fomos fe-
lizes, assegura-nos V.a Ex.a e mais alguem. Eu
sempre esperei, que Deos envia as orações
de muitos, juntas ás d'um pobre ministro seu,
q.e, ha nove annos, lhe vem a mesma graça.
Nas propostas de V.a Ex.a não vejo dificuldades; tu-
do nos parece bem e razoavel. O Abrigo for-
necerá ás Sr.s a alimentação, camas, competen-
tes roupas, e o mais que seja necessario, calça-
do etc.... Este respeito tinha-nos lembrado
dar á Sr.a Superiora, no principio logo, uma
certa quantia, e esta acabada outra, e as-
sim successivamente, para occorrer a to-





Documento 98 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 26.01.1877.

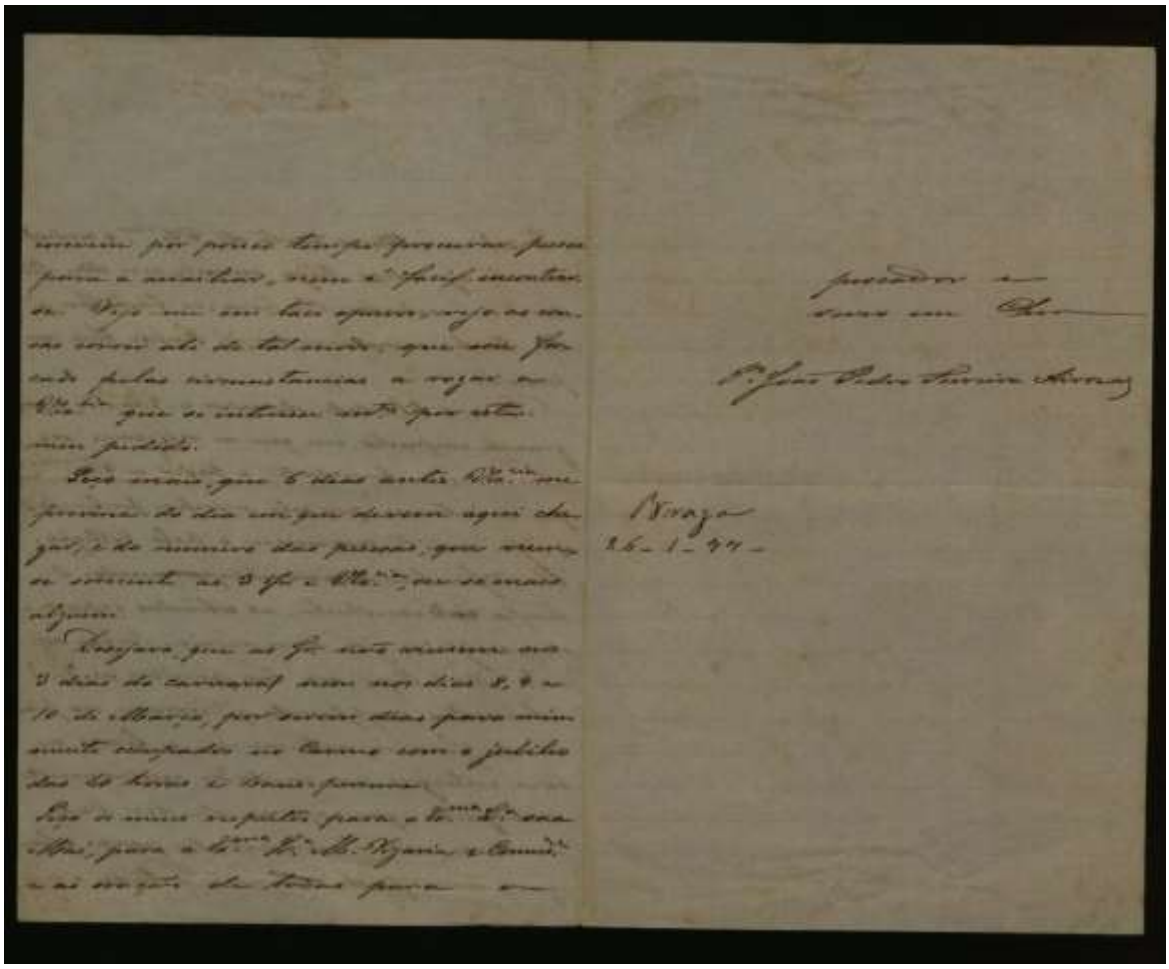
ANTT – AC-Cx. 50, 1 (21).



Ex.ma Sr.a Cx 50,1 (21)

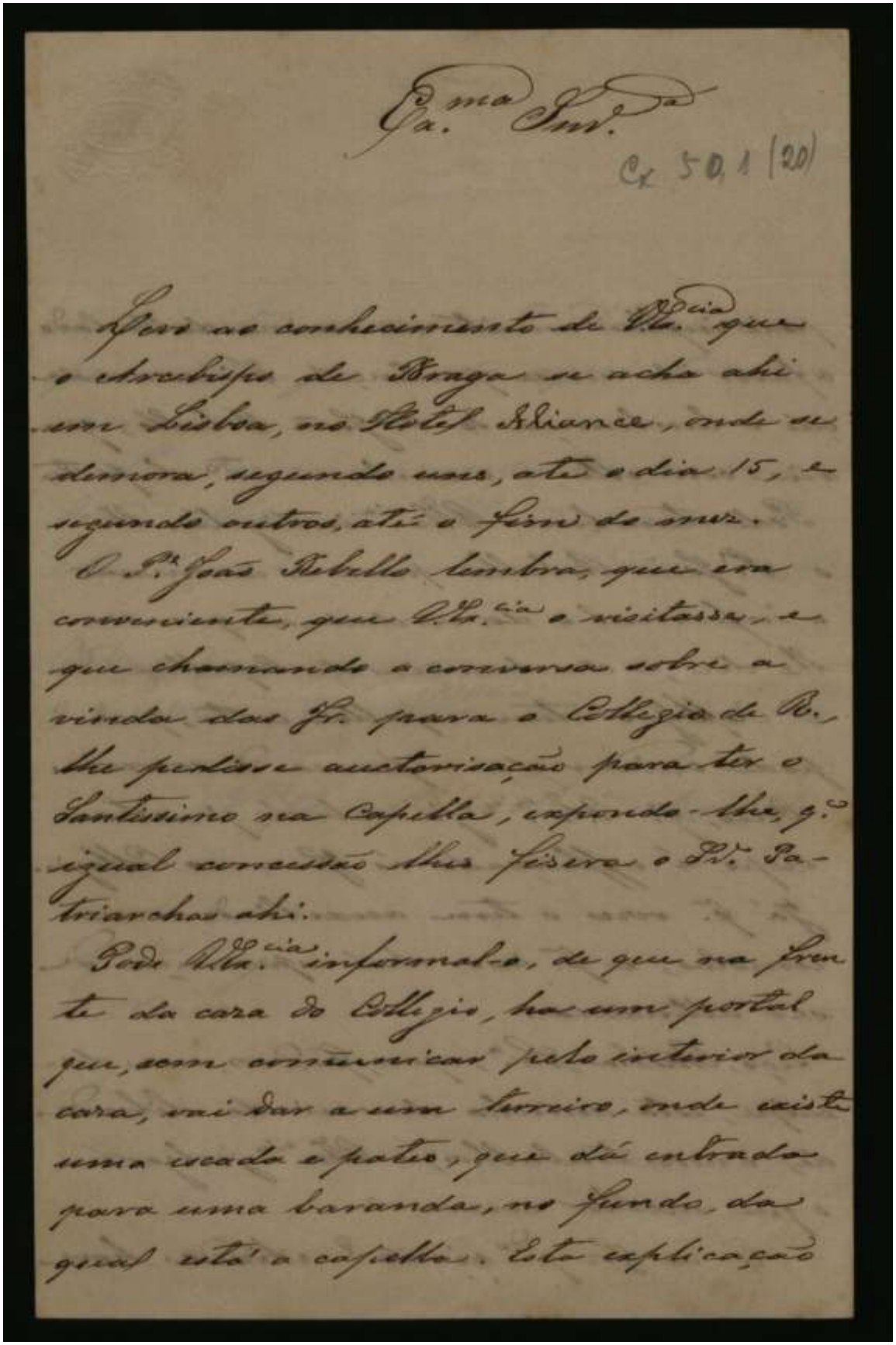
Recebi a ultima carta de V.Ex.cia, e cordialmente agradeço tudo quanto me diz. Perdoe-me, minha Senhora, os trabalhos, q.e lhe tenho occasionado. N. Senhor lhos compensará.

Posso a liberdade de expor a V.Ex.cia o meu grande empenho, com que as religiosas vem instam com brevidade, e pedir a V.Ex.cia que se interesse por esta minha pretenção, e seja muito pormenor e pelo Collegio. As dificuldades vão desaparecendo. O tempo está excellente, as estradas reparadas, exija-se já sem receio. Porque adiar? No Collegio são tão precisas as Fr.! A mestra, supponho, q.e viriam no primeiro de Janeiro, retirou-se, e ficou a casa entregue aos cuidados unicamente da Regente, que, apesar de ser boa creatura, não é competente para o logar, nem pode occorrer a tudo, e não



Documento 99 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 03.02.1877.

ANTT – AC-Cx. 50, 1 (20).



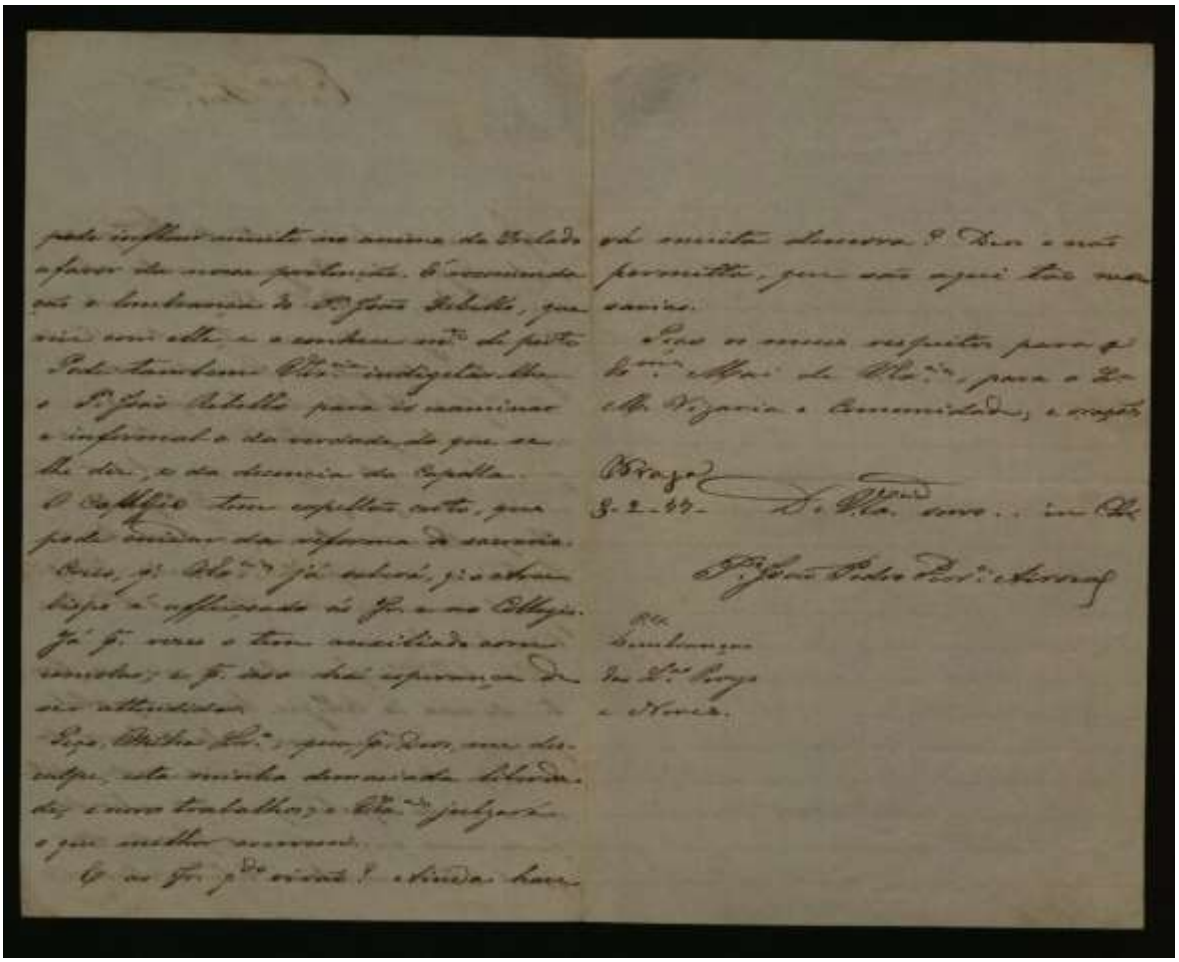
Ex.ma Snr.ª

Cx 50,1 (20)

Vem ao conhecimento de V.Ex.cia que o Arcebispo de Braga se acha ahi em Lisboa, no Hotel Alliance, onde se demora, segundo uns, até o dia 15, e segundo outros, até o fim do mez.

O P.e João Rebello lembra, que em conveniente, que V.Ex.cia o visitasse, e que chamando a conversa sobre a vinda das Fr. para o Collegio de R., lhe pedisse auctorisação para ter o Santissimo na Capella, expondo-lhe, q.º igual concessão lhes fizera o Snr. Patriarchas ahi.

Pode V.Ex.cia informal-o, de que na frente da cara do Collegio, ha um portal que, sem communicar pelo interior da casa, vai dar a um terreiro, onde existe uma arcada e patio, que dá entrada para uma varanda, no fundo da qual está a capella. Esta explicação



pode influir muito na causa da Verdade
a favor da nossa perseguição. É recomendado o bombeiro do Snr. José Rebello, que
veio com elle a minha casa de pasto
Pede também Vossa Excia. indagar lhe
o Snr. José Rebello para se examinar
a informal a da vereda de que se
lhe dar, e da decencia da Egreja.
O Publico tem exigido certo, que
pede mudar da reforma de camisa.
Peço, Snr. Dor. já saberá, q. a obra
disse é offerecida ao Snr. e ao Publico.
Já q. vou a tempo emendada como
convem; e q. dou das informações de
sua attenção.
Peço, Vossa Excia.; que Snr. Deus me dis-
culpe esta minha demorada Ausen-
dos seus trabalhos; e Vossa Excia julgará
o que melhor convenha.
O ao Snr. q. Deus guarde! Minha Snra

ora muita obrigada. Snr. Deus
permitta, que este agui tão mal
caminho.
Peço as minhas respeitos para o
Snr. Abbade de Vossa Excia, para a Snra
Vossa Excia a Communidade, e mesmo

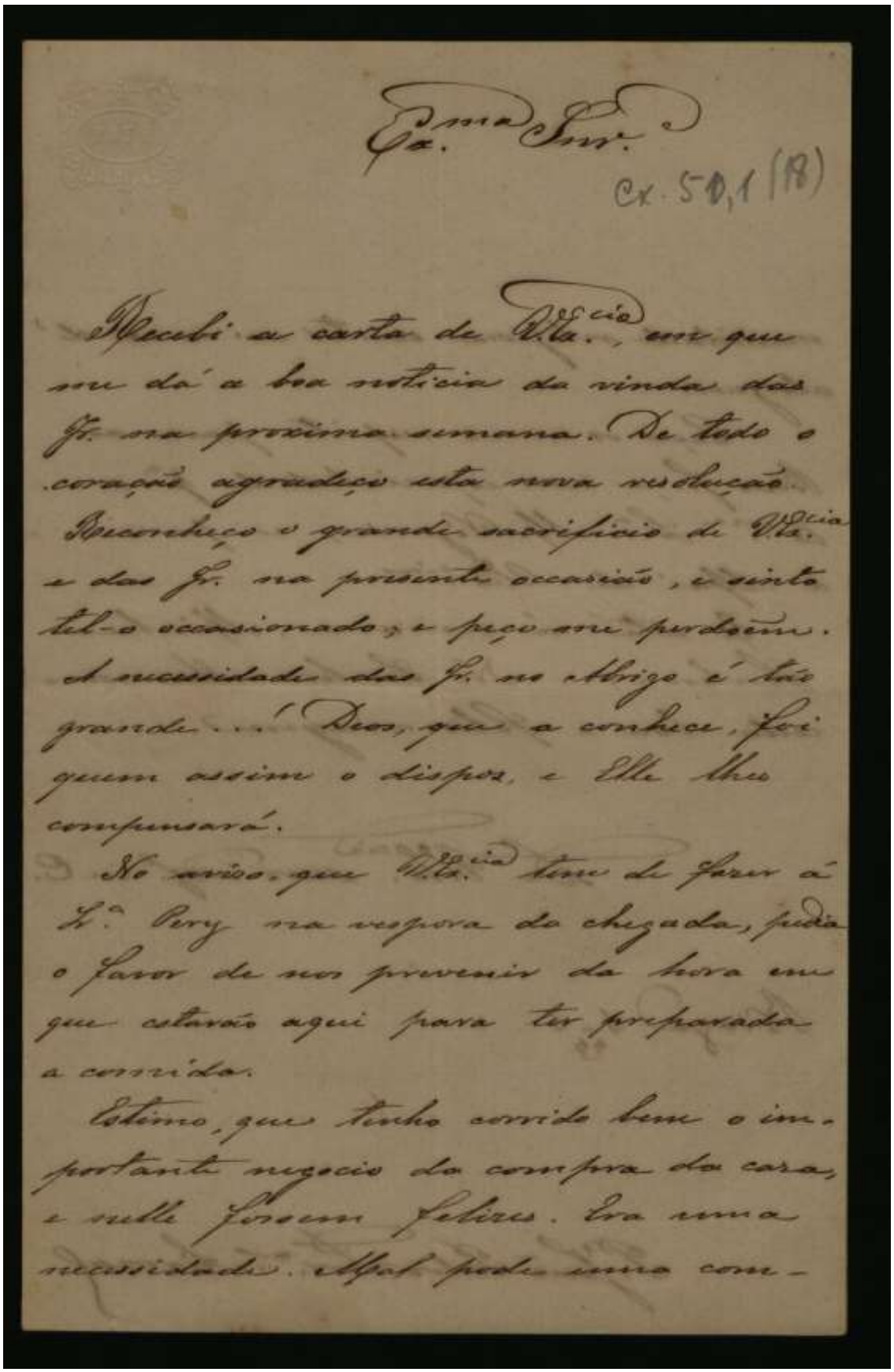
Braga
3-2-69 De Vossa Excia muito ... in Dor.

O Snr. José Pedro Pereira Moreira

Rua
Sambinzes
Nº 8 Porto
e Nova.

Documento 100 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 04.04.1877.

ANTT – AC-Cx. 50, 1 (18).



Ex.ma Snr.

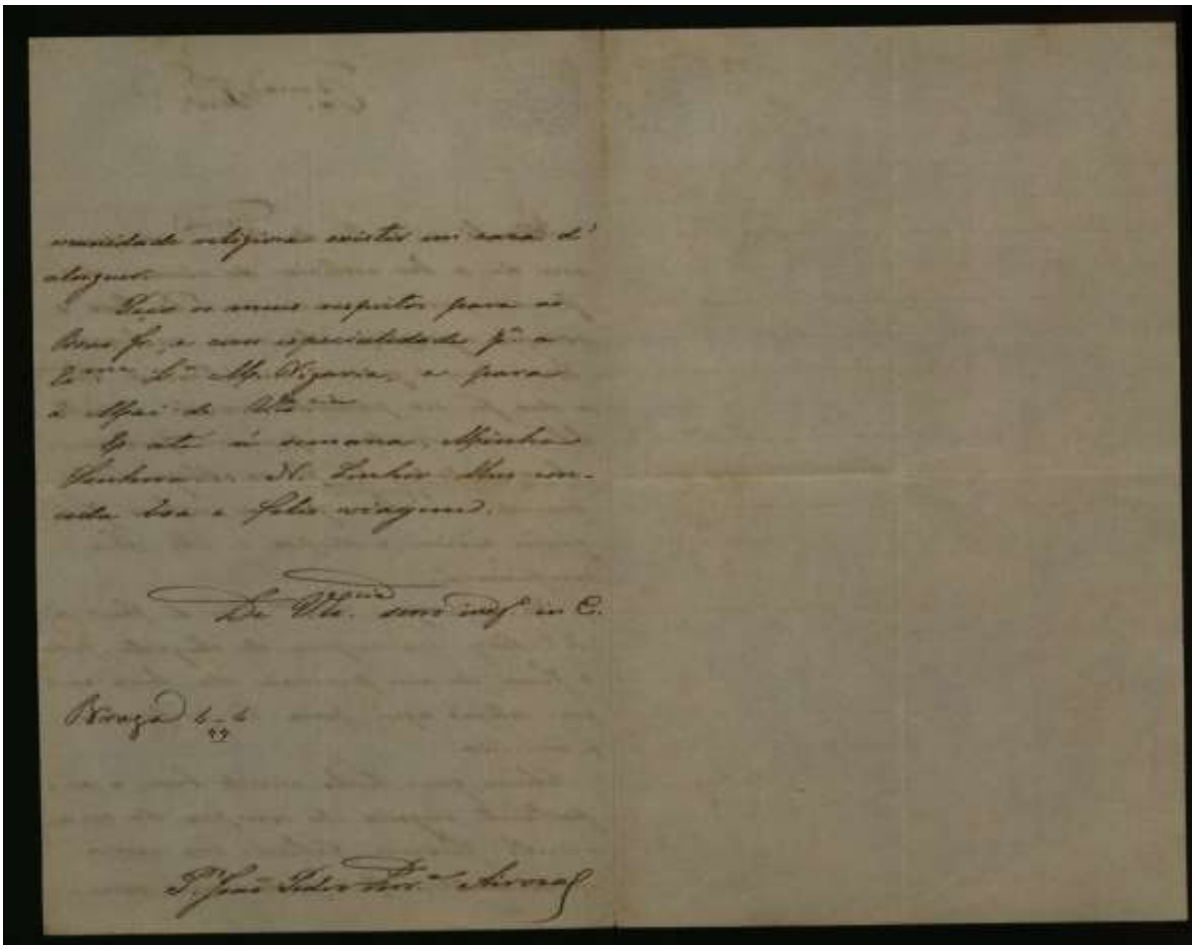
Cx. 50,1 (18)

Recebi a carta de V.Ex.cia em que me dá a boa noticia da vinda das Ff. na proxima semana. De todo o coração agradeço esta nova resolução.

Reconheço o grande sacrificio de V.Ex.cia e das Ff. na presente occasião, e sinto tel-o occasionado, e peço me perdoem. A necessidade das Ff. me obrigo é tão grande... Deos, que a conhece, foi quem assim o dispoz, e Elle lhes compensará.

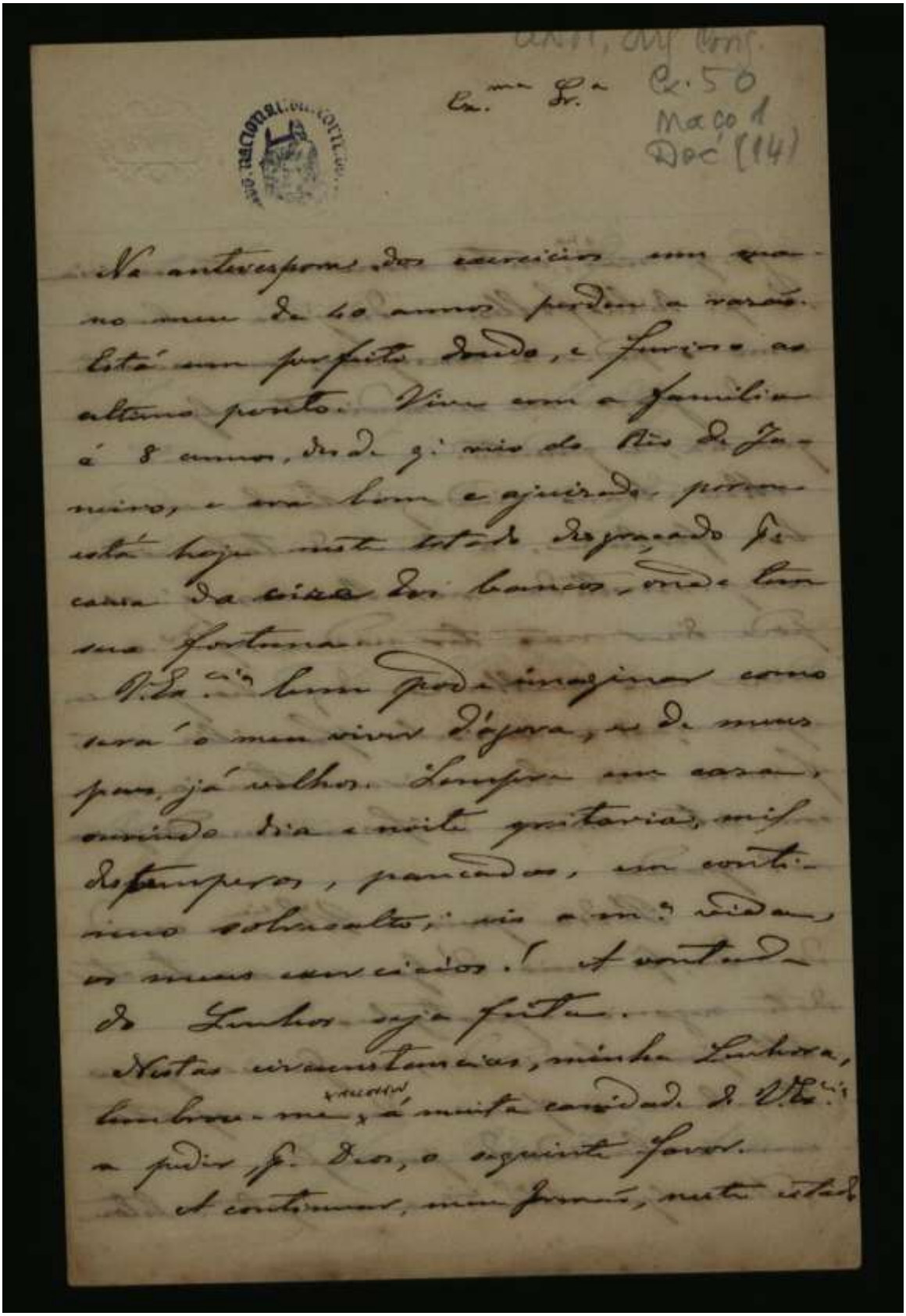
No arbo. que V.Ex.cia tem de fazer á Ex.a Pery na vespora da chegada, pede o favor de me prevenir da hora em que estarão aqui para ter preparada a corrida.

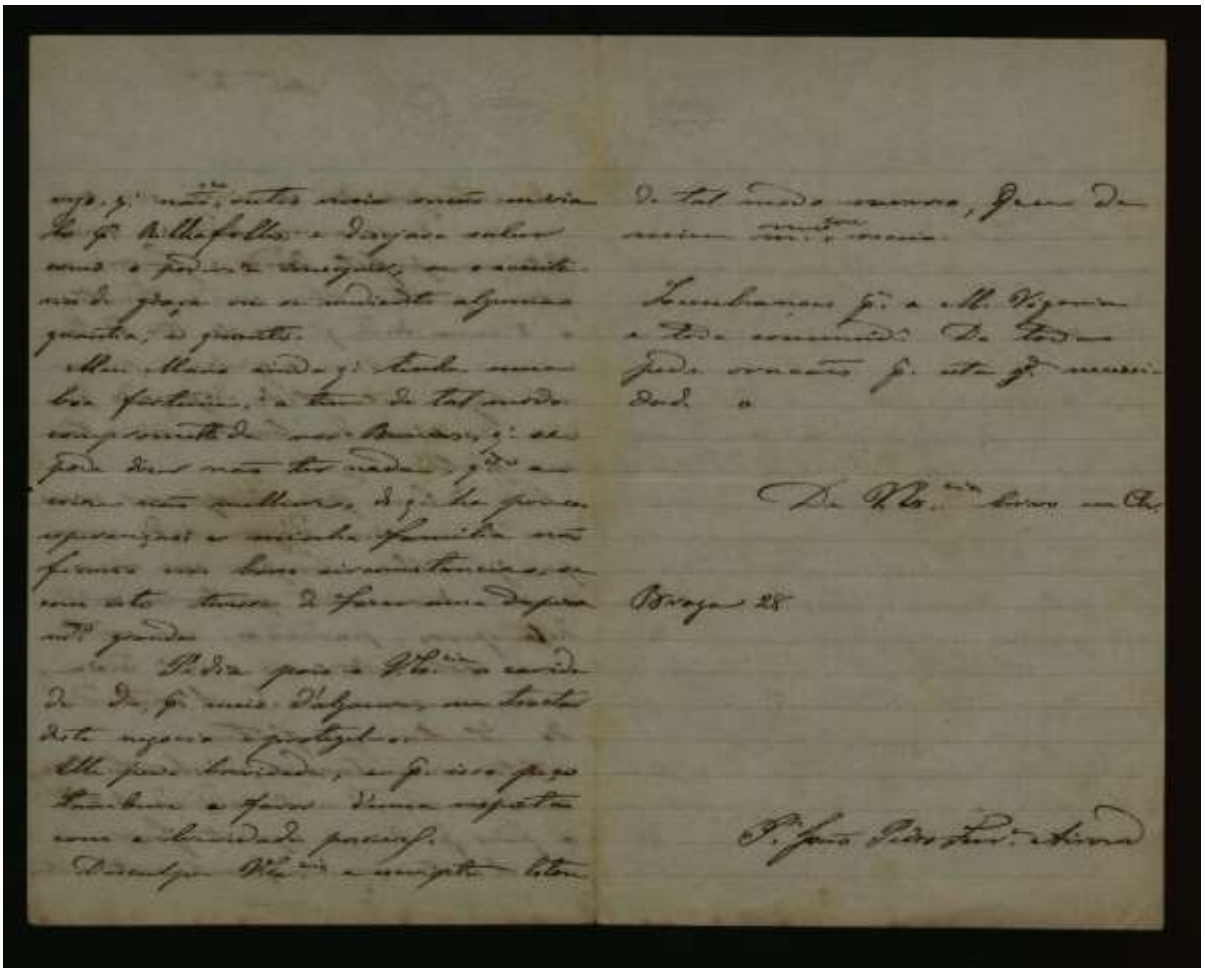
Estimo, que tenha corrido bem o importante negocio da compra da casa, e nelle forem Felizes. Era uma necessidade. Agora pode uma com-



Documento 101 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 28.??.1877.

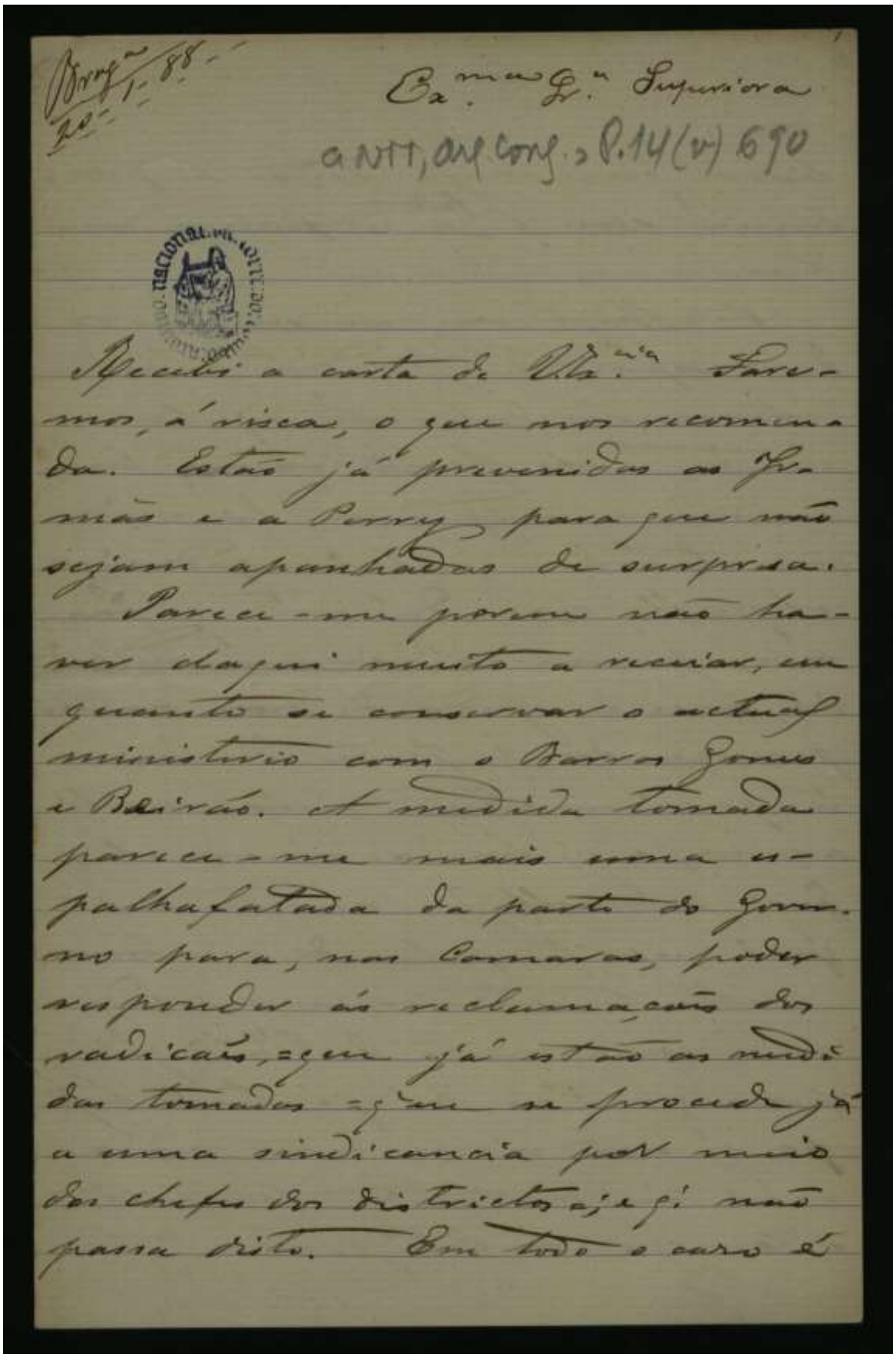
ANTT – AC-Cx. 50, M.º 1 (14).





Documento 102 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 20.01.1888.

ANTT – AC-Cx. P. 14 (v.) 690.



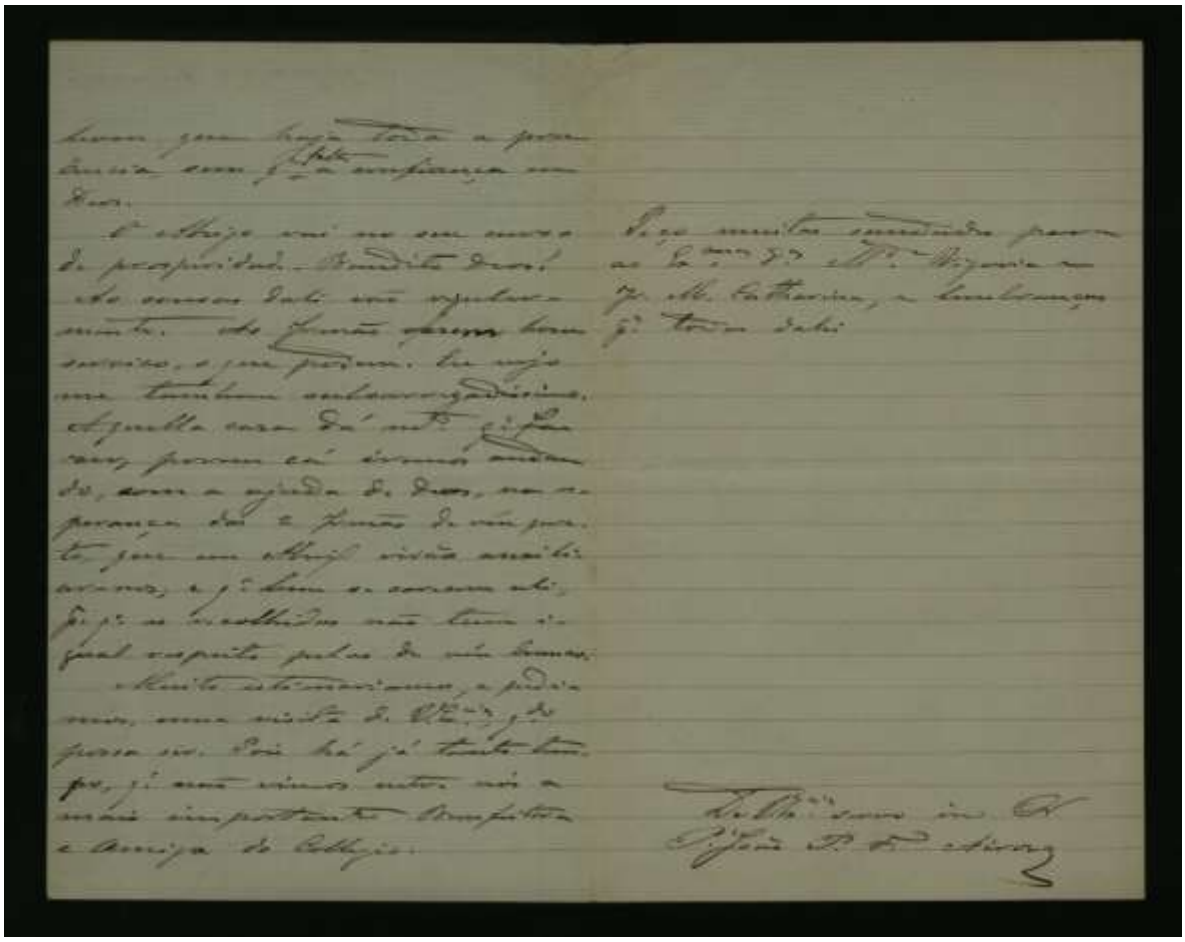
Perry 20-1-88

Ex.ma Sr.a Superiora

ANTT, Arq. Conv. > P. 14 (v) 690

Recebi a carta de V. Ex.a Faremos, á risca, o que nos recommenda. Estão já prevenidos os Freimão e a Perry, para que não sejam apanhadas de surpresa.

Parece-me porem não haver daqui muito a recear, em quanto se conservar o actual ministerio com o Barros Gomes e Barjrão. A medida tomada parece-me mais uma estrathegia da parte do Governo para, nas Camaras, poder responder ás reclamações dos radicaes, que já estão ao facto das tomadas que se procede já a uma sindicancia por meio dos chefes dos districtos a que fiz menção. Em todo o caso é



Lemos que hoje tem a pro-
dência com fé e confiança em
Deus.

E assim vai-se em uma nova
de prosperidade. Bendito Deus!
Ao nosso Dalci até agora bem
muito. Ele tem sido um bom
menino, e nos pedem. Eu vejo
me também extraordinário.
Aquella casa dá muito gosto
nos, porque ali temos andado,
com a ajuda de Deus, na es-
perança de a ganhar de um pa-
to, que um abrigo virá muito
arimo, e já bem o sentimos ali,
já é a melhor vista tem o
final respeito pelos de nós homens.

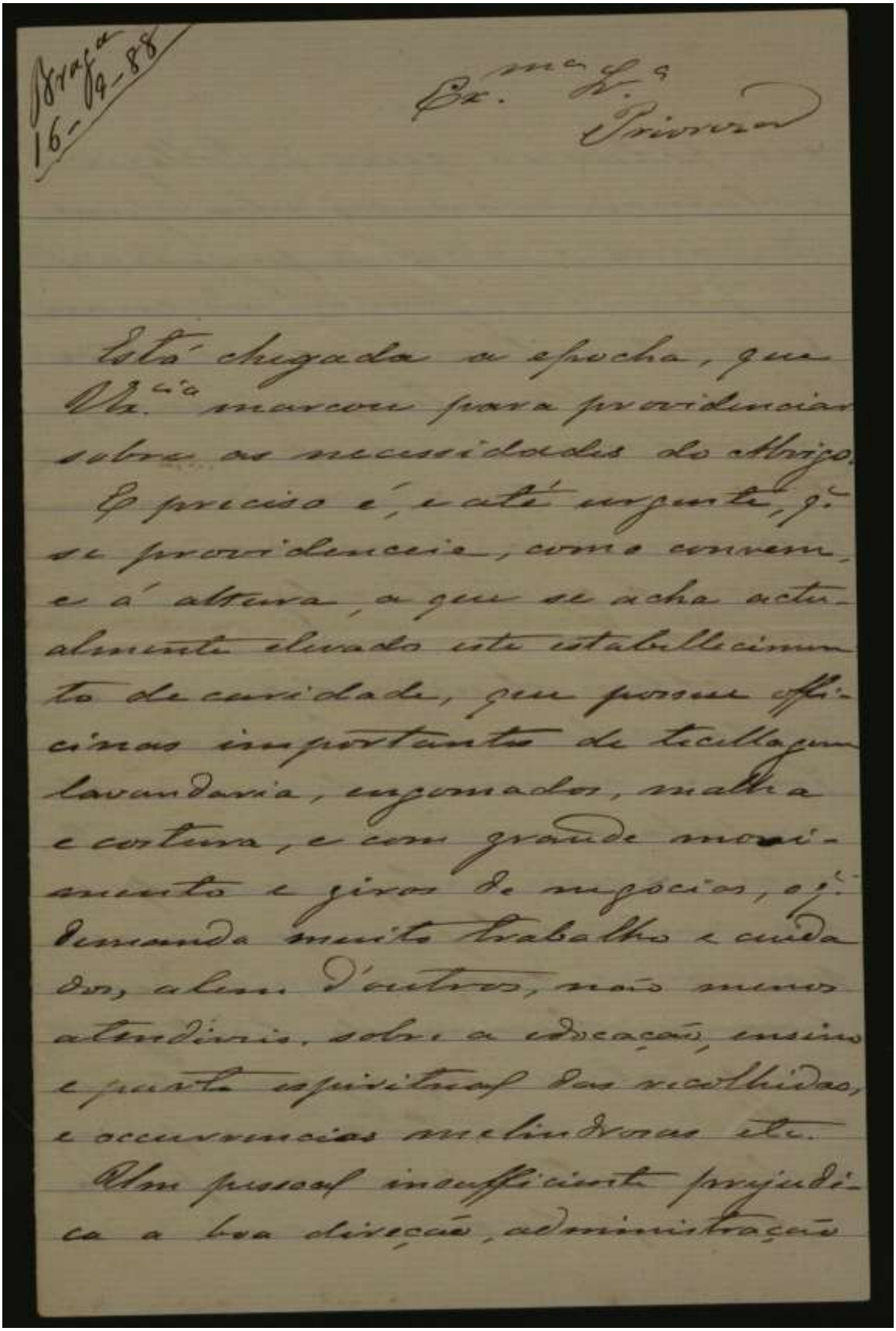
Muito obrigado, a pedi-
mos, uma visita de V.Ex.ª, do
pessoal. Sei há já tanto tem-
po, já nem vimos outro vai a
mais importante Comissão
e Amiga de Collegio.

Peço muitas lembranças para
as Ex.mas Sr.ª D. Virginia e
Sr. Mr. Catharina, e lembranças
p.ª todos daki

De V.Ex.ª amo in. C
Gilson D. Estevez

Documento 103 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 16.09.1888.

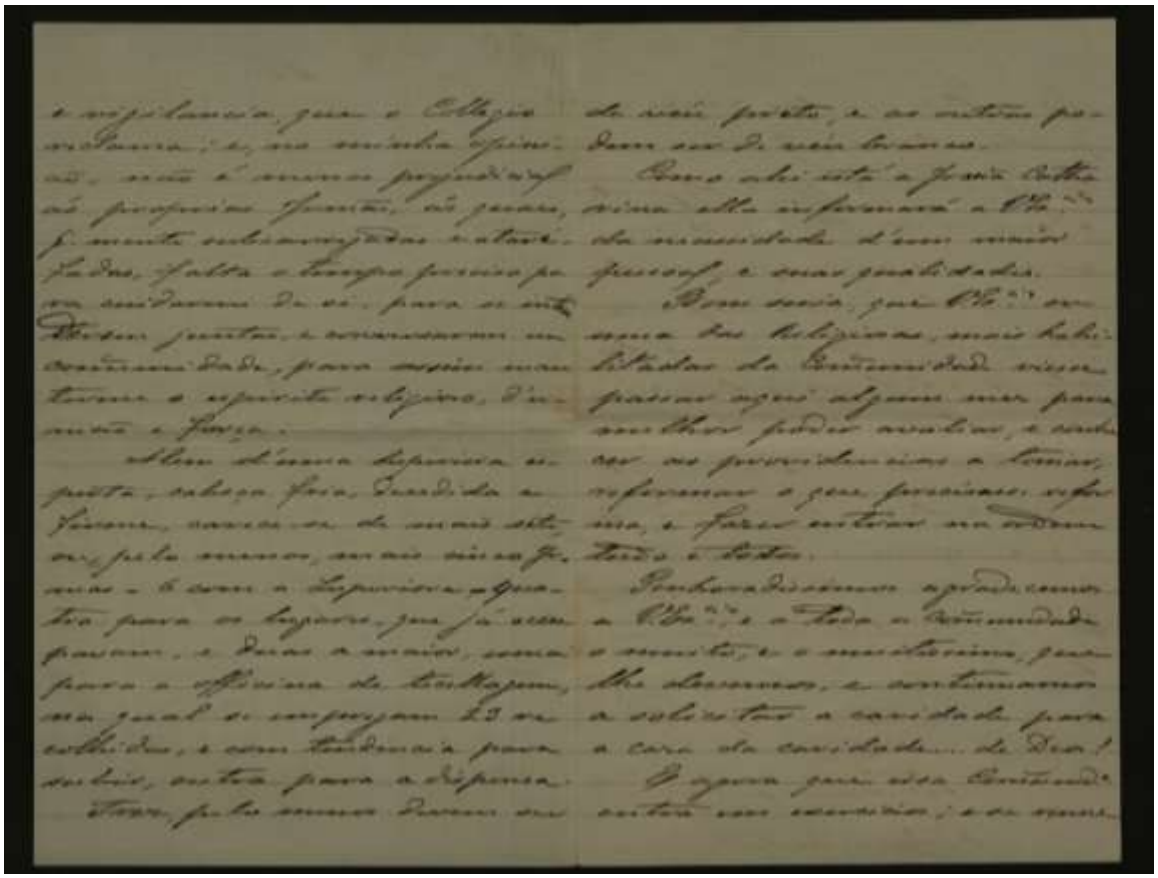
ANTT – AC-Cx. 53 (c4-6).



Braga
16-9-88

Ex.ma Sr.a
Priora

Está chegada a epocha, que
V.a Ex.cia marcou para providenciar
sobre as necessidades do Abrigo.
É preciso é, e até urgente, q.e
se providencie, como convem,
e á altura, a que se acha actu-
almente elevado este estabelleci-mm
to de caridade, que possue offi-
cinas importantes de tecidos, m
lavandaria, engomados, malha
e costura, e com grande movi-
mento e giros de negocios, o q.e
demanda muito trabalho e cuida
dos, alem d'outros, não menos
attendiveis, sobre a educação, ensino
e quanto espiritual das recolhidas,
e occurrencias melindrosas etc.
Uma pessoa insufficiente prejudi-
ca a boa direcção, administração



e respeitosa, para o Collegio
de Penna; e, na certeza offere-
cido, resta-me somente pedir-lhe
as proprias Santas, as graças,
e merecimentos das Virtudes
Sadas, falta e benção precisa pa-
ra cumprimento de ser, para as mes-
mas Santas, e encommendarme na
Oração Sada, para assim mais
tornar o espirito religioso, e in-
cremento e força.

Alem d'uma dispensa es-
pecial, cabeça fora, Sede da a
Provincia, carece de mais alte-
ros pelo menos, em mais nu-
mero e 6 para a Superiora e qua-
tro para as Irmãs, que já cá
possuem, e duas a mais, uma
para a officina de costura,
ora geral se empregam 23 en-
tre dias, e uma Cosinheira para
ambas, outra para a dispensa.
Estas, pelo menos Devem ser

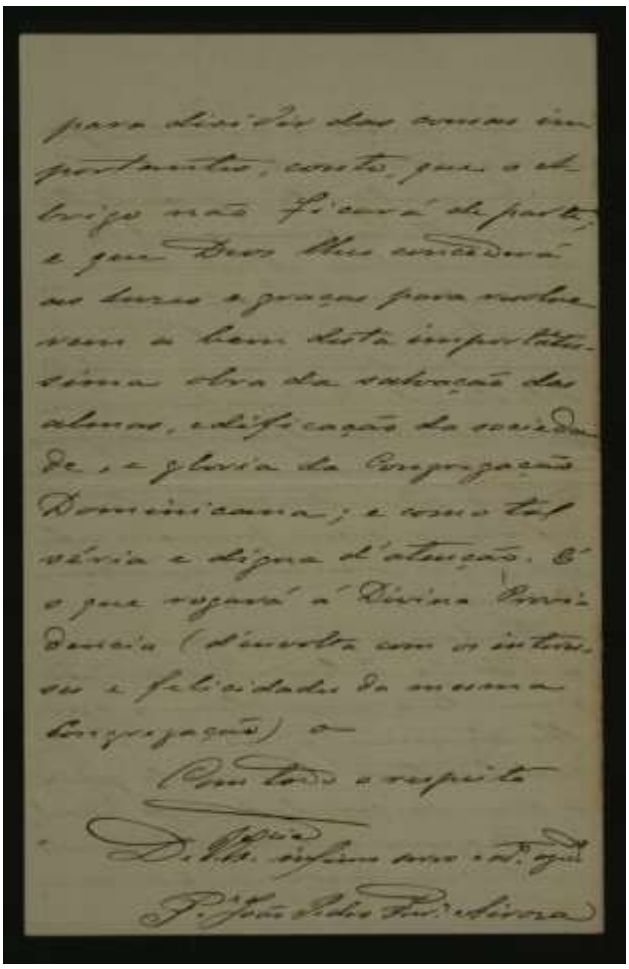
de mais perto, e as outras po-
dem ser de mais longe.

Como alli está a Igreja Matriz
e ella informará a V.Ex.ª
da necessidade d'esse numero
fixo e suas qualidades.

Bem sabia, que V.Ex.ª em
seus Religiosos, mais Reli-
giosidade da Communidade exige
para que algum mal para
com Deus possa evitar, e cum-
prir as providencias a Lei im-
põe, e fazer entrar na ordem
tudo e todos.

Perdoa-me estimado Prelado com
a V.Ex.ª, e a toda a Communidade
o incommodo, e o meu atrevimento, para
lhe abraçar, e continuamos
a solicitar a caridade para
a cara da caridade..... de Deus!

O agouro para esta Communidade
certo vem encommendar, e de novo



para dirigir das cousas im-
portantes; certo, que o Re-
ligioso não ficará desparte,
e que Deos Nos conceda
os bons e graças para realisar
com a boa vista importantis-
sima obra da salvação das
almas, edificação da cari-
dade, e gloria da Congregação
Dominicana; e como tal
séria e digna d'attenção. É
o que rogará a Divina Provi-
dencia (d'envolta com os votos
de felicidades da mesma
Congregação) o

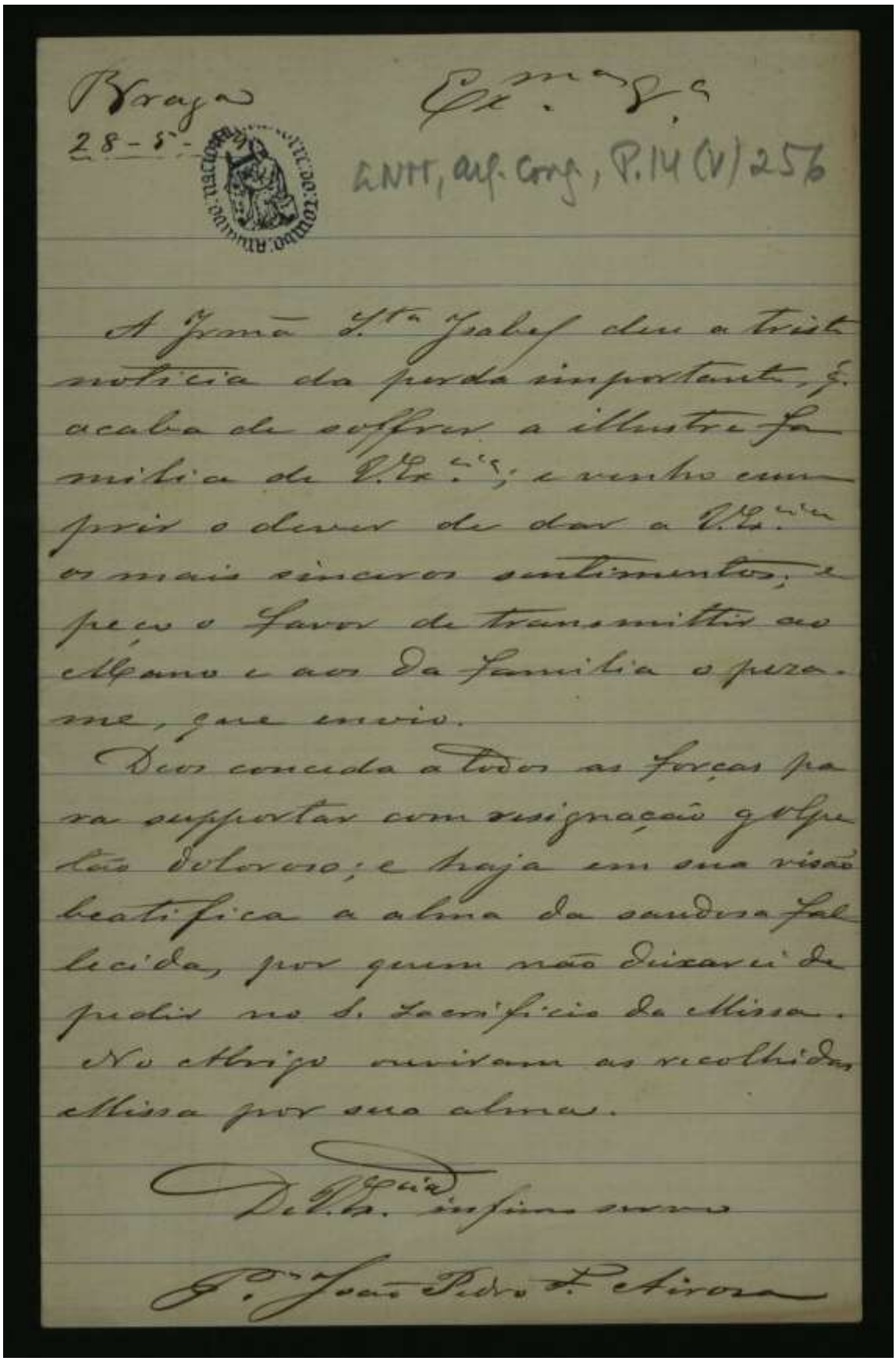
Com todo o respeito

De V.Ex.ª sempre amo e obr.º gr.

P.e José Pedro Pereira

Documento 104 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 28.05.1889.

ANTT – AC-P. 14 (v) 256.



Braga
28-5-

Ex.ma S.ra

ANTT, arq. Conv., P. 14 (V) 256

A Joana S.ta Isabel deu a triste
notícia da perda importante, q.
acaba de soffrer a illustre fa-
mília de V. Ex.ª; e vimos cum-
prir o dever de dar a V. Ex.ª
os mais sinceros sentimentos, e
peço o favor de transmittir ao
Snr. e aos da Família o pesa-
me, que envio.

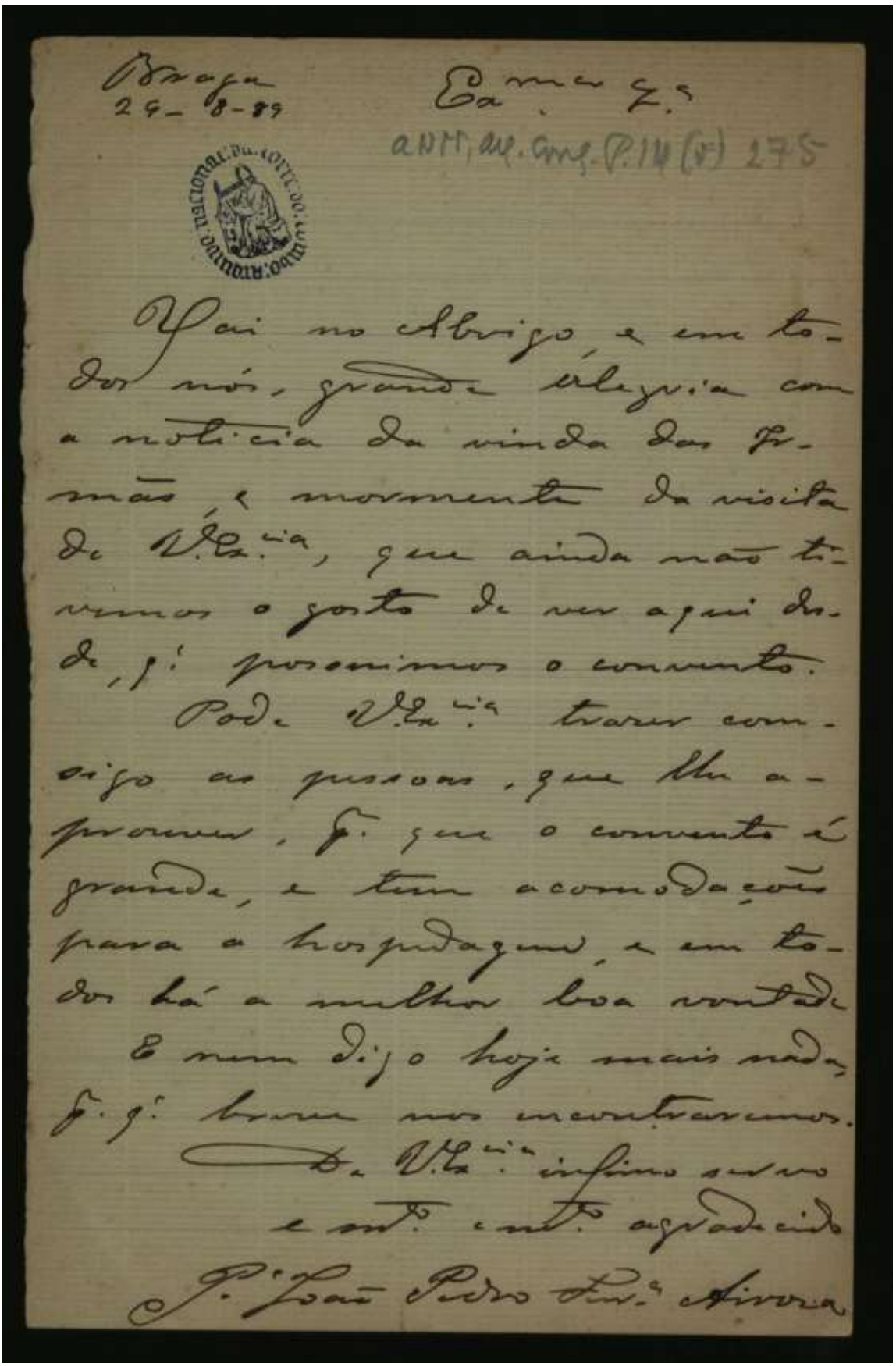
Deus conceda a todos as forças pa-
ra supportar com resignação o gol-
pe tão doloroso; e haja em sua visão
beatifica a alma da saudosa fal-
lecida, por quem não deixarei de
pedir no S. Sacrifício da Missa.

No Convento mandarão as recolhidas
Missa por sua alma.

De V. Ex.ª
Ex.ma Snr.ª
Att.ma
Cr.or Joan Pedro de Airosa

Documento 105 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 29.08.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 275.



Braga
29-8-89

Ex.ma S.ra

ANTT, Arq. Conv. P. 14 (v) 275

BIBLIOTECA NACIONAL DA ORDEM DO CARMO

Vai no abrigo, e em todos nós, grande alegria com a noticia da vinda das Irmãs, e momento da visita de V.Ex.ia, que ainda não tivemos o gosto de ver aqui dentro, já possuimos o convento.

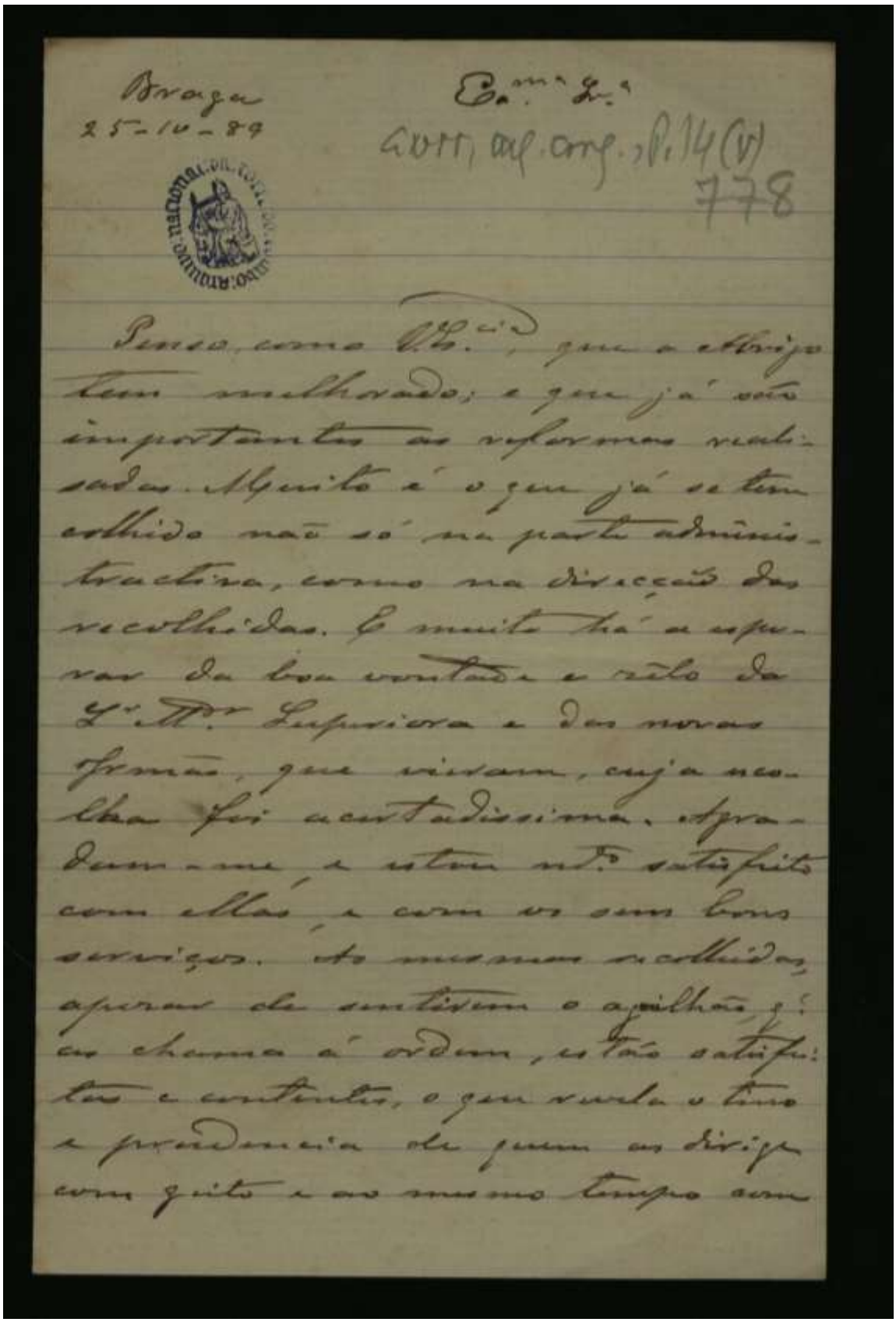
Pode V.Ex.ia trazer comsigo as pessoas, que lhe aprouver, já que o convento é grande, e tem acomodações para a hospedagem, e em todos há a melhor boa vontade.

E nem digo hoje mais nada, já que breve nos encontraremos.

De V.Ex.ia infimo servo
e mt.o cnt.o agradecido
P.e João Pedro Cn.a Airosa

Documento 106 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 25.10.1889.

ANTT – AC- P 14 (v) 778.

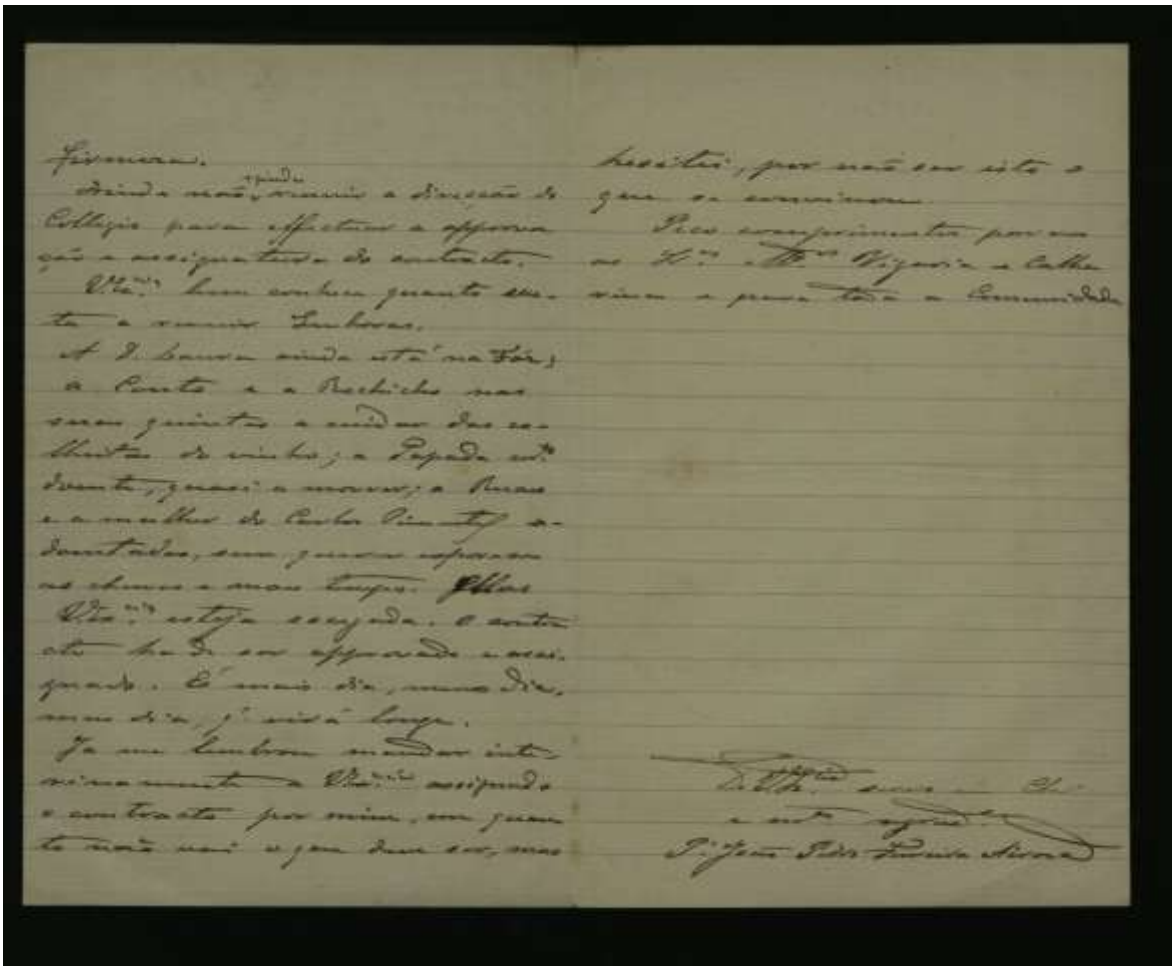


Braga
25-10-89

Ex.ma Sr.a

ANTT, Arq. Conv. P. 14 (V)
778

Penso, como V.Ex.a, que a obra
tem melhorado; e que já são
importantes as reformas real-
sadas. Muito é o que já se tem
colhido não só na parte adminis-
trativa, como na direcção das
recolhidas. E muito há a espe-
rar da boa vontade e zêlo da
Y.a M.e Superiora e das novas
Irmãs, que vieram, cuja aco-
lhida foi acertadissima. Agra-
dam-me e estou mt.o satisfeito
com ellas, e com os seus bons
serviços. As mesmas recolhidas,
apenas de entrissem o ajuilhão, já
ao chamar á ordem, estão satisfei-
tas e contentes, o que revela o tino
e prudencia de quem as dirige
com geito e ao mesmo tempo com



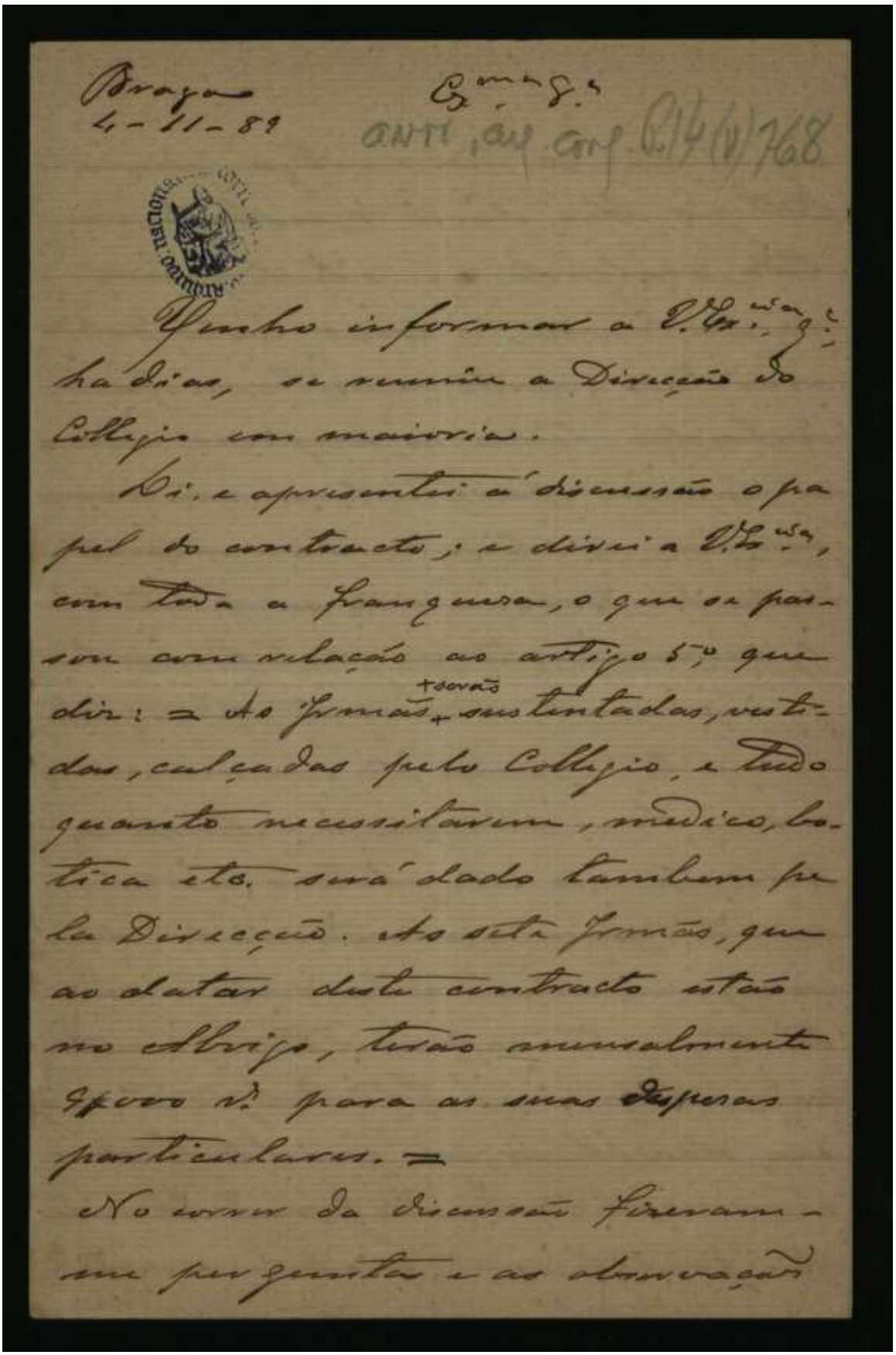
Fiz-me.
Ainda mais, pude remetto a Direcção do Collegio para effectuar a approvação e assignatura do contracto.
Vª Exª bem sabe quanto desejo a vossa felicidade.
O P. Bento ainda está na Foz, a Porto e a Redinha nas suas quintas a cuidar das vindimas, e eu só, a Papada até Domingo, passei a manhã, a Anna e a mulher de Carlos Pinto adoentadas, com febres reforçadas ao almoço e mau tempo. Adeus
Vª Exª esteja sempre. O contracto tem de ser approvado e assignado. É mais isto, mais aquilo, mais aquilo, é mais longe.
Já me lembrou mandar isto assignado a Vª Exª assignado o contracto por mim, em quanto não vem o seu bom ou mau

hesitei, por não ser isto o que se combinou.
Pelo cumprimento por ser de V. Exª Vigario e Collega sincero e para todos a Comunidade

De V. Exª amº e Cº
e muito agradº
P.e José Pedro Pereira Nunes

Documento 107 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 04.11.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 768.



Braga
4-11-89

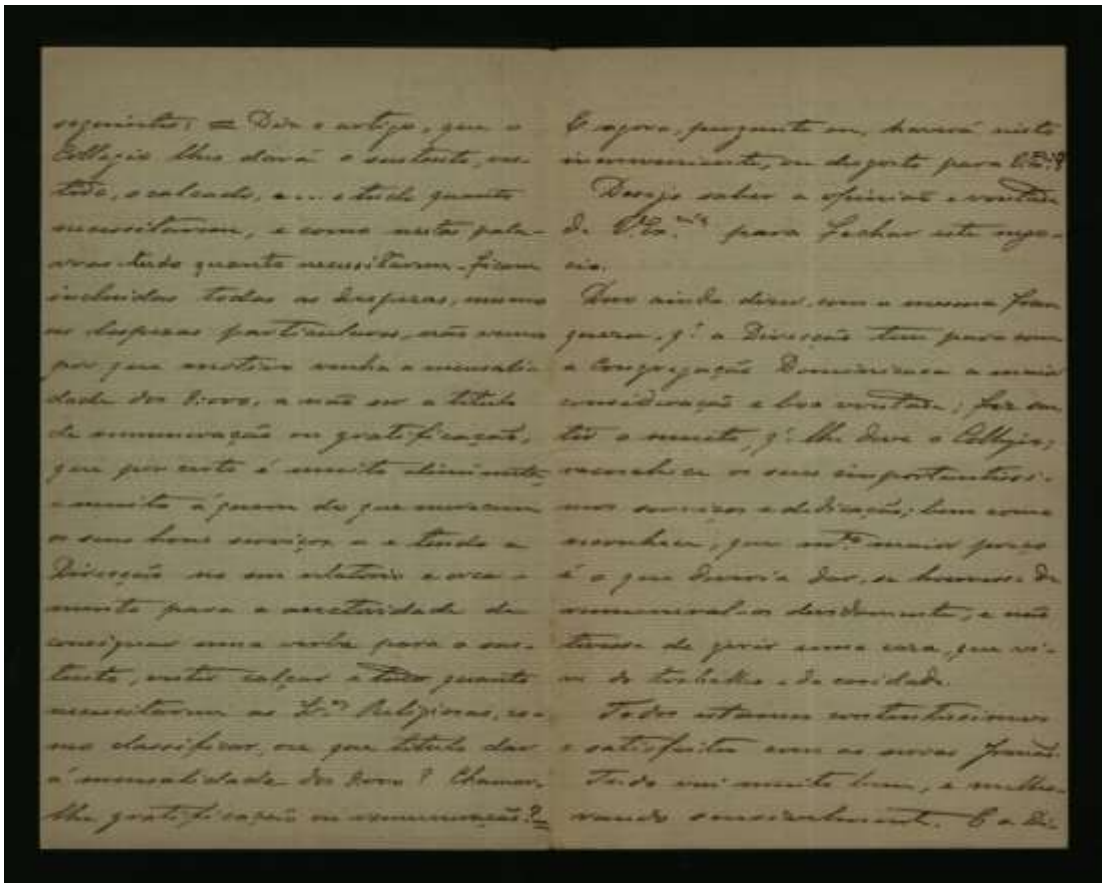
Ex.ma S.a

ANTT, Arq. Conv. P. 14 (v) 768

Tenho informar a V. Ex.a que ha dias, se reuniu a Direcção do Collegio em maioria.

Li, e apresentei á discussão o papel do contracto; e disse a V. Ex.a, com toda a franqueza, o que se passou com relação ao artigo 5.º que diz: = Os Irmãos + serão sustentados, vestidos, calçados pelo Collegio, e tudo quanto necessitarem, medico, botica etc. será dado tambem pela Direcção. Os sete Irmãos, que ao datar deste contracto estão no Abrigo, terão mensalmente 4$000 rs. para as suas despesas particulares. =

No correr da discussão fizeram-se perguntas e observações

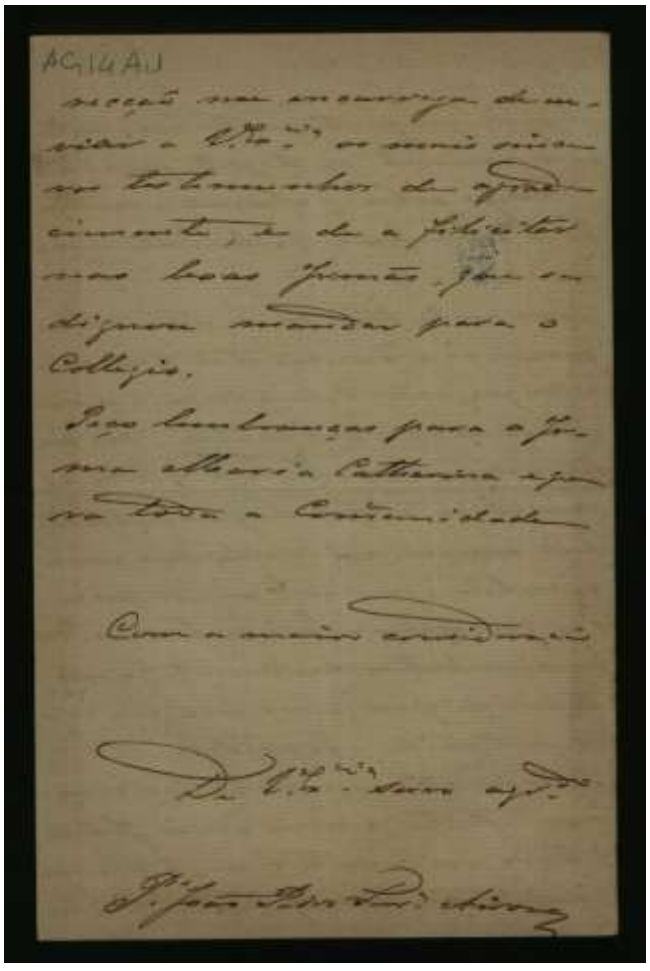


seguinte: = Dar o artigo, que o Collegio lhe dará o sustento, vestido, e calçado, e... o titulo quanto necessitarem, e como nisto palavra tudo quanto necessitarem - ficam incluidas todas as despezas, mesmo as despezas particulares, até uma pessoa para sustentar minha a miserabilidade dos Pays, e nisto ser o titulo de commungão ou gratificação, que pois nisto é muito diminuto - muito a pesar de que muitos o tem bons serviços - e tendo a Direcção na sua relatorio a vez muito para a necessidade de consignar uma verba para o sustento, visto calçar e tudo quanto necessitarem os Srs. Religiosos, como classificar, ou por titulo dar a miserabilidade dos Pays? Chamar lhe gratificação ou commungão? = E agora, pergunto eu, deverá visto ir immediatamente, ou deporte para 1879?

Peço saber a officina e rubrica do Sr. Ten.te Ch.e para fechar este negocio.

Devo ainda dizer, com a mesma franqueza, q.e a Direcção tem para com a Congregação Immaculada a mais consideração e boa vontade; por isso tive o muito q.e lhe dizer o Collegio, reconhecia os seus importantissimos serviços a educação; bem como reconhece, que muito maior preço é o que Deus a dar, os homens. Do mesmo modo lhe disse muito, e muito tenho de pesar uma cara, que vi-se de trabalho e de caridade.

Todos ficamos muito satisfeitos e satisfeita com as novas fundações. Tudo vai muito bem, e muito vamos considerando. O e Sr.



ACIAU

occasião vou encarregar de saudar a Ex.ma Sr.ª as suas virtuosas senhoras de agradecimento, de que a felicidade com boas festas. Para os dizeres mandar para o Collegio.

Peço lembranças para a Ex.ma Sr.ª Baroneza e Pattronia e para toda a Comunidade

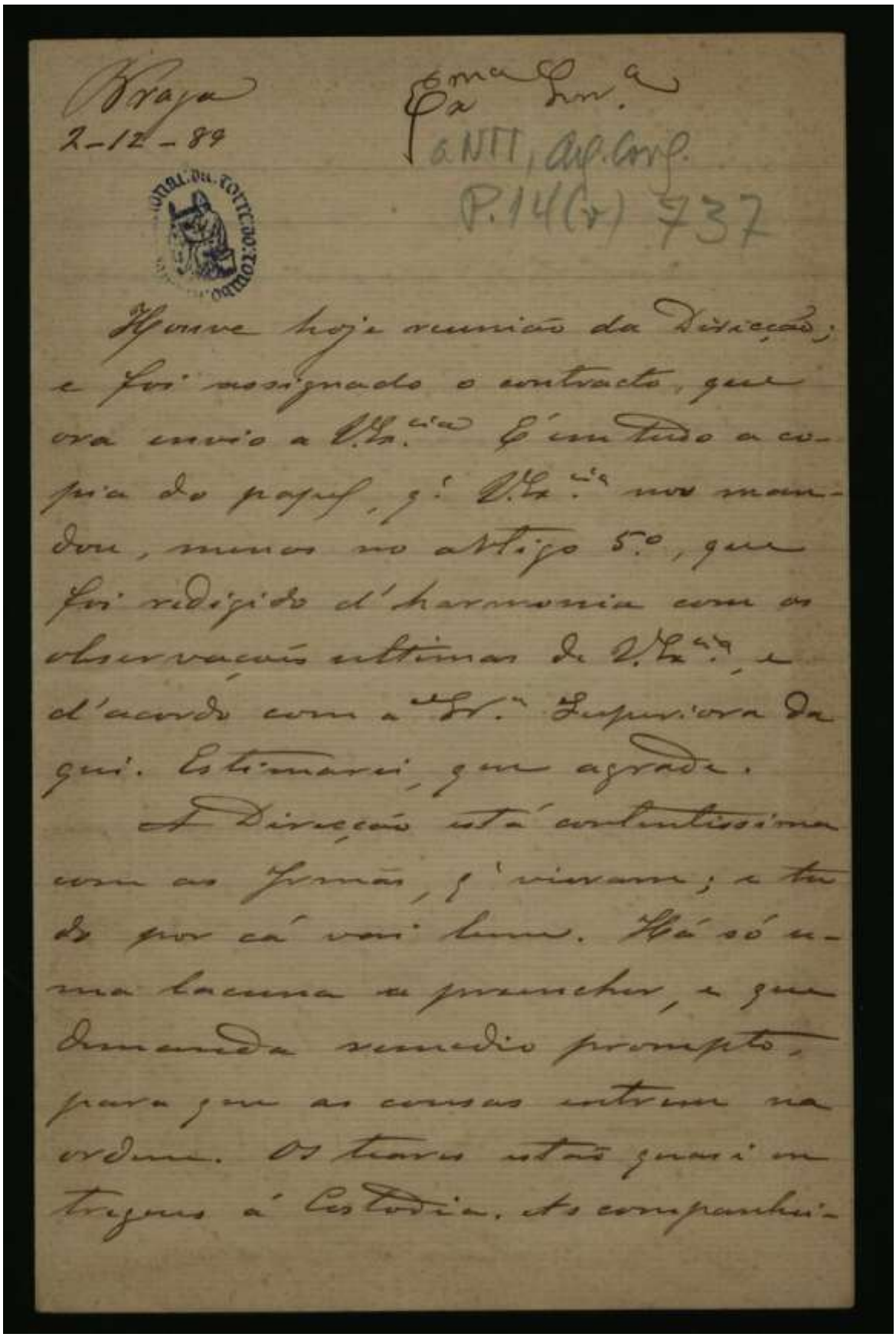
Com a maior consideração

De V. Ex.ª Muito Atto Obr.º

P.e José Pedro Xavier Pinheiro

Documento 108 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 02.12.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 737.



Braga
2-12-89

Ema Snr.ª
Ex Snr.
aNTT, Arq. Corp.
P. 14(v) 737

Houve hoje reunião da Direcção, e foi assignado o contracto, que ora envio a V.Ex.ª É em tudo a copia do papel, q.e V.Ex.ª me mandou, menos no artigo 5.º, que foi redigido d'harmonia com as observações ultimas de V.Ex.ª, e d'acordo com a Sr.ª Superiora daqui. Estimarei, q.e me agrade.

A Direcção está contentissima com as Irmãs, q.e vieram; e tudo vai por cá muito bem. Há só uma lacuna a preencher, e que demanda remedio prompto, para q.e as cousas entrem na ordem. Os teares estão quasi em trabalho á Lestadia, as companhei-

vas vem nella uma recolhida como ellas; e ella da sua parte tem soffrido, daqui alterações geniaes, anolações etc. Muito se carece ahi d'uma Irmã competente. Esperamos, que D.ta S.ra irá pensando em prover a esta necessidade.

As obras já estão bastante adiantadas; de pedreiro não a terminar.

Temos a nossa festa á porta. Por hoje não ha tempo para mais.

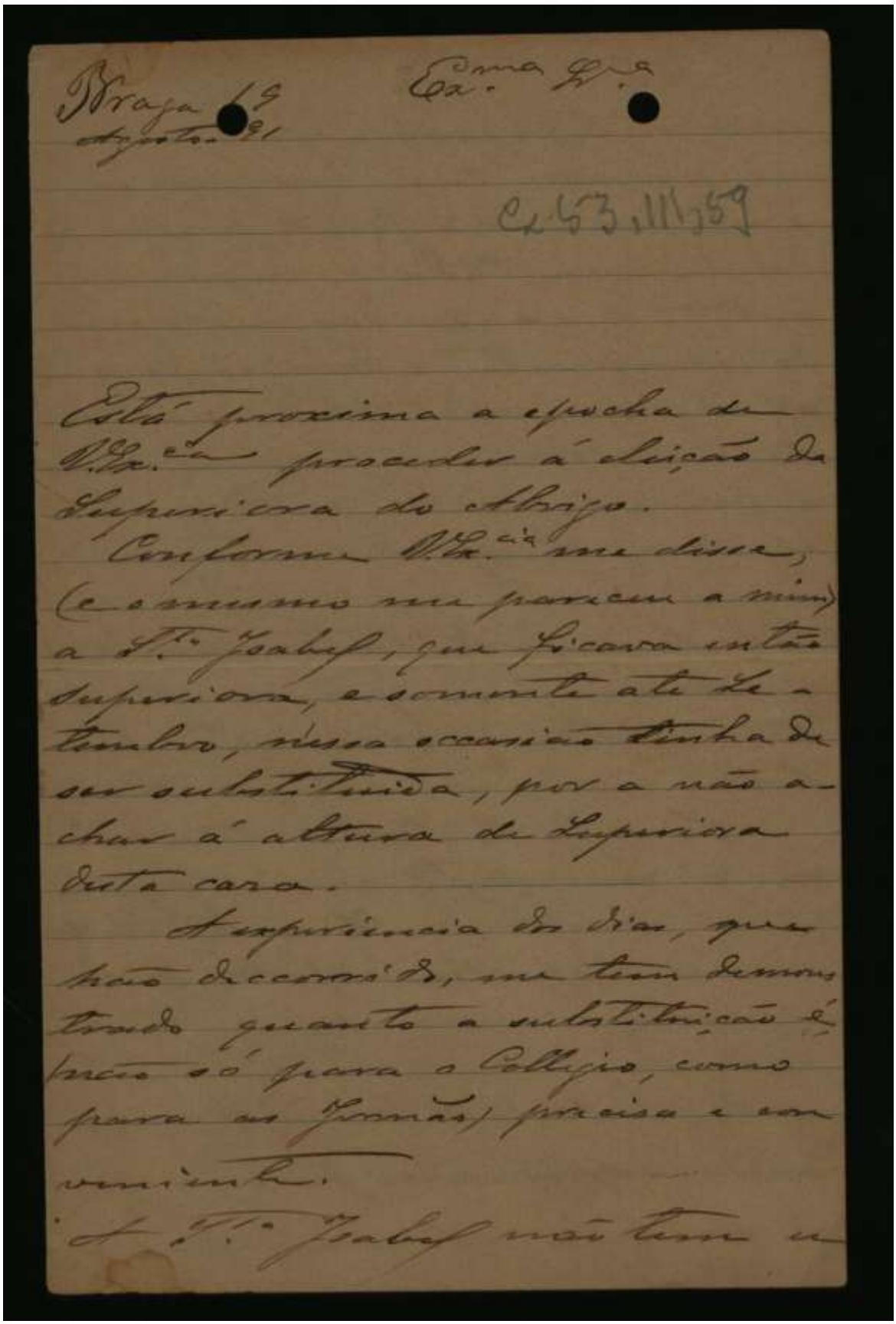
Comprimentos ff.s a V.s dd.s Victoria, Fr. Catharina, e para todas.

D.s G.de a V.a Servo ungr.do

P.e João Pedro Fr.s e Irmã

Documento 109 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 19.08.1891.

ANTT – AC-Cx. 53, III, 59.



Braga 19 Agosto 91

Exma Sra.

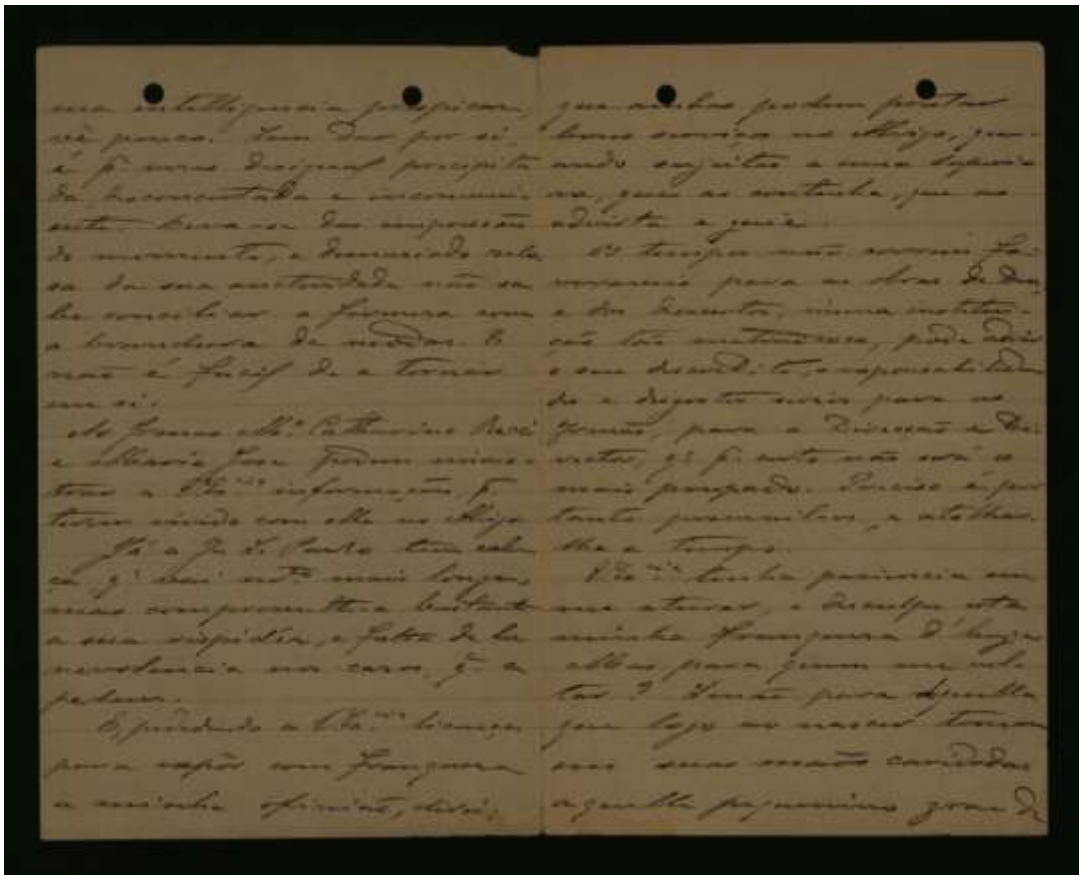
Cx. 53, III, 59

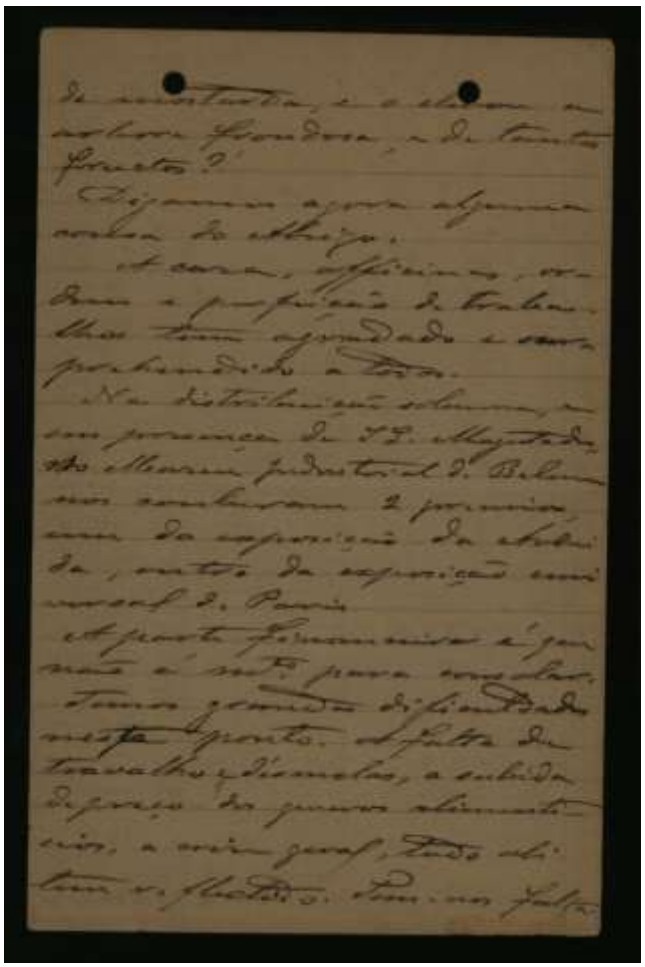
Está proxima a epocha de V.Ex.ª ir proceder á eleição da Superiora do Abrigo.

Conforme V.Ex.ª me disse, (e o mesmo me parece a mim) a S.ª Isabel, que ficava em tão superiora, e somente até Setembro, nesta occasião tinha de ser substituida, por a não achar á altura de Superiora desta casa.

A superiora do dia, que não decorou, me tem demonstrado quanto a substituição é, não só para o Collegio, como para as Irmãs, precisa e conveniente.

A S.ª Isabel não tem a





C+53.11;59

do dinheiro para as despesas, como nunca. Deus proverá.

Temos também bastantes doentes. Attendendo á falta de recursos já mandamos 10 fr. as familias tractadas ahinda assim nos ficaram 80. O seu espirito gemedor não é mau. Deixa outras elles descontentamento pela demora, desigualdade e modo brusco com que algumas vezes são tractadas. O confessionario lá as consola e socega como pode, e até onde pode.

Felizmente temos agora um excellente Capellão. Foi providencial, o fructo das oracções de muitos annos. Mais modesto e servis não conheço. Vejo nelle um substituto, já do em falta; e fico já pouco ir indo...

Terminou pedindo a caridade de Vossa Magestade e da Comunidade sobre a nossa protecção.

E para todas muitas respeitos e saudades.

Muitas bençãos
Bençam ao
Exmo Snr. D. José

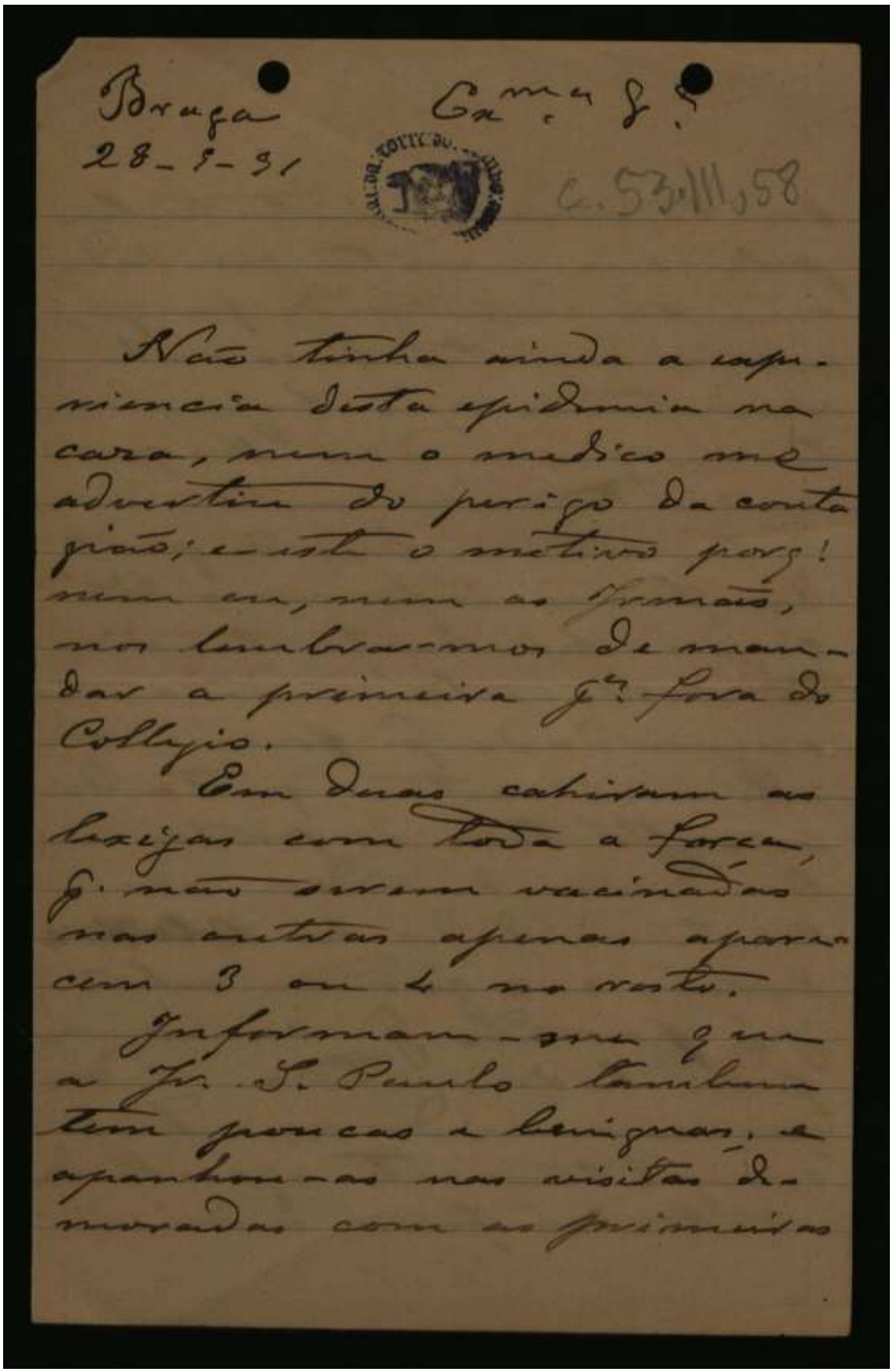
Com a maior consideração

De Vossa Magestade humilde subdita

D. João Pedro Pinto Ferreira

Documento 110 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 28.09.1891.

ANTT – AC-Cx. 53, III, 58.



Braga
28-9-91

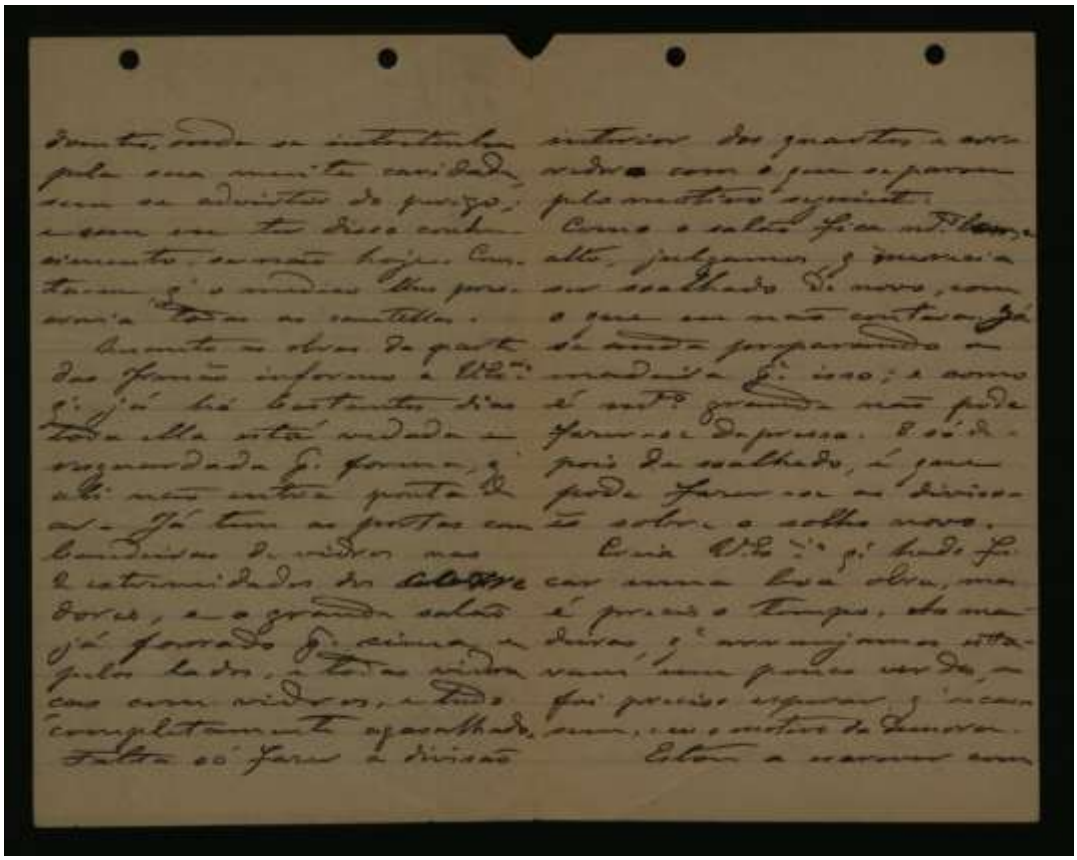
Ex.ma S.ra

c. 53/III,58

Não tinha ainda a experiencia desta epidemia na cara, nem o medico me advertira do perigo da contaminação; e este o motivo porq! nem eu, nem as Irmãs, nos lembrassemos de mandar a primeira Jr.a fora do Collegio.

Em duas cahiram as louzas com toda a força, q. não serem vacinadas nas outras apenas apparecem 3 ou 4 no rosto.

Informam-me q. em a Fr. S. Paulo tambem tem grossas e benignas, e apanhou-as nas visitas demoradas com as primeiras



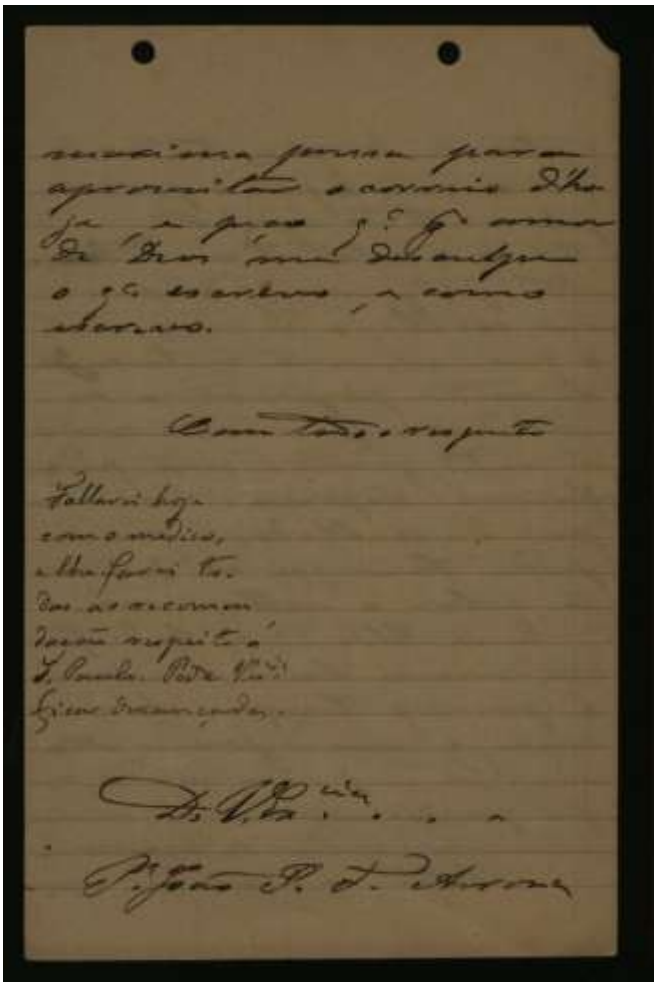
Emquanto, vendo se interessa pela sua muita caridade, com as admiraveis do prazo, e com os seus dotes exhuberantes, escrevo hoje. Custa-me [illegible] a vinda [illegible] a [illegible] a escrever.

Acerca as obras da parte das Irmãs informo a V.Rma. q' já há bastante tijolo [illegible] a ella está vedada a segunda q' forma, q' alli está entre a ponta de sul. Já tem as portas com caixilhos de vidros nas [illegible] e retirmidades do [illegible] dores, e a grande sala já forrada q' acima e pela lado, e tem as vidraças com seus vidros; e tudo completamente aparelhado. Falta só fazer a divisão interior dos quartos a serem com o que se [illegible] pelo motivo seguinte.

Como o salão fica muito alto, julgamos q' devia ser assoalhado de novo, com o que em nada contava já de ante programmado em madeira q' isso; e como é muito grande não pode fazer-se de pressa. E só depois de assoalhado, é que pode fazer-se a divisão sobre o soalho novo.

Emfim V.Rma q' tudo fica com uma boa obra, mas é preciso tempo, e muito dinheiro, q' nos vejamos atravessar uma [illegible] de fazer, e [illegible] fazer [illegible] e [illegible] mos, e o motivo de demora.

Estou a mandar um



mestre para a [illegible] a [illegible] e [illegible] já e [illegible] q' [illegible] Deus [illegible] o q' [illegible] e como [illegible].

Com todo o respeito

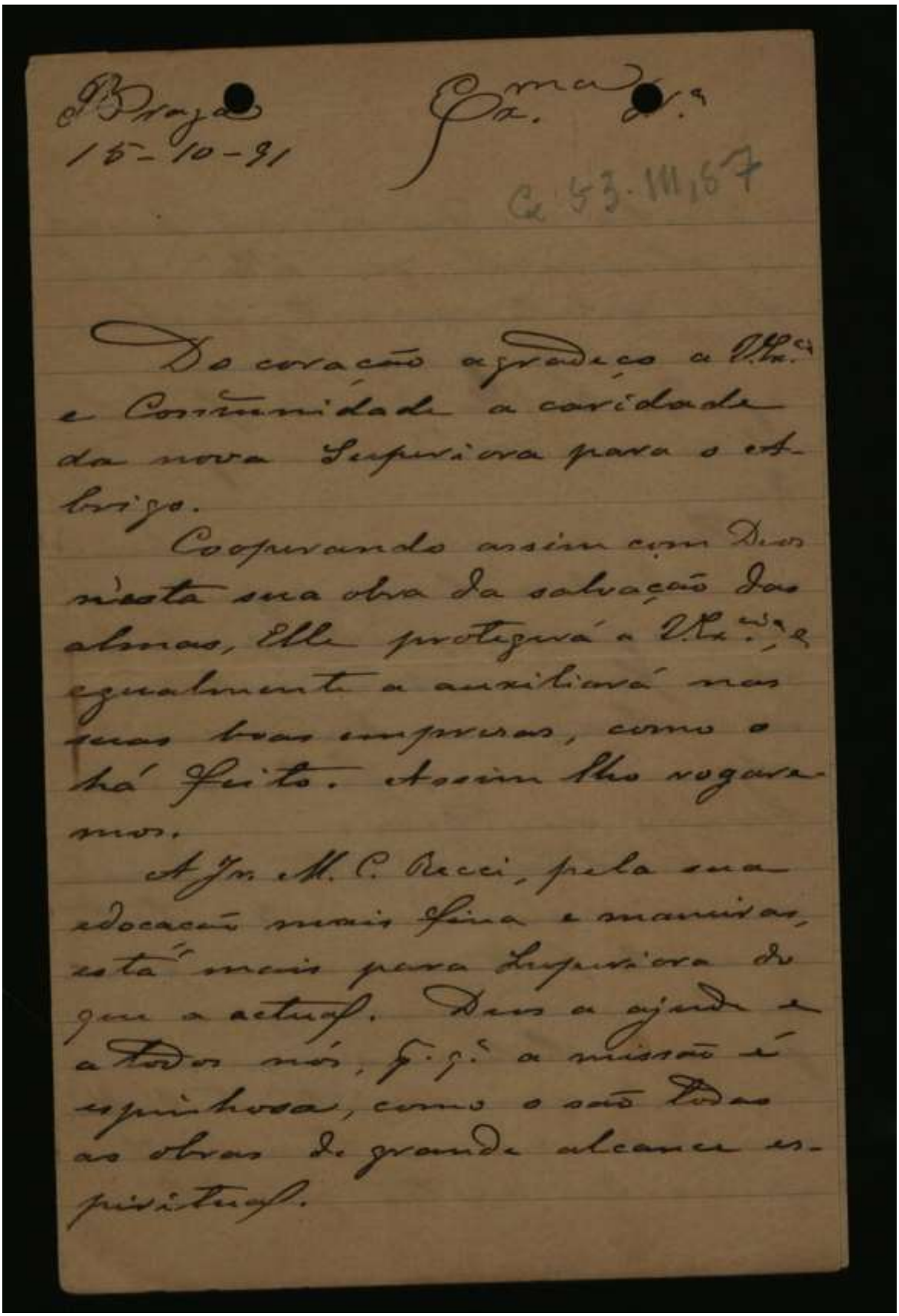
Fallecido hoje
como o medico,
[illegible]
Deos as accommode
Nosso respeito a
S. Paulo. Pede V.Rma
Filhas Encommendas.

De V.Rma

P. João R. de Aurora

Documento 111 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 15.10.1891.

ANTT – AC-Cx. 53, III, 57.



Braga
15-10-91

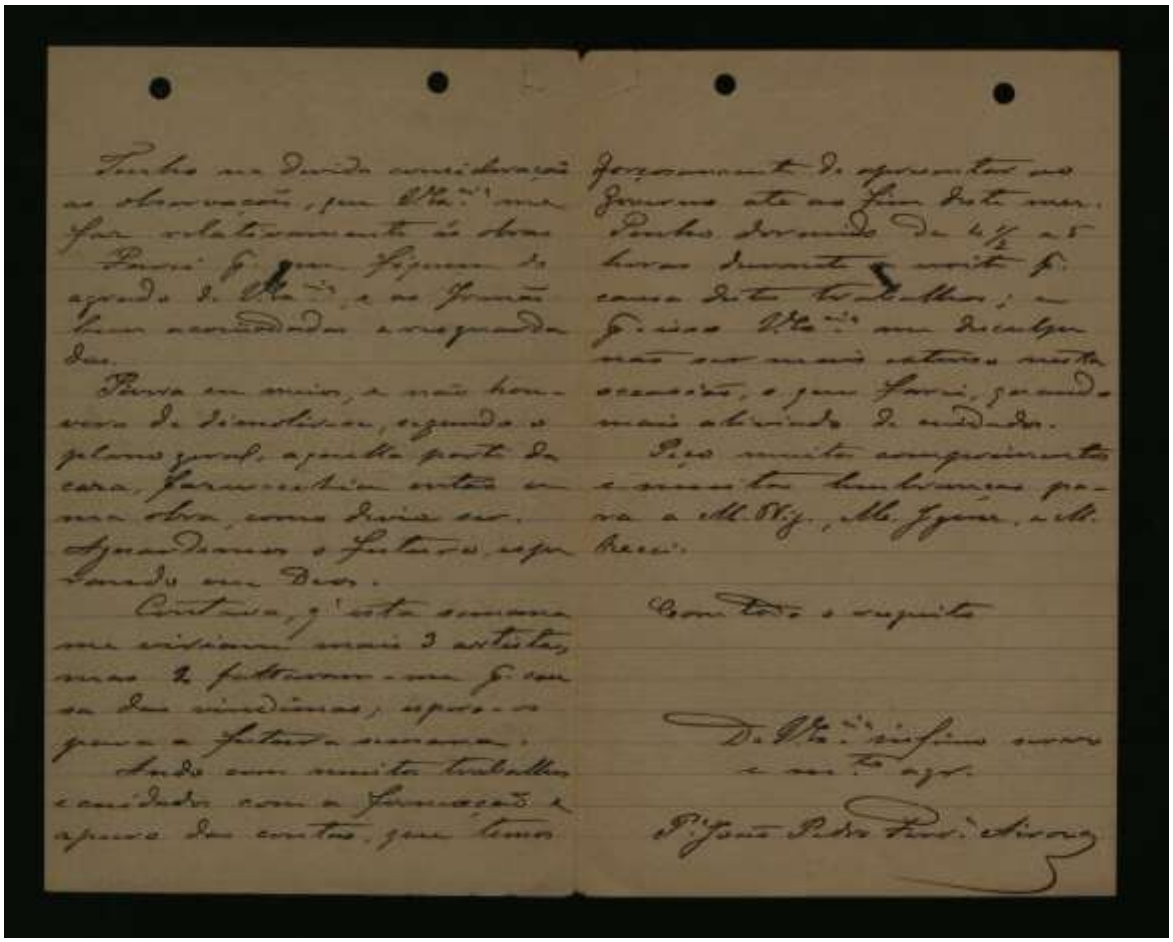
Exma Sr.ª

Cx. 53. III, 57

Do coração agradeço a V.Ex.ª e Comunidade a caridade da nova Superiora para o estabelecimento.

Cooperando assim com Deus nesta sua obra da salvação das almas, Elle protegerá a V.Ex.ª e igualmente a auxiliará nas suas boas empresas, como o há feito. Assim lho rogaremos.

A Jn. M. C. Ricci, pela sua educação mais fina e maneiras, está mais para Superiora do que a actual. Deus a ajude a todos nós, f. j.s a missão é espinhosa, como o são todas as obras de grande alcance espiritual.



Tenho na devida consideração as observações, que V. Ex.ª me faz relativamente à obra

Para q. [illegible] agrado de V. Ex.ª, e os Jornais lhe acrescentem a recompensa das.

Para os meus, a mais honrosa de todas, segundo o [illegible] geral, a pedra parte da cara, [illegible] entre as [illegible] obra, como [illegible] Agradecemos a Justiça, que [illegible] em Braga.

Continua, q. esta semana me visitaram mais 3 artistas, mas a [illegible] q. com as duas primeiras, [illegible] para a futura semana.

Ando com muito trabalho e cuidado com a Farmacia, e apenas dou contas, que temos forçosamente de apresentar no Governo até ao fim deste mez.

Tenho dormido de 4½ a 5 horas durante o mês q. corre deste trabalho; e q. isso V. Ex.ª me desculpe não ser mais extenso nesta occasião, o que farei, quando mais abundado de vagar.

Peço muito empenho e muito [illegible] para a Ill.ma Sr.ª, Ill.ma Sr.ª, e Ill.mo Reverendo.

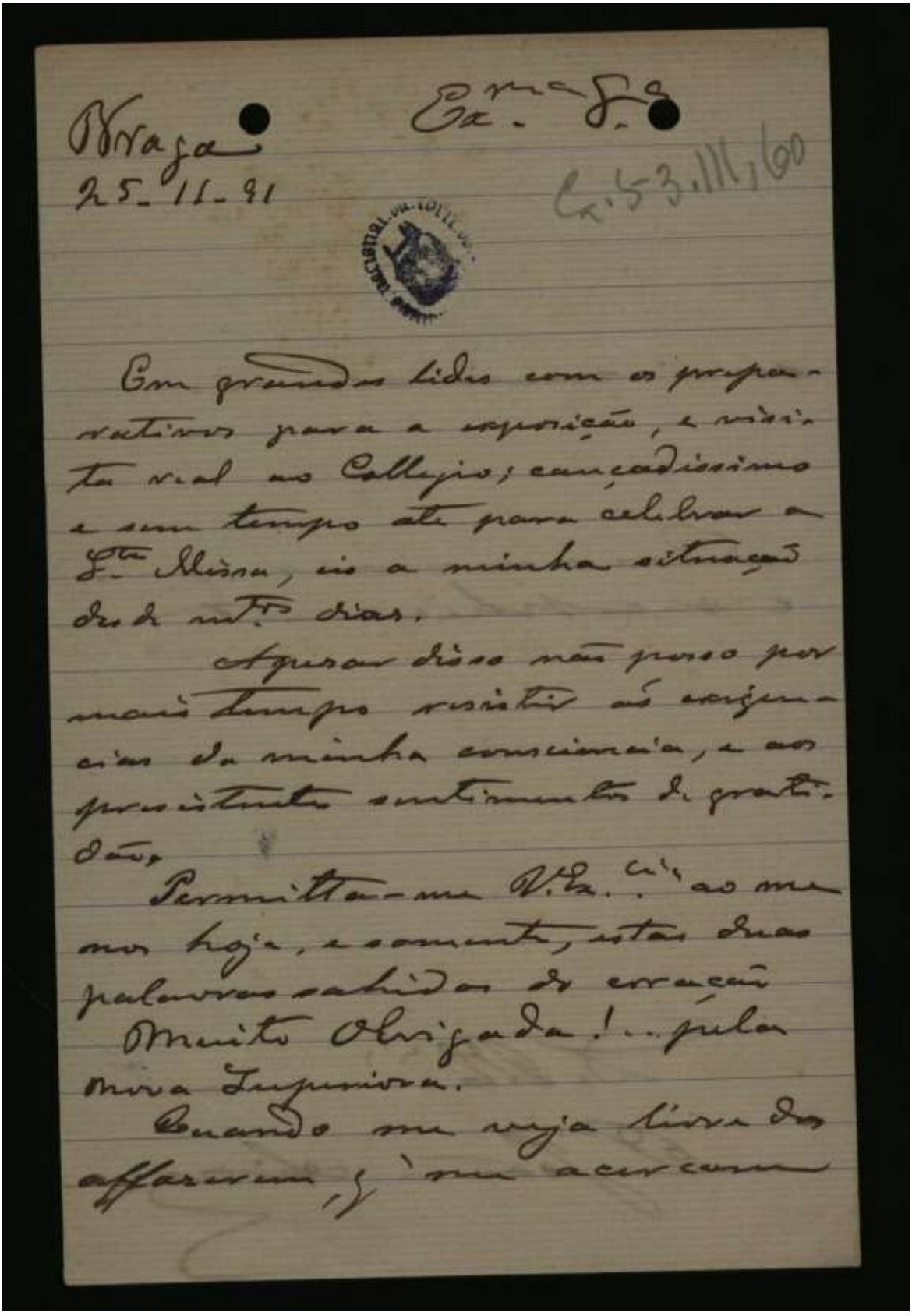
Com todo o respeito

De V. Ex.ª Ill.mo amigo e mto. agr.

P.e José Pedro Fern.es Alves

Documento 112 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 25.11.1891.

ANTT – AC-Cx. 53, III, 60 P. 14 (v) 768.



Braga
25-11-91

Ex.ma S.a

Cx. 53. III, 60

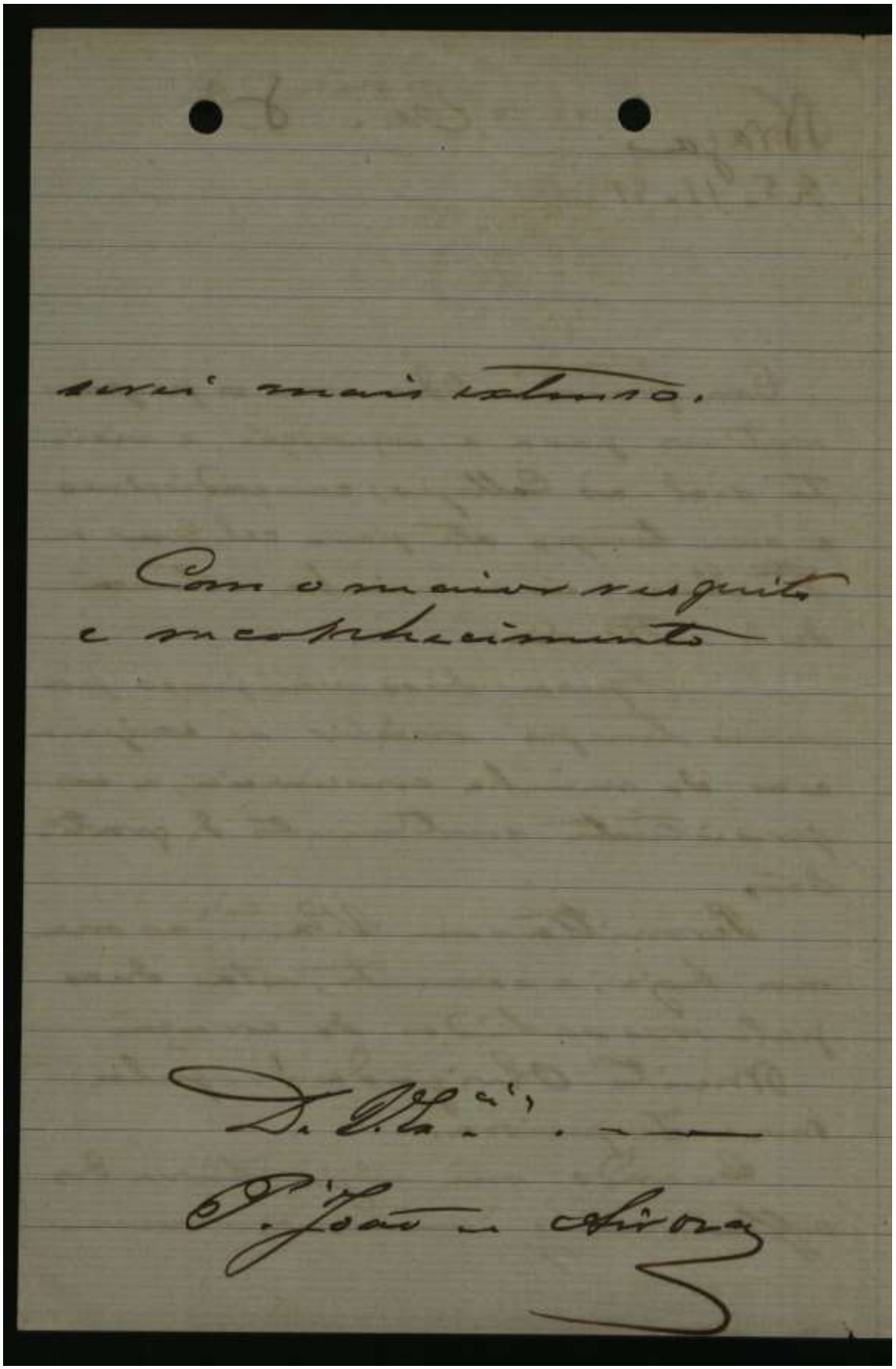
Em grandes lidas com os preparativos para a exposição, e visita real ao Collegio; cançadissimo e sem tempo até para celebrar a S.ta Missa, eis a minha situação desde muitos dias.

Aguisar disso não posso por mais tempo resistir ás exigencias da minha consciencia, e aos presistentes sentimentos de gratidão,

Permitta-me V.Ex.ª ao menos hoje, e somente, estas duas palavras cahidas da penna

Muito Obrigada!... pela minha Imperatriz.

Quando me veja livre dos affazeres, irei ahi



serei mais extenso.

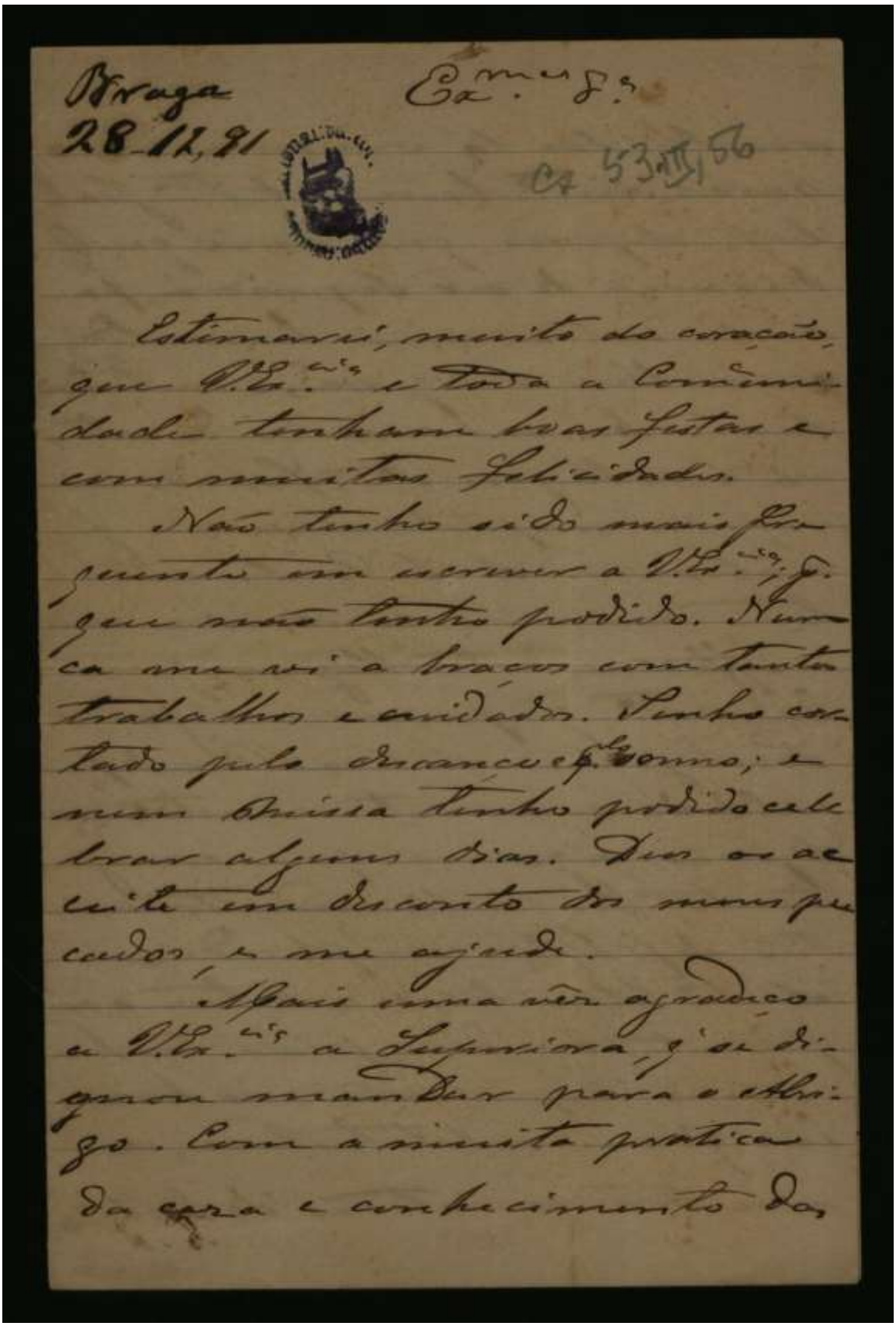
Com o maior respeito
e reconhecimento

D. O. C.

P. José de Oliveira

Documento 113 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 28.12.1891.

ANTT – AC-Cx. 53, III, 56.



Braga
28-12-91

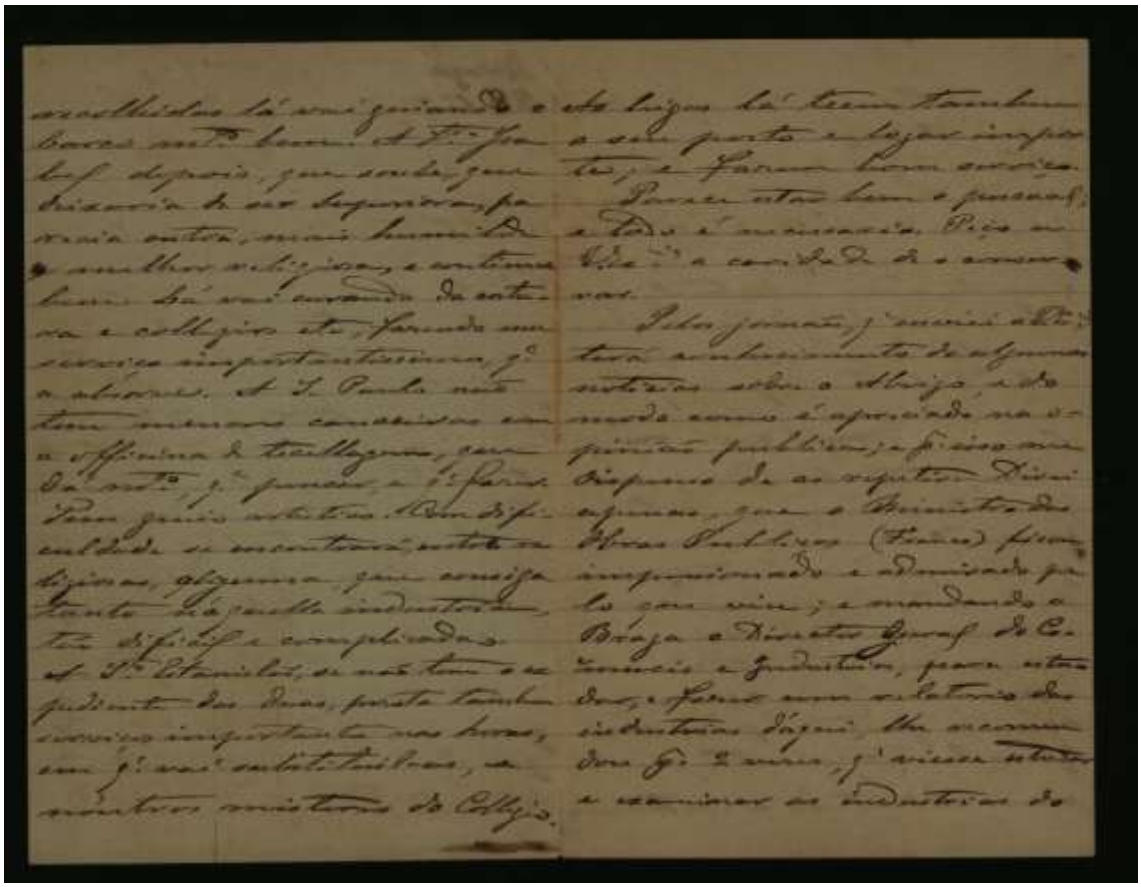
Ex.ma Sr.a

Cx 53 III 56

Estimarei, muito do coração, que V.Ex.ª e toda a Comunidade tenham boas festas e com muitas felicidades.

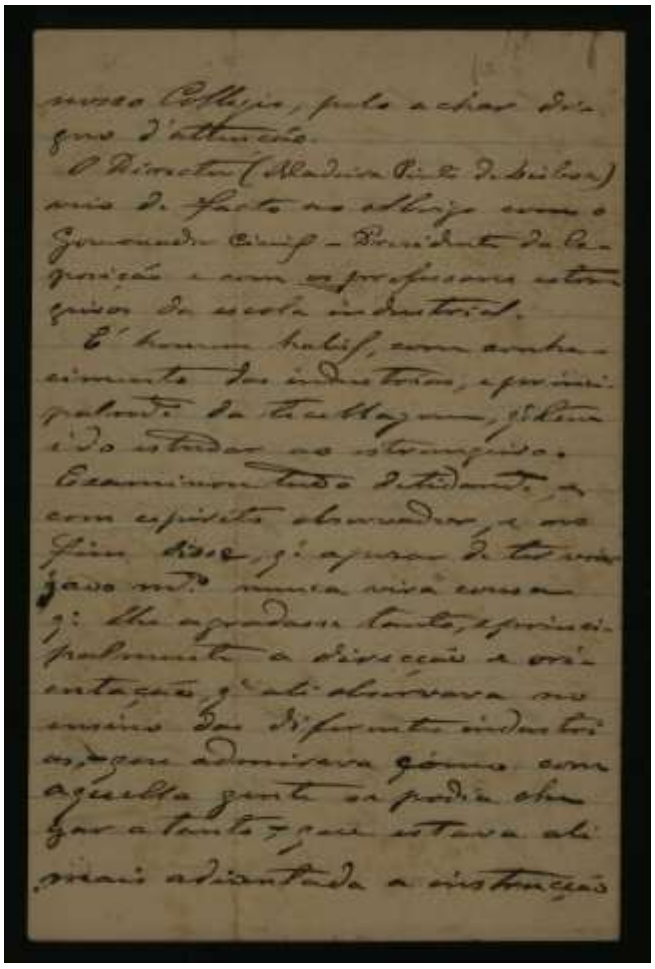
Não tenho sido mais frequente em escrever a V.Ex.ª, porque não tenho podido. Nunca me vi a braços com tanto trabalho e amidades. Tenho contado pela distancia e pequenez; e numa ocasião tenho podido celebrar alguns dias. Deus os aceite em desconto dos meus pecados, e me ajude.

Mas como não agradeço a V.Ex.ª a Lembrança, que se dignou mandar para o albergo. Com a minha pratica da casa e conhecimento dos

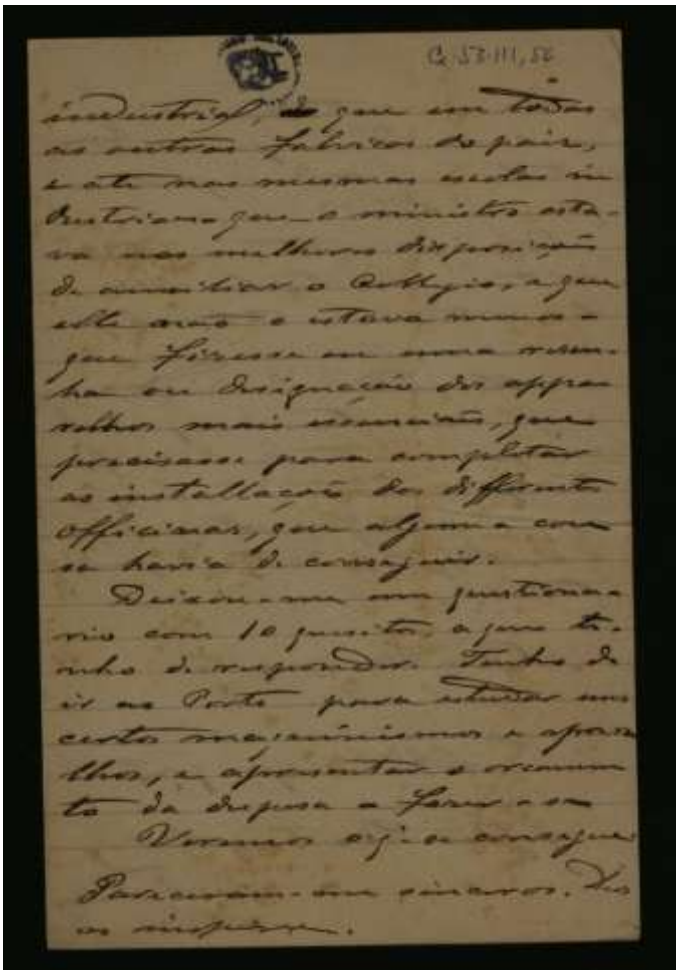


recolhidos lá vai gosando o
bocca muito bem. A Fr. Jo-
sé depois, que sendo que
dizia-se de seu segundo, pa-
ra a outra, mais humilde
e melhor religioso, e outra
bem lá vai gosando da outra
na collegio ate, fazendo um
serviço importantissimo, q.
o abrange. A S. Paulo não
tem mesmo candeias em
a officina de tanellagem, que
da outro, q. gosar, e Fr. Jose
Pan gosio ate tres. Com di-
culdade se mantem entre
lojas, alguma que consiga
tanto de gosar industrias
tão difficil e complicadas
A S. Estanislau, se não tem o se
guinte dos Dias, porta tambem
serviço importante nas horas,
em q. vai substituir, a
mestres ministros do Collejio.

ste lugar lá tem tambem
a este ponto e lugar impor
te, e fazem bom serviço.
Parece estar bem e passar;
e Deus é misericordia. Pois se
Deus é a comida de ti e servem
var.
Pelo jornal, q. remetti alte
tou conhecimento de algumas
noticias sobre o Abrigo, e do
modo como é apreciado na o-
pinião publica; e q. isso me
dispensa de as repetir. Direi
agora, que o Ministro das
Obras Publicas (Fomento) fez
imprimir tudo e mandado
lo com vinte; e mandado a
Braga a Direcção Geral do Co-
mercio e Industria, para estu
dar; e fazer um relatorio das
industrias d'aqui. Um recom
dou q. lhe mandasse, q. viesse estudar
e examinar as industrias do



nosso Collejio, pelo achar de
gno d'attenção.
O Director (Madeira Pinto de Barbosa)
veio de facto ao abrigo com o
Governador Civil - Presidente da Com
missão e com o professores esta
giario da escola industrial.
E' homem habil, com conhe-
cimento das industrias, e pro-
pondo de estudar as estampilhas.
Examinou tudo detidamente, e
com espirito observador, e no
fim disse, q. aquelle de tão pe
queno não via cousa
q. lhe agradasse tanto, e prin-
palmente a direcção e ori
entação, q. ali observava no
ensaios das differentes industri
as, que admirava como como
aquella gente se podia ob
ter a tanto, e que estava ali
mais adiantada a instrucção

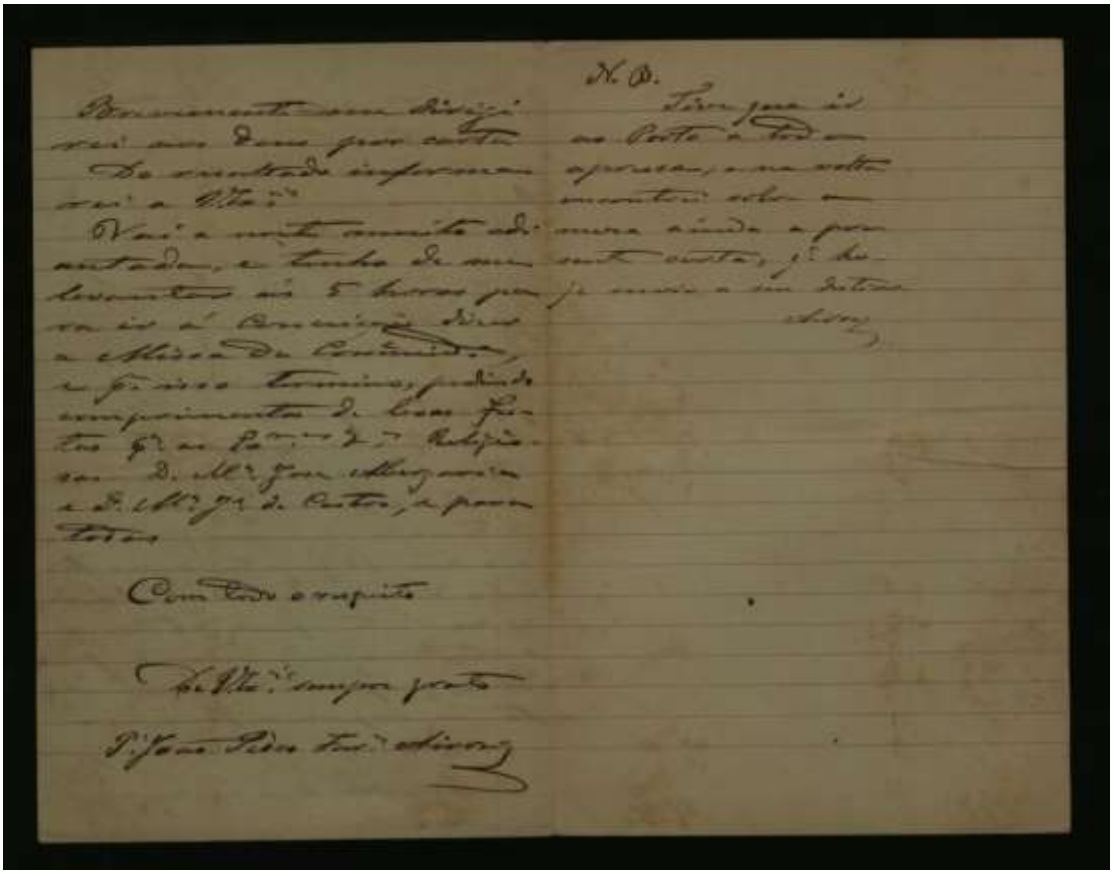


industrial, e que em todas as outras Fabricas de pão, e até nas mesmas usadas na Pastoriana que o ministro citava nas melhores disposições de amostrar o Pathejo, a que ele aqui o estava mesmo a fazer, fizesse uma rama ou designação dos apparelhos mais necessarios, que precisasse para completar as installações das differentes officinas, que alguma coisa se havia de consertar.

Deixou-me um pouco mais com 10 pessoas, a que tinha de responder. Tenho de ir ao Porto para estudar uns certos melhoramentos e apparelhos, e apresentar o orçamento da despesa a fazer-se.

Vamos ver isso amanhã.

Passem-se cinco dias. Ha os mesmos.



N. D.

Tem que ir ao Porto a ver aparelhos, e na volta mostrar-lhe a nova rama ainda a pouco outra, que lhe mando a um dos seus

Brevemente vou dirigir-me ao Porto por certo. De resultado informarei a V.ª

Vai a muito amavel recommendação, e tenho de me levantar ás 5 horas para ir á Companhia Nova a Matta da Companhia, e finalmente terminar, pedindo cumprimentos de bom feitio ao P.e Reitor, ao P.e Rodrigues, ao P.e M.el Jose Alvares e P.e M.el Jose do Porto, e para todos

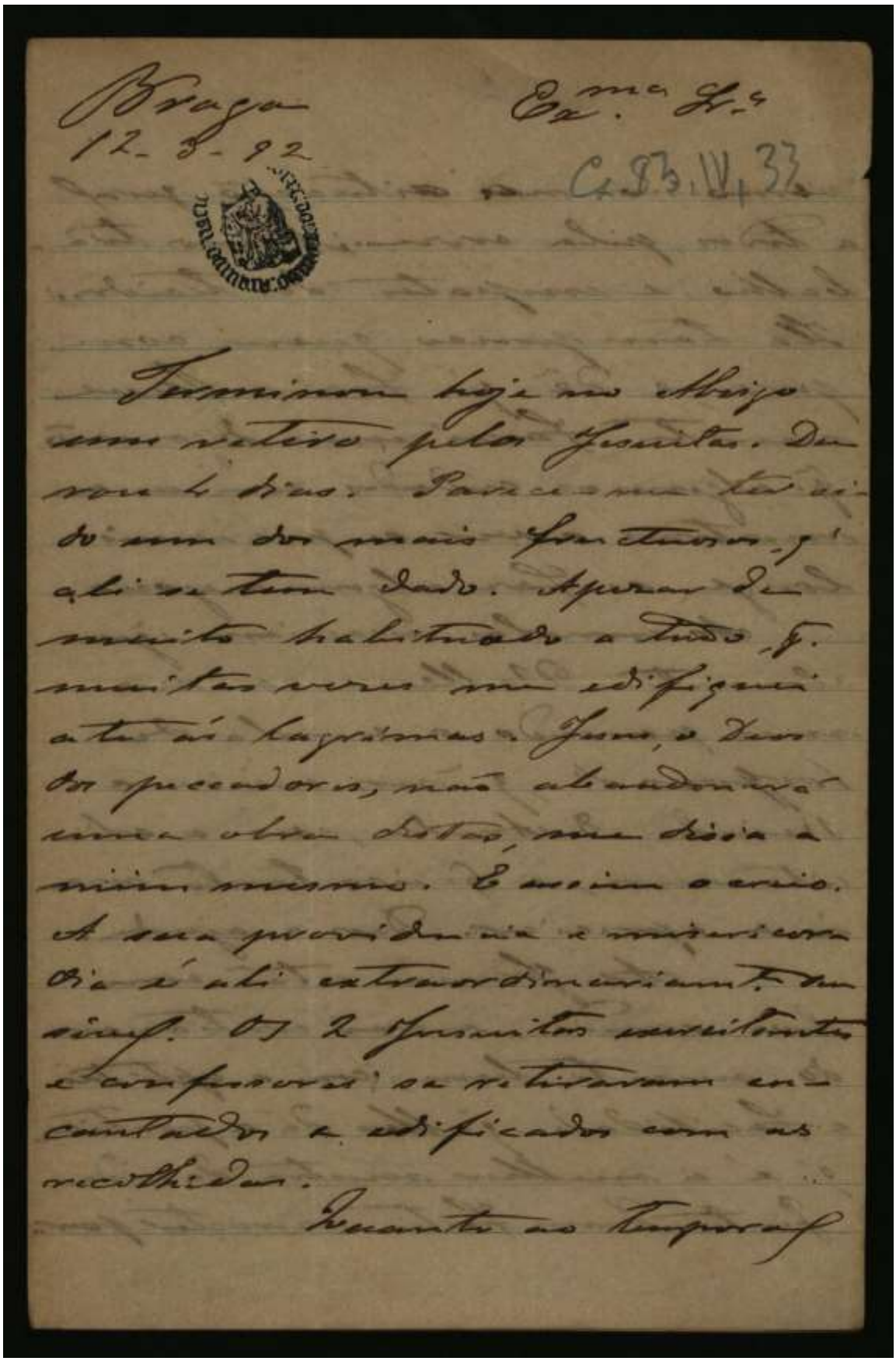
Com todo o respeito

De V.ª muito grato

P.e José Pedro Fernandes

Documento 114 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 12.03.1892.

ANTT – AC-Cx. 83, IV, 33.



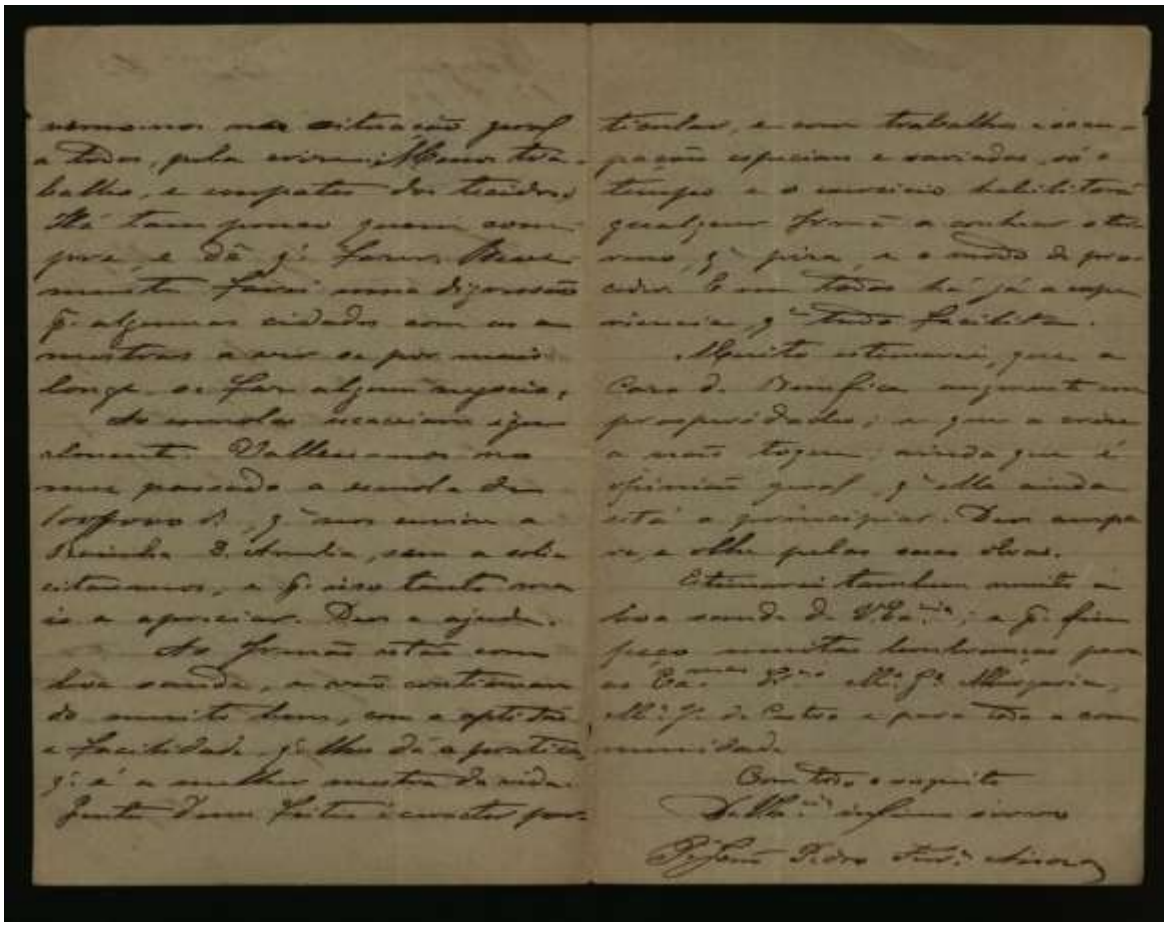
Braga
12-3-92

Ex.ma S.a

C. 83. IV. 33

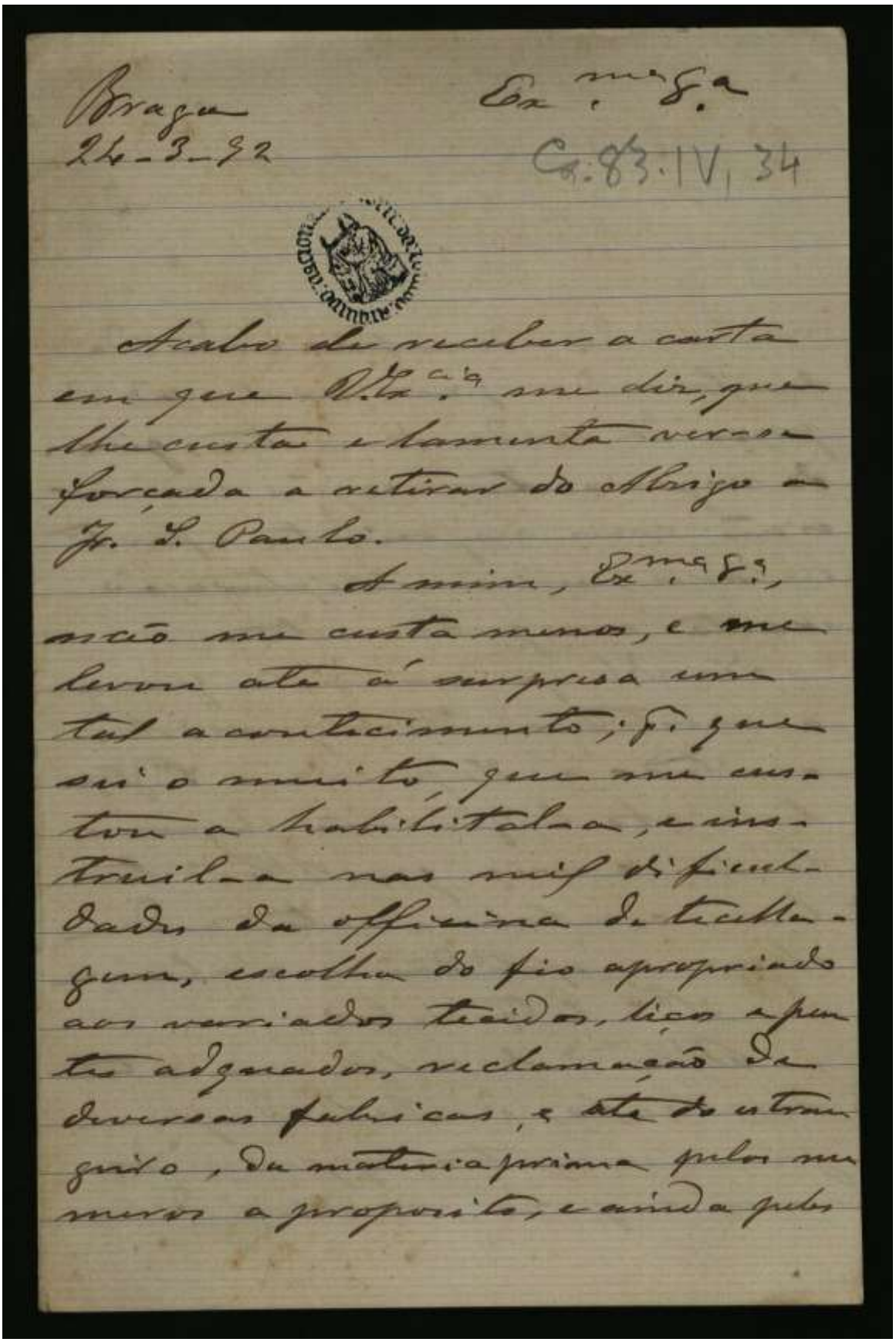
Terminou hoje no Abrigo
uma retiro pelos Jesuitas. Deus
seja louvado. Parece-me ter si-
do um dos mais fructuosos, q'
ali se tem dado. Apesar de
muito habituado a tudo, q.
muitas vezes me edifiquei
até ás lagrimas. Jesus, o Deus
dos pecadores, não abandonou
uma obra Sua, mas dizia a
mim mesmo. E assim o creio.
A sua providencia é misericor-
dia é ali extraordinariamente fru-
ctuosa. Os 2 Jesuitas assistentes
e confessores se retiraram en-
cantados e edificados com as
recolhidas.

Encanto ao Temporal



Documento 115 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 24.03.1892.

ANTT – AC-Cx. 83, IV, 34.



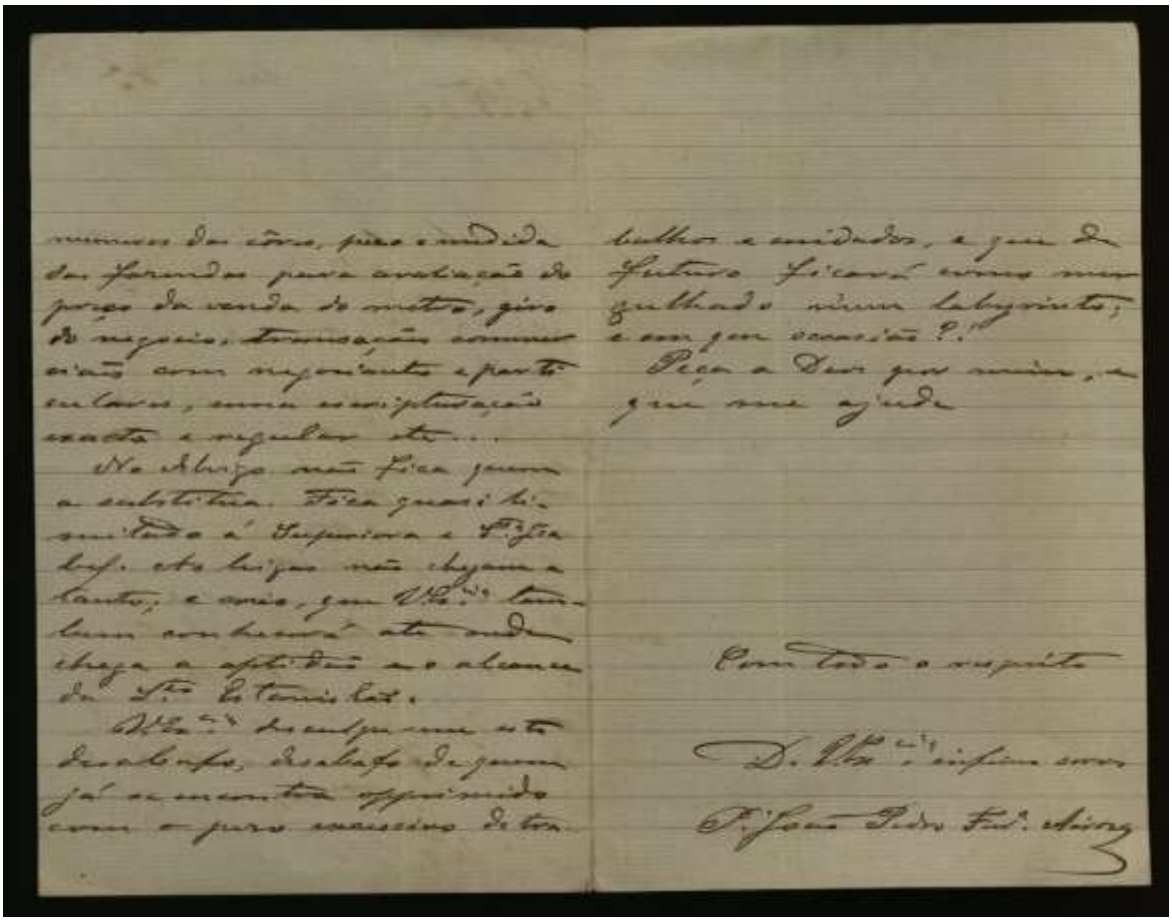
Braga
24-3-92

Ex.ma S.a

Cx. 83. IV, 34

Acabo de receber a carta em que V.ta C.a me diz, que lhe custa e lamenta ver-se forçada a retirar-se do Abrigo de S. Paulo.

A mim, Ex.ma S.a, não me custa menos, e me levou até á surpresa um tal acontecimento; foi grande o muito, que me custou a habilital-a, e instruil-a nas mil dificuldades da officina de tecellagem, escolha do fio apropriado aos variados tecidos, liços e pentes adequados, reclamação de diversas fabricas, e até do estrangeiro, da materia prima pelos meios a proposito, e ainda pelos



numeros dos cômputos, para a medida das ferragens para avaliação do preço da venda do metro, giro de negocio, transação commercial com negociante e particulares, emfim a especificação exacta e regular etc...

No Abrigo não fica jamais a substituição. Fica quasi limitado á Superiora e Vigario. Os Abrigos não chegam a tanto; e mais, que V. Ex.ª também com licença até onde chega a attribuição ao almoxarife do Sto Espirito?

V. Ex.ª desculpe-me este desabafo, desabafo de quem já se encontra opprimido com o puro exercicio de tão

bellos e uteis deveres, e que do futuro ficará como um pesadello ainda labyrintico; e com que exercicio?!

Peça a Deus que assim o faça, e que me ajude

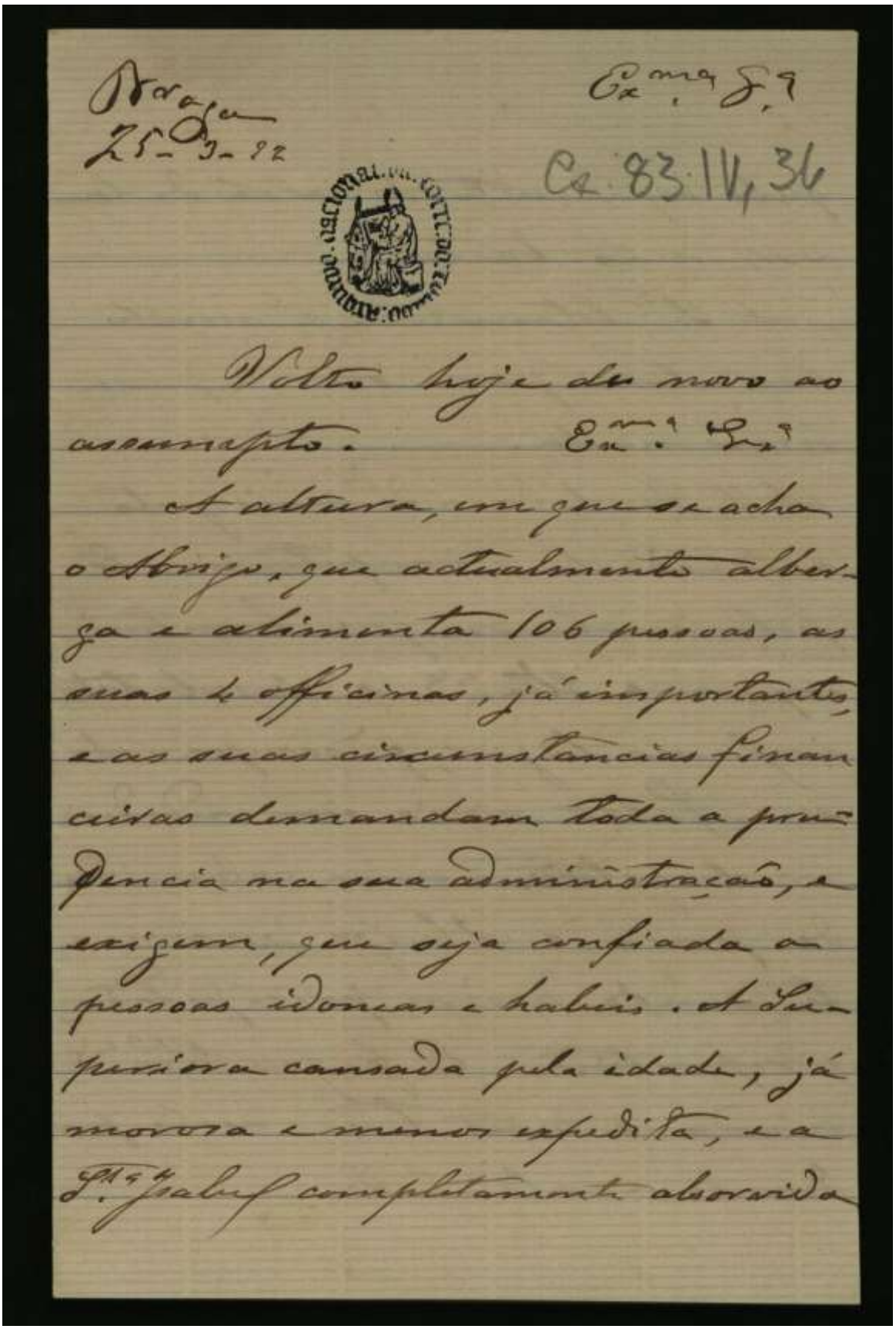
Com todo o respeito

De V. Ex.ª o mais fiel amigo

D. José Pedro Fr.º Xavier

Documento 116 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 25.03.1892.

ANTT – AC-Cx. 83, IV, 36.



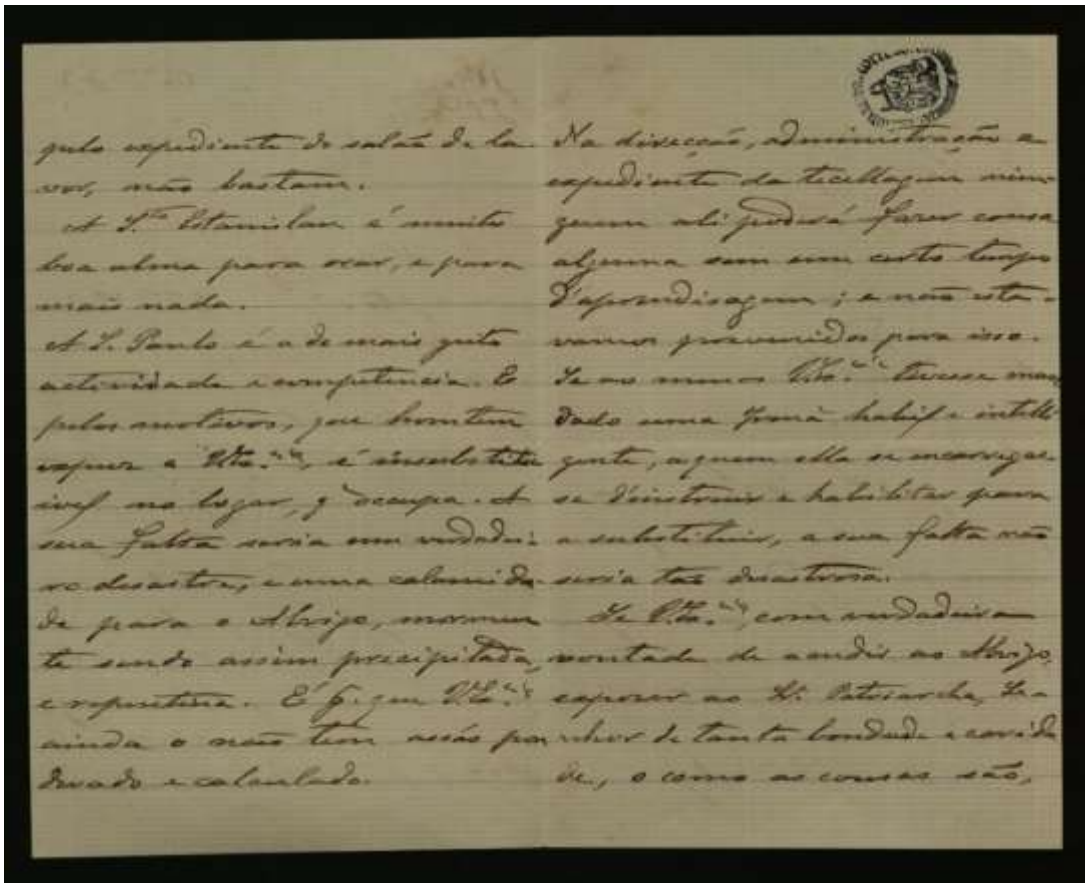
Abrigo
25-3-92

Ex.ma S.r

Cx. 83 IV, 36

Volto hoje de novo ao assumpto. Ex.ma Sr.a

A altura, em que se acha o Abrigo, que actualmente alberga e alimenta 106 pessoas, as suas 4 officinas, já importantes, e as suas circumstancias financeiras demandam toda a prudencia na sua administração, e exigem, que ella seja confiada a pessoas idoneas e habeis. A Superiora cansada pela idade, já morosa e menos expedita, e a Sr.a Isabel completamente absorvida



pelo expediente de saltar de bordo, não bastam.

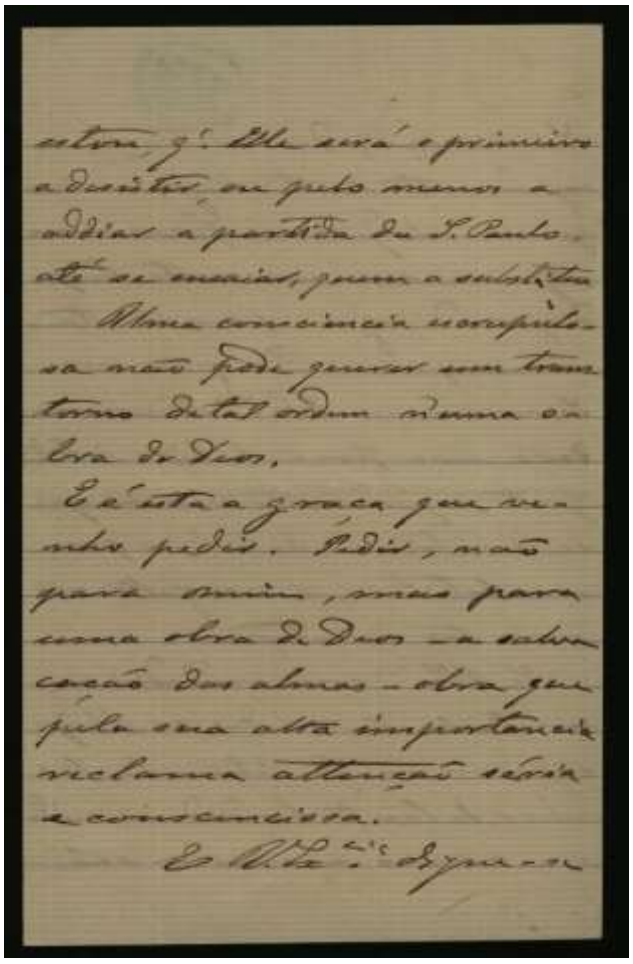
A S.ta Estanislau é muito boa alma para orar, e para mais nada.

A S. Paulo é a de mais gente actividade e compostura. E pelos motivos, que hontem expuz a V.a Ex.a, é absolutamente nec.o no logar, q.e ocupa. A sua falta seria um verdadeiro desastre, e uma calamidade para o Abrigo, morrendo assim precipitada, e corpulenta. E f.o que V.a Ex.a ainda o não tem visto para ver bem avaliado e calculado.

Na direcção, Administração e expediente da Recolhida nin-guem absolutamente póde fazer conta alguma com um certo tempo d'aprendisagem; e não estamos promptos para isso.

Se no nosso V.o Ex.a tivesse mandado uma Irmã habil e intelligente, a quem ella se encarregasse de dirigir e habilitar para a substituir, a sua falta não seria tão desastrosa.

Se V.a Ex.a com verdadeira vontade de acudir ao Abrigo, expozer ao Ill.mo Patriarcha, tanta bondade e caridade, o como as cousas são,



estou q.e Elle será o primeiro a desistir, ou pelo menos a addiar a partida de S. Paulo, até se mudarem, pouco a pouco as circumstancias.

Uma consciencia escrupulosa não póde soffrer um transtorno de tal ordem n'uma obra de Deus.

E é esta a graça que me não pedis. Pedis, não para mim, mas para uma obra de Deus — a salvação das almas — obra que pela sua alta importancia reclama attenção séria e consciencioza.

E V.a Ex.a dirá-me

36A

Desculpar o

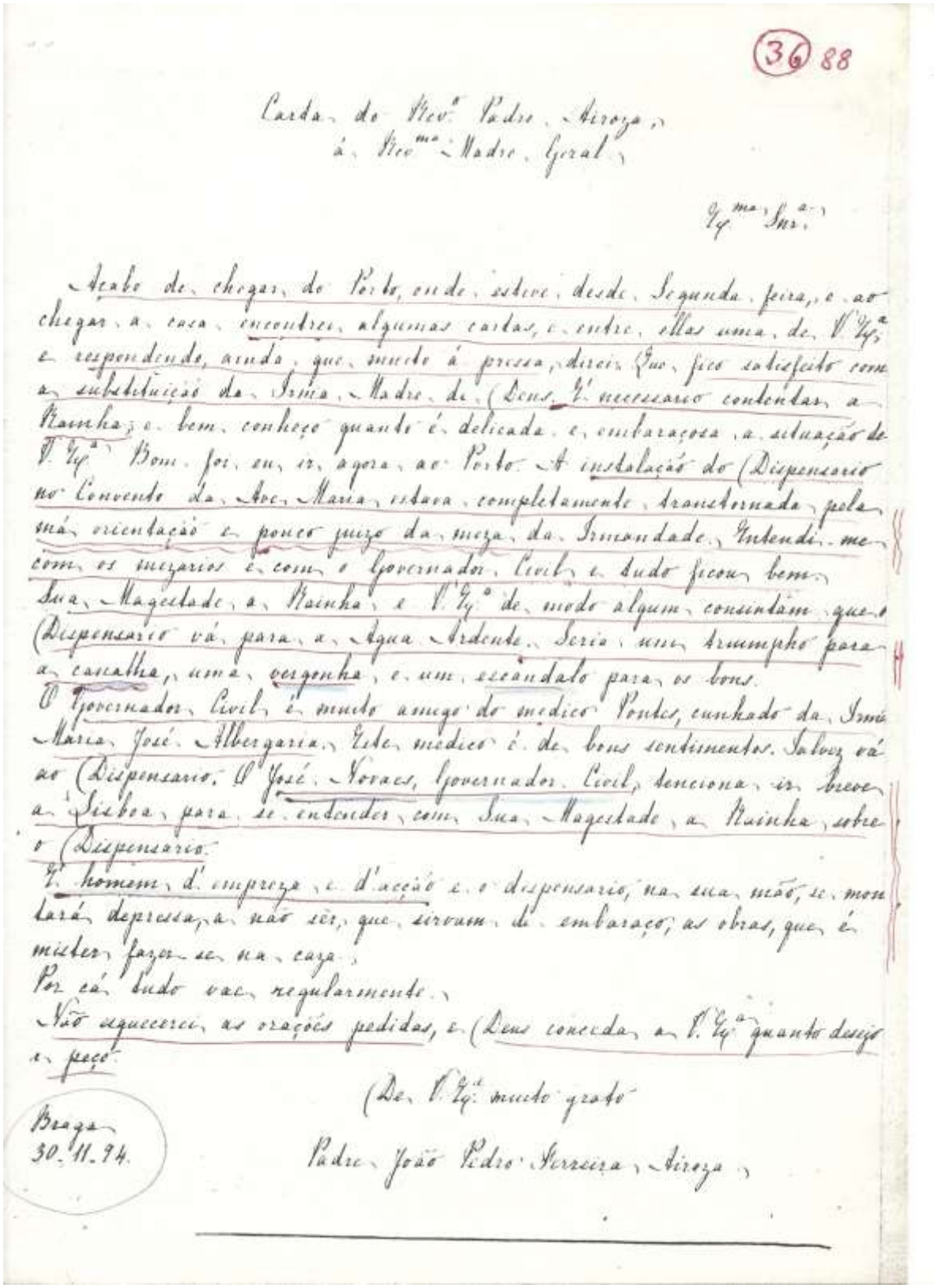
Com todo o respeito

De V. Ex.ª Cr.º e Ven.º Servo

P.e João Pedro Pinto de Abreu

Documento 117 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 30.11.1894.

ABIMA – Doc. 0306 (36-88).



(36) 88

Carta do Rev.do Padre Airoza
á Rev.ma Madre Geral

V.ª Ex.ª Snr.ª

Acabo de chegar do Porto, onde estive desde Segunda feira, e ao chegar a casa encontrei algumas cartas, e entre ellas uma de V.ª Ex.ª e respondendo, ainda que muito á pressa, direi que fico satisfeito com a substituição da Irma Madre de (Deus. E' necessario contentar a Rainha; o bem conheço quanto é delicada e embaraçosa a situação de V.ª Ex.ª Bom foi, eu ir agora ao Porto. A instalação do (Dispensario no Convento da Ave Maria estava completamente transtornada pela má orientação e pouco juizo da meza da Irmandade. Entendi-me com os mezarios e com o Governador Civil e tudo ficou bem. Sua Magestade a Rainha e V.ª Ex.ª de modo algum consentem que o (Dispensario vá para a Agua Ardente. Seria um triumpho para a canalha, uma vergonha, e um escandalo para os bons.

O Governador Civil é muito amigo do medico Pontes, cunhado da Irmã Maria José. Albergaria Tito medico é de bons sentimentos. Salvo vá ao (Dispensario. O José Novaes, Governador Civil, tenciona ir breve a Lisboa, para se entender com Sua Magestade a Rainha sobre o (Dispensario.

E' homem d'empreza e d'acção e o dispensario, na sua mão, se montará depressa, a não ser, que sirvam de embaraço, as obras, que é mister fazer-se na casa.

Por cá tudo vae regularmente.

Não esqueceres as orações pedidas, e (Deus conceda a V.ª Ex.ª quanto desejo e peço.

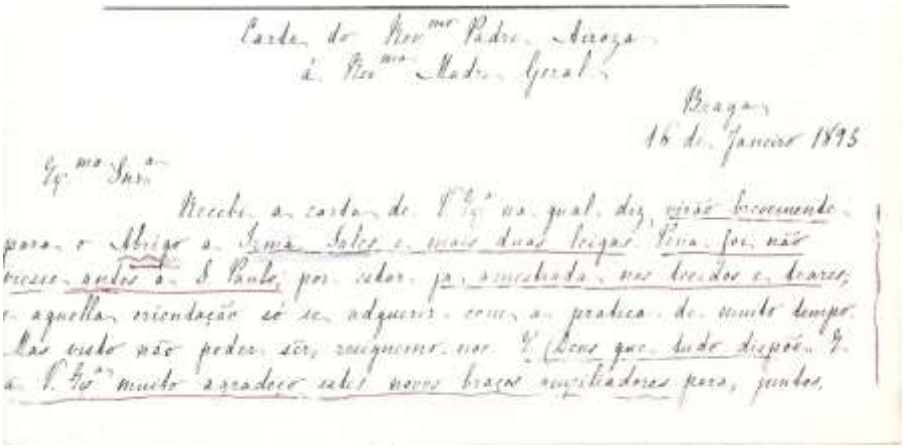
(De V.ª Ex.ª muito grato

Padre João Pedro Ferreira Airoza

Braga
30.11.94.

Documento 118 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 16.01.1895.

ABIMA – Doc. 0306 (36-93).

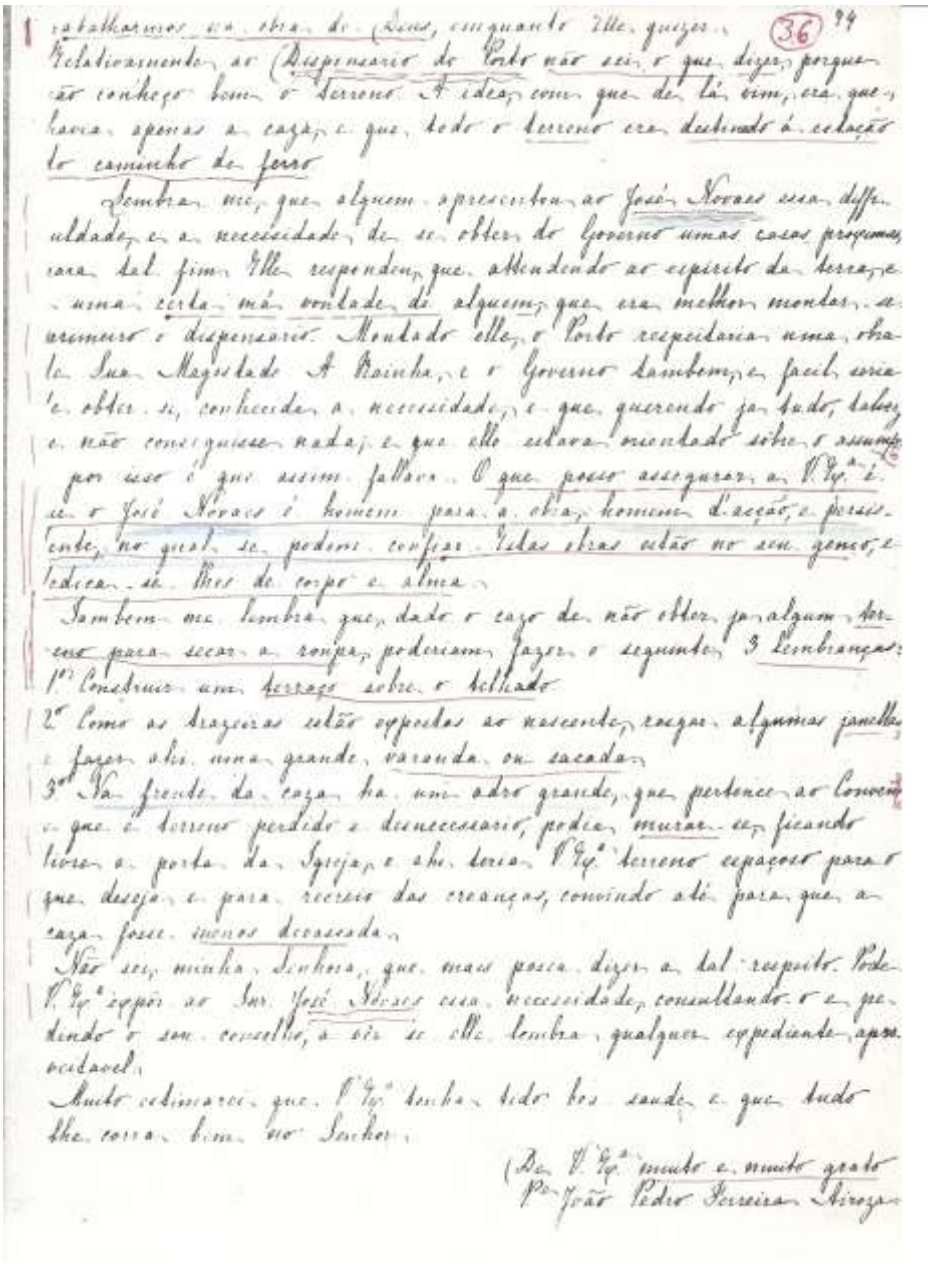


Carta do Rev.mo Padre Airoza
á Rev.ma Madre Geral

Braga
16 de Janeiro 1895

Ex.ma Snr.a

Recebi a carta de V. Ex.ª na qual diz, virão brevemente para o Abrigo a Irmã Soeur e mais duas Irmãs. Pena foi, não virem antes a S. Paulo por estar já arrendado, nos termos e dentro daquella orientação só se adquirem como a pratica de muito tempo. Mas estes não podem ser, enquanto nos Ex.ª Deus que tudo dispõe. E. a V. Ex.ª muito agradeço estes novos braços auxiliadores para, juntos,



trabalharmos na obra de Deus, emquanto Elle quizer. (36) 94
Relativamente ao Dispensario do Porto não sei o que dizer, porque não conheço bem o terreno. A idea, com que de lá vim, era que havia apenas a caza, e que todo o terreno era destinado á extração do caminho de ferro.

Lembra-me, que alguem apresentou ao José Novaes essa difficuldade, e a necessidade de se obter do Governo umas casas proximas para tal fim. Elle respondeu, que attendendo ao espirito da terra, e a uma certa má vontade de alguem, que era melhor montar o arranjo o dispensario. Montado elle, o Porto respeitaria uma obra tão Sua Magestade A Rainha, e o Governo tambem, e facil seria obter-se, conhecendo a necessidade, e que querendo ja tudo, talvez não conseguisse nada, e que elle estava mentalidade sobre o assumpto por isso é que assim fallava. O que posso assegurar a V. Ex.ª é que o José Novaes é homem para a obra, homem de acção, e persistente, no qual se podem confiar. Todas obras estão no seu genero, e dedica-se-lhes de corpo e alma.

Tambem me lembra, que, dado o caso de não obter, por alguem, terreno para secar a roupa, poderiamos fazer o seguinte, 3 Lembranças:
1º Construir um terraço sobre o telhado
2º Como as frazeiras estão expostas ao nascente, rasgar algumas janellas e fazer ahi uma grande varanda ou sacada.
3º Na frente da caza ha um adro grande, que pertence ao Convento que é terreno perdido e desnecessario, podia murar-se ficando livre a porta da Igreja, e ahi teria V. Ex.ª terreno espaçoso para o que deseja, e para recreio das creanças, cobrindo até para que a caza fosse menos devassada.

Não sei, minha Senhora, que mais possa dizer a tal respeito. Pode V. Ex.ª expôr ao Snr. José Novaes essa necessidade, consultando-o e pedindo o seu conselho, a vêr se elle lembra qualquer expediente aproveitavel.

Muito estimarei que V. Ex.ª tenha tido boa saude e que tudo lhe corra bem ao Senhor.

De V. Ex.ª muito e muito grato
Pe João Pedro Ferreira Airoza

Documento 119 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 28.12.1897.

ABIMA – 0306 – (37-47).

(37) 47

Carta do Rev.mo Snr. P.e João Airosa
á Rev.ma Madre Geral.

Collegio de Regeneração Braga
28 de Dezembro 1897

Ex.ma Senhora

Muito estimarei, que V. Ex.a tivesse um natal feliz seguido d'um novo anno de muitas venturas, e de prosperidades.

O nosso Collegio não tem ido mal, por mercê de Deus, antes tem subido, trabalhos mais aprovados, melhor a sua acceitação no publico, e mais crescido o numero d'azyladas. São 112 as internadas, as da officina externa 36. Os frutos tambem são consoladores.

Na exposição do Palacio de Crystal do Porto recebeu o Collegio 5 medalhas. Uma medalha d'ouro pelos tecidos outra d'ouro pelos bordados — Uma de prata pela roupa feita d'homem e de Senhora — outra de prata pelas cobertas tecidas em lã e algodão — e a ultima pelos desenhos, alem dos diplomas d'honra.

Foram generosos. Não esperava tanto!

Tudo reverte em gloria de Deos, cujo é a obra.

Vamos brevemente fazer um novo quadro do Bom Jesus em sêda para V. Ex.a ahi collocar na sala de visitas.

A Superiora e Irmãs vão bem, saude regular e sem alterações notaveis.

Deus recompense, na pessoa de V. Ex.a e de toda a Communidade, o bem que estão fazendo a estas pobres arrependidas, e tão queridas de Jesus.

De V. Ex.a sempre muito grato
P.e João Airosa

Documento 120 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 02.11.1898.

ABIMA – Doc. 0306 (37-76).

(37) 76.

Carta do Rev. Snr. S.r João Airosa
á Rev.ma Madre Geral.

Braga 2 de Novembro 1898

Ex.ma Senhora.

Até que finalmente está concluido o negocio da Irmã Maria do S. Coração de Maria.
Não se imagina o trabalho, que isto deu. ás difficuldades succediam-se. Já estam pagos direitos de transmissão, registo e escriptura feita etc.
Não apparecia quem désse o dinheiro, e para nos sahirmos d'esta difficuldade consegui, que a Direcção do Collegio cedesse os 600$000 reis, dinheiro que se havia recebido do governo para a continuação das obras, e que se achava em cofre até se obter maior quantia, por que esta pouco era para as obras em plano. Com isto tudo ha a lucrar. Paga só 5% por cento, em lugar de 6%, que exigiria outro qualquer; e não paga a decima annual de juros - 4$680 reis - por que o dinheiro tomado a mytos está disso isento por lei.
Já se gastou mais de 700$000 rs. Teve de pagar-se os direitos de transmissão, em parte, que os antigos possuidores não haviam satisfeito. Os trabalhos não estão concluidos. Falta o registo e segurança de tudo, ao que se anda a proceder. Em seguida o procurador João apresentará relação minda de todas as despezas. Já se vendeu o milho, cuida se agora da venda do vinho.
A mina da quinta estava cahida. Já se estão fazendo os precisos reparos que são grandes. Montarão a 40$000 ou 50$000 reis.
Por hoje mais nada.
Todos de saude e bem.
Estimarei que dahi se possa dizer o mesmo

De V. Ex.
P. João Airosa.

(37) 77.

Documento 121 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 04.11.1898.

ABIMA – Doc. 0306 (37-77).

Carta do Rev.mo Snr P.e João Airosa
á Rev.ma Madre Geral.

Braga 4 de Novembro 1898.

Ex.ma Senhora.

Concordo com V. Ex.cia, em que a Mãe da Irmã Maria do S. Coração, é exigente de mais, e que nada mais se lhe deve dar em quanto se não liberta a quinta da hypotheca, que lhe vai pezar.

É preciso que ella reconheça esta necessidade para não andar sempre a pedinchar; mas é necessario tambem que o reconheça a propria Filha, e a Madre Maria Ignez para a ir guiando, porque me parece que uma e outra não estarão da nossa parte por falta d'orientação ou por não conhecem o que nós sabemos, e que passou por nós; e bem assim a somma avultada das despesas a realizar de prompto.

Mas como se lhes mete isto na cabeça? Pode V. Ex.a apanhar da minha carta anterior uma nota de todas as despesas e enviar-lha; accrescendando-lhe mais os juros da hypotheca - 30$000 - reis annuaes, allem da decima de juros, que não é pequena. Faça-lhes sentir que já não é parca a sua generosidade para com a Mãe; e que a filha o faça igualmente sentir á propria Mãe. Ou então (isto é a opinião tambem da Priora M.e Catharina) mande V. Ex.cia a carta da Mãi á Madre Maria Ignez, e diga-lhe que em virtude dessa carta ella venha a Braga (n'um dia ou tudo) e se venha informar de tudo, do que se ha de fazer e responder á Mãe.

Cá a esclareceremos do que se passou, de todas as despezas que ha a fazer-se. Ouviremos a sua opinião. Nós nos informaremos das disposições da filha; e ella ficará por uma vez bem orientada no modo de a encaminhar.

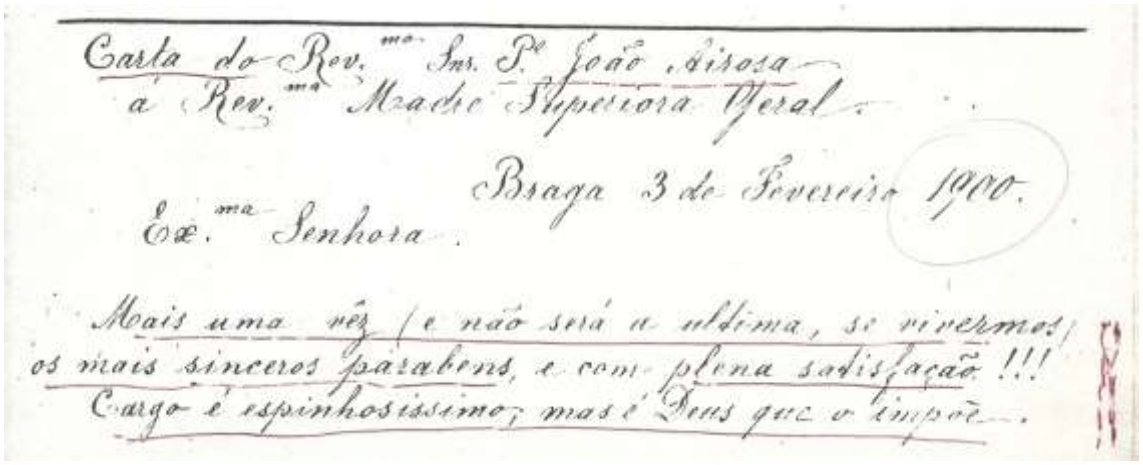
Não me consta que os carreiros paguem Foijão, como vem a Mãe exigil-os!

Este anno não os houve, e estão a preço de 1,600 o alqueire. O Feitor João está para o mar, e regressa na proxima quarta feira. Depois, sendo preciso, escreverei.

De V. Ex.cia
P.e João Airosa

Documento 122 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 03.02.1900.

ABIMA – Doc. 0306 (37-185).

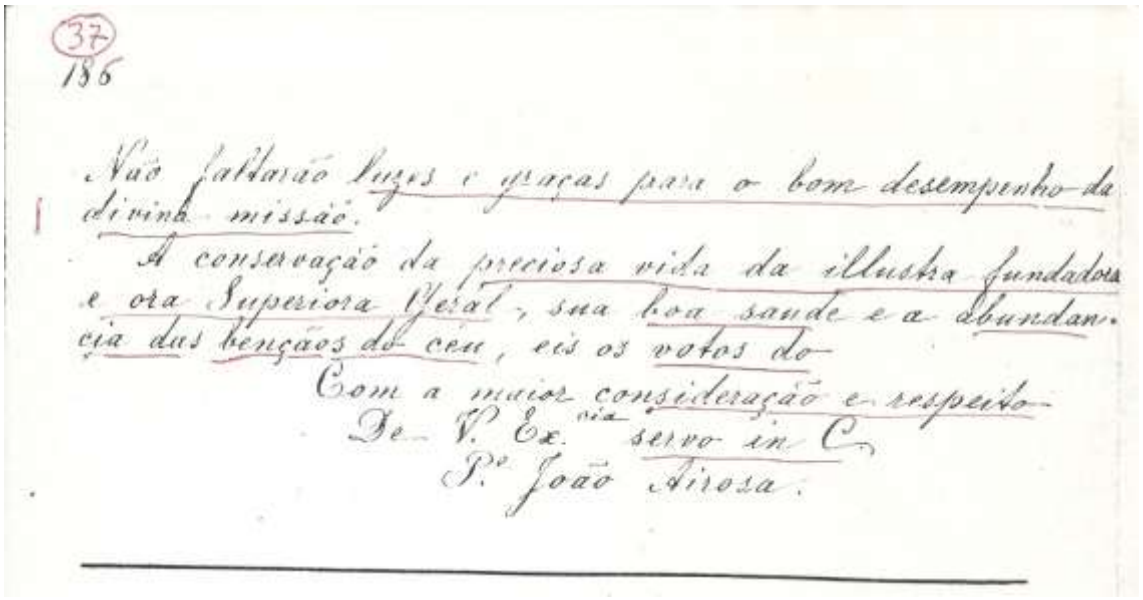


Carta do Rev.mo Snr. P.e João Airosa
a Rev.ma Madre Superiora Geral.

Braga 3 de Fevereiro 1900.

Ex.ma Senhora.

Mais uma vez (e não será a ultima, se vivermos) os mais sinceros parabens, e com plena satisfação !!!
Cargo é espinhosissimo; mas é Deus que o impõe.



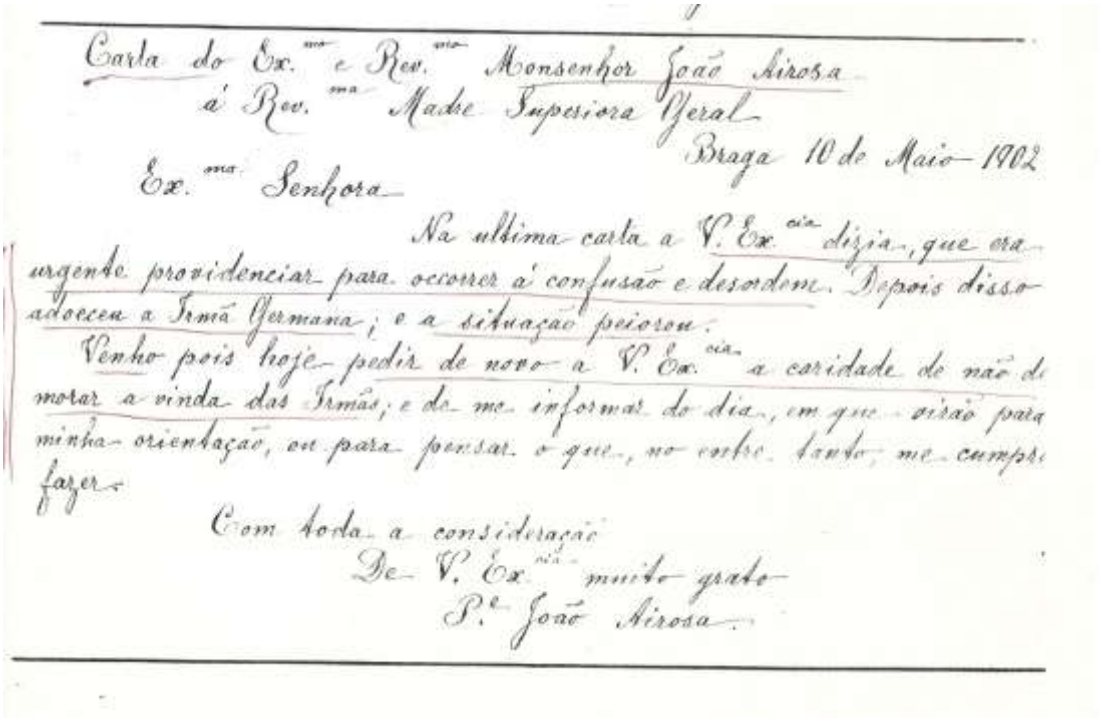
37
186

Não faltarão luzes e graças para o bom desempenho da divina missão.

A conservação da preciosa vida da illustre fundadora e ora Superiora Geral, sua boa saude e a abundancia das bençãos do ceu, eis os votos do

Com a maior consideração e respeito
De V. Ex.cia servo in C.
P.e João Airosa.

Documento 123 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 10.05.1902. ABIMA – Doc. 0306 (38-262).



Carta do Ex.mo e Rev.mo Monsenhor João Airosa
á Rev.ma Madre Superiora Geral

Braga 10 de Maio 1902

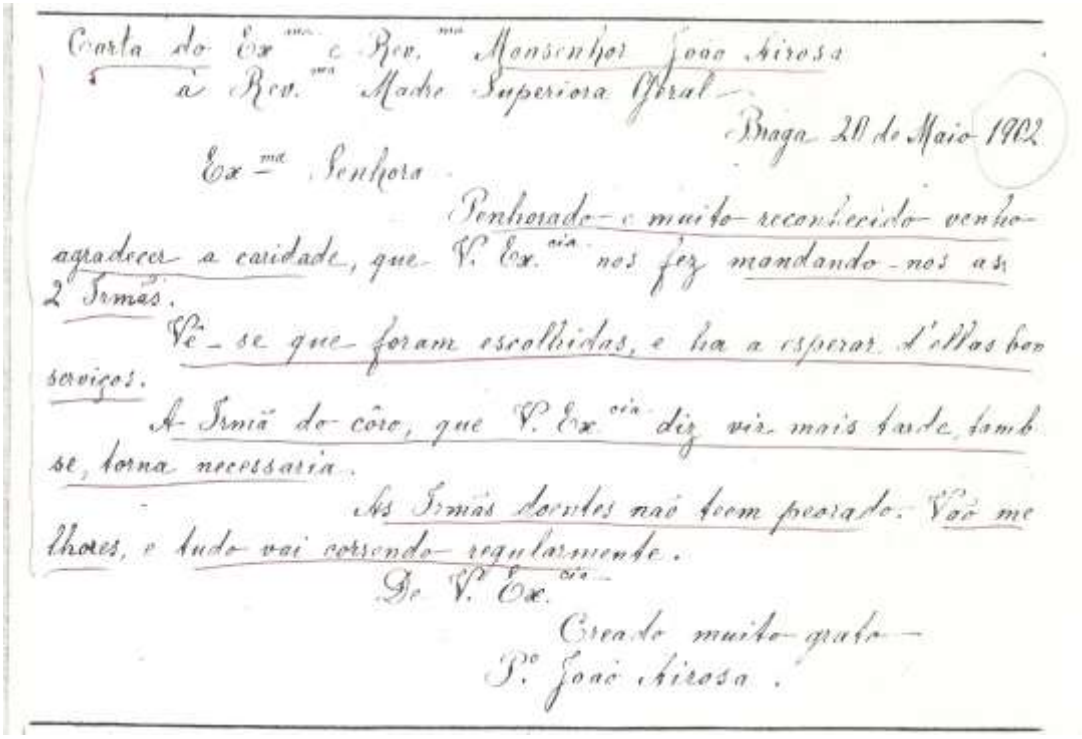
Ex.ma Senhora

Na ultima carta a V. Ex.cia dizia, que era urgente providenciar para occorrer á confusão e desordem. Depois disso adoeceu a Irmã Germana; e a situação peiorou.

Venho pois hoje pedir de novo a V. Ex.cia a caridade de não demorar a vinda das Irmãs; e de me informar do dia, em que virão para minha orientação, ou para pensar o que, no entre tanto, me cumpre fazer.

Com toda a consideração
De V. Ex.cia muito grato
P.e João Airosa.

Documento 124 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 20.05.1902. ABIMA – Doc. 0306 (38-273).



Carta do Ex.mo e Rev.mo Monsenhor João Airosa
á Rev.ma Madre Superiora Geral

Braga 20 de Maio 1902

Ex.ma Senhora

Penhorado e muito reconhecido venho agradecer a caridade, que V. Ex.cia nos fez mandando nos as 2 Irmãs.

Vê-se que foram escolhidas, e ha a esperar d'ellas bons serviços.

A Irmã do côro, que V. Ex.cia diz vir mais tarde, tambem se torna necessaria.

As Irmãs doentes não teem peorado. Vão melhores, e tudo vai correndo regularmente.

De V. Ex.cia
Creado muito grato
P.e João Airosa.

Documento 125 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 29.03.1903.

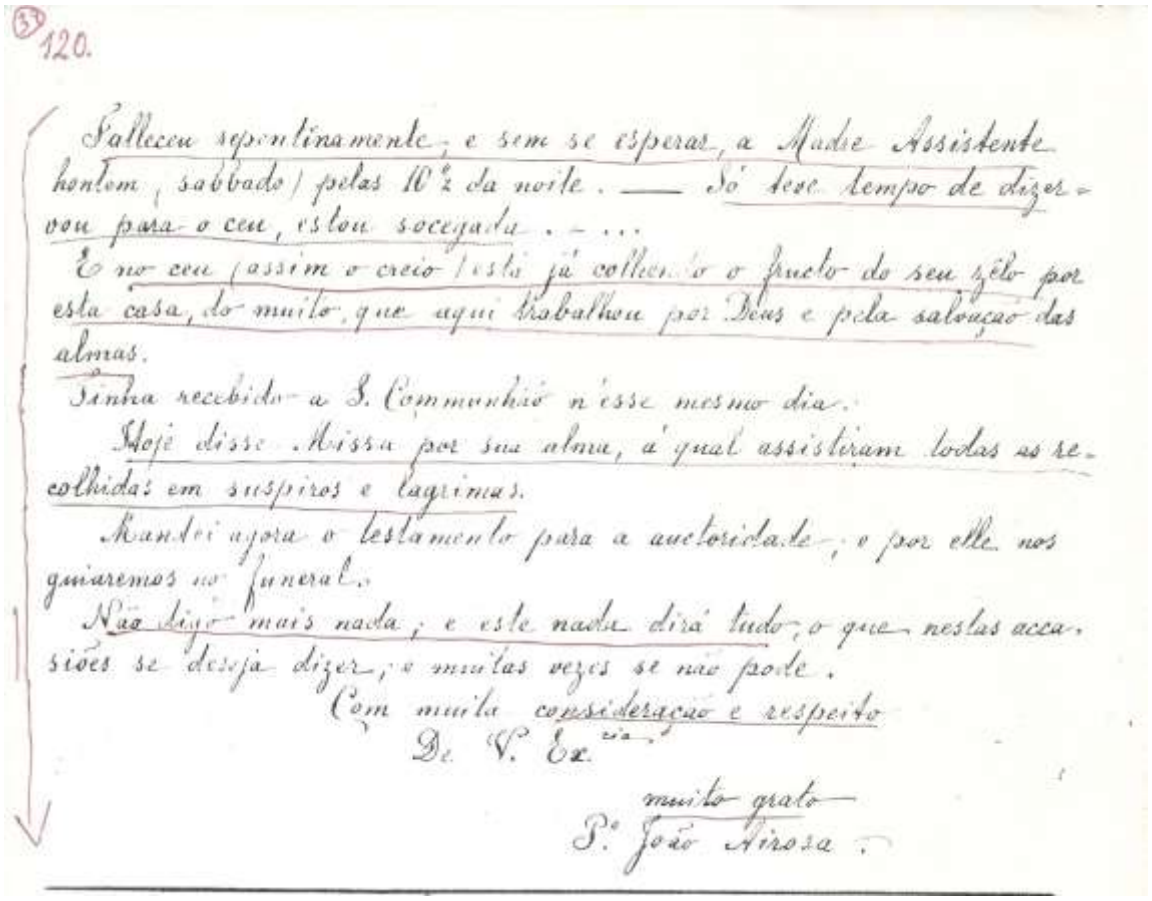
ABIMA – Doc. 0306 (39-119).

Carta do Ex.mo e Rev.mo Monsenhor João Airosa
a Rev.ma Madre Superiora Geral.

Braga 29 de Março 190.

Ex.ma Senhora

Venho dar a V. Ex.cia uma noticia, que não é agradavel..



39 120.

Falleceu repentinamente, e sem se esperar, a Madre Assistente hontem, sabbado, pelas 10½ da noite. — Só teve tempo de dizer - vou para o ceu, estou socegada. - ...

E no ceu (assim o creio) está já colhendo o fructo do seu zêlo por esta casa, do muito que aqui trabalhou por Deus e pela salvação das almas.

Tinha recebido a S. Communhão n'esse mesmo dia.

Hoje disse Missa por sua alma, á qual assistiram todas as recolhidas em suspiros e lagrimas.

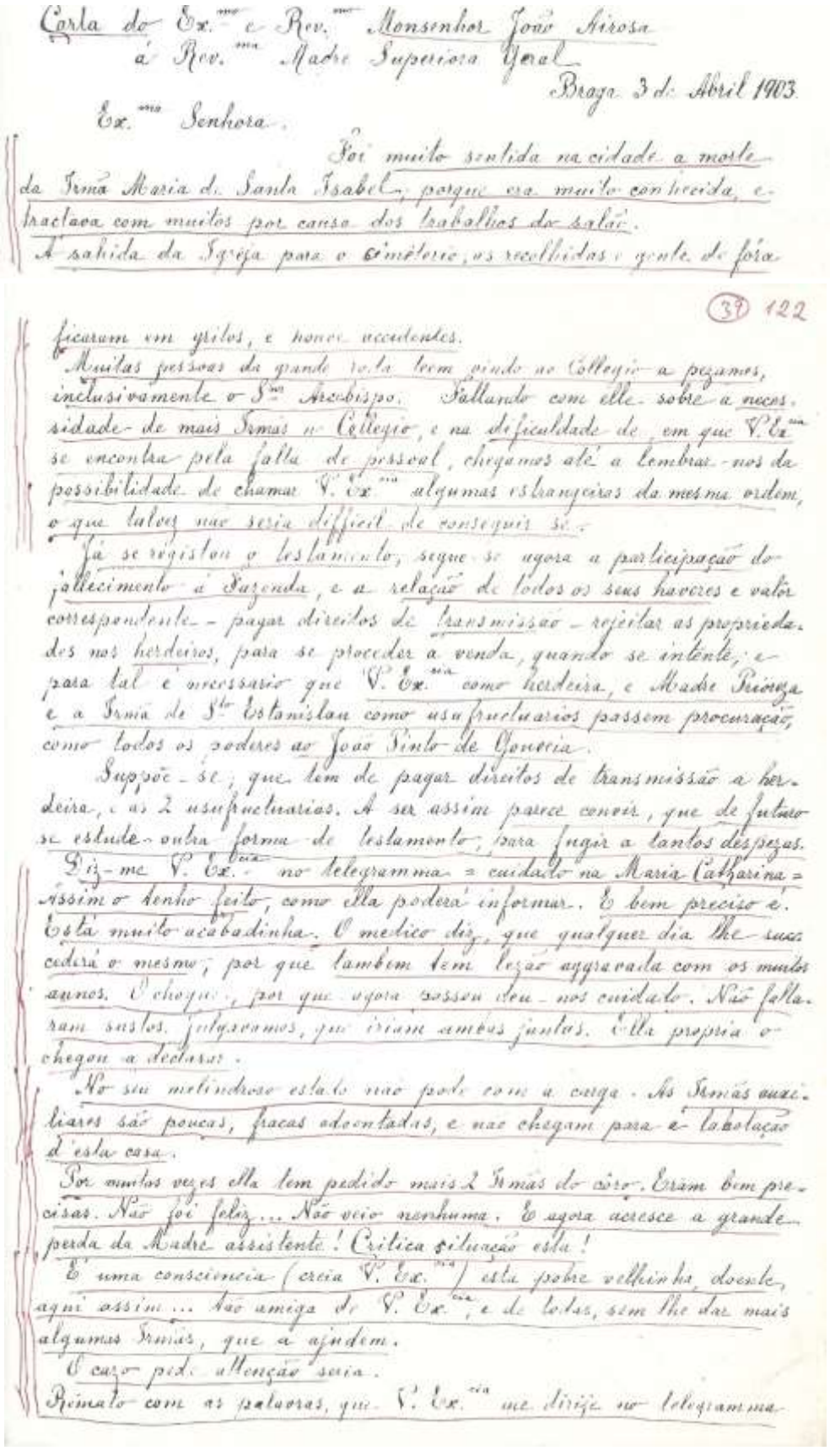
Mandei agora o testamento para a auctoridade, e por elle nos guiaremos no funeral.

Não digo mais nada; e este nada dirá tudo, o que nestas occasiões se deseja dizer, e muitas vezes se não pode.

Com muita consideração e respeito
De V. Ex.cia
muito grato
P.e João Airosa.

Documento 126 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 03.04.1903.

ABIMA – Doc. 0306 (39-121).



Carta do Ex.mo e Rev.mo Monsenhor João Airosa
á Rev.ma Madre Superiora Geral

Braga 3 de Abril 1903.

Ex.ma Senhora.

Foi muito sentida na cidade a morte da Irmã Maria d. Santa Isabel, porque era muito conhecida, e tractava com muitos por causa dos trabalhos do salão. A sahida da Igreja para o Cimiterio, as recolhidas e gente de fóra

(39) 122

ficaram em gritos, e houve accidentes.

Muitas pessoas da grande volta teem vindo no Collegio a pezames, inclusivamente o Sr. Arcebispo. Fallando com elle sobre a necessidade de mais Irmãs no Collegio, e na dificuldade de em que V. Ex.ma se encontra pela falta de pessoal, chegamos até a lembrar-nos da possibilidade de chamar V. Ex.ma algumas estrangeiras da mesma ordem, o que talvez não seria difficil de conseguir se.

Já se registou o testamento, segue-se agora a participação do fallecimento á Fazenda, e a relação de todos os seus haveres e valor correspondente – pagar direitos de transmissão – rejeitar as propriedades nos herdeiros, para se proceder a venda, quando se intente; e para tal é necessario que V. Ex.ma como herdeira, e Madre Prioreza e a Irmã de S.te Estanislau como usufructuarios passem procuração, como todos os poderes ao João Pinto de Gouveia.

Suppõe-se, que tem de pagar direitos de transmissão a herdeira, e as 2 usufructuarias. A ser assim parece convir, que de futuro se estude outra forma de testamento, para fugir a tantos despezas.

Diz-me V. Ex.ma no telegramma = cuidado na Maria Catharina = Assim o tenho feito, como ella poderá informar. É bem preciso e. Está muito acabadinha. O medico diz, que qualquer dia lhe succederá o mesmo; por que também tem edade aggravada com os muitos annos. O choque, por que agora passou deu-nos cuidado. Não fallaram sustos. Julgavamos, que iriam ambas juntas. Ella propria o chegou a declarar.

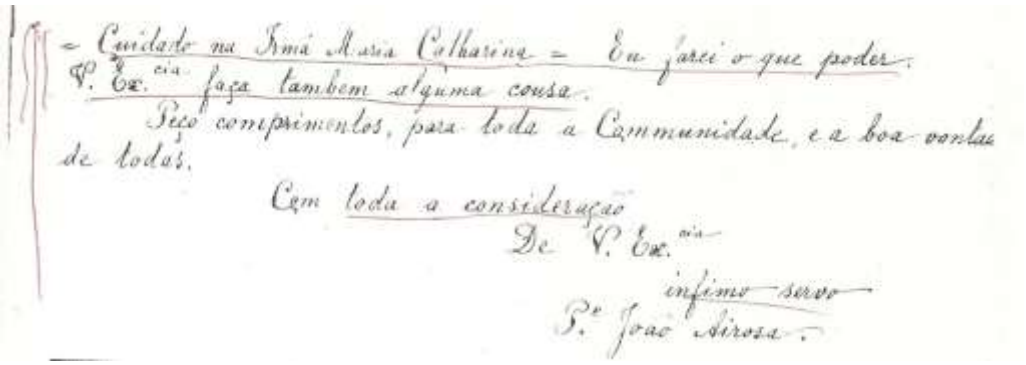
No seu melindroso estado não pode com a carga. As Irmãs auxiliares são poucas, fracas adoentadas, e nas chegam para a tabolação d'esta casa.

Por muitas vezes ella tem pedido mais 2 Irmãs do coro. Eram bem precisas. Não foi feliz... Não veio nenhuma. E agora acresce a grande perda da Madre assistente! Critica situação esta!

É uma consciencia (creia V. Ex.ma) esta pobre velhinha doente, aqui assim... tão amiga de V. Ex.ma, e de todas, sem lhe dar mais algumas Irmãs, que a ajudem.

O caso pid. attenção seria.

Remato com as palavras, que V. Ex.ma me dirije no telegramma



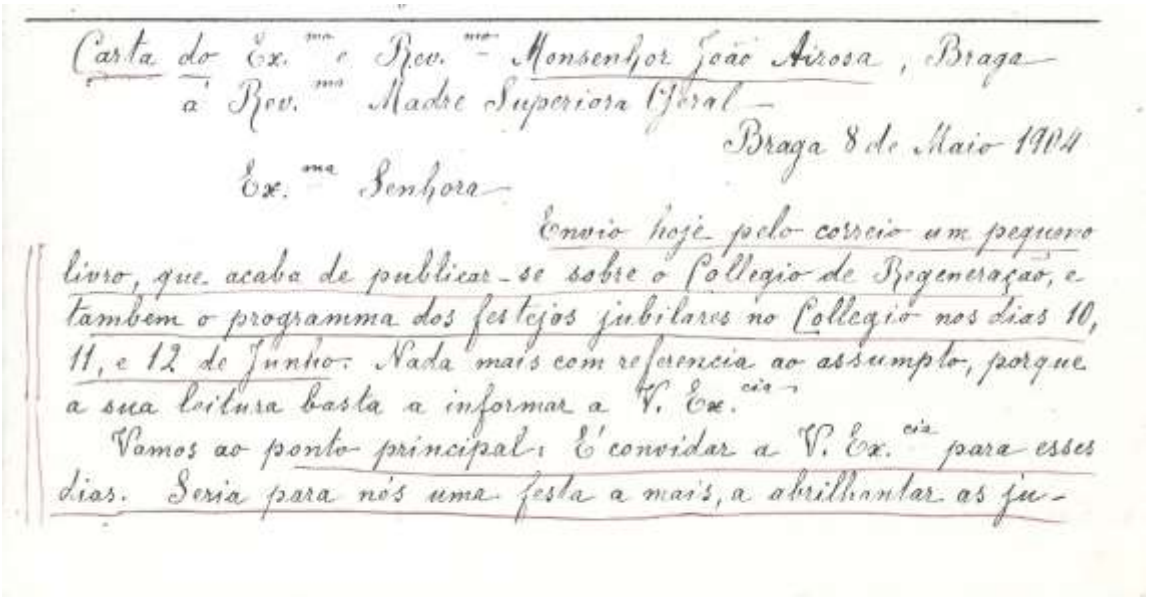
= Cuidado na Irmã Maria Catharina = Eu farei o que poder. V. Ex.cia faça tambem alguma cousa.

Peço comprimentos, para toda a Communidade, e a boa vontade de todos.

Com toda a consideração
De V. Ex.cia
infimo servo
P.e João Airosa.

Documento 127 - Carta do P.e Airosa para Teresa de Saldanha – 08.05.1904.

ABIMA – Doc. 0306 (39-276).



Carta do Ex.mo e Rev.mo Monsenhor João Airosa, Braga
à Rev.ma Madre Superiora Geral –

Braga 8 de Maio 1904

Ex.ma Senhora –

Envio hoje pelo correio um pequeno livro, que acaba de publicar-se sobre o Collegio de Regeneração, e tambem o programma dos festejos jubilares no Collegio nos dias 10, 11, e 12 de Junho. Nada mais com referencia ao assumpto, porque a sua leitura basta a informar a V. Ex.cia.

Vamos ao ponto principal: É convidar a V. Ex.cia para esses dias. Seria para nós uma festa a mais, a abrilhantar as fu-

(37)

277.

bilares, o ver aqui a illustre Fundadora e Geral Superiora da Ordem Dominicana em Portugal, a cujos esforços e dedicação muito e muito deve esta casa a sua conservação, melhoria e progressos, como diz o livro.

E até teria o aproveitar a saude de V. Ex.cia pelo abstrahimento das habituaes fadigas pelo descanço aqui d'alguns dias, pelas boas aguas e clima do Minho, que tem restabellecido a tantas que d'ahi vem enfraquecidas. Ha mais a vantagem de poder ir d'aqui, todos os dias em carro, tomar os seus banhos nas caldas das Taipas, vindo almoçar a casa.

Estas aguas são brandas, muito recomendadas e efficazes para incomodos erupticos.

Peço licença para igual convite á Madre Maria Ignez, e que auctorise.

A Senhora Marqueza de Rio Maior escreveu, ha dias pedindo hospedajem no Collegio para esses dias de festa, á qual a Superiora deve ter respondido affirmativamente. Mais um estimulo para V. Ex.cia

Por occasião dos festejos vem a Braga o Sn.r Nuncio e 10 a 12 Bispos, os quaes visitarão o Collegio. Tudo anda aqui em trabalhos e preparativos.

Foi d'harmonia comigo e Prioreza o memorial enviado pelo João Gouveia sobre a compra da casa de Nogueiró. O dono contenta-se em receber uma pequena quantia, ficando a propriedade hypothecada ao resto a juro de 5%. O local é hygienico, com egreja perto. O Medico Pinheiro não se sacia de o elogiar. O preço é rasoavel. Pinheiro bem empregado, porque a todo o tempo o dá, a não ser ale, que sub a no valor estimativo.

É necessario, que isto se resolva com brevidade, porque vindo o verão haverá pretendentes; e o homem precisa uma resposta de sim ou não para seu governo.

As Irmãs e Prioreza moralmente bem. Na saude algumas soffrem, como terá sido informada pelas mesmas.

Com toda a consideração

De V. Ex.cia muito grato

Cartas de Teresa de Saldanha para o Padre Airosa

Documento 128 - Carta de Teresa de Saldanha para o P. Airosa – 25.01.1895[32].

«Rev.mo Sr. Padre Airosa

V. Rev.ª sabe que as nossas Irmãs estão no dispensário de Sua Majestade e foram para lá por pedido e escolha da rainha. Como bem pode compreender, não podia recusar as Irmãs para esta obra da rainha e tive de fazer grandes mudanças para arranjar uma superiora para o Dispensário Real, tirei a Madre Maria José do noviciado, coloquei-a no lugar de superiora daquele estabelecimento, onde as Irmãs estão expostas a perigos pela responsabilidade imensa que têm no tratamento dos doentes e na botica, pois a maior parte dos remédios são feitos por uma das Irmãs que, para poder fazer esse serviço teve de estudar e praticar.

Nosso Senhor tem recompensado os nossos esforços. Tudo tem corrido bem no dispensário mas perigos tem-nos havido e muita prudência e reflexão têm sido necessárias para sairmos bem de algumas dificuldades. Há uns poucos de meses soube que a rainha queria abrir no Porto um dispensário e na casa que para esse fim tinham oferecido. Esta casa é a da Água Ardente, onde há anos se praticam horrores contra a nossa religião, na capela então existente. A capela foi destruída, e nesse local fizeram uma casa, na qual estabeleceram uma escola anti-católica.

Quando em Outubro estive no Porto ouvi lamentar várias pessoas verdadeiramente católicas que a rainha sem mais informações, tivesse aceitado a proposta que as pessoas que governam na Casa da Água Ardente lhe tinham feito de estabelecer lá o dispensário. Ouvi isso tudo mas nada disse, por não ter nada com esse negócio. Assim o julgava nessa ocasião mas enganei-me, como V. Rev.ª verá pelo que vou explicar.

A rainha, bem informada por pessoa de confiança do local da Casa da Água Ardente censurou a oferta que lhe tinha sido feita e deseja agora Sua Majestade que o dispensário se possa abrir perto da Igreja da Ave Maria. Chego agora, Rev.mo Padre ao ponto que me obriga a tomar-lhe o seu tempo, sempre tão precioso.

A comissão que resolveu, de acordo com o Sr. Cardeal, salvar a Igreja da Ave Maria e as casas anexas dos Capelães, tinha-me pedido, à minha passagem pelo Porto, as nossas Irmãs para lá. Fiquei sem saber o que fazer e entreguei tudo a Nosso senhor. Agora, Sua Majestade, encarregou a dama do príncipe, que é minha prima, de me dizer que deseja que se possa fundar no Porto, na Ave Maria a obra tão útil de um dispensário. Nunca Sua Majestade fundaria semelhantes obras de caridade sem serem dirigidas por congregações religiosas da sua escolha, e que queria as nossas Irmãs Dominicanas, mostrando-se Sua Majestade o mais satisfeita possível com os serviços prestados pelas nossas Irmãs no dispensário de Lisboa. Procurei a maneira airosa de recusar as Irmãs, pela grande falta que tenho delas, apesar de me custar tanto, pela razão da rainha ser sempre tão boa para as Irmãs e mostrar-se sempre tão agradecida. A resposta de Sua Majestade à minha recusa foi: *não prescindo de ter as Irmãs Dominicanas. A Superiora Geral tem de me dar as Irmãs, e para superiora quero uma portuguesa*.

Veja V.ª Rev.ª em que dificuldades me encontro. Venho pois ter com V.ª Rev.ª, e fazendo nisto um grande sacrifício, mas como sempre com a sua bondade e interesse por nós. Seria possível tirar daí a Ir. Maria da Madre de Deus e trocá-la pela Ir. Maria de S. Paulo? Fazendo isto ficaria V.ª

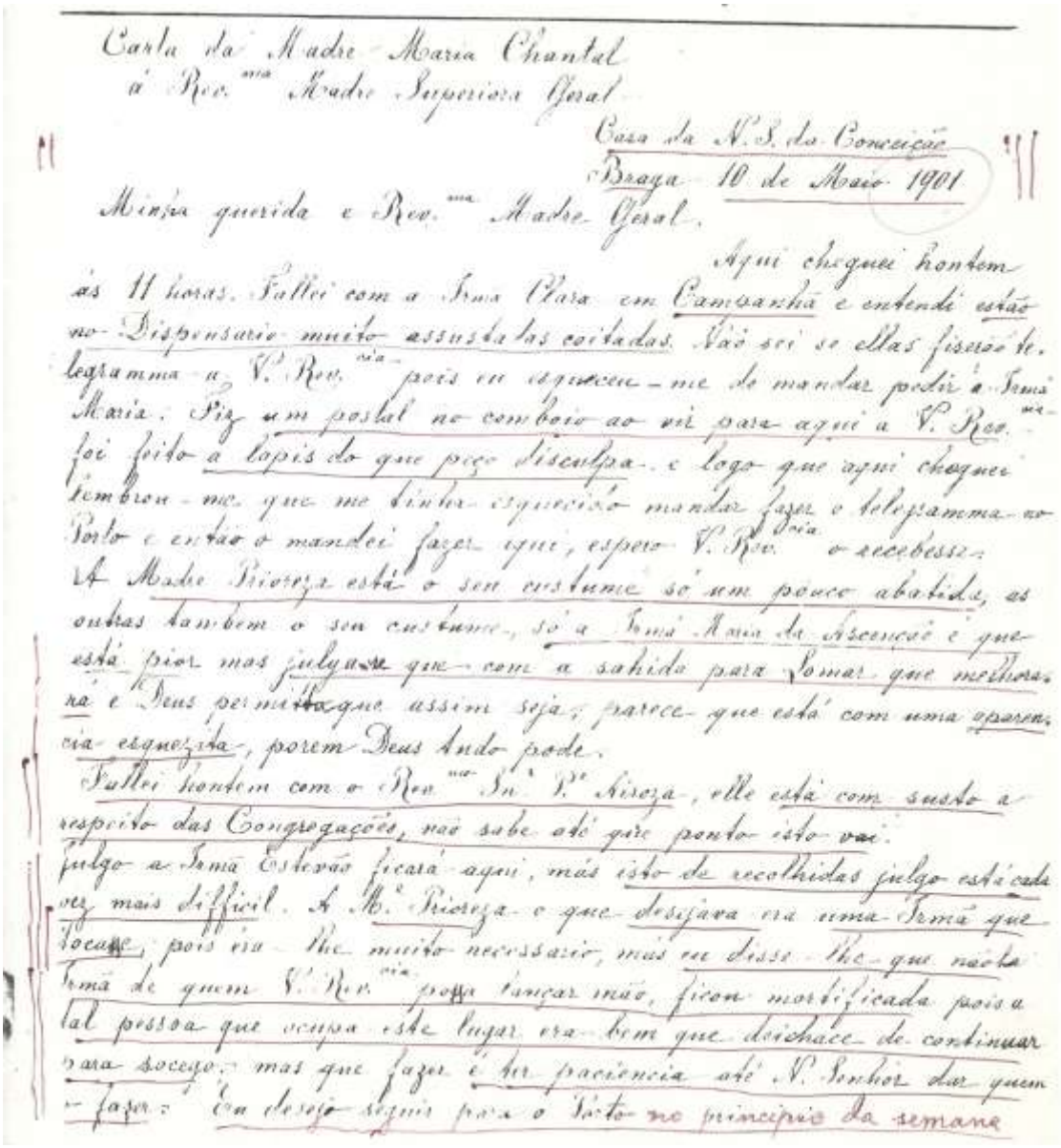
[32] Transcrição do texto já publicado in **Saldanha, Teresa de (2012).** *Cartas a eclesiásticos e religiosas***,** pp. 271-273).

Rev.ª contente ou desconte comigo? Veja se me pode dizer o sim, que muito me ajuda na dificuldade em que estou, não tendo outra portuguesa para quem me volte. A vir, tem de vir breve, e estar algum tempo no Dispensário Real, bem entendido, a Ir. Maria da Madre de Deus não irá só, vão mais Irmãs. Conforme a sua resposta escreverei depois à Madre Maria Catarina.

De V. Rev.ª, atenta, veneranda e obrigada, Ir. Teresa Catarina de Saldanha».

Documento 129 - Carta de Teresa de Saldanha para Mons. Airosa – 10.05.1901.

ABIMA – Doc. 0306 (38-114).



Carta da Madre Maria Chantal
á Rev.ma Madre Superiora Geral

Casa da N. S. da Conceição
Braga 10 de Maio 1901

Minha querida e Rev.ma Madre Geral.

Aqui cheguei hontem ás 11 horas. Fallei com a Irma Clara em Camarinha e entendi estão no Dispensario muito assustadas coitadas. Não sei se ellas fizeráo te. legramma a V. Rev.cia pois eu esqueceu-me de mandar pedir a Irmã Maria. Fiz um postal no comboio ao vir para aqui a V. Rev.cia foi feito a lapis do que peço discullpa. e logo que aqui chegue lembrou-me que me tinha esquecido mandar fazer o telegramma ao Porto e então o mandei fazer aqui, espero V. Rev.cia o recebesse.

A Madre Priora está o seu custume só um pouco abatida, as outras tambem o seu custume, só a Irmã Maria da Ascenção é que está pior mas julga-se que com a sahida para Lomar que melhore. rá e Deus permitta que assim seja; parece que está com uma aparen. cia esquezida, porem Deus tudo pode.

Fallei hontem com o Rev.mo Sn.r P.e Airoza, elle está com susto a respeito das Congregações, não sabe até que ponto isto vai.

Julgo a Irmã Estevão ficará aqui, más isto de recolhidas julgo está cada vez mais difficil. A M.e Priora o que desejava era uma Irmã que tocasse, pois era lhe muito necessario, más eu disse lhe que nóta Irmã de quem V. Rev.cia possa lançar mão, ficou mortificada pois a tal pessoa que ocupa este lugar era bem que deixasse de continuar para socego; mas que fazer é ter paciencia até N. Senhor dar quem o faça. Eu desejo seguir para o Porto no principio da semana

(38) 115.

não sei ainda o dia em que o poderei fazer, mas o farei logo que possa, pois sei o que V.ª Rev.ª me disse e tenho sempre na lembrança as Leigas de que estou entregue. Como lhe dizia no postal tivemos de companhia de Lisboa ao Entroncamento a D. Mª Antonia cunhada da Irmã S. Jacinto; veja V. Rev.ª se esta me tivesse acompanhada.

Não sei quem me há de acompanhar para Lisboa está isto a dar-me muito cuidado, assim que me chegue ao Porto combinarei com V. Rev.ª como deve ser a minha ida e V. Rev.ª me dará as suas ordens.

As Irmãs do Porto, segundo me diz a Madre Priorêza, estão bem vivido bem pomeadas; pois o Manoel Ignacio amigo do Snr P.e Arroza foi que o disse — aqui a Madre Priorêza, e segundo a Irmã Clara me disse parece que tem sempre as janellas com as cortinas fechadas e parece que nem saem fóra com susto de algum insulto pois me disse a Irmã Clara que as mesmas Senhoras que saiem á rua todas de preto recebem alguma palavra desagradavel.

Dice saudades para todas e son

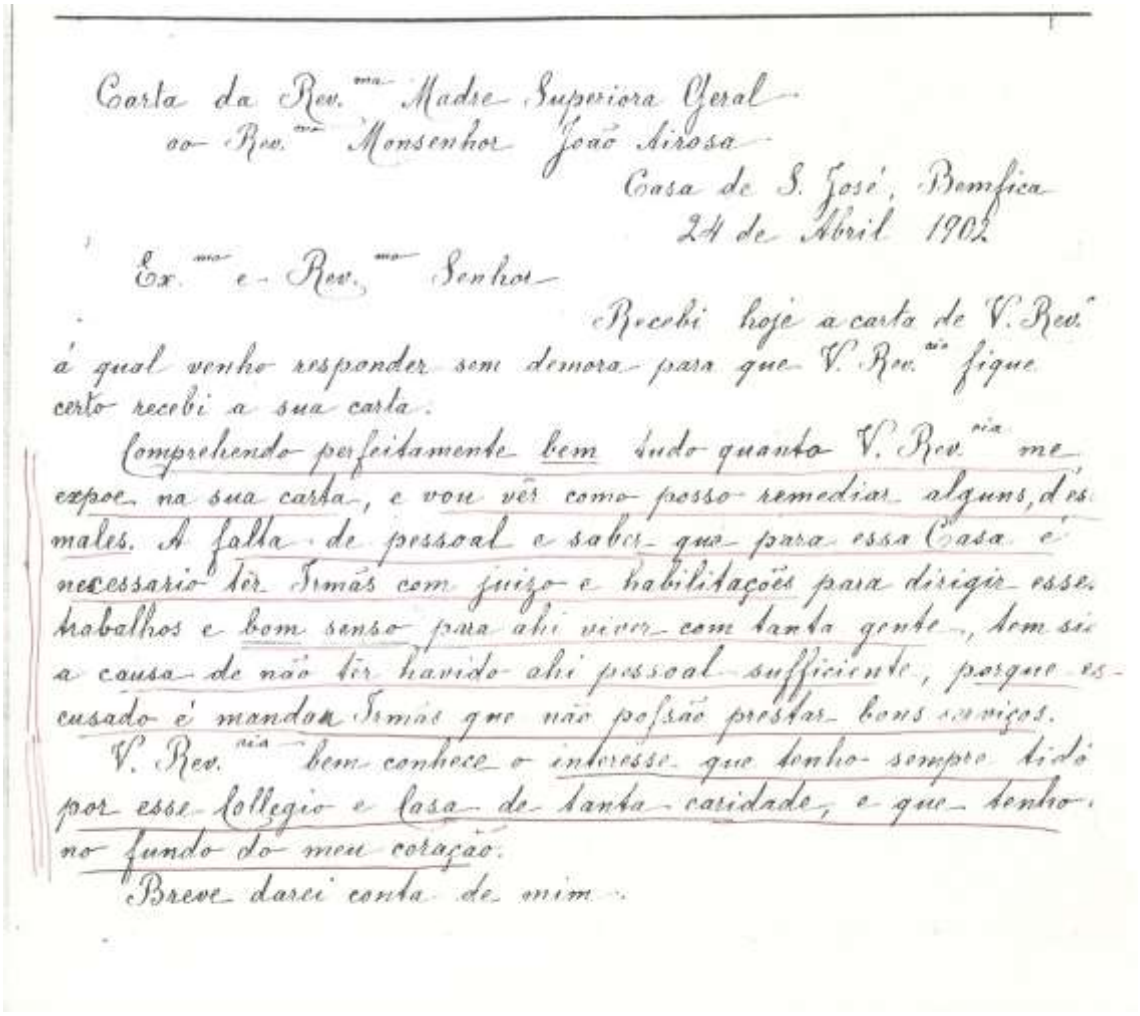
De V. Rev.ª

filha em N. Senhor

Irmã Maria de Chantal.

Documento 130 - Carta de Teresa de Saldanha para Mons. Airosa – 24.04.1902.

ABIMA – Doc. 0306 (38-257).



Carta da Rev.ma Madre Superiora Geral
ao Rev.mo Monsenhor João Airosa

Casa de S. José, Bemfica
24 de Abril 1902

Ex.mo e Rev.mo Senhor

Recebi hoje a carta de V. Rev.ª á qual venho responder sem demora para que V. Rev.ª fique certo recebi a sua carta.

Comprehendo perfeitamente bem tudo quanto V. Rev.cia me expoe na sua carta, e vou vêr como posso remediar alguns, dos males. A falta de pessoal e saber que para essa Casa é necessario ter Irmãs com juizo e habilitações para dirigir esses trabalhos e bom senso para ahi viver com tanta gente, bem sei a causa de não ter havido ahi pessoal sufficiente, porque escusado é mandar Irmãs que não possão prestar bons serviços.

V. Rev.cia bem conhece o interesse que tenho sempre tido por esse Collegio e Casa de Santa caridade, e que tenho no fundo do meu coração.

Breve darei conta de mim.

Peço a Nosso Senhor recompense V. Rev.cia por tanta caridade e nos auxilie nas nossas difficuldades com a Sua graça.

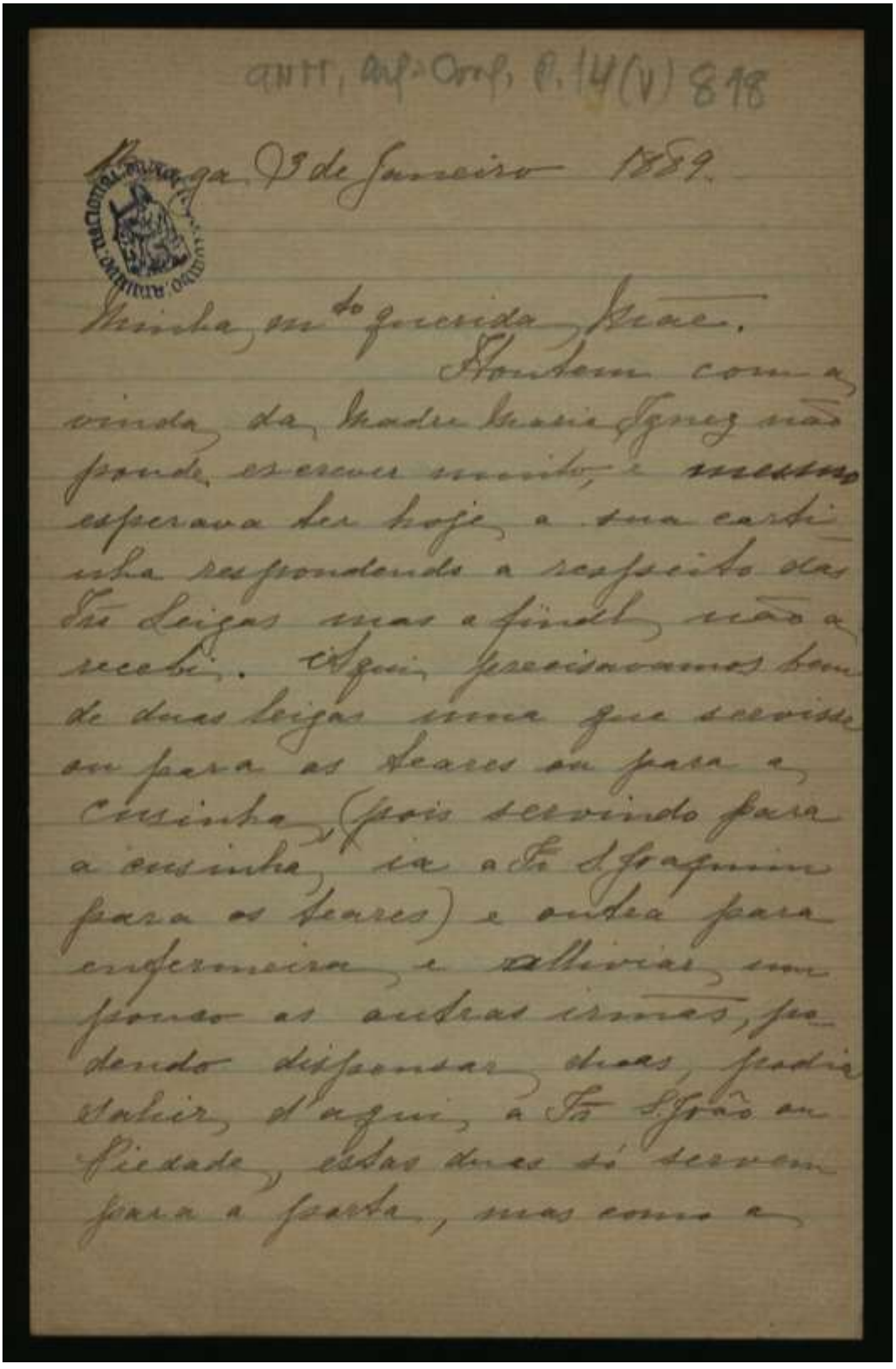
Para a Madre Maria Catharina peço muitos recados e muito

Respeitadora e obrigada

Cartas das Irmãs para Teresa de Saldanha

Documento 131 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 03.01.1889.

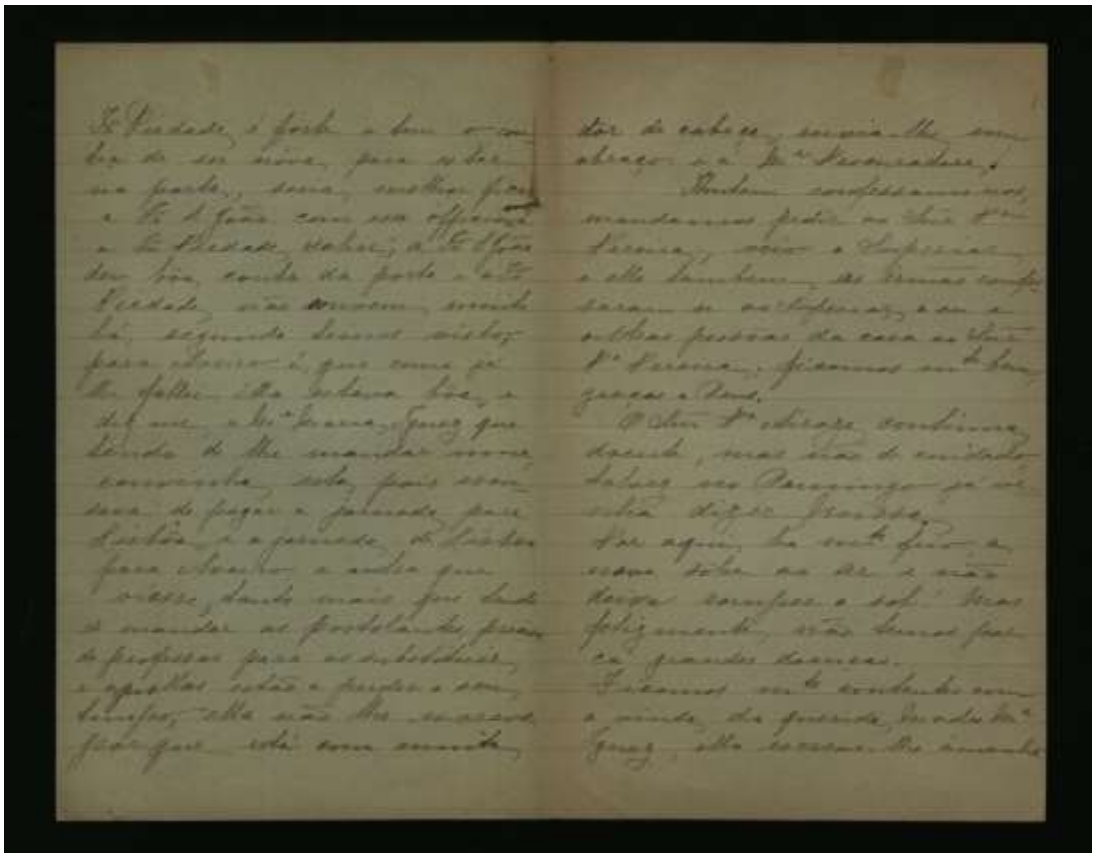
ANTT – AC- P. 14 (v) 818.


ANTT, Arq. Conv. P. 14 (V) 818

Braga 3 de Janeiro 1889.

Minha mui to querida Irmã.

Estamos com a vinda da Madre Maria Inez não pode escrever muito, e mesmo esperava ter hoje a sua cartinha respondendo a respeito das Três Leigas mas ainda não a recebi. Agora precisamos bom de duas leigas uma que sirva em para as fieiras em para a cosinha (pois servindo para a cosinha vai a Sr.ª Joaquina para as fieiras) e ainda para enfermeira e alliviar um pouco as outras irmãs, pois dendo dispensar duas pode valer d'alguma, a Sr.ª S. João em Piedade, estas duas só servem para a fiação, mas como a



Se Deus for, e for bom o meu
bom de ser nisso, para o bem
na parte, uma, melhor fora
e Se o Senhor com sua offerenda
a Se Deus, valer; de Deus
dos bons, conta da parte e de
Deus não amarem muito
bem, segundo dizem aistos
para dizer é que como se
de falar de Deus bom, e
de me a Mª Deus, Jesus que
Deus é Se mandar nosso
conversão, não pois assim
sua de pagar a palavra para
Deus bom, e a palavra de Deus
para Deus e não que
crasse, Deus mais que Deus
a mandar as portas de Deus para
as pessoas para as de Deus,
e portas não é para a sua
tempo, ella não Se mandar
por que não sua amiga

dar de cabeça, envia-lhe um
abraço e a Mª Procuradora.

Nada mais confessamos nos
mandamos pedir as Suas Mªs
Senhoras, com a Superiora
e ella também, as Irmãs confes-
sarão as suas Superioras, e as
outras pessoas da casa as suas
Mªs Senhoras, ficamos em Nosso Se-
nhor e Deus.

O Snr Dr adoece continua
doente, mas não é cuidado
Salvo ou Perigo já se
vida disse Francisco.

Por aqui, Se vai bem, a
mesma coisa ou de e não
chega sempre o sol, Mas
folgamento, não temos frio
ca grandes Serras.

Estamos em Se combate com
a minha, da guerra, Mundo Mª
Jesus, ella Se mandar Se amanhã

a D Senhora, Virgy, já a mandei
não, esta continua sempre
bem.

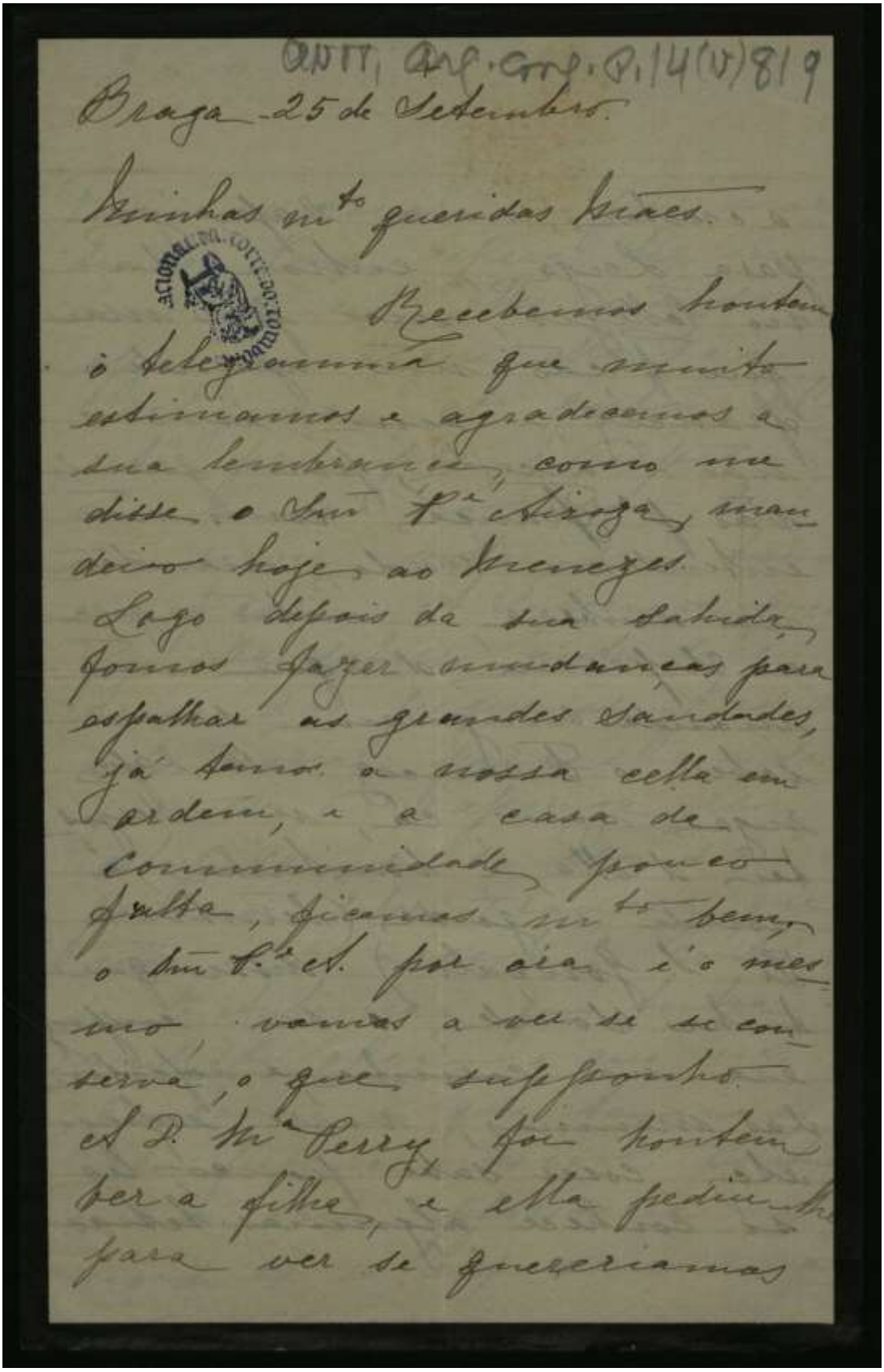
Adeus minha querida
Irmã, peço, favor de dar as
Mandadas a Mª Procuradora
e Irmãs e accite as Saudades
de todas as Irmãs e da sua
filha, sempre amiga e
obrigada, que lhe pede a
benção.

Sr Maria José

AC 14AJ

Documento 132 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 25.09.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 819.



ANTT, Arq. Conv. P. 14 (v) 819

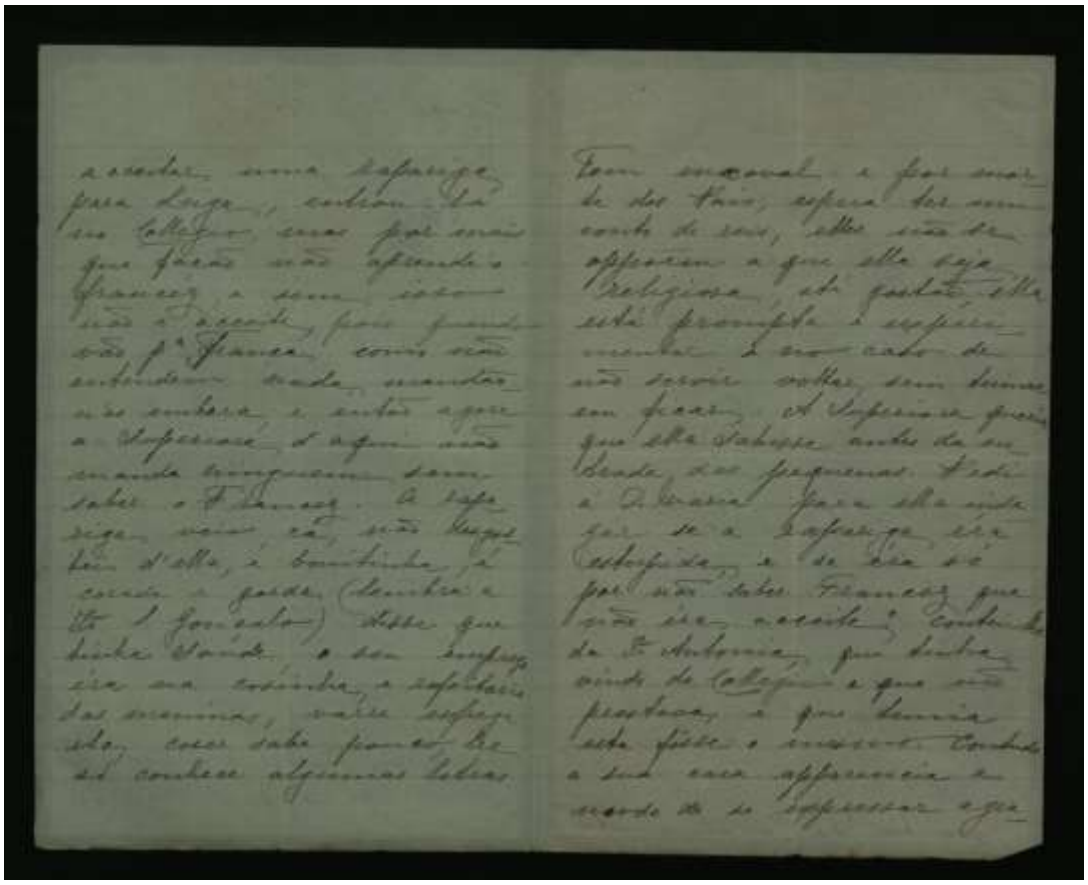
Braga 25 de Setembro.

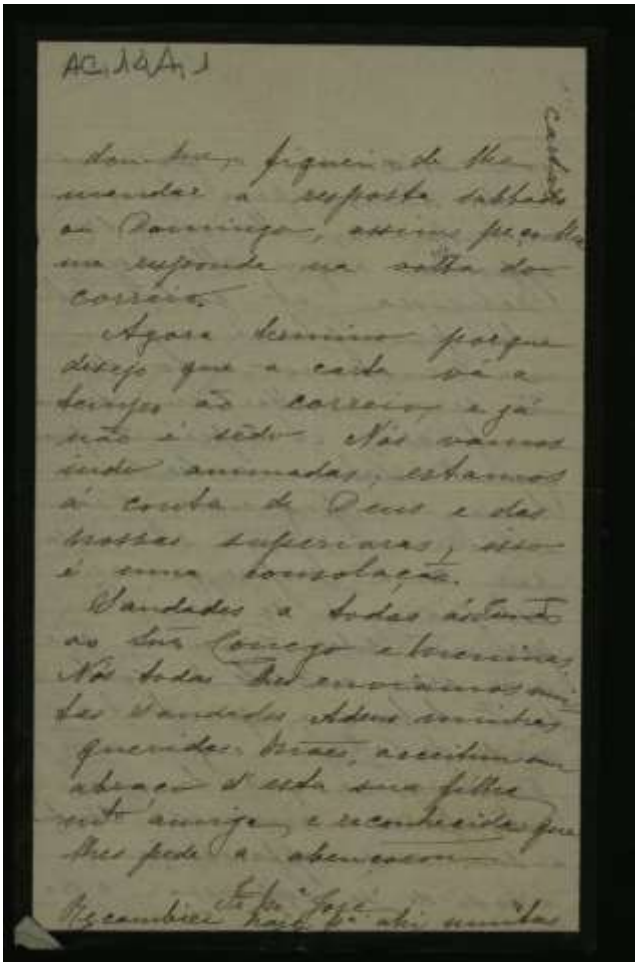
Minhas mt.to queridas Irmãs.

Recebemos hontem o telegramma que muito estimamos e agradecemos a sua lembrança, como me disse o Snr P.e Arroja, mandei hoje ao Arnozes.

Logo depois da sua saida, fomos fazer amabilidades para espalhar as grandes saudades, já temos a nossa cella em ordem, e a casa de Communidade pouco falta, ficamos mt.to bem, o Snr P.e A. por ora é o mesmo, vamos a ver se se conserva, o que suspeitamos.

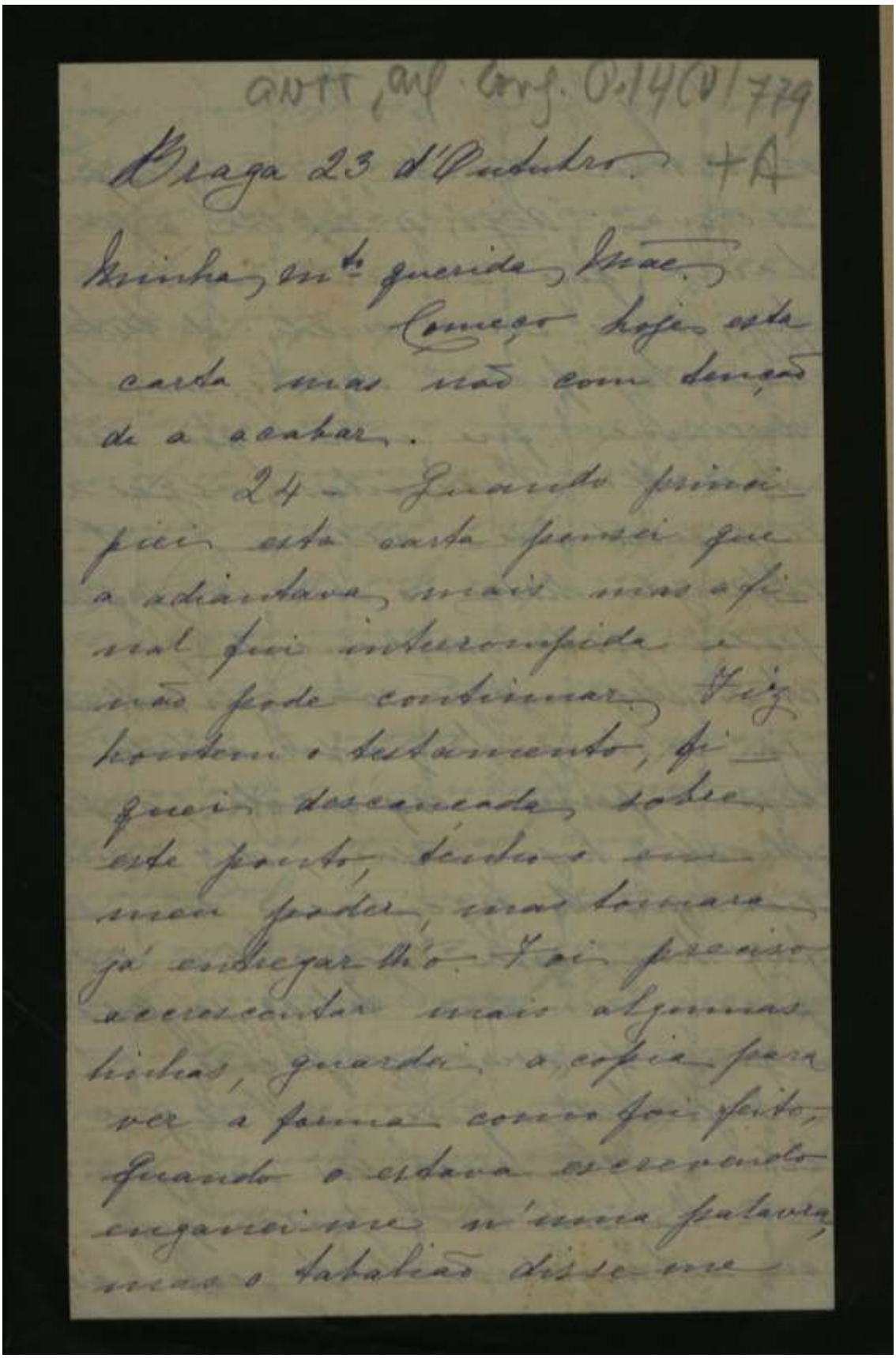
A D. Mª Perry foi hontem ver a filha, e ella pediu-lhe para ver se queriamos





Documento 133 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 23.10.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 779.



ANTT, Arf. Corr. 0.14(v) 779

Braga 23 d'Outubro. + A

Minha mt.ª querida Irmã.

Começo hoje esta carta mas não com tenção de a acabar.

24 – Guando principiei esta carta pensei que a acabava mais mas a final foi interrompida e não pode continuar. Foi bom o testamento, foi guerra declarada, todos contra um só, mas tomara já embigar tão. Foi preciso accrescentar mais algumas linhas, guardei a copia para ver a forma como foi feito, guando o estava escrevendo enganei-me n'uma palavra, mas o tabalião disse-me

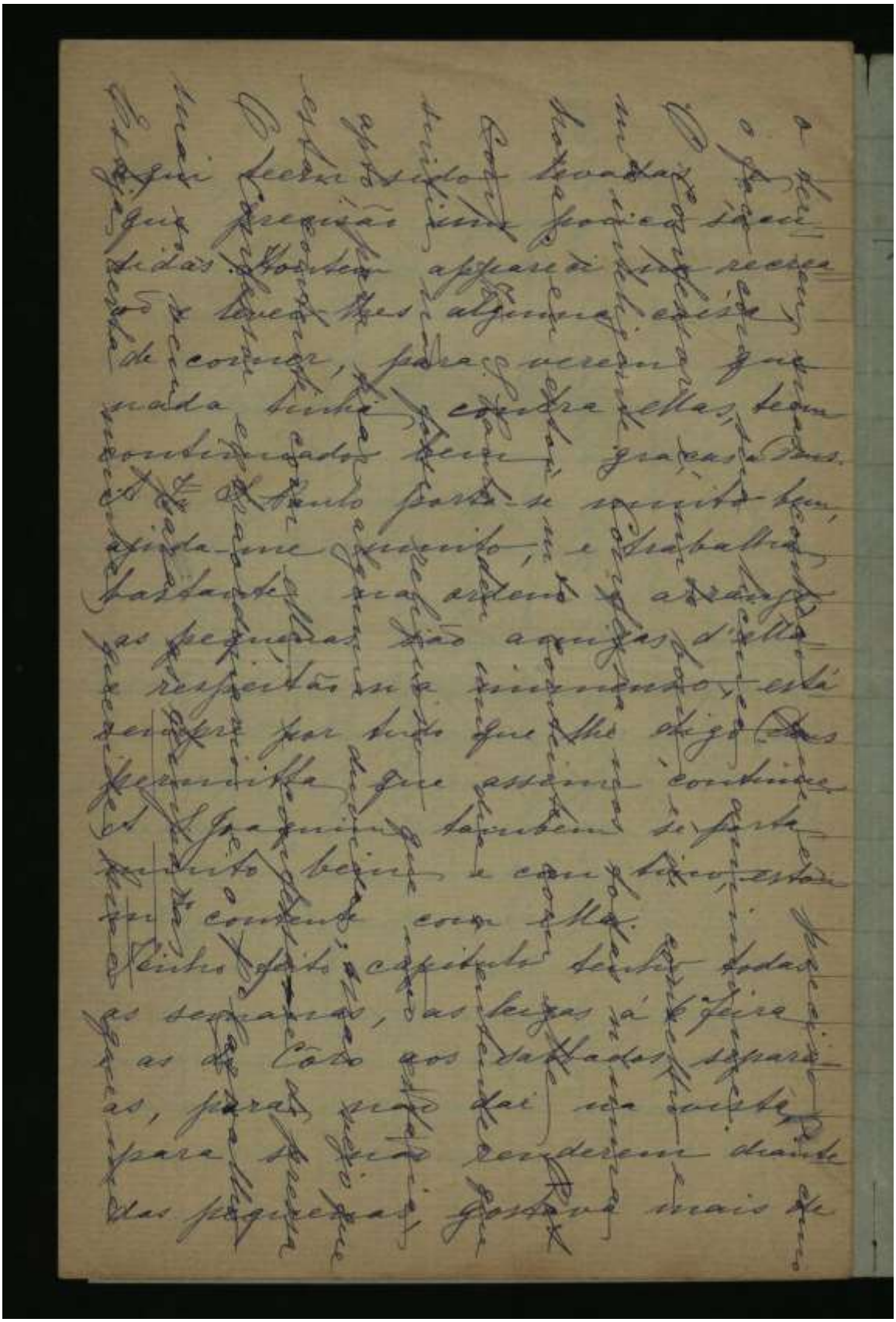
não tem duvida, não disque
e escreva: "digo", e repita a pa-
lavra que errou" assim
diz, mas com medo do casti-
mento ficar depois muito,
disse-me que não, que isso
acontecia muitas vezes e
se remediava assim, o Pe
Viroza disse o mesmo, "que
podia estar descansado.
A Sta Assumpção vai melhor,
já se levanta, mas ainda
tem a perna esquerda, o pé
inchado, hoje mais, diz o me-
dico que a circulação não se
faz bem, mas não é de cuidado,
para a semana talvez já possa
seguir as suas occupações.
Vejo tudo o que me diz e
tem razão, mas por emquanto
não ha remedio senão que
eu esteja descontente com as

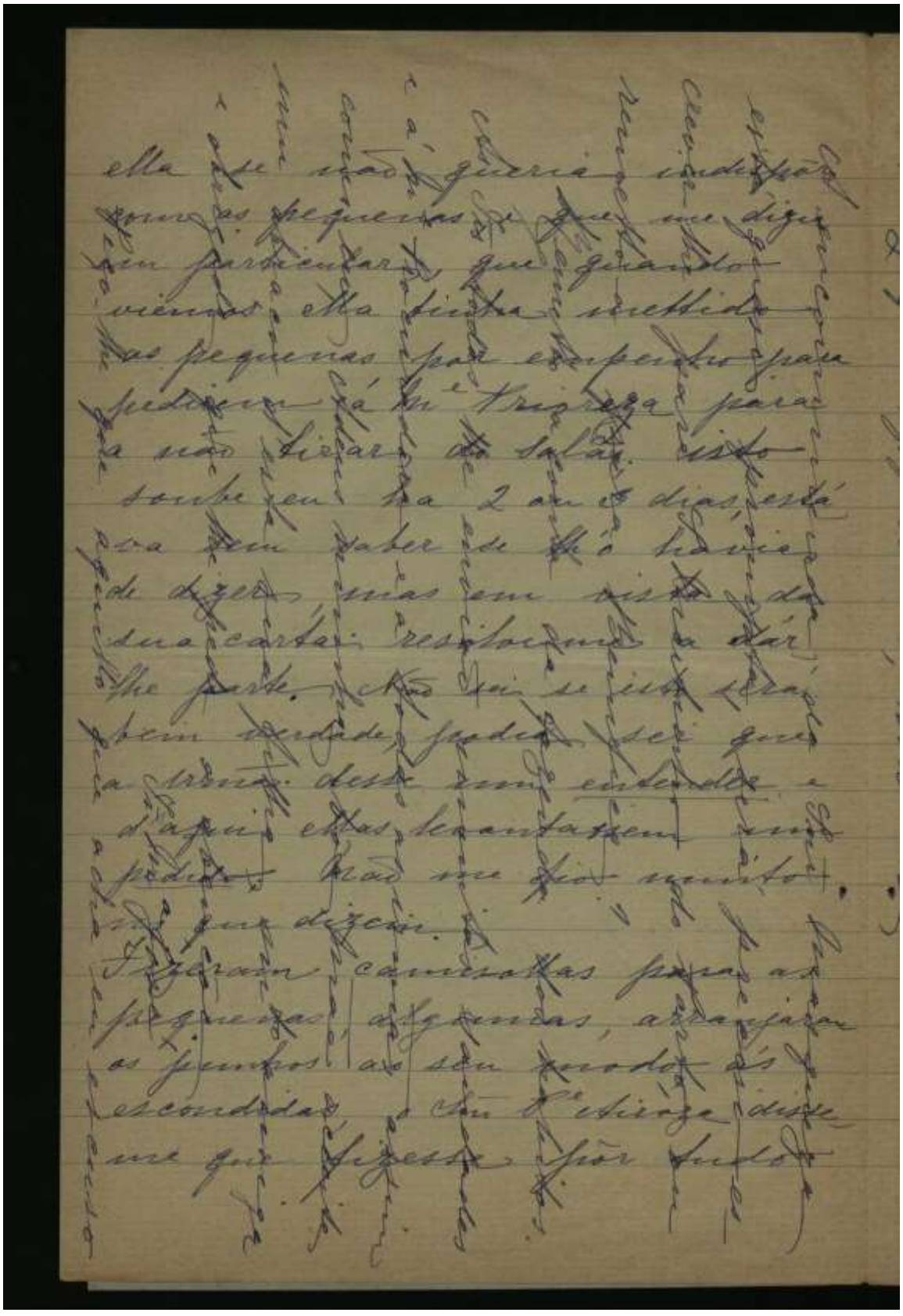
irmãs ~~em~~ ha pequenas coisas,
pelo costume em que estavão,
mas sujeitão-se ao que lhes
digo sem deixar de haver paz,
como por exemplo, mandarem
lavar roupa, e dizerem que
depois de lavada lh'a entreguem
a ellas, disse esse costume e se
jeitaram-se, a roupa vai toda
dada por rol e no principio
da semana, disse a garrafa
do vinho da meza e mandei
deitar o vinho nos copos, e só
ás mesmas refeições que se
dem em Vendinha, eu digo
sempre que fação o mesmo que
farião se lá estivessem.
A Sr.ª Sta Isabel é que devia levar
um pouco com geito, ella
tem o seu feitio, só se conforta
com a roupa preparada no salão
com respeito ao mais, não se

AG14A,1

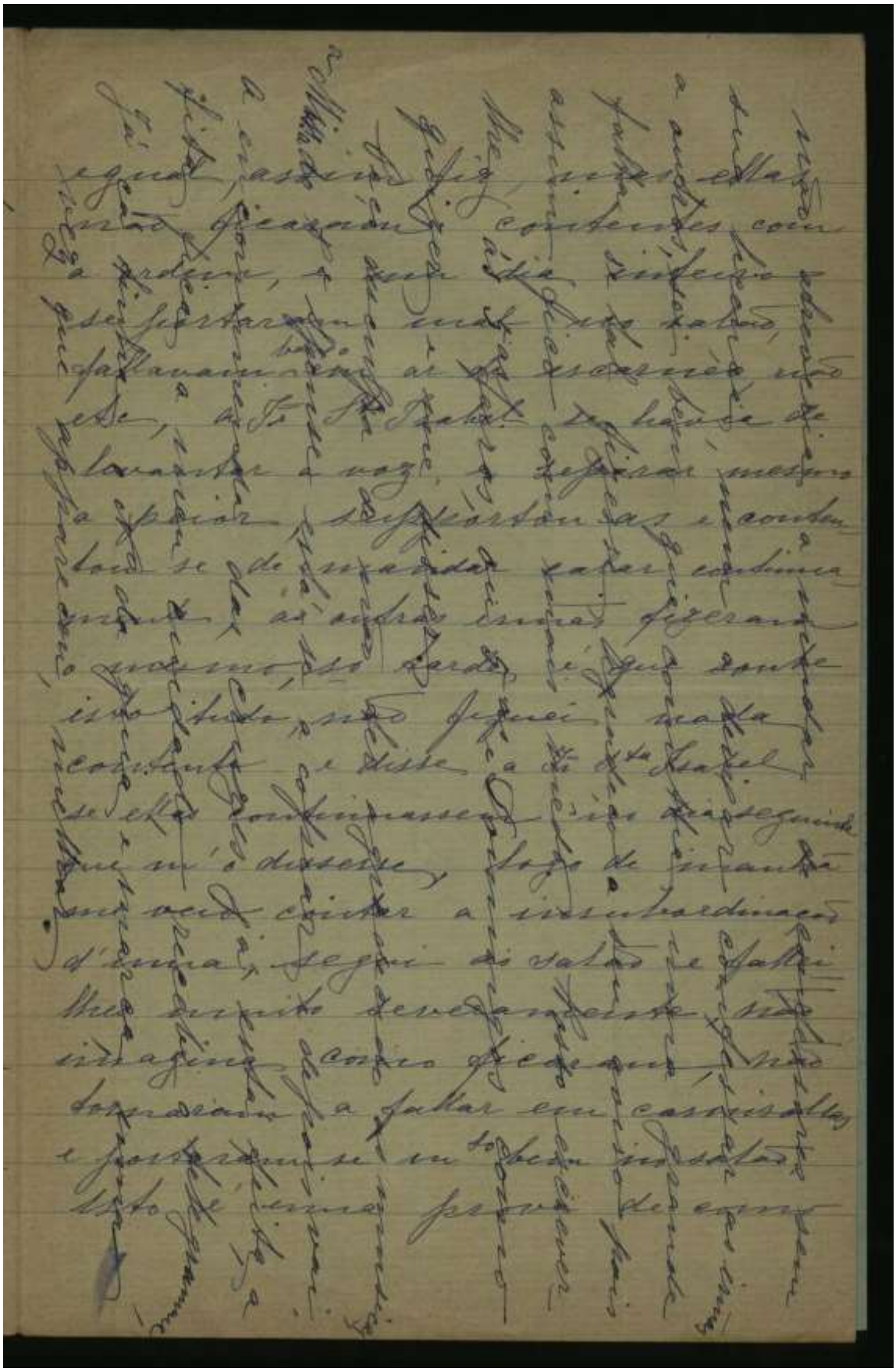
causa muito, Luiz conce
dar e fazer roupa para
as recolhidas, póz a difficul
dade de não ter gente e de
haver mt.a que fazer, mas
dia dirou uma das despedi
das para esse fim e não
a substituio por outra, sem
me dar explicações, isto
soube eu pela roupeira
que se veio queixar, e
disse que a Snr.a D. Isabel tinha
esse costume, já antiga
mente assim era, dizendo
pois a irmã como pode, ella
depois disse-lhe, que não ti
nha feito bem, e que a
roupa das pequeninas precisava
posta em ordem etc, dahi mt.o
sem-se de bôa vontade e não
forçou, sem assim umas
coisitas; com as pequeninas,

não se observe com todas, já se lhes tem passado alguma coisa, pois lhe vais lá não como deve, sem dizer: "Cá a folana não se pode dizer nada, sem muita gente se lhe dizião alguma coisa." É isto que tem concorrido para ellas chegarem a desordem em que estão, pelo menos assim o creio. Tenho lhe mostrado e às outras irmãs, que é preciso ter firmeza com as pequenas e não as temer, que digam o que for preciso, com boas modas sim, mas que reprehendão, e mostrem que não as coisas que fazem, e não fechem os olhos ao. Isto custar-lhe-ha mais um pouco, mas espero que o observem, pelo menos pouco e pouco. Falando em visita ao Snr. Thesoureiro, disse elle que



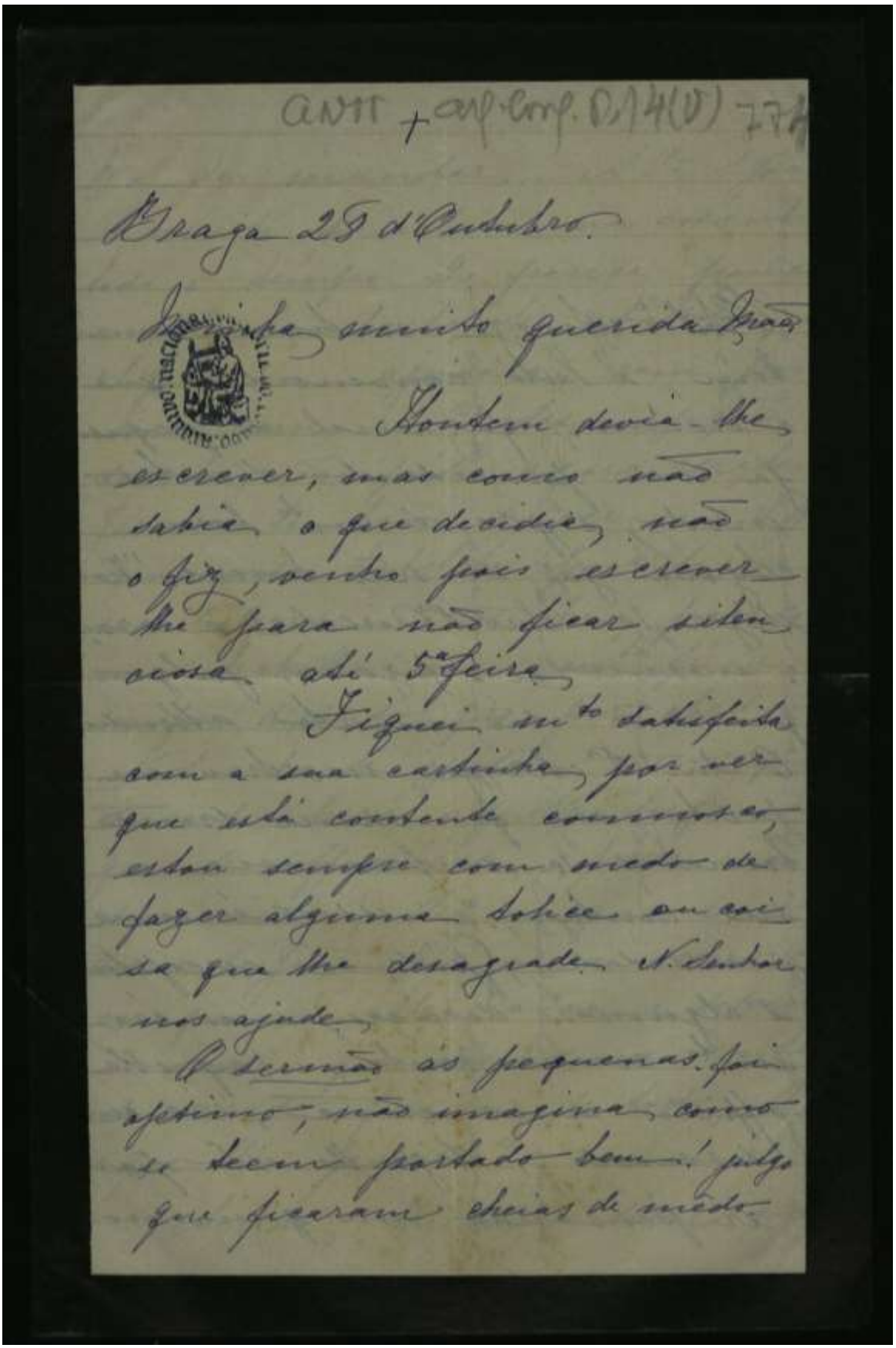


ella se não queria entender
com as pequenas e que me dizia
em particular, que gostando
vindo ella dentro recebido
as pequenas por empenho para
pedirem á Thereza para
a não deixar de falar. Isto
soube eu ha 2 ou 3 dias, será
essa sem saber de mim havia
de dizer mas em vista da
sua carta resolvemos a dar
lhe parte. Não sei se isto terá
bem verdade, porque sei que
a urina desse rapaz entende e
d'aqui ellas levantarem tal
poder não me dou muito
com o que dizem.
Fizeram caminhadas para as
pequenas algumas, abandonar
os jumps, ao seu tempo dá
descoberta. Com Thereza disse
me que fizesse por tudo



Documento 134 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 28.10.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 774.



ANTT + arq. Corp. P. 14 (V) 774

Braga 28 d'Outubro.

Minha muito querida Irmã

Sempre devia lhe escrever, mas como não sabia o que decidia, não o fiz, vendo pois escrever lhe para não ficar sitiencia até 5ª feira.

Fiquei muito satisfeita com a sua carteira por ver que está contente comnosco, estou sempre com medo de fazer alguma coisa em que lhe desagrade. N. Senhor nos ajude.

A Lemão às pequenas foi optimo, não imagina como se lecem portado bem! julgo que ficaram cheias de medo.

O Snr. Miroza continua muito bem, e está convencido que o menino faz mal às pequenas, já vai procedendo d'outro modo, o que é muito bom. Agora já se não houve: "Vou dizer ao Snr. Director" é raro, e mesmo se o fazem, julgo que não são muito attendidas O Snr. Miroza mostrou empenho em que uma irmã tomasse a enfermaria á sua conta, e isto é uma necessidade, (Póde-se escusar d'algumas doenças) mas era um tanto conveniente, n'aquelle officio uma irmã, era outro descanso; digo-lhe isto para ir pensando em quem nos

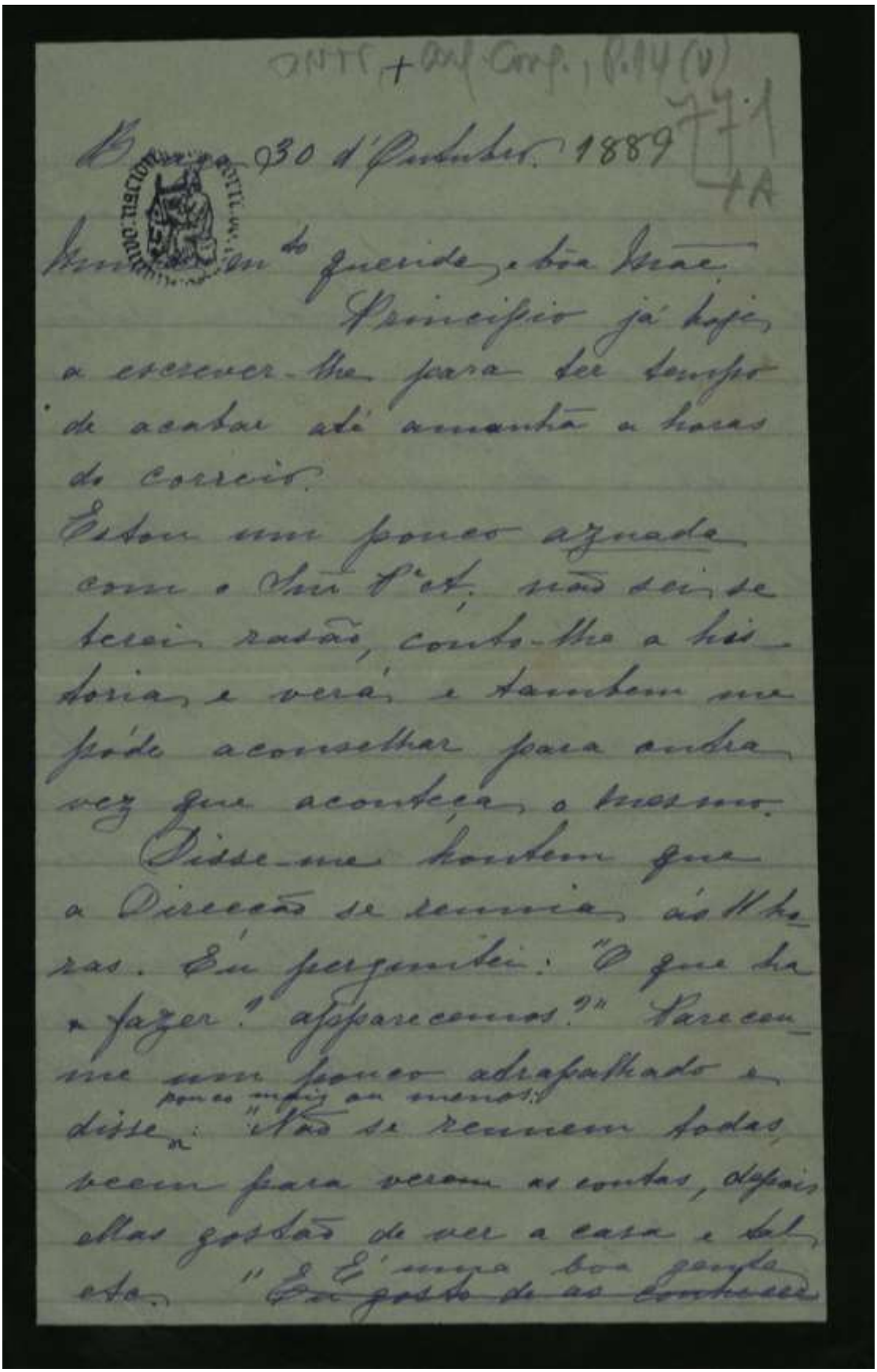
ha de mandar. A Sta Joaõ
é muito fraquinha na cozinha,
todo o tempo lhe parece pouco,
e acha-a bastante atrapalhada, a
S. Joaquim ajuda a, mas pouco,
mas com a sua occupação
doente, não póde ajudar muito.
Já me lembrou de ver se a S. Joa-
quim se habituava para ficar
na dispensa e cosinha, pois
me trabalha com tanta fé e
sempre dizendo que por obediencia
N. S. a ha de ajudar, acho que
desempenhará aquelle lugar sem
grande difficuldade. Se a não der
na vista, hirei que ia ten-
der a S. Joaõ por uma semana
ou que se alternasse, e depois
se visse que ella dava conta
do recado, ficava de todo, o
que lhe parece?

Acinda lhe não disse que

AG.14AJ

Documento 135 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 30.10.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 771.



ANTT + Arq. Conv. | P. 14 (V)
771
4A

Bemposta 30 d'Outubro 1889

Minha querida e boa Irmã

O principio já hoje a escrever-lhe para ter tempo de acabar até amanhã a hora do correio.

Estou um pouco agoada com a Mãe D'Ort. não sei se terá razão, conto-lhe a história e verá e também me poderá aconselhar para outra vez que aconteça o mesmo.

Disse-me hontem que a Direcção se reunia às 11 horas. Eu perguntei: "O que ha a fazer?" afóra contas?" Parece-me com pouco mais ou menos: "Não se reunem todas as vezes para verem as contas, depois ellas gostão de ver a casa e tal coisa." "É uma boa gente esta. "Eu gosto de as conhecer

a Vindella até vai com o creado ás compras! é muito humilde, ete. "Depois vêmas, os homens ir todos ao Salão. "Eu gosto de as conhecer, ainda não vi a Vindella" "Sim, eu mesmo lhe apresento a Sua Superiora, ete." Bom, ellas em Março combinaram em fazer o que tinham que fazer, mas ninguem nos chamou, bem lhe eu de passar pela porta, para dar occasião a que me chamassem, mas tambem achei que o direito era não me met der, mesmo porque tambem que ria que a Sr. S. Paulo apparecesse, assim esperei; Ao meio dia, fomos jantar, no meio, deu lhes a gratidão das Snrs, que foram ao Refeitorio das pequenas, ás obras ete, não

quiz ainda apparecer, por me
parecer que nos deviaõ chamar,
Sahi antes das cinco para
o que desse e viesse, mas naõ
me viraõ. Á sahida o Snr
L. A. perguntou a Sr.ª Piedade se
eu estava no Refeitorio? disse
lhe que assim lhe parecia, mas
que me ia chamar, respon-
deu que naõ, que a Snr.ª Pinhilla
me queria conhecer, mas viria
um dia de proposito; Ella ao
despedir-se deixou os seus recados,
que agora naõ se podia demo-
rar mas que cá viria um
dia para me conhecer etc. Duro
desculpato, mas ao mesmo tem-
po, parece-me que nos devia
ter chamado no principio, e depois ficassem
sós se quizessem. Naõ me
disse nunca palavra a este
respeito, e eu tambem naõ fiz

AC, 14 AJ

de coragem para me mostrar sentida, Contudo quero ver se lhe pergunto se attignaram o papel e d'aqui principio a conversa, depois continuarei 31.

O nosso confessor não nos pode confessar na 2ª feira, veio hontem á tarde, lembrei-me de o consultar sobre a historia que acima conto; assim seria mais seguro, não fazer tolice, ensinou-me o modo de falar ao Sinedrio, mas que me não mostrasse sentida, Segui o seu conselho, não imagina como elle ficou descoffiado, que não tinha sido por mal, que não sabia se nós gostariamos de ser chamadas [illegible] é que nos tinha procurado pela casa até ahi. Mas que breve alli

771-A

cá voltarão e então nos apresentaria; ficou afflictissimo e pela sua maneira de se explicar vi que elle não o tinha feito de proposito e que não estava culpado, mas parece-me que mesmo assim foi bom lhe ser-lhe tocado n'este ponto, pois assim sempre elle terá cuidado de para outra vez ou em circumstancias analogas de pensar em nós e terá medo de nos escandalisar, o que vejo elle não quer de nenhum modo.

Recebi hontem a sua carinha que muito agradeço, fico certa de tudo o que me diz e serei obediente.

A Sr. Assumpção dá-me boas Santa cuidado, está com a perna e pé muito inchada, mas não com erysipela, agora anda

irmãs.

Adeus minha mtº querida Irmã aceite um abraço de sua filha muito amiga e reconhecida que lhe pede a benção.

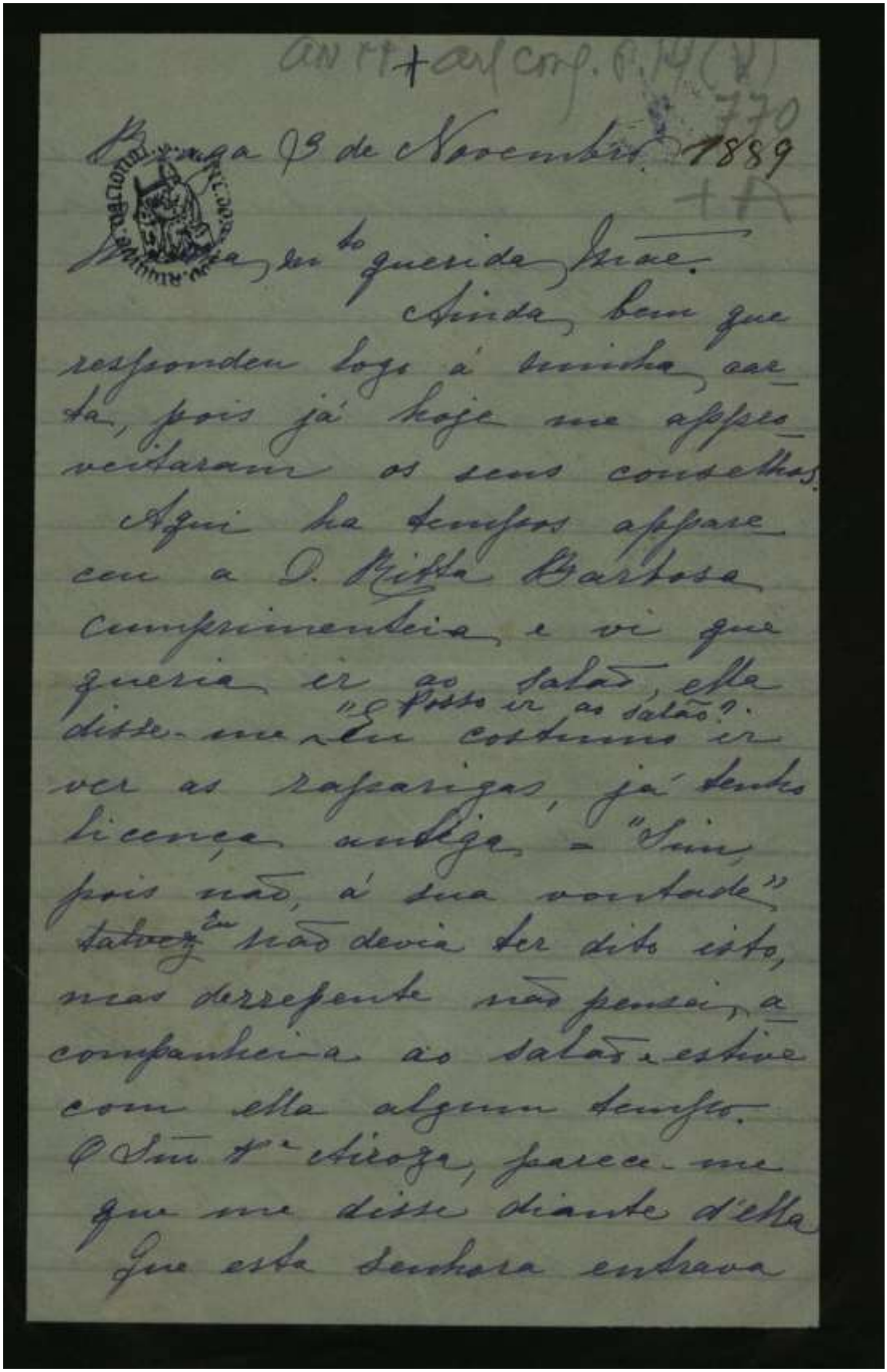
Fe Maria José.

P.S. As irmãs mandão-lhe todas muitas saudades.

AC, 14 AJ

Documento 136 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 03.11.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 770.



ANTT + Arl Conf. P. 14 (v) 770 + A

Braga 3 de Novembro 1889

Minha bem querida Irmã.

Ainda bem que respondeu logo á minha carta, pois já hoje me aproveitaram os seus conselhos.

Aqui ha tempos appareceu a D. Rita Barbosa cumprimentar-me e vi que queria ir ao salão, ella disse-me "Posso ir ao salão?" Eu costumo ir ver as rapazigas, já tenho licença antiga = "Sim, pois não, á sua vontade" Talvez eu não devia ter dito isto, mas de repente não pensei, a companheira ao salão e estive com ella algum tempo. O Snr. Dr. Viroza, parece-me que me disse diante d'ella que esta senhora entrava

sempre sem cerimonia ella,
mas não me lembra agora
das suas palavras. Ha dias
veio a D. Henriquetta e pedir-
me licença para mostrar a
casa a uma pessoa que a
acompanhava? disse que sim
e fui eu com ellas e não
as deixei sentar na portaria.
Hoje estava eu, perto das 10 horas
da manhã, a dar licção ás fe-
guerenas na salleta, e a Sr. S. Paulo fazendo
o mesmo na Salão, e appa-
rece a D. Hitta para fazer
uma encommenda de roupa!,
senti-a fallar com a Sr. D. Paulo
que fallava na Sr. Sta Isabel, como
tomando conta das encommen-
das, achei que devia apparecer
para ella ver que nós tam-
bem sabemos trabalho
pois estavamos a engommar

a ensinar a ler as recolhidas,
e para tomar conta da encom-
menda, tomei o meu logar
de menina é que deviam partir
as ordens. Pouco depois en-
contrei a Snr.ª Adriana e então
disse-lhe: "Esteve aqui a D.
Ritta B. Entrou pela casa
dentro, sem eu ter sabedoria,
foi ler as salas, quando as
pequenas davam a lição, isto
não tem geito! Não deve
ninguem entrar, sem eu
ao menos o saber, eh." Ella
disse: "É avisar a Snra
da Porta..." Disse estar que
eu digo á D. Ritta" Ainda
continuei fallando, que no
principio é que se deviam pôr
as coisas em ordem eh. Cha-
mei a Fé da Piedade e tornei
a recommendar que me

avise quando entra alguem,
que mette na salla,
e diga que me vem dar
parte, e se responderem,
que não é preciso que
ellas mesmas vão ter ao
salão, responda com bom
modo, que tenham paci-
encia mas que tem esta
ordem e será impreceden
cia? Hoje não recebi
a copia do contracto, mas
eu tenho-cá uma, dem-m'a
antes de se ir embora, se
ria bom tornar a ler o
Art. 9, não explica bem
que se não deve entrar
na casa sem licença da
Superiora, só diz respeito
á parte reservada.
Da entrada das Irmãs tambem não falla, póde ser
AC, 14 A.J

770A

o regulamento d'ellas" - que diz respeito á sua entrada eu vi: "é preciso a authorisação da Direcção" Mas não falla na da Superiora! É verdade que como se mexe no regulamento, póde-se alterar este artigo, mas é bom tel'o em vista; Vejo ou julgo que é muito conveniente, pois o Snr Dr Diroze, n'este ponto, não me consulta abertamente como nos outros, suppondo que como de não sou de opinião que entre já muita gente, tem medo de pedir o meu parecer. Elle por ora ainda, não admittiu mais, do que as que sahiram, ainda ha 3 logares vagos, e como ~~ha dias~~ annunciei a encherem se as lacunas, não me

posso queixar, não tenho razão, mas depois espero me diga como hei de proceder.

Entraram 2 depois que aqui estou, a 1ª combinou comigo e anuminos a que entrasse, a 2ª falou me n'uma que queria entrar, coitada, precisamos gente, assim pouco mais ou menos, não me oppuz, e entrou, agora falta n'outra costureira, tambem me não oppuz, e qualquer dia entra.

Ha um ponto na sua carta, que me custa pôr em pratica, (mas farei de bôa vontade o que quizer) é o dizer as F.as Cons. Sup. devo assistir a reunião + e cá estou pra receber as Senhoras: As primeiras palavras até á cruz é que me custa dizer, mas

nos porque muitas vezes
fallarão de nós, sãode assignar
o contracto, ~~fallar n'elle~~
e não sei se convirá estar
presente, e tambem receio
que ellas fallem de coisas só
com respeito a Direcção es-
terna, e me ache á cautada,
sem me saber sahir das
posições. Creio que a Pinella
ira creada de servir, póde
tratar-nos com pouca
delicadeza, e as outras fa-
rem o mesmo, fallarem
entre si, sem quererem
saber a minha opinião.
Se eu só apparecesse no
principio, até que todas
se reunião, e depois dizer-lhes
que me desculpem que tenho
que fazer etc. que vão ellas
agora á sua reunião? e

depois de fôr precisa para
alguma discussão, ou para
annunciar a alguma reforma
ser chamada. Desculpe-me
estas explicações, sim? é como
se estivesse a falar comtigo
aqui, mas não quero que
pense de nenhuma modo
que evito em lhe obedecer,
faço tudo o que me disser.

Agora adeus minha querida
Irmã acceite um abraço
d'esta sua filha muito
amiga e respeitosa que
lhe pede a benção.

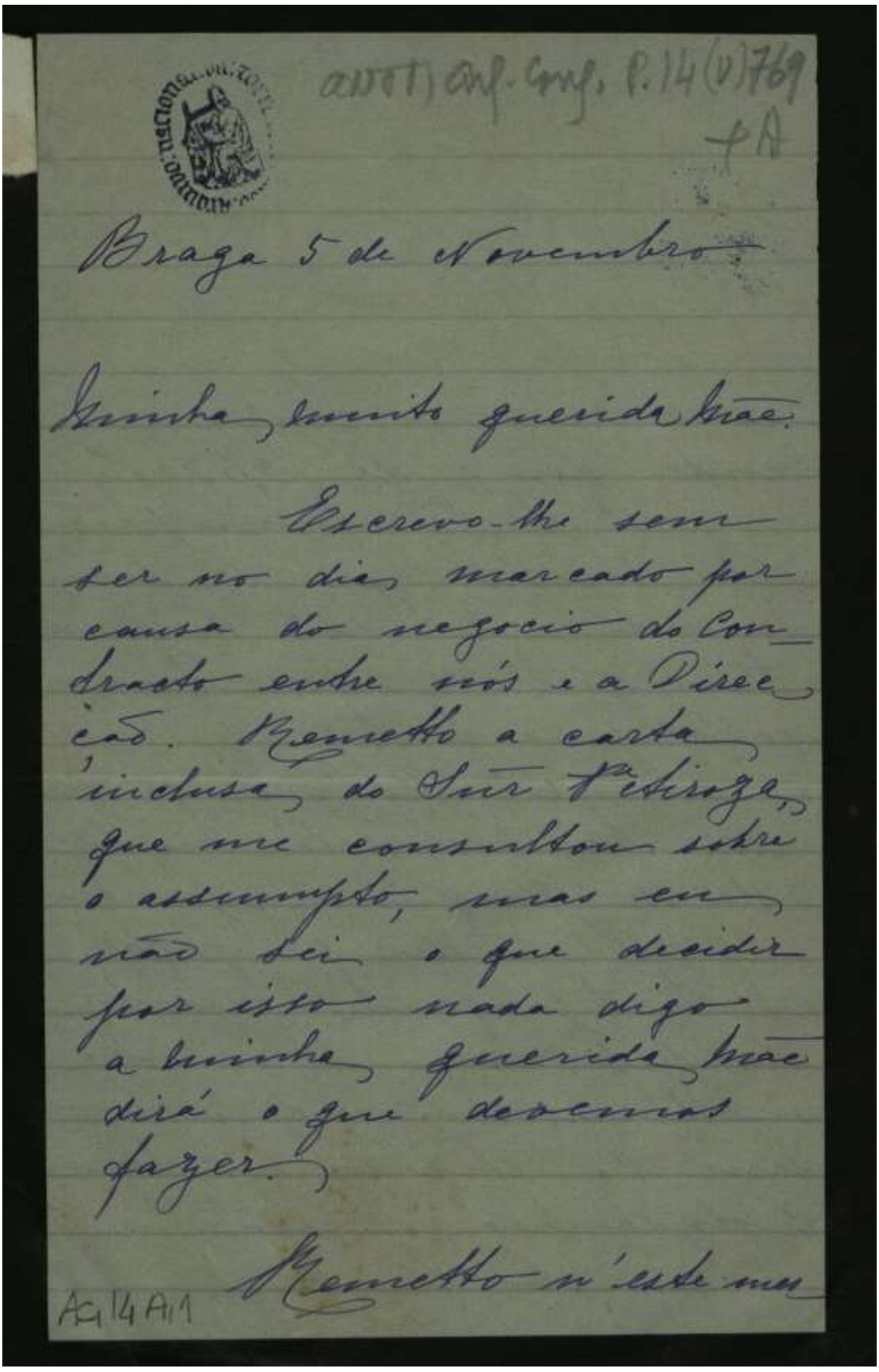
De Mª José

Saudades de todas as irmãs
e tambem para a Mª Thereza
radora e minhas tambem.

AC.14A.1

Documento 137 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 05.11.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 769.



ANTT) Arq. Conv. P. 14 (v) 769

+A

Braga 5 de Novembro

Minha muito querida Mãe.

Escrevo-lhe sem ter no dia marcado por causa do negocio do Contracto entre nós e a Direcção. Remetto a carta inclusa do Snr Pereira, que me consultou sobre o assumpto, mas eu não sei o que decidir por isto nada digo a minha querida Mãe dirá o que devemos fazer.

Remetto n'este mes

AG 14 A 11

no correio as cartas e
a conta que é de 3,680 r.

A Sr= Assumpção
está melhor já se levan-
ta, mas não sai do quarto.
Deus queira que não
volte para traz.

A Carmo já veio
dos banhos, está no lugar
da Sr.ª Joaquina, por ora
ainda, não deu que fazer
A Sr.ª S. Joaquina já está
na dispensa, e não lhe
mette medo, o tempo
tem-lhe chegado mto bem,
é uma boa irmã e
de muito bom

Fallou-me hoje o
Snr Pe Miroza em dizer á
D. Rita, para não entrar sem
dar parte, estava com medo
que se escandalizasse, que to-
das as Direcções aqui em
Braga entrão pelas caras
dentro, vão ao refeitorio etc.
Disse-lhe que nada d'isso
me importava, que podião
entrar, mas o que desejava
éra em ser sabedora e acom-
panhal'as, e que como vêem
no contrato que a direcção in-
terna pertence á Superiora,
não tinhão que se escandalizar,
approvou e de accordo comigo
assentou o modo como havia

de lhe falar. O' aqui estamos remediadas. Já o justifiquei da falta de nos não chamar á Diz.cão pois vejo, na verdade que deseja fazer-nos a vontade e não nos desconsiderar. Como traz a cabeça cheia de coisas, é facil ás vezes não fazer o que deve, elle mesmo o diz. Agora vou falar-lhe da Sr.ta Sta Isabel. Nada lhe diria por óra, se não fosse a sua recommendação e o ter medo que este caso se repita e depois a minha boa mãe não gostar que me tivesse calado.

Nunca me pareceu que ella ficasse muito contente

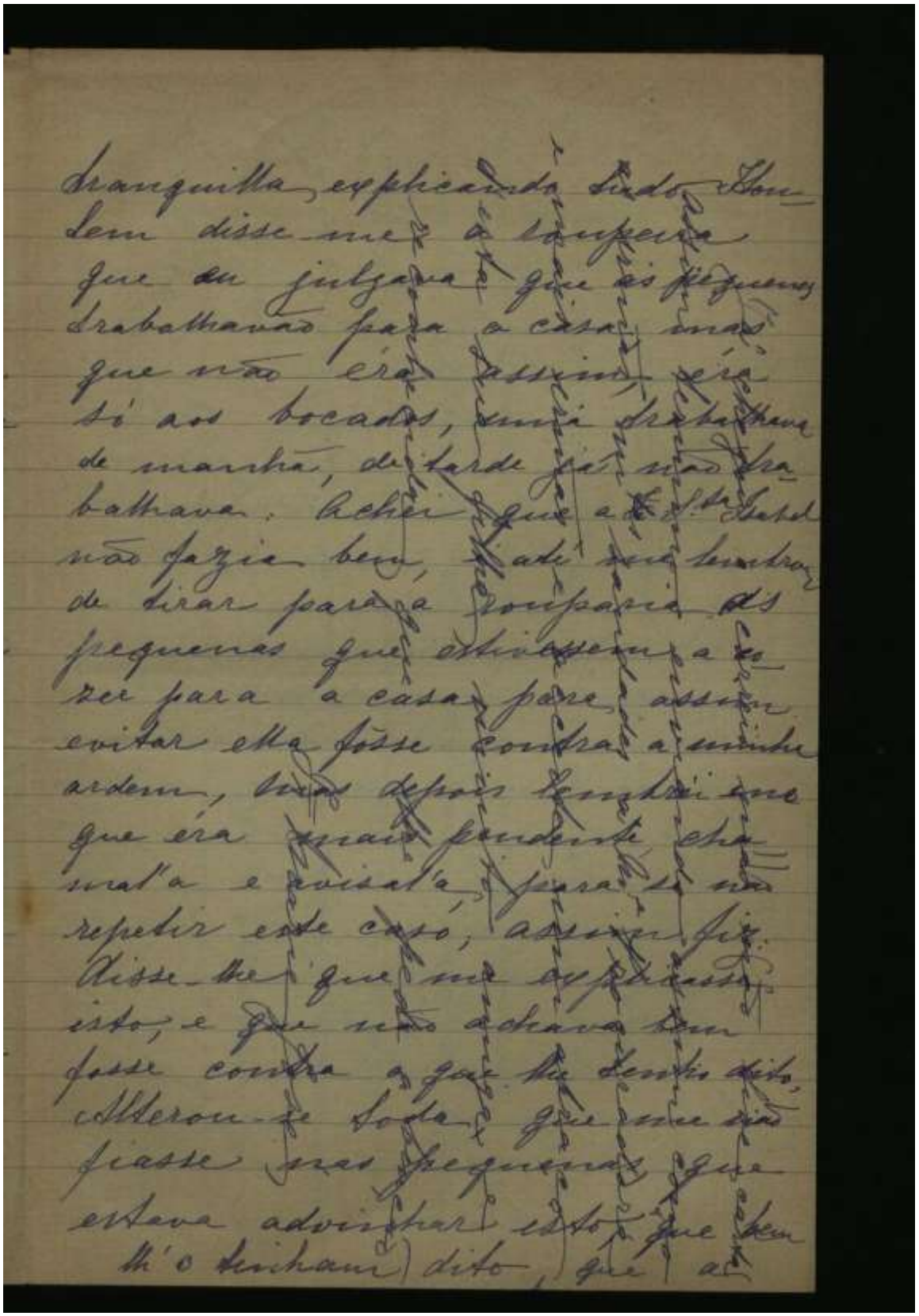
AC 14 A17

769A

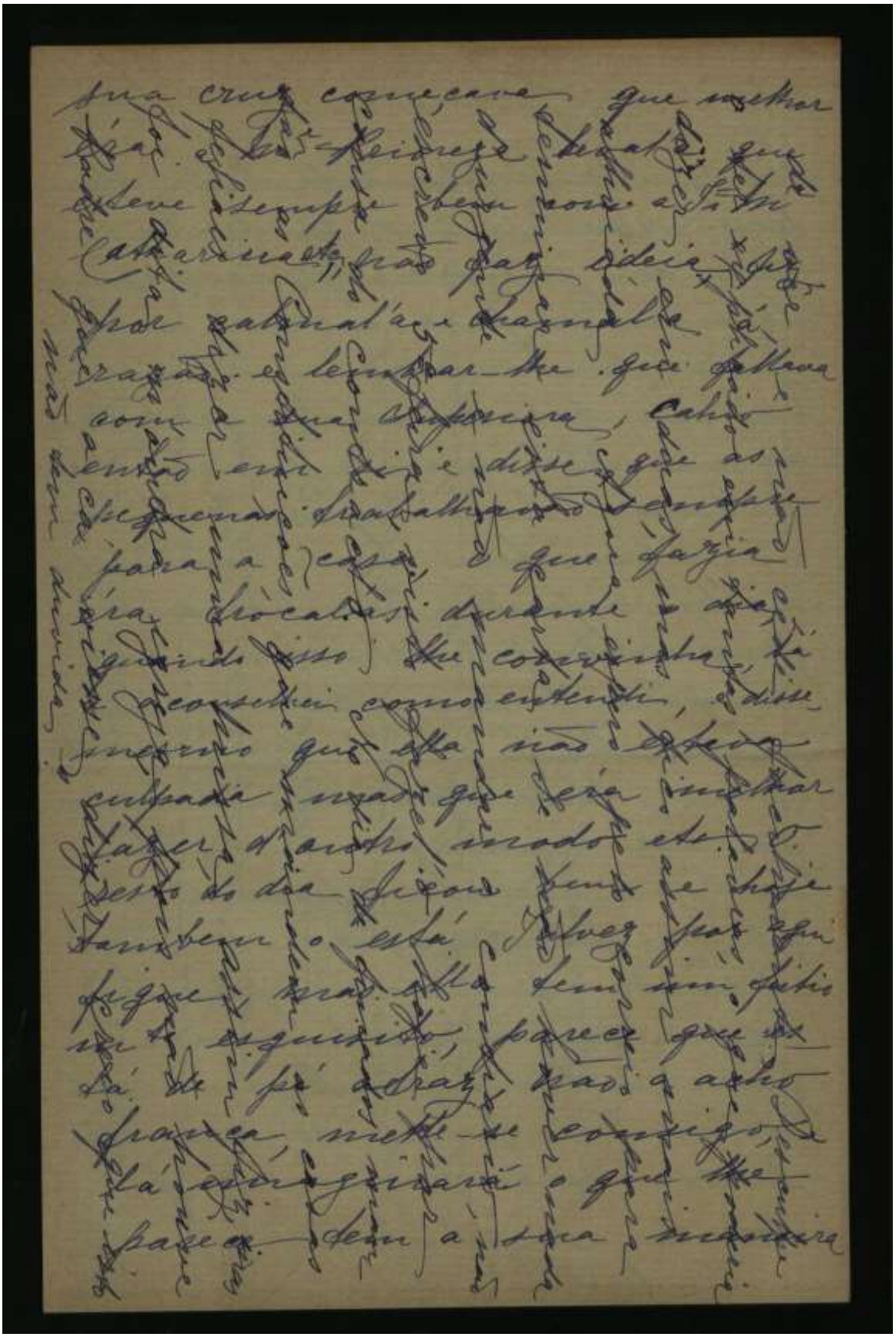
com a Rainha vinda, Via-a
deria, e aproveitando a occasião
de grandes falla vamos nas re-
bridas dizer que ellas levanta-
vão mtas desapaixadas que eu
as veria a conhecer etc. Com-
prehendia bem onde ella queria
chegar, dezia que eu me fizesse
no que me dissessem a seu res-
peito, o que é natural; Andou
uns dias com soltura (desculpe
sim?) suppuz que accasionada
pela prosa que corria ou falta
de cuidado no estomago, Andou
então muito mettida comigo,
disse-me a Sr.ª D. Paulo que ella
lhe tinha falado mt.º a Sr.ª Ba Cat
como sendo mt.ª sua amiga, q.ª
a tratava mt.º bem, que quando
estava doente lhe mandava
vinho e marmellada á casa
e se ella não queria, dezia

va lh'a mandar, para comer de noite, se se sentisse fraca, d'essa occasião tinha-se deitado com dôr de cabeça, fui vêl-a e saber se precisava alguma coisa ella, para não achar falta da outra freira. Como melhor com apparecem mais leve, e attribuhi o seu feitio á doença. Tenho-lhe dito algumas coisas que entendo, mas faço sempre para ir com geito p.ª a não melindrar, comtudo não occulto que lhe tenha ás vezes fallado com seccura, devido ao meu genio, e não posso ser no logar que occupo, pois sei que as coisas seccas custam mais d'uma Superiora que d'uma freira. Parece-me que me não tenho excedido, mas fico mais

AC/14A/1

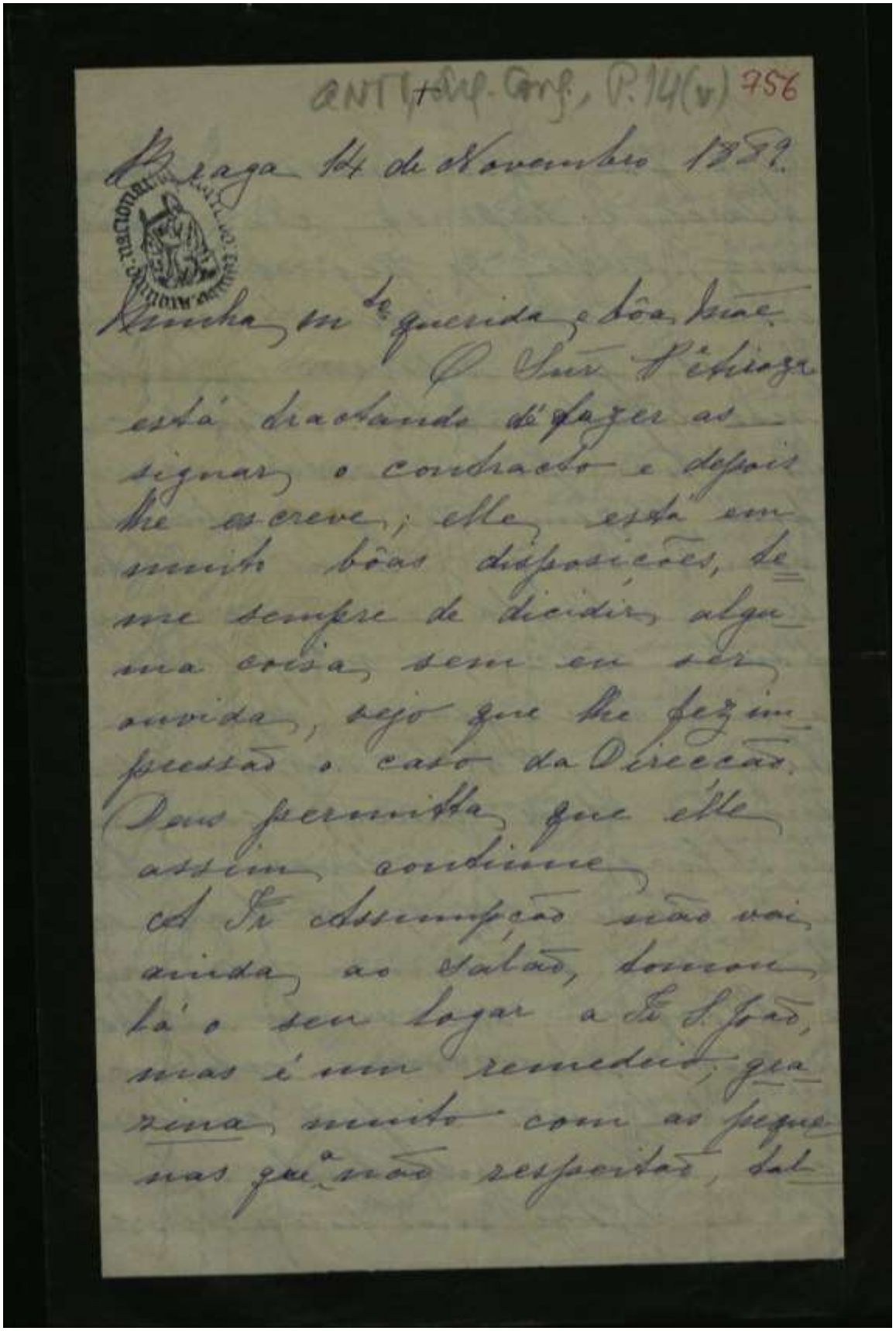


tranquilla explicando tudo bem
lem disse me a lavadeira
que ella julgava que as pequenas
trabalhavão para a casa mas
que não era assim, era
só aos bocados, uma trabalhava
de manhã, de tarde já não tra-
balhava. Achei que a D. Isabel
não fazia bem, e até me lembrou
de dizer para a companhia as
pequenas que obrigassem a fa-
zer para a casa para assim
evitar ella fosse contra a minha
ordem, mas depois lembrei-me
que era mais prudente cha-
mal'a e avisal'a para ella não
repetir este caso, assim fiz.
Disse-lhe que me admirava
isto, e que não achava bem
fosse contra o que lhe tinha dito,
Alterou-se toda, que nunca lhe
fizesse as pequenas que
estava advertida isto que lhe
lh'o tinhão dito, que a as



Documento 138 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 14.11.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 756.

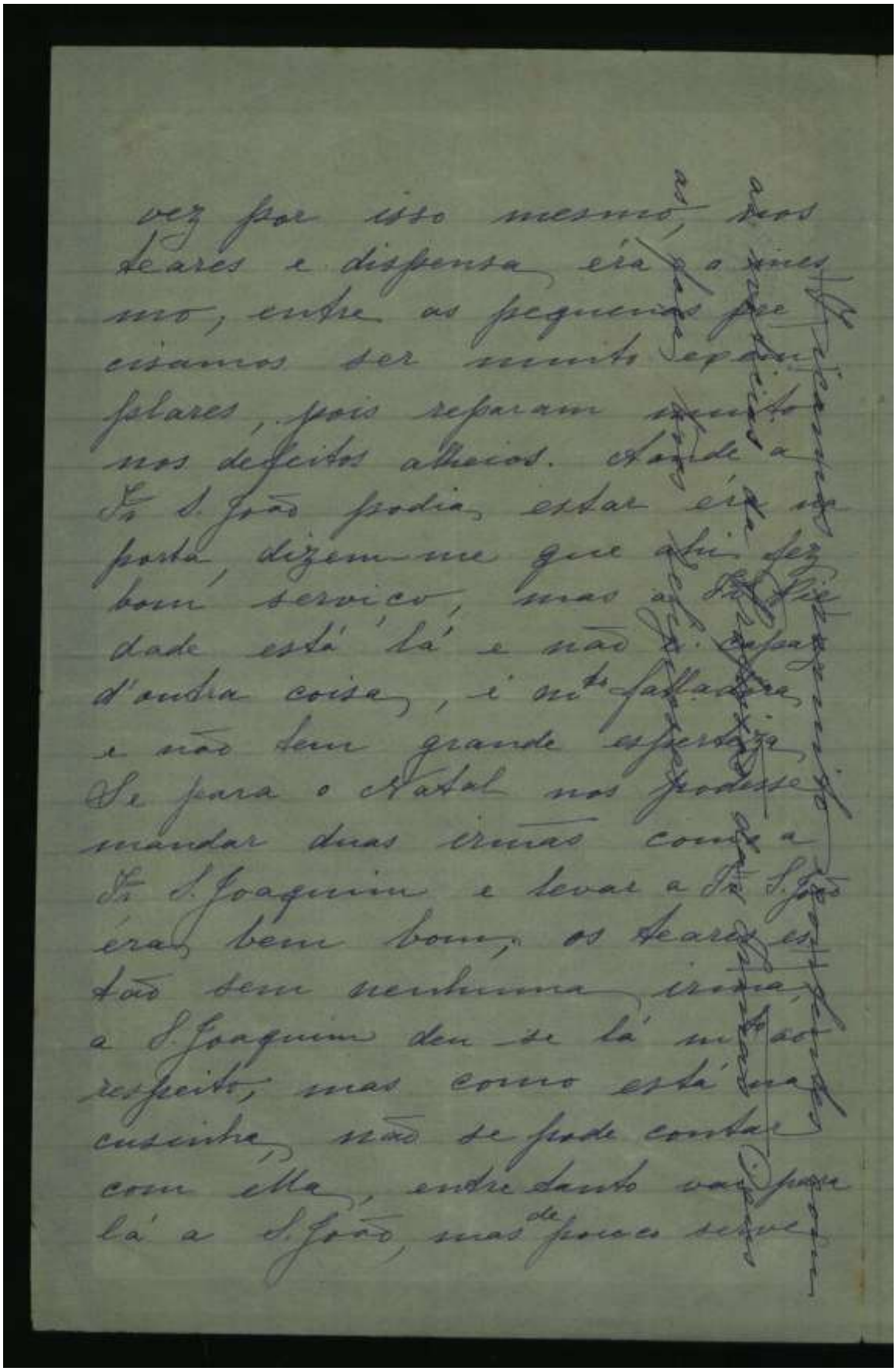

ANTT Fund. Conf. P. 14(v) 756

Braga 14 de Novembro 1889.

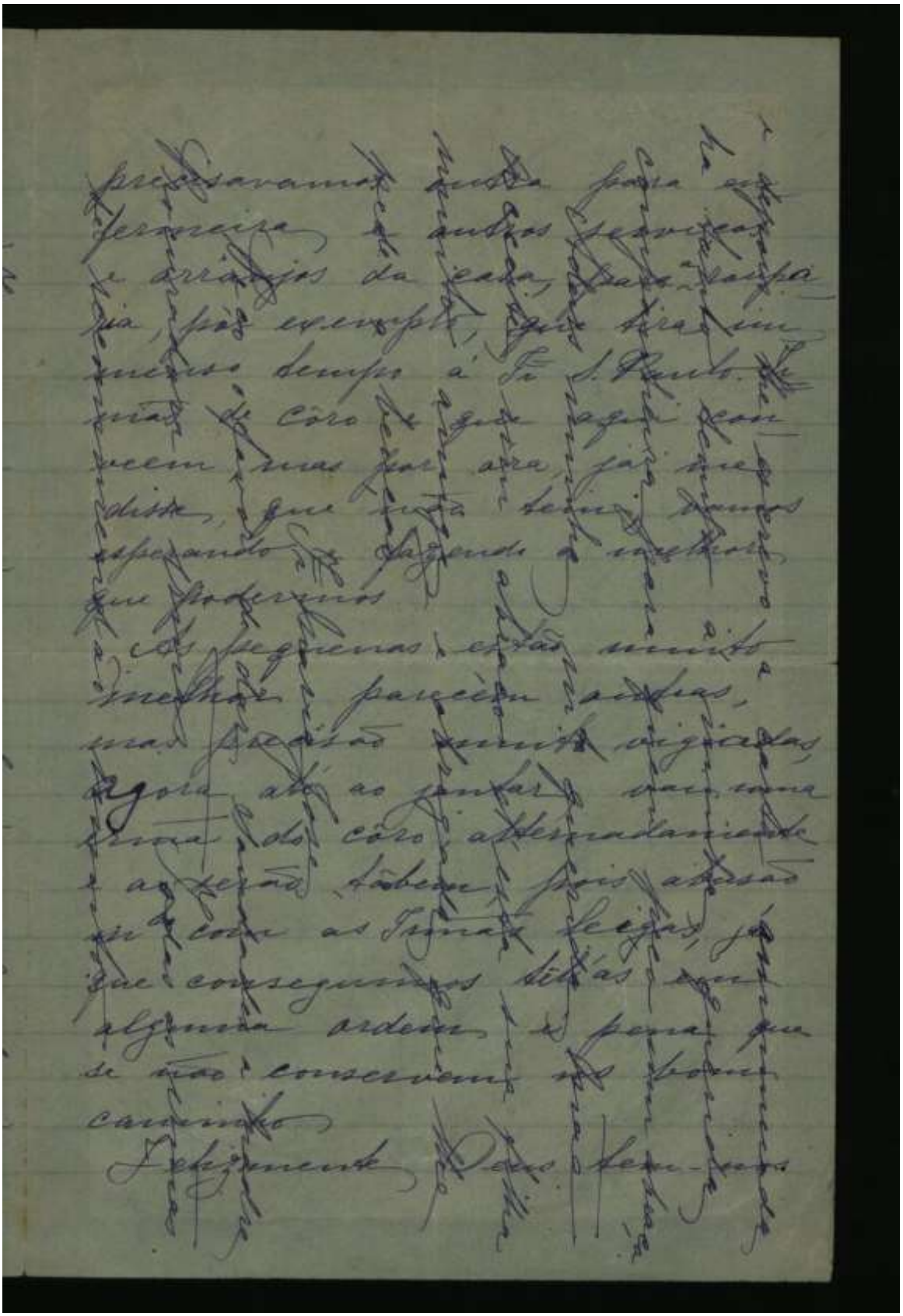
Minha mt.e querida e bôa Irmã.

O Snr. S'eiroz está tratando de fazer assignar o contracto e depois lhe escreve; elle está em muito bôas disposições, de me sempre de decidir alguma coisa sem eu ser ouvida, vejo que lhe fez impressão o caso da Direcção. Deus permitta que elle assim continue.

A Sr.a Assumpção não vai ainda ao Salão, tomou lá o seu logar a Sr.a S. João, mas é um remedio, que rasga muito com as pequenas que não respeitam, tal



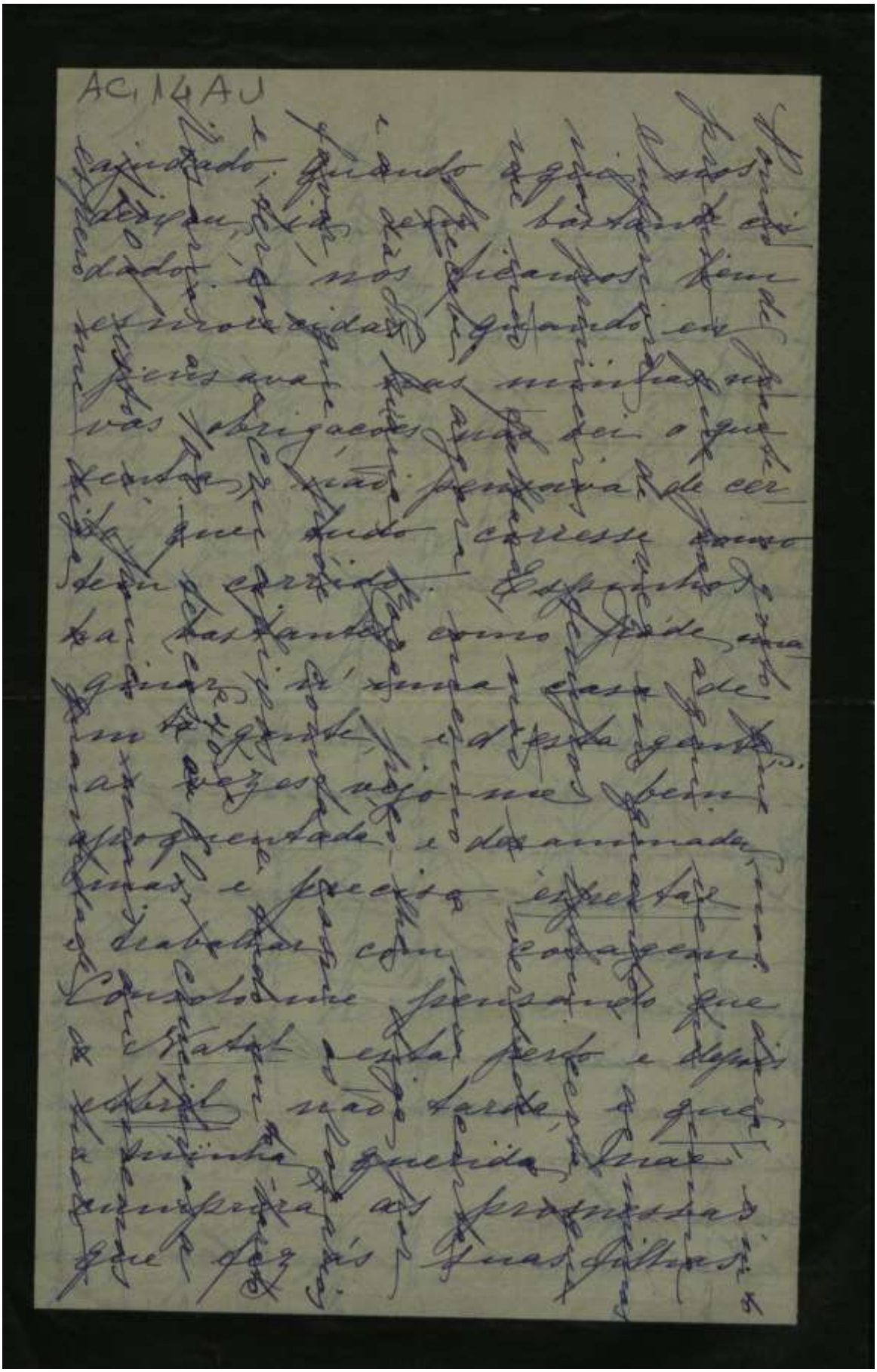
vez por isso mesmo, dos
deares e dispensa ela o mes
mo, onde as pequenas pre
cisamos ser muito respon
sáveis, pois reparam muito
nos defeitos alheios. Onde a
Sr.ª S. João podia estar ela na
porta, dizem-me que ela faz
bom serviço, mas a Sr.ª Fide
dade está lá e não se apar
d'outra coisa, é uma falladora
e não tem grande aperfeiçoa
Se para o Natal nos fosse
mandar duas irmãs como a
Sr.ª S. Joaquina e levar a Sr.ª S. João
era bem bom, os deares es
tão bem nenhuma irmã,
a S. Joaquina deu-se lá muito ao
respeito, mas como está na
cusinha, não se pode contar
com ella, onde tanto vai pouco
lá a S. João, mas de pouco serve



precisavamos muito para os serviços e arranjos da casa, pois veio dizer-me muito tempo á S. Paulo. Irmã de Côro e que vão aparecem mas por ora, já me disse, que nos tem [illegible] esperando e fazendo o melhor que podemos

as pequenas estão muito sinceras parecem outras, mas [illegible] agora até ao cantar dão uma [illegible] do côro alternadamente e ao leitor sabem [illegible] ao lado as Irmãs leigas, já [illegible] conseguimos dizer as que alguma ordem e pena que se não conservem no bom caminho

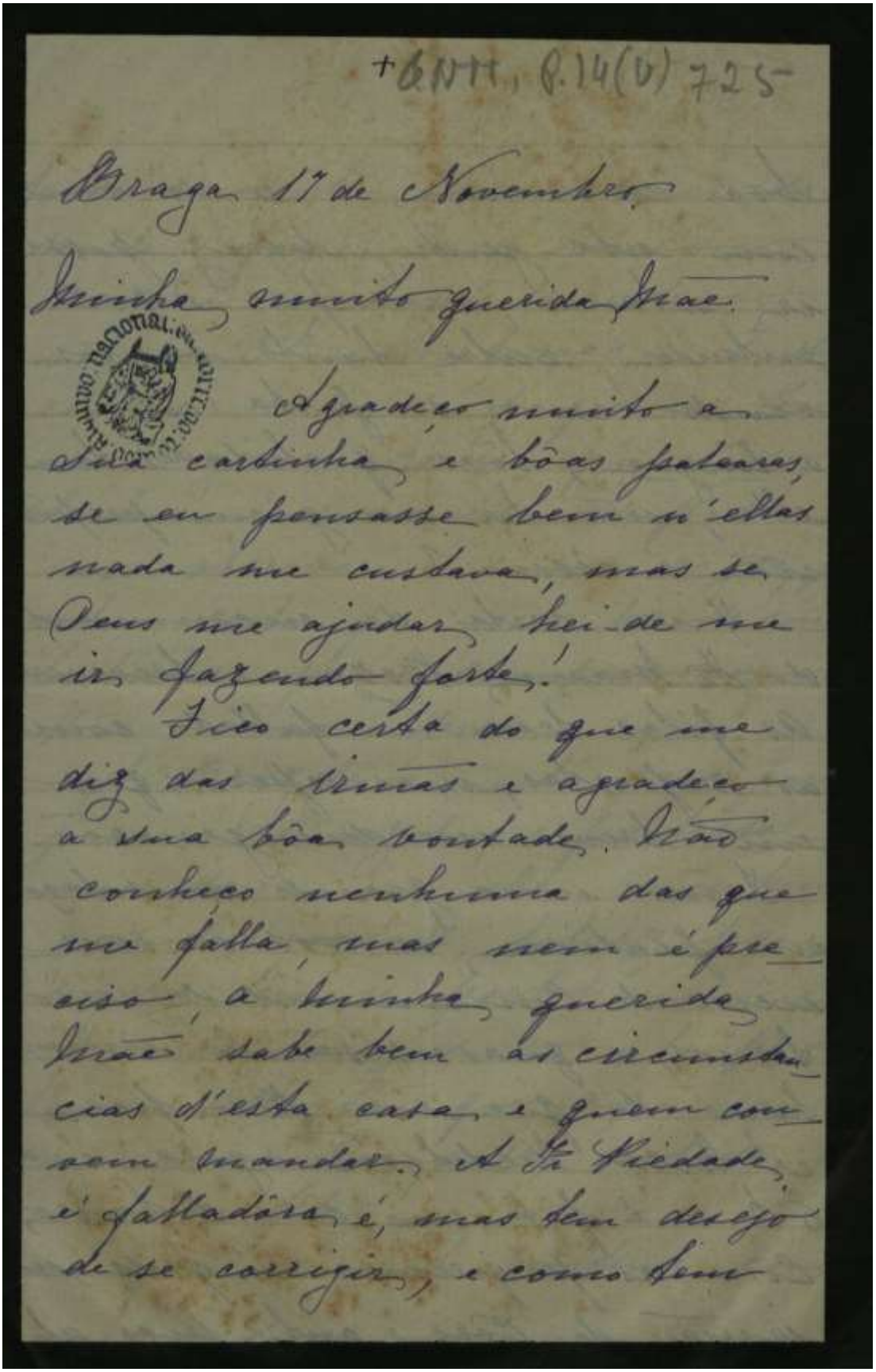
Fraternalmente Pedro Hemetério


AC.14AJ

cidade. Quando agui vim
pensei, via deparar com
cidade. E nos dias de hoje
encontrei cidade. Quando eu
cheguei aqui as minhas ex
vas obrigações não sei o que
acaso não pensava de ser
feito que tudo corresse como
devia correr. Esperando
ter trabalho como pode ser
ganhar dinheiro numa casa de
um rico grande, e esta gente,
as vezes não me vem
aborrecida e admirada
mas é preciso esperar
e trabalhar com coragem.
Consolo-me pensando que
o Natal está perto e depois
estará não tarde, o que
a minha querida mãe
completa os promessas
que fez pelas suas filhas.

Documento 139 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 17.11.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 725.



+ANTT, P. 14(v) 725

Braga 17 de Novembro

Minha muito querida Mãe.

Agradeço muito a sua cartinha e bôas palavras, se eu pensasse bem n'ellas nada me custava, mas se Deus me ajudar hei-de ir fazendo farte.

Fico certa do que me diz das Minas e agradeço a sua bôa vontade. Não conheço nenhuma das que me falla, mas sem é preciso, a Minha querida Mãe sabe bem as circumstancias d'esta casa e quem cá manda. A Sr.ª Felicidade é falladora é, mas tem desejo de se corrigir, e como tem

bôa consciencia e se dá bem com esta gente, talvez possa ir estando, mas fará o que entender, entre tanto vamos vendo como se porta com a lingua, bôas qualidades tem ella, não ha ninguem perfeito, não é assim?

Fico certa da encommenda da Sr.ª Maria Moza e breve irá, as fitas teem-me faltado com as respostas, mas espero que em breve me desenganarão.

Temos uma grande consolação em praticar os nossos exercicios de Communidade isso temos, e quasi tão ás mesmas horas do que em Benfica. A nossa meditação agora é ás 6 h. e é feita no côro debaixo; Com as pequenas só fica uma irmã do côro e outra leiga al-

Verdadeiramente, ás orações da noite fazemos o mesmo. Vesperas é completas e terço são ás 3 ½ Matinas ás 7, durante a ceia das pequenas. Foi uma grande graça que Nosso Senhor nos concedeu de podermos observar a nossa regra, pois estou certa que isso ha-de contribuir para cumprirmos melhor o nosso dever.

A Brazileira está para partir para o Brazil, o Prelado manda-a ir, ella não tem grande vontade, talvez fique, agora tem-se portado melhor, e pensando que vai lá perder toda a religião que aqui ganhou, não a animo a ir, coitada é uma infeliz.

Fiquei muito contente com

AC, 14AJ

a certeza que me dá de cumprir a sua promessa, tomara já este tempo passado para a poder ver e abraçar. Ainda faltam 5 meses... para o Natal só falta um.

Algumas pequenas recebeu a tocca na 5ª feira, está hoje de resto parecem bem dispostas. Deus as proteja.

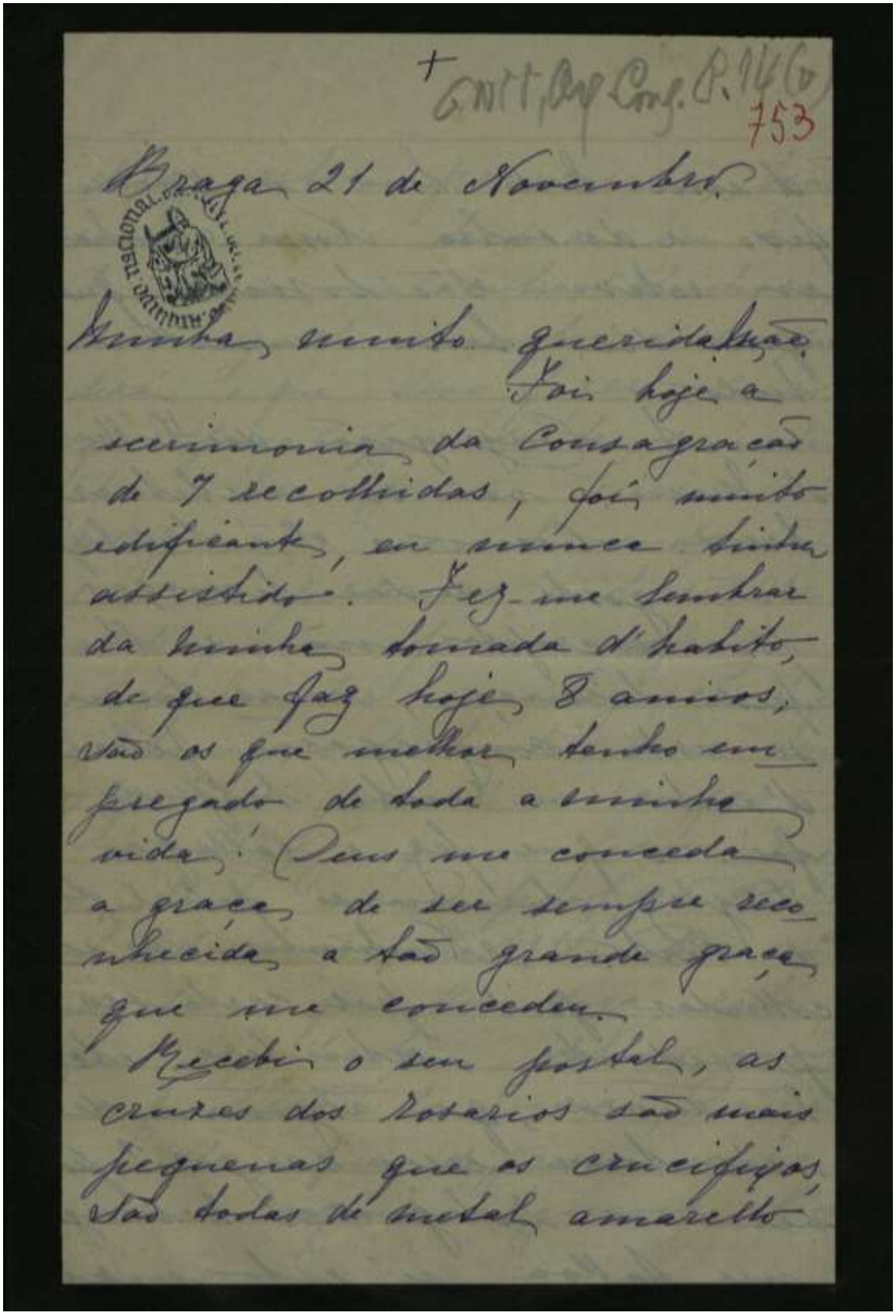
Ensinou hontem uma pequena de 14 annos, mas parece ter 10, nunca se confessou, nem sabe rezar, aprendeu o que não devia, coitadinha!

As Irmãs envião-lhe um abraço e dizem que a querem ver assim como eu.

Adeus minha Irmãsita querida e boa Inacia

Documento 140 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 21.11.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 753.



+ ANTT, Arq Conv. P. 14 (v)
753

Braga 21 de Novembro.

Minha muito querida Teresa.

Foi hoje a cerimonia da Consagração de 7 recolhidas, foi muito edificante, eu nunca tinha assistido. Fez-me lembrar da minha tomada d'habito, de que faz hoje 8 annos, são os que melhor tenho empregado de toda a minha vida. Deus me conceda a graça de ser sempre reconhecida a tão grande graça que me concedeu.

Recebi o seu postal, as cruzes dos Rosarios são mais pequenas que os crucifixos, São todas de medal amarello

d'um lado Jesus o crucifixo e do outro Nossa-Senhora em relevo. São bonitas. Qualquer dia breve remetto tudo.

A Congregação das Filhas de Maria vai-se instituir breve. Como o Snr Arcebispo não gosta de dar licenças por escripto, não se lhe pede licença, mas larga se esta congregação filial d'outra n'outro bispado. Foi o que fez o Collegio Inglez tornou-se filial do do Porto. Nenhuma das recolhidas póde ser presidente, mas dentro de ha duvida que alguma de nós tome esses cargos? Ser ser-nos religiosas? ninguem me falla n'isto, mas

desejo estar previnida, não sendo nós será de ser a D. Maria ou outra Senhora, não - gosto muito d'isso, mas direi o que devo fazer. Creio que para presidente e inaugu-dora he alguma cerimonia religiosa, ahi havendo, não ser se podemos andar. Se as pequenas forem capaz de preencher esses logares é que é bom, entretanto vou vendo o que se poderá arranjar.

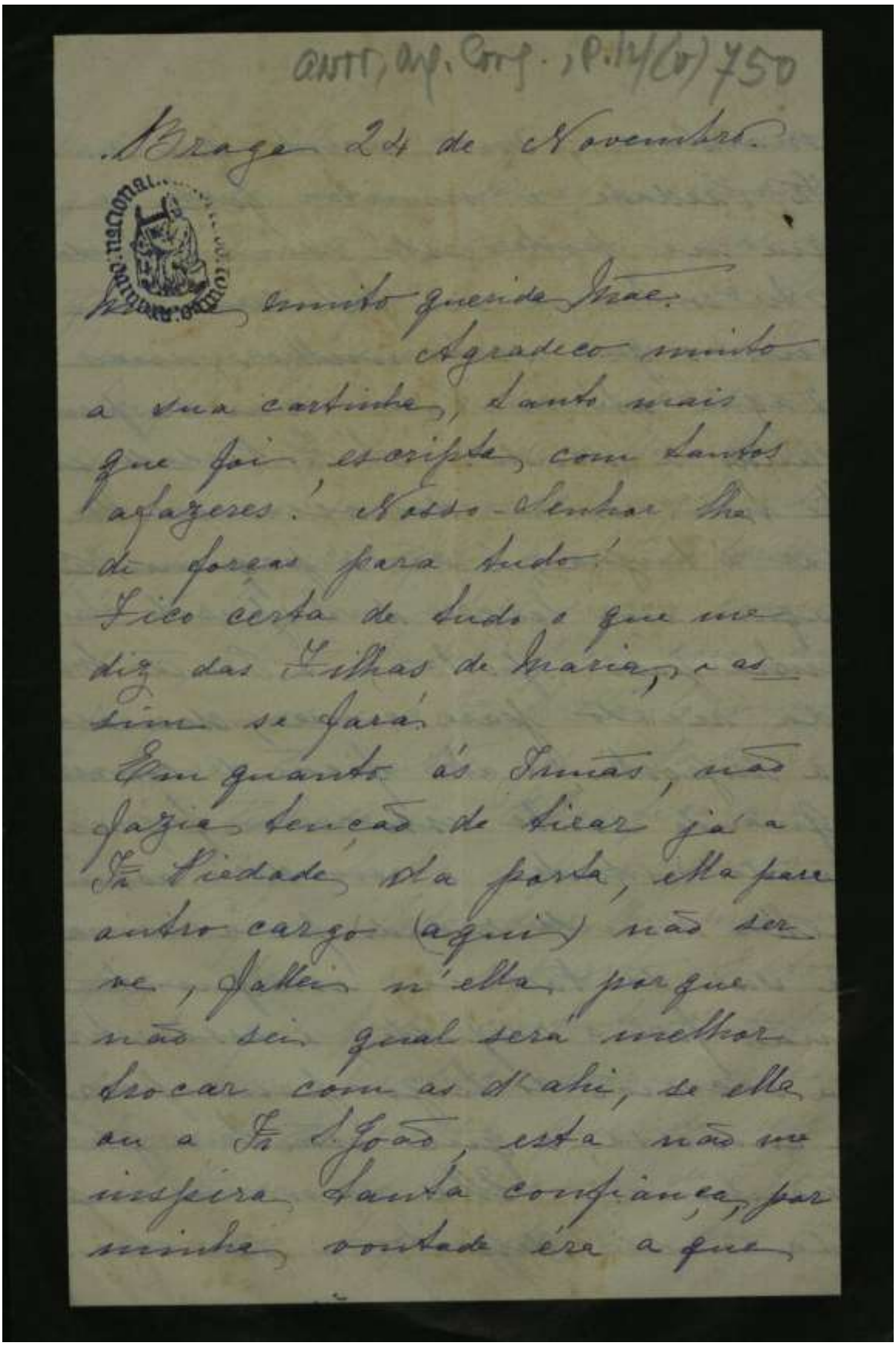
A Sr.ª S. Joaquim ficou muito contente com a profissão da Sr.ª D. Sebastião, elle diz lembre-me de si e que lhe diga está muito contente. Estimo muito a profissão das Irmãs, Deus permitta, que depressa venha para aqui alguma. Adeus

AG14AJ

D. Ederaza não deseva muito a estada na Sta Piedade na porta, acha a casa, e o defeito de falar, diz como é forte, é pena estar tão serviços perados, antes guerria a Sta S. João na porta, mas esta não lhe acho boa consciencia me inspira tanta confiança como a Sta Piedade - comunico a minha querida tudo iré pensando, e fare o que entender. A Sta Piedade não ficando na porta, aqui não dem outro presidio e a Sta S. João não serve tambem para outra coisa, como as pequenas não se dá bem. Disse D. Ederaza do que tudo, só disse Hoje não tenho mais que pensar

Documento 141 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 24.11.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 750.



ANTT, Arq. Conv. ; P. 14 (v) 750

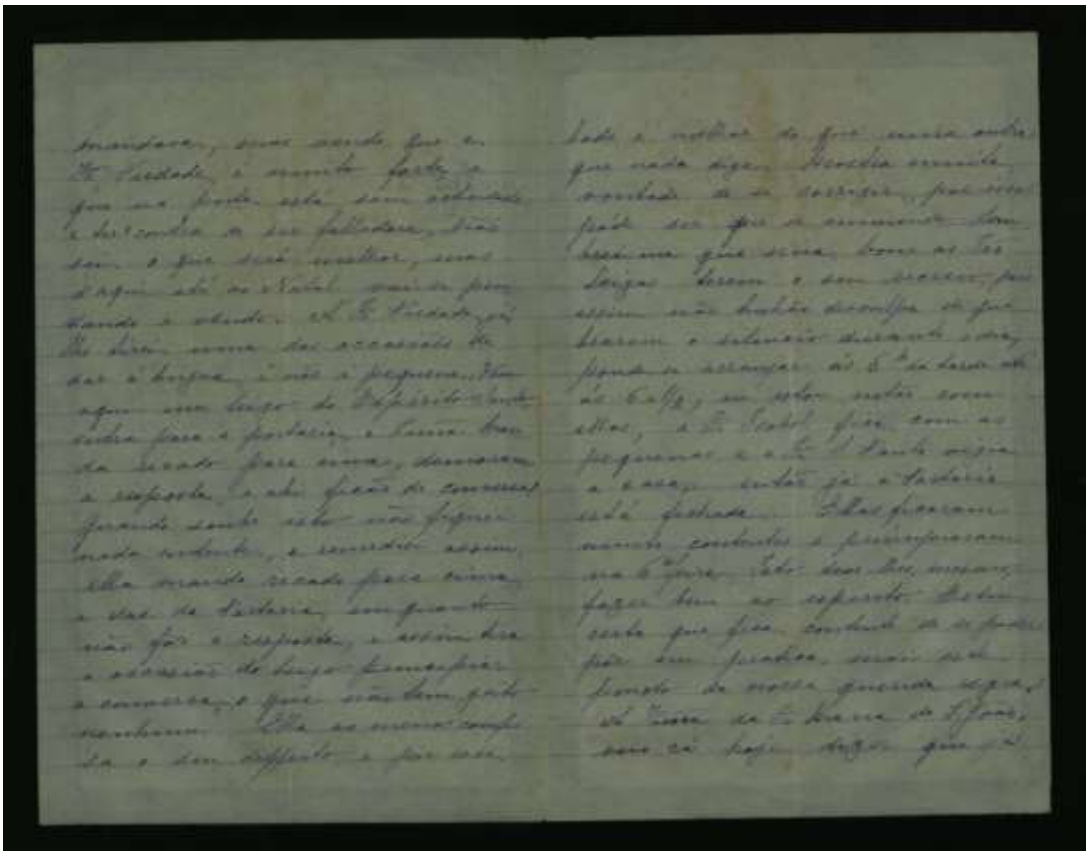
Braga 24 de Novembro.

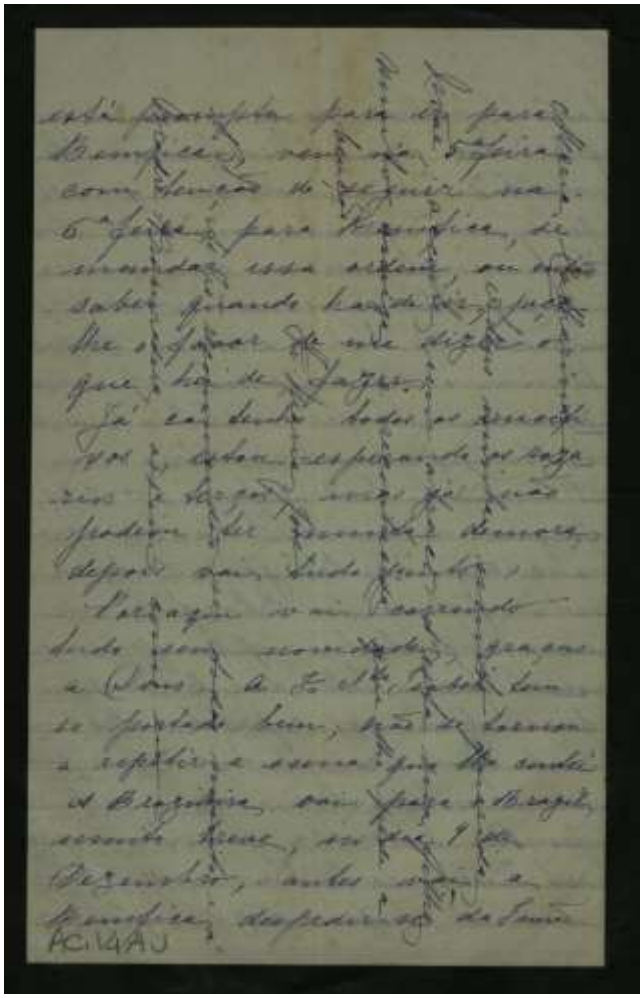
Muito Querida Irmã.

Agradeço muito a sua cartinha, tanto mais que foi escripta com tantos afazeres. Nosso Senhor lhe dê forças para tudo!

Fico certa de tudo e que me diz das Filhas de Maria, e as sim se fará.

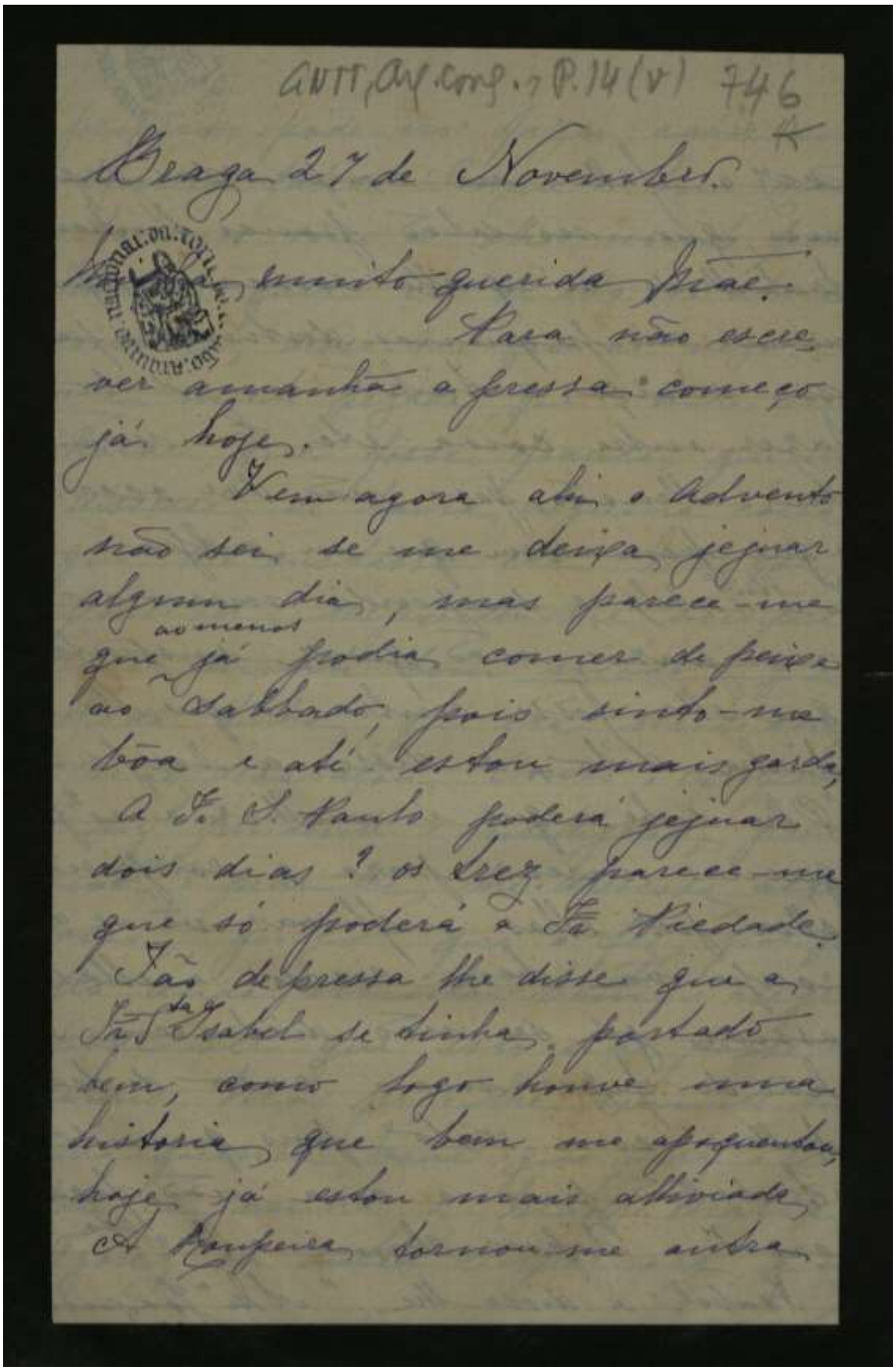
Em quanto ás Irmãs, não fazia tenção de ficar já a Sr.ª Viscada da porta, ella para outro cargo (aqui) não ser me, falle n'ella porque não sei. Geral será melhor trocar com as d'ahi, se ella ou a Sr.ª S. João, esta não me inspira santa confiança, por minha vontade era a que





Documento 142 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 27.11.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 746.



ANTT, Arq. Conv.ª P. 14 (v) 746

Braga 27 de Novembro.

Muito querida Irmã.

Para não esquecer aproveito a pressa: começo já hoje.

Vem agora aí o Advento não sei se me deixa jejuar algum dia, mas parece-me que ao menos já podia comer de peixe ao Sabbado, pois sinto-me boa e até estou mais gorda, a S. S. Paulo poderá jejuar dois dias? os Srez parece-me que só poderá a Sa Piedade. Tão depressa lhe disse que a Sr.ª D. Isabel se tinha portado bem, como logo houve uma historia que bem me aborrecou, hoje já estou mais alliviada. A Rainha tornou-me a vir

vez a falar na roupa das pequenas que no salão grande tinham trabalhado n'aquella semana, que uma das pequenas destinadas para esse serviço a tinha mandado fazer outra coisa etc. Eu não dei attenção, para não dar occasião a que pensassem que eu suspeitava e D. Ste Isabel, e suspendi mesmo o meu jantar, não quiz desconfiar que ella fosse contra o que lhe tinha dito, e disse á rouparia "Olhe sabe o que é melhor é as 2 pequenas virem para a rouparia, olha por ellas instruas, vê se a roupa vai bem cosida, e ellas assim já se não distraiem e hão-de fazer mais caso de trabalhar com zêlo, pois ganhando Mas trabalhão para a casa não fazem caso!" Depois chamei a D. Ste Isabel e disse lhe. " A Sra Joaquina

está muito influida com a roupa das freguesas, ellas aqui no salão não fazem caso, não despachão a roupa, o melhor é ira para ao pé da roupeira, ella lá as guia trabalha com ellas etc.ª Manda-as a Irma mesmo" A Sr.ª Sta Isabel approvou muito, mandou as freguesas, e eu pensei que não ha via motivo para historias. De tarde fui á roupeira, e uma das freguesas estava cheia de razão humana, que aquelle logar era muito sombrio, que no salão tambem se trabalhava etc, A Roupeira disse-lhe o que me tinha dito de manhã, a outra defendeu a Sr.ª Sta Isabel, e depois foi-lhe dizer no recreio diante de todas as freguesas o que tinha ouvido, e que eu é que o tinha dito! veja que trapalhada! A Irma affligiu-se e desatou a chorar

e não se soube sahir da posição, creio que disse que se tornara em Bemfica; algumas das pequenas creio que tiveram dó d'ella; foi uma coisa muito desagradavel. Repreendi a encarregada; á Sta Izabel fiz ver que lhe tirara qualquer ideia desagradavel que o dito lhe podia ter despertado. Consta-me que ella chora todos os dias, e que lhe custa levantar-se para o côro, d'isso nada sei. Contente não me parece, e tenho receiado que indisponha as pequenas contra mim, não me parece que esteja muito do meu lado. Isto é pensar alto, póde ser que me engane, de proposito não o faço, mas somos fracas e o amar

AC\14A\1

BIBLIOTECA NACIONAL

proprio, póde-nos fazer cahir em
algumas faltas. Sempre é bom não
estarmos com os olhos muito fechados.
Hontem quiz ver se ella se abria
comigo; disse-lhe que ás vezes a
via muito pezada, que a tinha visto
chorar, que fosse franca, que me
dissesse se havia alguma coisa
que lhe custasse e de Não foi
possivel, respondeu-me sempre
com muito bom modo, que
nada tinha, que era medo seu,
e não desabafou. Como o Confessor
é muito prudente e intelligente, prevenio
hoje
-me, e pedi-lhe, lhe dissesse alguma
coisa, julgo que o fez, porque
ella ánda muito bem e alegre,
póde ser que isto não passe a
mais. Mas peço-lhe muito mi-
nha querida Irmã que para o Na-
tal cá venha a Madre Maria
Ignez ou outra Superiora, é u-

uma grande necessidade, bem
vê que as reformas nem sem-
pre agradam, é'a muito
bom que uma Superiora
venha, veja, como as coisas
estão e como nós nos portamos.
Por carta nem tudo se explica
bem, ha mil miudezas em
que é preciso entrar; mesmo
a respeito da mundança ou troca
das Irmãs Leigas, eu não tenho
muita experiencia, não sei o
que mais convem, vindo uma
Superiora, é differente, e mesmo
é bom para verem que nos
não desamparam, isso dá-nos
uma certa importancia. A jornada
d'Aveiro aqui é pequenissima, e
pouco tempo que aqui se demore,
2 ou 3 dias já é bom, espero an-
nuir a este meu pedido, e que
para Abril cumpra a segunda

promessa que nos fez.

28 N.bro A Santa da Fé de S. João parte d'aqui amanhã (6ª feira) de manhã ás 5h e 50m chega a Lisboa ás 9h e 35 da noite. Como ella vai só, achamos que seria mais simples tirar bilhete para Lisboa e não para Kamfica, pois não sabe os passos que ha-de dar. Ella vai na 3ª classe e chama-se Maria do Carmo. Será a portadora dos crucifixos e d'alguns terços e rozarios, os que estão por acabar de fazer vão depois pelo correio. Amanhã sempre mando um telegramma, pois receio a carta não chegue ahi amanhã, e a Sr.ª Maria do Carmo não seja esperada.

Sinto bem a conducta da Fé d. B., deve ser uma apoquentação Nosso Senhor se compadeça d'ella e nos livre de tal tentação.

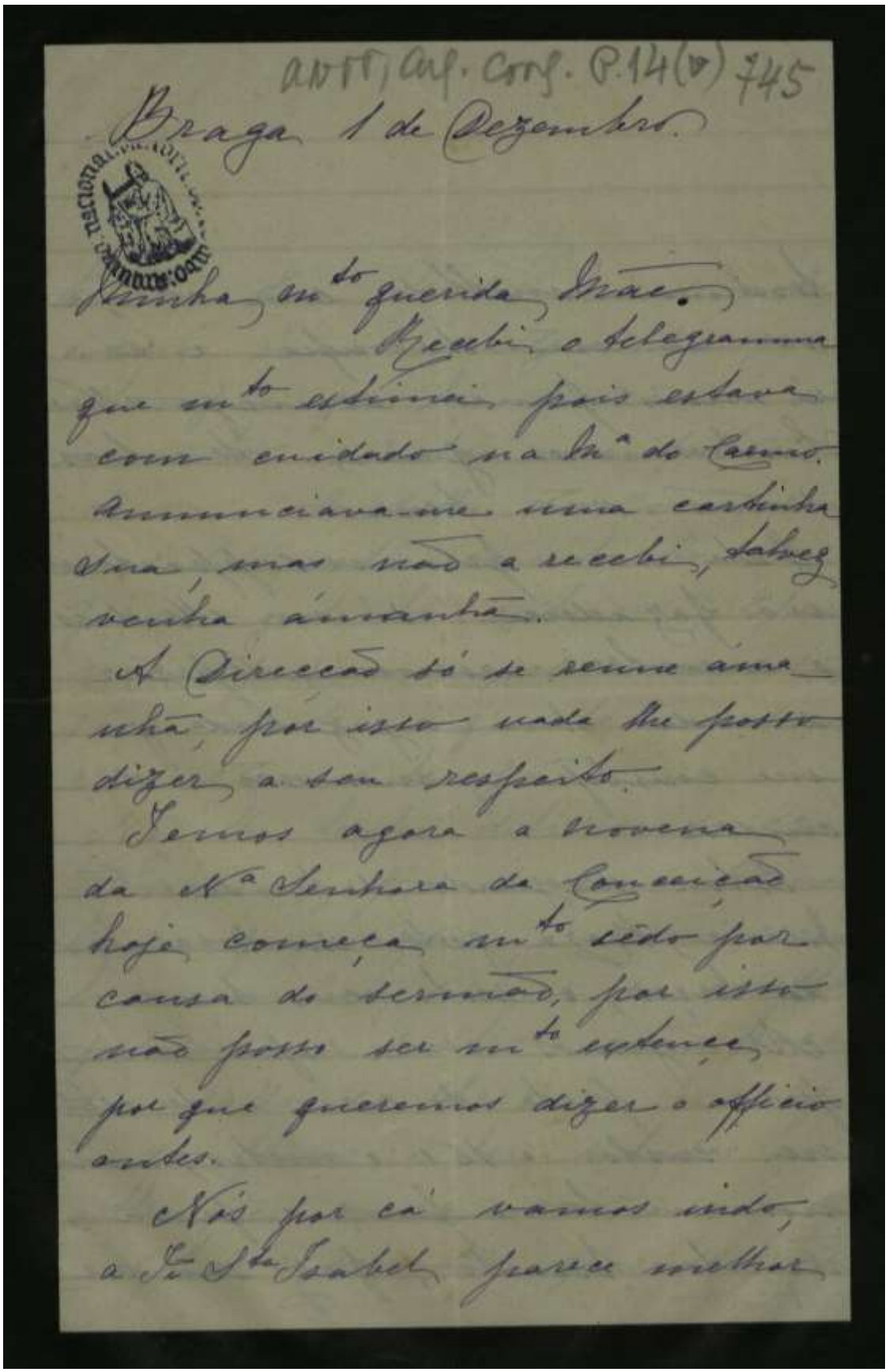
É provavel que amanhã se ren-

AC.IGAJ

na a Direcção, e então
o contracto assignado.
A Fr. Mª Isabel tem-se conservado
bem, receio que a minha boa
irmã fique mal impressionada com
a minha explicação, eu não julgo
que ella indisponha as pessoas
contra mim de propósito. O que
penso é que se se queixarem, me
defenda, e que não mandará o que
(a ella mesma) lhe custar; e
Adeus minha querida boa filha de
de dar saudades a Mª Bernardina e mais
irmãs. As Irmãs envião lhe todas
muitas saudades, a [illegible]
ainda está doente, eu mandarei
mais alguma coisa, ainda mais
o pé, ainda está de cama para
de lá sair, tem-me feito sempre
sa falta. O medico diz que se ha de
pôr bôa, lembramende
Acceite um abraço d'esta sua
filha muito amiga e reconhecida
que lhe pede a benção
Fr. Maria José

Documento 143 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 01.12.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 745.



ANTT, Arq. Conv. P. 14 (v) 745

Braga 1 de Dezembro.

Minha mt.o querida Mãe.

Recebi a delegaçinha que mt.o estimei, pois estava com cuidado na Sr.a do Carmo. Anunciava-me uma cartinha sua, mas não a recebi, talvez venha amanhã.

A Direcção só se reune amanhã, por isso nada lhe posso dizer a seu respeito.

Temos agora a trovena da N.a Senhora da Conceição hoje começa mt.o cedo por causa do sermão, por isto não posso ser mt.o extensa, por que queremos dizer o officio ondes.

Nós por cá vamos indo, a Sr.a Sta Isabel parece melhor

tenho-me metido com elle, a
ver se não desconfia e se
é mais franco comigo. Nosso
Senhor nos guie. As outras
irmãs vão bem.
Está um frio intemperante,
não faz ideia! Só em Midões
o encontrei assim. Apesar
de andar bem agasalhada já
me constipei, mas não é de
cuidado.
Estou desejando saber se a Sta
Isaura Maria gostou dos Rosarios e
dos Terços, o resto vai breve.
Arranjamos um expositor
para a porta do Céu e de cretone
ne custou 150 o metro, medi-
nos muito o frio e ficou
muito bonito, faz um ri-

tão! Em Abril ha-de achar o côro mais arranjadinho, as estampas que lá ponhamos são muito devotas e enfeitão o côro. A sala da Communidade, está muito bonita faz-nos gosto lá estar, é pena não a podermos gozar muito, só á noite é que lá nos demoramos mais tempo.

Não lhe tenho dito nada de D. Maria, foi emquanto nada tenho que dizer, é sempre muito amavel, nunca se mette pela casa dentro, não passa da sala da Direcção e do Guarda das flôres, e tem todas as attenções commigo.

Adeus minha querida Mãe

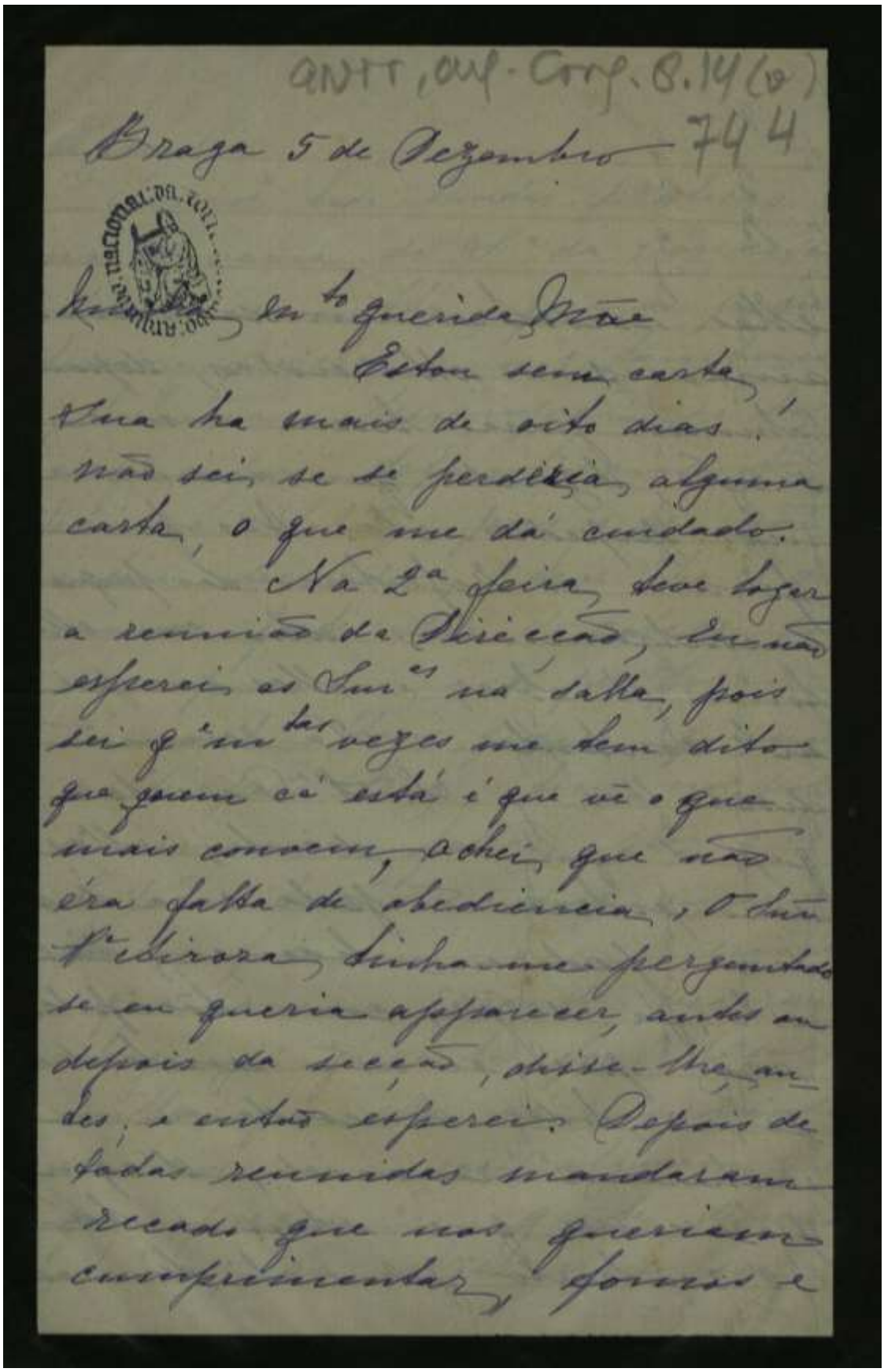
dão horas de terminar, todas as irmãs de recommendão muito, peço o favor de dar saudades a Sr.ª Procuradora e mais irmãs e aceite um abraço d'esta sua filha muito amiga e respeitadora que lhe pede a benção

Ir. Maria José

AC14AJ

Documento 144 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 05.12.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 744.

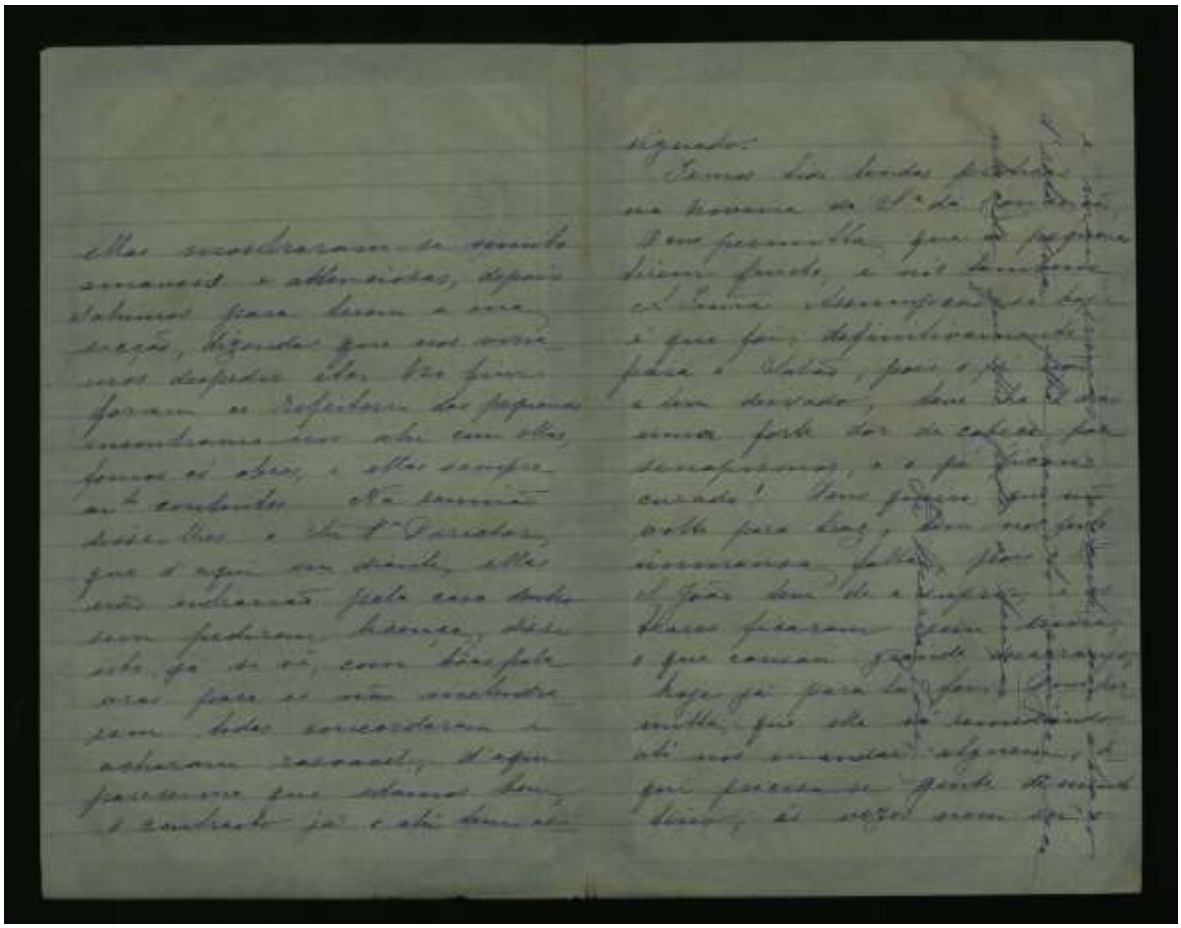


ANTT, Arq. Corp. P. 14 (v)
744

Braga 5 de Dezembro

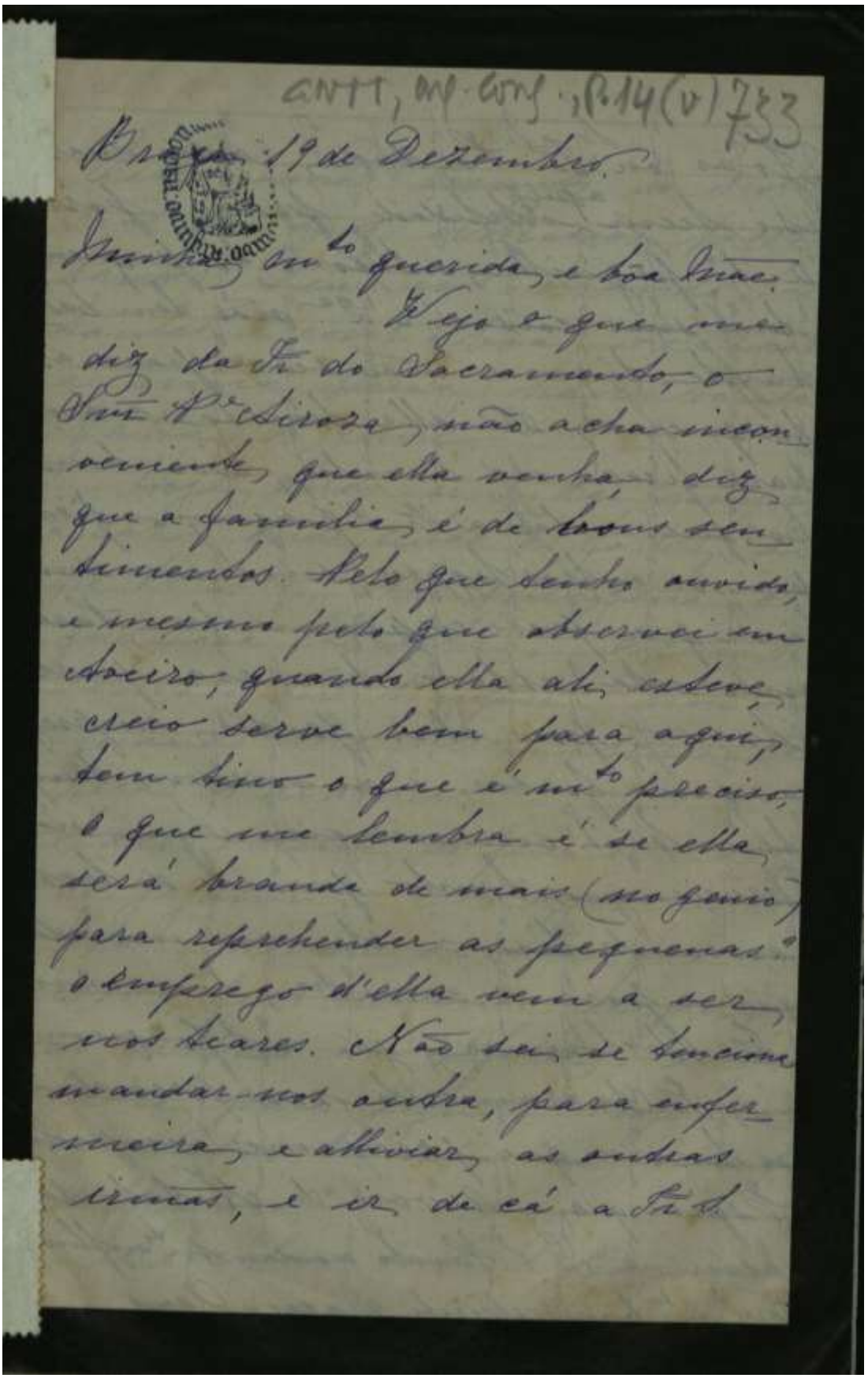
Ex.ma Snr.a Condessa de Rio Maior

Estou sem carta
sua ha mais de oito dias,
não sei se se perderia alguma
carta, o que me dá cuidado.
Na 2.a feira deve haver
a reunião de Direcção, e eu
esperei as Snr.as na sala, pois
sei q' n'outras vezes me tem dito
que quem cá está é que vê o que
mais convem, e achei que não
era falta de obediencia, e a Snr.a
Viscondessa tinha me perguntado
se eu queria apparecer, antes ou
depois da secção, disse-lhe, antes,
e então esperei. Depois de
todas reunidas mandaram
recado que nos queriam
cumprimentar, fomos e



Documento 145 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 19.12.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 733.



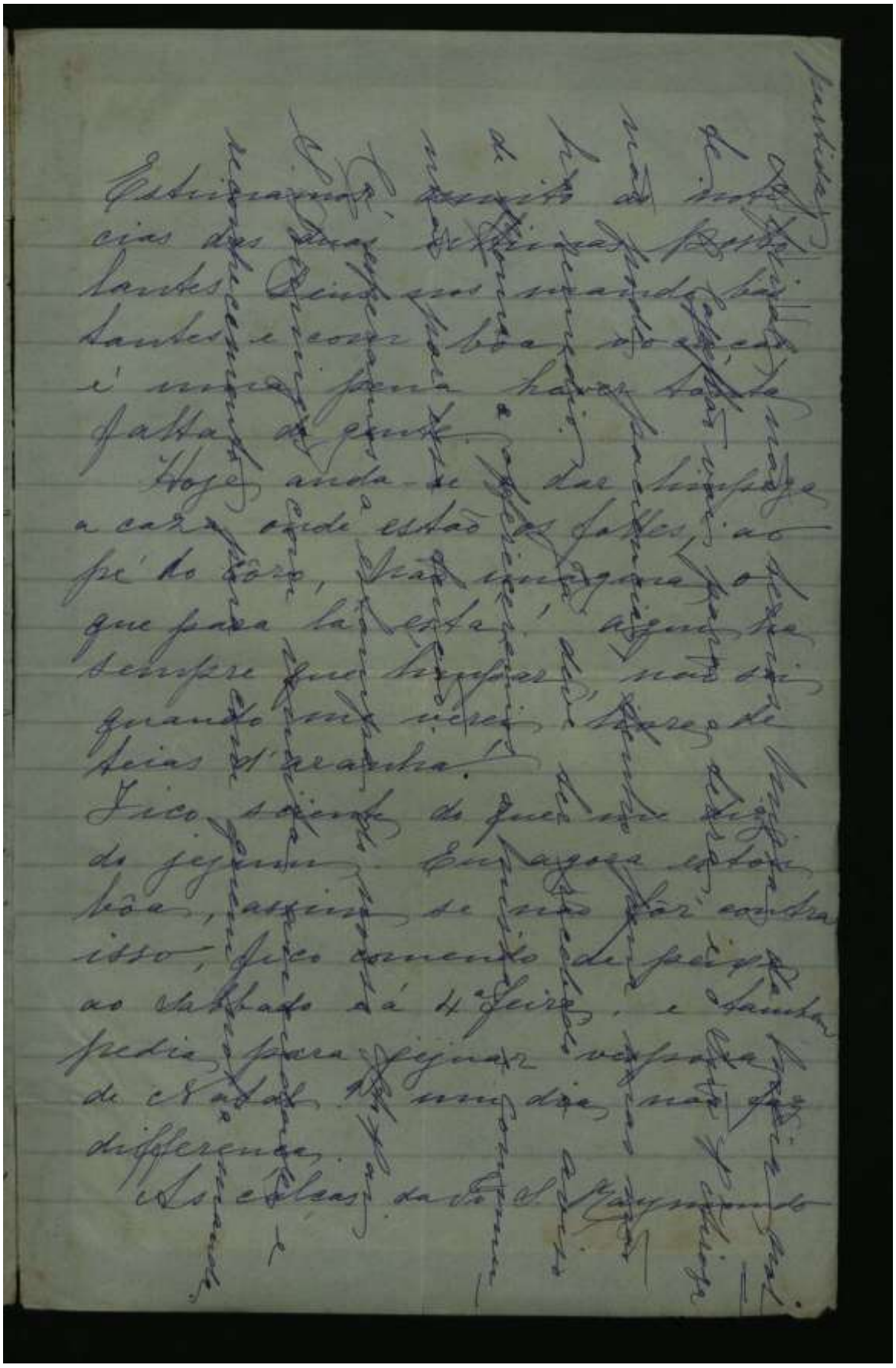
ANTT, M. Cons.; P. 14 (v) 733

Porto 19 de Dezembro.

Minha mt.o querida e boa Irmã.

Vejo o que me diz da Sr.a do Sacramento, o Sr.r P.e Vieira não acha inconveniente que ella venha, diz que a familia é de bons sentimentos. Pelo que tenho ouvido, e mesmo pelo que observei em Aveiro, quando ella ali esteve, creio servir bem para aqui, tem tino o que é m.to preciso, o que me lembra é de ella será brande de mais (no genio) para reprehender as pequenas. O emprego d'ella vem a ser nos teares. Não sei se fariam mandar-nos outra, para augmentar a escola, e aliviar as outras irmãs, e ir de cá a Sr.a

João ou Fr Felicidade estas duas
si teem aqui utilidade para a parte
a 1ª pequenitha, mto coem as pequenas,
e bem suas coisas, a 2ª não tem bas
tante tino e não serve para as
pequenas, se ella tivesse cabeça
para ficar na cosinha, era bom,
porque então a Fr J. Joaquina ficava
para os outros logares, mas isso duvido,
ainda que o possa experimentar, fare
onde esta estava bôa, era para
Aveiro, pois ahi podia empregar
as suas forças, e ao mesmo tempo
bem bôa consciencia. Aqui não
precisamos tanto pessoas de trabalho,
como de tino. Se nos mandasse
cosinha para a cosinha, bôa como
a Fr Victorina, já a M. Joaquina
e a Fr Sacramento nos prendião
os logares que precisamos occupados
Espero que a Arvore de Natal sahi
bem a Fr J. Santo anda mto infadada,
Tem mto bom espirito graças a Deus.

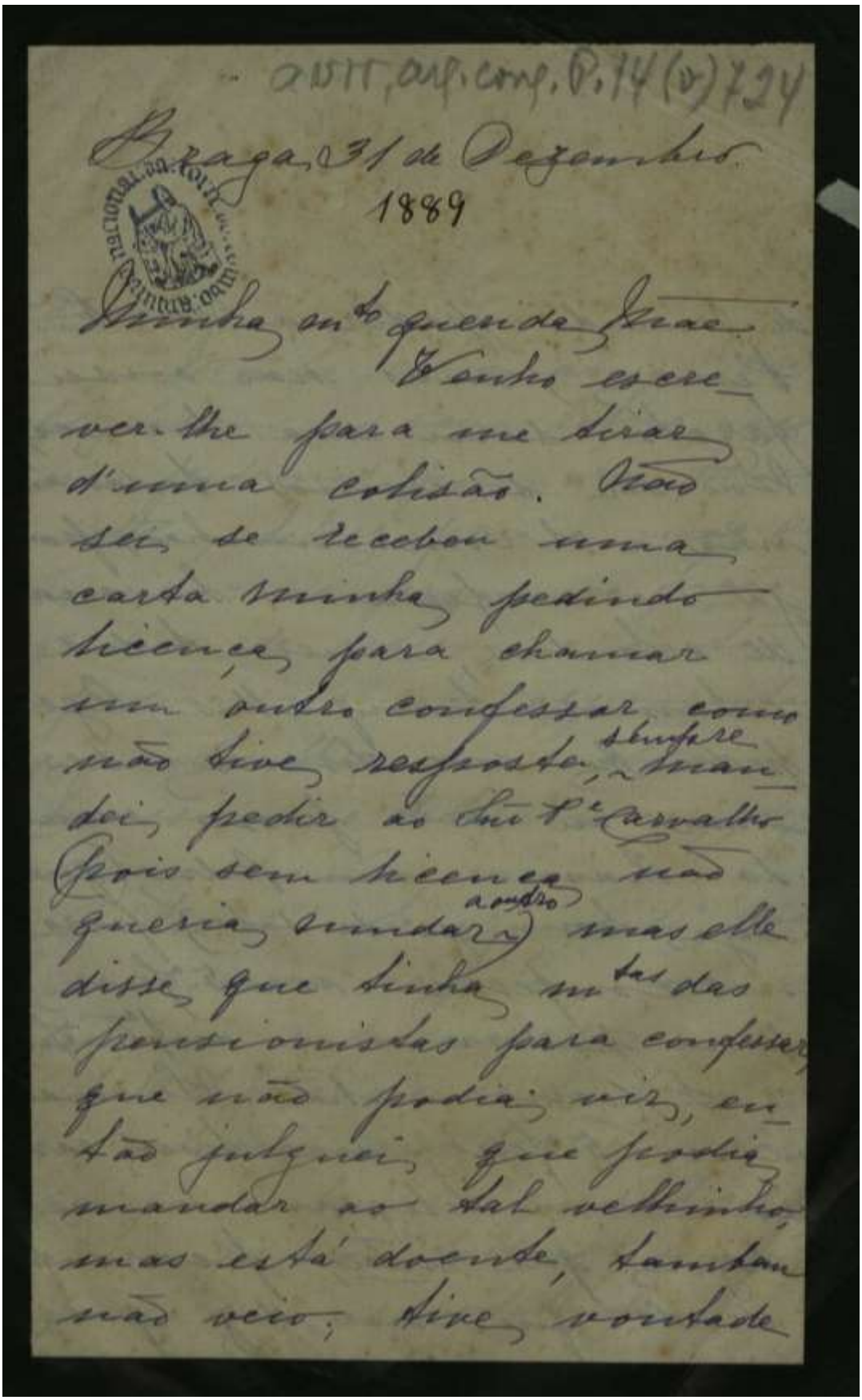


ACJGAJ

vieram por engano com
a Igreja de S. Paulo.
Na Igreja começa
a novena do Menino, e às
6 horas e 1/2 da tarde a
ladainha e outros canticos
são acompanhados pelo Sandeiro
Serafinos estes nos
dão muito bom effeito e
acho devoto. Já nos deve
soar a ideia dos Pastores do
Presepio do Menino Jesus.
Ouvi dizer que a Abadessa
do Convento de Tentúgal estava
a morrer, pois diz-se a Madre
Catharina, o Sabe.
Saindo á Sé do Sacramento
parece-me que está no caso
de servir para aqui, e de
grande confiança, e isto
é de essencial. A Igreja
pequena mas sempre é boa

Documento 146 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 31.12.1889.

ANTT – AC- P. 14 (v) 724.



ANTT, Arq. Conv. P. 14 (v) 724

Braga, 31 de Dezembro
1889

Minha mãe querida Irmã.

Tenho escrevi-lhe para me dizer d'uma colisão. Não sei se recebeu uma carta minha pedindo licença para chamar um padre confessar como não tive resposta, mandei pedir ao Snr P.e Carvalho (pois sem licença não queria mandar) mas elle disse que tinha as faculdades para confessar, que não podia vir, eu não julguei que podia mandar ao Sal velhinho, mas está doente, também não veio; tive vontade

de mandar pedir ao Snr P.e
Pereira, mas não ouse
fazelo sem sua licença,
Não sei se iremos todas ámanhã a S. Communhão, pois
já nos confessamos ha mais
de oito dias, e nem todas
estamos tranquillas. Agora
pedia-lhe me dissesse se
sim ou não posso mandar chamar um padre, (que
seja bom já se sabe) para
nos confessar na 5.ª feira
para podermos ir na 6.ª feira
a S. Communhão. Se ámanhã
ou na 5.ª feira não tiver carta
sua, nem telegramma a
dizer que não, fico entendendo que me diz que

sim.

Muito estimamos que fizessem o seu pedido, aqui não podemos por ora pensar n'elle, talvez para o mez de Janeiro as freguezas fação 3 dias de retiro, e então poderemos nós approximal'as e juntar-lhes mais algumas, se assim o determinar, depois veremos.

O Snr. Pe Antonio está doente com uma angina, mas creio que não é de cuidado.

A Sr.a S. João não se dá bem com a Custodia nos teares, estão sempre a haver questões, mas agora já não faltará muito para ser substituida.

AC1/4AJ

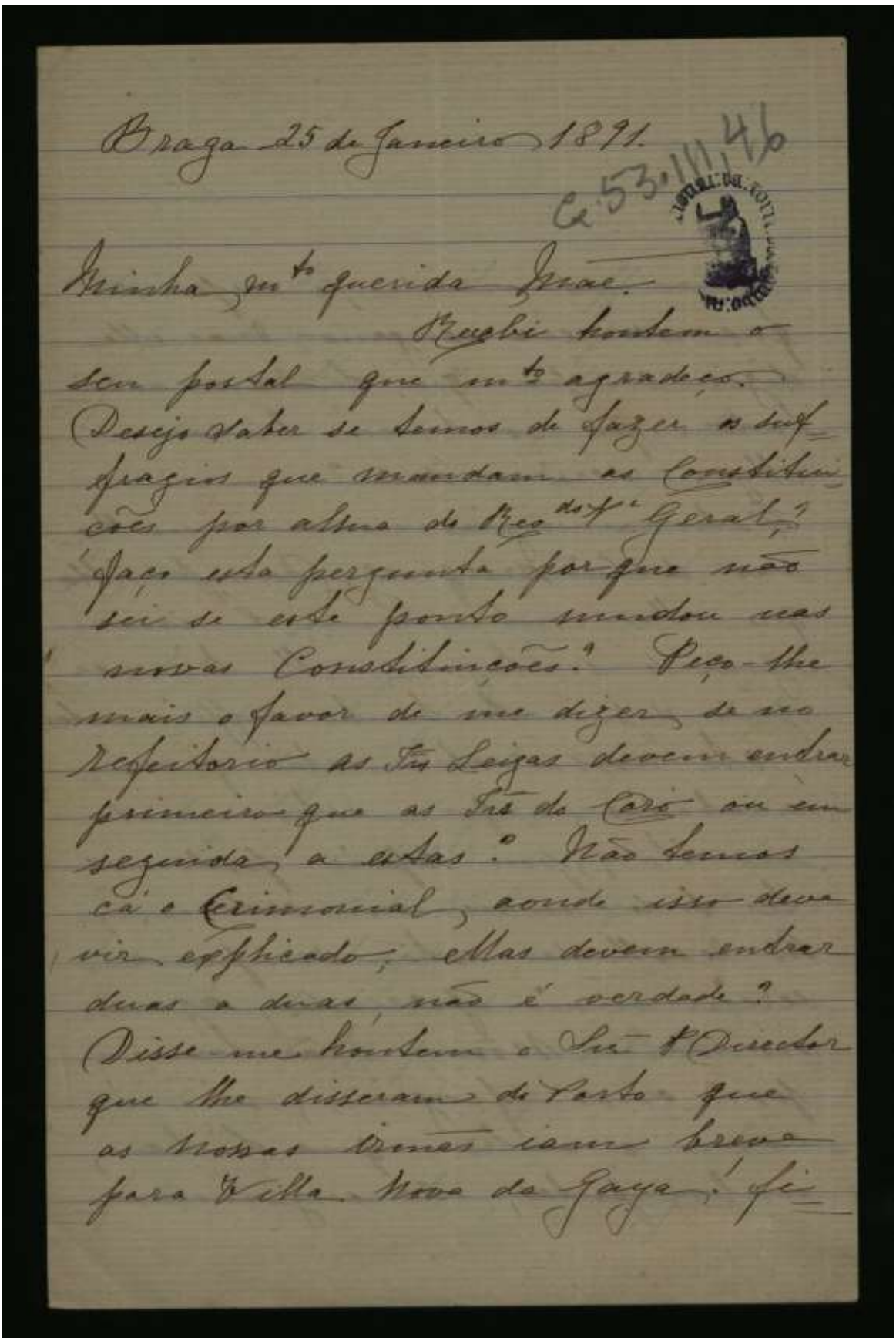
Temos sabido que todas as Snrs que vieram á arvore de Natal gostaram muito e n'a acharam muito bonita

A do Secretario geral foi convidada, mas não pode vir, mas já veio agradecer [illegible] os presentes, falou inglez com o Padre S. Paulo do que muito gostou, e está resolvida a mandar a filha para cá; diz que devíamos fundar aqui um Collegio, pois os de cá não prestam para nada,

Saudades a todas ao Snr e a Snr Procuradora e a [illegible]

Documento 147 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 25.01.1891.

ANTT – AC- Cx. 53, III, 46.

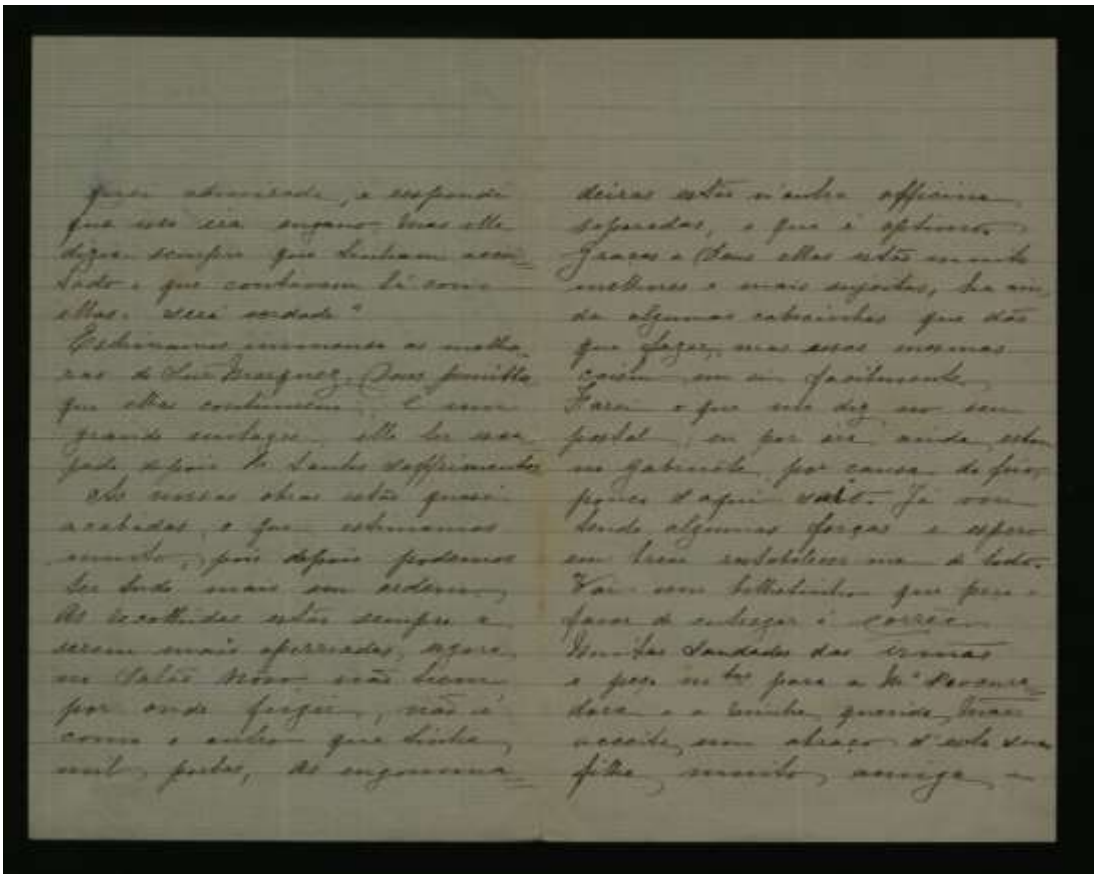


Braga 25 de Janeiro 1891.

Cx 53 III 46

Minha mt.o querida Irmã.

Recebi hontem o seu postal que mt.o agradeço. Desejo saber se temos de fazer as duas fragias que mandam as Constituições por alma do Rev.mo P.e Geral? Faço esta pergunta porque não sei se este ponto mudou nas novas Constituições? Peço-lhe mais o favor de me dizer se no Refeitorio as Irs Leigas devem entrar primeiro que as Irs do Coro ou em seguida a estas? Não temos cá o Cerimonial, aonde isso deve vir explicado; ellas devem entrar duas a duas, não é verdade? Disse-me hontem a Sr.a D. Director que lhe disseram do Porto que as nossas Irmãs iam breve para Villa Nova de Gaya? Se

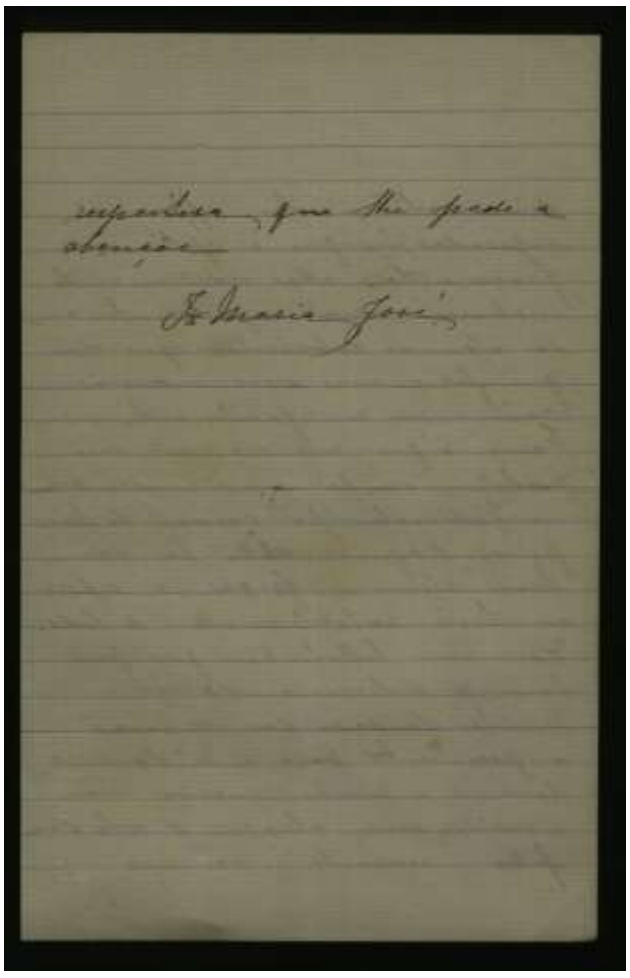


para abençoada, e responde que não era engano mas ella dizia sempre que tinham accendido e que conheceu bi como ella. Era verdade.

Estivemos encommendando as molheres de Sta Margarida. Que pennitta que ellas conheçam este grande soccorro. Ella lhe accuda depois N. Senhor soffrimento.

As nossas obras estão quasi acabadas, e que estimamos muito, pois depois podemos ter tudo mais em ordem, as escadinhas estão sempre a serem mais afferradas, agora na Salla Nova estão tirando por onde forçar, não é como o outro que tinha mal, pobre, de engenheiro

deixar este n'outra officina separadas, e que é optimo. Graças a Deus ellas estão muito melhores e mais ageitadas, ha um de algumas cabecinhas que dão que fazer, mas essas mesmas coisas em si facilmente. Faça o que não diz no seu postal, ou por vir ainda, ahi no Gabinete, por causa de suas pennas d'aqui. Vai tendo algumas forças e espero em breve estabelecer-me de todo. Vai com bellissimo que pena fazer de entregar á correio. Minhas Saudades das Irmans e para as Mes Provinciaes e a minha querida Irmã acceite um abraço d'esta sua filha, muito, muito

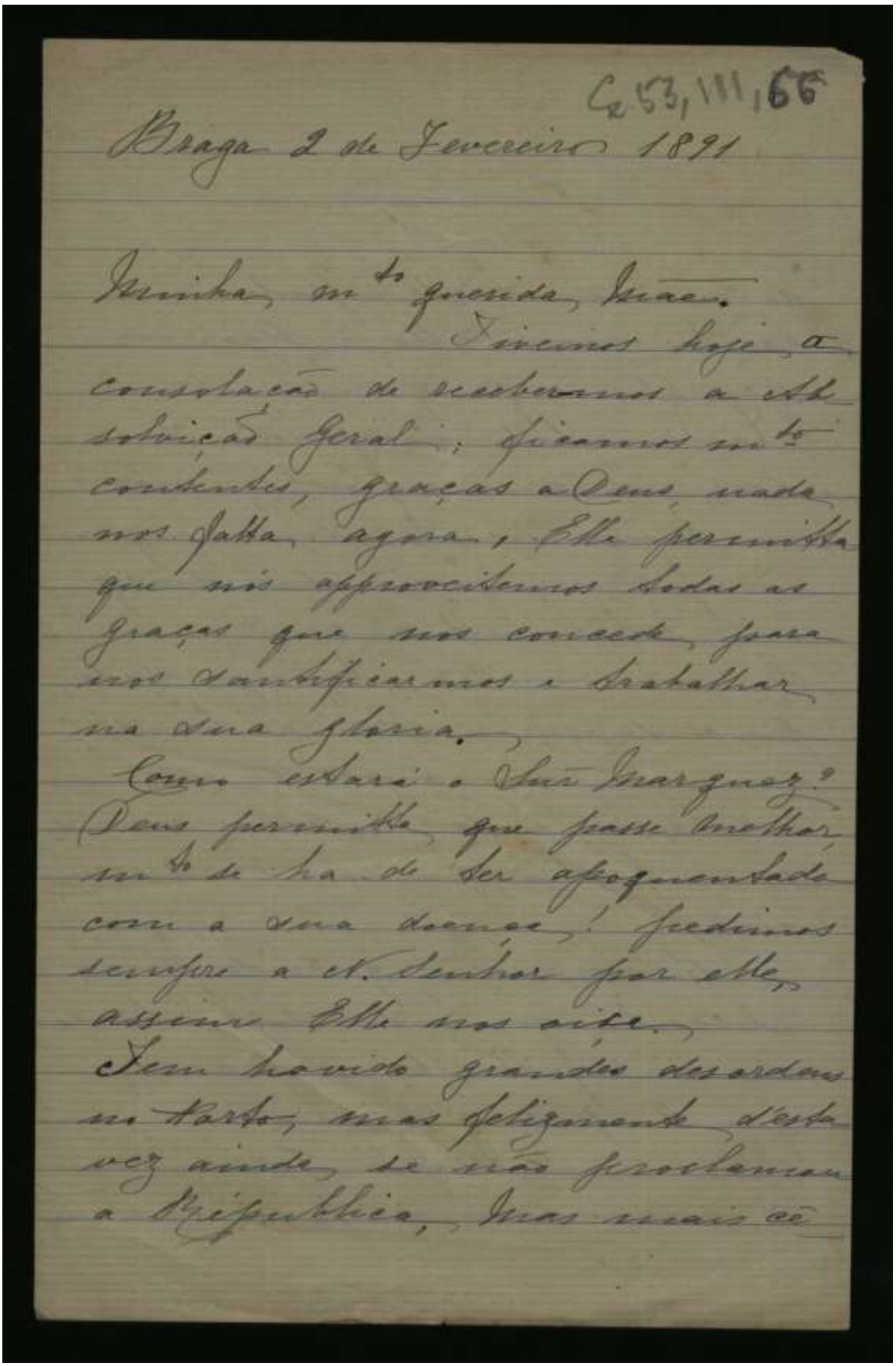


respeitosa, que lhe pede a benção

Fa Maria José

Documento 148 - Carta da Irmã Maria José para Teresa de Saldanha – 02.02.1891.

ANTT – AC- Cx. 53, III, 66.



Cx 53, III, 66

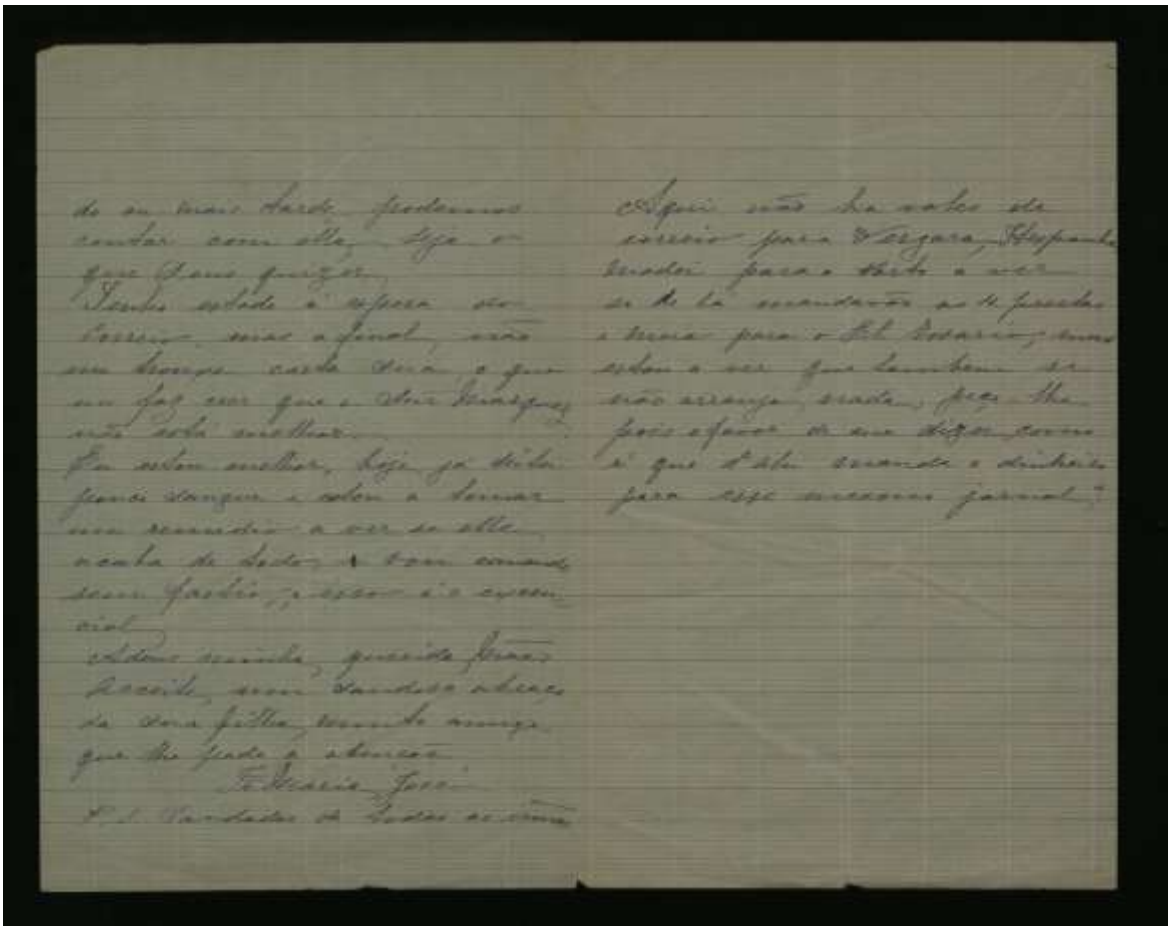
Braga 2 de Fevereiro 1891

Minha mt.ª querida Irmã.

Tivemos hoje a consolação de recebermos a obl. sobriçaõ Geral; ficamos mt.º contentes, graças a Deus, nada nos falta agora, Elle permitta que nos approveitemos todas as graças que nos concede, para nos santificarmos e trabalhar na sua gloria.

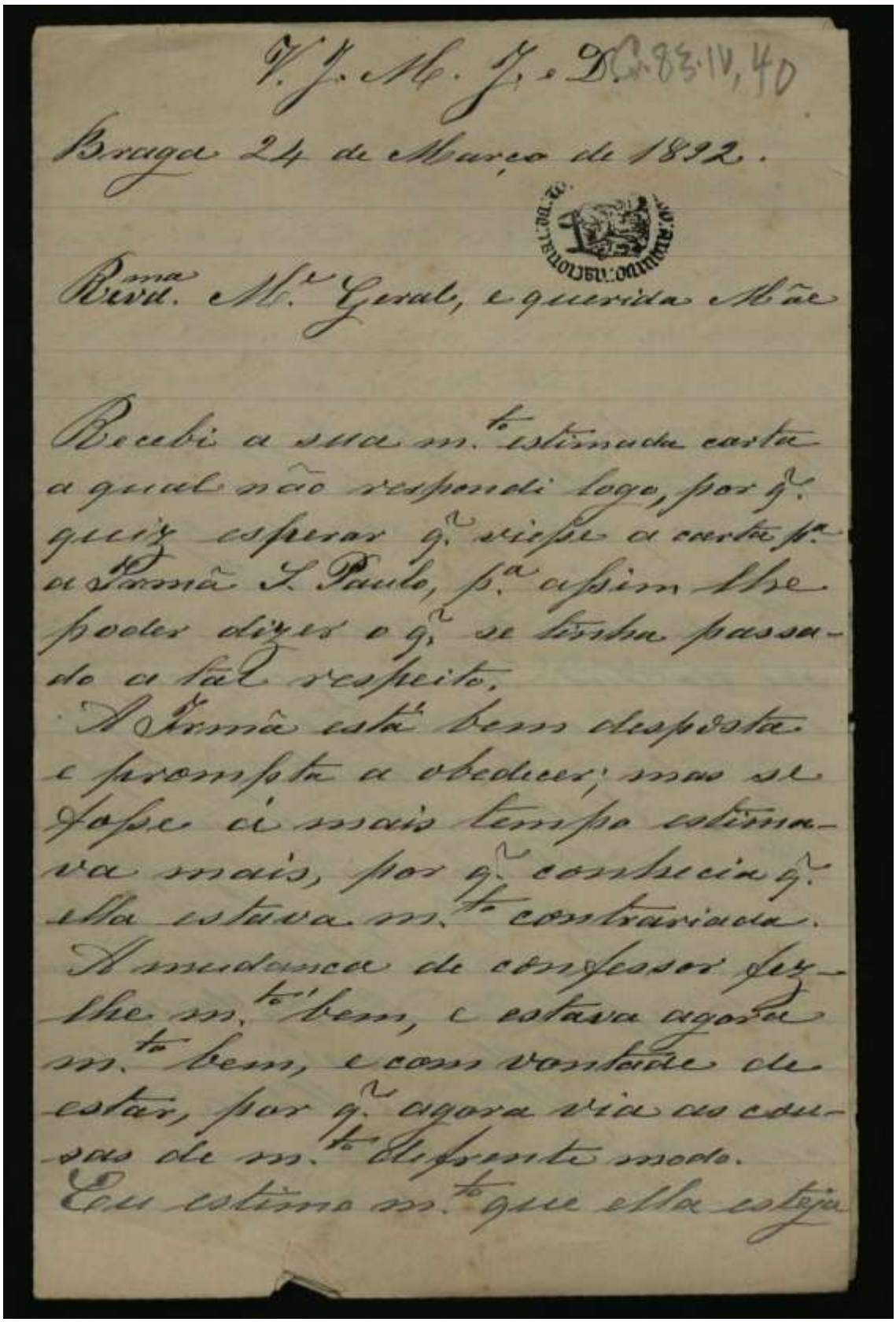
Como estará o Snr Marquez? Deus permitta que passe melhor mt.º de ha de ser afogueadade com a sua doença! pedimos sempre a N. Senhor por elle, assim Elle nos ouça.

Tem havido grandes desordens no Porto, mas felizmente d'esta vez ainda se não proclamou a Republica, Deus mais cê



Documento 149 - Carta da Irmã Maria Catarina para Teresa de Saldanha – 24.03.1892.

ANTT – AC- Cx. 83, IV, 40.



P. J. M. J. D. Cx. 83: IV, 40

Braga 24 de Março de 1892.

Bma Revd. Mãe Geral, e querida Mãe

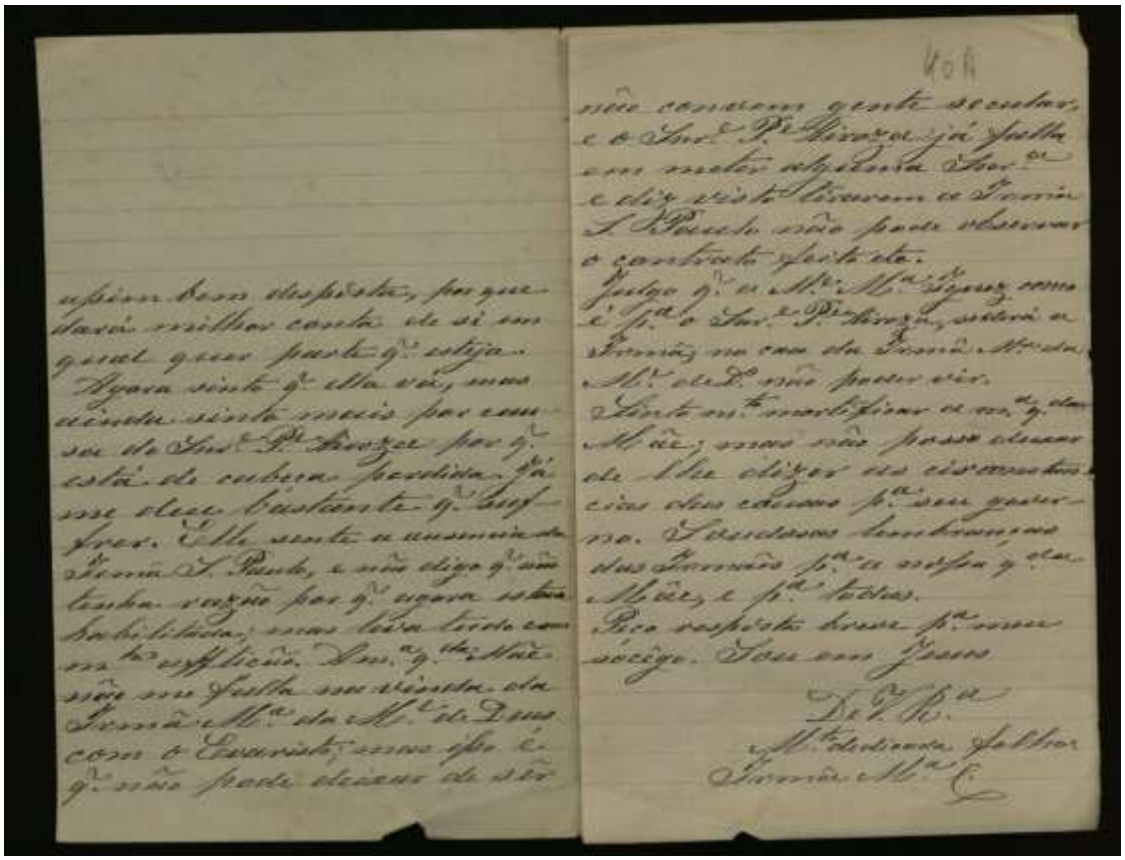
Recebi a sua m.to estimada carta a qual não respondi logo, por q.e queria esperar q.e viesse a carta p.a a Irmã S. Paulo, p.a assim lhe poder dizer o q.e se tinha passado a tal respeito.

A Irmã está bem disposta e prompta a obedecer; mas se fosse ir assais tempo estimava mais, por q.e conhecia q.e ella estava m.to contrariada.

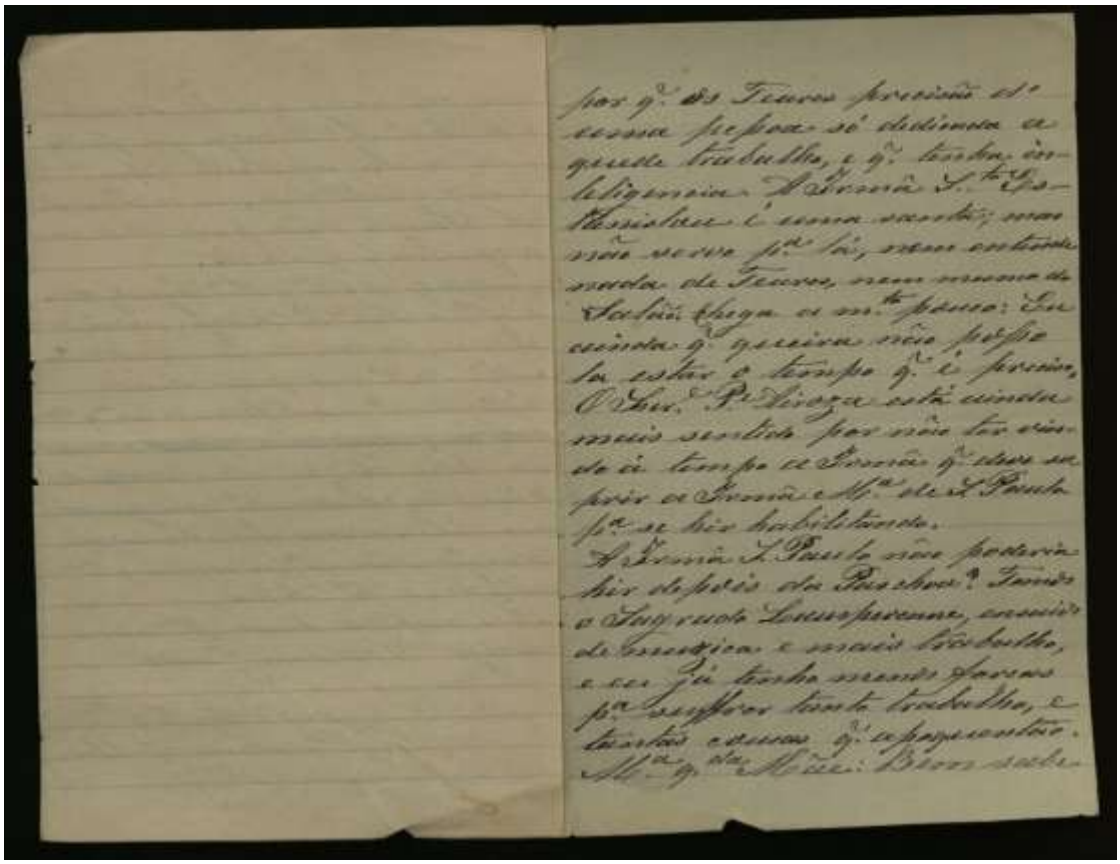
A mudança de confessor fez-lhe m.to bem, e estava agora m.to bem, e com vontade de estar, por q.e agora via as cousas de m.to diferente modo.

Eu estimo m.to que ella esteja

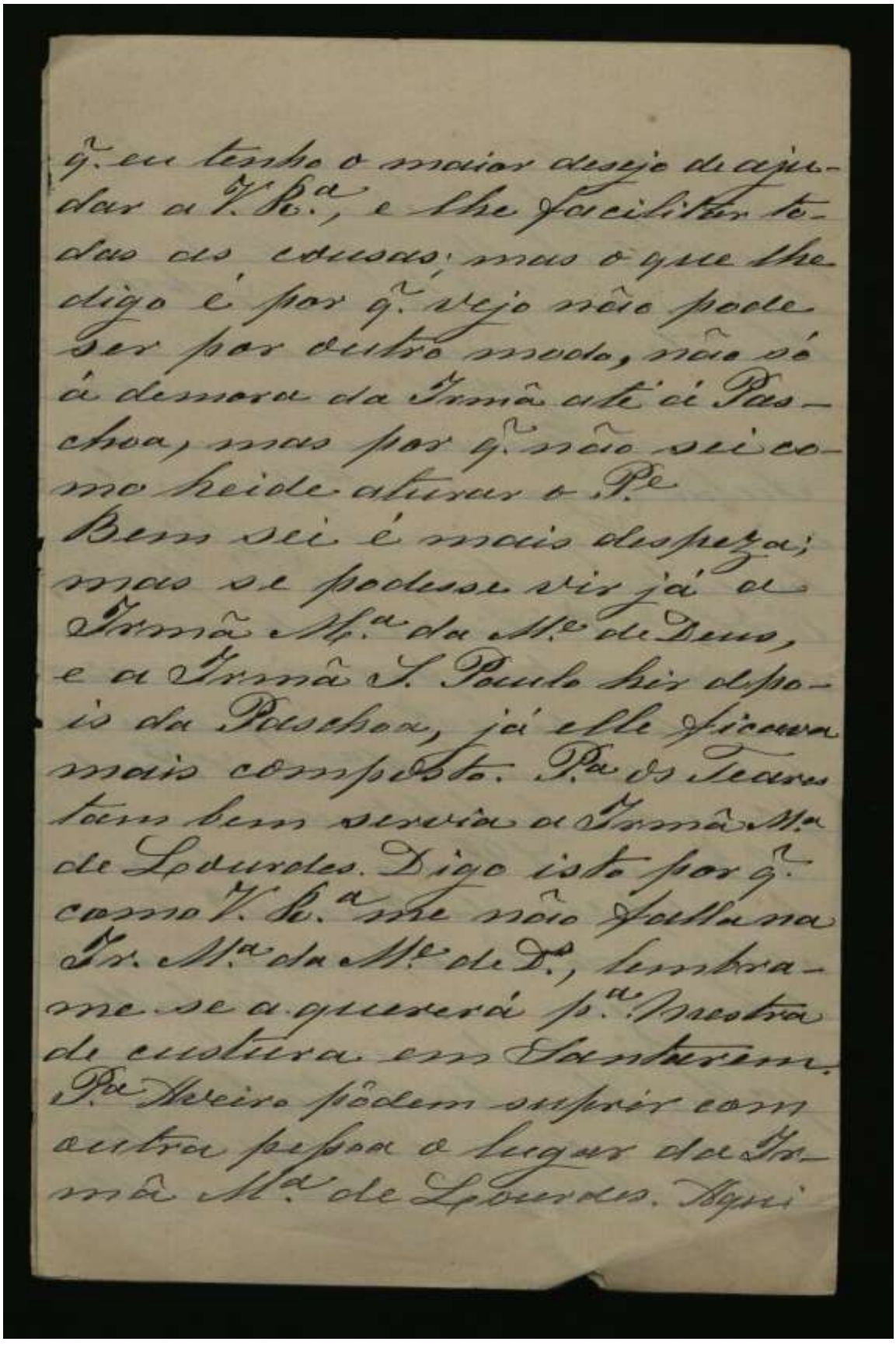
Fl. 1



Fl. 2 e 5



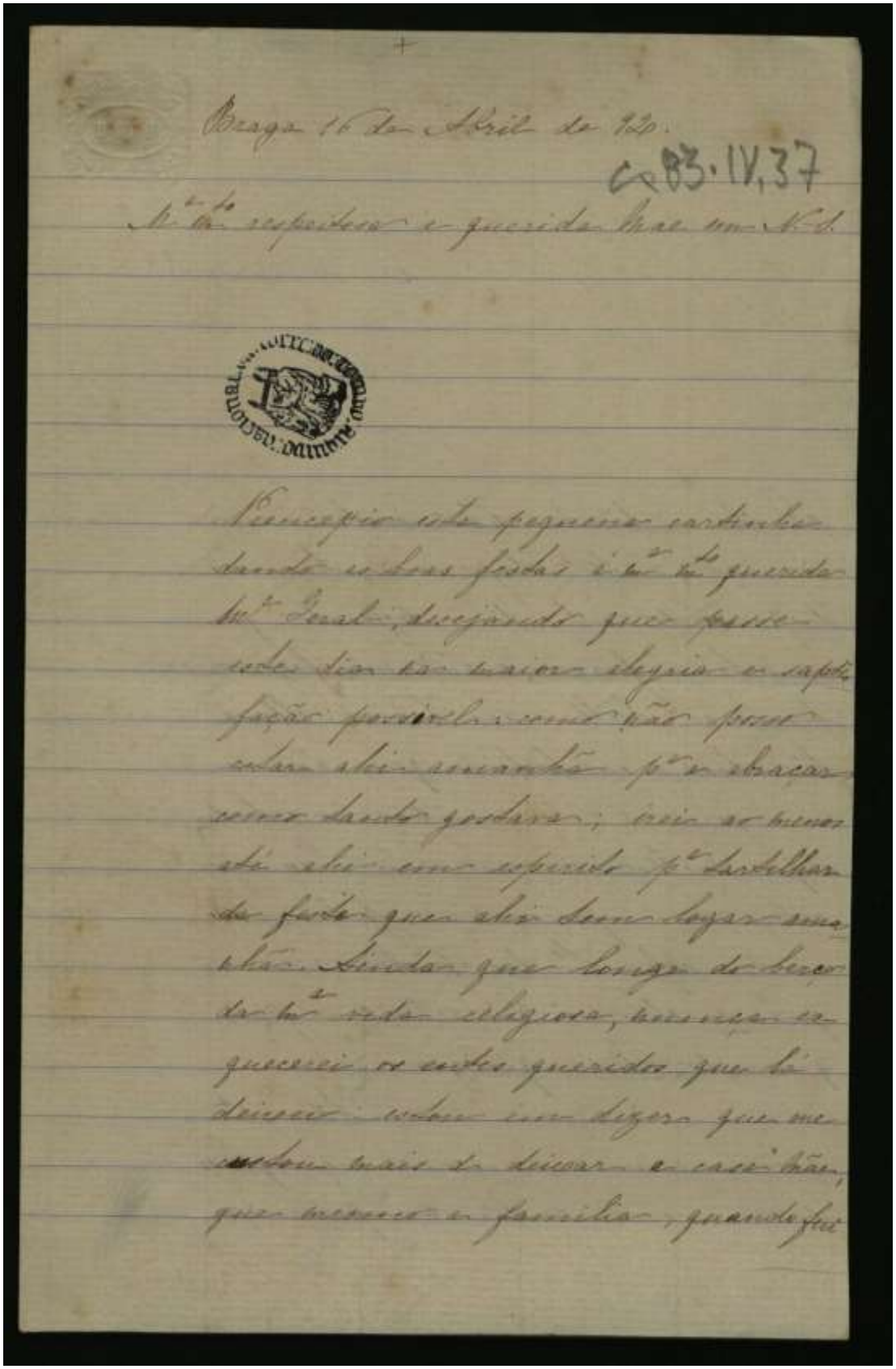
Fl. 3



q.ª eu tenho o maior desejo de aju-
dar a V. Rª, e lhe facilitar to-
das as coisas; mas o que lhe
digo é por q.ª vejo não pode
ser por outro modo, não só
a demora da Irmã até ái Pas-
choa, mas por q.ª não sei co-
mo heide atinar a P.e
Bem sei é mais despeza;
mas se podesse vir já a
Irmã M.ª da M.ª de Deus,
e a Irmã S. Paulo hir depo-
is da Paschoa, já elle ficava
mais composto. P.a os Teares
tem bem serventia a Irmã M.ª
de Lourdes. Digo isto por q.ª
como V. Rª me não fallava
Sr. M.ª da M.ª de D.ª, lembra-
me se a queserá p.ª Mestra
de custura em Santarem.
P.a Heleira podem supprir com
outra pessoa a lugar da Ir-
mã M.ª de Lourdes. Agui

Documento 150 - Carta da Irmã M.ª da Mãe de Deus da Costa Ribeiro para Teresa de Saldanha – 16.04.1892.

ANTT – AC- Cx. 83, IV, 37.

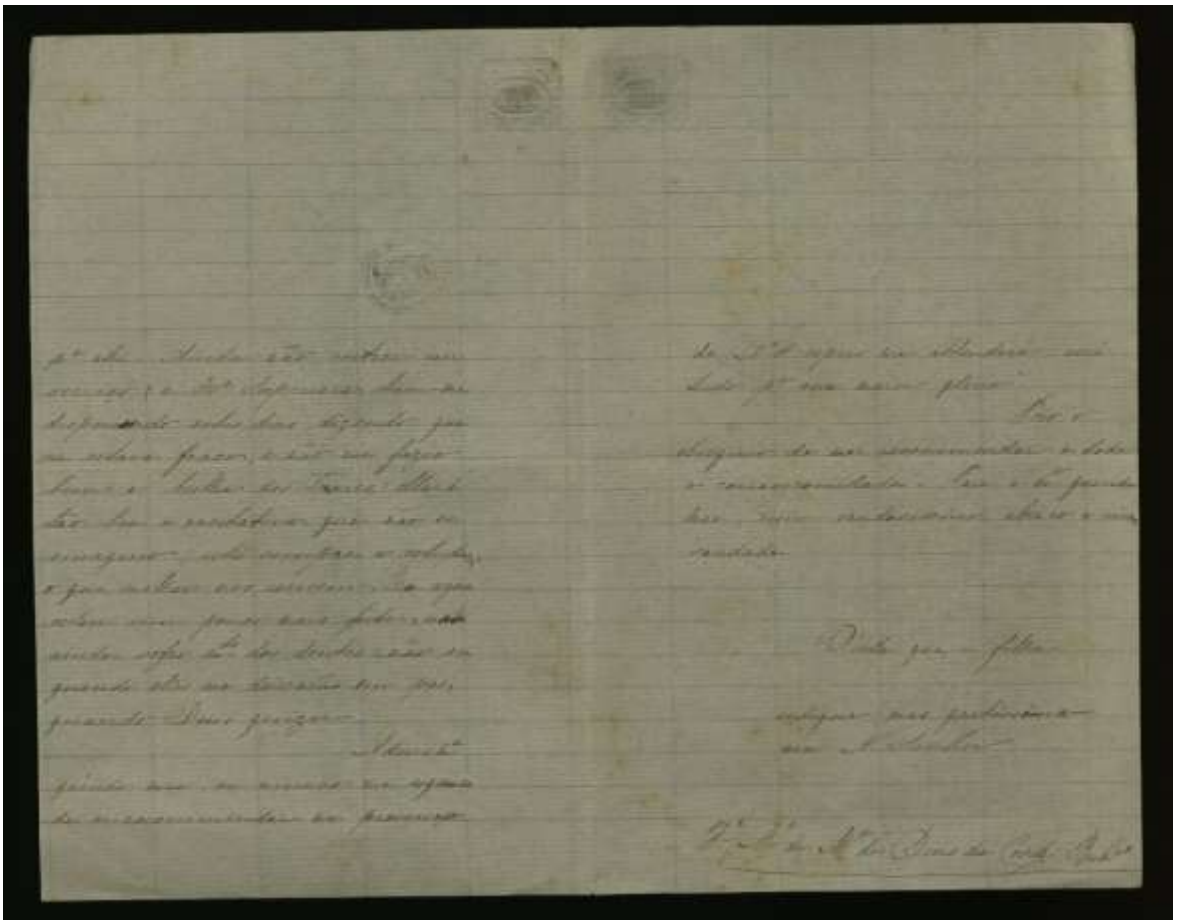


Braga 16 de Abril de 92.

Cx 83. IV, 37

M.to Ex.da respeitosa e querida Mãe no S.r

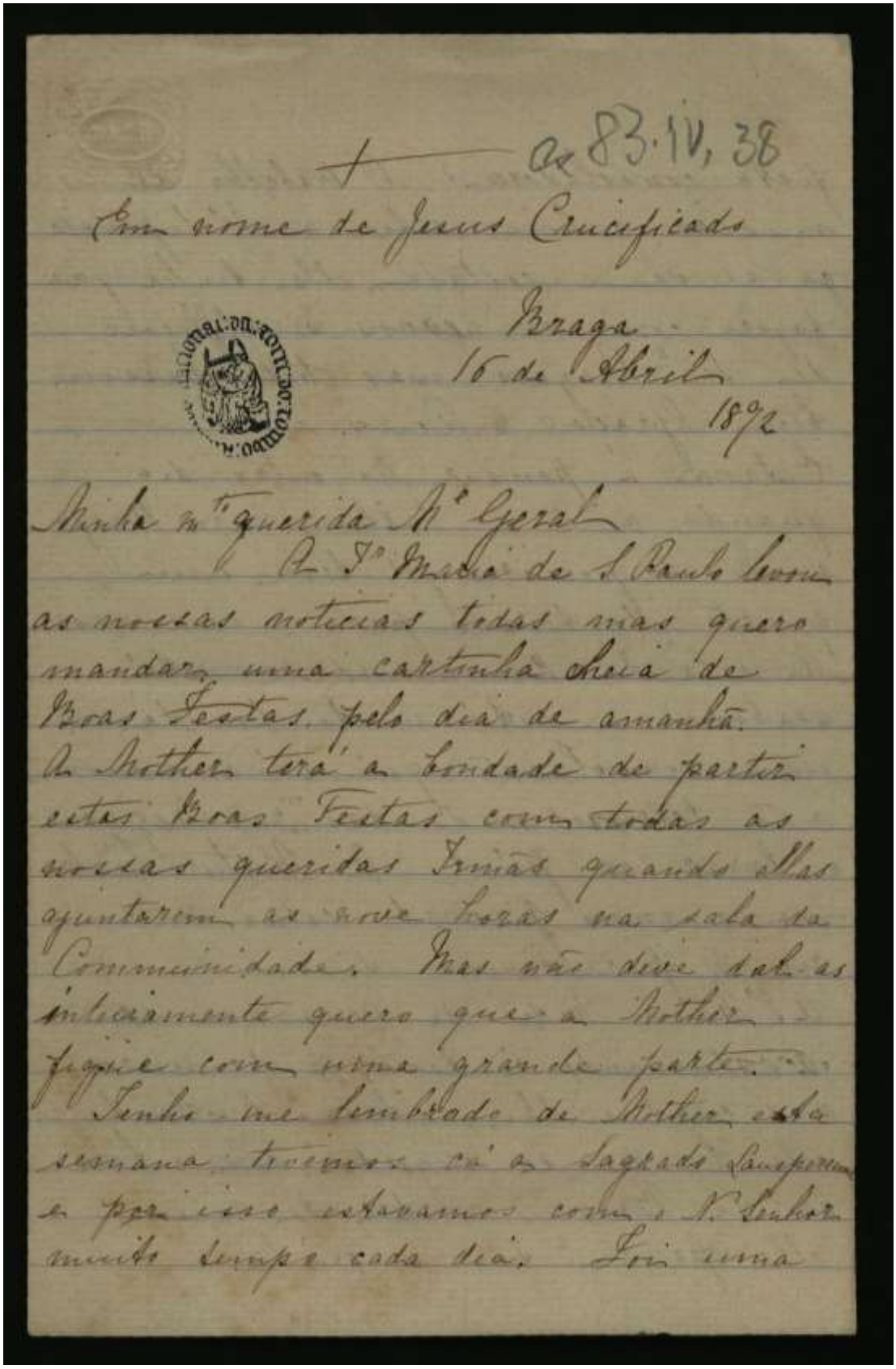
Recebi esta pequena lembrança
dando-lhe boas festas i M.to lhe queria
M.to Feliz, desejando que esse
ano lhe seja melhor alegria e satis-
fação possível, como não pode
haver aqui ninguém q.e abraça
como dando gostosa; crio se menos
ahi não seja como esperão q.e Lembrem
de fazer que ahi lhe façam lugar como
aqui. Ainda que longe de lhe
ter M.to vida religiosa, lembro-me
querer-lhe os entes queridos que lá
deixou; sobre isso me dizem que me
acabou mais de deixar a casa Mãe,
que merece a familia, principalmente



Documento 151 - Carta da Irmã M.ª de Santo Estanislau

para Teresa de Saldanha – 16.04.1892

ANTT – AC- Cx. 83, IV, 38.



+ Ac 83.IV, 38

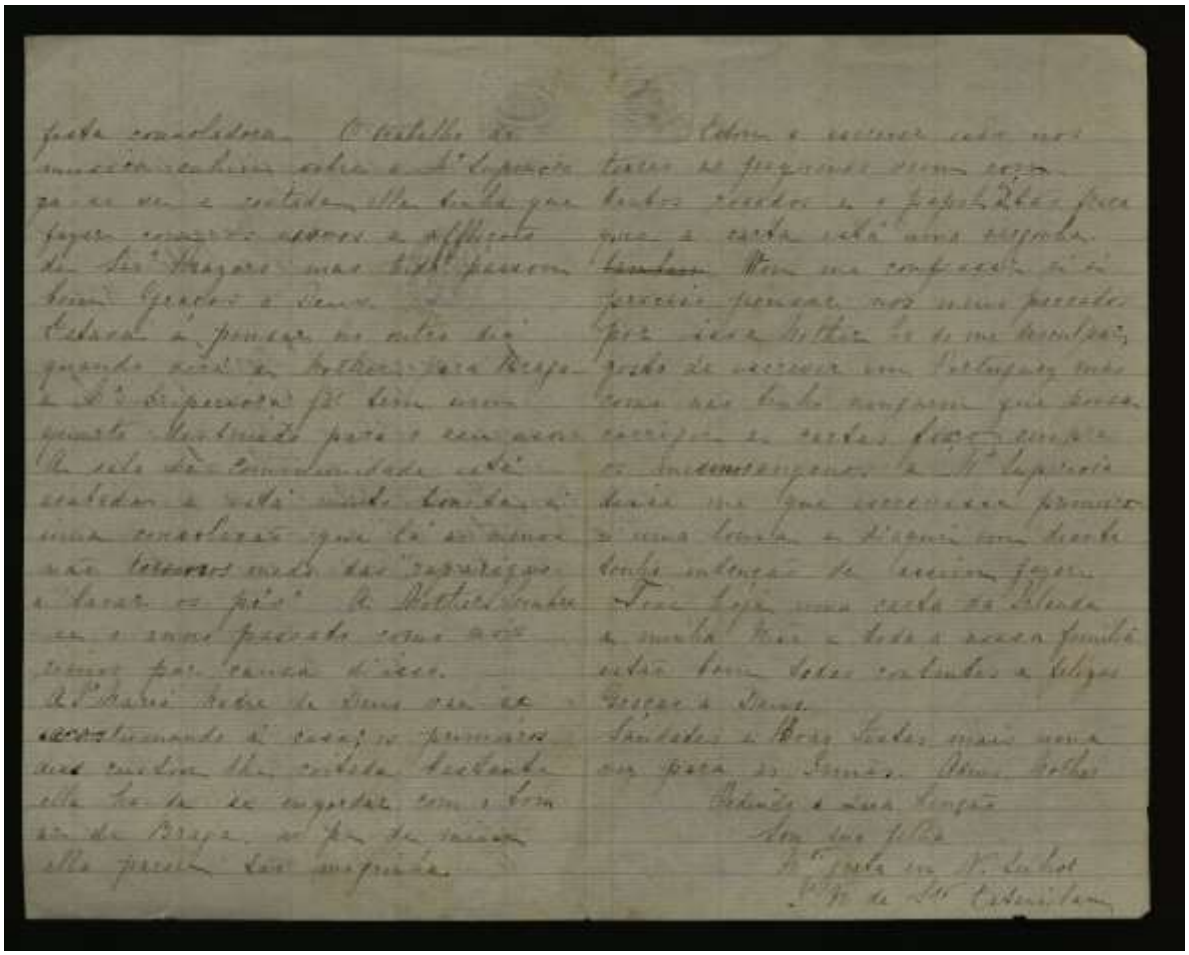
Em nome de Jesus Crucificado

Braga
16 de Abril
1892

Minha m^to querida M^e Geral

R. S^to Inacio de S Paulo tem as nossas noticias todas mas quero mandar uma cartinha cheia de Boas Festas. pelo dia de amanhã. A Mother terá a bondade de partici estas Boas Festas com todas as nossas queridas Irmãs grandes pois ajuntarem as nove horas na sala da Communidade. Mas não deixe de as intimamente quero que a Mother fagaça com uma grande parte.

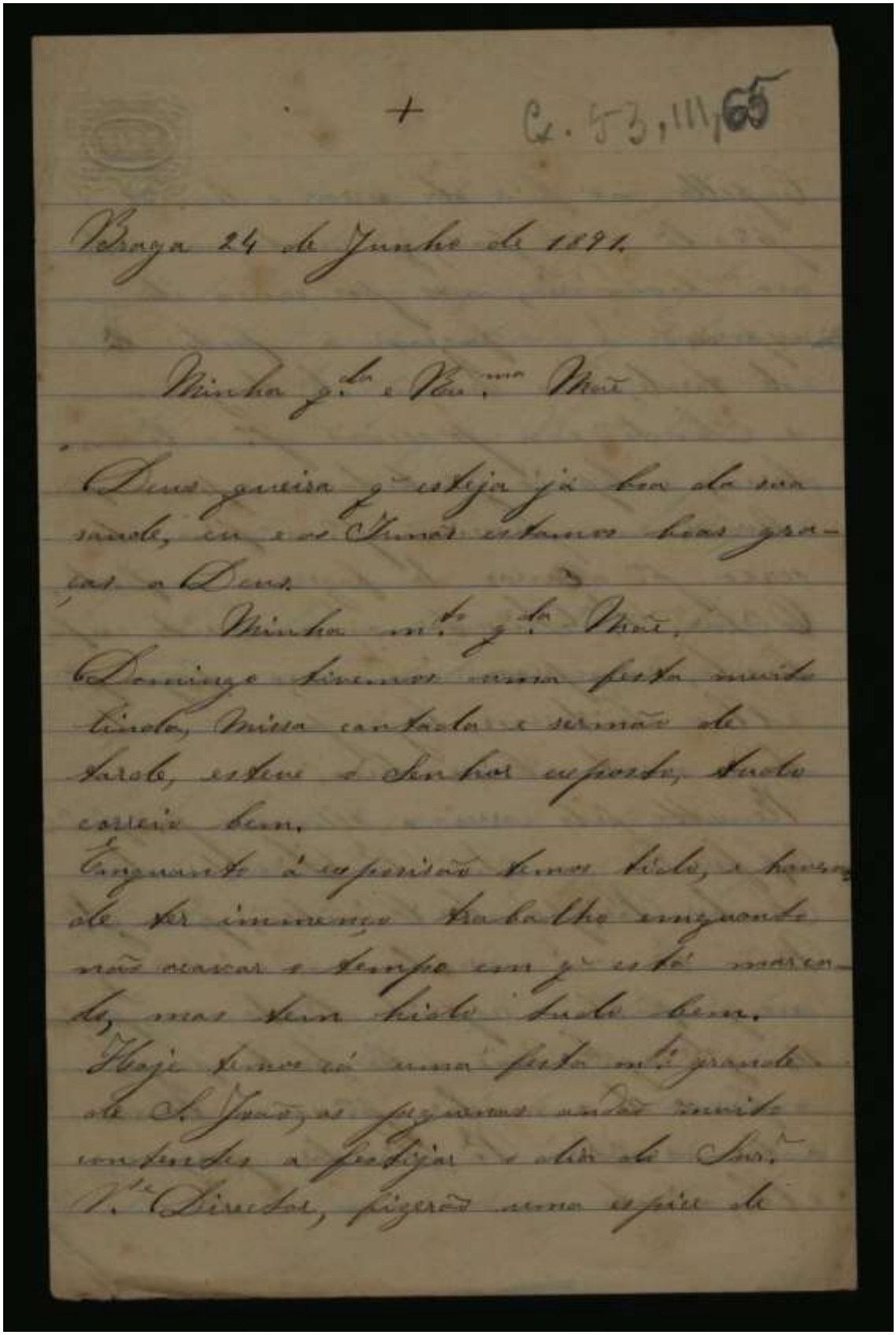
Tenho me lembrado de Mother esta semana; tivemos cá o Sagrado Sacramento e por isso estivemos com o N. Senhor muito tempo cada dia. Foi uma



Documento 152 - Carta da Irmã M.ª de Santa Isabel

para Teresa de Saldanha –24.06.1891.

ANTT – AC- Cx. 83, III, 65.



Cx. 53, III, 65

+

Braga 24 de Junho de 1891.

Minha q.to e Ex.ma Mãe

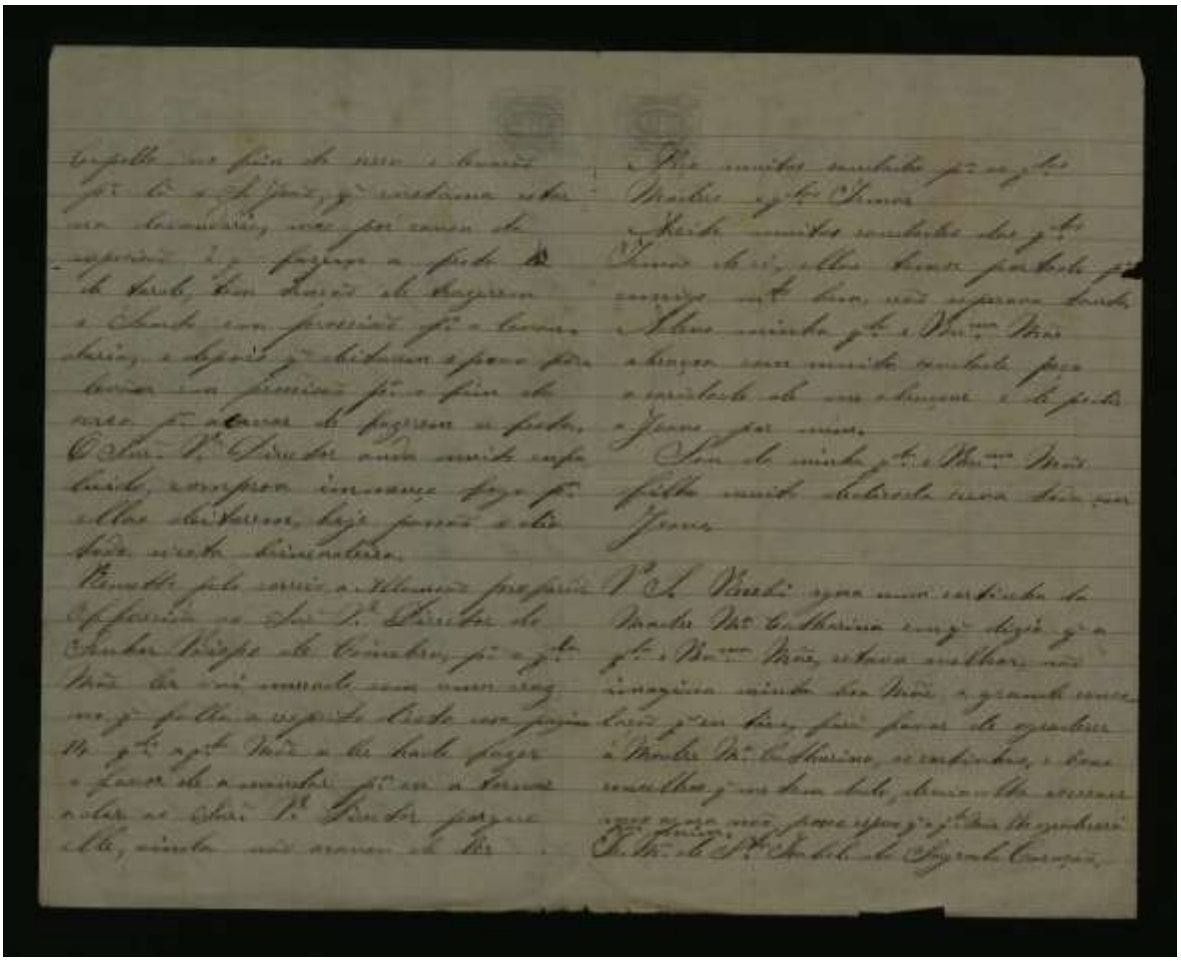
Deus queira q.e esteja já boa de sua saude, eu e as Irmãs estamos boas graças a Deus.

Minha m.to q.to Mãe,

Domingo tivemos uma festa muito linda, Missa cantada e sermão de Jubileu, estou a Senhor exposto, tudo correo bem.

Enganei-me á exposição temos hoje, e hontem de ter imitação trabalho enquanto não acabar o tempo em q.e está exposto, mas tem hido tudo bem.

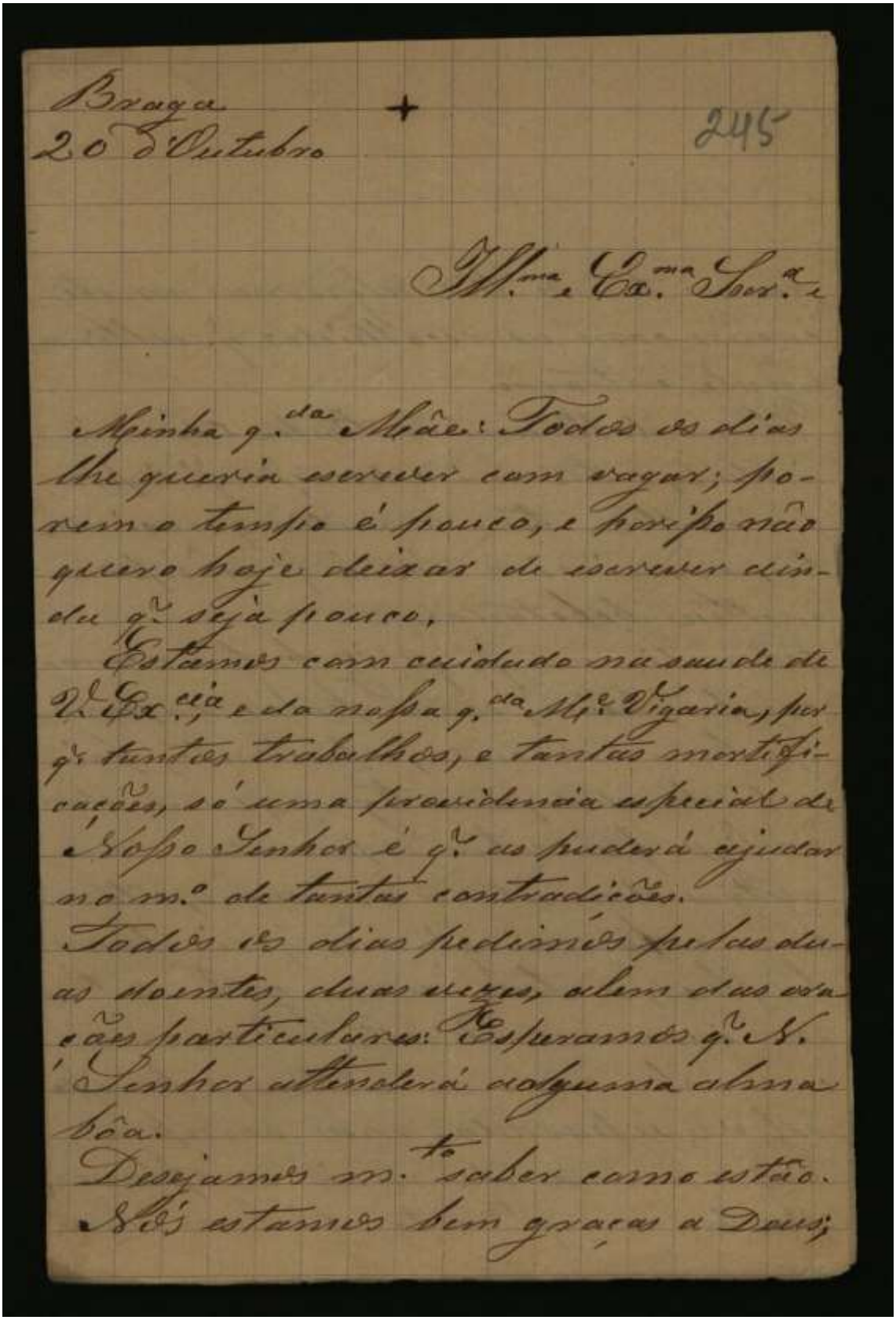
Hoje tivemos cá uma festa m.to grande de S. João, se fizemos muito contentes a festejar o dia de Snr.a N.a Directos, fizerão uma espie de



Documento 153 - Carta da Irmã M.ª Catarina de Ricci

para Teresa de Saldanha – 20.10.1892.

ANTT – AC- Cx. 83, IV, 38.



Braga
20 d'Outubro

245

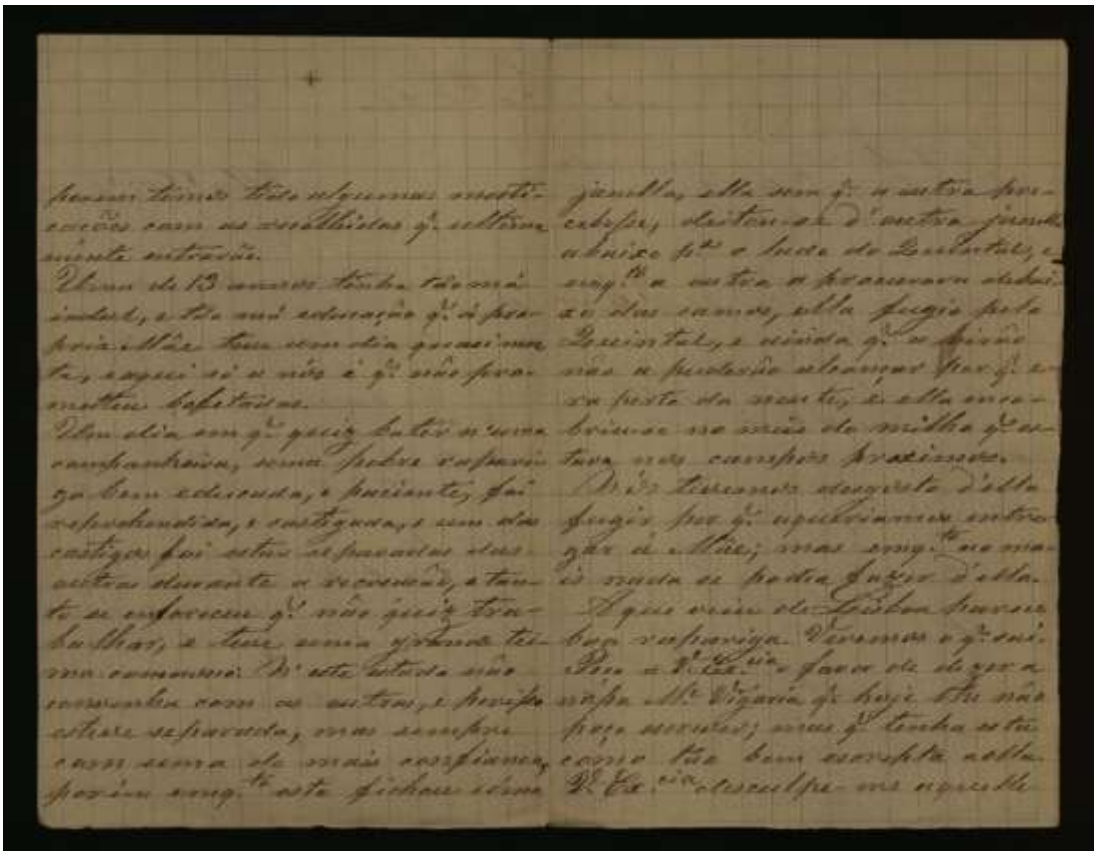
Ill.ma e Ex.ma Sor.a e

Minha q.da Mãe: Todos os dias
lhe queria escrever com vagar; po-
rem o tempo é pouco, e porisso não
quero hoje deixar de escrever cin-
co q.e seja pouco.

Estamos com cuidado na saude de
V. Ex.cia e da nossa q.da Mg.r Vigaria, por
q.e tantos trabalhos, e tantas mortifi-
cações, só uma providencia especial de
Nosso Senhor é q.e as poderá ajudar
no m.o de tantas contradições.

Todos os dias pedimos pelas duas
doentes, duas vezes, alem das ora-
ções particulares. Esperamos q.e N.
Senhor attenderá a alguma alma
bôa.

Desejamos m.to saber como estão.
Nós estamos bem graças a Deus;



passou tinha tido algumas contrariedades com as recolhidas q. soffrem muito entretanto.

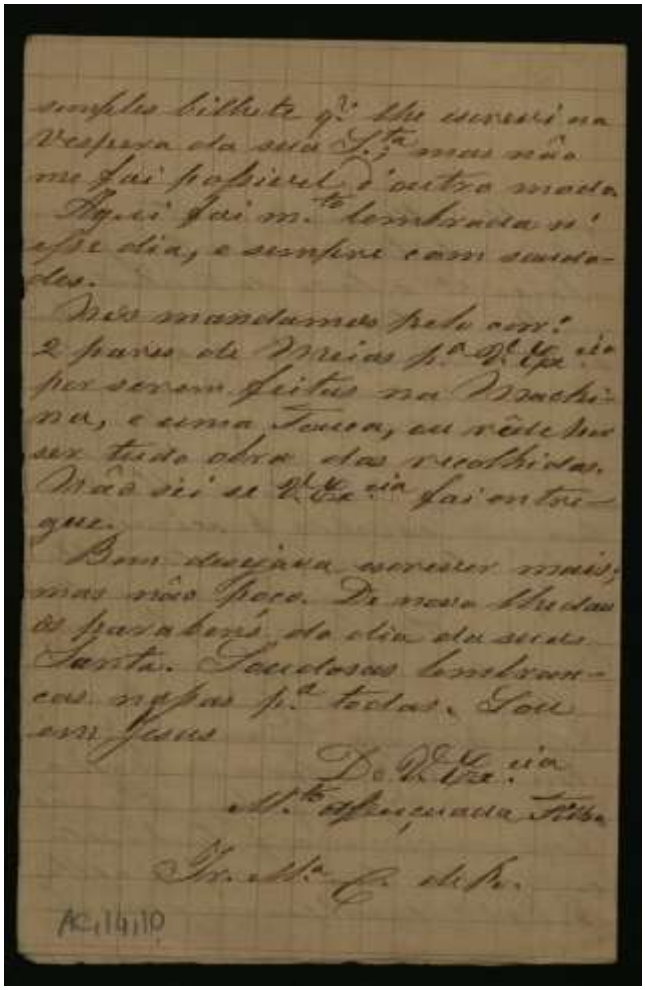
Uma de 13 annos tinha tido má indole, e pela sua educação q.' á pessoa Mãe tem com ella grandemente, exigiu-se q. não á q.' não fosse mettida baptisada.

Hum dia em q.' queria bater a uma companheira, sendo pedra respondeo bem educada, e pacientes, foi reprehendida, e castigada, e um dia castigou foi outra separadas das outras durante o recreio, e tanto se enfureceu q.' não queria tomar banho, e teve uma grande tentação communicou-se esta intenção não communica com as outras, e porque estava separada, mas sempre com uma de mais confiança, por isso emq.' esta fechou-se

janella, ella sem q.' a outra percebesse, distou-se d'outra janella abriu-a, e lançou-se abaixo p.' o lado do Quintal, e emq.' a outra a procurava dando ao dar gritos, ella fugio pelo Quintal, e vindo q.' se queria não a puderão alcançar stava q.' em um posto da rua, e ella encontrou-se na casa de minha q.' outra vez conselhos fraternos.

Dia 12 tivemos alegrete d'ella fugir por q.' apellidamos entre gar á Mãe; mas emq.' se mandou nada se podia fazer d'ella.

Agora veio de Lisboa huma boa resposta. Veremos o q.' será. Pois a S.' Luiza fazer de deixar a nossa M.' Vigaria q.' hoje. Ella não faça mesmo; mas q.' tenha a tal como tão bem acompanhada nella. V. Ex.' desculpe-me o aborrecimento



simples bilhete q.' lhe escrevi na Vespera da sua S.' mas não me foi possivel d'outra maneira.

Agora foi m.' to lembrada n'este dia, e sempre com saudades.

Nos mandamos pelo correio 2 pares de Meias p.' V. Ex.' as pessoas feitas na Machina, e uma Touca, ou Rede tudo obra das recolhidas. Não sei se V. Ex.' já foi entregue.

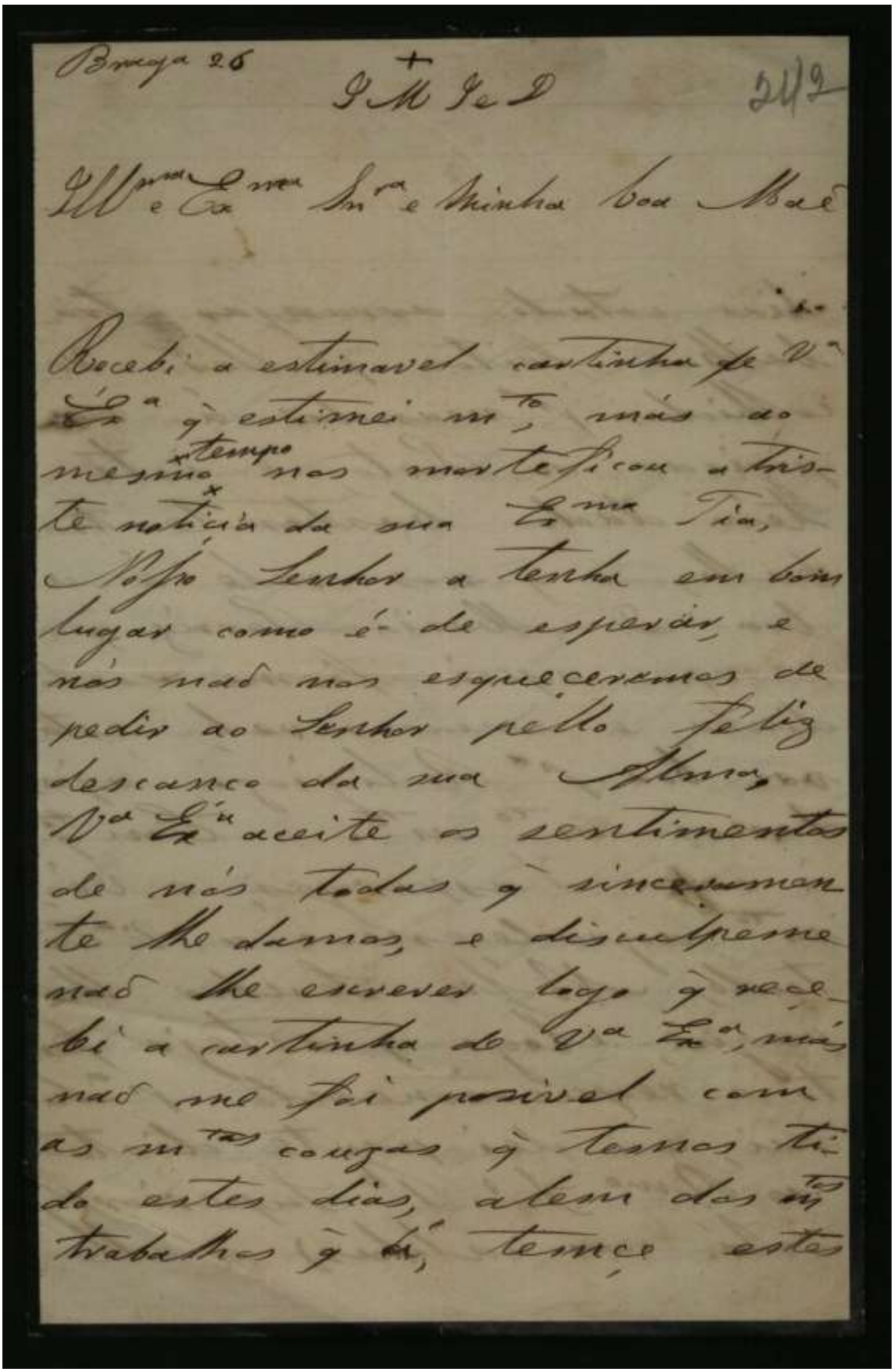
Bem desejava escrever mais, mas não posso. Da nossa Madre os parabens do dia dos seus Santa. Saudosas lembranças nossas p.' todas. Sou em Jesus

De V. Ex.' a
M.' obrigada Filha
In. a M.' C. de S.

AC.14110

Documento 154 - Carta da Irmã M.ª Joana para Teresa de Saldanha – 26.10 (?).1892.

ANTT – AC- 242.

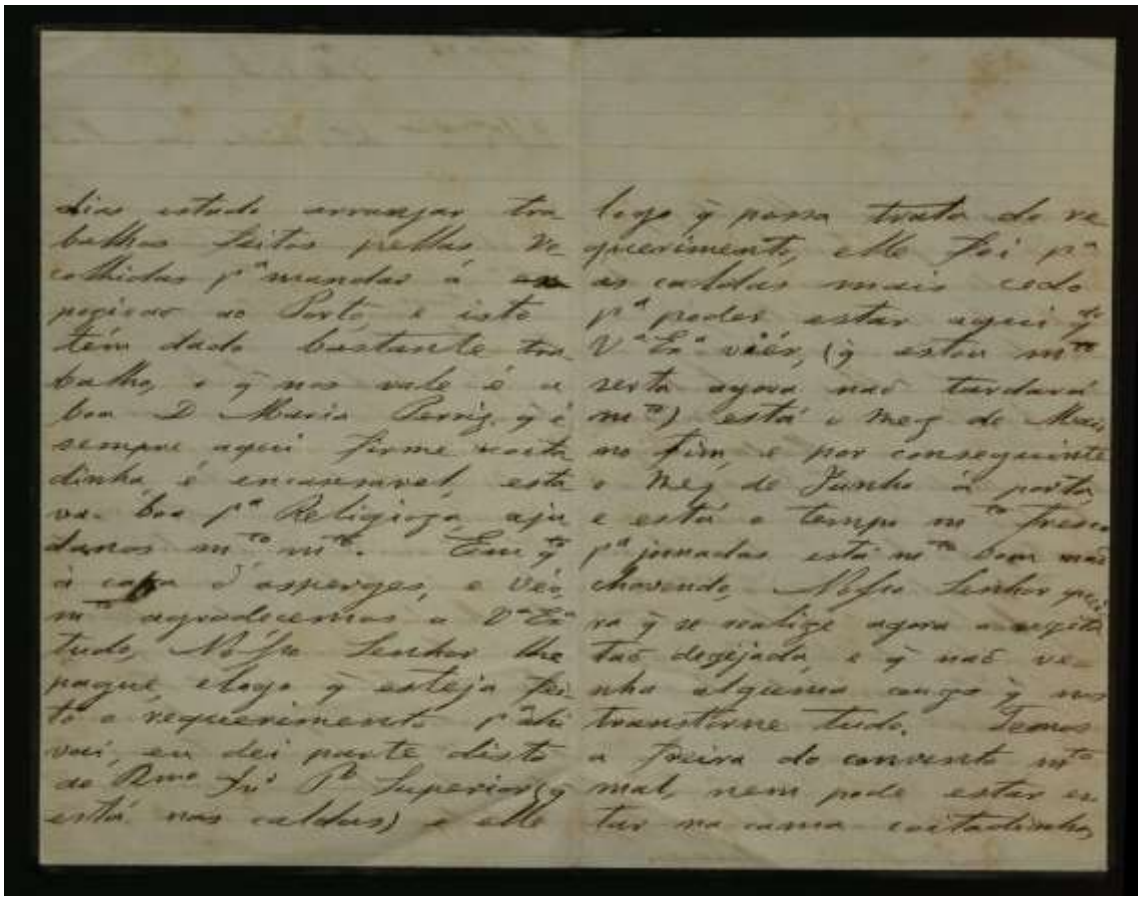


Braga 26 + 21/2

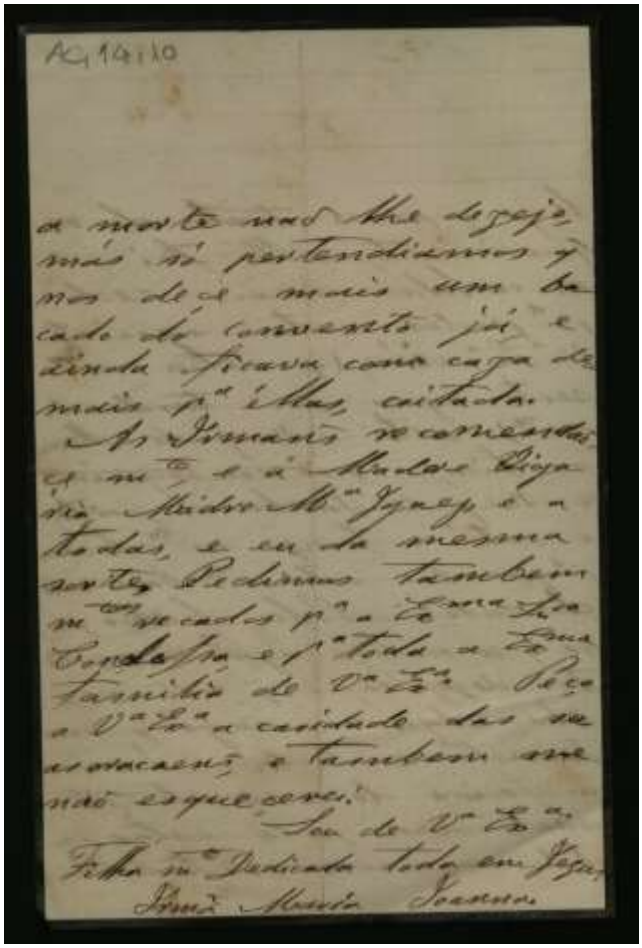
J M J e J

Ill.ma e Ex.ma Sn.ra e Minha boa Mãe

Recebi a estimavel carthinha de V.a Ex.a q estimei m.to, más do mesmo tempo nos mortificou a triste noticia da sua Ex.ma Tia, Nosso Senhor a tenha em bom lugar como é de esperar, e nós não nos esqueceremos de pedir ao Senhor pello feliz descanso da sua Alma, V.a Ex.a aceite os sentimentos de nós todas q sinceramente lhe damos, e desculpe-me não lhe escrever logo q recebi a carthinha de V.a Ex.a, más não me foi possivel com as m.tas cousas q temos tido estes dias, alem dos m.tos trabalhos q ha, temos estes



dias estado arranjar tão bellos feitios pellas Mᵉˢ collectas pᵃ mandar á Imprensa do Porto, e isto têm dado bastante trabalho, e q̃ nos vale é a boa D. Maria Perry, q̃ é sempre aqui fiel minha dinha, é incansavel, está va. boa pᵃ Religiosa aju dar-nos mᵗᵒ mᵗᵉ. Em q̃ á carta d'agradecimentos a Vᵒˢ Exᵃˢ tudo, Mᵉ Jesu Senhor lhe pague, e logo q̃ esteja pron to a requerimento pᵃ ahi vai, eu dei parte disto ao Rmᵒ Frᵉ Pᵉ Superior (q está nas caldas) e elle logo q̃ possa trata de re querimento, elle foi pᵃ as caldas mais cedo pᵃ poder estar aqui q̃ Vᵒˢ Exᵃˢ vão, (q estou mᵗᵒ certa agora não tardará mᵗᵒ) está o mez de Maio no fim, e por consequinte o mez de Junho á porta e está o tempo mᵗᵒ fresco pᵃ jornadas está mᵗᵒ bom não chovendo. Mᵉ Jesu Senhor pois va q̃ se realize agora a jorna tão desejada, e q̃ nada ve nha alguma cruz q̃ nos transtorne tudo. Temos a poeira do convento mᵗᵒ mal, nem pode estar se ter na cama coitadinhas



AG 14:10

a morte mas lhe desejo, mas só pertendiamos q̃ nos dê mais um bo cado de convento já é ainda ficava com carga de mais pᵃ ellas, coitadas.

As Irmans vão comendo, e mᵗᵒ e á Madre Prio ra Madre Mᵃ Joaq.ª e a todas, e eu da mesma sorte. Pedimos tambem mᵗᵒˢ orações pᵃ a Exᵐᵃ Sra Condessa, e pᵃ toda a Exᵃ Familia de Vᵒˢ Exᵃˢ. Peço a Vᵒˢ Exᵃˢ a caridade das orações, e tambem me não esqueçam.

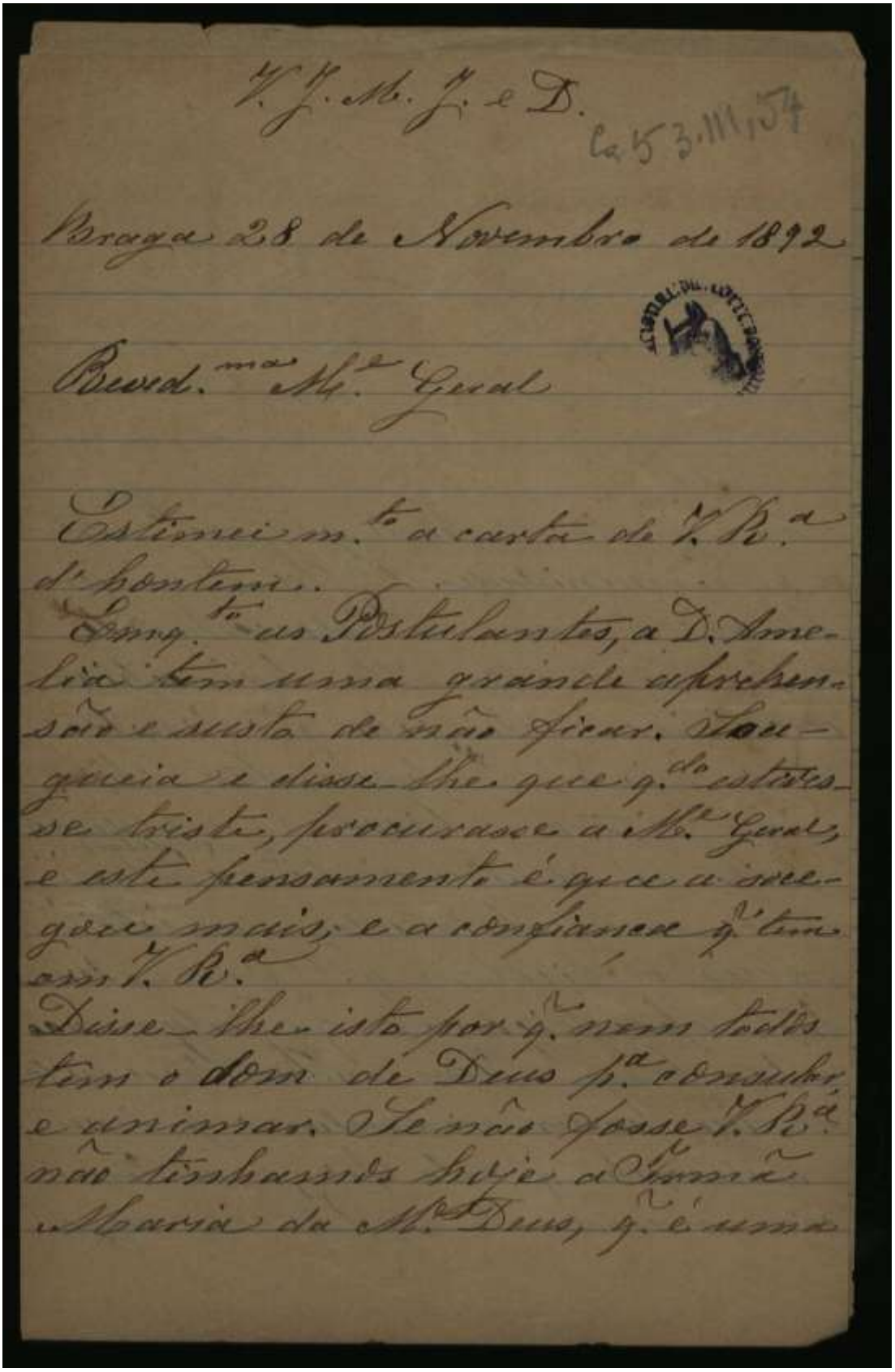
Sou de Vᵒˢ Exᵃˢ.

Filha mᵗᵒ Dedicada toda em Jesus,
Irmã Maria Joanna.

Documento 155 - Carta da Irmã M.ª Catarina de Ricci

para Teresa de Saldanha – 28.11.1892

ANTT – AC- Cx. 53, III, 54.



V. J. M. J. e D.

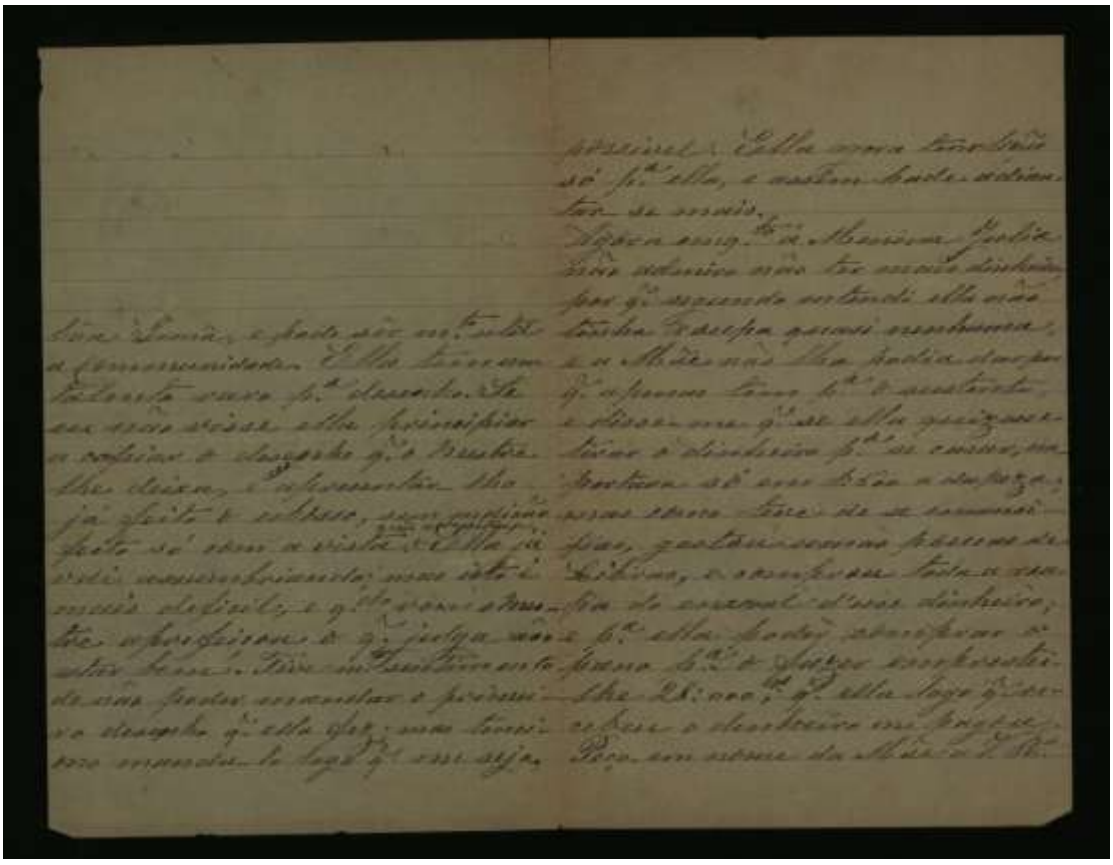
Braga 28 de Novembro de 1892

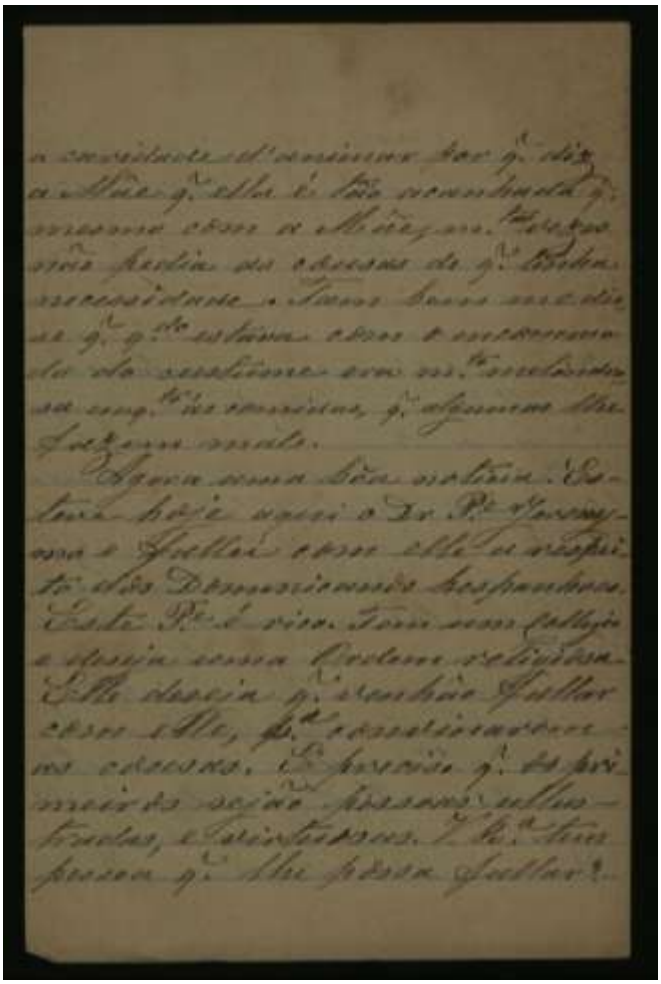
Rever.ma Md.e Geral

Estimei m.to a carta de V. R.a
d'hontem.

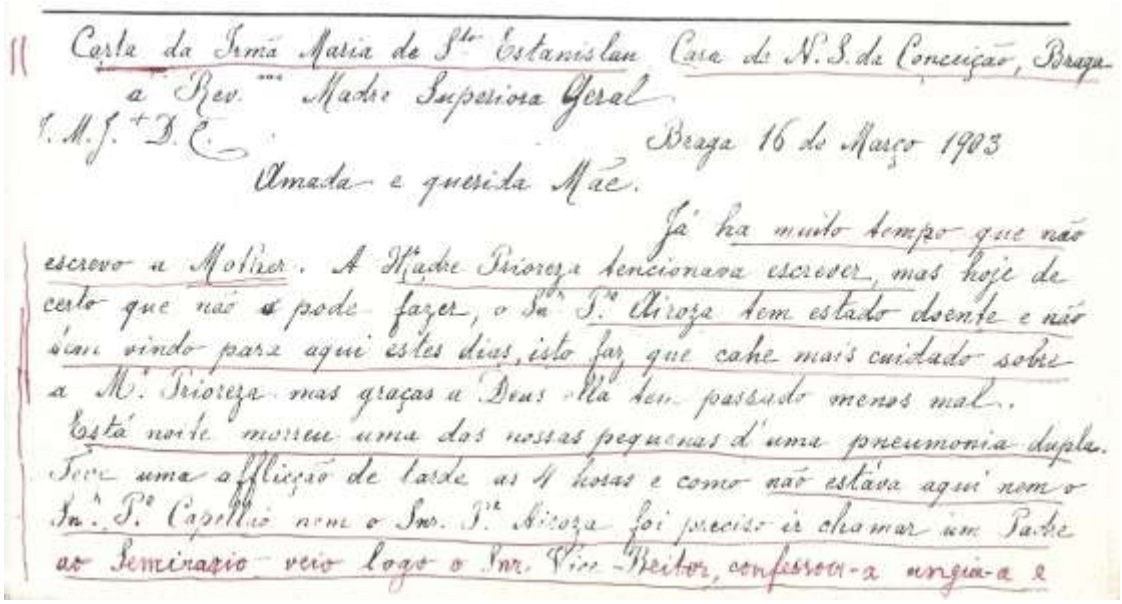
Comq.to aos Postulantes, a D. Amelia tem uma grande aprehensão e susto de não ficar. Tive-a geceia e disse-lhe que q.do estives-se triste, pensasse a Md.e Geral, e este pensamento é que a ale-geci mais; e a confiasse q.l tudo a V. R.a

Disse-lhe isto por q. nem todos têm o dom de Deus p.a adivinhar e animar. Se não fosse V. R.a não tivesse sido a Senhora Maria da Md.e Deus, q. é uma

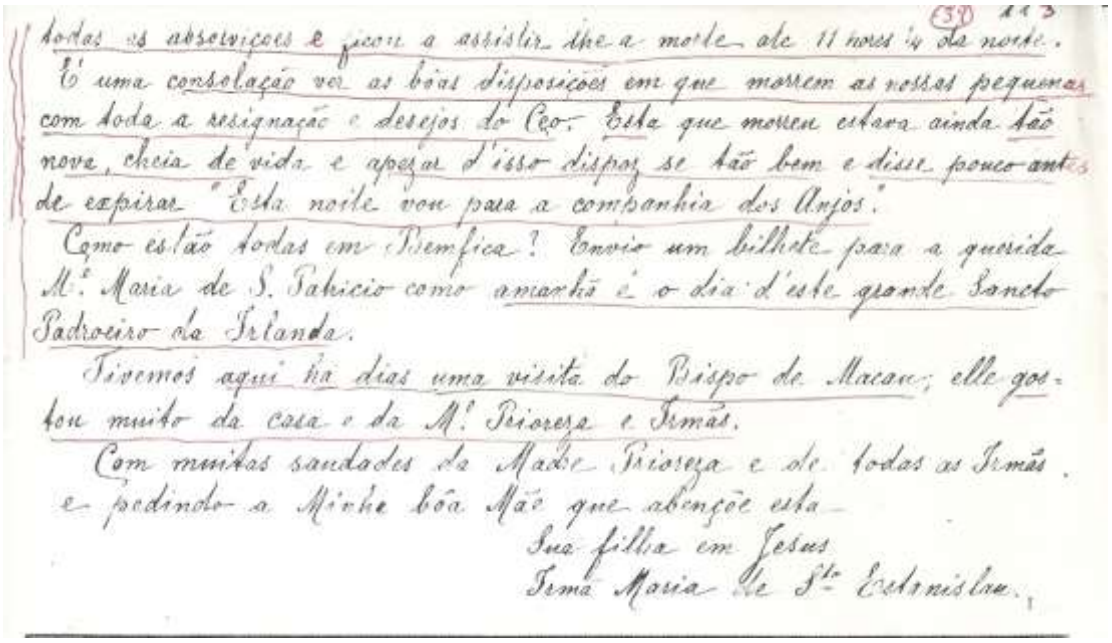




Documento 156 - Carta da Irmã Maria de S.to Estanislau para Teresa de Saldanha – 16.03.1903. ABIMA – Doc. 0306 (39-112).



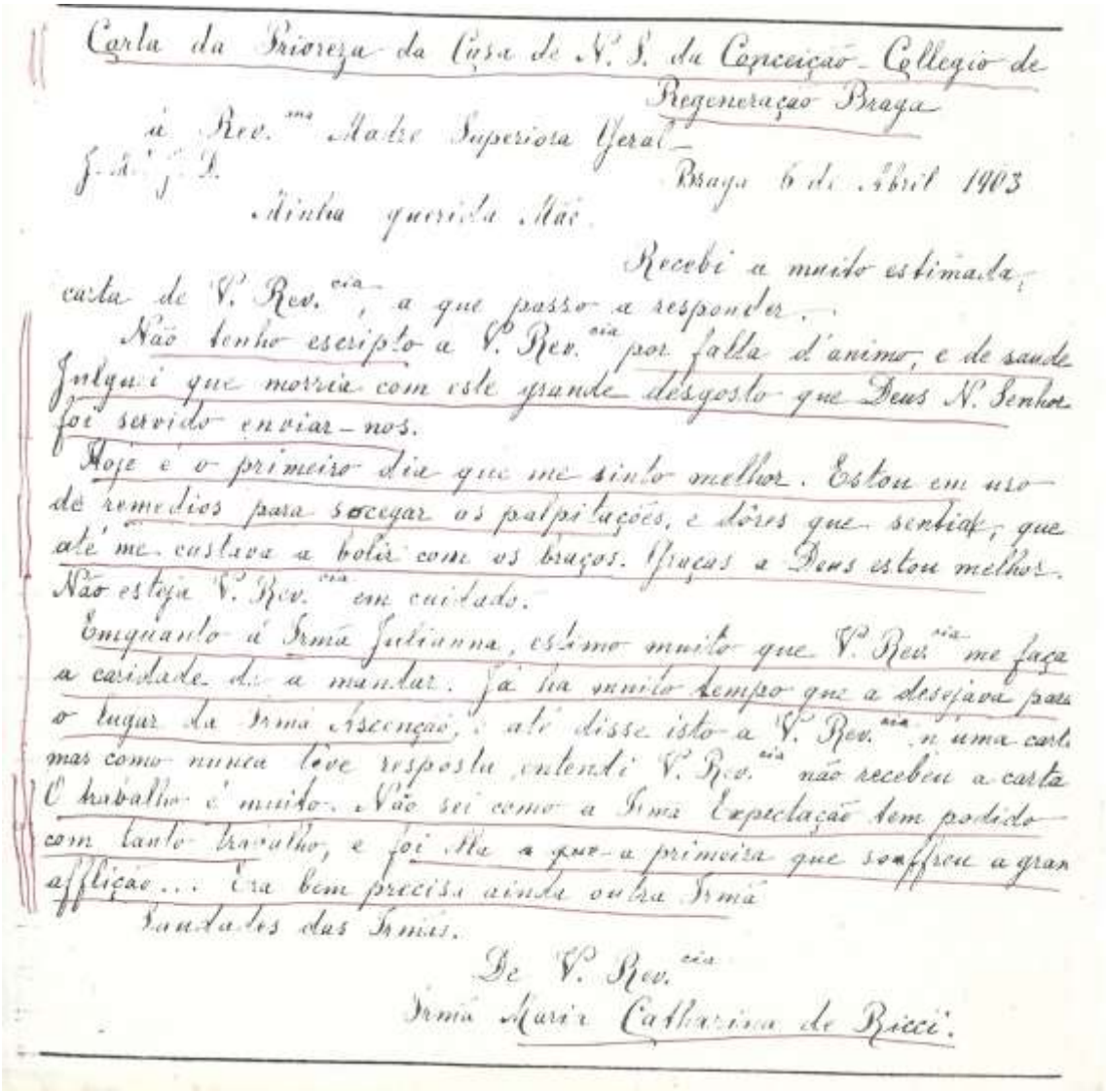
Carta da Irmã Maria de Stª Estanislau Casa de N.S. da Conceição, Braga
a Rev.ma Madre Superiora Geral
V.M.J.+D.E.
Braga 16 de Março 1903
Amada e querida Mãe.
Já ha muito tempo que não escrevo a Mãe. A Madre Prioreza tencionava escrever, mas hoje de certo que não o pode fazer, a Sra P.e Prioreza tem estado doente e não têm vindo para aqui estes dias, isto faz que caia mais cuidado sobre a M.e Prioreza mas graças a Deus ella tem passado menos mal.
Esta noite morreu uma das nossas pequenas d'uma pneumonia dupla. Teve uma afflicção de tarde as 4 horas e como não estava aqui nem o Sn.r P.e Capellão nem o Snr. P.e Prioreza foi preciso ir chamar um Padre ao Seminario veio logo o Snr. Vice-Reitor, confessou-a ungiu-a e



todas as absolvições e ficou a assistir-lhe a morte ate 11 horas ¼ da noite.
É uma consolação ver as bôas disposições em que morrem as nossas pequenas com toda a resignação e desejos do Ceo. Esta que morreu estava ainda tão nova, cheia de vida e apesar d'isso dispoz se tão bem e disse pouco antes de expirar "Esta noite vou para a companhia dos Anjos".
Como estão todas em Bemfica? Envio um bilhete para a querida M.e Maria de S. Fabricio como amanhã é o dia d'este grande Santo Padroeiro da Irlanda.
Tivemos aqui ha dias uma visita do Bispo de Macau; elle gostou muito da casa e da M.e Prioreza e Irmãs.
Com muitas saudades da Madre Prioreza e de todas as Irmãs. e pedindo a Minha bôa Mãe que abençoe esta
Sua filha em Jesus
Irma Maria de Stª Estanislau.

Documento 157 - Carta da Prioreza Ir. Maria Catarina de Ricci para Teresa de Saldanha – 06.04.1903.

ABIMA – Doc. 0306 (39-123).



Carta da Prioreza da Casa de N. S. da Conceição Collegio de Regeneração Braga

á Rev.ma Madre Superiora Geral

Braga 6 de Abril 1903

f. á. j. J.

Minha querida Mãe.

Recebi a muito estimada carta de V. Rev.cia, a que passo a responder.

Não tenho escripto a V. Rev.cia por falta d'animo, e de saude. Julguei que morria com este grande desgosto que Deus N. Senhor foi servido enviar-nos.

Hoje é o primeiro dia que me sinto melhor. Estou em uso de remedios para socegar os palpitações, e dôres que sentia, que até me custava a bolir com os braços. Graças a Deus estou melhor. Não esteja V. Rev.cia em cuidado.

Emquanto á Irmã Julianna, estimo muito que V. Rev.cia me faça a caridade de a mandar. Já ha muito tempo que a desejava para o lugar da Irmã Asconção, e até disse isto a V. Rev.cia n'uma carta mas como nunca tive resposta entendi V. Rev.cia não recebeu a carta. O trabalho é muito. Não sei como a Irmã Expectação tem podido com tanto trabalho, e foi ella a que a primeira que soffreu a grande afflicção... Era bem precisa ainda outra Irmã.

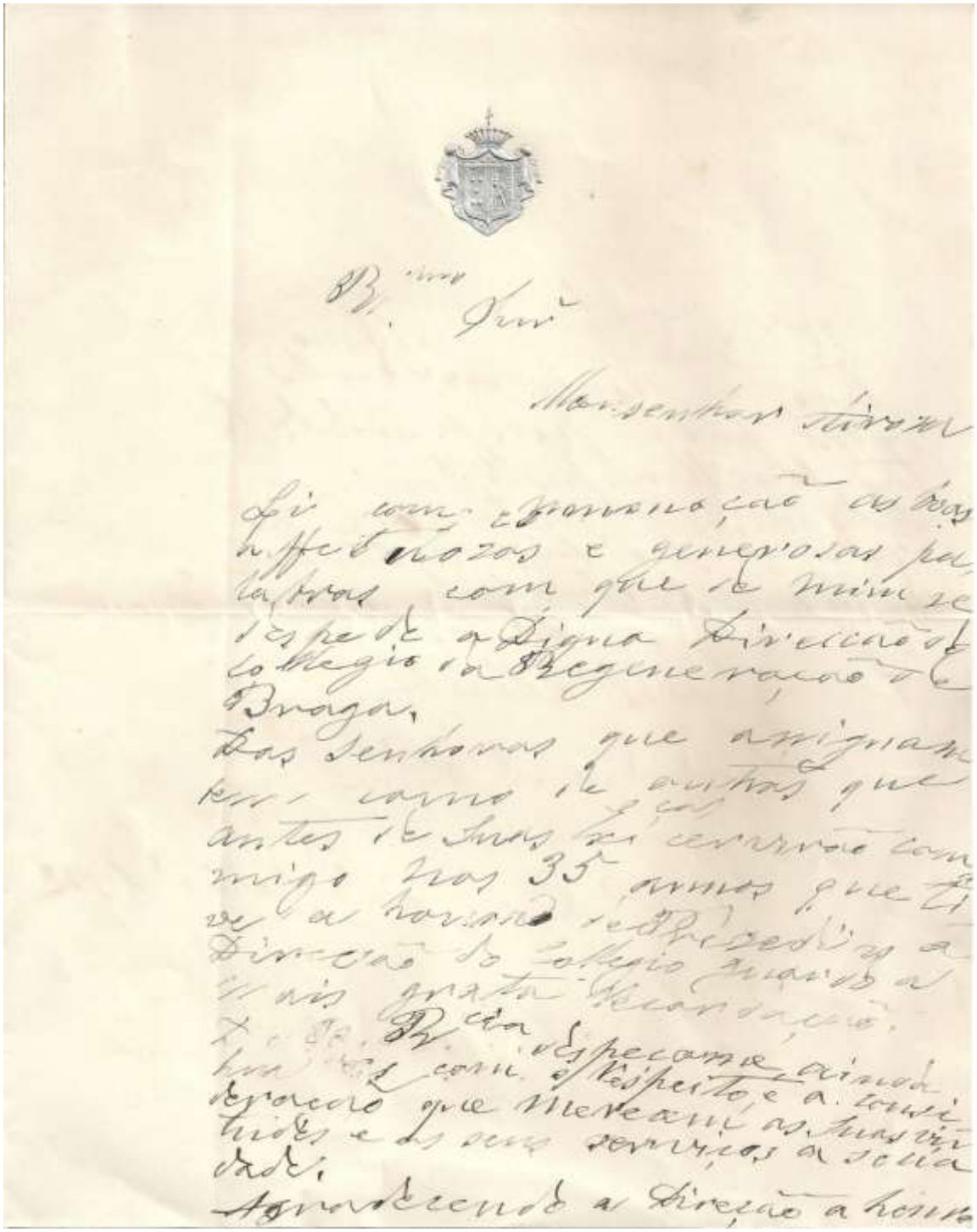
Saudades das Irmãs.

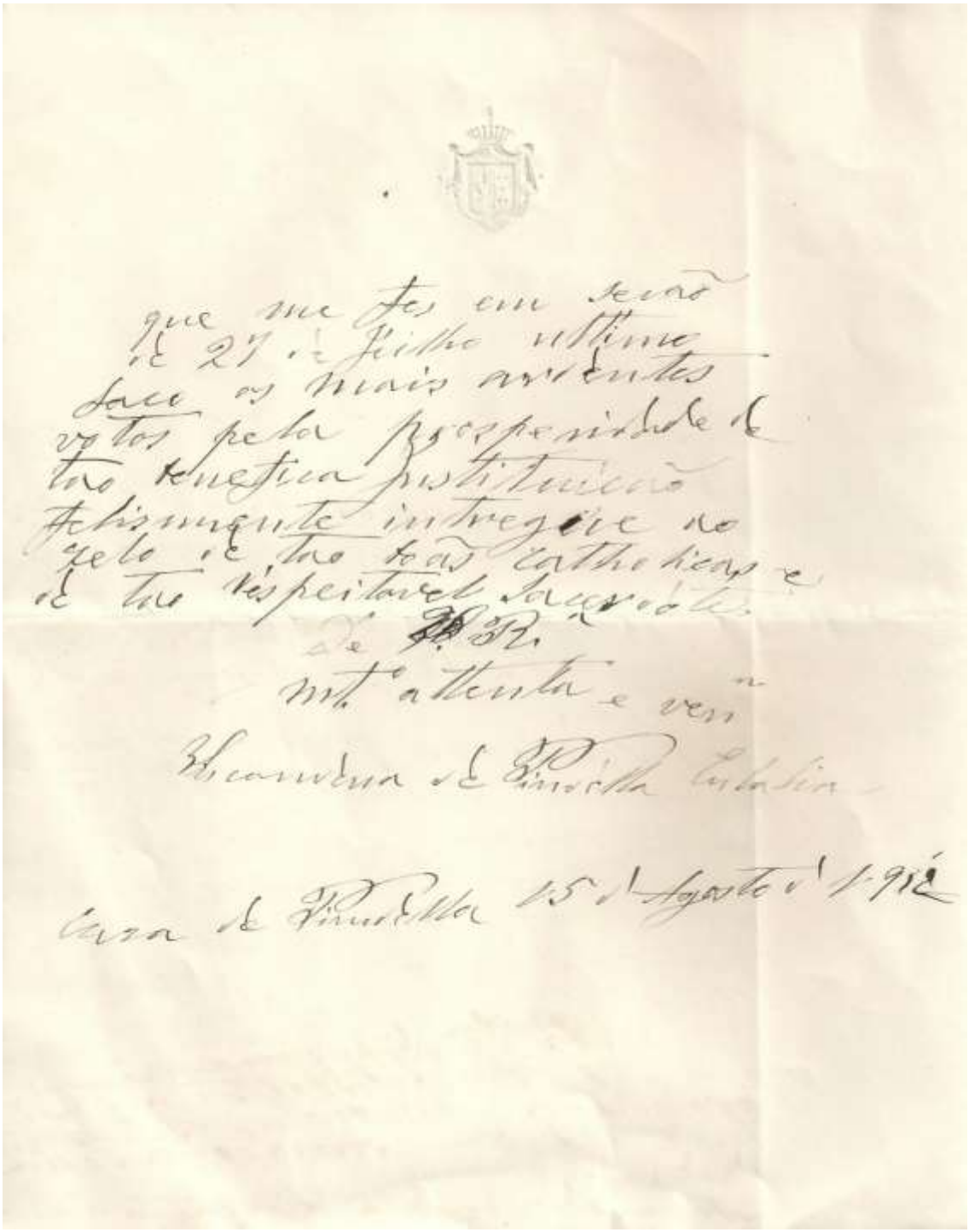
De V. Rev.cia

Irmã Maria Catharina de Ricci.

Carta da Vicondessa de Pindela

Documento 158 - Carta da Viscondessa de Pindela para Mons. Airosa – 15.08.1912. ABIMA – Doc. 0002.





que me fez em seu
de 27 do findo ultimo
faço os mais ardentes
votos pela prosperidade d
tão nobre instituição
felizmente integrada no
seio de tão boas catholicas e
de tão respeitavel Sacerdote.

De V. Rma
mt.ª attenta e ven.ª
Ricardina de Sinoria Cabral

Casa de Pinheiro 15 de Agosto de 1912

Documento 159 - Correspondência cruzada. Sumário das cartas analisadas (1876-1918).

Notas:

1. **Para o tratamento do conteúdo da abundante correspondência encontrada, e que tem como denominador comum o Padre Airosa e o Colégio de Regeneração, tive de construir uma base de dados que, através do sumário das cartas, me possibilitasse fazer uma leitura cronológica e cruzada da correspondência dos vários intervenientes.**
2. **Há cartas de Teresa de Saldanha que já foram publicadas in "Saldanha, Teresa de (2006)"; "Saldanha, Teresa de (2012-I)" e "Saldanha, Teresa de (2012-II)", devidamente referenciadas em Observações.**
3. **A maioria das cartas, porém, foi encontrada no ANTT (Arquivo das Congregações). Todavia, foram encontradas fotocópias da transcrição de outras cartas que, entretanto, já foram devidamente inventariadas no arquivo do IMA. Estas cartas foram, presumivelmente, transcritas pelo historiador dominicano Frei António do Rosário que, nos anos 60, trabalhou o Arquivo das Congregações e deixou no Colégio de Regeneração referências sobre documentação de interesse para a Instituição. Essas referências ficaram, porém, desactualizadas com a nova catalogação levada a efeito na Torre do Tombo.**

Local	Data	Remetente	Destinatário	Assunto/Referência	Obs.
Vila do Conde	08.07.1876	**Teresa Saldanha**	Mãe	Trata do envio de irmãs para Braga, dando preferência em relação a Vila do Conde. «De Braga já mandaram um telegrama para saber quando chego e confesso que me dá vontade de rir ver a importância que por cá me dão. Chamam-me marquesa, outros condessa. Falta só princesa. Eu tudo ouço e vou-me rindo de tantos cumprimentos que não mereço. Mas esta gente não é como a de Lisboa e ainda lhe faz impressão ver uma fidalga, como eles dizem, metida nestes negócios. Conto isto para se divertirem, bem sabe o pouco caso que eu faço destes cumprimentos. Vou-me sujeitando, e assim me aconselhou o Padre Sturzo, não por mim mas por causa da obra. Seja o que Deus quiser».	Vol. I, 20-21

Vila do Conde	09.07.1876	**Teresa Saldanha**	Mãe	Fala da visita a Braga com vista a fundar a Casa de Abrigo. «A Braga se fundar a Casa de Abrigo com Irmãs[33], decerto levo lá a mamã»). Levou com ela o P. Joaquim[34], dizendo que lhe poderia ser útil.	I, 22-23
Vila do Conde	11.07.1876	**Teresa Saldanha**	Mana Maria[35]	Dá informação da viagem para Braga.	I, 164
Lisboa	18.07.1876	**Teresa Saldanha**	Mana Maria	«Na terça-feira a ida a Braga é que foi muito cansada. Saímos de Vila do Conde à uma hora, chegámos ao Porto, depois fomos em americanos trocando dum para outros até à estação do Porto para Braga onde, perto das oito da noite, chegámos mortas de cansadas. Ficámos em casa da Senhora Perry e no dia seguinte fomos ouvir missa à Casa do Abrigo. **Não imaginas a impressão que nos causou ver tudo aquilo, ouvir as raparigas cantar versos muito adequados à sua posição: *antigamente no mundo, hoje no recolhimento* e mesmo o tom em que elas cantavam impressionava a ponto de fazer chorar**».	I, 165
Lisboa	1876	**Teresa Saldanha**	Maria Augusta[36]	«Não te posso dizer o nome porque é segredo, a todo o tempo se saberá, é uma grande consolação para nós este importante acontecimento. Pedem-nos Irmãs para Braga, e não imaginas o desenvolvimento que a nossa congregação tem tido ultimamente e breve entram mais Irmãs, pois temos que preparar gente para os futuros trabalhos».	I, 296
Lisboa	1876	**Teresa Saldanha**	Maria Augusta	«Domingo estive em Braga e fui ao Bom Jesus aonde não me esqueci de pedir por ti, e sobre o túmulo do Fradinho de Braga, em Braga».	I, 297
Braga	25.07.1876	**P. Airosa**	D. Teresa Saldanha	Resposta a uma carta da destinatária. Agradece o zelo e interesse por esta obra e sente-se consolado por ver que um dia as Irmãs Terceiras Dominicanas para aqui virão. Informa que as recolhidas já estão a par da mudança que em Janeiro se operará [estava previsto que elas viessem em Janeiro mas, afinal, só vieram em Abril] e esperam com ansiedade. Agradece a escolha da Superiora que tem de ser uma pessoa perspicaz, de piedade, prudência e muita caridade. A previsão era de virem duas ou três. Envia cumprimentos para a mãe de Teresa de Saldanha e faz convite para visitar Braga e o Bom Jesus e diz que Maria Perry teria muito gosto em recebê-la em sua casa e ele em conhecê-la.	ANTT 6 páginas
Braga	28.07.1876	**Maria Perry**	Teresa Saldanha	Manifesta satisfação pela vinda das Irmãs para o mês de Janeiro. Diz que tem uma filha de 16 anos, nas Doroteias, que é fraca e débil e pede que a vá visitar e falar com a superiora.	ANTT 4 folhas

[33] Parece que, desde o início, estava na mente de Teresa de Saldanha fundar uma casa em Braga. Acontece, porém, que o Padre Airosa apenas as contratou para dirigir a casa, a troco de algum pagamento. Mas a ideia persiste e em 1887/88, as Dominicanas propõem ficar com a direcção e total gestão e posse do edifício, ficando a direcção do Colégio de Regeneração com o encargo de angariar meios para sustento da casa e cobrir os déficits no fim do ano.

[34] Padre Joaquim António Martins. Há várias cartas trocadas entre ambos. Deveria ser o responsável pela Casa de Vila do Conde.

[35] Era uma cunhada de Teresa de Saldanha, grande amiga e confidente. Era como uma irmã. Casou com o irmão António (p. 129)

[36] Grande amiga de Teresa de Saldanha.

Braga	01.08.1876	**Maria Perry**	Teresa Saldanha	Diz que transmitiu recado ao Padre Airosa e que a vinda das Dominicanas para a casa de Abrigo será uma bênção de Deus. Envia cumprimentos do Padre Airosa, que passa um pouco incomodado, mas tem ido ao Carmo todos os dias	ANTT 4 folhas
Braga	05.08.1876	**Maria Perry**	Teresa Saldanha	Nesta carta nota-se bem que Maria Perry era uma boa intermediária entre Teresa Saldanha e Padre Airosa, dando-lhe notícias minuciosas das Dominicanas e dizendo-lhe que a Mestra de Noviças sentia muito interesse pela casa de Abrigo, o que o deixou contentíssimo.	ANTT 4 folhas
Braga	17.10.1876	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Revela satisfação por se aproximar a vinda das Irmãs. Diz que para além da Superiora precisam de uma irmã para mestra que saiba ler, escrever e ao menos a costura branca. E transcreve a notícia dada pelo Comércio do Porto «um dos mais importantes, mais lido e insuspeito», em 14 do corrente, acerca da vinda das Irmãs para o Colégio: «esperam-se brevemente nesta cidade quatro Irmãs terceiras pertencentes a essa Ordem que fundara há pouco a Ex,ma Snr.ª D. Teresa Saldanha. Aos cuidados dessas religiosas vai ser entregue a educação das recolhidas no Colégio de Regeneração. É muito para louvar a resolução tomada pela direção daquele estabelecimento que tão digno se torna da proteção pública». Dá notícia do brasileiro Neves que diz continuar com as obras da casa para ali instalar uma casa de educação onde a filha se pudesse entreter. O Padre Airosa diz que será bom que persista nas suas intenções porque a filha é solteira e muito afeiçoada às Dominicanas… Diz que tenta encaminhar vocações para as Dominicanas.	ANTT 4 páginas
Braga	06.11.1876	**Maria Perry**	Teresa Saldanha	Dá conhecimento de que a vinda das Irmãs tem sido notícia em alguns jornais. Diz que saiu a mestra do Abrigo e esperam as Irmãs. Diz que as Irmãs do Coração de Maria não vêm para Braga por falta de casa. E sugere a casa do Neves. Diz que a filha, por agora, está consigo [a tal que estava nas Doroteias] e vai melhor	ANTT 4 folhas
Braga	Sem data	**Maria Perry**	Teresa Saldanha	Manifesta tristeza pela doença da Madre Maria Inês. Alimenta a esperança de que a Madre Maria Inês possa vir para Braga, iniciar o trabalho, nem que seja só por alguns meses, porque lhe parece que agradará a todos. Diz que o Padre Airosa lhe disse que já a conhecia por ela já lhe ter falado tanto da Madre Maria Inês.	ANTT 4 folhas É de data posterior ao Natal
Braga	09.01.1877	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Mostra-se satisfeito pela vinda [futura] de 3 Irmãs e pela escolha da superiora e diz que há 9 anos espera por isto. Fala das condições que o Abrigo fornecerá às Irmãs e de outros aspetos práticos sobre a gestão de dinheiros. Comunica que será uma alegria recebê-la no Abrigo apesar de as condições ali existentes não sejam muito confortáveis. Diz também que muito gostaria que a mãe aproveitasse esta ocasião para conhecer Braga e o Bom Jesus. Aqui se diz que a Irmã Inês será a Superiora [a primeira superiora] e que as recolhidas a esperam com ansiedade para a conhecer e abraçar. Rezam pelo seu pronto restabelecimento. Informa que a escrituração da casa é simples e breve. Fala do brasileiro Neves que a espera para fazer a divisão da casa [será esta a casa que lhe é oferecida?].	ANTT 4 páginas
Braga	26.01.1877	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Revela ansiedade pela vinda das Irmãs. As dificuldades vão desaparecendo, o tempo está excelente, as estradas reparadas, viaja-se sem receio. Por que adiam? No Colégio são tão precisas as Irmãs! Informa que a Mestra pensando que as Irmãs viriam no princípio de Janeiro, retirou-se e ficou o Colégio entregue apenas à Regente que apesar de ser boa criatura	ANTT 3 páginas

				não é competente para o lugar nem pode acorrer a tudo e é necessário por pouco tempo procurar uma pessoa para a auxiliar e não é fácil encontrá-la. Diz que se vê em apuros e que se vê forçado nestas circunstância a pedir a vinda urgente das Irmãs. Fala das suas muitas e absorventes ocupações na igreja do Carmo com o Jubileu e o Lausperene.	
Braga	03.02.1877	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Informa que o Arcebispo de Braga se encontra em Lisboa hospedado no Hotel Aliance e que o Padre João Rebelo [futuro bispo de Vila Real, e que vivia no Paço com o Arcebispo] sugeria que ela o visitasse, lhe falasse a sua próxima vinda para Braga e lhe rogasse autorização para ter o Santíssimo na capela particular das Irmãs, autorização que o Patriarca já concedeu às Irmãs em Lisboa. Informa que o Colégio tem capelão. E as Irmãs quando virão? Ainda haverá muita demora? Deus não o permita porque são aqui muito necessárias.	ANTT 3 páginas
Braga	04.04.1877	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Notícia da chegada das Irmãs na próxima semana. Deseja feliz viagem.	ANTT 3 páginas
S. Domingos de Benfica	26.10.1878	**Teresa de Saldanha**	Mãe	Fala de ter de tratar de um assunto do Padre Airosa, em Lisboa.	I, 23
Braga	18.04.1881	**Teresa Saldanha**	Maria Augusta	«Fez terça-feira oito dias que aqui cheguei. Nosso Senhor permitiu que eu viesse ter a consolação de assistir e tomar parte na grande peregrinação, que daqui foi ao Bom Jesus, no domingo, para desgravo do desacato lá cometido ultimamente. [De que se tratará, afinal?] Não podes imaginar o que foi, cinco mil pessoas ali receberam Nosso Senhor, na grande igreja do Bom Jesus. Impossível é imaginar-se uma festa tão solene e tão pomposa e tão edificante. Deus seja louvado por tudo. Que devoção ainda existe entre o nosso povo. Ninguém em Lisboa pode imaginar o que isto é. **Aqui no Colégio da Regeneração estão 46 raparigas e é admirável ver como isto tudo está organizado**».	I, 322
Braga	26.05.1883 37	**Ir. Maria Joana**	Teresa Saldanha	Referência à morte de uma tia de Teresa de Saldanha. Diz que têm andado muito ocupadas com os trabalhos feitos pelas recolhidas para a Exposição do Porto. Diz que o que lhes vale é a boa D. Maria Perry que é sempre aqui firme, é incansável, ajuda-nos muito muito. Informa que o Snr. Padre Superior foi mais cedo para as caldas para poder estar aqui quando V.ª Ex.ª vier. Diz que o mês de Maio está no fim [daí a carta ser datada de 26 de maio, embora ela apenas tenha escrito 26…]. Diz que o tempo tem estado chuvoso e não propício a jornadas mas que aí vem o mês de Junho que será muito bom, não chovendo. Espera que nada aconteça que impeça a tão desejada visita.	ANTT 4 folhas

[37] Esta carta só tem a referência do dia 26. Não tem mês nem ano. Pelo conteúdo da mesma facilmente se infere que se refere ao mês de Maio. E o ano é, muito provavelmente, o de 1883 porque diz que a freira do Convento (conceicionista) estava muito mal. Ora ela morreu em 28 de Junho de 1883. Logo é muito provável que esta carta seja de 26 de Maio de 1883, um mês e dois dias antes da sua morte.

				Diz que têm a freira do Convento muito mal, nem pode estar na cama, coitadinha, a morte não lhe desejo, mas só pretendíamos que nos desse mais um bocado do convento já, e ainda ficava com a csa demais para elas, coitada. As irmãs recomendam-se à Madre Vigária (Madre Maria Inês). Cumprimentos para a Senhora Condessa (mãe de Teresa Saldanha).	
S. Domingos de Benfica	18.11.1884	**Teresa Saldanha**	Maria Augusta	«Muito me obrigou a tua carta e teres pensado em me escrever dando-me notícias da nossa tão querida casa de Braga e das Irmãs. Já sabia que tinhas podido chegar lá e que as Irmãs tiveram muito gosto em te ver. Só quem visita aquele estabelecimento pode compreender o que aquilo é e o bem que ali se faz. Eu, quando lá estou choro sem querer e ainda tu não assististes à missa e à sagrada comunhão das nossas recolhidas. A música, os cânticos, as orações faz uma impressão que se não pode explicar. Mas como tudo aquilo está mudado do que era a primeira vez que lá entrei para ajustar a ida das Irmãs. Está transformado em todo o sentido, e grande consolação é para nós. Deve-se muito e tudo ao Padre Airosa, que é um zeloso e santo sacerdote. Basta dizer-te que aquilo tudo sustenta-se de esmolas, a casa não tem rendimentos. O trabalho das Recolhidas ajuda muito, é o que vale. O convento era um montão de ruínas, pior do que o Salvador. Vistes, eu julgo, tudo e provavelmente a cozinha que tem um belo fogão que mandamos de presente. Ainda bem que tiveste essas consolações todas, e só quem as goza, as compreende. A última vez que estive no Bom Jesus, assisti também a uma festa imponente, fazendo-se também uma peregrinação em desagravo de um desacato ultimamente cometido. Foi o Mr. [Mons.] Rebelo, hoje Vigário Geral, à frente do seminário, de Braga ao Bom Jesus, a pé. Bendito seja Deus que tudo correu tão bem. O país, tudo, é encantador, não é assim? Tive muita pena de não ir, mas agora era-me de todo impossível e também não podia ir e voltar assim de repente pela razão de ter as Irmãs no Abrigo, a quem teria de dar algum tempo, além de muitos conhecimentos e pessoas amigas que tenho em Braga e que sempre tenho de procurar por serem benfeitoras e protectoras do Abrigo. Consola-me imenso saber que pessoas de Lisboa visitaram aquele estabelecimento tão bom e tão significativo. Quem desejasse fundar uma casa semelhante, o melhor que tinha a fazer era ajudar aquela obra já fundada e bem começada do que ir fazer uma coisa nova. Há lugar para 200 Recolhidas. Nosso Senhor nos ajude».	I, 331-332
S. Domingos de Benfica	20.11.1884	**Teresa Saldanha**	Mãe	Transferência de uma irmã de Braga para Aveiro.	I, 41
				No início deste lote de cartas está uma meia folha com estes dizeres: «Negocio sobre a ida das Irmãs Terceiras para a Caza d'Abrigo, em Braga começado em 1876». Em nota, diz-se: «As Irmãs partirão [partiram] de Lisboa a 11 de Abril de 1877».	
Braga	28…	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	É uma carta escrita num momento de muita angústia e num estado de muito nervosismo a ponto de nem sequer completar a data da escrita. Apenas escreveu 28. Mas deve ser o dia 28 de um mês entre Abril e Agosto desse ano de 1877. A relação de à-vontade que tem com Teresa Saldanha pressupõe que as Irmãs já estariam no Colégio. Por	ANTT 3 páginas

				outro lado, sabe-se que o irmão José faleceu no dia 2 de setembro de 1877. «*Na antevéspera dos exercícios um mano meu de 40 anos perdeu a razão. Está um pervfeito doudo e furioso ao último ponto. Vive com a família há 8 anos, desde que veio do Rio de Janeiro, e era bom e ajuizado, porém está hoje neste estado desgraçado por causa da crise dos bancos, onde tem sua fortuna.* *V.ª Ex.cia bem pode imaginar como será o meu viver de agora, e de meus pais já velhos. Sempre em casa, ouvindo dia e noite gritaria, mil destemperos, pancadas, em contínuo sobressalto; eis a minha vida, os meus exercícios! A vontade do senhor seja feita.* *Nestas circunstâncias, minha Senhora, lembrou-me recorrer à muita caridade de V.ª Ex.ª a pedir, por deus, o seguinte favor.* *A continuar, meu irmão, neste estado, vejo que não há outro meio senão enviá-lo para Rilhafoles; e desejava saber como o poderia conseguir, se o aceitavam de graça ou se mediante alguma quantia e quanto.* *Meu mano ainda que tinha uma boa fortuna, a tem de tal modo comprometida nos bancos, que se pode dizer não tem nada, quando (...) não melhore, do que há poucas esperanças; e minha família não ficaria em boas circunstâncias, se com isto tivesse de fazer uma despesa muito grande.* *Pedia pois a V.ª Ex.ª a caridade de por meio de por meio de algum me tratar deste negócio e protegê-lo.* *Ele pede brevidade, e por isso peço também o favor de uma resposta com a brevidade possível.* *Desculpe V.ª Ex.ª a escrita. Estou de tal modo nervoso que de mim mesmo me receio*».	
Braga	20.01.1888	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Alude à carta de Teresa Saldanha e às recomendações que já transmitiu a Maria Perry e promete cumprir à risca, para não serem apanhados de surpresa. Diz, no entanto, não lhe parecer haver muito a recear enquanto se mantiver o actual ministro Barros Gomes e Beirão. Parece-lhe uma espalhafatada do Governo para nas Câmara poder responder às reclamações dos radicais porque as medidas já deverão estar tomadas. Passará por uma sindicância através dos chefes de distrito mas não passa disso. Mas é bom que haja toda a prudência, sem que falte a confiança em Deus. O Abrigo vai no seu curso de prosperidade. As Irmãs fazem bom serviço, o que podem. Dá conta de que, em Abril, virão 2 irmãs de véu preto. Diz que as recolhidas não têm igual respeito pelas de véu branco.	ANTT 3 páginas
Braga	16.09.1888	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Diz que é chegado o momento, como estava estabelecido, de providenciar sobre o andamento do Colégio e acha que é tempo disso porque tem importantes oficinas de tecelagem, lavandaria, engomados, malha e costura e com grande movimento e giros de negócios que demandam muito trabalho e cuidados além de outros não menos atendíveis sobre a educação, ensino e parte espiritual das recolhidas e ocorrências melindrosas, etc. Um pessoal insuficiente prejudica a boa direção, administração e vigilância que o Colégio reclama; e, na minha opinião, não é menos prejudicial às irmãs, às quais, porque muito sobrecarregadas e atarefadas, falta o tempo preciso para cuidarem de si, para se entreterem juntas, e conversarem em comunidade, para assim manterem o espírito religioso de união e	ANTT 4 páginas

				força. Além de uma superiora esperta, cabeça fria, decidida e firme, carece-se de mais sete, ou pelo menos, mais cinco Irmãs – 6 com a Superiora – quatro para os lugares que já ocupavam, e duas a maior uma para a oficina de tecelagem na qual se empregam 23 recolhidas, e com tendência para subir, outra para a despensa. Três, pelo menos, devem ser de véu preto e as outras podem ser de véu branco. Como aí está a Irmã Catarina ela informará V.ª Ex.º da necessidade de um maior pessoal e mais qualificado. Bom seria que V.ª Ex.ª ou uma das Religiosas mais habilitadas da Comunidade viesse passar aqui algum mês para melhor poder avaliar e conhecer as providências a tomar, reformar o que precisasse reforma e fazer entrar na ordem tudo e todos. Sabendo que as irmãs vão entrar em exercícios e tomar decisões importantes para a Ordem espera que o Abrigo não fique de parte para resolverem a bem desta importantíssima obra da salvação das almas, edificação da sociedade, e glória da Congregação Dominicana; e como tal séria e digna de atenção.	
S. Domingos de Benfica	24.10.1888	**Teresa de Saldanha**	P. Airosa	Carta de 9 páginas. Trata da escolha de uma superiora para o Colégio de Braga e que seja uma pessoa esperta, cabeça fria, decidida e firme. Informa que a Irmã Catarina de Ricci foi eleita para o lugar de segunda Assistente da Superiora Geral e, portanto, não voltará para Braga. Mas diz que esse não será grande problema porque ela não seria, pelo que lhe parece, a preferida do Padre Airosa para ocupar o lugar. Mas, acrescenta, Superiora exatamente nas condições que pretende ela não a tem. Informa que pensa enviar para o Colégio como Superiora a Irmã Maria de S. Francisco que há 10 anos está como superiora no Asilo das Cegas. Apesar de não ter tido uma educação fina, tem "de natureza esperteza e intelligencia". E diz que tem a Irmã São Paulo que apesar de ser estrangeira fala e escreve em português, canta, sabe alguma coisa de música e entende de contas. E aponta algumas exigências para a permanência das Irmãs em Braga: - Ter alguns quartos só para as Irmãs, ou seja, uma parte do edifício mais reservada às Irmãs para quartos, refeitório. - Estabelecer um horário que permita às Irmãs rezarem o Ofício no Coro, às horas devidas. - Terão um confessor que não poderá ser o Diretor. Diz, finalmente, que há outros pontos importantes para o bem do estabelecimento e das Irmãs que será necessário regulamentar entre a Superiora e o Director.	ABIMA – Doc. 429
Braga	03.01.89	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Fala da vinda da Madre Maria Inês e, no fim da carta, diz que a Maria Perry já a veio ver. Diz que precisavam de 2 irmãs leigas, uma para a cozinha (libertava a Ir. S. Joaquim para os teares) e outra para a enfermaria e aliviar um pouco as outras irmãs, podendo sair daqui a Ir. S. João ou Piedade que só servem para a porta. Mas como a Ir. Piedade é nova e forte não é a melhor para ficar na porta, segundo temos visto. Ela estaria boa para Aveiro. Informa que o Padre Airosa continua doente, mas não de cuidado.	ANTT 4 folhas
Braga	28.05.1889	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Apresentação de pêsames pelo falecimento de uma pessoa de família muito chegada [mãe?	ANTT

				Pai?]	1 página
Braga	29.08.1889	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Manifesta a grande alegria que reina no Colégio pela notícia da vinda das Irmãs e da visita de Teresa Saldanha que "ainda não tivemos o gosto de ver aqui desde que possuímos o convento". E diz que pode trazer quem quiser porque o convento é grande.	1 página
Aveiro	13.09.1889	**Teresa Saldanha**	Mãe	Informa sobre a ida a Braga.	I, 73-74
Braga	17.09.1889	**Teresa Saldanha**	Mãe	«Está concluída com o Padre Airosa a importante missão que cá me trouxe de deixar as Irmãs bem estabelecidas. **Este estabelecimento está magnífico»**.	I, 75
Braga	25.09.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Diz que já têm as celas em ordem e que a casa da comunidade pouco falta. Diz que o Padre Airosa, por ora, é o mesmo e espera que se conserve. Comunica que a Maria Perry foi ontem ver a filha e lhe pediu para admitir como leiga um moça que lá se encontrava e que não podia ser admitida porque não era capaz de aprender o francês. Descreve a rapariga, que lhe parece boa mas teme que seja estúpida, que tem boa aparência e modo, que sabe de cozinha e refeitório e que terá à morte dos pais um conto de reis.	ANTT 4 Folhas
Braga	23.10.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Fala do testamento que fez e que tem em seu poder. Refere-se à mudança de organização e de determinados costumes entre as Irmãs que parece terem provocado pequenos atritos mas que vão acatando. De qualquer modo diz que não tem motivos para estar descontente com as Irmãs. Há pequenas coisas a que estavam acostumadas mas sujeitam-se ao que lhes digo, sem deixar de haver paz. Estavam acostumadas a receber diretamente a roupa depois de lavada e agora vai toda dada por rol. Diz que mandou tirar a garrafa do vinho de cima da mesa e mandou deitar o vinho nos copos e só às mesmas refeições de Benfica. Diz que tem levado com jeito a Ir. Santa Isabel porque ela tem o seu feitio; só se preocupa com a roupa feita no salão e quanto ao mais não se cansa muito. Queixa-se dela por atitudes que tem tomada sem a informar e de não querer fazer aquilo que faz falta para as recolhidas. Com as pequenas não age como deve. E isto, afirma, causa desordem entre elas recolhidas. Diz que tem mostrado a ela e às outras irmãs que é preciso firmeza com as pequenas e não as temer, que digam o que for preciso com bons modos sim, mas que repreendam e mostrem que vêm as coisas que fazem então fechem os olhos. Diz que isto lhes custará um pouco mas espera que o observem, pelo menos a pouco e pouco. Falando nisto ao Padre Airosa diz ele que aqui têm sido levadas e que precisam um pouco sacudidas. Diz que no dia anterior apareceu no recreio e lhe levou algumas coisas de comer para verem que nada tinha contra elas e que têm continuado bem. Mostra problemas com a Ir. Santa Isabel que dizia que não queria problemas com as pequenas. Em particular disse-lhe que "quando viemos" ela tinha metido as pequenas por empenho para pedirem à madre Prioreza para a não tirar do salão. Entretanto, fala de insubordinação no salão e a Ir. Santa Isabel em vez de tomar posição segura [levantar a voz], suportou-as e contentou-se apenas em as mandar calar. Conta que no dia seguinte uma delas se insubordinou e que	ANTT 8 folhas e 3 transversal

				logo que soube foi ao salão e lhe falou severamente e que o ambiente serenou. Nota-se que o ambiente não era bom entre as Irmãs nem entre as recolhidas. Faz uma pequena apreciação de cada uma das irmãs e diz que está contente com elas. Na parte final há referências ao confessor "que é muito bom, é de conselho e muito inteligente (…) eu estou muito contente com ele. A Ir. São Paulo deu um dia a entender que não seria religioso e que não estaria apto a tirar alguma dúvida mas vejo que está contente com ele".	
Braga	25.10.1889	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Diz que o Abrigo tem melhorado e que já se notam as reformas realizadas. Muito se tem colhido não só na parte administrativa mas também na direção das Recolhidas. E muito há a esperar da boa vontade e zelo da Irmã Superiora e das novas Irmãs que vieram cuja escolha foi acertadíssima. Diz que lhe agradam e está muito satisfeito com elas e com os seus serviços. As recolhidas apesar de sentirem o aguilhão que as chama à ordem, estão satisfeitas e contentes, o que revela o tino e prudência de quem as dirige com jeito e ao mesmo tempo com firmeza. Diz que ainda não pôde reunir a direção para efetuar a aprovação e assinatura do contrato. E vai falando do impedimento de cada uma delas. Mas tranquiliza-a porque o contrato vai ser assinado. Diz que até já se lembrou de enviar um assinado por ele, interinamente, mas não o faz porque não foi isso que se combinou.	ANTT 3 páginas
Braga	28.10.1889	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Diz que tem medo de fazer alguma tolice ou de fazer alguma coisa que a desgoste e que o "sermão" às pequenas foi bom. Têm-se portado muito bem. O Padre Airosa está bem e está convencido de que o mimo às pequenas faz mal, já vai procedendo de outro modo, o quem é muito bom. Diz que agora já não se ouve: "Vou dizer ao Snr. Padre Director". É raro e mesmo se o fazem, julgo que não são muito atendidas. O Padre Airosa mostrou empenho em que uma Irmã tomasse conta da enfermaria, que é uma necessidade e era outro descanso mas é preciso pensar em quem nos vai mandar. A Ir. S. João é muito frenética na cozinha e todo o tempo lhe parece pouco, e acho-a bastante abatida. E dá ideias para proceder a mudanças internas no trabalho.	ANTT 4 folhas e 2 transversal
Braga	30.10.1889	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Diz: «Estou um pouco *azuada* com o Snr. P. A.; não sei se terei razão". E conta-lhe o sucedido: «Disse-me ontem que a Direcção se reunia às 11 horas. Eu perguntei: "O que há a fazer? Aparecemos?". Pareceu-me um pouco atrapalhado e disse pouco mais ou menos: "Não se reúnem todas, veem para verem as contas, depois elas gostam de ver a casa e tal, etc.". "Eu gosto de as conhecer". "É uma boa gente, a Pindela até vai com o criado às compras! É muito humilde, etc.". "Depois vê-as; costumamos ir todos ao salão. "Eu gosto de as conhecer, ainda não vi a Pindela". "Sim, eu mesmo lhe apresento a Snrª Superiora, etc.". Bom, elas entraram, combinaram ou fizeram o que tinham que fazer, mas ninguém nos chamou, lembrei-me de passar pela porta, para dar ocasião a que me chamassem, mas também achei que o direito era não me *meter*, mesmo porque também queria que a Ir. São Paulo aparecesse, assim *esperei*; deu meio dia, fomos jantar, no meio, sentimos a gralhida das Senhoras que foram ao refeitório das pequenas, às obras, etc. «Não quis aparecer, por me parecer que nos deviam chamar, saí antes das irmãs para o que desse e viesse, mas não me viram. À saída o Sr. P. A. Perguntou à Ir. Piedade se eu estava no refeitório. Disse-lhe que assim lhe parecia, mas que me ia chamar. Respondeu que não, que a	ANTT 6 folhas

				Snr.ª Pindela me queria conhecer mas viria um dia de propósito. Ela ao despedir-se deixou muitos recados, que agora não podia demorar mas que cá viria um dia para me conhecer, etc. Quero desculpá-lo mas ao mesmo tempo parece-me que nos devia ter chamado no princípio, e depois ficassem sós, se quisessem. Não me disse uma palavra a este respeito, e eu também não tive coragem para me mostrar sentida, contudo quero ver se lhe pergunto se assinaram o papel e daqui principio a conversa; depois continuarei». Fala do confessor e diz que se lembrou de lhe falar na história acima relatada, para evitar tolices. E diz que lhe ensinou o modo de falar ao P. Airosa mas que não se mostrasse sentida e que seguiu o seu conselho. Diz, em seguida, que nem imagina como ele ficou. «Desculpou-se muito, que não tinha sido por mal, que não sabia se nós gostaríamos de ser chamadas e que nos tinha procurado pela casa, etc. Mas que breve cá voltavam e então nos apresentaria; ficou aflitíssimo e pela sua maneira de se explicar vi que ele não o tinha feito de propósito e que não estava culpado, mas parece-me que mesmo assim foi eu ter-lhe tocado neste ponto, pois assim sempre ele terá cuidado para outra vez ou em circunstâncias análogas de pensar em nós e terá medo de nos escandalizar, o que vejo ele não quer de nenhum modo».	
Braga	03.11.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Começa por relatar a peripécia com D. Rita barbosa [D. Rita de Cássia?] que apareceu a querer ir ao salão e a perguntar se podia mas que já tinha licença antiga. Respondeu: Sim, pois não, à sua vontade". Reconhece que não devia ter respondido daquela maneira, acompanhou-a ao salão e esteve com ela algum tempo. E diz que o Padre Airosa lhe disse diante dela ("parece-me que me disse que esta senhora entrava sempre sem cerimónia, etc mas não lembro agora das suas palavras"). Depois conta que apareceu a D. Henriqueta a pedir licença para mostrar a casa a uma pessoa que a acompanhava e disse que sim mas acompanhou-as em todo o percurso e não as deixou senão na portaria. Agora é novamente o caso de D. Rita para fazer uma encomenda de roupa! [coloca uma exclamação]. Ela estava a dar uma lição numa saleta e a S. Paulo a fazer o mesmo no salão. Diz que a sentiu a falar com a Ir. São Paulo e que mencionava o nome da Ir. Santa Isabel como sendo a responsável para tomar conta da encomenda. Então achou que devia aparecer para ela ver para ela perceber que **nós** (ela e a S. Paulo) também tinham trabalho pois estavam ocupadas a ensinar a ler as recolhidas e "para tomar conta da encomenda, tomei o meu lugar, de mim é que deviam partir as ordens". "Pouco depois encontrei o Snr. P. Airosa e então disse-lhe: Esteve aqui a D. Rita B., entrou pela casa dentro, sem eu ser sabedora, foi ter ao salão quando as pequenas davam a lição, isto não tem jeito! [sic] Não deve ninguém entrar sem eu ao menos o saber, etc. Ele disse: «É avisar a Ir da porta…, deixe estar que eu digo à D. Rita». Ainda continuei falando que no princípio é que se deviam pôr as coisas em ordem, etc. Chamei a Ir. Piedade e tornei a recomendar que me avise quando entra alguém, que meta na sala e diga que me vem dar parte, e se responderem que não é preciso que elas mesmas vão ao ter ao salão, responda com bom modo, que tenham paciência mas que tem esta ordem. Será Imprudência?" Diz que ainda não recebeu a cópia do contrato mas que tem uma e aconselha a que volte a ler o art.º 7.º porque não diz explicitamente que se não deve entrar na casa sem licença da	ANTT 8 folhas

				Superiora, só diz respeito à parte reservada. Diz que também não fala da entrada das recolhidas. Então diz que foi ver o regulamento delas no que diz respeito à sua entrada e viu que é precisa a autorização da Direção mas não fala na da Superiora! Diz que se pode alterar o regulamento, o que é muito conveniente, mas queixa-se do Padre Airosa que neste ponto não a consulta abertamente como nos outros, supondo que como vê que não é da opinião que entre já muita gente, tem medo de pedir o seu parecer. Diz que ele, por ora, ainda não admitiu mais do que as que já saíram, ainda há 3 lugares vagos, e como amanhã a encherem-se as lacunas, não me posso queixar, não tenho razão, mas depois espero me diga como hei-de proceder. Informa que entraram 2 depois que está cá. Da primeira falou consigo e ambos anuíram; quanto á segunda falou numa que queria entrar, coitada, e não me opus e entrou. Agora fala noutra costureira, também me não opus e qualquer dia entra. Em seguida diz: «Há um ponto na sua carta que me custa pôr em prática, (mas farei de boa vontade o que quiser) é o dizer ao Padre Airosa – Como Superiora devo assistir à reunião **x** e cá estou para receber as Senhoras». «As primeiras palavras até à cruz (**x**) é que me custa dizer, mesmo porque muitas vezes falarão de nós, hão-de assinar o contrato, falar nele etc., e não sei se convirá estar presente e também receio que elas falem de coisas só com respeito à Direcção externa, e me ache acanhada, sem me saber sair das posições. Creio que a Pindela era criada de servir, pode tratar-nos com pouca delicadeza, e as outras fazerem o mesmo, falarem entre si, sem quererem saber a minha opinião etc. Se eu só aparecesse no princípio, até que todas se reúnam, e depois dizer-lhes que me desculpem que tenho que fazer, etc que vão elas agora à sua reunião? E depois se for preciso para alguma discussão, ou para anuir a alguma reforma ser chamada».	
Braga	04.11.1889	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Diz que já reuniu com a direcção onde se analisou o contrato e com o qual concordam. Diz que se detiveram no art.º 5 que diz: "As Irmãs serão sustentadas, vestidas, calçadas, pelo Colégio e tudo quanto necessitarem, médico, botoca, etc. será dado também pela Direcção. As 7 irmãs que ao datar deste contrato estão no Abrigo, terão mensalmente 9$000 (reis) para as suas despesas particulares". Diz que se levantou a questão dos 9$000 reis porque julgam que tudo está incluído na obrigação de o Colégio lhes dar tudo o que for necessário, incluindo as despesas particulares. Será essa verba, pergunta, a título de remuneração ou gratificação? Nesse caso acham que é muito pouco e muito aquém do que merecem os seus bons serviços. E tendo a Direcção de elaborar um relatório e um orçamento como classificar ou que título dar aos 9$000 reis? Chamar-lhe gratificação ou remuneração?	ANTT 4 páginas
Braga	05.11.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Diz que envia o contrato proposto pela Direcção, e que o P. Airosa lhe pediu opinião mas que não sabe responder. Deixa isso para a madre geral. . Faz a apreciação de algumas irmãs. Conta que o Padre Airosa lhe disse que ia falar com a D. Rita para não entrar sem se fazer anunciar mas estava com medo da sua reação porque todas as Direcções de Braga entram pelas casas dentro e refeitório sem pedir licença. Disse-lhe que nada disso lhe importava e que podiam entrar mas queria ser avisada e acompanhá-las até porque o contrato diz que a	ANTT 8 folhas e 2 transversal

				direcção interna pertence à Superiora, no que o Padre Airosa esteve de acordo e assentou o modo como lhe havia de falar. E acrescenta: daqui estamos remediadas. «Já o justifiquei da falta de nos não chamar à Direção pois vejo, na verdade, que deseja fazer-nos a vontade e não nos desconsiderar. Como traz a cabeça cheia de coisas, é fácil às vezes não fazer o que deve, ele mesmo o diz». Fala do caso da Ir. Santa Isabel que acha que não ficou muito contente com a sua vinda para esta casa. Acha-a séria e «sempre que se falava nas recolhidas aproveitava para dizer que elas levantavam muitas trapalhadas e que eu as viria a conhecer, etc. Compreendia bem onde ela queria chegar, temia que eu me fiasse no que me dissessem a seu respeito, o que é natural; andou uns dias com sultura (desculpe sim?) supus que ocasionada pela fruta que comia ou falta de cuidado no estômago, andou então muito metida consigo. Disse-me a Ir. S. Paulo que ela lhe tinha gabado muito a Ir. Cat [Catarina] como sendo muito sua amiga, que a tratava muito bem, que quando estava doente lhe mandava vinho e marmelada à cama, e se ela não queria, tornava-lha a mandar, para comer de noite se sentisse fraca, nessa ocasião tinha-se deitado com dor de cabeça, fui vê-la e saber se precisava de alguma coisa, etc., para não achar falta da outra irmã. Como melhorou apareceu mais leve, e atribuí o seu feitio à doença». Diz que tem levado as irmãs com jeito mas confessa que às vezes lhes fala com secura devido ao seu próprio génio, e não pensar no lugar que ocupa pois sabe que «as coisas secas custam mais de uma Superiora que de uma irmã». Mas diz que parece que não se tem excedido. Conta depois uma peripécia com a Ir. Santa Isabel por causa do trabalho das pequenas que, diz, contrariou as suas ordens e pelo que se infere se alteraram bastante os ânimos em forte discussão. A Santa Isabel diz-lhe que não se devia fiar nas pequenas ela que «estava a adivinhar isto, que bem lho tinham dito, que a sua cruz começava, que melhor era a Madre Prioreza levá-la; que esteve sempre bem com a Ir. Maria Catarina, etc. Não faz ideia, fiz por acalmá-la e chamá-la à razão e lembrar-lhe que falava com a sua Superiora. Caiu então em si e disse que as pequenas trabalhavam sempre para a casa, o que fazia era trocá-las durante o dia, quando isso lhe convinha, lá a aconselhei como entendi e disse mesmo que ela não estava culpada, mas que era melhor fazer doutro modo, etc o resto do dia ficou bem (…) Talvez por aqui fique mas ela tem um feitio muito esquisito, parece que está de pé atrás, não a acho franca, tem a sua maneira de ver e não cede facilmente».	
Braga	14.11.1889	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	«O Snr. Padre Airosa está tratando de fazer assinar o contrato e depois lhe escreve; ele está em muitas boas disposições, teme sempre de decidir alguma coisa sem eu ser ouvida; vejo que lhe fez impressão o caso da Direcção. Deus permita que ele assim continue». Informa que a Ir. Assunção ainda não vai ao salão que está a ser assumido pela Ir. S. João mas ela *grazina* muito com as pequenas que a não respeitam, nos teares e despensa era o mesmo; "entre as pequenas precisamos ser muito exemplares pois reparam muito nos defeitos alheios". Diz que a Ir. Piedade está na portaria e que não é capaz de outra coisa, é muito faladora mas não tem grande esperteza. Informa que as pequenas estão muito melhores, parecem outras [= o ambiente melhorou]. Quando assumiu as novas funções ficou em cuidados mas e não pensava que tudo corresse como tem corrido. É uma casa de tanta gente e que gente! Que a deixa às vezes apoquentada e	ANTT 4 folhas e 3 transversal

				desanimada. Consola-se porque se aproxima o Natal e espera que a Madre cumpra a promessa [imagino que seja a substituição]. Diz que é preciso que por aqui passe de vez em quando uma superiora	
Braga	17.11.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	A Ir. Piedade é faladora mas tem boa consciência e dá-se bem com esta gente, "entretanto vamos vendo como se porta com a *língua*, boas qualidades tem ela". Ninguém é perfeito, diz. Dá conta da vida e horário da comunidade religiosa. Diz que algumas pequenas estão a fazer retiro e vão receber a touca [cerimonial da promessa]. Entrou uma pequena de 14 anos que parece ter 10, não tem princípios religiosos	ANTT 4 folhas e 1 transversal
Braga	21.11.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Informa que se realizou a cerimónia da consagração de 7 recolhidas que lhe fez lembrar a sua tomada de hábito. Informa que se vai instituir a congregação das Filhas de Maria mas que as pequenas não podem ser presidente ou instrutora e há dúvidas se alguma religiosa poderá ocupar esses cargos. Em última análise diz que terá de ser a D. Maria [D. Maria Perry] Diz que o Padre Airosa não acha bem a Ir. Piedade na porta por ser nova e por causa do defeito de falar muito e como é forte é pena estar sem serviços pesados, preferindo a Ir. S. João mas ela (a que escreve) diz que a Ir. S. João não a acha de boa consciência e não lhe inspira confiança e, por outro lado, não se dá bem com as pequenas. Se não ficar na porta não tem outro qualquer préstimo aqui. "O Snr. P.^{e} Airosa está por tudo. Só disse o que pensava".	ANTT 4 folhas e 1 transversal
Braga	24.11.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Ainda o problema da Ir. Piedade, da portaria, ser muito faladora e a eventual saída. Entretanto, deparou-se com o problema do irmão leigo do Espírito Santo que ao vir buscar a roupa entrava em conversa com a Ir. Piedade, coisa que nada lhe agradava. Fala de vários aspetos organizativos das irmãs de voto e das leigas.	ANTT 4 folhas e 1 transversal
Braga	27.11.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Fala do problema do jejum dela e de outras irmãs que, pelos vistos, tinha de ser autorizado pela Superiora Geral. Volta com outra história da Ir. Santa Isabel que a deixou bastante apoquentada, mas agora já está mais aliviada, por causa do trabalho das pequenas no salão donde foram retiradas contrariando as suas ordens. Não deu ouvidos à roupeira mas depois chamou a Santa Isabel. Relata uma série de trapalhadas e no recreio uma das pequenas, em frente de todas no recreio, disse o que não devia, a Santa Isabel afligiu-se e desatou a chorar e "não se soube sair da posição, creio que disse que se tomara em Bemfica; algumas das pequenas creio que tiveram dó dela; foi uma coisa muito desagradável. Repreendi a intriguista; à Ir. Santa Isabel fiz por lhe tirar qualquer ideia desagradável que o dito lhe podia ter despertado. Constou-me que ela chora todos os dias e que lhe custa levantar-se para o coro, disso nada sei, contente não me parece e tenho receio que indisponha as pequenas contra mim, não me parece que esteja muito do meu lado». Diz que tentou falar com ela mas não desabafou. Diz que avisou o confessor, que é muito prudente e inteligente, e acha que ele alguma coisa porque ela agora anda muito bem e alegre. Entretanto, pede que no Natal cá venha a Madre Maria Inês ou outra Superiora, que é uma grande necessidade. E diz que as reformas nem sempre agradam e diz que era muito bom que venha uma Superiora	ANTT 8 folhas e 1 transversal

				e veja como como as coisas estão e como a comunidade religiosa se porta. Diz que há muitas miudezas onde é preciso entrar, mesmo a respeito da mudança ou troca das irmãs leigas. Diz que não tem muita experiência, não sabe o que mais convém e vindo uma Superiora é diferente e mesmo é bom para verem que não nos desamparam, "isso dá-nos uma certa importância". Diz que a Direcção se vai reunir e que breve seguirá o contrato assinado. Diz que a Ir. Santa Isabel se tem conservado bem e tenta desfazer algum equívoco junto da Superiora Geral que a sua carta anterior poderá ter provocado. Faz uma pequena queixa da Ir. S. Paulo por falta de prudência porque lhe custa contemporizar com as suas esquesitices, toma as pequenas como noviças.	
Braga	01.12.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Informa que a sala da comunidade está muito bonita. Relativamente a D. Maria [D. Maria Perry?] diz que tem sido muito amável e que por enquanto nada tem a dizer, que não se mete pela casa dentro e que não passa da sala da Direcção e do quarto das flores.	ANTT 4 folhas
Braga	02.12.1889	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Diz que reuniu a Direcção e envia o contrato que está em tudo igual ao anterior menos no art.º 5.º que foi redigido de harmonia com as observações enviadas e de acordo com a Irmã Superiora daqui. Espera que agrade. Informa que a Direção está contentíssima com as Irmãs que vieram e tudo vai bem. Há só uma lacuna a preencher, e que demanda remédio pronto para que as coisas entrem na ordem. Os teares estão quase entregues à Custódia. As companheiras vêm nela uma recolhida como elas; e ela da sua parte tem exorbitado, daqui altercações, queixas, emolações etc. Muito se carece ali de uma irmã competente. Esperamos que V.ª Ex.ª irá pensando em prover a esta necessidade. Informa que as obras já vão bastante adiantadas; de pedreiro vão a terminar.	ANTT 2 páginas
Braga	05.12.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Queixa-se de estar sem carta de Teresa de Saldanha há mais de 8 dias. «Na 2.ª feira teve lugar a reunião da Direção. Eu não esperei as Snr.as na sala, pois sei que muitas vezes me têm dito que quem cá está é que vê o que mais convém, achei que não era falta de obediência. O Snr. P.^{e} Airosa tinha-me perguntado se eu queria aparecer antes ou depois da secção, disse-lhe antes; e então esperei. Depois de todas reunidas mandaram recado que nos queriam cumprimentar, fomos e elas mostraram-se muito amáveis e atenciosas, depois saímos para terem a sua secção, dizendo que nos viríamos despedir, etc. No fim foram ao refeitório das pequenas encontramo-nos aí com elas, fomos às obras e elas sempre muito contentes. Na reunião disse-lhes o Snr. P.^{e} Diretor que daqui em diante elas não entrariam pela casa dentro sem pedirem licença, disse isto, já se vê, com boas palavras para não se melindrarem, todas concordaram e acharam razoável, daqui parece-me que estamos bem. O contrato já o aí tem assinado». Informa que a Ir. Assunção só agora retomou o trabalho dos teares onde estava a fazer muita falta. Diz que aqui se precisa de gente de muito tino. Sente-se com muitos problemas e sem saber como discernir. Receia aconselhar *prudência*, para *não fecharem de todo os olhos*, teme dizer que repreendam para não ir tudo á *ponta da espada*. Difícil missão é esta. Fala-lhe do problema do jejum pessoal e pede resposta.	ANTT u folhas e 2 transversal

				Diz que veio cá a Condessa de Bertiandos e que ficou muito admirada de a ver por cá e foi muito amável.	
Braga	19.12.1889?	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Fala da vinda de uma Ir. para os teares, que conhece de Aveiro (o P.e Airosa concorda), mas acha que poderá ser branda de mais para lidar com esta gente, mas tem tino que é o que mais é preciso nesta casa. Que sairão 2 de cá. Uma "peguilha muito com as pequenas e tem as suas coisas"; a outra "não tem bastante tino e não serve para as pequenas". Pensa que nem para a cozinha serve e acha que seria boa para Aveiro. "Aqui não precisamos tanto pessoas de trabalho, como de tino". A propósito da Novena do Menino diz que os cânticos são acompanhados pelo tambor, ferrinhos, etc. mas muito bom efeito e acha devoto. Diz ainda: "A muita viveza, a aspereza aqui não dá bom resultado, as pequenas não vão com a muita peguilhisse".	ANTT 4 folhas e 2 transversal
Braga	31.12.1889	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Expõe o problema de poder chamar um confessor… Informa que o P.e Airosa está doente com uma angina mas sem cuidados. Informa também que a Ir. S. João não se entende com a Custódia, nos teares, e que estão sempre a haver quezílias entre elas. Mas agora que será por pouco tempo. Diz que as pessoas que vieram à Árvore do Natal [festa de Natal, gostaram muito]	ANTT 4 folhas e 1 transversal
Braga	25.01.1891	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Problema do modo das irmãs leigas entrarem no coro e no refeitório. (pormenores que parecem ridículos…). Fala das melhoras da Snr.ª Marquesa. Diz que as obras estão quase acabadas e que depois tudo poderá estar em ordem. Diz que as recolhidas estão sempre a serem mais aperriadas; agora no salão novo não têm por onde fugir, não é como o outro que tinha mil portas. As engomadeiras estão noutra oficina separadas, o que é ótimo. Há ainda algumas cabecinhas que dão que fazer	ANTT 4 folhas
Braga	02.02.1891	**Ir. Maria José**	Teresa Saldanha	Pergunta pela Senhora Marquesa. Diz que tem havido grandes desordens no Porto mas que desta vez ainda não proclamaram a República mas que mais cedo ou mais tarde podemos contar com ela.	ANTT 3 folhas
Braga	24.06.1891	**Ir. Maria de Santa Isabel do Sagrado Coração**	Teresa Saldanha	Fala da exposição que se vai realizar e que está tudo em ordem. Refere-se à festa do S. João que dentro do Colégio se realiza e que andam todas contentes e o P.e Airosa comprou imenso fogo para elas deitarem. Diz que remete pelo correio a alocução proferida e oferecida pelo Snr. Bispo de Coimbra ao Snr. Padre Director e que vai marcado com uma cruz o que diz respeito a esta casa, na p. 14. E quando ler para devolver para dar ao Snr. Director porque ele ainda não acabou de ler. Diz que acabou de receber carta da Madre Maria Catarina e pede para lhe agradecer. Diz que lhe tem dado bons conselhos.	ANTT 3 folhas
Braga	19.08.1891	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Fala da próxima eleição da nova superiora do Abrigo e diz que, conforme lhe havia dito, a Irmã Santa Isabel ficaria apenas até Setembro e depois teria de ser substituída por não a achar à altura de superiora desta casa. A experiência do tempo decorrido demonstra que a substituição é não só boa para o Colégio como também precisa e conveniente para as irmãs.	ANTT 6 páginas

				A Irmã Santa Isabel não tem uma inteligência perspicaz, vê pouco. Sem dar por si é por vezes desigual, precipitada, desconcertada e inconveniente. Leva-se das impressões do momento, é demasiado zelosa da sua autoridade, não sabe conciliar a firmeza com a brandura de modos. E não é fácil de a tornar em si. As Irmãs Maria Catarina Ricci e Maria José podem ministrar a V.ª Ex.ª informações por terem vivido com ela no Abrigo. Já a Irmã S. Paulo tem cabeça, que vai muito mais longe, mas compromete-a bastante a sua rispidez e falta de benevolência nos casos que a pedem. E pedindo a V:ª Ex.ª licença para expor com franqueza a minha opinião, direi que ambas podem prestar bons serviços no Abrigo quando sujeitas a uma superiora que as contenha, que as advirta e guie. Os tempos não correm favoráveis para as obras de Deus; e dos desacertos, numa instituição tão melindrosa, pode advir o seu descrédito, responsabilidades e desgostos sérios para as Irmãs, para a Direcção e Director, que por certo não será o mais preocupado. Preciso é portanto preveni-los e atalhar-lhe a tempo. V.ª Ex.ª tenha paciência em me aturar e desculpe esta minha franqueza de hoje. Mas para quem me voltar? Senão para Aquela que logo no nascer tomou em suas mãos caridosas aquele pequenino grão de mostarda e o elevou a árvore frondosa e de tantos frutos? E depois fala do Abrigo dizendo que a casa, oficinas, ordem e perfeição de trabalhos tem agradado e surpreendido a todos. Na distribuição solene e na presença de S.S. Majestades no Museu Industrial de Belém nos concederam 2 prémios, um da exposição da Avenida, outro da exposição universal de Paris. A parte financeira é que não é muito para consolar. Temos grandes dificuldades neste ponto. A falta de trabalho e de esmolas, a subida do preço dos géneros alimentícios, a crise geral, tudo ali tem refletido. Tem-nos faltado dinheiro para as despesas como nunca. Deus proverá. Temos também bastantes doentes. Atendendo á falta de recursos já mandamos 10 para as famílias tratar. O seu espírito geralmente não é mau. Lavra entre elas descontentamento pela desatenção, desigualdade e modo brusco com que algumas vezes são tratadas. O confessionário lá as compõe e sossega como pode, e até onde pode. Felizmente temos agora um excelente Capelão. Foi providencial e fruto das orações de muitos anos. Vejo nele um substituto quando eu faltar. E por isso já posso ir indo…	
Braga	28.09.1891	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Dá conta de uma doença contagiosa das bexigas que está a atingir o Colégio e que nem ele nem o médico sabiam do contágio, devendo afastar as doentes para fora deste local. A Irmã S. Paulo está com poucas e benignas, apanhando-as nas visitas demoradas junto das doentes. Informa que as obras da parte das Irmãs estão terminadas e tudo ficou muito bem vedado. Falta a divisão interior dos quartos e o corredor porque o chão merece um soalho novo e não contavam com isso e só depois de soalhado se podem fazer as divisões.	ANTT 4 páginas
Braga	15.10.1891	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Começa por agradecer a nova superiora para o Abrigo. «Cooperando assim com Deus nesta sua obra da salvação das almas, Ele protegerá a V.ª Ex.ª, e igualmente a auxiliará nas suas boas empresas, como o há feito. Assim lho rogaremos».	ANTT 3 páginas

				«A Irmã Maria Catarina Ricci, pela sua educação mais fina e maneiras, está mais para Superiora do que a atual. Deus a ajude e a todos nós, porque a missão é espinhosa, como o são todas as obras de grande alcance espiritual». Tivera eu meios e não houvera de demolir-se, segundo o plano geral, aquela parte da casa, far-se-ia então uma obra como devia ser. Aguardemos o futuro esperando em Deus. Diz que tem andado com muito trabalhos e cuidados por causa das contas que tem de apresentar ao governo forçosamente até ao fim do mês e que só tem dormido 4 a 5 horas por causa desses trabalhos.	
Braga	25.11.1891	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Mostra-se cansadíssimo por estar a preparar a exposição para a visita real ao Colégio, ficando até sem tempo para celebrar missa. Agradece do coração a nova Superiora e diz que quando se vir livre destes afazeres será mais extenso.	ANTT 2 páginas
Braga	28.12.1891	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Pede desculpa por não escrever mas é por causa dos muitos trabalhos e cuidados, tirando ao sono e muitas vezes nem celebrar tem podido. Agradece, mais uma vez, a nova Superiora e diz que com o muito conhecimento da casa e das recolhidas lá vai guiando o barco muito bem. Diz que a Santa Isabel depois que soube que deixaria de ser superiora parecia outra, mais humilde e melhor religiosa, e continua bem. Lá vai curando da costura e colégios etc. fazendo um serviço importantíssimo, que a absorve. A S. Paulo não tem menores canseiras com a oficina de tecelagem que dá muito que pensar e que fazer. Tem génio artístico. Com dificuldade se encontrará, entre religiosas, alguma que consiga tanto naquela indústria, tão difícil e complicada. A Santa Estanislau, se não tem o expediente das duas, presta também serviços importantes nas horas em que vai substituí-las e noutros misteres do Colégio. As leigas lá têm o seu posto e lugar importante; e fazem bom serviço. Parece estar bem o pessoal; e todo é necessário. Peço a V.ª Ex.ª a caridade de o conservar. Pelos jornais que enviei a V.Ex.ª terá conhecimento de algumas notícias sobre o Abrigo, e do modo como é apreciado na opinião pública; e por isso me dispenso de as repetir. Direi apenas que o ministro das Obras Públicas (Franco) ficou impressionado e admirado pelo que viu; e mandando a Braga o Director Geral do Comércio e Indústria para estudar e fazer um relatório das indústrias daqui, lhe recomendou por 2 vezes, que viesse estudar e examinar as indústrias do nosso Colégio pelo o achar digno de atenção. O Director (Madureira Pinto, de Lisboa) veio de facto ao Abrigo com o Governador Civil, Presidente da Exposição e com os professores estrangeiros da escola industrial. É um homem hábil, com conhecimento das indústrias, e principalmente da tecelagem, que tem ido estudar ao estrangeiro. Examinou tudo detidamente, com espírito observador, e no fim disse que apesar de ter viajado muito nunca vira cousa que lhe agradasse tanto, e principalmente a direção e orientação que ali observava no ensino das diferentes indústrias, que admirava como com aquela gente se podia chegar a tanto, que estava ali mais adiantada a instrução industrial, que em todas as outras fábricas do país, e até nas mesmas escolas industriais – que o ministro estava nas melhores disposições de auxiliar o Colégio, e que ele não o estava menos – que fizesse eu uma resenha ou designação dos aparelhos mais essenciais que precisasse para completar as instalações das diferentes oficinas, que alguma coisa se havia	ANTT 7 páginas

				de conseguir. Deixou-me um questionário com 10 quesitos, a que tenho de responder. Tenho de ir ao Porto para estudar uns certos maquinismos e aparelhos, e apresentar o orçamento da despesa a fazer-se. Veremos o que se consegue. Pareceram-me sinceros. Deus os inspire. Brevemente me dirigirei aos dois por carta e do resultado informarei V.Ex.ª. Vai a noite muito adiantada e tenho de me levantar às 5 horas para ir à Conceição dizer a Missa da Comunidade.	
S. Domingos de Benfica	1891	**Teresa Saldanha**	Maria	«Recebi um bilhete do P.e Airosa, no qual diz o nome da pessoa que teve a lembrança da missa pelo António e tudo o mais. Acho um dever agradecer-lhe e tu verás como isto se há-de fazer.	I, 203
Braga	12.03.1892	**Ir. Maria de Santa Isabel do Sagrado Coração**	Teresa Saldanha	Informa que terminou um retiro de 4 dias dirigido pelos Jesuítas e que foi dos mais frutuosos. E diz: «Apesar de muito habituado a tudo, por muitas vezes me edifiquei até às lágrimas. Jesus, o Deus dos pecadores, não abandonará uma obra destas, me dizia a mim mesmo. E assim o creio. A sua providência e misericórdia é ali extraordinariamente sensível. Os 2 Jesuítas exercitantes e confessores se retiraram edificados e encantados com as recolhidas». Queixa-se da falta de trabalho, falta quem compre e empate de tecidos. «Brevemente farei uma digressão por algumas cidades com as amostras a ver se por mais longe, se faz algum negócio. As esmolas escasseiam igualmente. Valeu-nos no mês passado a esmola de 100$000 reis que nos enviou a Rainha D. Amélia, sem a solicitarmos, e por isso tanto mais a apreciar. Deus a ajude. As Irmãs estão com boa saúde, e vão continuando muito bem, com a aptidão e facilidade que lhes dá a prática que é a melhor mestra da vida. Gente de um feitio e carácter particular, e com trabalhos e ocupações especiais e variadas, só o tempo e o exercício habilitará qualquer Irmã a conhecer o terreno que pisa e o modo de proceder. E em todas há já a experiência que tudo facilita». Deseja que a casa de Benfica aumente [foi adquirida por Teresa de Saldanha para casa-mãe e foi tomada pelo Estado em 5 de Outubro de 1910, tendo sido arquivo da Congregação levado para a Torre do Tombo] e prospere e que não seja atingida pela crise que a opinião geral diz ainda estar a começar.	ANTT 3 páginas
Braga	24.03.1892	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	Diz que recebeu a carta onde ela lhe diz que lhe custa e lamenta ter de retirar do Abrigo a Irmã S. Paulo. A ele diz que não lhe custa menos e ficou surpreendido com a decisão porque sabe o que custou a habilitá-la e instrui-la nas mil dificuldades da oficina de tecelagem, escolha do fio apropriado aos variados tecidos, liços e pentes adequados, reclamação de diversas fábricas, e até do estrangeiro, da matéria prima dos números a propósito, e ainda pelos números das cores, peso e medida das fazendas para avaliação do preço da venda do metro, giro do negócio, transações comerciais com negociantes e particulares, uma escrituração exata e regular, etc. No Abrigo não fica quem a substitua. Fica quase limitado à Superiora e Santa Isabel [Irmã]. As leigas não chegam a tanto; e creio que VE.ª também conhecerá até onde chega a aptidão e o alcance da Santa Estanislau. V.Ex.ª desculpe-me este desabafo, desabafo de quem já se encontra oprimido com o peso	ANTT 3 páginas

				excessivo de trabalhos e cuidados, e que de futuro ficará como mergulhado num labirinto; e em que ocasião?!. Peça a Deus por mim e que me ajude.	
Braga	24.03.1892	**Ir. Maria C.**	Teresa Saldanha	Trata do problema da mudança da Ir. S. Paulo, estrangeira. Diz que seria útil se fosse há mais tempo porque andava contrariada mas agora andava bem, desde que mudou de confessor, que lhe fez muito bem; agora estava cá com vontade de estar e via as coisas de modo muito diferente. Diz que sente que ela vá embora mas ainda mais pelo P.^{e} Airosa que "está de cabeça perdida" e que por isso já lhe deu bastante que fazer. Ele sente a ausência da Ir. S. Paulo, e ela diz que não é que ele não tenha razão, porque agora estava habilitada mas ele leva tudo com muita aflição. Diz que os teares precisam de uma pessoa só dedicada a esse trabalho e que seja inteligente. A Ir. Estanislau é uma santa mas não serve para lá, entende nada de teares nem do salão, chega a muito pouco. Diz que o P.^{e} Airosa está ainda mais sentido pelo facto de a irmã que vem assumir esse cargo (Ir. Maria da Madre de Deus) não ter vindo há mais tempo para se habilitar junto da Ir. S. Paulo. Pergunta/sugere se a Ir. S. Paulo não poderia ir embora depois da Páscoa porque ela tem os ensaios e já não suporta mais trabalho porque se sente cansada. E por outro lado, "não sei como hei-de aturar o Padre". Para os teares, diz, também servia a Ir. Maria de Lurdes, a não ser que ela vá para mestra de costura, em Santarém. Aqui não convém gente secular e o Padre Airosa já fala em meter alguma senhora e diz que visto tirarem a Ir. S. Paulo já não pode observar o contrato, etc. Diz que a Madre Maria Inês, como é para o Snr. Padre Airosa, cederá a Irmã, no caso de a Ir. Maria Maria da Madre de Deus não poder vir.	ANTT 5 folhas
Braga	25.03.1892	**P. Airosa**	Teresa Saldanha	«Volto hoje de novo ao assunto. Ex.ma Senhora A altura em que se acha o Abrigo, que atualmente alberga e alimenta 106 pessoas, as suas 4 oficinas, já importantes, e as suas circunstâncias financeiras demandam toda a prudência na sua administração e exige que seja confiada a pessoas idóneas e hábeis. A Superiora cansada pela idade, já morosa e menos expedita, e a Santa Isabel completamente absorvida pelo expediente do salão de lavor, não bastam. A Santa Estanislau é muito boa alma para orar, e para mais nada. A S. Paulo é a de mais jeito, atividade e competência. E pelos motivos que ontem expus a V:Ex.ª, é insubstituível no lugar que ocupa. A sua falta seria um verdadeiro desastre, e uma calamidade para o Abrigo, mormente sendo assim precipitada e repentina. É porque V.Ex.ª ainda não o tem assaz ponderado e calculado. Na direcção, administração e expediente da tecelagem ninguém ali poderá fazer coisa alguma sem um certo tempo de aprendizagem; e não estávamos prevenidos para isso. Se ao menos V.Ex.ª tivesse mandado uma Irmã hábil e inteligente, a quem ela se encarregasse de instruir e habilitar para a substituir, a sua falta não seria tão desastrosa. Se V.Ex.ª com verdadeira vontade de acudir ao Abrigo expuser ao Senhor Patriarca, senhor de	ANTT 5 páginas

				tanta bondade e caridade, o como as coisas são, estou [em crer] que ele será o primeiro a desistir, ou pelo menos a adiar a partida da S. Paulo, até se ensaiar quem a substitua. Uma consciência escrupulosa não pode querer um transtorno de tal ordem numa obra de Deus. E é esta a graça que venho pedir. Pedir, não para mim, mas para uma obra de Deus – a salvação das almas – obra que pela sua alta importância reclama atenção séria e conscienciosa. E V.ª Ex.ª digne-se desculpar.	
Braga	16.04.1892	**Ir. Maria de Sto Estanislau**	Teresa Saldanha	Começa por endereçar uma saudação muito especial pelo dia de festa da madre Geral [deveria ser o dia de anos]. Fala do Lausperene e que a música caiu sobre a Madre Superiora. Diz que a sala da Comunidade está acabada e muito bonita, «é uma consolação que lá ao menos não teremos medo das "raparigas a lavar os pés". A Mother lembra-se o ano passado como nós rimos disso?». A Madre Maria de Deus vai-se acostumando à casa, os primeiros dias custaram-lhe muito mas ela há-de engordar com o bom ar de Braga, ao pé de mim ela parece tão magrinha. Diz que está a escrever nos teares e as pequenas estão sempre a vir com recados. Diz que gosta de escrever em português mas não tem ninguém que lhe corrija os erros e por isso dá sempre os mesmos [é irlandesa mas não escreve mal…]. Termina dizendo que recebeu uma carta da Irlanda e que a mãe e família estão bem.	ANTT 3 folhas
Braga	16.04.1892	**Ir. Maria da Mãe de Deus da Costa Ribeiro**	Teresa Saldanha	Saudação muito expressiva pela festa do dia seguinte da Madre Geral, já que não pode estar em Lisboa, como desejava. Diz que ainda não entrou ao serviço, que a Madre Superiora a tem dispensado estes dias porque diz que está fraca e o barulho dos teares não lhe faria bem. Diz que ela (superiora) é muito boa e caritativa e que está sempre a estudar o que melhor convém às irmãs.	ANTT 3 folhas
Braga	20.10.1892	**Ir. Maria C. de Ricci ?**	Teresa Saldanha	Mostra-se preocupada com a saúde da Madre Geral e da Madre Vigária, ambas doentes. Diz que têm tido alguns problemas com as recolhidas que entraram ultimamente. Refere o caso de uma de 13 anos com tão má índole e falta de educação que a mãe quase a mata. Portou-se mal, maltratou uma companheira e acabou por fugir, ao cair da noite, deitando-se de uma janela abaixo para o quintal. Diz que tiveram desgosto de ela ter fugido porque a queriam entregar à mãe mas mais não puderam fazer. A que veio de Lisboa parece boa rapariga. Diz que lhe enviaram um par de meias e uma touca feitas na máquina.	ANTT 4 folhas
Braga	28.11.1892	**Ir. Maria C.**	Teresa Saldanha	Quanto às Postulantes diz que a D. Amélia está muito apreensiva e com susto de não ficar e diz que tentou sossega-la. Diz que a ela (Madre Geral) se deve a permanência Ir. Maria da Madre de Deus que é uma boa irmã e pode ser muito útil à Comunidade. Ela tem um talento raro para desenho. Se eu não visse ela principiar o desenho que o Mestre lhe deixa, e apresentar-lho já feito o esboço, sem medição, feito só com a vista, eu não acreditava. Ela já vai assombriando, mas isto é mais difícil, e quando vem o Mestre aperfeiçoa o que julga não estar bem. Tive muito sentimento de não poder mandar o primeiro desenho que ela fez; mas tenciono mandá-lo logo que me seja possível. Ela agora tem lição só para ela, e assim há-de adiantar-se mais. Fala do caso de uma Júlia e da despesa que teve de fazer para se emancipar para casar, e do dinheiro que lhe emprestou mas que logo que recebeu o dinheiro lho pagou.	ANTT 5 folhas

Braga. Colégio de Regeneração	27.09.1894	**Teresa Saldanha**	Ir. Maria José	«Hoje veio visitar-me o Governador Civil de Braga, que está agora Governador Civil do Porto. Foi muito amável. Parece ser muito boa pessoa e o Santo Padre deu-lhe uma grande prova de consideração, escrevendo-lhe uma carta agradecendo a maneira como o Sr. Núncio foi aqui recebido».	II, 350-351
Braga	30.11.1894	**P. Airosa**	Rev.da Madre Geral	«Acabo de chegar do Porto onde estive desde segunda feira e ao chegar a casa encontrei algumas cartas e entre ellas uma de V.ª Ex.ª, e respondendo ainda que muito à pressa, direi: Que fico satisfeito com a substituição da Irmã Madre de Deus. É necessário contentar a Rainha, e bem conheço quanto é delicada e embaraçosa a situação de V.ª Ex.ª Bom foi eu ir agora ao Porto. A instalação do Dispensário no Convento da Ave Maria estava completamente transformada pela má orientação e pouco juízo da meza da Irmandade. Entendi-me com os mesários e com o Governador Civil e tudo ficou bem. Sua Magestade a Rainha e V.ª Ex.ª de modo algum consintam que o Dispensario vá para a Agua Ardente. Seria um trumpho para a canalha, uma vergonha, e um escândalo para os bons. O Governador Civil é muito amigo do medico Pontes, cunhado da Irmã Maria José Albergaria. Este medico é de bons sentimentos. Talvez vá ao Dispensario. O José Novaes, Governador Civil, tenciona ir breve a Lisboa para se entender com Sua Magestade, a Rainha, sobre o Dispensario. É homem d'empreza e d'acção e o dispensário, na sua mão, se montará depressa, a não ser que sirvam de embaraço as obras que é mister fazer-se na caza». [despedidas finais do costume]	ABIMA Ref. da folha 36 - 88
Lisboa S. Domingos de Benfica	03.12.1894	**Madre Geral**	Alberto Álvares Ribeiro	Trata do Dispensário a instalar no Convento da Ave Maria, em detrimento do edifício da Água Ardente. Menciona uma carta do Padre Airosa, dizendo: «Por uma carta do Rev.do P. Airoza sei que esteve ultimamente no Porto e que se entendeu com V. Ex.cias e o Snr. Governador Civil e tudo ficou bem. Não sei qual é a idea de V. Ex.cias de cederem as cazas que eu vi para o Dispensario? Ou conserva ainda aquellas para a aula? Um plano é indispensável para que a obra caminhe bem e estou certa V. Ex.cias estão da da minha opinião» [Termina com os cumprimentos habituais]	Ref. da folha 36 - 89
Braga	16.01.1895	**P. Airosa**	Rev.da Madre Geral	«Recebi a carta de V.ª Ex.ª na qual diz virão brevemente para o Abrigo a Irmã Sales e mais duas leigas. Pena foi não viesse antes a S. Paulo, por estar já amestrada nos tecidos e teares; e aquella orientação só se adquire com a pratica de muito tempo. Mas visto não poder ser, resignemo-nos. É Deus que tudo dispõe. E a V.ª Ex.ª muito agradeço estes novos braços auxiliadores para, juntos, trabalharmos na obra de Deus, enquanto Elle quizer. Relativamente ao Dispensario do Porto não sei o que dizer porque não conheço bem o terreno. A idea com que de lá vim, era que havia apenas a caza e que todo o terreno era destinado à estação do caminho de ferro. Lembra-me que alguém apresentou ao José Novaes essa dificuldade, e a necessidade de se obter do Governo umas cazas próximas para tal fim. Elle respondeu que atendendo ao espirito da terra e a uma certa má vontade de alguém, que era melhor montar-se primeiro o dispensário. Montado elle, o Porto respeitaria uma obra de Sua Magestade A Rainha e o Governo também, e fácil seria em obter-se, conhecida a necessidade, e que querendo já tudo,	ABIMA Ref. da folha 36 – 93-94

				talvez se não conseguisse nada; e que elle estava orientado sobre o assumpto por isso é que assim falava. O que posso assegurar a V.ª Ex.ª é que o José Novaes é homem para a obra, homem d'acção, e persistente, no qual se pode confiar. Estas obras estão no seu genio, e dedica-se-lhes de corpo e alma. Também me lembra que, dado o cazo de não obter já algum terreno para secar a roupa, poderiam fazer o seguinte: 3 lembranças: 1.º - Construir um terraço sobre o telhado. 2.º - Como as traseiras estão expostas ao nascente, rasgar algumas janelas, e fazer ahi uma grande varanda ou sacada. 3.º - Na frente da caza há um adro grande, que pertence ao Convento e que é terreno perdido e desnecessário, podia murar-se, ficando livre aa porta da Igreja, e ahi teria V. Ex.ª terreno espaçoso para o que deseja e para recreio das creanças, convindo até para que a caza fosse menos devassada. Não sei, minha Senhora, que mais possa dizer a tal respeito. Pode V.ª Ex.ª expor ao Snr. José Novaes essa necessidade, consultando-o e pedindo o seu conselho, a ver se elle lembra qualquer expediente aproveitável. [Cumprimentos finais]. De V.ª Ex.ª muito e muito grato. P. João Pedro Ferreira Airoza».	
S. Domingos de Benfica	25.01.1895	**Teresa Saldanha**	P. Airosa	«Rev.mo Sr. Padre Airosa V. Rev.ª sabe que as nossas Irmãs estão no dispensário de Sua Majestade e foram para lá por pedido e escolha da rainha. Como bem pode compreender, não podia recusar as Irmãs para esta obra da rainha e tive de fazer grandes mudanças para arranjar uma superiora para o Dispensário Real, tirei a Madre Maria José do noviciado, coloquei-a no lugar de superiora daquele estabelecimento, onde as Irmãs estão expostas a perigos pela responsabilidade imensa que têm no tratamento dos doentes e na botica, pois a maior parte dos remédios são feitos por uma das Irmãs que, para poder fazer esse serviço teve de estudar e praticar. Nosso Senhor tem recompensado os nossos esforços. Tudo tem corrido bem no dispensário mas perigos tem-nos havido e muita prudência e reflexão têm sido necessárias para sairmos bem de algumas dificuldades. Há uns poucos de meses soube que a rainha queria abrir no Porto um dispensário e na casa que para esse fim tinham oferecido. Esta casa é a da Água Ardente, onde há anos se praticam horrores contra a nossa religião, na capela então existente. A capela foi destruída, e nesse local fizeram uma casa, na qual estabeleceram uma escola anti-católica. Quando em Outubro estive no Porto ouvi lamentar várias pessoas verdadeiramente católicas que a rainha sem mais informações, tivesse aceitado a proposta que as pessoas que governam na Casa da Água Ardente lhe tinham feito de estabelecer lá o dispensário. Ouvi isso tudo mas nada disse, por não ter nada com esse negócio. Assim o julgava nessa ocasião mas enganei-me, como V. Rev.ª verá pelo que vou explicar. A rainha, bem informada por pessoa de confiança do local da Casa da Água Ardente censurou a oferta que lhe tinha sido feita e deseja agora Sua Majestade que o dispensário se possa abrir perto da Igreja da Ave Maria. Chego agora, Rev.mo Padre ao ponto que me obriga a tomar-lhe o seu tempo, sempre tão precioso.	II, 271-273 Esta carta foi também transcrita, com o rótulo de confidencial, e faz parte do l de cartas transcritas atualmente existentes no ABIMA com a cota **00306**

				A comissão que resolveu, de acordo com o Sr. Cardeal, salvar a Igreja da Ave Maria e as casas anexas dos Capelães, tinha-me pedido, à minha passagem pelo Porto, as nossas Irmãs para lá. Fiquei sem saber o que fazer e entreguei tudo a Nosso senhor. Agora, Sua Majestade, encarregou a dama do príncipe, que é minha prima, de me dizer que deseja que se possa fundar no Porto, na Ave Maria a obra tão útil de um dispensário. Nunca Sua Majestade fundaria semelhantes obras de caridade sem serem dirigidas por congregações religiosas da sua escolha, e que queria as nossas Irmãs Dominicanas, mostrando-se Sua Majestade o mais satisfeita possível com os serviços prestados pelas nossas Irmãs no dispensário de Lisboa. Procurei a maneira airosa de recusar as Irmãs, pela grande falta que tenho delas, apesar de me custar tanto, pela razão da rainha ser sempre tão boa para as Irmãs e mostrar-se sempre tão agradecida. A resposta de Sua Majestade à minha recusa foi: *não prescindo de ter as Irmãs Dominicanas. A Superiora Geral tem de me dar as Irmãs, e para superiora quero uma portuguesa*. Veja V.ª Rev.ª em que dificuldades me encontro. Venho pois ter com V.ª Rev.ª, e fazendo nisto um grande sacrifício, mas como sempre com a sua bondade e interesse por nós. Seria possível tirar daí a Ir. Maria da Madre de Deus e trocá-la pela Ir. Maria de S. Paulo? Fazendo isto ficaria V.ª Rev.ª contente ou desconte comigo? Veja se me pode dizer o sim, que muito me ajuda na dificuldade em que estou, não tendo outra portuguesa para quem me volte. A vir, tem de vir breve, e estar algum tempo no Dispensário Real, bem entendido, a Ir. Maria da Madre de Deus não irá só, vão mais Irmãs. Conforme a sua resposta escreverei depois à Madre Maria Catarina. De V. Rev.ª, atenta, veneranda e obrigada, Ir. Teresa Catarina de Saldanha».	
Braga Colégio Regeneração	16.09.1896	**Teresa Saldanha**	Maria	«Tenho-me demorado mais aqui porque vim muito cansada de Lisboa e aqui é onde estou melhor, porque tenho os carinhos da Madre Maria Catarina e toda a liberdade para o que desejo fazer e também **consola-me muito ver esta casa e o bem que faz. Estão agora 100 mulheres e mais a oficina externa, são 32»**.	I, 212
Braga	28.12.1897	**P. Airosa**	Rev.da Madre Geral	(…) «O nosso Collegio não tem ido mal, por mercê de Deus, antes tem subido, trabalhos mais aprovados melhor a sua aceitação no publico, e mais crescido o numero de azyladas. São 112 as internadas, as da oficina externa 36. Os frutos também são consoladores. Na exposição do Palacio de Crystal do Porto recebeu o Collegio 5 medalhas. Uma medalha d'ouro pelos tecidos, outra d'ouro pelos bordados. Uma de prata pela roupa feita d'homem e de Senhora – outra de prata pelas cobertas tecidas em lã e algodão – e a ultima pelos desenhos, alem dos diplomas d'honra. Foram generosos. Não esperava tanto! Tudo reverte em gloria de Deus, cujo é a obra. Vamos brevemente tecer um novo quadro do Bom Jesus em sêda para V.ª Ex.ª ahi colocar na sala de visitas. (…) Deus recompense, na pessoa de V.ª Ex.ª e de toda a Comunidade, o bem que estão fazendo a estas pobres arrependidas, e tão queridas de Jesus. De V.ª Ex.ª sempre muito grato. P. João Airosa».	ABIMA Ref. da folha 37 – 47
Braga	21.08.1898	**Prioreza no**	Madre Geral	Trata dos negócios da Quinta (provavelmente de Tenões) e necessidade de passar uma	

		Colégio de Regeneração		procuração que o Padre Airos aconselha a que seja passada em nome do escriturário que também o é dos Torquatos e de um jesuíta, e que é muito religioso. Diz que o Dr. Antão foi à Quinta tomar contas dos caseiros por pedido de D. Adelaide Fontes.	
Braga	22.08.1898	**Prioreza no Colégio de Regeneração**	Madre Geral	Continua o tema da carta anterior e fala do costume de arrendamento no dia de S. Miguel. Diz que o P.e Airosa aconselha a que a Madre venha a Braga, que a Quinta é boa e que não devem desfazer-se dela porque é um sítio muito bom e bom ar para qualquer Irmã que esteja doente tomar ares. Termina dizendo que o P.e Airosa diz que a Madre nada deve fazer sem vir a Braga e falar com ele.	
Braga	02.11.1898	**P. João Airosa**	Madre Geral	O Padre Airosa diz que o negócio da compra da Quinta à mãe da Irmã Maria do S. Coração de Maria já está concluído e que deu muito trabalho. Informa que o Colégio adiantou 600.000 reis ao juro de 5% em vez dos 6% da praxe. Dá informações sobre a venda do milho e do vinho e das obras numa mina.	ABIMA
Braga	04.11.1898	**P. João Airosa**	Madre Geral	Referindo-se à compra da Quinta à mãe da Irmã Maria do S. Coração diz que nada mais se lhe deve dar enquanto não for liberta da hipoteca. O assunto da carta anda em torno das despesas feitas com o negócio, das exigências da mãe da religiosa e da necessidade de fazer compreender à filha e â mãe o estado de hipoteca em que se encontrava e as despesas que estão a ser feitas.	ABIMA
Braga	03.02. 1900	**P. João Airosa**	Madre Geral	Saudação pelo cargo que ora assume: «Cargo é espinhosíssimo; mas é Deus que o impõe. Não faltarão luzes e graças para o bom desempenho da divina missão. A conservação da preciosa vida da ilustre fundadora e ora Superiora Geral, sua boa saúde e a abundância das bênçãos do ceu…»	ABIMA
		P. João Airosa	*Não sei a quem se dirige nem a data*	Refere-se a alguém (naturalmente uma Irmã) que tinha de receber dinheiros, receber e dar recados e esclarecimentos dos prejuízos pontualmente, guardar certos segredos, e inconveniências, é preciso ter um certo juízo, bom genio e grado; e convém que saiba ler e contar. Tão necessário o julgou a Sta Martha que aqui aprendeu. «As Irmãs vão bem, só há a lamentar que sejam poucas. O Collegio não tem descido, antes tem subido na opinião publica».	ABIMA Ref. da folha **38** – 252 Carta incompleta
Braga Casa de N.ª S.ª da Conceição	10.05.1901	**Madre M.ª Chantal**	Madre Superiora Geral	Informa sobre o estado de saúde das Irmãs. Diz que falou com o P. Airosa e que «ele está com susto a respeito das Congregações, não sabe até que ponto isto vai». Diz que «isto de recolhidas julgo está cada vez mais difícil». E acrescenta: «A M. Prioreza o que desejava era uma Irmã que tocasse, pois era-lhe muito necessário, mas eu disse-lhe que não há Irmã de quem V.ª Revª possa lançar mão, ficou mortificada pois a tal pessoa que ocupa este lugar era bem que deichace de continuar para socego…». «As Irmãs do Porto, segundo me diz a Madre Prioreza, coitadas tem vivido bem permeadas; pois o Manoel Ignacio, amigo do Snr. P. Airoza foi que o disse aqui a Madre Prioreza e segundo a Irmã Clara me disse parece que tem sempre as janelas com as cortinas fechadas e paraece que nem saem fóra com susto de algum insulto pois me disse a Irmã Clara que as mesmas Senhoras que saiem á rua todas de preto recebem alguma palavra desagradável».	

Aveiro	14.05.1901	**D. M.ª Albertina A. de Gouvea**	Madre Superiora Geral	«Meu Marido segue a mesma doutrina que eu, está igualmente empenhado em salvar as casas religiosas, e então aqui nos tem V.ª Ex.ª para nos honrar com as suas ordens e dispor dos nossos serviços. (…) Sei que S. Ex.ª está mais animada, a vinda aqui do Senhor Bispo Conde n'esta ocasião foi providencial».	
Porto	15.05.1901	**Madre M. de Chantal**	Madre Superiora Geral	«Fallei com o Dr. Cardozo e Dr. Arantes a respeito do que aqui se tem passado com as nossas Irmãs e me disseram que entendiam que nada mais havia. O pior é as pobres Irmãs estarem entregues de fazer todos os remedios, coitadas tem imenso trabalho. Lá ficou a S.ta Estêvão mas desconfio que o Snr. P. Airoza não está satisfeito; veremos se com o serviço que ella prestar ao Collegio se elle ficará mais contente. (…) Dr. Cardozo disse-me que entendia que a casa d'Aveiro estava bastante perigosa, não sei se já por lá terá havido mais alguma história. Deus permita que tudo sossegue».	
		P. João Airosa	*Não sei a quem se dirige nem a data*	Refere-se a alguém (naturalmente uma Irmã) que tinha de receber dinheiros, receber e dar recados e esclarecimentos dos prejuízos pontualmente, guardar certos segredos, e inconveniências, é preciso ter um certo juízo, bom genio e grado; e convém que saiba ler e contar.Tão necessário o julgou a Sta Martha que aqui aprendeu. «As Irmãs vão bem, só há a lamentar que sejam poucas. O Collegio não tem descido, antes tem subido na opinião publica».	Ref. da folha **38** – 252 Carta incompleta
Lisboa Casa de S. José, Benfica	24.04.1902	**Madre Superiora Geral**	*Mons. João Airosa*	… «Compreendo perfeitamente bem tudo quanto V.ª Rev.ª me expõe na sua carta, e vou ver como posso remediar alguns dos males. A falta de pessoal e saber que para essa Casa é necessário ter Irmãs com juízo e habilitações para dirigir esses trabalhos e bom senso para ahi viver com tanta gente, tem sido a causa de não ter havido ahi pessoal suficiente, porque escusado é mandar Irmãs que não possão prestar bons serviços. V.ª Rev.ª bem conhece o interesse que tenho sempre tido por esse Collegio e Casa de tanta caridade, e que tenho no fundo do meu coração».	
Braga	10.05.1902	**Mons. João Airosa**	Madre Superiora Geral	«Na ultima carta a V.ª Ex.ª dizia que era urgente providenciar para ocorrer à confusão e desordem. Depois disso adoeceu a Irmã Germana, e a situação piorou. / Venho pois hoje pedir de novo a V.ª Ex.ª a caridade de não demorar a vinda das Irmãs; (…)»	ABIMA
Braga	20.05.1902	**Mons. João Airosa**	Madre Superiora Geral	«Penhorado e muito reconhecido venho agradecer a caridade que V.ª Ex.ª nos fez mandando-nos as 2 Irmãs. / Vê-se que foram escolhidas e há a esperar d'ellas bons serviços. / A Irmã do côro, que V.ª Ex.ª diz vir mais tarde, também se torna necessária»	ABIMA
Braga Casa de Nª Sª da Conceição	16.03.1903	**Irmã Maria de St. Estanislau**	Madre Superiora Geral	«… o P. Airoza tem estado doente e não tem vindo para aqui (…) «Esta noite morreu uma das nossas pequenas d'uma pneumonia dupla. Teve uma aflição de tarde às 4 horas e como não estava aqui nem o Snr. P. Capellão nem o Snr. P. Airoza foi preciso ir chamar um Padre ao Seminário e veio logo o Snr. Vice-Reitor, confessou-a, ungiu-a e todas as absolvições e ficou a assistir-lhe à morte ate às 11 horas da noite. / É uma consolação ver as bôas disposições em que morrem as nossas pequenas com toda a resignação e desejos do Ceo. Esta que morreu estava ainda tão nova, cheia de vida e apezar disso dispoz-se tão bem e disse pouco antes de expirar "Esta noite vou para a companhia dos Anjos". (…) «Tivemos aqui há dias uma visita do Bispo de macau, elle gostou muito da casa e da Madre Prioreza e Irmãs».	

Braga	29.03.1903	**Mons. João Airosa**	Madre Superiora Geral	«Venho dar a V.ª Ex.ª uma notícia que não é agradável. / Falleceu repentinamente, e sem se esperar, a Madre Assistente hontem (sabbado) pelas 10 e meia da noite. Só teve tempo de dizer – vou para o ceu, estou sossegada… / E no ceu (assim o creio) está já colhendo o fructo do seu zêlo por esta casa, do muito que aqui trabalhou por Deus e pela salvação das almas»	ABIMA
Braga	03.04.1903	**Mons. João Airosa**	Madre Superiora Geral	É uma carta sobre a morte da Irmã Maria de Santa Isabel que "era muito conhecida e tractava com muitos por causa dos trabalhos do salão". «à sahida da Igreja para o cemitério as recolhidas e gente de fora ficaram em gritos e houve acidentes». Muita gente acorreu ao Colégio, incluindo o Arcebispo Primaz e com ele foi avançada a hipótese de a Superiora Geral mandar vir Irmãs da mesma Ordem do estrangeiro. Fala dos trâmites do testamento e dos cuidados a ter com a Madre Maria Catarina, já muito idosa e doente.	ABIMA
Braga	06.04.1903	**Prioreza da Casa de N. S. da Conceição – Collegio de Regeneração, Braga**	Madre Superiora Geral	Fala do seu estado de saúde e da Irmã Juliana que espera lhe seja mandada para o lugar da Irmã Ascensão. Diz ainda que «o trabalho é muito. Não sei como a Irmã Expectação tem podido com tanto trabalho, e foi ella a primeira que sofreu a grande aflição… Era bem precisa ainda outra Irmã».	
Braga	06.03.1904	**Irmã Maria de Sto Estanislau, Casa de N. S. da Conceição – Braga**	Madre Superiora Geral	Fala do caso de uma protegida, a Joaquina, que se encontra no Colégio e que pretende ingressar na Congregação. Nos sete anos que leva de trabalho na Oficina "tem sido sempre uma menina exemplar". «Aqui estamos a preparar obras para a Exposição que o Snr. P.^{e} Director faz tenção de arranjar para a ocasião da grande peregrinação ao Sameiro em Junho».	
Braga	08.05.1904	**Mons. João Airosa**	Madre Superiora Geral	Diz que envia pelo correio um pequeno livro que acaba de se publicar sobre o Colégio de Regeneração e ainda o programa das festas jubilares no Colégio, nos dias 10, 11 e 12 de Junho. Dirige à ilustre Fundadora e Superiora Geral o convite para estar presente para "abstrahimento das habituaes fadigas pelo descanço aqui d'alguns dias, pelas boas águas e clima do Minho que tem restabelecido a tantas que d'ahi vem enfraquecidas. E tem mais a vantagem de poder ir d'aqui, todos os dias em carro, tomar os seus banhos nas caldas das Taipas, vindo almoçar a casa". E acrescenta que "estas aguas são brandas, muito recomendadas e eficazes para incómodos erepeticos". A propósito informa que a Marquesa de Rio Maior escreveu há dias a pedir hospedagem nesses dias de festas e que isso poderá ser um estímulo para Teresa de Saldanha vir a Braga. Informa que por acasião das festas estará em Braga o Núncio Apostólico e uns 10 ou 12 bispos que visitarão o Colégio que, neste momento, "tudo anda aqui em trabalhos e	ABIMA

				preparativos”. Finalmente, uma nota sobre a compra da casa de Nogueiró que é um local higiénico, com igreja perto, com preço razoável e sobre a qual o médico Pinheiro não se sacia de elogiar.	
Braga	18.05.1904	**Prioreza da Casa de N. S. da Conceição – Braga**	Madre Superiora Geral	É uma carta sobre a morte da Irmã Germana que morreu e foi sepultada em Nogueiró, onde lhe chamavam a santinha. Informa que «as Irmãs e pequenas estão cheias de trabalho com as cousas da exposição». E termina dizendo: «Aqui esperamos a V.ª Rev.ª com muito gosto, e a Snr.ª Marqueza».	
	Deve datar de Junho de 1904			❖ 3 de Junho de 1904 - partiu a Madre Superiora para a visita canónica às Casas filiais da Congregação do Norte, começando pela Casa de Santa Catarina de Sena, Porto, Dispensário da Rainha D. Amélia. ❖ 6 de Junho de 1904. Continuou viagem para Braga, Casa de N.ª S.ª da Conceição, Colégio de Regeneração, «sendo o fim principal da vizita a Peregrinação a Braga em honra do 50.º Anniversario da Definição Dogmática da Imaculada Conceição. Este anniversario foi muito festejado na Casa de N.ª S.ª da Conceição, e a passagem da nossa Rev.ma Madre Superiora Geral augmentava a solemnidade e era precisa a sua presença alli n’esta ocasião como dizia o Rev.do Monsenhor Airoza na sua carta da data de 8 de Maio 1904 (que está lançada neste livro, página 276) convidando a nossa Rev.ma Madre Superiora Geral, e ilustre Fundadora, para esta festa».	É uma crónica que está registada num livro da Congrega ção
Braga	07.06.1904	**Teresa Saldanha**	Madre Maria José	«Aqui estou desde ontem. Saímos do Porto às quatro viemos num rápido e às seis aqui estávamos. Vim encontrar a Madre Maria Catarina no seu costume. Esteve muito mal com pleuris, mas graças a Deus melhorou. Vim encontrar tudo em movimento e não pode imaginar a perfeição dos trabalhos que estão expostos, e dos tecidos, é uma admiração ver o que o Padre Airosa e as Irmãs têm feito e fazem. Tudo está exposto na varanda de cima e pena grande tenho que não estejas aqui para poder avaliar tudo isto. O padre Airosa não para. Há uma sala com os desenhos das raparigas, tudo muito bem organizado. Mando um programa».	II, 393
Braga	08.06.1904	**Teresa Saldanha**	Madre maria José	«Mando alguns jornais que publicam artigos a respeito desta cas e num deles refere-se às Irmãs Dominicanas, mas não gostei do artigo porque refere-se ao dinheiro que as Irmãs recebem que é nada se pode dizer. Quem pode pagar o trabalho que as Irmãs fazem só Deus. Tive hoje ocasião de ver a linda e riquíssima coroa que vai ser colocada, pelo Sr. Núncio, sobre a cabeça da Virgem Santíssima do Sameiro e o ourives que a fabricou, no Porto, irmão da D. Maria da Apresentação, que está aqui e é organista, fez-me a fineza de trazer aqui a coroa para eu a ver e a M. Maria Catarina. É uma beleza; é d’ouro, com diamantes. O diamante da frente, que é grande, foi oferecido pela rainha D. Amélia e de cada lado tem uma pedra preciosa, parece-me que são topázios, oferecidos pelo presidente da comissão de Lisboa, o Miguel de Almada. A coroa tem muitas estrelas com brilhantes, todos ofertas. Tem uns medalhões com a data da proclamação do dogma e da festa de agora. A coroa é muito portuguesa, mesmo conforme as coroas de Nossa Senhora. Se fosse ao Sameiro não a podia ver tão bem como a vi hoje».	II, 393-394

Braga	10.06.1904	**Arcebispo Primaz de Braga**	Madre Superiora Geral	«Arcebispo Primaz agradece os cumprimentos de V.ª Ex.ª e apresenta os seus respeitos, o que só agora faz por não ter sabido há mais da chegada de V.ª Ex.ª. Ouço que os Prelados vão visitar a exposição, mas não pode [pude] saber ainda quando poderá ser».	Bilhete do Arcebispo Prim
Braga	11.06.1904	**Teresa Saldanha**	Madre maria José	«Todos saíram já, foram para a Sé ouvir o Arcebispo de Évora. Ontem tivemos aqui o Bispo de Coimbra e o Arcebispo de Évora e estimei muito ter ocasião de fazer o seu conhecimento, falamos ao Padre João Rafael, etc. Ambos os Prelados admiraram muito esta casa, o trabalho das raparigas, etc. Foram ver as oficinas dos teares, estavam todos parados, mas de repente a pedido dos Bispos começaram a trabalhar, não imagina o entusiasmo que foi e quanto os Bispos gostaram. Na 5.ª feira veio para a nossa igreja a imagem da Nossa Senhora da Torre, padroeira desta cidade. É uma linda imagem e está num andor colocada sobre uma torre, com ameias, portas, etc., é muito curioso e a imagem é muito devota. Ontem à noite devia sair de cá e a procissão correr toda a cidade, mas foi tal a chuva, que o pregador no púlpito disse que a procissão não podia sair. A igreja estava cheia de gente e do púlpito o pregador rezava o Rosário, enunciando os mistérios e o povo respondia com a maior devoção e entusiasmo. Fazia consolação. Das 11 da noite às 5 da manhã esteve o Santíssimo Sacramento exposto na Sé, em desagravo pelos pecados cometidos e o pregador exortou todos os fiéis a irem fazer esse acto de desagravo. Hoje há missa de pontifical na Sé, devia haver procissão, mas por causa do tempo, julgo que não sai a procissão. Estão todos muito inquietos receando a procissão, ou peregrinação, não possa ir ao Sameiro, amanhã. Que grande pena se não for. Ontem das 2 às 6 da tarde esteve a exposição dos trabalhos aberta ao público, veio muita gente e por toda a parte estavam as Irmãs e algumas pessoas de confiança. À noite o coro de baixo estava aberto ao público, mas havia muitos soldados para fazer a polícia, entraram formados e a marchar. A igreja estava cheia. O altar de Nossa Senhora de Lourdes estava uma lindeza, tem luz eléctrica que faz muito bom efeito. O Padre Airosa nada esquece e não para. Ontem no meio do sermão via-se o Padre Airosa ir ao púlpito dizer um segredo ao pregador, julgo que só nós víamos porque estávamos no coro, mas dava-nos muita vontade de rir. Estou certa que era tudo necessário, prevenir o pregador, de haver ou não haver a procissão, mas em todo o caso dava vontade de rir ver o Padre Airosa no púlpito».	II, 394-395
S. Domingos de Benfica	12.11.1906	**Teresa Saldanha**	Madre M.ª Inês	«Tenho aqui a Ir. Maria da Madre de Deus para ir para o Asilo das Cegas e a Madre Chantal vai para Lagoa e tem de ir com a possível brevidade, estava em Braga para acompanhar a novena da Imaculada Conceição no Abrigo, é impossível demorar a ida da Madre Chantal e o motivo desta minha carta é pedir-lhe que manda a Ir. Catarina de Sena acompanhar a novena e tocar na festa da Imaculada Conceição, no Abrigo, e dizem-me hoje de lá que tem que ir estar em Braga no dia 20, veja se arranja este negócio com a Madre Maria Catarina e o Padre Airosa».	II, 384-385
S. Domingos de Benfica	14.04.1908	**Teresa Saldanha**	P. Airosa	Carta de 5 páginas. Começa por desejar boa saúde e fala da presença de Mons. Airosa no Colégio sempre tão	ABIMA – Doc. 430

				desejada e tão necessária. Alegra-se com o bom desempenho da Superiora e afirma que a Madre Assistente é um exemplo de virtude e santidade. O assunto principal da carta é a herança da Irmã Sacramento que seria aplicada nas obras da Casa de Nogueiró, pertença da Congregação. Mas encarrega Mons. Airosa, a Superiora e a Madre Assistente de tratarem do assunto. Finalmente, tem um desabafo do mau estar político do país e dos dias negros que se avizinhavam para as Ordens Religiosas. Escreve: «Está tudo muito mau e o futuro muito incerto. Deus sabe o que será das Congregações religiosas. Estive hontem com o Snr. Núncio que aqui veio e está inquieto como nós. O que será d'aqui a pouco, quando se abrirem as Cortes. A oração nos valha».	
Lisboa[38]	28.12.1910	**Teresa Saldanha**	Irmã Santo Estanislau	«… Diga a Mons. Airosa que não se apoquente e uma vez que S. Rev.ª acha que não convém tirar as Irmãs do abrigo, não as tiro. O pior foi ter já partido a Irmã Inocêncio, mas como ela me disse antes de partir que se algumas das nossas irmãs se reunissem a avisasse, porque acima de tudo estava o desejo de ficar unida à nossa congregação, já a avisei por meio de uma carta. E agora peço que diga à Irmã São Pedro que aceito a sua oferta e veja V. Rev.ª se arranja para ela ir com a Irmã Maria de São José, que deve aparecer por aí, tendo ido ao Porto e a Lamego. A Irmã Santo Inocêncio vai como Superiora, assim lhe mandei dizer, e agora veja se arranja algumas irmãs e raparigas que saibam tecer. A Irmã Ressurreição era tecedeira e é uma boa irmã. Temos já no Brasil, no alto da serra de Santos, a Irmã Maria Luzia que foi há pouco com a mãe e talvez servisse. (…) Ao Sr. P. Airosa (…) envio boas festas».	Cartas T.S. 1910-1915, pp. 27-28
Lisboa	17.05.1911	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«… Foi no Domingo de manhã que recebi a carta de Mons. Airosa, dando-me a notícia da nossa querida Madre Catarina ter-nos fugido para o céu.[39] (…) Isto tudo traz-me a lembrança de anos passados, quando as irmãs foram para o Abrigo [Braga], que histórias. Já todas passadas. A Madre Catarina e Maria Joana foram as primeiras irmãs que foram para o Abrigo, parece-me que em 1870.[40] Tudo isto faz-me muita impressão e muita saudade das queridas filhas que já se foram, e uma das coisas que mais impressão me faz é já não ter as irmãs antigas, que comigo partilharam tantos trabalhos, com quem eu podia conversar sobre essas coisas antigas	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 52-54

[38] Teresa de Saldanha encontrava-se no Outão quando se deu a revolução do 5 de Outubro de 1910, e saiu de noite, vestida à secular (nota de rodapé da p. 209).

Depois da expulsão das irmãs e o encerramento da maior parte das casas, Teresa continuou a comandar as operações, a partir de uma casa que alugou na Rua Gomes Freire em 16 de Janeiro de 1911, e que se tornou a sede da congregação até 1916. Entretanto, foi fundado em Salamanca, Espanha, um Noviciado e um colégio em 15 de Agosto de 1913, para onde se transferiu a Casa Mãe em 1916, depois da morte de Teresa de Saldanha, e que perdurou até aos fins de 1928.

[39] Madre Catarina de Ricci foi, durante vários anos, superiora da Casa de Braga. Faleceu no dia 12 de Maio de 1911.

[40] Esta é a prova de que a memória atraiçoa! É que as Irmãs só vieram para Braga em 14 de Abril de 1877 e não em 1870…

				e acontecimentos que todos se passaram connosco. Estas irmãs mais novas pouco ou nada sabem. (…) As senhoras de Braga também deram uma demonstração de sentimento, acompanhando o funeral, a todas agradeço a parte tão grande que tomaram neste nosso tão grande desgosto. (…) Ao Sr. Padre Airosa agradeço o telegrama e tudo, desejo escrever-lhe também. Estou certa que está muito impressionado com a morte da Madre Maria Catarina, companheira de trabalho de tantos anos».	
Lisboa	16.06.1911	**Teresa Saldanha**	Irmã Maria São Jacinto	«De acordo com a São Paulo e a Irmã Estanislau e muito a contento de ambas, e também de Mons. Airosa, a São Paulo quando tiver acabado os banhos do Estoril vai para Braga, para o Colégio da Regeneração, que continua aberto, estando lá 21 irmãs. Nessa casa não mexeram, só estão vestidas de seculares. (…) Não sabemos o que fará a madre Imelda[41]».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 64-65
Lisboa	23.07.1911	**Teresa Saldanha**	Madre Catarina	«Acerca dos nossos assuntos aqui, de momento o nosso querido Benfica não me foi dado. Todos dizem que o meu direito é claro, mas até agora nada foi decidido. As irmãs ainda estão em Braga, temos lá 20[42].	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 67-68
Lisboa	04.01.1912	**Teresa Saldanha**	Madre Santo Estanislau	Refere a partida de religiosas para o Brasil e da Madre Maria Rita que foi como superiora para o hospital de Piracicaba e a quem lhe custou muito deixar os irmãos e outros amigos. Diz que foi a última a decidir-se. «Sobre o Ofício Divino, nas actuais circunstâncias é mais prudente, para si e para as outras irmãs, que estão no Abrigo, não o rezarem e dou-lhe a necessária autorização».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 89
Lisboa	16.04.1912	**Teresa Saldanha**	Madre Maria Catarina	«… Fiz tudo o que podia fazer para lhe enviar a querida Madre Estanislau. Ela veio aqui propositadamente. Tivemos uma reunião, mas no estado actual dos negócios, o Colégio da Regeneração ter escapado miraculosamente na presente perseguição religiosa, estando lá 22 irmãs, foi considerado uma grande imprudência tirar de lá agora a superiora».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 105-106
Lisboa	19.05.1912	**Teresa Saldanha**	Madre M. Estanislau	«… e mal pensávamos o que havia de acontecer uns anos depois, a Irmão do Sagrado Coração despedindo-se até à hora da morte, até ao céu! E pouco depois estava de volta! Ela está agora no Colégio da Regeneração e muito satisfeita. Está também em Braga a Madre São Paulo e graças a Deus tem passado bem».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 112-113
Lisboa	20.05.1912	**Teresa**	Madre M.	«Li tudo o que me conta, o recado do Mons. Airosa que ele não se importa se nós vendermos	

[41] A Irmã Maria Imelda (Maria das Dores Bressane Leite Perry), era filha de José Ribeiro Perry e de Maria Brígida Bressane Leite Perry, nasceu na freguesia de Cedofeita, Porto, a 27 de Março de 1863. Professou a 16 de Julho de 1881. Foi Mestra de Noviças, Conselheira Vigária Geral. Faleceu aos 75 anos, em Braga, a 22 de Junho de 1938. (p. 154). NOTA: Dona Maria Brígida Bressane Leite Perry foi secretária da Direção do Colégio de Regeneração entre 13 de Junho de 1886e 26 de Outubro de 1907. Por cartas de Teresa de Saldanha sabe-se que, nas suas estadias em Braga anteriores à vinda das Irmãs para o Colégio, era em sua casa que se hospedava.

[42] NOTA – Estas informações são claramente importantes para acentuar o papel de Mons. Airosa. As Dominicanas ficaram sem as casas, como se vê, e foram dispersas sem poderem continuar o seu trabalho. Viveram quase às escondidas e cada uma por seu lado. As estrangeiras refugiaram-se nos seus países onde procederam a fundações e para lá foram enviadas outras religiosas (Bélgica, Espanha, Brasil, América do Norte, Canadá…). Ora, Braga foi o local onde "miraculosamente" escaparam à perseguição religiosa e se conservaram e continuaram a trabalhar sem problema algum, graças ao entendimento de Mons. Airos com o Governador Civil, Manuel Monteiro, apenas tendo de trajar à secular. "É um milagre conservar-se essa casa", diz repetidamente Teresa de Saldanha.

		Saldanha	Estanislau	a casa de Nogueiró, etc. Considerando todas as coisas, creio que é muito mais prudente não vender a casa de Nogueiró. Nós não sabemos o que pode acontecer, e a casa de Nogueiró, pequena como é, pode ainda ser um refúgio para algumas das nossas irmãs, a casa é excelente e muito bem situada! A madre também tem a mesma opinião, então, pode, queridíssima, dar um claro, decidido não para o cavalheiro que fez a proposta. É uma satisfação quando podemos decidir tão claramente um negócio, não é assim?»	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 113-114
Lisboa	23.05.1912	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«… recebo o seu postal de ontem, 22, trazendo-me a notícia de ter ido para o céu a Irmã Maria do Espírito santo,, ontem, à quatro da manhã! Feliz dela! Deve estar hoje muito contente no céu!. Ela peça por nós, por mim, pela nossa congregação, pelo Colégio da Regeneração aonde esteve tantos anos, por Mons. Airosa e por todos nós».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 115-116
Lisboa	30.08.1912	**Teresa Saldanha**	Madre São Jacinto	«Tenho tido grandes desgostos como foi o leilão, que a autoridade fez de tudo quanto eu tinha em Benfica, adquirido com tantos trabalhos e tantos sacrifícios. (…) Mande esta carta segura pelo correio. Sabe que a Júlia Brito foi presa, está no Aljube, incomunicável. A Constança [Teles] da Gama está também no Aljube». [Devem ser pessoas das suas relações, e não irmãs]	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 126-127
Lisboa	13.06.1913	**Teresa Saldanha**	Madre Santo Inocêncio	«Em Braga vai haver uma exposição de bordados e de costuras. Ao espanto de todos, este Colégio da Regeneração tem escapado a todas as perseguições, e lá estão cento e sete convertidas e vinte e tantas das nossas irmãs vestidas de seculares».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 164
Lisboa	06.10.1913	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«Será muito bom se a Madre puder comunicar alguma coisa para as irmãs de Braga. A respeito da Ir. Filipe, uma vez que Mons. Airosa simpatiza com ela, posso enviá-la».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 167-168
Lisboa	21.04.1914	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«… suponho que recebeu a carta da Dr.ª Francisca Lindoso, pedindo a admissão de uma prima dela, na Regeneração. Esta jovem rapariga é uma pessoa excelente e muito boa. Ela vem cá para ensinar a nossa Mariazinha. Tem a viver, com ela e com a sua mãe, uma rapariga que dá grandes dificuldades em todos os aspectos. Na carta dela para si ela expôs-lhe, penso, este negócio. Se conseguir que Mons. Airosa receba esta rapariga, seria uma grande caridade».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 180-181
Lisboa	17.05.1914	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«Peço-lhe que me envie 6 exemplares do relatório do Colégio da Regeneração. Diga ao Mons. Airosa que há aqui em Lisboa muito entusiasmo pela Casa da Regeneração. A Condessa de Alcáçovas, D. Maria Teresa, minha sobrinha, faz parte de uma comissão de senhoras para obras de caridade e tem ouvido falar do Abrigo com muito louvor».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 181
Lisboa	07.08.1914	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«Veja qual o negócio de que se trata que é a construção da estrada, sobre a qual deve assentar a linha para atracção eléctrica. Esta obra, julgo, será um grande melhoramento para todas as pessoas que têm de ir frequentes vezes ao Bom Jesus. Nas circunstâncias em que nós estamos, não podemos, nem devemos oferecer terreno nosso de graça. O que me parece ser bom para nós é que V.ª Rev.ª consulte o Senhor Director e o Senhor João Pinto Gouveia sobre este negócio, e seguir os seus conselhos sobre a maneira de fazer o contrato para a expropriação».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 189
Lisboa	22.11.1914	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«Leio na sua carta que a festa da Imaculada Conceição será celebrada com grande solenidade em Braga, e que o famoso pregador Padre Fernando de Castro irá e orará em Braga. Ele mostra grande entusiasmo pela casa da Regeneração, e eu enviei-lhe mais de uma vez o	Cartas T. S.

				Relatório da Casa da Regeneração. Espero que tenha êxito nos sermões em Braga. É uma maravilha como a nossa querida Irmã Maria de Sales pode tocar e acompanhar toda a música. Dê-lhe o meu afectuoso amor e diga-lhe que reze muito particularmente por mim durante a Novena da nossa Mãe Santíssima. Mando os meus recados a Mons. Airosa. Peço que lhe diga que li no jornal *A Liberdade* os elogios feitos ao Colégio da Regeneração e a Monsenhor, o imenso benefício que tem feito essa casa e os louvores dados pelo Governador Civil na ocasião da sua visita, etc. Li estas notícias e envio as minhas felicitações a Mons. Airosa, **é um milagre conservar-se essa casa**».	1910-1915, pp. 193-194
Lisboa	03.12.1914	**Teresa Saldanha**	Madre Santo Estanislau	«Sobre a Madre de Deus, estou muito contente por saber que Mons. Airosa está pronto para a receber, e esperemos que ela seja útil. Vi nos jornais a nomeação do bispo da Guarda para Braga [D. Manuel Vieira de Matos], espero que ele faça muito bem na diocese de Braga. Ele é muito bom, muito zeloso, Eu conheço-o muito bem».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 194-195
Lisboa	24.02.1915	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«… apresso-me a responder-lhe para lhe dizer que é seu dever, assim que o Arcebispo novo chegue a Braga, fazer-lhe uma visita e apresentar-lhe os seus cumprimentos e pedir a bênção dele para toda a Comunidade e para as meninas, bem como a sua proteção. E, como Superiora do Colégio da Regeneração, tem de ir prestar submissão ao novo Arcebispo de Braga. (…) É uma grande bênção para a Braga ter um Arcebispo tão santo».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 202-203
Lisboa	28.02.1915	**Teresa Saldanha**	Madre Catarina	«Aqui, até agora, estamos em paz, e as coisas parecem estar a melhorar, por causa do actual Governo Militar que temos. Este pôs de lado o Sr. Afonso Costa[43], e nós consideramos que esta bênção se deve às tantas orações oferecidas ao nosso bom Deus para salvação de Portugal».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 204-206
Lisboa	01.03.1915	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«Espero que ele [D. Manuel Vieira de Matos] se interessará grandemente pelo Colégio da Regeneração e se aperceberá do imenso serviço e benefício espiritual que a nossa congregação faz em Braga. (…) Peço-lhe que apresente os meus cumprimentos ao Mons. Airosa, que Deus conserve a sua vida preciosa».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 206-207
Lisboa	19.03.1915	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	Agradece o envio do jornal *Ecos do Minho* «que traz as interessantes notícias da recepção ao novo Arcebispo realizada em Braga. (…) Aqui ficamos com uma impressão muito consoladora, cheias de alegria com o grande evento da abertura, ontem, da Igreja da Graça».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 207
Lisboa	08.06.1915	**Teresa Saldanha**	Madre Santo Inocêncio	«Aqui nos dias, 14, 15 e 18 de Maio rebentou uma Revolução, o Governo caiu, sendo Presidente o general Pimenta de Castro, o que dava alguma garantia por ser um governo militar que esperávamos que conservasse na nossa pátria a paz e nos livrasse dos desordeiros, mas estes venceram e estalou a Revolução. Houve muitas mortes e desgraças. Os	Cartas T. S. 1910-1915,

[43] Os primeiros anos da República foram marcados pela luta entre as correntes em que se dividiu o Partido Republicano logo que conquistou o poder. Havia uma corrente radical, agressivamente anticlerical, chefiada por Afonso Costa, que prometeu acabar com a religião em poucos anos. Nesta altura foi demitido o seu governo e o General Pimenta de Castro instaurou uma ditadura.

				revolucionários atacaram vários edifícios e entre estes a Escola do Exército, que fica aqui muito perto da nossa casa e no dia 15 de Maio, sábado, estivemos em perigo que sobre a nossa c casa caíssem algumas balas e descargas de artilharia e tivemos que nos refugiar num quarto interior desta casa, muito rezámos, e Nosso Senhor livrou-nos dos perigos que nos rodeavam. Seja Ele bendito para sempre. Agora há um governo, só de republicanos, mas estamos em paz, não há barulhos mas não se pode contar com o dia de amanhã, será o que Deus quiser».	pp. 216-218
Lisboa	05.10.1915	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	«Vejo pelas suas cartas que teve uma quantidade de visitas, o que é uma grande fadiga, mas ao mesmo tempo um grande consolo para si e para Mons. Airosa, verem como todos admiram o Colégio da Regeneração e o valor que dão a esta grande obra. Estou sempre a ver nos jornais o número de visitas que vão ao Abrigo».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 227-228
Lisboa	12.10.1915	**Teresa Saldanha**	Maria Augusta	«Envio-lhe afectuosas lembranças, assim como à Senhora D. Carlota e muito pensei em V. Exc.as na ocasião da morte do Ramalho Ortigão! Feliz e bem feliz ele foi, no fim da sua vida».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 228-229
Lisboa	24.10.1915	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau	»… eu tive a grande consolação ao receber a sua carta e o tão consolador *ramalhete espiritual* com tantas orações rezadas por mim na Regeneração».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 232
Lisboa	24.12.1915	**Teresa Saldanha**	Madre Estanislau[44]	«Agradeço muito o jornal que me mandou, os *Ecos*, com um excelente artigo, tão justo e verdadeiro achei, consolando-me, quando o li, de ver a justiça que se faz ao bom e santo Mons. Airosa. Enviei a V.ª Rev.ª o meu bilhete de parabéns, que espero recebesse, tenho no meu livro, com os anos de muitas pessoas, os anos de Mons. Airosa. Espero que aí chegassem as estampinhas que ofereço às irmãs, do Abrigo e a V.ª Rev.ª, pela festa do Natal, a todas desejo festas muito felizes, um bom Ano 1916e que aos pés do Menino Jesus peçam por mim. Agradeço muito à Madre Chantal a sua carta e as boas-festas, as quais retribuo bem do coração».	Cartas T. S. 1910-1915, pp. 244-245
	1916			Rascunho de cartas dirigidas ao Ministro da Guerra sobre o previsto aquartelamento no Colégio de militares que se preparavam para ir para a 1.ª Guerra Mundial (França).	
Braga	24.06.1918	**P. Airosa**	P. António Oliveira	«Li, sim, o capítulo da Criminalidade a que V.ª Ex.ª se refere no postal. Li com o maior interesse, de princípio a fim, o livro todo. Já o mandei encadernar. Estimo-o como dos mais apreciáveis da minha livraria; e relê-lo-ei mais vezes. É mestre que instrui e ensina. Penhoradíssimo agradeço o encarecimento, que V.ª Ex.ª faz, no aludido capítulo, do humilde instituto – Colégio da Regeneração. Pelo que me toca muito e muito obrigado. As expressões sinceras de amizade … sumamente apreciáveis… No respeitante ao Colégio direi que a obra não é minha. A Deus se deve e ao auxílio e coadjuvação de beneméritos benfeitores, em cujo número temos a satisfação de incluir a prestimosa pessoa de V. ª Ex.ª, que com o excelente capítulo da Criminalidade muito contribuirá para o bom nome e créditos do Colégio.	**Rascunho** **ABIMA – Doc. 262**

[44] Esta foi, certamente, a última carta que Teresa de Saldanha escreveu para o Colégio de Regeneração de Braga já que na madrugada do dia 8 de janeiro de 1916 foi acometida de um ataque cerebral que lhe provocou a morte repentina.

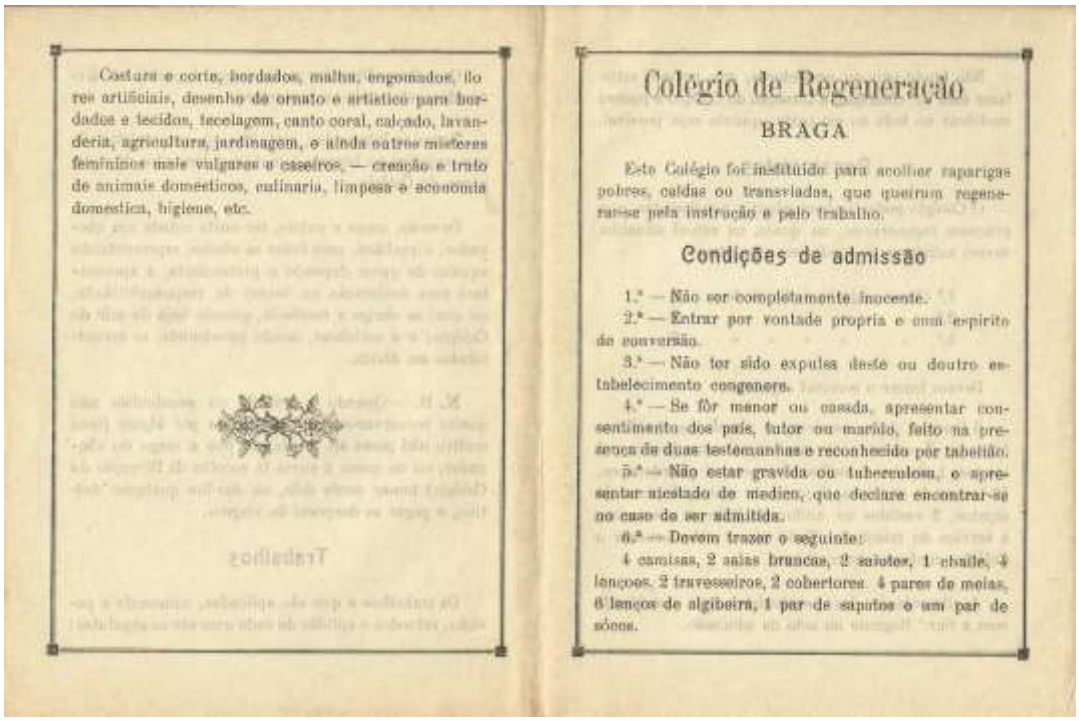
				Sem estes adjutórios e sem Deus, o P. Airosa nada faria. *Nisi Dominus edificaverit domum, in vanum laboraverunt quiaedificent eam.* Terminarei por manifestar que nas atarefadas lides em que me vou arrastando (com os 82, a chegar) muito me anima e conforta a proteção e dedicação dos bons amigos como, V.ª Ex.ª. Deus o cubra de bênçãos, e o ajude nos seus bons serviços de propaganda e educação. Assim Lho rogará com as internadas o ……	

CAPÍTULO 4

(RE)GENERARE. DESTINOS DE UMA OBRA

Documento 160 - Condições de admissão ao Colégio de Regeneração.

ABIMA – Doc. 0351.



Costura e corte, bordados, malha, engomados, lavores artísticais, desenho de ornato e artístico para bordados e tecidos, tecelagem, canto coral, calçado, lavanderia, agricultura, jardinagem, e ainda outros misteres femininos mais vulgares e caseiros. — creação e trato de animais domesticos, culinaria, limpeza e economia domestica, higiene, etc.

Colégio de Regeneração

BRAGA

Este Colégio foi instituido para acolher raparigas pobres, caidas ou transviadas, que queiram regenerar-se pela instrucção e pelo trabalho.

Condições de admissão

1.ª — Não ser completamente inocente.

2.ª — Entrar por vontade propria e com espirito de conversão.

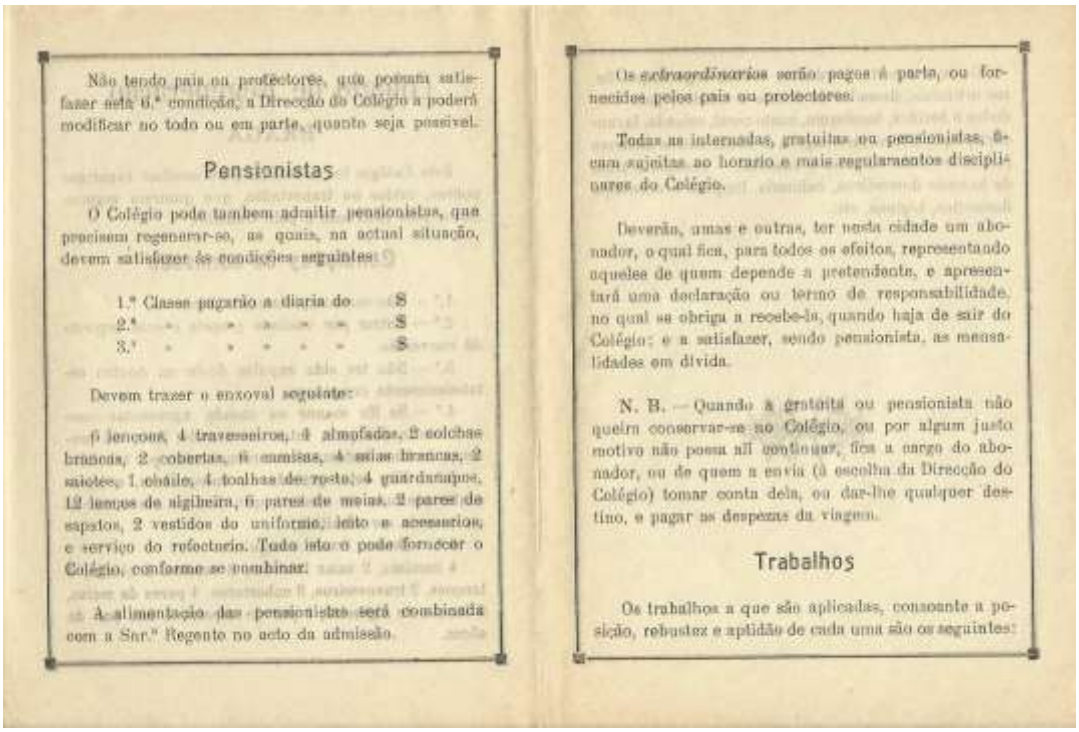
3.ª — Não ter sido expulsa deste ou doutro estabelecimento congenere.

4.ª — Se fôr menor ou casada, apresentar consentimento dos paes, tutor ou marido, feito na presença de duas testemunhas e reconhecido por tabellião.

5.ª — Não estar gravida ou tuberculosa, e apresentar attestado de medico, que declare encontrar-se no caso de ser admittida.

6.ª — Devem trazer o seguinte:

4 camisas, 2 saias brancas, 2 saiotes, 1 chaile, 4 lençoes, 2 travesseiros, 2 cobertores, 4 pares de meias, 6 lenços de algibeira, 1 par de sapatos e um par de socos.



Não tendo paes ou protectores, que possam satisfazer esta 6.ª condição, a Direcção do Colégio a poderá modificar no todo ou em parte, quanto seja possivel.

Pensionistas

O Colégio pode tambem admittir pensionistas, que precisam regenerar-se, as quaes, na actual situação, devem satisfazer ás condições seguintes:

1.ª Classe pagarão a diaria de $
2.ª » » » » » $
3.ª » » » » » $

Devem trazer o enxoval seguinte:

6 lençoes, 4 travesseiros, 4 almofadas, 2 colchas brancas, 2 cobertas, 6 camisas, 4 saias brancas, 2 saiotes, 1 chaile, 4 toalhas de rosto, 4 guardanapos, 12 lenços de algibeira, 6 pares de meias, 2 pares de sapatos, 2 vestidos do uniforme, feito e acessorios, e serviço do refectorio. Tudo isto o pode fornecer o Colégio, conforme se combinar.

A alimentação das pensionistas será combinada com a Snr.ª Regente no acto da admissão.

Os *extraordinarios* serão pagos á parte, ou fornecidos pelos paes ou protectores.

Todas as internadas, gratuitas ou pensionistas, ficam sujeitas ao horario e mais regulamentos disciplinares do Colégio.

Deverão, umas e outras, ter nesta cidade um abonador, o qual fica, para todos os efeitos, representando aquelles de quem depende a pretendente, e apresentará uma declaração ou termo de responsabilidade, no qual se obriga a recebe-la, quando haja de sair do Colégio; e a satisfazer, sendo pensionista, as mensalidades em divida.

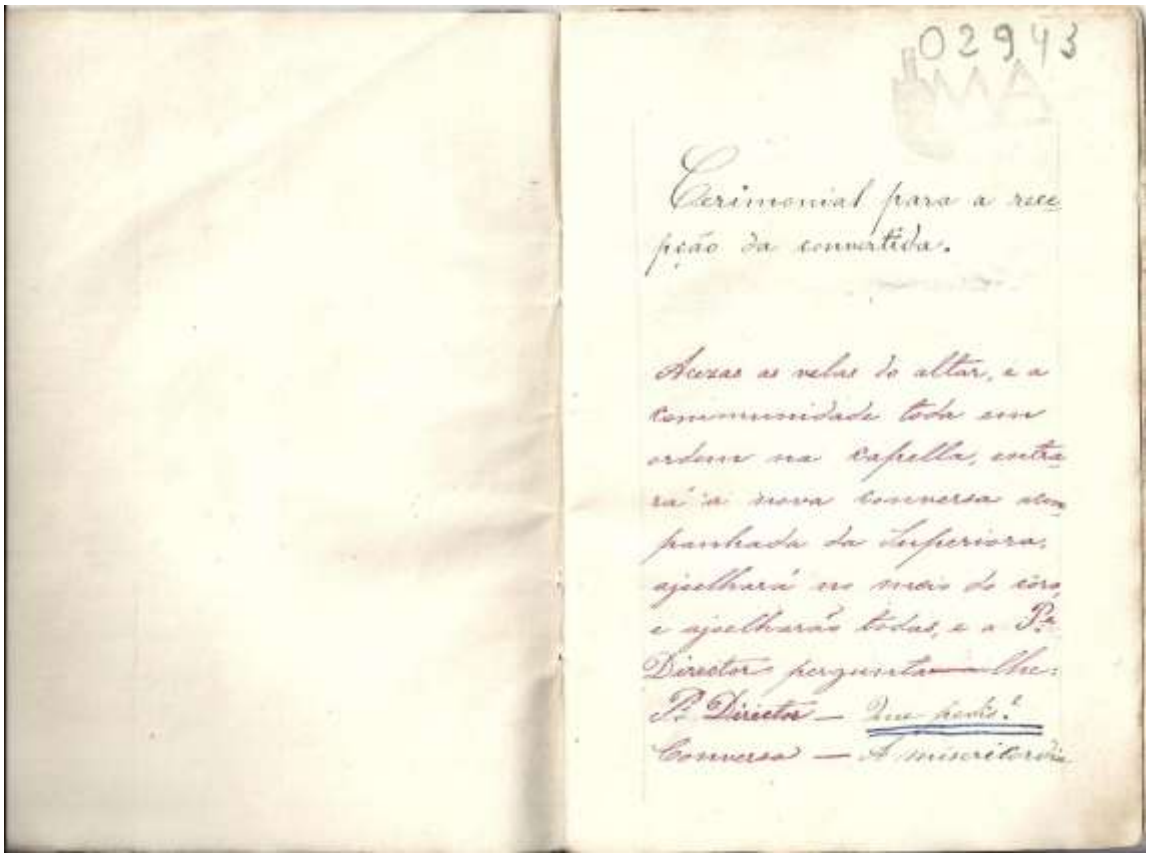
N. B. — Quando a gratuita ou pensionista não queira conservar-se no Colégio, ou por algum justo motivo não possa ali continuar, fica a cargo do abonador, ou de quem a envia (á escolha da Direcção do Colégio) tomar conta dela, ou dar-lhe qualquer destino, e pagar as despezas da viagem.

Trabalhos

Os trabalhos a que são aplicadas, consoante a posição, robustez e aptidão de cada uma são os seguintes:

Documento 161 - Texto do "Cerimonial da Convertida"

ABIMA – n.º 5 (1-3).



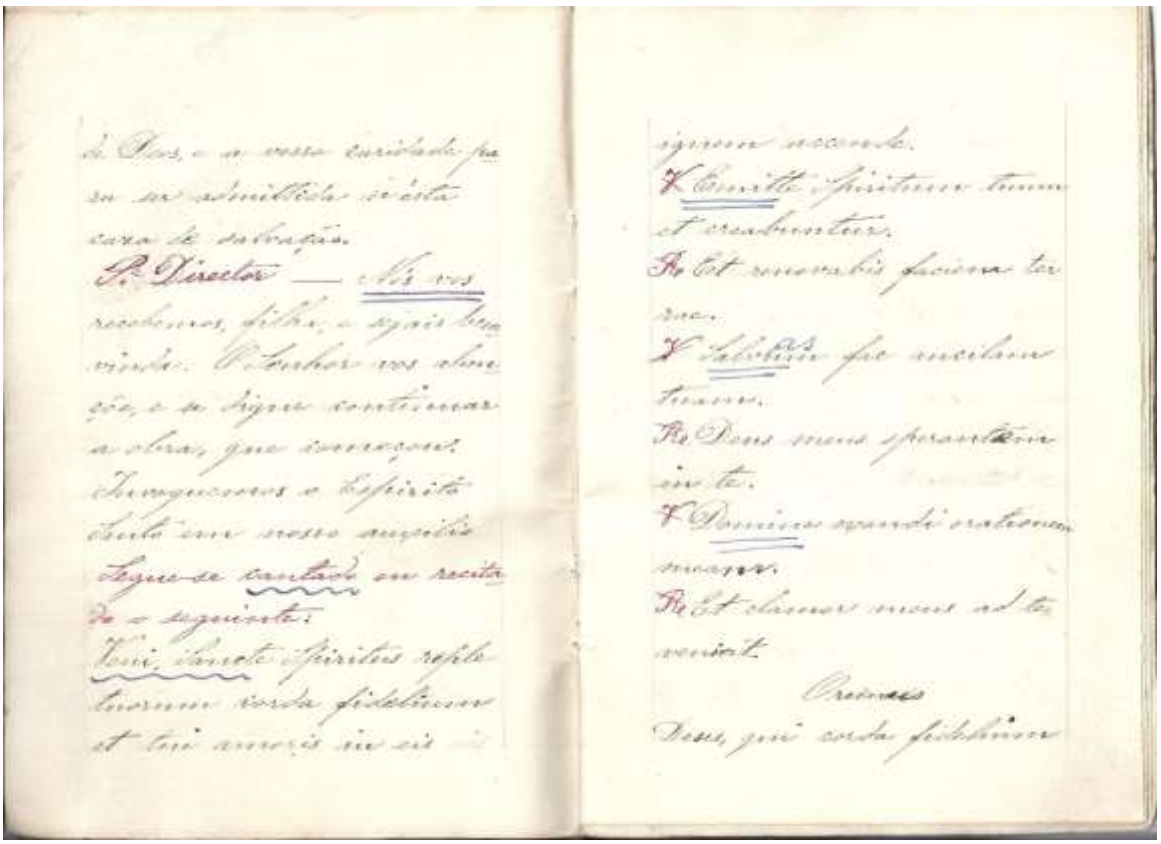
02943

Cerimonial para a recepção da convertida.

Acezas as velas do altar, e a communidade toda em ordem na capella, entrará a nova Conversa acompanhada da Superiora, ajoelhará no meio do côro, e ajoelharão todas, e a Pe. Director perguntará-lhe:

Pe. Director — Que deseja?

Conversa — A misericordia



de Deos, e a vossa caridade pa
ra ser admittida n'esta
casa de salvação.

Pe. Director — Vos vos
recebemos, filha, e sejais bem
vinda. O Senhor vos abençoe,
e vos dê força p'ra continuar
a obra, que começou.
Invoquemos o Espirito
Santo em nosso auxilio
Segue-se cantado ou recita
do o seguinte:

Veni, Sancte Spiritus repleat
nostrum corda fidelium
et tui amoris in eis

ignem accende.
℣. Emitte Spiritum tuum
et creabuntur.
℟. Et renovabis faciem ter
rae.
℣. Sabbatis fac nos cum
tuis.
℟. Deus meus speranti in
te.
℣. Dominus vobiscum.
℟. Et cum spiritu tuo.

Oremos

Deus, qui corda fidelium

Sancti Spiritus illustratio
ne docuisti: da nobis in
eodem Spiritu recta sa-
pere, et de ejus semper
consolatione gaudere;
Per Christum Dominum
nostrum.
R. Amen.

P. Director — Agora, filhas,
despedi-vos do mundo,
e suas vaidades e louvemos
juntas a consagração de vós
mesmas aos Santíssimos
Corações de Jesus e Maria;
e dizei:

Aqui fará a commeta a
seguinte consagração, e
não sabendo ler a recita-
rá com o P.e Director.

Consagração

Commeta P.e
Recebei-me, o Jesus, Salva-
dor amantíssimo, e vós
ó Maria, caríssima Mãe
dôres. Eu ponho refugio

em vosso Espirito de vós. Tende
piedade da pobre ovelhi-
nha desgarrada, que ille-
sa pretende procurar a felici-
dade longe de vós, e ca-
minhar só sua perda
eterna. Eu tenho hoje a
resolução sincera de mor-
rer mais vez abandonar
em todo o tempo das mi-
nhas vidas o Espirito dos
vossos altares vos offerço,
e consagro, meu coração
para sempre. Escolhei-o de
vosso amor. Guardai-o,

aqui ao abrigo dos perigos d
mundo fraudo e enganador
conservai-me em paz e
união comvosco, pela fide-
lidade em cumprir os di
vinos mandamentos: com
os meus Superiores, pela
minha submissão, obedi-
encia e respeito com os
meus iguaes, pela minha
doçura, paciencia e carida-
de; e comigo pela pratica
de todas as virtudes, afim
de merecer neste dia a paz
dos bemaventurados na pa-
raiso. Amen.

P.e Director – X. Que o Senhor
vos conceda segundo o vosso
coração, e conforme vossas re-
solucões
R.e Amen.
Em seguida o P.e Director
bene a medalha, a Superio-
ra dá-lhe a beijar e tou-
ca, e colloca-lhe na cabe-
ça; o P.e Director dá-lhe
a medalha a beijar, e lha-
lança ao pescoço precedendo
uma fita ou cordão aspe-
ge com agua benta, e de-
pois segue-se o sermão ou
prática se o Padre a quizer

fazer, a qual poderão assentar
-se todas. Terminada a prática segue.
P.e Director – Para filha
Longe de vós gloriar-vos
d'outra cousa, senão da
cruz de Jesus; e, pelo cami-
nho da cruz e da penitên-
cia, dirigi vossos passos
para o céo, para que
com Christo possaes entrar
na gloria do Pae para
sempre.
R.e Amen.
P.e Directo – O Deos Pae, que
para si vos creou vos aben-
çoe; vos abençoe igualmen-

te o Deos Filho, que com
seu sangue preciosissimo
vos remiu; e finalmente
vos abençoe o Espirito
Santo, que vos chamou.
R.e Amen.
P.e Director – Digne-se a Sac-
tissima Trindade santifi-
car-vos, e guardar-vos to-
dos os dias da vossa até o
dia em que vier a jul-
gar-vos; e nesse dia vos
conduza á sua gloria por
Todos os seculos.
R.e Amen.

Depois reza-se um Padre
Nosso, Ave Maria e Gloria
pela convertida, em segui-
da canta-se a Ladainha
e no fim d'ella os seguin-
tes versos

Ah! tu, ó Mãe virgem
Nos nos consagramos;
Nossos corações
Hoje te entregamos.

Guiai nossos passos,
Ó Mãe de Jesus,
Na senda espinhosa
D'ao céo nos conduz.

Tomai-nos por filhas
Da vossa ternura,
Levai-nos ao gozo
Da eterna ventura.

Depois de cantar os versos, le-
vantão-se todas e a nova
conversa será então festeja-
da e abraçada primeiro pela
Superiora, e depois pela com-
munidade, em commemo-
ração das festas e alegrias
dos ginetes do céu pela no-
va alma, que volta para
Deos, e durante este acto

cantarão os versos seguintes

O mundo por largos annos,
Tal foi o nosso viver;
Seus fastos suas vaidades
Nos fizeram enlouquecer:
Trocamos por seus prazeres
A paz, a vida e louvar!

Esquecidas do caminho
Unico que ao Céo conduz,
Voltamos a Deos as costas,
Fechamos olhos á luz:
Sem ao menos attentarmos
Que também no mundo é cruz!

Mas quem ao sol cada dia
Manda a todos aquecer;
Esquecendo que no mundo
Possa alguem Deos offender!
Olhares de misericordia
Deixe sobre nós estender.

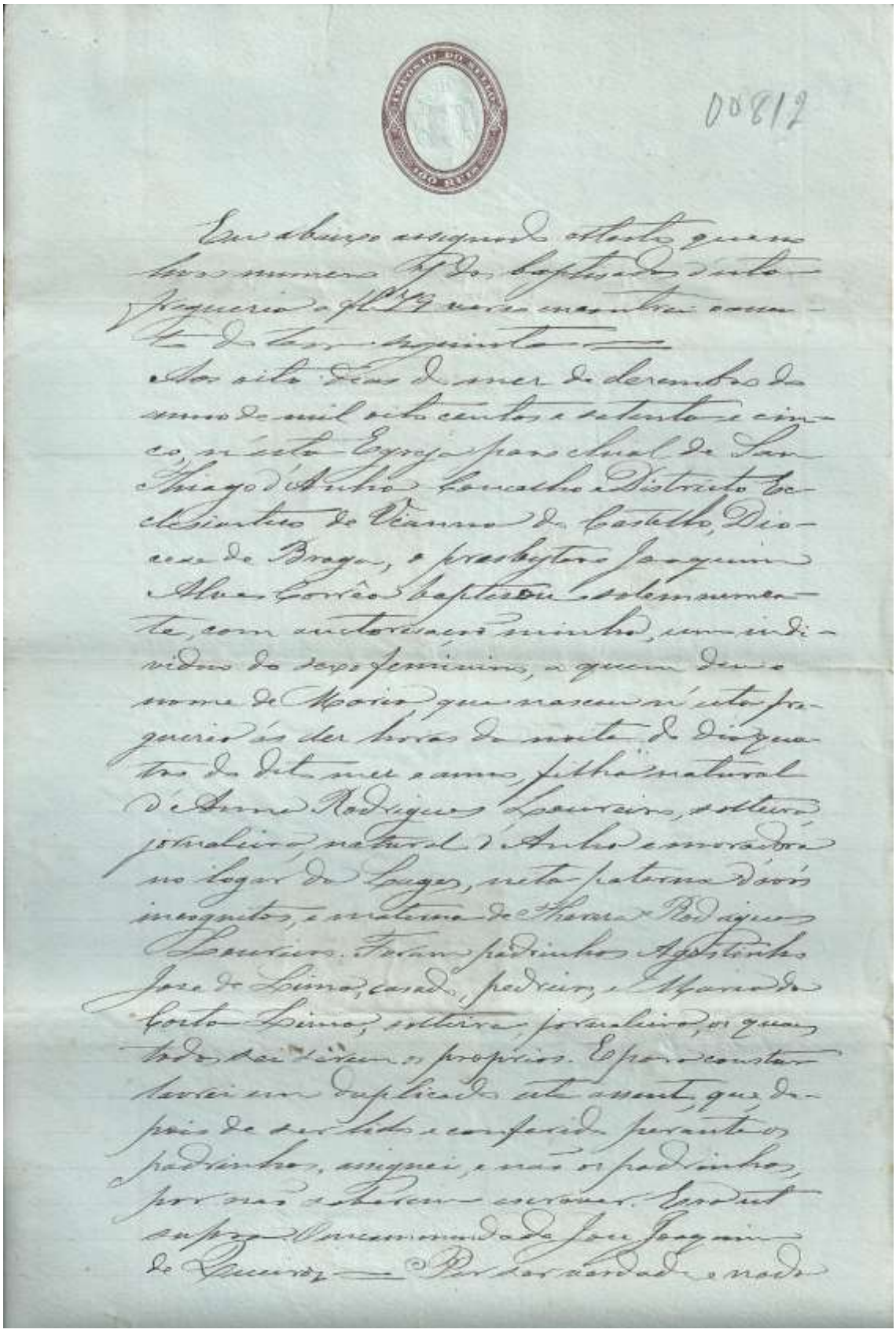
Luz celeste, sol brilhante
Faça as trevas dissipar;
Em lugar do fio velho,
Virtudes n'alma implantar;
E por fim a caridade
Faça a obra completar.

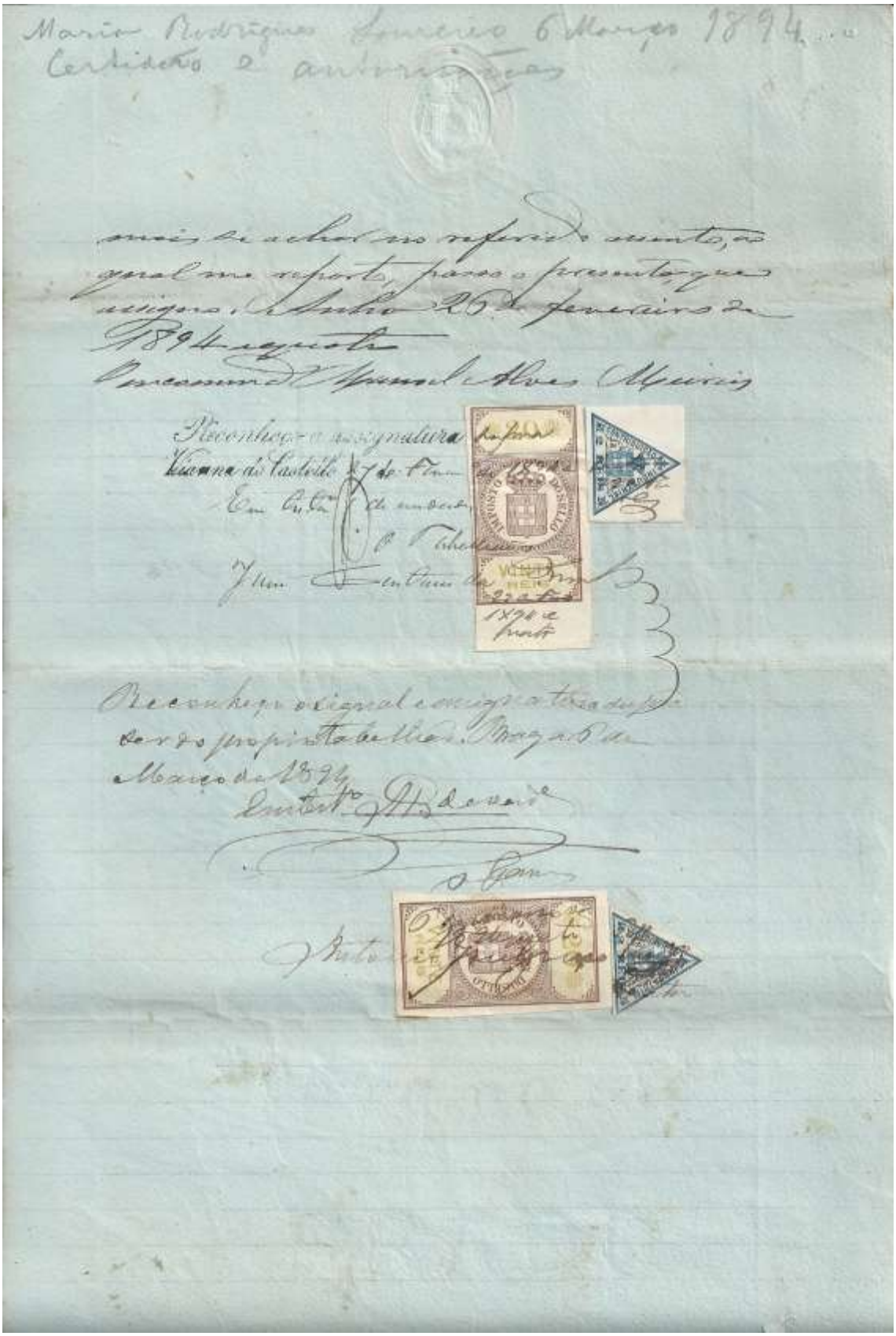
Coro

Nesta casa abençoada
Onde fomos recolhidas,
Reina a paz em nossas almas
Alegria em nossas vidas.
Nossos cantos, nossas preces
Elles dêo dejão ouvidas.

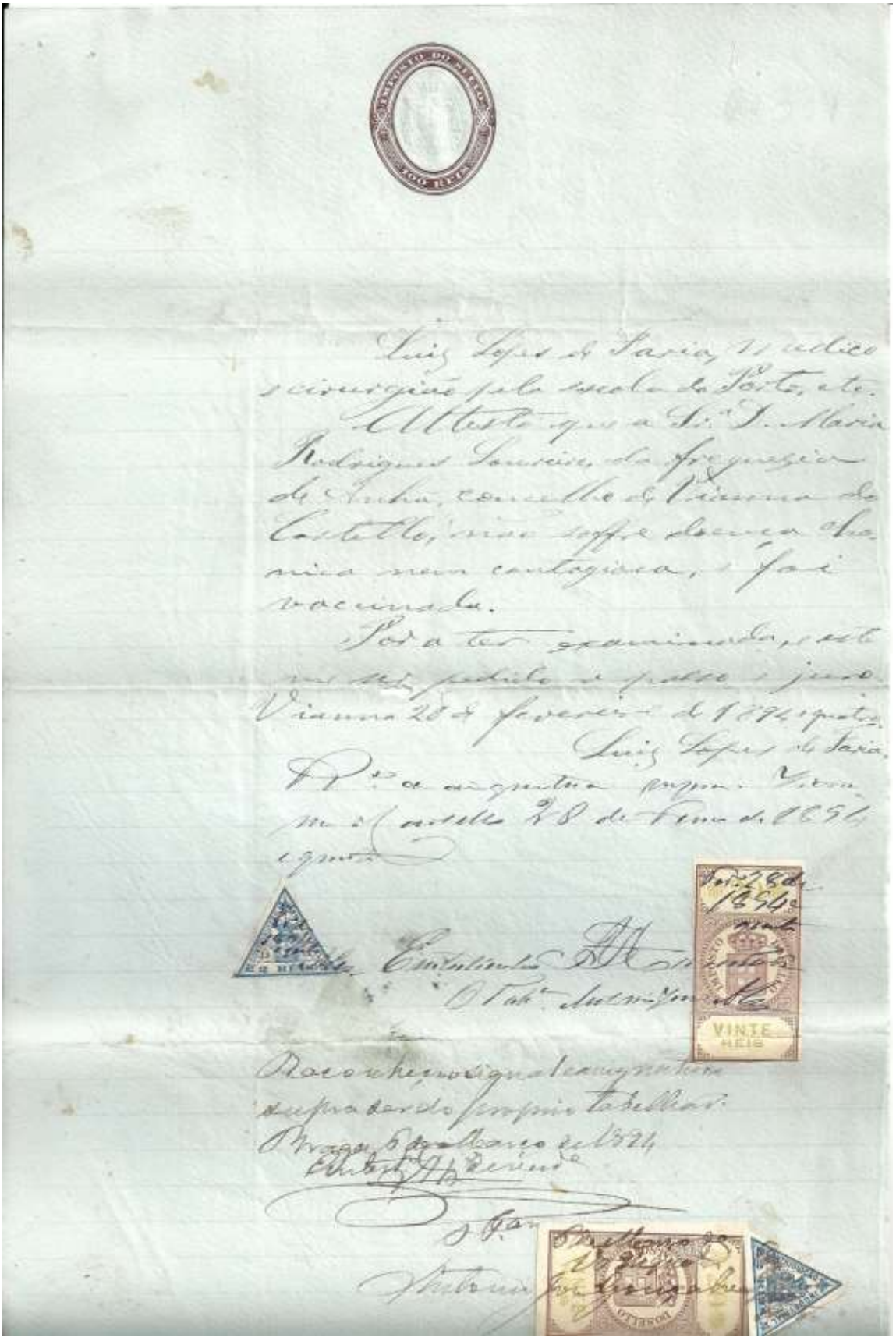
Documento 162 - Processo de admissão de Maria Rodrigues Loureiro – 1894.

ABIMA – Doc. 0812.





Certidão de batismo (Anha – Viana do Castelo – 26.02.1894)



Atestado médico (Viana do Castelo – 28.02.1894)

Ex.mo
Ex.ma Commissão Administra-
dora do Conservatorio do
Menino Deus de

Braga

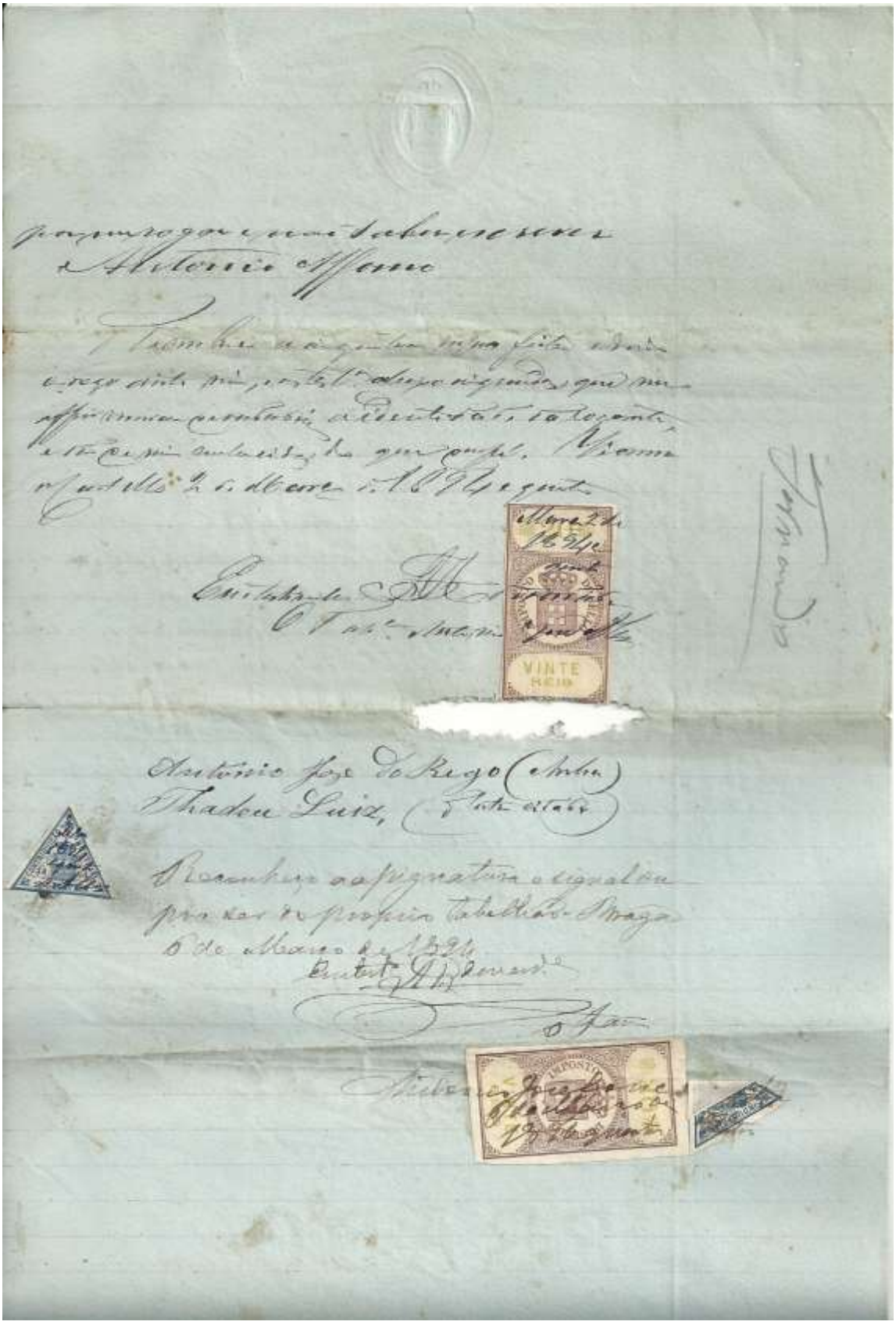
Diz Thereza Roiz. Lourenço,
residente na freguezia de Anha, Bispo con-
celho de Vianna do Castello, que, tendo
em sua companhia sua neta Maria Ro-
drigues Lourenço, a quem pretende dar
a precisa educação, —— e sem pedua
Ex.cias para que a mesma seja admit-
tida no conservatorio, na qualidade de
pensionista, e lhe seja recebida essa pretendi-
da [illegible]

Para abonadora e principal
pagadora nessa cidade de Braga, apresenta a
seguinte a Ex.mo Snr. Boa-ventura Jose
da Costa, residente na rua do Caldeirão da
mesma cidade, sujeitando-se ambos ás dis-
posições regulamentares desse estabeleci-
mento, com relação á admissão da pensionista,
por isso

P.r Ex.cias
a Ex.ma se dignem admittil-a

E.R.M.ce

Vianna do Castello 2 de Março de 1894
Rogo a Maria Rodrigues Lourenço por

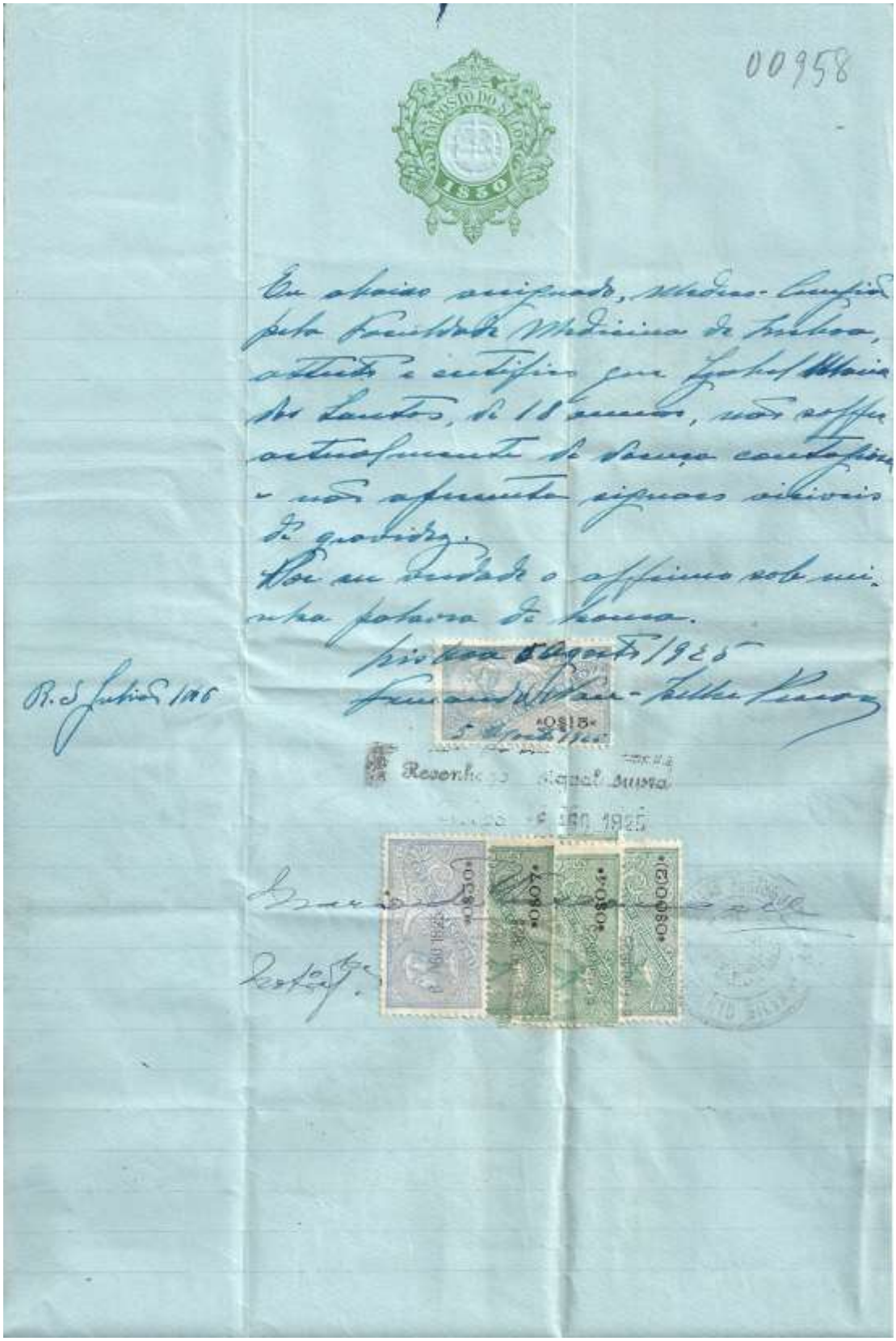


Requerimento (a rogo) para admissão no Conservatório do Menino Deus

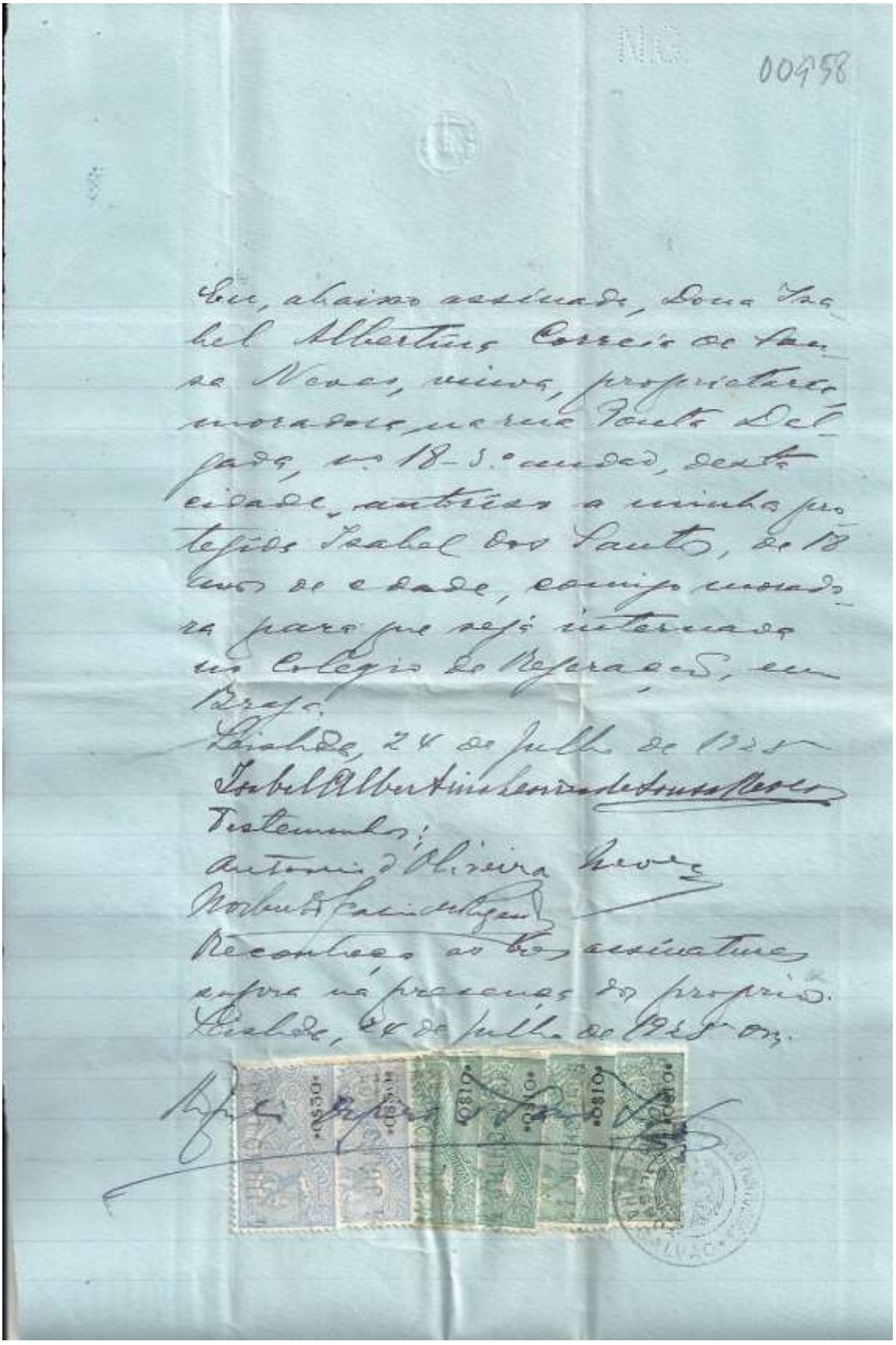
(Viana do Castelo – 02.03.1894)

Documento 163 - Processo de admissão de Isabel Maria dos Santos – 1925.

ABIMA – Doc. 0958.



Atestado médico (Lisboa – 05.08.1925)


Eu, abaixo assinada, Dona Isabel Albertina Correia de Sampaio de Novaes, viuva, proprietaria, moradora na rua Poente Delgada, nº 18-3.º andar, desta cidade, autorizo a minha protegida Isabel dos Santos, de 18 anos de edade, caminho morada na qual vai internada no Colegio de Reparadeiras, em Braga.

Lisboa, 24 de Julho de 1925

Isabel Albertina Correia de Sampaio Novaes

Testemunhas:

Antonio d'Oliveira Neves

Norberto Carvalho Lopes

Reconheço as duas assinaturas supra na presença do proprio.

Lisboa, 24 de Julho de 1925 Em.

Autorização da protetora para internamento da protegida (Lisboa – 24.07.1925)

00958

Registo Civil da República Portugueza

João António Filippe de Sousa Oficial
do Registo Civil de Peniche

Teôr
Nascimento

Talão n.º

Certifico que dos livros de registo de nascimentos do ano de 1907 arquivados na Repartição a meu cargo, a fls. 44 v°, consta um do teôr seguinte:

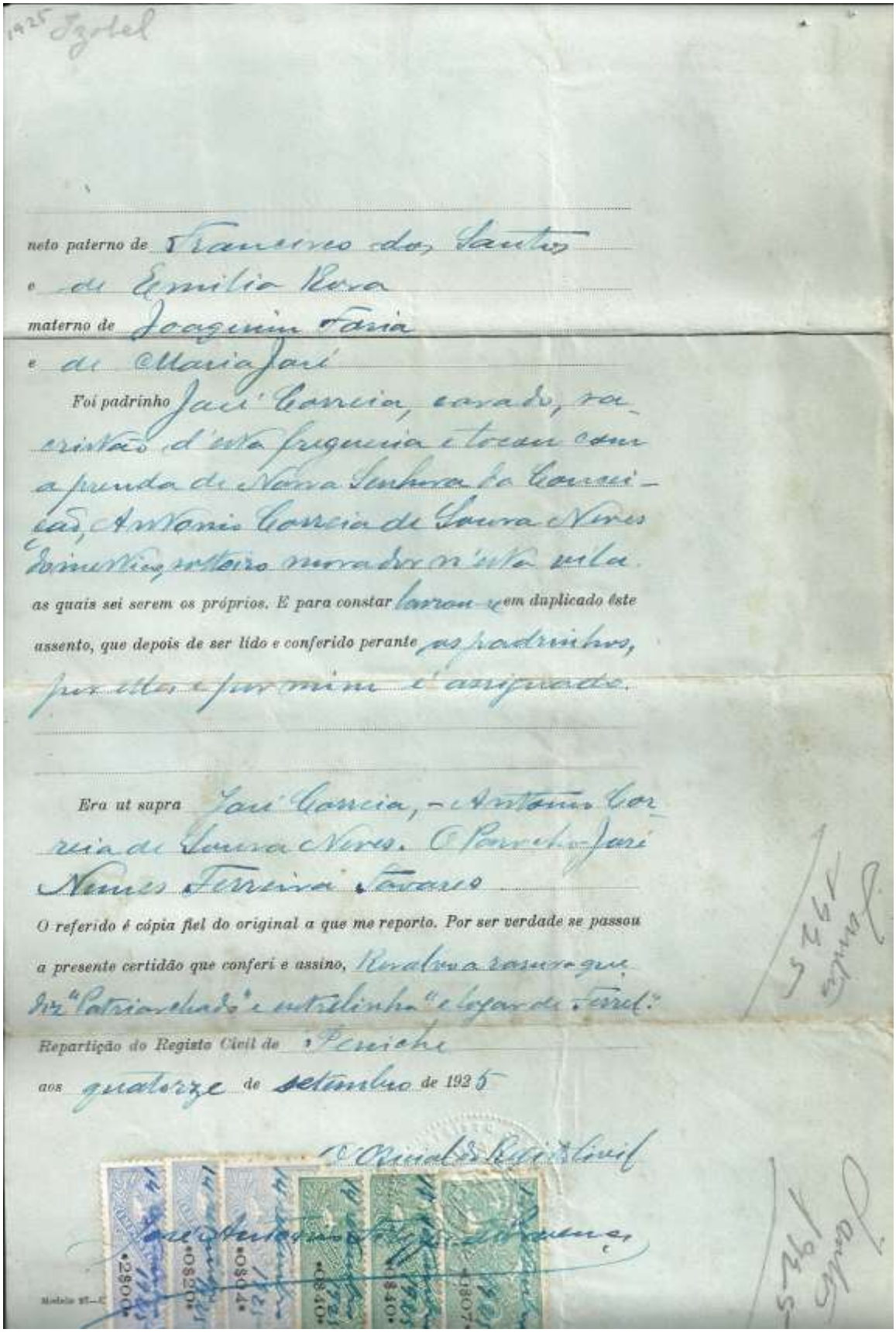
Número 88 — Izabel.

Aos vinte e sete dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e sete, nesta Igreja paroquial de S. Leonardo d'Atouguia da Baleia concelho de Peniche ~~Patriarchado de Lisboa~~, baptizei solemnemente um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Izabel e que nasceu nesta freguesia e logar de Farol às cinco horas da manhã do dia quinze do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sete filha legitima primeira do nome de Delmiro dos Santos, trabalhador e de Maria da Gloria, ambos naturaes d'esta freguesia onde se receberam e são parochianos, moradores no referido logar.

CONTA

Emol.to	3 $175
Papel	1 $360
Raza	2 $850
Busca	$62,5
Total	8 $47,5

Branco



1925 Fevereiro

neto paterno de Francisco dos Santos

e de Emilia Rosa

materno de Joaquim Faria

e de Maria Jarí

Foi padrinho Jarí Garcia, casado, ra-

dicado d'esta freguesia e tocam com

a pinda de Nossa Senhora da Concei-

ção, Antonio Garcia de Sousa Nunes

Domingues, solteiro morador n'esta vila.

as quais sei serem os próprios. E para constar lavrou-se em duplicado este

assento, que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos,

por elles e por mim é assinado.

Era ut supra Jarí Garcia, - Antonio Gar-

cia de Sousa Nunes. O Parocho-Jarí

Nunes Ferreira Tavares

O referido é cópia fiel do original a que me reporto. Por ser verdade se passou

a presente certidão que conferi e assino, Rosalina Soares que

fiz "Patriarchado" e entrelinha "e logar de Ferr."

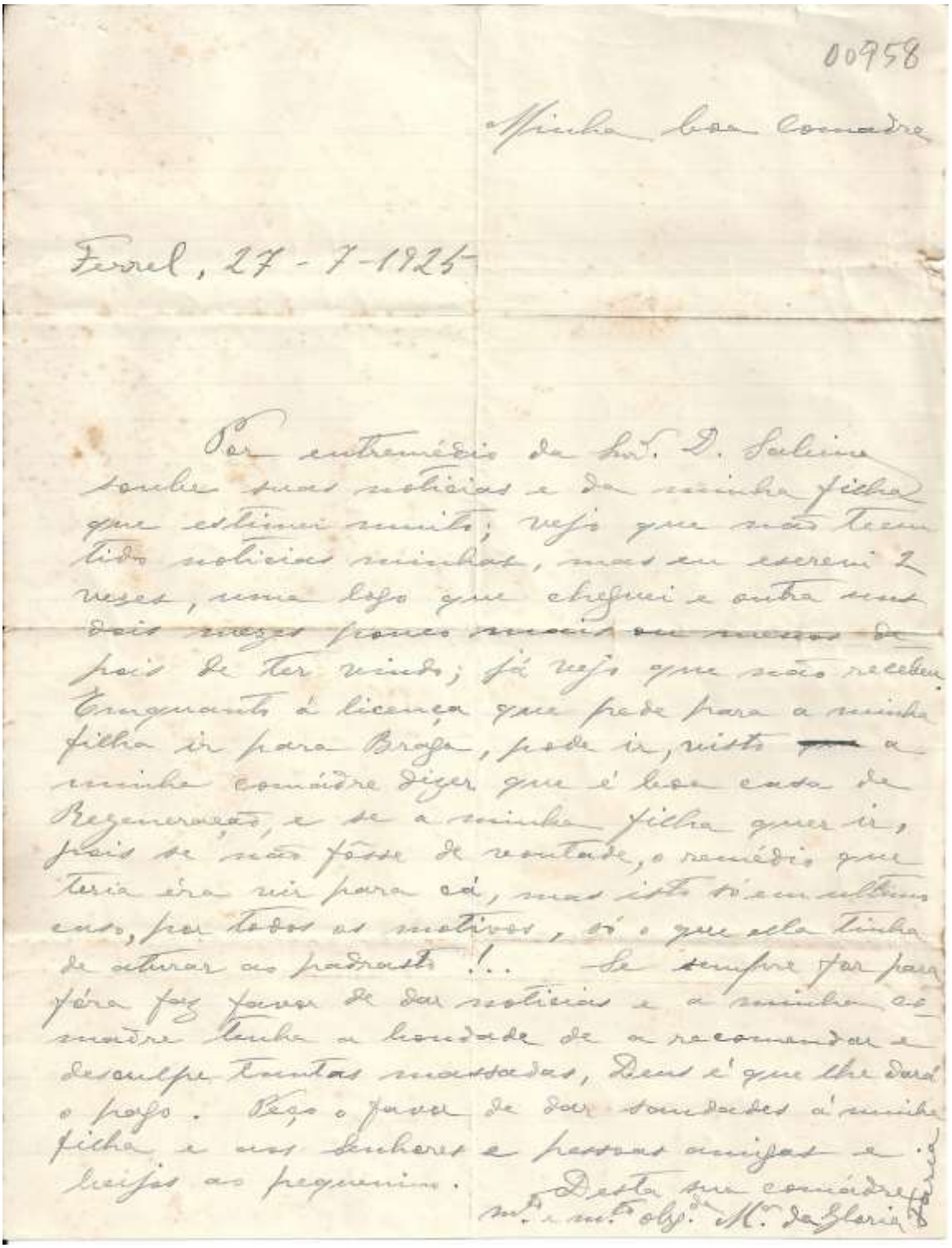
Repartição do Registo Civil de Peniche

aos quatorze de setembro de 1925

O Ajudante do Registo Civil

Modelo 27—C

Certidão de nascimento (Peniche – 14.09.1925)



00958

Minha boa Comadre

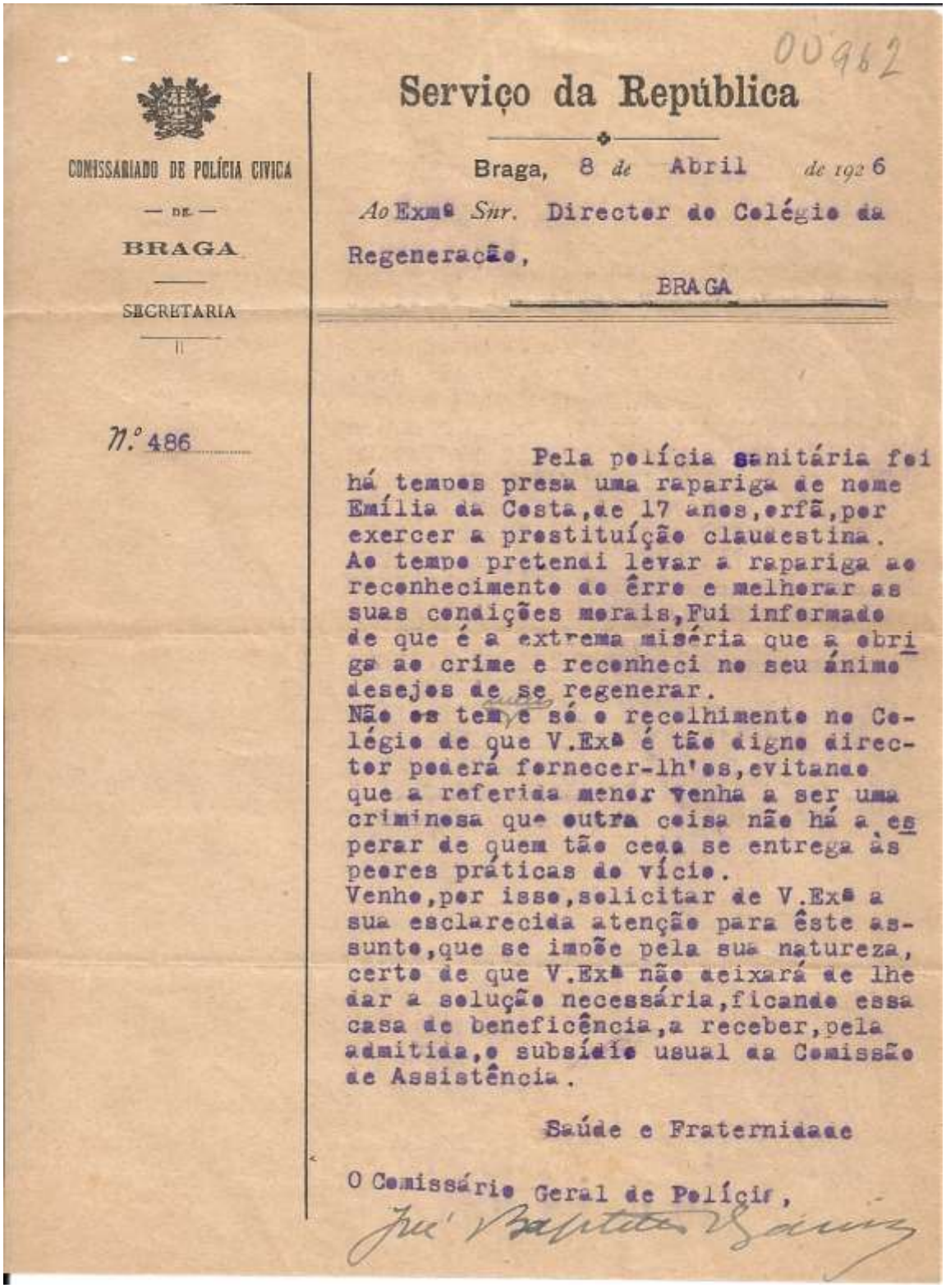
Ferrel, 27-7-1925

Por entremédio da Snr. D. Saleiro soube suas notícias e da minha filha que estimei muito; vejo que não tem tido notícias minhas, mas eu escrevi 2 vezes, uma logo que cheguei e outra uns ~~dois~~ poucos ~~mezes~~ ~~ou menos~~ depois de ter vindo; já vejo que não recebeu tranquanto à licença que pede para a minha filha ir para Braga, pode ir, visto ~~[illegible]~~ a minha comadre dizer que é boa casa de Regeneração, e se a minha filha quer ir, pois se não fosse de vontade, o remédio que teria era ir para cá, mas isto só em último caso, por todos os motivos, só o que acha tinha de aturar os padrastos!.. Se sempre for para fóra faz favor de dar notícias e a minha comadre tenha a bondade de a recomendar e desculpe tantas massadas, Deus é que lhe dará o prazo. Peço o favor de dar saudades á minha filha e aos senhores e pessoas amigas e beijos aos pequenitos.

Desta sua comadre
m.ª a m.ª obg.ª M.ª da Gloria

Documento 164 - Processo de admissão de Emília da Costa Nascimento – 1926.

ABIMA – Doc. 0962.



00962

COMISSARIADO DE POLÍCIA CIVICA
— DE —
BRAGA
SECRETARIA

N.º 486

Serviço da República

Braga, 8 de Abril de 1926

Ao Exmº Snr. Director do Colégio da Regeneração,
BRAGA

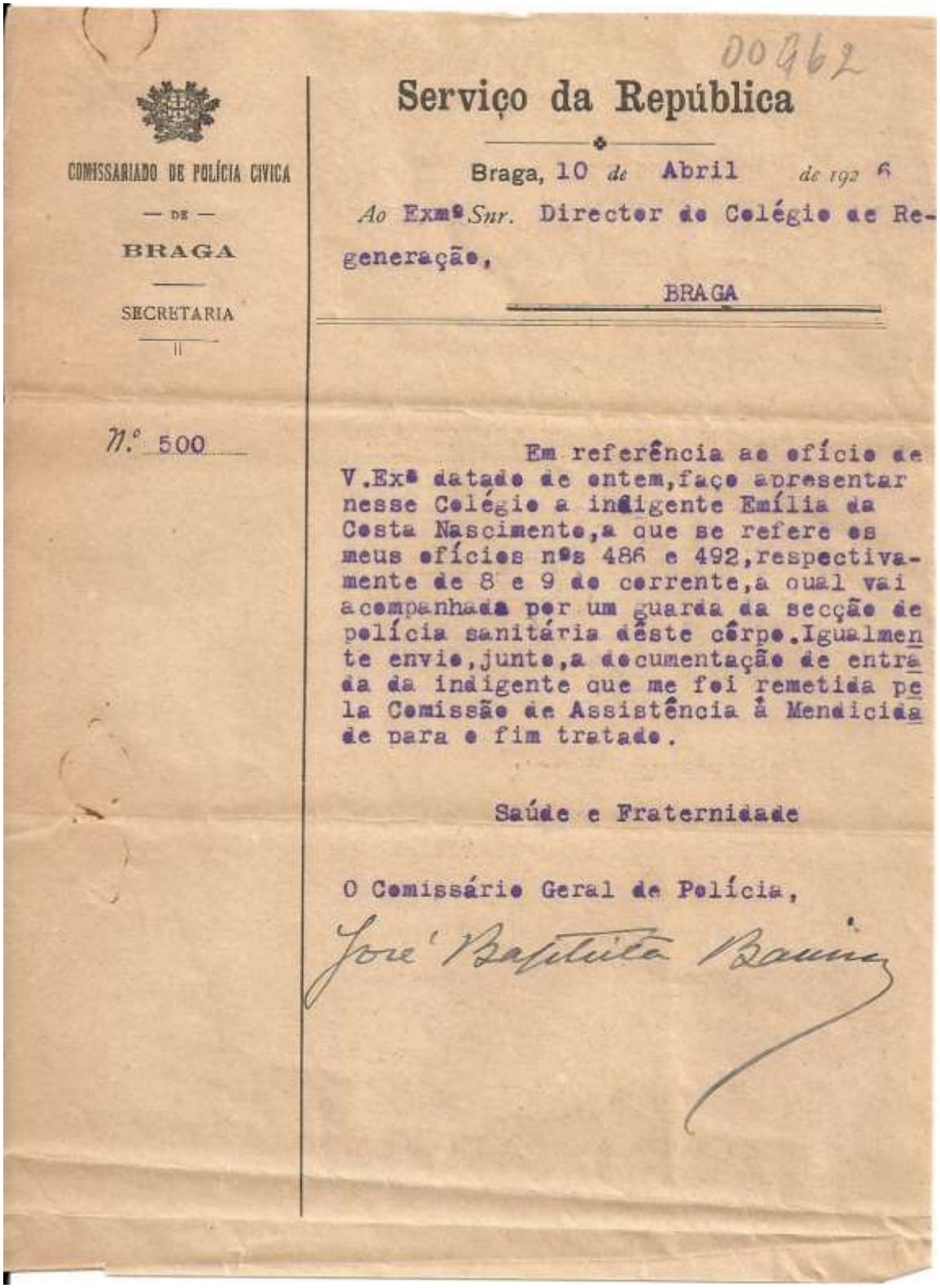
Pela polícia sanitária foi há tempos presa uma rapariga de nome Emília da Costa, de 17 anos, orfã, por exercer a prostituição clandestina. Ao tempo pretendi levar a rapariga ao reconhecimento do êrro e melhorar as suas condições morais, Fui informado de que é a extrema miséria que a obriga ao crime e reconheci no seu ánimo desejos de se regenerar.
Não os tem, é só o recolhimento no Colégio de que V.Exª é tão digno director poderá fornecer-lh'os, evitando que a referida menor venha a ser uma criminosa que outra coisa não há a esperar de quem tão cedo se entrega às peores práticas do vício.
Venho, por isso, solicitar de V.Exª a sua esclarecida atenção para êste assunto, que se impõe pela sua natureza, certo de que V.Exª não deixará de lhe dar a solução necessária, ficando essa casa de beneficência, a receber, pela admitida, o subsídio usual da Comissão de Assistência.

Saúde e Fraternidade

O Comissário Geral de Polícia,

José Baptista Soares

Ofício do "Comissariado de Polícia Cívica de Braga" para o Diretor do Colégio de Regeneração (08.04.1926)



00462

COMISSARIADO DE POLÍCIA CIVICA
— DE —
BRAGA
SECRETARIA
II

N.º 500

Serviço da República

Braga, 10 de Abril de 192 6

Ao Exmº Snr. Director do Colégio de Regeneração,

BRAGA

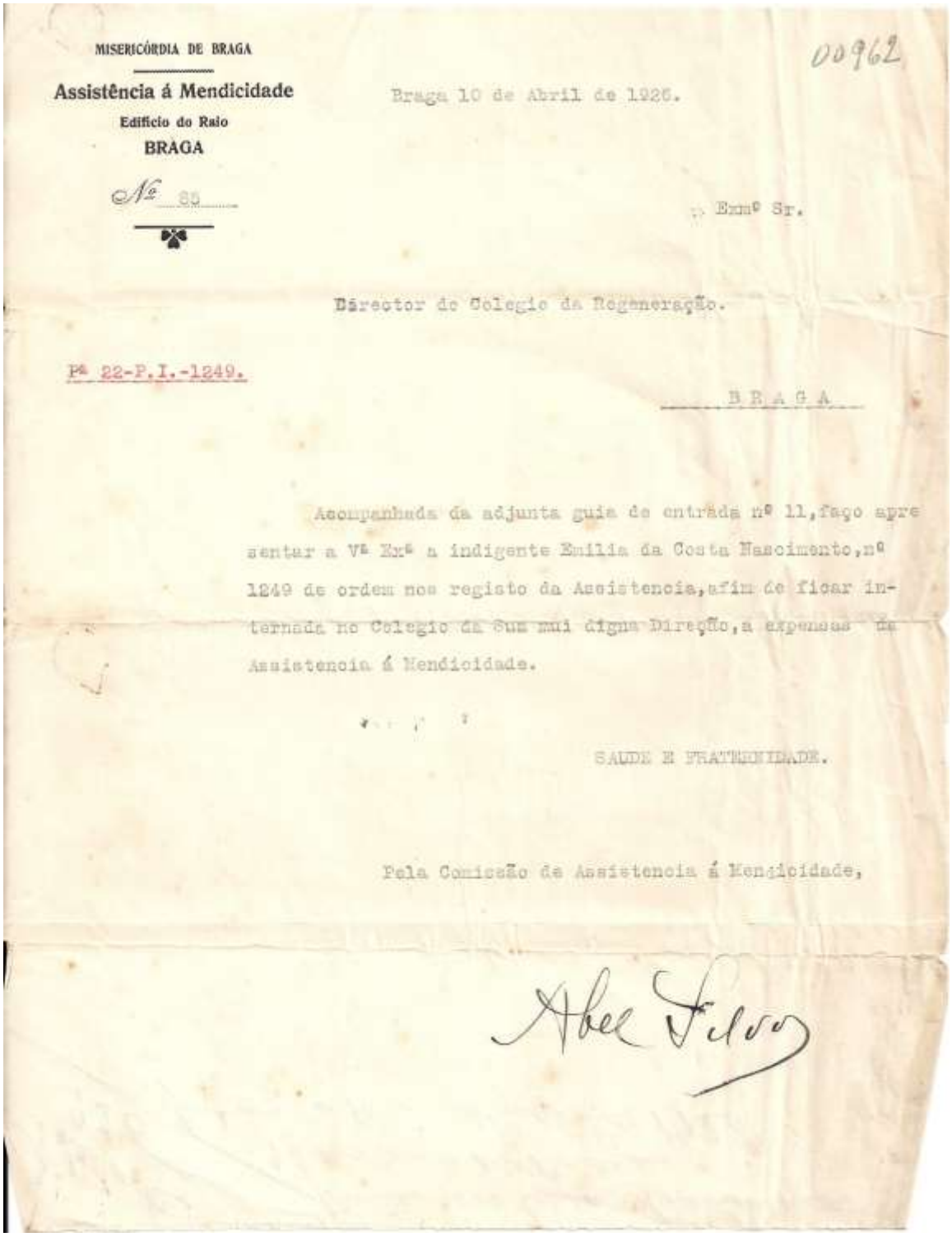
Em referência ao ofício de V.Exª datado de ontem, faço apresentar nesse Colégio a indigente Emília da Costa Nascimento, a que se refere os meus ofícios nºs 486 e 492, respectivamente de 8 e 9 do corrente, a qual vai acompanhada por um guarda da secção de polícia sanitária dêste cêrpo. Igualmente envio, junto, a documentação de entrada da indigente que me foi remetida pela Comissão de Assistência à Mendicidade para o fim tratado.

Saúde e Fraternidade

O Comissário Geral de Polícia,

José Baptista Bastos

Ofício do "Comissariado de Polícia Cívica de Braga" para o Diretor do Colégio de Regeneração (10.04.1926)



MISERICÓRDIA DE BRAGA

Assistência á Mendicidade

Edificio do Raio

BRAGA

Nº 89

00962

Braga 10 de Abril de 1926.

Exmº Sr.

Director do Colegio da Regeneração.

Pª 22-P.I.-1249.

BRAGA

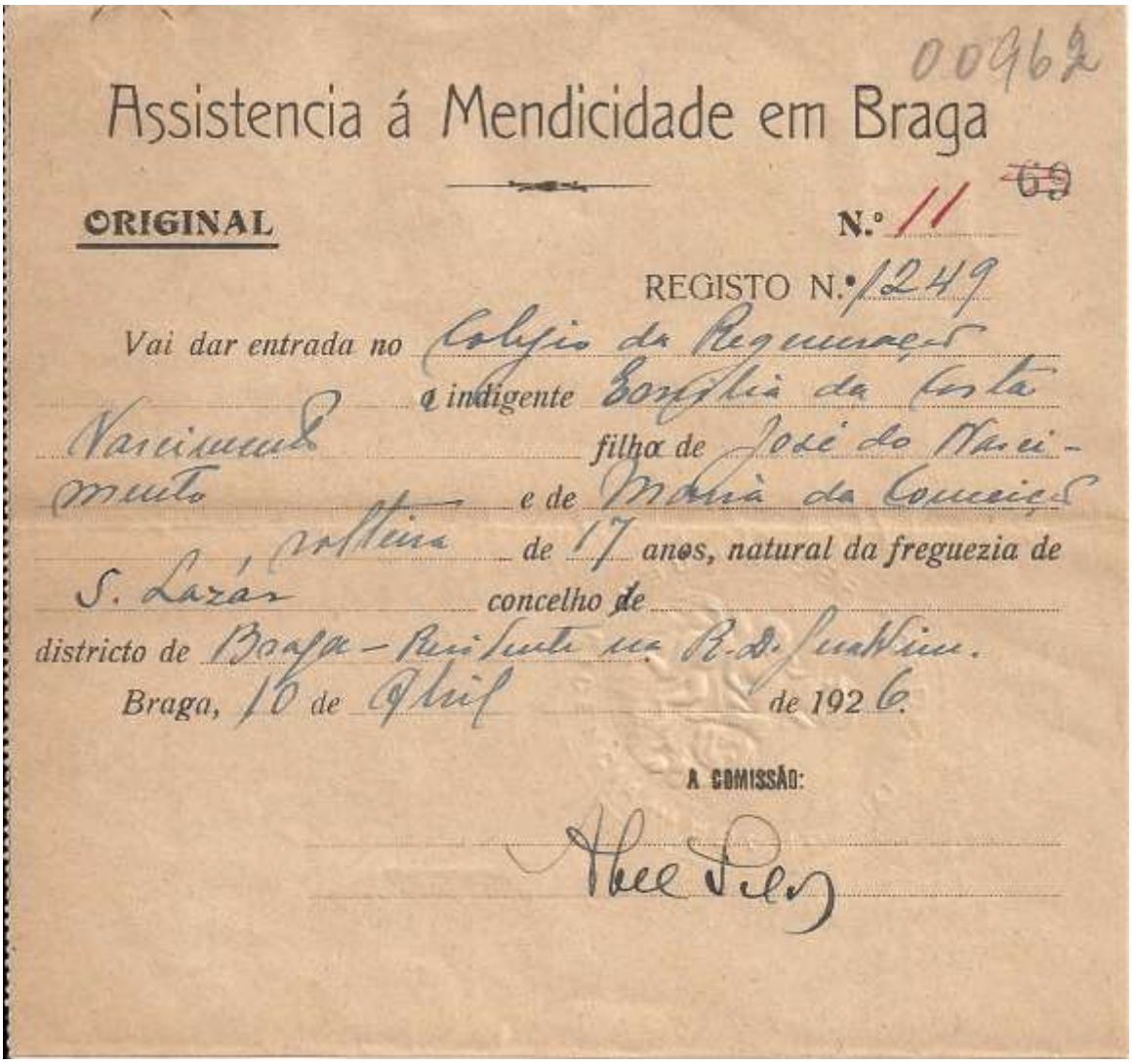
Acompanhada da adjunta guia de entrada nº 11, faço apresentar a Vª Exª a indigente Emilia da Costa Nascimento, nº 1249 de ordem nos registo da Assistencia, afim de ficar internada no Colegio da Sua mui digna Direção, a expensas da Assistencia á Mendicidade.

SAUDE E FRATERNIDADE.

Pela Comissão de Assistencia á Mendicidade,

Abel Silva

Ofício da "Assistência à Mendicidade, em Braga" para o Diretor do Colégio de Regeneração (10.04.1926)



00962

Assistencia á Mendicidade em Braga

ORIGINAL N.º 11

REGISTO N.º 1249

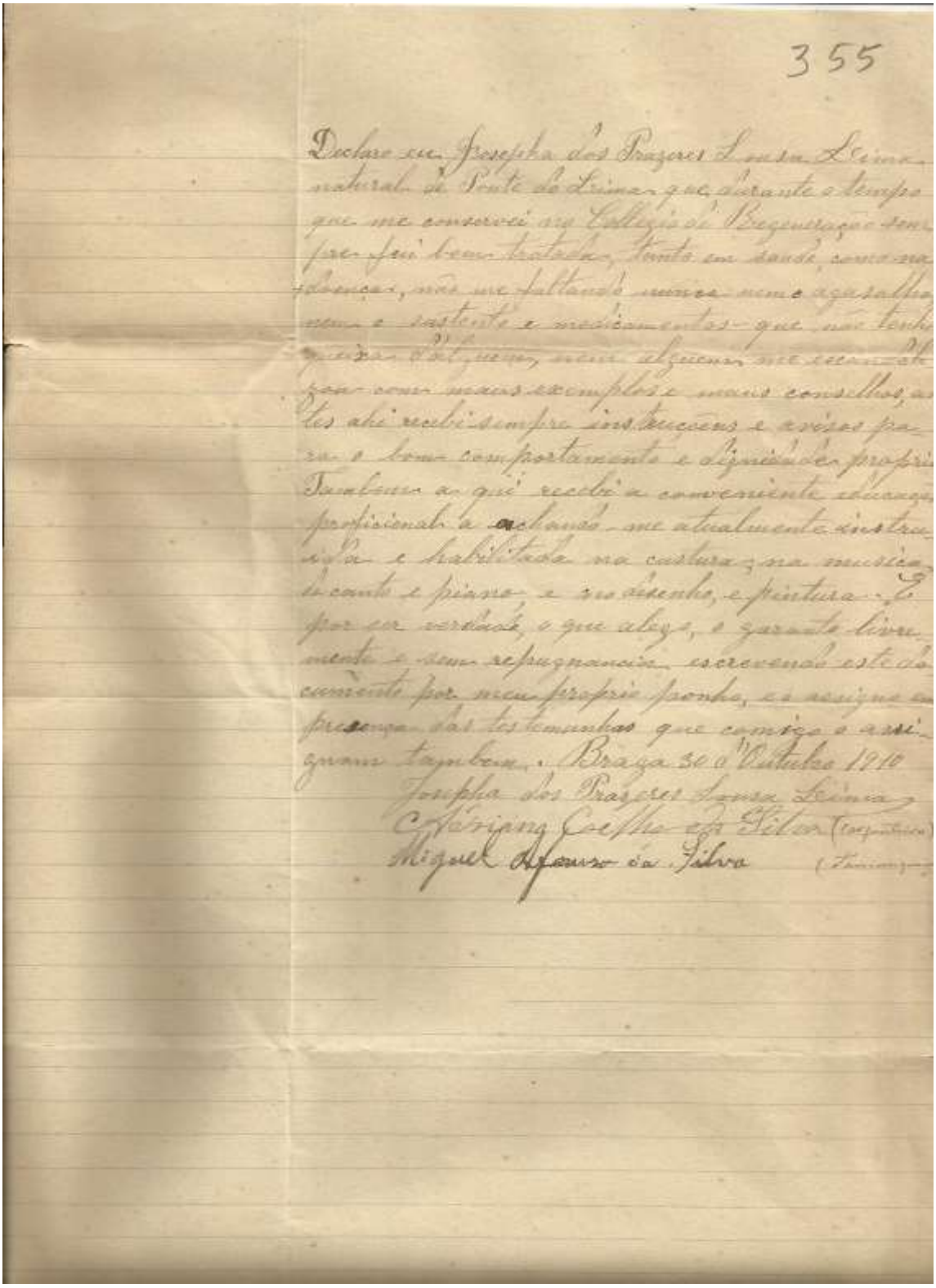
Vai dar entrada no Colégio da Regeneração o indigente Bonifácio da Costa Nascimento filho de José do Nascimento e de Maria da Conceição solteira de 17 anos, natural da freguezia de S. Lázaro concelho de Braga districto de Braga - Reside na R. de Santa Maria.

Braga, 10 de Abril de 1926.

A COMISSÃO:

Guia de apresentação da "Assistência à Mendicidade, em Braga" para o Colégio de Regeneração (10.04.1926)

Documento 165 - Declaração de uma colegial, acerca da aprendizagem e do bom tratamento que teve durante a sua permanência no Colégio de Regeneração - 1910. ABIMA – Doc. 0355.



355

Declaro eu Josepha dos Prazeres Lemos Lima natural de Ponte de Lima que durante o tempo que me conservei no Collegio de Regeneração sempre fui bem tratada, tanto em saude, como na doenças, não me faltando nunca nem agasalho nem o sustento e medicamentos que me tem feito [illegible] nem alguem me ensinou com mais exemplos e mais conselhos, aqui ahi recebi sempre instrucções e avisos para o bom comportamento e dignidade propria. Tambem aqui recebi a conveniente educação profissional a qual não me atualmente instruida e habilitada na costura, na musica de canto e piano e no desenho, e pintura. E por ser verdade, o que alego, e garanto livremente e sem repugnancia escrevendo este documento por meu proprio punho, e assigno na presença das testemunhas que comigo o assignam tambem. Braga 30 de Outubro 1910

Josepha dos Prazeres Lemos Lima

Caetano Coelho e Silva (testemunha)

Miguel Affonso da Silva (testemunha)

Documento 166 – Profissão dos progenitores das recolhidas.

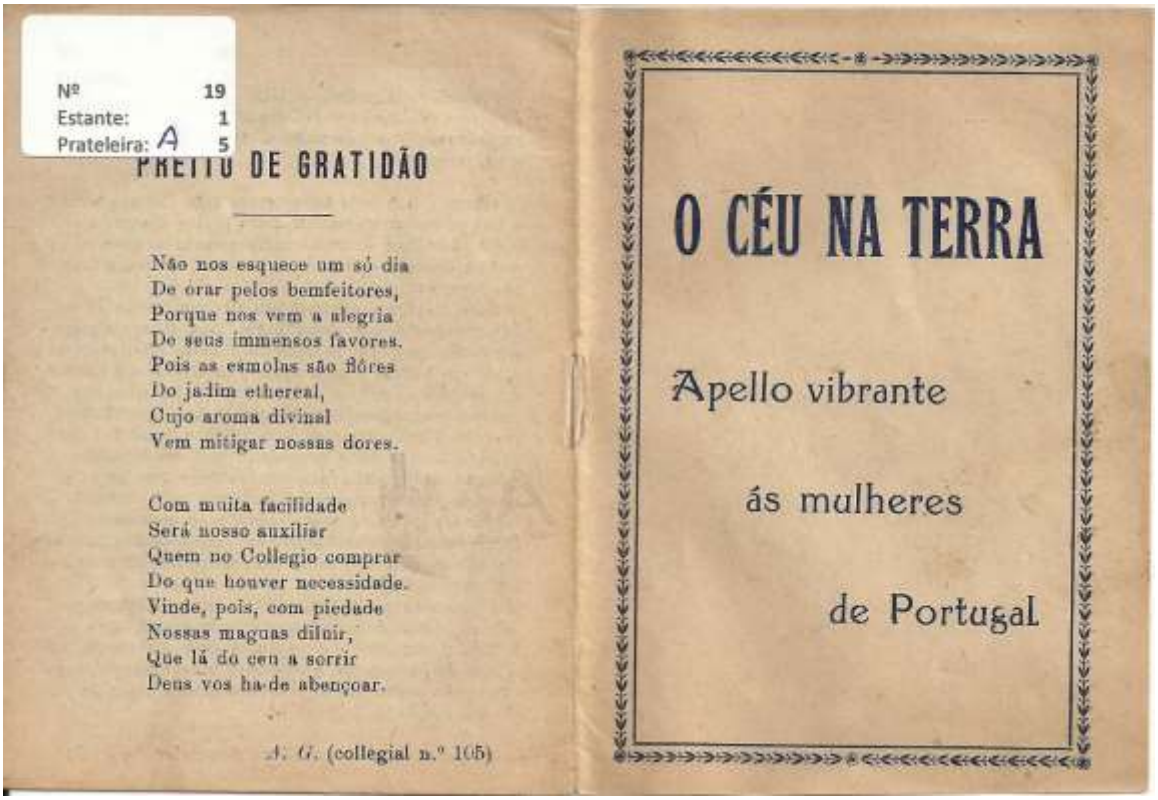
Pai		Mãe
A	**G**	**A**
Afinador de pianos	Garfeiro	Adeladeira?
Alfaiate	Guarda-fiscal	Aguadeira
Almocreve	Guarda da mata real	
Armador	Guarda no tribunal	**B**
Artista		Botequineira
Aspirante de alfândega	**I**	
	Inspetor de finanças	**C**
B		Carvoeira
Barbeiro	**J**	Castanheira
Botequineiro	Jardineiro	Cavadora
	Jornaleiro	Ceboleira
C	Juiz	Cigarreira
Caiador		Cordoeira
Caixeiro	**L**	Costureira
Carpinteiro	Lavrador	Cozinheira
Carrejão	Louceiro	Criada de servir
Cantoneiro	Louvado	
Caseiro		**D**
Capitão da Marinha	**M**	Dobadeira
Capitão reformado	Madeireiro	Dobadeira de algodão
Carteiro	Marceneiro	Doceira
Carniceiro	Marchante	Doméstica
Carvoeiro	Marítimo	
Capataz	Medico	**E**
Carreteiro	Mendigo	Empregada de fábrica
Cavador	Mestre-escola	Enfermeira
Celeiro	Mestre de música	Engomadeira
Cesteiro	Mineiro	
Chapeleiro	Moleiro	**F**
Chofheur	Musico	Farrapeira
Cirurgião		Fruteira
Cocheiro	**N**	
Comerciante	Negociante	**G**
Contratador de gado		Guarda de linha férrea
Corretor	**O**	
Coveiro	Oficial da Câmara	**H**
Cozinheiro	Oficial de diligências	Hortaliceira
Criado de hotel	Ourives	
Criado de servir		**J**
Cutileiro de tesouras	**P**	Jornaleira
	Padeiro	
D	Pedinte	**L**
Dentista	Pedreiro	Lavadeira
Dono de hotel	Pescador	Lavradeira
	Pintor	Leiteira
E	Polícia	Louceira
Eletricista	Porqueiro	
Empregado de Agência viagens	Professor régio	**M**
Empregado na Câmara	Proprietário	Mendiga/pedinte
Empregado no Caminho ferro		Modista
Empregado na Estação c. ferro		
Empregado na Fabrica de gás	**R**	**O**
Empregado na fábrica de vidros	Regatão de gado	Operária

Empregado nos faróis Empregado no Governo Civil Entregador jornais Escrevente Escriturário Estribeiro Escrivão Escrivão de direito Escrivão da fazenda **F** Fabricante de sedas Farmacêutico Feirante Feitor Ferrador Ferreiro Ferroviário Fiel de caminho-de-ferro Fogueteiro Funileiro	Relojoeiro **S** Sapateiro Sardinheiro Sargento Secretário da Câmara Serrador Serralheiro Servo d'agua Sineiro Solicitador Sombreireiro **T** Tamanqueiro Tanoeiro Tecelão Tenente Tipógrafo Trabalhador **V** Vendeiro Violeiro	 **P** Padeira Proprietária **R** Recadeira Recoveira **S** Sardinheira Servente Serviçal **T** Tecedeira Trabalhadeira **V** Vendeira

FONTE – Livros de Registo de entrada. ABIMA – Docs. n.º 60 (1-3), n.º 137 (1-4) e n.º 61 (1-3)

NOTA – As profissões dos pais são das mais variadas possíveis, embora predominem as relacionadas com as artes e ofícios, para além de mendigos e pedintes com que alguns pais são referenciados. São, todavia, dados muito incompletos que não permitem a sua apresentação quantitativa porque o resultado ficaria muito aquém da realidade. Há, no entanto, casos de outras profissões, consideradas de classe média-alta, que causam alguma estranheza, como: juiz, cirurgião, aspirante de alfândega, escrivão da Câmara/fazenda, inspetor de Finanças, escrivão de Direito, oficial de diligências, enfermeira, solicitador, dentista, médico, major do Exército, Sargento do exército, escrevente, tenente do Exército, mestre-escola, professor régio, secretário da Câmara, proprietário de hotel.

Documento 167 - O Céu na Terra (Apelo em prol do Colégio e testemunhos de visitantes) – ca. 1928. ABIMA – n.º 19 (1-5).



Nº 19
Estante: 1
Prateleira: A 5

PRETTU DE GRATIDÃO

Não nos esquece um só dia
De orar pelos bemfeitores,
Porque nos vem a alegria
De seus immensos favores.
Pois as esmolas são flôres
Do jardim ethereal,
Cujo aroma divinal
Vem mitigar nossas dores.

Com muita facilidade
Será nosso auxiliar
Quem no Collegio comprar
Do que houver necessidade.
Vinde, pois, com piedade
Nossas maguas diluir,
Que lá do ceu a sorrir
Deus vos ha-de abençoar.

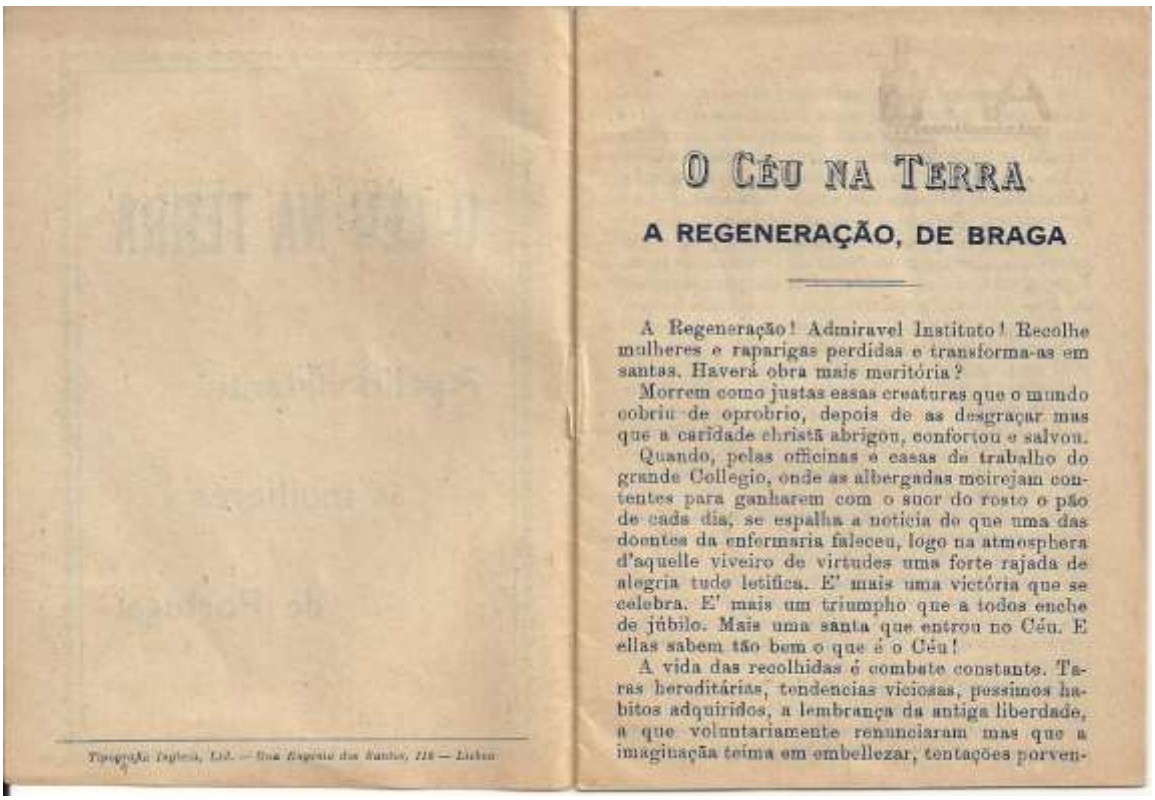
A. G. (collegial n.º 105)

O CÉU NA TERRA

Apello vibrante

ás mulheres

de Portugal



O Céu na Terra

A REGENERAÇÃO, DE BRAGA

A Regeneração! Admiravel Instituto! Recolhe mulheres e raparigas perdidas e transforma-as em santas. Haverá obra mais meritória?

Morrem como justas essas creaturas que o mundo cobriu de oprobrio, depois de as desgraçar mas que a caridade christã abrigou, confortou e salvou.

Quando, pelas officinas e casas de trabalho do grande Collegio, onde as albergadas moirejam contentes para ganharem com o suor do rosto o pão de cada dia, se espalha a noticia de que uma das doentes da enfermaria faleceu, logo na atmosphera d'aquelle viveiro de virtudes uma forte rajada de alegria tudo letifica. E' mais uma victória que se celebra. E' mais um triumpho que a todos enche de júbilo. Mais uma santa que entrou no Céu. E ellas sabem tão bem o que é o Céu!

A vida das recolhidas é combate constante. Taras hereditárias, tendencias viciosas, pessimos habitos adquiridos, a lembrança da antiga liberdade, a que voluntariamente renunciaram mas que a imaginação teima em embellezar, tentações porven-

Typographia Inglesa, Ltd. — Rua Augusto dos Santos, 118 — Lisboa

tura fortissimas, como bem se póde suppor, são obstáculos constantes opostos pelo demonio á marcha ascensional das almas que se libertaram da lama e se esforçam por tomar o caminho do Céu.

Mas no meio *d'estes combates*, que alegria, que felicidade, se observa nos rostos radiantes d'estas heroinas! E' devéras o Céu na Terra.

Aqui se vê admiravelmente provada a força immensa, a enorme consolação dos Sacramentos da Egreja, instituidos por Jesus Christo para levantar os mais debeis, para dar força aos mais fracos, para animar os mais desalentados, para transformar os mais irremediavelmente perdidos, para encher de alegria os mais acabrunhados.

Entram aqui as mais desgraçadas, as mais fracas, as mais tentadas, **as mais desesperadas,** e pouco a pouco, só com as consolações ineffaveis da religião, vêem se estas pobres creaturas — desprezadas, desamparadas — transformarem-se em anjos de pureza!

Quem nos dera focar os olhos de todos os Portuguezes neste admiravel espectaculo; *um espectaculo para Anjos e para homens!*

A vida, santificada pela graça divina, a morte á sombra da cruz, destroe radicalmente e para sempre todos os obstáculos, afasta efficazmente os perigos e abre de par em par as portas da felicidade eterna.

As arrependidas conhecem, por experiencia própria, a grandeza dos estorvos, e a intensidade da luta. E' por isso que, ao verem livre de tamanhos perigos uma das suas companheiras, em vez de se

entristecerem com a noticia da morte, exultam com a esperança de que ella tenha alcançado a vida eterna e enchem-se de alegria pensando que ellas tambem serão admittidas mais dia menos dia ao mesmo goso do Céu.

Ouvimos encantados o Veneravel Ancião Monsenhor Airosa, fundador e director zelozissimo d'este asylo de caridade, contar historias, historias tocantes, sublimes, das mortes felicissimas das Magdalenas. Pareciam contos tirados das vidas dos santos.

Nos claustros e vastas officinas da Casa de Regeneração reina a paz, uma paz divina, um antegosto do Paraizo, *uma paz que sobrepuja todo o entendimento*, graças á direcção intelligente e ineffavelmente caridosa das religiosas que dedicam toda a sua vida a esta sublime obra de Regeneração.

A egreja do Collegio é bonita; tem tres altares, uma gruta de Nossa Senhora de Lourdes e bons azulejos. Conserva a apparencia monachal. Ao fundo, as grades do côro com a ministra para a comunhão das recolhidas. E as vozes d'estes anjos regenerados pelo trabalho e pela oração, pareciam as das freiras antigas que uma a uma foram morrendo no seu convento da Conceição, attingidas pelo iniquo decreto dictatorial do Mata-frades.

Ouvindo estas vozes angelicas quem havia de dizer o que eram outr'ora?

Impõe-se a todos os que vão á Roma portugueza uma visita ao Collegio de Regeneração. Ha ali muito que aprender, muito para admirar.

Durante o Congresso Mariano esteve aberta uma Exposição de Arte Sacra e de trabalhos executados nas casas religiosas da cidade dos Arcebispos. A imprensa periodica tributou-lhe os devidos louvores e nós, se dispuzessemos de mais espaço, descreveriamos o que vimos n'essa meia duzia de salas, tão cheias de coisas interessantes. Mas não dispomos, de forma que apenas nos referiremos á que era ocupada pelos primorosos artigos sahidos das mãos habilidosas e pacientes das internadas do Collegio de Regeneração.

Entre elles notámos enxovaes para senhoras, homens e creanças, desde os mais simples aos mais ricamente enfeitados. Os fortes lençoes de familia exhibiam-se ao lado dos do fino linho, dignos de um thálamo régio. Havia em profusão toalhas, guardanapos, roupa de mesa e de cama, para todos os gostos, simples adamascada, de bainha aberta, etc. Junto das colchas de linho e algodão ostentavam-se outras de seda, lindas, sendo o desenho dos bordados e do adamascado obra tambem das albergadas que fiam o linho e tecem os pannos nos teares manuaes.

Em paramentos de egreja a Exposição da Casa de Abrigo era completa. Comprehendia uma casula, estola e manipulo pintados a oleo, verdadeiros primores de arte, sendo feitos á mão os respectivos galões.

Nem ali faltavam os productos da officina de sapataria: socos, sandalias, sapatos e chinelos.

Um quadro de seda, que representava o santuário e escadório do Bom Jesus do Monte, compli-

cado trabalho da mais delicada tecelagem, atrahia as attenções geraes.

Todos os artigos expostos n'esta sala se vendiam, porque o Collegio de Regeneração vive de donativos de bemfeitores e principalmente do trabalho das recolhidas, recebendo encommendas que executa com perfeição e por preços rezoaveis. Quem faz uma encomenda d'essas tem a certeza de praticar ao mesmo tempo uma bella obra de misericordia, por que a Regeneração é muito pobre!

Aos nossos estimados leitores recommendamos vivamente a prática d'esse acto de santa caridade.

J. S.

ÁS MULHERES DE PORTUGAL

Contemplando a belleza sublime e reconhecendo a utilidade maxima, a necessidade suprema d'este asylo — unico no seu genero que conhecemos em Portugal — este Ceu na Terra, onde se transforma a lama em perolas, a corrupção immunda na mais heroica santidade; onde as fracas Evas se transfiguram em Marias puras e immaculadas; onde as humildes religiosas se immolam quaes victimas de expiação e onde as lagrimas de um santo imploram a benção de Deus sobre os bemfeitores, estranhamos — pasmados — que casa tão santa e por tantas rasões tão sympathica, mal possa cumprir a sua missão divina. Porque? Não ha esmolas, não ha com que sustentar mais uma Magdalena!

Chegam á porta da Regeneração estas pobres desgraçadas, estas almas remidas pelo Sangue Precioso de Jesus, estas pecadoras arrependidas e amadas pelo Seu Sagrado Coração; pedem, de joelhos, com lagrimas nos olhos supplicam á boa Superiora que as deixe entrar e virando-se para o veneravel Director, imploram a sua interferencia.

As irmãs desoladas procuram o meio de admittir a supplicante, mas em vão... não ha pão para lhe dar, não ha cama onde possa dormir, não ha com

que a vestir! Não, não pode entrar!... Que dôr de coração!

Que vergonha para nós Catholicos de Portugal!

E esta scena horripilante, estas angustias dilacerantes repetem-se todos os dias á porta da Regeneração de Braga. Não é só da cidade ou dos arredores, mas dos cantinhos mais distantes do paiz veem as desgraçadas e, quando as proprias não podem vir, veem as cartas, veem supplicas, veem empenhos. Mas não podem entrar!... Só Deus sabe o que será d'ellas!

Será possivel que haja mulheres em Portugal, que haja mães, filhas e meninas puras, que não estremeçam com tão afflictiva situação!?...

Para estas mulheres, para estas mães, para estas filhas, para estas meninas appellamos com toda a força dos nossos corações.

E' um brado que levantamos ao Céu!

Misericordia, piedade, compaixão pelas suas irmãs!...

1.º Pedimos a cada uma que dê, não pouco, mas muito, **tudo quanto possa dar,** para que a Regeneração não se veja obrigada a regeitar, uma só das pobres peccadoras arrependidas, que batem á sua porta.

2.º Pedimos mais que cada mulher, cada rapariga de Portugal consiga dos outros uma esmola para este sublime asylo.

3.º Mais pedimos que se organise um grupo de raparigas em cada **cidade, villa** e **aldeia** do paiz, cujo **unico** fim seja o de colher todos os annos esmolas para as suas irmãs fracas, (esmolas que se devem enviar em cartas registadas á Sr.ª Directora da Casa da Regeneração — Braga).

Qualquer pessoa que deseje estabelecer ou tomar parte n'um grupo, deve dirigir-se á dita Superiora da Regeneração e pedir as informações devidas immediatamente.

Haverá **uma** só mulher em Portugal — rica ou pobre — que não queira contribuir generosamente para esta grande Obra?

P. S.

Estas linhas foram publicadas pela bella revista O Rosario, *no seu n.º 194, de Setembro de 1926.*

TESTEMUNHOS ELOQUENTES

Tomamos a liberdade de destacar d'um folheto que nos veiu á mão as seguintes palavras, que distinctos visitantes deixaram escriptas no livro da Regeneração:

Visitando hoje pela 1.ª vez esta casa, maravilha de caridade e de religião christã, e uma das mais legitimas glorias de Braga nos ultimos tempos abençoamos como prelado deste Arcebispado todas as pessoas que a teem protegido e amparam, e nomeadamente as que estão á frente da sua direcção, e o benemerito P.e Airosa, que tem sido a alma desta utilissima instituição.

Braga, 26-9-1899.

Manuel, Arcebispo Primaz

Deus premeará eternamente quem auxilie tão santa e util instituição como esta, que tanto honra a nobre capital do Minho.

19-8 905.

Theotonio, Bispo de Melapor

Nesta obra admiravel onde encontrei os mais belos testemunhos de quanto pode uma alma inspirada nos mais elevados sentimentos de bondade, eu desejaria que outras almas bem formadas viessem procurar incitamentos para desenvolver e multiplica-la, perpetuando, assim a obra do seu iniciador ao qual eu deixei consignada neste logar toda a minha admiração, todo o meu respeito.

Braga, 30-5-920.

G. Ramos Preto, Ministro da Justiça

Deixo esta casa cheio da comoção mais profunda, de admiração e de enternecimento. Podesse eu pagar o que devem em gratidão aos que sustentam e dirigem este instituto o que lhes devem os homens de coração, os filósofos e os poetas!

21 — Agosto — 926.

Ramalho Ortigão

Comovido, sinceramente admirado, quero aqui traduzir a impressão que senti ao vêr tão admiravel casa de regeneração e de trabalho, e não encontro palavras com que signifique bem claramente o meu sentir. Instituições como esta fazem honra á sociedade e a quem as fundou e dirige com um fito unico, santo, illuminado de caridade, banhado pela luz da virtude, de fazer o bem. Oxalá que o

exemplo frutifique e se propague! Confio que assim succederá! Ao Rev.mo P.e Airosa o meu aplauso.

21-11-99.

Antonio Cabral

A impressão que senti ao visitar o Colegio de Regeneração, foi tão profunda que nunca mais a esquecerei. Saio com a alma reconfortada e o meu coração cheio duma infinita e enternecida gratidão por aquele que dedicou a sua vida inteira, a uma obra tão linda de Caridade e ternura. Que Nosso Senhor lhe conserve a vida por longos anos, tão preciosa é a caridade de a vida de Mgr. Airosa.

Braga, 17-9-924.

Julio de Almeida Cayola
Redactor do «Diario de Noticias»

No dia 24 de Junho de 1928, S. Ex.ª o Senhor Presidente da Republica, General Carmona, visitou o Colegio de Regeneração juntamente com o Ex.mo Presidente do Ministerio, o Comandante da 1.ª Região Militar, e o Ministro do Comercio. O Ex.mo Presidente da Republica escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

A bela obra de S. Rev.ª o Snr. P.e Airosa merece o aplauso de todos os portugueses.

Grande exemplo!

Oxalá S. Rev.ª consiga ter discipulos e continuadores.

Não é facil imaginar uma obra de maior alcance social. Cumprimento-o respeitosamente.

21-6-928.

General Carmona

O Ex.mo Sr. Dr. Manuel Monteiro, actual Juiz dos Tribunaes Mixtos na Alexandria — (Egypto) que foi o primeiro Governador Civil de Braga depois da proclamação da Republica, e ao qual o Colégio de Regeneração deve a sua conservação em epoca tão perigosa, escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

Natural de Braga, tendo com a minha pobreza acudido ás necessidades d'esta casa, devendo ao seu venerando Director as mais priviligiadas atenções que póde dispensar um homem da sua estatura moral e havendo salvo esta admiravel instituição d'uma dificuldade gravissima ou talvez mesmo duma fatalidade irremediavel, só hoje 18 de outubro de 1928 venho visitar pela primeira vez, esta obra grandiosa do Colégio de Regeneração.

A alegria moral que me resultou desta visita compensa profundamente a minha bemquerença que procurarei manter juntando os meus votos aos de todos aqueles que admiram a acção da inteligencia e da bondade dum Homem que é um Santo.

Braga Colégio de Regeneração, 18-10-1928.

Manoel Monteiro

Passados já anos, o bem conhecido jornal — *Primeiro de Janeiro* — referindo-se ao Colégio, dizia as palavras que passamos a transcrever por virem a propósito:

«Pena é que este asilo tenha sido tão esquecido e tão pouco contemplado para poder alargar a sua acção benéfica e tanto mais quanto abundam as necessidades a que poderia ocorrer, se tivera maiores recursos.

Se o Colégio estivesse em circunstâncias de poder receber todas as infelizes, que desejam regenerar-se, que grande bem para essas infelizes que ali iriam buscar a educação, a instrução e o hábito do trabalho, e, por esta forma se habilitariam a prover honradamente á sua sustentação futura, fazer a felicidade propria e de suas familias! Que grande bem para a sociedade que via remediar o grande mal geralmente conhecido e que todos lamentam, o mal que essas infelizes estão fazendo á higiene publica, á moralidade e ao bem estar das familias! Que considerável beneficio ainda não traria á industria e ao comércio restituindo-lhes maior numero de braços.

E' uma obra evangelisadora de civilisação o progresso, uma obra de regeneração social, cuja utilidade é manifesta o incontestável mormente na época de corrupção, que vamos atravessando, essa obra não merecerá o decidido apoio e protecção de todos nós?»

Primeiro de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1887.

Documento 168 - 1.º Livro de Estatística do Colégio de Regeneração – 1869-1890

ABIMA – Doc. n.º 60 (1-3).

1.º [Livro de] Estatística do Colégio de Regeneração 1869 a 1890 [Entradas][45].

Livro com 456 registos (há uma diferença na numeração. Serão, efetivamente, 459).

Papel colado com a nota das que, até 1913, casaram. São 42 até 1892. E 67 daí até 1913. Total – 109, do início até 1913).

Texto inicial de 4 páginas – história da Instituição e transcrição do texto de Almeida Braga.

No final dos registos – 5 páginas com o "Projecto de Regulamento para uma casa d'abrigo", com 4 capítulos, horário e condições de admissão.

«Primeira regente desta casa Ex.ma Snr.ª D. Matilde Máxima da Silva de idade 51 anos, solteira e natural da cidade do Porto.

Esta senhora, por doença, deixou de reger a Casa no dia 5 de Julho de 1872, e ficou em seu lugar Antónia Maria de Carvalho, desta cidade; sucedeu a esta D. Rosa de Abreu, que fora regente no recolhimento de S. Gonçalo, e depois desta as Religiosas Dominicas de Benfica, em 1877». Escrito a lápis: «Ficando destas Regente a Irmã maria Catarina Ricci, natural do Porto, a qual aqui faleceu em 12 de Maio de 1911, e foi substituída pela Irmã Maria Josefina Reid, irlandesa».

Items de registo – N.º de ordem, Nome, Idade, estado, Naturalidade, dia de entrada, dia de saída, Destino e observações.

N.º	Nome	Idade	Estado	Naturalidade	Dia de entrada	Dia de saída	Tempo Perma-nência	Destino e Observações
0001	Maria das Dores	20	s	Braga	18.08.1869	19.04.1871	20 meses	Foi servir em Braga. Comportamento exemplar. Casou em Julho de 1877
0002	Rosa Paula	17	s	VN Famalicão	21.08.1869	18.01.1870	5 meses	Foi servir em Braga em casa honesta. Casou em 1875 e residiu em Lisboa.
0003	Maria José	19	s	Caminha	21.08.1869	31.08.1869	10 dias	Foi para casa de família. Prevaricou mas consta que se

[45] O Livro foi principiado em 1872, com notas posteriores, em 1877, e notas a lápis, ainda mais tardias, incluindo os dados desde o início.

								regenerou.
0004	Joaquina	19	s	VN Famalicão	24.08.1869	11.05.1870	8 meses	Foi servir em Braga sempre com bom comportamento. Depois foi para a mãe.
0005	Maria Augusta	27	s	Trancoso	24.08.1869	16.10.1869	15 dias	Foi para a terra da sua naturalidade.
0006	Eufémia Cândida	17	s	Viana	27.08.1869	06.12.1869	3 meses	Foi para a terra. Casou posteriormente.
0007	Maria	32	s	Braga	12.09.1869	28.09.1869	15 dias	Foi servir em Braga
0008	Maria José	20	s	Vila Verde	12.09.1869	13.10.1869	1 mês	Foi servir em Braga. Procedimento exemplar
0009	Maria da Conceição	17	s	Viana	15.09.1869	21.09.1869	5 dias	Ignora-se o seu destino
0010	Francisca Rosa	22	s	Viana	21.09.1869	28.12.1869	3 meses	Foi para Ponte de Lima para a companhia dos pais
0011	Maria Augusta Elisa	25	s	Barcelos	27.09.1869	21.05.1872	2 anos e 7 meses	Foi para a companhia de uma senhora honesta nesta cidade. Depois entrou no Recolhimento das Convertidas.
0012	Ana de Jesus	18	s	Vila do Conde	09.10.1869	12.03.1870	5 meses	Foi servir em Braga e depois para a sua terra
0013	Delfina	17	s	Porto	18.10.1869	26.07.1870	9 meses	Foi servir em Braga e depois para os pais
0014	Maria Rita	22	s	S. Pedro do Sul	18.10.1869	01.03.1870	4 meses e meio	Servir em Braga e depois Porto. Bom comportamento.
0015	Matilde	20	s	Lisboa	31.10.1869	26.05.1870	7 meses	Foi para o Porto. Voltou para o Abrigo, donde saiu e se ignora o seu destino
0016	Teresa	18	s	Braga	15.11.1869	10.12.1870	1 ano	Foi para a companhia da tia
0017	Joaquina	26	s	Guimarães	18.11.1869	15.12.1870	1 ano e 1 mês	Servir em Braga e depois foi para a terra
0018	Ana Guilhermina	16	s	Braga	26.11.1869	12.12.1869	15 dias	Servir em Braga e depois foi para mãe
0019	Teresa Águeda	22	s	Braga	14.12.1869	17.04.1870	3 meses	Faleceu de tifo, no Abrigo. Vida exemplar e morte edificante. Foi uma convertida que morreu no caminho da penitência
0020	Teresa da Silva	23	s	Póvoa de Lanhoso	26.12.1869	18.03.1870	2 meses	Foi servir em Braga, com bom comportamento
0021	Maria Carolina	11	s	Barcelos	28.12.1869	13.05.1870	4 meses	Foi para a mãe. Voltou ao Abrigo em 13 Junho 1870 e em 2 Fevereiro 1873 foi servir para o Porto.
0022	Maria Emília	16	s	Chaves	13.01.1870	16.03.1870	2, 5 mes	Servir em Braga e daqui para a sua terra
0023	Josefa Maria Leite	19	s	Braga	18.01.1870	31.01.1873	3 anos	Servir em Braga. Sempre bom comportamento. Mais tarde casou.
0024	Ana Joaquina	18	s	Barcelos	24.01.1870	22.09.1870	8 meses	Servir em Braga, com bom comportamento
0025	Maria Emília	22	s	Esposende	10.02.1870	24.01.1871	1 ano	Servir para o Convento dos Remédios. Voltou ao Abrigo e daí foi servir para Prado. Mais tarde casou.
0026	Maria Rosa	25	s	Ponte de Lima	14.02.1870	15.03.1871	13 meses	Foi para os pais, com bom comportamento
0027	Felicidade	20	s	V N Famalicão	05.03.1870	08.05.1870	2 meses	Servir para o Porto. Voltou ao Abrigo e daí para a sua terra
0028	Custódia Maria	30	s	Ponte de Lima	05.03.1870	13.06.1870	3 meses	Foi para a terra. Faleceu como verdadeira convertida
0029	Ana Rodrigues	26	s	Ponte de Lima	05.03.1870	20.05.1870	2,5 mes	Foi doente para a terra. Votou ao Abrigo e saiu para a terra

0030	Maria da Conceição	25	s	Braga	20.03.1870	29.04.1870	1 mes	A servir em Guimarães e procedimento exemplar
0031	Rosa	25	s	Amares	25.04.1870	27.07.1870	3 meses	Servir em Braga. Comportamento exemplar
0032	Maria Adelaide	20	s	Braga	28.04.1870	31.05.1870	1 mes	Foi para a mãe
0033	Maria do Carmo	22	s	Arcos de Valdevez	14.04.1870	06.03.1916	46 anos	Faleceu no Colégio. Vida edificante e de alto préstimo no Colégio.
0034	Maria de Jesus	20	s	Vila da Feira	14.05.1870	09.09.1871	16 meses	A servir em Braga, vida exemplar
0035	Rosa dos Prazeres	26	s	Vila Real	26.05.1870	21.06.1870	1 mes	Foi para a terra
0036	Luísa Maria	23	s	Vila Real	26.05.1870	18.06.1870	20 dias	Foi para a terra. Voltou ao Abrigo donde saiu e ignora-se o seu destino
0037	Antónia da Trindade	28	s	Vila Real	11.06.1870	17.07.1871	13 meses	Foi para a terra. Voltou ao Abrigo donde saiu para a casa dos pais
0038	Maria José	16	s	Esposende	22.07.1870	13.08.1870	23 dias	Servir em Braga. Voltou ao Abrigo donde saiu para a mãe
0039	Teresa de Jesus	20	s	Porto	27.07.1870	13.01.1871	5 meses	Foi para Fafe. Ignora-se destino e vida
0040	Maria do Rosário	20	s	Viana	30.07.1870	01.10.1870	2 meses	Servir em Braga. Voltou ao Abrigo em Julho 1871 e saiu em 1872 para a mãe e casou. Bom comportamento
0041	Maria	27	s	Barcelos	13.08.1870	10.09.1871	13 meses	Servir em Braga. Bom comportamento
0042	Marcelina	19	s	Braga	15.08.1870	19.12.1870	4 meses	Casou no dia 29 Dezembro 1870 com um artista, filho de um enfermeiro do Hospital de S. marcos, de Braga. Este facto foi de grande edificação para os que conheciam a sua vida desregrada, antes de recolher ao Abrigo.
0043	Maria do Socorro	20	s	Galiza	22.08.1870	05.02.1871	5 meses	Servir em Braga. Sempre bom comportamento. Em Jan. 1872 foi para casa dos pais.
0044	Balbina	16	s	V N Famalicão	01.09.70	23.09.71	1 ano	Servir no Convento dos Remédios e daí para casa dos pais
0045	Joaquina Rosa	18	s	Arcos de Valdevez	09.10.70	20.03.72	17 meses	Conservou-se no Abrigo
0046	Maria das Neves	18	s	Arcos de Valdevez	09.10.70	23.12.71	14 meses	Foi para casa, a ares. Faleceu em 1873, morte edificante.
0047	Maria de Jesus	16	s	Bragança	04.11.70	29.12.71	13 meses	A servir em Braga. Voltou ao Abrigo, donde saiu em 72.
0048	Teresa de Jesus	25	s	Amarante	22.11.70	10.12.70	20 dias	A servir em Braga. Casou.
0049	Joana	23	s	Vila Real	07.12.70	08.12.70	1 dia	Ignora-se o seu destino
0050	Teresa	25	s	Amarante	17.12.70	02.07.71	6 meses	Foi para a mãe. Consta que se casou.
0051	Júlia	20	s	Porto	23.01.71	28.01.71	5 dias	Ignora-se o seu destino
0052	Isabel	20	s	Esposende	25.01.71	19.05.75	4 anos e 4 meses	Foi para uma tia de Esposende. Voltou ao Abrigo, em 75 e terá saído em 1890.
0053	Maria da Conceição	20	s	Póvoa de Varzim	28.01.71	16.03.71	1 mes	Foi para a terra
0054	Angelina	22	s	Viana	11.02.71 10.06.72 08.01.73	10.11.71 01.08.72 03.03.73	9 meses	Foi servir para Viana. Voltou em Junho de 72. Saiu para servir em Braga. Voltou em 73 e foi despedida.
0055	Joaquina	20	s	Póvoa de Lanhoso	05.02.71	02.06.71	4 meses	Foi servir em Braga e daí para a mãe
0056	Clementina	19	s	Barcelos	05.02.71	20.07.71	5 meses	Foi para mãe. Portou-se bem e não consta que tenha mau

								viver.
0057	Rita	16	s	Barcelos	24.02.71 ?.02.71	15.09.71 27.09.71	7 meses	Servir Convento dos Remédios. Voltou ao Abrigo. Saiu novamente para servir em Braga. Casou em Setembro de 1878.
0058	Joana	22	s	VN Famalicão	28.02.71	17.04.71	1 mes	Foi servir e depois foi para a terra
0059	Maria Ludovina	24	s	Póvoa de Lanhoso	24.03.71	08.10.71		A servir no Convento dos Remédios
0060	Maria Augusta	22	s	Vila Real	06.04.71	28.04.71		Ignora-se o seu destino e viver
0061	Antónia	25	s	Póvoa de varzim	17.04.71	08.06.71		A servir em Braga. Comportamento exemplar
0062	Maria	18	s	Barcelos	04.05.71 28.03.72	28.12.71 11.04.72		Servir em Braga. Voltou e saiu depois para servir nos Arcos de Valdevez. Bom comportamento
0063	Ana de Jesus	19	s	Moncorvo	18.05.71	16.10.71		Servir em Braga. Comp. Exemplar
0064	Maria Cândida	28	s	Moncorvo	18.05.71	01.10.71		Foi para a terra. Comp. Exemplar
0065	Guiomar	20	s	Moncorvo	18.05.71	01.10.71		Foi para a terra
0066	Ernestina Amália	25	c	Vila Flor	29.05.71	02.06.71		Ignora-se o seu destino e viver
0067	Ana Joaquina	16	s	Vila do Conde	19.06.71	03.07.71		A servir em Barcelos. Bom comportamento
0068	Margarida Rosa de Jesus	25	s	Póvoa de varzim	21.06.71	25.02.73		Servir para Ponte de Lima. Teve bom comportamento.
0069	Maria José	24	c	Moncorvo	29.06.71	10.08.77		Foi para a terra
0070	Mariana Amélia	23	s	Vila Real	04.07.71	17.03.72		Foi para o pai. Tem sido bom o seu procedimento
0071	Aurélia	22	s	Póvoa de Varzim	04.07.71	21.08.72		Foi para os pais. Tem comp. exemplar
0072	Maria dos Anjos	26	s	Amarante	21.08.71 ?.07.77	13.09.71		A servir em Braga, com excelente comportamento. Voltou ao Colégio em Julho 77 onde edifica por sua virtude. Voltou a sair para servir no Porto
0073	Rosário	35	s	Esposende, Fão	13.09.71	23.09.71		Foi para a terra
0074	Guilhermina	17	s	Braga	13.09.71 23.09.77	26.03.74 ?.10.78		Saiu por doença. Foi para casa do padrasto. Teve sempre exemplar comportamento. Voltou e depois saiu para servir no Convento dos Remédios.
0075	Maria Júlia Piedade	30	s	Lisboa	15.09.71	09.01.73		A servir em Braga com excelente comportamento
0076	Rosa	20	s	Barcelos	03.11.71	16.11.71		Saiu da Casa para celebrar o matrimónio e já está casada, com grande edificação da gente da freguesia
0077	Ermelinda	14	s	Vila do Conde	03.11.71 20.04.74	25.11.72 09.02.76		Foi servir para um colégio de meninas, Vila do Conde. Comportamento exemplar. Voltou para o Abrigo e saiu para servir em Braga.
0078	Maria	22	s	Celorico de Basto	29.11.71	09.01.72 1876		Foi para a mãe. Consta que edifica com seu exemplar procedimento. Ultimamente (1876) casou com grande edificação do povo da freguesia
0079	Eduarda	20	s	Peso da Régua	12.01.72	29.02.72		Foi para a sua terra. Seus pais, proprietários do Douro, constando-lhes a sincera conversão da filha, satisfeitos por ela se haver recolhido ao Abrigo para se livrar dos

								perigos do mundo, a chamaram a si. E sabemos que hoje a companhia da filha arrependida e virtuosa faz as delícias e consolação de seus bons pais, já decrépitos.
0080	Maria Joana	25	s	Braga	06.03.72	25.03.72		Foi para o pai
0081	Isabel maria	28	s	Vila Verde	09.03.72	12.04.72		Foi para os pais. Comportamento exemplar no Abrigo
0082	Maria Augusta	16	s	Braga	14.04.72	10.05.76		Foi para os pais, por doença. Comportamento exemplar
0083	Rosa Maria	26	c	Braga	17.04.72	25.06.75		Seu marido a chamou a si e a levou em sua companhia para o Rio de Janeiro
0084	Quitéria Rosa	18	s	Porto	10.05.72	07.05.73		Retirou-se. Ignora-se o seu destino
0085	Maria Augusta	22	s	Lamego	16.05.72	24.07.72		A servir em Braga. Comportamento exemplar
0086	Joaquina Pinheiro	17	s	Castelo de Paiva	23.05.72	15.06.72		Ignora-se o seu destino
0087	Maria Emília	17	s	Marco de Canavezes	29.05.72 10.08.74	20.04.74 01.10.75		A servir em Guimarães. Teve comp. Exemplar. Voltou. Saiu para servir em Braga e retirou-se para a sua terra em Out. 76
0088	Maria	14	s	Lamego	09.06.72	29.01.75		Foi para os pais a residir no Porto
0089	Rosa Gomes	26	s	Póvoa de Varzim	05.07.72 13.06.73	02.02.73 22.06.73		Foi servir para o Porto. Teve sempre exemplar comp. Voltou. Saiu para um irmão que vive em Barcelos
0090	Mariana Ventura	19	s	Belém (Brasil?)	29.07.72	01.12.73		As Filhas de Maria arranjaram-lhe um dote e casaram-na com um artista de Belém, onde vive e edifica com a sua vida exemplar. Foi uma boa obra. De contrário ficaria muito duvidosa a sua perseverança.
0091	Maria do Rosário	21	s	Lamego	04.10.72	20.05.73		Foi para a terra, por doença. Teve sempre o melhor comportamento
0092	Maria Rosa	24	s	Braga	11.10.72 19.11.74	04.05.74 23.02.75		Foi servir para o Porto. Bom comportamento. Voltou, doente. Morreu 23 Fev 75. Teve morte edificante.
0093	Helena	12	s	Arcos de Valdevez	16.10.72	13.01.73		Foi para Vila Conde para um Colégio de ensino que as Filhas de Maria ali fundaram
0094	Mariana	22	s	Viana	22.11.72	01-11-72		Foi servir. Tem bom comportamento
0095	Ana, exposta	19	s	Fafe	30.11.72	16.05.73		Foi servir para Amarante. Sempre bom comportamento
0096	Maria da Conceição	24	s	Torres Vedras	10.12.72	12.09.77		Morreu na Póvoa de Varzim, para onde foi mandada a banhos. Seu proceder foi de uma verdadeira convertida
0097	Amélia	25	s	Aveiro	20.12.72	12.01.73		Voltou para a sua terra
0098	Rosa de Jesus	21	s	Guimarães	13.01.73 08.07.73	07.05.73		Foi servir para os Arcos. Foi exemplar o seu comportamento. Voltou e depois saiu para servir em Braga
0099	Emília Margarida	18	s	Porto	19.01.73	17.02.75		Foi para os pais, por doença. Teve bom comportamento
0100	Maria Belém	26	s	Guimarães	?	19.02.73		Foi para a sua terra. Teve exemplar comportamento
0101	Maria do Carmo	18	s	Bragança	28.03.73	15.05.74		Ignora-se o seu destino mas parece ter prevaricado
0102	Rosa Ferreira	23	s	Felgueiras	15.02.73	20.07.73		Foi para os pais
0103	Vicência Rosa	21	s	Viana	04.03.73	20.04.73		Retirou-se, por doença, que a impediu de aqui continuar

0104	Francisca Rosa	19	s	Braga	11.03.73	09.07.73		Foi para a mãe, excelente comportamento. Casou em 1874
0105	Ana das Dores	18	s	Braga	17.03.73	11.07.73		Foi para a mãe. Teve sempre excelente comportamento
0106	Rita Joaquina	14	s	Celorico de Basto	11.04.73	13.08.74		Foi para uma família. Voltou em 76. Casou em 77.
0107	Clara	30	s	Esposende	01.05.73	26.05.73		Foi para a família. Bom comportamento.
0108	Rufina Augusta	15	s	Viseu	13.05.73	03.08.74		Foi para os pais
0109	Maria Nascimento	20	s	Póvoa de Varzim	13.05.73	06.02.77		A servir em Braga
0110	Luísa	38	s	Santarém	04.06.73	26.01.74		Foi viver na casa particular que alugou em Braga. Foi sempre edificante e exemplar o seu comportamento
0111	Custódia Maria	15	s	Braga	08.06.73	20.10.73		Para os pais. Bom comportamento
0112	Maria Cerqueira	14	s	Braga	17.06.73	03.08.74		Para os pais
0113	Maria das Dores	22	viúva	Braga	01.07.73 15.08.74	10.07.74 14.02.77		Foi para a mãe. Voltou e depois foi entregue aos pais. Procedimento irregular. Casou em 77
0114	Maria da Conceição	14	s	Braga	02.07.73	18.08.73		Foi servir Convento Vila do Conde. Bom comp.
0115	Maria José	16	s	Mogadouro	30.08.73	17.09.73		Foi para a terra com objetivo de se unir à família
0116	Maria Teresa	21	s	Guimarães, Sande	10.12.73 11.07.75	15.05.74 17.03.77		Foi para uma irmã casada onde vive com edificação. Voltou para o Colégio e depois saiu para a família.
0117	Maria José	28	s	Arcos Valdevez	13.12.73	22.03.74		A servir em Braga. Sempre bom comportamento
0118	Leopoldina Rosa	23	s	Lisboa	18.12.73	10.08.74		A servir em Braga
0119	Emília	22	s	Lousada	31.12.73	13.07.74		Foi para a mãe que a veio procurar. Comportamento exemplar
0120	Maria Cândida	19	s	Braga	07.01.74 ?.05.75	11.08.74 20.02.76		Foi para o pai. Voltou ao Colégio e saiu para o pai. Casou em 1878.
0121	Vitória Joaquina	20	s	Arcos de Valdevez	11.01.74	23.03.74		A servir em Braga. Comportamento exemplar
0122	Maria da Silva	12	s	Guimarães	27.01.74	12.02.77		Entregue à mãe. Procedimento regular
0123	Maria da Conceição	25	s	Aveiro	16.02.74	11.03.74		Foi para a família. Conduta exemplar
0124	Maria Teresa	16	s	Braga	21.02.74	10.03.75		Retirou.se do Colégio. Ignora-se o seu destino.
0125	Isabel Maria	20	s	Chaves	28.03.74	08.04.74		Foi para casa, por doença. Parece sincera na conversão e teve no Colégio exemplar procedimento
0126	Maria Joaquina	27	s	Ponte da Barca	01.04.74	10.05.74		Entregue aos pais que a vieram reclamar. Bom procedimento no Colégio
0127[46]								
0128 127	Custódia Maria	17	s	Braga	11.04.74 07.03.76	27.07.75 02.12.78		Entregue aos pais que a reclamaram. Voltou ao Colégio e depois foi para o Colégio de S. José, Benfica. Procedimento exemplar.
0129	Carolina Rosa	25	s	Ponte de Lima	08.06.74	19.06.74		Por circunstâncias que se deram regressou à terra sem

[46] Não há n.º 127. Saltou do 126 para o 128.

128	(exposta)							haver motivo de expulsão. Confessou-se e mostrou ser sincera na conversão
0130 129	Flaviana da Glória (exposta)	25	s	Braga	11.06.74			Morreu no Colégio no dia 24.08.1927. Morte edificantíssima
0131 130	Maria	21	s	Braga	03.07.74	07.03.75		Foi para os pais. Comp. Exemplar.
0132 131	Maria da Conceição	23	s	Porto	19.08.74	07.03.75		Foi para a família
0133 132	Maria Andrade, órfã de pai e mãe	22	s	Cabeceiras de Basto[47]	22.09.74	20.12.74		Foi servir para a sua terra. Bom comportamento
0134 133	Angelina Rosa, exposta	18	s	Braga	01.10.74	07.02.75		Foi para uma tia, em Braga. Teve bom e exemplar procedimento
0135 134	Piedade Conceição	42	c	Pombal, Louriçal	05.12.74	01.03.75		Foi servir em Braga. Teve bom comportamento
0136 135	Luciana	23	s	Montalegre	31.12.74	23.01.75		Foi servir a Senhora Religiosa no Convento dos Remédios
0137 136	Maria José	14	s	Braga	01.01.75	10.03.75		Retirou-se do Colégio. Ignora-se o seu destino. Supõe-se que prevaricou
0138 137	Maria Joana	33	s	Póvoa de Lanhoso	02.02.75	01.04.75		Foi para a mãe, por doença. Exemplar comportamento
0139 138	Joana	25	s	Vila Real	06.02.75	29.06.75		Retirou-se para a sua terra. Procedimento regular
0140 139	Carolina, órfã	19	s	Galiza	23.02.75	23.04.75		Foi para a sua terra, por motivo de doença
0141 140	Joaquina, órfã	24	s	Guimarães	12.03.75	28.07.76		Foi para a terra, por motivo de doença
0142 141	Francisca, Enjeitada	15	s	Chaves	16.05.76	21.04.76		A servir em Braga. Exemplar comp.
0143 142	Rosa, órfã	18	s	Guimarães	19.05.75 08.02.76	17.01.76 10.02.76		Foi servir em Braga. Voltou ao Colégio e depois foi para casa, por doença
0144 143	Maria Josefina	14	s	Braga	01.06.75	20.06.75		Expulsa, por incorrigível
0145 144	Maria da Conceição, órfã	21	s	Lisboa	24.06.75	Out. 77		Foi para a sua terra. Bom comportamento
0146 145	Carlota Amélia	24	s	Ponte de Lima	17.07.75	29.09.75		A servir em Braga. Comp. Exemplar
0147	Maria da Conceição,	18	s	Póvoa de Lanhoso	26.07.75	11.09.75		Foi para uma tia

[47] Só diz Basto. Cabeceiras ou Celorico?

146	órfã							
0148 147	Maria Emília	25	s	Vila Real	25.07.75	24.11.75		Expulsa, por escandalosa. Está a servir em Braga e agrada aos amos
0149 148	Maria	23	s	Vila Real, Adoufe	23.08.75	24.08.75		Saiu por doença. Está a servir em Braga, com exemplar comportamento
0150 149	Joaquina	19	s	Braga	05.10.75	12.11.77		A servir em Braga. Bom comp.
0151 150	Claudina, órfã	16	s	Monção	27.10.75	05.02.77		Morreu Hospital S. Marcos. Teve sempre comp. Exemplaríssimo e sua morte foi edificante
0152 151	Francisca Joaquina	20	c	Braga	16.11.75 09.03.77	06.01.76		Saiu para casar. Voltou ao Colégio e casou a 13 de Junho 77 e esteve no Colégio cerca de 1 mês. Depois o marido a levou para a sua companhia e chamou a si alguns filhos que tinham sido expostos.
0153 152	Luísa	17	s	Braga	14.12.75	15.03.76		Foi para os pais
0154 153	Albina Rosa da Conceição	17	s	Braga	23.12.75 ?.08.77	09.06.77 15.10.78		Foi servir para o Convento do Salvador. Voltou e depois saiu para servir no Porto.
0155 154	Maria de Jesus	17	s	Vila da Feira	03.02.76	29.04.79		Foi para a mãe. Bom comportamento. Casou
0156 155	Maria da Conceição, exposta	15	s	Braga	16.02.76 ?.06.76	12.05.76 26.01.79		A servir em Braga. Voltou e saiu depois para servir em Braga. Comp. Exemplar
0157 156	Ana Caetano	13	s	Amarante	03.03.76	10.05.76		Foi servir em Braga. Procedimento exemplar
0158 157	Ana da Conceição	17	s	Braga	04.03.76	12.03.77		Foi servir para Monção
0159 158	Filomena Josefa, exposta	22	s	Porto	08.03.76	20.08.76		Foi para a terra. Procedimento irregular
0160 159	Maria Teresa da Conceição	17	s	Chaves	01.04.76	04.03.77		Morreu Hospital S. Marcos, com boas disposições
0161 160	Maria Custódia, pai falecido	21	s	Braga	13.04.76	22.03.79		Morreu de uma tísica, com sofrimento edificante. Morreu como uma santa. Sempre comp. Exemplar
0162 161	Margarida Rosa	19	s	VN Gaia	20.04.76 ?.08.77	04.05.77 15.02.78		Foi servir em Braga. Voltou e depois foi para a mãe
0163 162	Maria Jerónima	18	s	Póvoa de Lanhoso	28.07.76	16.08.78		Servir em Braga. Bom comportamento. Voltou a entrar e a sair para servir.
0164 163	Mariana da Conceição	17	s	Ponte de Lima	18.08.76	28.07.77		Servir em Braga. Voltou e saiu de novo para servir em Coimbra
0165 164	Inácia Rosa, órfã	23	s	VN Famalicão	22.10.76	18.11.76		Despediu-se dizendo que ia para a família
0166	Francisca Maria,	16	s	Resende	05.11.76	26.08.77		Foi entregue no Porto a seus parentes. Procedimento

165	exposta							pouco regular.
0167 166	Maria de Oliveira	32	viúva	Guimarães	23.11.76	04.12.76		Retirou-se para a família, por doença
0168 167	Leonor, exposta	21	s	Guimarães	26.11.76	02.02.77		Foi para a enfermaria do Hospital S. Marcos. Bom comportamento
0169 168	Custódia Luísa, órfã	23	s	Braga	15.12.76	28.03.77		Servir em Braga. Bom comportamento
0170 169	Rosa, enjeitada	22	s	Braga	30.12.76 23.02.77 13.12.77	25.01.77 11.03.77 02.05.78		Foi servir Braga. Bom comportamento. Voltou ao Colégio e saiu depois para a família, por doença. Voltou ao Colégio e saiu para servir em Braga
0171 170	Maria das Angústias	18	s	Braga	27.0177	16.08.77		Foi para uma tia, em Braga. Bom comportamento
0172 171	Teresa Maria	24	s	Braga	15.02.77	03.05.1914		Faleceu no Colégio. Ótimo comportamento
0173 172	Teresa de Jesus	26	s	Vila Real	18.02.77	?.09.77		Foi servir para um convento, em Lisboa
0174 173	Rosa de Jesus, órfã	21	s	Braga	16.03.77	28.04.77		Retirou-se por doença. Bom comportamento
0175 174	Ana Joaquina	13	s	Ponte de Lima	17.03.77	14.09.78		Foi para a mãe. Comp. Regular
0176 175	Maria da Conceição	30	s	Braga	26.03.77	27.06.78		Foi para a mãe. Comp. exemplar
0177 176	Luísa Rosa FN	24	s	Póvoa de Lanhoso	28.04.77	15.05.77		Retirou-se para a sua terra
0178 177	Antónia Maria	15	s	Arcos de Valdevez	13.05.77	20.09.81		Foi para os pais, por motivo de saúde. Comp. Exemplar. Voltou para a família, 1895, e casou em 1913.
0179 178	Delfina de Jesus, órfã	20	s	Montalegre	14.05.77	16.02.78		Foi para a família. Procedimento irregular
0180 179	Ana Margarida	15	s	Póvoa de Lanhoso	23.05.77	07.12.80		Foi servir Guimarães. Bom comportamento
0181 180	Cecília	50	s	Boticas	23.06.77	24.06.79		Foi para a cunhada, em Boticas. Procedimento exemplar
0182 181	Maria Guilhermina	18	s	Viana	30.06.77	18.02.78		Entregue ao pai. Não podia continuar no Colégio por motivo de doença. Bom comportamento
0183 182	Maria do Carmo	16	s	Viana	11.08.77	24.08.78		Entregue aos pais. Procedimento irregular
0184 183	Ricarda Rosa, filha escrivão da Câmara	21	s	Guimarães	06.09.77	01.07.78		Retirou-se para o Porto. Teve bom comportamento
0185 184	Ana Faria	25	s	Guimarães	24.09.77	19.01.78		Foi para os pais. Bom comportamento

0186 185	Cecília Rosa, exposta	23	s	VN Famalicão	05.12.77	02.07.78		Servir em Braga
0187 186	Maria de Jesus	23	s	Cabeceiras de Basto	26.12.77	23.12.79		Servir em Braga. Comportamento exemplar
0188 187	Adelaide Gonçalves da Cunha Pai- capitão da marinha Mercante, falecido. Mãe, de Darque	20	s	Viana	31.12.77	12.08.78		Foi para a mãe. Procedimento regular. Voltou 26 de Agosto de 78. Voltou em 26 Março de 1900. Morreu no Colégio em 12 de Maio de 1923. Morte edificantíssima.
0189 188	Teresa das Angústias	19	s	Braga	03.01.78	22.02.78		Servir em Braga
0190 189	Maria Valente, pai falecido	21	s	Estarreja	31.01.78	10.03.78		Foi servir para casa de uma das Diretoras, em Braga. Comportamento exemplar. Casou
0191 190	Helena, órfã	20	s	Arcos de Valdevez	13.01.78	06.01.79		Servir para a Feira Nova, Amares. Bom comportamento
0192 191	Maria Augusta	20	s	Paredes de Coura	01.03.78	11.05.80		Servir para Aveiro. Bom comp.
0193 192	Maria Emília	23	s	Estarreja	04.03.78	03.06.79		Foi para os pais, por doença. Bom comportamento. Casou
0193 [48]	Maria de Jesus	27	s	Pampilhosa da Serra	02.03.78	18.05.80		Morreu de uma tísica. Suportou a doença com paciência heroica e teve morte edificante. Legou ao Abrigo, por testamento, a sua terça
0194	Eulália da Glória, órfã	18	s	Chaves	13.03.78	06.09.79		Foi para a madrinha e protetora. Comportamento pouco regular
0195	Leucádia Augusta	35	s	Porto	06.03.78	31.06.78		Entregue à família que a veio procurar. Bom comportamento
0196	Maria da Conceição	35	viúva	S. João da Pesqueira	08.03.78	09.12.80		Foi para casa tratar o pai, na velhice. Comportamento exemplaríssimo. Casou em 1885
0197	Maria de Jesus	30	viúva	Baltar	08.03.78	20.04.78		Voltou para a terra, por não se dar no Colégio. Procedimento regular
0198	Miquelina Augusta, órfã	21	s	Braga	10.04.78	26.02.1907		Faleceu no Colégio com vida e morte edificante
0199	Balbina	38	c	Lisboa	26.04.78	08.08.78		Foi despedida por não conseguir autorização do marido para se conservar no Colégio. Procedimento exemplar
0200	Ernestina Rut, órfã	19	s	Coimbra	27.04.78	23.05.78		Foi para a companhia de um irmão
0201	Catarina dos Anjos	21	s	Mondim da Beira	11.05.78	27.05.84		Foi para os pais. Procedimento

[48] Número repetido. Assim faz o acerto pelo número que atrás tinha ultrapassado.

0202	Maria do Rosário, pai falecido	30	s	Estarreja	24.06.78	01.02.83		Foi para a família. Sempre bom comportamento
0203	Emília da Conceição, com pai adotivo	20	s	Baião	12.07.78	24.07.79		Foi para o pai. Procedimento regular
0204	Rosa	26	s	Ponte de Lima	16.08.78	19.09.78		Servir para o Porto. Bom comportamento
0205	Maria Benedita	23	s	VN Famalicão	22.08.78	16.09.78		Retirou-se, por doença. Bom comportamento
0206	Ana Joaquina	27	s	VN Famalicão	07.09.78	15.10.78		Foi servir para o Colégio das Religiosas do Sagrado Coração de Maria
0207	Maria Rosa, órfã	16	s	Guimarães	26.09.78	21.01.81		Foi para uma tia que a veio procurar. Bom comp.
0208	Maria da Graça	17	s	Barcelos	30.09.78	1879		Foi servir para o Convento do Salvador
0209	Carolina Rosa	45	s	Ponte da Barca	02.05.78	22.04.79		Foi para a sua terra. Procedimento regular
0210	Rita Benedita, órfã de pai	27	s	Penafiel	02.05.78	16.09.79		Retirou-se por motivo de saúde. Comp. Exemplar
0211	Rosa	25	s	Esposende	03.10.78	17.11.78		Foi para a mãe, por doença
0212	Antónia	22	s	Vila Verde	10.11.78	16.08.82		Foi para os pais, por doença. Comp. Regular. Casou em 1885
0213	Maria do Rosário	30	c	Estarreja	18.12.78	20.08.81		Obteve perdão do marido, o qual a levou para casa, com grande edificação da terra
0214	Ana	29	s	Estarreja	18.12.78	30.01.80		Foi para a família. Procedimento regular
0215	Maria	19	s	Celorico de Basto	28.12.78	02.05.79		Foi para casa, por doença. Bom comp.
0216	Joana da Conceição	15	s	Braga	18.01.79			Faleceu 29 de Dezembro 1938, com santa morte, no Colégio
0217	Antónia Conceição	18	s	Bragança	24.01.79	26.04.80		Servir Convento Salvador, Braga. Bom comp.
0218	Carolina Augusta	23	s	Póvoa de Lanhoso	02.01.79	15.09.80		Servir Braga. Bom comp
0219	Albertina Rosa	16	s	Porto de Mós	20.03.79	10.03.81		Foi para o Recolhimento do Rego, Lisboa. Procedimento regular
0220	Águeda Emília, exposta	23	s	Estarreja	04.04.79	22.04.80		Servir em Braga. Bom comp. Casou
0221	Ana de Sousa, órfã	34	s	Chaves	08.04.79	28.01.80		Foi para a família. Comp. Exemplar
0222	Maria dos Desamparados	25	s	Braga	09.07.79	12.08.79		Foi para os pais. Bom comp.
0223	Emília Augusta	24	s	Vila Verde	21.07.79	08.12.85		Foi para a mãe. Procedimento regular
0224	Germana Cristina FN	16	s	Rio de Janeiro, Brasil	28.07.79	01.04.81		Morreu de uma tísica, morte edificante, fez algumas exortações de perseverança às suas companheiras e despedindo-se de todas expirou sossegadamente.
0225	Maria do Carmo, filha de um mestre escola	16	s	Ponte da Barca	18.08.79	11.09.79		Foi para os pais. Bom comp.
0226	Ludovina Rosa	38	s	Lisboa	28.08.79	14.12.79		Foi servir para o Porto. Comp. Regular
0227	Rosa Martins, órfã	21	s	Vila Verde	08.09.79	22.09.79		Foi para enfermeira do Hosp. S. Marcos. Bom comp.

0228	Maria Antónia	20	s	Arcos Valdevez	04.10.79	02.09.81		Foi para os pais. Bom procedimento
0229	Maria Rosa	24	s	Vila do Conde	10.10.79	10.05.82		Foi para a terra, por doença. Bom comp.
0230	Maria Joaquina, órfã	23	s	Vila do Conde	10.10.79	22.09.90		Foi para a terra. Bom comp. Voltou e faleceu no Colégio em 16 Out. 1892
0231	Maria da Conceição	22	s	Póvoa de Lanhoso	01.01.80	01.01.82		Foi para uma tia, a ares, por estar com moléstia de peito. Bom procedimento. Morreu com grande edificação, no Hospital
0232	Maria da Conceição	18	s	Braga	07.01.80	10.11.82		Foi para os pais. Bom comp
0233	Felismina de Jesus	24	s	Óbidos	19.01.80	22.06.82		Foi para a terra. Procedimento irregular
0234	Rosa Maria	19	s	Ponte da Barca	04.02.80	07.06.81		Foi para a mãe. Comp exemplar
0235	Maria Benta	24	s	Vila Verde	07.02.80	06.09.81		Foi para a mãe. Bom comp
0236	Mónica	23	s	VN Famalicão	16.03.80	13.09.80		Foi servir. Bom comp
0237	Antónia Rosa	19	s	Braga	04.04.80	12.09.80		Mandada a banhos, na volta não foi readmitida por não se ter portado bem durante esse tempo. Entregue aos pais.
0238	Maria do Carmo	29	viúva	Lisboa	16.04.80	09.04.81		Foi para a terra. Bom comp
0239	Ana Rosa, órfã	17	s	Ponte da Barca	29.04.80	?.10.80		Servir em Braga. Procedimento exemplar
0240	Ana Rita	22	s	Paredes de Coura	26.05.80	16.06.80		Foi para a mãe, por doença. Bom comp
0241	Maria Josefa	21	s	Guimarães	02.06.80	27.07.80		Foi para a terra para no dia seguinte celebrar o casamento que lhe promoveram as Filhas de Maria. Comp exemplar. Casou 28 Julho
0242	Maria da Luz	17	s	Braga	19.06.80	15.07.83		Foi para os pais, a conselho do médico. Comp exemplaríssimo. Voltou depois de restabelecida e morreu no Colégio em 16 Nov 1932, morte edificante
0243	Amélia Augusta	17	s	Braga	31.07.80	30.11.80		Entregue tia. Bom comp
0244	Emília Rosa FN	14	s	Viana	05.08.80	11.08.82		A servir Estarreja. Comp regular
0245	Carolina Rosa	18	s	Braga	09.08.80	06.12.81		Foi para os pais. Bom comp. Casou Dez 82. Casamrento promovido pelas Diretoras do CR
0246	Henriqueta, órfã	17	s	Ponte de Lima	12.08.80	27.08.83		Faleceu Colégio, de tísica. Vida exemplar e morte edificantíssima
0247	Quitéria	26	s	VN Famalicão	02.09.80	15.10.80		Fugiu do Hosp para onde tinha ido tratar da saúde
0248	Margarida	15	s	Braga	08.09.80	24.01.81		Foi para os pais. Comp pouco regular
0249	Joaquina, exposta	16	s	Oliveira de Azeméis	08.09.80	02.03.81		Foi para a terra por não querer estar no CR. C. pouco regular
0250	Maria Germana, pai falecido	12	s	Cabo Verde	21.09.80	09.06.81		Faleceu Hosp S. marcos
0251	Maria da Conceição	19	s	Lousada	13.10.80	09.08.84		Foi para casa de um padre, seu protetor, com exemplar comp como foi sempre no CR
0252	Gracinda Rosa, exposta	26	s	Braga	26.10.80	13.12.80		Saiu por doença. Comp. regular

0253	Joana Cândida, pai falecido	26	s	VN Famalicão	16.11.80	18.01.81		Saiu para casar com o sujeito que a desgraçou. Casamento promovido pela Direção do CR. Comp exemplar
0254	Amélia, exposta e adotada	20	s	Amares	27.11.80	03.01.81		Foi servir casa Viscondessa de Pindela
0255	Delfina Rosa	19	s	Arouca	27.11.80	01.04.81		Foi para a terra, por doença. Comp exemplar
0256	Rosa Margarida	23	s	Póvoa de Varzim	31.12.80	24.01.81		Servir para o Porto. Bom comp
0257	Maria Apresentação FN	16	s	Braga	10.01.81	18.07.84		Foi para a mãe, por doença. Comp regular
0258	Maria dos Anjos	23	s	Chaves	20.01.81	25.02.81		Servir para Lisboa. Bom comp
0259	Maria do Carmo	18	s	Zamora, Espanha	31.01.81	01.05.81		Entregue aos pais que a vieram procurar.
0260	Rosa Maria	33	s	Barcelos	22.02.81	11.02.1903		Faleceu no CR, onde edificou pelo bom comp e amor ao trabalho
0261	Joana Ascensão	33	s	Estarreja	22.02.81	24.06.83		Foi para os pais que a reclamaram. Comp exemplar. Voltou ao CR e de novo à terra onde casou em 1884
0262	Maria Oliveira	18	s	Estarreja	09.03.81	03.04.82		Foi despedida por incorrigível
0263	Joaquina	25	s	Ponte de Lima	27.03.81	09.06.81		Para a mãe. Proced. Regular
0264	Maria do Carmo	34	s	Caminha	13.04.81	01.05.1900		Faleceu no CR. Foi organista da casa e mestra de música, mister que exerceu com dedicação.
0265	Clara Maria	22	s	Ponte da Barca	21.04.81	04.05.81		Para os pais. Bom comp
0266	Florinda	22	s	Celorico de Basto	26.04.81	24.02.83		A Direção conseguiu que um irmão que estava no Rio de Janeiro a dotasse para casar, conseguindo um bom casamento de grande vantagem, casamento que se realizou no dia da saída e foi de muita edificação
0267	Quitéria Rosa FN	19	s	Guimarães	24.05.81	04.06.81		Para a família. Comp pouco regular
0268	Maria Angelina	28	s	Amares	28.05.81	23.06.81		Servir em Braga. Comp regular
0269	Perpétua FN	22	s	S. João da Pesqueira	31.05.81	05.06.84		Para a terra, por doença. Comp regular
0270	Custódia Maria	20	s	Póvoa de Lanhoso	29.06.81	18.01.1890		Foi para uma fábrica de tecidos, em Martim. Bom comp
0271	Ana	21	s	Celorico de Basto	01.08.81	20.09.81		Para os pais. Comp exemplar
0272	Maria da Piedade	28	s	Coimbra	04.08.81	02.02.84		Morreu de tísica no CR. Comp exemplaríssimo e morte edificante
0273	Elisa das Dores FN	17	s	Viana	01.09.81	01.12.84		Entregue à mãe pelo seu mau comp
0274	Maria da Luiz	15	s	Braga	02.09.81	08.10.82		Foi reclamada pelos pais. Comp exemplar. Voltou para o CR e saiu para os pais, por doença
0275	Angelina, órfã	17	s	Braga	11.11.81	12.11.82		Entregue ao tutor. Comp pouco regular
0276	Maria da Conceição, órfã e FN	17	s	Lousada	17.11.81	13.08.85		Foi para a protetora que a colocou. Bom comp
0277	Joaquina Rosa, Pais falecidos	28	s	Braga	18.12.81			Faleceu no CR 28 Maio 1928, morte edificante
0278	Maria da Conceição,	20	s	S. João da Pesqueira	14.01.82	04.02.84		A servir em Braga. Procedimento pouco regular

	órfã							
0279	Teresa (a Pateta), transtornada da cabeça	29	c	Vila Pouca	19.01.82	15.03.1890		Faleceu no CR. À última hora recuperou o juízo e teve morte edificante. Não falou quase nunca e passou temporadas sem comer
0279[49] 280	Maria da Conceição, órfã	25	s	Braga	28.01.82	12.11.95		Para a família. Bom comp
0280 281	Deolinda de Jesus	18	s	Póvoa de Lanhoso	10.03.82	20.10.82		Servir em Braga. Bom comp
0281 282	Bárbara	18	s	Guimarães	05.04.82	15.06.86		Para a família. Comp regular
0282 283	Antónia Gertrudes Esposa do secretário da Câmara de Coura	50	c	Paredes de Coura	07.05.82	29.07.82		Retirou-se para a terra com autorização do marido, por não ter vocação para a vida recolhida.
0283 284	Rosa Azevedo, órfã	17	s	Vila Verde	04.07.82	02.12.82		Entregue a um irmão casado. Comp irregular e incorrigível
0284 285	Ana da Conceição	18	s	Felgueiras	08.08.82	08.09.85		Servir para a terra. Bom Comp
0285 286	Teresa de Jesus, exposta	23	s	Barcelos	15.09.82	01.07.1902		Para a família
0286 287	Maria Rosa	13	s	Braga	18.09.82	29.09.82		Fugiu para casa dos pais. Comp mau e incorrigível
0287 288	Maria Rita, órfã	14	s	Braga	26.10.82	19.12.83		Para um tio. Procedimento regular
0288 289	Luísa Maria	22	s	Barcelos	03.10.82	?.09.88		Para a família
0289 290	Cândida de Jesus, órfã	25	s	Castelo de Vide	06.10.82	24.05.83		Para a terra. Bom comp
0290 291	Josefa Rosa FN	19	s	Braga	07.01.83	10.03.85		Fugiu para a família
0291 292	Maria Francisca	22	s	Estarreja	19.01.83	21.05.85		Morreu no CR, morte boa e edificante
0292 293	Maria Joaquina	15	s	Barcelos	29.10.82	17.09.85		Foi para as Religiosas Dominicanas, com esperanças de profissão. Comp exemplaríssimo
0293 294	Maria	40	s	Ponte da Barca	20.01.83	16.02.83		Saiu por doença. Procedimento regular
0294	Teresa Rosa	16	s	Barcelos	07.02.83	12.02.83		Retirou-se para a família por não ter vocação para

[49] Há repetição do número 279.

295								recolhida
0295 296	Henriqueta	19	s	Póvoa de Varzim	21.02.83	07.01.85		Servir para casa do Dr. Pinheiro Torres. Bom comp
0296 297	Umbelina	32	s	Barcelos	12.03.83	10.04.83		Para a família, por doença. Comp exemplar
0297 298	Luísa dos Remédios, pais incógnitos	18	s	Barcelona, Espanha	16.03.83	31.07.83		Retirou-se com destino à família, sem vocação vida recolhida. Comp exemplar
0298 299	Maria da Conceição	21	c	Braga	26.03.83	07.11.86		Foi para o Porto para o marido, que a veio reclamar. Comp regular
0299 300	Lina Augusta, órfã	19	s	Braga	29.03.83	13.02.97		Foi servir
0300 301	Ana	29	s	Barcelos	30.03.83	04.04.83		Despedida por não ter vontade de se conservar no CR
0301 302	Balbina das Dores	25	s	Porto	02-04-83	07.08.83		Para a família. Procedimento Regular
0302 303	Ana Luísa	54	viúva	Guimarães	05.06.83	05.08.83		Foi para a terra, sem vocação vida recolhida
0303 304	Ana, órfã	20	s	Figueira da Foz	09.07.83	12.07.83		Foi para a família, sem vocação vida recolhida
0304 305	Delfina Rosa	20	s	Braga	12.04.83	27.05.84		Para a mãe, que a reclamou. Bom comp
0305 306	Doroteia Rosa, órfã	19	s	Almada	20.07.83	10.09.83		Faleceu de tísica Hosp S. Marcos, morte edificante
0306 307	Gertrudes Conceição	14	s	Coimbra	15.08.83	04.09.86		Colocada a servir na Foz, pela protetora, em casa de boa família. Bom comp
0307 308	Maria do Carmo, exposta	18	s	Lisboa	23.08.83	08.11.95		Foi servir para o Gerês. Faleceu
0308 309	Maria, mãe falecida	15	s	Ovar	23.08.83	06.11.95		Para a terra. Bom comp
0309 310	Rosa de Jesus	28	s	VN Cerveira	24.10.83	14.11.87		Despedida pelo seu mau comp
0310 311	Paula da Encarnação	24	s	Torres Novas	24.11.83	10.07.84		Servir em Braga. Bom comp
0311 312	Joaquina Rosa	28	s	VN Famalicão	04.01.84	14.12.84		Entregue à mãe, por doença. Bom comp
0312 313	Maria Júlia	24	s	Chaves	05.12.83	01.02.88		Foi servir
0313 314	Júlia Rosa	22	s	Ponte de Lima	10.12.83	22.10.84		Para os pais que a vieram reclamar. Procedimento pouco regular
0314	Domingas	19	c	Barcelos	25.01.84	05.03.86		Entregue ao marido que a recebeu. Comp regular

315								
0315 316	Rosa	23	s	Barcelos	05.02.84	05.03.84		Para a mãe. Bom comp
0316 317	Joaquina Rosa	30	s	Amares	17.02.84	14.12.84		Para a mãe. Despedida por mau comp
0317 318	Maria José, mãe falecida	16	s	Vila Verde	21.02.84			Faleceu CR 23 Agosto 1941. Morte santa, depois de 57 anos de perseverança, sempre com ótimo comp, edificando a todos
0318 319	Adozinda Conceição FN	?	s	Vila Real	18.03.84	20.06.84		Para tia do Porto, por não passar bem de saúde
0319 320	Maria Inácia, pai cirurgião, pais falecidos	28	s	Marinha Grande	31.03.84			Faleceu CR 20 Abril 1932, morte edificante
0320 321	Maria Rosa, pai ausente no Brasil	19	s	Braga	11.04.84	21.07.86		Casou
0321 322	Ana Teresa	21	s	Amares	24.04.84	21.10.84		Para a mãe que a veio reclamar. Procedimento exemplar
0322 323	Teresa Maria	29	s	Vila Verde	07.05.84	31.07.84		Para a família. Incorrigível
0323 324	Maria Rosa	19	s	Vila Verde	07.05.84	01.06.85		Para a família, por doença, e morreu no Hosp. Teve o melhor comp
0324 325	Matilde Madalena, exposta, filha adotiva	19	s	Vila Verde	13.05.84	16.11.87		Foi despedida por mau comp
0325 326	Maria FN	16	s	VN Famalicão	31.05.84	07.06.86		Servir em Braga. Comp sofrível
0326 327	Ludovina Conceição, FN, pai adotivo	17	s	Coimbra	18.06.84	21.11.1890		Faleceu
0327 328	Ana de Jesus	17	s	Seia	18.06.84	24.07.84		Despedida e entregue em Lisboa à sua protetora, por insubordinada e incorrigível
0328 329	Delfina Cândida FN	24	s	Ponte de Lima	26.06.84	09.10.84		Para a mãe que a veio reclamar. Procedimento regular
0329 330	Constança Angélica, órfã			Guimarães	01.07.84	30.07.84		Retirou-se por não ter conversão
0329 [50] 331	Barbosa, pai falecido	19	s	Covilhã	07.0784	15.06.85		Para a família. Comp regular
0330	Domiciana Carmo,	20	s	Alcobaça	07.07.84	23.11.92		Saiu para asilo de doentes. Voltou a Braga e morreu na

[50] Número de entrada repetido

332	exposta Misericórdia de Lisboa							freguesia da Cividade em 1918
0331 333	Maria Adelaide	10	s	Coimbra	30.07.84	24.01.87		Foi para a mãe que a reclamou. Comp exemplar
0332 334	Maria Joaquina, pai ausente no Brasil	18	s	Barcelos	09.08.84	05.10.96		Para a família
0333 335	Virgínia de Jesus, exposta roda Aveiro	18	s	Aveiro	13.08.84	31.08.1914		Foi para os seus protetores, por doença. Voltou em 1933
0334 336	Maria da Conceição, FN	13	s	Arganil	23.08.84	?.01.87		Foi para a mãe que a reclamou. Comp exemplar
0335 337	Rosália Dias	25	s	Esposende	09.09.84	03.02.87		Para os pais. Comp exemplar
0336 338	Leonarda Teresa	19	s	Terras de Bouro	16.09.84	22.02.85		Para os pais. Bom comp
0337 339	Felicidade Guilhermina	16	s	Braga	01.11.84			Saiu
0338 340	Rosa Maria FN	13	s	Barcelos	18.11.84	01.03.85		Entregue à mãe por falta de saúde. Bom comp
0339 341	Carolina Rosa	15	s	Braga	26.11.84	01.09.86		A servir em Braga. Comp irregular
0340 342	Maria Rosa	19	s	Vila Verde	10.12.84	14.01.86		Entregue à mãe. Comp irregular
0341 343	Joana Balbina	24	s	Estarreja	27.02.85	22.03.85		Foi para a família, por não ter conversão
0342 344	Ana Albertina, mãe falecida	19	s	Santa Marta de Penaguião	28.02.85	07.06.85		Casou
0343 345	Rosa, exposta	28	s	Braga	04.03.85	07.04.89		Servir em Braga. Bom comp
0344 346	Maria de Jesus	17	s	Barcelos	14.03.85	02.08.85		Para a família. Comp regular
0345 347	Delfina Rosa	18	s	Valença	28.04.85	01.09.85		Para os pais por não ter conversão
0346 348	Ana Rosa, pai falecido	32	s	Póvoa de Varzim	14.05.85	15.09.85		Expulsa, por incorrigível. Casou
0347 349	Maria Filomena	17	s	Arcos de Valdevez	29.05.85	12.08.86		Entregue à mãe. Mau comp. Casou
0348 350	Eulália de Jesus	20	s	Vila da Feira	31.05.85	06.06.85		Para a família
0349 351	Francisca Teresa	16	s	Braga	23.06.85	29.07.86		Para o pai. Comp sofrível

0350 352	Ana Maria	20	s	Barcelos	04.07.85	?.09.88		Para a família. Faleceu pouco depois
0351 353	Custódia Maria	19	s	Braga	07.07.85	10.04.86		Entregue aos pais. Comp irregular
0352 354	Rosa Maria, exposta	16	s	Melgaço	27.07.85	27.07.85		Saiu para servir
0353 355	Rosa Ludovina	23	s	Guimarães	30.08.85	25.12.85		Para a mãe. Caráter pouco sincero
0354 356	Maria, pai ausente no Brasil	18	s	Barcelos	14.09.85	06.01.86		Para a família, por doença. Bom comp
0355 357	Teresa de Jesus, pais falecidos	19	s	Barcelos	14.09.85	03.08.86		Foi servir para a terra
0356 358	Ermelinda Rosa, exposta roda Guimarães	21	s	Guimarães	22.09.85	02.06.89		Faleceu
0357 359	Emília FN	20	s	Celorico de Basto	13.10.85	03.08.86		A servir em Braga, onde se comporta bem
0358 360	Júlia, pai ausente no Brasil	25	c	VN Famalicão	23.11.85	07.04.86		Para a família. Bom comp
0359 361	Maria Felizarda	19	c	Amares	02.12.85	27.09.87		Para a terra, por doença. Comp exemplar
0360 362	Ana Ventura, pai ausente no Brasil	16	s	Amares	11.01.85	12.05.86		Para a mãe. Bom comp. Casou
0361 363	Delfina Rosa	18	s	Valença	28.05.85	04.10.85		Para a família. Comp irregular
0362 364	Ana Rosa, pai falecido	32	s	Póvoa de Varzim	14.05.85	06.07.85		Para a terra por não ter vocação para recolhida
0363 365	Maria Filomena	17	s	Arcos de Valdevez	29.05.85	12.08.86		Entregue à mãe. Mau comportamento. Casou
0364 366	Eulália de Jesus	20	s	Vila da Feira	31.05.85	30.06.85		Para a família. Comp regular
0364 [51] 367	Francisca Teresa	16	s	Braga	23.06.85	29.07.86		Entregue ao pai. Comp. Irregular
0365 368	Maria da Conceição	15	s	Barcelos	07.02.86	04.05.93		Casou com um artista
0366	Gertrudes	21	s	Guimarães	14.02.86	06.08.88		Faleceu no CR. Vida edificante

[51] Número de entrada repetido

369								
0367 370	Ana	19	s	Guimarães	14.02.86	?.10.88		Para a família
0368 371	Ana Maria, pai falecido	29	s	Barcelos	22.02.86	15.09.1901		Para a família
0369 372	Júlia	29	c	Estarreja	O2.03.86	08.02.87		Entregue ao marido que a veio reclamar. Comp exemplar
0370 373	Emília de Jesus, pai ausente no Brasil	18	s	Póvoa de Lanhoso	12.05.86	15.07.94		Casou
0371 374	Maria Flora	19	s	Arcos de Valdevez	05.06.86	04.09.86		Entregue à família. Comp sofrível
0372 375	Rosa	27	s	VN Famalicão	08.08.86	15.09.86		Para os pais, por doença. Bom comp
0373 376	Inês	18	s	Barcelos	18.08.86	07.05.90		Saiu doente e faleceu
0374 377	Rosa	19	s	Guimarães	16.09.86	20.10.86		Entregue aos pais. Bom comp
0375 378	Joana Rita, exposta	17	s	Vidigueira	24.09.86	19.07.95		Faleceu no CR. Vida e morte edificantes
0376 379	Antónia	24	s	Barcelos	27.09.86	24.08.90		Foi servir. Comp regular
0377 380	Custódia Maria, órfã	18	s	Póvoa de Lanhoso	17.11.86	30.10.92		Saiu para Religiosa
0378 381	Joaquina Rosa, pai falecido	15	s	Braga	19.11.86	04.09.97		Faleceu no Hospital. Vida e morte edificantes
0379 382	Maria de Jesus	26	s	Porto	24.12.86	21.03.88		Faleceu no CR. Morte edificante. Verdadeiro modelo
0380 383	Joana Luísa	22	c	Braga	31.12.86	15.05.87		Reclamada pelo marido com quem viveu em paz e com edificação. Procedimento exemplar
0381 384	Florinda, órfã	22	s	Arcos de Valdevez	03.01.87	01.09.92		A servir em Braga. Teve e tem ótimo comp. Casou
0382 385	Beatriz Cândida FN	20	s	Barcelos	04.0187	29.05.88		Para a mãe. Comp regular
0383 386	Adelaide Maria, exposta	24	s	Póvoa de Lanhoso	17.02.87	26.11.88		Para a família. Comp exemplar
0384 387	Maria Antónia, FN	14	s	Póvoa de Lanhoso	04.04.87	28.11.1922		Faleceu no CR. Vida e morte edificantes
0385 388	Emília de Jesus	18	s	VN Famalicão	22.04.87	06.10.94		Casou
0386	Maria de Jesus	19	s	Estarreja	??.04.87	04.06.91		Casou

389								
0387 390	Maria Rosa, órfã	17	s	Vila do Conde	27.04.87	12.11.88		Para a família
0388 391	Justina	23	s	Cabeceiras de Basto	10.05.87	02.07.87		Foi servir. Casou
0389 392	Maria da Piedade, exposta	17	s	Amares	11.05.87	20.05.88		Não tinha vocação para a vida recolhida
0390 393	Rosa, exposta	20	s	Ponte de Lima	06.06.87	20.01.90		Foi para a terra. Comp irregular. Casou
0391 394	Clementina Rosa	?	s	Braga	16.07.87	18.07.88		Foi servir
0392 395	Maria Joaquina	16	s	Vieira do Minho	25.07.87	?.01. 89		Entregue à família
0393 396	Maria José	28	c	Vila Verde	04.08.87	29.07.90		Foi servir para o Convento de Arouca
0394 397	Rosalina Rosa	25	s	Arcos de Valdevez	06.08.87	26.09.87		Foi servir
0395 398	Maria da Conceição	21	s	Póvoa de Lanhoso	06.08.87	10.03.88		Para a família. Ultimamente com grande edificação
0396 399	Luísa Maria	24	s	Braga	12.08.87	11.02.88		Foi servir
0397 400	Joaquina de Jesus	17	s	Barcelos	15.08.87	16.07.88		Para a família
0398 401	Ana da Costa, órfã	18	s	Braga	08.09.87	17.06.95		Morreu Hospital S. Marcos
0399 402	Maria José	20	s	VN Famalicão	10.09.87	23.02.88		Foi para a terra
0400 403	Emília Rosa	16	s	Paredes de Coura	02.10.87	13.06.88		Entregue à mãe
0401 404	Ana da Conceição FN, mãe falecida	15	s	Valença	05.10.87	04.06.91		Para a família
0402 405	Maria de Jesus, exposta da roda Guimarães	22	s	Guimarães	17.11.87	11.11.98		Foi servir. Bom comp
0403 406	Ana Joaquina, órfã	20	s	Paredes de Coura	09.12.87	07.06.90		Foi servir
0404 407	Adelaide Maria	18	s	Vila Verde	12.12.87	03.01.88		Saiu doente mas voltou
0405 408	Maria Bernarda FN	17	s	Estarreja	24.12.87	07.03.92	Casou	

0406 409	Francisca	20	s	Guimarães	06.01.88	06.05.93		Entregue à família
0407 410	Miquelina Rosa	22	s	Mondim de Basto	08.01.88	24.06.95		Para os pais
0408 411	Ana Maria	16	s	Barcelos	22.01.88	20.03.97		Para a família
0409 412	Ermelinda da Conceição, órfã	16	s	Porto	26.01.88	29.05.97		Para casa da sua protetora, no Porto, como costureira
0410 413	Amélia, exposta	14	s	Guimarães	29.11.83			Faleceu em 16 Julho 1949
0411 414	Maria da Encarnação Pais falecidos	12	s	Caminha	26.02.85			Faleceu a 31 Agosto 1930
0412 415	Maria das Dores	?	s	Braga	28.02.85	19.07.90		Entregue à mãe. Comp irregular. Casou
0413 416	Emília Rosa (no C – *Expectação*)	23	s	Guimarães	16.02.88	23.06.94		Saiu para servir
0414 417	Maria da Conceição (*Maria das Neves*)	17	s	Braga	01.03.88	29.06.97		Foi servir. Comp. Regular
0415 418	Francisca Rita (C – *Rita*)	16	s	Barcelos	17.03.88	03.08.90		Para o pai que a veio reclamar
0416 419	Maria (C – *Apresentação*)	24	s	Guimarães	03.04.88	07.05.90		Para a família
0417 420	Laura	17	s	Felgueiras	18.04.88	14.06.97		Foi servir para boa família, Braga. Bom comp
0418 421	Florinda FN	14	s	Fafe	11.02.85	11.01.88 12.09.88		Foi para a mãe. Voltou e depois saiu. Casou
0419 422	Filomena Rosa, exposta roda Braga	18	s	Braga	30.04.88	03.08.88		Foi servir. Comp regular
0420 423	Águeda Joaquina, exposta	24	s	Arcos de Valdevez	02.05.88	01.03.95		Foi servir
0421 424	Maria Belém, órfã	22	s	Guimarães	24.05.88	04.07.88		Foi para a terra
0422 425	Filomena Augusta, exposta roda Fafe (C – *Madalena*)	16	s	Cabeceiras de Basto	02.06.88	13.05.88 ??		Saiu
0423 426	Teresa de Jesus (C – *Soledade*)	15	s	Braga	04.06.88	15.06.94		Para a família. Bom comp
0424 427	Joana	14	s	Vila Verde	23.06.88	19.10.95		Para a mãe. Comp regular
0425	Maria José	25	s	Amares	27.06.88	03.05.1900		Morreu na família para onde foi doente

428	(C – *M.ª de Lurdes*)							
0426 429	Rosa de Jesus	19	s	Ponte da Barca	16.07.88	26.06.90		Para a terra. Comp sofrível
0427 430	Ana Maria, pais falecidos	17	s	Guimarães	09.08.88	05.04.1908		Faleceu no CR. Vida e morte edificantes
0428 431	Ana Aurora	16	s	Esposende	11.08.88	10.06.90		Para a família
0429 432	Balbina Cândia FN, mãe falecida	18	s	Ponte de Lima	30.08.88	31.08.92		Faleceu com morte edificante
0430 433	Felicidade dos Anjos, enjeitada	19	s	Vila Verde	18.09.88	04.12.96		Foi servir para casa dos protetores. Comp ótimo
0431 434	Maria José FN	20	s	Caminha	05.11.88	23.10.90		Faleceu com morte edificante
0432 435	Florinda Rosa, mãe falecida	34	s	VN Famalicão	20.11.88	12.12.1900		Foi servir para Vila do Conde
0433 436	Elvira, mãe falecida (C – *Júlia*)	16	s	Braga	20.11.88	24.06.1920		Foi para um atelier, no Porto
0434 437	Luísa Gomes, pai vai para o Brasil	18	s	Braga	24.11.88	10.07.92		Casou
0435 438	Augusta, exposta	19	s	Barcelos	29.11.88	20.09.91		Para a mãe adotiva
0436 439	Ana de Jesus (C – *Nazaré*)	14	s	Lisboa	02.01.89	04.08.93		Saiu para as religiosas de S. José
0437 440	Joaquina Soares, órfã (C – Carolina)	25	s	Vila Verde	15.01.89	13.03.91		Para a família
0438 441	Emília da Conceição, enjeitada	24	s	Celorico de Basto	17.01.89	15.03.91		Para a família
0439 442	Augusta Cândida	18	s	Amares	26.12.88	28.07.91		Saiu por doença e voltou em 92
0440 443	Rita (C- *Carolina*)	21	s	Guimarães	06.02.89	05.03.92		Foi para os pais e voltou ao CR, onde morreu em 1947, com 58 anos de casa. Foi uma boa mestra tecedeira. Morte sem agonia e em paz
0441 444	Maria Joaquina, exposta	21	s	Desconhecido	13.02.89	02.06.90		Foi servir. Comp regular
0442 445	Alexandrina Rosa, pai falecido	23	s	Vieira do Minho	26.06.89	08.10.89		Para a terra, por doença
0443 446	Emília Rosa (C- *Ermelinda*)	16	s	Vila do Conde	28.06.89	15.07.96		Para a família. Bom comp
0444 447	Leopoldina Vieira	23	s	Montalegre	05.07.89	20.10.89		Foi para a terra e voltou 2 ou 3 vezes. Comp regular

0445 448	Miquelina Rosa	17	s	Vila do Conde	06.07.89	30.10.89		Para a mãe
0446 449	Carolina da Apresentação	21	s	Braga	06.08.89	04.09.89		Para os pais. Comp. Sofrível
0447 450	Ana Maria (C- *Josefa*)	18	s	Cabeceiras de Basto	04.09.89	05.09.90		Foi servir
0448 451	Maria de Jesus (C – *Lucinda*)	16	s	Barcelos	27.08.908 15.10.89	16.09.98		Foi para os pais. Bom comp. Casou
0449 452	Rosa (C- *Helena*)	20	s	Braga	19.10.89	06.08.90		Entregue aos pais. Mau comp
0450 453	Maria da Conceição (C – *Inês*)	14	s	Braga	16.11.89	17.04.95		Para a família
0451 454	Maria dos Prazeres (C- *Justina*)	16	s	Braga	26.11.89	23.02.97		Foi servir. Bom comp
0452 455	Rosa da Conceição (*Delfina*)	30	s	Ponte de Lima	05.12.89	07.01.90		Saiu, por doença. Bom comp
0453 456	Amélia (*Gertrudes*)	20	s	VN Famalicão	21.12.89	24.05.90		Foi servir. Comp sofrível. Casou
0454 457	Amélia da Glória, exposta (C – *Glória*)	18	s	Guimarães	02.02.90	01.02.92		Para a família
0455 458	Teresa (C – *Oliveira*)	19	s	VN Famalicão	08.02.90	09.11.95		Para os pais. Comp regular. Casou
0456 459	Teresa (C- *Eugénia*)	15	s	Braga	15.01.89	16.01.92		Foi para Religiosa

Documento 169 - 2.º Livro de Estatística do Colégio de Regeneração – 1890-1913.

ABIMA – Doc. n.º 137 (1-4).

2.º [Livro de] Estatística do Colégio de Regeneração 1890 a 1913. Entradas.

N.º	Nome	Idade	Estado	Naturalidade	Data de entrada	Data de saída	Tempo Perma-nência	Destino e Observações
0457 460	Laura Moreira	22	s	Penafiel	06.05.90	20.06.90		Para a família
0458 461	Ana Casimira, órfã de pais, desde criança. Deixou uma filha	27	s	Braga	10.05.90	22.09.92		Faleceu no CR, com morte edificante
0459 462	Rosa Ferreira (Luciana)	16	s	Guimarães	10.06.90	15.01.93		Morreu no Hospital
0460 463	Rosa da Silva (Angelina), mãe falecida	18	s	Fafe	14.06.90	?.?.91		Entregue aos pais
0461 464	Maria Joaquina	14	s	Vila Verde	03.07.90	04.06.93		Saiu e entrou várias vezes. Casou no Brasil
0462 465	Francisca da Conceição (Ventura)	26	s	Desconhecido	13.07.90	04.10.90		Foi servir
0463 466	Carolina Rosa (Rufina)	16	s	Felgueiras	06.08.90	16.10.92		Entregue à família
0464 467	Teresa de Jesus (Clara) FN	16	s	Fafe	11.08.90	08.03.91		Morreu no CR
0465 468	Joaquina Ferreira, mãe falecida	18	s	Cabeceiras de Basto	20.08.90	23.11.92		Foi para um asilo. Voltou. Foi para o protetor e depois para uma tia. Comp irregular
0466 469	Claudina Rosa	18	s	Vieira do Minho	08.08.90	08.11.90		Para a família
0467 470	Eugénia (Isabel), pai falecido	22	s	Guimarães	05.09.90	19.01.1904		Faleceu no Hospital. Bom comp
0468 471	Bernardina, pai falecido	15	s	Braga	13.10.90	16.01.94		Foi servir
0469	Ana Maria	26	s	Braga	01.11.90	03.01.92		A mãe veio buscá-la

472								
0470 473	Teresa de Jesus (Eugénia)	21	s	Barcelos	21.11.90	02.03.93		Despedida
0471 474	Teresa Lima (Rita)	23	c	Vila Verde	27.11.90	08.04.94		Foi para a companhia do marido
0472 475	Maria Fernandes FN, mãe falecida	16	s	Viana	24.12.90	05.05.93		Entregue à avó. Voltou e saiu para casar em Viana
0473 476	Maria das Angústias, mãe falecida	19	s	Braga	10.01.91	05.02.91		Entregue aos pais
0474 477	Maria Leite, mãe falecida	19	s	Braga	10.02.91	01.05.92		Para a família
0475 478	Ana de Jesus (Adelaide)	19	viúva	Gondomar, Rio Tinto	18.02.91	03.05.91		Entregue à família
0476 479	Maria da Conceição (Camila)	15	s	Braga	12.03.91	04.8.94		Foi servir
0477 480	Margarida Machado (Ventura)	27	s	Cabeceiras de Basto	01.04.91	06.05.96		Para a família
0478 481	Catarina Bessa	20	s	Barcelos	10.04.91	20.04.98		Expulsa e enviada para a família
0479 482	Erminda Maria, órfã	19	s	Vieira do Minho	19.04.91	05.06.1900		Foi servir. Casou
0480 483	Luísa Maria (Baptista)	18	s	Porto	13.05.91	20.10.91		Entregue aos pais
0481 484	Rosa Vieira	21	s	Aveiro	16.05.91	07.07.93		Entregue aos pais
0482 485	Maria Joaquina (Silva)	19	s	Guimarães	19.05.91	01.01.92		Para a família
0483 486	Maria Madalena	35	s	Barcelos	27.05.91	?.?.1891		Entregue aos pais
0484 487	Maria Josefa, FN, órfã	21	s	Barcelos	30.05.91	11.02.97		Foi servir
0485 488	Maria Teresa (Emília)	18	s	Barcelos	23.06.91	14.09.91		Entregue aos pais
0486 489	Ana de Oliveira (Henriqueta)	14	s	Fafe	25.06.91	21.05.92		Entregue aos pais
0487 490	Joaquina da Glória (Beatriz)	16	s	Cabeceiras de Basto	18.07.91	02.09.93		Foi servir. Casou
0488 491	Rosa de Jesus, pai falecido	27	viúva	Amares	10.08.91	05.?.92		Saiu
0489	Verónica dos Reis	18	s	Esposende	02.10.91	05.05.93		Foi servir

192								
0490 493	Glória Basto (Grácia)	17	s	Vila Verde	09.09.91	18.06.92		Entregue à mãe
0491 494	Maria das Dores (Augusta)	20	s	Braga	10.09.91	17.10.92		Saiu. Casou
0492 495	Teresa de Jesus (Angelina)	19	s	Braga	20.10.91	26.08.92		Entregue aos pais
0493 496	Maria Augusta (Aurélia)	16	s	Braga	08.12.91	07.07.98		Entregue à mãe. Comp irregular
0494 497	Maria Amélia (Domingas), pai ausente no Brasil	17	s	Póvoa de Lanhoso	21.01.92	29.07.1908		Faleceu na sua terra para onde foi por doença, com vida e morte edificante
0495 498	Leonor Maria, enjeitada	25	s	Guimarães	03.02.92	29.09.92		Saiu. Casou
0496 499	Miquelina Augusta (Piedade)	22	s	Vila Verde	10.02.92	03.02.95		Para os pais
0497 500	Josefa Rego	20	s	Braga	25.02.92	01.07.92		Para a família
0498 501	Joaquina Dias (marques)	19	s	VN Famalicão	20.03.92	28.01.93		Casou
0499 502	Rosa Peixoto, órfã de pai e mãe (Soledade)	18	s	Vila Verde	30.03.92	06.12.92		Para a sua terra
0500 503	Filomena Faria	35	c	Braga	25.04.92	09.08.92		Entregue ao marido
0501 504	Arminda das Dores (Vasconcelos)	23	s	Póvoa de Lanhos	20.05.92	06.05.97		Foi servir
0502 505	Antónia Teresa (Silva), pais falecidos	18	s	Amares	09.06.92	14.02.97		Foi servir e voltou em Maio de 97
0503 506	Maria das Dores (Máxima), pai falecido	17	s	Ponte da Barca	04.07.92			Para a mãe. Comp irregular
0504 507	Amélia Augusta, pais falecidos	23	s	Braga	17.07.92	24.07.92		Saiu
0505 508	Ana Gomes (Henriqueta), mãe falecida	16	s	Braga	25.07.92	14.08.98		Foi servir
0506 509	Maria Fontes (Madalena)	28	s	VN Famalicão	?	30.11.93		Para a família
0507	Ana Joaquina	?	s	Braga	12.08.92	13.07.94		Para a família

510								
0508 511	Ana Teresa, pai e mãe falecidos	12	s	Vila Verde	13.10.92	21.05.94		Foi para o Asilo de Mendicidade
0509 512	Cândida Rosa	19	s	Porto	15.10.92	13.02.1909		Faleceu Hospital, morte edificante
0510 513	Ana de Jesus (Genoveva), pai falecido e não sabe o nome	15	s	Braga	29.10.92	07.07.93		Entregue à mãe
0511 514	Luciana Lopes (Soledade)	19	s	Barcelos	05.11.92	16.07.93		Foi servir. Bom comp
0512 515	Ana Teles	24	s	Viana	27.11.92	14.09.96		Foi para a Casa do Bom Pastor, Porto. Depois casou
0513 516	Ana Maria (Vitória), mãe falecida	18	s	Viana	01.12.92	10.09.93		Entregue aos pais, por doença
0514 517	Assunção Joaquina, exposta (Augusta)	?	s	Leiria	20.12.92	03.02.97		Entregue aos protetores. Comp irregular. Casou
0515 518	Josefina Costa, mãe falecida	26	s	Fafe	28.12.92	27.08.92		Faleceu no CR, morte edificante
0516 519	Maria do Carmo (Angelina), pai falecido	18	s	Braga	06.01.93	28.08.94		Entregue à família
0517 520	Ana Teresa (Purificação)	19	s	Terras de Bouro	01.02.93	03.03.95		Para os pais
0518 521	Margarida Rosa (Balbina)	16	s	Matosinhos	27.01.93	15.12.95		Para os pais. Bom comp. Voltou a entrar e sair.
0519 522	Carolina Machado, pais falecidos	19	s	Vila do Conde	28.01.93	26.12.1937		Faleceu no CR, alma exemplar e edificou as colegas
0520 523	Maria Joaquina, órfã (Rosalina)	18	s	Vila Verde	01.11.92	01.09.94		Para a família, por doença
0521 524	Teodora Eduarda, mãe falecida	16	s	Marco de Canaveses	17.03.93	03.07.99		Para os pais. Bom comp
0522 525	Ana de Jesus	20	s	Vila Verde	22.03.93	06.08.1901		Foi servir. Bom comp
0523 526	Maria Correia (Conceição)	30	s	Braga	03.05.93			Faleceu em 12.04.1945 (no CR, provavelmente)
0524 527	Maria Rosa	19	s	Braga	23.06.93	?		
0525	Maria da Conceição	42	s	Braga	28.06.93	26.12.1906		Foi para o Asilo de S. José

528	(Guilhermina)							
0526 529	Maria Rosa	25	s	Amares	05.07.93	05.10.95		Para os pais. Bom comp
0527 530	Rosa Gonçalves, pais falecidos (Elisa)	20	s	Braga	08.07.93	20.06.1902		Foi servir. Bom comp
0528 531	Josefa dos Prazeres, pai falecido	20	s	Ponte de Lima	16.07.93	10.11.1910		Foi para mestra num Colégio do Porto. Casou
0529 532	Maria Angelina	15	s	VN Famalicão	04.08.93	01.02.95		Para os pais
0530 533	Rosa da Costa, pais falecidos	21	s	Barcelos	27.08.93	15.12.93		Foi para a terra
0531 534	Maria Elvira, pais falecidos	18	s	Lamego	27.11.93	05.05.95		Foi para o Bom Pastor, do Porto
0532 535	Antónia Maria	22	s	Braga	19.09.93	08.11.93		Foi para a mãe, em Guimarães
0533 536	Isaura Sousa, pais falecidos	22	s	Mesão Frio	24.10.93	31.05.95		Foi para o Porto, para os protetores
0534 537	Rosa Maria	19	s	Vila Verde	02.12.93	10.05.1900		Para os pais. Mau comp
0535 538	Maria da Glória	18	s	Leiria	05.12.93	06.07.95		Foi servir para casa da sua protetora. Bom comp
0536 539	Prudência Fonseca	21	s	Braga	02.01.94	02.07.1900		Morreu no CR, com a morte mais edificante
0537 540	Antónia da Silva	20	s	Braga	06.01.94	12.06.97		Morreu no CR, vida e morte exemplar e de edificação
0538 541	Laura Apresentação	?	s	Braga	15.01.94	12.11.94		Para a família. Bom comp
0539 542	Ângela Maria	21	s	Lisboa	20.01.94	03.02.97		Foi para a terra. Comp pouco regular
0540 543	Berta La Salle	19	s	Bordéus (França)	02.02.94	30.07.94		Saiu na companhia da mãe, para Bordéus, cidade da sua naturalidade. Comp exemplar
0541 544	Maria Idalina, pai falecido	17	s	Barcelos	14.04.94	01.06.95		Para o pai, que a veio buscar
0542 545	Maria Fontes	22	s	Amares	28.05.94	15.06.95		Para a família
0543 546	Olívia Rosa	23	s	Póvoa de Lanhoso	29.05.94	07.11.95		Para os pais. Bom comp
0544 547	Rosa Fernandes	18	s	Braga	29.06.94	01.09.95		Para a família
0545	Bernardina Santos	22	s	Póvoa de Varzim	10.07.94	14.09.97		Faleceu no CR, com vida e morte edificante

548	(tem padrasto)							
0546 549	Ana Joaquina	19	s	Braga	22.07.94	04.11.94		Para a família, por doença
0547 550	Maria Rosa	20	s	Caminha	14.08.94	20.02.96		Faleceu no CR, com morte edificante
0548 551	Maria de Sousa, pais falecidos	26	s	Ponte de Lima	02.10.94	16.08.1901		Foi para ares e morreu. Bom comp
0549 552	Maria Rosa, mãe falecida	21	s	Amares	02.10.94	16.04.95		Para os pais. Bom comp
0550 553	Rosa Assunção, órfã de pai e mãe	17	s	Barcelos	15.09.94	27.10.98		Faleceu no seio da família. Sempre ótimo comp
0551 554	Maria Custódia	17	s	Terras de Bouro	23.09.94	03.03.95		Para os pais
0552 555	Ana do Amor Divino, órfã	21	s	Fafe	19.11.94	22.09.98		Faleceu CR e legou seus haveres ao mesmo. Excelente comp
0553 556	Virgínia da Silva	18	s	Braga	10.12.94	01.04.95		Entregue família. Bom comp
0554 557	Ana maria	41	s	Lisboa (Benfica)	10.12.94	06.01.95		Para a família
0555 558	Bernardina	22	s	Amares	12.12.94	24.06.95		Para os pais
0556 559	Custódia da Silva	17	s	Braga	27.12.94	07.08.96		Para os pais. Bom comp
0557 560	Maria Ermelinda, FN	29	s	Vila Verde	24.01.95	22.12.95		Para a mãe. Bom comp
0558 561	Beatriz Leopoldina	25	s	Sabrosa	22.10.94	21.05.95		Foi servir
0559 562	Maria da Glória	17	s	Vila Verde	03.02.95	26.09.97		Para os tios, que a reclamaram
0560 563	Rosa Leita	20	s	Felgueiras	21.02.95	26.05.1940		Faleceu no CR
0561 564	Ana Rita	19	s	Braga	05.02.95	05.02.95??		Casou bem. Bom comp
0562	[52]							
0563								
0564								
0565								

[52] Falta a folha com os registos 562 a 567

0566								
0567								
0568 565	Maria da Conceição, irmã da anterior	22	c	Braga	25.03.95	21.11.97		Expulsa e entregue aos pais
0569 566	Maria da Conceição, órfã	19	s	Braga	01.04.95	15.09.98		Para companhia de um irmão
0570 567	Antónia Martins	20	s	Vila Verde	09.04.95	30.10.1935		Faleceu no CR, com boas disposições
0571 568	Felisbela Rosa	2	c	Amarante	14.04.95	02.05.96		Foi servir. Mau comp
0572 569	Maria da Graça, órfã	16	s	Braga	15.05.95	06.03.99		Foi servir
0573 570	Francisca Rosa	25	s	Guimarães	20.05.95	02.06.95		Foi para a mãe que a reclamou
0574 571	Maria da Conceição, pai falecido	16	s	Braga	01.06.95	06.04.1906		Faleceu no CR, com edificação
0575 572	Maria Augusta, filha de mãe solteira	16	s	Amarante	17.06.95	12.07.97		Foi para o protetor, por doença. Bom comp. Voltou em 99
0576 573	Margarida Vilaça	24	s	Barcelos	24.06.95	26.04.97		Para a família
0577 574	Armanda Silva, mãe falecida	30	c	Guimarães	15.07.95	14.02.96		Foi para o marido que lhe perdoou e a recebeu
0578 575	Arminda Horta, órfã	17	s	Braga	17.07.95	20.04.1902		Casou
0579 576	Luísa Gonçalves	20	s	Ponte de Lima	19.07.95	03.08.95		Para a família
0580 577	Isabel Teresa	21	s	Braga	08.08.95	07.01.97		Foi servir. Bom comp
0581 578	Maria de Sá	24	s	VN Famalicão	08.08.95	10.10.98		Foi para os pais. Casou em 1901
0582 579	Maria dos Santos	20	c	Braga	21.08.95	07.08.99		Morreu no Hospital. Excelente comp
0583 580	Maria Rosa	20	s	Póvoa de Varzim	19.08.95	12.07.97		Para o Asilo Mendicidade de Braga. Bom comp
0584 581	Josefa Luísa FN	15	s	Braga	27.08.95	10.05.99		Para a mãe
0585 582	Maria das Dores	24	s	Póvoa de Varzim	16.08.95	10.09.96		Foi servir para boa casa. Ótimo comp
0586 583	Aurora Marques, pai casado 2.ª vez	21	c	Braga	12.09.95	19.09.96		Foi servir. Bom comp

0587 584	Luísa Maria	20	s	Braga	28.10.95	21.02.96		Entregue aos pais, por doença. Bom comp. Casou
0588 585	Francisca Rodrigues, pai falecido	22	s	VN Famalicão	07.11.95	12.07.97		Para a mãe. Bom comp
0589 586	Miquelina Rosa	28	s	Braga	18.11.95	16.06.97		Expulsa
0590 587	Lia de Jesus	19	s	Estarreja	20.11.95	01.10.1905		Faleceu (no CR?) em 07.04.1953
0591 588	Maria do Carmo, órfã	17	s	Braga	25.11.95	08.12.99		Faleceu na família
0592 589	Angelina Sacramento FN, mãe mendiga	14	s	Braga	13.12.95	27.02.1903		Faleceu no CR. Morte edificante
0593 590	Amélia Augusta	18	s	Braga	21.12.95	05.01.96		Foi para os pais que a procuraram. Bom comp. Voltou em Jan. 97
0594 591	Felicidade Rosa FN	18	s	Vila do Conde	24.12.95	01.08.98		Faleceu CR. Morte edificante
0595 592	Valentina Conceição	24	s	Cabeceiras de Basto	02.02.96	01.03.96		Para a mãe. Impostora
0596 593	Maria Augusta, exposta	17	s	Penafiel	21.01.96	14.10.1910		Foi para a protetora. Casou
0597 594	Maria de Jesus	21	s	Barcelos	08.02.96	12.11.97		Expulsa por incorrigível e entregue aos pais
0598 595	Josefa Alzira	18	s	Felgueiras	16.02.96	17.08.1902		Para a família. Casou
0599 596	Domingas Teresa FN	17	s	Braga	28.12.95	15.03.96		Entregue à mãe
0600 597	Adelaide Conceição	20	s	Vila Verde	23.02.96	02.08.96		Para os pais
0601 598	Ana Maria, pais mendigos	15	s	Mondim de Basto	07.03.96	08.04.97		Foi servir
0602 599	Joaquina Máxima	25	c	Braga	07.03.96	12.03.96		Foi para o marido
0603 600	Amélia Augusta	18	s	Braga	29.02.96	08.04.1964		Faleceu no CR
0604 601	Maria Ermelinda	17	s	Braga	1903.96	01.08.99		Para a família Comp pouco regular. Casou em 1907
0605 602	Helena de Jesus FN	17	s	Tabuaço	27.04.96	03.12.98		Faleceu no Hospital, com edificação
0606	Ana Joaquina, órfã	25	s	Chaves	10.06.96	14.01.1919		Faleceu no CR. Comp exemplar

603								
0607 604	Ana Maria	18	s	Braga	13.07.96	20.02.98		Para os pais. Bom comp. Casou em 1899
0608 605	Serafina Almeida	18	s	Carrazeda de Ansiães	31.07.96	20.01.97		Foi para o Asilo de Mendicidade
0609 606	Maria dos Anjos, mãe casada 2.ª vez	22	s	Aveiro	26.07.96	01.02.1922		Faleceu no CR, morte edificante
0610 607	Clementina Rosa	22	s	Porto	12.08.96	18.09.96		Para a família. Mau comp
0611 608	Lucinda Conceição	17	s	Moncorvo	15.08.96	15.03.97		Foi para os protetores, em Lamego, por doença
0612 609	Maria Amélia	26	s	Coimbra	06.09.96	29.09.96		Retirou-se, por doença
0613 610	Miquelina de Jesus	32	c	Vila Pouca de Aguiar	22.09.96	15.10.96		Foi para a companhia dos pais
0614 611	Maria das Dores	19	s	Braga	17.10.96	26.06.97		Para os pais que a reclamaram. Bom comp. Casou
0615 612	Antónia Augusta	18	s	Braga	11.10.96	15.01.98		Foi servir para um Convento de Lisboa. Bom comp. Casou
0616 613	Miquelina Augusta, órfã	19	s	Viseu	23.10.96	02.08.1901		Foi servir. Bom comp.
0617 614	Josefa Gomes, órfã	31	s	Braga	06.10.96	15.09.98		Para a família
0618 615	Rosa Rodrigues FN	18	s	Barcelos	26.10.96	01.04.1906		Para a família. Casou
0619 616	Emília Carlota	19	s	Braga	31.10.96	05.06.97		Para a mãe, por doença. Bom comp
0620 617	Maria da Conceição	17	s	Amares	14.12.96	14.07.97		Para os pais
0621 618	Maria Fernandes	16	s	Braga	26.12.96	14.08.99		Bom comp. Casou. O CR auxiliou e promoveu o casamento. Deu pequeno enxoval
0622 619	Teresa, pai falecido	21	s	Braga	14.01.97	02.03.97		Para a família, por pouca saúde
0623 620	Maria da Conceição	14	s	Viana	21.01.97	10.04.1900		Para a mãe
0624 621	Adelaide de Matos, mãe falecida	18	s	Póvoa de Lanhoso	12.02.97	07.02.1908		Para os pais. Casou
0625 622	Maria José	18	s	Póvoa de varzim	28.01.97	01.02.1906		Para a família. Casou
0626	Lucinda de Jesus, pai	18	s	S. João da Pesqueira	23.02.97	12.05.97		Foi para a terra

623	falecido							
0627 624	Maria Oliveira FN, mãe falecida	22	s	Felgueiras	27.02.97	02.05.98		Para a família. Mau comp
0628 625	Ana Maria, órfã	17	s	Braga	03.03.97	14.11.97		Foi servir
0629 626	Lucrécia Conceição, foi de África para o Rio de Janeiro como escrava, em criança. Não conheceu pais	20	s	África	03.03.97	15.07.99		Faleceu com morte edificante na família
0630 627	Rosa de Jesus	19	s	Lamego	06.03.97	04.03.98		Para a família
0631 628	Rosa da Costa	22	s	Barcelos	09.03.97	09.07.1900		Para os pais. Bom comp
0632 629	Luísa das Dores	19	s	Ponte de Lima	16.03.97	22.01.1900		Para a irmã, para o Porto
0633 630	Josefa Adelaide, órfã, pai mestre de música	18	s	Viana	27.03.97	11.05.98		Para os protetores. Comp irregular
0634 631	Maria Angelina, FN, órfã	33	s	Vila Nova de Gaia	02.04.97	14.05.97		Despedida por incorrigível
0635 632	Ana da Costa	18	s	Viana	10.04.97	23.06.99		Faleceu. Comp e morte edificante na família
0636 633	Maria Augusta	19	s	Braga	28.04.97	06.07.1901		Para a família, por doença. Bom comp
0637 634	Francisca	17	s	Braga	06.05.97	21.11.1910		Faleceu no CR, tuberculosa
0638 635	Margarida Rosa	22	s	Póvoa de Lanhoso	10.05.97	02.06.97		Para a família. Comp irregular. Casou-se a servir
0639 636	Rita Maria	?	s	Braga	24.05.97	03.06.97		Para os pais
0640 637	Maria das Angústias	17	s	Braga	28.05.97	24.01.1900		Foi para costureira
0641 638	Maria Teresa, órfã	16	s	Braga	12.06.97	07.07.1905		Para a família
0642 639	Maria da Conceição	17	s	Braga	19.06.97	01.10.1955		Faleceu no CR
0643 640	Beatriz da Conceição, órfã	18	s	Ponte de Lima	19.06.97	07.09.1901		Para a família
0644	Ana Rosa	21	S	Cabeceiras de Basto	25.06.97	03.03.99		Saiu. Casou em 1914

641								
0645 642	Rosa Joaquina	17	s	Braga	10.07.97	15.09.98		Para os pais. Casou
0646 643	Carolina	19	s	Vieira do Minho	12.07.97	07.05.99		Para a família, por doença
0647 644	Rosa de Jesus, mãe falecida	17	s	Barcelos	18.07.97	01.09.98		Para casa do seu mano Abade
0648	[53]							
0649								
0650								
0651								
0652 649[54]	Rosalina	18	s	Braga	29.07.97	09.01.1900		Para a família, por doença. Casou em 1901
0653 650	Rosa	24	s	Guimarães	03.10.97	17.09.98		Para os pais. Bom comp
0654 651	Maria Assunção	18	s	Braga	14.11.97	24.06.98		Foi servir. Bom comp
0655 652	Deolinda	11	s	VN Famalicão	27.11.97	18.10.1910		Para uma irmã, em Famalicão. Bom comp
0656 653	Maria Assunção	22	s	Guimarães	28.11.97	07.10.1909		Foi servir para Guimarães para a sua protetora. Casou
0657 654	Maria, pai ausente	19	s	Braga	04.12.97	28.06.1904		Expulsa
0658 655	Isabel Maria, pai falecido	19	s	Braga	04.12.97	20.05.98		Para a família. Mau comp
0659 656	Maria dos Remédios Pai negociante em Luanda	19	s	Luanda, Angola	29.12.97	20.09.98		Foi para África para os seus tutores
0660 657	Margarida Rosa	25	s	Arouca	29.12.97	21.04.98		Para os pais. Bom comp
0661 658	Delfina	18	s	Póvoa de Varzim	09.12.98	06.08.98		Para os pais. Mau comp
0662 659	Maria dos Anjos	23	s	Vila Verde	20.01.98	11.01.1905		Foi servir
0663 660	Luísa Maria	22	s	Braga	29.01.98	01.08.98		Para os pais, por falta de saúde

[53] A folha que continha os registos 648 a 651 foi rasgada, pelo vestígio que ainda se encontra, ao cimo da página.

[54] Falta a folha correspondente aos registos a lápis 645 a 648.

0664 661	Catarina	16	s	Braga	01.02.98	15.08.98		Para os pais
0665 662	Lucitana FN	16	s	Cabeceiras de Basto	04.03.98	09.07.1900		Para a família. Casou
0666 663	Maria do Carmo FN, órfã	16	s	Vila Nova de Gaia	31.03.98	14.02.1902		Foi servir
0667 664	Ana Maria	25	s	Vila Real	14.05.98	10.10.98		Para a família. Mau comp
0668 665	Isolina Esperança	22	s	Arcos de Valdevez	18.05.98	10.03.99		Foi servir
0669 666	Maria do Paraíso	17	s	Braga	13.06.98	12.08.99		Para os pais. Foi servir
0670 667	Eva FN	14	s	Cabeceiras de Basto	14.06.98	10.08.92		Para a terra, por doença
0671 668	Rosa Vasquez, Órfã	31	S	Corunha, Espanha	07.07.98	22.07.99		Foi servir para o Porto
0672 669	Maria Benedita	24	s	Vieira do Minho	09.07.98	13.09.98		Para a família
0673 670	Maria Cândida	14	s	Braga	09.07.98	16.08.1901		Para a família. Bom comp. Casou
0674 671	Rosa Maria FN, órfã	19	s	Vila Verde	14.07.98	17.08.1901		Para a família. Casou. Ótimo comp
0675 672	Emília Albertina	22	c	Arcos de Valdevez	07.08.98	01.06.99		Para a família
0676 673	Maria	19	s	Braga	17.08.98	03.12.99		Para a família. Bom comp. Casou 1900
0677 674	Maria Martins FN	21	s	VN Famalicão	13.08.98	30.03.1902		Faleceu CR, morte edificante
0678 675	Ernestina Maria, pais falecidos	28	c	Luanda, Angola	18.09.98	29.11.1910		Estava viúva. Foi servir para boa família de Braga
0679 676	Patrocínia Conceição, mãe falecida	17	s	Braga	10.10.98	09.12.98		Para a família. Bom comp. Voltou e foi servir 1900
0680	[55]							
0681								
0682								
0683								

[55] Faltam as folhas com registos 680 a 699.

0684								
0685								
0686								
0687								
0688								
0689								
0690								
0691								
0692								
0693								
0694								
0695								
0696								
0697								
0698								
0699								
0700 677	Maria	17	s	VN Famalicão	11.10.98	01.10.99		Para a família, por doença. Bom comp
0701 678	Teresa FN, pai espanhol	13	s	Braga	23.08.98			Faleceu no CR, de um cancro no peito, em 1950
0702 679	Elyra, irmã da anterior, filhas de um espanhol FN	9	s	Braga	23.09.98	10.09.1904		Morreu, edificantemente CR?
0703 680	Maria, f. de mãe solteira	20	s	Barcelos	17.10.98	01.06.1911		Para a família. Com regular
0704 681	Ana Rosa	18	s	Braga	28.10.98	03.03.1901		Para os pais. Casou em 1905
0705 682	Júlia Rosa	23	s	Cabeceiras de Basto	05.11.98	13.03.1900		Para a família. Procedimento irregular
0706 683	Maria da Conceição, órfã de pai	16	s	Celorico de Basto	06.11.98	02.05.99		Para a mãe
0707 684	Rosalina de Jesus, pais falecidos	23	s	Cabeceiras de Basto	08.11.98	14.05.1900		Servir para Guimarães. Proc. Irregular. Casou
0708 685	Carlota Augusta	19	s	Póvoa de Lanhoso	05.12.98	06.03.51		Faleceu no CR
0709 686	Silvina FN	13	s	Vila Verde	06.12.98	29.08.1902		Faleceu no CR, morte edificante
0710 687	Maria do Rosário	18	s	Braga	11.12.98	06.08.1901		Para a família
0711	Elyra Costa FN	17	s	Felgueiras	19.12.98	23.01.1907		Para os protetores. Casou

688								
0712 689	Feliciana FN	20	s	Santo Tirso	30.12.98	15.02.1906		Para a família
0713 690	Maria das Neves, exposta	27	s	Braga	14.01.99	02.02.1906		Saiu, por doença. Bom comp
0714 691	Maria	20	s	Braga	28.01.99	02.08.902		Morreu na família. Bom comp
0715 692	Laura FN	17	s	Ponte de Lima	10.02.99	16.08.1907		Faleceu no CR, morte edificante
0715 693[56]	Josefa	26	s	Braga	12.02.99	28.06.1900		Para a família. Proc irregular
0715 694	Antónia, pai falecido	15	s	Arcos de Valdevez	15.02.99	07.04.1903		Para a mãe, por doença
0716 695	Marcelina Rosa, pai falecido	19	S	Braga	30.03.99	30.10.1911		Faleceu no CR. Bom comp
0717 696	Maria Emília	15	s	Braga	28.04.99	12.10.1910		Para os pais. Bom comp
0718 697	Maria	17	s	Braga	23.05.99	07.06.1902		Foi servir
0719 698	Ana Maria FN, e mãe falecida	21	s	Amares	10.06.99	28.06.1900		Expulsa
0720 699	Antónia	17	s	Póvoa de Varzim	30.06.99	15.03.1903		Faleceu com morte edificante
0721 700	Narcisa, pai falecido	20	s	Guimarães	10.06.99	15.04.1903		Para a mãe, por doença. Casou
0722 701	Ana, mãe falecida	20	s	Vila Verde	10.07.99	22.12.99		Para a família. Bom comp. Casou
0723 702	Constância Rosa, pais falecidos	19	s	Vila do Conde	24.07.99	06.12.1904		Para a sua terra
0724 703	Maria, mãe falecida	15	s	Vila verde	27.07.99	10.08.99		Entregue aos pais, por doença
0725 704	Maria, pais falecidos	20	s	Braga	09.08.99	24.06.1904		Para a família
0726 705	Francisca Rosa, exposta	26	s	Amares	05.08.99	31.07.1915		Faleceu no CR. Bom comp
0727 706	Joaquina Rosa, pai falecido	19	s	Braga	17.08.99	05.05.1901		Para a família. Bom comp. Casou

[56] O n.º 715 está repetido 3 vezes

0728 707	Maria Adelina, pai falecido	19	s	Póvoa de Lanhoso	19.08.99	23.05.1907		Servir para Estarreja. Comp regular. Casou
0729 708	Maria Conceição, pai falecido	13	s	Braga	31.08.99	11.01.1911		Morreu, morte edificante
0730 709	Maria da Graça, pais falecidos	17	s	Braga	03.10.99	30.11.1942		Faleceu no CR
0731 710	Florina, pai falecido	19	s	Póvoa de Varzim	29.10.99	01.09.1904		Para a família. Casou
0732 711	Zeferina, enjeitada	23	s	Leiria	20.07.99	10.06.1902		Foi servir
0733 712	Deolinda, pais falecidos	19	s	Felgueiras	29.11.99	17.08.1900		Para a família
0734 713	Cacilda Adelaide	21	s	VN Famalicão	09.12.99	06.10.1900		Para a família
0735 714	Antónia, pais falecidos	16	s	Braga	19.12.99	27.02.1905		Servir. Casou em 1907
0736 715	Guilhermina Conceição, mãe falecida	15	s	Braga	28.01.1900	12.06.1904		Para os pais, doente. Casou
0737 716	Maria, mãe falecida	22	s	Barcelos	11.02.00	28.06.00		Para a família. Proc. Irregular. Voltou
0738 717	Clara Clotilde, pai falecido	20	s	Salamanca, Espanha	24.02.00	16.04.00		Para o bom Pastor de Lisboa. Procedimento regular
0739 718	Antónia Maria, pais falecidos, órfa	20	s	Braga	18.03.00	24.01.03		Para a família
0740 719	Ana Rosa, mãe falecida	19	s	Braga	20.04.00	07.05.05		Foi servir
0741 7120	Francisca Lucinda, pai falecido	22	s	Braga	04.05.00	06.08.01		Para a família
0742 721	Naveira Maria	22	c	Vila Verde	20.05.00	15.12.05		Para os pais. Bom comp. Voltou para o marido
0743 722	Rosa Maria	24	s	Braga	14.06.00	24.01.06		Expulsa
0744 723	Lídia	17	s	Braga	17.07.00	03.08.00		Para a família
0745 724	Amélia de Jesus FN	17	s	Amarante	17.07.00	07.01.01		Para a família
0746 725	Maria	23	s	Amarante	17.07.00	15.10.42		Faleceu no CR
0747	Maria de Jesus	42	viúva	Braga	18.09.00	20.08.00		Retirou-se

726								
0748 727	Rosa Clara	21	s	Braga	18.08.00	10.07.09		Para os pais. Bom comp
0749 728	Justina	23	s	Barcelos	18.08.00	07.03.01		Para a família. Bom comp
0750 729	Rosa Pereira	20	s	Vila Verde	20.08.00	02.01.02		Para a família. Incorrigível
0751 730	Emília	16	s	Felgueiras	15.09.00	07,06,01		Para a família
0752 731	Sofia da Conceição, pai falecido	17	s	Barcelos	12.10.00	11.08.02		Para o Bom Pastor do Porto
0753 732	Francisca	20	s	Braga	09.11.00	10.10.09		Saiu por doença. Bom comp
0754 [57]								
0755 733	Maria, mãe falecida	17	s	Barcelos	17.11.00	08.07.09		Faleceu no CR, morte edificante
0756 734	Olinda, mãe falecida	09	s	Cabeceiras de Basto	26.11.00	08.12.29		Faleceu no CR, morte edificante
0757 735	Virgília	22	s	Braga	28.11.00	03.02.02		Para a família
0758 736	Rosa, pai falecido	24	s	Amarante	02.01.01	06.04.01		Para os pais. Casou
0759 737	Ermelinda FN	22	s	Boticas	19.01.01	19.05.06		Para a família. Ótimo comp. Casou
0760 738	Ludovina Rosa, pai falecido	18	s	Ribeira de Pena	02.02.01	16.01.07		Foi servir
0761 739	Rosa Maria, mãe falecida	19	s	Terras de Bouro	04.02.01	01.05.08		Para uma tia, em Braga. Comp pouco regular. Casou em 1913
0762 740	Ana Júlia	20	s	Moncorvo	04.02.01	12.07.01		Para a família. Bom comp
0763 741	Antónia Conceição	17	s	Braga	20.02.01	11.08.05		Faleceu no CR, edificantemente
0764 742	Maria Rosa, pais falecidos	18	s	Cabeceiras de Basto	26.0301	14.03.02		Foi servir
0765 743	Beatriz, pai falecido	21	s	Braga	13.05.01	06.04.07		Para a mãe, que a reclamou

[57] Omisso.

0766 744	Maria do Céu	17	s	Porto	17.05.01	28.10.03		Para a família que a reclamou. Bom comp. Entrou num Colégio em Lisboa
0767 745	Domicília	21	s	Fafe	28.05.01	20.10.03		Foi servir. Bom comp
0768 746	Maria Conceição FN	16	s	Braga	30.05.01	09.09.07		Servir para VN Famalicão. Casou
0769 747	Maria Angelina	22	s	Vila Verde	04.07.01	10.08.02		Para a família
0770 748	Carlota	18	s	Barcelos	17.07.01	12.01.07		Para a família. Bom comp
0771 749	Júlia Purificação FN	22	s	Braga	05.09.01	04.08.02		Para a família. Casou
0772 750	Maria Antónia, órfã	21	s	Vila Verde	22.09.01	22.06.04		Servir. Ótimo comp
0773 751	Maria do Rosário, pai falecido	19	s	Braga	23.09.01	25.06.09		Para a mãe. Casou
0774 752	Maria Engrácia, pai falecido	14	s	Viana	05.10.01	02.03.02		Foi servir
0775 753	Teresa, pais falecidos	19	s	Barcelos	02.11.01	03.03.03		Para a família. Comp irregular
0776 754	Maria dos Anjos, pais falecidos	17	s	Esposende	07.11.01	05.02.02		Retirou-se
0777 755	Laura Joaquina, pais falecidos	26	s	Ponte de Lima	09.11.01	11.10.02		Foi servir
0778 756	Josefina	16	s	Cabeceiras de Basto	21.11.01	05.06.08		Bom comp. Morreu na família, morte edificante
0779 757	Joaquina	19	s	Guimarães	01.12.01	09.12.01		Para a família, por doença. Bom comp. Casou
0780 758	Palmira Rosa, pais falecidos	23	s	Vila do Conde	11.12.01	06.12.04		Para a sua terra
0781 759	Bernardina Rosa, mãe falecida	19	s	Póvoa de Lanhoso	15.12.01	17.07.05		Para os pais, doente
0782 760	Augusta, mãe falecida, pai ausente	22	s	Porto	21.12.01	07.05.58		Faleceu no CR
0783 761	Julieta	17	s	Braga	13.01.02	06.10.02		Para a mãe
0784 762	Teresa de Jesus, exposta	24	s	Braga	08.02.02	21.05.55		Faleceu no CR
0785 763	Teresa, pais falecidos	21	s	Ponte de Lima	14.02.02	03.10.02		Para a terra

0786 764	Maria Joaquina FN	19	s	Chaves	04.03.02	09.06.02		Retirou por doença
0787 765	Carolina Rosa, pais falecidos	20	s	Guimarães	12.03.02	02.03.03		Servir para Guimarães para a antiga ama que a reclamou. Casou
0788 766	Ana de Jesus	19	s	Felgueiras	13.03.02	22.05.04		Foi servir. Casou
0789 767	Teresa de Jesus	29	s	Vila Verde	25.03.02	04.01.16		Para a família. Comp regular. Morreu edificantemente na família
0790 768	Antónia Laura, órfã	19	s	Vila Verde	11.04.02	18.08.20		Faleceu no CR
0791 769	Bernardina de Jesus FN	33	c	Felgueiras	19.04.02	17.05.03		Foi para o marido
0792 770	Isabel	18	s	Vila Verde	03.05.02	02.08.02		Para os pais
0793 771	Maria do Rosário FN	22	s	Barcelos	09.05.02	25.04.06		Para os pais
0794 772	Deolinda Rosa, pais falecidos	15	s	Póvoa de Lanhoso	18.05.02	18.06.04		Para a família
0794 [58] 773	Curinha FN	23	s	Braga	21.05.02	20.10.02		Para os seus
0795 774	Ernestina FN (*Beatriz, n.º 32*). Filha de Carlota Alves	19	s	Monção, Pias	23.06.02	15.07.06		Faleceu Hospital. Bom comp. Morte edificantíssima
0796 775	Maria Adelaide, órfã	32	s	Boticas	03.07.02	16.03.03		Para a terra. Comp irregular
0797 776	Amélia	26	s	Guimarães	08.07.02	11.12.14		Saiu por doença. Bom comp
0798 777	Inácia de Jesus	17	s	Braga	21.07.02	03.07.03		Para os pais
0799 778	Narcisa Elisa	29	s	Porto	30.07.02	16.04.53		Faleceu no CR
0800 779	Maria Apresentação FN	14	s	Braga	04.08.02	10.04.05		Foi servir
0801 780	Maria, exposta em Penafiel	23	s	Penafiel	12.08.02	12.06.03		Para a família, doente

[58] Número repetido

0802 781	Perfeita Cândida	17	s	Melgaço	22.08.02	12.01.03		Para os pais
0803 782	Beatriz	18	s	Felgueiras	13.09.02	09.12.03		Casou
0804 783	Filomena	17	s	Braga	20.09	?		?
0805 784	Rosa Maria	17	s	Braga	28.10.02	14.03.03		Entregue aos pais
0806 785	Ercília	15	s	Paredes de Coura	01.11.02	20.08.21		Para a mãe. Bom comp
0807 786	Ana Maria, pai falecido	19	s	Chaves	01.12.02	07.12.08		Para a família. Bom comp. Casou
0808 787	Ana , mãe falecida	19	s	Braga	10.12.02	25.07.16		Foi servir. Procedimento regular. Casou
0809 788	Adelaide de Jesus, mãe falecida	17	s	Felgueiras	10.12.02	13.04.03		Para a terra
0810 789	Albina	19	s	Vila da Feira	28.01.03	14.02.03		Para a família. Procedimento irregular
0811 790	Rosa	16	s	Braga	05.02.03	20.05.07		Servir para o Porto. Bom comp
0812 791	Celestina Estefânia	27	s	Tavira	18.10.03	25.12.50		Faleceu no CR
0813 792	Rosa, pais falecidos	17	s	Ponte de Lima	21.02.03	05.07.04		Foi servir
0814 793	Maria do Carmo, pai falecido	13	s	Braga	04.03.03	12.05.05		Para a mãe
0815 794	Maria Augusta FN, enjeitada na roda de Braga	20	s	Braga	04.03.03	09.05.06		Foi servir
0816 795	Maria da Conceição, mãe falecida	18	s	Braga	21.03.03	20.11.08		Foi servir. Bom comp. Casou em 1914
0817 796	Maria, exposta	22	s	Guimarães	24.03.03	20.04.04		Para a família
0818 797	Maria das Angústias, mãe falecida	18	s	Braga	07.04.03	28.06.04		Morreu
0819 798	Clara FN, mãe falecida	19	s	Fafe	05.04.03	20.07.04		Para a família
0820 799	Maria Josefa, pai falecido	20	s	Vila Verde	18.05.03	13.07.03		Foi para a terra
0821	Deolinda, pai	16	s	Cabeceiras de Basto	27.06.03	06.05.04		Casou

800	falecido							
0822 801	Maria da Conceição, Pai falecido	14	s	Braga	28.05.03	05.06.05		Para a mãe
0823 802	Maria Conceição FN	16	s	Guimarães	30.05.03	27.03.10		Faleceu, vida e morte edificante
0824 803	Maria, mãe falecida, pai ausente no Brasil	16	s	Lamego	01.06.03	13.11.03		Para a terra. Mau comp
0825 804	Maria José , pais falecidos	21	s	Estarreja	16.07.03	02.10.05		Para a família. Bom comp. Casou
0826 805	Carolina Augusta	21	s	Desconhecido	16.07.03	01.10.03		Para a família, por doença
0827 806	Ernestina Prazeres, pai falecido	19	s	Porto	25.07.03	21.11.20		Para um irmão
0828 807	Teresa, pais falecidos	27	s	Braga	09.08.03	22.10.03		Para a família
0829 808	Arminda de Jesus	21	s	Vieira do Minho	08.09.03	17.12.04		Para a família. Casou
0830 809	Maria Emília, mãe falecida	21	s	Braga	17.09.03	03.01.67		Faleceu no CR
0831 810	Emília	27	s	Barcelos	25.09.03	28.02.05		Para a família
0832 811	Joana Maria, pais falecidos	24	s	Braga	23.09.03	13.03.45		Faleceu no CR
0833 812	Maria de Jesus	20	s	Amarante	27.09.03	28.10.03		Para a terra
0834 813	Cândida, pai falecido	27	s	Amares	29.09.03	08.10.04		Para a família
0835 814	Maria das Angústias, mãe falecida	15	s	Braga	19.11.03	06.06.07		Para a família, por doença. Bom comp. Casou
0836 815	Arminda	19	s	Póvoa de Lanhoso	13.02.04	06.06.08		Foi reclamada pelos pais que a receberam em sua casa
0837 816	Maria do Carmo, pai falecido	24	s	Braga	14.02.04	04.01.07		Foi servir
0838 817	Maria, mãe falecida	21	s	Terras de Bouro	27.02.04	30.05.07		Faleceu
0839 818	Rosa	23	s	Amares	15.04.04	17.07.04		Para a família
0840 819	Josefina, mãe falecida	17	s	Braga	23.04.04	08.05.09		Foi servir em Braga. Bom comp. Casou
0841	Palmira	17	s	Braga	02.05.04	14.03.07		Entregue à família

820								
0842 821	Arminda	15	s	Vila da Feira	04.05.04	29.05.20		Foi para atelier no Porto. Comp irregular
0843 822	Rosa Conceição	19	s	Braga	25.05.04	28.11.15		Para os pais. Casou
0844 823	Maria das Dores, pai falecido	17	s	Póvoa de Varzim	13.06.04	29.02.08		Faleceu no CR, morte edificante
0845 824	Rosa de Jesus, pais incógnitos	16	s	Benguela, Angola	23.06.04	23.03.10		Faleceu. Bom comp, edificante
0846 825	Micaela Basília	18	s	Sabrosa, Provesende	24.06.04	08.05.12		Faleceu no CR. Bom comp
0847 826	Laura	20	s	Braga	29.06.04	05.11.04		Expulsa. Casou
0848 827	Ana Conceição mãe falecida	22	s	Póvoa de Lanhoso	24.08.04	31.07.45		Saiu
0849 828	Teresa	23	s	Braga	04.09.04	07.06.07		Para os pais, por doença. Casou
0850 829	Rosa Maria mãe falecida	22	s	Braga	17.09.04	18.02.53		Faleceu no CR
0851 830	Francisca Adelaide FN	20	s	Amares	18.10.04	08.07.05		Foi servir
0852 831	Maria Teresa FN	17	s	VN Famalicão	22.10.04	08.09.11		Faleceu no CR, de tifo. Vida e morte edificante
0853 832	Rosa Assunção pai falecido	16	s	Ponte de Lima	02.11.04	17.11.10		Para a família
0854 833	Elvira Maria pais falecidos	34	s	Viana	07.11.04	11.05.05		Saiu
0855 834	Ana	23	s	Viana	13.07.04	16.06.10		Foi servir
0856 835	Maria Emília	21	s	Santa Marta de Penaguião	16.07.04	27.07.07		Faleceu no CR, com morte edificante
0857 836	Isabel Purificação	22	s	Mogadouro	09.11.04	07.09.06		Foi servir
0858 837	Maria mãe falecida	25	s	Santo Tirso	13.11.04	25.11.21		Foi servir. Pouco edificante
0859 838	Jubina Maria FN Pai italiano, afinador de pianos, e mãe galega	18	s	Porto	04.12.04	28.05.05		Expulsa
0860	Beatriz dos Anjos	18	s	Braga	09.01.05	09.07.08		Entregue à família

839	pais falecidos							
0861 840	Joana da Graça pais falecidos	19	s	Braga	09.02.05	03.09.09		Faleceu, morte edificante
0862 841	Rosa Conceição mãe falecida	24	s	Braga	13.02.05	10.12.12		Para o pai que a veio reclamar. Bom comp
0863 842	Novarinda Amélia mãe falecida	19	s	Mirandela	28.02.05	02.10.05		Para a família
0864 843	Ana Augusta FN	18	s	Chaves	01.03.05	16.12.16		Para a mãe que a reclamou. Comp ótimo
0865 844	Aurora	19	s	Braga	05.04.05	22.08.08		Para os pais. Casou
0866 845	Ana	21	s	Braga	03.05.05	08.09.06		Para a família. Casou com um negociante do Brasil
0867 846	Constância FN	18	s	Lamego	14.05.05	30.11.09		Faleceu no Hospital
0868 847	Ana Angelina	20	s	Braga, Sta Lucrécia de Algeriz	26.05.05	13.05.06		Para a família. Casou
0869 848	Ricardina Judite	20	s	Amares	09.06.05	12.12.10		Para a família. Casou
0870 849	Josefa Maria pai falecido	16	s	Braga	22.06.05	04.10.06		Para a família
0871 850	Josefa Rita	18	s	Braga	13.07.05	14.03.07		Fugiu
0872 851	Adosinda pai falecido	19	s	Alijó	16.07.05	20.10.10		Foi servir
0873 852	Joaquina	21	s	Guimarães	22.07.05	19.03.06		Para os pais
0874 853	Guilhermina Anjos mãe falecida	20	s	Braga	12.08.05	09.08.07		Para os pais
0875 854	Rosalina	22	s	Barcelos	10.08.05	11.04.06		Para os pais. Casou
0876 855	Maria Conceição FN	19	s	Amares	25.08.05	09.06.07		Foi servir. Bom comp
0877 856	Adelaide dos Anjos mãe falecida	26	s	Chaves	05.10.05	14.07.06		Foi servir. Com irregular
0878 857	Rita, mãe falecida	16	s	Porto	11.10.05	08.06.16		Para a família. Casou em 1919, com empregado comercial
0879 858	Beatriz	17	s	Amares	23.10.05	10.10.08		Para a família, por doença. Bom comp
0880	Maria Josefa pai	21	s	Braga	31.10.05	01.02.06		Expulsa

859	falecido							
0881 860	Júlia	19	s	Barcelos	10.04.06	06.06.11		Para a terra, por doença. Bom comp. Casou em 1912
0882 861	Maria Conceição FN, de Carlota Alves	19	s	Monção, Pias	23.12.05	28.05.11		Para a família. Comp irregular
0883 862	Rosa pais falecidos	17	s	VN Famalicão	11.01.06	18.09.07		Foi servir. Bom comp
0884 863	Maria Conceição FN	21	s	Barcelos	01.03.06	14.04.06		Para a família. Mau comp
0885 864	Maria	19	s	Póvoa de Lanhoso	19.03.06	14.06.07		Para a família. Casou
0886 865	Joaquina Conceição FN	19	s	Póvoa de Varzim	18.05.06		Expulsa	
0887 866	Albina	19	s	Barcelos	14.03.06	03.12.10		Para a família, por doença. Bom comp
0888 867	Maria Conceição pais falecidos	24	s	Braga	15.03.06	06.05.06		Bom comp. Foi para uma tia, onde faleceu
0889 868	Ana Rosa pai falecido	22	s	Vieira do Minho	17.04.06	12.08.08		Para os pais, por doença. Ótimo comp
0890 869	Maria Conceição mãe falecida	18	s	Vila Real	30.04.06	01.09.10		Foi servir em Braga. Bom comp
0891 870	Rosa mãe falecida	18	s	Guimarães	01.05.06	16.06.11		Para a família, doente
0892 871	Maria	18	s	Braga	02.05.06	20.02.08		Para os pais, por doença. Ótimpo comp e morreu edificantemente em 3 de maio 1908
0893 872	Custódia Rosa	17	s	Braga	11.05.06	06.07.06		Para a família, por doença. Bom comp
0894 873	Rosália de Jesus (marido ausente no Brasil)	28	c	Estarreja	14.05.06	14.03.07		Fugiu
0895 874	Maria Conceição	20	s	Vila Verde	18.05.06	08.02.07		Casou
0896 875	Rosa Maria mãe falecida	19	s	Braga	16.06.06	28.01.07		Para a família, por doença. Bom comp
0897 876	Ana Maria mãe falecida	17	s	Braga	25.07.06	12.04.07		Para os pais, por doença
0898 877	Ermelinda pais falecidos	27	c	Carrazeda de Ansiães	06.08.06	04.12.16		Faleceu CR. Vida e morte edificante
0899 878	Francisca	22	s	Braga	13.08.06	27.10.06		Para a família

0900 879	Joaquina	18	s	Vila do Conde	30.08.06	20.01.07		Para a família, por doença
0901 880	Carolina Rosa	18	s	Póvoa de Lanhoso	11.09.06	01.08.14		Para os pais
0902 881	Cristina	21	s	Barcelos	15.09.06	28.02.11		Para a família
0903 882	Laurentina Jesus FN	18	s	Ribeira de Pena	25.09.06	13.04.09		Entregue à mãe por não querer continuar no CR
0904 883	Maria Conceição mãe falecida	17	s	Porto	12.10.06	07.03.07		Foi servir para Rio Tinto
0905 884	Emília Rosa	21	s	Ribeira de Pena	16.10.06	11.07.11		Expulsa. Incorrigível
0906 885	Maria das Dores FN	16	s	Braga	18.10.06	06.01.10		Faleceu no Hospital. Comp edificante
0907 886	Maria FN	16	s	Vieira do Minho	01.11.06	15.03.08		Para a mãe. Bom comp. Casou com quem a havia desflorado no seu regresso do Rio de Janeiro, em 20 Out. 1911.
0908 887	Maria do Carmo FN	16	s	Braga	27.11.06	20.03.11		Saiu, por doença
0909 888	Maria do Socorro	17	s	Braga	10.01.07	01.08.08		Para os pais
0910 889	Rosa	14	s	Braga	21.01.07	01.08.09		Para os pais que a reclamaram. Bom comp. Casou em casa dos pais
0911 890	Ermelinda	30	s	Barcelos	21.01.07	10.08.11		Para a família, por doença. Bom comp
0912 891	Maria de Jesus pai falecido	21	s	Vila Verde	22.01.07	10.03.07		Servir para o Porto
0913 892	Antónia Rosa	15	s	Braga	28.01.07	26.04.11		Servir VN Famalicão. Comp regular
0914 893	Rosa Pereira	15	s	Vila Verde	01.02.07	15.06.09		Para casa por doença. Otimo c.
0915 894	Eduarda	29	s	Desconhecido	08.03	14.04.07		Para a terra, doente. Morreu
0916 895	Maria da Glória pai falecido	23	s	Vila Verde	10.03.07	?		?
0917 896	Delfina Rosa mãe falecida	16	s	Braga	10.03.07	08.12.07		Para a família
0918 897	Antónia de Jesus	22	c	Braga	21.03.07	04.03.09		Para a família por doença
0919	Maria	17	s	Amares	25.03.07	08.09.07		Para a mãe que a reclamou

898								
0920 899	Filomena Antónia pai falecido	17	s	Braga	01.04.07	20.05.66		Faleceu no CR
0921 900	Donzília Rosa pai falecido	13	s	Penafiel	01.04.07	15.05.18		Para a sua benfeitora. C. regular
0922 901	Júlia Maria, pais incógnitos, enjeitada na roda de Braga	22	s	Braga	06.04.07	01.02.11		Morreu no CR, e morreu bem
0923 902	Custódia de Jesus	19	s	Braga	14.04.07	18.07.10		Para os pais. Casou
0924 903	Maria Tomásia	22	s	Braga	26.04.07	30.01.14		Para o sanatório de Paredes, Lisboa, cancro. Bom c.
0925 904	Maria Rosa	22	c	Vila Verde	26.05.07	18.06.07		Entregue ao marido que a veio reclamar
0926 905	Maria da Graça pais falecidos	14	s	Póvoa de Lanhoso	31.05.07	14.09.13		Entregue a uma protetora
0927 906	Teresa Maria	17	s	Braga	03.06.07	30.12.70		Faleceu no CR
0928 907	Maria Conceição mãe falecida	18	s	Braga	11.06.07	09.08.16		Para o pai que a reclamou. C. regular. Casou
0929 908	Emília Batista	19	s	Braga	02.07.07	12.09.10		Para os pais
0930 909	Olívia	22	s	Amares	13.07.07	24.03.11		Para a família por doença. Caso em 1913
0931 910	Emília	11	s	Vila do Conde	21.09.07	27.03.09		Faleceu com morte edificante, como um anjo
0932 911	Ana Rosa mãe falecida	?	s	Braga	24.08.07	29.02.08		Para a família por doença. Bom c. Casou
0933 912	Albertina Rosa, mãe falecida	20	s	Póvoa de Lanhoso	17.10.07	28.04.09		Faleceu no CR, com morte edificante
0934 913	Violante	21	s	Estarreja	09.11.07	22.10.09		Para a mãe. Mau c. Casou na terra
0935 914	Maria Joaquina	27	c	Amares	12.12.07	02.09.08		Para os pais e marido
0936 915	Joana de Jesus, brasileira[59]	17	s	Brasil, Manaus	19.12.07	12.03.08		Para os benfeitores que a reclamaram e levaram para sua companhia. Bom c.

[59] Foi encontrada ao desamparo, no interior do Brasil. Tomaram conta dela Heitor de Figueiredo e Snr.ª Lídia de Freitas e Sousa, proprietários na cidade do Porto, os quais atestam que a batizaram em Manaus.

0937 916	Maria do Céu	21	s	Amares	17.12.07	13.03.13		Servir em Braga. Bom c.
0938 917	Maria das Dores FN	16	s	Braga	08.01.08	22.03.66		Faleceu no CR
0939 918	Maria, pai ausente no Brasil	19	s	VN Famalicão	21.01.08	25.08.13		Faleceu no CR
0940 919	Deolinda Rosa	20	s	Vizela	02.02.08	09.12.08		Para a família. A servir em Guimarães
0941 920	Júlia mãe falecida	16	s	Chaves	01.03.08	03.09.11		Para a terra. Procedimento irregular. Está a servir
0942 921	Francisca	17	s	Braga	11.03.08	14.03.10		Para os pais. Comp irregular
0943 922	Laurinda Jesus mãe falecida	19	s	Fafe	02.05.08	10.05.27		Para a família
0944 923	Francisca	18	s	Vila Verde	24.05.08	02.06.08		Para a família
0945 924	Maria de Jesus, mãe solteira e mendiga	19	s	Fafe	26.05.08	03.06.08		Saiu por não querer continuar. Mau comp.
0946 925	Maria C de Jesus mãe falecida	15	s	Barcelos	23.06.08	24.04.14		Para a família com destino a criada de servir
0947 926	Maria	16	s	Vila Verde	25.06.08	27.04.11		Faleceu no CR
0948 927	Maria Amélia mãe falecida	18	s	Porto	25.06.08	07.10.08		Expulsa e conduzida para o pai pela polícia. Incorrigível
0949 928	Rita Conceição	20	s	Braga	02.07.08	05.08.11		Faleceu CR. Vida e morte edificantes
0950 929	Elvira	18	s	Póvoa de Varzim	04.07.08	10.08.25		Foi servir. Comp. irregular
0951 930	Leopoldina Rosa, pai falecido, era do Rio de Janeiro	16	s	Braga	10.07.08	04.03.09		Saiu para a mãe, por doença. Voltou e faleceu CR 1918
0952 931	Ana Amélia	23	s	Estarreja	22.09.08	03.03.09		Para a família, por doença. Bom comp.
0953 932	Alzira, pai falecido	15	s	VN Famalicão	01.10.08	05.09.11		Para a mãe que a reclamou. Bom comp.
0954 933	Virgínia de Jesus FN, mãe falecida	16	s	Ourém	08.10.08	13.09.09		Servir para Ovar
0955 934	Maria	26	s	Ovar	20.11.08	24.07.15		Para a família. C. irregular
0956	Maria Clara pai	22	c	Vila Verde	28.11.08	?		Para a família. Ótimo comp.

935	falecido							
0957 936	Elvira FN, pai falecido	26	s	Luanda, Angola	04.12.08	26.08.10		Morreu no Hospital
0958 937	Rosa, pai falecido	18	s	Braga	04.12.08	15.07.16		Servir para Barcelos
0959 938	Maria Conceição, pai falecido	36	viúva	Chaves	06.12.08	19.07.36		Morreu no CR
0960 939	Maria Patrocínio FN	22	s	Lamego	17.12.08	15.01.62		Faleceu no CR
0961 940	Maria	18	s	Braga	10.01.09	16.02.11		Foi servir. Bom comp.
0962 941	Teresa de Jesus, pais falecidos	16	s	Braga	18.01.09	27.02.12		Para a família. Voltou em 1915 e saiu em 1916
0963 942	Maria Conceição FN	17	s	Marco de Canavezes	13.02.09	15.06.09		Saiu do Hospital onde estava em tratamento
0964 943	Lucinda, pai falecido	19	s	Barcelos	14.02.09	22.08.63		Faleceu no CR
0965 944	Maria Josefa	21	s	Guimarães	17.03.09	29.04.09		Para a família por doença
0966 945	Olívia Domingas, pai falecido	21	s	Vila Nova de Gaia	18.04.09	05.02.10		Faleceu, vida e morte edificantíssima
0967 946	Ambrosina do Carmo, mãe falecida	15	s	Covilhã	22.04.09	22.10.40		Para a família em 1940. Voltou em 41 e regressou novamente à família em 26 Junho 1944
0968 947	Rosa, pai falecido	19	s	Braga	24.04.09	30.06.12		Servir em Braga. C. irregular
0969 948	Maria, f. de mãe solteira	24	s	Felgueiras	04.05.09	27.03.11		Para a família. Procedimento regular
0970 949	Rita Delfina, pais falecidos	19	s	Amares	16.05.09	21.09.10		Faleceu. Vida e morte edificantes
0971 950	Arminda, enjeitada	17	s	Amares	17.05.09	07.02.10		Para a família. Incorrigível
0972 951	Maria Conceição	20	s	VN Famalicão	14.06.09	16.03.11		Para a família. Incorrigível
0973 952	Deolinda, pais falecidos	23	s	VN Famalicão	06.07.09	07.02.10		Para a família. Bom comp.
0974 953	Maria Conceição, órfã	16	s	Barcelos	11.07.09	04.02.70		Morreu no CR
0975 954	Maria Ema FN	17	s	Braga	15.07.09	01.09.12		Para a mãe. Comp. irregular
0976	Custódia	22	s	Braga	26.08.09	?.?.18		?

955								
0977 956	Joaquina	25	s	VN Famalicão	13.09.09	09.11.29		Morreu CR, morte edificante
0978 957	Maria Abadia mãe falecida	19	s	Braga	20.09.09	10.01.11		Para a família. Procedimento irregular
0979 958	Ana Francisca	20	s	Barcelos	20.09.09	07.05.13		Para a família por doença. Bom comp.
0980 959	Emília, pais falecidos	19	s	Guimarães	13.11.09	31.08.26		Foi para os benfeitores
0981 960	Carminda FN, pais falecidos	16	s	Porto	13.12.09	20.01.10		Retirou-se
0982 961	Maria FN	17	s	Fafe	26.01.10	?		Saiu. Casou
0983 962	Adélia de Jesus, pais mendigos	10	s	Amarante	25.03.10	08.07.14		Faleceu no CR. Boa e edificante
0984 963	Luísa mãe falecida	16	s	Penafiel	28.03.10	06.08.20		Para a família
0985 964	Júlia Conceição	19	s	Braga	09.02.10	12.06.13		Para a família por doença. C. regular
0986 965	Maria mãe falecida	16	s	Amarante	14.04.10	23.04.67		Faleceu CR
0987 966	Maria da Glória, pais falecidos	20	s	Vila Verde	16.05.10	24.04.15		Para a família. Procedimento. Irregular. Casou
0988 967	Rosa FN, mãe falecida - FARIA	18	s	Braga	21.05.10	04.01.28		Faleceu CR
0989 968	Maria das Dores	22	s	Vila Real	07.07.10	31.08.10		Para um irmão casado, em Ponte de Lima
0990 969	Laurinda Rosa, mãe falecida	18	s	Braga	16.07.10	06.12.10		Para os pais por doença
0991 970	Maria, marido ausente no Brasil	30	c	Lousada	21.09.10	?		Foi para a família. Ótimo comp.
0992 971	Elisa, pai falecido	20	s	Braga	12.12.10	04.02.11		Para a família por doença. Bom c. Casou poucos dias depois de sair do CR
0993 972	Amélia, pai falecido	16	s	Braga	24.02.11	?.?.18		?
0994 973	Felicidade Jesus[60], mãe falecida	15	s	Braga	20.04.11	28.08.18		Para a família. Bom comp. Casou

[60] Desflorada pelo pai. Enviada para o CR pelo Governador Civil

0995 974	Maria José, pais falecidos	15	s	Alijó	31.05.11	25.03.13		Faleceu CR. Ótimo comp. Morte santa
0996 975	Ana, pai falecido	24	s	Braga	23.06.11	04.08.11		Servir em Braga nos antigos amos. Bom c.
0997 976	Rosa FN	10	s	Braga	28.06.11	14.11.16		Reclamada pela mãe. Bom comp.
0998 977	Joana da Glória	19	s	Braga	13.07.11	11.09.12		Para a mãe que a reclamou. Comp. regular
0999 978	Vicência Amélia, pai no Brasil	20	s	Braga	30.07.11	20.09.17		Faleceu CR, com morte santa
1000 979	Margarida	21	s	VN Famalicão	02.01.12	03.03.16		Para os pais que a reclamaram. Bom comp.
1001[61] 980	Antónia mãe falecida	34	viúva	Braga	13.02.12	22.09.13		Para a família
1002 981	Amélia	23	s	Braga	21.04.12	21.12.12		Para os pais que a reclamaram por dela carecerem. Ótimo comp.
1003 982	Maria Inês FN	19	s	Braga	05.05.12	14.10.28		Para a família. Comp. irregular
1004 983	Justina	15	s	Braga	06.05.12	25.05.15		Para a família. Incorrigível
1005 984	Ana Maria FN	16	s	Braga	08.05.12	?		?
1006 985	Rita Conceição FN, e mãe falecida	22	s	Castilha, Espanha	13.05.12	17.09.13		Entregue aos protetores, família Pestana, do Porto
1007 986	Patrícia, pai falecido	19	s	Braga	12.07.12	06.02.13		Entregue à mãe. Incorrigível
1008 987	Laura Adelaide	25	s	Braga	14.08.12	16.09.16		Para os pais. Insubordinada
1009 988	Virgínia mãe falecida	16	s	Braga	02.09.12	24.12.16		Para os pais que a reclamaram. C. regular
1010 989	Maria, pais falecidos	16	s	Barcelos	09.12.12	10.09.15		Faleceu CR. Bom comp.
1011 990	Joaquina, pai falecido	18	s	Amares	15.12.12	28.04.13		Para a família, por doença. Bom c. Casou

[61] A 1.ª coluna dos registos indica o n.º de entrada. A partir do n.º …., há duas numerações – uma a tinta e outra a lápis. Eu segui a numeração a tinta. Com o n.º 1018, a tinta, (997, a lápis) terminam os registos a tinta e prosseguem os registos a lápis, com esta NOTA: "Até aqui a numeração andava errada. Daqui em diante vai certa. E continua, então a numeração a lápis, com o n.º 998.

1012 991	Custódia de Jesus	14	s	Braga	01.03.13	19.01.23		Servir para o Porto. Bom c. Casou
1013 992	Angelina Rosa, mãe falecida, pai ausente no Brasil sem not.	18	s	Braga	27.03.13	17.05.21		Para a família
1014 993	Maria Angelina, pais falecidos	17	s	Ponte de Lima	30.03.13	?		?
1015 994	Teresa de Jesus, [62] marido ausente no Brasil	38	c	Braga	31.03.13	20.05.18		Foi para os filhos. Comp. regular
1016 995	Elvira, mãe falecida e pai negociante no Pará	17	s	Pará, Brasil	19.04.13	10.10.13		Entregue à sua protetora, em Braga. Mau c.
1017 996	Maria Ofélia, pais falecidos	17	s	Porto	14.05.13	17.11.13		Para a tia, no Porto
1018 997	Maria José, mãe falecida	28	s	VN Famalicão	20.05.13	?		?
998	Avelina, exposta	17	s	Lugo, Espanha	27.06.13	13.07.13		Entregue ao Cônsul Espanhol que a enviou para a sua terra
999	Jerónima	27	s	Porto	04.07.13	15.08.14		Para a protetora com destino ao casamento
1000	Luísa[63], mãe falecida	15	s	Braga	05.07.13	24.01.14		Para a família. Comp. irregular
1001	Cândida Augusta, mãe falecida	19	s	Braga	08.07.13	18.11.14		Entregue à família. Incorrigível
1002	Adelina Rosa, pais falecidos	22	s	Braga	12.08.13	04.04.14		Para a família, por doença. Casou
1003	Sofia, marido ausente no Brasil	26	c	Estarreja	12.08.13	21.03.18		Entregue aos pais. Incorrigível
1004	Maria do Céu, f. natural de pais incógnitos[64]	17	s	Sintra	27.05.13	?		Saiu doente, em 1929 e faleceu em casa do seu protetor
1005	Isaura	21	s	Braga	24.11.13	17.07.18		Para a mãe e avó. C. sofrível
1006	Albina Rosa	19	s	Barcelos	05.02.14	17.01.22		Para os protetores, para servir. Bom comp.
1007	Ludovina	14	s	Meda	19.03.14	07.07.20		Para a família
1008	Ema FN	22	s	Braga	27.03.14	24.03.15		Entregue à mãe. Comp. irregular

[62] Com 5 filhos legítimos e 2 naturais

[63] Pai natural de Bragança e a mãe da Galiza.

[64] Pupila do P. Manuel Marques de Lemos, pároco de Oeiras.

Documento 170 - 3.º Livro de Estatística do Colégio de Regeneração – 1913-1931.

ABIMA – Doc. n.º 62 (1-3).

3.º [Livro de] Estatística do Colégio de Regeneração. Colegiais que saíram desde o dia 19 de Janeiro de 1913. As atrasadas constam do 1.º e do 2.º livro da estatística e do relatório impresso de 1913. Entradas". **1913 a 1956**.

N.º	Nome	Idade	Estado	Naturalidade	Data de entrada	Data de saída	Tempo Perma-nência	Destino e Observações
1009	Maria, mãe falecida	22	S	Braga	13.04.14	11.06.14		Para a irmã e cunhado, por doença
1010	Maria Luísa	26	s	Celorico de Basto	10.04.14	09.12.14		Servir para Braga. Bom c. Casou
1011	Maria Emília, pai falecido	16	s	Penafiel	13.04.14	08.12.15		Faleceu no CR. Conversão e morte edificante
1012	Emília, mãe falecida, pai casado 2.ª vez	26	s	Porto	12.06.14	05.09.18		Para a família
1013	Eduarda, pai ausente no Brasil	32	s	Viana	26.06.14	30.07.29		Morreu no CR. Bom comp. e morte edificante
1014	Maria Adelaide, pai falecido	14	s	Paredes de Coura	25.07.14	28.08.18		Para a mãe. C. irregular
1015	Maria Conceição, pai falecido	16	s	Braga	30.07.14	20.09.20		Entregue à mãe. Faleceu no Hospital, morte muito edificante
1016	Clementina, pais falecidos	20	s	Lisboa	01.09.14	13.06.16		Para a família. C. irregular
1017	Lucília, FN, criada em Leça da Palmeira	17	s	Braga	26.10.14	25.04.15		Para a mãe que a reclamou. Bom comp. Casou em Braga em 1921
1018	Domingas	21	s	Estarreja	09.11.14	27.03.15		Servir em Braga. Mau comp.
1018[65]	Maria José	52	s	Vieira do Minho	20.06.12	30.12.58		Faleceu no CR com 75 anos
1019	Carlota, pai falecido	19	s	Braga	19.12.14	02.05.15		Para a mãe. Mau comp.
1020	Henriqueta	22	s	Setúbal	21.01.15	01.04.32		Faleceu no CR, morte edificante

[65] Número repetido, talvez porque esta entrada se refere já a 1912.

1021	Maria José	28	c	Estarreja, Murtosa	19.02.15	04.07.16		Para a família. Bom comp.
1022	Laurinda, pai falecido	16	s	Braga	20.03.15	30.01.16		Para a mãe, por doença
1023	Júlia dos Anjos, pai falecido	20	s	Braga	20.03.15	03.04.15		Para mãe, por não se adaptar
1024	Regina FN, mãe falecida	13	s	Braga	17.04.15	06.02.21		Expulsa. Incorrigível
1025	Conceição, mãe falecida	22	s	Estarreja	24.05.15	03.10.15		Para os pais, inadaptação
1026	Antónia, pai falecido no Brasil	23	s	Vila Verde	31.05.15	21.06.15		Para a família. Histerismo. Incompatível com a vida de recolhida
1027	Judite, mãe falecida	15	s	Lourenço Marques, Moçambique	01.06.15	03.07.18		Para a madrinha e protetora. Comp. regular
1028	Albertina	19	s	Póvoa de Lanhoso	12.07.15	18.09.15		Para a mãe para cuidar do casamento em projeto
1029	Maria Luísa, pais incógnitos	13	s	África	13.0715	08.03.16		Faleceu Hospital. Bom comp.
1030	Maria, mãe falecida	27	s	Cabeceiras de Basto	24.08.15	31.08.39		Expulsa. Maus instintos e imbecilidade. Diz-se, no entanto, que perseverou e que terá aproveitado o tempo para se regenerar.
1031	Maria das Dores, pai falecido	17	s	Braga	20.09.15	17.01.22		Foi para um irmão vindo do Brasil
1032	Maria, mãe falecida	24	s	Braga	02.11.15	12.01.16		Casou à saída do CR. Comp. edificante
1033	Carlota	19	s	Chaves	18.11.15	01.07.18		Casou
1034	Teresa de Jesus, pais falecidos	21	s	Braga	10.12.15	31.05.16		Retirou, inadaptação
1035	Apresentação, pais falecidos	20	s	Póvoa de Lanhoso	23.12.15	30.01.16		Expulsa, incorrigível
1036	Cândida	28	viúva	Porto	06.01.16	18.04.16		Para a terra. Incorrigível
1037	Margarida, mãe solteira	15	s	Braga	13.02.16	26.07.16		Entregue à mãe. Incorrigível
1038	Maria Rosa, mãe solteira	21	s	Lousada	14.02.16	25.07.19		Entregue à mãe, Voltou para o CR
1039	Maria Amélia, pai falecido	32	s	Celorico de Basto	19.02.16	12.02.30		Faleceu CR. Morte edificante
1040	Miquelina	21	s	Penafiel	05.03.16	29.11.21		Casou. Bom comp.
1041	Maria Cândida, pai falecido	15	s	Braga	09.05.16	20.07.16		Para a mãe, inadaptada. Casou
1042	Rita, mãe falecida	28	s	Porto	25.06.16	30.04.18		Para a família. Bom comp. Casou
1043	Maria das Angústias	16	s	Braga	26.06.16	20.08.16		Para os pais, inadaptação. Casou
1044	Beatriz, pai falecido	15	s	Cascais, nasceu em	10.07.16	28.07.16		Para a mãe, inadaptação. Procedimento regular.

				Luanda				
1045	Maria do Socorro, pai falecido	25	s	Braga	12.07.16	06.07.25		Saiu
1046	Alzira celeste, pais falecidos	16	s	Mêda	22.07.16	14.11.18		Servir em Braga. Bom comp.
1047	Adélia da Conceição, FN, mãe falecida	19	s	Penafiel	23.07.16	09.06.19		Foi para a terra. Ótimo comp.
1048	Ana, pai falecido	20	s	Ponte da Barca	01.08.16	14.01.25		Morreu no CR, morte edificante
1049	Deonilde, pais falecidos	17	s	Lisboa	12.08.16	16.12.16		Para a família por ter entrado em estado de gravidez. Bom c. Voltou em 1917
1050	Adelina Rosa[66], pais falecidos	24	s	Braga	33.08.16	19.09.18		Faleceu no Hospital. Ótimo comp.
1051	Maria	25	s	Braga	18.12.16	03.07.25		Servir. Bom comp. Casou
1052	Maria Armanda	19	s	Barcelos	03.02.17	14.02.17		Para a mãe, por doença
1053	Laurinda	22	s	Barcelos	02.03.17	20.10.17		Para a protetora, em Guimarães por incorrigível
1054	Ester FN	21	s	Braga	08.03.17	09.06.25		Servir
1055	Maria, pais falecidos	15	s	VN Famalicão	26.03.17	15.07.20 19.09.36		Foi servir e voltou Expulsa pelo seu mau comportamento
1056	Júlia, mãe falecida	23	s	Barcelos	27.03.17	20.05.31		Faleceu CR, morte edificante
1057	Maria	35	s	Braga	05.04.17	18.11.47		Faleceu CR
1058	Ermelinda, mãe falecida	21	s	Guimarães	14.04.17	20.08.21		Para o pai. Comportamento ótimo.
1059	Deonilde[67], pais falecidos	16	s	Lisboa	31.07.17	11.07.33		Faleceu no CR, morte edificante
1060	Maria das Angústias[68]	17	s	Braga	17.08.17	?		Para os pais. Casou
1061	Maria da Soledade[69] FN	18	s	Esposende	14.11.25		Servir	
1062	Laura	28	s	Braga	25.03.18	01.07.18		Para os pais. Comp. regular
1063	Luísa FN	16	s	Lisboa	07.04.18	29.09.20		Faleceu CR
1064	Cândida, pais falecidos	19	s	VN Famalicão	21.04.18	?		Expulsa
1065	Amélia Augusta	18	s	Porto	27.01.18	19.12.19		Para os pais

[66] Em nota, a lápis, diz que tem outra entrada em 12.08.13.

[67] É a mesma registada sob o n.º 1049 que voltou ao CR.

[68] Este registo é a repetição do n.º 1043.

[69] Mãe ausente, em parte incerta, no Brasil.

1066	Glória	17	s	Amares	19.05.18	?		?
1067	Genoveva	26	s	Esposende	07.06.18	02.10.20		Faleceu CR
1068	Amélia	20	s	Celorico de Basto	10.07.18	28.07.19		Para os pais. Casou 1921
1069	Maria do Patrocínio, pai falecido	17	s	Mêda	18.07.18	09.12.18		Para a mãe, por doença. Bom c.
1070	Adelaide, mãe falecida	18	s	Porto	06.09.18	05.02.19		Para a família. Bom comp.
1071	Laurinda – pai médico	18	s	Penafiel	06.11.18	08.07.21		Para os pais. Histérica e difícil
1072	Hermínia Rosa	15	s	Amares	04.12.18	05.02.20		Expulsa, incorrigível
1073	Maria Conceição, mãe falecida	16	s	Braga	06.02.19	09.01.22		Servir
1074	Glória de Jesus, pai falecido	18	s	Vila Nova de gaia	15.05.19	07.09.24		Para a protetora. Mau c. Casou
1075	Maria	20	s	Braga	06.07.19	23.04.22		Para os pais que a reclamaram. Bom comp. Casou
1076	Maria de Jesus FN	15	s	Arcos de Valdevez	08.07.19	15.09.24		Para o seu protetor. C. regular. Casou
1077	Margarida, pai falecido	30	s	Ovar	21.07.19	15.02.20		Faleceu CR. Morte edificante
1078	Maria	20	s	Braga	04.08.19	02.02.20		Para a família. C. irregular
1079	Domitília FN	17	s	Viana	08.08.19	?		Expulsa, incorrigível
1080	Deolinda, pai falecido	34	s	Póvoa de Lanhoso	19.08.19	02.12.19		Para a família, por doença
1081	Umbelina, pai falecido	25	s	Póvoa de Lanhoso	15.09.19	11.12.23		Para a família. Adoudada e turbulenta
1082	Regina	15	s	Setúbal	16.09.19	12.10.24		Para os pais. Comp. regular
1083	Alda Augusta, mãe falecida	19	s	Esposende	21.09.19	11.11.24		Para a família
1084	Augusta, pais falecidos	27	s	Braga	15.10.19	22.01.20		Para um irmão, por doença
1085	Maria Rosa FN	24	s	Lousada	24.11.19	25.03.31 01.08.41		Para a mãe a pedido dela e voltou em 1 Abril 31. Expulsa, por incorrigível
1086	Sofia, pai falecido	23	s	Cinfães	03.12.19	01.06.20		Para a família. Bom comp.
1087	Rosalina, pai falecido	30	s	Marco de Canaveses	07.01.20	13.04.20		Para a mãe
1088	Laura	22	s	Braga	24.01.20	26.05.26		Servir. Bom comp.
1089	Antónia, mãe falecida	17	s	Braga	06.04.20	17.11.31		Faleceu CR
1090	Joaquina, pais falecidos	34	s	Braga	29.12.19	16.12.52		Faleceu no CR
1091	Esmeralda FN,	16	s	Braga	13.05.20	10.09.28		Faleceu no CR, morte edificante

	abandonada pela mãe, desde o nascimento, que já era viúva							
1092	Maria das Dores	18	s	Braga	17.07.20	17.09.23		Para os pais que a reclamaram. C. sofrível. Casou
1093	Maria da Conceição, pai falecido	18	s	Braga	19.07.20	28.02.21		Para a família
1094	Albina	18	s	Ovar	29.08.20	27.09.20		Para a família
1095	Maria das Angústias[70]	20	s	Braga	30.08.20	?		Para os pais. Casou
1096	Maria dos Prazeres, pais falecidos	17	s	Viana	14.09.20	28.08.24		Servir. Comp. sofrível. Voltou passados 4 meses
1097	Maria da Conceição, pai incógnito	24	s	Vila Verde	19.10.20	?		?
1098	Maria, pais falecidos	18	s	VN Famalicão	12.12.20	?		Saiu
1099	Rosa FN	18	s	Braga	20.01.21	04.06.22		Para o pai. Bom c. Casou
1100	Ana do Carmo, pai falecido	47	viúva	Viana	21.02.21	20.08.21		Para a família. Bom comp.
1101	Albina do Carmo, mãe solteira falecida	14	s	VN Famalicão	08.03.21	14.05.23		Para um protetor, em Guimarães. Incorrigível
1102	Maria Clara FN	17	s	Amares	19.03.21	19.03.89		Faleceu CR
1103	Maria das Dores, pai falecido	14	s	Braga	27.04.21	?		Saiu
1104	Clementina, pais falecidos	18	s	Braga	15.05.21	12.07.22		Saiu por doença
1105	Angelina, pai falecido	18	s	Braga	15.05.21	08.08.21		Saiu para se tratar no Hospital e não quis voltar. Comp. irregular. Voltou a conselho da Polícia em 11.08.21. saiu para servir em Braga
1106	Ana FN, mãe falecida	16	s	Póvoa de varzim	27.05.21	20.12.24		Entregue aos protetores
1107	Maria Joana	19	s	Seixal	13.06.21	23.12.21		Para a família
1108	Ana FN	15	s	Guimarães	21.06.21	29.11.27		Faleceu CR, morte edificante
1109	Beatriz Augusta, pais falecidos	15	s	Braga	20.07.21	10.05.22		Faleceu CR, morte edificantíssima
1110	Clementina, mãe falecida	23	s	Barcelos	09.08.21	17.11.22		Para a família

[70] Registo já exarado sob os números 1043 e 1060.

1111	Maria Ema FN, mãe falecida	25	s	Braga	15.08.21	04.09.56		Faleceu CR
1112	Maria Apresentação	23	s	Braga	26.08.21	12.09.21		Retirou para a família, doente (sem juízo)
1113	Rosa, mãe falecida	17	s	Vila Nova de Gaia	16.11.21	02.03.22		Para a família, por doença
1114	Maria Evangelista, mãe falecida	21	s	Oliveira de Azeméis	13.12.21	27.06.28		Faleceu no CR, morte edificante
1115	Gracinda de Jesus	16	s	Braga	18.01.22	07.05.22		Para os pais que a reclamaram. C. irregular
1116	Maria da Graça, mãe falecida	36	s	Manteigas	13.02.22	12.03.38		Saiu para tratar do casamento da filha. Voltou e deixou definitivamente o CR em 09.01.40, indo para casa da filha, casada.
1117	Aurélia FN, mãe falecida	22	s	Póvoa de Varzim	16.02.22	08.05.22		Saiu por inadaptação
1118	Maria Adelaide, mãe falecida	18	s	Porto	23.03.22	04.07.29		Servir. Bom comp.
1119	Rosa, pai falecido	21	s	Amarante	01.05.22	17.07.22		Para a protetora, em VN Famalicão. Cuida em casar-se.
1120	Augusta, pais falecidos	30	s	Braga	?	18.06.22		Foi servir
1121	Ana FN, mandada pela Comissão de Assistência à Mendicidade	13	s	Braga	22.05.22	20.06.22		Servir para Lisboa
1122	Guilhermina Rosa, indigente, pai ausente no Brasil. Mandada pela Comissão de Assistência à Mendicidade	10	s	Braga	13.07.22	30.04.34		Faleceu CR, morte edificante
1123	Hermínia de Jesus, pai falecido	18	s	Braga	17.07.22	22.12.24		Foi servir
1124	Maria dos Anjos, enjeitada na roda do Porto	28	s	Porto	24.07.22	?		Faleceu no CR
1125	Alzira FN	20	s	Felgueiras	01.08.22	20.11.64		Faleceu CR
1126	Albertina, mãe falecida	17	s	Braga	07.08.22	07.12.24		Para os pais. Comp. regular. Casou.
1127	Beatriz Augusta, pais falecidos	18	s	Oeiras	04.10.22	23.07.23		Reclamada por seus parentes, contra sua vontade. Comp. exemplar.
1128	Maria dos Anjos	27	s	Porto	17.10.22	11.12.24		Para a família. Bom comp.
1129	Delfina, pais	17	s	Paços de Ferreira	18.10.22	05.01.25		?

	falecidos							
1130	Ernestina Júlia, pais falecidos	35	s	Vila Pouca de Aguiar	23.10.22	?		Saiu
1131	Delfina, pais falecidos	17	s	Braga	22.11.22	21.03.29		Servir. Comp. regular
1132	Maria do Céu FN	8	s	Braga	23.11.22	19.10.38		Entregue à mãe que a quis levar para casa.
1133	Maria Adelaide	22	c	Lisboa	11.11.22	16.03.23		Para o marido que, tendo em conta a humildade e conversão, a recebeu de boa vontade com edificação de todos
1134	Ivone dos Anjos, casada e divorciada	19	c	Porto	10.12.22	30.05.23		Para os pais. C. edificantíssimo e exemplar
1135	Teresa de Jesus. Pai falecido	15	s	Porto	17.01.23	23.07.54		Saiu
1136	Júlia Maria FN, mãe falecida	15	s	Cabeceiras de Basto	26.01.23	15.05.25		Para a sua protetora. Incorrigível. Casou
1137	Glória da Conceição, pais falecidos	15	s	Braga, Navarra	28.01.23	22.06.72		Faleceu CR
1138	Emília Cândida, pais falecidos	40	s	VN Famalicão	11.02.23	14.11.55		Faleceu CR
1139	Maria Joaquina, mãe falecida	15	s	Braga	10.04.23	10.05.24		Faleceu no Hospital. Vida e morte edificantes
1140	Luísa[71], pai entrevado	9	s	Braga	16.04.23	07.10.46		?
1141	Albertina	33	s	Baltar	13.04.23	15.06.23		Para os pais que a vieram buscar
1142	Irene Maria, pai falecido	19	s	Braga	07.05.23	12.12.24		Para a família. Ótimo procedimento. Voltou ao CR e saiu em 13 Junho 1932
1143	Carminda de Jesus	12	s	Guarda	09.05.23	28.05.30		Para a mãe
1144	Lucinda Xavier	20	s	Amares	03.06.23	20.12.26		Para a mãe. Bom c. Casou
1145	Balbina, pais falecidos	35	s	Santo Tirso	12.06.23	04.11.65		Faleceu CR, vida muito boa
1146	Maria Emília, pais falecidos	18	s	Amarante	03.07.23	12.04.26		Servir
1147	Albina FN	12	s	VN Famalicão	09.07.23	?		Morreu no Hospital, morte edificante
1148	Andresa, mãe falecida	24	s	Vila Nova de Gaia	09.07.23	16.07.23		Não quis continuar. Desajuizada e turbulenta
1149	Branca FN	14	s	Soure	20.07.23	01.06.26		Para a sua protetora, por doença
1150	Maria Emília, pais	18	s	Amarante	09.08.23	12.04.26		Servir Bom comp.

[71] Enviada pela Comissão de Assistência à Mendicidade

	falecidos							
1151	Isolina, pais falecidos	17	s	Vila verde	21.08.23	13.04.29		Servir. Bom comp.
1152	Noémia, pai falecido	19	s	Braga	28.10.23	02.01.24		Para a família. Bom comp.
1153	Maria Virgínia	16	s	Ourém	09.01.24	20.05.30		Entregue à Polícia. Incorrigível
1154	Maria Joaquina, irmã da anterior	14	s	Ourém	09.01.24	?		?
1155	Virgínia, pais falecidos	42	s	Vila Verde	18.02.24	29.12.26		Servir. Bom comp.
1156	Maria, pais falecidos	40	s	Braga	14.03.24	13.06.25		Despedida e entregue à família, por falta de juízo
1157	Miquelina FN	20	s	Estarreja	19.03.24	29.09.31		Saiu a seu pedido e entregue à mãe, no Porto
1158	Maria Hilário, mãe falecida	15	s	Porto	27.03.24	06.07.27		Para o pai. Comp. regular
1159	Virgínia, pai falecido	18	s	Braga	29.05.24	04.09.27		Para a mãe. C. irregular
1160	Ana do Carmo	50	viúva	Viana	27.06.24	02.07.27		Para o filho casado. Comp. regular. Voltou e aqui faleceu após alguns anos entrevada no leito, morte edificante
1161	Deolinda, mãe falecida	19	s	Tomar	01.09.24	17.04.25		Para a família
1162	Beatriz Augusta[72], pais falecidos	20	s	Oeiras	02.07.24	21.07.30		Saiu para casar
1163	Vividiana, pais falecidos	26	s	Montemor-o-Novo	10.07.24	13.07.27		Faleceu no CR, Bom comp. E morte edificante
1164	Maria, FN	16	s	Braga	30.07.24	29.06.28		Entregue às protetoras que a colocaram a servir. Bom c.
1165	Carmo, mãe falecida	17	s	Ponte de Lima	02.08.24	16.03.30		Servir. Bom comp.
1166	Albina, mãe falecida, pai dentista	18	s	Figueira da Foz	22.08.24	04.09.27		Fugiu pela igreja
1267	Ana Assunção, pais falecidos	26	s	Amarante	25.08.24	31.07.59		Saiu para uma sua irmã
1268	Ana das Dores, pais falecidos	39	s	Santa Marta de Penaguião	13.09.24	05.07.28		Para as suas protetoras. Comp. irregular
1169	Luzia de Jesus, mãe falecida	21	s	Viseu	29.10.24	31.12.24		Para a mãe, inadaptação
1170	Delfina de Jesus, pais falecidos	18	s	Covilhã	10.11.24	05.05.30		Faleceu CR, morte edificante
1171	Rosa	22	s	Vila Verde	18.11.24	29.01.28		Para a família, onde brevemente celebrará o casamento com sujeito bem dotado e de boas qualidades
1172	Lucinda	18	s	Estarreja	01.12.24	10.12.24		Para os pais, inadaptação

[72] A primeira entrada no CR deu-se em 1922, sob o n.º 1127.

1173	Delfina, pais falecidos	21	s	Paços de Ferreira	08.01.25	29.09.27		Entregue aos protetores. Comportamento irregular
1174	Rosa	21	s	Gondomar	10.01.25	07.06.26		Para os pais. Incorrigível
1175	Maria da Conceição, mãe falecida	22	s	Braga	18.01.25	01.04.25		Servir. Casou
1176	Maria do Carmo, pais falecidos	22	s	Vila do Conde	05.03.25	01.04.25		Servir. Bom comp. Casou em 26.08.27.
1177	Maria dos Prazeres, pais falecidos	21	s	Viana	02.02.25	08.11.33		Expulsa. Entregue à Polícia para a entregar à família, em Viana
1178	Ana	15	s	Vila Verde	09.02.25	31.03.32		Expulsa. Foi para a família. Mau comp.
1179	Alice da Conceição FN, mãe falecida	18	s	Lisboa	07.03.25	09.03.30		Faleceu no CR, morte edificante
1180	Maria Augusta	37	s	Marco de Canaveses	23.03.25	21.09.50		Faleceu CR
1181	Vitorina	16	s	Portimão	01.05.25	14.01.26		Faleceu no Hospital, morte edificante
1182	Miquelina, mãe falecida	19	s	Lisboa	08.06.25	11.06.28		Entregue à protetora. Comp. irregular
1183	Ana Rosa, pai falecido	17	s	Ovar	09.06.25	19.11.28		Para a família. Bom comp.
1184	Beatriz Esmeralda, pai falecido	8	s	Braga	16.07. 25	29.03.27		Foi entregue, com aprovação do Governo Civil, a uma família da Chamusca, Santarém.
1185	Isabel dos Santos	18	s	Peniche	08.08.26	05.02.29		Para a sua protetora. Comp. bom
1186	Lídia, pais falecidos	17	s	Rio de Janeiro, Brasil	17.08.25	02.03.51		Faleceu CR, de nefrite crónica
1187	Maria de Lurdes, mãe falecida	16	s	Serpa	14.09.25	04.09.27		Entregue aos protetores
1188	Judite (pai dentista), pais falecidos	24	s	Lisboa	22.09.25	28.09.25		Foi cuidar dos filhos que estavam ao abandono porque o pai se havia comprometido a cuidar deles e falhou.
1189	Virgínia, pais falecidos	25	s	Sabugal	17.10.25	04.05.39		Para uma irmã
1190	Idalina	25	s	Anadia	04.11.25	18.08.48		?
1191	Maria Cândida	16	s	Braga	21.11.25	10.10.31		Entregue à mãe.
1192	Maria das Dores, Pais falecidos	20	s	Arcos de Valdevez	18.01.26	12.02.35		Faleceu CR, morte edificante
1193	Ana	20	s	VN Famalicão	27.01.26	22.03.26		Entregue à família, inadaptação
1194	Maria[73], FN	21	c	S. João da Pesqueira	29.01.26	03.10.30		Faleceu CR, morte edificante
1195	Aurora dos Anjos,	20	s	Braga	15.02.26	07.11.33		Saiu por sua vontade e entregue aos irmãos. Comp. não

[73] É Maria dos Santos, filha natural de António Ferraz e de Felismina de Jesus, comerciante. No CR- Silvina (118). Casada civilmente no Brasil e abandonada pelo marido. É avó de Selma Caetano, brasileira que em janeiro de 2012 a procurou no IMA. Neste registo não consta o filho pequenino (Manoel caetano) que trouxe nos braços e que foi criado por uma família de Braga e que em Janeiro de 2012 ainda era vivo.

	mãe falecida							satisfaz.
1196	Maria Amélia, pais falecidos	16	s	Póvoa de Lanhoso	20.02.26	20.06.41		Expulsa pela sua rebeldia
1197	Emília FN	17	s	Braga	10.04.26	17.02.50		Protegida pela Assistência à Mendicidade. Servir para Hospital de Estremoz das Irmãs carmelitas, a pedido da madre maria Inês Cardoso
1198	Maria Adelaide	21	s	Braga	17.04.26	05.10.27		Servir. Comp. regular
1199	Ester, pai falecido	17	s	Braga	05.05.26	20.10.29		Para a mãe. Bom comp.
1200	Maria Júlia	16	s	Póvoa de Varzim	05.06.26	30.09.47		?
1201	Angelina, pai falecido	12	s	Braga	07.06.26	03.01.32		Expulsa. Entregue à mãe. Mau comp.
1202	Celeste de Jesus	9	s	Celorico da Beira	20.07.26	14.11.26		Tomou conta dela, como filha adotiva, a Senhora da Casa de Avelar. Voltou ao CR
1203	Maria da Alegria	17	s	Portalegre	28.07.26	11.06.28		Para os pais. Comp. irregular
1204	Maria da Piedade	16	s	Portalegre	28.07.26	22.07.29		Faleceu no Hospital, morte edificante
1205	Armanda (127)	16	s	Porto	16.08.26	26.10.29		Para o pai. Foi batizada no CR e recebeu 1.ª comunhão, com padrinhos de Braga
1206	Maria dos Anjos, pais falecidos	16	s	Braga	09.11.26	27.05.30		Para um irmão
1207	Emília, mãe falecida	20	s	Porto	20.11.26 22.08.42	14.07.42 03.03.70		Saiu e voltou, onde faleceu no IMA
1208	Glória	21	s	Penafiel	03.12.26	22.10.44		Foi para os tios
1209	Custódia Maria	17	s	Braga	30.12.26	23.12.29		Para os pais
1210	Galantina, pai falecido	17	s	Porto	16.01.27	15.04.29		Para a família, por doença. Bom comp.
1211	Maria FN, mãe falecida	22	s	VN Famalicão	17.01.27	19.06.36		Faleceu CR, com 36 anos, morte edificante
1212	Maria da Luz, pais falecidos	20	s	Esposende	19.02.27	01.12.30		Saiu para servir. Morreu santamente
1213	Maria Cândida, pai falecido	35	s	Braga	24.02.27	31.05.27		Saiu, por doença
1214	Olinda Branca, marido ausente no Brasil parte incerta	33	c	Póvoa de Varzim	18.03.27	20.03.30		Para a família. Bom comp.
1215	Maria Carolina, pai falecido	14	s	Vila do Conde	30.05.27	28.09.55		?
1216	Olívia, pais falecidos	20	s	Guimarães	31.05.27			A servir em Guimarães, faleceu em 16.07.33
1217	Palmira, mãe fal., e pai marítimo. Abandonada pelo	18	c	Ovar	13.06.27 04.12.30	26.10.30 24.03.31		Foi para o pai mas voltou. Saiu para os tios, a seu pedido.

	marido							
1218	Adriana Emília[74]	15	s	Porto	21.07.27	23.03.30		Para a mãe com destino a casar. Casou, na Sé do Porto, em 19.06.1930.
1219	Olívia, pai falecido	19	s	Póvoa de Lanhoso	05.08.27	17.08.37		Entregue à mãe. Comp. não satisfaz
1220	Aurora de Jesus, mãe falecida	14	s	Viseu	06.08.27	12.09.27		Para o pai, inadaptação
1221	Maria da Conceição	24	s	Amares	28.08.27 ?.11.31	19.12.30 22.09.50		Para os pais. Bom comp. Para a família, a seu pedido.
1222	Rosa	19	s	Braga	29.08.27	12.12.27		Para os pais. Bom comp.
1223	Laura Maria	20	s	Braga	09.09.27	17.10.27		Saiu por falta de conversão
1224	Helena dos Anjos	17	s	Braga	12.09.27	07.09.31		Entregue aos pais, a seu pedido
1225	Maria de Jesus FN, mãe falecida	23	s	Barcelos	24.09.27	14.07.28		Entregue aos protetores, inadaptação
1226	Maria da Assunção, pais falecidos	17	s	Paços de Ferreira	02.10.27	23.05.35		Saiu a seu pedido e entregue a D. Maria José Pestana. Voltou em 1937
1227	Maria, pai falecido	19	s	Paredes	02.10.27	27.10.27		Retirou-se, inadaptação
1228	Ricardina FN	15	s	Porto	05.10.27	27.03.30		Para a família Bom comp.
1229	Rosa da Conceição, pais falecidos	14	s	Braga	05.10.27	?		?
1230	Ana Maria	19	c	Braga	18.10.27	30.04.28		Foi servir. Bom comp.
1231	Flora Celeste, pai falecido	28	s	Ovar	03.11.27	18.10.28		Despedida por falta de juízo
1232	Celeste de Jesus, pai falecido	11	s	Celorico da Beira	29.11.27	03.05.38		Saiu a pedido da mãe e entregue na Guarda
1233	Miraldina[75], mãe falecida e pai pedinte	18	s	Beja	27.01.28	25.09.32		Expulsa por mau comportamento e entregue à madrinha
1234	Laurinda, pais falecidos	17	s	Paços de Ferreira	28.01.28	16.12.32		Saiu, a seu pedido, para servir. Voltou em 1933.
1235	Camila Adelaide, mãe falecida	16	s	Vila Real	30.01.28	08.03.28		Fugiu pelos muros da cerca e enviada ao pai pela Polícia
1236	Lionísia (batizada no CR)	19	s	Pará, Brasil	14.02.28	06.02.29		Faleceu no Hospital
1237	Teresa Martinha	38	c	Chaves	17.02.28	22.03.66		Faleceu CR
1238	Alzira, pai falecido	25	s	Braga	08.03.28	04.12.34		Deu entrada na casa de Saúde do Bom Jesus, Nogueiró
1239	Alcina Maria, pai ausente no Brasil	20	s	Póvoa de Lanhoso	23.04.28	06.05.30		Para a mãe

[74] Foi batizada na igreja do CR em 25 Set. 1927, sendo padrinhos o Barão de S. Lázaro e D. Maria Amélia de Matos Reis.

[75] Foi batizada na igreja do CR em 29 de Abril 1928, sendo padrinhos o Diretor da Fábrica Filial da Fundição de Gondomar em Braga, no Largo da Sé, e a esposa.

1240	Maria da Conceição , marido ausente no Brasil	23	c	Vila Verde	02.07.28	22.07.38		?
1241	Rosa de Jesus	21	s	Vila Verde	23.07.28	04.08.31		Saiu para tratar dos pais. Bom comp.
1242	Maria da Graça, mãe falecida	17	s	Braga	24.07.28	20.05.30		Entregue à Polícia. Incorrigível
1243	Lucília, mãe falecida e pai ausente Brasil	16	s	Mealhada	25.07.28	24.04.30		Servir. Bom comp.
1244	Maria Amélia, pai falecido	14	s	Santo Tirso	27.07.28	09.08.29		Servir. Bom comp.
1245	Maria Luísa	18	s	Moçâmedes, Angola	31.07.28	23.12.29		Faleceu CR, morte edificante
1246	Rosa, mãe falecida	19	s	Braga	07.08.28	31.12.33		Saiu a seu pedido e entregue ao avô. Comp. não satisfaz
1247	Josefa, mãe falecida	14	s	Braga	27.08.28	07.03.34		Saiu a pedido do pai. Já estava regenerada. Bom comp.
1248	Maria Emília FN	15	s	Maia	27.08.28	27.09.29		Para a família. Ótimo comp.
1249	Emerenciana, pai falecido	21	s	Amares	23.12.28	06.10.41		Para casa de um tio, em Terras de Bouro
1250	Júlia Maria, pais falecidos	19	s	Cascais	31.12.28	07.01.32		Saiu por sua própria vontade, Foi para a irmã, na Parede
1251	Maria, mãe falecida	19	s	Matozinhos	17.01.29	19.01.31		Expulsa e entregue à sua protetora
1252	Maria Emília	20	s	VN Famalicão	20.01.29	22.10.29		Para o pai, por doença
1253	Maria, pai falecido	22	s	Póvoa de Varzim	16.02.29	07.04.30		Para a família Bom comp.
1254	Luísa	25	s	Braga	02.03.29	29.12.31		Expulsa por mau comportamento e entregue à irmã
1255	Isaura, pai falecido	17	s	Felgueiras	19.04.29	25.09.32		Entregue à mãe.
1256	Maria Madalena, pai falecido	18	s	Lisboa	07.05.29	02.06.29		Para a mãe. Bom comp.
1257	Hermínia, mãe falecida e do pai não há notícias	17	s	Portimão[76]	28.05.29	18.10.32		Entregue ao seu protetor. Bom comp.
1258	Maria Augusta, mãe falecida	13	s	Cabeceiras de Basto	02.06.29	25.06.53		Servir para Estremoz, por intermédio das Irmãs carmelitas do Hospital de Estremoz
1259	Maria Teresa, pai falecido	14	s	Fafe	21.06.29	17.02.30		Para a mãe. Casou no dia da saída.
1260	Maria Adélia	24	s	Covilhã	22.07.29	29.07.29		Para a família, inadaptação
1261	Maria	20	s	Fafe	25.07.29	20.04.30		Expulsa. Incorrigível
1262	Ana, mãe falecida	32	s	Póvoa de Varzim	31.07.29	13.02.30		Para o pai
1263	Maria da Piedade FN	20	s	Viana	12.09.29	25.07.52		?

[76] A sua admissão foi pedida pelo Diretor Geral da Assistência de Lisboa e acompanhada por um polícia, da Esquadra do Lumiar, Lisboa. O seu protetor é João Amado da Cunha, Administrador do Concelho de Portimão.

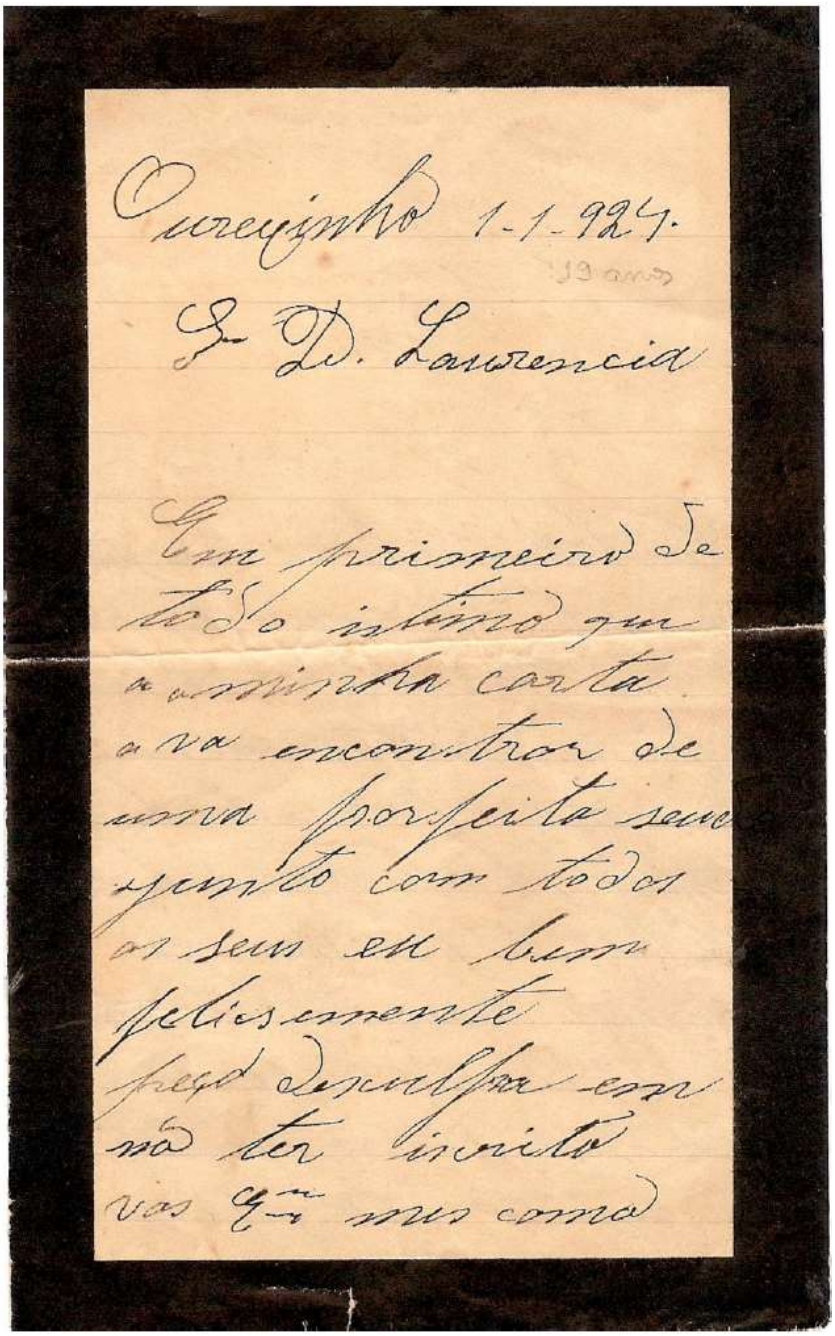
1264	Maria Clementina, pai falecido	15	s	Mangualde	17.09.29	29.10.29		Para a mãe. Bom comp.
1265	Aida da Conceição, pai incógnito	18	s	Braga	12.12.29	03.03.35		Saiu a seu pedido e entregue à família
1266	Maria Regina	20	s	Braga	01.01.30	12.02.30		Para os pais, inadaptação
1267	Maria da Conceição, FN, mãe falecida	17	s	Guimarães	11.01.30	09.08.33		Saiu a seu pedido, para servir, não aceitando conselhos de ninguém.
1268	Emília, pai falecido	24	s	Braga	31.01.30	13.11.32		Saiu para casar. Bom comp.
1269	Josefina, mãe falecida e pai ausente no Brasil	28	s	Mação	31.01.30	10.06.30		Servir. Bom comp.
1270	Olímpia de Jesus, pai falecido	14	s	Póvoa de Lanhoso	17.02.30	05.11.33		Saiu a seu pedido. Entregue à mãe e tios.
1271	Eulália de Jesus FN	16	s	Santa Marta de Penaguião	18.02.30	08.10.31		Servir
1272	Marcelina Rosa, mãe falecida	22	s	Póvoa de Lanhoso	23.03.30	29.01.79		Faleceu CR
1273	Carolina, pai falecido	19	s	Braga	24.03.30	31.03.32		Expulsa, por mau comportamento. Entregue à mãe
1274	Maria da Conceição FN, e mãe falecida	14	s	Fundão	01.04.30	28.02.33		Saiu a seu pedido, para servir. Entregue à protetora
1275	Etelvina, pais falecidos	15	s	Porto	01.04.30	?		Faleceu
1276	Rosa, pais falecidos	16	s	Barcelos	02.04.30	26.08.33		Saiu a seu pedido, para servir e entregue a protetora
1277	Carlota, pais falecidos	24	s	Braga	12.04.30	06.06.34		Faleceu CR, bem disposta. Protegida pela Assistência à Mendicidade
1278	Maria Rosa	27	c	Celorico de Basto	03.05.30	20.05.35		Entregue aos pais, a seu pedido.
1279	Joaquina dos Prazeres, pai falecido	23	s	Vila Real	12.05.30	?		?
1280	Maria	31	s	VN Famalicão	22.05.30	03.08.31		Endoideceu. Foi para a família
1281	Elvira Prazeres FN	17	s	Valença	07.06.30	23.09.30		Foi servir. Veio com a Irmã Hortelana do Hospital de Monção
1282	Rosa, pai falecido	18	s	Braga	19.07.30	?.02.32		Entregue à mãe, para se tratar
1283	Isaura da Conceição	36	s	Anadia	01.07.30	29.12.31		Expulsa por não obedecer às ordens
1284	Dulce da Glória, FN, mãe falecida	30	s	Baião	02.07.30	16.12.72		Faleceu CR
1285	Rosa, FN, mãe falecida	17	s	Aveiro	14.07.30	12.07.34		Entregue ao pai que a acompanhou a Matosinhos onde se empregou como costureira, no Hospital das Irmãs Franciscanas
1286	Maria Amélia	20	s	Chaves	30.07.30	03.03.31		Saiu a pedido dos pais

1287	Rosa Cândida	21	s	Murtosa	31.07.30	19.12.30		Saiu a pedido dos pais
1288	Ana Maria, pai incógnito	19	s	Braga	15.08.30	23.02.46		Veio a pedido do Comissário da Polícia
1289	Gualdina dos Anjos, pai falecido	16	s	Póvoa de Lanhoso	30.09.30	13.06.39		Veio a pedido do Comissário da Polícia. Ela quis sair, apesar de todos os meios para a demover. A mãe levou-a a custo porque estava em extrema pobreza. Apesar disso quis sair.
1290	Rosalina Arminda	38	c	Paredes	09.10.30	14.11.32		A pedido de D. José de Lencastre Saiu a pedido da própria. Comportamento não satisfaz. Entregue a uma cunhada
1291	Maria da Natividade	14	s	Ovar	10.10.30	?		?
1292	Rita Cândida	26	s	Caminha	22.10.30	?.08.84		Faleceu CR
1293	Palmira (registo 1217)					04.12.30		Voltou e saiu para a família
1294	Idalina da Conceição	23	s	Mesão Frio	19.02.31	02.02.48		?
1295	Maria Inês	21	s	Penafiel	10.04.31	27.08.31		Entregue à mãe
1296	Maria Emília, pai incógnito	18	s	Celorico de Basto	04.05.31	18.05.38		Faleceu CR
1297	Olívia da Conceição	27	s	Braga	16.05.31	09.01.67		Faleceu CR
1298	Virgínia FN	24	s	Braga	25.06.31	06.01.33		Entregue à mãe e família a seu pedido

CAPÍTULO 5

HISTÓRIAS DE VIDA[77]

Documento 171 - Carta de Maria dos Santos para D. Laurência (Funchal). Ourozinho – 01.01.1924[78].



Ourozinho 1-1-924.

19 anos

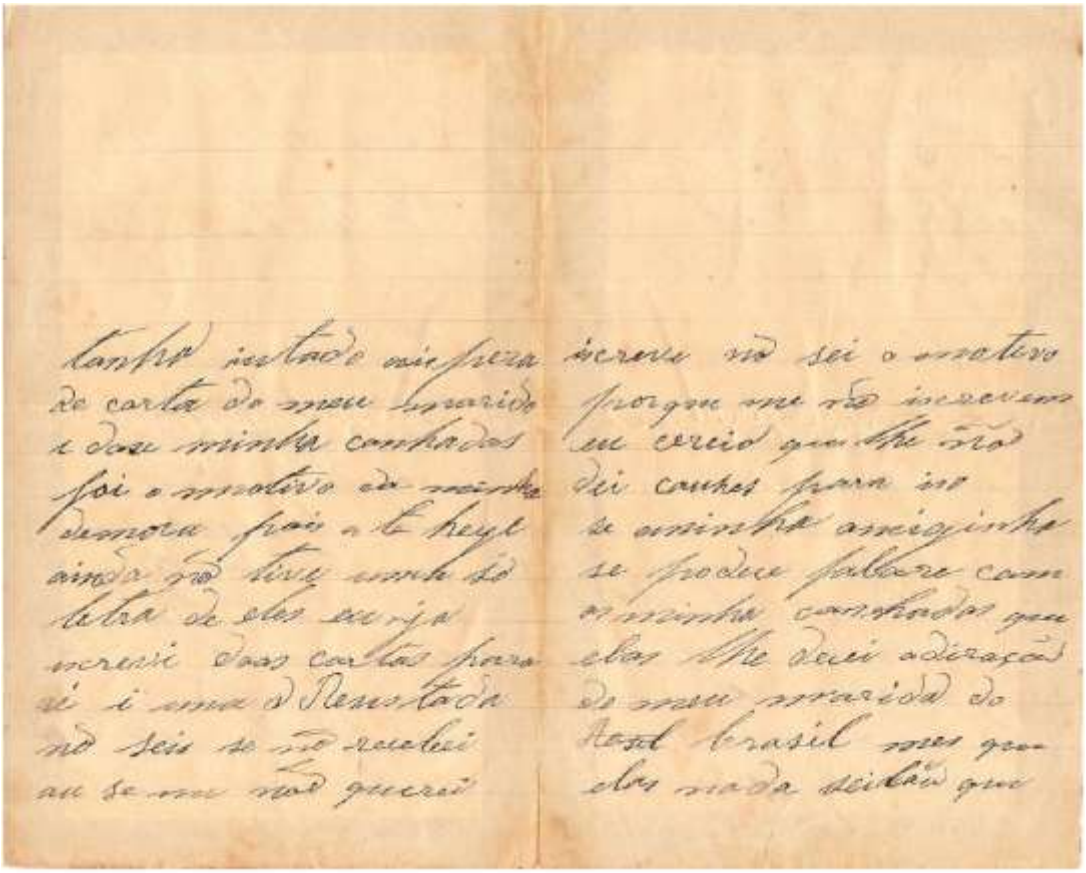
Sr D. Laurencia

Em primeiro de todo o intimo pr a minha carta a va encontrar de uma perfeita saude junto com todos os seus eu bem felizmente

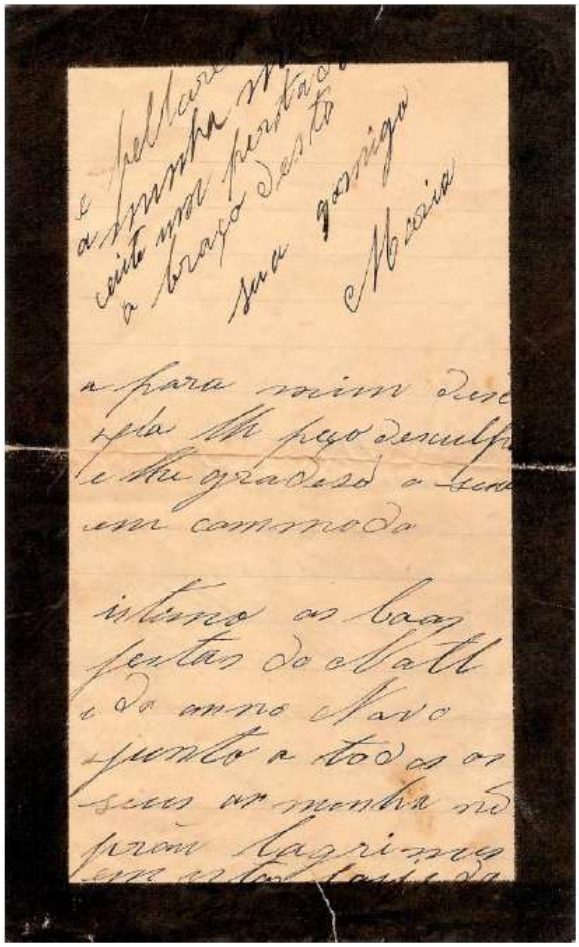
Peço desculpa em não ter tirado vas Em meu cama

[77] A documentação aqui apresentada, referente à colegial Maria dos Santos, foi recolhida pelas suas netas Selma e Lúcia Caetano, residentes na cidade de Santos (São Paulo), Brasil, e facultadas em outubro de 2013, numa visita que Lúcia Caetano fez ao atual Instituto Mons. Airosa (Documentos 169 a 182)

[78] Sobrescrito com bordas pretas, sinal de luto.



Tenho recebido as suas cartas
de carta do meu marido
e dos minha companheiras
foi o motivo da minha
demora pois o Coronel
ainda não tive ocasião de
falar de ela assim
escrevi duas cartas para
ele e uma a Rosalina
não sei se não recebeu
ou se me não quereu
escrever eu não sei o motivo
porque me não escrevem
eu creio que lhe não
dei causa para isso
se ainda me não julgou
se pode falar com
a minha companheira que
ela lhe dirá a dedicação
do meu marido do
Real Brasil meu que
ela nada deixão que



e pelas
a minha pessoa
envio um pensamento
o braço direito
seu amigo
Mesquita

a para mim dizer
pela lhe peço desculpa
e lhe agradeço a lembrança
com carinho da

intenso os bons
pensamentos do Coronel
e do meu Pai
junto a todos os
seus no minha não
pronunciar lagrimas
em meus olhos

Ourezinho, 1.1.924

S. D. Laurencia

Em primeiro de todo istimo que a minha carta a va encontrar de porfeita saúde junto com todos os seus eu bem felizmente.

Peço desculpa em não ter iscrito a v.ª Ex.cia mas como tenho istado à espera de carta de meu marido e das minhas cunhadas foi o motivo da minha demora pois até hoje ainda não tive uma só letra de eles, eu já escrevi duas cartas para aí e uma resistada não sei se não recebeu ou se não querem iscrever não sei o motivo porque não me iscrevem, eu creio que não lhe dei causas para isso.

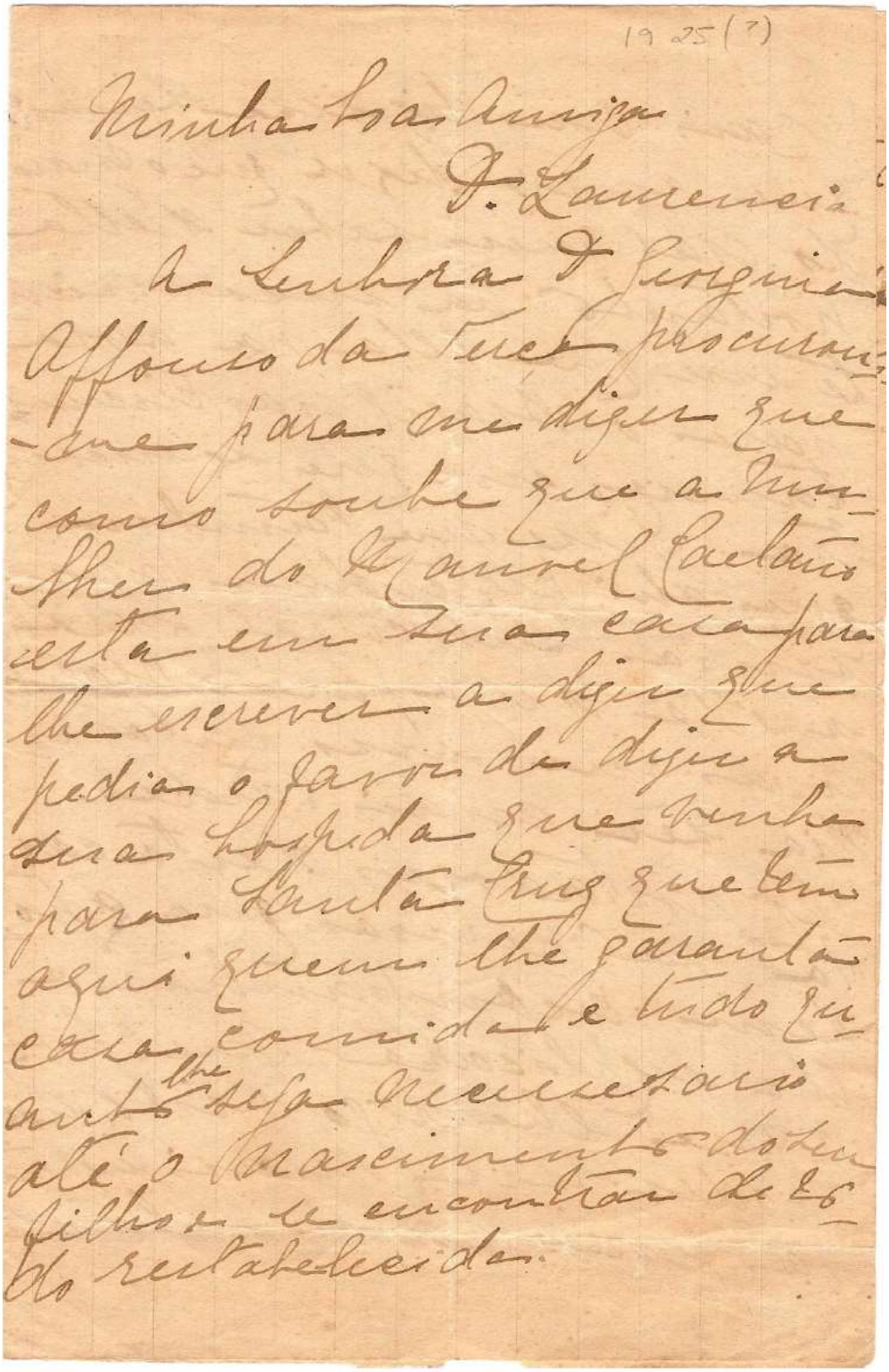
Se minha amiginha se podese falar com as minhas cunhadas que elas lhe deei da direção do meu marido do brasil mas que elas nada saibam que é para mim, desde já lhe peço desculpa e lhe agradeso o sei encommodo.

Istimo as boas festas do Natal e do anno Novo junto a todos os seus, as minhas só foram lágrimas em istar lonje […]da minha mãe.

Aceite um apertado abraço desta sua amiga

Maria

Documento 172 – Carta de D. Marta Gouveia para D. Laurência (Funchal). Santa Cruz (Madeira) – 1925[79].



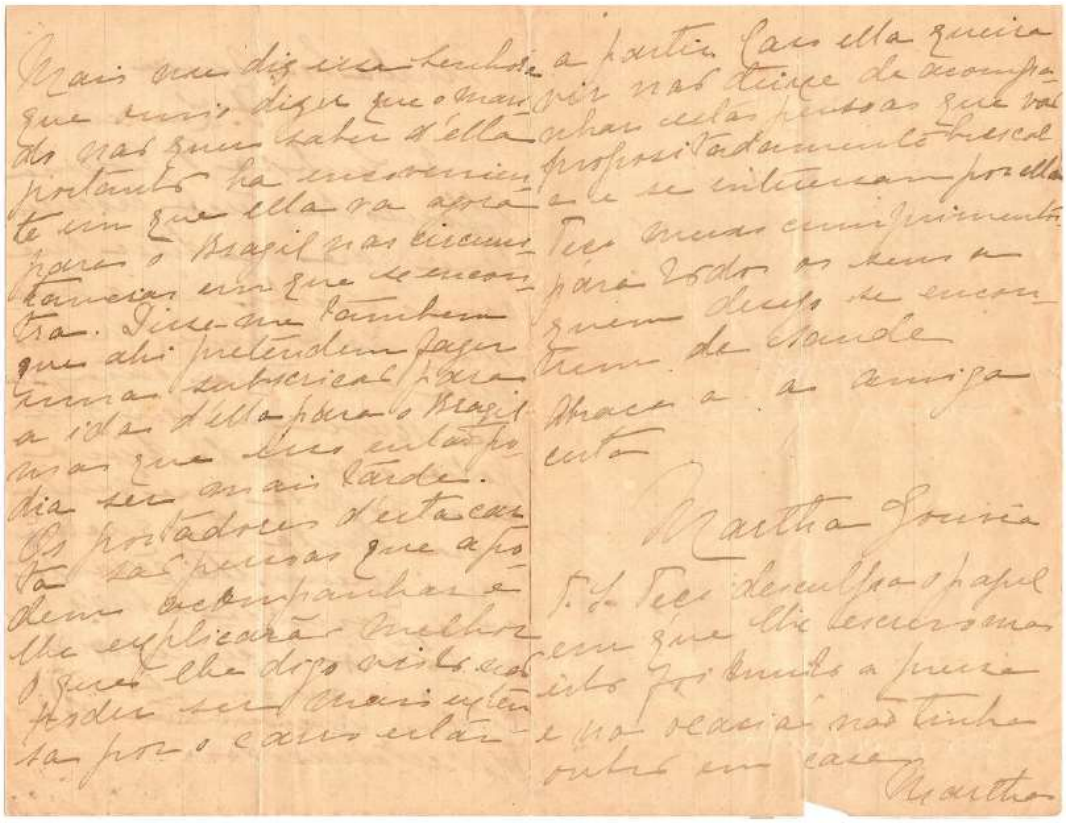
1925 (?)

Minha boa Amiga

D. Laurencia

A Senhora D. Sergina
Affonso da Fe[illegible] passou
-me para me dizer que
como soube que a Sen-
hora do Manuel Caetano
está em sua casa para
lhe escrever a dizer que
pedia o favor de dizer a
sua hospeda que venha
para Santa Cruz que cá
aqui quem lhe garanta
casa, comida e tudo que
[illegible] deseja necessário
até o nascimento do seu
filho e se encontrar de fo-
do restabelecida.

[79] A carta não tem data mas é de 1925. Não refere a localidade onde foi escrita mas é, certamente, Santa Cruz, pela referência ao contexto.



Minha amiga D. Laurencia

A Senhora D. Georgina Affonso da Terça procurou-me para me dizer que como soube que a mulher do Manoel Caetano esta em sua casa para lhe escrever a dizer que pedia o favor de dizer a sua hospede que venha para Santa Cruz que tem aqui quem lhe garanta casa, comida e tudo quanto lhe seja necessário até o nascimento do seu filho e se encontrar de todo restabelecida.

Mais me diz essa Senhora que ouviu dizer que o marido não quer saber d'ella portanto há inconveniente em que ella va agora para o Brazil nas circunstancias em que se encontra. Disse-me também que ahi pretendem fazer uma subscrição para a ida d'ella para o Brazil mas que isso então podia ser mais tarde. Os portadores d'esta carta são pessoas que a podem acompanhar e lhe explicarão melhor o que lhe digo visto não poder ser mais extensa por o carro estar a partir. Caso ella queira vir não deixe de acompanhar estas pessoas que vão propositadamente buscál-a e se interessam por ella.

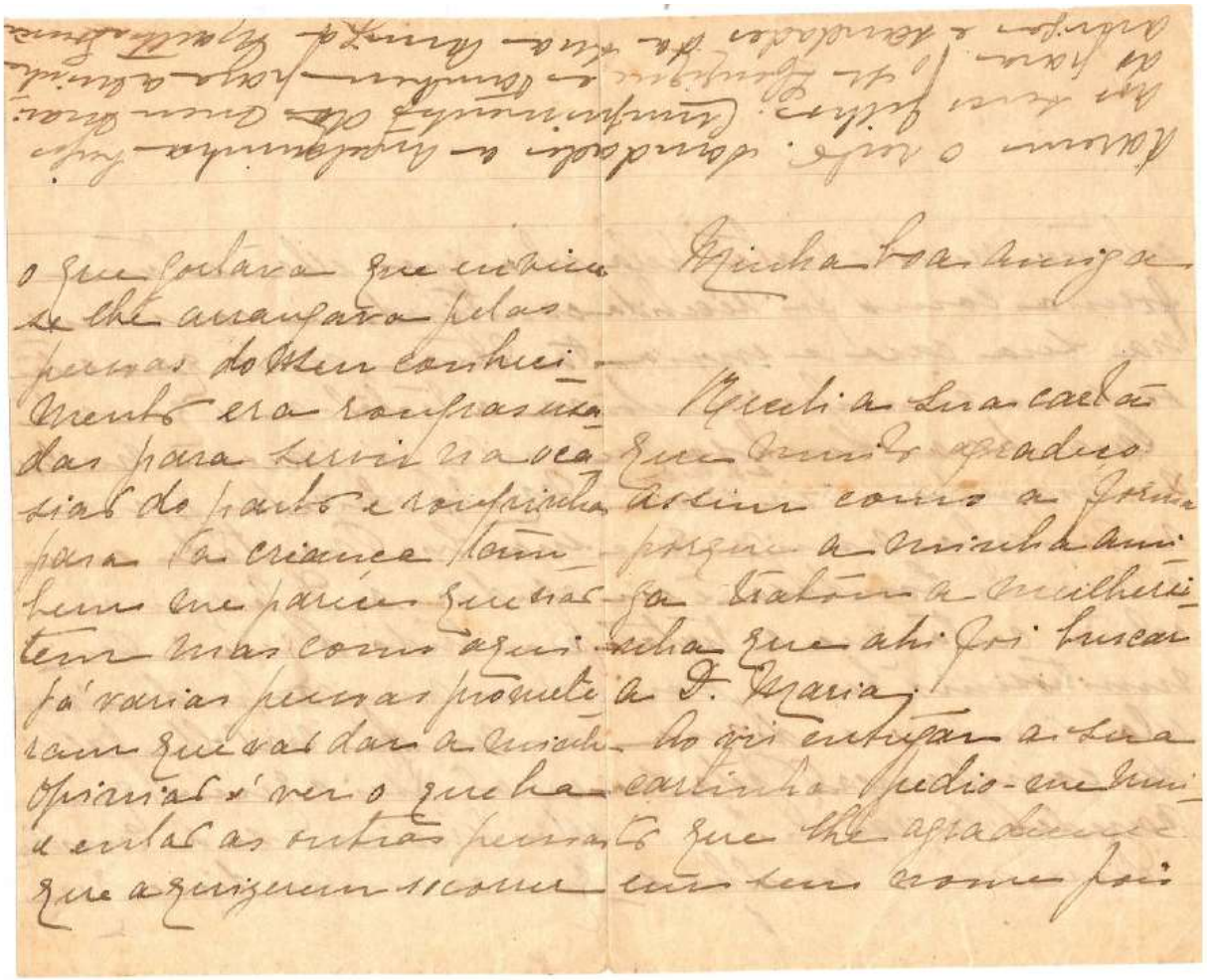
Peço meus cumprimentos para todos os seus a quem desejo se encontrem de saúde.

Abraça-a a amiga certa.

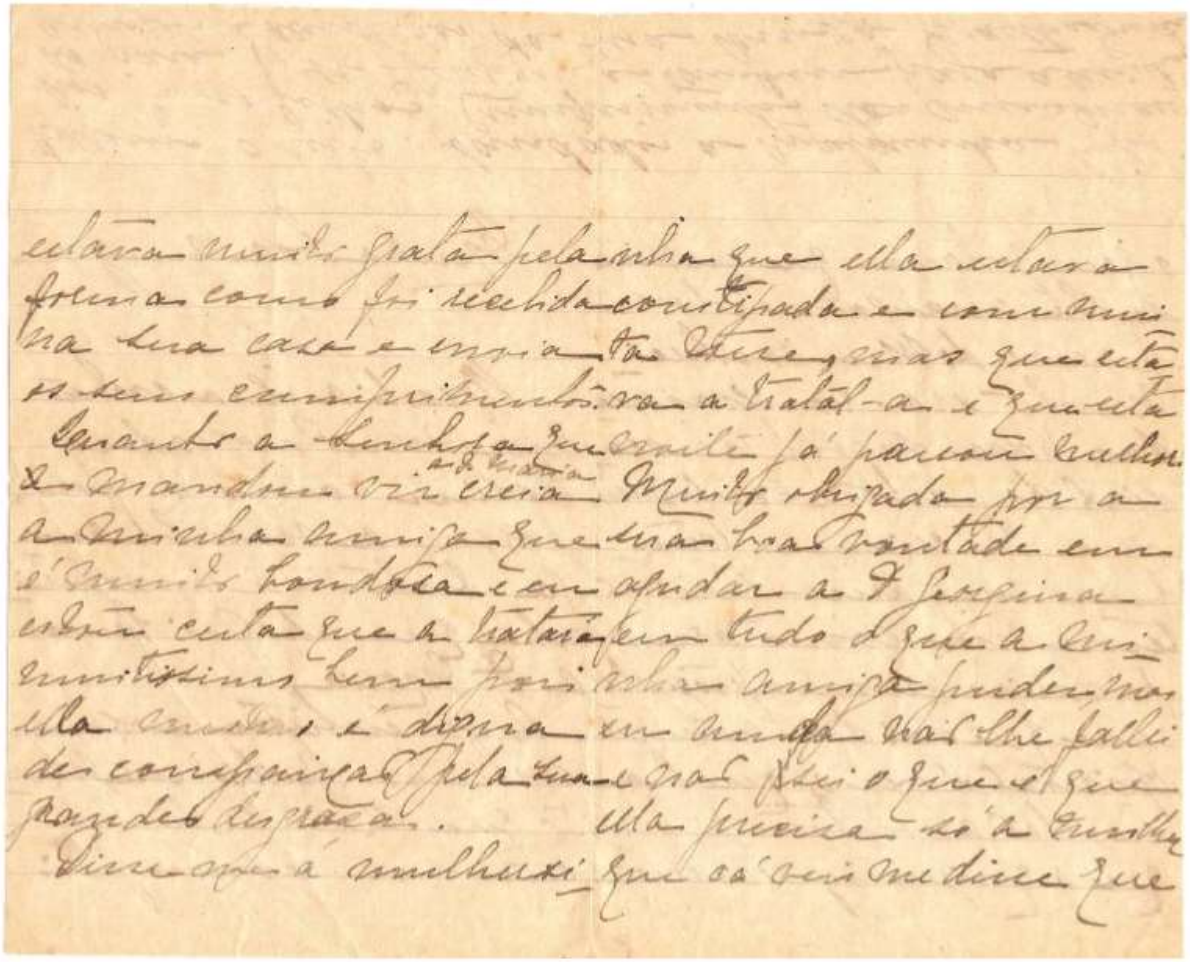
Martha Gouvêa

P.S. Peço desculpa o papel em que lhe escrevo mas isto foi muito à pressa e na ocasião não tinha outro em casa. Martha.

Documento 173 – Carta de D. Marta Gouveia para D. Laurência (Funchal). Santa Cruz (Madeira) – 1925[80].



[80] Carta sem data, sem referência de localidade e sem nome da destinatária. Mas pelo contexto facilmente se conhecem estes dados omissos.



Minha boa amiga

Recebi a sua carta que muito agradeço assim como a forma porque a minha amiga tratou a mulhersinha que ahi foi buscar D. Maria.

Ao vir entregar a sua cartinha pediu-me muito que lhe agradecesse em seu nome pois estava muito grata pela forma como foi recebida em sua casa e envia os seus cumprimentos.

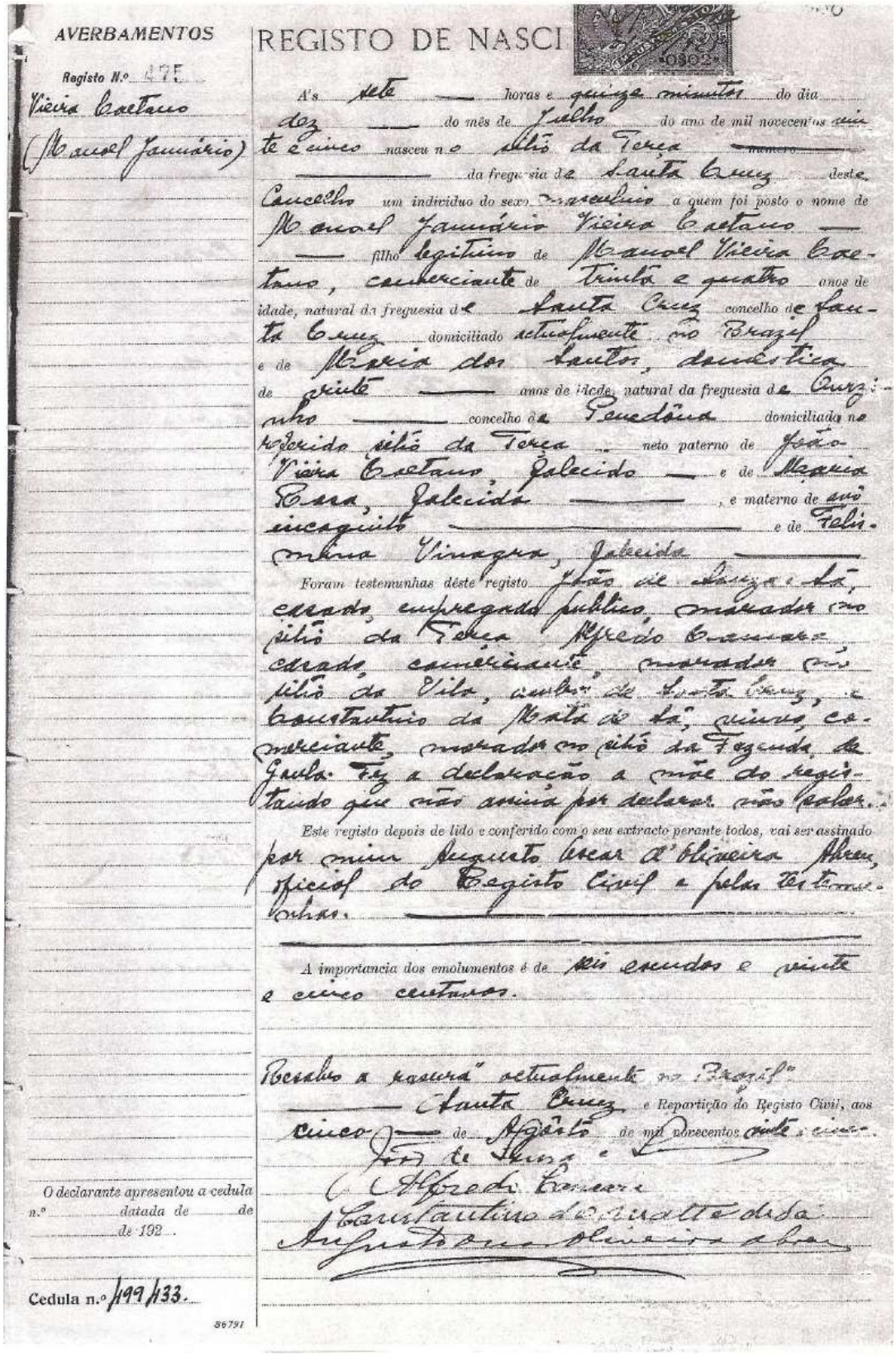
Quanto à Senhora que mandou vir a D. Maria creia a minha amiga que é muito bondosa e eu estou certa que a tratará muitíssimo bem pois ella é digna de compaixão pela sua grande desgraça.

Disse-me a mulhersinha que ella estava constipada e com muitos meses, mas que estava a tratal-a e que esta noite já passou melhor. Muito obrigada por a sua boa vontade em ajudar a D. Georgina em tudo o que a minha amiga puder, mas eu ainda não lhe falei e não sei o que é que ella precisa só a mulher que cá veio me disse que o que gostava que eu visse se lhe arranjava pelas pessoas do seu conhecimento era roupas usadas para servir na ocasião do parto e roupinha para a criança também me parece que não tem mas como aqui já várias pessoas prometeram que vão dar, a minha opinião é ver o que há e então as outras pessoas organizarem-se com darem o resto.

Saudades a Angelquinha, beijos aos seus filhos. Cumprimentos do meu marido para o Snr. Henrique e também para a minha amiga e saudades da sua amiga

Martha Gouvêa

Documento 174 – Certidão de nascimento de Manoel Januário Vieira Caetano. Repartição do Registo Civil de Santa Cruz (Madeira) – 10.07.1925.



AVERBAMENTOS

Registo N.º 475

Vieira Caetano

(Manoel Januário)

REGISTO DE NASCI

A's sete horas e quinze minutos do dia dez do mês de Julho do ano de mil novecentos vinte e cinco nasceu no sitio da Terça numero ——— da freguesia de Santa Cruz deste Concelho um individuo do sexo masculino a quem foi posto o nome de Manoel Januário Vieira Caetano ——— filho legitimo de Manoel Vieira Caetano, comerciante de trinta e quatro anos de idade, natural da freguesia de Santa Cruz concelho de Santa Cruz domiciliado actualmente no Brazil e de Maria dos Santos, doméstica de vinte ——— anos de idade, natural da freguesia de Cruzinho ——— concelho de Penedôna domiciliada no referido sitio da Terça neto paterno de João Vieira Caetano, falecido ——— e de Maria Cesa, falecida ——— e materno de avô incognito ——— e de Felismina Vinagre, falecida ———

Foram testemunhas deste registo João de Nazareth, casado, empregado publico, morador no sitio da Terça Alfredo Caetano, casado, comerciante, morador no sitio da Vila, freguesia de Santa Cruz, e Constantino da Mata de Sá, viuvo, comerciante, morador no sitio da Fazenda, de Gaula. Fez a declaração a mãe do registando que não assinou por declarar não saber.

Este registo depois de lido e conferido com o seu extracto perante todos, vai ser assinado por mim Augusto Cesar d'Oliveira Abreu, oficial do Registo Civil e pelas testemunhas.

A importancia dos emolumentos é de dois escudos e vinte e cinco centavos.

Recebeu a rasura" actualmente no Brazil" Santa Cruz e Repartição do Registo Civil, aos cinco de Agosto de mil novecentos vinte e cinco.

O declarante apresentou a cedula n.º ——— datada de ——— de ——— de 192..

Cedula n.º 199433.

86791

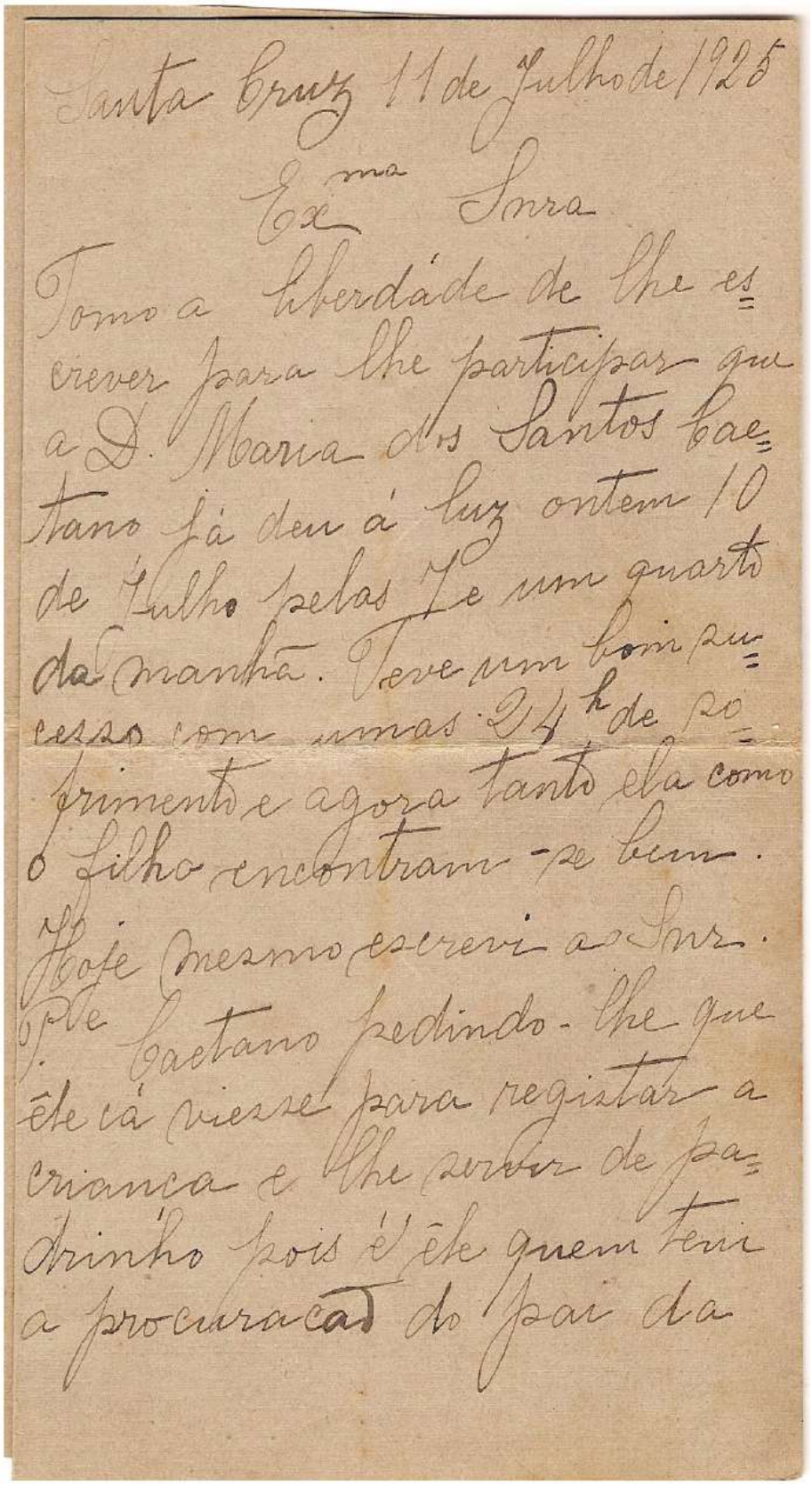
Manoel Januário Vieira Caetano

Nasceu no dia 10 de Julho de 1925, no sítio da Terça, freguesia e concelho de Santa Cruz (Madeira). Filho legítimo de Manoel Vieira Caetano, comerciante, de 34 anos, natural de Santa Cruz e residente no Brasil, e de Maria dos Santos, doméstica, de 20 anos, natural de Ourozinho, concelho de Penedono, residente no sítio da Terça, Santa Cruz.

Neto paterno de João Vieira Caetano, falecido, e de Maria Rosa, falecida; e materno de avô incógnito e de Felismina Vinagra, falecida. Testemunharam o ato – 3 homens.

Fez a declaração a mãe do registando que não assinou por declarar não saber.

Documento 175 – Carta de D. Georgina Antonina de Freitas Afonso para D. Laurência (Funchal). Santa Cruz (Madeira) – 11.07.1925.



Santa Cruz 11 de Julho de 1925

Exma Snra

Tomo a liberdade de lhe escrever para lhe participar que a D. Maria dos Santos Caetano já deu à luz ontem 10 de Julho pelas 7 e um quarto da manhã. Teve um bom parto com umas 2½h de sofrimento e agora tanto ela como o filho encontram-se bem. Hoje mesmo escrevi a Snr. Pe Caetano pedindo-lhe que êle cá viesse para registar a criança e lhe servir de padrinho pois é êle quem tem a procuração do pai da

criancinha; não sei qual
será a resposta.
Calculo que virá porque as sus-
peitas de que êsse filhinho
não era do irmão agora de-
vem estar dissipadas porque
só no dia 2 de Este mez é
que fazem os nove meses
que a D. Maria se separou
do marido.
Emfim que proceda como
entender!!!
A D. Maria dos Santos pede
para dizer a V. Exª Rev.ª que
desejava que V. Exª fosse
a madrinha do seu filho.
Mas quando é possivel bap-
tisa-lo é que ninguem sabe.

Tudo depende da resposta do
Revdo Caetano. O convite
fica feito segundo a resposta
que vier ser. Lhe ha feita
communicação.
Mais pede a D. Maria a
V. Excia a subida fineza
de communicar ás suas
Exmas amigas o nascimen-
to do filhinho e a todas
se recomenda.

Termino por apresentar
a V. Excia os meus respeitosos
cumprimentos.

Georgina Antonina de Freitas Afonso

Santa Cruz 11 de Julho de 1925

Ex.ma Senhora

Tomo a liberdade de lhe escrever para lhe participar que a D. maria dos Santos Caetano já deu à luz ontem 10 de Julho pelas 7 e um quarto da manhã. Teve um bom sucesso com umas 24 h de sofrimento e agora tanto ela como o filho encontram-se bem.

Hoje mesmo escrevi ao Snr. P. caetano pedindo-lhe que êle cá viesse para registar a criança e lhe servir de padrinho pois é êle quem tem a procuração do pai da criancinha; não sei qual será a resposta.

Calculo que virá porque as suspeitas de que êsse filhinho não era do irmão agora devem estar dissipadas porque só no dia 25 dêste mêz é que fazem os nove mêzes que a D. Maria se separou do marido.

Enfim que proceda como entender!!!

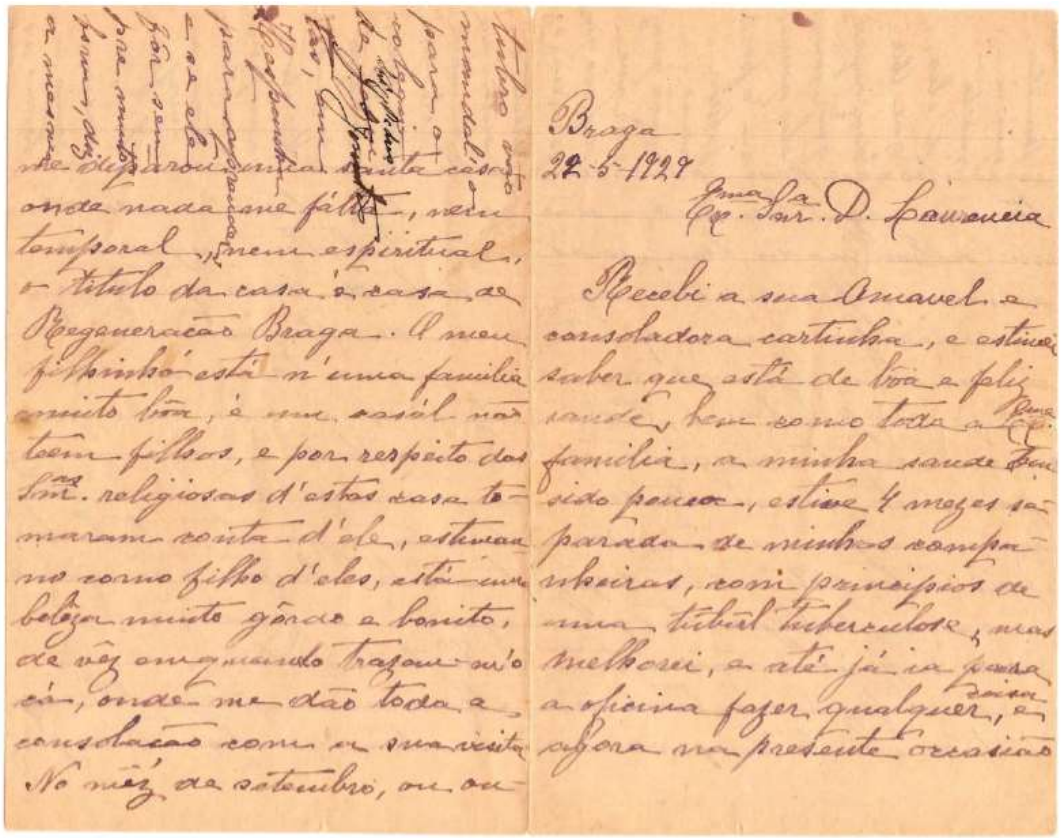
A D. Maria dos Santos pede para dizer a V.A Ex.cia que desejava que V.ª Ex.cia fosse a madrinha do seu filho. Mas quando é possível baptisa-lo é que ninguém sabe. Tudo depende da resposta da Reverendo Caetano. O convite fica feito segundo a resposta que vier ser-lhe há feita comunicação.

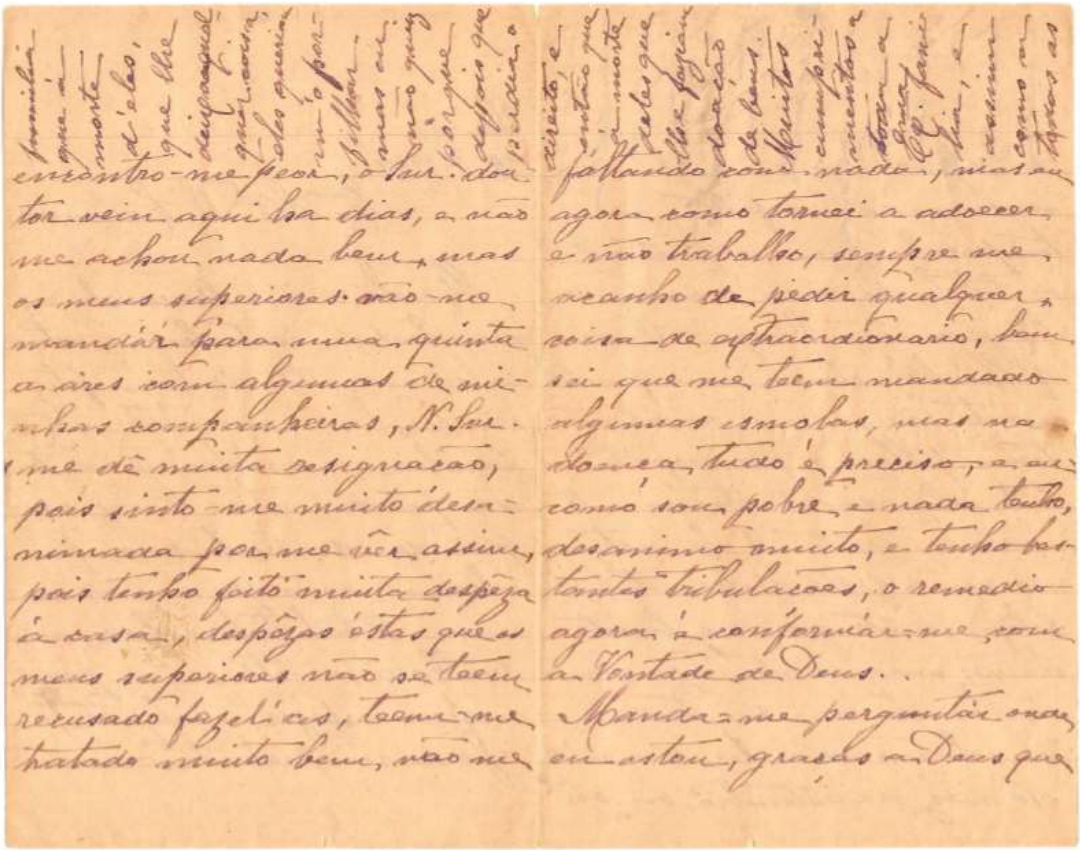
Mais pede a D. Maria a V.ª Ex.cia a subida fineza de comunicar às suas Ex.mas amigas o nascimento do filhinho e a todas se recomenda.

Termino por apresentar a V.ª Ex.cia os meus respeitosos cumprimentos.

Georgina Antónia de Freitas Afonso.

Documento 176 – Carta de Maria dos Santos para D. Laurência (Funchal) – Braga (Colégio de Regeneração) 22.05.1929.





amigas d'essa freguezia
que por mim perguntarem,
e diga a todos que estimo
estarem de bôa saude.

Sou de V. Exia
creadora muito grata que
nunca se esquece.

Mª dos Santos.

P. S. Tenho escripto a Exma
Snr. D. Jeorgina, e até
hoje nunca tive resposta,
até a ultima que lhe escrevi
mandei-a por mão propria.

Braga, 22-5-1929

Ex.ma Snr. D. Laurencia

Recebi a sua amavel e consoladora cartinha, e estimei saber que está de bôa e feliz saude, bem como toda a Ex.ma familia, a minha saude tem sido pouca, estive 4 mezes separada de minhas companheiras, com principios de uma tuberculose, mas melhorei, e até já ia para a oficina fazer qualquer coisa, e agora na presente ocasião encontro-me peor, o Snr. Doutor veiu aqui ha dias e não me achou nada bem, mas os meus superiores vão-me mandar para umaquinta a ares com algumas de minhas companheiras, N. Snr. me dê muita resignação, pois sinto-me muito desanimada por me vêr assim, pois tenho feito muita despêza à casa, despêzas estas que os meus superiores não se teem recusado fazel'as, teem-me tratado muito bem, não me faltando com nada, mas eu agora como tornei a adoecer, e não trabalho, sempre me acanho de pedir qualquer coisa de extraordinario, bem sei que me teem mandado algumas esmolas, mas na doença tudo é preciso, e eu como sou pobre e nada tenho, desanimo muito, e tenho bastantes tribulações, o remedio agora é conformar-me, com a Vontade de Deus.

Manda-me perguntar onde eu estou, graças a Deus que me deparou uma santa casa onde nada me falta, nem temporal, nem espiritual, o titulo da casa é casa de Regeneração Braga. O meu filhinho está n'uma família muito bôa, é um casal não teem filhos, e por respeito das Snras religiosas desta casa tomaram conta d'ele, estimam-no como filho d'eles, está uma beleza muito gôrdo e bonito, de vêz em quando trazem-m'o cá, onde me dão toda a consolação com a sua visita.

No mêz de setembro, ou outubro vão mandal'o para o colegio de Snrs. Padres Jesuitas, em Hespanha, para aprender e se ele fôr sempre muito bom, diz a mesma familia que à morte d'eles, que lhe deixam qualquer coisa, eles queriam m'o porfilhar mas eu não quiz porque depois que perdia o direito, e então que à morte deles que faziam doação de bens. Muito cumprimentos a toda a Ex.ma familia, e assim como a todas as amigas d'essa freguesia que por mim perguntarem, e diga a todas que estimo estarem de boa saúde.

Sou de V.ª Ex.cia uma insigne creada muito grata que nunca a esquece.

Maria dos Santos

P.S. Tenho escripto à Ex.ma Snr.ª D. Jeorgina, e até hoje nunca tive resposta, até a ultima que lhe escrevi mandei-a por mão própria.

Documento 177 – Certidão de óbito de Maria dos Santos, passada pelo do Registo Civil de Braga – Braga 17.04.1936.

Registo Civil da República Portuguesa

CERTIDÃO DE ÓBITO

Maria dos Santos, de 25 anos de idade, solteira[81], faleceu no Colégio de Regeneração, freguesia da Cividade, cidade e concelho de Braga, no dia 3 de Outubro de 1930, de tuberculose pulmonar, de profissão doméstica, natural do Funchal, Ilha da Madeira[82], e residente na casa onde faleceu.

Filha de Felismina de Jesus. Deixou descendentes menores [um filho] e não deixou bens nem fez testamento. Foi sepultada no cemitério de Braga.

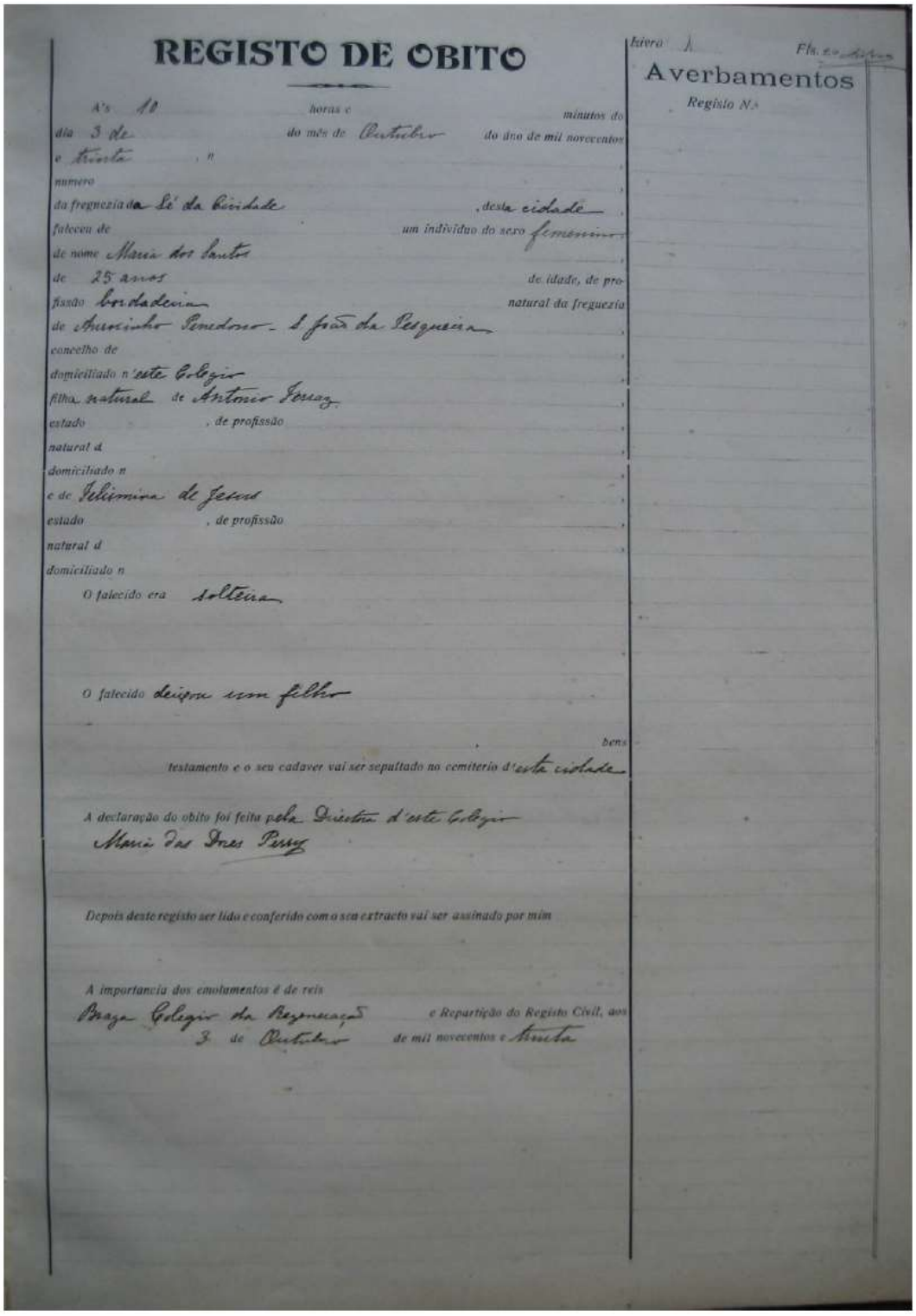
A declaração foi feita pelo armador Manuel Ferreira Gonçalves que disse ignorar os restantes esclarecimentos [e forneceu dados errados acerca do estado da falecida e do local do seu nascimento].

Certidão passada em 17 de Abril de 1936.

[81] Não é verdade. Era casada.

[82] Não é verdade. Ela nasceu em Ourozinho, Penedono.

Documento 178 - Assento de óbito de Maria dos Santos, lavrado no Colégio de Regeneração – 03.10.1930. ABIMA – n.º 64 (1-3).



REGISTO DE OBITO

Livro A Fls. 20 Abrir

Averbamentos

Registo N.º

A's 10 horas e minutos do dia 3 de do mês de Outubro do dino de mil novecentos e trinta , n numero da freguezia da Sé da Cividade , desta cidade faleceu de um individuo do sexo femenino de nome Maria dos Santos de 25 annos de idade, de profissão bordadeira natural da freguezia de Aurecinho Penedono - S. João da Pesqueira concelho de domiciliado n'este Colegio filho natural de Antonio Jorge estado , de profissão natural d domiciliado n e de Felismina de Jesus estado , de profissão natural d domiciliado n O falecido era solteira

O falecido deixou um filho

, bens testamento e o seu cadaver vai ser sepultado no cemiterio d'esta cidade

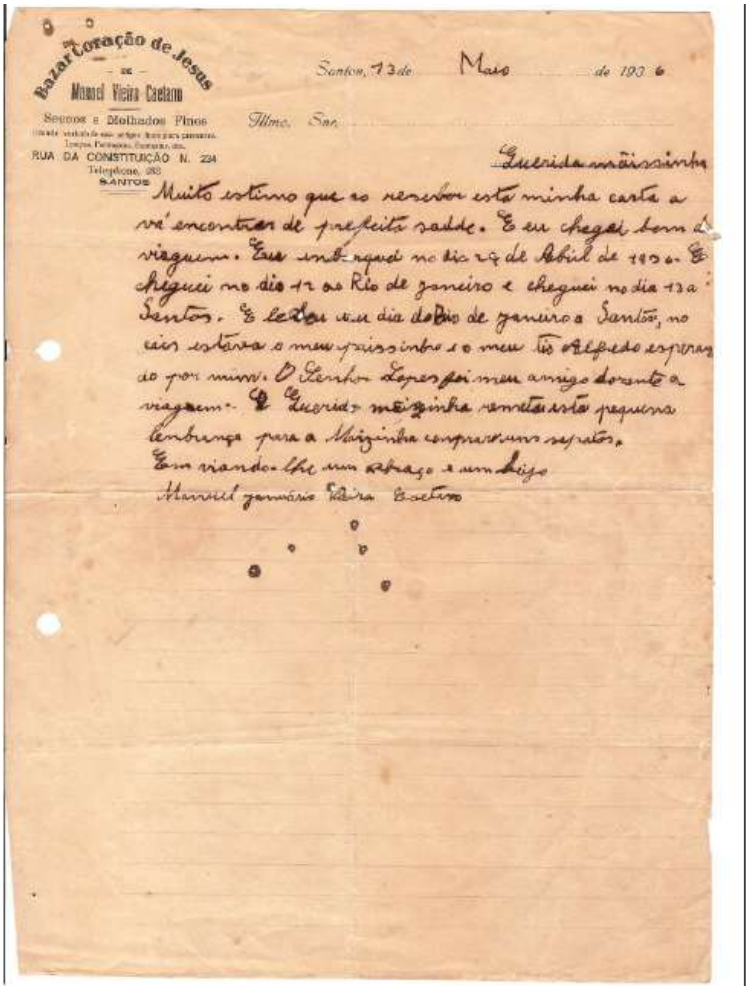
A declaração do obito foi feita pela Directora d'este Colegio Maria das Dores Perry

Depois deste registo ser lido e conferido com o seu extracto vai ser assinado por mim

A importancia dos emolumentos é de reis

Braga Colegio da Regeneração e Repartição do Registo Civil, aos 3 de Outubro de mil novecentos e trinta

Documento 179 – Carta de Manuel Januário Vieira Caetano para D. Teresa Paiva[83] – Santos (Brasil) 13.05.1936.



Bazar Coração de Jesus
— DE —
Manoel Vieira Caetano
Sedas e Molhados Finos
RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 234
Telephone, 283
SANTOS

Santos, 13 de Maio de 1936

Illmo. Snr.

Querida mãissinha
Muito estimo que ao receber esta minha carta a vá encontrar de prefeita saúde. E eu cheguei bem de viagem. Eu embarquei no dia 29 de Abril de 1936. E cheguei no dia 12 ao Rio de Janeiro e cheguei no dia 13 a Santos. E levou um dia do Rio de Janeiro a Santos, no cais estava o meu paissinho e o meu tio Alfredo esperando por mim. O Senhor Lopes foi meu amigo durante a viagem. E Querida maizinha remeto esta pequena lembrança para a Maizinha comprar uns sapatos. Enviando-lhe um abraço e um beijo
Manoel Januário Vieira Caetano

D. Teresa Paiva, que cuidou de Manuel Caetano

Santos 13 de Maio de 1936

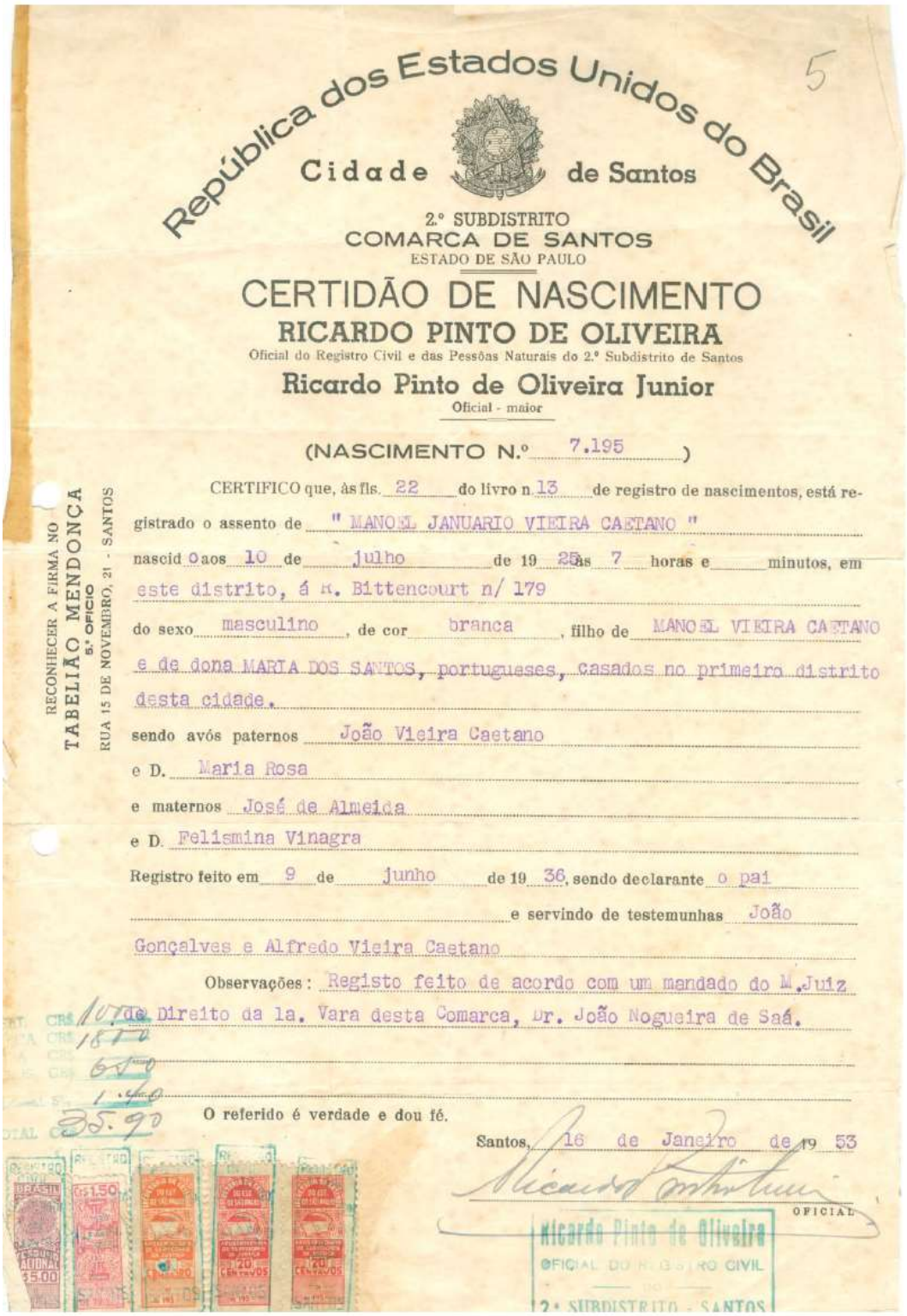
Querida mãissinha

Muito estimo que ao receber esta minha carta a vá encontrar de prefeita saúde. E eu cheguei bem de viagem. Eu embarquei no dia 29 de Abril de 1936. E cheguei no dia 12 ao Rio de Janeiro e cheguei no dia 13 a Santos. E levou um dia do Rio de Janeiro a Santos, no cais estava o meu paissinho e o meu tio Alfredo esperando por mim. O Senhor Lopes foi meu amigo durante a viagem. Querida maizinha remeto esta pequena lembrança para a Maizinha comprar uns sapatos. Enviando-lhe um abraço e um beijo.

Manoel Januário Vieira Caetano.

[83] D. Teresa Paiva foi a senhora que o criou até aos 10 anos de idade. Manuel utilizou o papel timbrado do estabelecimento do pai – *Bazar Coração de Jesus de Manoel Vieira Caetano*.

Documento 180 – Certidão do registo de nascimento[84] de Manoel Januário Vieira Caetano – Santos (Brasil) 16.01.1953.



República dos Estados Unidos do Brasil

Cidade de Santos

2.º SUBDISTRITO
COMARCA DE SANTOS
ESTADO DE SÃO PAULO

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

RICARDO PINTO DE OLIVEIRA
Oficial do Registro Civil e das Pessôas Naturais do 2.º Subdistrito de Santos

Ricardo Pinto de Oliveira Junior
Oficial - maior

(NASCIMENTO N.º 7.195)

CERTIFICO que, às fls. 22 do livro n. 13 de registro de nascimentos, está registrado o assento de " MANOEL JANUARIO VIEIRA CAETANO "
nascid o aos 10 de julho de 19 25 às 7 horas e minutos, em
este distrito, á R. Bittencourt n/ 179
do sexo masculino, de cor branca, filho de MANOEL VIEIRA CAETANO
e de dona MARIA DOS SANTOS, portugueses, casados no primeiro distrito
desta cidade.
sendo avós paternos João Vieira Caetano
e D. Maria Rosa
e maternos José de Almeida
e D. Felismina Vinagra
Registro feito em 9 de junho de 19 36, sendo declarante o pai
e servindo de testemunhas João
Gonçalves e Alfredo Vieira Caetano
Observações: Registo feito de acordo com um mandado do M. Juiz
de Direito da 1a. Vara desta Comarca, Dr. João Nogueira de Saá.

O referido é verdade e dou fé.

Santos, 16 de Janeiro de 19 53

OFICIAL

Ricardo Pinto de Oliveira
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
2.º SUBDISTRITO - SANTOS

RECONHECER A FIRMA NO
TABELIÃO MENDONÇA
5.º OFICIO
RUA 15 DE NOVEMBRO, 21 - SANTOS

[84] À chegada ao Brasil, o pai de Manuel Januário fez um segundo registo de nascimento, em Santos, em 9 de julho de 1936, dando Manuel como nascido em Santos, na Rua Bittencourt n/179.

Manoel Januário Vieira Caetano nasceu no dia 10 de Julho de 1925 na Rua Bittencourt n/179, filho de Manoel Vieira Caetano e de dona Maria dos Santos, portugueses, casados no primeiro distrito desta cidade.

Avós paternos – João Vieira Caetano e D. Maria Rosa; e maternos José de Almeida e D. Felismina Vinagra.

Registo feito em 9 de Junho, sendo declarante o pai.

Testemunhas – João Gonçalves e Alfredo Vieira Caetano

Registo feito de acordo com um mandado do Meritíssimo Juiz de Direito da 1.ª Vara, desta Comarca, Dr. João Nogueira de Sá.

Certidão passada em 16 de Janeiro de 1953.

Documento 181 – Fotografia de Maria dos Santos e poema (no verso) do filho Manoel Caetano, quando tinha 17 anos e meio de idade – Santos 01.01.1943.

Ó paginas da vida que eu estimava,
Ardei, lembranças doces do passado!
Queria rir-me de tudo que eu amava.

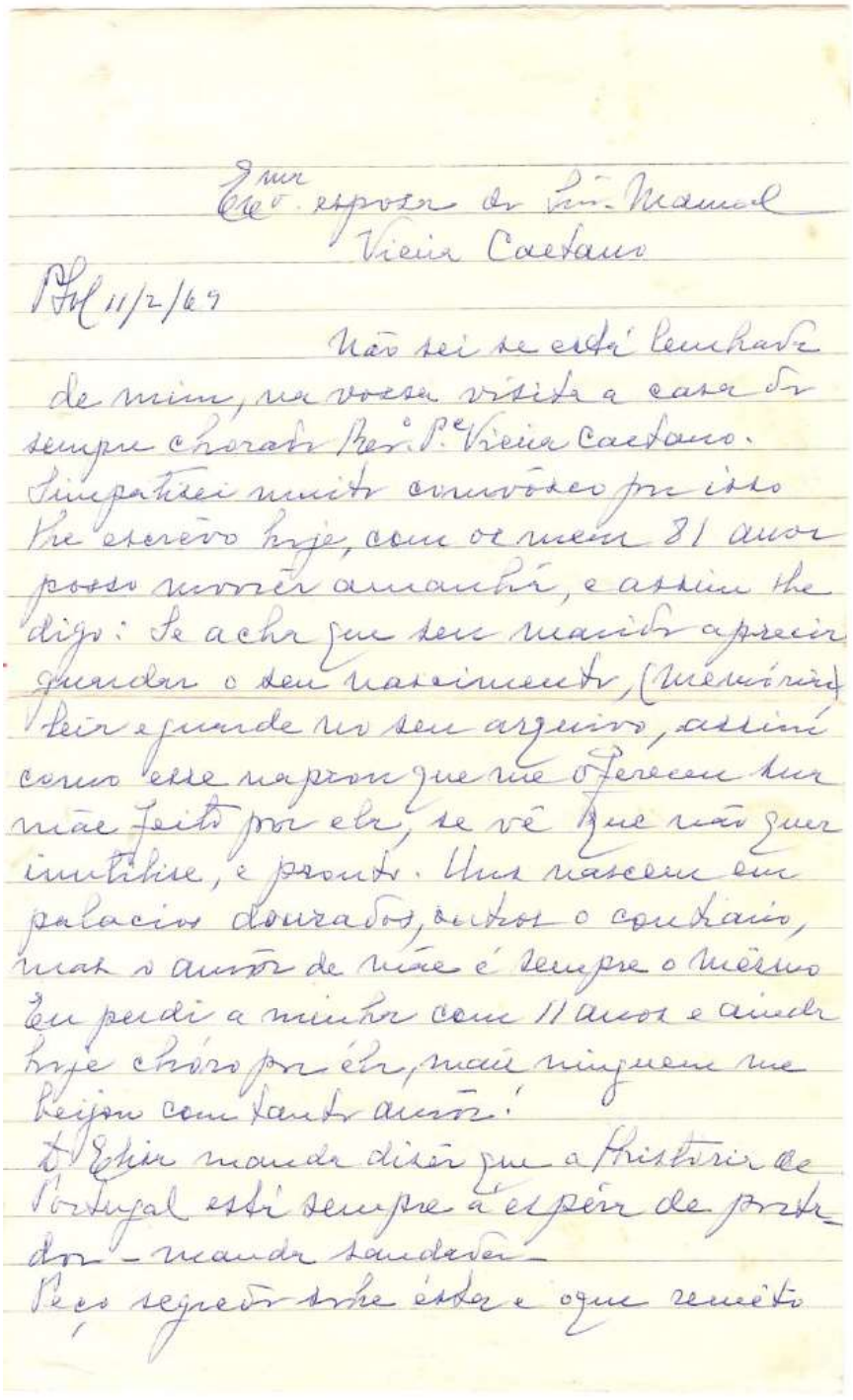
Vem a mim solidação da noite infinda!
Possa dormir o órfão sem crença
Perdoa, minha Mãe – eu te amo ainda.

Manoel Caetano
Santos, 1.º/1/943

Figura 34 – Colégio Arquidiocesano dos Maristas, em São Paulo, que Manuel Caetano frequentou – anos 40.

Figura 35 – Manoel Caetano, pouco depois da morte do pai, no ano em que se deslocou ao Colégio de Regeneração – 1947.

Documento 182 – Carta de D. Laurência para a esposa de Manoel Vieira Caetano (Santos)[85] – Ponta do Sol (Madeira) 11.02.1969.



Exmo. esposa do Snr. Manuel
Vieira Caetano

P.ta 11/2/69

Não sei se está lembrada
de mim, na vossa visita a casa do
sempre Chorado Snr. P.e Vieira Caetano.
Simpatizei muito comvosco por isso
lhe escrevo hoje, com os meus 81 anos
posso morrer amanhã, e assim lhe
digo: se acha que seu marido apreciou
guardar o seu nascimento, (memórias)
leia e guarde no seu arquivo, assim
como esse napron que me ofereceu seu
mãe feito por ela, se vê que não quer
imitações, e pronto. Uns nascem em
palacios dourados, outros o contrário,
mas o amôr de mãe é sempre o mêsmo
Eu perdi a minha com 11 anos e ainda
hoje choro por ela, mais ninguem me
beijou com tanto amôr!
O Edite manda dizer que a Historia de
Portugal está sempre à espêra de portadores – manda saudades –
Pêsames regresso lhe ésta e oque receito

[85] Como é que essas cartas foram parar ao Brasil? Eis a explicação de Selma Caetano: "Essas cartas chegaram a minha mãe por intermédio de uma dessas caridosas mulheres, Dona Laurência de J. A. Freitas que, em 1969, com 81 anos, resolveu revelar "*segredos do nascimento e das memórias de seu marido*", como ela escreveu em carta endereçada à mulher de um tio de meu pai que esteve na Ilha da Madeira. Com muita idade, Laurência se confundiu e pensou que a mulher desse tio era a mulher de meu pai (que nunca esteve na Madeira) e enviou a essa senhora as cartas que, muito tempo depois, chegariam nas mãos de minha mãe".

Ela teve a delicadeza de não me perguntar porque lhe pedi a direcção e eu estimei ela não saber, e tem me livre da vossa amizade por ela não continuar á mesma, "Agua passada não move moinhos" conhece esta coisa?

Com os meus melhores cumprimentos ao Sr Manuel, votos de Fazerem ambos a minha edade e de meu Irmão 81-85-, felicidades para vossos filhos.

De V.Ex.as com muita consideração amigo do menino que tive voz mesa leçon em 1925.

Lourenço de J.A. Freitas
Rua do Sol Madeira

Ponta do Sol 11/69

Ex.ma Esposa do Snr. Manoel Vieira Caetano

Não sei se está lembrada de mim, na vossa visita a casa do sempre chorado Reverendo P. Vieira Caetano.

Simpatizei muito convosco por isso lhe escrevo hoje, com os meus 81 anos posso morrer amanhã e assim lhe digo: Se acha que seu marido aprecia guardar o seu nascimento, (memória) leia e guarde no seu arquivo, assim como esse napron que me ofereceu sua mãe feito por ela, se vê que não quer inutilize, e pronto. Uns nascem em palacios dourados, outros o contrario, mas o amor de mãe é sempre o mesmo. Eu perdi a minha com 11 anos e ainda hoje chóro por ela, mais ninguém me beijou com tanto amor!

Dona Eliza [?] manda dizer que a Historia de Portugal está sempre à espera de portador – manda saudades.

Peço segredo sobre esta e o que remeto ela teve a delicadeza de não me perguntar porque lhe pedi a direcção e eu estimei ela não saber, e Deus me livre da vossa amizade por ela não continuar à mesma, "aguas passadas não moem moinhos", conhece esta coisa?

Com os meus melhores cumprimentos ao Snr. Manuel, votos de fazerem ambos a minha edade e de meu marido 81 – 85, felicidades para vossos filhos

De V.ª Ex.cia com muita consideração, amiga do menino que tive nos meus braços em 1925.

Laurência de J. A. Freitas

Ponta do Sol, Madeira.

Documento 183 – Viagem [de barco] de Manuel Caetano a Portugal, com estadia prolongada na Ilha da Madeira – 1947.

Reconstituição do itinerário da viagem de Manuel Caetano, a partir dos carimbos do passaporte:

9 de Agosto – Saída do Rio de Janeiro (Navio Serpa Pint

22 de Agosto – Chegada ao Funchal [aí permaneceu até 20 de Outubro]

20 de Outubro – Embarca no Funchal com destino a Lisboa (Navio Serpa Pinto)

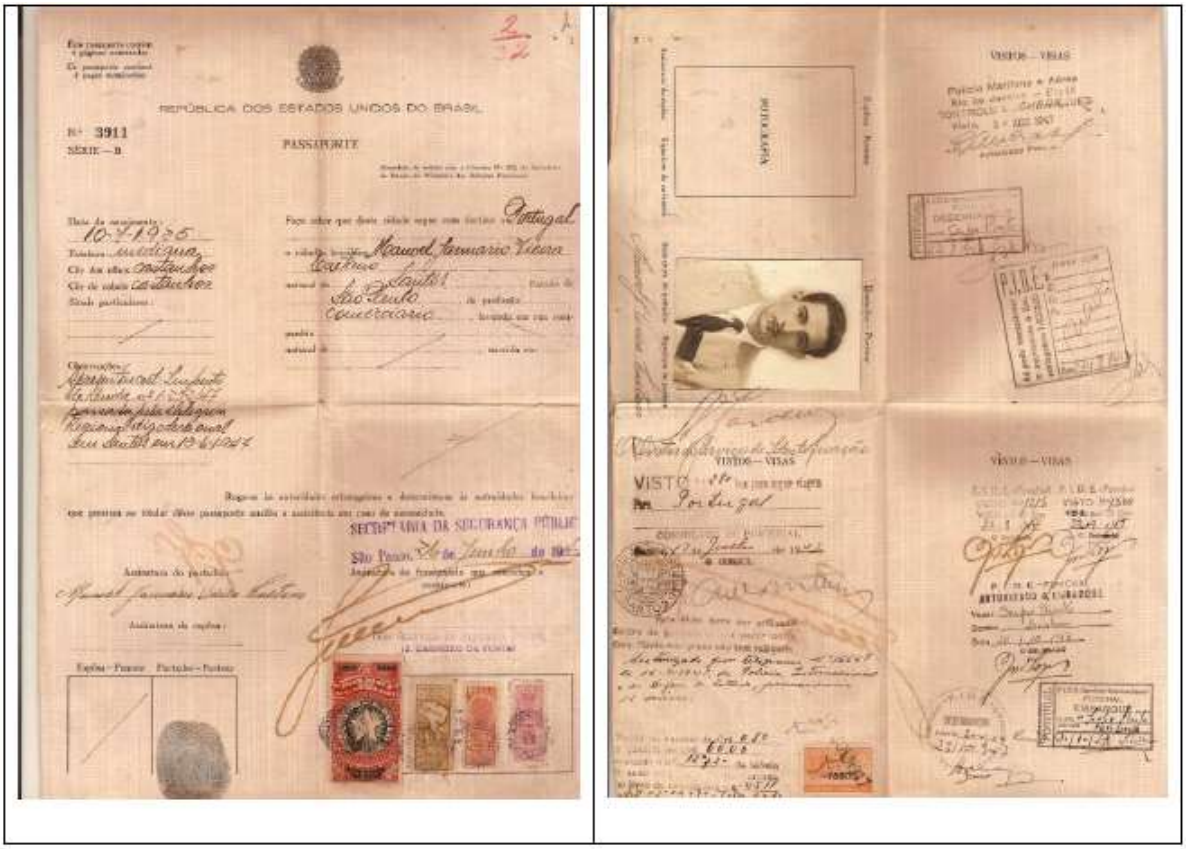
23 de Outubro – Chegada a Lisboa [é neste período que se desloca a Braga]

7 de Novembro – Embarque em Lisboa com destino à Madeira (Vapor Carvalho Araújo)

8 de Novembro – Chegada ao Funchal [aí permanece mais uma semana]

15 de Novembro – Embarca no Funchal com destino a S. Paulo (Navio Serpa Pinto)

Documento 184 – Passaporte de Manuel Caetano.



VISTOS — VISAS

P. I. D. E.
Serviços Internacionais
Visto válido por 30 dias
Lisboa 23/10/47

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
Autorizado o embarque
no vapor Carvalho Araujo
para Brasil
Lisboa, 7/11/47

Carvalho Araujo
Madeira
8.11.47

PORTUGAL
P.I.D.E. Serviços Internacionais
FUNCHAL
DESEMBARQUE
Navio Carvalho Araujo
10/11/47

VISTOS — VISAS

Visto N.º 334
Bom para o portador seguir viagem
para Estados Unidos do Brasil
Governo do Distrito Autónomo do Funchal,
12 de Novembro de 1947
O Governador do Distrito

50$00 PORTUGAL 12/11/47
1$00 PORTUGAL 12/11/47
0$20 PORTUGAL 12/11/47

3

VISTOS — VISAS

P. I. D. E. - FUNCHAL
AUTORIZADO O EMBARQUE
Vapor Serpa Pinto
Destino S. Paulo
Data 12-11-47
O DELEGADO

PORTUGAL
P.I.D.E. Serviços Internacionais
FUNCHAL
EMBARQUE
Navio Serpa Pinto
Destino S. Paulo
15 NOV 1947

Inspecção de Polícia Marítima
Santos - Brasil
Desembarque em 17/11/47
O Inspector

VISTOS — VISAS

Documento 185 – Viagem de Manuel Caetano à Europa, com o filho Sérgio – 1994.

Reconstituição da viagem de 1994, através do passaporte:

5 de Agosto – desembarque no aeroporto de Lisboa

23 de Agosto – desembarque no aeroporto de Fiumicino, Roma

30 de Agosto – embarque no aeroporto de Orio al Serio (Bérgamo-Itália) [norte da Itália]

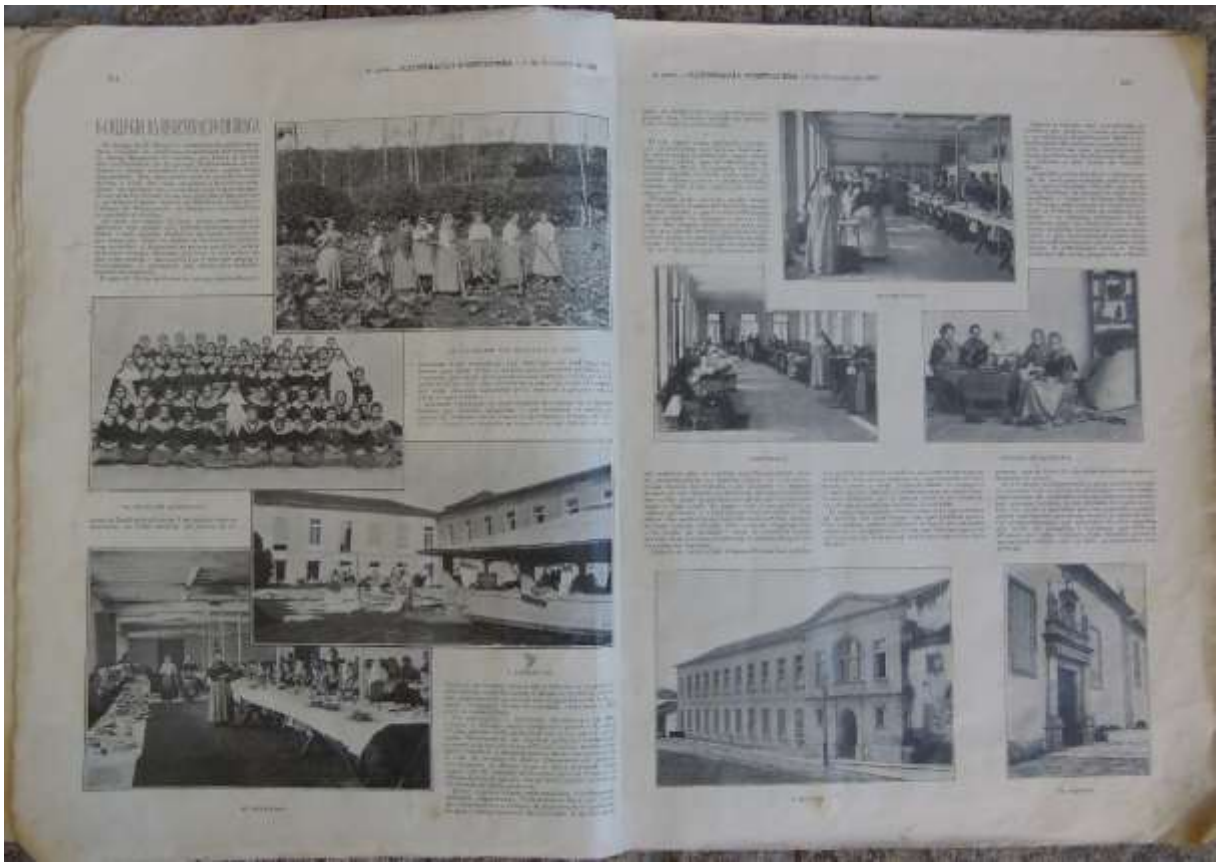
CAPÍTULO 6

O COLÉGIO DE REGENERAÇÃO ATRAVÉS DA IMPRENSA

Figura 36 – Capa desenhada no Colégio de Regeneração
para arquivar as páginas da revista "Ilustração Portuguesa" dedicadas ao Colégio.
ABIMA – (Doc. a. n. i.).

Documento 186 – "O Colégio da Regeneração em Braga". Ilustração Portuguesa – II Ano (Lisboa) – 6 de fevereiro de 1905, pp. 214-215.

ABIMA – (Doc. a. n. i.).



Vista geral do texto e das fotografias

O COLLEGIO DA REGENERAÇÃO EM BRAGA

Pág. 214

Documento 187 - "Colégio da Regeneração. Exposição Mostruário das Artes e Indústrias bracarenses – 1913."

"*A Propaganda*" (Póvoa de Varzim – 17. 09. 1913).

A PROPAGANDA

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — Candido Augusto Landolt

Jornal que tem por divisa:—LIBERDADE E JUSTIÇA, INSTRUÇÃO E PROGRESSO

ADMINISTRADOR— VICTOR DA SILVA RIBEIRO — EDITOR— FRANCISCO DA COSTA CALDEIRON

II.º ANO

ASSINATURAS
Ano ..... 1$200 reis
Semestre ..... 600 »
Pelo correio, um. Pelo a Africa 2$000 »
Brasil, um. moeda fraca ..... 1$000 »
Numero avulso ..... 40 »

POVOA DE VARZIM

Quarta-feira, 17 de Setembro de 1913

PUBLICAÇÕES
Annuncios, cada linha ..... 40 reis
Annuncios por mez, preço convencional.
Redacção, administração, composição, e impressão, rua de Junqueira, 30.
Endereço Telegraphico—PROPAGANDA.

N.º 31

A' BEIRA-MAR

Ao partir

Em antes de partir para a velha capital minhota, onde os padres já não podem trazer casaca, quero consignar os meus agradecimentos aos que se deram ao trabalho de me lerem.

E' claro que o meu agradecimento se não estende áquele *maduro* que passa o tempo ao lado do Monco, a *ler* um grosso volume de romances, e cujo *faces* se confunde com o do democratico Dr. Porfirio...

Convém, porém, saber que até agradecimento e estimeiro ao amigo José do Rosario, ensaiador dramatico nos *pias altra* cá da Póvoa, por me ter deliciado com a leitura da sua operetta „A Maquete," que traz entre mãos.

O sr. José do Rosario, se como guarda-livros é um verdadeiro artista, como amador cenico é tudo quanto ha de melhor, se bem que os seus trabalhos não tenham ainda sido premiados em exposições, como as finas fotografias do sr. Avelino Bueno.

„A Maquete", posta em cena, deverá dar muitas cochenas, pois tem numeros de musica deliciosa do distinto maestro sr. José Trocado. Permita-me o amigo José do Rosario que lhe confesse ser o nó da «Beatriz» não, o que me deu mais no gôsto.

Parece que a estreia da peça será consagrada ao Club Naval, reverendo o produto liquido em favor do seu cofre, ao que sêda empenhado o sr. Graça Amorelo.

Segundo me consta, o Violato que faz o papel de escudeiro no „Abel e Caim", não poderá entrar ao elenco d'aquela operetta, mesmo como andou de carregar do Porto para aqui, diariamente, embrulhinhos de pastéis... para oferecer á pequena.

Que fato de pequenas é tudo quanto ha de mais ingrato!

*

O Azembuja, confiado na conquista da mulatinha do Passeio Alegre, teve que desistir e fazer o *transporte* da superstição para a rua da Senra, porque, sempre que ele do fogão, batia-lhe muito mal a frescura do ar.

Ela, porém, que gostava de o ver sempre bem posto, recomendou-lhe que não deixasse de ir penteiar-se á rua da Conceição, onde mora uma penteadeira espanhola *artista* na confição de qualquer *adorno de cabeça*, como se lê nos prospetos espalhados pela praia.

*

A menina da Chocolate... lá de Braga, paga as prendas no baile, mas a Aurorinha Taxa, sentada no banco, fica impassivel. Dizia-me a impressão de que está carpindo lisalfes desfeitas, enquanto as amas Crunes jogavam a *bisca de trez* com uma sorte tal que, a continuarem assim, deixariam os parceiros a pedir...

Bem fez o dr. Alves que segue o ditado de que «o saber não ocupa lugar» e passa o tempo com aquela senhora que o ensina a fazer crochet de seda.

Se o ilustre medico chega a fazer um, teremos a industria mais desenvolvida em Braga, porque «*cesteiro que faz um cesto faz um cento*»...

*

O Mourinha é o que se chama um bacharel feito! Passa o tempo na junqueira, assistindo á confecção de chapéus de senhora, no atelier da D. Emilia, o que é bem mais agradavel que passar o tempo á mesa dum café. Ainda não sei as impressões do Mourinha, mas creio bem que lhe agradasse mais o trabalho da Alicinha. Lá o fazer-se acompanhar do Caramba é bom, porque lhe vae metendo ao espirito o gosto pelas bellas-artes.

*

O Raul que é um apaixonado de automoveis, convida sempre os amigos para *fazerem uma fita*; o P.º Manuel não levou a bem a picada da D. Ana, imaginando que podessem pôr em duvida a sua *virtude*; o João Cruz passou o tempo a ler o «Dia» e foi por vezes visitar S. José ao «Coração de Jesus», notando uma certa tristeza ao Patriarca por ter mudado de casa; o Carneiro, de Guimarães, veio tomar ar para a pain por se sentir abalado com o pego de tantas *fumaturas*; o Eduardo Matos passou muito aborrecido, por o seu *camarada* João Franco já ha muito lhe não ser escrito; o Constantino vai um tanto arrufado por ter pedido dezoito vinteus ao sólo; o Vasco Faria foi-se entretendo com a *maquina* de fazer cigarros e chegou á conclusão de que o mundo era uma bóla, porque sempre que passeava, vinha ter ao sitio donde partia; o Felix Cruz não chegou a mostrar na Assembleia como se marca um *cotillon*; o dr. Brandão ainda fica por ter de ir visitar o Castro e Sola a Vila do Conde; o Joaquim Pereira teve de pagar uma intimação ao Diniz Viana, por ter rachado as paredes do «Universal» com a bernarda que fazia quando jogava o sólo; o Jorge lá foi, de malhas na mão, muito desconsolado, por não ter a *caixa* corrido como ele queria; o P.º Costa, foi muito contente, porque jogou apenas um toalhinho ao *um por cento*, mas com felicidade; o Palha, estava desesperado e morreria aqui de tedio, se não fosse a leitura das *barricas* de „O Mundo", escritas pelo Pinaça Borges; o Marques da Cunha saliou para o combois, muito pallido, receoso de nova conspiração; e eu fiquei na Póvoa por mais vinte e quatro horas, para não chegar a Braga com os ossos n'um feixe.

E desculpa, caro leitor, se te aborreci com a minha prosa escrita a correr, pois o meu fim foi tão sómente... fazer rir.

Lamento que o *figuro* anda assustado por causa da referencia feita no «Salão Teatro» porque não tenho culpa de que o Costa, *illustre* chefe do partido sem-vergonhista e fabricante de pomadas para a Santa Casa, me não comprehendesse.

Que isto não quere dizer que ele não seja esperto... mas mais esperto não o dr. David e o Zé Avelino, em lhe pôrem pela *perda* cincoenta-grão hasste, no «Garrett», com fins de «grandioso e extraordinario sucesso mundial».

Creio, porém, o aludido boticario que nunca estranhei a exhorbitancia do preço, se bem que a cobrasse, porque o banhista já vem disposto a deixar ficar aqui... *cairo e cabello*.

*

Mas, meu caro leitor, não conheces o Costa? Vou traçar-lhe o retrato:

«Vi-o ha dias ali, na Avenida dos Banhos. O mesmo pobre diabo de sempre; com o mesmo casaco voltado, o mesmo pattinha, as mesmas calças castanhas, coradas, rasgo e esqueletico, dir-se-ia que esfalfado de dar á lor tantas e taes bunicadas; já não come ha três quinze dias.

Politico de meia tijela, boticario caseiro... ele perceveja mais de «Pascal» do que ali o Nipe de cavalgaduras. Os seus escritos podem cloaca, tal é o melhor escrinio que mostrem; feitos sob a influencia de sonos de insonsia pretendem transformar a imprensa num mostruario de sandices, muito nelas e abandalhada. Pedem mesmo desinfecção—com vista ao sr. dr. subdelegado de saude—tal é a repugnancia que causa a leitura dos seus portis; aquilo está, parece, uma remete...

Então, presados leitores, já o matamos?... Se o não matamos..., fics assim mesmo... porque está vento e a porta aberta... mas não sou do Porto de Martim, nem me chamo Zé Luiz...»

Dá pelo nome de Zero no «Intransigente», e o Zero não tem valor.

*

Retiro-me, pois, crente de que todos me leram com agrado e espero continuar a prestar á „*Propaganda*" mesmo de longe, a minha despretenciosa colaboração.

Aos meus amigos, um abraço de despedida; aos colegas da imprensa da Póvoa, uma dilacção, os meus agradecimentos; e aos batoteiros os meus sentidos pezames, desejando que o luto se não prolongue.

Adeus...

VICENTE BRAGA

Subscrição

Para fundar um Albergue de Crianças

Quem dá aos pobres empresta a Deus

Resultado da subscrição que abrimos para com o seu produto se fundar uma instituição que ha de recolher as **orfans orfans e desamparadas** desta vida, ensinando-lhes os preceitos da moral e do trabalho, afim de se combater a ignorancia e a prostituição, e a sociedade e a Patria terem os seus mais seguros esteios naqueles que formarem o pensamento nos melhores modelos das virtudes civicas.

12—Lista n.º 155, a cargo da dist.ª acolá do Teatro Republica, de Lisboa, Ex.mos Sr.s D. Emilia d'Oliveira.....	1$000
13—Lista n.º 77, a cargo do Ex.mo Sr. Vicente Braga, dig.mo Director da Escola Nacional de Braga	1$000
Soma reis.....	2$000
Dinheiro em caixa	213$850
Total reis.....	215$850

Vermifugo Faria
Expelle todas as variedades
PREMIADO EXPOSIÇÃO A Rua Formosa, 112 — PORTO

Exposição Mostruario das Artes e Industrias bracarenses EM 1913

COLEGIO DA REGENERAÇÃO

Ouvimos, ha muitos annos, falar no «Colegio da Regeneração»; e recordo-nos, perfeitamente, da grande dedicação que por ele tinha um bracarense illustre e uma alma dimensa de portuguez de lei,—o falecido e chorado Conselheiro José de Abreu do Couto de Antonio Novaes, que foi governador civil de Aveiro, de Braga e do Porto, assim como deputado, ministro e conselheiro d'Estado. Mas desde que ha uns dois annos li no jornal diario portuense «O Primeiro de Janeiro» umas cronicas escritas pelo sr. senhor Albano Lopes Gonçalves, actual illustre presidente da Camara Municipal de Braga, sentimos o desejo ardente de conhecer este benemerito da humanidade que se chama ser.mo Padre João Pedro Ferreira Airosa, para na pequenez da nossa humildade e no obscurantismo da nossa insignificancia depôr nas mãos de sua Ex.ª a sezanie e singela homenagem da nossa maior admiração. Desta vez foi satisfeita a nossa vontade. Tendo visto na Exposição Mostruario uma variedade tam infinita de trabalhos desta casa de educação, difícil me seria catalogalos sem o auxilio dum tecnico que nos servisse de guia.

Fômos ao Colegio da Regeneração.

Como é grande e fecundo este padrão de caridade cristã!

Como a alma se guinda aos Céus de ventura deante desta colmeia de abençoadas abelhas...

Como o espirito se dignifica e cresce, excelsior, bloco de par e de amor, deante deste ineffavel pombal onde aquelles sêres que ao ficarem orfãosinhos nos perfumes das larangeiras em flor, cairam, feridas na aza, pelo fogo maldito dos canadores do inferno.

Atravessamos a sala de visitas; e, em primeiro logar, sorprendem-nos douradiços, amplos salões com vastagadas janelas, ornados de cassas com cortinas brancas como flócos de neve, onde as internadas teem de descançar as fadigas quotidianas, ocorrendolhe os erros do mundo e medittar na luz da Verdade.

Atravessamos, depois, a ampla officina de costura onde, nos sons deliciosos duma *harmonium*, as internadas nos recebem a cantar o Hino do Colegio da Regeneração. Sensibilisou-nos o conjuncto daquelas 50 mulheres que á nossa imaginação parecia um côro de filomelas quando, ás noites, nos mangos quentes do seu leito, teemem nas francas das arvoredas que se debruçam sobre as pedras ou das aguas correntes, tendo a fragrancia da flor das tilias e das assucenas.

D'ali, passamos á officina das engommadeiras e, em seguida, á officina de rendagem onde, ao de *tulipas*, de *tulipas* das lampadeiras, das vasinhas bonitas, tem sucedido lindas colchas adamascadas, toalhas de rosto e mesa com desenhos varios, outras com o santuario do Bom jesus, pano Kneipp, serja, riscados, etc., etc.

Em seguida visitamos a officina de tecelagem dos externos; passamos a ver officina de flores, e a modesta lavouria onde amas quatro operarias fazem tudo o cultivo da casa e ainda alguns reconcavados para fóra.

Atravessamos o jardim, vimos a lavandaria, a cosinha, o refeitorio, subimos á enfermaria geral e, por ultimo, ao sanatorio das predispostas para a tuberculose, tendo o Snr. Padre Airosa, para todas as internadas, uma palavra de satisfação, de conforto e de esperança, o que lhes nos ouvimos, resignação e forças para supportar, cada qual, o peso da sua cruz e do seu calvario.

Fazíamos uma visita muito diferente da vida dos colegiais.

Como este edificio fôra sitio o Convento da Conceição, julgavamos que ainda hoje a vida conventica era a seguida onde tudo se havia de rezar á vontade de ferro severa, gelavase, de quem superintendesse na direcção geral e assistencia.

E lançado estar isto mesmo ao Snr. Padre João Airosa, respondeu-nos o versando e benemerito sacerdote:

—«Estivemos, meu amigo, bem servidos! Hoje, os modernos processos de educar são outros; é mais carinhosamente, que se hade regenerar a mulher caida!»

Mais hora nos demorámos naquela exhibição do Passado admirado as mãos, a canseira, a inteligencia e os engenhinhos que tinham exercido a Exposição de Braga, aos festejos de S. João de 1913, artigos que enchendo uma sala do Asilo Conde de Agrolonga, causavam a mais agradavel impressão a todos os visitantes que só tiveram palavras repassadas da mais viva e sentida homenagem pela variedade, excellente execução, e magnifica publicação, como tudo estava exposto nas vitrines.

Por felizes nos damos de ter ido ao Colegio da Regeneração, por ter visto os frutos sasonados da arvore celeste da Caridade, e por ter beijado as mãos do Rev.mo Snr. Padre João Pedro Ferreira Airosa.

Se cahes lindas lorere lidas por algama pessoa de alma sensivel como a nossa, de sentimentos harmonisadores e sanos como as evasões que pelos canaes do sentimento patriotico deve ennobrecer e engrandecer o coração dos portuguezes,—pedimos-lhe, rogamos-lhe, supplicamos-lhe, que sempre que o possa fazer, compre e recommende ás pessoas das suas relações e amizade os artefactos do Colegio da Regeneração de Braga,—«produto do trabalho dos pobres obrosos que não têem ninguem por si senão esta casa que os abrigam da miseria».

* *

Ha o que, muito á pressa e ao correr da pena, improvisamos o nosso sincero aderno e fóra da Exposição-Mostruario das Artes e Industrias bracarenses em 1913.

Que nos desculpem os descontentes e os criticos se, por ventura, não soubemos corresponder á fidelga e gentil iniciativa da comissão organisadora deste certamen, e que, na Exposição do proximo ano, venha outro, de mais autoridade, fize-lo com a competencia de um mestre.

(Fim).

CANDIDO LANDOLT.

Documento 188 - "Arraial, arraial pelos bons de Portugal". Artigo de Antero de Figueiredo. *Diário de Notícias* (edição da noite) – 14.01.1921. ABIMA – (Doc. a.n.i.).

EDIÇÃO DA NOITE

Diário de Notícias

Melhorou hoje sensivelmente o sr. presidente da Republica

Arraial, arraial pelos bons de Portugal!

O PADRE AIROZA

UM CASO MISTERIOSO

O FANTASMA DE ALCABIDECHE

Um nosso redactor visita o local e ouve varias pessoas.—Não se explora a credulidade popular, mas está-se diante de um facto palpitante e digno de estudo

O CRIME DO CASAL DO OURO

O "Diario de Noticias" ouve os condenados

Documento 189 - Recorte e transcrição integral do artigo de Antero de Figueiredo.
***Diário de Notícias* – 14.01.1921.**

Arraial, arraial
pelos bons de Portugal!
O PADRE AIROZA

Arraial, arraial
pelos bons de Portugal! – O Padre Airoza

Ha mais de meio seculo que este humilde padre vive em Braga a fazer o bem. Tem hoje 84 anos e desde os 30 que se dedica, do nascer do sol ao morrer do dia, à obra purificadora que imaginou, construiu e engrandeceu. Nela pôs a aspiração da sua mocidade piedosa; a ela deu o labor inteligente e tenaz dos seus anos maduros; a ela oferta ainda os derradeiros esforços da sua velhice de corpo exaurido, mas de espirito firme na serenidade benta dos que têm passado a vida na verdade religiosa e na beleza altruísta.

Ha 52 anos que o seu "colegio" é uma oficina de santeiro onde ele, com suas mãos virtuosas e habeis, modela beleza com o barro do pecado vindo dos baixios da vida; luariza de candura expressões antes laivadas de dores negras; e põe em gargantas que, em noites de mortal desalento, rouquejaram fados de perdição, o vibrar das alvoradas dos hinos brancos á Virgem Maria, Nossa Senhora.

O Padre Airoza (permitam-me a comparação) é um farrapeiro que rebusca no lixo das cidades, á hora pecadora dos crepúsculos, o trapinho torpe e repelido, que ele traz para casas, desnodoa, limpa, escova, brune – e aproveita. Abençoada seja a vida santa deste homem bom que a si próprio impôs tarefa tão carinhosa e útil, considerando-a o alto sentido da sua pasagem pela existência terrena.

Bemdita seja!

*

O "Colegio da Regeneração" e o Padre Airoza são ideias tão próximas que há muitos anos ninguém em Braga as separa. Mas estou certo de que o Padre Airoza, modestíssimo, se magoará ao ler estas referencias publicas ao seu nome que ele

estima ver sumida na sombra para que toda a luz se projete, de preferência, na sua obra tão precisada de protecção. É como um pai de grande nomeada que, orgulhoso da gloria do filho, se encolhe e amesquinha sempre que seja necessário coroar com louvores e acariciar com aplausos a fronte do seu bem amado.

Pelo contrario, penso que é preciso, que é urgente trazer este nome á evidência, incrustá-lo em resplendores de oiro coruscante e chuveiros de pedras preciosas feridas com raios de sol explendido. É dever pregoar as virtudes deste homem bom, deste justo, deste raro exemplar de nobilíssimo morgado de bondades, que tem vivido a esbanjar as riquezas do seu coração – a mais vasta terra de caridade vinculada entre Douro e Minho!

E hoje que o egoismo é uma fera que cada um traz dentro de si não só para com ela se defender mas ainda para, rasgando caminho, a assanhar contra os outros que lhe estorvam a passagem na hora obstinada dos interesses e dos negócios; hoje, neste inditoso Portugal em que as massas cegas não teem uma réstea de religião, uma migalha de instrução, uma ponta de educação, uma linha de caracter, um fio de bondade; – hoje é dever de nós outros clamar louvores estrídulos ás almas primorosas que há nesta terra de luz tão linda e de criaturas tão feias. Sobretudo, vós, oh mocidade audaz e formosa, ardida de fé e de esperança, – redemoinho belo de luz de amanhã – vós deveis lançar aos ventos, á laia de pregão antigo, este pregão moderno mais oportuno do que nunca:

Arraial, arraial pelos bons de Portugal!

*

Não teve mocidade este velho de 84 anos. Aos 30, seus ouvidos de confessor levaram-lhe á alma, confrangendo-a, a noticia dos sujos pecados das crianças e das raparigas enganadas na sombra por devassos que as ultrajavam e pervertiam, inutilizando-as moralmente para a vida social. O seu coração cobria-se de espessas tristezas ao conhecer, de perto, os pormenores do imundo tráfego que, a ocultas, se fazia nas betesgas escusas dessa tradicional cidade de renome piedoso.

Tanta miséria!

Tinha diante de si o complicadíssimo problema da prostituição. Encarou nêle: era formidável!

Homem simples não se pôs a ler psicólogos nem sociólogos e muito menos buscou a solução do problema dentro das frias posturas da policia dos costumes. Não. Dobrou-se sobre si mesmo; meditou afincadamente; recebeu na alma o enxovalho dos pecados dos outros; sofreu muito e muito e de tanta dôr nasceu a luz que enflorou seu coração intuitivamente votado ao bem.

Para êle êsse esturdio bando de mulheres publicas, sofrendo a toda a hora a misera condição da venda ultrajante de seus corpos frescos e estéreis, era um abandonado rancho de órfãs indefezas a

quem faltou o amor da família, o exemplo da virtude, o calor da protecção. E este padre bondoso e sem lar sentiu então que precisava de ser o tutor destas órfãs, o amigo certo de tais infelizes a quem assistiria com conselhos paternais, com carinhos maternos, com a piedade que edifica e com a pratica do trabalho alegre em que o espirito sadiamente se absorve.

Creou, então, num remoto agosto de 1869, a primeira "Casa de Abrigo" – alpendre minhoto caiádo e de colunelos de granito onde as epomeias de cálices roxos perfumavam e davam sombra piedosa ás fugidas, ás solheiras pestiferas. E ninguém viu e raros souberam das buscas bemditas que por esse tempo o virtuoso padre fez pelas vielas escuras da velha cidade, pela enfermaria do "cura" no hospital de São Marcos, a recolher perdidas e estragadas!... Chamou-as. Fez dessas infelizes família sua. Ás incrédulas alumiou-lhes a consciência com as verdades dos princípios morais; ás vergonhosas desanuviou-lhes a alma com a piedade cristã que mitiga desesperados. A todas exercitou no culto externo que serena e dulcifica, e lançou na frequência dos sacramentos robustecedores da alma. Depois, absorvendo-as no trabalho alegre, arejou-lhes, com luz risonha, o humor enfadado, enchendo-lhes as horas do dia com tarefas gostosas em que o espirito se espaneia e ri. E assim este sapiente padre, sem recorrer á sciencia dos sociólogos, atinou, com simplicidade e encanto, o mais próximo possivel (pelo menos, para o seu cantinho) com a solução momentosa do quasi insolúvel problema, sobretudo nas cidades onde o amor do luxo, a ancia do goso entontam os cérebros; – sobretudo nestes desprendidos tempos em que a família se desata prontamente, se dissolve friamente.

*

Na preferência a dar no genero de trabalho que devia escolher para as suas queridas educandas, guiou-se, de bom aviso, pela tradição local e ainda pela sua sensibilidade terna. Escolheu a tecelagem.

O tear é uma maquina branca, pulvilhada da rama do cotão, que alegra o trabalho com o seu raque-raque. A lançadeira laboriosa vai e vem, experta, na urdidura; o ritmo dos volantes é baloiçado como o dos berços; e as mãos da mulher adestram-se a ser leves e puras por entre os pentes de fio da teia alva que no Minho é religiosa.

O tear! O tear entra no "folk-lore" das canções minhotas, e evoca cantos de aldeias de parreirais verdes, pincelados de sol amarelo, em casitas com postigos dando para leiras de resteva, lameiros húmidos e fundos de serras azuis com ermidas brancas.

Mas a devota Braga, tão adiantada nas indústrias de armador, cerieiro, sirgueiro, e paramenteiro, estava atrasada na indústria dos teares de branco, e o Padre Airoza ignorava por completo semelhante matéria. Expedito (vencidas, com admirável tenacidade, mil dificuldades de dinheiro, pois êle e o "Colegio" sempre foram pobres); – expedito, deixou a sua acanhada terra e meteu-se a caminho da industrial França Rioneza onde Jacquard era o rei da tecelagem.

Aí, substituindo a batina pela blusa, estudou para aprender, praticou para ensinar. Voltou tecelão e trouxe os mecanismos mais modernos (teares, urdideiras, canaleiras, dobadoiras, máquinas de preguear, de encanudar, de talhar, de brunir, de engomar); – os mais lindos modêlos, os mais

completos tratados. Quem diria que tudo isto era conseguido tão prontamente, tão acabadamente por um simples padre que jamais havia saído da sua terra e sempre vivera longe de semelhante instrução prática! Ah, é que êle tinha uma Universidade no coração!

Até então, a lavradeira minhota, fiado, ensarilhado, dobado, novelado e urdido o seu linho, pouco mais sabia que tecer lençois grosseiros, tomentos asperrimos e, de algodão, riscados vulgares. Com os novos teares do padre Airoza introduziu-se em Braga uma inteira escola moderna: os linhos apurados das toalhas de mesa e dos guardanapos adamascados; a bretanha dos peitilhos, dos punhos, dos colarinhos, dos lenços finos de assoar: as mesclas de algodão, os riscados ingleses, as sarjas, as jutas, os felpos e as colchas lavradas.

Ao lado disto, ensinou-lhes a trabalhar na terra – na horta e no jardim. E, voltando-se para a instrução caseira, ensinou-lhes tudo que poderia ser-lhes util no meneio do lar: a costura, os bordados, o passar de liso, o engomar, o lavar, o ensaboar, o corar, o corte da roupa branca, o talhe dos vestidos. Habilitou-as a ganhar livremente, sãmente, o seu pão alegre de cada dia; e, como criaturas de casa, humildes mas prestimosas, a saber coser o pão, fazer a barrela, cortar o bragal, dirigir a cozinha, olhar pela criação, tratar da horta, cuidar do jardim. Criaturas, enfim, aptas a retomar na família a sua preciosa função social.

*

Na família!

Voltar ao lar quem, por traição ou por inexperiência da vida, foi roubada naquela pulcritude do corpo que é asseio, e riso, e fortaleza da alma! Voltar ao lar quem, emporcalhada por todas as vilanias do alcouce, tinha perdido a esperança das horas nobres do aconchego honesto! Sim, tudo conseguiu este homem dedicadíssimo que na roda de meio seculo albergou no "Colegio" e reconduziu á vida séria mais de mil mulheres perdidas!

Filhas expulsas foram perdoadas; irmãs fugidas voltaram aos irmãos; adulteras desprezadas regressaram arrependidas para junto de seus maridos. E crianças houve, inteiramente esquecidas das distantes violências de que foram vitimas, dos meios ignóbeis em que viveram, e sanadas das vexantes doenças que lhes apegaram; – crianças houve, tão transformadas de corpo e de alma (aquele remoçado de saúde pelo trabalho da oficina jovial, esta aformoseada pela piedade dos cânticos e dos incensos) que nelas como que se refez a sua virgindade.

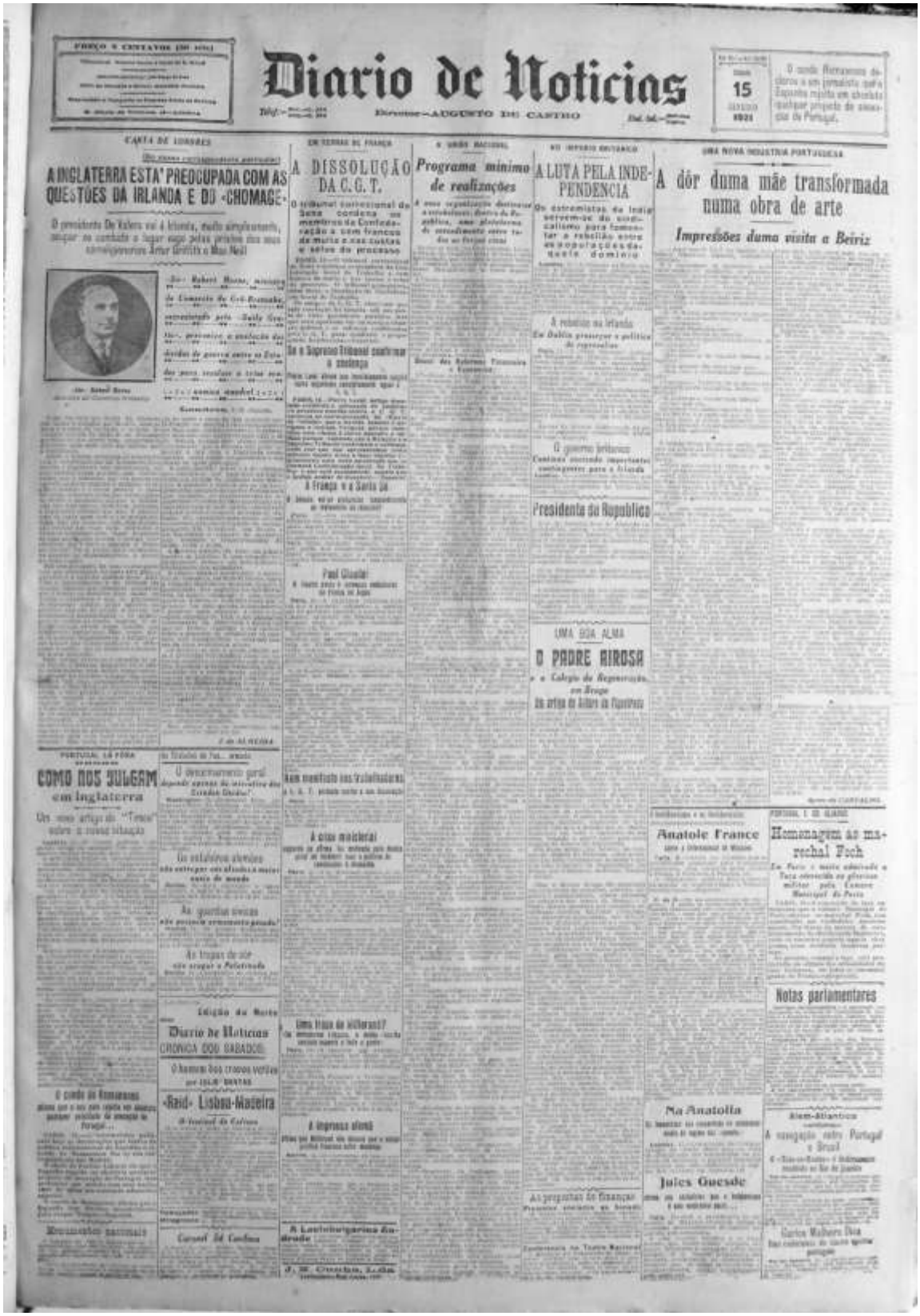
Que útil e bela tem sido a vida longa deste abençoado velhinho visionário do Bem! Ah, como as almas dos justos se parecem com as almas dos poetas; como as ansias da Bondade se assemelham aos sonhos da Beleza; como Bondade e Beleza se conjugam na noção de Moral e todas se fundem em Deus!

Anthero de Figueiredo

Nota. Este artigo foi publicado na 1.ª página, a 2 colunas, com fotografia de Mons. Airosa. Na transcrição do texto insiro a fotografia de Antero de Figueiredo, publicada na *Ilustração Portuguesa* (edição semanal do jornal *O Século*) de 6 de fevereiro de 1905.

Documento 190 - "Uma boa alma. O Padre Airosa e o Colégio da Regeneração em Braga. Um artigo de Antero de Figueiredo".

***Diário de Notícias* – 15.01.1921.**



Diario de Noticias

15 JANEIRO 1921

A INGLATERRA ESTA' PREOCUPADA COM AS QUESTÕES DA IRLANDA E DO «CHOMAGE»

A DISSOLUÇÃO DA C. G. T.

Programa mínimo de realizações

A LUTA PELA INDEPENDENCIA

A dôr duma mãe transformada numa obra de arte

Impressões duma visita a Beiriz

UMA BOA ALMA

O PADRE AIROSA

e o Colégio da Regeneração em Braga

COMO NOS JULGAM em Inglaterra

Anatole France

Homenagem ao marechal Foch

Notas parlamentares

Diario de Noticias

CRONICA DOS SABADOS

«Raid» Lisboa-Madeira

Na Anatolia

Jules Guesde

Documento 191 - Recorte e transcrição integral do texto sobre o artigo de Antero de Figueiredo. *Diário de Notícias* – 14.01.1921.

UMA BOA ALMA

O PADRE AIROSA

e o Colegio da Regeneração, em Braga

Um artigo de Antero de Figueiredo

Antero de Figueiredo, o escritor delicadissimo e apaixonado da «Doida de Amor», o magico evocador desse dolorido poema de vida e de morte que é «D. Pedro e D. Inês», escreveu para o numero da edição da noite de ontem do «Diario de Noticias» um admiravel artigo que intitulou «Arraial, arraial pelos bons de Portugal! – O Padre Airosa».

Antero de Figueiredo, cuja alma decorre num permanente sonho de arte e de perfeição, que ama a Beleza por ela própria, quer ilumine um mármore ou uma tela, quer inunde um coração de grandeza moral, conduz á publicidade a figura enternecedora do padre Airosa, devotamente entregue á obra saníssima de trazer á «diritta via» as mulheres que se perderam nos meandros da desventura. O padre Airosa, cheio de religiosa bondade, esquecido de tudo quanto não seja a missão que se impôs, surge-nos em todo o esplendor da sua obra, traçado o perfil suave pela pena magica de Antero de Figueiredo.

São, desse artigo, que honrou as colunas do «Diario de Noticias», estes períodos que bem nitidamente aclaram o que tem sido o Colegio da Regeneração, em Braga, que o bondoso sacerdote fundou e dirige:

«Mas a devota Braga, tão adiantada nas industrias de armador, cerieiro, sirgueiro e paramenteiro, estava atrasada na industria dos teares de branco, e o Padre Airosa ignorava por completo semelhante matéria. Expedito (vencidas com admirável tenacidade, mil dificuldades de dinheiro, pois ele e o "Colegio" sempre foram pobres); – expedito, deixou a sua acanhada terra e meteu-se a caminho da industrial França Rioneza, onde Jacquard era o rei da tecelagem.

Aí, substituindo a batina pela blusa, estudou para aprender, praticou para ensinar. Voltou tecelão e trouxe os mecanismos mais modernos (teares, urdideiras, caneleiras, dobadoiras, maquinas de preguear, de encanudar, de talhar, de brunir, de engomar); – os mais lindos modelos, os mais completos tratados. Quem diria que tudo isto era conseguido tão prontamente, tão acabadamente por um simples padre que jamais havia saído da sua terra e sempre vivera longe de semelhante instrução practica! Ah, é que ele tinha uma Universidade no coração!

Até então, a lavradeira minhota, fiado, ensarilhado, dobado, novelado e urdido o seu linho, pouco mais sabia que tecer lenços grosseiros, tomentos aspérrimos e de algodão, riscados vulgares. Com os novos teares do padre Airoza introduziu-se em Braga uma inteira escola moderna: os linhos apurados das toalhas de mesa e dos guardanapos adamascados; a bretanha dos peitilhos, dos punhos, dos colarinhos, dos lenços finos de assoar: as meclas de algodão, os riscados ingleses, as sarjas, as jutas, os felpos e asco Ichas lavradas.

Ao lado disto, ensinou-lhes a trabalhar na terra – na horta e no jardim. E, voltando-se para a instrução caseira, ensinou-lhes tudo quem poderia ser-lhes útil no meneio do lar: a costura, os bordados, o passar de liso, o engomar, o lavar, o ensaboar, o corar, o corte da roupa branca, o talhe dos vestidos. Habilitou-as a ganhar livremente, sãmente, o seu pão alegre de cada dia; e, como criaturas de casa, humildes mas prestimosas, a saber coser o pão, fazer a barrela, cortar o bragal, dirigir a cozinha, olhar pela criação tratar da horta, cuidar do jardim. Criaturas, enfim, aptas a retomar na família a sua preciosa função social.

Documento 192 - 1.ª página dedicada ao Colégio da Regeneração de Braga – *A Época* (Lisboa) – 15.10.1923. ABIMA – (Doc. a. n. i.).

A ÉPOCA

PELA PAZ DE CHRISTO

A ÉPOCA NO MINHO

Colegio da Regeneração de Braga

VERDADES COMO PUNHOS:

A moeda alemã e o bom senso do mundo

Documento 193 - 1.ª página dedicada ao Colégio da Regeneração de Braga – *A Voz* (Lisboa) –22.06.1927. ABIMA – (Doc. a. n. i.).

A VOZ

AINDA A PONTE SOBRE O TEJO

UMA INICIATIVA DE «A VOZ»

A festa em benefício do Colégio da Regeneração de Braga

PORTUGAL CATOLICO

O Congresso Liturgico de Braga

DIA POLITICO

Documento 194 - 1.ª página dedicada ao Colégio da Regeneração de Braga – *Correio do Minho* (Braga) – 09.07.1927. ABIMA – (Doc. a. n. i.).

Correio do Minho

Escola de ensino complementar

Calendário religioso

O Chefe do Estado fala da política

Às Comissões da Semana de Caridade

Carta de Guimarães

Documento 195 – 1.ª página dedicada ao Colégio da Regeneração de Braga – *A Voz* – 18.08.1929. ABIMA – (Doc. a. n. i.).

Documento 196 - Notas de leitura da imprensa consultada – 1872-1935[131].

Jornal / Local de consulta	Data	N.º	P.	Assunto
	1872			
Estrela D'Alva (Braga) **BPB**				"*Uma obra sancta*". Um texto de Almeida Braga onde defende que a reabilitação perante a sociedade da rapariga que cai na desgraça precisa de uma prova externa que a credite. Diz que essa reabilitação passa pela oração e pelo trabalho e que essa obra já existe em Braga [Colégio de Regeneração]. Aproveita para rebater as objecções que contra ela se levantam.
	1874			
O Commercio do Minho **ABIMA**	21/02/1874	165	3	**Collegio de Regeneração - Subscrição no Brasil** A Viscondessa da Torre providenciou para que José Francisco Arteiro, residente em Lisboa e que antes havia estado no Brasil, promovesse uma subscrição junto dos bons portugueses para alcançar fundos para comprar uma casa para alojar o Colégio de regeneração de Braga. Para além do texto traz a listagem dos subscritores que perfaz um total de 200$000 reis.
Jornal do Porto **ABIMA**	03/07/1874	146	1	**Correspondências** Estatutos. É um texto com certa extensão a dar notícia dos Estatutos aprovados que o jornalista intitula de "Collegio de Regeneração de Mulheres Desgraçadas". Fala da fundação do Colégio e cita Almeida Braga, "distinto poeta e dramaturgo dos nossos dias". Refere a composição da Direcção e Diretor Espiritual Padre João pedro Ferreira Airosa.
O Commercio do Minho **ABIMA**	09/07/1874	218	3	**Collegio da Regeneração** Transcreve o texto do "*Jornal do Porto*".
	1875			
O Commercio do Porto **ABIMA**	14/05/1875	113	1	**Legado e donativo** Dá notícia de um legado do P.e António Cameiro Leão Queiroz, de Roriz, Santo Tirso, e de um donativo anónimo. Aproveita para informar os resultados obtidos nos seis anos de existência do colégio.
O Commercio do Minho **ABIMA**	22/05/1875	348	2	**Collegio da Regeneração** Transcreve a notícia do "Commercio do Porto" de 14.05.1875.
	1876			
Commercio do Minho **ABIMA**	25/01/1876	449	2-3	**Collegio de Regeneração** Dá conta da listagem dos donativos de uma subscrição aberta no Brasil por Caetano José da Silva e Sá, residente no Rio de Janeiro, que rendeu 549$000 reis e cujo produto foi entregue por Félix Joaquim Carlos

[131] Jornais consultados no Instituto Monsenhor Airosa (**ABIMA)** e nas seguintes bibliotecas: Biblioteca Pública de Braga (**BPB**), Biblioteca da Faculdade de Teologia de Braga da Universidade Católica (**BFTUC**) e Biblioteca do Seminário de Montariol de Braga (**BSM**).

				de Andrade, dos Arcos de Valdevez.
Commercio do Minho **ABIMA**	10/06/1876	503	2	**Collegio da Regeneração**. Transcreve a notícia de "Nação". Faz a apologia do Colégio, apresentando os resultados obtidos noas poucos anos de existência e refere as atividades aí desenvolvidas pelas recolhidas.
A Palavra **ABIMA**	12/06/1876	1156	2	**Collegio da Regeneração em Braga** Anuncia a realização de um Bazar a favor do CR. E na secção "Folhetim", que ocupa quase meia página, inicia a publicação do Relatório de 1876.
A Palavra **ABIMA**	13/06/1876	1157	2	**Relatorio do Collegio da Regeneração em Braga. 1876.** Conclusão da publicação do "Relatorio".
O Petiz **ABIMA**	26/06/1876	19	2	**Bazar de prendas** Bazar organizado no jardim do Campo de Santa Ana, a favor do Colégio de Regeneração. O coronel de Infantaria 8 mandou para ali a música do regimento que comanda e o jardim esteve embandeirado, e iluminado durante a noite.
A Regeneração **ABIMA**	13/07/1876	150	1	**Folhetim "A Regenerada".** Notícia do bazar efetuado a favor do CR. Nele participaram, além das senhoras de Braga algumas elegantes senhoras de Lisboa e Porto.
Jornal do Minho **ABIMA**	14/07/1876	158	4	**Agradecimento** Agradecimento do CR à comissão organizadora do bazar efectuado em 24 do mês anterior.
A Civilisação (PD/Açores) **ABIMA**	02/12/1876	51	3	**Relatório do Collegio da Regeneração** Faz uma breve apresentação do CR e apresenta, sem seguida, uma resenha do Relatório de 1876.
	1877			
Commercio do Minho **ABIMA**	06/11/1877	709	2	**Legado** Legado de 200$000 reis por D. Olivia da Natividade de Sousa Rebello
A Palavra **ABIMA**	20/11/1877	1569	3	**Casa de Abrigo** Enaltece a obra dizendo que não pode haver instituição mais simpática para todas as almas bem formadas, e faz um apelo a que comprem "um romancesinho interessante e muito moral" intitulado *Alix ou a Resignação*, por Madame Woillier, Braga 1877, cujo produto da venda, depois de deduzidas as despesas de impressão, reverterão a favor do CR.
	1878			
O Amigo do Povo **ABIMA**	14/03/1878	113	2	**Collegio de Regeneração** Transcreve uma notícia publicada no *Commercio Portuguez*, de 8 corrente mês de Março de 1878. Aí se louva e enaltece o trabalho do CR c dá notícia da distribuição de prémios às regeneradas pelos trabalhos executados.
O Amigo do Povo **ABIMA**	13/06/1878	138	2	**Collegio da Regeneração** Fala com muito carinho da ação do CR e do bazar que vai realizar-se no dia 22 deste mês de Junho. Neste texto longo se dá conta das prendas oferecidas pelas mais distintas senhoras de Braga, Lisboa e Porto para serem leiloadas a favor do CR que se encontravam em casa de D. Maria Brígida Leite Perry.

				Peças das pessoas mais relevantes: Rainha D. Maria Pia – uma medalha de ouro com um soberbo topázio; peças da Condessa de Rio Maior, de D. Teresa de Saldanha, da Marquesa de Saldanha, de Condessas, Viscondessas e marquesas, e muitas damas da alta sociedade. Termina prestando homenagem ao P. Airosa, um dos mais entusiastas desta festa.
A Opinião Publica **ABIMA**	19/06/1878	4	2	**Grande Bazar** Notícia desenvolvida do bazar a realizar no dia 22 a realização do bazar. Entre os objectos a leiloar fala da medalha de ouro da rainha, de broches e brincos de filigrana, estojos de prata, jarras de jaspe e porcelanas variadíssimas, almofadas de veludo e seda ricamente lavradas a ouro, sedas, lãs, vidrilho e cretone, bordados modernos, toalhas travesseiras, rendas e crochet, penteadores e casacos de senhora, sapatos bordados, variados tapetes e panos para mesa e cadeiras, cofres, escrevaninhas de madeira embutida, pastas de charão, admiráveis trabalhos em cartão, sabonetes, perfumarias, caixas de lenços, de linha e de doca, imagens, estampas, desenhos, quadros e lâminas.
Commercio do Minho **ABIMA**	20/06/1878	801	1-2	**Bazar em favor do Collegio de Regeneração** Ntc do bazar de prendas a realizar no dia 22 de Junho, no jardim público do campo de Sant'Ana. Diz que passam de 3.000 as prendas a arrematar e num texto longo enumera as ofertantes e os objectos a leiloar.
O Amigo do Povo **ABIMA**	27/06/1878	142	2	**Bazar** Louva a dedicação das senhoras a "áquella casa de educação (…) festa de amor e caridade" pelo trabalho desenvolvido no bazar que se realizou ao longo de vários dias, no campo de Sant'Ana.
A Opinião Publica **ABIMA**	06/07/1878	9	3	**Agradecimento** Agradecimento do CR às promotoras e promotores do bazar, à câmara e à imprensa.
	1880			
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	14/03/1880	61	2	**Cortes** Notícia da apresentação de um projecto de lei pelo deputado Penha Fortuna sobre a concessão do convento da Conceição e mais pertences ao CR.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	06/04/1880	79	2	**Cortes** Notícia. – O snr. Castro Monteiro apresentou o parecer da comissão de fazenda, aprovando a concessão do edifício do Convento da Conceição para o CR
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	15/04/1880	87	2	**Cortes** Notícia sobre a concessão do colégio da Conceição ao CR. Foi apresentado o projecto de concessão que gerou controvérsia, quanto à sua redacção, entre Rodrigues de Freitas e Penha Fortuna. O ministro da Fazenda explicou que o projeto poderia ser aprovado, salva a redacção. Rodrigues de Freitas lembrou que seria mais fácil que a sua proposta baixasse à comissão, no que a câmara concordou.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	28/04/1880	98	2	**Cortes** Diz o jornal que foi aprovado sem discussão o projeto concedendo ao CR de Braga o edifício do convento de Nossa Senhora da Conceção.
O Amigo do Povo	29/04/1880	328	3	**Requerimento da irmandade de São Miguel-o-Anjo**

ABIMA				A irmandade apresentou ao deputado Penha Fortuna um requerimento para apresentar na câmara de deputados, onde solicita que lhe seja entregue a igreja da Conceição para nela instalar a referida irmandade porque a sua capela [S. Miguel-o-Anjo] vai ser demolida. O mesmo deputado apresentou no dia 14 do corrente um projecto para ser concedido ao CR não só todo o convento mas também a igreja pertencente ao mesmo. Rodrigues de Freitas, segundo o articulista, julgou oportuno o ensejo para acabar com todos os conventos que não tivessem número canónico de religiosos apresentou uma proposta que foi mandada à comissão respetiva. Teremos nós, pergunta, de ver a pobre senhora religiosa septuagenária, que habita o convento, e que assinou o requerimento em que se pedia a concessão do mesmo, depois da sua morte para o dito asilo, ser posta fora da sua casa violentamente? Não sabemos, diz, se as câmaras farão tão larga concessão, mas parece-nos que o pedido da irmandade é justíssimo e que longe de prejudicar o asilo da Regeneração lhe será de suma vantagem. Um estabelecimento ainda nascente que vive de esmolas e não tem fundos suficientes para as obras de que necessita e para alimento das asiladas pode custear porventura as despesas que demanda a conservação e reparação do templo bem como a sustentação do culto? Não será um ónus pesado para o asilo a mesma igreja, que pede, a não a ter fechada sempre, o que seria de prejuízo para a mesma igreja e para o público? A concessão feita à irmandade oferece ao asilo as mesmas vantagens que deseja, sem os encargos pesados a que terá de sujeitar-se, sem poder, e por isso parece-nos justo e conveniente que a igreja da Conceição seja dada à irmandade de S. Miguel-o-Anjo que tem fundos suficientes para a conservar e continuar ali o culto público depois do falecimento da senhora religiosa e acabamento da clausura.
O Amigo do Povo **ABIMA**	02/05/1880	329	2	**Votação do projecto de lei sobre transferência do Convento da Conceição para o CR** Artigo extenso. Dá notícia da votação do projeto da concessão do convento que dentro em pouco será convertido em lei, após sanção real. «Foi uma concessão ampla, larga, completa. Uma concessão à progressista». O articulista não contesta a instituição que diz ser boa. "Para a mulher recolhida na Regeneração é um raio do amor divino, que a torna perle en sa splendeur première. Mas para a sua regeneração seria necessário que a concessão do edifício abrangesse a igreja e suas alfaias, a cerca, o convento e todas as suas pertenças?" Levanta o problema da igreja e do seu custoso restauro, defendendo a causa da irmandade de S. Miguel-o-Anjo. E defende que parte da cerca deveria ser entregue ao Colégio dos Órfãos de S. Caetano que iam principiar a construcção do grandioso edifício no terreno que limita com aquela cerca. [Mas assim não aconteceu]. Pois para que precisava a Regeneração de tão vasto edifício de que uma parte podia ser vendida com proveito para o estado. «Generosidades hypocritas de gente progressista?» Queixa-se de que Penha Fortuna nem sequer apresentou na Câmara o requerimento da irmandade Braga e que por isso não defendeu os interesses de Braga. Diz que no Colégio se festejou a notícia da aprovação do projecto da Câmara dos Pares. «Tudo alli era festa. Flores, bandeiras, doces e sorrisos para receber o sr. Visconde de Pindella, que ia alli adornado com as

				pennas do pavão arrogar a si serviços que não prestou, que não podia prestar, porque nem para aquillo importância tinha». Mas reconhece que no meio daquelas Madalenas despontava o sorriso e a satisfação íntima da virtude, o contentamento das almas regeneradas.
Diario de Noticias **ABIMA**	15/08/1880	5218	1	**Folhetim. O Collegio de Regeneração da cidade de Braga** Um artigo de J. de Lencastre ao CR (1.ª parte), na sequência de uma visita, numa vinda ao Norte. Este artigo foi reproduzido por outros jornais.
Diario de Noticias **ABIMA**	16/08/1880	5219	1	**Folhetim. O Collegio de Regeneração da cidade de Braga** (2.ª parte)
O Amigo do Povo **ABIMA**	19/08/1880	359	2	**Missas** Missa mandada celebrar pela Direcção por D. Maria Gracinda da Luz Teixeira Marinho Falcão, vice-presidente da direcção, desde a fundação da instituição. **Improviso** Publica versos de uma internada no CR que recitou de improviso, a propósito da morte da vice-presidente acima referida
Jornal da Manhã (Porto) **ABIMA**	20/08/1880	2399	2	**Improviso** Reproduz o texto publicado em O Amigo do Povo, de 19/08/1880.
A Correspondencia do Norte **BPB**	21/08/1880			*"O Collegio de Regeneração da cidade de Braga".* Texto de J. de Lencastre. Refere a sua recente visita ao Colégio, por ocasião da sua deslocação ao Norte, do qual já tinha ampla notícia. Diz que examinou atentamente toda a casa e confessa que o satisfez cabalmente o asseio e ordem que observou em tudo. Eram 37 as recolhidas e todas trabalhavam em diversas atividades. Fala da casa para quem trabalhavam e descreve o vestuário que usavam. Faz a história da instituição e da reconstrução do velho edifício conventual.

A Correspondencia do Norte **BPB**	25/08/1880			*"O Collegio de Regeneração da cidade de Braga".* (cont.) Apresenta uma breve estatística e fala da formação que recebem para se autonomizarem. Realça a tecelagem. Diz que indagou o que se diz sobre a instituição. Refuta os aspetos negativos que lhe são apontados catalogando-os como fúteis, absurdos e contraditórios. Diz que alguns que acusam foram motivo da queda de algumas daquelas mulheres. Cita o artigo de Almeida Braga (Estela d'Alva). (cont.)[87] * N 3.ª parte deste texto, publicada na "*Breve notícia*…", pp. 24-30, o autor, depois de o ter visitado e tomado informações diversificadas, assume rebate as críticas que lhe são feitas sai em sua defesa. Apontando os documentos estatísticos como prova. É, afirma, uma casa de reconhecida vantagem social. Abre a porta a miseráveis mulheres que a sociedade baniu do seu seio e que nenhuma família honesta receberia. Educa-as,

[87] Não encontrei a 3.ª parte deste texto no jornal *A Correspondência do Norte* mas o texto integral que, segundo o opúsculo (Relatório) da autoria do P. Airosa – *Breve Notícia acerca do Collegio de Regeneração da cidade de Braga (Antiga Casa d'Abrigo)* – foi primeiramente publicado no jornal *Diário de Notícias*, em 15 de Agosto do mesmo ano de 1880. Nesta "*Breve notícia*…" se transcreve o texto integral, pp. 15-30.

				procura regenerá-las pela oração e amor ao trabalho, habilitando-as a ganhar honradamente o pão de cada dia. Há quem lhe aponte erros práticos de administração ou que ela é deficiente. Admite que sim mas afirma que nada é perfeito. E se de facto é verdade não deixem de apontar esses defeitos. De resto, as acusações infundadas e as calúnias nada podem contra a autoridade dos factos. Afirma que há desconfianças e de má vontade contra as instituições de beneficência contrárias ao espírito caritativo do povo. E depois escreve sobre as inúmeras dificuldades da Conferência de S. Vicente de Paulo há poucos anos instituída em Braga e também das ajudas que está a prestar a muitas famílias não só ao nível da alimentação mas também de todo o apoio moral. E contrapõe estas instituições que praticam caridade, de uma forma discreta, às acções filantrópicas que se expõem em espectáculo perante o público.
A Correspondencia do Norte (Braga) **ABIMA**	20/11/1880	44	2	**Visita oficial** Visita ao CR pelo Sr. Governador Civil.
O Commercio do Porto **ABIMA**	27/11/1880	300	1	**Visita ao CR pelo correspondente do jornal.** O jornalista visitou o CR no dia a seguir à visita do Governador Civil. Diz que já tinha sido convidado antes. Manifesta a sua satisfação com tudo o que viu, ordem e limpeza e informa o que lá se faz em termos educativos e de trabalho. Refere o artigo de J. de Lencastre, do Diário de Notícias, de Lisboa e o que de bem e de mal se diz acerca dele. «Uns dizem mal do collegio da Regeneração porque é dirigido por três religiosas dominicanas e ter por director espiritual um padre, que gosa de boa reputação entre as pessoas honestas e virtuosas. Outros dizem que a instituição é prejudicial à moral, por quanto a certeza de encontrar asylo seguro depois da quéda póde incitar a mulher do povo a despenhar-se mais depressa. Por esta forma também a abolição da pena de morte foi um atentado contra a moral, porque póde incitar o malvado a cometer toda a casta de crimes com a certeza de que não vai ao cadafalso; mas nós estamos vendo que o nummero dos assassinatos não tem augmentado, e antes parece felizmente que vai diminuindo». Informa que são já muitas as recolhidas que aproveitaram esta oportunidade e lamenta que lhe faltem meios para combater esse flagelo com mais eficiência.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	28/11/1880	278	1	**Visita ao CR pelo correspondente do jornal**. O correspondente do jornal informa ter visitado o CR e diz que ficou agradavelmente surpreendido pelo arranjo, ordem asseio e método de ensino. «Administração, disciplina e ensino estão confiados a três senhoras de ordem dominicana que, em abono da verdade seja dito, se desempenham brilhantemente d'esta difícil tarefa».
	1881			
O Amigo do Povo	16/07/1881	444	2	**Regeneração**

ABIMA				Pequena notícia de reportagem sobre a visita do Governador Civil. A propósito diz o jornalista: «Era admirável a boa ordem e aceio que apresentava aquella casa – refugio de muitas infelizes que alli encontram amparo e protecção». E conclui: «Graças ao profundo zelo e dedicação d'um sacerdote distincto pelas suas altas virtudes – o Snr. P. Airoza, a Regeneração não é um convento onde as recolhidas consomem horas e dias n'uma ociosidade repelente: é uma oficina onde, a par de uma excelente educação religiosa, se administra áquellas infelizes uma solida educação industrial. Oxalá houvesse entre nós muitas instituições tão uteis e profícuas como o Collegio de Regeneração!».
Jornal do Porto **ABIMA**	18/07/1881	137	2	**Correspondência de Braga** Pequena notícia da visita do Governador Civil. «Se não fosse o virtuoso padre J. F. Airosa, não se encontraria no Collegio da Regeneração levantadas as aras sacrosantas da virtude e do trabalho. Sua ex.ª é um obreiro incansável da prosperidade d'este estabelecimento».
	1882			
A Palavra (Porto) **ABIMA**	17/05/1882	2918	2	**O Ex.mo Snr. Nuncio em Braga** Notícia breve da visita do Núncio Apostólico que viu tudo ao pormenor e ficou encantadíssimo. «Era um espectaculo agradável ver tantas machinas trabalhando».
A Ordem **ABIMA**	20/05/1882	362	2	**Braga** Pequena nota sobre a visita ao CR onde «se deu uma scena admirável. As raparigas foram para a sala do trabalho e começaram a trabalhar e a cantar em côro com um acompanhamento de harmónium».
O Commercio do Porto **ABIMA**	26/05/1882	126	1	**Exposição de industrias domesticas** Ntc *exposição de industrias domesticas* no palacio de Christal. Referência às vitrines destinadas ao CR, «uma das mais prestantes instituições da apostolização moral que apresenta rendas, ruches, camisolas, toalhas, meias, chailes, cordões, cotins, etc., tudo elaborado pelas recolhidas d'aquelle estabelecimento e trabalhado com muita nitidez».
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	31/05/1882	196	3	**Collegio da Regeneração** Transcreve o texto da notícia do Comércio do Porto de 26.05.1882 e diz ser uma grande honra para o CR e para Braga o ter esta instituição dentro dos seus muros.
O Amigo do Povo **ABIMA**	01/06/1882	542	2	**Collegio de Regeneração** Num pequeno texto refere a excellente casa de educação e dos produtos fabricados pelas colegiais e expostos no Palácio de Cristal e transcreve o texto do Comércio do porto.
O Commercio Portuguez (Porto) **ABIMA**	01/06/1882	124	1	**Diário de Braga** No pequeno texto diz-se que o CR tem sido justamente louvado pelo modo como se fez representar na exposição e cujos trabalhos têm merecido encómios da imprensa e, diz, é com prazer que registamos esse facto.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	04/06/1882	124	1	**Braga** Sucinta notícia da exposição do Porto, dos produtos expostos e do alcance social da instituição.
A Palavra	05/06/1882	293	2	**Collegio da Regeneração**

ABIMA		3		Transcreve o texto do Comércio do Porto, sobre a exposição no Palácio de Cristal.
O Commercio do Porto **ABIMA**	07/06/1882	136	2	**Collegio da Regeneração** Num pequeno texto assinado por A. de la Rocque, a propósito dos produtos do CR, o autor diz: «Tendo por tantas vezes lamentado a falta de instrucção technica no nosso paiz, sentimos n'este momento o maior prazer possível em registrarmos a primeira eschola que se há instituído n'este sentido, muito digna dos mais elevados louvores, porque ella é filha da esmola, d'essa caridade bem entendida que arranca da miséria o nosso irmão para restituir à sociedade um membro a ella útil e a si próprio. (…) Não temos expressões que encareçam ás alturas do seu merecimento a iniciativa das caridosas senhoras, que se lembraram de organisar em Braga o collegio da Regeneração».
A Nação (Lisboa) **ABIMA**	22/06/1882	120 84	2	**Braga** O correspondente de Braga dá notícia da exposição do Palácio de Cristal e do trabalho das recolhidas aí exposto.
O Commercio do Minho (Braga) **ABIMA**	14/12/1882	146 6	3	**Caridade** Anúncio de sarau e bazar a favor do CR
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	28/12/1882	314	1	**Braga** Notícia do sarau *litterario-musical* a favor do CR, realizado em Braga, no teatro de S. Geraldo. Publica o extenso programa, e onde se encontravam senhoras e cavalheiros da mais escolhida sociedade bracarense.
	1883			
A Cruz e a Espada (Braga) **ABIMA**	17/03/1883	60	2	**O Collegio de Regeneração** O jornalista faz uma extensa nota de reportagem de uma visita que efetuou ao CR. Diz nomeadamente que ali as ensinam a ler, escrever e a trabalhar nos diversos serviços da casa. Refere a ampla sala de trabalhos e as atividades desenvolvidas louvando a ação da direção e do P.^{e} Airosa e diz que foi presenteado com um mavioso cântico acompanhado ao harmónio: Nesta casa abençoada / Onde fomos recolhidas, / reina a paz em nossas almas, / Alegria em nossas vidas.
A Palavra (Porto) **ABIMA**	03/07/1883	18	2	**Echo das províncias. Braga** Pequeno texto dando a notícia da morte da última freira do Convento da Conceição. Diz que o vasto edifício passará para o CR, "um admirável estabelecimento de caridade", exaltando o "zelo ilustrado e incançavel do Padre João Airosa".
O Constituinte (Braga) **ABIMA**	04/07/1883	298	2	**Ultima freira do convento da Conceição** Ntc da morte última freira do Convento da Conceição e aproveita para relatar o essencial da fundação do Convento. Informa que o edifício passará para a posse do CR mas dá a opinião de que parte do convento e da cerca sejam vendidos até para a construção do Seminários dos Órfãos e com as verbas restaurar o resto do edifício.
Cruz e Espada **BPB**	08/12/1883			"*Convento de Nossa Senhora da Conceição*". Notícia sobre a entrega do edifício conventual ao Colégio de Regeneração.
O Primeiro de Janeiro	15/12/1883	321	2	**Lisboa**

ABIMA				Anuncia o Decreto que manda posse à direção do CR (Braga) do resto do edifício e bem assim, da igreja, alfaias, cerca e mais dependências.
O Constituinte **ABIMA**	29/12/1883	348	2	**Convite** Convite para visitar uma exposição do CR.
	1884			
O Commercio do Minho **ABIMA**	03/01/1884	1620	1	**Collegio da Regeneração** Ntc da abertura solene do CR (01/JAN1884), com um extenso texto, mas não é correto quanto ao papel desempenhado pelo P. Airosa dentro da instituição. Dá uma visão fotográfica do estado ruinoso do convento: «escombros, ruinas, corredores a desabar, paredes a desmoronar, tectos a abater, solidão sepulchral, silencio de cemitério, eis o triste quadro que oferece o vergel precioso, onde brotaram tantas e tão cândidas açucenas, tantas e tão assignaladas virtudes».
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	03/01/1884	3	1	**Braga** O correspondente de Braga dá notícia da festividade da entrega do Convento da Conceição ao CR. Lembra a fundação do CR e a sua finalidade e o trabalho benéfico já desenvolvida. A efeméride foi assinalada com uma exposição de trabalhos, durante 3 dias, visitada por muita gente, aludindo às muitas vendas e encomendas. Elogia o P.^{e} Airosa
O Amigo do Povo **ABIMA**	03/01/1884	700	2	**Collegio de Regeneração** Ntc a festividade da tomada de posse do edifício do Convento da Conceição ao CR, dando relevo à exposição, n.^{o} de visitantes e trabalho desenvolvido junto das colegiais.
A Lucta (Porto) **ABIMA**	03/01/1884	78	2	**Chronicas de Braga** Extensa crónica a ocupar quase uma página do jornal. Começa por referir as acusações e elogios de que tem sido alvo o CR. Diz que a maior parte dessas pecadoras entram completamente analfabetas e ali aprendem a ler, coser, bordar, etc. Entram sem nada saber e saem prontas e habilitadas a poderem sem receio honestamente ganhar o indispensável para as exigências da vida. Relata a história de uma casada que foi desviada do marido e que em Braga procurou o CR e que posteriormente foi aceite pelo marido. Fala da tomada de posse e da exposição. E termina referindo-se a uma das recolhidas que ouviu a tocar órgão, na igreja, que um dia viveu na opulência e com fortuna e que de queda em queda foi lançada na rua. Quando entro no CR causava dó e asco. Agora, regenerada, mudou completamente, com hábil organista, única prenda que pode conservar dos seus tempos mais felizes.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	05/01/1884	353	1	**Recolhimentos, Albergues nocturnos e Asylo de Mendicidade** Análise dos institutos de Braga, com referência elogiosa ao CR. Constata a degradação em que os Recolhimentos se encontram e critica, genericamente, a exigência da vida religiosa que aí se pratica com missas e rezas, à maneira dos conventos.
O Constituinte	05/01/1884	350	2	**Exposição do collegio da Regeneração**

ABIMA				Breve comentário à exposição, por ocasião da tomada de posse do edifício do convento da Conceição.
Folha de Braga **ABIMA**	06/01/1884	91	3	**Collegio da Regeneração** Breve notícia da Exposição do CR
Cruz e Espada **ABIMA**	12/01/1884	103	2	**O Collegio da Regeneração** Um extenso e bem estruturado texto (que parece ser de Sena Freitas) sobre a instituição que apelida de ser a mais simpática de Braga. Exalta o Padre Airosa de quem diz "Nasceu para isto". Braga honra-se daquele filho, o país se orgulha do seu nome, a Igreja o abençoa quando a sociedade em que vive o admira e louva. A admiração, o respeito, o aplauso público cercam o P.^{e} Airosa e valem mais que todas as distinções que o mundo oficial, por desgraça indiferente a benemerências desta ordem, podia conceder aos seus dilectos. O CR é o livro eloquente de uma história simultaneamente medonha e formosa: é um grande poema cheio de sentimento e poesia, de caridade de amor; é a porta por onde se entra para o mundo da virtude, lavada a alma nas lágrimas das Madalenas, e erguida a Deus nas asas da crença e da esperança. Lembra os benefícios já dispensados e apela ao contributo das pessoas comprando aí em vez de ir ao estrangeiro que não é melhor do que ali se produz. E classifica de heroicos esforços aqueles que o P.^{e} Airosa tem feito em prol da instituição. Nota – Redactor principal – B. J. de Sena Freitas (pai? Ou irmão? do P. Sena Freitas)
O Amigo do Povo **ABIMA**	20/01/1884	705	1	**Collegio da Regeneração** Pequena notícia mas elucidativa e justa. Exalta o papel do P. Airosa e das religiosas dominicanas, nomeadamente a superiora de que não cita o nome.
Cruz e espada **BPB**	09/02/1884			"*Carreada*" Dá notícia da carreada de pinheiros a realizar em 24 desse mês a favor das obras do Colégio pelas freguesias de Freiriz e Atiães, promovidos pelos respetivos párocos.
A Palavra	06/08/1884	46	3	**Synopse do "Diario do Governo", n.º 174 de 4 de agosto**. Informa que saiu o decreto em que se concede ao CR de Braga, a casa do capelão do convento da Conceição.
O Constituinte **BPB**	06/08/1884			"*Concessão*" Noticia a entrega da casa do capelão do Convento da Conceição ao Colégio de Regeneração. Concessão – Foi concedida pelo governo ao collegio da Regeneração d'esta cidade a casa do capelão do ex-convento de Nossa Senhora da Conceição.
Cruz e espada **BPB**	19/09/1884			"*Collegio de Regeneração*" Dá notícia do subsídio de 1.800$000 concedido pelo Governo à direção do Colégio para as obras de reparação do extinto convento.
	1885			
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	10/05/1885	111	1	Ntc oferta de 200$000 reis ao CR por um senhor residente na cidade de Campos, Brasil.
O Commercio do Minho **ABIMA**	12/05/1885	1818	3	Agradecimento da oferta de 200$000 reis ao CR. (registo anterior)

O Commercio do Minho **ABIMA**	18/08/1885	1856	1	**O Collegio de Regeneração** Num pequeno texto assinado por Evaristo da Rocha podem ler-se referências elogiosas ao CR que diz ser uma grande oficina industrial, onde abundam as máquinas de toda a espécie, um estabelecimento digno de consideração, de respeito e de louvor pela sua eficácia tanto do ponto de vista moral como industrial e civilizador.
Facho da Verdade (Póvoa de Varzim) **ABIMA**	24/09/1885	21	3	Versos de João Filipe referentes a uma senhora que participou numa quermesse a favor do CR de Braga. (Sem interesse para o CR)
A Ordem (Coimbra) **ABIMA**	25/09/1885	749	1-2	Ntc sobre uma *quermesse* realizada na Póvoa de Varzim por iniciativa de algumas senhoras de Braga a favor do CR. O cronista aproveita para informar sobre a instituição em causa. Informa também que em benefício do mesmo CR se realizou no dia 19 um concerto de piano e canto no magnífico salão do Café Universal, que esteve animado e concorridíssimo. E transcreve um poema recitado pelo Visconde de Pindela.
A Folha de Vila Verde **ABIMA**	29/11/1885	24	2	**Collegio da Regeneração** Dá notícia da inauguração na igreja da Conceição de um novo altar em forma de gruta onde se acha à veneração dos fiéis uma imagem de N.ª S.ª de Lurdes. E transcreve o programa dos preparativos para a festa da Imaculada Conceição.
	1886			
O Commercio do Minho **ABIMA**	09/01/1886	1915	2	**Collegio da Regeneração** Nota de agradecimento da Direcção do CR ao Comendador da cidade de Campos, Brasil, pelo donativo enviado e angariado através de subscrição.
Jornal da Manhã (Porto) **ABIMA**	02/09/1886	242	2	**Kermesse na Povoa do Varzim** Dá notícia de uma nova Kermesse a promover na Póvoa de Varzim a favor do CR e diz que a comissão promoverá tb. matinés musicais e literárias e talvez uma representação cénica. E enumera as senhoras e cavalheiros (de Braga) que poderão colaborar com a sua arte musical e de declamação.
Commercio do Minho **ABIMA**	27/10/1886	1886	2	**Collegio da Regeneração** Dá conta do montante angariado na Kermesse da Póvoa de Varzim.
	1887			
Cruz e espada **BPB**	18/06/1887			"*Collegio de Regeneração*" Dá notícia do subsídio de 1.800$000 concedido pelo Governo à direção do Colégio para as obras de reparação do extinto convento.
O Commercio do Porto **ABIMA**	22/06/1887	153	1	**Exposição industrial** O cronista apresenta uma pequena descrição de cada um dos diversos expositores. Diz que não conhece o CR nem os meios de que dispõe mas dedica-lhe um bom espaço e tece-lhe os maiores elogios pela variedade de artigos executados pelas "educandas". E neles se vê "a educação prática e esmerada que se dá n'aquelle estabelecimento á mulher, habilitando-a a tornar-se uma boa mãe de família. (…)" é sobretudo pelo trabalho, assim dirigido, que a mulher se regenera moralmente para a grande missão que tem a

				preencher na sociedade…”. E termina dizendo que o CR “se afirma n’este certame de um modo digno do máximo louvor”.
O Commercio Portuguez (Porto) **ABIMA**	23/06/1887	145	2	**A Exposição industrial** Na crónica dedicada à exposição, o CR ocupa um dilatado espaço. Diz “Os trabalhos que este instituto apresenta constituem um valioso documento para a história de tão proveitoso estabelecimento”. Diz o cronista ignorar o que lá se fazia “Grande coisa é o trabalho. O humanitário instituto, que tantos benefícios sociaes prodigalisa, opera a regeneração das infelizes que carinhosamente recebe no seu seio maternal, por meio do trabalho que é a suprema virtude e o grande baluarte que nos defende de todas as vicissitudes da existência”. Termina: “estabelecimento que se apresenta d’um modo digno dos mais rasgados elogios”.
A Provincia (Porto) **ABIMA**	28/06/1887	142	3	**Correio das Provincias – Braga** Dá notícia de uma festa realizada no CR, tendo estado aberto ao público em todas as suas dependências. Fala de um estabelecimento espaçoso e alegre e com um asseio irrepreensível. É um estabelecimento digno de visita e de toda a protecção.
O Constituinte **ABIMA**	29/06/1887	688	1-2	**Exposição** Crónica da exposição que durante 6 dias esteve aberta ao público. A casa – o antigo Convento – está hoje completamente transformada. É uma casa bem ventilada, cercada de jardins povoados de flores, abundante luz. O CR é verdadeiramente uma estância benfazeja onde a mulher se vai reabilitar pelo trabalho e pela moralidade. Refere as oficinas e os trabalhos expostos e termina transcrevendo o texto do Comércio do Porto de 22 de Junho de 1887 e o texto de O Comércio Português., de 23 de Junho (Exposição do Palácio de Cristal).
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	29/06/1887	689	2	**Collegio da regeneração** Visita ao CR e à exposição e começa por afirmar que os trabalhos expostos podem rivalizar com tudo o que, neste género, é importado do estrangeiro. Refere os diversos artigos de tecelagem. Louva o zelo e dedicação do Padre Airosa e manifesta a sua indignação pela indiferença com que a maioria dos habitantes de Braga encara este estabelecimento que tão digno é da proteção de todos.
O Constituinte **ABIMA**	29/06/1887	688	1	Não encontrei o texto Exposição industrial onde figuram diversos trabalhos do CR.
O Progresso Catholico **ABIMA**	30/06/1887	17	203	*Exposição industrial no Palacio de Crystal* Transcreve o texto de o Primeiro de Janeiro, onde se exalta o trabalho desenvolvido pelo CR e os trabalhos expostos. Refere a história da rapariga que sabia tocar órgão e que era uma rapariga que andava mendigando em Viana do Castelo, cheia de fome e coberta de miséria e só depois de dar entrada no CR se descobriu que era filha de pais abastados, já falecidos e que sabia tocar piano. E diz o cronista do PJ «não será digna das bênçãos do ceo e da protecção dos homens uma instituição que tão valiosos benéficos presta á humanidade?». O Progresso Católico acrescenta, em nota: «Formoso! Esplendidamente bello! Um quadro assim, tão natural e pintado com tão verdadeiras cores, e exposto no bazar do Primeiro de Janeiro, onde por vezes se tem insultado, calumniado as Irmãs da caridade, tem um valor muito grande, e que hade sempre valer».

O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	30/06/1887	160	1	**Provincias – Braga** Ntc. Da Exposição no CR e no Palacio de Chrystal, elogiando os produtos expostos e o trabalho desenvolvido pelo Padre Airosa e Direcção.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	02/07/1887	690	2	**Braga na Exposição Industrial** Considerações gerais sobre os expositores representativos da indústria de Braga.
Aurora do Minho (Braga) **ABIMA**	03/07/1887	5	3	**Collegio da Regeneração** Notícia sobre a Exposição no CR e no Palácio de Chrystal.
Jornal da Manhã (Porto) **ABIMA**	06/07/1887	184	1	**Braga – Correspondente** Visita ao CR e à exposição. Apresenta uma visão geral elogiando os trabalhos executados e a Direcção, assinalando as transformações por que tem passado o edifício. Ali o ar é puro e a instrução a mais conveniente baseada no trabalho, que é verdadeira e inesgotável fonte de regeneração social, princípio santo, civilizador e indispensável à vida física e moral.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	07/07/1887	167	2	**Exposição industrial** Notícia sobre a Exposição no CR e no Palácio de Chrystal.
O Commercio do Minho **ABIMA**	09/07/1887	2135	1	**O Convento da Regeneração** O cronista, depois de uma visita ao CR chama-lhe uma página de amor, um compêndio de virtude. Refere o trabalho das oficinas e os artigos exposto na exposição do Porto, dando parabéns. O trabalho, diz, purifica e santifica.
O Constituinte **ABIMA**	16/07/1887	693	2	**Collegio da Regeneração** Referindo-se às exposições de Braga e Porto fala na vasta e acreditada oficina de obras de tecidos, bordados e tecelagens, sendo os produtos no Palácio de Cristal disputados avidamente.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	19/08/1887	205	1	**Donativo**
Aurora do Minho **ABIMA**	21/08/1887	12	2	**Exposição no Paço Archiepiscopal** 15 peças, qual delas a melhor e mais valiosa, foram adquiridas pela diocese para oferecer ao Papa Leão XIII.
Aurora do Minho **ABIMA**	28/08/1887	13	2	**Exposição industrial** Dá notícia de que os trabalhos enviados pelo CR à exposição do Palácio de Cristal obtiveram um diploma de primeira classe.
Correio da Noite (Lisboa) **ABIMA**	09/10/1887	2288	1	**Viagem Real** Visita da rainha à cidade de Braga e diz-se que visitou o colégio das regeneradas.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	09/10/1887	252	1	**A Família real no Norte – em Braga** Na reportagem, a visita ao CR ocupa um amplo espaço. Descreve a chegada – Direcção, benfeitores, representantes da imprensa. Toda a casa se achava desprovida de pompa e galas. Asiladas espalhadas pelos corredores cobrindo a rainha de flores. A Rainha visitou as salas de lavores, onde as asiladas tocaram os hinos de D. Luís e D. Maria Pia

				(letra no jornal) e ofereceram uma peça de linho. Assinou livro de visitantes.
Aurora do Minho **ABIMA**	09/10/1887	19	2	**O Collegio da Regeneração e S. M. a Rainha. Traços históricos** Refere a fundação do convento e a entrega do edifício ao CR. Descreve a visita, estando conforme aos outros jornais, e termina tecendo elogios à instituição louvando a Direção e o Padre Airosa.
Herodes (*Folha humorística da Colónia Judaica de Braga e seus subúrbios*). **ABIMA**	09/10/1887	14	1	Visita da rainha à cidade de Braga. *Sem interesse para o Colégio de Regeneração.*
Novidades **ABIMA**	09/10/1887	960	2	**A Viagem Real** Numa pequena crónica refere a visita da rainha ao CR e diz ter incumbido as recolhidas de lavarem a roupa do príncipe da Beira e uma recolhida ofereceu para o príncipe da Beira uma peça de bretanha, já que não encontrou nada mais digno para lhe oferecer.
A Actualidade (Porto) **ABIMA**	09/10/1887	240	2	**Visita da rainha ao CR**. Perguntada sobre a qualidade dos trabalhos, a Rainha respondeu: "D'aqui para cima nada tenho visto de melhor.
A Provincia (Porto) **ABIMA**	10/10/1887	229	2	**A família real no Minho – O Convento da Regeneração** O cronista começa por dizer que o exterior do edifício em nada se recomenda como obra de arte. A entrada fez-se pela portaria da roda e o edifício encontrava-se adornado com a maior simplicidade e modéstia. Reportagem em tudo semelhante à dos outros jornais. Mas acrescenta que por esta ocasião significou desejos que as educandas se encarregassem de bordar as roupas do enxoval de S. A. o príncipe da Beira. O cronista endereça os mais altos elogios à Direção e de modo particular a D. Maria Brígida Perry e ao Padre Airosa, incansáveis obreiros daquela nobilíssima obra de reabilitação.
Correio da Noite (Lisboa) **ABIMA**	10/10/1887	2289	1	**Viagem Real – Braga** O cronista apresenta instituição como verdadeiro modelo. Reportagem semelhante às demais. Visita da rainha ao CR.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	12/10/1887	719	1-2	**A viagem real – Visita da Rainha ao Collegio da Regeneração** Extensa reportagem em tudo semelhante às demais. À pergunta da Rainha "quem ensinava tantas coisas", o Padre Airosa respondeu que eram algumas pessoas entendidas na arte e principalmente o estudo dos livros de tecelagem que mandara vir de França que mostrou à rainha. A Rainha examinou ainda os 3 diplomas de prémios de 1:ª classe obtidos nas exposições "Indústrias caseiras de 1882", do centenário da fundação do Bom Jesus do Monte de 1884 e "Industrias Portuguesas" de 1887. A Rainha elogiou a Direcção e o Padre Airosa que votou a sua vida à vida daquele estabelecimento. O jornalista diz que a Rainha quis distinguir este estabelecimento visitando-o em primeiro lugar.
O Constituinte	12/10/1887	718	1	**A família real. Visitas**

ABIMA				Extenso texto de reportagem semelhante às outras.
Diario Popular (Lisboa) **ABIMA**	14/10/1887	737 6	1	**A Viagem da Família real** O repórter, passados dias da visita da Rainha, voltou ao Colégio para observar minuciosamente, num extenso texto, tudo o que lá se fazia e desenvolve a reportagem já feita, sendo acompanhado pelo P.^{e} Airosa, um benemérito e honrado homem, de alma singela e sã cuja fisionomia tem a branca candura de suave e simples brilho de neve que tem dedicado toda a sua vida a um fim justo e santo. A Rainha participou que mandaria engomar ali as suas roupas e a de suas altezas. E o repórter diz que viu ali engomar finíssimas cambraias das roupas da sr^{a}. D. Maria Pia e da princesa D. Amélia. As colegiais comentavam: "Quem nos diria que havíamos de ser engomadeiras da casa real".
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	15/10/1887	720	3	**Compte-rendu da visita do snr. José Luciano de Castro** O conselheiro Luciano de Castro, responsável pelos estabelecimentos de beneficência, fez uma visita inesperada ao CR, tendo sido acompanhado por diversas personalidades, dias depois da visita da Rainha, declarando que nesta casa passara o melhor tempo da sua viagem ao norte e deixou testemunho no livro de visitantes, assim como sua esposa. Diz-se ter sido ele, como ministro do reino, a ceder em 1880 o convento ao CR. A esposa fez diversas encomendas. Quando todos desprezam a mulher por uma falta que quase sempre a culpada é a sociedade é consolador que haja alguém, algum estabelecimento que recolha a desditosa que queira regenerar-se.
Herodes **ABIMA**	16/10/1887	15	2	**Registre-se** Breve notícia da visita de José Luciano de Castro e da esposa ao CR e transcrição dos testemunhos deixados no livro de visitantes.
Aurora do Minho **ABIMA**	16/10/1887	20	3	A Rainha D. Maria Pia comemorou os seus 40 anos de idade em Braga, no Bom Jesus, onde esteve hospedada. **Acção benemérita** Ntc da compra e lavagem de roupa no CR, pela Rainha, dela se ocupando umas 15 recolhidas neste serviço de lavagem e engomagem.
O Regenerador (Braga) **ABIMA**	16/10/1887	153	2-3	**Collegio da Regeneração -** Visita da rainha ao CR. Diz que não lhe sendo possível participar na visita da Rainha ocorrida há dias, transcreve de um jornal da capital (mas não cita o nome). Releve-se a afirmação: "redime-as o amor ao trabalho, apenas bafejado pelo conselho e exemplo das virtuosas directoras"
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	17/10/1887	260	1	Reportagem da Visita do ministro, Cons. José Luciano de Castro e esposa ao CR, e uma pequena nota sobre a lavagem e engomagem todas as roupas do Paço.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	30/10/1887	273	1	Oferta dos serviços de engomadoria do CR à Rainha. O cronista diz que por diversas vezes foi pedida ao CR a conta da lavagem e engomadura das roupas de SS Majestades e Altezas e familiares, a resposta do colégio foi sempre a mesma: as recolhidas tinham a maior consolação em oferecerem a SS Majestades e Altezas um pequeno trabalho de suas mãos. Então, a dama ao serviço da rainha dirigiu ao colégio uma carta de agradecimento (ver a carta que temos no ABIMA). Depois publica o nome das pessoas mais importantes que visitaram o colégio - Duque de Loulé, Visconde

				d'Asseca, o médico da casa real, dr. Ravara e sua esposa, Cons. Rocha Páris, governador civil de Viana e esposa, Visconde e viscondessa da Torre [Soutelo, Vila Verde – Casa da Torre. Aí decorreu um jantar para receber o Conselheiro José Luciano de Castro e comitiva].
	1888			
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	26/02/1888	50	1	Notícia sobre a visita conselheiro e director dos correios ao CR. A propósito, o jornalista diz que as infelizes vão ali buscar educação, instrucção e hábitos de trabalho e habilitar-se a prover honradamente à sua sustentação futura.
O Commercio do Porto **ABIMA**	29/05/1888	132	1	Anuncia a apresentação de trabalhos do CR na Exposição Industrial de Lisboa, referindo-se a ele como o bem conhecido e acreditado CR, fundado e amparado pela mão vigorosa de um eclesiástico tão virtuoso como modesto, esse colégio no ano passado teve a honra de ser visitado pela rainha, pelos ministros do reino e das obras públicas, por muitas damas e cavalheiros da mais elevada hierarquia social.
Cruz e Espada **ABIMA**	02/06/1888	331	2	Anuncia apresentação de trabalho do CR na exposição Industrial de Lisboa. Poderá não ser… mas o que exprime, acima de tudo, é o trabalho abençoado que santifica, que redime e que pode chamar à vida muitas existências que iam perdidas na corrente das paixões, dos vícios ou das misérias.
Commercio de Portugal **ABIMA**	05/06/1888	2669	1	**O Collegio de Regeneração** Anuncia apresentação de trabalhos do CR na exposição Industrial de Lisboa. Dedica-lhe um extenso texto falando da sua fundação, dos trabalhos executados, das aprendizagens, das oficinas, das exposições em que participou e em todos obtendo prémios e uma relação dos objectos a expor.
Diario de Noticias **ABIMA**	06/06/1888	8046	1	**Exposição industrial portuguesa…** Anuncia a apresentação de trabalhos do CR na exposição Industrial de Lisboa. Informa da finalidade do CR, da educação que aí se ministra, dos trabalhos executados, exposições em que já participou.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	13/06/1888	783	2	**O Collegio de Regeneração** Apresentação do CR na Exposição Industrial. Transcreve um texto do jornal Correio da Noite. Notícia desenvolvida mas não acrescenta nada de novo ao já divulgado por outros jornais.
O Primeiro de Janeiro	17/06/1888	153	1	Apresentação do CR na Exposição Industrial, frisando que todos os elogios feitos ao CR são merecidos.
A Berlinda **ABIMA**	30/09/1888	6	2	**O Padre Airosa** Nota biográfica de Padre Airosa.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	11/10/1888	268	1	Notícia sobre a oferta mensal do presidente do conselho de ministros. Diz-se que o CR é uma das mais simpáticas instituições, uma das casas que mais benefícios espalha, que maior caridade exerce mas é também um dos estabelecimentos que lutam com um grande número de dificuldades.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	12/10/1888	269	1	Donativo de 1:000$000, por testamento de Ignacio José da Costa.
A Berlinda **ABIMA**	28/10/1888	10	1-2	**O Padre Airosa** Continuação da biografia do P. Airosa.
A Berlinda	04/11/1888	11	2	**O Padre Airosa** Continuação da biografia do P. Airosa. Fala dos trabalhos desenvolvidos e diz que o CR é também uma

ABIMA				escola industrial, uma aula permanente de artistas, um fomento para o comércio e uma riqueza para todos.
A Berlinda **ABIMA**	18/11/1888	13	2	**O Padre Airosa** Conclusão do trabalho sobre o CR e o Padre Airosa.
	1889			
O Amigo da Religião **BFTUC**	11.01.1889			**Artigo assinada por Fonseca Martins, Abade de Vilaça** **Diz que nunca tinha visitado esta Casa e que o fez agora na companhia do primo missionário em África António José de Sousa Barroso [futuro bispo do Porto]. Ficou surpreendido e diz que só visitando a cas se fica a conhecer. Louva trabalho e ordem mas chama-lhe reclusas. Ali tudo é proveitoso. Regenera-se a desgraçada e ensina-se o trabalho que nobilita e engrandece. E ainda haverá quem, com baba imunda, se atreva a conspurcar instituições tão santas e altamente sociais com a desta casa? Ainda haverá quem duvide da utilidade destes estabelecimentos? Ainda haverá quem se atreva a dirigir sequer uma ironia contra obras desta natureza?** **Infelizmente há de tudo; mas esses mofadores, esses duvidosos e esses irónicos visitem o CR e dir-me-ão ao sair, se quiserem ser sinceros, quais os sentimentos e ideias de que vêm possuídos. (…) bem pode servir de modelo aos deste género e considerar-se como o estabelecimento que maiores serviços presta à sociedade…**
O Amigo da Religião (Braga) **ABIMA**	17/05/1889	30	237 - 238	**O Collegio da Regeneração** Grandes elogios ao fundador e ao modo como a instituição funciona. Não se pode ter uma ideia exata do CR sem o visitar. Nota negativa do articulista – chama reclusas às acolhidas.
	1891			
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	26/02/1891	49	1	**Provincias – Braga** Notícia sobre a entrada de 2 raparigas Se o não cair é belo, o levantar-se é heroico. O cronista sente orgulho por ser Braga a dar exemplo com uma obra tão sublime de renascimento moral, exemplo que mais tarde encontrou imitadores em Lisboa e Porto. E essa glória cabe a um padre desses que são um anjo na terra que ali gastou os seus haveres. Dá notícia da entrada de uma jovem de 20 anos que se havia tornado o escândalo da sua aldeia, e de uma viúva de 19 que ao sair do hospital, onde já tinha estado por mais vezes por razões de doenças venéreas, pediu ajuda ao comissário de polícia prometendo emenda de vida.
A Palavra **ABIMA**	14/04/1891	252	1	**No collegio da Regeneração** Extensa crónica da visita ao CR de 4 Bispos, por ocasião do Congresso Católico realizado em Braga. Diz que o Padre Airosa é a personificação viva de quanto pode o zelo e a atividade quando tem por norte a religião de JC e o amor do próximo. Fala da transformação do edifício que estava em ruinas. Refere as competências do P.^{e} Airosa, na área da tecelagem e fica admirado como ele encontra tempo para se entregar ao árido estudo da mecânica.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	23/06/1891	148	1	Notícia sobre o Colégio de Regeneração. Exalta o espírito de sacrifício do fundador que viajou pelo estrangeiro para montar as oficinas para as ensinar, instruir e educar.

				Noutro local do jornal anuncia-se que o CR, por ocasião das festas de S. João, terá as portas abertas ao público para visita às suas oficinas onde poderão ser adquiridas e encomendadas peças…
Jornal de Noticias **ABIMA**	24/06/1891	149	1	Visita de jornalistas ao CR.
A Correspondencia do Norte **BPB**	24/06/1891			O autor do texto diz que, a convite de D. Maria Brígida Perry, visitou o Colégio, o primeiro no género que existe no país, com outros colegas jornalistas e de lá saiu com a melhor das impressões pelo modo como a casa está montada.
A Palavra **ABIMA**	26/06/1891	13	1	**Collegio da Regeneração em Braga** É a conclusão de um texto anterior. Alude à guerra acintosa de que o fundador foi vítima, no passado mas tão sensíveis têm sido os resultados que os seus inimigos calaram o bico. O cronista diz que fala com conhecimento de causa e sem paixão. No CR ao mesmo tempo que se cultiva a virtude, aperfeiçoa-se e desenvolve-se a indústria. E faz referência aos trabalhos aí desenvolvidos.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	01/07/1891	1082	1	Dá conta das palavras elogiosas do Bispo de Coimbra, numa palestra longe de Braga, acerca do CR que visitou por ocasião do Congresso Católico que aqui se realizou.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	04/07/1891	1083	2	**O Collegio da Regeneração** Artigo de Abílio Maia, em forma de carta aberta, dirigido à Viscondessa de Pindela s/CR.
O Commercio de Braga **ABIMA**	05/07/1891	40	1	**O Collegio da Regeneração** Notícia sobre uma visita feita ao CR. É um extenso texto onde dá uma visão correta da instituição. Termina com o problema de muitas que batem à porta e não podem ser atendidas por falta de meios financeiros para suportar mais acolhidas.
Jornal da Manhã **ABIMA**	12/08/1891	189	2	**Provincias – Braga** Pequena crónica de uma visita ao CR dando a ideia da abertura de uma loja do CR no centro da cidade.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	04/09/1891	211	1	**Provincias – Braga** O correspondente de Braga diz que entre os estabelecimentos de caridade da cidade destaca-se o CR. (nada de especial)
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	10/09/1891	216	1	O correspondente do jornal continua a fazer um apelo para que auxiliem o CR.
O Peregrino de Lourdes (Açores – Angra) **ABIMA**	12/09/1891	168	314-7	É uma longa reportagem do director do jornal que, em digressão pelo Continente, visitou o CR e dela dá uma imagem muito completa. E transcreve o artigo completo "Uma obra Santa", de Almeida Braga, testemunhos vários de pessoas e dos jornais Primeiro de Janeiro e Comércio do Porto, bem como testemunhos de José Luciano de Castro e dos Bispos que visitaram o CR.
O Regenerador **ABIMA**	17/09/1891	527	2	Notícia sobre a visita do Governador Civil, a fim de se inteirar sobre as condições higiénicas do CR.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	23/09/1891	227	1	O correspondente de Braga continua a dar notícias, com frequência, do CR. Refere que ainda há pouco estiveram enfermas de influenza 61 recolhidas mas estão todas praticamente curadas. Muito se deve ao Dr.

				Pinheiro Torres, médico que gratuitamente ali vai desde a fundação. Dá conta de esmolas recebidas.
A Correspondencia do Norte **BPB**	23/09/1891		1	**Collegio da Regeneração** Referindo-se às dificuldades que o CR está a atravessar diz que é nenhum dos estabelecimentos de Braga se evidencia mais que este. E quanto à caridade diz que não basta dizer à mulher pecadora que não prossiga mais nesse caminho; alguma coisa é necessário fazer, é necessário abrir-lhe as portas. O articulista, num longo e bem estruturado texto, louva então o P.^{e} Airosa que lutou contra milhares de contrariedades para fundar e manter a instituição. (Autor – escreve de Viana mas deve ser de Braga porque se diz expatriado do seu torrão querido). Alguém que conhece bem todos os passos dados pelo P. Airosa escreve, de Viana, exaltando os valores desta instituição, reconhecendo o papel do Fundador que tem de enfrentar milhares de contrariedades. Fala de cenas e dramas comoventes que aí se vivem que não podem deixar indiferentes as pessoas. «Ali teem sido restituídas mulheres aos esposos e filhas ao lar paterno; d'ali teem sahido mulheres para diferentes misteres dignos e honrosos, tornando-se por isso não só uteis á sociedade, mas também um exemplo frisante, que fará certamente suster muitas loucas e desvairadas, no abysmo para onde inconscientemente vão resvalando».
Aurora do Minho **BPB**	09/10/1891 *Rainha D. Maria Pia*			"**O Collegio da Regeneração e S. M. a Rainha**" **Traços históricos** – Fala do Convento e das senhoras que presidem ao Colégio. **Visita da Rainha** – A Rainha chegou ao Colégio às 3 horas da tarde, acompanhada do conde e condessa de Bertiandos e do governador civil. À entrada do convento, em alas, estavam a família Freire, família Bertiandos, as filhas do comissário da polícia, D.ª Maria Perry e outras distintas damas, e as recolhidas que receberam a Rainha entusiasticamente cobrindo-a de flores. Presentes os redactores da imprensa bracarense "Correspondencia do Norte", "Constituinte" e Aurora do Minho", e os correspondentes do "Primeiro de Janeiro" e "Commercio do Porto". **Sala de recepção** – A Rainha foi acompanhada pelo Padre Airosa detendo-se a examinar minuciosamente alguns trabalhos como cobertas de cama bordadas, alguns tecidos ao gosto francês e bordados a ponto russo. Escreveu no livro de visitantes: "Estou muito satisfeita por ter visto este estabelecimento que está o melhor possível devido ao esmero dos seus directores. Rainha – Maria Pia". Depois visitou uma sala de trabalhos onde estavam 70 recolhidas cada qual na sua secção onde escutou o hino que lhe foi dedicado: *Da caridade o archanjo / Vem da Italia a Portugal:* *Novas perolas engasta / Em nossa c'roa real.* Coro – *Viva Maria Pia / Gloria de Portugal* *Astro escudo e guia / Anjo de amor maternal* E depois entoaram um cântico de cariz religioso, com esta letra:

				N'esta casa abençoada / Onde fomos recolhidas, / Reina a paz em nossas almas,/ *Alegria em nossas vidas; / Nossos cantos, nossas preces / Pelo ceu sejam ouvidas.* **Na secção de Tecelagem** – A Rainha examinou os trabalhos a ser realizados e dirigiu palavras de louvor e conforto às operárias recolhidas. Uma delas ofereceu à Rainha uma peça de bretanha de linho tecida por ela ao príncipe da Beira que a Rainha agradeceu reconhecidamente. Num dos teares lia-se num cartão impresso e bordado a folhas de loureiro a sentença moral do escritor italiano Ganganelli: *O christianismo libertando as almas, não podia deixar de proteger a industria, porque esta tira o homem das misérias do corpo.* **No Templo** – Aí fez uma breve oração e ouviu cânticos religiosos acompanhados a órgão entoados por algumas das recolhidas. À saída foi saudada com flores. **Adorno da casa** - «É digna de tosos os elogios esta casa de oração e de trabalho, que se encontra nas melhores condições de hygiene e acceio». Diz que nos teares havia textos edificantes retirados da Bíblia sobre o valor do trabalho. E nos corredores havia quadras das quais destaca: *Evolando o prazer banal que nos ilude 7 E o occio que pollue e nos contrista a vida;* *O trabalho é bordão na senda da virtude / A oração attractivo á luz da fé perdida*.
A Correspondencia do Norte **BPB**	28/11/1891			"**A Família real**" É um texto que ocupa toda a 1.ª página. Não fala do Colégio mas refere-se à visita real a Braga.
O Seculo **ABIMA**	29/11/1891	?	5	Breve notícia da visita da Rainha D. Amélia ao CR.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	29/11/1891	285	1	**Collegio da Regeneração** D. Amélia foi recebida pelas diretoras e pelo Padre Airosa. S. Majestade era acompanhada pelo Príncipe Real (D. Luís Filipe, Príncipe da Beira, que teria 4 anos) pois D. Carlos não pôde ir ao Colégio. Fizeram várias ofertas de tecidos ao Príncipe e ao rei (D. Carlos). A Rainha visitou todas as dependências da casa, acompanhada do ministro das obras públicas e de altos funcionários do Paço e deixou o seu testemunho no livro de visitantes.
Jornal de Noticias **ABIMA**	29/11/1891	285	1-2	**Collegio de Regeneração** Reportagem da visita de D.ª Amélia, com relação das ofertas aos reis e príncipe. As colegiais cantaram um hino à Rainha D. Amélia. O repórter diz ainda que o CR participou com os seus produtos na exposição Universal de Paris de 1889, onde foi premiado nessa como noutras exposições. O que prova os bons frutos que a instituição humanitária produz.
O Commercio do Porto **ABIMA**	29/11/1891	287	2	**Visita ao Collegio de Regeneração** Extenso texto de reportagem da visita. A saudação à rainha foi feita pelo Dr. Carlos Braga. Foi cantado o hino da Rainha cuja letra é do snr. A. P. Rocha e depois o hino do Colégio.
A Correspondencia do	02/12/1891	112	2	"**O Collegio da Regeneração**"

Norte **BPB**				Pequena crónica da visita da Rainha D. Amélia ao Colégio que foi muito vitoriada e que o jornalista Carlos Braga, em nome da direção, saudou e agradeceu a visita. A Rainha deixou este registo: «Tive muito prazer em visitar este estabelecimento e de o ver tão bem dirigido; faço os mais sinceros votos para que continue a encaminhar para o bem as almas das que encontram aqui abrigo». Ofereceram à Rainha várias peças bordadas e de linho. O ministro das Obras Públicas prometeu proteger a instituição e ambos dirigiram palavras de subido louvor. Termina dizendo que depois da visita o príncipe (com 4 anos) foi para o Paço com D. Isabel de Saldanha [D. Isabel de Saldanha era cunhada de D. Teresa de Saldanha, fundadora das Terceiras Dominicanas].
A Correspondencia do Norte **BPB**	05/12/1891			«O sr. Ministro das Obras Publicas antes de se retirar de Braga mandou chamar ao Paço o sr. Padre Airosa, o benemérito director do Collegio da regeneração, felicitando-o pela excelente casa que dirige e pediu-lhe para que solicitasse d'elle tudo quanto fosse preciso para aquelle útil estabelecimento, por quanto tinha por elle a maxima sympathia e o seu mais ardente desejo era ser prestável áquella casa, tão digna de protecção dos poderes públicos. O sr. Padre Airosa agradeceu e prometeu enviar ao sr. Ministro uma nota do que era de mais urgência nas oficinas do recolhimento da Regeneração».
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	19/12/1891	302	1	Visita do Cons. Madeira Pinto ao CR, que fora encarregado de fazer o relatório das indústrias de Braga. Transcrição do registo do L. de Visitas. O correspondente diz que todos os elogios à instituição, dirigida pelo apóstolo do Bem, Padre Airosa, são poucos atendendo aos incalculáveis benefícios que aquele brilhante instituto tem prestado quotidianamente à sociedade, onde o trabalho nobilita.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	27/12/1891	309	1	Rel. dos donativos obtidos por D.ª Anna, condessa de Bertiandos.
	1892			
O Seculo **ABIMA**	17/01/1892	3578	2	**Uma visita a Braga** Um longo artigo/reportagem de uma visita a Braga, ocupando uma pagina inteira. Das 7 gravuras que publica, 4 são do CR – Fachada, Dormitório, Oficina de tecelagem e lavandaria. O articulista visitou o CR e além do relevo que lhe dá através das gravuras, fala da história da fundação do convento e detém-se na instituição atual, sua finalidade e oficinas. As recolhidas, diz, passam por todos os trabalhos, aproveitando assim completamente o ensino.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	09/07/1892	1181	3	**Collegio da Regeneração** Pequeno texto noticioso para dar conhecimento do donativo de 500$000 rs do Conselheiro Leonardo d'Araujo, e dizendo que todas as pessoas que visitassem Braga deveriam passar pelo CR.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	10/07/1892	164	1	Informa de vários donativos entregues no CR, + 5 máquinas Jacquard cedidas gratuitamente pela direcção geral do Comércio e Indústria, + 500$000 reis do Conselheiro Leonardo de Araújo, grande benemérito que ofereceu as primeiras máquinas jacquard.
A Correspondencia do Norte	13/07/1892			O jornal dá notícia de que o Colégio recebeu 5 máquinas Jacquard e vários outros aparelhos industriais para a sua oficina de tecelagem, que lhe foram gratuitamente cedidos pela repartição da direcção geral do

BPB				comércio e indústria.
Commercio do Minho **ABIMA**	22/10/1892	2930	2	**Collegio de Regeneração** Noticia o casamento de 2 regeneradas, uma delas casou com um judeu, com quem vivia ilicitamente. Ele hospedou-se no seminário para ser catequisado e receber o baptismo e ela recolheu-se no CR para se preparar.
A Palavra **ABIMA**	22/10/1892	111	2	Ntc o casamento de 2 regeneradas, do teor do jornal anterior. E elogiando o trabalho desenvolvido pelo CR.
A Palavra **ABIMA**	22/12/1892	161	2	Dá notícia da receção da Memória do Colégio de Regeneração que foi apresentada no Congresso Pedagógico de Madrid pelo representante do governo português, snr. Conselheiro Bernardino Machado.
A Correspondencia do Norte **BPB**	28/12/1892			"**Memória do Collegio de Regeneração apresentada no Congresso pedagógico de Madrid em Outubro de 1892".** Em 7 artigos o jornal apresenta uma resenha do conteúdo da exposição feita no Congresso de Madrid pelo Dr. Bernardino Machado. Curiosamente, não se fala nele.
O Primeiro de Janeiro **BPB**	31/12/1892	313	1	Dá notícias da carta/pedido de Bernardino Machado e da resposta que lhe foi dada, intitulada Memória do Colégio de Regeneração a partir da qual o mesmo Bernardino Machado elaborou uma síntese que apresentou no Congresso Pedagógico de Madrid.
A Correspondencia do Norte **BPB**	28/12/1892			**O abbade Kneipp** Páraco de uma aldeia alemã das margens do Reno (nasceu em 1821) é um higienista insigne, o articulista faz a apologia da sua terapêutica e traça-lhe o retrato físico e psicológico, as consultas médicas que dá no seu presbitério acompanhado de médicos e as curas pela água que tem alcançado.
A Corrrespondencia do Norte **BPB**	31/12/1892			**O abbade Kneipp (cont.)** Páraco de uma aldeia alemã das margens do Reno (nasceu em 1821) é um higienista insigne, o articulista faz a apologia da sua terapêutica e traça-lhe o retrato físico e psicológico, as consultas médicas que dá no seu presbitério acompanhado de médicos e as curas pela água que tem alcançado.
	1893			
A Correspondencia do Norte **BPB**	04/01/1893			**O abbade Kneipp (cont.)** Páraco de uma aldeia alemã das margens do Reno (nasceu em 1821) é um higienista insigne, o articulista faz a apologia da sua terapêutica e traça-lhe o retrato físico e psicológico, as consultas médicas que dá no seu presbitério acompanhado de médicos e as curas pela água que tem alcançado.
O Amigo da Religião **BFTUC**	13/01/1893	218	2	**Collegio da Regeneração** Referência à Memoria do CR apresentada no Congresso Pedagógico de Madrid. Instrução e trabalho que reabilita e engrandece. Levantar a mulher do abismo da miséria em que caiu e habilitá-la a viver honestamente.
O Progressista **ABIMA**	27/01/1893	17	2	**Collegio da Regeneração** Notícia sobre a visita ao CR e refere a regeneração pelo trabalho e pela instrução.
A Correspondencia do	08/02/1893			**"Da educação"**

Norte **BPB**				Um artigo onde se fala da ciência, da instrução e da educação. Conceitos sobre a educação que valerá a pena retomar ao fazer a análise do século XIX.
Commercio do Minho **ABIMA**	11/02/1893	297 7	1	**Laus Deo** A propósito da recepção da Memória do CR que foi enviada para a presentar no Congresso de Madrid, o autor elogia o CR e incita as pessoas a doarem para o mesmo.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	07/03/1893	56	1	O correspondente do jornal relata a visita do governador civil do distrito ao CR e transcreve o seu testemunho: «Na visita que acabo de fazer a este estabelecimento vi alegres e satisfeitas creaturas que outr'ora foram o cancer e a chaga da sociedade, transformadas pela educação e ensino, pelo trabalho e pela instrucção moral e religiosa em mulheres uteis para si, para a sua família e para a sociedade. / Observei com toda a admiração, nas diferentes oficinas, a maneira como as reclusas desempenham as suas ocupações, o aceio, a ordem e harmonia que em tudo reina. / Milagres d'estes sem rivaes, só a sublime virtude da caridade os sabe operar, quando exercida por mãos hábeis, e vontade de ferro, como a do benemérito fundador d'esta casa, auxiliado por um direcção composta das mais nobres, mais ilustres e mais virtuosas damas d'esta cidade: recebam suas excelências as minhas sinceras felicitações e louvores por tão acrisolado zelo e dedicação. / A satisfação da consciência, o reconhecimento da sociedade e as bênçãos do Ceo são a recompensa, superior a todos os louvores, que cabem ao magnanimo fundador e director, o ex.mo e rev.mo João Ferreira Airoza. / Braga, 8 de março de 1893. / Governador Civil / Antonio Bernardo da Fonseca Moniz». A registar – chama-lhes reclusas.
Commercio do Minho **ABIMA**	07/03/1893	298 7	2	**Collegio de Regeneração** Relata a visita do governador civil do distrito ao CR, que durou 3 horas, e no fim deixou de donativo 36$000 reis.
O Amigo da Religião **BFTUC**	10/03/1893	p. 100 6		Vizita ao Collegio da Regeneração Visita do governador civil, António Bernardo da Fonseca Moniz Onde se reanimam pelo trabalho as flores da juventude tisnadas pelo vício e pela perversão da sociedade. Depois de 3 horas de visita retiraram-se com as mais gratas impressões. Diz-se que do Colégio de Regeneração só sabem falar os que têm visitado tal estabelecimento. (Transcreve as palavras que deixou no Livro de Visitantes, transcritas no penúltimo registo desta tabela, do Primeiro de Janeiro, de 7 de Março).
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	15/03/1893	63	1	O correspondente do jornal transcreve o testemunho do industrial portuense Pedro Joaquim Martins que muitas vezes visita o CR. É um testemunho que o P. Airosa foi publicando em diversos escritos e Relatórios do CR.
A Lucta (Braga) **ABIMA**	08/05/1893	19	2	**O padre Airosa** O cronista, num longo texto que dedica ao CR, começa por fazer referência à extensa crónica publicada pelo Século, que dizem ser maçónico. Mas ele também já visitou o Colégio, durante 3 horas, e diz que é incontestável ser o Padre Airosa um benemérito, a quem faz os maiores elogios. Mas aponta **defeitos** à organização do Colégio: 1.º - raparigas quando saem não levam nenhum pecúlio com que se possam fazer à vida nova. Esta é a causa de algumas recaídas. Algumas regeneradas são colocadas

				em casas mas nem sempre de vontade própria e depressa deixam essas casas e sem dinheiro depressa podem voltar à prostituição. Claro que o P.e Airosa lhes dá de comer, as veste, educa e instrói e não tem obrigação de lhes dar o tal pecúlio. Diz que seria melhor admitir menos raparigas e com menos educandas talvez pudesse dar-lhes uma percentagem sobre os trabalhos executados. 2.º - Serem educadas por freiras e freiras novas desconhecedoras do mundo. Diz que sendo novas nada conhecem do mundo, não as podem aconselhar a fugir dos perigos, do modo de ganhar a vida honradamente, saber viver entre patrões e homens de todas as categorias que depois vão encontrar. Acha que para isso seria melhor ter 2 ou 3 senhoras seculares, já de certa idade e de bons costumes e de boa orientação, conhecedoras dos revezes do mundo e da sorte. Faz votos para que a casa sirva de modelo a outras e incite os homens a protege-la e a fundar outras. Acha que o CR deveria publicar periodicamente uma lista com os nomes das regeneradas que vão saindo anualmente e das profissões que seguem depois da saída, como se faz no Asilo de S. João, em Lisboa.
O Nacional **ABIMA**	10/05/1893	1257	1	**O padre Airosa** Transcreve a 1.ª parte do artigo de A Lucta, 8/05/1893.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	17/05/1893	116	1	Visita ao CR do gov. civil, cons. José Novaes e transcreve testemunho do L. visitas. O governador civil, natural de Barcelos, acompanhou também a visita de uma comissão de Barcelos que deixou as suas impressões no L de Visitantes.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	03/06/1893	1271	2	Visita dos quintanistas da Escola Médica do Porto, ao CR, onde deixaram registadas palavras de admiração pelo trabalho desenvolvido. Fizeram visita demorada, sendo acompanhados pelo médico António Maria Pinheiro, Padre Airosa e Direcção. (texto longo)
O Amigo da Religião **BFTUC**	14/06/1893	p. 1149		**Obra Meritoria** Notícia sobre a reunião de 7 de junho deste ano, convocada pelo governador civil, José Novais, sobre a criação de uma oficina de tecelagem no Colégio de Regeneração. Argumentos apresentados pelo governador: Braga não tem indústria própria nem meios para dar trabalho aos filhos dos pobres, os quais sofrem privações sem poderem ocorrer às instantes necessidades. Sendo assim, facilmente se pode prever o que acontecerá a uma rapariga que nem ganha para se vestir nem para se alimentar, sendo em tais condições indispensável uma virtude heroica para lhe evitar a desonra. Diz claramente que a ideia é do Padre Airosa. Deste modo, diz ainda, terão ali as filhas dos pobres uma escola prática, guiada pelos princípios da moralidade e receberão uma retribuição condigna do seu trabalho, da qual deverão descontar uma pequena quantia para a compra d'um tear que levarão para suas casas, depois de habilitadas, podendo assim adquirir por meio do seu trabalho os meios de subsistência para si e para as suas famílias. Diz que abraçou a ideia porque ama a cidade na qual passou os melhores dias da sua infância. Diz que a tecelagem será a indústria mais rentável pelo grande consumo nacional e exportação para África, podendo Braga vir a competir com outras cidades que devem as suas prosperidades ao desenvolvimento das suas indústrias. Para criar as condições necessárias do edifício e compra das máquinas é preciso dinheiro.

				Intervieram na discussão os drs. António Brandão e Pinheiro Torres. Foi constituída uma comissão de senhoras e cavalheiros para organizar uma quermesse para angariação de fundos para a obra.
O Regenerador **ABIMA**	09/07/1893	710	1-2	**Uma Obra Santa (p. 1)** A abrir a 1.ª página, relato da reunião promovida pelo governador civil com industriais e cavalheiros onde lhes apresentou a proposta de fundação de uma Oficina de tecelagem no CR para raparigas pobres às quais se desse um tear quando saíssem. Depois da ideia exposta falou o dr. António Brandão Pereira e o clínico do Colégio, Dr. António Maria Pinheiro Torres. A proposta foi aprovada por unanimidade e o governador disse que em breve nomearia uma comissão organizadora. O cronista faz, a propósito, algumas considerações sobre as internadas. **Kermesse (p.2)** O governador civil promove uma quermesse, no passeio público, para a criação de uma oficina de tecelagem junto do CR e para isso convida cavalheiros e senhoras, terá a participação da banda de infantaria 8 e projecta-se a organização de um orfeão pelos Órfãos de S. Caetano, sob a direção do maestro D. Prudêncio. Para a sua organização foram nomeados: Bernardino de Sena Freitas, dr. Bernardino Passos e dr. Carlos Braga.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	09/07/1893	162	1	É a mesma notícia do jornal anterior e acrescenta que o P.e João Airosa apresentou já a planta e orçamento das obras necessárias para a montagem das oficinas de tecelagem. O salão onde a reunião se realizou estava iluminado a eletricidade [devia ser uma novidade!!!]
A Lucta **ABIMA**	10/07/1893	27	2	**Reunião** Dá notícia da reunião sobre o assunto da Oficina de Tecelagem, no CR.
O Progressista **ABIMA**	11/07/1893	62	2	**Officinas de tecelagem** Extenso texto de crónica da reunião sobre a criação da Oficina de tecelagem e da quermesse. Aqui diz-se que foi o director do CR que manifestara ao governador civil o desejo de acudir à necessidade de socorrer as raparigas pobres lembrando-lhe a ideia do estabelecimento, nos baixos do CR, de uma fábrica de tecelagem e pondo ao serviço desta causa o seu pessoal diretivo e profissional completamente habilitado.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	12/07/1893	1281	1	**Fabrica-escola de Tecelagem** Extensa e elogiosa reportagem para o governador civil pela implantação da referida oficina no CR.
O Regenerador **ABIMA**	13/07/1893	711	1	**A industria de tecelagem** Extenso texto de reportagem sobre a reunião no governador civil com elogios para o governador e para o CR.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	19/07/1893	170	1	Breve notícia sobre a reunião no governo civil.
A Offiicina **ABIMA**	??/07/1893	único		O P.e João Pedro Ferreira Airosa
O Progressista	15/08/1893			Pequena notícia sobre a intenção do Padre Airosa em estabelecer no Colégio de regeneração uma escola

BPB				para habilitar raparigas para criadas de servir.
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	23/08/1893	1292	2	Carta do Dr. Eduardo d'Abreu e donativo de seu pai: cem mil reis.
O Regenerador **ABIMA**	24/08/1893	723	2	Carta do Dr. Eduardo d'Abreu e donativo de seu pai: cem mil reis.
Commercio do Minho **ABIMA**	05/09/1893	?	1	**Uma casa de caridade** Notícia laudatória ao CR. Regenerar, diz-se, quer dizer levantar, amparar, confortar, consolar, elevar a alma a uma vida nova, vida que deixou de ser trevas para ser uma aurora.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	17/09/1893	247	1	Breve notícia do casamento de uma recolhida e outros 4 se realizaram desde o Outubro passado.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	24/09/1893	228	1	Breve notícia das obras para a oficina de tecelagem no CR. A planta diz que é do engenheiro Obras Públicas Joaquim Eduardo de Menezes e o empreiteiro Guilherme da Silva Pereira.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	18/10/1893	?	1?	Oferta de um tear a uma recolhida, pelo CR.
A Alma Velha **ABIMA**	01/11/1893	28	3	Elogio a Padre Airosa.
A Lucta **ABIMA**	06/11/1893	44	2	Ao falar da indústria nacional refere que em Braga se vão instalar novas oficinas de tecelagem no benemérito CR dirigido pelo Padre Airosa.
	1894			
O Progressista **BPB**	04/05/1894			Dá notícia da inauguração das Oficinas de tecelagem do Colégio de Regeneração a ocorrer no dia 27 de Junho 1894. Officinas – Serão inauguradas no dia 27 de Junho as oficinas de tecelagem, no collegio da Regeneração.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	12/05/1894	111	1	Estado das obras da oficina de tecelagem (quase concluídas); refere os donativos recebidos e por falta de recursos foi reduzido o primitivo plano do edifício.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	22/05/1894	119	1	Visita do Núncio Apostólico ao CR. Apenas diz que o Núncio visitou o CR.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	23/05/1894	120	1	Pequena crónica da visita do Núncio Apostólico ao CR, que esteve em Braga na peregrinação ao Sameiro. [refere o Padre António Domingues Correia como capelão do CR]
Voz da Verdade **ABIMA**	24/05/1894	8	1	Núncio Apostólico veio ao Sameiro [o templo estava em construção], onde estiveram cem mil pessoas, em representação papal. Diz-se que visitou o CR.
O Progressista **ABIMA**	03/07/1894	162	1	**Crise de Trabalho** Nada relevante sobre o CR mas um artigo onde se revela a situação do país em termos de trabalho e que corroborará a ideia da implantação da oficina de tecelagem para as raparigas pobres. A crise é geral.
Voz da Verdade **ABIMA**	02/08/1894	181	2	**Officinas de tecelagem** Dá notícia do início de funcionamento das oficinas de tecelagem (no dia 30 de Julho de 1894).

O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	14/08/1894	191	2	**Collegio da Regeneração** Notícia sobre a inauguração da oficina de tecelagem. Revela a extrema pobreza das raparigas a tal ponto que o Colégio resolveu dar a todas, ao jantar [almoço, atualmente], uma tigela de caldo.
Voz da Verdade **ABIMA**	30/08/1894	22	2	**Ministro das Obras Públicas** Visita do Conselheiro Carlos Lobo d'Avila (ministro da obras públicas) ao CR, examinando detalhadamente todas as instalações, deixando palavras gravadas no Livro de Visitantes e 300$000 reis para a continuação das obras da oficina de tecelagem.
O Regenerador **ABIMA**	30/08/1894	825	2	**Padre João Airosa** Dá notícia de que tem estado doente.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	04/09/1894	209	1	Várias visitas ao CR, donativos, Livro de Visitas (Ministro das Obras Públicas) Diz-se, ainda, que o snr comendador Gaspar Malheiro, secretário do gov civil, ofereceu um lauto jantar às alunas da Oficina em homenagem ao snr. Gov civil, e como preito de consideração pela boa administração e serviços prestados ao distrito. Este jantar estava destinado para o dia da inauguração; foi, porém, transferido para o dia da visita do ministro das obras públicas, a fim de solenizar e comemorar a mesma visita.
Jornal de Noticias **ABIMA**	01/11/1894	260	1	Visita do Governador Civil do Porto, Conselheiro José Novais, às oficinas de tecelagem do CR que havia ajudado a fundar quando era governador civil de Braga.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	15/11/1894	271	1	Visita de Dr. Manuel Novaes Leite (Gov C.) ao CR e transcrição L. Visitas.
O Regenerador **ABIMA**	21/11/1894	849	2	**Officinas de tecelagem** Notícia da visita do gov civil do Porto, Cons. José Novais, e entrega de donativos que a ele foram dirigidos.
Voz da Verdade **ABIMA**	22/11/1894	34	2	**O Collegio da Regeneração** Apresenta o ponto da situação das oficinas – está a trabalhar com 32 teares, empregando outras tantas raparigas. Mas ainda há muito para fazer. Refere os dois promotores – Cons. José Novais e P.^{e} João Airosa.
	1895			
Voz da Verdade **ABIMA**	03/01/1895	40	3	**Esmola bem empregada** Donativo de Alberto Pereira Leite, ao CR, no montante de 30 mil réis.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	13/01/1895	12? ?	1	Oferta de 2 máquinas Jacquard pelo barão de Cametá. Breve notícia da oferta desse nobre senhor, residente no Pará, no valor aproximado de 200$000 reis
O Regenerador **ABIMA**	18/04/1895	887	1-2	**Officina-escola de tecelagem no Collegio da Regeneração em Braga** Ntc. muito detalhada sobre a *Officina-escola de tecelagem*. Diz que a oficina (externato) não precisa de recorrer ao exterior porque tem tudo o que anda à volta desta indústria. Com este procedimento o CR contribui para promover o desenvolvimento da indústria caseira. É crónica desenvolvida mas não acrescenta dados novos. **Diz que a importância destas oficinas está na linha da criação das oficinas cristãs tão sabiamente recomendadas pelo Papa Leão XIII**. E transcreve o relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo, desta cidade, onde se refere o CR.

O Regenerador **ABIMA**	21/04/1895	888	1	**História da fundação da oficina-escola de tecelagem no Collegio da Regeneração em Braga**. Historia detalhada da officina-escola de tecelagem no CR e diz que o custo total da obra com a montagem dos teares e aparelhos chegou aos 4.416$000 reis. Agora é necessário continuar as obras e fazer o corpo central que servirá de entrada [atual portaria]. Para fazer o alçado da obra foi convidado o snr. Augusto Stamm, professor de arquitetura na escola industrial, que pelo desenho e pelo acompanhamento das obras recebeu a módica quantia de 45$000 reis. Depois de examinado e aprovado pelos peritos começou a ser executado. O corpo central encontra-se ainda em construção
Jornal de Noticias **ABIMA**	26/04/1895	99	1	Ntc. Da chegada a Braga do Governador Civil do Porto e esposa, após casamento, para passar a lua-de-mel no Grande Hotel do Elevador do Bom Jesus. As alunas da Oficina do CR ofereceram à gentil noiva, em sinal de gratidão, dois magníficos serviços de linho para mesa e lavatório.
O Regenerador **ABIMA**	28/04/1895	890	2	**Conselheiro José Novaes** Casamento do Cons José Novaes e visita ao CR, onde teve uma receção jubilosa. As recolhidas cantaram um harmonioso hino e ofereceram à esposa a cópia do hino e um formoso bouquet. Em homenagem aos simpáticos visitantes, o governador civil ofereceu, snr. Visconde da Torre, ofereceu um jantar às alunas da Oficina, e a Direcção do Colégio às internadas.
Jornal de Noticias **ABIMA**	01/05/1895	103	1	Visita do Cons. Novaes ao CR. A visita estava programada para a tarde. Sabendo José Novais que o Padre Airosa o esperava com uma recepção íntima e afectuosa, antecipou-se e apareceu às 11 horas, encontrando tudo em alvoroço na preparação para a tarde. Mas nem assim se livraram de uma recepção calorosa cobrindo-os de flores. No salão estava um retrato a óleo de José Novais que tinha por baixo uma lápide em mármore com a legenda: «Fundada em 1894, por iniciativa do ex.mo snr. Conselheiro José Novaes, governador civil de Braga, auxiliado pela caridade publica».
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	28/05/1895	126	1	**Dr. Assis Brazil** (ministro brasileiro) Na sua curta visita a Braga este diplomata visitou o Bom Jesus, a Sé, o asilo D. Pedro V e o Colégio de Regeneração onde foi recebido calorosamente e que visitou detalhadamente. O CR ofereceu 4 toalhas e um lenço ali bordados. Ele encomendou uma peça de linho bordada e ofereceu donativo de 40$000 reis.
	1896			
Voz da Verdade **BPB**	16/04/1896			"**Officina-escola de tecelagem no Collegio da regeneração**" É um longo artigo onde se faz a história desta oficina. Faz alusão à doutrina social da Igreja (Leão XIII)
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	14/06/1896	141	1	Donativo do Cons. Leonardo Caetano d'Araujo: 1:000$000. Destinado às obras na parte do edifício da oficina-escola de tecelagem [nova facha face à rua], movido pela leitura da Memória recentemente publicada desta instituição «tão vantajosa para o futuro das classes operárias».
Palavra **ABIMA**	14/06/1896	1	2	Donativo do Cons. Leonardo Caetano d'Araujo: 1:000$000. (teor idêntico ao anterior)
O Jornal de Notícias	14/06/1896	2	1	Donativo do Cons. Leonardo Caetano d'Araujo: 1:000$000.

ABIMA				Aí se diz que foi antigo proprietário do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	19/06/1896	145	1	Celebração de missa pelas melhoras do Conselheiro Leonardo Caetano d'Araújo.
A Correspondencia do Norte **BPB**	26/08/1896			Dá notícia da visita de Ramalho Ortigão à oficina-escola de tecelagem e da magnífica impressão que dali levou, prometendo interessar-se "por tão sympathico estabelecimento". Deixou o seguinte registo: «*Deixo esta casa cheio da comoção mais profunda de admiração e de enternecimento. Podesse eu pagar o que devem em gratidão aos que sustentam e dirigem este instituto o que lhes devem os homens de coração, os philosophos e os poetas! 21 de Agosto, 96*».
Voz da Verdade **BPB**	27/08/1896			**Collegio da Regeneração** Notícia da visita de Ramalho Ortigão tendo examinado «os produtos das oficinas e apreciou detidamente a orientação do ensino industrial ministrado no Collegio». Transcreve o texto que o escritor exarou no livro de visitantes do Colégio.
Jornal de Noticias	27/11/1896	278	1	Visconde da Torre obtém 500$000 do ministro para completar obras do CR. Diz-se que o ministro já em tempos visitou o Colégio que vai progredindo sempre «quasi milagrosamente», regenerando pelo trabalho honesto, educando-lhes o espírito e restaurando-lhes o corpo, fazendo destas infelizes criaturas úteis para si e para a sociedade.
A Correspondencia do Norte **BPB**	02/12/1896			Noticia sobre a fundação da Associação da mocidade católica bracarense de Nossa Senhora de Lurdes, sendo diretor o P.^{e} Airosa e subdirector o P.^{e} Peixoto Braga.
Voz da Verdade **BPB**	03/12/1896			**Subsidio** Dá notícia do subsídio de 500$000 atribuído ao Colégio pelo ministro do reino por intercessão do governador civil do distrito, Visconde da Torre, para as obras com destino a ser fundado, anexa áquelle bello instituto pio, uma eschola pratica para creadas de servir, ou uma creche para creanças abandonadas".
	1897			
Palavra **ABIMA**	13/01/1897	177	1	Elogio ao CR e crítica positiva ao teatro (drama) apresentado ao público. Estabelecimento simpático, religioso e patriótico. Grandiosa obra do Padre Airosa na regeneração da mulher perdida, pela religião e pelo trabalho. P.^{e} Airosa – um dos padres mais beneméritos do catolicismo e um dos mais prestimosos e heroicos cidadãos deste país, cujo nome se acha cunhado com uma auréola de glória que o tornará imortal aos olhos da posteridade. Estabelecimento de caridade e ao mesmo tempo estabelecimento fabril
A Palavra **ABIMA**	28/02/1897	216	2	Ntc. fabrico de camisolas de linho, no CR, para tratamento. Notícia sobre a ida à Alemanha do Padre Himalaia onde fez tratamento de água junto do Padre Kneip e diz que o tratamento de linho segundo o método Kneipp fabrica-se no CR que é muito procurado por pessoas de todo o país e ilhas adjacentes.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	01/06/1897	128	1	**Linho Kneipp** Notícia sobre o fabrico de camisolas de linho, no CR, para tratamento.

O Progressista **BPB**	27/07/1897			**Linho systema Kneipp** No pequeno artigo diz-se que aqui se se fabrica este tipo de linho relevando as suas características e qualidades.
Correio do Funchal **ABIMA**	11/09/1897	203	1	**A dedicação sacerdotal** Fala sobre Mons. Fernandes Lopes [fundador do Seminário de santo António e S. Luís Gonzaga] e do Padre Airosa. Há uma incorreção quando diz que há uma casa em Braga que pertence às filhas do Bom Pastor. Vinca o aspeto de os desenhos de tecelagem serem feitos pelo próprio P.^{e} Airosa, que aprendeu em França.
Diario de Noticias **ABIMA**	19/09/1897	114 11	1	Exposição Industrial do Porto e a colaboração do CR.
O Comercio do Porto **ABIMA**	24/09/1897	226	1	**Exposição de Industria Portugueza** Um longo texto enaltecendo os artigos exposto do CR e louvando o método de ensino do P.^{e} Airosa e a sua competência superior na tecelagem em seda. Método de ensino prático, diz o articulista, que deveria ser introduzido nas escolas industriais e seguido por todos os que se dedicam à indústria da tecelagem [apresenta este método como modelo].
A Provincia **ABIMA**	29/09/1897	223	1	**Exposição Industrial do Palacio** (Porto) Grande relevo aos produtos expostos do CR, ocupando um espaçoso espaço. Trata-se, diz, de um estabelecimento destinado a corrigir pelo trabalho as infelizes que a mão fatal da desgraça empurrou para os tenebrosos abismos da perdição. Uma instalação duplamente grande, pelo espaço que ocupa e pela ideia moral que representa.
Correio do Funchal **ABIMA**	02/10/1897	221	1	**A dedicação sacerdotal** A propósito da Exposição do Palácio de Cristal transcreve o texto do Diário de Notícias referente ao CR. Transcreve nota do Diário de Noticias, vincando a ideia de que o método de ensino deveria ser implementado nas escolas do Estado e que deveria chamar a atenção de todos que tenham qualquer gerência no ensino industrial do país. Era para desejar que este sistema ou organização de ensino parecido se introduzisse na escola industrial Damião de Góis, em Alenquer, e temos a certeza de que seria ais vantajosa para aquela população de tecelões, que os métodos e disciplinas seguidos ali.
Campeão das Provincias **ABIMA**	03/11/1897	472 1	2	Nt. s/os trabalhos do CR no Palacio de Crystal Portuense. (não acrescenta nada de novo).
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	15/12/1897	296	1	**Exposição Industrial** Pequena nota sobre a Exposição no Palácio de Cristal, relevando o quadro tecido em seda (Bom Jesus) comprado por um conceituado comerciante do Porto, José António Alves Rodrigues.
A Palavra **ABIMA**	18/12/1897	158	2	**Exposição de Industria Portugueza** Extenso texto sobre as medalhas de ouro atribuídas pelos respetivos júris das diversas classes de trabalhos expostos. O CR arrecadou **2 medalhas de ouro** – Classe 11.ª, em tecidos de linho; e Classe 14.ª, em bordados.
A Palavra	19/12/1897	159	2	**Exposição de Industria Portugueza**

ABIMA				Enumera os prémios (medalhas de prata) atribuídos aos trabalhos expostos. Aqui só refere a Classe 1.ª onde o CR, em tecidos, alcançou **1 medalha de prata** [O Livro de Atas refere 3 medalhas de prata]
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	21/12/1897	301	1	A propósito da atribuição de 2 medalhas de ouro ao CR, o correspondente de Braga vai tecendo algumas considerações acerca do CR e da sua ação em prol das mais desfavorecidas mulheres que recebe para regenerar.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	22/12/1897	302	1	**Exposição de Industria Portugueza** Refere o CR como tendo recebido medalhas de prata.
A Concordia **ABIMA**	31/12/1897	64	1	**Os Progressos do Collegio da Regeneração** Elogia o CR e P.e Airosa. Enumera os prémios obtidos. Considera a instituição como um estabelecimento fabril de primeira ordem e a os resultados da Exposição do Porto foi a consagração solene da sua superioridade da produção fabril desta casa, 4 medalhas de ouro e 2 de prata. E diz estar o P.e Airosa ao nível dos grandes benfeitores da humanidade. Assim como as grandes montanhas só vistas de longe dão a conhecer toda a sua superioridade sobre os montes que as cercam, também o vulto e a reputação grandiosa do já grande gigante P.e João Airosa, só nos tempos futuros será devidamente apreciada e com justiça avaliada. (assina Placido de Vasconcelos Maia)
	1898			
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	22/03/1898	68	1	Visita de José Fernando de Sousa (Nemo), jornalista lisboeta, ao CR e transcrição do testemunho deixado no L. Visitas. Foi-lhe oferecido um quadro do Bom Jesus (tecido em seda).
Correio Nacional **ABIMA**	23/03/1898	1528	1	**O Collegio de Regeneração** Trata-se de um longo artigo, a abrir, assinada por *Nemo*[88], ocupando mais de meia página. Objetivo é prestar homenagem ao CR que visitou. Refere os conhecimentos do Padre Airosa e a sua ida a Lion, e a sua biblioteca de especialidade e fez do Colégio uma escola industrial que não tem rival no país. Referência à escola-oficina. E faz referência às 2 medalhas de ouro e 3 de prata alcançadas na recente exposição no Porto. E, a propósito, transcreve a notícia do Comércio do Porto (s.d.). Aos que julgarem exagerados os louvores, aconselha apenas uma visita ao CR. Vão e vejam.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	19/08/1898	196	1	**Exposição de Industria Portugueza em 1897** Apresenta lista dos diplomas de mérito conferidos a chefes e operários distintos de expositores premiados. Aqui se destacam os nomes do CR: Amélia das Neves, debuxadora; Virgínia de Jesus, mestra tecedeira; Felicidade Guilhermina da Cunha Machado, mestra de bordados; Teresa de Abreu, tecedeira; Flaviana da Glória, mestra costureira.
	1899			
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	10/01/1899	8	1	**Sarau no CR**. O sarau foi antecedido por um discurso do Dr. António Maria Pinheiro Torres e por um discurso de improviso do cónego Alves Mateus (par do reino) fazendo o elogio do Padre Airosa: «Quem foi que

[88] Em 1899 era diretor do jornal Correio Nacional.

				levantou estas paredes? Quem construiu esta casa e rasgou estas janelas e aqui constituiu um sanatório moral? O Padre João Pedro F. Airosa, cuja virtude, cuja piedade todos conhecem». Foi representado o drama "Virgínia", de Manuel Inácio da Silva Ferreira, tesoureiro da Contrastaria do Porto.
Commercio do Minho **ABIMA**	10/01/1899	3862	2	**Sarau dramático** Pequena notícia sobre o sarau e os elogios que o antecederam e notícia do descerramento de uma fotografia do Padre Airosa.
A Correspondencia do Norte **BPB**	11/01/1899			Pequena crónica do sarau dramático realizado no Colégio, no dia de Reis, pelas educandas daquele estabelecimento. Representou-se o drama *Virgínia*, da autoria de Manuel Inácio da Silva. Foi ainda inaugurado o retrato do fundador Padre Airosa e o seu elogio foi feito pelo Dr. António Maria Pinheiro Torres e o cónego Joaquim Alves Mateus. Ao ato assistiram diversas autoridades e as mais distintas famílias da cidade.
O Progressista **ABIMA**	11/01/1899	618	3	**Collegio da Regeneração** Pequena notícia do sarau realizado no dia de Reis. (nada de novo)
A Correspondencia do Norte **ABIMA**	11/01/1899	1818	3	Pequena notícia sobre o Sarau no CR. (nada de novo)
Voz da Verdade **ABIMA**	12/01/1899	250	3	**Sarau dramático** Notícia pequena (nada de novo).
A Tribuna **ABIMA**	12/01/1899	59	1	**O Padre Ferreira Airosa** Texto, a abrir, ocupando meia página. A propósito do sarau, o articulista diz que a obra mais alevantada que se tem feito na nossa terra, como a obra que melhores e mais deliciosos frutos tem dado. Fala do dinheiro que o P.^{e} Airosa muitas vezes foi buscar à sua gaveta para que o pão não faltasse no Colégio. Refere o descerramento da fotografia do P.^{e} Airosa, que ele desconhecia, e que impediu que estivesse exposta ao público durante a realização do sarau.
A Concordia **ABIMA**	13/01/1899	117	2	**Uma festa no collegio da Regeneração** Pequena notícia do convite para o sarau.
Correio Nacional **ABIMA**	03/03/1899	1810	2	Visita e donativo ao CR do governador civil, Álvaro de Mendonça Machado d'Araujo. Transcrição do testemunho deixado no L Visitas.
Correio Nacional **ABIMA**	17/03/1899	1822	1	**Correção à Folha do Povo sobre a existência de casas de regeneração**. O articulista da *Folha do Povo* acusa as casas existentes das Irmãs do Bom Pastor e Colégio de Regeneração de serem casas de reclusão e de nelas se trabalhar menos do que se reza e «apenas se inculca no cerebro atrofiado das infelizes que nelles são internados, ideias que talvez possam preparar-lhe o espirito para bem servirem a Deus, que não a sociedade. Não queremos com isto dizer que das casas de regeneração seja abolido completamente o ensino da religião christã, muito útil, como freio, para conter os ímpetos naturaes, com pronunciada tendencia para a rebeldia contra o bem». Acrescenta o referido jornal que essas casas se por um lado são úteis porque desviam do caminho da perdição muitas infelizes, por outro tornam-se

				prejudiciais porque as inutilizam intelectualmente «a ponto de não poderem comprehender que mais e maiores serviços prestariam á sociedade, habilitando-se para no futuro serem boas mães de família, do que passando a vida inteira em confissão e penitencia permanente dos seus pecados». O autor deste texto do Correio nacional refuta este argumento dizendo que a Folha do Povo, por certo desconhece o que se faz nessas casas que supõe que passam a vida inteira em confissão… Bastaria citar as roupas que algumas lojas comercializam, os trabalhos expostos em exposições, verificando que as educandas aí trabalham arduamente. Para isso bastará fazer uma visita a essas casas, sobretudo à de Braga, onde, «sem outros argumentos, será obrigado a modificar o conceito que forma d'essas casas».
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	16/07/1899	167	1	Notícia sobre a recepção dos prémios atribuídos ao CR pela exposição do Porto de 1897. E recapitula: 2 medalhas de ouro (tecidos de linho e bordados); 3 medalhas de prata (tecidos, roupas brancas para homem e senhora, e desenhos para bordados e desenhos industriais para tecelagem; e 5 diplomas de mérito conferidos às operárias mais distintas pelo júri da exposição industrial portuguesa, realizada no Palácio de Cristal, no Porto, em 1897 a 1898. **O CR foi o expositor que ali recebeu maior número de prémios.** Os produtos do CR, diz, já haviam sido premiados nas exposições: Porto, em 1882 e 1887; Braga, em 1884 e 1891; Lisboa, em 1888; e Paris, em 1889, na exposição universal de Paris.
O Commercio do Porto **ABIMA**	16/07/1899	167	1	Notícia sobre os prémios recebidos pelo CR. Notícia semelhante à anterior. Diz-se, porém, que o Snr. José Baptista Vieira da Cruz, diretor do Palácio de Cristal, procurou o Padre Airosa a quem entregou os referidos prémios. E acrescenta o jornal que **em breve lhe seria enviado o diploma de honra, a maior distinção que o júri podia dar**.
Voz da Verdade **ABIMA**	20/07/1899	277	3	**Collegio da Regeneração** Notícia sobre os prémios recebidos pelo CR. semelhante à anterior.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	03/08/1899	182	1	Pequena notícia sobre a visita ao CR (em especial à oficina externa) do Conselheiro José Novaes, esposa, filhinha e sogra.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	16/08/1899	193	1	Pequena notícia do casamento de uma recolhida do CR, com um artista, na igreja de S. Tiago. Nos 3 anos de permanência no CR tornou-se costureira e engomadeira. O CR arcou com as despesas do casamento e ofereceu-lhe um pequeno enxoval.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	29/10/1899	257	1	Visita ao CR do novo Arcebispo, D. Manuel Baptista da Cunha. (No fim do texto da notícia tem um pequeno recorte, colado, referente ao jornal do dia seguinte ao da visita do Arcebispo). A visita durou 2 horas e visitou o CR e a oficina externa onde, em ambos os lados, lhe foi cantado um hino. O Prelado elogiou o trabalho e deixou o seu testemunho no L. de Visitas, que o jornal transcreve. Visitou a igreja onde foi cantado o "Ecce Sacerdos", e visitou uma doente na enfermaria (tuberculose).
A Palavra **ABIMA**	29/10/1899	116	3	Notícia detalhada da visita do Arcebispo Primaz ao CR. (LV). Texto igual ao do jornal anterior.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	23/11/1899	278	1	Pequena notícia da visita do Dr. António Cabral, deputado deste círculo, ao CR. (LV)
A Palavra	15/12/1899	154	1	**Pelo Minho**

ABIMA				Um texto longo (crónica), de mais de meia página, do Padre Benevenuto que dá conta dos lugares percorridos e das visitas que fez em Braga, Barcelos e Porto. Foi convidado para pregar a novena da Imaculada Conceição no CR e aqui se demorou 11 dias. Fala com emoção dos momentos vividos à volta da pregação e do modo como os fiéis reagiram. Subtítulos da crónica: *A egreja do Collegio da Regeneração* – diz dela ter tomado conta o Padre Airosa, em ruínas, quase profanada e dela fazer um dos templos mais bonitos de Braga. Refere o altar da S.ª de Lurdes. *A festa da Conceição* – Piedosa e santa. Coro dirigido por D. M:ª da Apresentação Costa. *O Collegio da Regeneração* – Descrição sumária. «A parte moderna do edifício é magnífica e quando estiver completa será talvez a primeira escola de serviços domésticos e industriaes, para arrependidas, na Península». *As recolhidas* – «Vivem em comunidade, vida essencialmente activa, sujeitas em tudo a um regulamento que as instrue, regenera e santifica». «Vê-se bem que vivem felizes n'aquella casa que lhes deu pão, o respeito pela própria dignidade, e a graça de Deus». *O Padre Airosa* – «É o heroe que consumou esta obra. É a alma, a vida, o tudo d'esta casa. Com a sua vasta intelligencia, os seus variados conhecimentos, a sua provada experiencia do mundo, e dos homens, com o seu talento administrativo, e com a muita bondade do seu coração, tudo governa, e dirige, tudo guia e conduz. Todos lhe reconhecem estas qualidades, todos os respeitam, estimam e amam. **De todos os Padres portugueses n'este seculo, talvez elle fosse o único que melhor compreendeu o seu dever social**, que melhor cumpriu o dever do seu sagrado ministério. Modesto em extremo, a ninguém se inculca (…) **O P. Airosa, sem procurar a gloria d'esta maneira, glorificou-se, immortalizou-se**. **Os tempos hãode passar, mas o seu nome ficará; ficará aliado a esta obra, como não há outra em Portugal**. Portugal, para lhe ser grato, escusa de lhe levantar um monumento. O monumento já está erguido, é o Collegio da Regeneração».
A Palavra **ABIMA**	28/12/1899	164	2	Ntotícia sobre o sarau realizado no dia 26, incluindo o programa, a que assistiu o Prelado. Nos intervalos da representação a música dos Órfãos de S. Caetano executou algumas peças. Manuel Inácio da Silva foi o autor do drama e António José Fernandes da Silva, desenhador e professor do Colégio, foi o ensaiador do programa.
	1900			
Correio Nacional **ABIMA**	04-05-00	2156	2	S/ntc sobre o CR
O Progressista **ABIMA**	28-12-00	810	2	**Collegio de Regeneração** Elogio ao desempenho das figurantes no drama "Educação", da autoria de Manuel Inácio da Silva Braga, antigo redator deste jornal, representado na festa do CR que anualmente se realiza, por ocasião do Natal.
A Palavra **ABIMA**	29-12-00	167	3	Elogio ao desempenho das figurantes no drama "Educação". (pequeno texto)
	1901			

A Palavra **ABIMA**	22-01-01	186	2	**Em Braga Dois estabelecimentos altamente beneméritos (Coclusão) III** Notícia sobre o sarau de Natal, realizado no dia 26 de dezembro, onde se representou o drama "Educação", em 4 atos, antecedido de um preâmbulo altamente elogioso da obra e do seu fundador. Elogios para o autor da peça, a Roberto Pacheco, compositor dos cantos, ao exímio pintor Fânzeres e António José Fernandes da Silva, empregado do Banco do Minho e ali professor há muito anos, sem remuneração, que ambos pintaram o magnífico cenário. Palavras de louvor para Mons. Airosa.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	17-02-01	42	1	Texto noticioso sobre a oferta de um quadro tecido a seda, do B. Jesus, a um benfeitor do Rio de Janeiro [provavelmente o Conselheiro Leonardo de Araújo]. O quadro esteve exposto numa loja da principal rua sendo admirado por todos. Um dos primeiros jornais do RJ "O Jornal do Commercio", de 29 de Janeiro último, referindo-se a ele diz: «Esse delicado e bem acabado trabalho foi feito pelas recolhidas do Asilo Regeneração d'aquella cidade e oferecido a um respeitável cavalheiro d'esta capital que tem sempre dado provas dos seus generosos sentimentos na protecção despendida áquelle Asilo, ao qual se recolhem mulheres que se querem regenerar. É um trabalho que pela sua perfeição e semelhança merece ser apreciado».
O Seculo **ABIMA**	01-04-01	F	4	**Collegio da Regeneração** Pequena notícia sobre o CR. Diz: «É um dos estabelecimentos de caridade mais sympathicos d'esta cidade. Albergam-se ali, como o seu titulo indica, as raparigas que tiveram a infelicidade de commetter uma falta social. É director um padre benemérito, o reverendo Airosa, homem cheio de bondade e caridade. **Ensina-se a ler e escrever e teem o ensino profissional muito aproveitável, como seja: bordar, engomar, coser, trabalhos de machina, lavar, tear, etc.** **É um estabelecimento útil, e só é lamentável que seja dirigido por irmãs Dominicanas.**
Correio Nacional **ABIMA**	20-04-01	2441	1	**O Decreto de hoje** Pág. 1: Decreto do Governo s/ Instituições; **O Collegio de Regeneração em Braga** Pág. 3: começa por reproduzir o texto publicado no jornal "O Século", acima reproduzido. O articulista tece um comentário à última afirmação de "O Século", respondendo com um depoimento que sobre os serviços das Terceiras Dominicanas no CR foi feito há dias perante a autoridade administrativa. E transcreve o referido depoimento. Refutação – tem estatutos aprovados e regulamentos a que as Irmãs obedecem. Tem uma direção externa, eleita trienalmente, e um e um sacerdote secular eleito pela mesma assembleia de benfeitores. Todos os anos apresenta orçamentos de receita e despesa e presta contas à autoridade. Não são religiosas estrangeiras e estão sujeitas ao Prelado diocesano. Ensinam a instrução primária e outros ofícios. Têm prestado relevantes serviços publicamente reconhecidos e com trabalhos expostos em Braga, Porto, Lisboa e Paris. Ganham uma ridicularia e ainda beneficiam o CR desse dinheiro que recebem. Onde encontrar fora das Congregações pessoal tão preparado, polivalente e tão barato? Nos primeiros anos teve seculares mas debateu-se com a falta de preparação técnica e de habilitações. Por quanto ficariam os professores

				seculares? É reconhecido que o CR tem melhorado e prosperado desde a entrada das Dominicanas.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	09-10-01	239	1	Visita do príncipe [D. Luís Filipe] ao CR. Recebido pela Direção e Padre Airosa. Visitou todas as secções do CR que lhe ofereceu um quadro do Bom Jesus tecido em seda. Deixou o seu testemunho e demorou-se a ler o testemunho deixado por sua mãe e sua avó.
A Palavra **ABIMA**	09-10-01	100	2	Visita do príncipe ao CR Na companhia do Arcebispo, e seu secretário, governador civil, Mousinho de Albuquerque e o seu professor de alemão. (não acrescenta nada de novo)
A Palavra **ABIMA**	27-11-01	141	1	Encomenda de enxoval de D. M Benedicta da C Sotto Maior (viscondessa do Ameal) que casou com o visconde do Ameal, de Coimbra. Diz que neste ano foram feitos 5 enxovais, incluindo 2 para Braga e 1 para Lisboa.
A Palavra **ABIMA**	28-11-01	142	1	Oferta de diversos artigos de sapataria, por José Bento Pereira, para o CR.
A Palavra **ABIMA**	04-12-01	147	1	Notícia sobre a novena de N. Sr.ª Lourdes no CR., sendo pregador o Padre Francisco da Sagrada Família, formado em Roma e que já esteve 5 vezes em Lurdes.
Correio Nacional **ABIMA**	28-12-01	2xxx	3	Representação de uma ópera cómica, em 3 atos, "A morte do lobo", pelas internas, a que assistiram pessoas de elevada posição social e outras. Manuel Inácio da Silva Braga, autor da letra, e Roberto Pacheco, autor da música. Louvor para o trabalho realizado no CR.
A Palavra **ABIMA**	28-12-01	167	1	Idem. Elogio aos compositores da peça e ao trabalho do CR. (A Morte do Lobo) Diz que foram 19 números de música pelo hábil músico desta cidade Roberto Pacheco.
	1902			
A Palavra **ABIMA**	04-01-02	172	1	Oferta, pls condes de Bertiandos de 1 máq. de sapataria no valor de 42$000 reis.
A Cruz **ABIMA**	05-01-02	150	1	**A propósito do sarau do Collegio da Regeneração, Braga** O cronista diz que a grandeza moral do homem se mede pelas suas obras. "É um homem excepcional este Padre Airosa!". Fala em António Roberto Pacheco (músico). Elogio para todos. Assina – Plácido de Vasconcelos Maia.
A Palavra **ABIMA**	06-04-02	246	2	Anúncio de casamento na igreja do CR. Casamento do **Dr. Francisco Pinheiro Torres**, médico que presta serviço gratuito no CR, como já o fazia seu pai. O canto será do coro das internadas, cantando algumas músicas compostas e ensaiadas pelo conhecido maestro José Carlos de Sousa Morais.
A Palavra **ABIMA**	22-04-02	259	2	Ntc. s/casamento de uma internada há 6 anos. Na igreja de S. Tiago. O CR auxiliou o casamento. No presente ano já se realizaram 3 casamentos de internadas.
A Palavra **ABIMA**	12-09-02	79	1	**Visita do insp. saúde púb. do reino, Dr. Silva Carvalho ao CR**. O inspetor foi acompanhado pelo delegado de saúde do distrito e deixou este testemunho: «*Muito, muito comovido pelo que vi neste estabelecimento de inexcedível caridade e d'uma utilidade publica que poucos egualarão e nenhum excederá, não me esquecerei mais da impressão de profundo*

				respeito e devoção que este exemplo inspira. Silva Carvalho». E transcreve-se tb. o testemunho do sr. Salvador Gamito, de Évora, que no mesmo dia visitou o CR.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	09-09-02	259	2	Visita do **conselheiro Frederico Abreu Gouveia** (**diretor geral dos Negócios de Justiça**), com o irmão António Amorim de carvalho e o Padre António d'Oliveira, subdiretor da Correção de Lisboa, encarregado pelo ministro de fazer a instalação da Correção do Norte. A visita durou quase 3 horas e deixaram os seguintes testemunhos: **Conselheiro Frederico de Abreu Gouveia**[89]: «*Entrei n'esta casa com a convicção de vir examinar uma grande obra. Saio d'aqui porem verdadeiramente extasiado. O que representa estabelecimento tão notável é superior aos esforços humanos. O Snr. Padre Airosa, aliás dotado de elevado talento enriquecido por largos estudos e experiencias, é a manifestação palpável na terra do carinho da Providencia sobre as recolhidas. A sua obra é assombrosa. Deixo aqui consignados com as manifestações da minha admiração os protestos do meu respeito. Beijo reconhecido as suas mãos benéficas.* *Lisboa 6 de Outubro de 1900. Frederico de Abreu Gouveia*». (p.15) **P. António de Oliveira**. «*A impressão que recebi ao visitar esta grandiosa instituição foi: pedir ao seu benemérito e sábio Fundador e Mestre, que me recebesse como seu discípulo, n'este seu admirável Curso Superior de Caridade e de Trabalho: e tive a satisfação do meu pedido ser deferido pelo grande Mestre.* *Braga 6 d'Outubro de 1902.* *P.^{e} Antonio d'Oliveira – Sub-director da Casa de Correcção de Lisboa*». (p.15) **António Amorim de Carvalho**: «*Se Religião não é uma palavra vã; e se ella concretiza em si tudo o que há de bom, de santo, de sublime, confessamos que o illustre director do Collegio da Regeneração é um verdadeiro e puro religioso. Esta instituição tem jus à homenagem de todo o bom cidadão.* *Antonio Amorim de Carvalho*». (p. 16)
A Palavra **ABIMA**	09-10-02	111	2	Visita do C. Frederico Abreu Gouveia. (nt. Idêntica à de "O Primeiro de Janeiro").
	1903			
Vanguarda **ABIMA**	12-01-03	2224	2	**Casa de correcção para raparigas** Projeto do ministério da justiça sobre a criação de "Casa de Correcção para raparigas". (não refere nada acerca do CR)
Correio do Minho **ABIMA**	13-01-03	101	1	**Echos e Impressões** Elogio a Padre Airosa. Ntc. da representação de "Angela" e "Grémio da harmonia" A instituição [CR] é demasiadamente eloquente para encher uma das mais gloriosas páginas da sua história [de Braga] tornando imorredoiro o nome do seu venerando instituidor. Orientado pela palavra que convence

[89] Em nota, a lápis, refere o seguinte: "Conselheiro. Director Geral dos Negócios da Justiça".

				e pelo trabalho que moraliza, vê surgir de novo no seu espírito em trevas uma luz que a regenera, que a restitui à sociedade e faz compreender a nobre missão que lhe é destinada na terra. É ao venerando P. Airosa, exemplo vivo do mais elevado altruísmo, que Braga deve a essa instituição modelo, inigualável no bem que presta à humanidade. De um talento organizador como poucos… escola de higiene social, padrão imortal do Padre Airosa. Referência ao drama em 3 atos "Ângela", aí representado, e a comédia em 1 ato "Grémio d'harmonia".
Correio Nacional **ABIMA**	13-01-03	2956	2	Ntc. da repres. de "Angela" e "Grémio da harmonia". (nada de novo) Elogio a Padre. Airosa.
Jornal de Noticias **ABIMA**	13-01-03	11	1	Ntc. da repres. de "Angela" e "Grémio da harmonia". Acrescenta que a música era de Roberto Pacheco. Elogio a Padre. Airosa.
A Palavra **ABIMA**	13-01-03	188	1	Ntc. da repres. de "Angela" e "Grémio da harmonia". Apresenta uma pequena análise das peças. Refere o contributo de composições musicais do músico amador Samuel Cruz, para o drama, e de Roberto Pacheco para a comédia. Refere a autoria da letra das 2 peças - Manuel Inácio da Silva Braga. Elogio a Pe. Airosa.
O Grito do Povo **ABIMA**	17-01-03	189	2	**Uma festa no Collegio da Regeneração** Notícia da representação de "Angela" e "Grémio da harmonia". Elogio a Padre. Airosa. (nada de novo)
A Palavra **ABIMA**	17-01-03	192	1	Oferta de José Bento Ferreira, comerciante portuense, para as sapateiras do CR.
O Jornal de Braga **ABIMA**	18-01-03	167	3	**Collegio de Regeneração** A propósito da repetição do sarau, o jornalista na sua extensa crónica refere, a determinado passo, que esta casa não é de correção propriamente dita, é de regeneração moral e física, Diz que neste momento se encontrava em Braga o Padre António Oliveira, subdiretor da casa de correção de Lisboa, que veio estudar neste estabelecimento modelo o plano para a instalação dessas casas, diz-lhe que poderá ele informar o nobre ministro de tudo quanto viu, pondo-o a par do que é realmente o CR desta cidade e suplicar ao mesmo tempo uma dotação anual para auxílio dos seus grandes encargos diários. Ntc. Da repres. de "Angela" e "Grémio da harmonia" Elogio a Padre Airosa.
A Palavra **ABIMA**	20-01-03	194	1	Notícia do espectáculo e enumera as figuras mais importantes presentes, entre as quais: governador civil e família, Visconde da Gramosa e família, governador civil de Aveiro, director das Obras Públicas, tenente João Teixeira da Silva, dr. António Moreira Pinheiro Torres, eclesiásticos e militares graduados.
A Palavra **ABIMA**	27-03-03	247	1	Notícia do livro "**Da prostituição em Portugal**", do Dr Ângelo da Fonseca, lente da Faculdade de Medicina. [Os dados em que se fundamente são respeitantes a 1892, há 11 anos atrás…] Diz-se que o jornal "Vanguarda", no seu n.º 5.067, transcreve do livro alguns períodos em que é feita a mais justa apreciação do CR: «Em Portugal há uma única casa destinada a receber mulheres que tenham caído na prostitui. É o collegio da Regeneração, em Braga. (…) Não pode considerar-se um collegio modelo, mas deve ver-se como tentativa proveitosa, com uma longa folha de serviços. (…) A falta de outros colégios neste género tem-se feito sentir em todas as cidades, mas, a despeito do conhecimento de tal lacuna, ainda não foi possível multiplical-os. (…) Um relatório que temos presente sobre o collegio de braga, respeitante a 1892, diz que

				abundam as pretendentes às oficinas, e que não só é impossível admitir as que diariamente se apresentam, mas até lhes tem sido necessário despedir muitas das internadas. Ora dada a existência d'este estabelecimento entre nós, e visto o papel que tem desempenhado no espaço de 33 anos, um dos primeiros deveres do estado seria concorrer com um subsidio mais vantajoso para o seu aumento material, fornecendo-lhe os melhoramentos de que necessita»
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	12-05-03	111	4	Despacho do ministro da Fazenda sobre a sujeição ao selo fixo … legados pios.
A Palavra **ABIMA**	03-06-03	303	2	Oferta de merenda ao CR.
A Palavra **ABIMA**	07-06-03	307	1	Legados pios
A Palavra **ABIMA**	18-06-03	6	1	Programa do Partido Nacionalista
A Palavra **ABIMA**	05-09-03	70	2	Referência ao Cón. Alves Mateus: s/participação na entrada no CR de uma jovem que encontrou no Parque da Ponte. Ligação ao CR e ao Padre Airosa, casa que visitou muitas vezes e defensor como deputado da entrega do Convento ao CR. Lembra o improviso de exaltação do Padre Airosa, aquando do descerramento do seu retrato.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	15-10-03	24	1	Ntc. s/falecimento do Com. Alves Mateus que legou em testamento 500$000 reis. Foi um dos que mais se empenhou, quando deputado, na concessão do convento e era amigo do CR que visitou várias vezes.
	1904			
A Palavra **ABIMA**	05-01-04	171	2	**Uma festa no Collegio da Regeneração** Notícia sobre o teatro do CR: *Providencia* (drama e 3 atos) e *Quem semeia ventos colhe tempestades*.. (comédia). A comédia tem entremeses musicais da autoria do dr. Samuel Cruz e do P. José Cândido Fernandes Pereira (jovem sacerdote professor no Colégio do Rosário, em Vila Real). Texto de Manuel Inácio da Silva Braga. Nos intervalos, piano pelas senhoras D. Carlota e D. Lucinda Braga. E enumera uma série personalidades que estiveram presentes. Elogios ao P. Airosa.
Correio do Minho **BPB**	05-01-04			**Vida Local** Dá notícia da representação do drama lírico "A Providencia" e da comédia "Quem semeia ventos colhe tempestades", com texto de Manuel Inácio da Silva Braga e música de um distinto professor de música. Apelida o Padre Airosa de "*santo e heróico sacerdote, uma das maiores glorias da nossa terra, (…) sacerdote modelo, cuja intelligencia poz ao serviço de tão sublime obra de caridade (…) a nossa admiração pela sua gigantesca obra da regeneração da mulher pelo trabalho*".
O Jornal de Braga **ABIMA**	10-01-04	219	2	**O Collegio de Regeneração** Notícia sobre o teatro do CR: *Providencia* e *Quem semeia ventos colhe tempestades*.
A Palavra **ABIMA**	26-02-04	204	3	Notícia sobre a origem do Convento da Conceição de Maria. Traça um resumo do historial do Convento (não acrescenta nada àquilo que já é conhecido).
União Nacional	23-04-04	15	3	**Festas da Imaculada Conceição**

ABIMA				Programa das festas da Imaculada Conceição, por ocasião dos 50 anos da definição dogmática da Imaculada Conceição. Peregrinação ao Sameiro e coroa de ouro
A Palavra **ABIMA**	11-05-04	263	3	Opúsculo do Dr. Alberto Pinheiro Torres s/CR Refere-se ao Padre João Airosa como o benemérito que Braga tanto estima e o país tanto admira. Faz uma análise do livro.
O Commercio do Porto **ABIMA**	11-05-04	111	2	**O Collegio de Regeneração de Braga** Opúsculo do Dr. Alberto Pinheiro Torres s/CR.
Correio do Minho **BPB**	27-05-04			**Collegio de Regeneração** Artigo de primeira página a duas colunas dando conhecimento da memória que acaba de ser publicada (autoria de Pinheiro torres) e dando uma panorâmica geral do que se faz no Colégio na reabilitação das mulheres através do trabalho e da educação.
Diario de Noticias **ABIMA**	06-06-04	138 33	?	Nada de interesse.
Correio do Minho **BPB**	07-06-04			**A Corôa da Virgem** Um texto a duas colunas, na primeira página, onde se refere o nome do autor do desenho e do ourives que tão brilhantemente soube interpretar a intenção que a delineou. Aí se faz uma descrição pormenorizada de todos os elementos constituintes, aludindo às duas safiras oferecidas pela rainha D. Amélia, um magnífico brilhante oferecido por uma anónima e oito brilhantes oferecidos pelo Arcebispo Primaz.
A Voz Publica **ABIMA**	07-06-04	437 2	3	Visita da imprensa ao CR e apresentação dos trabalhos lá produzidos. Realça a tenacidade do Padre Airosa, um homem insubstituível na direcção do Colégio.
Commercio do Minho **ABIMA**	07-06-04	467 2	1	**Collegio de Regeneração de Braga** Um artigo que ocupa a primeira página na sua quase totalidade, assinado por Mons. Almeida Silvano, que diz ter estado 10 anos à frente de um asilo, defendendo a educação pelo trabalho. Faz uma análise detalhada à monografia e deixa os seus comentários acerca da casa que conhecia bem, desde o seu início. Também ele defende o axioma de que a educação deve ser pelo trabalho.
A Palavra **ABIMA**	07-06-04	284	3	**Festas jubilares - Collegio de Regeneração** Extenso texto que começa por apontar os objetivos da obra do incansável trabalhador e grande patriota, Padre Airosa. Refere os trabalhos aí produzidos nas diferentes oficinas e agora expostos e fala das qualidades artísticas das recolhidas que são aproveitadas e desenvolvidas. Diz que os homens de maior envergadura do país têm visitado o CR e cita o nome do Dr. Eduardo Abreu que é um grande caráter e que desde que o visitou envia anualmente uma avultada esmola. A exposição do Colégio estará aberta ao público nos 3 dias das festas jubilares. E descreve as peças que se encontram em cada uma das 7 secções.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	07-06-04	134	1	Festas jubilares. Exposição de trabalhos no CR Afirma que a exposição de trabalhos do CR será, por certo, um dos números mais brilhantes das festas jubilares. E descreve as peças que se encontram em cada uma das 7 secções.
Correio do Minho	07-06-04	238	2	**Collegio de Regeneração**

ABIMA				Festas jubilares. Exposição de trabalhos no CR. E descreve as peças que se encontram em cada uma das 7 secções. **A Corôa da Virgem** – p. 1 (estilo Luís XV) Descrição da estrutura da coroa. Artista que a delineou – Roque Gameiro Grande artista bracarense que a concebeu e executou – Manuel Casimiro da Costa. Homem que fez ressurgir a arte da ourivesaria – Leitão… Refere as pedras preciosas que a adornam e os ofertantes.
A Palavra **ABIMA**	14-06-04	289	1	Grande crónica sobre as Festas Jubilares e Peregrinação ao Sameiro e coroação da Senhora.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	10-06-04	157	1	Eco das Festas Jubilares.
União Nacional **ABIMA**	18-06-04	23	2	**Festas jubilares da Conceição** Referência ao terço meditado na igreja da Conceição e à procissão que daí iria até à Senhora da Torre e que teve de ser adiado para a noite seguinte por causa da chuva.
A Opinião **ABIMA**	26-06-04	326	1	**Collegio de Regeneração** A propósito da exposição, por ocasião das festas jubilares, o jornalista aproveita para falar da finalidade da casa e do bem que lá se faz às pobres protegias que se regeneram pelo trabalho e se reeducam para uma vida sadia. Elogio para o fundador.
Correio Nacional **ABIMA**	02-07-04	3380	3	CR: conclusão da exposição e exortação à comparticipação. Aí recebem as educandas a graça da regeneração que lhes purifica a alma e a educação artística que as transforma em úteis produtoras de objetos construídos com esmero que rivalizam como os saídos das melhores fábricas do estrangeiro. Apela ao leitor para ajudar a instituição através da compra.
A Palavra **ABIMA**	03-07-04	17	2	**Visitas** Visita ao CR do Conde de Paçô Vieira, acompanhado do Governador Civil, D. Tomás de Vilhena, Conselheiro Fernando de Sousa e seu secretário. À entrada tocou a música da Oficina de S. José. No salão apresentou-se uma peça de teatro. Presentes tb as alunas da oficina externa. O Conde de Paçô Vieira deixou uma pequena esmola e comprometeu-se a auxiliar as obras em construção na parte do edifício em ruína. E o jornal transcreve o seu testemunho deixado no LV: «*Depois de visitar esta admirável casa de educação moral e religiosa, só uma coiza pode dizer-se: é que todos os elogios que se fizerem ao seu illustre e* [ilegível] *Director são nada, comparando com os enumeros benefícios que a sua bondade e a sua dedicação espalham. Faço sinceros votos pelo acabamento das obras planeadas para que mais algumas desgraçadas possam vir encontrar aqui regeneração e socêgo,*

				e terem casa [ilegível] *o compromisso de que elles contribuir tanto quanto eu possa. Braga, 10-7-1904. Conde de Paçô Vieira».* **Ministro das Obras Públicas**[90]: (p. 17)
A Palavra **ABIMA**	06-08-04	46	3	Visita do escritor **Ramalho Ortigão** ao CR, com a esposa e nora. Refere que já antes tinha feito outras visitas.
A Palavra **ABIMA**	11-08-04	50	3	Notícia sobre a necessidade de reconstrução de uma parte do velho edifício conventual, à face da rua. Ao apelo correspondeu prontamente o benemérito portuense concelheiro José Pinto Pereira, a passar férias no Bom Jesus. Todavia, diz que as esmolas recolhidas ainda não chegam para a obra.
União Nacional **ABIMA**	10-09-04	35	3	**No Collegio de Regeneração** Doação de José Bento Pereira ao CR
A Palavra **ABIMA**	10-09-04	75	2-3	Doação de José Bento Pereira ao CR.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	11-09-04	216	2	Doação de José Bento Pereira ao CR.
A Palavra **ABIMA**	01-10-04	93	2	Conde de Agrolongo Doação de 200$000 ao CR. De passagem por Braga deixou doações em dinheiro a diversas instituições de caridade, entre as quais o CR.
	1905			
O Seculo **ABIMA**	15-01-05	8276	1	**Collegio de Regeneração de Braga** Crónica na 1.ª página, com **3 gravuras** (trabalho na cerca, sapataria e fachada do Colégio). A primeira no seu género entrenós e uma das mais simpáticas e indiscutivelmente valiosas instituições de educação e beneficência que se impõe à nossa admiração e aplauso. Faz um pouco de história da instituição tendo por base a memória do Dr. Pinheiro Torres.
A Palavra **ABIMA**	27-01-05	191	2	1.º Congresso Português de Beneficência. (sem referência ao CR)
O Jornal de Braga **ABIMA**	29-01-05	274	1	**A prostituição** A propósito da memória do Dr. Alberto Pinheiro Torres, o autor do texto fala sobre a prostituição apoiado numa conferência que fez em Braga sobre essa temática, num tom moralizador, citando Victor Hugo (Os Miseráveis), Paul Janet e Joaquim Leitão. Elogia o CR exaltando a ação benemérita do seu fundador.
A Palavra **ABIMA**	05-02-05	198	3	Obtenção do Gov. Civil de 500$000 reis, do Min. Ob. Púb.
Illustração Portuguesa	06-02-05	66	214	O artigo ocupa 2 páginas e é ilustrado com 9 fotografia do CR.

[90] Alfredo Vieira Coelho Peixoto Pinto de Vilas-Boas (Braga, 6 de Setembro de 1860 – Nevogilde, 26 de Fevereiro de 1926), 2.º barão e primeiro e único conde de Paçô Vieira, foi um magistrado e político de relevo ligado ao Partido Regenerador e colaborador próximo de Hintze Ribeiro. Desempenhou, entre outras, as funções de deputado e vice-presidente da Câmara dos Deputados, ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria e governador civil do Distrito Autónomo de Ponta Delgada. Visitou o Colégio na qualidade de Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria do governo de Hintze Ribeiro

Edição semanal do jornal "O Século" (Revista) **ABIMA**			- 215	O autor estabelece uma comparação com o hospício de Santa Margarida de Cortona onde, no tempo de D. Maria I, o intendente de polícia mandou recolher as mulheres prostituídas, no edifício da Cordoaria, na Junqueira. Dedicavam-se as mulheres a vários trabalhos e dali saíam muitas vezes regeneradas. Era uma prisão onde se guardava a sete chaves o vício da rua, enquanto a maioria se estadeava nos portais dos conventos e das casas fidalgas. Dessa miséria de então, como das grandes crises morais e materiais de agora, nascem os estádios do vício que o CR de Braga é o único instituto de caridade a recolher. Ali, sem os rigores de uma prisão, sem o aspeto aterrador das grades que influem dolorosamente nas almas e sem aquela monótona quietação conventual que lança por vezes as mulheres na loucura mística, com arroubos e devaneios, as pobres perdidas podem encontrar sossego, descanso, num leito, e um pedaço de pão, uma camisa e uma tarefa que é com que pagam o recolhimento. A penitência não existe; só o trabalho honrado as regenera. E para ali vão mas mulheres do campo, arrancadas por vezes às famílias nos braços de um amante que as abandona, as filhas famílias que cedem ao romantismo de um enamorado que lhes foge, as desditosas mulheres que têm fome e andam aos encontrões da turba e as crianças que caiem por ignorância no lodaçal. O colégio é um porto de abrigo onde vão recolher-se e esquecer, onde vão repousar como gaivotas acossadas pelo temporal a procurarem na praia o lugar de asilo. Algumas recordam os seus tempos de criança as primeiras tarefas que fizeram, esquecem o que passaram no mundo, as noites de tormento ou de prazer, e agarrando a enxada vão cultivar o hortejo, ou tomando as cargas de roupa entram no lavadouro e as canções ressoam sob o telheiro , numa sã alegria: outras, mais delicadas, dedicam-se à costura, tratam dos engomados, praticam nas sapatarias e sob a vigilância de algumas irmãs de caridade trabalham e são úteis à comunidade. (conta a história dos começos da instituição) É ver agora essas mulheres, aquelas que chafurdaram nos baixios das ruas e as que tiveram a admiração de uma cidade pela sua beleza, que se estadearam em carruagem, flores do asfalto e flores de *boudoir*, ligadas e unidas, tendo saído da mesma desonra, para o mesmo trabalho honesto, além neste asilo onde se dedicam à tarefa. Ninguém pode calcular, senão diante das confissões dessas mulheres escorraçadas pelo mundo, o que é o seu sofrimento e que porção de bálsamo o carinho lhes lança nas chagas abertas nos seus corações, que, sendo feminis, são cheios de pequenos nadas, de suscetibilidades miúdas, apesar dos escárnios a que se expuseram. É por isso que após alguns anos dessas misérias que os vestidos garridos encobrem, elas ao encasularem-se do simples hábito da Collegiada, nessa túnica de romeira, e ao calçarem os sapatos grossos do seu fabrico, ao meterem as tranças formosas nas coifas quase monásticas que usam, sentem um bem-estar e uma ânsia de pagar com o seu trabalho os velhos pecados e o repouso que se olhes oferece. Dos lábios das mulheres que também têm sofrido, em que só uma grande vocação leva para as congregações – as irmãs da caridade – saem os conselhos bondosos que elas escutam, as palavras de resignação que lhes enxugam as lágrimas. Quando se entra numa dessas oficinas bem arrumadas, postas em ordem e onde as mulheres se curvam no

				trabalho, tecendo ou costurando, engomando ou bordando, tem-se a visão de uma sociedade a ressurgir e a impor-se pelo esforço, a trabalhar para se reabilitar, desses corações que a outros corações se abrem seguindo um grande exemplo de bondade. É como um grande colmeia onde cada um concorre na medida das suas forças e das suas aptidões para o bem comum, onde as mulheres se ligam por amizades sinceras e reaprendem o bem que tinham esquecido na hora em que a desgraça lhes tocara com o seu dedo fatídico. Depois, o colégio está bem situado, as oficinas são alegres e vastas, as cozinhas e os refeitórios magnificentes. (…) Aquelas portas abrem-se e deixam passar de novo para o mundo, para as tentações, para a liberdade. Não são como as da velha fortaleza da Junqueira onde estava instalado o hospício de Santa Maria de Cortona, nem como as de Saint-Lazare, onde França recolhe as mulheres perdidas, e no entanto, nenhuma dessas criaturas quer sair dali, como se ao cabo de uma tormenta horrorosa tivessem encontrado a paz mais almejada quanto maiores são os sofrimentos por que se passa neste mundo. E sofrimentos como os dessas mulheres são raros, porque com a miséria própria, com as dores da sua alma encontram apenas o desprezo do mundo. É o CR o único estabelecimento de caridade onde as portas se abrem para receber essas escorraçadas da sociedade e na sua organização modelar, nos seus intuitos, no seu sistema de bondoso acolhimento, há muito a aprender para ser aplicado a outros asilos semelhantes que seriam decerto a causa de muitos arrependimentos, que salvariam do vício aqueles que nele são obrigadas a continuar, que nele se afoguem por falta de amparo, como forçados presos a ignominiosa calceta que os fere, os emporcalha e os subjuga.
A Palavra **ABIMA**	21-02-05	211	2	Conde de Agrolongo Oferta de camas para enfermaria do CR por Conde de Agrolongo.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	24-06-05	148	1	**O S. João em Braga** Referência ao CR, citando a memória de Pinheiro Torres, referindo de modo particular a indústria representada no que há de melhor e mais moderno. Elogio ao CR.
A Palavra **ABIMA**	27-06-05	13	2	Visita do Bispo de Pouso Alegre (Brasil), com o seu secretário, acompanhado do Conde de Agrolongo e do Snr. António de Araújo Barbosa.
A Palavra **ABIMA**	29-10-05	117	2	**Transcrição de um apontamento do livro (2ª ed.) de Alberto Pinheiro Torres.**
O Diario **ABIMA**	05-11-05	114 1	5	**O Collegio da Regeneração** (Uma manhã em Braga) Crónica, na secção Arte, Sciencia & Letras, de José d'Arruella (Coimbra) sobre uma visita que fez ao CR e alusão à memória de Pinheiro Torres. Cita os nomes mais sonantes dos visitantes, entre os quais cita Bernardino Machado. Diz que Mons. Airosa notou a admiração do visitante por ver conciliados num mesmo registo de incitamento tantos nomes tão opostos em convicções, tão guerreantes na vida. E diz que vincando mais o seu sorriso carinhoso de iluminado descreve as visitas daquelas individualidades numa linguagem sóbria um tanto bíblica dum som evangelizador do Bem e do Amor. A última visita fora a do Ministro das Obras Públicas.

				Como o Colégio consegue realizar a obra da regeneração dizem-no as amplas salas dos teares,, as rasgadas oficinas da sapataria, montras de bordados e roupas, etc. Dizem-no ainda a alegria e a paz. A bondade, o conforto equilibrado e são no rosto das colegiais. Elogios ao Padre Airosa.
A Palavra **ABIMA**	22-11-05	136	2	Ntc. do batizado de uma rapariga protestante que foi recolhida no CR., encaminhado pelo comissário da polícia. A propósito, fala do CR e da sua ação.
A Palavra **ABIMA**	28-12-05	165	2	Lista das personalidades que assistiram ao *recreio* dramático-lírico do CR. (Resumo) Peça representada "Thesouro Escondido", farsa lírica em 3 atos. Música do Padre José Cândido Fernandes Pereira e letra de Manuel Inácio da Silva Braga
Jornal de Noticias **ABIMA**	28-12-05	308	1	**Collegio da Regeneração** Lista das personalidades que assistiram ao *recreio* dramático-lírico do CR. (Resumo) Vontade de ferro e energia de um homem, a alma mater da instituição.
Jornal de Noticias **ABIMA**	30-12-05	?	1	**Collegio da Regeneração** Notícia de um telegrama de Lisboa onde se fala na recuperação de que carece o velho edifício, aproveitando para saudar a intenção já que a instituição é bem merecedora disso.
	1906			
O Commercio do Porto **ABIMA**	02-01-06	1	1	Ntc. do espectáculo *Thesouro escondido.*
Voz da Verdade **ABIMA**	04-01-06	1	2	**Collegio de Regeneração** Elogio a Padre Airosa. Ntc. de *Thesouro escondido.* É escola de virtude e ao mesmo tempo oficina de trabalho.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	04-01-06	3	1	Notícia do espectáculo *Thesouro escondido*
A Palavra **ABIMA**	13-03-06	225	2	**Violento incendio** Ntc de incêndio numa calandra, em grande escala, sita no Campo do Salvador, pertencente a Luiz Teixeira Marques & Filho. O CR tinha lá uma grande quantidade de peças que tudo perdeu no valor de 400$000 reis.
A Palavra **ABIMA**	26-06-06	11	2	Festa de S. João no CR
A Palavra **ABIMA**	21-12-06	159	2	Magusto no CR oferecido, como de costume, pelo Dr. Gaspar Malheiro, secretário do Governo Civil, das castanhas das suas propriedades de Ponte de Lima. Participaram o governador Civil, conselheiro Manuel Inácio Amorim Novais e esposa, Dr. Gaspar Malheiro etc.
	1907			
Jornal de Viana **ABIMA**	19-10-07	2292	1	**O Padre Airoza e o Collegio da Regeneração em Braga.** Assina G.L. Extensa crónica s/Pe. Airosa e a sua obra. Compara Mons. Airosa com Vicente de Paulo, José Calasanzs e João Bosco. Conta que o Padre Airosa, uma vez, numa festa na igreja do Carmo, lhe manifestara a grande preocupação que o consumia que vinha das confissões onde raparigas o procuravam e lhe pediam para as retirar da vida que levavam. E conta o início da obra, no Areal. Seu monumento de regeneração. Horas de culto porque são

				cristãs, horas de lazer porque não são escravas e horas de trabalho para não serem ociosas e terem jus à alimentação
A Palavra **ABIMA**	17-11-07	?	4	Visita do benemérito conselheiro José Bento de Castro, do Porto, ao CR a quem deixou um donativo.
	1908			
A Palavra **ABIMA**	04-02-08	?	5	Inf. Celebração de missa por alma do D. Carlos e do Príncipe Luís Filipe que, em tempos, visitaram, bem assim como a família real, o CR.
	1909			
O Jornal de Braga **ABIMA**	18-04-09	633	3	**Collegio de Regeneração** Ref.ª ao Relatório da direção do CR 1904-1908.
Voz de Santo António **BSM**	Agosto 09			**Obras Sociais. Collegio de Regeneração, de Braga** Na sequência do 4.º Congresso das Agremiações Populares católicas publica-se nesta revista um artigo de C.C. [o Padre António Araújo, franciscano, identifica o autor] que é um franciscano doutorado em teologia, natural da cidade de Braga. O autor revela conhecer bem o Colégio, desde miúdo e faz a sua apologia.
A Palavra **ABIMA**	14-10-09	?	4	Bênção especial do Papa (Pio X) ao CR, comunicada através do Dr. António José Gomes que a caminho de Macau passou por Roma para tomar o barco em Nápoles e foi recebido pelo Papa. Falou-lhe do CR e o Santo Padre concedeu uma bênção especial à benemérita instituição.
A Palavra **ABIMA**	18-12-09	?	3	Ref.ª ao donativo de José Bento Pereira ao CR
	1910			
A Palavra **ABIMA**	21-05-10	?	4	**Collegio de Regeneração – Enxoval de Noiva** Exposição de enxoval de noiva, numa loja da Rua do Souto, confeccionado nos ateliers do CR.
O Bracarense **ABIMA**	22-05-10	558	2	**Enxoval** Exposição de enxoval de noiva, confeccionado no CR
O Jornal de Braga **ABIMA**	22-05-10	696	3	**Collegio de Regeneração** Exposição de enxoval de noiva, confeccionado no CR.
Correio do Norte **ABIMA**	24-05-10	234	3	**Visita ao Collegio de Regeneração** Visita do gov. civil, Dr. Álvaro de Azevedo Pinto e Leme, acompanhado da esposa e do deputado Dr. António Ferreira Cabral Pais do Amaral, ao CR e elogio do mesmo ao referido enxoval.
A Palavra **ABIMA**	27-05-10	?	4	**As obras das internas do Collegio de Regeneração** Idem. Visita do gov. civil ao CR e elogio do mesmo ao referido enxoval
Jornal de Noticias **ABIMA**	22-07-10	171	1	Elogio ao CR e ao Padre Airosa. Aconselha uma visita à referida instituição estando Padre Airosa sempre pronto a receber e mostrar o edifício.
	1911			
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	17-02-11	40	1	**Crónica de Braga – O Collegio da Regeneração** Ntc circunstanciada s/CR. Faz a história do CR e diz que a história do CR é, afinal, a síntese da vida do seu

				fundador; é a prova do que valem e do que podem a fé no êxito de uma ideia. Assina: NOALBA.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	25-02-11	47	1	**O Collegio da Regeneração** Ntc circunstanciada s/CR, referindo-se a três casos concretos de jovens provenientes de situações em que foram lançadas. Diz que das 992 raparigas que recebeu casaram-se 90. Assina: NOALBA.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	02-03-11	50	1	**Collegio da Regeneração – O padre Airoza** Anúncio de ntc a publicar no dia seguinte s/CR e Padre Airosa.
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	03-03-11	51	1	**O Collegio da Regeneração – O padre Airoza** Texto extenso s/ CR e Padre Airosa, louvando as 2 crónicas anteriormente publicadas, neste jornal, sob pseudónimo (NOALBA), mas teme que as palavras tenham ferido a modéstia do seu fundador. Um homem que não teve mocidade porque dedicou a vida a isto e não passou o tempo a ler sociólogos nem pensadores mas guiado pelo Evangelho e pela intuição do seu coração aí encontrou a solução. Tocou-lhes a alma com a piedade cristã, exercitou-as no culto que dulcifica e seduz e absorvendo-as no trabalho alegre, alegrou-lhes com luz risonha a alma enfadonha, encendo-lhes as horas do dia com tarefas gostosas que sadiamente interessam o espírito. Procurou o trabalho mais adequado e tradicional em que Braga estava atrasada (tecelagem). Recorda a ida ao estrangeiro onde aprendeu a arte donde trouxe mecanismos modernos, os mais lindos desenhos e os mais completos tratados. O Padre Airosa, bem moderno, não se contentou com a piedade abstrata das práticas e das orações; e longe de fazer dessas criaturas monjas egoístas, ou inúteis seres absorvidos nos doentios misticismos da prece excessiva, fez delas mulheres sadias, robustecidas na virtude e no trabalho, criaturas habilitadas como tecedeiras, como engomadeiras, etc.
N/identificado **ABIMA**	21-04-11	?	3	**A lei da separação da Igreja do Estado**
Echos do Minho **ABIMA**	14-05-11	?	4	**D. Maria Catharina de Ricci e Andrade** Notícia do falecimento da Irmã Maria Catarina de Ricci, com 80 anos, que esteve 38 anos no CR que as internadas consideravam como mãe. Era uma figura respeitável em Braga.
Echos do Minho **ABIMA**	18-05-11	38	3	**D. Maria Catharina de Ricci e Andrade** – **O seu funeral**. O féretro foi acompanhado ao cemitério pelo capelão, Padre João Manuel de Barros [Nos anos 60 foi pároco de S. Lázaro, cónego e arcipreste de Braga].
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	21-06-11	144	1	**Assistencia aos menores** A legislação, diz, deve-se ao ministro Bernardino Machado, que interinamente está a dirigir esta pasta, e cuja generosidade de alma é conhecida. O Padre António de Oliveira é um dos colaboradores deste trabalho que tem consagrado uma boa parte da sua vida à regeneração das crianças. Ref.ª a Padre António de Oliveira (diretor da *Correção de Caxias*)
Echos do Minho **ABIMA**	21-12-11	99	2	**Separação do Estado das Igrejas** (circular do Patriarcado de Lisboa).
	1912			
Echos do Minho	13-10-12	183	3	**Collegio de Regeneração**

ABIMA				Visita de nobres italianos e ingleses e do Tem-Coronel Alboim Ascensão ao CR.
O Commercio do Porto **ABIMA**	16-10-12	248	1	**Rehabilitação pelo Trabalho** Ntc circunstanciada sobre o CR. Interessante! O cronista, ao referir-se ao reforça da força policial, pergunta se basta reprimir. Não seria preferível corrigir, morigerar, reabilitar pelo trabalho? Senão é praticamente possível arrasar as cadeias pela fundação de escolas, ninguém ignora que os dois princípios – ensino e corretivo – andam associados e cujos resultados positivos se podem avaliar pelas estatísticas de França. Defende a necessidade da existência de casas onde muitas raparigas se poderiam recolher e retiradas da voragem da vida social. Diz o cronista que começa no nosso país a defender-se os direitos políticos da mulher. Mais valeria educá-la, protege-la, proporcionar-lhe meios de trabalho independente e honesto, orientando-a nobremente nos preceitos de uma moral austera que a tornem socialmente respeitada. A propósito refere a existência de uma instituição modelar em Braga, o CR, que não foi extinto pela lei que suprimiu as congregações religiosas, pois tal carácter lhe não era reconhecido. Do governo da República continuou a receber o antigo subsídio e a ter o apoio do governo civil. Refere uma carta de Mons. Airosa dando conta da situação atual. Passa a enumerar os trabalhos que aí se realizam e termina dizendo que o CR honra a cidade de Braga, podendo servir de norma e tipo a instituições semelhantes em outras cidades do país, onde não existem.
Jornal de Noticias **ABIMA**	22-10-12	252	2	Desmentido da notícia de que o CR tinha sido encerrado por ordem do governo. A prova é que o governo e o governo civil continuam a subsidiar a instituição. O desmentido da notícia foi solicitado em carta por Mons. Airosa. Fala-se na sapiente direção do virtuoso eclesiástico na sua obra humanitária, civilizadora, caritativa e meritória, sendo por isso digno da proteção do público.
O Grito do Povo Diretor – Dr. Alberto Pinheiro Torres **ABIMA**	09-11-12	667	1	**A escravatura branca** O cronista começa por falar de uma campanha justa e louvável que agora está a ser levantada nos arraiais socialistas contra a prostituição na que o jornal se associa. Diz que o jornal "O Socialista", entre outros, lembra a fundação de casas de regeneração para essas infelizes verdadeiras escravas de instintos brutais. O cronista informa, então que em Braga funciona já há anos uma dessas casas, um modelo onde pela moral cristã e pelo trabalho se tem regenerado centenas dessas desgraçadas donde tem saído boas serviçais, boas donas de casa, mulheres prestantes à sociedade, e que ainda ontem estavam gangrenadas pelo vício, que mais degrada e bestializa uma criatura racional. O articulista diz que sem a prática da moral cristã é absolutamente impossível a regeneração da mulher. Informa que ali vão muitas personalidades do país e do estrangeiro ver o seu funcionamento, a perfeição dos trabalhos. Se o CR traduz o que mais e melhor se pode exigir, se ele é um modelo por quem são livres de preconceitos, deixem-se de outras experiências, adotem-no como modelo, sigam-lhe as pisadas, e terão realizado o grande

				ideal da regeneração, levantamento e dignificação da mulher, que de tudo é merecedora. Termina apelando - proteja-se, lance-se mãos dos escravos, mas ao mesmo tempo estanque-se o manancial, a torrente da escravatura. Grande elogio ao CR e Padre Airosa. (Sobre prostituição)
Echos do Minho **ABIMA**	24-11-12	195	2	**Collegio de Regeneração** Desmentido da notícia de que o CR tinha sido encerrado por ordem do governo. Diz que o Comércio do Porto divulgou a notícia de que o CR havia sido extinto e que por razão do envio de uma carta de Mons. Airosa o desmentido foi feito na edição de 16 de Outubro, através do texto "Rehabilitação pelo Trabalho", acima referido.
Echos do Minho **ABIMA**	28-11-12	196	3 1	**Nossa Senhora de Lourdes** Notícia sobre a festa da Senhora de Lurdes, no dia 8 de Dezembro **Instituições Operarias Catholicas**
O Diario **ABIMA**	30-11-12	349	1	**Uma obra benemérita** Referência à temática imoralidade que no meio de Lisboa leva até à ignomínia da prostituição muitas mulheres, cuja salvação poderia estar em alguma bondade apenas. O assunto, diz, é escabroso e requere uma extrema delicadeza no seu tratamento. E o ataque ao problema pode levar a situações embaraçosas como aquela que aconteceu em Lisboa quando a polícia levou à prisão tratando com brutalidade uma jovem como meretriz quando afinal se chegou à conclusão que se tratava de um erro. **Pergunta o jornalista: Serão as campanhas jornalísticas o melhor meio de atenuar esta corrente de desgraça que as mesmas autoridades fazem crescer? Não, não são. O mal só se atenua com a obra cuidada e constante da regeneração. Portugal tem poucos estabelecimentos desse género, mas dentre os poucos que possui avulta pela sua perfeita organização o CR em Braga.** **Fundou-a um padre português – o Reverendo Airosa – auxiliado por um jesuíta inteligentíssimo, alma de artista, coração de santo, que foi o padre Rademaker. E essa obra dum padre português e dum jesuíta defendeu-a calorosamente, no congresso pedagógico de Madrid, em 1892, o sr. Bernardino Machado.** Esta ação comum de espíritos hostis em ideias dá-nos a fórmula necessária para a conjugação de esforço no sentido de debelar o mal tremendo da prostituição. Que se usem todos os esforços, não só no sentido de auxiliarem a obra benemérita da instituição bracarense, como para criarem instituições congéneres por todo o país. Não podia intentar-se obra mais generosa e mais nobre!
Jornal de Noticias **ABIMA**	04-12-12	289	1	Elogio a Pe. Airosa. **Um pequeníssimo texto para se congratular com as considerações sensatas feitas ultimamente por um importante diário da capital sobre o CR.** Lamenta o facto de muitos no país ainda não conhecerem a obra do modestíssimo benemérito Padre Airosa. Elogia a obra e os trabalhos aí produzidos e os prémios alcançados em exposições de Paris e Brasil. [Penso que se refere ao *Diário*]

	1913			
Diario de Noticias **ABIMA**	18-03-13	170 07	2	**Associação dos Engenheiros Civis -** Conferência s/ Industria do Linho no Distrito de Braga **Texto que visa defender esta indústria como sendo a mais adequada a ser desenvolvida.** **Esta linha de pensamento vem corroborar o trabalho que há muitos anos vinha sendo desenvolvido no CR e na escola-oficina.** **O articulista apela ao cultivo do linho, evitando a sua importação, e à difusão do ensino técnico que resultaria numa expansão comercial, desenvolvimento do turismo, um aspeto importante para a economia do país.**
A Rotandade **ABIMA**	28-06-13	24	1	**A Exposição de Artes e Industrias de Braga** A propósito da grande Exposição Industrial de 1913, no Asilo de Mendicidade Conde de Agrolongo, lembra uma outra promovida pelo Arcebispo D. Frei Caetano Brandão, disputando ao Marquês de Pombal a primazia das exposições industriais. Refere os bordados do CR e uma sala inteiramente recheada com a produção do CR – belos linhos Kneip e outros, bons tecidos, lindos lenços de seda representando o Bom Jesus do Monte, o calçado completamente acabado nas oficinas da casa de moralização e ensino, e as perfeitas flores que parecem ser uma especialidade do Colégio.
O Mundo **ABIMA**	22-07-13	462 4	4	**Ainda a Exposição de Artes e Industrias Regionais de Braga – o que nela podia ver-se** Relato da exposição. Realce para os produtos do CR, uma enternecedora obra de reabilitação pelo trabalho, devida à dedicação excelsa do P. João Airosa.
A Opinião **ABIMA**	27-07-13	793	1	**Exposição Industrial** Descrição pormenorizada dos trabalhos apresentados pelo CR. É um verdadeiro assombro o que ali se vê [sala do CR]. Refere também o quadro tecido em seda do Bom Jesus do Monte. (…) Tudo isto é, indubitavelmente, o produto de uma magnífica orientação e obra das internadas a maior parte das quais entram ali sem saber coisa alguma e o que é mais sem hábito nem disposição para o trabalho.
Echos do Minho **ABIMA**	17-08-13	270	3	**Visita do governador civil ao Collegio da Regeneração** O governador civil do distrito, Padre João Lopes Soares [pai do Dr. Mário Soares], que visitou demoradamente todas as oficinas e dependências do CR, deixando um donativo.
Jornal de Noticias **ABIMA**	20-08-13	196	2	Visita do Gov. Civil. (nada de relevante)
A Propaganda **ABIMA**	17-09-13	31	1	**Exposição Mostruario das artes e Industrias bracarenses, em 1913**. **Colegio da Regeneração**. Depois de ter visitado a exposição sentiu necessidade de conhecer o CR de que há muito ouvira falar pelo antigo governador civil Cons. José Novais. Cândido Landolt, proprietário e diretor do jornal, faz uma descrição pormenorizada da visita guiada por Mons. Airosa. Numa referência à vida conventual que o jornalista pensava ali vigorar, Mons. Airosa diz-lhe: "Estávamos, meu amigo, bem servidos! Hoje, os modernos processos de educar são outros; é assim, carinhosamente, que se hade regenerar a mulher cahida!".

A Propaganda **ABIMA**	26-09-13	32	1	**A Exposição de Braga** Transcrição da carta de agradecimento do Padre Airosa.
Echos do Minho **ABIMA**	18-12-13	305	1	**P. João Ferreira Airosa** Em dia de aniversário do Padre Airosa, o jornal publica um pequeno texto laudatório, com fotografia, esperando que a sua modéstia e humildade não levem a mal. E a propósito cita uma frase do Evangelho: "Apareçam as vossas obras diante dos homens, para que por elas seja glorificado o vosso Pai que está nos céus".
	1914			
Jornal de Noticias **ABIMA**	10-02-14	34	2	Notícia e desenvolvimento do relatório de 1913. Refere que aí é publicado o hino do modelar Colégio cuja letra é da autoria do Dr. Nunes da Ponte e poemas da colegial Adelaide Gonçalves.
Jornal de Noticias **ABIMA**	15-02-14	39	2	Notícia da retirada do subsídio que recebia do governo há 26 anos. Entretanto, diz-se que como o Dr. Manuel Monteiro está agora no governo [ministro da Justiça] e sendo grande conhecedor dos relevantes serviços prestados, espera-se que consiga de novo o subsídio retirado.
Echos do Minho **ABIMA**	19-02-14	323	1	**Relatorio do Collegio de Regeneração** Ntc s/Relatório do CR e inclui foto do mesmo.
A Ordem **ABIMA**	07-03-14	45	2	**Um relatorio precioso** Apreciação do Relatório que gostaria que estivesse nas mãos dos que não perdem a ocasião de gritar contra o fanatismo, o retrocesso, as trevas do Catolicismo. Recomenda a sua leitura aos socialistas e anarquistas empenhados como estão na gloriosa campanha contra a prostituição. Aconselha a deixarem de lado os preconceitos e que a moral cristã é essencial na regeneração.
Echos do Minho **ABIMA**	19-03-14	375	2	**Visita do Ex.mo Bispo do Porto ao Collegio da Regeneração** Foi acompanhado pelo Vigário Capitular do Arcebispado de Braga [a diocese estava sem Bispo] admirando a limpeza e a disciplina, bem como a organização e o método de ensino ali aplicado na vida industrial.
Republica Diretor – António José de Almeida **ABIMA**	31-03-14	1154	3	Cartas da Província Grandes referências para o CR, estabelecimento de regeneração social, fundado, amparado e dirigido pelo benemérito Padre Airosa, essa grande alma, esse espírito culto, esse grande e infatigável trabalhador que tem gasto a maior parte da sua vida em concorrer para regenerar a mulher pelo trabalho. Recomenda que se abasteçam nas suas lojas de venda. Debaixo do cabeçalho do jornal está esta frase: "*Depois do pão, a educação é a primeira necessidade do povo*" – Danton.
A Nação **ABIMA**	08-04-14	15972	2	**Collegio de Regeneração** Angariação de donativos e subscrição pública para fazer face à angustiosa situação financeira que o CR, casa de instrucção, está a atravessar.
A Nação **ABIMA**	23-04-14	15984	2	**Collegio de Regeneração de Braga** Saldo atual da subscrição pública. **Collegio da Regeneração em Braga** Texto assinado por Lourenço Anes, sobre o Relatório de 1913. Boas referências ao trabalho desenvolvido e

				ao aperto financeiro pela supressão de casas para quem o CR trabalhava e pela falta geral de dinheiro. Referência à oficina externa de tecelagem.
O Dia **ABIMA**	28-04-14	628	2	**Collegio da Regeneração de Braga** Assinala a crise financeira do CR, desde 1910, referida no último relatório de 1913. Pela escassez de donativos, falta de recursos e míngua de trabalhos e supressão do subsídio que recebia do governo há 26 anos.
A Opinião **ABIMA**	30-04-14	830	1	**A Opinião – 30.04.1914 – O Collegio de Regeneração** 1.ª página quase inteira dedicada ao CR, com foto de Mons. Airosa e do claustro seiscentista. Letra do Hino do CR de Nunes da Ponte. Um artigo sobre "A mulher de hoje" dedicado à educação e formação das jovens e da necessidade da educação que era dada pelas religiosas que foram expulsas. 2.ª página – fotografias da lavandaria do Colégio e das internadas nos trabalhos agrícolas.
A Opinião **ABIMA**	08-05-14	831	1	**A Opinião – 08.05.1914 – Collegio de Regeneração – Uma supplica.** 1.ª página – fotos de um dos dormitórios do CR e do Convento da Conceição para construção do CR. Na 2.ª página, uma foto do frontispício da igreja do convento, agora do CR. É um artigo de Cândido Landolt (da Póvoa de Varzim)onde louva o trabalho do Fundador. "Ali dentro, naquele retalho do Paraizo, naquele estadio do amor, naquele palacio encantado de perdão e de caridade, tudo é festa porque o trabalho é a vida, é o progresso, é a opulência". "Ali tudo canta, tudo ri, tudo simbolisa a alegria, - só um coração chora de tristeza, só uma alma suspira desalentos" que é o Padre Airosa a quem o governo cortou o subsídio que lhe dava. Faz um apelo à compra neste estabelecimento para que o CR possa sobreviver.
O Bracarense **ABIMA**	10-05-14	746	1	"**Collegio de Regeneração - Uma Súplica**". Artigo de Cândido Landolt. Ali o trabalho dignifica a honra manchada e a virtude engrandece e reabilita o nome ultrajado (utiliza várias metáforas…), palácio encantado de perdão e de caridade tudo é festa porque o trabalho é a vida, é o progresso, é a opulência, tudo ri e canta porque a civilização é a grandeza, é o prodigioso fantasma do pauperismo, da ignorância e da prostituição, os três maiores males que atacam a humanidade e que lhe fazem mais vítimas que a companhia infernal da tísica, do tifo e da peste. Ali tudo canta e ri, só um coração chora de tristeza, só uma alma suspira desalentos, só um espírito evoca a suprema felicidade…. É o bondoso Padre Airosa que se lamenta petrificado…. Por ver que os homens que nos governam em vez de auxiliarem aquela casa lhe cortaram o subsídio que tão parcamente lhe concediam. Diz o cronista que bastará comprar os produtos para ajudar.
O Dia **ABIMA**	27-06-14	680	2	"**A crise algodoeira**" (entrevista com o antigo presidente da Associação Industrial Portuguesa). Sit. económica do país – encerramento das fábricas, o desenvolvimento da indústria, as reclamações dos industriais. **Collegio da Regeneração de Braga** CR o mais belo e piedoso monumento do culto à mulher caída em desgraça. Não é apenas um asilo, é uma casa de trabalho. **Aceita esmolas mas não as mendiga**. A melhor ajuda é comprar os seus produtos. NOTA

				Na p. 1 – **D. Carlos I e rainha D. Amélia – falla o sr. Bernardino Machado**. É um pequeno texto em que Bernardino Machado exalta o Rei e a Rainha e os põe nos píncaros da lua.
Echos do Minho **ABIMA**	12-09-14	473	2	**Collegio de Regeneração** Encontro, no Bom Jesus, de Mons. Airosa com o Dr. Campos Monteiro, clínico no Porto, escritor e poeta. Visita de Campos Monteiro ao CR, acompanhado de outras personalidades, deixando testemunho no Livro de Visitas.
Echos do Minho **ABIMA**	04-11-14	518	2	**D. Maria Henriqueta de Barbosa Sotto-Mayor – manifestações de carinho** Poema de gratidão das internadas à antiga Tesoureira do CR, assinado pela Adelaide Gonçalves. NOTA 1. No desenvolvimento da notícia, após o funeral, diz-se que o corpo da defunta foi conduzido da igreja da Conceição para o cemitério. 2. Que o Padre Miguel Augusto de Sá, pároco de Badim-Monção celebrou missa na capela pela alma da extinta, na sua capela particular, a que assistiu a sua família. 3. Na capela da nobre "Casa do Hospital" (Monção) será celebrada uma missa de 7.º dia por alma de D. Maria Henriqueta, tia dos proprietários dessa casa, Snrs. Condes de Azevedo. Será celebrante o Padre Miguel Augusto de Sá, pároco de Badim.
Echos do Minho **ABIMA**	20-11-14	532	2	**O sr. Governador civil visitando o Collegio de Regeneração.** Visita do Gov. Civil, Carlos de Oliveira, e da esposa ao CR, acompanhado da regente e do diretor, deixando um donativo e um testemunho no Livro de Visitas. **Governador Civil de Braga**[91]: «*Foi-me imensamente grato ter o prazer de visitar esta civilizadora casa de caridade, na qual se manifesta, em tudo, o espírito de bondade e de altruísmo que tem presidido a sua direcção. Faço sinceros votos pelo seu progresso e desenvolvimento e deixo aqui consignadas as homenagens do meu respeito e da minha admiração pela iniciativa e virtudes do Rev.do P.e João Airosa.* NOTA Na mesma página se fala do busto que foi feito do Conde de Agrolongo e ainda da notícia das preces no CR pelas melhoras desse grande benemérito.
Echos do Minho **ABIMA**	24-11-14	535	2	**Festa a N.ª Senhora de Lourdes no Collegio da Regeneração.** Oradores convidados – Padre Roberto Maciel, de S. Vítor e Padre Francisco Maria Fernandes de Castro, notável orador de Lisboa.
Echos do Minho **ABIMA**	08-12-14	547	2	**Immaculada Conceição. Na Regeneração** Minuciosa descrição das festividades e desenvolvimento dos temas que os oradores tomaram para esta festa da Imaculada.
Echos do Minho	09-12-14	548	2	**Immaculada Conceição. Braga em festa**

[91] Carlos Augusto de Oliveira foi governador Civil de Braga de 26.09.1914 a 05.02.1915

ABIMA				**Na Regeneração** Repete o já dito no dia anterior.
	1915			
Echos do Minho **ABIMA**	10-01-15	574	2	**Casamento Auspicioso** Crónica do casamento de um importante negociante do Pará, sendo celebrante o Padre Peixoto Braga, director do Colégio de S. Tomás de Aquino (fundado em 1896). Cânticos pelas internadas.
Jornal de Noticias **ABIMA**	10-01-15	8	3	Notícia sobre o casamento auspicioso celebrado no CR.
Echos do Minho **ABIMA**	27-03-15	638	3	**Padre Fernandes de Castro e o Collegio da Regeneração** O pregador de Lisboa, Padre Fernandes de Castro, vem a Braga pregar o sermão das Dores, nos Congregados, e fica hospedado na casa do capelão da CR. Aqui se dá conta de que no fim de proferir uma conferência na igreja das Chagas, em Lisboa, fez um veemente apelo a todos os católicos a favor do CR cujos fins meritórios pôs em evidência.
Jornal de Noticias **ABIMA**	02-04-15	97	2	Visita do gov. civil, Miguel d'Abreu, acompanhado do administrador do concelho, ao CR, e deixou testemunho no Lvisitas.
Echos do Minho **ABIMA**	27-04-15	663	2	**O Ex.mo Arcebispo Primaz no Collegio de Regeneração** Visita do Arcebispo Primaz ao CR.
Liberdade Diretor – **Dr. Alberto Pinheiro Torres** **ABIMA**	27-04-15	267	3	Visita do gov. civil, Miguel d'Abreu, acompanhado do administrador do concelho, ao CR.
Echos do Minho **ABIMA**	15-09-15	781	2	**No Bom Jesus - Sarau em beneficio do Collegio da Regeneração** Descrição do programa do sarau realizado no grande Hotel do parque promovido por várias senhoras (sem a participação das colegiais)
Echos do Minho **ABIMA**	21-09-15	786	2	Visita do presidente do ministério, José Luciano de Castro, ao CR + donativo. O presidente do ministério, acompanhado do governador civil substituto, visitou inesperadamente o CR. Foi recebido pelo diretor e regente e visitou as variadas oficinas, examinou mos trabalhos admirando as aptidões das obreiras. Diz que o visitou há 15 anos e que agora o encontrou muito mais desenvolvido nos progressos da indústria. Deixou donativo.
Liberdade **ABIMA**	01-10-15	390	1	**O caso de Ramalho** Artigo a 2 colunas sobre morte do escritor e a sua conversão. O seu último alimento foi a Eucaristia e foi amortalhado com o hábito de S. Bento. Depois de estudar filosofias e religiões aponta a verdade católica como o caminho. O seu último escrito denota a desilusão da experiência da revolução e a necessidade da religião. O sofrimento moral aproximara-o de Deus. Diz que num artigo para o Primeiro de Janeiro, em 1913, faz o reconhecimento dos seus erros e presta homenagem aos jesuítas. Através da sua obra de ironia mantém sempre o culto pela sua pátria portuguesa, a sua fé na nossa raça. Critica a religião de ateus. Morreu

				piedosamente e cremos bem que no seio de Deus. **De Ramalho Ortigão** **Missa por alma de Ramalho Ortigão, um grande amigo da instituição que visitava sempre que passava em Braga. Transcreve as palavras que deixou registadas no Lvisitas.**
	1916			
Echos do Minho **ABIMA**	11-01-16	873	1	Notícia da morte de Teresa de Saldanha e missa no Colégio de Regeneração
Echos do Minho **ABIMA**	14-04-16	953	2	**Collegio da Regeneração** Peditório, em Lisboa, nas Conferências Quaresmais da igreja das Chagas, promovido pelo Padre Fernandes de Castro para o CR, pondo em relevo as excelsas virtudes e a grandiosa obra do seu fundador que apelidou de o D. Bosco português.
Echos do Minho **ABIMA**	19-12-16	1158	1	**Mons. João Airosa** O articulista, na comemoração do 80.º aniversário de Padre Airosa, enaltece a **obra redentora** a quem o fundador dedicou toda a vida e coração. **Texto com fotografia**.
Liberdade **ABIMA**	23-12-16	762	1	**O Padre Airosa** Um artigo assinado por P.T. [Pinheiro Torres, o autor da monografia] onde diz que Braga estima-o e venera-o como um santo. Diz ser filho do médico grande amigo do Padre Airosa e do CR e conhecer bem a obra. O obreiro incansável, o grande homem de bem, zeloso salvador de Amas e servidor de Deus, coração tão vasto como como a miséria que socorre, **o grande industrial que dotou a sua terra com novos instrumentos de trabalho**. Transcreve o testemunho de Ramalho Ortigão no LV. Ali a virtude é alegre; o Padre Airosa entende que a tristeza é um inimigo. Cita versos do Dr. Nunes da Ponte, um dos maiores admiradores, que fazem parte do hino que escreveu para o CR. Artigo a propósito dos seus 80 anos de vida.
	1917			
Echos do Minho **ABIMA**	21-12-17	1462	1	**Mons. Airosa** Artigo a duas colunas, com fotografia, na celebração do 80.º aniversário de Mons. Airosa, elogiando o homem pela obra redentora e salvífica que fundou.
	1918			
Echos do Minho **ABIMA**	28-02-18	1517	2	**Collegio de Regeneração** Ntc muito detalhada, com vários subtítulos, da visita do Gov. Civil, Dr. José Faria Teotónio, ao CR, fazendo-se acompanhar pelo administrador do concelho. O governador civil sugeriu a fundação de cursos de enfermagem e outros. No fim dirigiu-se ao mirante da casa onde funcionava um "sanatório" para as doentes que ali gozavam de melhores ares, um local bem mais arejado.
A Palavra **ABIMA**	27-05-18	?	4	**As obras das internadas do Collegio da Regeneração** Enxoval de noiva efetuado pelo CR e exposto numa vitrina em Braga, na rua do Souto, que tem sido muito admirado.

Echos do Minho **ABIMA**	02-08-18	164 5	1	**No Collegio de Regeneração** Visita do Núncio Apostólico, Mons. Ragonesi, ao CR, acompanhado do Arcebispo Primaz e outros, tendo deixado o seu depoimento no LV. Visitou todas as dependências do CR e terminou a visita na igreja, onde as internadas cantaram um motete religioso.
	1919			
Diario do Minho **ABIMA**	25-10-19	163	2	Solicitação do CR à Câmara para redução dos custos de eletricidade.
O Debate **ABIMA**	25-10-19	122	2	Concessão da Câmara ao pedido de redução de custos da eletricidade no CR.
	1921			
Diario do Minho **ABIMA**	18-01-21	541	1	**A obra do padre Airosa – O Colegio de Regeneração. Inspira a Antero de Figueiredo um belo artigo**. Dá notícia do artigo de Antero de Figueiredo que escreveu no Diário de Notícias [em que dia?] sob o título "Arraial, arraial pelos bons de Portugal! – O Padre Airosa", onde o fundador do CR nos surge em todo o seu esplendor da sua obra. Afirma ele nesse artigo: «Mas a devota Braga, tão adiantada nas industrias de armador, cerieiro, sirgueiro e paramenteiro, estava atrasada na industria dos teares de branco, e o Padre Airosa ignorava por completo semelhante matéria. Expedito (vencidas com admirável tenacidade, mil dificuldades de dinheiro, pois ele e o "Colegio" sempre foram pobres); - expedito, deixou a sua acanhada terra e meteu-se a caminho da industrial França Rioneza, onde Jacquard era o rei da tecelagem. Aí, substituindo a batina pela blusa, estudou para aprender, praticou para ensinar. Voltou tecelão e trouxe os mecanismos mais modernos (teares, urdideiras, caneleiras, dobadoiras, maquinas de preguear, de encanudar, de talhar, de brunir, de engomar); - os mais lindos modelos, os mais completos tratados. Quem diria que tudo isto era conseguido tão prontamente, tão acabadamente por um simples padre que jamais havia saído da sua terra e sempre vivera longe de semelhante instrução practica! Ah, é que ele tinha uma Universidade no coração! Até então, a lavradeira minhota, fiado, ensarilhado, dobado, novelado e urdido o seu linho, pouco mais sabia que tecer lenços grosseiros, tomentos aspérrimose, de algodão, riscados vulgares. Com os novos teares do padre Airosa introduziu-se em Braga uma inteira escola moderna: os linhos apurados das toalhas de mesa e dos guardanapos adamascados; a bretanha dos peitilhos, dos punhos, dos colarinhos, dos lenços finos de assoar: as meclas de algodão, os riscados ingleses, as sarjas, as jutas, os felpos e asco Ichas lavradas. Ao lado disto, ensinou-lhes a trabalhar na terra – na horta e no jardim. E, voltando-se para a instrução caseira, ensinou-lhes tudo quem poderia ser-lhes útil no meneio do lar: a costura, os bordados, o passar de liso, o engomar, o lavar, o ensaboar, o corar, o corte da roupa branca, o talhe dos vestidos. Habilitou-as a ganhar livremente, sãmente, o seu pão alegre de cada dia; e, como criaturas de casa, humildes mas prestimosas, a saber coser o pão, fazer a barrela, cortar o bragal, dirigir a cozinha, olhar pela criação tratar da horta, cuidar do jardim. Criaturas, enfim, aptas a retomar na família a sua preciosa função social».

	1922			
Diario do Minho **BPB**	27-07-22			**Mons. Airosa** O texto da notícia do DM diz que o Diário de Lisboa do dia 26 publicou uma notícia acerca da condecoração de Mons. Airosa "velho respeitabilíssimo de 80 anos, que em Braga evangelicamente se dedica a salvar das garras do pecado pobres raparigas marcadas pela desventura".
Diario do Minho **ABIMA**	29-11-22	?	1	Doação testamentária ao CR, por Delfina S. J. A. e Costa, residente na rua do Alcaide. Da sua fortuna, sem herdeiros, deixou a várias instituições e pessoas chegadas e o remanescente ao CR cujo diretor era o seu único testamenteiro.
	1923			
A Epoca **ABIMA**	12-04-23	1342	1	**Em auxilio d'uma grande obra. O Colegio da Regeneração de Braga** Editorial de **NEMO** (**J. Fernando de Souza**), diretor do jornal, sobre donativos ao CR. O editorialista começa por transcrever uma carta que lhe foi endereçada por J. d'Azevedo fazendo um apelo para socorrer o CR. E logo publica uma listagem de donativos que totalizam 3.960$00 escudos. E transcreve, de seguida, uma carta do pároco dos Anjos, dr. Pereira dos Reis que entregou um chorudo donativo. E, a terminar, faz um apelo àqueles que têm casas de exploração feminina, lembrando a parábola evangélica do servo infiel, o qual tratou de granjear amigos com as riquezas da iniquidade. Riquezas da iniquidade que lhe devem escaldar as mãos e a consciência, explorando o vício sob várias formas e com a conivência da autoridade a troco de donativos para beneficência. Deem uma esmola à Casa de Regeneração, que a ela tem particular direito, como reparação à sociedade pelo mal que lhe fazem os fautores do vício.
A Epoca **ABIMA**	14-04-23	1344	1	**A penúria da Casa de Regeneração de Braga. Apelo à caridade dos leitores** Carta do Padre Airosa a NEMO s/aceitação de uma protegida. O texto é ilustrado com um desenho representando Mons. Airosa de perfil, em corpo inteiro. Refere a existência de duas casas do Bom Pastor, em Lisboa e Porto, para abrigar as mulheres que desejavam sair da prostituição e que foram encerradas por incompatíveis com a república. Dessa derrocada escapou a Casa de Regeneração de Braga fundada e amparada pelo esforço sobre-humano de um virtuoso e benemérito sacerdote. Obra de epopeia de caridade inteligente e perseverante. Perante o caso de uma rapariga de 33 anos atendida no hospital por um pároco de Lisboa que desejava sair dessa vida do vício e que lhe foi encaminhado, ele dirigiu-se a Mons. Airosa que conhecia de uma visita feita ao CR em 1897, solicitando a sua admissão. Mons. Airosa responde em 4 de Abril de 1923 (aqui se transcreve a resposta) que apesar de estar superlotada a casa e não tendo os recursos necessários, apesar de tudo diz que lhe pode enviar a protegida que será acolhida de boa vontade:
A Epoca **ABIMA**	16-04-23	1346	1	**Em auxilio d'uma grande obra. O Colegio da Regeneração de Braga** Transcreve a carta de Mons. Airosa, de 13 de Abril de 1923, anunciando a chegada da Albertina que dá impressões agradáveis e boas esperanças. Agradece as palavras do artigo e os donativos enviados. O articulista transcreve ainda a carta de uma mãe de Lisboa que envia um donativo pedindo que rezem para que a filha que tem persevere no bem. Total de donativos arrecadados - 5.231$00 escudos.
A Epoca	18-04-23	134	1	**Em auxilio d'uma grande obra. O Colegio da Regeneração de Braga**

ABIMA		8		No curto texto volta a sensibilizar os leitores para o problema da prostituição sensibilizando para ajudar a benemérita instituição de Braga. Total de donativos angariados – 8.033$50 escudos.
A Epoca **ABIMA**	15-10-23	1526	1	**Colegio da Regeneração de Braga** Visita e entrevista de A.V. ao CR e Pe. Airosa. (Digna). Com fotografia do Padre Airosa. E uma outra com um grupo de colegiais trabalhando em flores. Texto de crónica com maior realce na 1.ª página, com vários subtítulos, em 5 colunas. Aqui se refere já soma de 20 contos de donativos recebidos através do jornal A Época. Mons. Airosa alma de apóstolo e de santo. Dizia que as educandas também precisavam de descansar o corpo gozando uns dias de férias, fora do Colégio. Mons. Airosa conta-lhe a história de Adelaide Gonçalves (sem lhe revelar o nome) e das extraordinária capacidade que tinha que foi um precioso auxiliar na gerência dos negócios da casa. Nesta data ainda funcionava a oficina externa.
A Epoca **ABIMA**	26-11-23	1568	1	**Colegio de Regeneração** Transcrição de uma carta de Mons. Airosa agradecendo os donativos recolhidos pelo jornal e já recebidos pelo CR. Conta o caso de duas internadas na hora da morte. O testemunho de uma delas: "Não tenho pena de morrer; tomara deixar este mundo, onde não encontrei senão quem me fizesse mal!... Valeu-me esta casa. Deus abençoe os que a protegem".
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	18-12-23	?	5	**Padre João Airoza** «Tendo o governo agraciado o reverendo padre Airosa com a comenda da Gran-Cruz de Cristo, resolveu a C. E. da Camara abrir uma subscrição para a compra das insígnias. Sabedor do facto, não foi possível convencer este santo velhinho, que é a bondade sublimada no mais alto grau, a aceitar a homenagem que toda a cidade lhe levaria, com os protestos da mais viva gratidão e os mais sinceros votos pela sua saúde. Seria um dia de festa, esse em que todo o povo de Braga, sem distinções, iria beijar a mão generosa, que acolhe o vício e o depura no cadinho do trabalho honesto, convertendo a desgraça da vida em alegria de viver. A sua modéstia não o quis assim, o que é de lamentar, mas a Camara também não devia voltar atraz com a verba já votada – 100$00 escudos. Foi pois entregar-lha na passada sexta-feira, se vissem a actividade daqueles 87 anos, tudo mostrando e tudo explicando, sem cansaço nem aborrecimento, antes santamente orgulhoso de sua obra – o CR. Não é sem uma profunda emoção que se visita essa casa, que é o orgulho da nossa terra e o maior padrão de glória a que uma criatura pode aspirar. Oxalá no seu centenário possamos ainda admirar esse santo velhinho a proteger com a sua presença o monumento admirável do seu amor pelo próximo».
	1924			
Diario do Minho **BPB**	14-03-24			**Mgr. João Airosa** Diz-se que o jornal Novidades de dois dias antes publicou um texto sobre esta figura que classifica de modesto e exemplaríssimo sacerdote, o DM associa-se à justa homenagem transcrevendo o texto. Aí é comparado a S. vicente de Paula e apelida-o de "cavaleiro andante da caridade", título que foi dado a S.

				João Bosco. Chama a Mons. Airosa o D. Bosco de Braga.
Diario do Minho **BPB**	02-08-24			**Colegio de Regeneração** É um anúncio dos trabalhos que se executam no Colégio e um apelo aos leitores. Este anúncio sai em todas as publicações do jornal até ao dia 6 de Novembro 1924.
Diario do Minho **BPB**	30-11-24			**Prostituição de menores em Braga. Colégio de Regeneração** Um longo artigo onde se aborda a problemática da prostituição em Braga e de um estudo que o autor terá feito e que enviou a instâncias superiores mas de que nada resultou. Descreve um encontro com o Padre Airosa e faz um levantamento minucioso das carências e dificuldades que o Colégio estava a passar. Aí se fala de uma subscrição que o jornal "Época" fez a favor do Colégio. Acentua a regeneração pelo trabalho e pela palavra persuasiva do Padre Airosa.
	1925			
Diario do Minho **ABIMA**	26-02-25	1579	2	**O Colegio de Regeneração – Em agradecimento aos seus Ex.mos benfeitores** Carta-Relatório/Agradecimento do Pe. Airosa, datada de 25 de Fevereiro de 1925, sobre os donativos recebidos. Nomeia os jornais Diário de Notícias, o Século, Primeiro de Janeiro, Novidades, Diário de Lisboa e escritores notáveis e literatos distintos que muito têm beneficiado o CR com notícias, apreciações favoráveis e reclamos. Fala de duas recolhidas falecidas recentemente. A segunda, no CR desde 1916, faleceu com 28 anos depois de uma doença prolongada de uma exemplar edificação. Diz que no dia do seu funeral ele estava doente, na casa do capelão, e ao sentir passar o féretro na rua imaginou o adeus dela e a sua resposta, correndo-lhe lágrimas dos olhos. «Adeus, sim!..., continuei. Pede ao Senhor por mim, pede pela casa que te acudiu e salvou, pelas companheiras que cá deixaste, e pede também por todos os que protegem este refugio de desditosas, único no país». Três dias depois, o Colégio recebia do Governo um dos seus maiores subsídios e alguns donativos de pessoas que se haviam recomendado às orações das colegiais, cujas preces tinham sido atendidas.
Diario do Minho **ABIMA**	12-06-25	1666	2	**Legados importantes** Legado de 200 contos a dividir pelo Hospital de S. Marcos, CR e Asilo de S. Jerónimo de Real.
Diario do Minho **BPB**	04-09-25			**Bom Jesus do Monte – Gynkana de automóveis em beneficio do Colegio de Regeneração** Dá notícia de uma gincana de automóveis em benefício do Colégio. Além do regulamento publica também dos critérios sobre a constituição do júri, dos prémios a atribuir e das condições de inscrição.
Voz da Fátima **ABIMA**	13-09-25	36		(Não tem nada sobre o CR)
	1926			
Diario do Minho **BPB**	21-01-26	1862	1	**Colegio de Regeneração** CR é um padrão imorredoiro que perpetuará para sempre o nome do glorioso Padre Airosa e que a história da humanidade consagrará como um dos seus maiores beneméritos. Transcrição de uma carta de Mons. Airosa, ao completar os 90 anos de idade. Declara a crise difícil que está a atravessar, como as demais casas de beneficência. Mas angustiosos foram os anos anteriores. É uma carta

				quase de despedida e de agradecimento a todos os benfeitores. **Colégio de Regeneração** O jornal transcreve uma carta que Mons. Airosa lhe endereçou que mais parece um testamento espiritual, já que ele alude com veemência ao fim terreno que estaria perto, e um apelo forte à generosidade. O jornal antecede a carta de uma brevíssima reflexão afirmando que "essa grandiosa obra – o Colegio de regeneração – é um padrão imorredoiro que perpetuará para sempre o nome do glorioso Padre Airosa e que a história da humanidade consagrará como um dos seus maiores beneméritos". (esta segunda nota foi tomada em tempo diferente)
Diario do Minho **BPB**	23-01-26			**Colégio de Regeneração** Em resposta ao apelo feito na carta que o DM publicou em 21 de Janeiro, Henrique Luso, de Braga, escreve uma carta que o DM publica. O seu autor, jornalista e escritor, afirma que a acção do Padre Airosa como uma "cruzada do Bem que já lhe imortalizou o seu caracter altruísta". Oferece 5 exemplares de um seu livro, para venda, e cujo produto reverterá para o Colégio e uma verba mensal.
Diario do Minho **BPB**	30-06-26			**Colégio de Regeneração** Crónica de uma festa realizada no Colégio. A propósito de uma imagem de S. José diz o articulista que era considerado padroeiro da casa e, "conforme dizem, seu tesoureiro". E a este propósito escreveu uma educanda as seguintes quadras: *Um pequeno donativo / Dai ao nosso Tesoureiro* *Pois muitas vezes nos falta / para as despesas, dinheiro.* *São José, depositário / Da esmola abençoada* *Leva aos céus o seu perfume / Para ser recompensada*. Representaram um harmonioso acto dramático "Romaria de S. João" e um acto cómico "A nervosa". Cantaram o Hino do Colégio, com letra de Nunes da Ponte, e outras composições estando ao piano D. Olga do Vale Barbosa; ainda um Hino em honra do Padre Director que ele não comentou fugindo aos elogios. O articulista diz que agora se vinga prestando-lhe diante de todos a homenagem mais devotada e mais sincera "pela obra imortal, o Colégio de Regeneração".
O Rosário (revista, n.º 194) **BFTUC**	Set. 1926			Texto publicado in "O Céu na Terra", por P. S. A apresentação deste pequeno opúsculo é feita por J. S. que bem podem ser as iniciais de José Fernando de Souza, do jornal "A Época" que assinava com o pseudónimo NEMO.
Diario do Minho **BPB**	21-11-26			**O Céu na Terra. A Regeneração, de Braga**. Um longo artigo sobre a vida das recolhidas, os trabalhos, a morte santa, e uma rápida enunciação dos produtos expostos por ocasião do último Congresso Mariano. O articulista diz ter ouvido do Padre Airosa histórias tocantes e sublimes.
Diario do Minho	21-11-26			**Colégio de Regeneração**

BPB				Diz-se que foi recebida na redacção um pedido de Mons. Airosa para a transcrição de um texto da revista "O Rosário", de Lisboa. "Como os pedidos de Mgr. Airosa são para nós ordens que logo cumprimos" aí fica a transcrição. Falta a transcrição do texto (O texto está no ABIMA n.º 19, 1-5)
Acção Católica (revista) **BFTUC**	Dez. 1926		401 - 403	**Mgr. Ferreira Airosa** (Texto e foto de Mons. Airosa)
	1927			
Diario do Minho **ABIMA**	15-06-27	2294	1-2	**A festa para o Colegio de Regeneração** Texto com subtítulo. Anúncio do espetáculo a realizar no Teatro Circo a favor do CR. Programa escolhido pelo Barão de S. Lázaro será desempenhado por distintas senhoras de Braga, abrilhantado pela palavra erudita e musical do Dr. Alberto Pinheiro Torres, dedicado amigo do Colégio. Listagem de donativos. [Curioso que a comemoração dos 140 anos também foi no Teatro Circo]
A Voz **ABIMA**	22-06-27	138	1, 6	**Uma iniciativa de A Voz. A festa em benefício do Colegio da Regeneração de Braga** Notícia detalhada da festa em benefício do CR, iniciativa do jornal. Texto com vários subtítulos, com fotografia de Mons. Airosa e da oficina de engomadoria. O Teatro ficou totalmente lotado. No átrio tocou a banda do regimento. Transcreve o discurso integral do Dr. Alberto Pinheiro Torres, onde faz a exaltação da figura da mulher na história de Portugal. Chamou ao ato desta noite um cântico de amor. O CR é o Evangelho em ação. Diz que afeiçoa figuras como Francisco de Assis (…), como a do Padre Airosa, em cujo culto se reúnem quantos, seja qual for o seu credo político ou religioso, se aproximam desse grande taumaturgo que há mais de meio século vive exclusivamente para a sua obra, que é um fértil e sacrossanto oásis de bondade e beleza neste seco e inquieto areal de egoísmos, ódios e cobiças em que se debate o mundo de hoje. Só perduram as obras de bondade E cita Junqueiro dizendo que são os santos a mais alta expressão da humanidade. Resume na trilogia – **amor, perdão, bondade.** O espectáculo constou de música ao piano, violino, canto, um quadro animado, uma comédia de Júlio Dantas, um Auto de Correia de Oliveira. Agradece à Comissão Organizadora [entre os quais se conta José Peixoto de Almeida] e ao correspondente em Braga Manuel de Araújo.
Correio do Minho **ABIMA**	28-06-27	302	1	**Colegio de Regeneração. Um agradecimento do P. Airosa** Carta enternecedora assinada pelo Padre Airosa dirigida ao jornal em agradecimento ao sarau ultimamente realizado a favor do CR.
Diário do Minho **BPB**	28-06-27			**Colégio de Regeneração** É um texto de Mons. Airosa que começa por invocar passagens de santo Agostinho, S. Bernardo e S. Francisco Xavier. O objectivo é agradecer a todos os colaboradores e de um modo particular pelo último Sarau realizado promovido com brilhante êxito em seu benefício.
Correio do Minho	09-07-27	312	1	**Pelo Colegio de Regeneração. As Comissões do Sarau de Caridade entregam à Direção do Colégio o**

ABIMA				**produto da sua brilhantíssima festa.** É um extenso texto, com duas fotografias das oficinas do CR. A Comissão entregou **30 contos** líquidos. Comissão organizadora: dr. João Amorim, dr. Alberto Cruz, comendador Alberto Moreira de Matos, Francisco da Costa Soares, dr. Arnaldo Machado, Adolfo de Azevedo, Major Alexandre de Paiva Faria Leite Brandão, Augusto Cruz, Abílio Lopes e José Peixoto de Almeida. Entrega dos donativos arrecadados na festa promovida pelo jornal "A Voz". Diz-se que tiraram várias fotografias. [**As 2 fotografias que temos com Mons. Airosa rodeado de senhoras e cavalheiros de alta-roda foram feitas neste dia da entrega dos donativos, ocorrida no dia 8 de Julho de 1927**]
A Voz **ABIMA**	10-07-27	156	1	**Honra à cidade de Braga. Rendeu trinta contos a festa promovida pela VOZ em beneficio do Colegio da Regeneração**. Entrega dos donativos arrecadados na festa promovida pela "A Voz". Crónica com 4 fotografias de personagens que entraram nas representações, e subtítulos, a ocupar a quase totalidade da página. Diz-se que uma obra destas não esquece nem pode morrer.
A Voz **ABIMA**	13-07-27	159	1	**Para o Colegio da Regeneração** Fotografia de Mons. Airosa com a Comissão organizadora da festa promovida pela VOZ em benefício do Colegio da Regeneração e com as pessoas que tomaram parte no espetáculo. (festa no Teatro Circo). [É uma das fotografias que conservamos no Arquivo de Mons. Airosa]. Foto publicada in Portas para a Vida, p. 296.
Diario do Minho **ABIMA**	27-09-27	2382	2	**Batismo solene na egreja do Colegio de Regeneração** Notícia do acontecimento – uma jovem do Porto há pouco tempo admitida.
Correio do Minho **ABIMA**	28-09-27	377	2	**No Colegio de Regeneração – Batismo solene de uma adulta** Batizada uma internada do CR
A Voz **ABIMA**	22-10-27	257	1	"Milagre?! - A cura de Manuel Fernandes Braga. (nada tem a ver com o CR.
O Sameiro **ABIMA**	??/09/1927	19	1	**A Pedido** Pe. Airosa foi nomeado para a comissão promotora para o monumento ao Padre Martinho, o apóstolo do Sameiro. Escreveu um artigo para o jornal sobre o Padre Martinho. Diz que foi seu confessor e diretor espiritual mas que a sua memória, com 91 manos, já não lhe permite recordar muitas coisas.
Correio do Minho **ABIMA**	06-11-27	410	1	**Colégio da Regeneração** O ilustre engenheiro deslocou-se à região minhota percorrendo os pontos marcados para linhas férreas da província – De Braga a Lanhoso, a Cabeceiras, a Ribeira de Pena, a Fermil, a Fafe. Visita do **Cons. Fernando de Sousa ao Pe. Airosa (NEMO, que foi diretor do jornal A ÉPOCA).** O Conselheiro Fernando de Sousa, grande amigo de Mons. Airosa e que em tempos havia visitado o CR, quis aproveitar a vinda a Braga para visitar o santo velhinho. Foi comovedora a entrevista dos dois ilustres portugueses que já contam uma longa carreira de benemerências sociais. Com essa chave de ouro, o abraço

				dos dois venerandos portugueses, encerrou-se ontem uma das viagens de estudo que o sr. Conselheiro vem fazendo. Com esse abraço e o ósculo que o ilustre engenheiro imprimiu na mão de Mons. Airosa, o beijo do espírito de Portugal, ardente e amante do progresso da vibração e da vida, à mão habituada a traçar o sinal da cruz, emblema ao mesmo tempo da santidade e das glórias lusitanas.
Correio do Minho **ABIMA**	02-12-27	432	2	**No Colegio de Regeneração** Novena da Imaculada Conceição e notável desempenho no canto executado pelas educandas do CR
Diario do Minho **BPB**	20-12-27			**Monsenhor Airosa. A propósito do seu aniversário natalício**. Um texto laudatório de quem o conhece há 38 anos e com quem terá moldado muito do seu carácter. Fala da reabilitação pelo trabalho e conta a história da recolhida Adelaide Gonçalves da Cunha, de Viana do Castelo.
	1928			
Diario do Minho **ABIMA**	11-01-28	2472	2	**Testamento de Antonio Ferreira Lopes. O grande benemérito do Minho** Legado de 10 contos ao Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga e, na sua falta, ao Instituto dirigido pelo Padre Airosa, na mesma cidade de Braga.
Correio do Minho **ABIMA**	21-04-28	550	1	**Os milagres da bondade e o Colegio de regeneração** Um texto assinado por Maria Feio que diz ter visitado Mons. Airosa numa casita pobre [seria a casa do capelão] num leito humilde, quase sem conforto. Elogio a Padre Airosa a quem chama o santo Padre Airosa e das senhoras que à obra se dedicam.
Diario de Noticias **ABIMA**	25-06-28	22418	1	**As festas da cidade em Braga**. Visita do Presidente da República (Carmona) ao CR, importante estabelecimento feminino de defesa social. Ficou muito sensibilizado e prometendo interessar-se para que seja devidamente protegida pelo Estado.
O Comercio do Porto	26-06-28	?	4	**O chefe do Estado visita o Collegio de Regeneração e a Feira do Minho** Os snrs. Presidente da República (Óscar Carmona), Vicente de Freitas (presidente do ministério), general Craveiro Lopes e José de Araújo Correia visitaram o CR. Foi recebido por Mons. Airosa e senhoras da Direção. Ofereceram ao Presidente da República uma colcha adamascada tecida em seda e o quadro do Bom Jesus tecido em seda; aos restantes visitantes o quadro do Bom Jesus tecido em seda. LV: **Presidente da República**: «*A bella obra de Sua Ex.cia o Snr. Padre Airosa merece os applausos de todos os portugueses. Grande exemplo! Oxalá Sua Ex.cia ter discípulos e continuadores.* *Não é fácil imaginar uma obra de maior alcance social.* *Cumprimenta-o respeitosamente.* *24-VI-1928. General Carmona*». (LV 2.º, p.26)
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	26-06-28	?	3	**O Chefe de Estado visita o Colegio da Regeneração** Notícia semelhante à do jornal O Comércio do porto.
Jornal de Noticias **ABIMA**	26-06-28	149	1	**No Colegio da regeneração – O sr. Presidente da República e Mons. Airosa** Diz a notícia que o general Carmona manifestara o desejo de ver e abraçar Mons. Airosa – a alma do Colégio – visitando depois todas as dependências do CR. (de resto, nada de novo)
Correio do Minho	26-06-28	604	1	**No Colegio de Regeneração**

ABIMA				Notícia desenvolvida mas em tudo semelhante às publicadas em outros jornais. O Presidente de Ministros prometeu um subsídio. O Chefe de estado examinou cuidadosamente todos os trabalhos das educandas e teve palavras de admiração e de grande louvor para o autor da maior obra social do nosso país.
Diario do Minho **ABIMA**	15-12-28	2759	4	**Colegio da Regeneração. Edital** Venda de uma parcela de terreno, em Ferreiros, que havia sido legada por uma senhora.
Diario do Minho **ABIMA**	16-12-28	2759	3	**Colegio da Regeneração. Edital** Venda de uma parcela de terreno, em Ferreiros, que havia sido legada por uma senhora.
Diario do Minho **BPB**	20-12-28			**Monsenhor Airosa. Uma obra de grandeza e beleza sobrenaturais.** Artigo de louvor na comemoração do seu 92.º aniversário. Aproveita para falar da sua obra diz que ela apareceu quando grassava em Portugal o jansenismo. Acentua o plano do resgate pela graça e pelo trabalho. Demora-se na análise da mulher perdida e da Madalena arrependida. Termina com a informação do que no Colégio se ministra – aulas de instrução primária, desenho de ornatos e de bordados, desenho especial para tecelagem, música, bordados, costura, rendas e crochets, malha e tapeçaria. Praticam a tecelagem em seda, algodão e linho, etc.
	1929			
A Ordem **ABIMA**	05-01-29	814	1	**Sempre a andar** (com um longo subtítulo) O longo texto, assinado por Mons. B., diz que Braga não podia deixar de presta todos os seus respeitos a um dos seus filhos mais ilustres. Mons. Airosa. Quem não conhece este nome? Um benemérito da terra portuguesa. Nesta altura vivia ele numa casinha pequenina [era a casa do capelão]. Transformou o velho convento em ruínas num palácio e ele vive nesta choupaninha, e o espírito de pobreza do quarto. Refere a sua abnegação, desprendimento, renúncia. É um escultor de almas, um exímio modelador de corações. Sabe como ninguém converter corações de barro em corações de oiro. À porta do seu quarto onde mal ca a cama e 2 ou r cadeiras, batem pessoas da mais alta categoria, da mais brilhante inteligência, da mior nobreza e de pobre e pequenos. Vêm pedir conselho, direção.
Correio do Minho **ABIMA**	06-03-29	816	4	**Colegio da Regeneração. Edital** Venda de uma parcela de terreno, em Ferreiros, que havia sido legada por uma senhora.
Correio do Minho **ABIMA**	07-03-29	817	2	**Colegio da Regeneração. Edital** Venda de uma parcela de terreno, em Ferreiros, que havia sido legada por uma senhora.
A Ordem **ABIMA**	17-08-29	846	1	**Sempre a andar** (com um longo subtítulo). Com fotografia de Mons. Airosa. Elogio a Pe. Airosa. É a continuação do texto publicado em A ORDEM, de 5 de Janeiro. Aqui conta tudo o que viu na sua demorada visita ao CR. Diz que ao ver a obra de Mons. Airosa lhe acorre a obra do santo D. Bosco. Diz que quando inaugurou a obra no Areal era tido como um louco, um visionário
Diario do Minho **BPB**	18-08-29			**Um aniversário da maior simpatia.** **O Colégio de Regeneração – 18-VIII-1869 – 18-VIII-1929.** Um extenso artigo na comemoração dos 60 anos da instituição. Fala da transfiguração operada nas recolhidas, da ida à Bélgica e da aprendizagem da tecelagem cujo ensino era desconhecido por aquele tempo

				em Braga. Transcreve os testemunhos de Ramalho Ortigão, do Arcebispo D. Manuel Baptista da Cunha e do Dr. Campos Monteiro. Termina com a situação que então viviam as diversas instituições sociais e de caridade da cidade de Braga.
Correio do Minho **ABIMA**	18-08-29	955	1	**Colegio de Regeneração** Crónica a comemorar os 60 anos da fundação do CR, com uma foto de Mons. Airosa e outra da oficina de sapataria. Obra que é um monumento à dignificação da mulher. Das 1.250 mulheres acolhidas só 84 não aproveitaram do seu amor mas devolveu à sociedade 1.166 mulheres que têm sido boas mães, esposas dedicadas, filhas respeitosas, irmãs queridas, mulheres dignas. Atualmente sustenta 137.
A Voz **ABIMA**	18-08-29	908	1	**Completam-se hoje 60 anos de existência do Colegio de Regeneração…** Grande reportagem multifacetada no 60.º aniversário do CR, com várias fotografias, ocupando toda a primeira página, que mais parece um lençol, e uma parte da oitava. **Admirável!!!** Subtítulos: **O P**.[e] **Airosa** (por Antero de Figueiredo) (com uma fotografia do P. Airosa, aos 45 anos): «*Parafraseando um dito de D. Francisco Manuel de Melo, e aplicando-o ao reverendo Airosa, digo que "vem sempre estreito o elogio" que se deve a este piedoso padre, a este homem inteligente, pratico, activo e tenaz, que encheu a sua longa existência com fazer bem – a amar os outros pelo amor de Deus. O Senhor o premiará com a merecida Bemaventurança, como a Sociedade já o recompensou com fartos louvores, como os corações bons lhe deram a paga da gratidão manifestada em preces pela sua precio0sa vida – orações nitidamente ouvidas e atendidas no céu, pois ainda cá o temos, velhinho de noventa e trez anos, sempre vigilante e á testa da admirável obra que criou, engrandeceu e amorosamente tem mantido: o "Colégio de Regeneração", em Braga.* *Ah!, repito, todo o aplauso é "estreito"para tão bom padre, tão benemérita criatura – alma formosa de justo e de laborioso que vive orando e actuando!*». **No livro dos visitantes do Colégio** (General Carmona) **Caridade bem entendida** (Bento Carqueja) **Data memorável** (Pinheiro Torres) **Duas notas do perfil moral do P. Airosa** (Manuel Araújo) **Monsenhor João Airosa** (Diretor e Redação de A VOZ) **Mons. João Ferreira Airosa** (Carlos Braga) **Notas biográficas** **A obra de Mons. Airosa** (Alexandre de Paiva de F. L. Brandão) **Os colaboradores de Mons. Airosa no Colegio de Regeneração** **Missa e Te Deum em acção de graças** **Como nasceu, o que tem sido e o que é o Colegio de Regeneração de Braga** (historial da instituição)
Diario do Minho	18-08-29	6921	1, 3	**Um aniversário da maior simpatia. O Colégio de Regeneração** Ntc s/CR e o seu 60.º aniversário, na 1.ª e 3.ª páginas, com foto de Mons. Airos, da fachada do CR e do

ABIMA				grupo de costureiras e bordadeiras. Recorda as palavras de Ramalho Ortigão, do Arcebispo D. Manuel Baptista da Cunha e de Campos Monteiro.
Novidades **ABIMA**	19-08-29	103 98	1	**Um grande benemérito** Ntc s/CR e o seu 60.º aniversário.
A Voz **ABIMA**	19-08-29	909	1	**Bodas de Diamante – Monsenhor Airosa e a caridade portuguesa** Elogio de NEMO (F. de Sousa) ao Padre Airosa. Milagre da caridade lhe chama aquele que muito admira Mons. Airosa e a sua obra que visitou pela primeira vez em 1897.
A Voz **ABIMA**	19-08-29	?	3	**Do Norte de Portugal –** página de A Voz dedicada às regiões **Mons. Airosa** Reportagem com fotografia da oficina de engomadoria. Inclui os testemunhos de Álvaro Pipa, diretor do Correio do Minho e do Presidente da Câmara Municipal de Braga, que chegaram atrasados à Redação e não puderam ser publicados no dia 18. **Monsenhor João Airosa** (Albino José Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Braga) **O Padre Airosa** (Álvaro Pipa, diretor do Correio do Minho) (NB. O jornal diz Diário do Minho mas é Correio do Minho)
A Defesa **ABIMA**	31-08-29	338	2	**Um grande benemérito** Ntc. do aniversário do CR e elogio do Padre Airosa.
Correio do Minho **ABIMA**	13-09-29	977	1	**Colegio de Regeneração** Visita do Conde Mafra, Dr. Tomás de Melo Breyner, professor da Escola Médica e diretor dos serviços especiais no Hospital do desterro, em Lisboa, ao CR. LV.
Diario do Minho **ABIMA**	14-09-29	298 4	1	**O Colegio de Regeneração** Notícia sobre o Opúsculo "O CR", comemorativo do seu 60.º aniversário. A conservação do CR é um milagre vivo, sensível, incontestável. Milagre na sua duração, ao atravessar sem declínio assustadoras crises económicas e perturbadoras revoluções políticas. Milagre nos seus efeitos espantosos (mulheres que se regeneram…). Milagre na longa vida do seu fundador, apesar dos trabalhos, canseiras
Diario do Minho **BPB**	15-12-29			**Incêndio no Colégio de Regeneração** Notícia sobre o incêndio na cozinha do Colégio, pela 1 hora da noite, tendo os bombeiros comparecido e prontamente dominado o incêndio que se circunscreveu à cozinha que ficou destruída. O governador Civil esteve presente.
	1930			
Diario do Minho **BPB**	04-01-30			**Colégio da Regeneração** Um texto comovente de despedida de uma directora – D. Maria Josefina Reid – que durante 40 anos serviu o Colégio como directora onde exerceu um trabalho extraordinário junto das recolhidas e onde «durante o escarcéu de 1910 sofreu com resignação de mártir as vigílias, trabalhos e receio de tão graves consequências

				e aguentou os tristes percalços de tanta desorientação».
Correio do Minho **ABIMA**	12-02-30	1104	2	**Colegio de Regeneração – Edital – 3.ª Praça** Casa e quintal para venda na rua do Alcaide.
Correio do Minho **ABIMA**	07-03-30	1123	4	**Praça importante** Casa e quintal para venda na rua do Alcaide.
Diario do Minho **ABIMA**	10.05.30	3182	2	**Colegio de Regeneração – Edital** Casa e quintal para venda na rua do Alcaide.
Diario do Minho **BPB**	28-11-30			**Colégio de Regeneração. Nossa Senhora de Lourdes.** Celebração da festa no Colégio com um programa adequado, incluindo uma novena. O articulista começa por fazer um pouco de história de Lourdes e apresenta o programa das festas. Referência à confraria fundada no Colégio e agregada à arquiconfraria de Lourdes em 29 de Outubro de 1895. **Curiosidade importante**. No fim diz: «Próximo ao altar [Senhora de Lurdes] está em rico quadro dourado um bocado de pedra do grande penêdo, no qual pousaram os pés da SS. Virgem nas aparições à beata Bernardette, como demonstra o seguinte diploma: "*Nossa Senhora de Lourdes – Altos Pyreneos. / O Superior dos Missionários de Nossa senhora de Lourdes declara que a pedra junta foi extraída do Rochedo da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. / Nossa Senhora de Lourdes, 27 de Junho de 1886. Carrêre M. J.C.*"».
	1931			
Acção Católica (revista) **BFTUC**	Setembro		n. 9 p. 293	**Mons. João Pedro Ferreira Airosa** **Notícia da morte e traça um breve perfil da sua personalidade.**
Diário do Minho **ABIMA**	26/09/1931	Arquivo do jornal	3606I-IV	Braga em Luto Mgr. Airosa faleceu às 23 horas de ontem. O funeral do saudoso director do Colégio da Regeneração realiza-se na segunda-feira. (com fotografia na 1.ª página). Longo texto. Dá conta das manifestações de pesar e de telegramas recebidos, incluindo o do Presidente da República General Carmona e muitas outras individualidades
Diário do Minho **ABIMA**	27/09/1931	"	3607I-IV	Os restos mortais de Mgr. Airosa ficam depositados na Capela da Regeneração. O testamento do saudoso extinto. Aqui se publica, na íntegra, o seu testamento.
Diário do Minho **ABIMA**	29/09/1931	"	3608I-IV	Os funerais de Mgr. Airosa. Constituíram uma sentida manifestação de pesar. Dá conta da forma como decorreu o funeral, a atitude dos comerciantes de Braga, as personalidades que estiveram presentes ou se fizeram representar e os muitíssimos telegramas recebidos.
Diario do Minho **BPB**	30-09-31			**Colégio de Regeneração. Novo director**. Texto sobre a investidura do Padre Peixoto Braga como novo director do Colégio, dando conta dos assuntos tratados na reunião com a direcção. Em nota final – "Mais condolências" – dá conta do telegrama da

				Federação das Instituições de Protecção à Infância do Ministério da Justiça a apresentar pêsames pela morte de Mons. Airosa.
Diario do Minho **BPB**	04-10-31			**Rua Mgr. Airosa** A Câmara Municipal resolveu dar o nome de Mons. Airosa à Rua dos Pelames. Ora, o jornal DM transcreve a carta de um leitor que pede que toda a rua que fica defronte do Colégio tenha o seu nome porque a Rua dos Pelames fica da estrada [actual Rodovia] até ao Rio Este. O editor do jornal aplaude a ideia.
	1933			
Diario do Minho **BPB**	28-01-33			**Colégio de Regeneração. Prédios de Mons. Airosa** Informa que todos os prédios que foram doados por Mons. Airosa ao Colégio vão ser postos à venda. [Faz-me pena ver que os seus haveres foram postos à venda logo após a sua morte, pouco mais de um ano…]
Correio do Minho	24-09-33	2221	1	**Monsenhor Airosa** 2.º aniversário da morte de Padre Airosa. Diz que o monumento imperecedouro, o CR, que soube erguer nesta cidade, perpetuará a sua memória e recordará, através dos tempos, a sua bela alma.
Diario do Minho **BPB**	19-11-33			**O Colégio da Regeneração. Uma obra quási desconhecida em muitas terras da Província. A moralização pelo trabalho**. Um extenso texto do Padre Magalhães Costa, que foi diretor do Diário do Minho, sobre a visita que efetuou ao Colégio orientado pelo Padre Peixoto Braga e pela irmã Maria Juliana.
	1934			
Diario do Minho **BPB**	13-02-34			**Mons. Airosa visto por Abel Mendes** Um bem elaborado texto sobre o grande pintor bracarense Abel Mendes que conheceu de perto Mons. Airosa e que conseguiu "*uma obra explendida de flagrante realidade, rica de interpretação e cores. Verifica-se facilmente que ele a tratou com especial cuidado, esforçando-se por nos apresentar um trabalho completo e sugestivo (…) o retrato de Mons. Airosa é uma obra que tem vida e que tem expressão (…) O grande apóstolo da caridade encontra-se num plano superior, sentado, vendo-se por de traz dele, em tintas esbatidas, um trecho da obra gigantesca que levantou*".
Diario do Minho **BPB**	05-08-34			**Melhoramentos de Braga** Entre os vários melhoramentos referenciados fala-se do calcetamento da rua Monsenhor Airosa por iniciativa do Sr. José da Silva Oliveira.
Diário do Minho **ABIMA**	23-09-34	4528	1	**Monsenhor Airosa. Sufrágio por sua alma** 3.º aniversário da morte de Padre Airosa CR uma glória de Braga e do país.
	1935			
O Primeiro de Janeiro **ABIMA**	20-11-35	274	6	**O Colegio da Regeneração. Refugio reabilitador da mulher.** Notícia circunstanciada s/CR, com fotografia do da fachada do edifício. Baluarte de defesa para a mulher perdida que regenera e reabilita pela reclusão suave que purifica e pelo

				trabalho que enobrece e corrige. A mais útil e nobre instituição da nossa terra e do nosso país.
Correio do Minho **ABIMA**	29-11-35	?-330	1	**No Colégio de Regeneração realiza-se em Dezembro a novena em honra da Imaculada Conceição** Notícia sobre a novena de N. Sr.ª Lourdes no CR, sendo orador o beneditino D. António Coelho. **Antero de Figueiredo** O jornal apresenta cumprimentos no dia do seu aniversário.
	1936			
Diario do Minho **BPB**	06-02-36			**Pela Regeneração** De novo, um extenso artigo do Padre Magalhães Costa (director do DM) que volta ao Colégio por ocasião do vendaval que derrubou a parte velha do antigo convento da Regeneração, onde dormiam doze irmãs, e outras partes ameaçam ruir. Diz ainda que o quarto onde o director dormia estava escorado com madeira prevenindo a derrocada. O articulista faz um forte apelo à sociedade bracarense para que acorra à reconstrução da instituição que merece a atenção de toda a gente.
Correio do Minho **ABIMA**	27-06-36	3051	2	**Brilhante Exposição de Trabalhos Manuais no Colégio de Regeneração.** Notícia da exposição que se fez durante os festejos da cidade (S. João).
Diario do Minho **ABIMA**	27-06-36	6065	1	**Colegio de Regeneração. Às Ex.mas Damas Bracarenses** Informa que está a terminar a exposição que esteve aberta ao público por ocasião das festas da cidade e lança um apelo às senhoras para que, neste período de crise, comprem os seus produtos para poder acorrer ao sustento da casa.
Diario do Minho **BPB**	20-12-36			**Um Homem e a sua Obra.** **Completa-se hoje o centenário do nascimento de Mgr. Airosa.** É um texto, com fotografia de Mons. Airosa ao meio, com vários subtítulos que preenche a quase totalidade da primeira página. **Duas palavras** – Texto assinado por Magalhães Costa que exalta Mons. Airosa que conheceu quando era seminarista, nos anos difíceis de 1912 em que não havia seminário porque a República o espoliara. **Mgr. Airosa e o Colégio de Regeneração** – Transcreve o assento de baptismo de Mons. Airosa. Em seguida traça a história do Colégio, realçando a apresentação da obra no Congresso de Madrid, a recusa da comenda, agraciado com o título de monsenhor por Leão XIII, cujas insígnias nunca usou. Na sua morte todos se curvaram perante o seu cadáver desde o chefe de estado e elevadas personalidades de todo o país. **Mgr. Airosa e a imprensa** – O articulista que a imprensa de todos os matizes fez sempre justiça que é o elogio à obra e à pessoa de Mons. Airosa, transcrevendo excertos dos jornais Correio do Minho, Século, A Voz, A Ordem e Diário do Minho. • «conseguiu reunir o aplauso e o respeito universais. Popularíssimo em todo o norte, o seu nome pronunciava-se sempre com o maior respeito, por homens partidários de ideias e de crenças diametralmente opostas. (…) Centenares de mulheres (…) instruindo-se nas artes que permitem ganhar o pão de cada dia, puderam refazer a sua vida desfeita». (O Século)

				• «Trabalho e virtude são os únicos e grandes ideais daquela casa de regeneração» (A Ordem). • «O seu C. de Regeneração, obra do maior alcance social que no país e até no estrangeiro, com os recursos de que dispõe, não tem rival, foi a maior corôa de glória da sua longa existência sempre dedicada à regeneração moral da mulher» (Diário do Minho). **Os seus funerais** – Apresenta um resumo do que foi o seu funeral, a presença das mais altas individualidades e corporações de Braga e do distrito e as mensagens do presidente da república, ministros e altas personalidades nacionais. O féretro ficou depositado, por permissão do Governo, no coro baixo da igreja até que, construído o actual sepulcro na capela-mor, foi para este trasladado. A Câmara apressou-se a dar o nome de Monsenhor Airosa à rua que desce do Colégio para o Este. Termina o texto com uma saudação ao sucessor, P. Peixoto Braga.

Documento 197 – Convívio n.º 1 – Dezembro 1975.

ABIMA – Doc. 1478.

Convívio

N.º 1
Dezembro de 1975

Instituto Mons. Airosa
BRAGA

"CONVÍVIO": o que é? o que pretende?

É uma folha que as actuais alunas do Instituto Monsenhor Airosa dedicam às suas antigas colegas e, em geral, às pessoas amigas desta Casa.

Pretende ser como a hera: sempre verde, a levar um abraço amigo às diferentes partes da mesma planta ou da mesma construção.

"CONVÍVIO" será publicado quando pudermos e como pudermos: a sua publicação não tem dia nem mês previsto. Mas, saia quando sair, levará sempre algo do que se pensa e se vive entre a "família" do Instituto.

Um tema que lhe interessa: TEMPOS LIVRES

Leitor ou leitora amiga, já pensou nesta assunto? Nós acabamos de ler e pensar um pouco a esse respeito; aqui estamos, pois, a oferecer-lhe algumas considerações muito simples.

Em primeiro lugar, pensamos que isto de tempos livres (t. l.) não é luxo; é, pelo contrário, uma necessidade. Necessitamos dos t. l., não só depois de um ano de trabalho (é o caso das férias), mas até mesmo todos os dias.

Os t.l.—dias ou minutos—que tirarmos ao nosso trabalho habitual ou profissional, em vez de o prejudicar, podem e até devem melhorar o rendimento e a perfeição desse trabalho. Basta pensar nisto: os t. l. servem para criar e desenvolver a boa disposição, a qual ajuda a trabalhar mais e melhor.

Mas, assim como há variadas maneiras de ocupar os t.l. (jogos, desportos, passeios, leituras, audição de música, etc.), assim também são variados os benefícios que a boa ocupação dos t. l. nos traz.

Atendamos, por exemplo, aos desportos: além de serem valiosos para a saúde do corpo, servem de treino para a nossa personalidade. Qualquer jogo ou desporto tem as suas regras; cumpri-las bem, saber ganhar correctamente e saber também perder— tudo isto serve de treino da vontade, tudo isto ajuda a cultivar as pessoas ou grupos que assim preenchem os seus t. l.

Claro que nos estamos referindo à boa ocupação dos t. l., e não à ociosidade, à preguiça, ao nada-fazer ("far niente", como dizem os Italianos). Teve razão quem disse que "a ociosidade é o travesseiro do diabo" e que "mulher ociosa é mulher perdida". Ora bem: uma boa maneira de evitar

(continua na pág. 3)

Documento 198 - Areia Nova n.º 1 – 09.09.1982.

ABIMA – Doc. 1450.

AREIA NOVA

N.º 1
9 de Setembro de 1982

Direcção e Redacção { Mª do Patrocínio
Cristina Maria
Glória Monteiro

Cepães
Marinhas
Esposende

QUEM SOMOS E A QUE VIMOS

"AREIA NOVA" não é só o título deste grande jornal: é também o nome do sítio onde ele se publica a partir de hoje — sítio da Areia Nova do lugar de Cepães da freguesia das Marinhas do concelho de Esposende do distrito de Braga deste País à beira-mar plantado.

Nas páginas de "AREIA NOVA" aparecerão factos, peripécias, ideias e sentimentos relacionados com a casa e colónia de férias (c.f.) do Instituto Monsenhor Airosa (IMA), cujo funcionamento foi inaugurado ontem, dia 8.9.1982, precisamente no sítio da Areia Nova.

ESTREIA ABSOLUTA

CHEGADA Ontem, pelas 9 horas, deixámos Braga e o IMA em direcção a Cepães. Connosco, no autocarro, vieram muitas coisas que fazem falta e que na véspera não tinham cabido no camião. Connosco vinha, sobretudo, a nossa curiosidade: que tal viria a ser a nossa estreia absoluta da c.f.?

Já em Cepães, esperava-nos a presença amiga de dois elementos da G.N.R., a quem agradecemos a atenção recebida. Entretanto o autocarro "encalhou" na última curva, que não tem espaço para manobras de grandes veículos. E então foi de ver o espectáculo, que os nossos bons vizinhos puderam

→ pág. 4

Documento 199 – No cinquentenário da morte de Mons. Airosa.

Convívio n.º 14 – Maio 1982. ABIMA – Doc. 1491.

01491

Convívio

N.º 14

Maio de 1982

Instituto Mons. Airosa

BRAGA

O cinquentenário da morte de Monsenhor Airosa continua a ser motivo de realizações e actividades muito variadas. Assim, dedicamos ao Fundador do Instituto a maior parte deste número de "CONVÍVIO". Mais notícias daremos no próximo número, pois o cinquentenário ainda nos fornecerá importantes assuntos em 1982. Entretanto, hoje preenchemos o restante espaço de "CONVÍVIO" com outras notícias, uma das quais já poderia ter vindo no último número. A razão do atraso é sempre a mesma: falta de espaço, que até nos obriga a não falar aqui de acontecimentos para nós interessantes, como foram, por exemplo, as três vezes em que a TV se referiu à nossa Casa e às nossas actividades, no ano que passou.

DA NOSSA AGENDA

Mais uma vez fomos convidadas para colaborar na FESTA DE NATAL DO CENTRO DE DIA PARA IDOSOS, no Patronato de Nossa Senhora da Torre. Em 1980 havia-nos sido confiada a parte recreativa do programa; agora foi a vez de o nosso orfeão ir solenizar a parte religiosa. No templo viam-se, além de muitas pessoas idosas, o Sr. Governador Civil, o Sr. Presidente da Câmara e outras autoridades. O lugar e a circunstância desaconselhavam o ruído dos aplausos; apesar disso, foi bem claro o interesse e entusiasmo com que a assembleia seguiu a actuação das nossas orfeonistas e instrumentistas, que também mereceram a atenção da TV. Ao celebrante, Sr. Prof. P. Domingos Ferreira de Oliveira, agradecemos as palavras com que, no fim, salientou o valor da nossa colaboração.

ECOS DO ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE: assim podemos intitular as duas notícias que se seguem. A primeira diz respeito à revista "CARTA DO AMIGO", da Fraternidade Cristã dos Doentes: no seu número de Janeiro-Fevereiro transcreveu o artigo "A dança contínua"..., por nós publicado no último número de "CONVÍVIO". A segunda notícia refere-se à PALESTRA NO IMA, em 30.1.1982, a cargo de dois ilustres defici-

(segue na pág. 4)

escreveu MONS.

Importante inédito

Era eu capelão do Carmo, pouco tempo havia, e apareceu por então em Braga o R.do P.e José Guebardo Eigenmann, missionário da Ordem do Espírito Santo, vindo da América. Doente e cansado com os trabalhos apostólicos, veio para Braga a fim de se restabelecer, e curar da saúde. Para residência alugou na Rua do Carvalhal uma modesta casa próxima da igreja do Carmo aonde diariamente ia celebrar.

Era uma edificação pela sua piedade e fervor no altar e pelo profundo recolhimento na oração.

Quando já melhorada a saúde, ajudado por alguns sacerdotes da cidade (2 professores), abriu aulas na sua residência.

Tornou-se notório o nascente Colégio de instrução e educação, e a frequência ia subindo.

Já não bastava casa tão acanhada. Alugou então a casa da Quinta das Hortas, próxima à estação do Caminho de Ferro.

Mais tarde comprou ao R.do P.e Couto sua casa com grande quintal a Infias, e aí fez importantes obras.

Pede para o estrangeiro sacerdotes e irmãos da Ordem, e montou um colégio dos primeiros do País, que era frequentado por centenares de alunos internos e externos.

Enquanto não vieram os irmãos, confessava-se comigo. Depois que estes chegaram, inverteram-se os papéis. Principiou a ser o meu confessor.

Era director ilustrado, piedoso, prático e previdente. Muito aproveitei com os seus salutares conselhos. Dalguns tomei a nota que aqui se segue, a págs. 23 a 36.

P.e Airosa

(De Notas e conselhos, livrinho manuscrito conservado no Arquivo do IMA)

Depoimento de antiga aluna

Nasci em 1908, e em Janeiro de 1923 fui admitida no Colégio (hoje Instituto Monsenhor Airosa). Como estive aí até muito depois de Mons. Airosa falecer em 1931, conheci-o muito bem e guardo dele as melhores lembranças. Aqui vão alguns exemplos.

Contavam-me as mais antigas que Monsenhor muitas vezes pedia esmola para a Casa. De uma vez, pediu a um senhor, que em resposta lhe deu uma bofetada. Monsenhor ficou-se, e apenas lhe disse:— Para mim, já tenho; agora dê-me para as minhas pobrezinhas.

Sempre que podia, às segundas-feiras dava-nos lições sobre o modo de passar bem a ferro. Insistia connosco para que cada uma trabalhasse com consciência. Dizia:—Se vós trabalhardes com consciência, teremos quem nos

(segue na pág. 3)

AIROSA inspirou

(vem de pág. 2)

dê trabalho; mas, se o não fizerdes, roubais a Casa, e ninguém cá vem trazer trabalho.

Gostava muito de nos ver todas contentes sobretudo nas festas de S. João, e às vezes nos dizia: —Brincai e dançai, mas não façais pecados; enquanto vós brincais, o diabo não quer nada convosco.

Quando, em 1928, o Sr. Presidente da República, General Carmona, veio visitar a Casa, não veio o meu irmão que era um dos "chauffeurs" dele. Havia muitos meses que eu não sabia do meu irmão, e por isso, às vezes, até chorava com saudades dele. Sabendo disso, Mons. Airosa informou o Sr. Presidente a meu respeito. Fui então chamada ao estrado da secção de tecelagem, onde o Sr. Presidente quis saber o meu nome, perguntando-me se queria alguma coisa para o meu irmão. Respondi simplesmente:

— Tenho saudades dele.

— Serão entregues —disse o Sr. Presidente.

Passados dois meses, meu irmão, que estava detido, não sei onde, por motivos políticos, escreveu-me a dizer que o Sr. Presidente lhe dera saudades minhas.

Quando o Sr. Dr. Manuel Monteiro vinha do Egipto a Portugal, por vezes trazia e mandava a Mons. Airosa algodão mercerizado especial, que nos teares se aplicava em colchas de seda e toalhas de rosto. Numa dessas alturas, houve uma encomenda para o Funchal, para um dossel do Sr. Bispo, e fui eu encarregada de fazer esse trabalho,

(segue na pág. 4)

Grinalda poética

Meu coração foi traído,
mas valeu-me Alguém do Céu.
Bem-hajas, ó Fundador
da Casa que me acolheu!

Prazer de Te conhecer
tiveram outras, e eu não...
Mas nem por isso é menor
minha enorme gratidão.

Em letras de oiro, Teu nome
no coração tenho escrito.
Obrigada, Monsenhor,
pelo Instituto bendito!

NATIVIDADE

Competente, como padre,
em ministrar sacramentos,
foi mestre na tecelagem
e noutros conhecimentos.

Na paz do Senhor descanse
quem por nós tudo fazia,
quem tudo fez p'ra gozarmos
da verdadeira alegria!

ISABEL GONÇALVES

Até na morte foi mestre
e nos deixou que pensar.
Seu dito final foi este:
"Importa perseverar!"

P. D.

DA NOSSA AGENDA

(vem da pág. 1)

entes: o Sr. Dr. Manuel Dinis da Silva, Director daquela revista, e a Sr.ª Dr.ª Maria Lídia Braga, Responsável Nacional daquela Fraternidade. Agradecemos-lhes a riqueza da mensagem, os impressionantes testemunhos pessoais e a forma tão simpática e educativa com que prenderam a nossa atenção.

O IMA é uma instituição nascida à sombra da Igreja Católica. Por isso foi com todo o respeito e carinho que recebemos a VISITA PASTORAL DO SR. ARCEBISPO PRIMAZ. O acto principal da visita foi a missa solene, durante a qual receberam o sacramento da Confirmação 42 colegas nossas e também o casal Petcher-Vass, que há meses, também na igreja do IMA, fora solenemente admitido na Igreja Católica. Rodeavam o Sr. Arcebispo vários sacerdotes que prestam serviços na nossa Casa, e entre a assistência contavam-se membros dos Corpos Gerentes do IMA e familiares de alunas. Ao Sr. D. Eurico Dias Nogueira estamos gratas pela honrosa visita e pelas palavras com que apreciou o nosso orfeão.

1982
FEVEREIRO
20

Dia da MÃE

(16. 5. 1982):

UMA DATA PARA UM GESTO

Depoimento de antiga aluna

(vem da pág. 3)

em tecido de algodão mercerizado e seda, com desenho. Monsenhor vinha muitas vezes à secção de tecelagem e, indo direito à máquina onde eu estava a preparar aquela obra, recomendava-me: —Olha que tu estás a fazer um trabalho muito lindo e que dá um grande nome à Casa.

Fiz o melhor que sabia e podia, para lhe dar prazer; porque, embora eu fosse travessa, era de índole dócil e ficava sempre muito contente quando tinha oportunidade de lhe exprimir a minha submissão.

Queluz, 1982.

TERESA DE JESUS NUNES

HONROSA NOTÍCIA

O SR. PADRE AMÉRICO acaba de ser distinguido pelo Santo Padre João Paulo II com a honra e o título de Monsenhor (Capelão de Sua Santidade). A notícia foi acolhida com grande satisfação no IMA, onde o novo Monsenhor desempenha boa parte das suas tarefas de sacerdote e orientador competente. Por isso aqui estamos a dirigir os nossos agradecidos parabens a MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES, que é também notável professor, escritor e chefe escutista.

COLABORARAM na redacção e ilustração deste número de "CONVÍVIO" as alunas Alda Maria, Anabela Sousa, C. Baganha, Cristina Maria, Idalina Maria, Isabel Gonçalves, Laura Novais, Lurdes Antunes e Silvina Peixoto.

Documento 200 - No cinquentenário da morte de Mons. Airosa – Convívio n.º 15 – Dezembro 1982. ABIMA – Doc. 1492.

01492

Convívio

N.º 15

Dezembro de 1982

Instituto Mons. Airosa

BRAGA

O cinquentenário da morte de Monsenhor Airosa foi um tempo de realizações, de obras, muito mais que de festas e discursos. Durou cerca de ano e meio, da Primavera de 1981 até Dezembro de 1982; e cremos que, nos 113 anos da história do IMA, nunca houve outro período em que tivessem começado ou acabado tantas e tamanhas obras.

CINQUENTENÁRIO

Entre as obras ou realizações do cinquentenário em 1982, há uma que bem podemos chamar o ACONTECIMENTO DO ANO: A NOSSA COLÓNIA DE FÉRIAS. Por isso lhe dedicamos atenção especial neste número de "CONVÍVIO".

Igualmente neste ano aconteceu uma importante VISITA MINISTERIAL. Também a ela damos o merecido relevo.

VISITA MINISTERIAL

O Sr. Ministro dos Assuntos Sociais, Dr. Luís Barbosa, visitou-nos em 9.6.1982. Apesar de só ter durado cerca de hora e meia, foi uma visita muito importante por várias razões.

O primeiro contacto de S. Ex.ª e da sua comitiva com as actividades do IMA foi no novo salão polivalente inaugurado há um ano e em cujo palco o nosso orfeão executou três números de canto coral, escutados com visível interesse pelo Sr. Ministro. Seguiu-se uma passagem pelo claustro do século XVII, onde uma exposição de fotografias e publicações permitiu aos visitantes formarem uma ideia da história e das variadas secções do Instituto. Percorridas as principais secções, a última paragem da visita foi na sala das sessões, onde se realizou um acto solene de homenagem a Sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Farinha e ao seu falecido marido Eugénio Nunes Farinha, grandes benfeitores do IMA.

O acto começou pelas palavras do nosso Director acerca das grandes razões desta homenagem. A seguir, foi lida a acta em que a Assembleia Geral do I M A concedeu àquela distintíssima Senhora a categoria de "Associado Benemérito" do Instituto. Depois aquele membro do Governo confiou à Sr.ª Dr.ª Maria Augusta Rodrigues de Oliveira, sobrinha do casal

→ pág. 4

Documento 201 - No sesquicentenário do nascimento de Mons. Airosa.

Convívio n.º 23 – Dezembro 1986. ABIMA – Doc. 1900.

01500

Convívio

N.º 23
Dezembro de 1986
Instituto Monsenhor Airosa (IMA)
BRAGA

NO dia 20.12.1986 faz 150 ANOS que nasceu o nosso Fundador, Monsenhor Airosa; e há 100 ANOS - de 22.05. a 23.07.1886 - foi a mais importante das suas viagens ao estrangeiro. São duas ocorrências que - sobretudo no IMA - obrigam a uma reflexão e comemoração.

SESQUICENTENÁRIO
(1836-1986)

E CENTENÁRIO
(1886-1986)

Mons. Airosa foi um Homem e um Padre que muito viveu (95 anos) e viveu muito: viveu profundissimamente o ideal da solidariedade. E a solidariedade, como ele superiormente a concebeu e cumpriu, visa a muito mais que um serviço social de perspectivas e técnicas meramente humanas: valoriza aquele serviço com as perspectivas e técnicas de um verdadeiro Serviço de Deus.

Um exemplo de como o Fundador conciliava e exercia ao mesmo tempo o serviço social e o Serviço de Deus, as técnicas humanas e as divinas, temo-lo na maneira como planeou e realizou a sua grande viagem à Espanha e à França em 1886.

No próximo numero de **Convívio** esperamos dedicar a essa viagem o apontamento que ela merece.

Por agora, só mais uma observação, a respeito do modo como estamos a celebrar esta dupla comemoração (centenária e sesquicentenária):

Tal como sucedeu no centenário da fundação do IMA (1969) e noutras importantes comemorações posteriores, o lema continua a resumir-se numa palavra: **obras!** E dizer "obras" é dizer, além do mais, realizações educativas e culturais, e melhorias em prédios e equipamentos...

Quanto a melhorias no próprio edifício-sede do IMA e nas suas instalações, sabemos que, só em 1986, ultrapassam os dez mil contos. E o presente número de **Convívio** se encarrega de noticiar algumas daquelas outras realizações.

FIM-DE-SEMANA LUSO-ESPANHOL

DE 7 a 10 do passado mês de Novembro, efectuou-se mais uma viagem cultural, que teve como pontos fulcrais as cidades da Guarda e de Salamanca. Desde já podemos afirmar que tudo se conjugou para que ela fosse um êxito: o próprio tempo soalheiro, as cores outonais das paisagens, e, acima de tudo, as colaborações de tantas pessoas e instituições de Braga, Guarda e Salamanca. A todas fica já dito o nosso "muito obrigadas".

Tendo partido de Braga na manhã de sexta-feira, dia 7, parámos na Senhora dos Remédios (Lamego), tivemos o nosso piquenique na barragem do Távora, e chegámos à Guarda ao cair da noite.

A manhã de sábado, dia 8, foi inteiramente preenchida →pág. 4

Documento 202 - Lições de uma grande viagem. Convívio n.º 24 – Maio 1987.

ABIMA – Doc. 1501.

01501

Convívio

N.º 24
Maio de 1987
Instituto Monsenhor Airosa (IMA)
BRAGA

"UM exemplo de como o Fundador conciliava e exercia ao mesmo tempo o serviço social e o Serviço de Deus, as técnicas humanas e as divinas, temo-lo na maneira como planeou e realizou a sua grande viagem à Espanha e à França em 1886." Isto se dizia no último número de Convívio; e, como então foi anunciado, vamos agora tratar dessa viagem, nas linhas que se seguem.

LIÇOES DE UMA GRANDE VIAGEM

Resultam elas de um trabalho de grupo acerca de um livrinho de bolso, escrito a lápis por Mons. Airosa, que lhe deu o título de **Apontamentos da minha viagem ao estrangeiro em Maio de 1886.** Por ele sabemos que a viagem, principiada em 22 de Maio, terminou em 23 de Julho, e que o percurso incluiu estadias nas seguintes localidades e pela seguinte ordem: Porto, Madrid, Lurdes (donde foi passar um dia em Pau e três em Toulouse), Paray-le-Monial, Lião, Bordeus, Madrid, Lisboa e Porto.

Quanto a Lurdes, um papel, que está dentro do livrinho e que foi escrito, ainda em vida de Mons. Airosa, por pessoa que muito conviveu com ele, conta-nos o seguinte: que o Fundador do IMA contraíra uma "grave doença" na faringe e na laringe, em virtude dos seus muitos trabalhos de pregação e confessionário na igreja do Carmo; que essa doença o deixara "sem forças, excessivamente magro e quase sem fala" (chegou a só se exprimir "por sinais mímicos"); e que, "desenganado pelos médicos mais hábeis de Braga e do Porto", "se dirigiu a Lurdes", onde "conseguiu, por intercessão da SS. Virgem, melhoras consideráveis e completo restabelecimento".

Em Lião, o que mais lhe interessava era conhecer o desenvolvimento da tecelagem. Maravilhado com esse desenvolvimento, terá sido em Lião que Mons. Airosa, envergando blusa de tecelão, procurou aperfeiçoar-se naquela arte, de tal modo que, mais tarde, veio a ser "o homem que no seu país mais sabe e compreende do ensino de tecelagem", no dizer de um professor suíço da especialidade.

MONS. AIROSA
EM 1904

Em Lurdes e Lião, como em Madrid, Pau e Bordéus, procurou tomar conhecimento exacto de instituições mais ou menos parecidas com o IMA. Pormenores de edifícios e equipamentos, de organização e de métodos, de higiene e de estética, etc.: de tudo ia tomando nota no seu diário de viagem, onde não faltam desenhos de muitos desses pormenores. E também lá escrevia comentários seus - - por exemplo: "é admirável o método de ensino com canto e ginástica"; "tudo na maior limpeza e ordem"; "é casa pobre e pouco limpa, e as recolhidas vestem mal e com desigualdade".

Aliás, desde o princípio ao fim dos **Apontamentos**, Mons. Airosa aparece-nos como um observador muito completo, um técnico muito exigente consigo mesmo, e profundamente convencido quanto à importância da educação e promoção integral da gente nova. Pode-se até dizer que as ideias do

→ pág. 4

4 CENTENÁRIO E SESQUICENTENÁRIO

CUMPRINDO um variado programa de obras e celebrações, prosseguem as comemorações do sesquicentenário do nascimento de Mons. Airosa, e do centenário da importante viagem do Fundador do I-MA. Até agora, os momentos mais altos foram os vividos em 8 e 20.XII.1986.

Não relatamos aqui os solenes actos desses dias, até porque os órgãos informativos (Imprensa diária e regional, Rádio e TV) se lhes referiram largamente - sobretudo aos do dia 20. A todos, o nosso reconhecimento.

A nossa especial gratidão, também, às distintas personalidades que nesse dia nos honraram com a sua presença e com gentilezas que não olvidamos.

LIÇÕES DE UMA GRANDE VIAGEM

(vem da pág. 1)

Fundador, a este respeito, aparecem mais clara e abundantemente nestes **Apontamentos** do que na **Memória** que ele, em 1892, viria a apresentar ao Congresso Pedagógico de Madrid. E compreende-se: a **Memória** foi pedida pelo Dr. Bernardino Machado, que lhe demarcou o tema, ao passo que, no diário de viagem, há muita mais espontaneidade, liberdade e amplidão temática.

...Educação e promoção **integral** da gente nova - dizíamos. E "integral" quer dizer completa. Não será, pois, integral - será manca ou falhada - toda a educação e promoção que não atenda deveras ao que é mais necessário para a nossa vida: não só para a vida natural, mas também para a sobrenatural; não só para a vida deste mundo, mas também para a vida futura.

Era assim mesmo que pensava Mons. Airosa, e assim no-lo dá a entender claramente no diário de viagem: pelas frequentíssimas referências à oração e aos sacramentos, vê-se quanto ele apreciava a Graça de Deus, esse divino enriquecimento da vida humana; e em "Paray, cidade importante pela sua piedade", tomou nota do "letreiro" que dizia: "A piedade é útil para todas as coisas". Sabemos, por outra parte, que Mons. Airosa não tomava notas só por tomar, mas, sim, para fazer uso delas; e, de modo especial quanto a esta frase bíblica de S. Paulo ("a piedade é útil para todas as coisas"), sabemos que fez dela grande uso aqui mesmo, no IMA e logo à entrada, para ser lida por quem aqui viesse.

Por fim, uma nota sobre as relações do Fundador:

Pelos **Apontamentos**, vê-se que ele não viajou sozinho, mas acompanhado. Daí o ter empregado tantas vezes o plural: "saímos de Espanha", "chegámos a Lurdes", "fomos hospedar-nos"... E em Paray escreveu: "Tornei a dizer Missa por mim e amigos, etc.".

Mestre em relações humanas, foi-o igualmente em relações divinas, centradas naquele divino enriquecimento a que nos referimos há pouco. E é-nos muito agradável, a este propósito, assinalar aqui o nome de uma ilustre dama - D. Teresa de Saldanha -, cuja presença em Lurdes, em 25.06.1886, também foi assinalada por Mons. Airosa. De ambas as partes - dele e dela -, foi uma relação humano-divina, toda encaminhada para um serviço social que era e continua a ser um Serviço de Deus - precisamente aqui, no nosso Instituto!

Convívio

* **A VIAGEM COMEMORATIVA A LURDES**, da qual se falava no último número de **Convívio**, vai ser brevemente um facto. E foram os seus preparativos que motivaram o pequeno atraso da remessa do presente número.

** **NA FEITURA DESTE N.º 24 COLABORARAM** principalmente as alunas Adelaide Loureiro, Anabela Moreira, Andreia, Branca de Fátima, Elisabete, Elsa da Silva, Ginha, Lili, M.ª J. Bezerra, M.ª Luísa, Mena, Monica, Nucha, Rosa Oliveira e Tucha.

Documento 203 - Dois sesquicentenários. Convívio n.º 25 – Dezembro 1987.

ABIMA – Doc. 1502.

01502

Convívio

N.º 25
Dezembro de 1987
Instituto Monsenhor Airosa (IMA)
BRAGA

Nº 25

DESTA feita, por se tratar do n.º 25, **Convívio** sai um tanto engalanado, com mais uma cor.

Nascido em fins de 1975, o nosso pequeno-grande jornal tem e sempre teve uma pretensão: dizer daquilo que se pensa e se vive entre a "família" do IMA.

"Ler jornais é saber mais" - - proclama-se por aí. Pois bem: ler **Convívio** é saber mais acerca do IMA...

Convívio tem muitas amigas e amigos, que o lêem e relêem, que o "devoram", que o dão a ler, que o citam e incitam... A todos, e também aos nossos benfeitores, o nosso reconhecimento.

Como se vê, não faltam razões para a cor verde deste n.º 25.

De inimigos não nos consta (haverá inimigos da gente nova?!). Que, se os houvesse, mais razões teria **Convívio** para existir e... aparecer.

DOIS SESQUICENTENÁRIOS

EM 4.09.1837 nasceu D. Teresa de Saldanha, Madre Fundadora da Congregação Portuguesa das Irmãs Dominicanas que trabalham no IMA desde 1877. Entre ela e Mons. Airosa, nascido em 20.12.1836, houve um relacionamento humano-divino, todo encaminhado para um serviço social que era e continua a ser um Serviço de Deus, precisamente aqui, no nosso Instituto.

Estas últimas palavras, que apareceram já no n.º 24 de **Convívio**, resumem, para nós, o motivo por que estamos a comemorar tão convictamente o sesquicentenário da Madre Fundadora (veja-se, no presente número, a página 3).

Quanto ao sesquicentenário de Mons. Airosa, que em breve terminará (20 de Dezembro), também a ele se refere o presente número (**Viagem a Lurdes**), e mais dirá o n.º 26.

Entretanto, o lema do sesquicentenário tem-se resumido numa palavra: **obras** - isto é: realizações educativas e culturais, melhorias em prédios e equipamentos... Sabemos, por exemplo, que, só em 1987, estas melhorias andam pelos dezoito mil contos.

****

POR TERRAS DE ESPANHA E FRANÇA

VIAGEM A LURDES

PARTIMOS de Braga em 8.06.1987, às 6h35, para aqui chegarmos cinco dias depois, na madrugada do dia 13. As paragens mais demoradas foram em Burgos, San Sebastián, Lurdes, Saragoça, Caleruega (terra natal de S. Domingos), Escorial, Valle de los Caídos e Ávila. Mas também ficaram gravadas nas nossas retinas outras partes do perçurso, como a praia de Biarritz, a travessia dos Pirineus e a grandeza de Madrid.

→ pag. 4

Documento 204 - Monsenhor Airosa e a sua "Universidade".

Convívio n.º 47 – Dezembro 1998. ABIMA – Doc. 1524.

0 15 24

Convívio

N.º 47

Dezembro de 1998

Instituto Monsenhor Airosa (IMA)

4704 - 537 BRAGA

MONSENHOR AIROSA E A SUA «UNIVERSIDADE»

NUM belo e extenso artigo de fundo, publicado no *Diário de Notícias (DN)*, o escritor Antero de Figueiredo exclamava, reportando-se ao Fundador do IMA: «Ah, é que ele tinha uma Universidade no coração!» Certamente, neste passo do artigo a palavra «Universidade» não é usada no sentido pleno e hoje habitual: instituição educacional de ensino superior, que se desdobra em diversas faculdades, departamentos, institutos, etc. Conforme o próprio contexto nos faz ver, o escritor visava ao conjunto de secções e actividades que então, como hoje, vigoravam estavelmente na nossa Casa: tecelagem, costura e bordados; lavandaria, brunidura e engomagem; horticultura e floricultura; etc.

O artigo, publicado em 1921, menciona, é certo, quase todas essas actividades ou secções, mas só se detém na tecelagem, aliás com perceptível razão: três anos antes, o P. António de Oliveira, no seu livro *Criminalidade/Educação*, registara as seguintes palavras de um professor suíço da especialidade: «O Padre Airosa é o homem que no seu país mais sabe e compreende do ensino de tecelagem.»

Acerca dos diferentes sectores do nosso Instituto e, muito especialmente, acerca do grande interesse e das preocupações de Mons. Airosa quanto a higiene, escolaridade e animação cultural (teatro e música, principalmente), muitas informações se conservam, sendo algumas deveras curiosas. Podemos colhê-las, quer em manuscritos deixados pelo Fundador, quer em opúsculos impressos — designadamente, nas duas edições da *Memória* que ele próprio escreveu em 1892, a convite do Dr. Bernardino Machado, para ser apresentada no Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano de Madrid.

Voltemos, porém, ao escrito de Antero de Figueiredo, com a nossa atenção dirigida para uma importante exigência da vida universitária — a saber: no todo que é uma universidade, importa que, entre as suas várias faculdades, departamentos, etc., reine a solidariedade ou entreajuda correspondente à hierarquia e solidariedade dos valores, e não o afrontamento, a conflituosidade («O conflito das faculdades» é o título de uma obra do filósofo Kant).

Pois bem: do princípio ao fim, o texto do *DN* descreve Mons. Airosa como alguém que, vivendo em si próprio essa hierarquia e solidariedade, fez dessa vivência o princípio orientador, ordenador e animador de todas as secções e actividades, na «obra purificadora que [ele, Padre Airosa,] imaginou, construiu e engrandeceu»:

Desde «a sua mocidade piedosa», o Fundador passou «a vida na verdade religiosa e na beleza altruísta». «Visionário do Bem», «sapiente sacerdote», «meditou afincadamente», e assim, com a força das suas convicções e o exemplo de «homem bom», «justo», «dedicadíssimo», estava habilitado para ajudar as alunas «com conselhos paternais», alumiando-lhes «a consciência com as verdades dos princípios morais», exercitando-as «no culto externo», lançando-as «na frequência dos sacramentos» e, «depois, absorvendo-as no trabalho alegre»...

Sobre a competência e os hábitos do sacerdote como padre-operário, muito se poderia dizer. Assim, por exemplo, no citado *DN* está escrito que Mons. Airosa «meteu-se a caminho da industrial França Lionesa onde Jacquard era o rei da tecelagem»; «aí, substituindo a batina pela blusa, estudou para aprender, praticou para ensinar», e «voltou tecelão». Pela nossa parte e por hoje, limitamo-nos a transcrever, do n.º 14 do *Convívio*, uma ínfima parte do «Depoimento de antiga aluna»: «Sempre que [Mons. Airosa] podia, às segundas-feiras dava-nos lições sobre o modo de passar bem a ferro.»

Era esta a «Universidade» que o nosso Fundador tinha no coração; este, o caminho que ele nos apontou e aprontou.

Na anterior edição do *Convívio* dissemos que este caminho ainda agora conduz a resultados muito animadores. Uma pequena mas significativa prova disto mesmo — uma prova mais —, temo-la na presente edição, no «Espaço das antigas alunas».

ÓPTIMA ACEITAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DO IMA

TEM sido muito boa, na verdade, a aceitação dos dois opúsculos editados pelo Instituto Monsenhor Airosa em 1997: o estudo sobre *A vivência do valor supremo em Ana Plácido*, da autoria do nosso Director (segunda e aumentada edição), e a peça de teatro *«Homem fatal»*, produzida pela Oficina de Teatro do IMA sob a direcção do mesmo Director, o qual também contribuiu com a «apresentação e notas».

Entre os numerosos testemunhos que até nós chegaram salientamos apenas dois (e não mais, por falta de espaço):

O Sr. **Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro,** Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e também Director do Centro de Estudos Camilianos e da Casa-Museu de Camilo, tendo lido «os dois excelentes trabalhos dedicados a Ana Plácido», houve por bem sublinhar, além do mais, dois «aspectos»:

«Em primeiro lugar, a ideia (magnífica!) das actividades teatrais desenvolvidas pelas alunas do Instituto Mons. Airosa e a sua adequação aos momentos culturais que se vão sucedendo nesta nossa terra, tão pobre delas!

Depois, a adequação da figura de Ana Plácido às finalidades pedagógicas e formativas do Instituto.»

O Sr. **Dr. Fernando Leite, S.J.**, conhecido autor, e mestre na «arte das artes», declara, por sua vez, que a leitura da nossa «oportuna e esclarecedora» achega para as biografias de Camilo e Ana Plácido o «levou a modificar profundamente o conceito sobre Ana Plácido».

Documento 205 - 140.º Aniversário do IMA. Convívio n.º 63 – Dezembro 2009.

ABIMA – Doc.1540.

Convívio

Boletim nº 63 – 8 de Dezembro 2009

Instituto Monsenhor Airosa

140º. Aniversário do IMA

Número Comemorativo

Editorial

Festejar 140 anos de vida de uma instituição deve ser não só motivo de festa mas também de reflexão sobre a realidade presente e futura à luz dos ensinamentos colhidos no passado, dos condicionamentos actuais, dos que se nos colocarão no futuro e que podemos e devemos antecipar, tendo sempre por base imutável esse princípio fundador desta casa e da nossa condição cristã que é o espírito do fraterno serviço aos irmãos por amor do Pai.

Foi assim com um espírito de festa mas também de reflexão que levamos a cabo as comemorações deste 140º aniversário do IMA. Iniciamos no sítio certo e da forma adequada: na igreja dedicada à nossa Padroeira e Mãe, em Eucaristia Solene. Solicitamos a graça da clarividência, da competência e do empenho no cumprimento da nossa missão e agradecemos tudo quanto, ao longo destes 140 anos, recebemos.

Continuamos, inaugurando espaços novos ou remodelados, reflexo do esforço permanente de nos adaptarmos melhor às necessidades que se nos colocam, de respondermos afirmativamente, com qualidade e condições adequadas, aos desafios que nos interpelam.

Pretendemos abrir a nossa casa à comunidade e com ela interagir. Assim, realizamos, e continuaremos a fazê-lo, várias visitas guiadas ao IMA, dando a conhecer, a quem por nós se interessa (e muitos têm sido), a nossa vida, as nossas condições, projectos, anseios, dificuldades, realizações e mesmo insuficiências e falhas.

Celebramos de forma especial, este ano, a Paixão do Senhor, vivenciando mais intensamente o nosso Sagrado Lausperene, a Semana Santa e a Páscoa da Ressurreição.

Partilhamos a nossa história, expondo algumas peças do nosso património artístico/religioso, enriquecido desde os idos de seiscentos, quando nesta casa foi fundado o primeiro Convento da Conceição no Continente Português do qual, também, somos herdeiros.

Para o efeito, serviu a remodelada sala lateral do adro da igreja (antes utilizada como arrecadação) e, por outro, os trabalhos de recolha, inventariação e tratamento de peças e documentos que hão-de possibilitar a criação do nosso futuro e despretensioso espaço museológico, do arquivo documental e da edição de uma monografia que abarque a memória desta casa, desde o Convento da Conceição até aos nossos dias.(Cont. última página)

Festa da Imaculada Conceição

Foi certamente a Imaculada Conceição, Padroeira do IMA, que com os seus cuidados maternos animou e orientou Monsenhor Airosa e todos os que se lhe seguiram, na sua obra de bem-fazer e de cuidado dos outros.

Hoje, queremos renovar a nossa entrega e o nosso serviço a Deus e aos irmãos, confiando-nos, também, aos seus cuidados maternos.

Documento 206 - Ecos de uma publicação. Convívio n.º 67 – Abril 2012. ABIMA (Doc. a.n.i.).

Ecos de uma publicação

Depois do lançamento da monografia – ***Do Convento ao Instituto - PORTAS PARA A VIDA*** – muitos foram os ecos que nos chegaram, por via oral e por escrito, que muito enaltecem a Instituição e os colaboradores que graciosamente contribuiram com o seu saber e magnanimidade. As amáveis e encorajadoras palavras de felicitações e de regozijo pela obra produzida ficam, com muita pena nossa, apenas com quem as proferiu e com quem teve a dita de as ouvir e que as acolheu e guardou no coração. Os testemunhos escritos, porém, como verdadeiros documentos históricos que são, podem ser consultados por muitos ao longo do tempo e permanecem em arquivo como comprovativo da apreciação e avaliação da real importância da obra para a Instituição e para a cidade de Braga.

Não resistimos, por isso, em levar até aos nossos queridos leitores e amigos algumas dessas palavras que nos foram endereçadas em tom de elogio e de estímulo ao trabalho que tão gostosamente foi realizado e levado ao conhecimento do público.

• «*GRATA de coração pelo desafio, pelo convite, pelo magnífico livro, pelo convite na participação de todo o evento, pela sua amizade, por tudo*». (Dr.ª Ivone Soares).

• «*Belo exemplar e cheio de informação com excelente edição*». (Dr. Artur Goulart).

• «*Felicito-o pela qualidade editorial da obra. Certamente que o conteúdo lhe será correspondente*». (Prof. Doutor Joaquim Pintassilgo)

• «*Com os meus agradecimentos, vão as mais sinceras felicitações pela iniciativa e pela concretização do projeto, que ficará como justíssima e excelente homenagem a Mons. Airosa, a quantos continuaram a obra por ele iniciada e vós, que, agora, a ela vos dedicais.*

• *Fizeste bem meter mãos à obra. Julgo que a obra será um êxito*». (Cón. Doutor José Marques).

• «*... fiquei deslumbrado com a dimensão e o aspecto gráfico do livro que me chegou às mãos.*
(...) ...conseguiu reunir uma plêiade de ilustres e conceituados colaboradores que permitiram reconstituir a história, estudar o património e recordar a obra e os homens e mulheres que criaram o IMA, enquadrados por uma necessária contextualização histórico-religiosa.
É efetivamente um livro de grande mérito, importante para melhor conhecer Braga, as suas instituições, o seu património artístico e imaterial». (Dr. Henrique Barreto Nunes).

A publicação desta obra não foi o fim de um processo. O tratamento das fontes que deram origem a este trabalho continua.
Há mais três novos colaboradores voluntários – Prof.ª Maria Emília Costa, Amaro Alves e Manuel Lopes Martins – que, neste momento, estão a trabalhar na difícil tarefa de inventariação e classificação de cada um dos milhares de documentos manuscritos e impressos através de uma ficha manuscrita que, posteriormente, será vertida para uma base de dados informatizada que mais facilitará a sua consulta.
Também a "Biblioteca Doutor Costa Lopes, de que se dará notícia em próxima edição deste boletim informativo, está a ser trabalhada por duas voluntárias – Dr.as Maria Nadalete Faria e Engrácia Gama Nogueira – procedendo à sua inventariação e catalogação em base de dados.

Ernesto Português

Instituto Monsenhor Airosa
Rua Monsenhor Airosa - 4704 - 537 Braga
Telef: 253 204 150 Fax: 253 204 151 E-mail: imairosa@imairosa.pt

Documento 207 - Último boletim publicado. Convívio n.º 71 – Abril 2014.

ABIMA – (Doc. a. n. i.).

Convívio

Boletim nº 71 - Abril de 2014

Instituto Monsenhor Airosa

Editorial

Em um tempo de dificuldades acrescidas, que a crise que nos assola a (quase) todos acarreta, sobressai, luminosa, essa capacidade maior do Homem se dar ao seu próximo, mitigando-lhe necessidades materiais e espirituais, tomando como suas as dificuldades alheias, lutando pelo pão e pela dignidade a que todos temos inquestionável direito.

Não fosse esse selo da nossa Humanidade e estaríamos seguramente a viver, em Portugal, tempos ainda mais conturbados.

Costumam apontar-se, e bem, como paradigma dessa acção, as instituições particulares de solidariedade social, abrangendo nesse conceito quer as chamadas IPSS - de que o IMA faz parte, quer as Misericórdias e Mutualidades, quer ainda tantas iniciativas de cidadãos, mais ou menos organizadas que atendem às mais variadas necessidades materiais e espirituais dos mais carenciados.

A actividade destas organizações e iniciativas, é sabido, têm, de alguma forma, amenizado os sofrimentos a que muitos dos nossos concidadãos têm sido submetidos ao longo dos últimos anos, uma vez que, cada vez menos, o Estado vem correspondendo à sua função de promover o bem estar de todos os cidadãos, sobretudo os mais carenciados, garantindo oportunidades, justiça (social e não só) e condições de vida digna para todos.

Porém, a actividade destas organizações também não se desenvolve isoladamente. Justo é reconhecer que inúmeras são as pessoas ou organismos e instituições que, de forma mais ou menos sistemática ou pontual e imbuídos de um fraterno sentido de solidariedade, colaboram activamente na prossecução dos objectivos das chamadas instituições de solidariedade.

As Grandes Páscoas da História

Páscoa é passagem. Da opressão para a liberdade. Da morte à vida. A nossa vida é uma passagem; tem uma estrutura pascal: vivemos um contínuo processo de paixão e ressurreição. A nossa Páscoa tem como referência a Páscoa de Jesus. A nossa vida tem sentido quando fazemos uma verdadeira experiência de Cristo Ressuscitado…

Pág.02

Obrigado, Padre José!

O Padre José Frazão Correia foi nomeado para uma missão de grande responsabilidade: a de Provincial da Companhia de Jesus em Portugal, a província jesuítica mais antiga do mundo.

O Padre José faz parte da vida do IMA, desde que em 2012 integrou, enquanto assistente espiritual do Grupo MAGIS, um trabalho dedicado e atento na área da pastoral da evangelização junto das utentes deste Instituto. Viver a gratidão é saber agradecer. Por isso, dizemos do fundo do coração: Obrigado, Padre José!

Pág. 03

I Festival de Órgão de Braga

No âmbito do I Festival de Órgão de Braga, realizar-se-á no próximo dia 31 de maio um concerto que tem "como palco uma das mais belas jóias do Barroco português e das mais belas igrejas de Braga: a igreja de Nossa Senhora da Conceição" (IMA) num órgão que "é, seguramente, um dos exemplares mais antigos que nos chegou da organaria, estando a sua construção datada ao século XVII." A não perder!...

Pág. 08